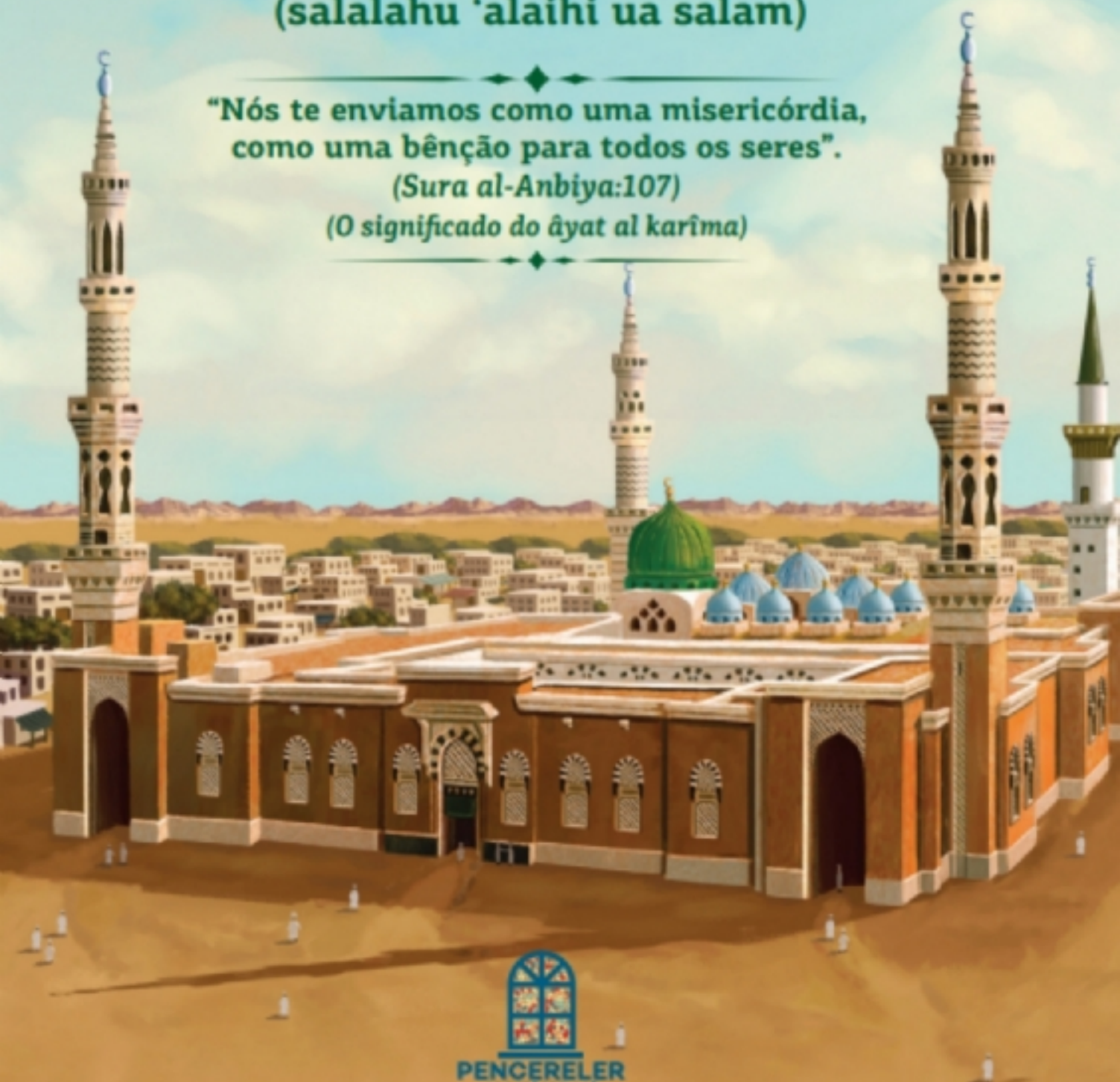
Meu Amado Propheta

(salalahu 'alaihi ua salam)

"Nós te enviamos como uma misericórdia, como uma bênção para todos os seres".
(Sura al-Anbiya:107)
(O significado do âyat al karîma)

PENCERELER
YAYİNEVİ

Prof. Dr. RAMAZAN AYVALLI

MEU AMADO PROPHETA

(salalahu ‘alaihi ua salam)

Prof. Dr. Ramazan Ayvallı

Universidade de Marmara. Faculdade de Teologia

Mesquita an Nabawi - Medina

"Todo Profeta (salawâtullâhi ta'âlâ 'alaihim ajma'în), em Seu tempo e lugar, é superior a todo o Seu povo em todos os aspectos. Mas Muhammad 'alaihis-salâm é o superior de todas as criaturas que vieram e virão ao mundo, desde o dia em que o mundo foi criado até o dia em que o mundo vai acabar. Ninguém de modo algum é superior a Ele. Isso não é uma coisa difícil. Ele, Quem faz o que quer e Quem cria o que quer, criou-O assim. Ninguém tem poder suficiente para elogiá-Lo. E ninguém tem a força para criticá-Lo".

Sayyid Abdulhakîm Arvâsî

(kaddesallahu ta'âlâ sirrehul'azîz)

O professor titular do Madrasa-tul-mutahassisîn

MEU AMADO PROPHETA

(salalahu ‘alaihi ua salam)

Escrito por
Prof. Dr. Ramazan Ayvallı

Configuração da página - Design gráfico por
Ahmet Katmerlikaya / Ahmet Düzelten
Murat Dirlik / Mustafa Bektaş

Ilustrações da capa e do mapa por
Emir Ökke

Editado por
Ercan Bozoğlu

3ª Edição:........ 2021

www.mybelovedprophet.com
info@mybelovedprophet.com

Publicado por
Çınar Matbaacılık.
Yuzyıl Mah. Matbaacılar Cad. Atahan No: 34
Kat: 5 Bağcılar - ISTANBUL - TURKEY
Tel: 0212 628 96 00

Certificado No : 12683

Pedido de livro
Tel: 0212 876 09 67 Gsm: 0536 399 95 31
www.pencereleryayinevi.com
info@pencereleryayinevi.com

ÍNDICE

INTRODUÇÃO

Que o louvor seja a Allahu ta'âlâ. Agradecimentos infinitos sejam para Ele por Suas bênçãos e favores... Que toda misericórdia e bênçãos sejam sobre Muhammad (salalahu ‘alaihi ua salam), que é o Seu Profeta e o mais amado de seus servos, e que é com relação a tudo o mais belo e exaltado dentre todos os humanos. Que a paz e as bênçãos sejam sobre os seus Companheiros[1], que se tornaram as mais elevadas pessoas após ver a sua bela face e ouvir suas palavras benéficas, e sobre todos aqueles que os amam e os seguem.

Há um período chamado “A Era da Ignorância” na história. Neste período, na peninsula Arábica, as pessoas adoravam ídolos, bebiam álcool o tempo todo e apostavam dinheiro em jogos. Os poderosos eram considerados honrados, as mulheres eram compradas e vendidas como se fossem propriedades comerciais, filhas recém-nascidas eram enterradas vivas. Não apenas a península Arábica mas todo o mundo encontrava-se em trevas. As condições na Ásia, África e Europa não eram diferentes. Claro, havia pessoas sábias e sensatas, ainda que poucas em número, que estavam insatisfeitas com a situação e suplicavam a Janâb-i Haqq (Allah) pelo fim do período de trevas.

Allahu ta’âlâ, apiedando-se dos seres humanos, enviou profetas que viveram em diferentes tempos e lugares. Ele encarregou Hadrat[2] Muhammad como Seu último Profeta e Mensageiro para iluminar aquela escuridão.

Janâb-i-Haqq teve compaixão de nós e nos fez conquistar Sua grande bênção: ser um(a) membro(a) de sua ummat[3]. Ele anunciou claramente que é necessário nos adaptar ao seu caminho e segui-lo. Por mais que O louvemos e O agradeçamos, jamais será o suficiente.

Os sábios do Ahl as-Sunnat dizem: “Todo profeta é superior a sua gente em todos os aspectos, em seu tempo e lugar. Contudo, Muhammad (salalahu ‘alaihi ua salam) é a maior de todas as criaturas que vieram e virão desde o dia da criação do mundo até o Juízo Final. Ninguém é superior a ele em aspecto nenhum.”

---

[1] *As-Sahabah*.. O Sahâba tem sido descrito de várias maneiras. Está escrito em Mawâhib-i-ladunniyya que um crente que viu nosso Profeta sall-Allâhu 'alaihi wa sallam' pelo menos por um momento, ou que falou com ele pelo menos por um momento, se ele era uma pessoa cega, como o Profeta estava vivo e depois de ter sido nomeado Profeta, é chamado de Sâhib ou Sahâbî, independentemente de sua idade naquele momento abençoado. Quando são mais de um, são chamados de Ashâb, ou Sahâba, ou Sahb.

[2] Denominação honorífica usada em alguns países muçulmanos..

[3] A comunidade (o corpo de crentes) de um profeta.

Allahu ta'âlâ criou a luz (nûr) abençoada de Muhammad (salalahu ʻalaihi ua salam) antes de criar qualquer outra coisa. No Nobre Alcorão, referindo-se ao nosso Mestre, o Profeta, lê-se, em tradução para o português[4]: **"Não te enviamos senão como misericórdia para os universos."** (A Sura dos Profetas [Al-Anbiyâ]: 107) Foi relatado em um hadîth qudsî: **"Se não houvesse criado a ti, não teria criado nada!"**

O verdadeiro princípio da fé (imân) é *Hubb fillâh* e *Bughd fillâh*, isto é, amar os muçulmanos por serem muçulmanos e desgostar dos descrentes e inimigos do Islam. Sem *hubb fillâh* e *bughd fillâh*, os atos de adoração são inúteis. Portanto, tornou-se obrigatório (fard) amar o Mestre dos mundos e nos foi ordenado colocar o amor por ele em nossos corações, bem como nos adornar com suas belas qualidades morais.

Para seguir com tal amor, livros foram e têm sido escritos que falam sobre a vida de nosso Mestre, o Profeta. Para encher os nossos corações com esse amor, após fazer longas verificações nos livros dos sábios do Ahl as-Sunnat, tentamos escrever a abençoada vida dele.

Que Janâb-i Haqq encha os nossos corações de amor pelo nosso Mestre, o Profeta, e nos mantenha no caminho seguido pelos sábios do Ahl as-Sunnat! Âmîn.

Prof. Dr. Ramazan Ayvallı

---

[4] Os ahadîth (ditos do Profeta – salalahu ʻalaihi ua salam) ou trechos do Nobre Alcorão citados neste livro, não serão dados em seu original em árabe, mas será dada apenas a tradução do seu meâl em português.. o Profeta 'alaihi-s-salâm' é quem revela os versos do Alcorão. Isto se chama explicações (tafsîr). Os estudiosos islâmicos expressam abertamente seus pontos de vista. Isto é chamado de explicação (Me'âl). Um livro como o Alcorão-al-kerîm, que tem o balâghat-i ilâhî (Divina Eloquência) e I'jâz-î ilâhî (Divina Concisão), não pode ser devidamente traduzido para qualquer outra língua, português ou inglês ou turco ou ainda. As explicações feitas sob a luz de antigos tafsîrs podem ser chamadas de me'âl (explicações), ao invés de traduções. Ainda assim, por conter alguns trechos citados dos originais em árabe, este livro deve ser manuseado com cuidado e respeito e deve ser mantido longe de tudo o que for impuro.

PARTE UM

A península Arábica (século VI dC)

Assalâtu wassalâmu ‘alaika, O Rasûlullah!
Assalâtu wassalâmu ‘alaika, O Habîballah!
Assalâtu wassalâmu ‘alaika, O Sayyidal-awwalina wal-âkhirîn.

A LUZ (NÛR) ABENÇOADA DE NOSSO PROFETA

Muhammad (salalahu 'alaihi ua salâm) é o amado de Allahu ta'âlâ, ele é, em todos os aspectos, o mais belo e exaltado de toda a humanidade e de todas as outras criaturas. Ele é sublimado por Allahu ta'âlâ e é o ultimo e maior profeta que Allahu ta'ala enviou para os humanos e gênios. Ele foi enviado como misericórdia para todo o universo e tudo foi criado por causa dele. Seu abençoado nome é **Muhammad** (salalahu 'alaihi ua salâm), que significa 'aquele que é constantemente enaltecido, aquele que é muito exaltado.' Ele possui outros nomes abençoados tais como **Ahmad, Mahmûd, Mustafâ**. O nome de seu pai é Abdullah. Rasûl-i akram (sall-Allâhu 'alaihi wa sallam) nasceu em Meca, 53 anos antes da Hégira, no dia doze do mês de Rabî'ul-awwal, em uma segunda-feira à noite, perto da manhã. Segundo os historiadores, a data coincide com vinte de Abril de 571 d.C.

Alguns meses antes de seu nascimento, seu pai, Abdullah, e aos seis anos de idade, sua mãe, Amina, faleceram. Por essa razão, nosso Mestre, o Profeta, também era chamado de **"Durr-i Yatîm"** (A única, grandiosa e mais preciosa pérola no nácar do universo). Até os oito anos de idade, ele ficou sob a guarda de seu avô, Abdulmuttalib, e após a sua morte, com o seu tio Abû Tâlib.

Quando tinha vinte e cinco anos, casou-se com a nossa mã[5] **Khadîjat al-Kubrâ**. O nome de seu primeiro filho com ela era Qâsim. Entre os árabes, era habitual ser chamado pela alcunha de pai do primeiro filho. Assim, ele era chamado **"Abul-qâsim"**, ou seja, "o pai de Qâsim".

Quando tinha quarenta anos, foi informado por Allahu ta'âlâ de que era o Profeta para todos os humanos e gênios. Três anos depois, ele começou a convidar a todos para a crença, abertamente. Aos cinquenta e dois, o *Mi'râj*[6] aconteceu. Quando tinha cinquenta e três, emigrou de Meca para Medina [622 d.C.]. Ele participou de vinte e sete expedições militares. Na cidade de Al Madinah Al Munawwarah, faleceu antes do meio-dia numa segunda-feira, 12 de Rabî'ul-awwal, ano 11 da Hégira [632 d.C.], aos 63 anos de idade.

Embora Allahu ta'ala se dirigisse a todos os Seus mensageiros pelo nome, Ele

---

[5] Como sinal de respeito, as esposas do Profeta – salalahu 'alaihi ua salam - receberam o título de "Mães dos Crentes"(*Ummahāt al-Muʾminīn*). Aliás, o termo é derivado do versículo 6 da Suratu Al-Ahzab, do Nobre Alcorão. (Ver: https://en.wikipedia.org/wiki/Muhammad%27s_wives).

[6] A ascensão do Profeta (sall-Allâhu 'alaihi ua sallam) ao Paraíso.

o exaltou chamando-o de **“Meu Habîb**[7]**”**. Em um versículo corânico, lê-se: **“Não te enviamos senão como misericórdia para os universos.”** E em um *hadîth qudsî*: **“Se não houvesse criado a ti, não teria criado nada!”**[8]

Todo profeta é superior a toda sua gente em todos os aspectos, em seu tempo e lugar. Entretanto, nosso Profeta Muhammad (sal-Allahu ‘alaihi ua salam) é a mais elevada dentre todas as criaturas que vieram e virão ao mundo desde o dia em que este foi criado até o seu fim. Ninguém é superior a ele em aspecto algum. Janâb-i Haqq o criou dessa maneira.

A criação de sua abençoada luz

Allahu ta'âlâ, antes de tudo, isto é, antes de criar qualquer coisa, criou a abençoada luz (nûr) do nosso profeta Muhammad (sal-Allahu ‘alaihi ua salam). A maioria dos nossos sábios de Tafsîr (interpretação do Nobre Alcorão) e Hadîth (dito do Profeta – sal-Allahu ‘alaihi ua salam) afirmaram que “Janâb-i Haqq criou uma substância etérea e elevada de Sua luz (nûr). A partir dessa substância, Ele criou todo o universo. Essa substância se chama **“Nûr-i Muhammadî”**. O início e fonte de todas as almas e objetos é esta substância.

Um dia, Jâbir bin Abdullah, um dos nobres Companheiros do Profeta (sal-Allahu ‘alaihi ua salam), perguntou: "Ó Rasûlullah! O que Allahu ta’ala criou antes de tudo?” Ele respondeu: **“Ele criou a luz (nûr) de seu profeta, isto é, a minha luz, de Sua própria luz (nûr) antes de tudo. Não havia Tábua (Lawh, لَوْح), Cálamo, Inferno, anjo**[9]**, céus, terra, sol, lua, humanos nem gênios naquele tempo.”**

Quando o coração e o corpo abençoados de Adam (‘alaihi salam) foram criados, A Luz de Muhammad (Nûr-i Muhammadî) foi colocada entre as suas duas sombrancelhas. Quando sua alma lhe foi concedida, Adam (‘alaihi salam) percebeu que havia uma luz (nûr) brilhando como o planeta Vênus em sua testa.

Quando Âdam ('alaihis-salâm) foi criado, ele entendeu por inspiração que Janâb-i Haqq se referia a ele pela alcunha **Abû Muhammad**, isto é, “o pai de Muhammad”. Ele perguntou: “Ó meu Senhor (Rabb)! Por que me concedeste o nome de Abû Muhammad?” Allahu ta’ala lhe disse: “Ó Adam! Levanta tua cabeça!” Quando Adam (‘alaihi salam) ergueu sua cabeça, ele viu o nome de nosso amado profeta (sal-Allahu

---

[7] **Habîb:** Amado.

[8] Suyutî, al-Laâli'l-masnûa, I, 272; Ajlûnî, Kashf-ul-hafâ, II, 164

[9] Anjo: A crença em anjos tem de ser a seguinte: os anjos são criaturas de Allâhu ta'âlâ. Eles não são Seus parceiros, nem são Suas filhas como os incrédulos e politeístas supõem. Allâhu ta'âlâ ama todos os anjos. Eles obedecem aos Seus comandos e nunca cometem pecados ou desobedecem aos comandos. Elas não são nem homens nem mulheres. Elas não se casam. Não têm filhos.

‘alaihi ua salam), **Ahmad**, escrito com luz (nûr) no Trono (Arsh)[10]. Naquele instante, perguntou: “Ó meu Senhor! Quem é esse?” Allahu ta’ala disse: “Esse é um profeta dentre teus descendentes. Seu nome é **Ahmad** nos céus, **Muhammad** na Terra. Se não o houvesse criado, não teria criado a ti, nem a terra e nem os céus.”[11]

A Transmissão de sua luz (nûr) a testas puras

Quando Âdam ('alaihis-salâm) foi criado, a luz abençoada (nûr) de nosso Profeta foi posta em sua testa. Aquela luz (nûr) começou a brilhar ali. Como está escrito em "**Tafsîr al-Mazharî**", essa luz (nûr) passou de pais puros para mães puras e alcançou o nosso Mestre, o Profeta (sal-Allahu ‘alaihi ua salam). Allahu ta’ala diz no Nobre Alcorão:

“Você, isto é, seu nûr chegou até você depois de ter sido sempre transferido de uma pessoa prostrada (fazendo sajda) para outra.”[12]

Foi dito em um ilustre hadîth: **“Allahu ta’ala criou a todos. Ele me fez a partir dos melhores humanos. Então, Ele criou os melhores desses humanos (na Arábia). Ele me criou a partir deles. Em seguida, ao escolher a melhor das casas, a melhor das famílias, Ele me criou a partir deles. Por conseguinte, minha alma e meu corpo são as melhores criaturas. Minha linhagem, meus ancestrais, são os melhores da humanidade.”**

Foi dito em outro ilustre hadîth: **“Allahu ta’ala criou tudo a partir do nada. De todas as coisas, Ele gostou dos seres humanos e os fez valiosos. De toda a humanidade, Ele fez aqueles que selecionou se instalarem na Arábia. E dentre os melhores da Arábia, Ele me escolheu. Ele me criou entre os eminentes, as melhores pessoas de todas as épocas. Então, quem ama aqueles da Arábia que são obedientes a mim, os amam por minha causa. Quem mostra hostilidade a eles, mostra hostilidade a mim.”**

Haqq ta'âlâ criou Âdam,
Adornou o mundo com Âdam.
Allah ordenou aos anjos que fizessem sajda ao Âdam,
Ele generosamente concedeu muitas bênçãos a Ele.
Ele colocou o nûr de Mustafâ em sua testa,
Disse, saiba que este é o nûr de minha amada.
Esse nûr assentou em sua testa,
Durante muito tempo, com Ele, o nûr permaneceu.

---

[10] O fim da matéria que limita os sete céus e o *Kursî*, que se encontra fora do sétimo céu e dentro do *‘Arsh*.
[11] Ibn Asâkir, Târikh-i Dimashq, VII, 437; Haythamî, Majmâ'uz-Zawâid, VIII, 198; Shamsaddîn Shâmî, Subulu'l-Hudâ, I, 85.
[12] Sûrah ash-Shu'arâ', 26/219; livro turco Tam Ilmihâl Se'âdet-i ebediyye, 387; Endless Bliss, I, 255.

Saiba que, então, ele passou na testa do Hawwa (Eva),
Ficou com ela também por muitos meses e anos.
Shîs nasceu, passou para Ele, o nûr,
Em sua testa, manifestava o nûr.
Atingiu Ibrâhîm e Ismâ'îl também,
A palavra seria longa se eu dissesse o resto para você.
Desta forma, acorrentado e unido ,
Até chegar a Mustafâ, chegou.
Pois a misericórdia para os mundos chegou,
Chegou até Ele, ficou com Ele.
Se você quiser escapar do fogo,
Diga as-salât com amor e fervor.

Uma luz (nûr) brilhou na testa de Adem (Adão) (‘alaihi salam), o primeiro ser humano a ser criado, porque ele gerou uma partícula de pó de Hadrat Muhammad (salalahu ‘alaihi ua salam). Essa partícula foi passada para Hadrat Hawwa (Eva, a primeira mãe) e dela para Hadrat Shis (também grafado Sete ou Shis, 'alaihi salam – é o terceiro filho de Adem, ‘alaihi salam), desse modo, passando de homens virtuosos para mulheres virtuosas e de mulheres virtuosas para homens virtuosos. A luz (nûr) de Muhammad ('alaihis-salâm) passou de testa para testa junto com a partícula de pó. Quando os anjos olhavam para Adem (‘alaihi salam), viam a luz de Muhammad (salalahu ‘alaihi ua salam) e rezavam para que Adem (‘alaihi salam) fosse perdoado.

Hadrat Adem (‘alaihi salam), quando estava prestes a morrer, disse a Hadrat Shis (‘alaihi salam), seu filho: “**Meu filho! Essa luz que brilha em sua testa é a luz de Hadrat Muhammad, o último Profeta. Passe essa luz a esposas puras e virtuosas, que acreditam em Allah, e diga a seu filho que faça o mesmo em seu último pedido**!”

Até a chegada de Muhammad (salalahu ‘alaihi ua salam), todos os pais disseram aos seus filhos para fazer o mesmo. Todos eles cumpriram essa tarefa casando-se com a mais nobre e virtuosa moça.

A luz, passando pelas testas desses homens e mulheres puros, alcançou o seu dono. Se um dos ancestrais de Rasulullah (salalahu ‘alaihi ua salam) tivesse dois filhos, ou se uma tribo fosse dividida em dois ramos, a luz de Hadrat Muhammad ficaria do melhor lado. Em todos os séculos, o seu ancestral era evidente pela luz em sua testa. Havia uma raça distinta carregando a luz de Muhammad (salalahu ‘alaihi ua salam); em cada século, o rosto de alguém dessa raça era muito belo e muito luminoso. Devido a essa luz, ele era distinto entre seus irmãos e a tribo a que pertencia era mais exaltada e honrada que as outras tribos.[13]

[13] Qâdî Iyâd, Shifâ-i Sharîf, s.82.

Em um nobre hadîth, nosso Mestre, o Profeta, disse:

“Nenhum de meus ancestrais cometeu adultério. Allahu ta’ala me criou a partir de pais belos e bons e mães puras. Se um de meus ancestrais tivesse dois filhos, eu ficaria do lado mais auspicioso, o melhor deles.”

Tal luz (nûr), transmitida de filho a filho desde Adam (‘alaihi salam) alcançou **Târûh**, e passou dele para seu filho **Ibrâhîm**, e em seguida para seu filho **Ismail** (‘alaihima salam). Essa luz, que brilhava como o sol, foi transmitida a um de seus filhos, **Adnân**, e dele para **Ma’âdd**, e dele para **Nizâr**. Nizâr significa “pequeno”. Ele recebeu esse nome devido ao seguinte evento: Quando nasceu, seu pai, Ma’âdd, maravilhado com a visão da luz de sua testa, deu uma festa e disse que tal celebração era algo pequeno para tamanho filho. Assim, seu nome permaneu Nizâr. Após ele, a luz foi sucessivamente transmitida até chegar ao seu verdadeiro dono, nosso amado Profeta Muhammad – salallahu ‘alaihi ua salam.

A luz estabeleceu-se em sua testa,
Permanecendo com ele por um longo tempo.

Saiba que, em seguida, ela passou para a testa de Hawwa (Eva)
Permanecendo também com ela por muitos meses e anos.

Shis – alaihi salam – nasceu, ela passou pra ele,
A luz, em sua testa, foi vista.

Ela também alcançou Ibrahim (Abraão) e também Ismail (Ismael).
O discurso seria longo se eu lhe narrasse o que ainda resta.

Dessa maneira, foi transmitida
Até chegar a Mustafá.

Pois a misericórdia aos mundos chegou,
Ela o alcançou e com ele permaneceu

Nosso Mestre, o Profeta disse em um hadîth ash-sharîf: "**Eu sou Muhammad, filho de Abdullah, Abdulmuttalib (Shayba), Hâshim (Amr), Abd al-Manâf (Mugîra)", Qusayy (Zayd), Kilâb, Murra, Ka'b, Luwayy, Ghâlib, Fihr, Mâlik, Nadr, Kinâna, Khuzayma, Mudrika (Âmir), Ilyâs, Mudar, Nizâr, Me'add, Adnân. Sempre que minha linhagem se separava a dois, certamente Allahu ta'âlâ me colocava do melhor lado...**". [14]
Em outro hadîth ash-sharîf, Ele disse: "**Dos descendentes de Ibrâhîm", Allahu ta'âlâ selecionado Ismâ'îl. E dos descendentes de Ismâ'îl, Ele selecionou a Família Kinâna. E dos descendentes de Kinâna, Ele selecionou a Família Quraysh. E, dos descendentes de Quraysh, Ele selecionou a Família Hâshim. E dos descendentes de Hâshim, Ele selecionou a Família Abdulmuttalib. E entre eles,Ele me escolheu.**"[15]

A honrosa linhagem de nosso Mestre, o Profeta,até Adnân:

Muhammad 'alaihis-salâm
Abdullah
***Abdulmuttalib** (Shayba)*
***Hâshim** (Amr)*
***Abd al-Manâf** (Mugîra)*
***Qusayy** (Zayd)*
Kilâb
Murra
Kâ'b
Luwayy
Ghâlib
Fihr
Mâlik
Nadr
Kinâna
Khuzayma
***Mudrika** (Âmir)*
Ilyâs
Mudar
Nizâr
Me'add
Adnân

[14] Qâdî Iyâd, Shifâ ash-sharîf, s.82.
[15] Ibn Sa'd, at-Tabaqât, I, 55-56

Hadrat Abdulmuttalib, seu avô

Nosso Mestre, o Profeta (sall-Allâhu 'alaihi wa sallam) é oriundo da família Hashimita da tribo dos Quraiches[16]. Seu pai era **Abdullah**. O pai de Abdullah era Shayba. Shayba, o avô de nosso Profeta – salalahu 'alaihi ua salam – nasceu em Medina. Shayba era uma criança quando seu pai, Hâshim, faleceu. Um dia, ele praticava arco e flecha com seus amigos em frente à casa de seu tio por parte de mãe. Os adultos que os observavam, ao ver a luz (nûr) na testa de Shayba, conjecturaram que ele era filho de alguém nobre. Estavam admirados. Quando chegou a sua vez de atirar uma flecha, Shayba estirou o seu arco e lançou-a. Quando ela acertou o seu alvo, ele disse entusiasmadamente: "**Sou o filho de Hâshim. É claro que a minha flecha alcançaria o seu alvo**". Eles então compreenderam que ele era o filho de Hâshim de Meca. Hâshim já havia morrido antes dessa ocasião.

Alguém da família Abdu Manaf, ao retornar a Meca, disse ao irmão de Hâshim, Muttalib: "**Teu sobrinho Shayba, que está em Medina, é uma criança muito inteligente. Também há uma luz (nûr) em sua testa que todos admiram. Seria certo que deixasses uma criança tão valiosa longe de ti?**" Assim, Muttalib partiu imediatamente para Medina e trouxe seu sobrinho Shayba para Meca. Quando alguém perguntava quem era aquela criança, ele respondia **"meu escravo"**. Depois disso, Shayba passou a ser chamado de Abdulmuttalib, que significa "escravo de Muttalib".[17]

O corpo abençoado de Abdulmuttalib exalava cheiro de almíscar. Em sua testa, estava a luz do amado de Allahu ta'ala, Muhammad (salalahu 'alaihi ua salam). Ele permaneceu com seu tio Muttalib até que este faleceu. Quando havia escassez e não havia chuva, os habitantes de Meca o levavam até o Monte Thabir e imploravam a ele para que suplicasse a Allahu ta'ala. Ele não desapontava ninguém e rezava a Allahu ta'ala por chuva. Allahu ta'ala aceitava sua oração por consideração à luz (nûr) de nosso amado Profeta (salalahu 'alaihi ua salam), e enviava chuva. Dessa forma, o valor e credibilidade de Abdulmuttalib aumentavam dia a dia. O povo de Meca o escolheu como seu líder. Ninguém o desobedecia, e quem era obediente encontrava facilidade. O persa Cosroes, incomumente, invejava-o e nutria inimizade por ele aberta e secretamente. Os governantes daquele tempo também apreciavam a virtude e grandeza de Abdulmuttalib.

---

[16] Em língua portuguesa, tal tribo também é chamada de "coraixita". Entretanto, a forma "Quraich" também é preferida.
[17] Ibn Sa'd, at-Tabaqât, I, 82.

Abdulmuttalib era Hanîf, ou seja, um muçulmano. Ele estava no caminho do tawhid e seguia a religião de seus ancestrais, Profeta Ibrahim[18], que acreditava na existência e unidade de Allah, não tinha outro pensamento além de Allah. Por esta razão, ele nunca adorou os ídolos e nem sequer se aproximava deles. Ele costumava rezar a Allâhu ta'âlâ e realizar sua adoração ao redor do Kabe.

Zamzam

Um dia, em uma visão que teve enquanto dormia, alguém disse: **"Ó Abdulmuttalib! Levanta e cava a Tayyiba".** No dia seguinte, ele disse: **"Levanta, cava a Barra".** No terceiro dia, novamente, a mesma pessoa ordenou: **"Levanta, cava a Madnûna".** A visão se repetiu no quarto dia, quando a mesma pessoa disse: **"Ó Abdulmuttalib! Levanta, cava o poço de Zamzam",** Abdulmuttalib perguntou: **"O que é Zamzam? Onde fica o poço?"** A pessoa respondeu: **"Zamzam é uma água que nunca se acaba e não é possível ver o fundo de sua fonte. É suficiente para os peregrinos que vêm do mundo todo. Possui sua fonte de onde o Arcanjo Jabrâ'îl[19] 'alaihi salam bateu a sua asa. É a água que Allahu ta'ala criou para Ismail 'alaihi salam. Sacia a sede. Vira comida para o faminto, remédio para o doente. Dir-te-ei onde fica: Quando as pessoas oferecem sacrifícios, jogam seus restos num certo lugar. Quando estiveres lá, um corvo de bico vermelho aparecerá. Ele bicará a terra. Verás um formigueiro onde o corvo bica. Ali é o poço de Zamzam."**[20]

Zamzam poço estava do outro lado da esquina do Hajar al-Aswad, no Masjid al-harâm. Tinha uma pulseira de pedra. Seu piso era de mármore e inclinado em direção às paredes. Abdulhamid Han mandou construir o poço para que não houvesse vazamento de água.

Este belo artefato, que era uma preciosa relíquia histórica, foi demolido pelo governo wahhabi de Arábia Saudita em 1963. Eles tomaram a borda do poço e alguns metros ao redor dele, alguns metros abaixo do solo. Depois disso, cobriram-na completamente e instalaram mármore. Agora, o poço não pode ser visto.

---

[18] Ibrâhîm 'alaihis-salâm nem era judeu nem cristão. Ele era um muçulmano que era um Hanîf (uma pessoa com a crença certa) totalmente dedicada e rendida a Allahu ta'âlâ. Ele não estava entre aqueles que associam outros a Allah em Sua divindade. Âl-i 'Imrân: 3/67

[19] Gabriel: Jabrâ'îl (Jibril) ('alaihi salam), o Arcanjo Gabriel.

[20] Ibn Ishâq, as-Sira, "A Biografia" s. 2-5; Ibn Hishâm, as-Sira, "A Biografia" I, 143; Ibn Sa'd, at-Tabaqât, I, 83-84.

Pela manhã, Abdulmuttalib, junto a seu filho Hâris, foi para a Kaaba onde aguardava com expectativa. Um corvo de bico vermelho surgiu e pousou num buraco, começando a bater com o seu bico. Um formigueiro apareceu. Abdulmuttalib e seu filho imediatamente começaram a cavar. Depois de alguns instantes, a entrada do poço foi vista. Quando Abdulmuttalib a avistou, começou a pronunciar o Takbir: "**Allâhu Akbar, Allâhu Akbar!**"

Os Quraiches que observavam o descobrimento do poço disseram a ele: "**Ó Abdulmuttalib! Esse é o poço de nosso pai, Ismail. Também temos direito a ele. Deverias fazer-nos participar dessa obra**". Abdulmuttalib rejeitou aquilo prontamente e replicou: "**Não! Essa obra é um dever concedido somente a mim". "Estás sozinho. Possuis apenas um filho. É impossível que nos venças**." Ele ficou profundamente triste, pois ameaçaram exilá-lo, e implorou a Allahu ta'ala: "**Ó meu Rabb (Senhor)! Conceda-me dez filhos. Se aceitares a minha súplica, sacrificarei um deles na Kaaba**."[21]

Abdulmuttalib achou que essa excavação tornar-se-ia perigosa e poderia acabar em lutas violentas. Então, ele parou de cavar e tentou chegar a um acordo. Exigiu arbitramento. Finalmente, decidiu que um vidente em Damasco encontraria uma solução. Com um grupo de notáveis dos Quraiches, partiram em jornada. A caravana foi acometida pela doença devido à escassez de água e alta temperatura. Embora seu único desejo fosse encontrar água, isso não era possível no meio do deserto.

Quando todos haviam perdido a esperança, Abdulmuttalib gritou: "**Vinde! Vinde! Juntai-vos! Encontrei água suficiente para vós e vossos animais**." Enquanto Abdulmuttalib, que carregava a luz (nûr) de Muhammad – salalahu 'alaihi ua salam – procurava por água, a perna de seu camelo moveu uma pedra e a água apareceu. Todos vieram correndo. Beberam. Após saciarem-se, se deram conta do que haviam feito.

Os Quraiches, sentindo-se envergonhados perante a grandeza de Abdulmuttalib, disseram: "Ó Abdulmuttalib! Agora não temos argumento contra ti. Tu és a pessoa mais adequada para cavar o poço de Zamzam. Não disputaremos esse assunto contigo novamente. Não há mais motivo para recorrermos a um árbitro. Vamos voltar pra casa" e iniciaram a jornada para Meca. Abdulmuttalib, pela luz que brilhava em sua testa, foi honrado com o descobrimento do poço de Zamzam.[22]

Ó amado de Allah! Ó melhor dos humanos!
Espero por ti ansiosamente, como o sedento sempre deseja água.

---

[21] Ibn Hishâm, as-Sira, "A Biografia" I, 144-145; Ibn Sa'd, at-Tabaqât, I, 88; Tabarî, Târikh I, 128.
[22] Ibn Hishâm, as-Sira, "A Biografia" I, 144-145; Ibn Sa'd, at-Tabaqât, I, 81-88.

O Querer Sacrificar Abdullah

Depois de descobrir o poço de Zamzam, a fama de Abdulmuttalib cresceu mais ainda. Anos se passaram. Aceitando sua súplica sincera, Allahu ta'ala lhe concedeu dez filhos, além de Hâris, e outras seis filhas. Os nomes de seus filhos eram: Qusam, Abû Lahab, Hadjl, Muqawwim, Dirâr, Zubayr, Abû Tâlib, Abdullah, Hamza e Abbâs. Suas filhas eram Safiyya, Âtiqa, Ummu Hakîm Baydâ, Barra, Umayma e Arwâ. Entre seus filhos, Abdullah era o que Abdulmuttalib mais amava, pois a luz de sua própria testa começou a brilhar em Abdullah.

Um dia, em um sonho que teve, disseram-lhe: "**Ó Abdulmuttalib! Cumpre com teu voto!**" De manhã, Abdulmuttalib sacrificou um carneiro. À noite, em um outro sonho, ordenaram-lhe sacrificar algo maior que um carneiro. De manhã, ele sacrificou uma vaca. Novamente, em outro sonho, ordenaram-lhe: "**Sacrifica algo maior que isso.**" Ele perguntou o que era maior do que isso. Então, foi dito: "Fizeste um voto de sacrificar um de seus filhos. Cumpre com ele!"

No dia seguinte, Abdulmuttalib juntou seus filhos e lhes contou da súplica que havia feito anos atrás. Em seguida, disse a eles que devia sacrificar um deles. Nenhum de seus filhos se opôs. Além disso, concordaram, dizendo: "**Ó pai! Cumpre teu voto! És livre para fazer o que quiseres.**" Abdulmuttalib organizou um sorteio. O sorteado foi Abdullah, o filho mais querido de Abdulmuttalib, aquele que carregava a luz (nûr) de Muhammad (salalahu 'alaihi ua salam), o amado de Allahu ta'ala. Abdulmuttalib ficou chocado. Seus olhos se encheram de lágrimas. Ele tinha que manter sua palavra para com Allahu ta'ala. Ele tomou sua faca e seu filho amado, Abdullah, e chegou na Kaaba. Ele já havia feito todos os preparativos para o sacrifício de Abdullah.

Enquanto isso, os notáveis, dentre os Quraiches, acompanhavam o evento espantados. Dentre eles, o tio materno de Abdullah disse: "**Ó Abdulmuttalib! Para! Jamais consentiremos com a matança de teu filho. Se o fizeres, isso se tornará um costume entre os Quraiches. Todos jurarão sacrificar e cortar seus filhos. Não seja o precursor disso. Busca o agrado de teu Senhor de uma outra maneira." Então, ele sugeriu: "Pergunta a um vidente a fim de que ele te mostre uma solução.**"

Após ouvir essas palavras, Abdulmuttalib foi ter com um vidente chamado Kutba (ou Sadjak), que estava em Khaybar. Ele lhe explicou a situação.

O vidente perguntou: "**Qual é o valor do resgate de uma pessoa entre vós**?" Quando recebeu a resposta de dez camelos, disse: "**Faz um sorteio entre os camelos e o teu filho. Se o sorteado for teu filho, aumenta o resgate para mais dez camelos e sigue com o sorteio até que os camelos sejam sorteados**."

Abdulmuttalib retornou a Meca imediatamente e agiu conforme disse o vidente. Organizou um sorteio aumentando o número de camelos de dez em dez. Toda vez o sorteado era Abdullah. Mas quando o número de camelos chegou a cem, os sorteados foram os camelos. Por precaução, ele sorteou mais duas vezes. Em ambas deram os camelos. Abdulmuttalib sacrificou os camelos dizendo: "**Allahu Akbar! Allahu Akbar!**" Da carne, ele e seus filhos não comeram nada. Ele distribuiu toda a carne entre os pobres.[23]

Desde o tempo de Adam ('alaihi salam), houve também o incidente do sacrifício de Ismail ('alaihi salam). Uma vez que sua linhagem inclui Ismail, nosso Mestre, o Profeta (salalahu 'alaihi ua salam), disse: **"Sou o filho de dois sacrifícios."**[24]

Seu Pai, Hadrat Abdullah

Quando Abdullah - que carregava a luz (nûr) de nosso Profeta Muhammad (salalahu 'alaihi ua salam), o Mestre de ambos os mundos - nasceu, o povo do livro (descrentes que possuem um livro divino: judeus e cristãos) noticiou que **o pai do Profeta dos últimos tempos havia nascido em Meca**.

Os filhos de Israel possuíam uma jubba de lã que pertencia ao Profeta Yahya[25] 'alaihi salam'. Ele a vestia quando foi martirizado. Seu sangue abençoado se encontrava nela. Nos livros deles, estava relatado: "**Quando esse sangue se regenerar e começar a pingar, o pai do profeta dos últimos tempos nasceu.**" Logo, ao ver esse sinal, o povo do livro entendeu que Abdullah havia nascido.

---

[23] Ibn Sa'd, at-Tabaqât, I, 99-100.

[24] Ibn Ishâq, as-Sira, "A Biografia" s, 38-44; Ibn Hishâm, as-Sira, "A Biografia" I, 43-56; Ibn Sa'd, at-Tabaqât, I, 55-56, 92, 108; Tabarî, Târikh, I, 557; Suhaylî, Rawzu'l-unuf, s. I, 123; Shamsaddîn Shâmî, Subulu'l-Hudâ, I

[25] João Batista.

Embora eles fossem invejosos e tenham tentado matá-lo muitas vezes, Allahu ta'ala o protegeu devido à luz (nûr) em sua testa.

Quando Abdullah chegou à puberdade, tornou-se uma pessoa privilegiada devido à sua ética e beleza. Especialmente quando ele fez dezoito anos, sua beleza tornou-se a lendária. O nûr em sua testa brilhava como o sol; meninas que viram isto não pôdem deixar de se apaixonar por ele. Sua beleza e fama foram até o Egito. De perto e de longe, as pessoas começaram a competir

umas com as outras para casar as suas filhas com ele. Muitos governantes vieram ao Abdulmuttalib e ofereceram suas filhas para seu filho. Disseram-lhe que fariam todo sacrifício por isto. Assim, cerca de duzentas meninas vieram ao Meca e se propuseram a se casar com Abdullah.

Mas Abdulmuttalib sempre rejeitava a todos eles de maneira adequada.

Mas Abdulmuttalib procurava por uma moça que segue o religiao de Profeta İbrahim que cresse na religião dos pais, que eles seguiam desde o tempo de Hadrat Ibrâhîm ('alaihi salam).

Os filhos de Israel, sabendo que o Profeta dos últimos tempos - que era reconhecido em seu livro - não seria de sua comunidade, por inveja, prometeram matar Abdullah. Para tal, enviaram setenta guerreiros para Meca. Eles esperaram por uma chance. Finalmente, quando Abdullah saiu da cidade, enquanto pensavam que ninguém os veria, desembanharam suas espadas e atacaram-no. Naquele dia, Wahb bin Abd-i Manâf, um dos parentes de Abdullah, saiu para caçar com alguns de seus amigos e juntos viram os filhos de Israel atacando Abdullah, decidindo ajudá-lo por ser seu parente. Mas os oponentes eram muitos. Era claro que seriam derrotados. Por fim, decidiram tentar adverti-los. Quando se aproximaram, viram vários cavaleiros com espadas que surgiram rapidamente e acometeram os filhos de Israel, matando todos eles. Wahb ficou surpreso e viu que Abdullah era protegido por Allahu ta'ala, enxergando seu valor perante Ele. Quando regressou a sua casa, contou o ocorrido à sua esposa. Ambos concordaram que o par perfeito para sua filha era Abdullah e decidiram conceder a ele sua filha Amina como esposa.

Abdulmuttalib havia ouvido falar da beleza, pureza e piedade de Amina, filha de Wahb, chefe da tribo Bani Zuhra. Eles também eram parentes e há muitas gerações atrás sua linhagem era a mesma. Para propor que essa moça

fosse esposa de seu filho, ele dirigiu-se à casa de Wahb. Quando pediu a mão de sua filha em casamento para Abdullah,Wahb disse: "**Ó primo! Recebemos esse pedido antes de ti**", e contou o incidente que viu, adicionando: "**A mãe de Amina teve um sonho enquanto dormia. De acordo com seu relato, uma luz (nûr) entrou em nossa casa; ela iluminou a terra e os céus. E além disso, eu vi nosso ancestral Ibrâhîm ('alaihi salam) em um sonho que tive essa noite, no qual ele disse: 'Celebrei a cerimônia de casamento de Abdullah, filho de Abdulmuttalib, e sua filha, Amina. Que tu também estejas de acordo.' Estou sob a influência desse sonho desde de manhã. Estava me perguntando se virias**." Ao ouvir tais palavras, Abdulmuttalib exclamou: "**Allahu Akbar! Allahu Akbar**!"

Por fim, seu filho Abdullah e a filha de Wahb se casaram. Também há outras narrações sobre o casamento de Amina e Abdullah.[26]

A Transferência de Sua Abençoada Luz Para Sua Mãe

Quando a abençoada luz de nosso Mestre Sarwar-i Âlam (salalahu 'alaihi ua salam) passou para a sua mãe, animais selvagens anunciaram as boas novas uns aos outros, dizendo: "**A honra do Mestre do mundo está próxima, ele é o mais digno de confiança do mundo, o sol da era.**" Naquela noite, todos os ídolos da Kaaba caíram no chão. Os shaytans (diabos) eram deixados impotentes e incapazes de fazer seus atos. Anjos desmontados trono de Iblîs (líder dos shaytans), atiraram-no ao mar, e eles castigaram o Iblîs por quarenta dias. Depois ele escapou, subiu para Jabal (Monte) Abû Qubais e deu um grito feroz. Todo o exército de Iblîs que ouviu seu grito reuniu ao seu redor. Ele disse ao eles: "Oh, miserável. O nascimento de Muhammad 'alaihis-salâm está próximo. De agora em Lât e Uzzâ não serão adorados. O nûr do tawhîd se espalhará por todo o universo". Naquela noite todos os feiticeiros e adivinhadores se tornaram incapazes em seus empregos. A profecia terminou. A feitiçaria era ineficiente. Que noite os que na terra ouviram uma voz dos céus, "Já era hora de o profeta do último tempo a vir com milhares de bênçãos e benefícios". Durante aqueles tempos, houve uma fome em Meca. Já não chovia há anos.

---

[26] Ibn Ishâq, as-Sira, "A Biografia", s, 119-124; Ibn Hishâm, as-Sira, "A Biografia", I, 232-233;

Até aquela noite, havia fome em Meca. Não havia chovido por anos. Não havia sequer folhas verdes nas árvores. Não havia sinal de colheita. As pessoas encontravam-se em dificuldade, não sabiam o que fazer. Após a luz (nûr) de nosso amado Profeta (salalahu 'alaihi ua salam) ter passado para Hadrat Amina de Hadrat Abdullah, tanta chuva caiu e tantos frutos foram produzidos que aquele ano foi denominado **o ano da abundância.** A Hadrat Amina não sofreu nenhum problema durante nove meses enquanto estava grávida de nosso profeta.

Quando nossa mãe Amina estava grávida, seu marido Abdullah foi comerciar em Damasco. Durante o retorno, ficou doente. Quando chegou em Medina, faleceu próximo a seus tios maternos, filhos de Najjâr, aos dezoito ou vinte e cinco anos. Quando essa notícia chegou a Meca, toda a cidade entristeceu-se.[27]

Abdullah bin Abbas (radiyallahu ta'ala 'anhuma), um dos Companheiros do Profeta (salalahu 'alaihi ua salam), declarou que **quando nosso Mestre Abdullah, pai do Profeta (salalahu 'alaihi ua salam), morreu antes do nascimento de seu filho, os anjos disseram: "Ó Senhor nosso! Teu Mensageiro ficou órfão." Allahu ta'ala declarou: "Sou seu protetor e socorredor.**"

Moça Âmina ficou arrasada quando seu marido faleceu. Ela recontou sua morte em um poema:

No momento mais inesperado, sua morte o levou,
Embora ele tenha sido muito generoso e gracioso.

[27] Ibn Sa'd, at-Tabaqât, I, 99-100.

O incidente do elefante

O incidente do elefante

Faltavam dois meses para o nascimento de nosso Mestre, o Profeta (salalahu 'alaihi ua salam) quando o incidente do elefante ocorreu. O governante do Iêmen, Abraha, não queria saber de gente vindo de perto e de longe para visitar a Kaaba. Ele tinha uma igreja enorme construída em Sana'a com a ajuda do Imperador Romano Oriental e queria que as pessoas visitassem essa igreja.

Os árabes não davam a mínima para a igreja, uma vez que visitavam a Kaaba desde tempos antigos. Eles olhavam para isso com ódio. Um deles até contaminou a igreja.

Abraha se zangou com esse evento e decidiu demolir a Kaaba. Preparou um grande exército e iniciou uma campanha militar contra Meca. Quando o exército de Abraha se aproximou dela, começaram a saquear as propriedades dos Quraiches. Eles capturaram duzentos camelos de Abdulmuttalib. Abdulmuttalib foi até Abraha e pediu seus camelos de volta. Abraha disse: "Eu vim aqui para destruir a tua Kaaba sagrada. Não queres protegê-la?" Queres apenas os teus camelos?" Abdulmuttalib respondeu: "**Sou o dono desses camelos. A Kaaba também tem seu dono. É Ele quem irá protegê-la.**" Abraha replicou: "Ninguém poderá protegê-la de mim!" e devolveu os camelos de Abdulmuttalib. Em seguida, ordenou que seu exército marchasse em direção a Meca. À frente do exército de Abraha, havia um elefante chamado **Mahmud**. Acreditava-se que quando ele marchasse à frente do exército, eles sairiam vitoriosos. Quando Abraha marchou rumo à Kaaba, esse elefante se sentou e não caminhou. Entretanto, quando apontaram sua direção para o Iêmen, ele correu.

Assim, o exército de Abraha não conseguiu cercar e atacar Meca. Allahu ta'ala enviou um bando de **andorinhas das montanhas** chamadas **Abâbîl** a eles. Cada um desses pássaros carregava três pedras do tamanho de um grão-de-bico ou lentilha, uma em seus bicos e as outras duas em seus pés. Eles as soltaram sobre o exército de Abraha. As pedras perfuravam os soldados. Cada soldado que era atingido por uma pedra morria imediatamente. Assim como foi relatato num nobre versículo corânico[28], o exército foi corroído como folhas de uma colheita

[28] Referência à Sura do Elefante (Sûratu Al-Fîl).

que foram devoradas[29]. Ao ver o ocorrido, Abraha quis fugir, mas não pôde. O verdadeiro alvo das pedras era ele. E elas atingiram o seu alvo. Enquanto corria, sua carne foi rasgada em pedaços. Esse incidente foi narrado na Sura do Elefante (Sûratu Al-Fîl) do Nobre Alcorão, onde lê-se, com tradução comentada[30]:

"(Ó Meu Mensageiro!) **Não viste como teu Senhor agiu com os donos do elefante?** (O exército de Abraha equipado com elefantes com o intuito de destruir a Kaaba). **Não fez Ele sua insídia** (demolir a Kaaba) **ficar em descaminho? E contra eles enviou pássaros, em bandos, Que lhes atiravam pedras de sijjîl? Então, tornou-os como folhas devoradas.** (Ele os fez como folhas que devoradas e partidas por bichos.)"

---

[29] "folhas devoradas"tambem pode ter usado.
[30] Os comentários encontram-se entre parênteses.

Arábia e centros culturais ao seu redor

BOAS NOVAS

O fato de que nosso amado Profeta Muhammad (salalahu ‘alaihi ua salam) viria ao mundo havia sido comunicado por todos os profetas e suas comunidades desde Adam (‘alaihi salam). Vários incidentes que ocorreriam antes de seu nascimento haviam sido anunciados.

Na Torá original que foi revelada a Hadrat Musa e adulterada posteriormente, está escrito:

“Ele é uma pessoa tão abênçoada que seu favor é imenso, seu socorro é substancial. Ele é amado pelos pobres, médico dos ricos. Ele é o mais belo, o mais puro. Ele é suave quando fala, justo quando distribui, ele é correto em toda transação. Contra os descrentes, ele é duro e forte. Ele mostra respeito pelos idosos, afeto e compaixão pelos jovens. Ele agradece a Allah mesmo pelas pequenas coisas. Ele se compadece dos cativos. Ele é alegre o tempo todo. Sua risada é um sorriso, ele não ri em voz alta. Ele é *ummî* (analfabeto), tudo foi comunicado a ele sem que ele lesse ou escrevesse qualquer coisa. Ele é o Mensageiro de Allahu ta’ala. Seu coração não é malvado nem insensível. Ele não grita em público. Sua comunidade tem boa ética. Eles recitam o nome de Allahu ta’ala de lugares altos. Seus *muadhnin*[31] chamam as pessoas para as orações a partir dos minaretes. Eles fazem abluções e rezam. Eles mantêm as linhas de adoradores retas durante as orações. À noite, sua recitação do nome de Allah soa como o zumbido de abelhas. Ele nasceu em Meca.Todos os lugares de Medina a Damasco estarão sob o seu domínio. Seu nome é Muhammad. Eu lhe concedi o nome de **mutawakkil**. Não tirarei sua vida até que ele afaste as falsas religiões e difunda e estabeleça a verdadeira. Ele chamará as pessoas para o *Haqq* (O Verdadeiro, ou seja, Allah subhana ua ta’ala). Com a sua bênção, olhos cegos enxergarão, ouvidos surdos ouvirão. A negligência deixará os corações…”[32]

Nos Salmos originais que foram revelados a Dâwûd ‘alaihi salam[33] e foram adulterados posteriormente, está escrito: “Ele é generoso. Ele nunca fica nervoso. Ele é muito gentil. Tem um belo rosto, palavras doces e face luminosa. Ele é o médico dos seres humanos. Ele chora muito, mas ri pouco. Dorme pouco e reflete muito. Foi criado de forma boa e bela. Suas palavras agradam os corações, atraem as almas... Ó Meu Amado! Desembanha a espada do entusiasmo e vinga-te dos infiéis no campo da bravura. Espalha louvor e glorificação a Mim por todas as partes com belas palavras. As cabeças de todos os infiéis se curvarão perante suas abençoadas mãos...”

---

[31] Aqueles que chamam para a oração quando é chegada a hora.
[32] Ibn Ishâq, as-Sira, s, 38-44; Ibn Hishâm, as-Sira, I, 43-56; Ibn Sa’d, at-Tabaqât, I, 55-56, 92, 108; Tabarî, Târikh,I, 557; Suhaylî, Rawzu’l-unuf, s, I, 123; Shamsaddîn Shâmî, Subulu’l-Hudâ, I, 216.
[33] Davi: Dâwûd ‘alaihi salam.

No Evangelho que foi revelado a Îsâ ‘alaihi salam[34] e que foi corrompido mais tarde, está escrito:

“Ele não come muito; ele não é cruel. Ele não trapaceia, não fala mal de ninguém e não se apressa. Não é vingativo. Não é preguiçoso. Não fofoca[35] sobre ninguém…”

Quando um adivinho perguntou Îsâ 'alaihis-salâm, qual é o nome do Profeta que virá e quais são os sinais de Sua chegada, Îsâ 'alaihis-salâm disse:

"Vale a pena admirar o nome do Rasûl". Quando Allahu ta'âlâ criou Sua alma,

Ele lhe deu este nome e o colocou em sua divina magnificência e disse: "Espera, ó Ahmad! Eu criei o Jannah, o mundo e muitos seres para o seu bem. Eu os concedo a você. Aqueles que te acarinham serão acarinhados por Mim. Aqueles que te amaldiçoam serão amaldiçoados por Mim. Eu o enviarei à Terra como meu Rasûl salvador. Suas palavras serão pura verdade. A terra e os céus poderão desaparecer. Mas o teu caminho será eterno'. Seu abençoado nome é Ahmad". Sobre isto, as pessoas ao redor de Îsâ 'alaihis-salâm levantaram sua voz e gritaram: "Ó Ahmad! Vem depressa para salvar a terra".

Ele rezou tanto para ser um ummat para Muhammad 'alaihis-salâm, que mesmo nas Bíblias atuais é predito e que é o que os cristãos chamam de 'paracleto'. Allahu ta'âlâ o trará (Îsâ 'alaihis-salâm) à terra novamente, perto do dia do juízo final. Então Îsâ 'alaihis-salâm aderirá à religião de Muhammad 'alaihis-salâm; Ele declarará halal ao que Muhammad 'alaihis-salâm declarou halal e harâm ao que Ele declarou harâm. Paracleto significa Ahmad. E Ahmad é um dos nomes de Muhammad 'alaihis-salâm.

Também no Evangelho está escrito:

Que Munhamannâ virá do *Rabb* (Senhor), que o Rûh-ul-quds virá do *Rabb*, quando vier, dará testemunho de mim. Vós, também, prestai testemunho. Pois estais comigo por um longo tempo. Informei-vos disso para que não fiqueis em dúvida ou em desvio.” A palavra “Munhamannâ” significa Muhammad em siríaco.[36]

A Era da Ignorância

Antes do nascimento do nosso Mestre, o Profeta (salalahu ‘alaihi ua salam), o mundo inteiro encontrava-se em uma grande escuridão espiritual. Os seres humanos estavam em uma transgressão sem limites. As religiões reveladas por

---

[34] Jesus: Îsâ ‘alaihi salam.
[35] Ou em Portugal, *não faz mexericos sobre ninguém*.
[36] Ibn Ishâq, as-Sira, s, 119-124; Ibn Hishâm, as-Sira, I, 232-233; Ibn Sa’d, at-Tabaqât, I, 360-363.

Allahu ta'ala haviam sido esquecidas. As idéias e pensamentos humanos haviam tomado o lugar das normas divinas. Todas as criaturas estavam em aflição devido à crueldade e opressão humana.

Em todas as nações do mundo, Allahu ta'ala fora esquecido, a crença do **Tawhîd** (unicidade de Allahu ta'ala) que é a fonte da tranquilidade, bem-estar e felicidade, havia desaparecido. A tempestade da descrença havia expulsado a crença dos corações. Ao invés da crença em Allahu ta'ala, a adoração de ídolos havia se enraizado nos corações.

A religião que Hadrat Mûsâ[37] 'alaihi salam trouxe estava esquecida, a Tawrat (Torá) havia sido corrompida. Os filhos de Israel estavam em conflito. O Cristianismo havia sido totalmente corrompido; já não tinha mais nada a ver com a religião original. A Trindade, ou seja, a idéia de que Deus é três, havia sido aceita. O verdadeiro Evangelho estava perdido; os sacerdotes o haviam modificado de acordo com seus intentos. Ambos os livros já não eram a palavra de Allahu ta'ala.

No Egito, a Torá adulterada predominava; no Império Romano Oriental, o Cristianismo forjado prevalecia. No Irã, o fogo era adorado e o fogo dos adoradores não havia se apagado por mil anos. Religiões forjadas prevaleciam, tais como o Confucionismo na China e o Budismo na Índia.

O povo da Arábia era ainda mais descaminhado. Haviam colocado trezentos e sessenta ídolos na Kaaba-i mu'azzama, a qual Allahu ta'ala tanto valoriza. A Kaaba-i mu'azzama era uma réplica da Bayt-i Ma'mûr, visitada pelos anjos no *Arsh*, construída nas mesmas dimensões. Allahu ta'ala logo destruía quam quer que fosse desrespeitoso com a Kaaba.

A tribo Jurhum havia ido longe demais na prática do adultério e fornicação. Seu governante, ao ver seu comportamento desrespeitoso e baixo, lhes advertiu: "Ó jurhumeses! Respeitar o Harâm ash-Sharîf de Allahu ta'ala e sua sacralidade é vosso dever! Sabeis o que ocorreu com as comunidades dos Profetas Hûd, Sâlih e Shu'ayb ('alaihimussalâm) e como foram destruídas. Estimulai-vos a obedecer as ordens de Allahu ta'ala e admoestai-vos a não incorrer em Suas proibições. Não sejais enganados por vosso poder transitório. Abstende-vos do abandono da verdade e da crueldade em Meca, pois a crueldade causa a ruína das pessoas. Juro por Allahu ta'ala que não houve povo que aqui esteve e que, ao parar de obedecer as ordens dEle, não foi extinto para depois ser substituído por outras pessoas. Não é possível aos mecanos[38] ficar aqui por muito tempo se seguem em sua transgressão e no abandono das ordens de Allahu ta'ala. Sabeis o que aconteceu com os habitantes desta região anteriores a vós. As tribos de Tasm,

[37] Moisés: Mûsâ 'alaihi salam.
[38] Habitante de Meca.

Jadis e Amâliqa viviam vidas mais longas do que vós, eram mais poderosos, mais numerosos e mais ricos do que vós. Ao considerar o Harâm ash-Sharîf desimportante, abandonaram o caminho certo e oprimiram as pessoas; foram expulsos deste local abençoado. Deveis saber e ouvir que Allahu ta'ala eliminou alguns desses povos enviando pequenas formigas, outros foram eliminados pela fome, e outros pela espada!"

Mas eles não ouviram. Por fim, Allahu ta'ala os desgraçou devido a suas transgressões...

Naquela época, a bendita Meca estava imersa em descrença; *Baytullah*[39] estava repleta de centenas de ídolos tais como Lât, Uzzâ e Manât. A crueldade estava em seu auge, e a imoralidade era motivo de orgulho. A Arábia encontrava-se em escuridão religiosa, espiritual, social e política, ignorância cega, transgressão e extravio. Esse tempo foi denominado **a era da ignorância**. A maioria das pessoas eram nômades e estavam divididas em tribos. As tribos árabes, que viviam em constante anarquia, consideravam invasões e saques meios de subsistência. Não havia unidade política ou social na Arábia. Além disso, bebidas alcoólicas, jogos de azar[40], adultério, roubo, crueldade, mentiras e imoralidade haviam sido disseminados. A crueldade era o meio mais tirano e terrível dos poderosos de oprimir os mais fracos. As mulheres eram vendidas como se fossem mera mercadoria. Alguns consideravam o nascimento de filhas uma calamidade e uma vergonha. Essa concepção terrível chegou a um ponto em que eles deixavam suas filhas morrer em buracos cavados em que elas eram colocadas vivas e enterradas, enquanto os abraçavam e gritavam: "Pai! Pai!" Eles não se entristeciam com tais ações mas as consideravam heroísmo. Para concluir, as pessoas daquele tempo tinham pouca compaixão, compadecimento, bondade e senso de justiça.

Os árabes possuíam um nível consideravelmente avançado em eloquência, fluência e clareza em literatura, e nesse aspecto estavam em seu auge. Eles davam muita importância à poemas e poesia. Consideravam-nos uma fonte de orgulho. Um poeta talentoso era tido como um motivo de orgulho para si e sua tribo. Festivais eram organizados com o propósito de promover a poesia e o discurso, o melhor dos quais seria exibido nas paredes da Kaaba. Durante a era da *Jahiliyya*[41], os sete poemas mais famosos que já haviam sido expostos nas paredes da Kaaba foram chamados de **"al-muallaqatu's Seb'a"**, ou seja, "os sete pendurados."

---

[39] Literalmente, "A Cada de Allah".
[40] Ou seja, jogar a dinheiro.
[41] "Ignorância", ou seja, a era anterior ao Islam.

Durante aqueles tempos, o povo da Arábia estava dividido em diferentes grupos também em assuntos religiosos. Uns não possuiam fé alguma: não aceitavam nada além da vida mundana. Outros acreditavam em Allahu ta'ala e no Dia do Julgamento, mas não aceitavam que um ser humano pudesse ser um profeta. Outros acreditavam em Allahu ta'ala mas não acreditavam na vida após a morte. A maioria acreditava também em outros deuses e adoravam ídolos. Todo politeísta tinha um ídolo em sua casa.

O mundo estava numa escuridão tão profunda que as pessoas haviam abandonado a crença

em Allahu ta'âlâ e adorando-o. Devido a sua ignorância, eles adoravam od eventos naturais e as criaturas de Allahu ta'âlâ, especialmente os idolos feitos de pedra e madeira, como deuses.

Além desses, havia pessoas que acreditavam na religião de Hadrat Ibrâhîm ('alaihi salam)[42]. Eles acreditavam em Allahu ta'ala e se mantinham longe dos ídolos. Nosso Mestre Abdullah, o pai do Profeta (salalahu 'alaihi ua salam), seu avô Abdulmuttalib, sua mãe e outros faziam parte dessa religião.

Com excessão dos seguidores da religiao do Profeta Ibrâhim, todos os outros grupos encontravam-se em descaminho e grande escuridão.

Você é a luz do universo, além da pessoa amada por Allah.
Não separe, nem por um momento, os amantes da sua porta.
Espero que seu nome abençoado nunca abandone minha língua.
É a cura do meu coração partido, minha alma encontra felicidade nisso.
Espero que cada um dos seus nomes intercedam por mim em todos os sentidos.
Ahmad e Mahmûd, Ab''l Qâsim Muhammad Mustafâ.
Sendo chamado de "Wa'sh-Shams" e "Wa'd Duhâ"
Qual é o problema se você se parece com o seu rosto para o sol ou a lua?
Meu coração! Quais são essas túnicas e distrações para você?
Ele se contentou com um tapete e contas para orar.
Meus pecados são inumeráveis, vão além de todos os limites
Eu vim a você, esperando compaixão; você é a fonte da intercessão.
Este Muhibbî se arrepende. Aceite, meu rabino!
Proteja-o do shaytan fitna.

SULTÃO SULEYMAN I (MUHIBBÎ)

[42] Abraham: Ibrâhîm 'alaihi salam.

Makkah al Mukarramah, Meca

HONRANDO O MUNDO (COM SEU NASCIMENTO)

O mundo estava em tamanhas trevas que as pessoas haviam abandonado a crença em Allahu ta'ala e a adoração a Ele. Por causa de sua ignorância, adoravam eventos naturais e as criaturas de Allahu ta'ala, e sobretudo os ídolos, que eram feitos de pedra e madeira, tomando-os como deuses.

O universo, a natureza e os corações estavam entristecidos, e os humanos haviam se esquecido de como sorrir. A humanidade, que foi criada superior às outras criaturas, precisava de um herói que a induzisse a salvar-se do Inferno. Faltava pouco tempo para o seu surgimento. O universo estava se preparando para saudar aquele que possuiria essa *luz (nûr) que havia sido passado de testas puras para testas puras desde Adam* ('alaihi salam) até aquele dia. O ser humano singular que revelaria a felicidade infinita para humanos e gênios estava vindo! A fonte de compaixão e misericórdia, o homem exaltado que havia sido instruído com a ética de seu Rabb (Senhor), estava chegando!

A pessoa singular que possuiria o **Maqâm-i Mahmud**, o amado intercessor estava vindo! O professor do universo, a essência da criatura, o mestre da humanidade estava chegando! O salvador do Dia do Julgamento, o sultão dos profetas estava vindo! O *Habibullah*, o amado de Allah, aquele por quem fomos criados, nosso amado Profeta (salalahu 'alaihi ua salam), que foi enviado como misericórdia para o universo inteiro, estava chegando!

Esse, que está vindo, é o sultão do conhecimento inspirado,
Esse, que está a caminho, é a fonte de crença e sabedoria.
Os céus que giram
Desejam ardentemente ver sua bela face, assim como os anjos e os humanos

Sete camadas da terra, sete camadas do céu, logo, todo o universo estava aguardando a vinda de *Sayyidu'l Mursalîn*[43], *Khatamu'l Anbiya*[44], o Amado de Allah, com grande consideração e júbilo. O universo inteiro estava pronto para saudá-lo com um "Bem-vindo, Ó Rasulullah!". Cinquenta e três anos antes da Hégira, cerca de dois meses após o incidente do elefante, numa segunda-feira na décima segunda noite do mês de Rabî-ul-awwal, perto da manhã, na província dos Hashimîs em Meca, em uma casa próxima à Montanha Safa, a luz (nûr) de

[43] "O Mestre dos Mensageiros" ('aleihim salam).
[44] Literalmente "O Selo dos Profetas", ou seja, o último deles ('alaihim salam).

Allahu ta'ala, Muhammad Mustafa (salalahu 'alaihi ua salam) nasceu. Com a sua honra (salalahu 'alaihi ua salam), o universo renasceu. A escuridão foi iluminada com sua luz (nûr).[45]

Essa é a noite em que aquele abençoado
Iluminou os mundos.
Nessa noite, o mundo é como um Paraíso,
Nessa noite, Allah mostra compaixão
Nessa noite, os de bom coração ficam felizes,
Essa noite está viva de alegria.
Ele é Mustafá, misericórdia para os universos,
Ele é o intercessor dos pecadores.
Quando o Mestre da Religião nasceu
Tanto os céus quanto a terra ficaram Iluminados.
Todos as criaturas estavam alegres
A tristeza partiu, o mundo estava esperançoso.

No livro **"Madârij-un-nubuwwa"**, lê-se: "A mais afortunada das mães que obteve a maior honra, disse sobre sua gravidez: "Não senti dor nenhuma por causa da minha gravidez. Nem sequer sentia que estava grávida. Após o sexto mês de minha gravidez, entre o sono e a consciência, alguém me perguntou: 'Sabes a quem darás a luz?' Respondi dizendo: 'Não sei.' Ele disse: 'Saibas que estás grávida do Último Profeta.' Quando o tempo de dar a luz chegou, a mesma pessoa voltou e disse: 'Ó Âmina! Quando o bebê nascer, chame-o Muhammad'. Outra narrativa, diz: "Ó Âmina! Quando o bebê nascer, chame-o Ahmad!"

Nossa mãe Hadrat Âmina narrou o dia do nascimento assim:

"Quando o tempo de dar a luz chegou, ouvi um barulho enorme. Tremi de medo. Então, ví um pássaro branco que veio e me tocou com as suas asas. Todo o medo e tremor se foram. Eu sentia muita sede e febre. Perto de mim, vi uma tijela branca com sobremesa gelada[46]. Deram-me de beber. Bebi; era fria e mais doce que o mel. Já não sentia mais sede. Então, vi uma grande luz (nûr) que preencheu minha casa de tamanha maneira que eu já não via mais nada a não ser aquela luz (nûr).

[45] Ibn Sa'd, at-Tabaqât, I, 100-103; Ibn Asîr , Usud-ul-ghâba, I, 21.
[46] Na edição em inglês desse mesmo livro, essa palavra foi traduzida como "sherbet", e em espanhol, "sorbete".

Enquanto isso, vi muitas moças ao meu redor que me serviam. Eram altas e seus rostos brilhavam como o sol. Eram como as jovens da tribo Abdû Manâf. Eu fiquei surpresa com a sua aparição repentina. Uma delas disse: "Sou Âsiya, esposa do Faraó!" Outra afirmou: "Sou Maryam, a filha de 'Imrân, e essas são as mulheres do Paraíso."

Ao mesmo tempo, vi um tecido branco de seda cujo comprimento ia do céu ao chão. Disseram: 'Cubra-o do olhar das pessoas.'Naquele segundo, um bando de pássaros apareceu. Seus bicos eram de esmeralda e suas asas de rubi. Suei de medo. As gotas do meu suor espalharam cheiro de almíscar pela sala. Naquele instante, tiraram a cortina dos meus olhos. Vi a terra de leste a oeste. Os anjos estavam em círculo ao meu redor.

Quando Muhammad (salalahu 'alaihi ua salam) veio, ele colocou sua abençoada cabeça em posição de *sajda* (prostração) e ergueu seu dedo indicador. Mais tarde, um pedaço de nuvem que o cubria desceu do céu.Ouvi uma voz dizer: 'Acompanha-o de oeste a leste. O universo inteiro deve vê-lo com seu nome, corpo e atributos. Deixa que saibam que seu nome é Mâhî e que com ele todos os sinais de incredulidade foram retirados por Allahu ta'ala.' Aquela nuvem também desapareceu e eu vi Muhammad (salalahu 'alaihi ua salam) envolto em um tecido de lã branco. Naquele instante, três pessoas cujos rostos brilhavam como o sol chegaram. Um deles carregava uma grande jarra de prata, a outra tinha uma bacia de esmeralda e a outra tinha seda. Era como se almíscar pingasse da jarra. Colocaram meu filho abençoado dentro da bacia. Após lavar sua abençoada cabeça e pé, cobriram-no com seda. Depois, perfumaram a sua cabeça abençoada, passaram *kohl*[47] em seus olhos abençoados e desapareceram."

Em fileiras, do céu, anjos desceram
Como se a Kaaba fosse a minha casa, eles giraram.

Em grupos, as mulheres do Paraíso adentraram,
Dos seus rostos, com luz, minha casa estava iluminada.

No ar, uma cama foi posta,
Sundus, o anjo que a armou, assim foi chamado.

Estava extremamente surpresa por
Ter visto todas essas coisas.

---

[47] Espécie de lápis de olho, de uso comum entre os árabes, tanto homens quanto mulheres.

De repente, a parede se abriu,
Três moças do paraíso apareceram.

Alguns dizem que daquelas três faces como a lua,
Uma era Âsiya, a Esposa do Faraó.

Em fileiras, do céu, anjos desceram
Como se a Kaaba fosse a minha casa, eles giraram.

Em grupos, as mulheres do Paraíso adentraram,
Dos seus rostos, com luz, minha casa estava iluminada.

No ar, uma cama foi posta,
Sundus, o anjo que a armou, assim foi chamado.

Estava extremamente surpresa por
Ter visto todas essas coisas.

De repente, a parede se abriu,
Três moças do paraíso apareceram.

Alguns dizem que daquelas três faces como a lua,
Uma era Âsiya, a Esposa do Faraó.

Era claro, uma delas, a Virgem Maryam
A outra era uma moça do Éden.

Elas vieram com elegância,
Me saudaram sem demora.

As boas novas de Mustafá, elas deram,
Ao meu redor, encontravam-se sentadas.

Disseram que nenhuma criança como o meu filho,
Veio ao mundo desde o início.

Allah não concedeu a ninguém,
Uma bênção como o teu filho.

Que excelente despojo chegou a ti,
A que bela ética darás a nur.

Era claro, uma delas, a Virgem Maryam
A outra era uma moça do Éden.

Elas vieram com elegância,
Me saudaram sem demora.

As boas novas de Mustafá, elas deram,
Ao meu redor, encontravam-se sentadas.

Disseram que nenhuma criança como o meu filho,
Veio ao mundo desde o início.

Allah não concedeu a ninguém,
Uma bênção como o teu filho.

Que excelente despojo chegou a ti,
A que bela ética darás a luz.

Quando Muhammad (salalahu 'alaihi ua salam) nasceu, Shifâ, a mãe de Abdurrahmân bin Awf, Fátima, a mãe de 'Uthman bin Abi'l-Âs e a tia do nosso Profeta, Safiyya, estavam com Âmina. Elas falaram da nûr (luz) que viram e de outras coisas também.

Shifâ narrou: "Naquela noite estava com Âmina como ajudante. Assim que Muhammad (salalahu 'alaihi ua salam) veio ao mundo, pude ouvir que ele rezava e suplicava. **'Yarhamuka Rabbuka'** foi dito do invisível. Então, uma luz (nûr) surgiu do invisível em uma quantidade tão grande que de leste a oeste tudo se podia ver."

Shifâ, que testemunhou tantas outras coisas, narrou: "Assim que sua profecia foi anunciada, fui uma das primeiras pessoas a acreditar no Islam.[48]"

Safiyya narrou dessa maneira:

"Quando Muhammad (salalahu 'alaihi ua salam) nasceu, tudo foi tomado por uma luz (nûr). Assim que veio ao mundo, se prostrou, e mantendo sua cabeça erguida, disse claramente: **"Lâ ilâha illallâh, innî rasûlullâh'**. Quando quis lavá-lo, ouvi uma voz que disse: 'Nós o enviamos lavado'. Vimo-lo

[48] Preferimos 'Islam' a suas formas aportuguesadas 'Islão' ou 'Islã' por preservar mais fielmente a grafia original dessa palavra em língua árabe (ou seja, com a letra 'mîm' ou 'm' no final).

circuncisado e seu cordão umbilical estava cortado. Assim que nasceu, se prostrou. Naquele instante, ele dizia algo em voz baixa, coloquei meu ouvido próximo à sua boca abençoada, ele dizia: **'Ummatî, Ummatî!'** (*Minha comunidade, minha comunidade!*)."

Quando nosso amado Profeta (salalahu 'alaihi ua salam) nasceu, Abdulmuttalib rezava e implorava a Allahu ta'ala em frente à Kaaba-i sharîfa e informaram-lhe das boas novas. No dia em que Muhammad (salalahu 'alaihi ua salam) nasceu, Abdulmuttalib viu muitas outras coisas extraordinárias, e disse: "Sua glória e fama serão muito exaltadas."[49]

Aquele Mensageiro virado em direção à Kaaba
Fez a sajda[50]

Na sajda, seu rosto no chão
Louva a Allah e afirma Sua unicidade

Ele diz "Ó meu Senhor!
Perdoa os seguidores meus!"

Ele esperou pelo Socorro de Allah,
Dizendo "Minha Umma! Minha Umma!"

Para celebrar um dia tão especial, Abdulmuttalib deu um banquete para o povo de Meca que durou três dias sete dias depois do nascimento dele.Ele também sacrificou camelos em todas as áreas da cidade beneficiando pessoas e animais. No banquete, quando perguntaram que nome daria ao seu neto, ele disse que havia posto o nome de **"Muhammad"** (salalahu 'alaihi ua salam). Quando perguntaram por que não havia colocado o nome de um dos seus ancestrais, ele respondeu: "Assim o fiz porque quero que Allahu ta'ala e as pessoas o exaltem e o elogiem." Em outro relato, foi dito que a pessoa que pôs o nome "Muhammad" foi Âmina.

---

[49] Ibn Sa'd, at-Tabaqât, I, 103.
[50] Literalmente, "prostração".

Ó, cuja a face é a lua cheia,
Tu, Ó sultão de tudo quanto foi criado.
Tu, superior a todos os outros profetas,
Tu, a luz visível dos mensageiros.
Tu, Ó último do trono da mensagem,
Tu, Ó ultimo selo da profecia.
Como todo o mundo, tua luz iluminou,
Teu rosto de rosa o transformou em um jardim de rosas.
A escuridão da ignorância foi exterminada,
A terra do conhecimento maturou.
Ó Amado de Allah,
Alegra-nos com a visão tua no fim das nossas vidas.

SULEYMAN CELEBI

O que foi visto na noite em que ele (salalahu 'alaihi ua salam) nasceu

Muitos sinais da honra do nascimento de nosso amado Profeta (salalahu 'alaihi ua salam) ao mundo foram vistos antes e durante seu nascimento. Pessoas conhecidas daquele tempo tiveram certos sonhos antes que nosso Mestre, o Profeta (salalahu 'alaihi ua salam) viesse ao mundo. Quando pediam interpretações para esses sonhos a videntes e sábios da época, eles respondiam que tais sonhos mostravam que Muhammad (salalahu 'alaihi ua salam) estava por vir. O avô de nosso amado Profeta, Abdulmuttalib, disse:

"Certa vez, estava dormindo. Acordei com um pavor enorme. Quis ir a um vidente para que interpretasse meu sonho. Quando cheguei em sua casa, ele disse olhando em meu rosto: "Ó líder dos Quraiches! O que aconteceu contigo? Teu rosto reflete um estado extraordinário. Ocorreu algo importante?" Após dizer: "Sim, tive um sonho assustador que ainda não contei a ninguém", sentei-me próximo a ele e comecei a falar sobre o sonho.

"Em meu sonho dessa noite, havia uma grande árvore. Alcançava o céu, seus galhos se espalhavam pelo leste e oeste. Uma luz era emitida pela árvore, com tamanha intensidade que o sol parecia escuro se os comparasses. Às vezes podia-se ver a árvore, às vezes não. As pessoas estavam viradas para ela, sua luz aumentava.

Algumas pessoas da tribo quraichita seguravam em seus galhos; outras pessoas tentavam cortar a árvore. Um jovem detia aqueles que queriam cortá-la. Ele tinha um rosto tão belo como nunca vi antes. Além disso, um belo perfume exalava de seu corpo. Estiquei o meu braço para segurar um dos galhos, mas não consegui alcançá-lo." Quando terminei as minhas palavras, a expressão do vidente mudou. Logo, ele disse: "Tu não farás parte disso." Perguntei quem faria. Ele disse que eram aqueles que seguravam os galhos da árvore, e prosseguiu: "De teus descendentes, um profeta virá e será conhecido em todo o mundo, as pessoas abraçarão sua religião." Em seguida, ele se virou para Abû Tâlib, que era meu filho, e disse: "Esse será o seu tio." Abû Tâlib contou esse evento ao nosso Mestre, o Profeta, quando sua profecia foi anunciada, e disse: "Aquela árvore é Abu'l Qâsim, Muhammad Al Amîn (salalahu 'alaihi ua salam)."

Na noite em que nosso amado Profeta Muhammad (salalahu 'alaihi ua salam) honrou o mundo [com seu nascimento], uma estrela nova brilhava no céu. Os sábios judeus que a avistaram compreenderam que Muhammad (salalahu 'alaihi ua salam) havia nascido. Hassan ibn Thabit (radyallahu 'anhu), um companheiro do Profeta (salalahu 'alaihi ua salam), disse:

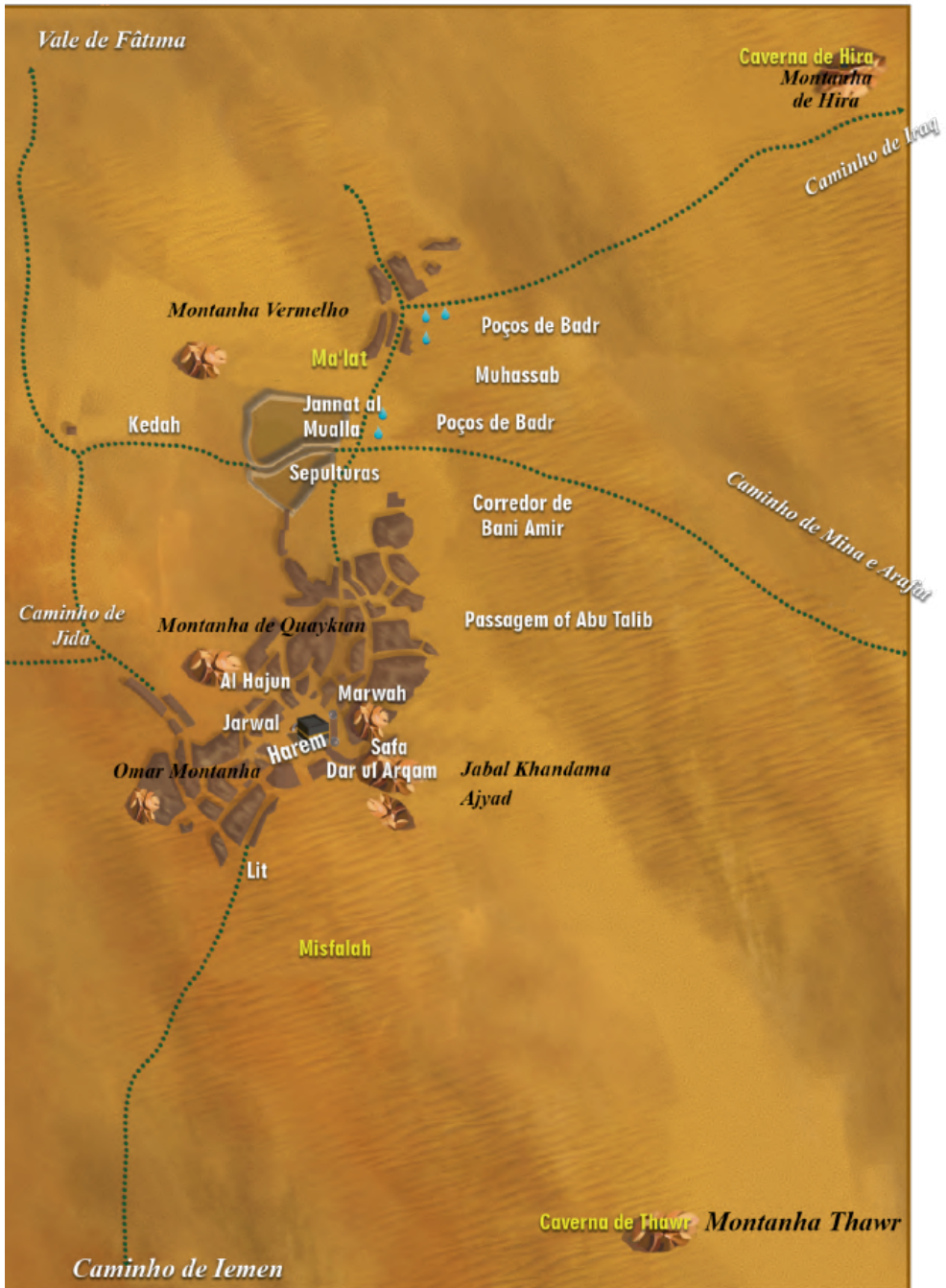
"Tinha oito anos de idade. Numa certa manhã, um judeu corria e gritava: "Ó judeus!". Os judeus então se juntaram ao seu redor perguntando por que gritava. Ele respondeu: "Saibam que a estrela de Ahmad brilhou essa noite! Ahmad veio ao mundo essa noite."

Na noite em que Rasulullah (salalahu 'alaihi ua salam) nasceu, todos os ídolos da Kaaba caíram no chão. Urwatu 'bnu'z-Zubeyr narrou: "Um grupo de pessoas dos Qurayches tinha um ídolo. Uma vez por ano, faziam o *tawaf* [51] ao redor dele, sacrificavam camelos por ele e bebiam vinho. Num daqueles dias, quando se dirigiram ao ídolo, encontraram-no no chão. Ergueram-no e desabou novamente. Isso se repetiu três vezes. Enquanto o erguiam com suportes, uma voz foi ouvida: "Alguém nasceu, a terra inteira tremeu. Todos os ídolos caíram, os corações dos reis tremeram de terror!" Esse incidente ocorreu na noite em que Muhammad (salalahu 'alaihi ua salam) nasceu.

As catorze torres do palácio do governante persa na cidade de Medayin foram destruídas. O governante e as pessoas acordaram horrorizados e os notáveis dentre elas tiveram seus sonhos interpretados, e ficou entendido que aquilo era o sinal de um grande evento.

---

[51] Ato ritualístico de circundar algo.

Makkah al Mukarramah, Meca

Também naquela noite, enormes fogueiras dos adoradores do fogo que queimavam por mil anos repentinamente se apagaram. Eles registraram o dia em que o fogo se apagou: foi na mesma noite em que as torres do palácio do governante desabaram.

A água do Lago Sawa, que era considerado sagrado, repentinamente retrocedeu e o lago secou naquela noite.

Próximo a Damasco, o vale do Rio Samawa que havia secado e permanecia sem água por mil anos, ficou cheio de água e ele voltou a fluir.

A partir da noite em que Muhammad (salalahu 'alaihi ua salam) nasceu, demônios e gênios não conseguiam mais enviar mensagens sobre eventos para os videntes dos Quraiches, pondo assim um fim na prática da adivinhação.

Muitos outros aontecimentos ocorreram naquela noite e depois que o nosso mestre, o Profeta (salalahu 'alaihi ua salam), nasceu. Todos eram os sinais do nascimento do último profeta, Muhammad (salalahu 'alaihi ua salam).[52]

A Noite do Mawlid

A noite em que nosso amado Profeta (salalahu 'alaihi ua salam) honrou o mundo é chamada de "Noite do Mawlîd". 'Mawlîd' significa 'o tempo do nascimento'. Após a Noite do Decreto (*Qadr*)[53], é a noite mais valiosa. Nessa noite, aqueles que se alegram com seu nascimento (salalahu 'alaihi ua salam) serão perdoados. Nela, ganha-se muito *thawâb* (recompensas) ao ler, ouvir e aprender sobre as maravilhas e os milagres vistos quando Rasulullah (salalahu 'alaihi ua salam) nasceu. Nosso amado Profeta (salalahu 'alaihi ua salam) também os narrava ele próprio.

Nessa noite, os *Sahâba* (radyallahu 'anhum) se encontravam em algum lugar para conversar e recordar esse dia. Todo ano, muçulmanos do mundo inteiro celebram essa noite como o Mawlîd Kandil. Em todos os lugares, Rasulullah é relembrado com a recitação de elogios ao **Mawlid**.

As comunidades de todo profeta fizeram da data de nascimento de seu profeta uma festa. Esse dia é uma festa para os muçulmanos e um dia de alegria e felicidade.

---

[52] Ibn Kathîr, al-Bidâya, III, 211-212.
[53] Uma das dez últimas noites do sagrado mês de Ramadan.

Sendo entregue a uma ama de leite

Quando a nossa mãe Hadrat Âmina segurou seu abençoado filho, ela sentiu a dor pela perda de seu marido, Hadrat Abdullah, diminuir. Depois de amamentá-lo por nove dias, Suwayba, *jariya* (escrava) de Abû Lahab, também o amamentou por alguns dias. Anteriormente, Suwayba tinha amamentado Hadrat Hamza e Abû Salama. Hâfiz Ibni Jazri narrou: "Quando Abû Lahab foi visto em um sonho, perguntaram-lhe como ele estava. Ele respondeu: "Estou sofrendo tortura no túmulo, mas todo ano na décima segunda noite de Rabi'al-awwal, a tortura diminui. Sinto-me aliviado ao sugar a água fresca que sai de entre meus dois dedos. Quando Suweyba, que era minha *jariya* (escrava), me informou a notícia do nascimento de Rasulullah, fiquei tão feliz que a isentei de servir-me e ordenei que fosse sua ama de leite. Por isso, minha dor é aliviada nessas noites."

Durante aqueles tempos, o povo de Meca entregava seus filhos aos cuidados de amas que residiam em locais onde o clima e a água fossem bons, uma vez que o clima de Meca era muito quente. Todo ano, muitas mulheres visitavam Meca para esse fim. Quano uma criança era levada à uma ama, esta ganhava muitos presentes após cuidar dela e entregá-la de volta a seus pais.

Como em qualquer outro ano, no ano em que nosso amado Profeta nasceu (salalahu 'alaihi ua salam), muitas mulheres da tribo Banî Sa'd vieram até Meca para serem amas. Todas encontraram uma criança para amamentar. A tribo Banî Sa'd era famosa entre as tribos próximas a Meca por sua honra, generosidade, bravura, humildade e fluência em árabe. Os notáveis dentre os Quraiches geralmente preferiam entregar os seus filhos aos Banî Sa'd. Naquele ano, havia uma seca severa e escassez na terra da tribo dos Banî Sa'd. Halîma narrou a situação da seguinte maneira:

"Eu estava caminhando nas campinas, colhendo grama e agradecendo a Allahu ta'ala por isso. Às vezes não tinha o que comer por três dias. Durante esse tempo, dei a luz. Havia tanto a fome quanto as dificuldades de ter um bebê. Há três dias eu não conseguia sequer diferenciar o dia da noite ou o chão do céu. Numa noite, adormeci no campo aberto. Em meu sonho, alguém me colocou em água branca como o leite e a mesma pessoa me pediu para beber dela. Bebi da água até me satisfazer. Aquela pessoa me forçou a beber dela novamente. Ela era mais doce que o mel e eu bebi mais. 'Toma bastante leite, ó Halîma! Tu me reconheceste?' Perguntou. Quando falei que não, ele disse: 'Sou o louvor (*hamd*) e o agradecimento (*shukr*) que fizeste quando estavas com problemas. Ó Halîma! Vai até Meca. Haverá uma Luz (nûr) que será tua amiga e terás abundância. Não contes esse sonho a ninguém!' Quando despertei, percebi que toda a fome e

todos os problemas que tinha haviam desaparecido, e eu tinha leite em grande quantidade."

Por causa da fome, mais mulheres do que o normal haviam ido a Mecca para serem amas, o que as ajudaria a superar os tempos difíceis. Todas se apressaram para pegar os filhos das famílias ricas. Cada uma conseguiu uma criança. Elas não queriam pegar o nosso amado Profeta (salalahu 'alaihi ua salam) porque ele era órfão. Achavam que eles não seriam capazes de pagar muito. Entre aquelas mulheres estava Halîma, que era conhecida por sua pureza, asseio, indulgência, modéstia e valores morais. O animal sobre o qual andavam estava fraco e elas chegaram em Meca tardiamente. Mas esse atraso lhes concedeu mais do que buscavam. Quando procuravam por um bebê, perceberam que as crianças de famílias ricas já haviam sido levadas. Não queriam voltar de mãos vazias. Seu único desejo era voltar pra casa com um bebê.

Filhos de Sa'd Sahara

Por fim, encontraram uma pessoa belíssima e respeitosa: Abdulmuttalib, o líder de Meca. Após ouvi-las, Abdulmuttalib lhes disse que se levassem seu neto, alcançariam uma grande bênção e felicidade. A beleza e afeto de Abdulmuttalib as atraiu. Elas aceitaram sua proposta imediatamente. Mais tarde, o avô de idade avançada levou Halîma para a casa de Âmina. Halîma relatou:

"Quando cheguei perto do bebê, ele estava dormindo, envolto numa coberta de seda verde e exalava um cheiro de almíscar por toda a sala. Fiquei surpresa e amei-o tanto que não queria acordá-lo. Quando coloquei minha mão em seu peito, ele despertou, olhou pra mim e sorriu.Com seu sorriso, fiquei comovida. Cobri seu rosto; segurei-o, pois talvez a sua mãe não quisesse entregar uma criança tão bela a mim. Ofereci a ele meu lado direito para amamentá-lo, e ele aceitou. Quando tentei o lado esquerdo, ele recusou. Abdulmuttalib se virou para mim e disse: 'Boas novas a ti. Nenhuma outra mulher teve uma bênção como essa!'[54]

Depois de entregar o bebê, Âmina me disse: 'Ó Halîma, há três dias atrás ouvi uma voz dizer: 'a mulher que amamentará o teu filho será uma das descendentes de Abû Zuayb da tribo Bani Sa'd.' Sobre isso, eu disse: 'Sou da tribo Bani Sa'd e o apelido do meu pai é Abû Zuayb.'" Halîma também disse: "Âmina me contou várias outras histórias sobre ele e me deu seu conselho, e eu falei sobre um sonho e sobre as vozes que ouvi antes de chegar em Meca. Ouvia uma voz perto de mim dizer: "Boas novas a ti, Halîma! É um privilégio teu amamentar o bebê que vai iluminar o mundo e deslumbrará os olhos da humanidade."

Hâlima narrou:

"Levando Muhammad (salalahu 'alaihi ua salam) comigo, deixei a casa de Hadrat Âmina. Fui para perto do meu marido. Quando ele viu o bebê, amou-o profundamente e disse: 'Ó Halîma! Jamais vi um rosto assim tão belo em minha vida!' e quando ele percebeu as bênçãos que ganhamos assim que o recebemos, disse: 'Ó Halîma! Saiba que trouxeste um bebê muito abençoado e querido.' Respondi dizendo: 'Juro que queria dessa maneira, e consegui.'"

Depois de levar Muhammad (salalahu 'alaihi ua salam) com eles, Halîma Khâtûn e seu marido começaram a receber bênçãos por causa dele. O jumento fraco e lento em que andavam agora se movia como um cavalo árabe. O comboio de animais com os quais eles foram juntos para Meca já havia partido, mas eles os alcançaram e os ultrapassaram. Após chegarem em Banî Sa'd, receberam enorme abundância e bênçãos. Anteriormente, seus animais davam pouco leite, mas de repente começaram a dar leite de modo abundante. Seus vizinhos

[54] Qastalânî, Mawâhib-i Ladunniyya, s, 37.

ficaram admirados e perceberam que todas essas coisas estavam acontecendo por causa da criança de que cuidavam.

Devido à seca, tiveram muitas dificuldades e saíram para suplicar a Allahu ta'ala por chuva. Eles levaram Muhammad (salalahu 'alaihi ua salam) consigo e por causa dele receberam muita chuva e bênçãos.

Nosso amado Profeta (salalahu 'alaihi ua salam) foi amamentado apenas pelo lado direito de Halîma. Ele deixou o lado esquerdo para o seu irmão de leite. Muhammad (salalahu 'alaihi ua salam) começou a engatinhar quando tinha dois meses de idade. Aos três meses começou a ficar em pé e no quarto mês já caminhava se apoiando nas paredes. Começou a andar com cinco meses, e no sexto já caminhava rapidamente. Aos sete meses já podia ir a qualquer lugar. Aos oito meses já podia falar compreensivelmente, e aos nove já falava claramente. Atirava flechas aos dez meses. Halîma relatou: "Quando falou pela primeira vez, disse: **'Lâ îlaha illallahu wa Allahu akbar. Walhamdu-lillâhi Rabbil 'âlamîn.'** Desde aquele dia ele não fazia nada sem dizer o nome de Allahu ta'ala. Não comia nada com a mão esquerda. Quando começou a caminhar, ficava longe dos espaços de recreio onde as crianças brincavam, e dizia a elas: **'Nós não fomos criados para isso.'** Todo dia, uma luz (nûr) como a luz do sol o cobria, e depois, o deixava. Ele falava com a lua, e quando apontava pra ela com o dedo, ela se movia.

Halîma disse:

"Quando Muhammad (salalahu 'alaihi ua salam) tinha dois anos, eu o desmamei. Depois fui para Meca com meu marido para entregá-lo à sua família. Uma vez que nos foram dadas muitas bênçãos por causa dele, foi difícil deixá-lo e não poder ver sua face abençoada.

Expliquei a situação à sua mãe. Âmina disse: 'Meu filho possui uma glória imensa.' Disse: 'Juro por Allahu ta'ala que jamais vi alguém mais abençoado que ele.'

Em seguida, encontrei alguns outros motivos que apresentei a Âmina a fim de mantê-lo comigo um pouco mais. Ela deixou que ficássemos com ele. Depois, retornamos à nossa casa. Assim, nossa família ficou cheia de bênçãos, e também por causa dele tivemos mais bens, posses e fama. [Por causa dele] Obtivemos inúmeras bênçãos."[55]

---

[55] Ibn Ishâq, as-Sira, s, 25-28; Ibn Hishâm, as-Sira, I, 158-167; Ibn Sa'd, at-Tabaqât, I, 108,115.

Cortando seu abençoado peito

Halîma relatou:

"Um dia, Sarwar-i Âlam (salalahu 'alaihi ua salam) me perguntou: **'Não vejo meus irmãos durante o dia. Por que razão?'** Eu disse 'Eles foram pastorear as ovelhas e voltam pra casa quase à noite.' Ele disse: **"Deixa-me ir com eles. Deixa-me pastorear o rebanho.'** Dei vários pretextos e me desculpei com ele várias vezes. Finalmente, para fazê-lo feliz, disse 'sim'. No dia seguinte, penteei seu cabelo, fiz com que ele se vestisse e o enviei junto com seus irmãos de criação. Ele os acompanhou por alguns dias. Certo dia, quando sua irmã de criação Shaimâ voltou do campo, perguntei-lhe: 'Onde está Muhammad, meu filho, a luz dos meus olhos?' Ela disse que ele estava no deserto. Quando perguntei como podia ele ficar no calor do deserto, ela respondeu: 'Ó minha mãe! Nada faz mal a ele. Há uma nuvem que se move com ele sempre que ele anda e que o protege do calor.' Quando eu disse: 'Do que estás falando? Tudo o que disseste é mesmo verdade?' Ela jurou que sim. Então, me senti aliviada. Noutra dia, ao meio-dia, seu irmão de criação Abdullah veio a mim e disse: 'Mãe! Socorro! Estávamos pastoreando com meu irmão de criação. De repente, três pessoas vestidas de verde se aproximaram. Elas pegaram o meu irmão e se dirigiram à montanha. Eles o deitaram com as costas no chão e o cortaram a partir do estômago. Quando vim para te contar o ocorrido eles ainda estavam lá. Eu nem sei se ele ainda está vivo ou não.' Eu entrei em pânico. Chegamos lá rapidamente e o avistei. Beijei-o em sua abençoada cabeça e disse: 'Ó luz dos meus olhos! Ó misericórdia e graça do universo! O que aconteceu contigo?' Ele respondeu: 'Depois que saí de casa, vi duas pessoas vestidas de verde. Um deles segurava uma jarra de prata e o outro, uma tijela de esmeralda. A tijela estava cheia de algo de cor branca. Eles me levaram para a montanha. Um deles me deitou. Enquanto eu olhava, ele fez um corte do meu peito até meu estômago. Não senti dor. Ele colocou sua mão lá dentro e tirou o que estava lá. Lavaram-no com a coisa branca que havia na tijela e depois o colocaram de volta. Um disse ao outro: 'Levanta-te e deixa-me trabalhar!', e depois colocou sua mão dentro de mim e tirou meu coração. O coração era feito de duas partes das quais ele tirou algo preto e o jogou fora. E disse: 'Aquela era a porção do Demônio em seu corpo. Nós a eliminamos. Ó Amado de Allahu ta'ala! Certificamo-nos de que ficarás longe das incertezas e truques do Demônio.' Depois, eles encheram meu coração com algo extremamente prazeroso e brando e o selaram com luz (nûr). Todo o meu corpo ainda sente o frescor daquele selo. Quando um deles pôs a mão em minha ferida, ela se curou. E eles me pesaram contra dez pessoas da minha *ummat*, e eu era mais pesado. Pesaram-me contra mil pessoas e eu ainda era mais pesado. Então, um deles disse ao outro: 'Para de pesá-lo. Ainda que o peses com

a *ummat* inteira, ele ainda assim será mais pesado.' Cada um deles beijou a minha mão e me deixaram aqui.'" A marca podia ser vista em seu amado peito.[56]

Esse acontecimento que nosso Profeta (salalahu 'alaihi ua salam) vivenciou, e que foi mencionado no primeiro versículo da Suratu al-Inshirâh[57], foi intitulado **"Shaqq-i Sadr"**, ou seja, o abrir de seu abençoado peito.

Após sua profecia ser reconhecida, alguns de seus companheiros pediram a ele que falasse mais sobre si mesmo. Ele respondeu: **"Sou a súplica do meu ancestral Ibrâhim. Sou as boas novas do meu irmão Îsâ! Sou o sonho de minha mãe. Quando estava grávida, ela viu uma luz (nûr) que iluminava os Palácios de Damasco, e que emanava dela. Fui amamentado e criado entre os filhos de Banî Sa'd bin Baqr."**

Após completar quatro anos, Halîma o trouxe de volta a Meca e o entregou à sua mãe. Seu avô, Abdulmuttalib, generosamente lhe concedeu presentes em abundância. Após deixá-lo lá, Halîma expressou seus sentimentos dizendo: "É como se minha alma e coração tivessem ficado com ele em Meca."

A morte de sua estimada mãe

Nosso amado Profeta (salalahu 'alaihi ua salam) foi criado em Meca por sua mãe até os seis anos de idade. Junto à *jariya* (escrava) Ummu Ayman, ele e sua mãe foram a Medina para visitar seus parentes, bem como o local onde seu pai Abdullah estava enterrado. Permaneceram lá por cerca de um mês. Nosso amado Profeta (salalahu 'alaihi ua salam) aprendeu a nadar na piscina dos filhos de Najjar. Enquanto isso, um sábio judeu reconheceu os sinais da profecia nele. Ele se aproximou e perguntou o seu nome. Quando o nosso amado Profeta (salalahu 'alaihi ua salam) disse "Ahmad", ele gritou: "Ele será o último Profeta!" Além dele, alguns outros sábios judeus que o viram também reconheceram os sinais da profecia. Após longas discussões, eles concordaram a respeito dela. Ummu Ayman ouviu tais discussões e informou Âmina. Para evitar o mal que essas pessoas poderiam causar, Âmina, levando nosso amado Profeta (salalahu 'alaihi ua salam) consigo, se dirigiu a Meca. Quando chegaram a um lugar chamado Abwâ, nossa mãe, Âmina, adoeceu. Sua saúde piorou. Enquanto ela olhava para o seu filho que estava junto a ela, disse: "Ó filho daquele que escapou da flecha da morte oferecendo cem camelos pelo socorro de Allahu ta'ala! Que Allahu ta'ala te abençoe. Se o sonho que tive se realizar, serás enviado por Allahu ta'ala a toda a humanidade para informá-los do *halâl*

---

[56] Ahmad bin Hanbal, al-Musnad, III, 121; Ibn Hishâm, as-Sira, I, 164-165.
[57] Também conhecida como Suratu Ach Charh, é a sura número 94 do Nobre Alcorão.

(lícito) e do *harâm* (ilícito). Allahu ta'ala te protejerá das tradições de séculos de ídolos e idolatria." E recitou pra ele estes versos:

Os novos envelhecem, os vivos morrem,
Os muitos se esgotam, alguém vai permanecer jovem?
Também eu morrerei, com uma diferença:
Dei a luz a ti, eis a minha honra.

Deixei pra trás um bom filho,
Fecho meus olhos, em paz está o meu coração.
Meu nome será sempre lembrado,
Em almas, teu amor se manterá vivo.

Em seguida, faleceu. Foi enterrada ali. Nossa mãe Âmina faleceu aos vinte anos de idade.

Ummu Ayman levou nosso Profeta (salalahu 'alaihi ua salam) e, após alguns dias de viagem, chegaram em Meca, onde ela deixou nosso Profeta (salalahu 'alaihi ua salam) sob os cuidados de seu avô Abdulmuttalib.

Ao lado de seu avô

O pai e a mãe de nosso Mestre, o Profeta (salalahu 'alaihi ua salam) seguiam a religião de Ibrâhîm ('alaihi salam). Ou seja, eram crentes[58]. Os sábios islâmicos informaram que eles seguiam a religião de Ibrâhîm ('alaihi salam) e que depois de suas mortes, foram trazidos de volta à vida para que pudessem pertencer a esta *ummat*[59] (comunidade). Eles ouviram a *Kalimat ash-shahâdat* ("Creio e testemunho que Allahu ta'ala existe e que Ele é Único e creio e testemunho que Muhammad - salalahu 'alaihi ua salam - é Seu servo e Mensageiro."), pronunciaram-na e assim, tornaram-se parte desta *ummat*.[60]

Muhammad (salalahu 'alaihi ua salam) cresceu junto ao seu avô, Abdulmuttalib, até os oito anos de idade. Abdulmuttalib era uma pessoa respeitada que desempenhava várias funções em Meca.

Ele era grandioso e belo, paciente, moral, honesto, corajoso e generoso. Distribuía comida aos pobres e aos animais que tinham fome e sede. Acreditava em Allahu ta'ala e na vida após a morte. Abstinha-se das más ações e se afastava dos maus costumes da era da ignorância. Impedia a opressão e a

---

[58] Eles criam em Allahu subhana ua ta'ala e não praticavam idolatria.
[59] A *ummat* de Muhammad – salalahu 'alaihi ua salam.
[60] Qastalânî, Mawâhib-i Ladunniyya, I, 652.

injustiça em Meca e hospedava visitantes. Tinha o hábito de se isolar no Monte Hira durante o mês de Ramadan. Abdulmuttalib amava crianças e tinha compaixão por elas. Não ficava longe de seu amado neto. Tinha um amor e afeto enormes por ele. Sob a sombra da Kaaba, sentava-se em um lugar determinado com Muhammad e dizia àqueles que queriam impedir que seu neto ficasse ali: "Deixai meu filho em paz, ele é notável."[61] Ele constantemente alertava a ama-seca de nosso Mestre, o Profeta (salalahu 'alaihi ua salam) a cuidar bem dele. Dizia a ela: "Cuida bem do meu filho. O povo do livro diz que ele será o profeta desta *ummat* no futuro." Ummu Ayman disse: "Jamais o vi reclamar de fome ou sede. De manhã, ele bebia uma gota da água de Zamzam. Quando queria dar-lhe comida, ele dizia: "Não quero, estou satisfeito."

Abdulmuttalib não permitia que ninguém, exceto ele mesmo, entrasse em seu quarto enquanto ele (salalahu 'alaihi ua salam) dormia ou estivesse sozinho ali. Tinha muita compaixão por ele.Gostava muito de suas palavras e de seu comportamento. Nas refeições, sentava-se com ele e lhe dava as melhores e mais deliciosas partes da comida e não iniciava a refeição até que ele chegasse. Ele também teve muitas visões enquanto dormia e viu muitas outras coisas sobre ele.

Certa vez houve fome e escassez em Meca. Em uma visão que teve ao dormir, Abdulmuttalib pegava na mão de Muhammad (salalahu 'alaihi ua salam), subia a montanha Abû Kubays e suplicava: "Ó meu Allah! Alegra-nos com uma chuva auspiciosa." Sua súplica foi aceita e choveu muito. Os poetas da época citaram esse evento em poemas.

O sacerdote de Najrân

Certo dia, Abdulmuttalib estava sentado perto da Kaaba. Um sacerdote de Najrân veio e começou a falar com ele. Durante a conversa, disse: "Lemos os atributos do último profeta nos livros dos filhos de Ismâil 'alaihi salam[62]. Aqui, ou seja, Meca, é seu local de nascimento. Seus atributos são *este e este*!" Enquanto isso, nosso amado profeta chegou. O padre de Najrân começou a estudá-lo, aproximou-se dele e olhou em seus olhos, suas costas, pés e disse com espanto: "Aqui está ele. Esta criança é um de teus descendentes?" Quando Abdulmuttalib disse: "É meu filho!", o padre de Najrân disse: "De acordo com o nosso conhecimento tirado dos livros, o pai não deveria estar vivo!" Quando Abdulmuttalib disse: "É o filho do meu filho. Seu pai morreu antes do seu nascimento, quando sua mãe estava grávida." Então o padre disse: "Agora

[61] Ibn Sa'd, at-Tabaqât, I, 70-74.
[62] Ismael: Ismâil 'alaihi salam.

disseste a verdade.” Após esse evento, Abdulmuttalib disse a seus filhos: “Ouçam o que se diz sobre o filho do seu irmão e protejam-no bem.”

A morte de seu avô

Quando a morte de Abdulmuttalib se aproximou, ele juntou seus filhos e disse: “Agora é hora de migrar deste mundo para o Próximo. Minha única preocupação é esse órfão. Eu queria ter uma vida longa para continuar cuidando dele com prazer. Entretanto, o que posso fazer? O tempo de minha vida não será suficiente. Agora mesmo, meu coração e língua ardem com o fogo da saudade. Gostaria de confiar essa pérola a um de vós. Quem protejerá completamente seus direitos e não falhará em seus cuidados?” Abû Lahab ficou de joelhos, e disse: “Ó mestre dos árabes! Se tiveres alguém em mente, é melhor. Se não, eu me encarrego desse serviço.” Abdulmuttalib disse a ele: “Teus bens são abundantes, mas tens um coração duro e pouca compaixão. Os corações dos órfãos são feridos e delicados. Quebram-se facilmente.” Seus outros filhos repetiram o mesmo desejo. Abdulmuttalib não aceitou nenhum deles citando as particularidades de cada um. Até que chegou a vez de Abû Tâlib, que disse: “Desejo isso mais do que todos eles, mas não era apropriado me antecipar aos meus irmãos mais velhos.” Abdulmuttalib disse: “Disseste a verdade. És aquele que merece esse serviço. Mas em todo assunto, eu o consulto e ajo de acordo com seus desejos. Fazendo isso, sempre chego ao resultado correto. Vou consultá-lo. Quem de vós ele preferir, também terá minha preferência.”

Ele se dirigiu ao nosso amado Profeta e perguntou: “Ó luz dos meus olhos! Estou indo para o Além, já com saudades de ti. Quem preferes dentre teus tios paternos?” Nosso Mestre, o Profeta, se levantou, abraçou Abû Tâlib e sentou-se em seu colo. Abdulmuttalib sentiu-se aliviado e disse: “Louvado seja Allahu ta’ala. Era isso o que eu também queria.” Logo, ele falou a Abû Tâlib: “Ó Abû Tâlib! Essa pérola não vivenciou a compaixão paternal. Cuida muito bem dele. Considero-te superior a meus outros filhos. Confio a ti essa grande e valiosa criança. Uma vez que provéns da mesma mãe que o pai dele, proteja-o como protejes a ti mesmo. Aceitas meu último pedido?” Quando ele respondeu: “Aceito”, Abdulmuttalib abraçou nosso amado Profeta; beijou sua abençoada cabeça e rosto e o cheirou. Então disse: “Vós todos, prestai testemunho de que jamais senti mais belo aroma e jamais vi um rosto mais belo que este.”[63]

---

[63] Ibn Ishâq, as-Sira, s, 45-48; Ibn Hishâm, as-Sira, I, 169-178; Ibn Sa’d, at-Tabaqât, I, 117; Suhaylî, Rawzu’l-unuf, I, 299; Shamsaddîn Shâmî, Subulu’l-Hudâ, II, 135; Ibn Asîr , Usud-ul-ghâba, I, 22.

Sob a guarda de Abû Tâlib

Após a morte de seu avô, nosso Mestre, o Profeta (salalahu ‘alaihi ua salam) ficou com o seu tio Abû Tâlib e cresceu sob a sua guarda. Abû Tâlib era como o seu pai Abdulmuttalib, ele era um dos líderes de Meca. Era uma pessoa muito respeitada e também demonstrava enorme amor e compaixão pelo nosso Mestre, o Profeta. Amava-o mais que aos seus próprios filhos. Não ia a lugar algum sem ele e lhe dizia: “És muito auspicioso e abençoado!” Ele não comia antes que ele começasse a comer. Às vezes, providenciava uma mesa em separado para ele. Quando nosso mestre despertava pelas manhãs, viam que seu rosto era luminoso como a lua e que seu cabelo estava penteado. Abû Tâlib tinha poucos bens materiais e sua família era numerosa. Ele adquiriu abundância depois de começar a proteger nosso Mestre Rasûlullah (salalahu ‘alaihi ua salam). Certa vez, quando o povo se encontrava em dificuldades devido à seca em Meca, Abû Tâlib o levou à Kaaba e orou. Por causa dele, choveu muito e eles foram salvos da seca e da fome.[64]

---

[64] Ibn Hishâm, as-Sira, I, 179-180; Ibn Sa’d, at-Tabaqât, I, 119.

Jornada de Meca para Bosra

O Monge Bahîra

Um dia nosso Profeta (salalahu ‘alaihi ua salam), quando tinha cerca de doze anos, viu Abû Talib se preparando para empreender uma viagem a negócios. Quando ele percebeu que Abû Talib não queria levá-lo, disse: **“Sob a proteção de quem irás deixar-me nesta cidade? Não tenho pai nem ninguém mais para ter compaixão de mim!”** Completamente comovido com essas palavras, Abû Tâlib decidiu levá-lo. Depois de uma longa jornada, a caravana comercial ficou por um tempo próxima a um mosteiro que pertencia aos cristãos de Busra. Nesse mosteiro, havia um monge chamado **Bahîra**. O monge, que anteriormente era um sábio judeu altamente versado, tendo se convertido ao Cristianismo posteriormente, tinha um livro que chegou às suas mãos através de uma cadeia de transmissão de várias gerações, e que ele mantinha como referência para responder às questões que lhe perguntavam. Ele não estava nem um pouco interessado na caravana dos Quraiches, ainda que havia visitado aquela área diversas vezes durante os anos anteriores. Toda manhã, ele subia num terraço adjacente ao mosteiro e olhava na direção dos comboios que se aproximavam como se esperasse por algo diferente. Dessa vez, algo aconteceu ao Monge Bahîra:

Em um surto de grande alegria, ele se levantou com grande surpresa. Havia observado uma nuvem que se movia sobre a caravana quraichita, seguindo-a. Essa nuvem estava na verdade fazendo sombra para o nosso Profeta contra o calor do sol. Depois que a caravana se acomodou para um descanso, Bahîra também viu os galhos de uma árvore se curvando sobre o nosso Profeta enquanto ele estava sentado sob ela. Seu entusiasmo aumentou. Logo, ele ordenou a preparação de mesas para um jantar. Em seguida, convidou todos os membros da caravana quraichita para a janta. Todos aceitaram o convite, deixando o nosso Profeta (salalahu ‘alaihi ua salam) cuidando dos animais e suas cargas. Bahîra examinou os visitantes cuidadosamente e perguntou: “Caros cavalheiros Quraiches, há alguém dentre vós que não veio para jantar?” Disseram: “Sim, há alguém.” A nuvem ainda estava lá, ainda que todos os Quraiches houvessem vindo. Então, ele percebeu que alguém havia ficado para proteger a caravana. Bahîra insistiu para que este também viesse para jantar. Quando o Profeta (salalahu ‘alaihi ua salam) chegou, Bahîra olhou pra ele, estudando-o minuciosamente. Em seguida, perguntou a Abû Tâlib: “Essa criança é um de teus descendentes?” Abû Tâlib disse: “É meu filho.” Bahîra observou: “De acordo com certos livros, o pai desse jovem não está mais vivo. Ele não é teu filho.” Dessa vez, Abû Tâlib respondeu: “Ele é filho do meu irmão.” Bahîra perguntou: “O que aconteceu com o seu pai?” Ele respondeu: “Morreu antes dele nascer.” Bahîra: “Essa é a pura verdade. O que aconteceu com sua mãe?” Abû Tâlib respondeu: “Faleceu também.” Ao confirmar todas essas

respostas, Bahîra se virou para o nosso Profeta (salalahu 'alaihi ua salam) e lhe pediu para fazer um juramento em nome de alguns ídolos. Mas nosso Profeta (salalahu 'alaihi ua salam) disse a Bahîra: **"Não me peças para fazer juramento em nome desses ídolos. Para mim, neste mundo, não há inimigos maiores que esses. Eu odeio todos eles."**

Bahîra então pediu que jurasse em nome de Allahu ta'ala e perguntou: "Tu dormes?" Ele disse: **"Meu coração não dorme, ainda que meus olhos durmam."** Bahîra seguiu perguntando várias questões e recebeu respostas a todas elas. As respostas dadas coincidiam exatamente com os livros que havia lido. Então, olhando nos olhos de nosso amado Profeta, perguntou a Abû Tâlib: "Essa vermelhidão sempre está presente nesses olhos abençoados?" "Sim", disse: "Nunca a vimos desaparecer." Depois, mesmo após ver tamanho predomínio de evidências, Bahîra quis ver o Selo da Profecia para tranquilizar seu coração. No entanto, nosso Profeta (salalahu 'alaihi ua salam) não queria expor as suas costas devido à sua nobre sensibilidade. Mas seu tio rogou: "Ó maçã dos meus olhos, por favor, faz o que ele pede!" Ao ouvir isso, nosso Profeta (salalahu 'alaihi ua salam) expôs suas costas e Bahîra viu o Selo da Profecia com grande satisfação. Ele o beijou com felicidade enquanto lágrimas escorriam por sua face. Então, disse: "Devo dizer que tu és o Mensageiro de Allahu ta'ala!" E em voz alta, dirigiu-se a todos: "Eis aqui o maior do universo... Eis aqui o Mensageiro do Rabb (Senhor) do universo... Eis aqui o grande Profeta que Allahu ta'ala enviou como bênção para todos os mundos!" Os membros da caravana ficaram surpresos e exclamaram: "Que elevada estima é concedida a Muhammad (salalahu 'alaihi ua salam) perante os olhos desse monge!"

Bahîra então virou-se para Abû Tâlib e disse: "Esse é o último e mais honrado de todos os Profetas. Sua religião se espalhará por todo o mundo e ab-rogará todas as religiões anteriores. Não o leves para Damasco. Os filhos de Israel (os judeus) são seus inimigos. Temo que tentarão fazer mal a essa amada pessoa. Muitos juramentos e promessas foram feitos a respeito dele."

Abû Tâlib perguntou: "Qual é o significado desses juramentos e dessas promessas?" Ele respondeu: "Allahu ta'ala ordenou a todos os profetas, incluindo Isâ ('alaihi salam), que informassem à sua *ummat* (*comunidade* ou *seguidores*) do último Profeta (salalahu 'alaihi ua salam) que viria."

Abû Tâlib, após ouvir essas palavras de Bahîra, mudou de idéia sobre ir para Damasco. Ele vendeu todas as suas mercadorias em Busra e voltou a Meca.[65] Durante toda a sua vida, ele se lembrava do que ouviu de Bahîra, e por isso,

---

[65] Ibn Ishâq, as-Sira, s, 53-58; Ibn Hishâm, as-Sira, I, 180-182; Ibn Sa'd, at-Tabaqât, I, 76, 154-156; Tabarî, Târikh, II, 277-279; Suhaylî, Rawzu'l-unuf, II, 216-220; Ibn Kathîr, al-Bidâya, III, 283-286.

amou o Nosso Mestre, o Profeta, ainda mais. Protegeu-o até a sua morte e o ajudou em todos os assuntos.

Nosso amado Profeta, que era uma pessoa especial e possuía virtudes e belezas, cresceu e completou dezessete anos. Seu tio paterno Zubayr estava partindo para o Iêmen a negócios e o levou consigo para que seu comércio fosse bem-sucedido. Suas várias superioridades foram contempladas nessa viagem. Quando retornaram a Meca, esses acontecimentos foram relatados e dizia-se entre a tribo quraichita: "O nome dele será elevadíssimo..."[66]

Seu amor é a cura de todos os problemas, Oh Rasulullah.
As súplicas são as mais adequadas antes de você, Oh Rasulullah.
Os olhos que viram a sua luz, não mais buscam a lua ou as estrelas.
Sua luz ilumina os dias e noites, Oh Rasulullah.
Com o seu suor as rosas se abrem, com suas palavras mel e açúcar.
Todos os corações encontram cura em você, Oh Rasulullah.
Você é o amado dos governantes, você é o doutor dos males.
Para o pecador, sua intercessão é um grande consolo, Oh Rasulullah.

SHAYYÂD HAMZÂ

[66] Ibn Ishâq, as-Sira, s, 53-59; Ibn Sa'd, at-Tabaqât, I, 120-123.

SUA JUVENTUDE E CASAMENTO

Mesmo durante a sua juventude, como a melhor de todas as pessoas em todos os aspectos, Muhammad (salalahu ‘alaihi ua salam) era muito mais amado pelo povo de Meca que os demais. Devido a seus elevados valores morais, boas maneiras, calma, gentileza, entre outras vantagens, ele era amado e admirado por todos. Por sua maravilhosa honestidade e veracidade, o povo de Meca o chamava de “Al-Amîn” que significa “sempre digno de confiança”. Ele ficou conhecido por esse nome a partir de sua juventude.

Havia uma ignorância fora de controle na sociedade árabe durante os anos de juventude do nosso amado Profeta (salalahu ‘alaihi ua salam). Idolatria, álcool, jogos de azar, adultério, cobrança de juros e muitas outras más ações haviam se tornado comuns e disseminadas. Muhammad (salalahu ‘alaihi ua salam) detestava intensamente a má situação do povo e sempre mantinha distância de todas as suas ações perversas. Todos os habitantes de Meca sabiam disso. Uma vez que inflexivelmente odiava os ídolos, ele nem sequer se aproximava deles. Jamais comeu carne de animais sacrificados para os ídolos. Durante sua infância e juventude, ele pastoreava animais que possuía na Montanha Jiyâd e ao seu redor, e assim ganhava seu sustento. Dessa forma, mantinha-se longe da sociedade degenerada. Certa vez, disse aos seus *Ashâb-i kirâm* (nobres companheiros - radyallahu ‘anhum) **“Não houve profeta que não tenha pastoreado ovelhas.”** Quando lhe perguntaram: “Ó Rasulullah! Tu pastoreaste também?” Ele respondeu: **“Sim, eu também.”**

Quando o nosso amado Profeta (salalahu ‘alaihi ua salam) tinha cerca de vinte anos, não havia mais segurança em Meca. A crueldade era muito comum; a segurança da propriedade, vida, decência e pudor haviam desaparecido. Os habitantes de Meca oprimiam forasteiros que vinham para comerciar e visitar a Kaaba. Os oprimidos não podiam encontrar recurso algum para reaver os seus direitos. Nessa época, as mercadorias de um comerciante iemenita haviam sido usurpadas por um habitante de Meca chamado As bin Wâil. Após esse incidente, o iemenita foi à Montanha Abû Qubays, chorou e implorou pelo auxílio das tribos para reconquistar o que era seu. Após esses eventos, que claramente demonstravam que a crueldade estava em seu auge, os notáveis das tribos dos filhos de Hâshim e os filhos de Zuhra, além de outras tribos, se juntaram na casa

de Abdullah bin Jud'ân. Eles decidiram que ninguém, fosse de Meca ou forasteiro, seria oprimido, que poria-se um fim na crueldade e que o que é de direito dos oprimidos seria devolvido. Com esse propósito, criaram uma **liga da justiça**.[67] Essa associação se chamava **Hilf al-Fudûl**, e nosso amado Profeta (salalahu 'alaihi ua salam) se juntou a ela ainda jovem, e ele foi muito eficaz em sua criação. Antes, uma associação similar havia sido estabelecida por duas pessoas chamadas Fadl e Fudayl. Esse nome foi dado em referência à associação deles. A recém-criada associação fez cessar a crueldade e forneceu segurança a Meca novamente, e seu efeito foi sentido por um longo tempo. Nosso Mestre Rasûlullah (salalahu 'alaihi ua salam), após a profecia ter sido comunicada a ele, disse aos seus Ashâb-i kirâm (os nobres Companheiros, radyallahu 'anhum): **"Eu estava presente na casa de Abdullah bin Jud'ân durante o acordo firmado. Aquele juramento feito foi mais querido para mim do que possuir camelos de pele vermelha** [ou seja, riqueza]**. Hoje, se fosse chamado para participar de um tal tipo de associação, participaria."**[68]

[67] Suhaylî, Rawzu'l-unuf, I, 91.
[68] Ibn Hishâm, as-Sira, I, 133; Ibn Sa'd, at-Tabaqât, I, 82; Suhaylî, Rawzu'l-unuf, s, I, 91; Ibn Habîb, al-Muhabbar, s, 167; Ibn Kathîr, al-Bidâya, III, 290-293.

Arábia e seus famosos feiras de mercados

Seu comércio

O povo de Meca comerciava e assim ganhava o seu sustento. Abû Tâlib, o tio paterno de nosso Mestre, o Profeta (salalahu 'alaihi ua salam), comerciava também. Quando o nosso Profeta (salalahu 'alaihi ua salam) tinha cerca de vinte e cinco anos, as dificuldades econômicas em Meca se intensificaram. Por essa razão, seus habitantes organizaram uma grande caravana comercial até Damasco. Naqueles tempos, Abû Tâlib foi até o nosso Mestre Rasûlullah (salalahu 'alaihi ua salam) e disse: "Ó meu respeitável sobrinho! A pobreza chegou ao seu auge. Passamos esses últimos anos em conflito e escassez e não nos sobrou nada. Agora, a caravana dos Quraiches está preparada e está para partir rumo a Damasco. Khadîja enviará mercadorias nessa caravana. Ela deve estar procurando por alguém confiável para dar conta desse trabalho. Com certeza, precisa de alguém que seja de confiança, puro e bom como tu. Vamos falar com ela. Seria bom se déssemos um jeito para que fosses seu representante. Sem dúvida, ela preferirá tu aos outros. Na verdade, eu não gostaria que fosses a Damasco. Temo que os judeus de lá possam te causar mal. Entretanto, não pude encontrar nenhuma outra solução." Nosso Mestre, o Profeta, disse-lhe: **"Faz como quiseres."**

Khadîja era uma dama com ótima reputação na Arábia por sua beleza, riqueza, bom senso, pureza e boas maneiras. Havia muita gente daquele lugar que desejava se casar com ela. No entanto, devido a um sonho que teve, ela não estava interessada em ninguém. Em seu sonho, a Lua desceu do céu e entrou em seu peito, e os raios dessa luz emanaram sob seu braço, iluminando todo o universo. Ela falou sobre seu sonho a um parente seu chamado Waraqa bin Nawfal, que disse: "O último profeta já nasceu, ele se casará contigo e a revelação divina descenderá a ele durante o teu tempo. A auréola de luz de sua religião preencherá o mundo. Tu serás a primeira a crer. Esse profeta virá dentre os Quraiches de Benî Hâshim." Hadrat Khadîja ficou muito feliz com essa resposta e começou a se preparar para a vinda daquele Profeta.

Hadrat Khadija comerciava; ela formava parcerias com quem chegasse a um acordo. Abû Tâlib descreveu a situação à nossa mãe, Hadrat Khadija. Ela convidou o nosso mestre Rasûlullah (salalahu 'alaihi ua salam) para discutir o assunto. Quando nosso Mestre chegou, ela demonstrou grande respeito por ele e admirou sua gentileza e belo rosto. Ela disse ao nosso Mestre, o Profeta - salalahu 'alaihi ua salam: "Sei que dizes a verdade, és digno de confiança e possuis boa moral. Pagarei muito mais do que o normal por esse trabalho." Logo, se despediu dele concedendo-lhe a roupa que seria adequada ao exercício de sua função.

Nossa mãe Hadrat Khadîja aprendeu sobre quais eram os sinais do último profeta de um grande sábio cristão, Waraqa bin Nawfal, seu primo (filho de seu tio paterno). Dessa forma, ela foi capaz de reconhecer os sinais da profecia durante a visita de nosso amado Profeta (salalahu 'alaihi ua salam). Depois disso, ela disse a seu escravo Maysara: "Quando a caravana deixar Meca, entrega a rédea do camelo a Muhammad (salalahu 'alaihi ua salam) para que o povo de Meca não espalhe rumores. Quando estiveres longe da cidade e fora do alcance da vista, faz com que ele vista essa roupa especial. Então, ela preparou o mais belo camelo e disse a Maysara: "Respeitosamente, faz com que ele monte nesse camelo, segura as rédeas e sê um bom servo a ele! Não faças nada sem pedir permissão a ele e protege-o de todos os perigos ainda que isso custe a tua vida! Não desperdices tempo algum onde quer que seja e volta pra cá rapidamente para que não fiques com vergonha na frente dos Hashimitas. Se deres conta de tudo isso, eu te libertarei e conceder-te-ei muitos presentes."

A caravana estava pronta. O povo de Meca se juntou para se despedir numa vasta multidão. Os parentes de nosso amado Profeta, seus tios e os idosos dentre os Hashimitas também estavam presentes. Quando a tia do nosso amado Profeta (salalahu 'alaihi ua salam) o viu em trajes de empregado enquanto segurava as rédeas do camelo, ela ficou extremamente triste. Ela gritou de dor, derramou lágrimas e gemeu. Disse: "Ó Abdulmuttalib, o descobridor do poço de Zamzam! Ó Abdullah! Levantai-vos de vossos túmulos e vede vosso amado filho!" Abû Tâlib também compartilhava das mesmas emoções e sentimentos. Nosso Mestre Rasûlullah derramou gotas de lágrimas e disse: "Nunca me esqueçais e sabei também sabei que vivi longe de casa com tristeza e angústia." Todos que ouviram essas palavras choraram. Os anjos do céu choraram também e disseram "Ó nosso Rabb (Senhor)! Esse é Muhammad (salalahu 'alaihi ua salam), que possui a posição mais elevada, teu amado. Por que isso aconteceu?" Então, Allahu ta'ala disse: **"Sim, ele é o meu amado. Mas vós não conheceis o segredo do amor. Não podeis compreender os segredos entre o amado e o que ama. Ninguém pode conhecer esse estado. Ninguém pode entender nada desse assunto secreto."**

Depois que a caravana se distanciou de Meca, de acordo com as ordens recebidas de Hadrat Khadija, Maysara fez com que ele vestisse a roupa especial e montasse no camelo, que estava coberto com vários tipos de tecidos preciosos e decorado com ornamentos e segurou as rédeas do animal.

As pessoas que viajavam viram que havia uma nuvem que se movia sobre ele, concedendo-lhe sombra, e também havia dois anjos disfarçados de pássaros que o acompanharam até o seu destino.[69] Depois de cutucar os dois camelos, que

[69] Ibn Ishâq, as-Sira, s, 59; Ibn Kathîr, as-Sira, I, 262; Ibn Jawzî, al-Wafa bi ahwâl-il-Mustafâ, I, 143.

estavam fracos e seguiam a caravana por trás, eles começaram a galopar rapidamente e quem viu aquilo gostou muito dele e entendeu que sua fama seria grande. Quando chegaram em Busra, pararam perto de um mosteiro. O monge Bahira, que reconheceu nele muitos sinais de sua profecia, havia morrido, e foi substituído por seu sucessor, Nastûra. Após ver uma árvore seca ficar verde depois que alguém sentou sob ela, ele perguntou a Maysara: "Quem é aquele sentado sob a árvore?" Maysara respondeu: "Ele é do povo de Harem da tribo quraichita." Então, Nastûra disse: "Até agora, ninguém se sentou sob esta árvore a não ser profetas." E perguntou: "Ele tem uma vermelhidão em seus olhos?" Maysara respondeu: "Sim, e a vermelhidão nunca sai." E logo Nastûra afirmou: "Em nome de Allahu ta'ala que enviou o Evangelho a Hadrat Isa ('alaihi salam), ele será o último profeta. Espero viver até sua profecia seja declarada."

Enquanto Muhammad (salalahu 'alaihi ua salam) vendia as mercadorias de Hadrat Khadija, um judeu disse: "Jura pelos ídolos Lât e Uzzâ e então acreditarei em ti", pois não acreditava nele durante a negociação. Muhammad (salalahu 'alaihi ua salam) disse: **"Jamais jurarei por esses ídolos! Quando passo por eles, viro o rosto em outra direção."** O judeu, que viu outros sinais da profecia, também disse: "O mundo é teu. Juro que essa pessoa será um profeta." Ele mostrou sua admiração dizendo: "Nossos sábios encontraram os atributos dele nos livros."

Maysara gravava em sua memória tudo o que via e ouvia sobre o nosso Mestre Rasûlullah (salalahu 'alaihi ua salam), e sua admiração só aumentava. O coração de Maysara estava cheio de amor pelo mestre dos mundos. Assim, ele o servia com muito amor e respeito, obedecendo seus desejos com muita dedicação.

As mercadorias foram vendidas e com as bênçãos que Allah havia concedido ao nosso Mestre, o Profeta (salalahu 'alaihi ua salam), o comércio foi muito mais lucrativo do que o normal. A caravana começou a retornar. Quando chegaram a um lugar chamado Marr al-Zahran, Maysara sugeriu ao nosso amado Profeta (salalahu 'alaihi ua salam) que ele levasse as boas novas a Meca. Nosso Mestre (salalahu 'alaihi ua salam) aceitou o conselho e deixou a caravana para ir até lá.

Nafîsa binti Muniyya relatou: "A hora da caravana chegar se aproximou. Khadija esperava ansiosamente pela chegada da caravana em cima de sua casa junto a suas empregadas. Um dia, eu estava com ela. De repente, alguém foi visto em cima de um camelo. Uma nuvem e dois anjos disfarçados de pássaros o protegiam. A luz (nûr) na testa do nosso Profeta brilhava como a lua. Khadija se deu conta de quem vinha. Estava aliviada. Mas fingiu não saber quem era. Ela perguntou quem poderia estar vindo num dia tão quente. As empregadas disseram: 'Parece Muhammad (salalahu 'alaihi ua salam)'. Logo, nosso Mestre

Rasulullah (salalahu ‘alaihi ua salam) chegou à casa de nossa mãe Hadrat Khadija e lhe contou a situação. Vê-lo e ouvir as boas novas que trouxe a deixou muito feliz”.

Assim que a caravana entrou em Meca, Maysara revelou com detalhes à nossa mãe Hadrat Khadija que o nosso profeta foi protegido do sol durante a jornada, o que o monge Nastûra falou, como os camelos fracos ficaram mais rápidos e muitas outras coisas extraordinárias que testemunhou. Ele elogiou o nosso mestre, o Profeta, tanto quanto pôde. Hadrât Khadija já estava ciente dessas qualidades. Mas as coisas que narrou aumentaram sua convicção. Ela ordenou que Maysara não contasse a ninguém o que viu nessa viagem.[70]

Nossa mãe Khadija foi até Waraqa bin Nawfal para informá-lo do que ouviu. Escutando o que ocorreu com grande admiração, Waraqa disse: “Ó Khadija. Se o que dizes for verdade, Muhammad (salalahu ‘alaihi ua salam) será o profeta desta *ummat*.”

Quando o nosso amado profeta tinha 12 anos, viajou a negócio com seu tio Abû Tâlib até Busra. Quando tinha 17, foi para o Iêmen com seu tio paterno, Zubayr. Aos 20, foi até Damasco e aos 25 foi até Damasco novamente para vender as mercadorias de Hadrat Khadija. Ou seja, ele viajou quatro vezes. Não viajou a lugar algum exceto nessas ocasiões.

Seu casamento com Hadrat Khadija

Nossa mãe Hadrat Khadija, com as boas novas dadas por Waraqa bin Nawfal, e após ter visto o caráter de nosso amado Profeta, queria casar-se com ele e ser honrada servindo-o como esposa. Nafîsa binti Muniyya, ao perceber seus sentimentos, tentou ser mediadora. Com essa intenção, foi até Rasûl-i Akram e perguntou: “Ó Muhammad (salalahu ‘alaihi ua salam)! O que te impede de casar?” Nosso Profeta respondeu: **“Não tenho dinheiro o suficiente para me casar.”** Nafîsa disse: “Ó Muhammad! Se quiseres casar com uma dama pura, honrada, rica e bela, posso ajudar a fazer isso acontecer.” Nosso amado Profeta perguntou: **“Quem é ela?”** Ela respondeu: “Seu nome é Khadîja binti Huwaylid.” Quando nosso Mestre Rasulullah (salalahu ‘alaihi ua salam) perguntou: **“Quem será o mediador?”** Ela respondeu: “Eu serei.” E saiu. Ela então foi ter com Hadrat Khadija e lhe anunciou as boas novas. Hadrat Khadija chamou seus parentes Amr bin Asad e Waraqa bin Nawfal, e explicou a situação. Ela também mandou uma mensagem ao nosso Mestre, o Profeta, convidando-o a aparecer em um tempo predeterminado. Abû Tâlib e seus

[70] Ibn Ishâq, as-Sira, s, 59; Ibn Kathîr, as-Sira, I, 262; Ibn Jawzî, al-Wafa bi ahwâl-il-Mustafâ, I, 143.

irmãos fizeram os preparativos e acompanharam nosso Mestre, o Profeta (salalahu ʻalaihi ua salam).

Nossa mãe Hadrat Khadija decorou sua casa com ornamentos. Em sinal de gratidão, deu todas as suas jóias aos seus servos. Em seguida, libertou-os. Nosso Mestre Rasulullah (salalahu ʻalaihi ua salam) honrou a casa de nossa mãe Hadrat Khadija (radyallahu ʻanha) com seus tios paternos. Abû Tâlib disse: "Graças ao nosso Criador que nos fez dos filhos de Ibrahim (ʻalaihi salam) e descendentes de Ismail (ʻalaihi salam). Ele nos fez guardiões do *Baytullah*[71]. Nos concedeu essa casa abençoada, Haram-i Sharif, que é a *qibla* dos humanos e ao redor da qual os universos giram e a qual Ele protege do mal. O filho do meu irmão Abdullah é superior a todos os Quraiches. Ainda que ele não tenha muitos bens materiais, estes não podem ser considerados como tendovalor real, pois são como uma sombra. Passam de mão e mão e desaparecem. A glória e a superioridade do meu sobrinho já são conhecidas a todos. Agora ele quer se casar com Khadija binti Huwaylid. Qual o valor do *mahr*[72] que tu queres que eu dê? Juro que o grau de Muhammad será elevado." Waraqa bin Nawfal confirmou suas palavras. O tio paterno de Khadija, Amr bin Asad disse: "Testemunhai que casei Khadija binti Huwaylid (radyallahu ʻanha) com Muhammad (salalahu ʻalaihi ua salam)." Assim, o casamento se consolidou. De acordo com uma narrativa, o *mahr* foi de 400 *mithqal* de ouro, e em uma outra, foi de 500 dirhams; e ainda numa terceira, foi de 20 camelos[73]. [Um *mithqal* equivale a quatro gramas e oitenta centigramas.]

Abû Tâlib abateu um camelo para o casamento e deu um banquete como jamais havia sido visto até aquele dia. Nossa mãe Hadrat Khadija (radyallahu ʻanha) deu tudo o que possuía de presente ao nosso Mestre, o Profeta (salalahu ʻalaihi ua salam) e disse: "Todas esses bens te pertencem. Necessito de ti e a ti sou grata."

Durante seu casamento, nossa mãe Hadrat Khadija (radyallahu ʻanha) sempre serviu e ajudou o nosso amado Profeta Muhammad (salalahu ʻalaihi ua salam). Esse casamento durou vinte e cinco anos até que a nossa mãe Hadrat Khadija veio a falecer. Quinze anos desse casamento foram antes da *Biʼthat* (quando Rasulullah (salalahu ʻalaihi ua salam) foi informado de sua profecia por Allahu subhana ua taʼala), e dez anos dele foram após a *Biʼthat*. Nosso amado Profeta Muhammad (salalahu ʻalaihi ua salam) não se casou novamente durante esse matrimônio. Com ela, teve seis filhos, dois meninos e quatro meninas. Seus

---

[71] Literalmente, "A Casa de Allah".

[72] No Islam, o *mahr* compreende coisas como o ouro, prata, dinheiro, qualquer tipo de propriedade ou benefício dado por um homem a uma mulher com quem ele vai se casar.

[73] Ibn Hishâm, as-Sira, I, 43; Ibn Sa'd, at-Tabaqât, VIII, 9; Suhaylî, Rawzu'l-unuf, I, 321; Qastalânî, Mawâhib-i Ladunniyya, s, 41; Ibn Asîr , Usud-ul-ghâba, I, 23.

nomes eram: Qâsim, Zaynab, Ruqayya, Umm Kultum, Fatima e Abdullah (Tayyib ou Tâhir). Após ser revelada sua profecia e depois do falecimento de Hadrat Khadija, ele se casou com Hadrat Mâriya e teve um filho com ela chamado Ibrahim. Não teve nenhum outro filho com suas outras esposas. Zaynab era a mais velha de suas filhas. A mais nova, Fatima, era a mais amada por seu pai. Ela nasceu treze anos antes da Hégira. Seus filhos faleceram ainda novos e todas as suas filhas, exceto Hadrat Fatima, faleceram antes dele. Fatima (radyallahu ʻanha) faleceu seis meses após a morte de nosso amado Profeta (salalahu ʻalaihi ua salam). Ela se casou com Hadrat Ali (radyallahu ʻanhu). A descendência de nosso amado Profeta Muhammad (salalahu ʻalaihi ua salam) continuou com os filhos de Hadrat Fatima (radyallahu ʻanha)[74].

Nosso Mestre, Rasûl-i Akram (salalahu ʻalaihi ua salam), após casar-se com a nossa mãe Khadija (radyallahu ʻanha), seguiu no comércio. Com seu lucro, davam acomodação a visitantes e ajudavam os órfãos e os pobres.

Zayd bin Hâritha

Zayd bin Hâritha, quando era criança, junto à sua mãe Su'da, foram visitar parentes. Enquanto isso, foram atacados por uma outra tribo e Zayb foi feito prisioneiro. Levaram-no a um bazar chamado Sûq-i Ukâz, em Meca, e o venderam como escravo. Hâkim bin Hizam, sobrinho de Hadrat Khadija (radyallahu ʻanha) o comprou por 400 dirhams. Hâkim bin Hizam presenteou Hadrat Khadija (radyallahu ʻanha), sua tia paterna, com ele. Ela, por sua vez, concedeu-o ao nosso Mestre, o Profeta (salalahu ʻalaihi ua salam), como presente. Naquela época, Muhammad (salalahu ʻalaihi ua salam) já era casado com Hadrat Khadija (radyallahu ʻanha). Rasûlullah (salalahu ʻalaihi ua salam) o libertou imediatamente e lhe ofereceu hospedagem em sua casa. Visto que havia sido emancipado, Zayd não tinha para onde ir e não haveria ninguém para criá-lo que fosse melhor que Rasulullah (salalahu ʻalaihi ua salam). Dessa forma, ele voluntariamente ficou com o nosso Profeta (salalahu ʻalaihi ua salam).

Zayd bin Hâritha foi tratado gentilmente pelo nosso Mestre Muhammad (salalahu ʻalaihi ua salam). Mesmo antes de ter a sua profecia anunciada, Rasulullah havia sido criado para cultivar toda boa conduta como a justiça, compaixão, humanidade, genialidade, graciosidade, beneficência, honestidade, caridade, generosidade, proteção aos pobres e oprimidos, amor e proteção às crianças, veracidade, respeito, modéstia, decência, bom relacionamente com os outros, bravura, e coragem. Ele (salalahu ʻalaihi ua salam) é a mais elevada de todas as criaturas que vieram e virão ao mundo, e era conhecido como "Al-

---

[74] Ibn Ishâq, as-Sira, s, 59-61; Ibn Sa'd, at-Tabaqât, I, 82-85, 131-132; Tabarî, Târikh, II, 280-282; Ibn Kathîr, al-Bidâya, III, 293-295.

Amîn" por ter ganhado a confiança de todos. Zayd bin Hâritha (radyallahu 'anhu) amava o nosso Mestre, o Profeta (salalahu 'alaihi ua salam) mais que a seu pai e mãe e não queria deixá-lo.

Sua mãe e seu pai não sabiam para onde seu filho havia sido levado ou o que havia acontecido com ele. Seu pai Hâritha viajou de vilarejo em vilarejo para tentar encontrar o seu filho. Ele derramava lágrimas e recitava poemas, e pedia a seus parentes que viajavam do Iêmen para vários outros países que troxessem notícias de seu filho Zayd. Um de seus poemas, que falava do desejo de reencontrar seu filho, era assim:

Choro desesperadamente por meu Zayd, não sei o que foi dele
Está vivo ou a morte o acometeu?

Não perguntes por ele em vão, Ó meu Coração!
Não podes tu saber se o seu túmulo é em um campo ou encosta.

Ó meu Zayd, meu filho! Se soubesse eu que aqueles que partiram hão de retornar!
Não desejaria eu o retorno de ninguém salvo o teu.

Lembro dele quando uma criança eu vejo, quando sopra o vento,
O sol me lembra de ti quando nasce pela manhã.

Choro por meu amado, choro mil vezes
Ainda que eu esteja arruninado, procuro por ele montado em meu cavalo.

Meu cavalo e eu não conhecemos descanço ou cansaço,
Enquanto for possível meu filho ser encontrado.

Ainda que a esperança engane uma pessoa, ela é perecível, finalmente,
Meus filhos! Qays, Amr, Yazîd, Jabal! Meu Zayd está confiado a vós.

Por fim, ainda antes da vinda do Islam, algumas pessoas da tribo Banî Kalb que foram visitar a Kaaba viram e reconheceram Hadrat Zayd. Hadrat Zayd disse a eles: "Sei que minha família rogará por mim, transmita estes versos a eles." E recitou o seguinte poema:

Mer coração está em chamas, estou longe de casa
Vizinho da Kaaba, ainda que separado de minha mãe

Não deixes a tua agonia incendiar teu coração,
Não permitas que o teu choro alcance os céus.

Graças a Allah, estou em uma tal casa,
Que pela honra que obtive, sou agradecido.

Hâritha ficou muito feliz por ouvir essas notícias. Ele pegou uma enorme quantia de dinheiro e foi para Meca com seu irmão Ka'b. Descobriu onde era a casa do Profeta e partiu para uma visita. Disse: "Ó líder dos Quraiches, Ó neto de Abdulmuttalib, Ó filho da descendência de Banî Hâshim! Tu és vizinho do Haram-i Sharîf. Cuidas dos teus convidados e libertas teus escravos livrando-os do cativeiro. Se deixares meu filho, que é teu servo, sair, dar-te-ei quanto dinheiro quiseres, por favor, não recuses meu pedido!" Nosso Mestre, o Profeta (salalahu 'alaihi ua salam), disse: **"Vamos chamar Zayd e informá-lo da situação. Vamos deixá-lo decidir. Se quiser ir contigo, leva-o sem me conceder dinheiro algum. Entretanto, se ele escolher ficar, juro em nome de Allah que não posso deixar partir aquele que deseja comigo permanecer."**

Hâritha e seu irmão ficaram bastante satisfeitos com a resposta dada pelo nosso Mestre, o Profeta (salalahu 'alaihi ua salam), e disseram: "Tu nos trataste com muita justiça e cuidado!"

Em seguida, nosso Mestre, o Profeta (salalahu 'alaihi ua salam) chamou Zayd e perguntou: **"Conheces essas pessoas?"** Ele respondeu: "Sim, um deles é meu pai, e o outro, é meu tio." Depois disso, o Profeta (salalahu 'alaihi ua salam), disse: **"Ó Zayd! Tu me conheces; viste minha gentileza, compaixão e comportamento com relação a ti. Essas pessoas vieram para levar-te. Assim, decide tu entre ficar comigo ou prefere-os e vai com eles!"**

Seu pai e seu tio paterno esperavam que ele os preferisse e que assim, o levassem para casa. Zayd disse: "Não prefiro ninguém a ti. Tu es tanto um pai quanto um tio pra mim. Quero ficar contigo."

Seu pai e tio ficaram chocados. Seu pai se zangou e disse a Zayd: "Toma vergonha! Então, preferes escravidão à liberdade, tua mãe, pai e tio!" Zayd respondeu: "Pai, vi tanta compaixão e bom tratamento por parte dessa pessoa que não posso preferir ninguém a ele."

Nosso Mestre, o Profeta (salalahu 'alaihi ua salam) gostava muito de Zayd (radyallahu 'anhu). Após ver sua lealdade e afeto, ele o levou para o *Hijr* na Kaaba-i mu'azzama e disse às pessoas: **"Sede testemunhas! Zayd é meu filho. Sou seu herdeiro e ele é meu herdeiro."** O pai e tio de Zayd viram aquilo e sua fúria desapareceu. Voltaram para sua terra natal felizes. Devido a esse episódio, os Ashâb-i kirâm chamavam Zayd (radyallahu 'anhum) de Zayd bin Muhammad (isto é, *filho de Muhammad*). Mais tarde, entretanto, a mudança do nome de família em casos de adoção foi abolida pelo seguinte decreto de Allahu ta'ala:

"... E (Allah) não fez de vossos filhos adotivos vossos filhos verdadeiros. Isto é o dito de vossas bocas. E Allah diz a verdade, e Ele guia ao caminho reto."[75] *Suratu **Azhab**, A Sura dos Partidos, Versículo 4.*

"Chamai-os pelos nomes de seus pais: isso é mais eqüitativo, perante Allah ...)"[76] *Suratu **Azhab**, A Sura dos Partidos, Versículo 5.*

"Muhammad não é pai de nenhum de vossos homens, mas o Mensageiro de Allah e o selo dos Profetas. E Allah, de todas as cousas, é Onisciente."[77] *Suratu Azhab, A Sura dos Partidos, Versículo 40.*

Após a revelação dos versículos acima, Zayd voltou a ser chamado de "Zaid bin Hâritha", ou seja, *Zayd, filho de Hâritha*.[78]

A arbitragem da Kaaba

Quando nosso Mestre Rasulullah (salalahu 'alaihi ua salam) tinha cerca de trinta e cinco anos, ele arbitrou um julgamento na Kaaba. Naqueles tempos, chuvas e enchentes corroeram as paredes da Kaaba, além de um incêndio que também a danificou[79]. Era necessário reconstruir a estrutura. Por essa razão, a tribo quraichita destruiu a Kaaba até a sua base, que havia sido construída por Hadrat Ibrahim ('alaihi salam), e começaram a reconstrução. Eles deram a cada tribo a tarefa de levantar cada uma das paredes. Mas quando chegou a hora de colocar de novo em seu lugar a Pedra Negra Negra (*Al Hajar ul-Aswad*), não se chegava a um acordo porque cada tribo queria ter a honra de fazê-lo. Os filhos de Abduddâr fizeram um juramento: "Se alguém além de nós fizer esse trabalho, derramaremos sangue." Devido à discordância, que durou quatro ou cinco dias, o derramamento de sangue era quase inevitável.

Enquanto isso, Huzayfa bin Mugîra, um senhor de idade avançada, tio materno de Abdulmuttalib, disse: "Ó comunidade quraichita! Para arbitrar a sua disputa, façam da pessoa que primeiro entrar por essa porta um árbitro" e mostrou a porta Banî Shayba, que dava acesso à Kaaba. Os ouvintes aceitaram a proposta. Olhando para a porta, começaram a esperar pela pessoa que entraria primeiro e resolveria o problema em seu momento mais crítico. Por fim, viram que Muhammad (salalahu 'alaihi ua salam), cuja a legitimidade e qualidades morais superiores eles enormemente apreciavam, e a quem sempre chamaram

---

[75] *A Sura dos Partidos [Al-Azhab]: 33/4.*
[76] *A Sura dos Partidos [Al-Azhab]: 33/5.*
[77] *A Sura dos Partidos [Al-Azhab]: 33/40.*
[78] Bukhârî, Tafsir, 2; Ibn Sa'd, at-Tabaqât, I, 487, Safadî, al-Wâfî, VII, 2.
[79] Ibn Kathîr, as-Sira, I, 273.

de Al Amîn (*O Digno de Confiança*), entrou por ela. "Eis aí Al Amîn. Por certo, acatamos o seu veredito", disseram.

Quando o nosso amado Profeta Muhammad (salalahu ʻalaihi ua salam) foi notificado da situação, ele pediu um pano. Forrou com ele o chão e sobre ele colocou a Pedra Negra, e disse: **"Que uma pessoa de cada tribo segure este pano."** Ele fez com que juntos, erguessem a pedra até o seu lugar. Em seguida, ele pegou a pedra em seus braços e a colocou de volta. Assim, vendo que o terrível e iminente combate foi evitado, as tribos ficaram satisfeitas com esse desfecho. Em seguida, construíram e completaram as paredes a partir dali.[80]

Ele mencionava o nome de Allahu ta'ala em todos os assuntos
Ele é o profeta exaltado
Repleto de bons valores, moral
Conhecimento, boas maneiras e bondade
Gentil ele era, e generoso com todos
Tudo o que é bom, ele concedia

[80] Ibn Ishâq, as-Sira, s, 83-105; Ibn Hishâm, as-Sira, I, 192-198; Ibn Sa'd, at-Tabaqât, I, 145-147; Tabarî Târikh, II, 287- 290; Ibn Kathîr, al-Bidâya, III, '98-305.

SUA PROFECIA E CHAMADO

O Mestre dos mundos (salalahu 'alaihi ua salam), quando tinha trinta e sete anos, escutava vozes que o chamavam do invisível: "Ó Muhammad!" Quando ele completou trinta e oito anos, começou a ver uma certa luz. Só falava disso com a nossa mãe, Hadrat Khadija (radyallahu 'anha). Quando o tempo do anúncio de sua profecia se aproximou, Quss bin Saîda, um dos homens de letras mais famosos daquele tempo, havia dado as boas novas de sua chegada durante um discurso, montado em um camelo no bazar Ukâz, diante de uma grande multidão. Nosso amado Profeta (salalahu 'alaihi ua salam) estava entre eles. Quss bin Sâida, numa dterminada parte de seu famoso discurso, disse:

"Ó gente! Vinde, ouvi, esperai e tomai lições! Os vivos morrem, os que estão morrendo, perecerão. O que há se ser, será! Ouvi bem! Há notícias nos céus, sinais na Terra! Uma religião de Allahu ta'ala e um profeta de Allah! Sua chegada será em breve! Sua sombra está sobre as nossas cabeças. Aqueles que ouvem e aqueles que creem nele são muito abençoados! Que tomem vergonha os que o desobedecem e a ele se opõem! Que tomem vergonha aqueles cujas vidas passam negligentemente!".

Durante aqueles tempos, o povo da Arábia havia se extraviado das normas divinas e havia se dividido entre ricos e pobres, poderosos e fracos, mestres e escravos. Os primeiros estavam oprimindo os últimos e sob o seu domínio, não os consideravam como seres humanos. A propriedade dos pobres era usurpada e não havia ninguém com poder ou autoridade para impedir isso.

Desprovidos de vergonha e temor, que provêm da fé em Allahu ta'ala, não tinham nada que remanescesse da bondade. Tais atos baixos como a amoralidade e o desprezo pela dignidade e a honra eram livremente praticados; jogos de azar, ingestão de álcool, uma vida de prazer e dissipação eram considerados o comportamento normal. Assassinatos constantes, adultério e ataques repentinos estavam aterrorizando pessoas inocentes, fazendo-as lamentar o peso da destruição. Havia um colapso total em termos morais e as pessoas estavam se afogando no mar da ignorância. Mulheres eram comercializadas como mercadoria e filhas recém-nascidas eram cruelmente enterradas vivas. Pior de tudo, aqueles sem compaixão, teimosos e cruéis, consideravam uma honra adorar ídolos que eles mesmos tinham feito com suas próprias mãos e que não tinham poder de beneficiar ou prejudicar ninguém.

Desde o tempo de Adam ('alaihi salam), não se havia visto tanta selvageria, amoralidade, descrença e cegueira no mundo. As pessoas haviam virado monstros. Elas eram hostis umas com as outras e a sociedade era como um barril de pólvora. Em tamanha escuridão, era necessário o raiar de uma luz de

felicidade para o apaziguamento. Assim como o sol nasce, a fé tomaria o lugar da descrença, a justiça, da crueldade; o conhecimento, da ignorância; e as pessoas ganhariam a felicidade sem fim.

A princípio, **sonhos verdadeiros** começaram a ser mostrados ao nosso amado Profeta (salalahu 'alaihi ua salam). Em um nobre hadîth, foi declarado que primeiramente a revelação começaria com sonhos verdadeiros. Quando ele via um acontecimento em seu sonho, este se tornava realidade de forma exata. Esse estado continuou por seis meses. Quando o tempo da revelação se aproximou, a frequência das vozes dizendo "Ó Muhammad!" aumentou. Durante aquele tempo, ele queria se isolar. Logo, retirou-se da companhia das pessoas e começou a meditar numa caverna do Monte Hira. Às vezes, costumava ir a Meca, onde cincundava a Kaaba (*tawaf*), e ia pra sua casa experimentando uma sensação de grande contentamento. Ficava lá por um curto espaço de tempo, e então, levando consigo alguma comida, retornava à caverna do Monte Hira, onde se ocupava com meditação e adoração. Às vezes, ficava lá por dias. Nesses casos, Hadrat Khadija (radyallahu 'anha) lhe enviava comida.[81]

A Primeira Revelação (*Wahy*)

Quando o nosso Profeta (salalahu 'alaihi ua salam) tinha quarenta anos, durante o Ramadan, ele foi novamente ao Monte Hira e iniciou sua contemplação (*tafakkur*). Era a noite de segunda-feira do dia dezessete de Ramadan. Após a meia-noite, ele ouviu uma voz chamando o seu nome. Quando levantou a cabeça e olhou ao redor, ele ouviu a mesma voz novamente, e percebeu que uma luz (nûr) de repente encobriu tudo. Era Jabrâil ('alaihi salam) que veio e disse: "Lê!" Então, nosso Mestre, o Profeta (salalahu 'alaihi ua salam) respondeu: **"Não sei ler!"** Depois dessa resposta, o Anjo agarrou o nosso Profeta firmemente até que ele se sentiu fraco, e então repetiu: "Lê!" Nosso Profeta, de novo, disse: **"Não sei ler!"** Em seguida, o Anjo o agarrou com força novamente, e disse: "Lê!" Quando o nosso Profeta repetiu **"Não sei ler!"** , o anjo o segurou firmemente por uma terceira vez. Logo, largou o nosso Profeta e revelou os primeiros cinco versículos da Suratu Al 'Alaq (Sura número 96 do Nobre Alcorão, chamada em português de *A Sura do Coágulo*[82] ou *A Sura da Aderência*[83]), que diz: **O Muhammad Lê, em nome do teu Senhor Que criou tudo/Criou o homem de algo que se agarra (coágulo)/Lê, que o teu Senhor é o mais**

[81] Ibn Hishâm, as-Sira, I, 233-240.
[82] O Coágulo, *Suratu Al 'Alaq* (Sura 96)..
[83] *A Sura da Aderência [Al-'Alaq]: 96.*

Generoso/Que ensinou através da pena/Ensinou ao homem o que este não sabia.”[84] , e Muhammad (salalahu ‘alaihi ua salam), recitou com ele. Os primeiros versículos foram assim revelados e então, o sol do Islam, que ilumina todo o universo, nasceu.[85]

Com muita ansiedade e agitação, nosso Mestre Rasulullah (salalahu ‘alaihi ua salam) se retirou da caverna do Monte Hira e começou a descer dali. Quando estava no meio da montanha, ouviu uma voz. Jabrâil (‘alaihi salam) disse a ele: “Ó Muhammad! Tu és o Mensageiro de Allahu ta’ala e eu sou Jabrâil”. Em seguida, ele bateu seu calcanhar no chão e uma fonte emergiu dali e ele começou a fazer ablução. Nosso Mestre, o Profeta (salalahu ‘alaihi ua salam) o observava atentamente. Quando Jabrâil – ‘alaihi salam – terminou sua ablução, ele pediu ao nosso Mestre, o Profeta (salalahu ‘alaihi ua salam) para repeti-la tal como a viu. Depois que o nosso Mestre, o Profeta (salalahu ‘alaihi ua salam), terminou sua ablução, Jabrâil (‘alaihi salam) ficou como *imam* (isto é, *líder da oração*) e eles rezaram *raka’tein* (duas *raka’ts* ou duas genuflexões)[86]. Depois disso, Jabrâil – *‘alaihi salam* – disse: “Ó Muhammad! Teu Rabb (Senhor) te enviou saudações!” , e afirmou: “Ele Disse: ‘Tu és meu Mensageiro para os gênios (*jîns*) e humanos. Assim, convida-os a acreditar no *tawhîd* (unicidade de Allahu ta’ala)”. Em seguida, o arcanjo ascendeu aos céus. Assim, nosso amado Profeta (salalahu ‘alaihi ua salam) tanto viu Jabrâil (‘alaihi salam) quanto falou com ele.

Nosso Mestre, o Profeta, ouviu toda pedra e árvore pela qual passava dizer “Assalamu ‘alaika ya Rasulullah”, até que chegou em seu bem-aventurado lar. Quando adentrou sua casa, disse: **“Cobre-me! Cobre-me!”**, e descansou até acalmar a sua ansiedade. Depois, contou à nossa mãe Hadrat Khadija o que havia visto e disse: **“Jabrâil já desapareceu, entretanto, não consegui me recuperar da grandiosidade, força e temor que me inspirou. Temi ser chamado de louco e ser caluniado pelas pessoas.”** Hadrat Khadija (radyallahu ‘anha), que já aguardava por esse acontecimento e já estava pronta para esse momento, disse: “Que Allahu ta’ala te proteja. Haqq ta’ala te concede bênçãos e isso é tudo o que Ele deseja a ti. Por Allahu ta’ala, creio que serás o Profeta desta *ummat* (comunidade), pois tratas bem os visitantes, dizes a verdade e és leal, ajudas os fracos, proteges os órfãos, acodes os necessitados e és afável. O dono dessas qualidades não precisa temer nada.”[87]

---

[84] O Coágulo, *Suratu Al ‘Alaq* (Sura 96)..
[85] Ibn Sa’d, at-Tabaqât, I, 196.
[86] Quando os muçulmanos rezam em congregação (*jamâ’at*), um deles lidera ou conduz a oração. Este recebe o nome de *imam*.
[87] Tabarî Târikh, II, 298-302; Balâzûrî, Ansâb, I, 108-110.

Em seguida, para perguntar sobre a situação, foram até Waraqa bin Nawfal. Waraqa, após ouvir o que o nosso Mestre Rasulullah (salalahu 'alaihi ua salam) disse a ele, afirmou: "Ó Muhammad! Juro por Allahu ta'ala que tu és o último profeta que Hadrat Îsâ ('alaihi salam) havia anunciado. O anjo que viste é Jabrâil, que foi até Mûsâ ('alaihi salam) antes de vir a ti. Ah! Queria ser jovem agora para alcançar o tempo em que te expulsarão de Meca para que eu pudesse te auxiliar. Muito em breve, tu serás ordenado a propagar a religião e a entrar em guerra." Em seguida, ele beijou a mão abençoada de nosso Mestre, o Profeta (salalahu 'alaihi ua salam). Waraqa bin Nawfal faleceu não muito depois desse encontro.[88]

Ordem para Propagar

Assim a primeira revelação, anunciando a profecia de nosso amado Profeta (salalahu 'alaihi ua salam), ocorreu. E não aconteceria de novo por três anos. Enquanto isso, um anjo chamado Israfîl viria e ensinaria a ele certas coisas que não eram revelações. Nesse período, de vez em quando, nosso Mestre Rasulullah (salalahu 'alaihi ua salam) ficava muito triste. Quando isso acontecia, Jabrâil ('alaihi salam) aparecia e o tranquilizava, dizendo: "Ó Habîbullah! És o Mensageiro de Allahu ta'ala." Nosso Mestre, o Profeta (salalahu 'alaihi ua salam), disse: **"Durante o tempo em que a revelação parou, enquanto eu descia o Monte Hira, repentinamente ouvi um som vindo do céu. Olheu para cima e vi** Jabrâil**. Ele estava sentado em um trono entre a terra e o céu. O medo se apossou de mim. Fui pra casa. Pedi que me cubrissem com algo. Haqq ta'ala revelou os versículos iniciais da Suratu Al-Muddaththir**:

Ó tu, (Muhammad), embrulhado (em um manto)! Levanta-te e assusta (teu povo com o tormento de Allah)! Entregai o vosso aviso (sobre o tormento iminente de Allahu ta'âlâ para aqueles que não acreditam) E Vosso Senhor engrandeceis! E tuas vestes se mantêm livres de manchas![89]

Depois disso, a revelação não parou mais

Nosso Mestre, Fakhr-i Kâinat (salalahu 'alaihi ua salam), começou a convidar as pessoas para o Islam e a anunciar as ordens e proibições de Allahu ta'ala. Enquanto trazia a revelação, Hadrat Jabrâil ('alaihi salam) às vezes descia sob aparência humana, e vinha parecido com Dihya-i Kalabî, um *sahâbi* (Companheiro do Profeta – salalahu 'alaihi ua salam). Outras

---

[88] Ibn Ishâq, as-Sira, s, 140-142; Ibn Hishâm, as-Sira, I, 239-240; Ibn Sa'd, at-Tabaqât, I, 129, 194-195; Tabarî, Târikh, II, 299-302; Balâzûrî, Ansâb, I, 111; Qastalânî, Mawâhib-i Ladunniyya, s, 48.

[89] *A Sura do Agasalhado [Suratu Al-Muddaththir]: 74/1-4..*

vezes, ele inspirava o coração de nosso Mestre, o Profeta (salalahu ‘alaihi ua salam). Nesses casos, o Profeta não o via. Às vezes vinha em sonho e às vezes surgia fazendo um barulho aterrorizante. A última era a mais difícil e dura forma de revelação para o nosso Mestre, o Profeta (salalahu ‘alaihi ua salam) e, quando ocorria, mesmo nos dias mais frios, Rasulullah (salalahu ‘alaihi ua salam) transpirava copiosamente. Se estivesse montado em um camelo, este se agachava devido ao peso da revelação. Os companheiros que estivessem perto dele também sentiam o peso dela. Além disso, várias vezes, Jabrâil (‘alaihi salam) veio em sua forma original.

Allahu ta’ala também enviou revelações sem o anjo e a cortina, ou seja, enviou algumas revelações ao nosso Profeta (salalahu ‘alaihi ua salam) sem intermediários. Esse foi o caso da noite do *Mi’râj* (ascenção aos céus).

A partir da primeira revelação, o ensinamento do Islam por parte de nosso Mestre Muhammad Mustafa (salalahu ‘alaihi ua salam) durou vinte e três anos. Treze anos desse período se passaram em Meca e dez anos em Medina.

O Nobre Alcorão foi revelado e completado em um período que abrangiu 22 (vinte e dois) anos, 2 (dois) meses e 22 (vinte e dois) dias.

Muhammad (salalahu ‘alaihi ua salam) era **ummî**[90], ou seja, não havia lido livro algum; não aprendeu a escrever e nem havia tido aulas com ninguém. Nascido e criado em Meca, ao ser levado perante certas pessoas, transmitia informações sobre fatos e eventos da **Tawrât** (Livro de Hadrat Musa - ‘alaihi salam), **Injîl** (o Evangelho), e de livros escritos durante os períodos grego e romano. Para divulgar o Islam no sexto ano da Hégira, ele enviava cartas aos governantes bizantinos, persas e abissínios, além dos reis árabes. Mais de sessenta embaixadores estrangeiros foram a ele em serviço. No quadragésimo oitavo versículo da *Suratu Al-‘Ankabut*, lê-se:

“E nunca recitaste livro algum antes deste, nem o transcreveste com a tua mão direita; caso contrário, os difamadores teriam duvidado.”[91]

Foi dito num ilustre hadîth: **“Sou Muhammad, o Profeta *ummî*. Não haverá profeta depois de mim.”**[92] Além disso, o terceiro e quarto versículos da Suratu An-Najm, afirmam: **“E não fala, por paixão/(Sua fala) não é senão revelação (a ele) revelada.”**[93]

---

[90] **Ummî:** Em árabe, o termo significa ‘analfabeto’.
[91] A Aranha, *Al ‘Ancabout*: 29/48..
[92] Haythamî, Majmâ’uz-Zawâid, I, 205.
[93] *A Sura da Estrela [Suratu An-Najm]: 53/3-4..*

Os Primeiros Muçulmanos

Depois da primeira revelação ao nosso Mestre, o Profeta (salalahu 'alaihi ua salam), a primeira pessoa a se tornar muçulmana foi a nossa mãe Hadrat Khadija (radyallahu 'anha). Sem hesitar, ela abraçou o Islam e foi honrada sendo a primeira muçulmana. Nosso Mestre, o Profeta, ensinou a nossa mãe Hadrat Khadija a fazer a ablução como Hadrat Jabrâil ('alaihi salam) o ensinou. Em seguida, nosso Mestre, o Profeta (salalahu 'alaihi ua salam), ficou como *imam* e eles rezaram *raka'tein*. Nossa mãe, Hadrat Khadija (radyallahu 'anha), obedecia perfeitamente toda palavra e ordem de nosso Mestre, o Profeta (salalahu 'alaihi ua salam). Por isso, ela alcançou um altíssimo grau perante Allahu ta'ala. Quando o nosso Mestre Rasulullah (salalahu 'alaihi ua salam) ficava triste, atormentado pelos insultos dos descrentes, ela o consolava, dizendo: "Ó Rasulullah! Não fiques triste. No final, nossa religião ganhará força, os idólatras ficarão exaustos. Tua nação te obedecerá..." Por causa do seu apoio, um dia, Hadrat Jabrâil ('alaihi salam) veio, e disse: "Ó Rasulullah! Envia a Khadija as saudações de Allahu ta'ala." Nosso Mestre, o Profeta (salalahu 'alaihi ua salam), disse: **"Ó Khadija! Jabrâil enviou saudações de Allahu ta'ala a ti."**[94]

Nosso Mestre, o Profeta (salalahu 'alaihi ua salam), certa vez disse: **"Allahu ta'ala me ordenou a dar a Khadija as boas novas de uma casa feita de pérola no Paraíso, onde não há doença, tristeza ou dor de cabeça."**

Após Hadrat Khadija (radyallahu 'anha), a próxima pessoa a se tornar muçulmana entre os adultos foi Hadrat Abû Bakr, um dos amigos próximos de nosso Mestre Rasulullah (salalahu 'alaihi ua salam). Hadrat Abu Bakr (radyallahu 'anhu) havia tido um sonho vinte anos antes: "A lua cheia desceu do céu, veio para a Kaaba, e se dividia em pedaços, cada pedaço da lua caiu sobre uma casa de Meca. Depois, esses pedaços se juntaram e ascenderam ao céu. O pedaço que caiu sobre a casa de Abu Bakr não ascendeu. Ao perceber isso, Hadrat Abu Bakr fechou a porta de sua casa como se quisesse evitar que esse pedaço da lua saísse."

Abu Bakr despertou eufórico. De manhã, foi até um sábio judeu e lhe contou o seu sonho. O sábio disse: "Esse é um sonho complexo e não pode ser interpretado." Mas esse sonho permaneceu em sua mente e ele não se satisfez com a resposta do sábio judeu. Quando, certa vez, estava em viagem para comerciar, ele chegou à região do monge Bahîra. Quando indagou do monge a interpretação de seu sonho, Bahîra perguntou: "De onde és?" Hadrat Abu Bakr (radyallahu 'anhu) disse que era dos Quraiches, e Bahîra afirmou: "Um profeta aparecerá ali. Sua luz de orientação alcançará todos os lugares de Meca. Durante

[94] Hâkim, al-Mustadrak, III, 206; Ibn Hishâm, as-Sira, I, 241; Suhaylî, Rawzu›l-unuf, II, 416.

a sua vida, tú serás seu ministro, após a sua morte, seu califa." Hadrat Abu Bakr (radyallahu 'anhu) ficou surpreso com sua resposta. Ele não contou esse sonho e sua interpretação a ninguém até que nosso Mestre, o Profeta (salalahu 'alaihi ua salam), anunciou sua profecia.

Quando Muhammad (salalahu 'alaihi ua salam) anunciou sua profecia, Hadrat Abu Bakr (radyallahu 'anhu) correu para o nosso Mestre, o Profeta (salalahu 'alaihi ua salam), e perguntou: "Os profetas têm provas de sua profecia. Qual é a tua prova?" Em sua resposta, nosso Mestre, o Profeta (salalahu 'alaihi ua salam), disse: **"A prova da minha profecia é o sonho cuja interpretação tu perguntaste a um sábio judeu. O sábio disse:** "Esse é um sonho complexo e não pode ser interpretado". **Em seguida, o monge Bahîra o interpretou corretamente."** Dirigindo-se a Hadrat Abu Bakr (radyallahu 'anhu), ele disse: **"Ó Abu Bakr! Convido-te a crer em Allah e em Seu Mensageiro."**

Em seguida, Hadrat Abu Bakr se tornou muçulmano, dizendo: "Testemunho que tu és o Mensageiro de Allahu ta'ala, tua profecia é verdadeira e é uma luz que ilumina o mundo."

Em outra narração, antes que a profecia fosse revelada ao nosso Mestre, o Profeta, Hadrat Abu Bakr havia ido ao Iêmen a comércio. No caminho, encontrou um idoso da tribo Azd que havia lido muitos livros. Quando ele olhou para Hadrat Abu Bakr e disse: "Creio que você é dos habitantes de Meca." Hadrat Abu Bakr respondeu: "Sim." E o seguinte diálogo se deu entre eles:

- Você é dos Quraiches?

- Sim!

- De Banî Tamîm?

- Sim!

- Ainda há um sinal faltando.

- Qual?

- Mostre o seu abdômen. Deixe-me vê-lo.

- Diga-me, qual é o seu propósito com isso?

- Li nos livros que um profeta virá de Meca. Duas pessoas irão auxiliá-lo. Um deles é jovem, o outro, é velho. O jovem transforma muitas dificuldades em facilidades, evita muitos problemas. O velho é branco, magro e tem uma mancha negra no abdômen. Suponho que você seja um deles. Descubra o seu abdômen e deixe-me vê-lo.

Ao ouvir isso, Hadrat Abu Bakr (radyallahu ‘anhu), mostrou seu abençoado abdômen, e quando ele viu a mancha negra sobre o umbigo, disse: “Juro, é você!”, e lhe deu muitos presentes.

Depois que Hadrat Abu Bakr terminou seu trabalho, ele foi até o idoso para se despedir e queria que ele recitasse alguns versos sobre o nosso Profeta. Logo, o idoso recitou doze versos e Hadrat Abu Bakr (radyallahu ‘anhu) os memorizou.

Quando Hadrat Abu Bakr voltou a Meca, alguns notáveis dos Quraiches, como Uqba ibni Abî Mu’ayt, Shayba, Abû Jahl e Abu’l Buhtarî vieram a sua casa para visitá-lo. Hadrat Abu Bakr lhes perguntou: “Ocorreu algo durante minha ausência?” Então, eles responderam: “Algo muito estranho aconteceu: o órfão de Abu Talib proclamou sua profecia e nos disse que nós e os nossos pais e avós somos adeptos de uma religião falsa. Se não te respeitássemos, já haveríamos matado-o. Tu és um bom amigo dele, por favor, resolve esse problema.”

Hadrat Abu Bakr (radyallahu ‘anhu) os dispensou e então soube que nosso Mestre, o Profeta (salalahu ‘alaihi ua salam), estava na casa de Khadija (radyallahu ‘anha). Ele foi até lá e bateu na porta. Quando o nosso Mestre, o Profeta (salalahu ‘alaihi ua salam), se deparou com ele em sua porta, Abu Bakr lhe perguntou: “Ó Muhammad! O que são esses rumores sobre a vossa pessoa?” Nosso Mestre, o Profeta (salalahu ‘alaihi ua salam), respondeu: **“Sou o Mensageiro de Haqq ta’ala. Fui enviado a ti e a todos os filhos de Adem. Crê nisso para que conquistes o agrado de Allahu ta’ala e proteja a ti mesmo do Inferno.”** Quando Hadrat Abu Bakr perguntou: “Qual é a prova disso?” Rasul-i Akram respondeu: **“A história contada pelo idoso que vistes no Iêmen é a prova.”**

Hadrat Abu Bakr (radyallau ‘anhu) disse: “Vi muitos jovens e idosos no Iêmen.” Nosso Mestre, o Profeta (salalahu ‘alaihi ua salam), respondeu: **“O idoso que confiou a ti doze versos e os enviou a mim.”**, e recitou todos os doze versos. Quando Hadrat Abu Bakr perguntou: “Quem te informou isso?” Nosso Profeta (salalahu ‘alaihi ua salam), disse: **“ O anjo que traz notícias aos Profetas informou-me.”** Assim que nosso Profeta (salalahu ‘alaihi ua salam) afirmou isso, ele tomou a abençoada mão de nosso Profeta (salalahu ‘alaihi ua salam) e

tornou-se muçulmano, dizendo: "Ash-hadu an lâ ilâha illallah wa ashhadu anna Muhammadan abduhu wa rasûluh."[95] [96]

Sentindo tamanha alegria como jamais havia experimentado em toda a sua vida, Hadrat Abu Bakr (radyallahu 'anhu) voltou para casa como muçulmano. De fato, foi dito num ilustre hadîth: **"A quem quer que eu tenha oferecido a fé, ele mudava de expressão e olhava no meu rosto com insegurança. Apenas Abu Bakr-i Siddîq não hesitou em aceitá-la."**

Um dia, Hadrat Ali (radyallahu 'anhu) viu nosso Mestre, o Profeta (salalahu 'alaihi ua salam), e nossa mãe Hadrat Khadîja (radyallahu 'anha), rezando. Ele tinha dez ou doze anos. Findada a oração, perguntou: "O que é isso?" Nosso Mestre Rasulullah (salalahu 'alaihi ua salam) respondeu: **"Essa é a religião de Allahu ta'ala. Convido-te a essa religião. Allahu ta'ala é Único. Ele não tem parceiros. Convido-te a crer em Allah, que é Único, sem parceiros nem semelhantes..."** Hadrat Ali (radyallahu 'anhu) disse: "Deixa-me consultar o meu pai primeiro." Rasulullah (salalahu 'alaihi ua salam) disse a ele: **"Se não abraçares o Islam, não contes a ninguém esse segredo!"** Na manhã seguinte, Hadrat Ali (radyallahu 'anhu) compareceu perante Rasulullah (salalahu 'alaihi ua salam), e disse: "Ó Rasulullah! Ensina-me o Islam!" E tornou-se muçulmano.[97] Hadrat Ali (radyallahu 'anhu) foi a terceira pessoa a se tornar muçulmana. O auto-sacrifício que ele fez pelo nosso Mestre Rasul-i Akram, preferindo o Profeta (salalahu 'alaihi ua salam) a si mesmo, é digno de elogio.

Zayd bin Hâritha (radyallahu 'anhu) foi um daqueles que desde o início se tornaram muçulmanos. Ele foi honrado ao se tornar o quarto muçulmano, logo após Hadrat Khadija, Hadrat Abu Bakr, e Hadrat Ali (radyallahu 'anhum), e foi o primeiro muçulmano entre os escravos libertos. Sua esposa, Ummu Ayman, também se tornou muçulmana com ele.[98]

Hadrat Abu Bakr (radyallahu 'anhu), assim que se tornou muçulmano, partiu de encontro a seus amigos imediatamente. Ele os persuadiu a também abraçar o Islam. Os mais importantes foram pessoas que se tornariam notáveis entre os Ashâb-i kirâm (os nobres Companheiros do Profeta – radyallahu 'anhum), tais como 'Uthman bin Affân, Talhâ bin Ubaydullah, Zubayr bin Awwâm, Abdurrahmân bin Awf e Sa'd bin Abî Waqqas, e que

---

[95] *Presto testemunha que não há divindade além de Allah e que Muhammad é seu servo e Mensageiro.*
[96] Ibn Ishâq, as-Sira, s, 120-121; Ibn Hishâm, as-Sira, I, 249-250.
[97] Ibn Ishâq, as-Sira, s, 118; Ibn Hishâm, as-Sira, I, 245-247.
[98] Ibn Hishâm, as-Sira, I, 247-248.

também eram notáveis em suas tribos.[99] Essas oito pessoas que tornaram-se muçulmanas após a nossa mãe Hadrat Khadija (radyallahu ʻanha) foram chamadas de **Sâbiqûn-i Islâm**, ou seja, *os precursores do Islam*, ou dito de outra forma, *os primeiros muçulmanos*.

Hadrat ʻUthman narrou como tornou-se muçulmano: "Eu tinha uma tia materna que era vidente. Certo dia, visitei-a. Ela disse: 'Uma moça será concedida a ti como esposa. Antes dela, não terás esposa alguma e nem ela haverá tido marido algum. Ela será piedosa, bela e filha de um grande profeta.' Fiquei surpreso com as palavras da minha tia. Depois, ela disse: 'Um profeta chegou. As revelações descenderam dos céus a ele.' Eu falei: 'Ó tia minha! Tal segredo não foi ouvido na cidade. Assim, explica-te melhor.' Então, ela esclareceu: 'A profecia veio a Muhammad bin Abdullah. Ele convidará as pessoas para a religião. Logo, o mundo será iluminado por sua religião e os oponentes dele serão decapitados.'

As palavras de minha tia tiveram um impacto muito grande em mim. Fiquei preocupado. Havia uma grande amizade entre eu e Hadrat Abu Bakr. Estávamos sempre juntos. Para discutir esse assunto, fui a sua casa. Quando lhe contei as palavras da minha tia, ele disse: 'Ó ʻUthmân! És uma pessoa de bom entendimento. Como podem vários pedaços de pedra, que não podem ver nem ouvir; que não beneficiam nem prejudicam ninguém, merecerem ser adorados?' Eu disse: 'Estás certo. As palavras da minha tia estão corretas.'"

Depois de comunicar o Islam a ele, Hadrat Abu Bakr levou Hadrat ʻUthman (radyallahu ʻanhuma) perante o nosso Mestre, que é o Profeta para os seres humanos e gênios (salalahu ʻalaihi ua salam). Nosso amado Profeta (salalahu ʻalaihi ua salam) disse a Hadrat ʻUthman (radyallahu ʻanhu): **"Ó ʻUthman! Haqq ta'ala te convida a ser hospedado no Paraíso, e tu aceitas esse convite. Fui enviado a todos como guia do caminho certo."** Admirado pelo estado[100] elevado de Rasulullah (salalahu ʻalaihi ua salam) e suas palavras, que eram ditas com uma expressão sorridente, Hadrat ʻUthman tornou-se muçulmano com grande submissão a Allah e interesse, dizendo: "Ash-hadu an lâ ilâha illallah wa ashhadu anna Muhammadan abduhu wa rasûluh."

Nos primeiros três anos de sua profecia, nosso Mestre Rasulullah (salalahu ʻalaihi ua salam) convidava as pessoas ao Islam secretamente. As pessoas se tornavam muçulmanas aos poucos. Naquela época, o número de muçulmanos não passava de trinta. Faziam a adoração em suas casas e memorizavam os versos do Nobre Alcorão em segredo.

---

[99] Ibn Hishâm, as-Sira, I, 250-251; Tabarî, Târikh, II, 307, 309-318; Ibn Kathîr, al-Bidâya, III, 24-33; Balâzûrî, Ansâb, I, 112-113.
[100] Entenda-se 'estado' por 'estado espiritual'.

Convidando Parentes Próximos

Nosso Mestre Rasulullah (salalahu ʻalaihi ua salam) começou a convidar as pessoas para o Islam depois da revelação da *Suratu Al-Muddaththir*. Ele as convidava secretamente. Depois de algum tempo, foi revelado o versículo número 214 da *Suratu Ach-Chuʼarâ*, que diz:

"E admoesta teus familiares, os mais próximos"[101]

Após isso, Muhammad (salalahu ʻalaihi ua salam) enviou Hadrat Ali (radyallahu ʻanhu) para convidar seus parentes para a religião e chamou todos eles para a casa de Abu Talib. Ele colocou diante deles um prato de comida e um copo de leite que eram suficientes para apenas uma pessoa. Em seguida, começou a comer, dizendo primeiro o *Basmala*, e ofereceu a comida a seus parentes que estavam lá. O número de pessoas presentes era quarenta; entretanto, a comida foi suficiente para todos, e a quantidade de comida não diminuía. Os presentes ficaram estupefatos com esse milagre. Após a refeição, quando nosso Mestre, o Profeta (salalahu ʻalaihi ua salam), estava prestes a começar a falar para convidar seus parentes para o Islam, seu tio Abu Lahab, mostrando hostilidade, disse: "Jamais vimos bruxaria como essa antes. Vosso parente jogou um encanto sobre vós. Ó sobrinho! Jamais vi alguém trazer malvadeza e perniciosidade com tu." E ele prosseguiu em seu ataque verbal com insultos.

Então o nosso Profeta (salalahu ʻalaihi ua salam) disse a Abu Lahab: **"Fizeste tanto mal a mim como nem os Quaraiches e nem todas as tribos árabes poderiam fazer!"**, e eles se dispersaram sem se tornarem muçulmanos. Depois de algum tempo, ele convidou seus parentes novamente. Hadrat Ali (radyallahu ʻanhu) os chamou de novo. Como da outra vez, uma refeição foi trazida a eles. Após a refeição, nosso Mestre, o Profeta (salalahu ʻalaihi ua salam) levantou-se e disse: **"O Louvor pertence unicamente a Allahu taʼala. Imploro ajuda somente a Ele. Acredito e confio nEle. Sei e declaro sem dúvida que não há divindade além de Allahu taʼala, Ele é Único. Não possui semelhantes nem parceiros."** E prosseguiu, dizendo: **"Nunca minto a vós e declaro-vos a verdade. Convido-vos a acreditar em Allahu taʼala, que é Único, e que não há divindade além dEle. Sou Seu Mensageiro, que Ele enviou a vós e a todos os seres humanos. Juro por Allah que morrereis assim como adormeceis; ressucitareis como vos despertais do sono, e sereis chamados para prestar contas de vossas ações; ganhareis recompensas por vossas boas ações e sereis punidos pelas**

---

[101] *A Sura dos Poetas [Suratu Ach-Chuʼarâ]: 26/214.*

más. E essas estarão para sempre no Paraíso ou no Inferno. Sois os primeiros dentre as pessoas a quem admoesto com os tormentos da vida após a morte.”

Após ouvir essas palavras, Abu Talib disse: “Ó meu abençoado sobrinho! Não conheço nada mais valioso que auxiliar-te. Aceitamos teu conselho. Aprovamos tuas palavras sinceramente. Pois bem, aqueles que se reuniram aqui são os filhos de teu avô Abdulmuttalib. Sou certamente um deles. Correrei na direção do que queres, antes de todos. Prometo não cessar de proteger-te jamais. Segue fazendo aquilo que és ordenado a fazer. Mas, com relação a abandonar a minha religião, não encontrei meu *nafs* (ego) obediente a mim.

Com exceção de Abu Lahab, seus parentes e tios falaram com delicadeza. Abu Lahab fez ameaças: “Ó filhos de Abdulmuttalib! Parai-o antes que outros amarrem suas mãos, detendo-o. Se hoje aceitais o que ele diz, mais tarde sereis humilhados, insultados. Se tentais protegê-lo, vós todos sereis mortos.” Contra Abu Lahab, a tia paterna de nosso Mestre, o Profeta (salalahu ‘alaihi ua salam), disse: “Ó meu irmão! Será que deixar meu sobrinho e sua religião em paz é próprio de tua dignidade? Juro por Allah, os sábios atuais dizem que um profeta virá dos descendentes de Abdulmuttalib. Eis aí, o profeta é esse.”

Abu Lahab, após essas palavras, seguiu com seu discurso asqueroso. Abu Talib se enfureceu com ele e disse: “Ó covarde! Juro por Allahu ta’ala que somos os ajudantes e protetores dele enquanto estivermos vivos.” Ele se virou para Muhammad (salalahu ‘alaihi ua salam), e disse: “Ó meu sobrinho! Diz-nos quando queres convidar as pessoas para acreditar em teu *Rabb* (Senhor); nos armaremos e estaremos contigo.” Então, nosso Mestre, Fakhr-i kâinat (salalahu ‘alaihi ua salam), recomeçou a falar e disse: **“Ó filhos de Abdulmuttalib! Juro por Allah que ninguém entre os árabes jamais trouxe nada superior ou mais benéfico à vossa vida neste mundo e no Próximo do que aquilo que trago agora**[102]**. Convido-vos a proferir duas frases que são fáceis de dizer e têm grande importância. Elas são vosso testemunho de que não há divindade além de Allah e de que eu sou Seu servo e Mensageiro. Allahu ta’ala me ordenou a convidar-vos para isso. Assim, quem de vós aceitará meu convite e me auxiliará nesse caminho?”** Ninguém disse nada. Todos eles abaixaram suas cabeças. Nosso Mestre, o Profeta (salalahu ‘alaihi ua salam), repetiu essas palavras três vezes. Toda vez, Hadrat Ali (radyallahu ‘anhu) se levantava. Na terceira vez, ele afirmou: **“Ó Rasulullah! Ainda que eu seja o mais jovem, auxiliar-te-ei.”** Ao ouvir isso, nosso Mestre Rasulullah (salalahu ‘alaihi ua

---

[102] **Aquilo que trago agora:** Isto é, essa religião.

salam) segurou a mão de Hadrat Ali (radyallahu 'anhu). Os outros se dispersaram extremamente surpresos.

O amado de Allahu ta'ala sentiu-se triste por essa atitude de seus parentes. Entretanto, sem se desmotivar, continuou a convidá-los para que se resgatassem do Inferno e alcançassem a felicidade.

No quarto ano após a *Bi'that*, o versículo número 94 da *Suratu Al-Hijr* foi revelado:**"Proclama, então, aquilo para o qual és ordenado e dá de ombros aos idólatras."**[103]

Quando a ordem divina acima foi revelada, nosso amado Profeta (salalahu 'alaihi ua salam) começou a convidar os habitantes de Meca para o Islam. Certo dia, ao subir no Monte Safâ, ele declarou: **"Ó Quraichitas! Reuni-vos aqui e vinde ouvir minhas palavras!"** Depois que as tribos se reuniram, nosso Profeta (salalahu 'alaihi ua salam) disse: **"Ó meu povo! Acaso, escutastes alguma palavra falsa de mim?"** Eles responderam todos juntos: "Não." Nosso Profeta (salalahu 'alaihi ua salam) então disse: **"Allahu ta'ala me concedeu profecia e fez-me profeta para vós."** Em seguida, ele recitou parte do versículo número 158 da *Suratu Al-'Araf*: **"Dize, (Muhammad): "Ó humanos! Por certo, sou, para todos vós, o Mensageiro de Allah de Quem é a soberania dos ceús e da terra. Não existe deus senão Ele. Ele dá a vida e dá a morte"**[104]

Abu Lahab, que estava entre os ouvintes, gritou raivosamente: "Meu sobrinho enlouqueceu! Não ouçais as palavras de alguém que não adora os nossos ídolos e que não partilha da nossa religião!" Ele insistia na descrença. As pessoas se dispersaram e ninguém abraçou o Islam. Ainda que soubessem que o nosso Mestre, o Profeta (salalahu 'alaihi ua salam), era fidedigno e que tinha excelente conduta, eles não aceitaram o Islam e tornaram-se seus inimigos.

Noutra ocasião, em obediência à ordem de Allahu ta'ala: **"Declara o que te foi ordenado"**[105], nosso Profeta (salalahu 'alaihi ua salam) subiu novamente no Monte Safâ, e com uma voz alta e harmoniosa, ele atraiu as pessoas assim: **"Ó sabâhâh! Vinde aqui, juntai-vos, tenho notícias importantes para vós!"**[106] Com esse convite, as tribos correram para se congregarem. Elas aguardavam com um sentimento de surpresa e curiosidade. Aqueles que não compareceram enviaram os seus servos para saberem o motivo daquela reunião. Um grupo dentre os presentes começou a perguntar: "Ó Muhammad, o fidedigno! O que vais nos informar?" Em seguida, o nosso Profeta (salalahu 'alaihi ua salam) iniciou seu discurso dizendo: **"Ó tribos quraichitas!"** Todos o ouviam atentamente. Ele

---

[103] *A Sura de Al-Hijr [Suratu Al-Hijr]: 15/94..*
[104] *A Sura de Al-'Araf [Suratu Al-'Araf]: 7/158.*
[105] Isto é, ordens e proibições.
[106] Bukhârî, Tafsir, 4; Tirmidhî, Tafsir-ul Qur'an, 91.

continuou: **"A minha situação e a vossa é como a daquele homem que corre na direção de sua família para alertá-los quando ele percebe a aproximação de um inimigo, e grita dizendo: 'Ó sabâhâh** (fomos cercados pelo inimigo! É manhã agora. Preparai-vos para a batalha)**', por medo que o inimigo alcance sua família antes que seus próprios olhos, ferindo-os. Ó Quraiches! Acreditareis em mim se disser-vos que há um exército inimigo atrás daquela montanha pronto para atacar-vos?"** Responderam: "Sim, acreditaremos, pois não ouvimos de ti nada que não fosse verdade. Nunca te vimos mentir!"

Em seguida, citando o nome de cada tribo da seguinte maneira: **"Ó filhos de Hâshim! Ó filhos de Abdu Manâf! Ó filhos de Abdulmuttalib!"**, ele disse: **"Sou o admoestador de um castigo terrível que sem dúvida há de ocorrer. Allahu ta'ala me ordenou a advertir meus parentes próximos do tormento da vida após a morte. Convido-vos a abraçar o Islam dizendo: Lâ îlaha illallahu wahdahu lâ sharîka-lah**[107]**. E eu sou seu servo e Mensageiro. Se acreditais nisso, entrareis no Paraíso. A menos que digais 'Lâ îlaha illallah', não poderei ajudar-vos neste mundo nem interceder por vós na Outra Vida."** Do meio das tribos, Abu Lahab disse: "Reuniste-nos para isso?" e atirou uma pedra em nosso amado Profeta (salalahu 'alaihi ua salam). Os outros não se oporam dessa maneira, mas se dispersaram conversando entre si.[108]

Ainda que concedam o sol à minha mão direita!

Depois desses convites, nosso amado Profeta (salalahu 'alaihi ua salam) começou a divulgar o Islam sempre que via alguém ou um grupo de pessoas. Ele anunciava que a verdadeira salvação era possível pela abstenção da obediência ao *nafs* (ego), da crueldade, injustiça e todas as más ações. Crer em Allahu ta'ala era necessário. Aqueles que seguiam os desejos de seu *nafs* (ego), oprimiam os fracos e eram excessivos rejeitavam isso completamente. Eles perceberam que se poria um fim em todas essas más ações que praticavam, e por isso, negaram o que Muhammad (salalahu 'alaihi ua salam) anunciava. Tornaram-se inimigos dele e dos que que nele creram.

A princípio, os idólatras zombavam do Islam. Depois, decidiram aumentar a pressão e os tormentos. Queriam oprimir os que creram e destruir o Islam. Seus líderes eram Abû Jahl, Utba, Shayba, Abû Lahab, Ukba bin Abî Mu'ayt, As bin Wâil, Aswad bin Muttalib, Aswad bin Abdi Yagwas, Walîd bin Mugîra...

---

[107] *Não há divindade além de Allah, que é Único e sem parceiros.*
[108] Ibn Ishâq, as-Sira, s, 188-191; Ibn Sa'd, at-Tabaqât, I, 133; Tabarî, Târikh, II, 319; Ibn Kathîr, al-Bidâya, III, 38-41.

Certo dia, Utba, Shayba e Abû Jahl disseram a Abû Tâlib: " Tu és o mais velho de nós. Sempre te respeitamos e estimamos. Agora, teu sobrinho estabeleceu uma nova religião. Ele insulta nossos ídolos e acusa-nos de incredulidade. Aconselha-o. Faz com que ele abandone esse ato. Se ele não o fizer, sabemos como lidar com ele…" Abû Tâlib os tranquilizou e os dispensou. Ele escondeu esse acontecimento de nosso Profeta (salalahu 'alaihi ua salam) com medo de que ele se entristecesse. Depois de um tempo, os idólatras se reuniram novamente e foram até Abû Tâlib. Disseram: "Viemos a ti e informamo-te da situação. Tu não ouviste nossas palavras. Ele segue falando mal de nosso ídolos. Perdemos a paciência. Lutaremos contra vós ambos até o fim. Em Meca, ou ele ou nós pereceremos." Abû Tâlib tentou acalmá-los. No entanto, ele insistiam em sua obstinação.[109]

Abû Tâlib não queria nem causar desgosto ao nosso Mestre Raslullah (salalahu 'alaihi ua salam), nem o aumento de qualquer hostilidade entre seu povo. Ele foi até o nosso Profeta (salalahu 'alaihi ua salam) e disse: "Ó Muhammad! Todas as pessoas estão unidas em adversidade contra ti e vieram a mim para reclamar. A hostilidade entre parentes não é boa. Eles querem que tu não os chames de descrentes e que não fales mal deles, dizendo que estão no caminho errado." Sobre isso, nosso Mestre Habîb-i akram (salalahu 'alaihi ua salam) disse: **"Ó meu tio! Saibas que ainda que eles concedam o sol à minha mão direita e a lua à esquerda, eu jamais abandonarei essa religião ou deixarei de comunicá-la aos outros. Ou Allahu ta'ala espalhará essa religião pelo mundo ou eu sacrificarei a minha vida nesse caminho."** Ele (salalahu 'alaihi ua salam) se levantou e seus olhos abençoados estavam cheios de lágrimas.

Abû Tâlib, ao ver que nosso Mestre Rasulullah (salalahu 'alaihi ua salam) se entristeceu, arrependeu-se do que havia dito e falou: "Ó meu sobrinho! Procede em teu caminho, faz o que queres. Proteger-te-ei enquanto eu estiver vivo".[110]

Quando eles compreenderam que Abû Tâlib protegia Hadrat Muhammad (salalahu 'alaihi ua salam), dez pessoas dos proeminentes dentre os idólatras, levando Umâra bin Walid com eles, foram até Abû Tâlib e fizeram-lhe uma proposta 'inaceitável', dizendo: "Ó Abû Tâlib! Sabes que Umâra é o mais belo, o mais forte e o mais virtuoso jovem de Meca. Além disso, ele é um poeta. Deixa-nos concedê-lo a ti para que o empregues em teus negócios. E por ele, conceda-nos Muhammad e permite que o matemos. Homem por homem! O que mais queres?" Abû Tâlib ficou furioso. Quando ele disse: "Primeiro, conceda-me vossos filhos. Matarei todos eles, e então, conceder-vos –ei meu sobrinho", eles perceberam a seriedade da situação e lhe disseram: "Mas nossos filhos não

---

[109] Tabarî, Târikh, II, 322.
[110] Ibn Ishâq, as-Sira, s, 135; Tabarî, Târikh, II, 326-327.

fazem o que ele faz...” Abû Talib disse: “Juro que meu sobrinho é melhor que todos os vossos filhos. Então, concedereis vosso filho a mim para que eu o ame enquanto levais meu amado sobrinho para matá-lo! Mesmo uma camela não deseja se não seu filho. Isso é completamente ilógico. Agora, isso está saindo fora de controle. [Declaro que] Quem quer que seja um inimigo do meu amado Muhammad (salalahu ʻalaihi ua salam), sou inimigo dele. Sabei disso e fazei o que sois capazes!”[111] Os idólatras se levantaram e saíram aborrecidos. No mesmo instante, Abû Tâlib congregou os filhos de Hâshim e os filhos de Abdulmuttalib. Ele explicou a situação e os persuadiu a ajudar o nosso Mestre, o Profeta (salalahu ʻalaihi ua salam). Assim, o grupo que tentava matar Rasulullah (salalahu ʻalaihi ua salam) malograria. Eles então se uniram contra os idólatras, com excessão de Abû Lahab. Abû Tâlib disse a eles: “Ó destemidos! Amanhã, desembainhai vossas espadas e segui-me!” No dia seguinte, Abû Talib foi à casa de nosso Mestre, o Profeta (salalahu ʻalaihi ua salam). Todos juntos, caminharam rumo ao Haram-i Sharîf. Os jovens dentre os filhos de Hâshim os seguiam. Eles chegaram à Kaaba e posicionaram-se em frente aos politeístas. Abû Talib disse a eles: “Ó comunidade quraichita! Ouvi que quereis matar o meu sobrinho. Não sabeis que aqueles jovens, com suas espadas, estão esperando impacientemente por um sinal meu? Juro que se matardes Muhammad, não deixarei nenhum de vós vivo!” Em seguida, começou a recitar poemas exaltando o nosso amado Profeta (salalahu ʻalaihi ua salam). Os idólatras estando ali, e Abû Jahl sendo o primeiro deles, dispersaram-se.

TORMENTO, TORTURA E CRUELDADE

Os idólatras notáveis dentre os quraiches insultavam o nosso Mestre, o Profeta (salalahu ʻalaihi ua salam), e até tentavam agredi-lo quando o vissem sozinho. Também não hesitavam em torturar seus Companheiros (radyallahu ʻanhum). Um dia, os proeminentes dentre os Quraiches politeístas estavam sentados perto da Kaaba-i sharîf. Então, começaram a falar do nosso Mestre, o Profeta (salalahu ʻalaihi ua salam): “Jamais tivemos que aturar nada tanto quanto o aturamos. Ele diz que somos dissipados, afronta e difama nossos deuses, culpa a nossa religião, separa a nossa comunidade, e no fim dascontas, nós pacientemente ficamos em silêncio.” Naquele instante, Habîb-i akram foi visitar a Kaaba. Beijou a Pedra Negra[112] e começou a circundar a Kaaba. Quando ele passou perto dos idólatras, eles começaram a afrontá-lo com palavras escarnecedoras. Nosso Mestre Rasulullah (salalahu ʻalaihi ua salam) se entristeceu por tais palavras, mas seguiu a circundução sem dizer nada. Quando

[111] Ibn Sa’d, at-Tabaqât, I, 134-135; Tabarî, Târikh, II, 326-377.
[112] Pedra localizada numa das paredes da Kaaba.

passou por eles pela terceira vez, disse: **"Ó quraichitas! Ouvi-me! Juro por Allahu ta'ala que possui o meu ser** (*nafs*) **em Suas mãos, fui informado que sereis desgraçados!"** Os idólatras se surpreenderam e se viram numa situação difícil. Não podiam dizer uma palavra sequer. Apenas Abû Jahl foi até o nosso Mestre Rasulullah (salalahu 'alaihi ua salam) e implorou, dizendo: "Ó Abû'l Qâsim! Tu não és um estranho. Não dês atenção ao nosso comportamento grosseiro. Não és dos ignorantes para te ocupares conosco." Em seguida, Muhammad (salalahu 'alaihi ua salam) saiu dali.

No dia seguinte, os idólatras se reuniram no mesmo lugar e recomeçaram a falar do nosso Mestre, o Profeta (salalahu 'alaihi ua salam). Naquele instante, nosso Mestre Rasulullah (salalahu 'alaihi ua salam) chegou ali. Os idólatras de repente atacaram o amado de Allahu ta'ala. Ukba bin Mu'ayt, que foi um dos mais infelizes, segurou o pescoço abençoado de nosso Profeta (salalahu 'alaihi ua salam) com as suas mãos. Ele estrangulou sua abençoada garganta até que o nosso Profeta (salalahu 'alaihi ua salam) não pudesse mais respirar. Naquele momento, Hadrat Abu Bakr (radyallahu 'anhu) chegou e se infiltrou no meio da multidão para proteger Rasulullah (salalahu 'alaihi ua salam), gritando: "Matareis um homem que diz 'Allah é o meu Rabb (Senhor)'? Ele trouxe versículos a vós do Rabbil'alamîn (Senhor dos mundos)!" Então, os idólatras deixaram Habîbullah (salalahu 'alaihi ua salam) e partiram pra cima de Abû Bakr-i Siddîq (radyallahu 'anhu). Socavam e chutavam a sua abençoada cabeça. Um infeliz dentre eles chamado Utba bin Rebîa acertou o rosto abençoado de Hadrat Abu Bakr (radyallahu 'anhu) com seus sapatos. Hadrat Abu Bakr (radyallahu 'anhu) estava coberto de sangue. Ficou irreconhecível. Se os filhos de Taym não houvessem chegado lá para separá-los, teriam-no espancado até a morte. O povo da tribo de Abu Bakr o levou pra sua casa em um lençol. Ele estava exausto e em má situação. Eles voltaram para a Kaaba de imediato e disseram: "Se Abu Bakr morrer, juramos que acabaremos com Utba!" e em seguida foram até Abu Bakr.[113]

Hadrat Abu Bakr (radyallahu 'anhu) não acordou por um tempão. Seu pai e o povo de Banu Taym insistentemente tentavam acordá-lo. Ele conseguiu despertar perto da noite. Assim que abriu os olhos, pôde perguntar com uma voz áspera: "O que Rasulullah (salalahu 'alaihi ua salam) está fazendo? Em que estado ele se encontra? Eles também o insultaram." Disseram a Umm-ul-Khayr, sua mãe: "Pergunta a ele se gostaria de comer ou beber algo." Abû Bakr estava fraquíssimo. Não queria comer ou beber nada. Quando a casa ficou vazia, sua

---

[113] Tabarî, Târikh, II, 332-333.

mãe perguntou: “O que queres comer ou beber?” Ele abriu os olhos e perguntou: “Qual é o estado de Rasulullah? O que ele está fazendo?” Sua mãe respondeu: “Juro por Allah que não sei nada sobre o teu amigo!” Hadrat Abu Bakr (radyallahu ‘anhu) disse a ela: “Vai até a filha de Khattab, Ummu Jamîl, e pergunta-lhe de Rasulullah!”

Ummu Jamîl era irmã de Hadrat Omar (radyallahu ‘anhuma). Ela havia se tornado muçulmana. A mãe de Hadrat Abu Bakr foi ter com Ummu Jamîl e disse: “Meu filho, Abu Bakr, pergunta-te sobre Muhammad (salalahu ‘alaihi ua salam). Em que estado ele se encontra?” Ummu Jamil disse: “Não sei nada sobre a situação de Muhammad (salalahu ‘alaihi ua salam) ou Abu Bakr! Vamos juntas?” Quando Umm-ul-Khayr disse que sim, elas se levantaram e foram até Hadrat Abu Bakr (radyallahu ‘anhu). Quando Ummu Jamîl viu Hadrat Abu Bakr Siddiq (radyallahu ‘anhu) com tantos ferimentos, ela começou a chorar, e disse: “Sem dúvida, aqueles que fizeram isso contigo são selvagens e excessivos. Desejo que eles recebam a punição de Allahu ta’ala pela sua malvadeza!” Hadrat Abu Bakr perguntou a Ummu Jamîl (radyallahu ‘anha): “O que Rasulullah está fazendo? Em que estado se encontra?” Ummu Jamîl (radyallahu ‘anha) disse: “Tua mãe está aqui, ela ouvirá o que eu disser” Hadrat Abu Bakr disse: “Ela não causará dano algum a ti. Ela não revelará teu segredo.” Ummu Jamîl (radyallahu ‘anha) disse: “Ele está vivo e está bem.” Ele então perguntou: “Onde está ele agora?” Ummu Jamîl (radyallahu ‘anha) respondeu: “Na casa de Arkâm”, Abu Bakr (radyallahu ‘anhu) disse: “Juro por Allah que não comerei nem beberei nada até ver Rasulullah.” Sua mãe sugeriu: “Espera um pouco até que todos tenham ido dormir!”. Depois que todos adormeceram e o movimento das ruas diminuiu, Hadrat Abu Bakr (radyallahu ‘anhu), recebendo ajuda da sua mãe e de Ummu Jamîl, vagarosamente foi até Rasulullah (salalahu ‘alaihi ua salam). Ele beijou o nosso Profeta (salalahu ‘alaihi ua salam). Nosso Mestre, o Profeta (salalahu ‘alaihi ua salam), ficou entristecido pelo estado em que se encontrava Abu Bakr (radyallahu ‘anhu), que disse: “Ó Rasulullah! Que meus pais sejam sacrificados em tua causa! Eu não tenho tristeza alguma exceto por aquele selvagem que me deixou em um estado irreconhecível. Essa mulher perto de mim é aquela que me trouxe ao mundo, minha mãe Salmâ. Peço-te que suplique por ela. Esperamos que Allahu ta’ala a salve do fogo do Inferno em resposta à tua intercessão.”

Assim, o nosso amado Profeta (salalahu ‘alaihi ua salam) suplicou a Allahu ta’ala para que Salmâ se tornasse muçulmana. A súplica de nosso Mestre Rasulullah (salalahu ‘alaihi ua salam) foi aceita. Dessa forma, Ummu-ul-Khayr também foi agraciada com a orientação convertendo-se ao Islam. Ela alcançou a glória de se tornar um dos primeiros muçulmanos.

Que Pereçam Ambas as Mãos de Abu Lahab

A casa de nosso Mestre, o Profeta (salalahu ‘alaihi ua salam), era entre as casas de Abû Lahab e Ukba bin Mu’ayt, dois perversos idólatras. Eles tentavam atormentar o nosso amado Profeta (salalahu ‘alaihi ua salam) sempre que possível. Até mesmo à noite, jogavam entranhas de animais mortos na porta de nosso Mestre Rasulullah (salalahu ‘alaihi ua salam). Abû Lahab, seu tio, não se satisfazia com isso e jogava pedras nele da casa de seu vizinho Adiyy. Sua esposa, Ummu Jamil, também não ficava atrás: ela jogava ramos de árvore espinhosos nos caminhos que Rasulullah (salalahu ‘alaihi ua salam) costumava percorrer para ferir seus abençoados pés. Certo dia, Abû Lahab jogava na frente da porta de Rasulullah (salalahu ‘alaihi ua salam) o lixo que havia juntado. Hadrat Hamza o viu, correu imediatamente em sua direção, agarrou Abû Lahab e despejou o lixo em sua cabeça.

Após essas malvadezas vindas de Abu Lahab e sua esposa, a *Suratu Al-Massad* foi revelada a respeito deles. Eis o início dela: **“Que pereçam ambas as mãos de Abu Lahab, e que ele (mesmo) pereça.”**[114]

Quando Ummu Jamîl, a esposa de Abû Lahab, escutou que uma surata havia sido revelada sobre eles, ela começou a procurar por Rasulullah (salalahu ‘alaihi ua salam). Quando soube que ele estava na Kaaba, ela pegou uma pedra enorme e foi até lá. Naquele instante, Hadrat Abu Bakr (radyallahu ‘anhu) gozava da honra da companhia de nosso Profeta (salalahu ‘alaihi ua salam). Quando viu Ummu Jamîl segurando uma pedra, ele disse: “Ó Rasulullah! Ummu Jamîl está vindo. Ela é uma mulher deveras má. Temo que te machuque. Por favor, deixa este lugar para que não sejas atormentado”. Nosso Mestre Rasulullah (salalahu ‘alaihi ua salam) disse: “Ela não pode me enxergar.” Ummu Jamîl posicionou-se em frente a Abu Bakr e disse impropriamente: “Ó Abu Bakr! Diz-me onde teu amigo está! Ouvi que nos criticou e falou mal de mim e de meu marido. Se ele é um poeta, meu marido e eu também somos. Agora, também o critico. Nós não lhe obedecemos, não aceitamos sua profecia e não gostamos da sua religião. Juro que se o visse, jogaria esta pedra na sua cabeça.” Quando Hadrat Abu Bakr (radyallahu ‘anhu) disse: “Meu Mestre não é um poeta e ele não te criticou”, Ummu Jamîl saiu dali. Hadrat Abu Bakr (radyallahu ‘anhu) virou-se para o nosso Mestre, o Profeta (salalahu ‘alaihi ua salam), e perguntou: “Ó Rasulullah! Ela não te viu?” Ele respondeu: **“Ela não me viu. Allahu t’ala deixou seus olhos em um estado no qual não pôde me ver.”**[115]

---

[114] *A Sura da Corda de Massad [Suratu Al-Massad]: 111/1.*

[115] Bayhaqî, Dala’il al-Nubuwwa, II, 71; Abu Ya’la, al-Musnad, I, 26, 50; V, 413; Ibn Asâkir, Târikh-i Dimashq, LXVII, 173; Haythamî, Majmâ’uz-Zawâid, VII, 53.

Umm Kultum, uma das abençoadas filhas de nosso Mestre, o Profeta (salalahu ʻalaihi ua salam) estava noiva de um dos filhos de Abû Lahab, ʻUtayba. E Hadrat Ruqayya, outra filha de nosso Mestre, o Profeta (salalahu ʻalaihi ua salam), estava noiva de Utba, o outro filho de Abû Lahab. Mas ambas ainda não haviam se casado. Depois que a *Suratu Al-Massad* foi revelada, Abû Lahab, que irá para o Inferno, sua esposa e os notáveis dentre os Quraiches, sugeriram a Utba e ʻUtayba: "Ao noivar suas filhas, aliviastes o fardo dele. Rompei o noivado com elas para que ele fique na pior. Escolhei, ao invés delas, qualquer moça que queirais dentre os Quraiches." Eles aceitaram a oferta e disseram: "Combinado, rompemos com elas." O canalha chamado ʻUtaiba, indo muito além dos limites, foi até o nosso Profeta (salalahu ʻalaihi ua salam) e o insultou, dizendo: "Ó Muhammad! Não aprovo nem a ti e nem a tua religião. E estou em rompimento com a tua filha. Eu e tu já não nos gostamos mais! Eu e tu já não nos visitamos mais!" Em seguida, atacou o nosso amado Profeta (salalahu ʻalaihi ua salam) puxando o colarinho de sua roupa. Assim,ele rasgou sua camisa e o afrontou. Após esse ocorrido, nosso amado Profeta (salalahu ʻalaihi ua salam) suplicou: **"Ó meu Rabb (Senhor)! Solta uma de Suas bestas selvagens em cima dele!"** Quando o desafortunado ʻUtayba relatou esse evento ao seu pai, Abû Lahab disse: "Tenho medo da maldição que Muhammad lançou em meu filho."

Alguns dias depois, Abû Lahab mandou seu filho ʻUtayba a Damasco para comerciar. A caravana parou num local chamado Zarka. Um leão se aproximou. Quando ʻUtayba o avistou, disse: "Droga! Juro que a maldição que Muhammad (salalahu ʻalaihi ua salam) lançou foi aceita! Esse leão irá me comer! Não tem jeito, ele seria meu assassino ainda que estivesse em Meca!" Um pouco depois, o leão se perdeu das vistas, mas retornou à noite. Ele farejou todas as pessoas da caravana e, quando se aproximou de ʻUtayba, pulou nele, rasgou seu abdômen, segurou sua cabeça e o matou com uma mordida terrível. Enquanto morria, ʻUtayba disse: "Eu não disse que Muhammad era a pessoa mais veraz?" Abû Lahab, ao ouvir que seu filho havia sido trucidado por um leão, chorou desesperadamente, dizendo: "Eu não falei que tinha medo da maldição lançada por Muhammad em meu filho?"[116]

Nosso amado Profeta (salalahu ʻalaihi ua salam) estava chamando as pessoas para a felicidade sem fim, convidando-as para que se salvassem da queima do Inferno, chamando-as a crer na existência e unicidade de Allahu ta'ala. Mas os politeístas seguiam com a idolatria, dizendo: "Esta é a religião de nossos pais."

---

[116] Ibn Asâkir, Târikh-i Dimashq, XXXVIII, 301.

Nosso Mestre, o Profeta (salalahu 'alaihi ua salam), os convidava a viver com dignidade, a serem honrados, a absterem-se da imoralidade e a obterem êxito. Entretanto, eles insistiam em sua teimosia. Abû Lahab era o líder daqueles que o insultavam e o atormentavam. Ele costumeiramente seguia Rasulullah (salalahu 'alaihi ua salam) e tentava persuadir as pessoas a não ouvi-lo, empenhando-se também em gerar dúvidas em suas mentes. Sempre que nosso Mestre Rasulullah (salalahu 'alaihi ua salam) dizia em lugares públicos ou bazares: **"Ó gente! Dizei 'Lâ ilâha illallah para que obtenhais a salvação!"** ele viria depois de Rasulullah para dizer: "Ó gente! Esse que falou é meu sobrinho! Cuidado para não acreditar em suas palavras. Mantende-vos longe dele!"

Um dia, Muhammad (salalahu 'alaihi ua salam) estava rezando na Kaaba. Um grupo de sete notáveis dentre os idólatras quraichitas veio e sentou-se perto de Rasulullah (salalahu 'alaihi ua salam). Abu Jahl, Shayba bin Rabîa, Utba bin Rabîa e Uqba bin Abî Mu'ayt estavam entre eles. Os restos do rume[117] de um camelo que havia sido abatido no dia anterior foram espalhados pelo chão. O canalha Abû Jahl se virou para os seus amigos e deu uma péssima sugestão, dizendo: "Quem de vós pegaria o rume do camelo para colocá-lo sobre os ombros de Muhammad quando ele fizer *sajda*[118]?" Uqba bin Abî Mu'ayt, que era o mais cruel, brutal, desapiedado e infeliz deles, imediatamente se levantou, dizendo: "Eu". Ele colocou os rumes com aquilo que continham nos abençoados ombros de nosso Profeta (salalahu 'alaihi ua salam) enquanto ele fazia a *sajda*. Os idólatras que observavam isso caíram num surto de gargalhadas. Nosso Mestre, o Profeta (salalahu 'alaihi ua salam) prolongou sua *sajda* e não levantou a cabeça. Nesse instante, Abdullah bin Mas'ûd (radyallahu 'anhu), um dos Companheiros do Profeta (salalahu 'alaihi ua salam), viu o que se passava. Ele narrou esse evento da seguinte maneira: "Quando vi Rasulullah naquela situação, fiquei furioso. Mas não estava com o meu pessoal ou a minha tribo para que me protegessem dos idólatras. Estava só e era fraco. Naquele momento, não pude sequer falar. Fiquei de pé observando Rasulullah com grande tristeza. Queria ter poder ou um guardião para me proteger dos idólatras, a fim de que pegasse os rumes que haviam sido colocados nos ombros abençoados de Rasul (salalahu 'alaihi ua salam) e os jogasse fora. Como eu já esperava, Fatima, a filha de Rasulullah, já havia sido informada. Naqueles tempos, Fatima era uma criança. Ela veio corredo e se livrou do que havia nos ombros de seu pai. Nosso

---

[117] s.m. Zoologia A primeira cavidade do estômago dos ruminantes; ruminadouro, rúmen. O mesmo que pança. (Ver: http://www.dicio.com.br/rume/).
[118] *Prostração* durante a oração.

Mestre Rasulullah (salalahu ʻalaihi ua salam) completou sua oração como se nada houvesse acontecido, e então disse três vezes: **ʻÓ meu Allah! Deixo Contigo esse grupo dos Quraiches (para punição)! Ó meu Allah! Entrego Abû Jahl Amr bin Hisham a Ti! Ó meu Allah! Entrego Uqba bin Rabîa a Ti! Ó meu Allah! Entrego Shayba bin Rabîa a Ti! Ó meu Allah! Entrego Uqba bin Mu'ayt a Ti! Ó meu Allah! Entrego Umayya bin Halaf a Ti! Ó meu Allah! Entrego Walîd bin Utba a Ti! Ó meu Allah! Entrego Umâra bin Walîd a Ti!'** Os idólatras, ao ouvir essa maldição, pararam de rir. Começaram a ficar com medo, pois acreditavam que súplicas feitas no *Baytullah*[119] eram aceitas. Nosso Mestre, o Profeta (salalahu ʻalaihi ua salam), disse a Abû Jahl: **ʻJuro por Allah que ou pararás com isso ou Allahu ta'ala fará uma catástrofe te alcançar.'** Juro por Allahu ta'ala que, na batalha de Badr, vi que todas essas pessoas, cujos nomes foram mencionados por Rasulullah, foram mortas, e seus corpos, fétidos pela ação do calor, preenchiam as fendas de Badr."

Certo dia, Abû Jahl disse aos idólatras quraichitas no *Baytullah*: "Ó povo quraichita! Vedes que Muhammad não hesita em acusar a nossa religião, se opor aos nossos ídolos e aos nossos pais que os adoravam e em nos considerar como idiotas. Juro perante vós que amanhã trarei aqui uma pedra tão grande que mal posso carregá-la, e o golpearei em sua cabeça quando fizer *sajda* em sua oração. Depois disso, já não importa mais se ireis me proteger ou não dos filhos de Abdulmuttalib. Seus parentes podem fazer o que quiserem comigo depois que eu matá-lo." Os idólatras o incitaram dizendo: "Desde que o mates, juramos que te protegeremos e não te entregaremos a ninguém!"

Pela manhã, Abû Jahl, segurando uma pedra enorme, foi para a Kaaba. Ele se sentou com os idólatras, e começou a esperar. Como sempre, nosso amado Profeta (salalahu ʻalaihi ua salam) foi para o *Baytullah* e iniciou sua oração. Abû Jahl se levantou e caminhou na direção de Rasulullah (salalahu ʻalaihi ua salam) para golpeá-lo com a pedra. Todos os idólatras observavam o incidente entusiasmados. Quando Abû Jahl se aproximou de Rasulullah (salalahu ʻalaihi ua salam), ele começou a tremer. A enorme pedra caiu de suas mãos, seu rosto embranqueceu e ele saiu dali com grande pavor. Os idólatras o alcançaram e perguntaram: "Ó Amr bin Hishâm! Conta-nos, o que houve?" Abû Jahl respondeu: "Quando levantei a pedra para matá-lo, um camelo apareceu diante de mim. Juro que jamais vi ou ouvi falar de um camelo assim em minha vida. Era alto e tinha dentes grandes e afiados. Se eu tivesse me aproximado mais, ele certamente teria me matado."

---

[119] Literalmente, *Casa de Allah*.

Outra vez, num outro dia, Abû Jahl congregou os idólatras e perguntou: “Por acaso, o órfão de Abdullah, quando reza, encosta o seu rosto aqui?” Eles disseram: “Sim.” Esperando por essa resposta, Abû Jahl disse: “Se eu vê-lo fazendo isso, esmagarei sua cabeça com o meu pé.” Certo dia, o Mestre dos profetas (salalahu ‘alaihi ua salam) estava rezando na Kaaba. Abû Jahl estava sentado com seus amigos. Ele se levantou e caminhou na direção de Rasulullah (salalahu ‘alaihi ua salam). Chegou bem perto. Entretanto, repentinamente saiu em fuga, enxugando o seu rosto. Os politeístas foram até ele e perguntaram: “O que há contigo?” Abû Jahl disse: “Um buraco de fogo apareceu entre nós. Quando vi umas pessoas me atacando, dei o fora.”

Sempre que os notáveis dentre os idólatras como Walîd bin Mugîra, Abû Jahl (Amr bin Hishâm), Aswad bin Muttalib, Umayya bin Halaf, Aswad bin Abdiyagwas, As bin Wâil e Khâris bin Qays viam Rasulullah (salalahu ‘alaihi ua salam), zombavam dele, dizendo: “Se acha um profeta e [diz] que Jibrîl desceu até ele.” Numa ocasião, quando Habîb-i akram (salalahu ‘alaihi ua salam) estava extremamente atordoado com o que diziam, Jabrâil (‘alaihi salam) veio e trouxe alguns versículos nos quais Allah subhana ua ta’ala diz:

“E, com efeito, zombaram de Mensageiros, antes de ti; então, aquilo[120] de que zombavam envolveu os que escarneceram deles.”[121]

“Por certo, Nós bastamo-te contra os zombadores/Que fazem, junto de Allah, outro deus. Então eles logo saberão/E, em verdade, sabemos que teu peito se constrange com o que dizem.”[122]

Certa vez, quando o Sultão dos mundos (salalahu ‘alaihi ua salam) circundava a Kaaba, Jabrâil (‘alaihi salam) veio e disse: **“Fui ordenado a destruí-los[123]”**.

Logo em seguida, Walîd bin Mugîra passou por ali. Jabrâil (‘alaihi salam) perguntou ao nosso Profeta: “Como é essa pessoa que está passando por aqui?” Nosso Mestre, o Profeta (salalahu ‘alaihi ua salam) respondeu: “Ele é um dos servos mais maléficos de Allahu ta’ala.” Então, Jabrâil (‘alaihi salam) apontou para a perna de Walîd e disse: “Eu o destruí!” Após alguns instantes, As bin Wâil também passou. Como indagou acerca dele e recebeu a mesma resposta, ele disse: “Eu o destruí também!” Quando Aswad bin Muttalib passava, ele apontou para os seus olhos, e quando viu Abdiyagwas, apontou para a sua cabeça. Quando Khâris ibn Qays passou, apontou para o seu estômago. Em seguida,

---

[120] **Aquilo**: o castigo, reservado aos idólatras, sobre o qual falavam os mensageiros.
[121] *A Sura dos Rebanhos [Suratu Al-An’am]: 6/10.*
[122] *A Sura de Al-Hijr [Suratu Al-Hijr]: 15/95-97.*
[123] **Destruí-los**: Isto é, destruir aqueles que zombavam de nosso Profeta (salalahu ‘alaihi ua salam).

disse: "Ó Muhammad! Allahu ta'ala livrou-te do mal que fazem a ti. Em breve, cada um deles sofrerá uma calamidade."

Um espinho furou o pé de As bin Wâil. Apesar de terem preparado vários remédios, não puderam curá-lo. Por fim, seu pé ficou tão grande quanto o pescoço de um camelo e então, ele morreu gritando: "Allah de Muhammad me matou." Aswad bin Muttalib ficou cego. Jabrâil ('alaihi salam) o eliminou fazendo-o bater a cabeça numa árvore. O rosto e o corpo de Aswad bin Abdiyag ficaram pretos quando ele estava num lugar chamado Bâd-i samûm. Quando ele voltou pra casa, sua família não pôde identificá-lo e o mandaram embora. Ele morreu batendo sua cabeça contra a porta de sua casa devido à sua extrema tristeza. Khâris bin Qays comeu peixe salgado e começou a sentir muita sede. Ainda que bebesse água demais, não conseguia saciá-la. No fim, queimou-se. E um pedaço de ferro furou a panturrilha de Walîd bin Mugîra. Seu ferimento não sarava. Ele perdeu muito sangue e logo, morreu, dizendo: "Allah de Muhammad me matou." Assim, cada um deles recebeu sua resposta. Além disso, foi declarado nos nobres versículos corânicos que os idólatras permanecerão no Inferno para sempre.

Certo dia, nosso amado Profeta (salalahu 'alaihi ua salam) encontrou Abu'l-As. Depois que ele partiu, Hakam (Abu'l-As) zombou de Rasulullah (salalahu 'alaihi ua salam) fingindo imitá-lo, gesticulando com sua boca, rosto e corpo. Rasûl-i Akram (salalahu 'alaihi ua salam), com a luz de sua profecia, viu isso e suplicou para que ele permanecesse naquela condição. O corpo de Hakam começou a tremer, e esse tremor continuou até o fim de sua vida.

Os Nobres Companheiros do Profeta (salalahu 'alaihi ua salam) **são torturados**

Os idólatras não apenas atormentaram o nosso Mestre, o Profeta (salalahu 'alaihi ua salam) mas também torturaram seus gloriosos Companheiros (radyallahu 'anhum). Para tal, preferiam sobretudo aqueles que eram pobres e fracos, submetendo-os a pressões e atos de crueldade sem hesitar. Um dos que eles afligiam era Bilâl Al-Habashî. Hadrat Bilâl (radyallahu 'anhu), escravo de um idólatra chamado Umayya bin Halaf, virou muçulmano por causa de Abû Bakr as-Siddîq. Dentre seus doze escravos, Bilâl era aquele de quem Umayya mais gostava, e assim sendo, fez dele um guarda de um santuário de ídolos. Quando Hadrat Bilâl (radyallahu 'anhu) virou muçulmano, ele colocou todos os

ídolos em posição de *sajda*[124]. Quando Umayya ouviu isso, ficou chocado. Ele o convocou e perguntou: "Você virou muçulmano? Está fazendo *sajda* para o Rabb (Senhor) de Muhammad, não está?" Hadrat Bilal respondeu: "Sim, estou fazendo *sajda* para Allahu ta'ala, O Maior e Todo Poderoso." Quando Umayya recebeu essa resposta, que ele abominou, começou a atormentá-lo imediatamente. Ao meio-dia, quando o sol estava em seu zênite, ele costumava despi-lo e então colocava pedras que haviam sido aquecidas pelo calor do sol sobre o seu corpo nu. Após fazê-lo deitar com as costas sobre uma pilha de pedras, e depois de colocar algumas delas sobre o seu estômago, ele dizia: "Abandone o Islam! Acredite nos ídolos Lât e Uzzâ." Entretanto, Hadrat Bilâl (radyallahu 'anhu) reafirmava sua fé sempre, dizendo: "Allahu ta'ala é único! Allahu ta'ala é único!"

Umayya bin Halaf se zangava muito ao ver a paciência de Hadrat Bilâl (radyallahu 'anhu), e rasgando suas costas com espinhos, o feria e torturava. Sem dar a mínima para o sangue que profusamente escorria de seu corpo, Hadrat Bilâl (radyallahu 'anhu) dizia: "Ó meu Allah! Aceito o que vem de ti! Ó meu Allah! Aceito o que vem de ti!", e assim, perseverava em sua fé.

Hadrat Bilâl relatou isso da seguinte maneira: "Aquele malvado do Umayya me deixava amarrado sob o calor do dia e me afligia à noite. Era um dia quente, como de costume, ele começou a me atormentar. Sempre que me ordenava 'Adore os nossos ídolos! Negue Allah de Muhammad, negue-O, negue-O!' para me forçar a desistir da minha religião, eu dizia: 'Allah é Único! Allah é Único!'. Para acalmar sua raiva, ele colocou uma rocha enorme sobre o meu peito. Naquele instante, perdi a consciência. Quando a retomei, vi que a rocha, que estava sobre o meu corpo, havia sido retirada, e que o sol estava escondido atrás das nuvens. Agradeci a Allahu ta'ala e disse a mim mesmo: "Ó Bilâl! Tudo o que vem de Janâb-i Haqq é belo e agradável."

Novamente, em outra ocasião, Umayya bin Halaf levou Bilâl-i Habashî para fora a fim de torturá-lo. Ele o despiu deixando-o apenas com suas roupas de baixo e o fez deitar na areia quente, sob o calor. Então, colocou pedras sobre ele. Os idólatras se reuniram ali e o torturaram penosamente. Eles disseram: "Se você não abandonar a sua religião, mataremos você." Sob essas torturas insuportáveis, ele dizia: "Allah é Único! Allah é Único!" Naquele instante, nosso amado Profeta (salalahu 'alaihi ua salam) passava por ali. Quando viu a situação de Bilâl Al-Habashî, ele ficou muito triste, e disse: **"Dizer o nome de Allahu ta'ala te salvará."**

---

[124] **Sajda**: Prostração.

Logo após voltar pra sua casa, Hadrat Abû Bakr (radyallahu 'anhu) foi até ele. Rasûl – salalahu 'alaihi ua salam - contou ao seu Companheiro as torturas que Bilâl Al-Habashi (radyallahu 'anhu) sofria, e acrescentou: **"Fiquei muito triste."** Hadrat Abû Bakr foi até lá imediatamente. Ele disse aos idólatras: "O que ganhareis fazendo isso com Bilâl? Vende esse escravo a mim." Eles disseram: "Não o venderíamos a ti nem que fosse por todo o ouro do mundo. No entanto, podemos trocá-lo por seu escravo Âmir." Âmir, escravo de Hadrat Abû Bakr (radyallahu 'anhu), costumava cuidar de seus negócios e lhe rendia muito dinheiro. Além de seus bens particulares, ele tinha dez mil moedas de ouro. Ele era o ajudante de Hadrat Abû Bakr e conduzia todo seu comércio. Entretanto, ele era um descrente e insistia em sua descrença. Hadrat Abû Bakr disse: "Concedo-te Âmir com todas as suas propriedades e dinheiro por Bilâl." Ummaya bin Halaf e os outros idólatras se regozijaram muito. Disseram: "Passamos a perna em Abû Bakr."

Hadrat Abû Bakr (radyallahu 'anhu) imediatamente tirou as pedras de cima de Bilâl Al-Habashí (radyallahu 'anhu) e o levantou. Bilâl estava fraco devido ao sofrimento severo. Segurando em sua mão, Hadrat Abû Bakr (radyallahu 'anhu) levou-o ao nosso amado Profeta (salalahu 'alaihi ua salam), e disse: "Ó Rasulullah! Hoje eu libertei Bilâl por Allah." Nosso Mestre Rasûlullah (salalahu 'alaihi ua salam) ficou muito feliz. Ele fez muitas súplicas por Abû Bakr (radyallahu 'anhu). Logo, Jabrâil ('alaihi salam) trouxe a revelação dos versículos 17 e 18 da Suratu Al-Lail, anunciando que Abu Bakr (radyallahu 'anhu) está a salvo do Inferno:

"E far-se-á evitá-lo[125] **ao mais piedoso/Que concede sua riqueza, para dignificar-se"**[126]

Hadrat Khabbâb bin Arat (radyallahu 'anhu) era um daqueles que foram torturados enquanto tentavam forçá-lo a abandonar a sua religião. Ele também não tinha parentes ou amigos. Era escravo de uma idólatra chamada Ummu Anmâr. Por não ter parentes para protegê-lo, os idólatras costumavam se reunir, tiravam as roupas dele e enfiavam espinhos em seu corpo. Às vezes, faziam-no vestir uma camisa de ferro sobre o seu corpo nu e o deixavam sob o sol. Costumavam pressionar contra o seu corpo nu pedras que aqueciam sob o sol ou em fogo, e diziam: "Abandone a sua religião. Adore Lât e Uzzâ!" Khabbâb persistia em sua fé e resistia, dizendo: "Lâ ilâha ill-Allâh, Muhammadun Rasûlullâh."

Certo dia, os idólatras se juntaram a acenderam uma fogueira na praça de um vilarejo. Eles amarraram Hadrat Khabbâb (radyallahu 'anhu) e o levaram até lá.

---

[125] **Evitá-lo:** Ou seja, evitar o fogo do Inferno.
[126] *A Sura da Noite [Suratu Al-Lail]: 92/17-18.*

Despiram-no e o fizeram deitar sobre o fogo. Eles iriam fazê-lo abandonar a sua religião ou queimá-lo no fogo. Forçado a deitar na fogueira, Hadrat Khabbâb (radyallahu 'anhu), suplicou: "Ó meu Allah! Tu vês minha condição, sabes da minha situação. Fortalece a fé em meu coração, concede-me uma paciência enorme!" Um dos idólatras, com o seu pé, pisou no peito de Hadrat Khabbâb. No entanto, não sabiam que Allahu ta'ala protegia os que creem.

Anos depois, quando perguntaram a Khabbâb sobre esse incidente, ele descobriu suas costas mostrando os ferimentos, e disse: "Acenderam uma fogueira pra mim, depois, me jogaram nela. Minha carne, e nada mais, apagou aquele fogo."

Enquanto torturavam Hadrat Khabbâb dessa maneira, sua proprietária, Ummu Anmâr, costumava esquentar uma barra no fogo para pressioná-la contra a sua cabeça, cauterizando-a. Ele suportava toda dor por sua religião sem fazer aquilo que queriam, ou seja, sem abandonar a sua fé.

Certo dia, Hadrat Khabbâb foi ter com o nosso amado Profeta (salalahu 'alaihi ua salam) e disse: "Ó Rasulullah! Sempre que os idólatras me veem, me queimam com fogo. Na casa em que vivo, minha proprietária, Ummu Anmâr, queima a minha cabeça com ferro quente. Eu imploro por tua súplica!" Em seguida, ele mostrou as queimaduras em suas costas e cabeça. Nosso Profeta (salalahu 'alaihi ua salam) se compadeceu muito. Ele não podia aceitar as aflições que Hadrat Khabbâb (radyallahu 'anhu) tinha que suportar para proteger a sua religião, e suplicou: **"Ó meu Rabb (Senhor)! Ajuda o Khabbâb!"** Janâb-i Haqq aceitou a prece de Seu Mensageiro (salalahu 'alaihi ua salam) e imediatamente enviou uma veemente dor de cabeça a Ummu Anmâr. Ela gemia a noite toda devido à sua dor. Disseram a ela que ela devia queimar sua cabeça com ferro quente para curar-se. Finalmente, ela chamou Khabbâb e ordenou a ele que esquentasse a barra de ferro no fogo e que queimasse a sua cabeça... Agora era Hadrat Khabbâb que queimava a cabeça de sua proprietária com a barra de ferro...

Na fase inicial do Islam, os idólatras não ligavam para Khabbâb bin Arat. Entretanto, o número de muçulmanos crescia dia a dia. Por fim, tiveram que tomar providências. Aumentaram os tormentos a que submetiam Hadrat Khabbâb (radyallahu 'anhu). Batiam-no, surravam-no, feriam-no e torturavam-no enormemente.

Apesar de tudo, Hadrat Khabbâb não fazia concessões com relação à sua fé. Mas as torturas e suplícios haviam chegado a um nível insuportável. Explicando esses eventos ao Mestre dos mundos (salalahu 'alaihi ua salam), ele disse: "Ó Rasulullah! Poderias tu fazer uma súplica para que fôssemos libertados dessas torturas que temos sofrido?" Então, o nosso Mestre Rasulullah (salalahu 'alaihi

ua salam) disse: **"Entre as comunidades que vieram antes de vós, havia pessoas tais que jamais apostatariam, ainda que sua pele e carne fossem arrancadas com pentes de ferro. Eles eram cortados ao meio a partir da cabeça com uma serra, mas ainda assim não apostatavam. Allahu ta'ala certamente completará isso[127]. Ele o fará superior a todas as outras religiões, de uma tal forma que se um homem viajar sozinho de San'a a Hadramaût em seu cavalo, não temerá nada a não ser a Allahu ta'ala, e não terá preocupação alguma senão que um lobo ataque suas ovelhas. Mas vós vos antecipastes."** E fez uma prece acariciando as suas costas. Essas belas palavras de Rasulullah (salalahu 'alaihi ua salam), que são cura para as almas, aliviaram as dores de Khabbâb (radyallahu 'anhu).

Âs bin Wâil, um idólatra perverso, tinha uma dívida considerável com Hadrat Khabbâb (radyallahu 'anhu). Este foi até ele para reivindicá-la. Quando Âs bin Wâil disse a Khabbâb: "A menos que negues a Muhammad, não te pagarei." Hadrat Khabbâb (radyallahu 'anhu) respondeu: "Juro por Allah, não posso rejeitar e negar o meu profeta, seja durante a vida ou quando me levantar do túmulo após a morte. Abondono a tudo, mas não posso negá-lo." Assim, Âs bin Wâil disse: "Ressuscitaremos após a morte? Se isso for verdade, lá encontrarei minha propriedade e meus filhos. Pagar-te-ei minha dívida nesse dia."

Após essas palavras de Âs bin Wâil, Allahu ta'ala declarou nos nobres versículos 77-79 da Suratu Maryam: **"E viste quem nega Nossos sinais e diz: "Em verdade, ser-me-ão concedidas riquezas e filhos?"/Avistou ele o Invisível, ou firmou pacto com O Misericordioso?/Em absoluto, (nada disso!) Escreveremos o que ele diz e estender-lhe-emos o castigo, intensamente."**[128]

Torturada até ficar inconsciente

Com relação à tortura, os idólatras não diferenciavam mulheres de homens. Uma das primeiras muçulmanas, Hadrat Zinnîra (radyallahu 'anha), era uma escrava e não tinha protetores. Os idólatras, ao saberem que ela havia se tornado muçulmana, não hesitavam em torturá-la. Ela era torturada e estrangulada até não poder mais respirar, desmaiando. Hadrat Zinnîra havia sido forçada a adorar os ídolos Lât e Uzzâ. Apesar disso, jamais abandonou sua fé e nunca os obedeceu. Abû Jahl, sobretudo, costumava atormentá-la enormemente, a ponto

---

[127] **Isso:** o Islam.
[128] *A Sura de Maryam [Suratu Maryam]: 19/77-79.*

de deixá-la cega. Certa vez, Abû Jahl disse: “Percebes! Lât e Uzzâ cegaram-te.” Hadrat Zinnîra (radyallahu ‘anha), como um sinal de sua fé, disse: “Ó Abû Jahl! Juro por Allah que tuas palavras não são verdadeiras. Os ídolos que chamas de Lât e Uzzâ não servem pra nada. Eles nem sequer sabem quem os adora ou não. Por certo, meu Rabb (Senhor) é capaz de restabelecer a visão dos meus olhos tal como era antes.”

Abû Jahl ficou extremamente surpreso com a crença inabalável de Hadrat Zinnîra (radyallahu ‘anha). Allahu ta’ala aceitou a sua súplica e seus olhos voltaram a enxergar melhor do que antes. Ainda que Abû Jahl e os idólatras dentre os Quraiches tenham testemunhado isso, eles eram teimosos e seguiam não acreditando no Islam. E ainda disseram: “Essa também é uma das bruxarias do profeta deles! Não te admiram os idiotas que seguem o caminho de Muhammad? Se seu caminho fosse benéfico e verdadeiro, nós o obedeceríamos antes de todos. Poderia um escravo encontrar a verdade antes de nós?”

Em referência a esse dito, Allahu ta’ala revelou o décimo primeiro versículo da Suratu Al-’Ahqâf :"Aqueles incrédulos disseram para os crentes: "Se houvesse uma bênção nele (Islâm), eles (os pobres) não poderiam estar à nossa frente e correr para ele (Islam) antes de nós". Entretanto, eles dirão: 'Este Alcorão é uma velha mentira (que foi revelada por Muhammad), pois não conseguiram encontrar o verdadeiro caminho com ele (com Alcorão como os crentes) (para negar o Alcorão Sagrado).[129].

A Casa de Arkâm (Dâr-ul-Arkâm)

Nosso amado Profeta (salalahu ‘alaihi ua salam) estava muito triste pelas perseguições e torturas a que seus Companheiros (radyallahu ‘anhum) eram submetidos pelos idólatras. Era necessário encontrar um lugar mais seguro para a divulgação e aprendizado do Islam. Nosso Mestre (salalahu ‘alaihi ua salam) escolheu a casa de Hadrat Arkâm (radyallahu ‘anhu) para esse dever sagrado. Tal casa se localizava a leste do Monte Safâ, em uma rua estreita e numa plataforma mais alta. A Kaaba-i muazzama podia ser vista facilmente dessa casa. As portas de entrada e saída eram bastante adequadas ao controle de transeuntes. Além disso, Hadrat Arkâm (radyallahu ‘anhu) era um dos notáveis de Meca, e alguém de alta reputação. Nosso Mestre Habîb-i akram (salalahu ‘alaihi ua salam) explicava o Islam a seus Companheiros (radyallahu ‘anhum) nessa casa. As pessoas que estavam para se converter ao Islam iam até ela, onde eram honradas aceitando o Islam e recebendo a bênção de ouvir as palavras abençoadas de nosso Profeta (salalahu ‘alaihi ua salam), que são cura para os

---

[129] *A Sura de Al-’Ahqâf [Suratu Al-’Ahqâf]: 46/11.*

corações. Elas ouviam o nosso Mestre, o Profeta (salalahu 'alaihi ua salam) com tamanha atenção que era como se pássaros houvessem pousado em suas cabeças, e se elas disessem qualquer coisa, eles voariam dali. Elas memorizavam seus ditos abençoados sem perder uma palavra sequer, nutrindo-se deles. Nosso Profeta (salalahu 'alaihi ua salam) reservava o seu dia para a casa de Arkâm (radyallahu 'anhu) e se ocupava ensinando seus Companheiros (radyallahu 'anhum) desde a manhã até a noite. Essa casa foi a primeira sede dos muçulmanos. Era "Dâr-ul Islâm"[130]. Os primeiros muçulmanos se reuniam ali, e assim, se protegiam de todas as más ações dos idólatras.

Ammâr bin Yâser relatou: "Eu queria ir à casa de Arkâm para ver Rasulullah (salalahu 'alaihi ua salam) e me tornar muçulmano. Encontrei Hadrat Suhayb na porta. Quando lhe perguntei: 'O que fazes aqui?' Ele me fez a mesma pergunta. Eu disse: 'Quero estar na presença de Hadrat Muhammad, ouvir suas palavras e me tornar muçulmano.' Ele disse: 'Eu também vim com esse propósito.' Juntos, nós fomos partilhar de sua altíssima e honrada companhia. Ele nos falou sobre o Islam e nós viramos muçulmanos".[131]

Ammâr era um dos *mujâhîds* que não hesitavam em proclamar a sua fé, suportando as mais duras torturas sem deixar a sua religião. Quando o encontravam sozinho, os idólatras o levavam para as rochas de Meca, num local chamado Ramda, onde o despiam e o vestiam com uma camisa de ferro. Assim, faziam com que ele ficasse sob o sol incandescente e o torturavam. Às vezes, suas costas eram queimadas com fogo. Ele passava por longas sessões de tortura. Os idólatras sempre lhe ordenavam: "Nega-o! Nega-o! Adora Lât e Uzzâ para que sejas libertado!" Hadrat Ammâr (radyallahu 'anhu) respondia a essas torturas insuportáveis dizendo: "Meu Rabb (Senhor) é Allah, meu profeta é Muhammad (salalahu 'alaihi ua salam." Os idólatras ficavam extremamente irritados e colocavam rochas quentes em seu peito. Por vezes, jogavam-no em um poço e tentavam afogá-lo. Certo dia, Ammâr bin Yâsar foi honrado estando diante de nosso amado Profeta (salalahu 'alaihi ua salam) e lhe disse: "Ó Rasulullah! As torturas a que os idólatras nos submetem chegaram a níveis extremos." Nosso Profeta (salalahu 'alaihi ua salam) se compadeceu diante da situação de Hadrat Ammâr (radyallahu 'anhu) e disse: **"Sê paciente, ó pai de Yahzân!"** Em seguida, suplicou: **"Ó meu Senhor! Não permitas que nenhum membro da família de Ammâr prove os tormentos do Inferno!"**

---

[130] **Dâr-ul Islâm**: "A Casa do Islam".
[131] Ibn Sa'd, at-Tabaqât, III, 227; Hâkim, al-Mustadrak, III, 449; Ibn Asâkir, Târikh-i Dimashq, XXIV, 219.

O Primeiro Mártir

O pai de Hadrat Ammâr, Yâsar, sua mãe Sumayya e seu irmão Abdullah (radyallahu ʻanhum) viraram muçulmanos. Os idólatras os torturavam mais do que a Hadrat Ammâr (radyallahu ʻanhu). Durante as sessões de tortura, queriam que eles dissessem palavras de descrença, no entanto, eles respondiam: "Ainda que arranqueis nossa carne, ainda que a corteis em pedaços, jamais vos escutaremos" e diziam "Lâ ilâha illallah, Muhammadun Rasûlullah." Certo dia, num local chamado Bathâ, enquanto a família de Yâsar era torturada, nosso Mestre, o Profeta (salalahu ʻalaihi ua salam) por ali passava. Ele se entristeceu muito quando viu as torturas que seus Companheiros (radyallahu ʻanhum) tinham que aturar. Quando Hadrat Yâsar (radyallahu ʻanhu) perguntou: "Ó Rasulullah! Nossas vidas serão cheias dessas torturas?" Nosso Mestre (salalahu ʻalaihi ua salam) respondeu: **"Sê paciente, ó família de Yâsar! Ragozijai-vos, ó família de Yâsar! Por certo, vossa recompensa é o Paraíso."**

Mais uma vez, em um outro dia, os idólatras de Meca estavam atormentando-o e torturando-o com fogo. Nosso Mestre, Rasulullah (salalahu ʻalaihi ua salam), honrou o local com a sua presença e disse: **"Ó Fogo! Sê fresco e seguro para Ammâr como foste para Ibrâhim (ʻalaihi salam)!"** Mais tarde, quando Ammâr mostrou suas costas, a marca do fogo podia ser vista. A marca havia aparecido antes da súplica de Rasulullah (salalahu ʻalaihi ua salam).

Certo dia, enquanto torturavam a família de Yâsar (radyallahu ʻanhum), os idólatras martirizaram Hadrat Yâsar (radyallahu ʻanhu) e seu filho Hadrat Abdullah (radyallahu ʻanhu) atirando flechas neles. Abû Jahl amarrou os abençoados pés de Hadrat Sumayya (radyallahu ʻanha) com corda. Em seguida, prendeu dois camelos às extremidades da corda e os fez partir em direções opostas até que seu corpo fosse dividido em duas partes. Assim, Hadrat Sumayya (radyallahu ʻanha) foi martirizada. Nosso Mestre, o Profeta (salalahu ʻalaihi ua salam), e seus Companheiros (radyallahu ʻanhum) ficaram extremamente tristes quando receberam a notícia de que os desapiedados e cruéis Abû Jahl e os outros idólatras haviam martirizado a família de Yâsar com seus tormentos. Esse evento fez com que os Companheiros (radyallahu ʻanhum) se unissem ainda mais.[132]

Para rezar, os Nobres Companheiros (radyallahu ʻanhum) iam a um local isolado e faziam suas adorações em segredo. Um dia, Sa'd bin Abî Wakkas, Sa'îd bin Zayd, Abdullah bin Mas'ûd, Ammâr bin Yâsar e Khabbâb bin Arat (radyallahu ʻanhum) estavam rezando num lugar chamado Abû Dub. Era um vale de Meca. Ao mesmo tempo, Ahnas bin Sharîk e alguns outros idólatras que

---

[132] Ibn Abî Shayba, al-Musannaf, VIII, 42; Ibn Sa'd, at-Tabaqât, VIII, 264; Suhaylî, Rawzu'l-unuf, II, 86.

os seguiram começaram a zombar de sua adoração e a falar mal deles. Hadrat Sa'd bin Abî Wakkas e seus amigos não puderam tolerar isso e atacaram os politeístas. Hadrat Sa'd (radyallahu 'anhu) achou um osso de camelo, e com ele, fez sangrar a cabeça de um dos idólatras. Eles ficaram com medo e fugiram. Assim os muçulmanos derramaram o sangue dos infiéis pela primeira vez.

A conversão de Abû Zarr-il-Ghifâri ao Islam

Um por um, aqueles que recebiam a orientação e a luz do Islam se espalhavam a partir de Meca e começavam a iluminar o mundo.

Os idólatras tentavam de várias maneiras impedir a difusão das notícias sobre o nascimento e o crescimento do Islam. Tais notícias também chegaram à tribo Banî Ghifâr. Quando Abû Zarr-il-Ghifâr as ouviu, ele enviou seu irmão Unays a Meca para inquirir sobre a situação. Unays foi a Meca e esteve diante de nosso Mestre, o Profeta (salalahu 'alaihi ua salam). Ele o admirou e retornou. Seu irmão, Hadrat Abû Zarr (radyallahu 'anhu), perguntou: "Quais são as novas?" Ele respondeu: "Ó mestre nosso! Juro por Allahu ta'ala que vi uma excelente pessoa que ordena o bem e proíbe o mal." Quando Abû Zarr-il-Ghifâri perguntou: "O que as pessoas dizem dele?" Unays, que era um dos poetas bastante famosos de seu tempo, respondeu: "Eles dizem que ele é um poeta, um vidente ou um feiticeiro. No entanto, suas palavras não são como as dos videntes ou dos feiticeiros. Também comparei suas palavras com todo tipo de poema, e eles tampouco se parecem. Essas palavras únicas não podem ser comparadas com as palavras de ninguém. Juro por Allah, aquela pessoa está dizendo a verdade, comunicando a verdade. Aqueles que não creem nele são mentirosos e extraviados."

Ao ouvir essas notícias, Abî Zarr-il-Ghifâri decidiu ir a Meca, ver nosso Mestre, o Profeta (salalahu 'alaihi ua salam) e tornar-se muçulmano. Levando consigo uma bengala e um pouco de comida, ele partiu para Meca entusiasmado. Quando lá chegou, não contou a ninguém sobre suas intenções, pois os idólatras tratavam tanto o nosso Mestre, o Profeta (salalahu 'alaihi ua salam), quanto os novos muçulmanos como inimigos, e aumentavam suas torturas dia a dia. Particularmente, torturavam os muçulmanos que eram forasteiros e que não tinham ninguém para socorrê-los. Abû Zarr não conhecia ninguém em Meca. Era um forasteiro. Dessa forma, não perguntou nada a ninguém. Próximo à Kaaba, ele aguardava por uma oportunidade para ver Rasulullah (salalahu 'alaihi ua salam) e procurava por um sinal para saber onde ele se encontrava.

À tarde, ele se sentou no canto de uma rua. Hadrat Ali (radyallahu 'anhu) viu Abû Zarr (radyallahu 'anhu) e percebeu que ele era um forasteiro. Assim,

ele o levou até a sua casa. Uma vez que ele não lhe havia perguntado nada, Abû Zarr não revelou o seu segredo. De manhã, ele foi até a Kaaba novamente. Embora tenha caminhado até a noite, ele outra vez não conseguiu realizar o seu desejo e foi se sentar aonde havia se sentado no dia anterior. Hadrat Ali (radyallahu ʻanhu) passava por ali também naquela noite e disse: "Então esse pobre homem ainda não conseguiu encontrar a casa dele" e o levou para a sua casa outra vez. De manhã, ele voltou para *Baytullah* e se sentou. Hadrat Ali novamente o convidou para a sua casa. Dessa vez, ele perguntou por que havia vindo e de onde era. Hadrat Abû Zarr (radyallahu ʻanhu) disse: "Se me deres a tua palavra de que dirás a verdade, contar-te-ei". Quando Hadrat Ali (radyallahu ʻanhu) respondeu: "Diz, não revelarei o teu segredo a ninguém." Abû Zarr-il-Ghifârî declarou: "Ouvi dizer que um profeta apareceu aqui. Vim para falar com ele e para estar em sua presença." Hadrat Ali (radyallahu ʻanhu): "Encontraste a verdade e fizeste algo sensato. Agora mesmo, estou indo até ele! Segue-me; entra na casa em que entrarei. Se eu perceber que há alguém pelo caminho que te fará mal, comportar-me-ei como se estivesse arrumando meus calçados. Nesse caso, não esperes por mim e segue caminhando, passando por mim como se não me conhecesses."

Abû Zarr-il Ghifâri seguiu Hadrat Alî. Por fim, ele foi honrado com a visão da abençoada face de nosso Profeta (salalahu ʻalaihi ua salam). E ele o saudou dizendo: "Assalâmu ʻalaikum." No Islam, esse cumprimento foi **o primeiro salâm** e Abû Zarr-il-Ghifâri foi a primeira pessoa a usá-lo. Nosso Mestre, o Profeta (salalahu ʻalaihi ua salam), respondeu o seu salâm e disse: **"Que a misericórdia de Allah esteja convosco."** Quando o nosso Mestre, o Profeta (salalahu ʻalaihi ua salam) lhe perguntou: **"Quem és?"** Ele respondeu: "Sou da tribo Ghifâr." Nosso Profeta então perguntou: **"Há quanto tempo estás aqui?"** Ele respondeu: "Há três dias e três noites." **"Quem te alimentou?"** "Não consegui encontrar comida ou bebida exceto a água de Zamzam.Enquanto eu bebi da fonte de Zamzam, não senti sede ou fome." Nosso Mestre, o Profeta (salalahu ʻalaihi ua salam), disse: **"Zamzam é abençoada. Ela sacia o faminto."** Depois, Abû Zarr-il-Ghifârî (radyallahu ʻanhu) disse ao nosso Mestre, o Profeta (salalahu ʻalaihi ua salam): "Fala-me do Islam." Nosso Mestre, o Profeta (salalahu ʻalaihi ua salam), pronunciou a *Kalima-i Shahâda* a ele, que a repetiu e foi honrado convertendo-se, tornando-se um dos primeiros muçulmanos."[133]

Hadrat Abû-Zarr-il-Ghifârî (radyallahu ʻanhu), depois de se converter, disse ao nosso Profeta (salalahu ʻalaihi ua salam): "Ó Rasulullah! Juro por Janâb-i-Haqq que te enviou como um verdadeiro profeta, vou proclamar isso abertamente entre os incrédulos." Ele foi perto da Kaaba e em voz alta disse:

---

[133] Bukhârî, "Manâqib", 11; "Fadâil-us-Sahaba", 62; Bayhaqî, Dala'il al-Nubuwwa, II, 83.

"Ó comunidade quraichita! *Ash-hadu an lâ ilâha illallah wa ashhadu anna Muhammadan abduhu wa Rasûluh*."[134] Ao ouvir isso, os incrédulos imediatamente atacaram-no. Bateram nele com pedras, varas e pedaços de ossos, até que sangrasse. Hadrat Abbâs (radyallahu 'anhu), ao ver isso, disse: "Deixai esse homem em paz ou vós ireis matá-lo! Ele é de uma tribo que fica num lugar por onde a vossa caravana comercial passa. Como passareis por lá novamente?" Ele assim livrou Hadrat Abû Zarr (radyallahu 'anhu) dos idólatras. Abû Zar ficou muito feliz com a honra de se tornar muçulmano. No dia seguinte, perto da Kaaba, ele pronunciou novamente a *Kalima-i shahâdat* em voz alta. Os idólatras deram uma surra nele e ele caiu no chão. Outra vez, Hadrat Abbâs (radyallahu 'anhu) interviu e o salvou.

Nosso Mestre, o Profeta (salalahu 'alaihi ua salam), ordenou Hadrat Abû Zarr-il-Ghifârî (radyallahu 'anhu) a retornar à sua terra natal e a divulgar o Islam por lá. Sob essa ordem, ele voltou à sua tribo falou com eles sobre a unicidade de Allahu ta'ala, e disse-lhes que Muhammad (salalahu 'alaihi ua salam) é o Seu Profeta, afirmando que isso é verdadeiro e correto. Ele declarou que os ídolos que eles adoravam eram falsos e sem sentido. Alguns, dentre a multidão que o ouvia, começaram a protestar contra as suas palavras. Enquanto isso, Haffâf, o chefe da tribo, silenciou os gritadores e disse: "Parai, deixai-nos ouvir e ver o que ele vai dizer." Assim, Hadrat Abû Zarr-il-Ghifârî prosseguiu:

"Certo dia, antes de me tornar muçulmano, fui ao ídolo Nuham e coloquei um pouco de leite diante dele. Vi que um cachorro se aproximou, bebeu o leite e urinou no ídolo. Compreendi perfeitamente que o ídolo não tinha poder para evitar isso. Como podeis vós adorar um ídolo que foi insultado até por um cão? Não é loucura? Isso é o que vós adorais." Todos concordaram. Um deles disse: "Tudo bem, do que fala o profeta que mencionaste? Como concluíste que ele diz a verdade?" Hadrat Abû Zarr (radyallahu 'anhu), em voz alta, respondeu: "Ele anuncia que Allahu ta'ala é Único. Não há divindade a não ser Ele. Ele anuncia que Allah é o criador e possuidor de tudo. Ele chama as pessoas a crerem nEle. Ele as convida ao comportamento virtuoso e a ajudarem-se mutuamente. Ele denuncia a perversidade de enterrar filhas vivas e a torpeza de todas as más ações, injustiça e crueldade que vós cometeis. Ele convoca a nos abstermos disso." Ele explicou o Islam detalhadamente e expôs o caminho errado de sua tribo. Em seguida, mostrou o mal e a repugnância de tais erros. Muita gente, dentre esses ouvintes, incluindo Haffâf, o chefe da tribo; e seu próprio irmão, Unays, viraram muçulmanos.[135]

---

[134] *Presto testemunho de que não há divindade além de Allah e que Muhammad é seu servo e Mensageiro.*

[135] Bukhârî, "Manâqib", 10; "Fadâil-us-Sahaba", 62; Ibn Ishâq, as-Sira, s, 122-123; Bayhaqî, Dala'il al-Nubuwwa, II, 83.

Recitando o Nobre Alcorão junto à Kaaba

Certo dia, os Nobres Companheiros (*Ashâb-i Kirâm* – radyallahu 'anhum) se reuniram em um local isolado para conversar, e disseram: "Juramos por Allah que ninguém exceto Rasulullah pode fazer os idólatras quraichitas ouvirem o Nobre Alcorão com clareza. Alguém mais poderia recitá-lo e fazê-los ouvi-lo?" Hadrat Abdullah bin Mas'ûd (radyallahu 'anhu) também estava presente. Ele disse: "Eu os farei ouvir!" Alguns dos Companheiros (radyallahu 'anhum) disseram: "Tememos que eles te machuquem. Queremos alguém que possua povo e tribo para protegê-lo dos idólatras quando necessário." Ele insistiu dizendo: "Concedei-me permissão para que vá. Janâb-i-Haqq me protegerá."

No dia seguinte, antes do meio-dia, ele foi a um lugar chamado Maqâm-i Ibrâhim (*Local em que Ibrâhim -'alaihi salam- ficou em pé*). Os idólatras estavam reunidos ali. Ibn-i Mas'ûd se levantou, pronunciou o *Basmala-i Sharîfa* e começou a recitar A Sura do Misericordioso[136]. Os idólatras se perguntaram: "O que o filho de Ummu Abd está dizendo? Possivelmente está recitando as palavras que Muhammad trouxe." Eles o atacaram com socos, tapas e chutes, deixaram seu rosto e seus olhos roxos, tornando-o irreconhecível. Mesmo assim, ele continuou recitando durante o ataque. Ele foi ao encontro dos Nobres Companheiros (radyallahu 'anhum) com ferimentos na cara. Os *Ashâb-i Kirâm* se compadeceram muito e disseram: "Temíamos que isso ocorresse. No fim, aconteceu."

No entanto, Abdullah bin Mas'ud não estava nem um pouco triste. Ele afirmou: "Eu nunca vi os inimigos de Allahu ta'ala tão fracos quanto hoje. Se quiserdes, posso fazê-los ouvir novamente amanhã de manhã." Os Ashâb-i Kirâm disseram: "Não, é o suficiente para ti. Fizeste aqueles descrentes perversos ouvir aquilo de que não gostavam."[137]

A conversão de Tufayl bin Amr ao Islam

Durante os anos em que o nosso Profeta (salalahu 'alaihi ua salam) começou a divulgar o Islam publicamente em Meca, ele aconselhava as pessoas dia e noite, convidando-as à religião Islâmica. Os idólatras de Meca se esforçavam para dificultar o trabalho de nosso Profeta (salalahu 'alaihi ua salam) e inventavam todo tipo de calúnia e tormento contra aqueles que o ouviam e acreditavam nele. Sempre que viam uma pessoa falando com o nosso Mestre, o Profeta (salalahu

[136] **A Sura do Misericordioso:** *Suratu Ar-Rahmân*, a sura número cinquenta e cinco do Nobre Alcorão.
[137] Ibn Ishâq, as-Sira, s, 166; Ibn Hishâm, as-Sira, I, 314-315; Tabarî, Târikh, II, 234-235.

‘alaihi ua salam), eles imediatamente tiravam-na dali e, com toda sorte de truques e difamações, tentavam impedi-la de ouvir e crer nele.

Nesses tempos, enquanto os muçulmanos passavam por dificuldades e eram atormentados pelos infiéis, Tufayl bin Amr ad-Dawsî veio até Meca. Ao vê-lo, os líderes dos idólatras foram ter com ele e disseram: “Ó Tufayl! Vieste à nossa terra natal. O órfão de Abdullah, que foi criado entre nós, tem feito coisas inacreditáveis. As palavras que profere são como mágica. Elas separam o filho de seu pai, irmão de irmão, marido de esposa! Com as opiniões que expressa, ele causa desordem pública. Um filho que escuta as suas palavras já não ouve o seu pai e se torna desobediente a ele. Agora ninguém ouve ninguém e as pessoas estão virando muçulmanas. Tememos que a calamidade dessa separação que nos afeta chegue também a seu povo. Deixa-nos aconselhar-te: Nunca fales com ele! Não dirijas tua palavra a ele e nem o escutes. Não prestes atenção ao que ele diz! Tem muito cuidado. Também não te delongues muito por aqui. Sai daqui imediatamente.” Tufayl bin Amr nos narrou o que aconteceu depois da seguinte maneira:

“Juro, eles falaram tanto que eu estava decidido a não falar com ele e nem a ouvi-lo. Eu tinha até posto algodão nos meus ouvidos para não escutar o que ele diz quando entrasse na Kaaba. No dia seguinte, pela manhã, fui até a Kaaba. Vi que Raul (salalahu ‘alaihi ua salam) rezava lá. Fiquei num local perto dele. Com a *hikmat*[138] de Janâb-i-Haqq, pude ouvir algo de sua recitação. Quão belas eram as palavras que ouvi! Pensei comigo: ‘Não sou do tipo de pessoa que não pode diferenciar o bem do mal. Além disso, sou um poeta. Por que não deveria ouvir o que ele diz? Se achar suas palavras belas, eu as aceitarei, se não, abandoná-las-ei.’ Me escondi em algum lugar e permaneci ali até que Rasulullah terminasse sua oração e voltasse para casa. Então, segui-o. Quando ele entrou em sua casa, também adentrei-a, e disse: “Ó Muhammad! Quando vim a esta terra, teu povo me disse *isso* e *aquilo*. Queriam manter-me longe de ti. Por medo, enchi meus ouvidos de algodão para não ouvir tuas palavras. Entretanto, Allahu t’ala fez-me ouvir algo de tua recitação. Achei-a linda. Agora, diga-me o que tens a dizer! Estou pronto a aceitar.’ Nosso Mestre Rasulullah comunicou o Islam a mim e recitou algumas partes do Nobre Alcorão. Juro que jamais havia ouvido palavras mais belas que aquelas. Imediatamente, pronunciei a *kalimat ash-shahâda* e virei muçulmano.

Naquele momento, disse: ‘Ó Rasulullah! Sou uma pessoa influente e importante entre o meu povo. Nenhum deles opor-se-ia a mim. Deixa-me ir a fim de convidá-los à religião islâmica. Suplica para que Allahu ta’ala conceda-me um sinal! E que esse sinal seja uma facilidade, uma ajuda enquanto convido

---

[138] **Hikmat:** *sabedoria.*

as pessoas para o Islam.’ Após esse pedido meu, nosso Mestre, Rasulullah (salalahu ‘alaihi ua salam) suplicou: **“Ó meu Allah! Cria para ele um sinal!’**

Em seguida, voltei para a minha cidade. Durante uma noite escura, quando cheguei a uma colina localizada do lado oposto à nascente de um riacho, onde a minha tribo residia, uma luz (nûr) como uma vela apareceu em minha testa, e começou a resplandecer. Então, orei dizendo: ‘Ó meu Allah! Faz com que essa luz (nûr) passe para outra parte do meu corpo para que os ignorantes dentre a gente da tribo Daws, ao vê-la em minha testa, não pensem ser isso uma punição divina dada por Allah por eu ter abandonado a religião deles.’ Logo, a luz (nûr) passou imediatamente para a ponta do meu chicote e ficou suspensa ali como se fosse uma vela. Quando me aproximei da cidade da minha tribo e comecei a descer a colina, as pessoas presentes começaram a mostrar umas às outras a luz (nûr) suspensa como uma vela na ponta do meu chicote. Nessa circunstância, desci a colina e cheguei em casa. Meu pai veio e me viu primeiro, e me abraçou com seu amor. Ele tinha a idade bastante avançada. Eu disse a ele: ‘Ó meu pai! Se permaneceres em tua situação atual, nem eu sou de ti, nem tu és de mim!’ Quando meu pai ouviu isso, ele se surpreendeu e perguntou: ‘Por qual razão, ó meu filho?’ Como resposta, disse: ‘Tornei-me muçulmano abraçando a religião de Muhammad (salalahu ‘alaihi ua salam).’ Em seguida, meu pai também disse: ‘Ó meu filho, também abracei a religião que abraçaste. Que a tua religião seja igualmente a minha!’ e ele virou muçulmano proferindo a *Kalima-i shahâdat*. Ato contínuo, ensinei a ele o que sabia sobre o Islam. Logo a seguir, ele tomou um banho e vestiu roupas limpas. Mais tarde, minha esposa veio a mim. Disse a ela as mesmas coisas. Ela aceitou e também se converteu ao Islam.

De manhã, fui até a tribo Daws onde falei a todos sobre o Islam. Convidei-os também. Ainda assim, houve gente que hesitou em aceitá-lo. Aliás, oporam-se a ele por um longo tempo. Eles não deixaram suas ações pecaminosas e más. Chegaram ao ponto de zombar de mim imitando-me. Por causa de seu vício em cobrar juros e em jogos de azar, eles não me ouviram. Recusaram o Islam e tornaram-se desobedientes a Allah e a Seu Mensageiro.

Após um tempo, fui até Meca e reclamei do meu povo a Rasulullah. Disse: ‘Ó Rasulullah! A tribo de Daws tornou-se desobediente a Allahu ta’ala. Não aceitaram o meu convite para abraçar o Islam. Suplica por eles!’ Nosso amado Profeta, que tinha uma enorme ternura e compaixão por todos, abriu suas mãos, e virando-se para a Kaaba, suplicou: **‘Ó meu Rabb (Senhor)! Mostre o verdadeiro caminho ao povo de Daws e traga-os para a religião islâmica!’**, e me falou: **‘Volte ao seu povo! Continue convidando-os ao Islam com um rosto sorridente e língua doce. Comporte-se gentilmente com eles!’** Voltei à minha

terra natal imediatamente. Jamais deixei de convidar o povo de Daws à religião Islâmica."[139]

Convidando em festivais

Todo ano em dias determinados, pessoas vinham a Meca de várias cidades para visitar a Kaaba. Rasul-i akram (salalahu 'alaihi ua salam) ia ter com quem chegava e conversava com cada grupo. Ele lhes dizia que Allahu ta'la é Único (Não há divindade a não ser Allah) e que ele era um Mensageiro verdadeiro. Ele anunciava que a salvação estava nesse caminho. Certo dia, Walîd bin Mugîra reuniu os idólatras e disse: "Ó povo quraichita! A temporada de visitar a Kaaba chegou novamente. A voz de Muhammad se espalhou pelo mundo. As tribos árabes vêm até ele, inclinam-se a suas doces palavras e abraçam a sua religião. Precisamos encontrar uma medida preventiva. Vamos combinar algo e que não nos contradigamos dizendo coisas diferentes sobre ele." Os Quraiches disseram: "Ó pai de Abdishams! Tu és aquele que possui a visão mais apurada entre nós. Diremos a eles o que quer que aches apropriado." Quando Walîd respondeu: "Não, dizei-me vós, ouvirei o que dizeis", eles afirmaram: "Vamos chamá-lo de vidente." Walîd se recusou imediatamente: "Não, juro que ele não é um vidente. Já vimos muitos videntes. Eles misturam a verdade com a falsidade sem hesitar. As recitações de Muhammad não são como aquilo que fazem os videntes. Além disso, até agora, jamais ouvimos uma mentira sequer de Muhammad. Se dissermos isso, ninguém acreditará em nós." Então sugeriram: "Que o chamemos de louco." Walîd se opôs outra vez, dizendo: "Não! Juro que ele não é insano ou louco. Conhecemos bem os sinais da insanidade. Ele não apresenta sintomas como tremor ou medos injustificáveis. Se dissermos isso, eles nos rechaçarão." Os Quraiches disseram: "Que o chamemos de poeta." Walîd rejeitou a idéia novamente: "Ele também não é um poeta! Conhecemos todo tipo de poema muito bem. Sua recitação não tem nada a ver com nenhum tipo de poema." Dessa vez, propuseram: "Que o chamemos de feiticeiro." Walîd disse: "Ele também não é um feiticeiro. Já vimos feiticeiros e seus feitiços. Não há sinal de feitiçaria em suas palavras. As palavras de Muhammad triunfam no mundo inteiro. Ele não é um desconhecido. Não podemos fazer com que as pessoas parem de falar com ele. Ele é superior a todos em eloquência e fluência. Em poucas palavras, o que quer que digamos a respeito dele, o povo perceberá que é mentira." Quando os Quraiches não conseguiram pensar em nenhuma outra coisa, disseram: "Tu és o mais velho e experiente de nós, concordamos com o que dizes."

---

[139] Ibn Hishâm, as-Sira, I, 382,385; Suhaylî, Rawzu'l-unuf, II, 168; Shamsaddîn Shâmî, Subulu'l-Hudâ, ıı, 417.

Em seguida, Walîd bin Mugîra pensou por mais um tempo. Depois, convocou as pessoas ao seu redor e disse: "O melhor é que o chamemos de feiticeiro, de bruxo. Essa é a escolha mais razoável, uma vez que, com suas palavras, ele está separando o povo de sua própria nação e está distanciando irmãos e amigos." Os Quraiches se dispersaram imediatamente e disseram à gente de Meca: "Muhammad é um feiticeiro!", e espalharam esse dito entre as pessoas. Quando as tribos começaram a chegar para visitar a Kaaba, já não havia mais ninguém que não houvesse sido alertado a não falar com o nosso Mestre, o Profeta (salalahu 'alaihi ua salam).

Devido a essa atitude dos idólatras, falava-se sobre o Islam em todos os territórios árabes, gerando grande dúvida na mente das pessoas com relação aos ídolos.

Allahu ta'ala revelou versículos informando que castigará duramente o incrédulo Walîd bin Mugîra. Lê-se na Sura do Agasalhado[140], a partir do versículo onze:

"Deixa-Me Só, com quem[141] Eu criei/E para quem fiz riquezas extensas/E filhos sempre presentes[142]/E para quem (tudo) aplainei[143], plenamente/Em seguida, ele aspira a que Eu (lho) acrescente[144]/Em absoluto, (não lho acrescentarei!) Por certo, quanto a Nossos sinais, ele foi obstinado/Obrigá-lo-ei a penosa escalada[145]/Por certo, ele refletiu, e decidiu/Que ele morra! Como decidiu!/Em seguida, ele olhou/Depois, carranqueou, e ensombrou-se-*lhe* (o semblante)/Depois, voltou as costas, e ensoberbeceu-se/Então, disse: 'Isso não é senão magia herdada (dos antepassados)'/'Isso não é senão o dito dos mortais.'/Fá-lo-ei queimar-se em Saqar[146]/ - E o que te faz inteirar-te do que é Saqar? - /Ele[147] nada mantém e nada deixa/Carbonizador da pele.[148]

---

[140] **A Sura do Agasalhado**: *Suratu Al-Muddaththir*. A sura número setenta e quatro do Nobre Alcorão.
[141] Alusão a Al Walîd Ibn Al Mughîra, que vivia em grande prosperidade, e, contudo, negou a Mensagem divina, tornando-se dos mais temíveis adversários do Profeta.
[142] Ter os filhos presentes simboliza que estes, em virtude da prosperidade paterna, jamais precisavam sair a trabalho ou ausentar-se por combate. Dessa forma, o pai desconhecia a preocupação de seu afastamento deles.
[143] Al Walîd não conhecia dificuldades nem obstáculos. Allah lhe facilitara tudo, e a vida lhe sorria.
[144] Al Walîd, apesar de descrer do quanto pregasse o Profeta, intimamente, almejava que Allah o favorecesse ainda mais, na outra vida, e, com a pretensão de ganhar o Paraíso, dizia: "Se diz Muhammad a verdade, então o Paraíso é meu".
[145] Segundo alguns exegetas, o castigo de Al Walîd será a escalada de ígnea montanha, e, tão logo chegue a seu cume, resvalará, para reiniciar, indefinidamente, a tormentosa escalada, onde se pode perceber certa analogia sisífica.
[146] Uma das designações do fogo infernal.
[147] **Ele**: Saqar, o fogo infernal, que tudo consome, sem deixar rastros.
[148] *A Sura do Agasalhado [Suratu Al-Muddaththir]: 74/11-29.*.

Os idólatras ouvem o Nobre Alcorão

Os notáveis dentre os idólatras estavam impedindo as pessoas de abraçar o Islam utilizando-se de vários artifícios e crueldades. Eles proibiam o povo de Meca de ouvir os versículos recitados por Muhammad (salalahu 'alaihi ua salam). No entanto, eles mesmos ficavam secretamente perto da casa de Muhammad (salalahu 'alaihi ua salam), onde, escondidos num canto, ouviam os versículos. Conforme a manhã chegava, o dia ia clareando, e quando os notáveis dentre os idólatras percebiam que cada um deles havia saído secretamente para ouvir o Nobre Alcorão, acusavam-se mutuamente, e por fim diziam: "Que não façamos isso novamente." Mas depois, eles voltavam novamente sem informar uns aos outros para ouvir o Nobre Alcorão escondidos em cantos. Quando se viam pela manhã, ficavam pasmos. Dispersavam-se jurando não fazer aquilo outra vez, mas não eram capazes de manter a sua palavra. No entanto, porque se inclinavam ao seu *nafs* (ego), tornando-se arrogantes e alimentando esperanças vãs, e uma vez que tinham medo de que os outros idólatras pensassem mal deles, não se tornavam crentes, e ainda impediam outros de se tornarem. E também gritavam nas ruas: "Muhammad é um feiticeiro."

Numa tarde, os idólatras se juntaram ao redor da Kaaba e disseram: "Vamos convidar Muhammad e conversar sobre esse problema para que, no final das contas, as pessoas não nos critiquem nem nos repudiem." Eles mandaram uma mensagem ao nosso Mestre Rasulullah (salalahu 'alaihi ua salam). Ao receber esse convite, nosso Mestre, o Profeta (salalahu 'alaihi ua salam), foi até a Kaaba e sentou-se frente aos incrédulos, que disseram: "Ó Muhammad! Enviamo-te uma mensagem com o propósito de fazermos um acordo contigo. Juramos que não houve ninguém entre os árabes que tenha causado tantos problemas à sua gente como tu. Condenaste a nossa religião! Condenaste os nossos deuses! Não entendes os nossos motivos! Rompeste a nossa união e nos puseste uns contra os outros! Não há catástrofe que tu não tenhas causado. Se queres ficar rico valendo-te de tua conduta e palavras, conceder-te-emos mais riquezas do que desejas. Se queres fama e honra, aceitar-te-emos como nosso mestre. Se queres ser nosso líder, proclamar-te-emos líder e nos reuniremos ao teu redor. Se algo te perturba, deixa-nos livrar-te disso. Se for uma doença causada por gênios, vamos procurar uma cura gastando toda a nossa fortuna!"

O Mestre dos mundos (salalahu 'alaihi ua salam), após ouvi-los pacientemente, deu essa elevada resposta: **"Ó comunidade quraichita! Nenhuma das coisas que mencionastes existe em mim. Com o que trouxe a vós, não vim nem para desejar vossas propriedades, nem para ganhar glória entre vós, tampouco com o intuito de ser vosso líder. Mas Allahu ta'ala me enviou como Profeta a vós e fez descer o Livro a mim. Ele me ordenou a ser**

um anunciante (do Paraíso) **a vós** (dentre aqueles que crêem) **e a alertá-los** (do Inferno, àqueles que não crêem). **E eu transmiti essa ordem de meu Rabb** (Senhor) **a vós e vos concedi conselho. Se aceitardes o que trouxe a vós, encontrareis vossas porções e provisões tanto neste mundo quanto na vida após a morte. Se não aceitardes e se o recusais, o que cabe a mim até que Allahu ta'ala julgue entre mim e vós, é superar e suportar todas as dificuldades para cumprir a ordem que Janâb-i Haqq me concedeu."**

Abu Jahl, Umayya bin Khalaf e outros idólatras disseram: "Ó Muhammad! Sabes que não há povo com mais dificuldades de ganhar o sustento do que nós. Como és um profeta, suplica a teu Rabb para que Ele remova essas montanhas que nos molestam e tornam a nossa vida difícil! Que Ele amplie as nossas terras e que faça rios correr nelas como em Damasco e no Iraque! Além disso, que Ele ressuscite alguns de nossos antepassados, primeiramente, Kusayy bin Kilâb. Kusayy bin Kilâb era uma pessoa verídica e grandiosa. Perguntaremos a ele se tuas palavras são verdadeiras ou falsas! Se ele te aceitar e se tu atenderes os nossos pedidos, aceitar-te-emos. Assim, perceberemos o teu grau perante o teu Rabb. Se não fizeres isso a nós, consegue algo de teu Rabb para ti. Pede a Ele que envie um anjo que confirme as tuas palavras e que nos mande para longe de ti! Também, que teu Rabb te conceda jardins, mansões e tesouros para que não tenhas dificuldades econômicas! Pois tu andas nos mercados e trabalhas para ganhar o sustento como todos nós!"

Nosso Mestre Fakhr-i âlam disse: **"Não fui enviado a vós com essas coisas. Trago-vos de Janâb-i Haqq apenas aquilo com que Allahu ta'ala me enviou. E eu o transmiti a vós. Não sou alguém que peça** (bens materiais) **ao Rabb. Allahu ta'ala me enviou como um alvissareiro** (do Paraíso àqueles que dentre vós aceitarem o que eu trouxe) **e para alertar** (do Inferno àqueles que não o aceitarem). **Se aceitardes o que trouxe a vós, encontrareis vossas porções e provisões tanto neste mundo quanto na vida após a morte. Se não aceitardes e se o recusas, o que cabe a mim, até que Allahu ta'ala julgue entre mim e vós, é superar e suportar todas as dificuldades para cumprir a ordem que Janâb-i Haqq me concedeu."**

Dessa vez, os idólatras disseram: "Como o teu Senhor, se desejar, pode fazer qualquer coisa, peça a Ele que rasgue aquele céu e faça-o cair sobre nós! Não creremos em ti a menos que faças isso!" Nosso Mestre, o Profeta (salalahu 'alaihi ua salam), disse: **"Isso pertence a Allahu ta'ala. Se Ele quiser fazer isso a vós, Ele certamente o fará!"** Então, os idólatras foram mais longe, e disseram: "Ó Muhammad! Teu Rabb não sabia que sentaríamos contigo, e que te pediríamos essas coisas? Ele não informou-as a ti antes que o fizéramos nós? Por que Ele não disse o que fará conosco se não aceitarmos o que afirmas? A menos que tragas

os anjos por testemunhas, não creremos em ti. De agora em diante, não temos mais obrigação nenhuma com relação a ti. Juramos que não te deixaremos em paz. Ou nós te destruiremos ou tu nos destruirás!" Nosso amado Profeta (salalahu 'alaihi ua salam), vendo-os afastarem-se dele cada vez mais ao invés de se aproximarem, saiu dali.[149]

Após os idólatras de Meca rejeitarem o Sultão do universo (salalahu 'alaihi ua salam), Allahu ta'ala fez descer uma revelação através de Jabrâil ('alaihi salam) e respondeu a eles com nobres versículos corânicos, comunicando os árduos tormentos que sofreriam. Ele (subhana ua ta'ala) relatou, assim, nos nobres versículos da Sura dos Rebanhos:

"E não lhes[150] chega sinal algum dos sinais de seu Senhor, sem que lhes estejam dando de ombros/E, com efeito, desmentiram a Verdade, quando (esta) lhes chegou. Então, chegar-lhes-ão os informes daquilo[151] de que zombavam/Não viram eles quantas gerações aniquilamos, antes deles? Empossamo-las na terra, (com poder) de que jamais vos empossamos. E enviamos, sobre eles, a chuva, em abundância, e fizemos correr os rios, a seus pés; então, aniquilamo-las por seus delitos e fizemos surgir, depois delas, outras gerações/Mesmo se fizéssemos descer, sobre ti, (Muhammad), um livro, (escrito) em pergaminho, e eles o tocassem com as mãos, os que renegam a Fé diriam: "Este não é senão evidente magia."/E dizem: "Que se faça descer sobre ele, (Muhammad), um anjo." E, se houvéssemos feito descer um anjo, já estaria encerrada[152] a ordem; em seguida, não lhes seria concedida dilação alguma/E, se houvéssemos feito dele um anjo, havê-lo-íamos feito (na forma de) homem, e havê-lo-íamos feito confundir o que (já) confundem/E, com efeito, zombaram de Mensageiros, antes de ti; então, aquilo[153] de que zombavam envolveu os que escarneceram deles/Dize: "Caminhai, na terra; em seguida, olhai como foi o fim dos desmentidores."[154]

Allah subhana ua ta'ala também relatou nos nobres versículos da Sura do Critério:

"E dizem: 'Por que razão este Mensageiro come o (mesmo) alimento e anda pelos mercados, (como nós)? Que se fizesse descer um anjo, para ele, e, com ele, fosse admoestador!'/'Ou que lhe lançasse um tesouro, ou que houvesse,

---

[149] Ibn Hishâm, as-Sira, I, 315.
[150] **Lhes**: Aos idólatras de Meca.
[151] **Daquilo**: do Alcorão.
[152] Ou seja, sua aniquilação já estaria determinada.
[153] **Aquilo**: O castigo, reservado aos idólatras, sobre o qual falavam os mensageiros.
[154] *A Sura dos Rebanhos [Suratu Al-An'am]: 6/4-11*.

para ele, um jardim, de que pudesse comer[155]!' E os injustos dizem: 'Vós não seguis senão um homem enfeitiçado!'/Olha como engendram semelhantes a ti, e se descaminham! Então, não poderão encontrar caminho algum/Bendito Aquele Que, se quiser, te fará (algo) melhor que (tudo) isso: jardins, abaixo dos quais correm os rios; e te fará palácios!"[156]

E Rabbul 'alamin[157] ('azza ua jal[158]) também relatou no nobre versículo número vinte e um da mesma sura: **"E os que não esperam Nosso encontro dizem: "Que se faça descer os anjos sobre nós, ou que vejamos a nosso Senhor!" Com efeito, eles se ensoberbecem, em seu âmago, e cometem, desmesuradamente, grande arrogância."**[159]

Outrossim, Allah subhana ua ta'ala relatou no nono nobre versículo da Sura de Saba': **"E não viram eles o que está adiante deles[160] e o que está detrás deles, (seja) do céu ou da terra? Se quiséssemos, faríamos a terra engoli-los, ou faríamos cair sobre eles pedaços do céu. Por certo, há nisso um sinal para todo servo contrito."**[161]

E Ele (subhana ua ta'ala) relatou ainda no nobre versículo número noventa e sete da Sura da Viagem Noturna: **"E quem Allah guia é o guiado. E para quem Ele descaminha, não lhes encontrarás protetores, além dEle. E reuni-los-emos, no Dia da Ressurreição, (arrastados) sobre as faces, cegos e mudos e surdos. Sua morada será a Geena: cada vez que se entibiar, acrescentar-lhes-emos fogo ardente."**[162]

Os idólatras aumentaram enormemente sua hostilidade depois que os nobres versículos a respeito deles foram revelados. Sobretudo Ubay bin Halaf e seu irmão Umayya molestariam Rasulullah (salalahu 'alaihi ua salam) enormemente. O infeliz Ubay foi de encontro à altíssima presença de nosso Profeta (salalahu 'alaihi ua salam) carregando um osso em sua mão. Então, disse: "Ó Muhammad! Supostamente teu Allah ressuscitará este osso depois de decomposto, é isso mesmo? Então crês que teu Rabb ressuscitará este osso depois de decomposto?" E quebrou o osso em pedaços pequenos. Depois, assoprou o pó do osso em nosso amado Profeta (salalahu 'alaihi ua salam). E continuou

---

[155] Os renegadores da Fé não podiam aceitar que Muhammad fosse um homem comum. Segundo sua concepção de mensageiro, este deveria ser um anjo ou um homem acompanhado de um anjo; ou que, pelo menos, fosse dotado de tesouros e pomares esplêndidos, para maior prestígio perante os homens, diante dos quais iria pregar.
[156] *A Sura do Critério [Suratu Al-Furqân]: 25/7-10..*
[157] **Rabbul 'alamin:** O Senhor, O Sustentador dos mundos, ou seja, Allah.
[158] **'Azza ua Jal:** Poderoso e Majestoso, frase usada por respeito à Allah subhana ua ta'ala.
[159] *A Sura do Critério [Suratu Al-Furqân]: 25/21..*
[160] O homem é rodeado pelas criações terrenas e celestiais de Allah.
[161] *A Sura de Saba' [Suratu Saba']: 34/09..*
[162] *A Sura da Viagem Noturna [Suratu Al-'Isrâ]: 17/97.*

falando: "Ó Muhammad! Quem será capaz de ressucitá-lo após estar decomposto dessa maneira?" Nosso Mestre, o Profeta (salalahu 'alaihi ua salam) disse: **"Sim. Allahu ta'ala fará com que morras... Depois, Ele te ressucitará e te jogará no Inferno."** Sobre esse evento, Janâb-i Haqq revelou os nobres versículos, em que afirma:

"E o ser humano[163] **não viu que o criamos de gota seminal? Então, ei-lo adversário declarado!/E, esquecendo sua criação, propõe, para Nós, um exemplo. Diz: 'Quem dará vida aos ossos, enquanto resquícios?'/Dize: 'Quem os fez surgir, da vez primeira, dar-lhes-á a vida – e Ele, de todas as criaturas, é Onisciente - / 'Aquele Que vos fez fogo, das árvores**[164] **verdes, então, ei-vos que, com elas, acendeis.'/E Aquele Que criou os céus e a terra não é Poderoso para criar seus iguais? Sim! E Ele é O Criador, O Onisciente."**[165]

A Crença de Khâlid bin Sa'îd

Quando o convite ao Islam começou, Khâlid bin Sa'îd teve um sonho. Nele, ele estava perto do Inferno. Seu pai queria empurrá-lo para que ele caísse. Ele viu que, naquele momento, nosso Profeta (salalahu 'alaihi ua salam) o resgatou da queda no Inferno segurando-o pela cintura. Khâlid acordou chorando e disse: "Juro que esse sonho é verdadeiro." Quando saiu, encontrou Hadrat Abu Bakr (radyallahu 'anhu) e lhe contou seu sonho. Hadrat Abu Bakr (radyallahu anhu) disse a ele: "Seu sonho é real. Essa pessoa é o profeta de Allahu ta'ala. Agora, vai até ele e obedece-lhe. Segue-o, aceita sua religião e acompanha-o. Ele impedirá que caias no Inferno, como em teu sonho. Mas teu pai permanecerá nele."

Hadrat Khâlid bin Sa'îd estava sob a influência de seu sonho. Sem perder tempo, foi imediatamente a um local chamado Ajyâd para encontrar Muhammad (salalahu 'alaihi ua salam), e lhe perguntou: "Ó Muhammad! A que convidas as pessoas?" Nosso Profeta (salalahu 'alaihi ua salam) disse: **"Convido-as a crerem que Allah é Único, sem parceiros nem semelhantes, e para o fato de que Muhammad é Seu servo e Profeta, e a abandonarem a adoração de pedaços de pedra que não ouvem nem veem, e que nem sequer sabem quem os adora ou não."** Ao ouvir isso, Khâlid bin Sa'îd se tornou muçulmano imediatamente, dizendo: "Eu também testemunho que não há divindade além de Allah e que tu és Seu Profeta." Sua conversão deixou nosso

---

[163] Alusão a 'Ubai Ibn Khalaf.
[164] Referência a uma árvora da Península Arábica, que produz faíscas, pelo atrito de pedaços seus, mesmo quando verdes, o que propicia o surgimento do fogo. Caso aqui, também, de uma alusão ao carvão, substância combustível de origem vegetal (madeira carbonizada).
[165] *A Sura de Yâ-Sîn [Suratu Yâ-Sîn]: 36/77-81.*

Profeta (salalahu ʻalaihi ua salam) muito feliz. Após ele, sua esposa, Umayya, foi honrada tornando-se muçulmana também.

Hadrat Khâlid bin Sa'îd queria que seus irmãos virassem muçulmanos e empreendeu muitos esforços para este fim. Dentre eles, Omar bin Sa'îd também tornou-se muçulmano. Quando seu pai, Abû Uhayha, um inimigo veemente do Islam, soube que Khâlid e Omar viraram muçulmanos, e que rezavam num local isolado em Meca, mandou seus filhos não muçulmanos trazê-los até ele. Em seguida, disse a eles que abondonassem sua nova religião. Começou a repreendê-los e a surrá-los. E disse a Khâlid bin Sa'îd: "Você se sujeitou a Muhammad? No entanto, vê que ele desobedece o seu próprio povo. Ele insulta nossos ídolos e ancestrais com aquilo que trouxe." Quando Hadrat Khâlid bin Sa'îd disse: "Juro por Allah que Muhammad (salalahu ʻalaihi ua salam) diz a verdade. Sujeitei-me a ele. Posso morrer, mas não deixarei minha religião!" Seu pai se enraiveceu ainda mais. Surrou-o com uma vara até que ela quebrasse, em seguida, disse: "Ó mau filho meu! Vá onde quiser. Juro que não lhe darei pão algum!" Hadrat Khâlid (radyallahu ʻanhu) disse: "Se me negas sustento, por certo, Allahu ta'ala me sustentará." Seu pai ameaçou seus outros filhos, dizendo: "Se qualquer um de vocês falar com ele, farei a vocês o que não fiz com ele." Ele aprisionou Hadrat Khâlid (radyallahu ʻanhu) no porão da casa e o deixou sem comida nem água por três dias no calor de Meca.

Hadrat Khâlid bin Sa'îd encontrou uma oportunidade e escapou de seu pai, que contraiu uma doença grave. Abû Uhayha, por ódio ao Islam, disse, de sua cama: "Se me curar e me levantar, todos em Meca adorarão nossos ídolos. Ninguém poderá adorar outro além deles." Hadrat Khâlid (radyallahu ʻanhu), para pôr fim à hostilidade de seu pai ao Islam e para que seus irmãos muçulmanos não fossem prejudicados, suplicou: "Ó meu Allah, Criador dos mundos! Que meu pai não se recupere de sua doença." Janâb-i Haqq aceitou a sua prece. Abû Uhayha não pôde se recuperar e faleceu.

A conversão ao Islam de Mus'ab bin Umayr

Mus'ab pertencia a uma das famílias quraichitas nobres e ricas. Quando ele ouviu as palavras abençoadas de nosso Profeta (salalahu ʻalaihi ua salam), um amor imenso despertou em seu coração. Ele ansiava por vê-lo. Finalmente, ele foi até a casa de Arkâm e tornou-se muçulmano. Ao saber disso, sua mãe e pai começaram a atormentá-lo também. Para que abandonasse sua religião, eles o aprisionaram no porão de casa. Deixaram-no com fome e sede por dias. Sob o sol escaldante da Arábia, torturaram-no árdua e insuportavelmente. Entretanto, Hadrat Mus'ab bin Umayr (radyallahu ʻanhu) suportou esses árduos e despiedosos tormentos e não desistiu do Islam.

Hadrat Mus'ab (radyallahu 'anhu), antes de se tornar muçulmano, devido à riqueza de sua família, havia sido criado com fortuna e abundância. Todos queriam ser como ele. Quando ele virou muçulmano, sua família o privou de tudo e o torturou. Certo dia, Mus'ab bin Umayr, que suportava todas as dificuldades por sua religião, foi ao encontro de nosso Mestre Rasulullah (salalahu 'alaihi ua salam). Hadrat Ali (radyallahu 'anhu) relatou sua vinda da seguinte maneira: "Estávamos sentados na companhia de Rasulullah. Naquela hora, Mus'ab bin Umayr chegou. Ele estava usando roupas remendadas. Estava em um estado lamentável. Quando Rasulullah (salalahu 'alaihi ua salam) viu a sua situação, seu olhos abençoados se encheram de lágrimas. Apesar da pobreza e dos tormentos que sofreu, jamais abandonou a sua religião. Sobre isso, Rasulullah (salalahu 'alaihi ua salam) disse: **"Olhai essa pessoa cujo coração está iluminado por Allahu ta'ala. Antes eu via que seus pais o alimentavam com a melhor comida e bebida. O amor por Allahu ta'ala e Seu Mensageiro o levou ao estado que vedes."**

A migração para a Abissínia

IMIGRAÇÃO PARA A ABISSÍNIA

No quinto ano da profecia de nosso Mestre Rasulullah (salalahu 'alaihi ua salam), apesar das torturas por parte dos idólatras, o número de muçulmanos continuou a crescer. Entretanto, os idólatras também aumentavam as suas torturas e faziam o que podiam para atormentar os muçulmanos. Nosso Mestre, o Profeta (salalahu 'alaihi ua salam), estava enormemente entristecido pelo fato de que seus Companheiros (radyallahu 'anhum) estavam sofrendo flagelos insuportáveis, por exemplo, tendo o corpo rasgado ao meio ao ser amarrado a camelos que eram guiados a direções opostas. Tais torturas se intensificavam dia a dia, e seu coração, cheio de compaixão, não podia tolerar isso. Certo dia, ele reuniu os Ashâb-i Kirâm (radyallahu 'anhum) e disse: **"Ó meus Companheiros!Agora, dispersai-vos pela Terra. Allahu ta'ala vos reunirá novamente em breve!"** Eles perguntaram: "Ó Rasulullah! Para onde iremos?" Nosso Mestre, o Profeta (salalahu 'alaihi ua salam), com sua mão abençoada, apontou para a Abissínia, e disse: **"Lá! Para a terra dos Abissínios!**[166] **Pois ali há um governante que não tiraniza ninguém. É um país de veracidade. Até que Allahu ta'ala mostre um caminho que vos tire de vossas dificuldades, permanecei lá"**. Assim, nosso Mestre, Sarwan-i âlam Muhammad Mustafâ (salalahu 'alaihi ua salam), decidiu que seus Companheiros ficariam a salvo das torturas e que ele mesmo continuaria o esforço contra os idólatras de Meca. Nosso amado Profeta (salalahu 'alaihi ua salam), que disse: **"Minha Ummat! Minha Ummat!"**[167] quando veio ao mundo, estava fazendo um auto-sacrifício pela segurança de seus Companheiros (radyallahu 'anhum). Com sua permissão, alguns dos Ashâb-i Kirâm deixaram sua terra natal e emigraram. Mas sua tristeza era imensa por deixarem a companhia de nosso amado Profeta (salalahu 'alaihi ua salam).

Fizeram parte da primeira emigração: Hadrat 'Uthmân e sua esposa Ruqayya, filha de Rasûlullah, Abû Huzayfa e sua esposa Sahla binti Suhayl, Zubayr bin Awwâm, Mus'ab bin Umayr, Abdurrahmân bin 'Awf, Abû Salama bin Abdulasad e sua esposa Ummu Salama, Khâtib bin Amr, Âmir bin Rabîa e sua esposa Laylâ binti Abî Hasma, 'Uthmân bin Maz'ûn, Abû Sabra bin Abî Ruhm e sua esposa Ummu Gulthum binti Suhayl, Suhayl bin Baydâ e Abdullah bin Mas'ûd.[168]

Nosso Mestre, o Profeta (salalahu 'alaihi ua salam), disse sobre Hadrat 'Uthman (radyallahu 'anhu): **"Por certo, 'Uthman é a primeira pessoa que emigra com sua esposa após o profeta Lût."** Em segredo, alguns Ashâb-i kirâm

---

[166] Ibn Ishâq, as-Sira, s, 194; Ibn Hishâm, as-Sira, I, 321; Ibn Sa'd, at-Tabaqât, I, 203-204; Tabarî, Târikh, II, 411; Ibn Kathîr, al-Bidâya, III, 94.
[167] **Minha Ummat! Minha Ummat!**: *Minha Comunidade! Minha Comunidade!*
[168] Ibn Ishâq, as-Sira, s, 205-210; Ibn Sa'd, at-Tabaqât, I, 204.

(radyallahu ‘anhum) saíram de Meca montados em animais, outros a pé. Pagando tarifas ao comerciantes, chegaram às costas da Abissínia em navios através do Mar Vermelho. Os idólatras souberam disso e saíram em sua busca. Mas seus esforços foram em vão e eles retornaram desapontados.

Negus, o governante da Abissínia, tratou os muçulmanos bem. Ele os acomodou em seu país. Os Ashâb-i kirâm disseram sobre a Abissínia: “Lá, tivemos a experiência de ter bons vizinhos e proteção. Nossa religião permaneceu intacta, não éramos incomodados, nem escutávamos ofensas. Em paz, adorávamos a Allahu ta’ala.”[169]

A conversão de Hadrat Hamza (radyallahu ‘anhu) ao Islam

A voz do Islam se espalhava de pessoa em pessoa, dia a dia, e chegava a terras distantes. Isso deixou os Quraiches furiosos. Eles não eram capazes de impedir a difusão do Islam apesar de seus esforços.

Foi relatado nos livros **“Dalâil-un Nubuwwa”** e **“Ma’ârijun Nubuwwa”**: “Walîd, um dos idólatras, possuía um ídolo, e eles se reuniam na montanha Safâ para adorá-lo. Certo dia, nosso Mestre, o Profeta (salalahu ‘alaihi ua salam), foi até eles e os convidou para o Islam. Um gênio descrente entrou naquele ídolo e disse coisas impróprias sobre o nosso amado Profeta (salalahu ‘alaihi ua salam). Nosso Mestre, Fakhr-i âlam (salalahu ‘alaihi ua salam), ficou triste. Em um outro dia, um gênio invisível cumprimentou o nosso Mestre, o Profeta (salalahu ‘alaihi ua salam), e disse: “Ó Rasulullah! Ouvi dizer que um gênio infiel falou contigo impropriamente. Eu o encontrei e o matei. Se desejares, poderias tu honrar a Montanha de Safâ amanhã com a tua presença? Convida-os ao Islam novamente; entrarei naquele ídolo e te elogiarei.” Nosso Mestre, o Profeta (salalahu ‘alaihi ua salam), aceitou a oferta desse gênio chamado Abdullah.

Nosso amado Profeta (salalahu ‘alaihi ua salam), no dia seguinte, foi até lá e convidou os idólatras para a Fé novamente. Abû Jahl também estava lá. O gênio muçulmano entrou no ídolo que estava nas mãos dos idólatras e disse elogios e poemas sobre o nosso amado Profeta (salalahu ‘alaihi ua salam) e o Islam. Os idólatras, ao ouvirem essas palavras, quebraram o ídolo e atacaram Rasulullah (salalahu ‘alaihi ua salam). Seu abençoado cabelo ficou desgrenhado e alguns fios foram arrancados. Sua abençoada face ficou ensanguentada. Ele mostrou paciência frente a esses maltratos e disse: **“Ó Quraiches! Bateis em mim,**

[169] Ibn Ishâq, as-Sira, s, 194-204; Ibn Hishâm, as-Sira, I, 321-332; Ibn Sa’d, at-Tabaqât, I, 204; Tabarî, Târikh, II, 411.

contudo, sou vosso Profeta.” Ele saiu dali e foi pra sua casa. Uma jovem viu tudo o que aconteceu.

Naquele momento, Hadrat Hamza (radyallahu ‘anhu) estava caçando em uma montanha, e estava prestes a atirar uma flecha numa gazela. De repente, a gazela disse a ele: “Ó Hamza! Ao invés de atirar a flecha em mim, é melhor pra você atirá-la naqueles que querem matar o seu sobrinho”. Hadrat Hamza (radyallahu ‘anhu) ficou admirado com essas palavras. Ele foi pra sua casa rapidamente. Costumeiramente, depois de voltar da caça, ele visitava o Haram-i Sharîf para fazer o *tawâf* (a circundução da Kaaba). Naquele dia, durante o *tawâf*, aquela jovem veio e disse a ele o que Abû Jahl havia feito a Muhammad (salalahu ‘alaihi ua salam). Devido ao zelo pelos laços familiares, Hadrat Hamza (radyallahu ‘anhu) ficou furioso. Ele pegou suas armas e foi onde os idólatras estavam. Ele ensanguentou a cabeça de Abu Jahl com sua flecha, dizendo: “Você é quem insultou e feriu meu sobrinho? A religião dele é a minha também. Se puder, faça comigo o que fez com ele!” Os infiéis presentes queriam atacar Hadrat Hamza (radyallahu ‘anhu). Mas Abu Jahl disse a eles: “Não o toquem! Hamza está certo. Proferi insultos ao seu sobrinho”. Depois que Hadrat Hamza (radyallahu ‘anhu) partiu, Abu Jahl disse àqueles ao seu redor: “Não o irritem! Tenho medo que ele fique nervoso conosco e se torne muçulmano. Se isso acontecer, Muhammad ganhará força.” Ele deixou que sua cabeça fosse ferida até sangrar para evitar que Hadrat Hamza (radyallahu ‘anhu) se tornasse muçulmano, e observou o quão digno de respeito Hadrat Hamza (radyallahu ‘anhu) era e de quanta força e importância ele desfrutava.

Hadrat Hamza (radyallahu ‘anhu) foi ter com o nosso Mestre, o Profeta (salalahu ‘alaihi ua salam), e disse: “Ó Muhammad! Vinguei-me de Abu Jahl pelo que ele fez a ti. Tirei sangue dele. Não fiques triste, alegra-te!” Nosso amado Profeta (salalahu ‘alaihi ua salam) respondeu: **“Não me alegro com coisas assim!”** Quando Hadrat Hamza (radyallahu ‘anhu) disse: “Para alegrar-te e tirar tua tristeza, farei o que quiseres”, nosso Mestre, o Profeta (salalahu ‘alaihi ua salam), respondeu: **“Alegrar-me-ei apenas se creres e salvares teu corpo valioso do fogo do Inferno.”** Hadrat Hamza tornou-se muçulmano imediatamente. Então, um nobre versículo foi revelado sobre ele. De acordo com o relato de Hadrat Abdullah bin Abbâs: “No Nobre Alcorão, no nobre versículo número cento e vinte dois da Sura dos Rebanhos (Suratu Al-An’am), aquele a quem foi dada a luz é Hadrat Hamza, e no mesmo nobre versículo, aquele que está nas trevas é Abu Jahl.”

Hadrat Hamza foi até os idólatras e lhes contou que havia se tornado muçulmano e que protegeria o amado de Allahu ta’ala Muhammad (salalahu

‘alaihi ua salam) ainda que isso custasse sua própria vida, e recitou um elogio, que dizia: “Louvor a Allahu ta’ala que fez meu coração inclinar-se ao Islam e à verdade. Essa religião foi revelada por Allah ta’ala Que sabe tudo o que fazem os Seus servos, Que trata a todos com Suas bênçãos e Cujo poder é triunfante sobre tudo. Ele é o Rabb dos universos. Quando o Nobre Alcorão é recitado, lágrimas escorrem dos olhos dos sensatos e de bom coração. O Nobre Alcorão foi revelado a Muhammad (salalahu ‘alaihi ua salam) em versículos claros, em língua fluente. Ele, Muhammad Mustafa, é uma pessoa estimada, respeitada, abençoada entre nós. Ó idólatras! Cuidado com o que falais dele! Se quereis matá-lo, ninguém poderá tocá-lo a menos que passe por cima de nossos cadáveres.”

Nosso amado Profeta (salalahu ‘alaihi ua salam) se alegrou muito com a conversão de Hadrat Hamza (radyallahu ‘anhu) ao Islam. Os muçulmanos ficaram muito mais fortes com ela.

Com a conversão de Hadrat Hamza ao Islam, a situação mudou, pois o povo de Meca sabia que ele era um grande guerreiro, um herói e um cavalheiro, além de ser fidedigno. Por temerem a espada de Hadrat Hamza (radyallahu ‘anhu), os idólatras quraichitas já não podiam mais maltratar os muçulmanos tiranicamente.[170]

A conversão de Hadrat Omar (radyallahu ‘anhu) ao Islam

O Islam se espalhava dia após dia e a luz do Nobre Alcorão iluminava as almas. Pecadores se convertiam ao Islam como um presente de Allahu ta’ala e abraçavam o caminho certo. Ao serem honrados juntando-se aos Ashâb-i kirâm (radyallahu ‘anhum), essa gente abençoada unia forças e auxiliavam o nosso Mestre Rasulullah (salalahu ‘alaihi ua salam) com grande entusiasmo. Eles viam como uma ordem mesmo um pequeno pedido dele. Competiam entre si para ajudá-lo e não hesitavam em ceder suas próprias vidas. Os idólatras entraram em grande pânico e preocupação. E para complementar, uma de suas mais proeminentes figuras, Hadrat Hamza (radyallahu ‘anhu), havia se tornado muçulmano e estava os apoiando. Esse evento inesperado deixou os idólatras loucos. Por essa razão, Omar, filho de Khattâb (naqueles tempos ele ainda não havia se tornado muçulmano), saiu de sua casa para assassinar o nosso Mestre Rasulullah (salalahu ‘alaihi ua salam), e viu o nosso amado Profeta (salalahu ‘alaihi ua salam) enquanto rezava no Masjid-i harâm. Ele decidiu esperar que ele

[170] Ibn Ishâq, as-Sira, s, 151-153; Ibn Hishâm, as-Sira, I, 291-292.

terminasse a oração e começou a escutar o que ele dizia. Nosso Mestre, o Profeta (salalahu ‘alaihi ua salam), recitava A Sura da Incontestável[171], na qual Allah subhana ua ta’ala diz:

“A Incontestável!/Que é a Incontestável?/ - E o que te faz inteirar-te do que é a Incontestável? - /O povo de Thamûd e de ‘Âd desmentiram o estrondo[172]/Então, quanto ao povo de Thamûd, foram aniquilados pelo Grito transgressor/E, quanto ao pove de ‘Âd, foram aniquilados por estridente, desmesurado vento glacial/(Allah) submeteu-o, contra eles, durante sete noites e oito dias seqüentes; então, podias ver neles as pessoas prostradas, como ocos troncos de tamareiras/Então, tu vês deles algum remanescente?/E Faraó e os que foram antes dele e os habitantes das cidades[173] tombadas, chegaram com o nefando erro/E desobedeceram ao Mensageiro de seu Senhor; então, Ele os apanhou, violentamente/Por certo, quando as águas transbordaram, carregamo-vos[174], na corrente[175] (nau)/Para fazermos dela lembrança para vós, e para atentarem ouvidos atentos/Então, quando se soprar na Trombeta, um só sopro/E forem carregadas a terra e as montanhas, e forem pulverizados, de um só golpe/Então, nesse dia, sobrevirá o Acontecimento, (o dia do Juízo)/E o céu fender-se-á, e será frágil, nesse dia/E os anjos estarão em seus confins, enquanto oito carregarão o Trono de teu Senhor, acima deles[176], nesse dia/Nesse dia, sereis expostos; nenhum segredo vosso se ocultará/Então, quanto àquele a quem for concedido seu livro, em sua destra, dirá: ‘Vinde, lede meu livro!/Por certo, já pensara deparar minha conta.’/Então, ele estará em agradável vida:/Em Jardim bem alto/Seus frutos estarão à mão/(Dir-se-lhe-á:) ‘Comei e bebei, com deleite, pelo que adiantastes nos dias passados.’/E, quanto àquele a quem for concedido seu livro, em sua sestra, dirá: ‘Quem dera, não me houvesse sido concedido meu livro/E me não inteirasse de minha conta:/Quem dera fosse ela[177] o decisivo (fim)/De nada me valeram minhas riquezas/Foi-se minha autoridade para longe de mim!’/(Dir-se-á:) ‘Apanhai[178]-o e agrilhoai-o/Em seguida, fazei-o entrar no Inferno/Em seguida, prendei-o, então, em corrente de setenta côvados/Por certo, ele não cria no Magnífico Allah/E não incitava (ninguém) a alimentar o necessitado/Então, hoje, ele não

---

[171] **A Sura da Incontestável**: *Suratu Al-Hâqqah*. É a sura número sessenta e nove do Nobre Alcorão.
[172] **O Estrondo**: Outra designação do Dia do Juízo. O vocábulo, em árabe, é adjetivo feminino do verbo **qara’a**, bater, assolar, e qualifica a palavra Hora, oculta no texto; assim, esta Hora assoladora assolará com terror todos os seres: as estrelas despencarão dos céus, cairá o sol e a lua; as montanhas se fenderão, e tudo se transformará.
[173] Sodoma e Gomorra.
[174] **Vos**: Vossos antepassados, na época de Noé.
[175] Alusão à arca de Noé.
[176] Ou seja, acima dos anjos mencionados antes.
[177] **Ela**: a morte.
[178] Ordem dirigida aos guardiões do Fogo.

terá, aqui, íntimo algum/Nem alimento algum, exceto o *ghislîn*[179]/Não o comerão senão os errados.'"[180]

Hadrat Omar ouvia a recitação de nosso Mestre, o Profeta (salalahu 'alaihi ua salam) com admiração. Ele jamais havia ouvido palavras assim tão belas antes. Mais tarde, ele mesmo disse: "Admirei a eloquência, a suavidade e nitidez das palavras que ouvi. Pensei comigo: 'Juro que ele deve ser um poeta como dizem os Quraiches!" Enquanto isso, nosso Profeta (salalahu 'alaihi ua salam) seguiu recitando os seguintes nobres versículos:

"Então, juro pelo que enxergais/E pelo que não enxergais/Por certo, este é um dito de nobre Mensageiro/E não um dito de poeta; Quão pouco credes!"[181]

Hadrat Omar (radyallahu 'anhu) relatou: "Novamente, pensei comigo 'ele deve ser um vidente, pois descobriu o que eu estava pensando!'" Rasulullah (salalahu 'alaihi ua salam) continuou recitando a sura:

"Nem um dito de adivinho; Quão pouco meditais!/É revelação do Senhor dos Mundos/E, se ele[182] Nos atribuísse certos ditos[183]/Apanhá-lo-íamos pela destra/Em seguida, cortar-lhe-íamos a aorta/Então, nenhum de vós seria barreira contra sua punição/E, por certo, ele[184] é lembrança para os piedosos/E, por certo, sabemos que, entre vós, há desmentidores/E, por certo, ele é (motivo de) aflição para os renegadores da Fé/E, por certo, ele é a Verdade certa/Então, glorifica o nome de Teu Magnífico Senhor!"[185]

Hadrat Omar (radyallahu 'anhu) afirmou: "Depois que Rasulullah recitou toda a sura, uma inclinação para o Islam acendeu no meu coração."

Três dias depois que Hadrat Hamza (radyallahu 'nhu) se tornou muçulmano, Abu Jahl reuniu os idólatras e disse: "Ó Quraiches! Muhammad difamou nossos ídolos. Disse que nossos ancestrais, que vieram antes de nós, serão atormentados no Inferno e que nós iremos pra lá também! Não há o que fazer a não ser matá-lo! Darei cem camelos vermelhos e inúmeras moedas de ouro àquele que matá-lo!" De repente, a inclinação ao Islam desapareceu do coração de Omar, filho de Khattâb. Ele se levantou com ímpeto e disse: "Não há ninguém que possa fazê-

---

[179] **Ghislîn**: é a matéria purulenta e sangüínea, que vazará dos corpos dos condenados, quando no Fogo.
[180] *A Sura da Incontestável [Suratu Al-Hâqqah]: 69/1-37.*.
[181] *A Sura da Incontestável [Suratu Al-Hâqqah]: 69/38-41*.
[182] **Ele**: Muhammad (salalahu 'alaihi ua salam).
[183] Ou seja, ditos falsos.
[184] **Ele**: O Nobre Alcorão.
[185] *A Sura da Incontestável [Suratu Al-Hâqqah]: 69/42-52*.

lo a não ser o filho de Khattâb.” Eles o apoiaram, dizendo: “Vai em frente, filho de Khattâb! Queremos ver.”

Ele desembainhou sua espada e saiu. No caminho, encontrou Nu’aym bin Abdullah, que perguntou: “Ó Omar! Onde vais com essa com tamanho vigor e raiva?” Ele respondeu: “Estou indo matar Muhammad, que causou desunião entre as pessoas e inimizade entre irmãos.” Nu’aym disse: “Ó Omar! Esse é um trabalho difícil. Seus companheiros têm muito zelo e amor por ele. São extremamento atentos para que nada lhe cause dano. É muito difícil aproximar-se deles. E ainda que o mates, não poderás escapar dos filhos de Abdulmuttalib.”

Hadrat Omar ficou muito zangado com tais palavras. Empunhando sua espada, disse: “Por acaso és um deles também? Matarei a ti primeiro.” Ele falou: “Ó Omar! Deixa-me em paz! Vai até a tua irmã Fâtima e seu marido Sa’îd bin Zayd. Eles também viraram muçulmanos.” Hadrat Omar não acreditou no que ouviu. Nu’aym disse: “Se não acreditas, vai até eles e pergunta! Verás.”

Se Hadrat Omar conseguisse fazer o que planejava, a separararação religiosa acabaria, mas a guerra para vingar sangue irmão, que era um costume árabe, se iniciaria. Os Quraiches ficariam divididos em dois grupos, e combates começariam. Por conseguinte, não apenas Omar bin Khattâb, mas todos os filhos de Khattâb seriam mortos. Entretanto, Omar não pensava nessas coisas porque era muito forte, corajoso e estava furioso. Ele estava em dúvidas sobre sua irmã e foi à casa dela imediatamente. Naqueles tempos, a Sura de Tâ-hâ havia sido revelada. Saîd e Fatima a escreveram, levaram para sua casa um dos Nobres Companheiros, Hadrat Khabbâb bin Arat (radyallahu ‘anhu), e recitavam-na. Hadrat Omar pôde ouvir suas vozes da porta. Ele bateu na porta com extrema força. Quando o viram com a sua espada e perceberam que estava furioso, esconderam o que haviam escrito, bem como Hadrat Khabbâb (radyallahu ‘anhu). Em seguida, abriram a porta. Quando entrou na casa, ele perguntou: “O que vocês estavam lendo?” Eles disseram: “Nada”. Ele se zangou ainda mais e disse: “Então é verdade o que ouvi. Vocês também foram enganados por esse feitiço.” Ele agarrou o pescoço de Hadrat Sa’îd (radyallahu ‘anhu) e o lançou no chão. Enquanto sua irmã tentava salvar seu marido, ele deu um tapa em sua cara. Quando viu que seu rosto começou a sangrar, ele se compadeceu dela. Fatima sentia dor e sangrava. Mas o poder de sua fé lhe fez dizer: “Ó Omar! Por que você não se envergonha perante Allah e por que não crê nesse Profeta que Ele enviou com sinais e milagres? Meu marido e eu fomos honrados tornando-nos muçulmanos. Não abandonaremos essa religião, ainda que você corte as nossas cabeças.” Em seguida, ela recitou a Kalima-i shahâdat.

Com a fé de sua irmã, Hadrat Omar (radyallahu ʻanhu) repentinamente se acalmou e se sentou. Com uma voz suave, ele disse: "Traga o livro que vocês leem." Fatima disse: "Não trarei até que você se limpe." Hadrat Omar tomou um banho. Então, Fatima trouxe uma página do Nobre Alcorão. Hadrat Omar era alfabetizado. Ele começou a ler a Sura de Tâ-Hâ em voz alta. A eloquência, fluencia, significados e superioridades do Nobre Alcorão amansavam seu coração cada vez mais.

Quando ele leu o nobre versículo: **"Dele é o que há nos céus e o que há na terra e o que há entre ambos e o que há sob o solo."**[186], ele começou a pensar profundamente, e disse: "Ó Fatima! Todas as inumeráveis criações pertencem a Allah, Que vocês adoram?" Sua irmã respondeu: "Sim! O que você acha?" Sua admiração cresceu, ele disse: "Ó Fatima! Temos cerca de mil e quinhentas esculturas ornamentadas feitas de ouro, prata, bronze e pedra. Nenhuma delas possui nada na Terra." E leu mais: **"Allah, não existe deus senão Ele. DEle são os mais belos nomes."**[187] Ele ponderou sobre esse nobre versículo, e disse: "Por certo, que palavra verdadeira". Quando Habbâb (radyallahu ʻanhu) ouviu isso, ele se levantou com tudo e pronunciou o *takbîr*. Então, disse: "Boas novas a ti, ó Omar! Rasulullah havia suplicado a Allahu ta'ala dizendo: **'Ó meu Rabb! Fortaleça essa religião com Abu Jahl ou Omar.'** Agora, essa bênção foi concedida a ti."

Esse nobre versículo e essa súplica apagaram completamente a hostilidade do coração de Hadrat Omar (radyallahu ʻanhu). Ele logo perguntou: "Onde está Rasulullah?" Seu coração sentia-se atraído por Rasulullah. Naquele dia, Rasûl-i akram (salalahu ʻalaihi ua salam) estava aconselhando seus Companheiros (radyallahu ʻanhum) na casa de Hadrat Arkam. Reunidos, os Ashâb-i kirâm poliam seus corações ao ver sua face iluminada e ao ouvir suas palavras doces e impressionantes, e refrescavam suas almas alcançando diferentes estados espirituais em aprazimento infinito, prazer e felicidade.

A vinda de Hadrat Omar pôde ser avistada da casa de Arkam. Ele tinha consigo sua espada. Uma vez que Hadrat Omar era temível e poderoso, os Ashâb-i kirâm ficaram ao redor de Rasulullah (salalahu ʻalaihi ua salam). Hadrat Hamza (radyallahu ʻanhu), disse: "Por que vocês evitam o Omar? Se ele tiver boas intenções, ele é bem-vindo. Se não, cortarei sua cabeça antes que ele desembainhe sua espada!". Rasulullah (salalahu ʻalaihi ua salam) disse: **"Deixai-o entrar!"**

---

[186] *A Sura de Tâ-hâ [Suratu Tâ-Hâ]: 20/06..*
[187] *A Sura de Tâ-hâ [Suratu Tâ-Hâ]: 20/08..*

Hadrat Jabrâil (‘alaihi salam) havia anteriormente informado o nosso Mestre, o Profeta, que Hadrat Omar estava a caminho e que vinha para abraçar o Islam. Nosso Mestre Rasulullah deu as boas vindas a ele com um sorriso, e disse: **“Deixai-o.”** Hadrat Omar sentou-se em frente a Rasulullah. Ele segurou Hadrat Omar pelo braço e disse: **“Ó Omar, crê!”** Hadrat Omar recitou a Kalima-i shahâda com sinceridade. Os Ashâb-i kirâm, alegremente, pronunciaram *takbîrs* em voz alta.

Hadrat Omar explicou o que aconteceu após abraçar o Islam da seguinte maneira: “Quando me converti ao Islam, os Ashâb-i kirâm se escondiam dos idólatras e rezavam secretamente. Isso me incomodava. Então perguntei: “Ó Rasulullah! Não estamos no caminho certo?” Nosso Mestre, o Profeta (salalahu ‘alaihi ua salam) respondeu, dizendo: **‘Juro por Allahu ta’ala que estejais mortos ou vivos, estais no caminho certo.’** Após ouvir isso, eu disse: ‘Uma vez que estamos no caminho certo e os idólatras estão no caminho errado, por que escondemos nossa religião deles? Juro por Allahu ta’ala que merecemos e temos mais direito que os idólatras de manifestar abertamente a religião islâmica em oposição à descrença. A religião de Allahu ta’ala por certo prevalecerá em Meca. Será ótimo se a nossa tribo se comportar, mas se fizerem rebuliço, iremos combatê-los.’ Nosso Mestre Rasulullah (salalahu ‘alaihi ua salam) então disse: **‘Somos numericamente poucos!’**

Eu falei: “Ó Rasulullah! Juro por Allahu ta’ala Que te enviou como um profeta verdadeiro, sem hesitação ou medo, nenhuma comunidade politeísta sobrará a quem eu não fale sobre o Islam. Deixa que nos manifestemos.” Quando foi aceito, saímos em duas fileiras e caminhamos para o Haram-i sharîf. Hamza estava conduzindo uma das filas, eu, a outra. Com passos fortes, como se estivéssemos transformando o solo em farinha devido à nuvem de poeira que se levantava, adentramos o Masjid-i harâm. Os idólatras quraichitas olhavam sucessivamente para mim e Hamza. Eles ficaram tão aflitos que talvez jamais tivessem sentido tamanha agonia em suas vidas.”

Com a chegada de Hadrat Omar, Abu Jahl foi até ele e perguntou: “Ó Omar! O que se passa contigo?” Hadrat Omar, sem dar atenção a ele, disse: “Ash-hadu an lâ ilâha illallah wa ashhadu anna Muhammadan abduhu wa rasûluh.” Abu Jahl não sabia o que dizer. Ele ficou paralisado com o choque. Hadrat Omar virou-se para esse grupo de idólatras e disse: “Ó Quraiches! Alguns de vós me conhecem! Aqueles que não, devem saber que sou Omar, o filho de Khattâb. Aqueles que querem deixar sua esposa viúva e seus filhos órfãos, podem avançar! Eu os cortarei com minha espada, qualquer um que avançar!” Os idólatras quraichitas se dispersaram e foram embora imediatamente. Rasulullah (salalahu ‘alaihi ua salam) e seus nobres Companheiros (radyallahu ‘anhum)

formaram uma fileira e pronunciaram *takbîrs* em voz alta. As exclamações "Allahu Akbar! Allahu Akbar!" encheram o céu de Meca. Pela primeira vez, uma oração foi feita publicamente no Haram-i sharîf.[188]

Quando Hadrat Omar se tornou muçulmano, o nobre verículo número sessenta e quatro da Sura dos Espólios de Guerra[189] foi revelado: **"Ó Profeta! Basta-te Allah, e aos crentes que te seguem."**[190] Alguns que antes hesitavam, ao verem que Hadrat Omar se tornou muçulmano, optaram pelo Islam. Foram honrados tornando-se parte dos Ashâb (radyallahu 'anhum). Agora, o número de muçulmanos crescia enormemente dia após dia.

A segunda imigração para a Abissínia

Os muçulmanos que estavam na Abissínia receberam notícias incorretas de que: "Os muçulmanos e os politeístas haviam feito um acordo em Meca!" Assim, pensaram: "Nossa emigração e o sair de nossas terras ocorreram devido à hostilidade dos idólatras. Agora que sua inimizade virou amizade, vamos voltar e ser honrados auxiliando o nosso Mestre Rasulullah (salalahu 'alaihi ua salam)." Para tal fim, obtiveram permissão do governante da Abissínia e retornaram a Meca, onde descobriram que a notícia era incorreta.[191] Então, foram ao encontro de nosso Mestre, o Profeta (salalahu 'alaihi ua salam). Disseram-lhe detalhadamente que o clima e as frutas da Abissínia lhes acrescentaram força, que havia quatro casas de adoração, que todo dia camelos e ovelhas eram lá abatidos, que os pobres e os forasteiros eram convidados e bem tratados, que seu governante os visitava pessoalmente e lhes concedia asilo, e que suas dificuldades haviam acabado. Eles expressaram sua satisfação.[192]

Quando os Ashâb-i kirâm ('alaihimu-rridwân) retornaram a Meca, os idólatras voltaram a torturá-los e atormentá-los. Aumentavam sua opressão dia a dia. Atormentavam-nos de todas as maneiras sem hesitar. Certo dia, Hadrat 'Uthman disse: "Ó Rasulullah! Vi a Abissínia como um bom lugar para o comércio. Um mês de comércio traz uma grande quantidade de renda. Até que Allahu ta'ala ordene um local para a emigração, não há lugar melhor do que ela

---

[188] Ibn Ishâq, as-Sira, s, 160-165, 221-229; Ibn Hishâm, as-Sira, I, 342-350; Suhaylî, Rawzu'l-unuf, II, 119.
[189] **A Sura dos Espólios de Guerra**: *Suratu Al-'Anfâl*, a oitava sura do Nobre Alcorão.
[190] *A Sura dos Espólios de Guerra [Suratu Al-'Anfâl]: 8/64.*.
[191] Ibn Sa'd, at-Tabaqât, I, 205.
[192] Ibn Ishâq, as-Sira, s, 194; Ibn Hishâm, as-Sira, I, 364; Ibn Sa'd, at-Tabaqât, I, 208; Tabarî, Târikh, II, 414.

para os muçulmanos. Ao menos os *Mu'minin*[193], dessa forma, se livrarão da crueldade dos Quraiches. Negus nos concedeu muitos presentes e nos fez muitos favores." Então, o nosso Mestre, o Profeta (salalahu 'alaihi ua salam), ordenou: **"Voltai para a Abissínia para que permaneceis protegidos em nome de Allahu ta'ala."**

Quando Hadrat 'Uthman (radyallahu 'anhu) disse: "Ó Rasulullah! Se os honrar com a tua visita, talvez se converterão ao Islam. Uma vez que são um povo do livro, não negarão sua ajuda." Nosso mestre, o Profeta (salalahu 'alaihi ua salam), respondeu: **"Não fui ordenado a ter facilidade e comodidade. Estou aguardando a ordem de Allahu ta'ala com relação à hégira**[194]**. Ajo de acordo com o que me é ordenado."**

Segundo um relato, uma caravan de cento e uma pessoas partiu para a Abissínia na segunda emigração. Hadrat Ja'far bin Abî Talib havia sido nomeado líder dessa caravana. Eles chegaram à terra de Negus em boa saúde. Os acontecimentos que vivenciaram na Abissínia foram explicados por Hadrat Ummu Salama (radyallahu 'anha), a estimada esposa de nosso amado Profeta (salalahu 'alaihi ua salam), da seguinte maneira:

"Quando chegamos à Abissínia, encontramos um ótimo vizinho. Esse vizinho era (o governante da Abissínia) Negus. Ele atendia a todos os nossos desejos. Podíamos fazer o que a nossa religião nos ordena como desejávamos. Podiamos adorar a Allahu ta'ala livremente e ninguém nos incomodava. Não escutávamos insulto algum."

Quando os idólatras de Meca souberam da situação, decidiram mandar dois enviados especiais ao governante dos abissínios (Negus). Levaram consigo presentes muito valiosos a ele. Prepararam produtos de couro de Meca dos quais ele gostou muito. Também deram presentes aos homens de Negus e aos oficiais de seu governo. Abdullah bin Abî Rabîa e Amr bin Âs foram designados como enviados. Eles receberam intruções sobre o que deveriam dizer a Negus. Disseram-lhes: "Antes de falar com o governante, dai presentes a cada um de seus patriarcas e dignatários. Em seguida, concedei a Negus seus presentes. Depois, pedi a entrega dos muçulmanos a vós. Não deis chance pra Negus falar com os muçulmanos."[195]

Os enviados chegaram à Abissínia. Depois de se reunirem com os oficiais do governo e conceder-lhes presentes, disseram a cada um deles: "Algumas pessoas surgiram entre nós. Eles inventaram uma religião nova que nem vós nem nós

---

193 **Mu'minin**: crentes.
194 **Hégira**: emigração.
195 Ibn Ishâq, as-Sira, s, 195; Ibn Hishâm, as-Sira, I, 334.

conhecemos. Gostaríamos de levar essa gente, que veio pra cá, para suas próprias terras. Quando vos reunirdes com vosso soberano, tentai garantir a entrega dessas pessoas a nós, sem que eles falem com ele. Aqueles que melhor podem tratar com eles são seus próprios pais e vizinhos. Eles os conhecem muito bem."[196] Os patriarcas aceitaram essa sugestão. Em seguida, eles enviaram os presentes a Negus. Negus aceitou os presentes, convidou-os e falou com eles por um tempo.

Os enviados falaram com Negus da seguinte maneira: "Ó Rei! Algumas pessoas dentre a nossa gente encontraram refúgio em teu país. Estas, que para cá vieram, abandonaram a religião de sua nação e também não abraçaram a tua religião. Eles possuem uma religião inventada de acordo com suas próprias idéias. Nem nós nem tu conhecemos essa religião. Fomos enviados pelos notáveis de seu povo. Estes notáveis são os pais e parentes daqueles que tomaram refúgio em teu país. O desejo deles é que tu os devolvas, pois eles os conhecem mais intimamente. Eles conhecem melhor aquilo que desaprovam em sua religião...". Tanto Amr bin Âs quanto Abdullah bin Rabîa queriam muito que Negus ouvisse suas palavras e agisse de acordo com seus desejos. Após o discurso dos enviados, os patriarcas de Negus receberam permissão para falar, e disseram:

"Eles disseram a verdade. O seu povo pode lidar com eles melhor. Eles sabem melhor aquilo de que gostam ou desgostam. Por isso, entrega-os a essa gente para que eles possam levá-los a seu próprio povo e terra."

Negus se zangou muito com essas palavras: "Não, juro por Allah! Não entregarei aquelas pessoas. Não posso trair quem veio a mim, imigrando ao meu país. Aquelas pessoas preferiram a mim mais que a outros e vieram à minha terra. Por esse motivo, convidarei os imigrantes ao meu palácio e lhes perguntarei o que têm a dizer com relação às palavras desses homens, e ouvirei suas respostas. Se eles são como eles os descreveram, devolver-los-ei a seu próprio povo. Se não, proteger-los-ei e serei gentil com eles enquanto permanecerem em meu país." No passado, Negus havia estudado os livros divinamente revelados. Ele sabia que o tempo da vinda de Muhammad (salalahu 'alaihi ua salam) estava próxima e que seu povo iria negá-lo dizendo que era um mentiroso, além de expulsá-lo de Meca.

Negus perguntou aos enviados especiais de Meca: "Em quem eles crêem?" Eles responderam: "Em Muhammad." Quando ouviu esse nome, Negus compreendeu que se tratava de um profeta, entretanto, não exprimiu isso. Perguntou-lhes novamente: "Qual é a sua religião e seita para as quais ele

---

[196] Ibn Ishâq, as-Sira, s, 195; Ibn Hishâm, as-Sira, I, 332.

convida as pessoas?" Amr respondeu: "Ele não possui seita." Então, Negus disse: "Como posso entregar uma comunidade cuja religião ou seita eu desconheço, e que ganharam refúgio de mim? Vamos reuní-los e colocá-los cara a cara convosco. Assim, as circuntâncias de todos ficarão claras e eu conhecerei a religião deles." Dessa maneira, convidaram os muçulmanos ao palácio.

Primeiramente, os muçulmanos se consultaram mutuamente e perguntaram: "O que deveríamos dizer que agradaria o rei da Abissínia e que seria adequado à sua pessoa?" Hadrat Ja'far (radyallahu 'anhu) disse: "Juro por Allahu ta'ala que tudo o que sabemos é o que nos disse o nosso Profeta. Vamos consentir com o resultado, qualquer que seja ele." Todos eles aceitaram e concordaram unanimemente que apenas Hadrat Ja'far iria falar. Eles foram até a presença de Negus. Negus juntou seus sábios. Uma grande reunião foi preparada. Então, trouxeram os imigrantes. Quando os muçulmanos chegaram, saudaram-no. Entretanto, não fizeram *sajda*[197] perante o rei. Negus perguntou a eles: "Por que não fazeis *sajda*?" Disseram: "Não fazemos *sajda* senão para Allahu ta'ala.[198] Nosso Mestre, o Profeta, nos proibiu de fazer *sajda*, exceto para Allahu ta'ala. Ele disse: **"*Sajda* é feita apenas para Allahu ta'ala."**

Negus perguntou aos imigrantes: "Ó povo que veio à minha presença! Dizei-me! Por que viestes ao meu país? Não sois comerciantes; não fizestes petição alguma. Qual é a situação de vosso Profeta que surgiu? Por que não me saudais como esses que vieram de suas terras?" Ja'far (radyallahu 'anhu) disse:

"Ó Rei! Primeiro, dir-te-ei três coisas. Se o que digo for correto, aprova-o; caso contrário, nega-o. Para começar, ordena que apenas um desses dois homens fale, e que os demais fiquem em silêncio!" Amr bin As disse: "Eu falarei." Negus disse: "Ó Ja'far, fala tu primeiro." Hadrat Ja'far disse: "Tenho três observações. Perguta a aquele homem: Somos nós escravos que deveriam ser capturados e retornados a seus senhores?" Negus perguntou: "Ó Amr! Eles são escravos?" Amr respondeu: "Não, eles não são escravos! São homens livres!" Hadrat Ja'far perguntou: "Será que matamos alguém sem uma razão legítima para que sejamos retornados àqueles que foram injustiçados?" Negus perguntou a Amr: "Eles mataram alguém injustamente?" Amr respondeu: "Não, eles não derramaram sequer um gota de sangue!" Hadrat Ja'far perguntou a Negus: "Será que houve mercadorias que pegamos dos outros injustamente e cuja dívida derevíamos pagar?" Negus disse: "Ó Amr! Se essas pessoas estão em débito, ainda que seja de muitas moedas de ouro, eu pagarei por elas, diz." Amr

---

[197] **Sajda**: Prostração.
[198] Isto é, "Não nos prostramos senão para Allahu ta'ala".

respondeu: “Não, eles não possuem dívidas de nem um *qirat*[199]!” Quando Negus perguntou: “Então, o que quereis deles?” Amr respondeu: “Antes, éramos da mesma religião e estávamos no mesmo caminho que eles. Mas eles o abandonaram e tornaram-se obedientes a Muhammad e sua religião.” Negus perguntou a Ja’far: “Por que deixastes a sua religião para seguir esta? Abandonastes a religião de vosso povo, e tampouco seguem a minha. Assim, qual é a religião na qual credes? Poderíeis informar-me?”

Hadrat Ja’far disse: “Ó Rei! Éramos pessoas negligentes. Costumávamos adorar ídolos. Costumávamos comer carniça e fazer más ações. Costumávamos cortar os laços com nossos parentes e tratar mal os nossos vizinhos. Aqueles que eram fortes entre nós oprimiam os fracos e não sabiam o que era compaixão. Até que Allahu ta’ala enviou a nós um Profeta de nossa nação, cuja honradez, pureza e nobreza conhecemos, enquanto estávamos naquela situação. Esse Profeta nos convidou a acreditar na existência e unicidade de Allahu ta’ala, a adorá-lO e a abandonar as pedras e ídolos que nossos ancestrais adoravam. Ele nos ordenou a falarmos a verdade, a não usurpar bens confiados a nós, a observarmos os direitos dos parentes, a manter boas relações com os vizinhos, a nos abster dos pecados e do derramamento de sangue. Ele nos proibiu todo tipo de imoralidades, dizer mentiras, usurpar a propriedade dos órfãos, caluniar mulheres puras. Ele nos ordenou a adorar a Allahu ta’ala sem associar parceiros a Ele. Nós aceitamos isso e acreditamos no que ele trouxe de Allahu ta’ala. Nós cumprimos o que ele ordenava. Adoramos a Allahu ta’ala. Consideramos proibido o que Ele proibiu e permitido o que ele permitiu a nós, e agimos dessa maneira. Por isso, nosso povo tornou-se nosso inimigo e nos tratou com crueldade. Eles nos atormentaram, nos forçavam a abandonar a adoração a Allah. Torturavam-nos. Oprimiam-nos. Se interferiam entre nós e a nossa religião. Queriam nos separar dela. Assim, deixamos nossa terra e buscamos refúgio em teu país. Preferimos tu aos outros. Desejamos tua proteção e proximidade. Esperamos não sofrer injustiça.” Hadrat Ja’far (radyallahu ‘anhu) seguiu com seu discurso:

“Com relação à saudação, saudamo-te com a saudação de Rasulullah. Nós nos saudamos da mesma maneira. Nosso Mestre, o Profeta nos informou que a saudação no Paraíso também é assim [como te saudamos]. Por isso, cumprimentamos a Vossa Excelência daquele jeito. Uma vez que nosso Mestre, o Profeta, nos ensinou que prostrar-se[200] perante seres humanos não é permissível, nos confiamos a Allahu ta’ala para que não nos prostremos a ninguém senão a Ele.

---

[199] **Qirat**: Uma unidade da moeda corrente.
[200] Ou seja, fazer *sajda*.

Negus perguntou: “Sabes algo do que Allah comunicou?” Quando Hadrat Ja’far (radyallahu ‘anhu) respondeu que sim, Negus disse: “Recita algo para mim.” Hadrat Ja’far começou a recitar os primeiros versículos da Sura de Maryam[201] (também foi relatado que foi A Sura da Aranha[202] ou A Sura dos Romanos[203]). Negus chorou muito. As lágrimas dos seus olhos molharam sua barba. Os sacerdotes também choraram. Negus e os sacerdotes disseram: “Ó Ja’far! Recita mais dessas palavras doces e belas.” Hadrat Ja’far recitou as partes iniciais da Sura da Caverna[204]:

“Louvor a Allah, Que fez descer sobre Seu servo o Livro, e nele não pôs tortuosidade[205] alguma! /(Fê-lo) reto, para advertir (os descrentes de) veemente suplício de Sua parte, e alvissarar os crentes, que fazem as boas obras, que terão belo prêmio/Nele permanecendo para todo o sempre/E para admoestar os que dizem: ‘Allah tomou (para si) um filho.’/Nem eles nem seus pais têm ciência disso. Grave palavra a que sai de suas bocas! Não dizem senão mentiras!/E, talvez, (Muhammad), te mates de pesar, após a partida deles, se não crêem nesta Mensagem/Por certo, fizemos do que há sobre a terra ornamento para ela, a fim de pôr à prova qual deles[206] é melhor em obras.”[207]

Negus não conseguia parar de dizer: “Juro por Allah que essa é uma luz que brilha da mesma vela. Mûsa e Îsâ (‘alaihima salam) também vieram com ela.” Em seguida, ele se virou para os enviados dos Quraiches e disse: “Ide, juro por Allah que nem os entregaremos a vós e nem desejo o mal a eles.” Abdullah bin Abî Rabîa e Amr bin Âs se retiraram da presença de Negus.[208]

Amr disse a Abdullah: “Juro que farei Negus conhecer um de seus defeitos. Verás como os tirarei daqui.” Seu amigo disse a Amr: “Embora nos oponhamos, ainda temos laços de parentes com eles. Não faças isso.” Amr respondeu: “Notificarei Negus do fato de que eles consideram Isâ um servo de Allahu ta’ala.”

No dia seguinte, ele foi até Negus e disse: “Ó Rei! Eles estão falando mal de Isâ (Jesus). Envia um homem a eles para perguntar o que dizem sobre Isâ. Negus enviou um homem aos muçulmanos para se informar do que pensam sobre Hadrat Îsâ (‘alaihi salam). Os muçulmanos, por sua vez, se indagavam: “O que diremos se perguntarem sobre Îsâ (‘alaihi salam)?” Hadrat Ja’far disse: “Juro por

---

[201] **A Sura de Maryam**: *Suratu Maryam*, a sura número dezenove do Nobre Alcorão.
[202] **A Sura da Ankabût**: *Suratu Al-‘Ankabût*, a sura número vinte e nove do Nobre alcorão.
[203] **A Sura dos Rûm**: *Suratu Ar-Rûm*, a sura número trinta do Nobre Alcorão.
[204] **A Sura da Kahf**: *Suratu Al-Kahf*, a sura número dezoito do Nobre alcorão.
[205] Ou seja, o Alcorão é isento de contradições e erros.
[206] **Deles**: dos homens.
[207] *A Sura da Caverna [Suratu Al-Kahf]: 18/1-7.*
[208] Ibn Ishâq, as-Sira, s, 195; Ibn Hishâm, as-Sira, I, 332-333.

Allah que diremos o que Allahu ta'ala disse, o que o nosso Mestre, o Profeta, trouxe a nós."

Quando foram até a presença de Negus, ele os perguntou: "O que dizeis sobre Îsâ, filho de Maryam (Maria)?" Hadrat Ja'far respondeu: "Dizemos sobre Îsâ ('alaihi salam) o que o nosso Mestre, o Profeta, trouxe de Allahu ta'ala e comunicou. Nós aceitamos que ele (Îsâ – 'alaihi salam) é servo e Mensageiro de Allahu ta'ala, bem como Seu verbo, que Ele concedeu a Hadrat Maryam, que era casta e que se devotava a Haqq ta'ala abstendo-se do mundo e de homens. Eis a situação e glória de Îsâ, filho de Maryam. Dizemos que, assim como Allahu ta'ala criou Hadrat Adam ('alaihi salam) da terra, Ele criou Îsâ ('alaihi salam) sem pai." Negus colocou sua mão no chão e pegou um pouco de palha, e disse: "Juro que Îsa ('alaihi salam), filho de Maryam não é nada além do que disseste. Não há diferença entre ele e o teu dito nem do tamanho desta quantidade de palha."

Quando Negus disse isso, os oficiais de seu governo e os comandantes começaram a cochichar e murmurar. Percebendo isso, ele disse: "Não importa o que dizeis, juro que penso o bem dessa gente." Em seguida, virou-se para os imigrantes muçulmanos e disse: "Parabenizo-vos e àqueles que convosco vieram! Acredito no fato de que ele seja o Mensageiro de Allahu ta'ala. Já lemos sobre ele na Bíblia. Îsâ, filho de Maryam, também nos informou desse Rasul. Juro que se ele estivesse aqui eu carregaria seus sapatos e lavaria os seus pés! Por favor, ide e vivei em segurança e em paz, longe de qualquer tipo de ameaça, na parte do meu país que ainda permanece intacta. Destruirei a todos que vos incomodarem. Ainda que me concedam ouro no tamanho de uma montanha, não desapontarei nenhum de vós!"

Ato contínuo, Negus disse, com relação aos presentes trazidos pelos enviados quraichitas: "Não preciso deles! Allahu ta'ala não me pediu propina quando Ele fez retornar a mim o que era meu, e que havia sido usurpado por outros, nem quando Ele fez o meu povo me obedecer", e devolveu os presentes deles. Os enviados quraichitas retornaram de mãos vazias. E o afortunado Negus deixou os Ashâb-i kirâm felizes ao abraçar o Islam.

ANOS DE TRIBULAÇÃO... CERCO

Os idólatras tentavam constantemente impedir o crescimento do Islam e seu penetrar em seus corações. Apesar disso, o número de muçulmanos crescia dia a dia. Torturas e crueldades não tiravam os muçulmanos de seu caminho. Pelo contrário, faziam-nos reforçar sua união e solidariedade. Nenhum deles desistiu de sua religião. Não hesitaram em sacrificar suas vidas por nosso Mestre Rasulullah (salalahu ʻalaihi ua salam). Conforme as tribos de Meca ouviam falar disso, seu interesse pelo Islam crescia, e as luzes do Islam chegavam a lugares mais distantes. Os idólatras ficaram cheios de raiva quando souberam que seus homens enviados à Abissínia não conseguiram atingir o objetivo de sua missão. Além disso, o próprio Ashama tornou-se muçulmano, protegeu os muçulmanos e os tratou bem. Para se vingar e desarraigar o Islam, eles se reuniram e tomaram esta terrível decisão: "Onde quer que ele esteja, onde quer que seja visto, Muhammad será definitivamente assassinado!" Cada idólatra sucessivamente fez juramento disso.

Abu Talib ficou muito triste quando soube da decisão deles. Ele ficou preocupado com a vida de seu sobrinho e reuniu sua tribo, ordenando-os a proteger o Mestre dos mundos dos idólatras quraichitas. Com zelo pelo sangue de família, os filhos de Hashim se uniram para executar essa ordem. Para tal, convidaram o nosso Mestre, o Profeta (salalahu ʻalaihi ua salam), e todos os seus Companheiros (radyallahu ʻanhum), para Shiʼb-i Abû Tâlib, ou seja, o bairro de Abu Talib. Nosso Mestre Rasulullah reuniu seus Companheiros e permaneceu em Shiʼb. Entre os filhos de Hashim, somente Abu Lahab se opôs à decisão de proteger o nosso Mestre, o Profeta (salalahu ʻalaihi ua salam). Ele não foi para o Shiʼb. Com ele, os idólatras se uniram e começaram a buscar uma oportunidade de matar o nosso Profeta (salalahu ʻalaihi ua salam).[209]

Quando viram que o nosso Mestre (salalahu ʻalaihi ua salam) e seus Companheiros se juntaram no bairro de Abu Talib, os idólatras se reuniram novamente e decidiram que:

"Até que Muhammad seja entregue aos Qurayches para ser morto, nenhuma mulher dentre os filho de Hashim será feita noiva! E nenhuma mulher será concedida a eles! Nada será vendido a eles! Nada será comprado deles! Ninguém irá se reunir ou falar com eles! Ninguém entrará em suas casas ou bairros! Um pedido de paz da parte deles jamais será aceito! Jamais receberão

---

[209] Ibn Sa'd, at-Tabaqât, I, 130-140; Tabarî, Târikh, II, 335-336; Ibn Kathîr, al-Bidâya, III, 84-87; Balâzûrî, Ansâb, I, 230.

compaixão!” Eles registraram suas decisões em um papel redigido por Mansûr bin Ikrima e penduraram-no na Kaaba para que todos o vissem e obedecessem.

Quando essa notícia chegou ao nosso amado Profeta (salalahu ‘alaihi ua salam), ele lamentou muito e suplicou. Sua súplica foi aceita imediatamente. As mãos do desafortunado Mansur de repente ficaram deficientes, e ele não podia mais utilizá-las para nada. Os idólatras ficaram pasmos e disseram: “Vede! Contra a nossa crueldade com os filhos de Hâshim, as mãos de Mansur ficaram deficientes, ele sofreu uma calamidade.” Ao invés de retomarem a razão, se inflamaram ainda mais. Colocaram guardas nas ruas que davam acesso a Shi’b. Estes impediam a entrada de comida e roupas. Eles diziam aos vendedores que chegavam a Meca para não irem a Shi’b, para não levarem mercadorias para lá. Diziam que comprariam as mercadorias por um preço maior se necessário. Supunham que assim matariam as pessoas de Shi’b de fome, ou os filhos de Hashim se arrependeriam e entregariam o nosso Profeta (salalahu ‘alaihi ua salam) a eles. Essa situação se alastraria pelo ano inteiro até que chegasse a época da visitação à Kaaba.

De acordo com a tradição, durante esse período, nenhum sangue seria derramado. Assim, os filhos de Hashim iam a Meca e faziam compras para suas necessidades do ano todo. Quando um deles ia a um comerciante para comprar mercadorias, alguns dos idólatras proeminentes como Abu Lahab e Abu Jahl iam imediatamente ter com eles e diziam: “Ó comerciantes! Aumentai enormemente vossos preços para os Companheiros de Muhammad a fim de que ninguém possa comprar nada devido à sua careza. Se, por isso, suas mercadorias não forem vendidas, estamos prontos para comprá-las todas.” Os comerciantes aumentavam os preços de suas mercadorias e os muçulmanos voltavam sem comprar nada.

Por essa razão, nosso amado Profeta, nossa mãe Hadrat Khadija e Hadrat Abu Bakr-i Siddiq gastaram tudo o que tinham para tentar pôr um fim ao choro das crianças que pranteavam de fome. Depois de gastarem todo o seu dinheiro, comiam folhas de árvores e grama selvagem. Para fazer cessar o choro das crianças, eles umedeciam pedaços de couro, cozinhavam-nos no fogo e davam-nos a eles para que os comessem. Nosso Profeta (salalahu ‘alaihi ua salam) e seus outros companheiros amarravam pedras em seus abençoados estômagos. As mães viraram pura pele e osso enquanto tentavam fazer parar o choro das crianças. Se um idólatra sentisse compaixão e troxesse algo escondido, outros politeístas o surravam e insultavam-no duramente. Para resumir, não havia tráfego de mercadorias e os muçulmanos estavam em uma situação muito difícil.

Os idólatras, em vão, esperavam que com sua crueldade severa, os filhos de Hashim se dariam conta da situação e Abu Talib lhes entregaria nosso Mestre, o Profeta (salalahu 'alaihi ua salam). Entretanto, ao contrário do que achavam os politeístas, os muçulmanos, no bairro de Abu Talib, protegiam nosso Mestre, o Profeta, e tomavam todas as precauções para evitar que alguém lhe fizesse mal. Para evitar um possível assassinato, Abu Talib posicionava guardas no local onde o nosso Mestre Rasulullah dormia ou o hospedava em sua própria casa. Nosso Mestre, o Profeta, sem desperdiçar sequer um segundo inutilmente, se sacrificava para divulgar o Islam, convidando pessoas para a religião a fim de ajudá-las a escapar do Inferno. Pacientemente, ele seguiu aconselhando-as nesse caminho. Certo dia, nosso Mestre Rasulullah, para fazer com que os idólatras quraichitas que o negavam entendessem como era a fome da qual padeciam, suplicou: **"Ó meu Allah! Ajuda-me fazendo com que o tormento da fome caia sobre eles por sete anos, como nos tempos de Yusuf[210]."**

Durante os dias que se seguiram, nem sequer um pingo de chuva caiu do céu. O solo secou. Era impossível ver uma planta verde no solo. Os idólatras quraichitas ficaram perplexos. Tentavam escapar da morte comendo carne animal podre e pele fétida de cães. Seus filhos também começaram a chorar por causa da fome. Muitos morreram em decorrência dela. Por causa da subnutrição, quando olhavam para o céu, tinham a impressão de ver tudo coberto por fumaça. Começaram a recobrar a razão e a se dar conta do tamanho da crueldade que fizeram. Enviaram Abu Sufyan à presença de nosso Mestre, o Profeta (salalahu 'alaihi ua salam). Abu Sufyan veio e fez um juramento, dizendo: "Ó Muhammad! Dizes que foste enviado como uma misericórdia para os mundos. Tu nos ordenas a crer em Allah e a observar os direitos dos parentes. Entretanto, teu povo está morrendo de fome. Suplica a teu Rabb para que tire esta catástrofe de nós. Allah aceitará tua prece. Se suplicares como te disse, todos nós creremos!"

Dessa forma, eles cessaram sua crueldades e tortura. Caíram em dificuldades e começaram a implorar ao nosso Mestre Rasulullah (salalahu 'alaihi ua salam). Nosso Mestre, o Profeta, não os fez recordar do mal que haviam feito. Com a sua promessa: "Nós creremos", ele abriu suas mãos abençoadas e suplicou a Janâb-i-Haqq. Allahu ta'ala aceitou a prece de Seu Amado e enviou chuva em grande quantidade a Meca, a terra se fartou com a água e as plantas começaram a ficar verdes. Ainda que os idólatras houvessem se livrado da seca e da escassez,

---

[210] **Yusuf**: José ('alaihi salam).

esqueceram de sua promessa e insistiram em sua descrença. Allahu ta'ala revelou estes nobres versículos como resposta a isso:

"Mas eles, (mergulhados) em dúvida, se divertem/Então, fica na expectativa de um dia, em que o céu chegará com um fumo[211] evidente/Que encobrirá os homens. (Dirão:) "Este é um doloroso castigo/Senhor nosso! Remove de nós o castigo: por certo, somos crentes!"/Como poderão ter a lembrança[212] (disso), enquanto, com efeito, lhes chegou um evidente Mensageiro/Em seguida, voltaram-lhe as costas e disseram: 'Ele está sendo instruído, é um louco.'/Por certo, removeremos, por um pouco, o castigo, (mas), por certo, (à descrença) voltareis/Um dia, desferiremos o maior golpe; por certo, (deles) Nos vingaremos/E, com efeito, prováramos, antes deles, o povo de Faraó; e (já) lhes havia chegado um nobre Mensageiro[213]/(Que dissera:) 'Entregai-me os servos de Allah. Por certo, sou-vos leal Mensageiro/E não vos sublimeis em arrogância[214] para com Allah. Por certo, eu vos chego com evidente comprovação/E, por certo, refugio-me em meu Senhor e vosso Senhor, contra o me apedrejardes/E, se não credes em mim, apartai-vos de mim.'/Então, ele invocou o seu Senhor: 'Por certo, estes são um povo criminoso.'/(Allah disse:) 'Então, parte com Meus servos, durante a noite. Por certo, sereis perseguidos/E deixa[215] o mar (como está), calmo: por certo, eles serão um exército afogado.'"[216]

Os idólatras não mantiveram sua palavra de que creriam e retomaram a opressão. Certo dia, Allahu ta'ala, por revelação, informou ao nosso Profeta que Ele havia feito o cupim[217] infestar o documento que estava pendurado na Kaaba, e que ele havia comido tudo o que estava escrito nele exceto o nome de Allahu ta'ala. Nosso Mestre, o Profeta, disse a Abu Talib: **"Ó tio! Meu Rabb, Allahu ta'ala, fez o cupim infestar o documento dos Quraiches. Com exceção do nome dEle, Ele não deixou nada escrito ali, tal como 'crueldade', 'cortar as relações com os parentes', 'calúnia'. Ele destruiu tudo isso."**

Quando Abu Talib perguntou a ele: "Teu Senhor informou-te disto?" Nosso Mestre, o Profeta (salalahu 'alaihi ua salam), respondeu: **"Sim."** Então, Abu

---

[211] Alusão a um dos sinais da chegada da Hora, quando a terra se encherá de fumo sufocante.
[212] Como se haveriam de lembrar os idólatras de cumprir a promessa feita, de serem crentes, em lhes removendo Allah o castigo, se nem mesmo quiseram ouvir o Profeta e o desdenharam quando ele lhes chegou?
[213] Referência a Moisés.
[214] Ou seja, desdenhadores das revelações de Allah e de Seus mensageiros.
[215] Allah ordenou a Moisés que não se preocupe em golpear o mar, para fechá-lo, após a travessia, pois ele o fechará sobre o exército de Faraó, para afogá-los.
[216] *A Sura do Fumo [Suratu Ad-Dukhân]: 44/9-24.*.
[217] **Cupim**: 1. [Brasil] [Entomologia] Insecto termitídeo que corrói as madeiras, as roupas, etc. = FORMIGA-BRANCA, TÉRMITE (Ver: "**cupim**", Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2013, https://www.priberam.pt/DLPO/cupim [consultado em 14-06-2016]).

Talib afirmou: “Testemunho que dizes apenas a verdade.” Imediatamente, ele foi até a Kaaba. Os notáveis dentre os idólatras estavam sentados lá. Ao verem Abu Talib vindo, disseram: “Provavelmente ele está vindo para entregar Muhammad a nós!” Quando Abu Talib chegou, disse: “Ó comunidade quraichita! Meu sobrinho, cujo o epíteto é “Al-Amîn”[218], aquele que nunca mente, disse-me que todas as palavras do documento que escrevestes, com exceção do nome de Allahu ta’ala, foram destruídas pelo cupim. Trazei o documento que escrevestes perante nós para vermos! Se isso for verdade, juro que continuarei protegendo-o até morrermos! Chegou a hora de cessardes vossa crueldade e má conduta...”

Os politeístas tiraram o documento da parede da Kaaba e levaram-no entusiamadamente. Quando Abu Talib disse: “Lê-o!”, um deles o abriu e viu que todo o texto havia sido destruído, exceto “Bismika Allahumma[219].”[220] Os idólatras ficaram surpresos. Não podiam dizer nada. Alguns deles dissuadiram os outros de continuar o cerco e assim, terminaram o intenso sítio de três anos que deixou profundas feridas nos corações. Porém, não abandonaram sua hostilidade e usaram ainda mais violência. Tentavam de todas as maneiras impedir que o Islam se difundisse. Apesar de todos os seus esforços, o Islam crescia rapidamente, e nosso amado Profeta Muhammad (salalahu ‘alaihi ua salam) trabalhava para salvar as pessoas das trevas da época da ignorância, para alcançarem a verdadeira felicidade. Aqueles que alcançavam essa felicidade eram gratos a Allahu ta’ala pela enorme bênção que ganharam e não se desmotivavam frente aos insultos e tormentos dos idólatras. Muitos corações, ao verem os milagres de Muhammad (salalahu ‘alaihi ua salam) e a perseverança dos muçulmanos em sua religião, eram iluminados pela luz do Islam.

O partir da lua em duas

Um dos maiores milagres de nosso Mestre, o Profeta (salalahu ‘alaihi ua salam) foi o partir a lua em dois. Um grupo de idólatras, incluindo Abu Jahl e Walid bin Mugira, disseram ao nosso Mestre, Rasul-i akram - salalahu ‘alaihi ua salam: “Se és mesmo um profeta, divide a lua em duas, metade dela deve ser vista sobre o Monte Kuaykian e a outra metade sobre o Monte Abu Qubays!” Nosso Mestre, Rasulullah, perguntou: **“Se eu o fizer, crereis vós?”** Eles responderam: “Sim, creremos.” Nosso Mestre, Rasulullah , suplicou a Allahu ta’ala para que a lua se partisse. Jabrâil (‘alaihi salam) veio a ele e disse: “Ó Muhammad! Informa ao povo de Meca para que vejam o milagre essa noite.”

---

[218] Alcunha de Muhammad (salalahu ‘alaihi ua salam), que significa “honesto, veraz”.
[219] **Bismika Allahumma**: Em teu nome, ó Allah.
[220] Ibn Ishâq, as-Sira, s, 210, Ibn Hishâm, as-Sira, I, 376; Ibn Sa’d, at-Tabaqât, I, 209; Tabarî, Târikh, II, 79; Suhaylî, Rawzu’l-unuf, II, 159; Ibn Kathîr, as-Sira, II, 69.

Nosso Mestre, o Profeta (salalahu ‘alaihi ua salam) noticiou que, durante aquela noite, quando a lua estivesse cheia, ela seria partida em duas, e aqueles que quisessem aprender uma lição deveriam observar isso. Naquela noite, quando o nosso amado Profeta (salalahu ‘alaihi ua salam) fez um sinal com o seu abençoado dedo, a lua foi dividida em duas. Uma parte foi vista sobre o Monte Abu Qubays e a outra sobre o Monte Kuaykian. Em seguida, elas se reuniram no ceú.

Rasulullah disse a seus Ashâb: **“Ó Abu Salama bin Abdulasad, Arkam bin Abi’l Arkam! Testemunhai isso!”** Ele também disse aos outros Companheiros próximos a ele: **“Testemunhai isso!”** Os idólatras viram mais um milagre com seus próprios olhos. No entanto, não mantiveram sua palavra. Não creram. Além disso, para impedir que outros cressem, disseram: “Isso só pode ser mais um feitiço de Muhammad! Mas ele não pode enfeitiçar todas as pessoas! Vamos perguntar à gente que vem de outros lugares. Veremos se eles testemunharam o mesmo evento. Se o testemunharam, a reivindicação da profecia de Muhammad é verdadeira. Caso contrário, é feitiço.” Eles perguntaram àqueles que vinham, e enviaram homens a outros lugares para investigar o caso. Ouviram o mesmo fato: “Sim, naquela noite, vimos a lua partir-se em duas.” Mas eles novamente descreram. Os negadores eram liderados por Abu Jahl. Para impedir que as pessoas alcançassem a bênção da crença, ele corrompia os corações, dizendo: “O feitiço do órfão de Abu Talib afetou até o céu!”[221] Após o seu negar, Allahu ta’ala revelou os seguintes nobres versículos:

“A Hora aproxima-se, e a lua fendeu-se./E, (contudo), se eles vêem[222] um sinal, dão de ombros e dizem: ‘É magia constante.’/E desmentem (a Mensagem) e seguem suas paixões. E toda ordem tem seu tempo de ser/E, com efeito, chegou-lhes, dos informes, aquilo[223] em que há repulsa (à descrença):/Uma terminante sabedoria. Mas de nada (lhes) valem as admoestações/Então, (Muhammad), volta-lhes as costas. Um dia, quando o convocador[224] os convocar a uma terrível[225] cousa/Com as vistas humildemente baixas, sairão dos sepulcros, como gafanhotos espalhados[226]/Correndo,

---

[221] Hâkim, al-Mustadrak, II, 512; Bayhaqî, Dala›il al-Nubuwwa, II, 141, Fâqihî, Akhbâru Macca, VII, 137; Ibn Kathîr, as-Sira, II, 116; Qâdî Iyâd, Shifâ-i Sharîf, s, 278-279; Qastalânî, Mawâhib-i Ladunniyya, s, 352.
[222] Alusão aos idólatras de Meca, da tribo Quraich.
[223] **Aquilo**: Os informes existentes, no Alcorão, concernentes à aniquilação dos povos anteriores, que renegavam seus mensageiros.
[224] Ou seja, o anjo Isrâfîl (Rafael), que fará ressucitar os mortos, ao toque do clarim.
[225] Ou seja, a prestação de contas, exigida de cada ser humano.
[226] A comparação consiste em salientar o estado de desnorteamento pelo qual os idólatras, apavorados, passarão, sem saber para onde ir, tais como gafanhotos que infestam uma região.

infrenes, de olhos fitos no convocador. Os renegadores da Fé dirão: 'Este é um dia difícil.'"[227]

Que Allah conceda orientação a ti também!

Após o cerco de três anos ao qual os idólatras submeteram os muçulmanos, um grupo de pessoas oriundas de Najrân veio ter com o nosso Mestre Rasulullah. Eles eram numericamente cerca de vinte e haviam ouvido falar do Islam pelos Ashâb al-kirâm (radyallahu 'anhum) que tinham imigrado para a Abissínia. Eles foram a Meca para saber mais sobre o Islam e para ter a felicidade de ver o nosso Mestre, o Profeta (salalahu 'alaihi ua salam). Eles o encontraram próximo à Kaaba-i mu'azzama e fizeram muitas perguntas. Receberam respostas mais perfeitas e belas do que esperavam. Os idólatras quraichitas os observavam. Nosso amado Profeta, que foi enviado como misericórdia para os universos, recitou alguns versículos do Nobre Alcorão. Eles ficaram profundamente comovidos e choraram. Em seguida, ficaram muito felizes com o convite de nosso Mestre (salalahu 'alaihi ua salam) e tornaram-se muçulmanos ao proferir a Kalima-i shahâda. Quando pediram permissão para retornar à sua terra natal, Abu Jahl se aproximou e os insultou, dizendo: "Até agora, jamais vimos pessoas tão idiotas quanto vocês! Vocês se sentaram junto a ele apenas uma vez e abandonaram a sua religião, concordando com tudo o que ele disse!" Aquelas pessoas que havim sido tão recentemente honradas tornando-se parte dos Companheiros (radyallahu 'anhum), responderam: "Desejamos que Allahu ta'ala te guie para o caminho reto também. Contra ti, não retaliaremos com insultos ou atos tolos tal como o que fizeste conosco. Mas saiba bem que não queremos perder essa enorme bênção que alcançamos pelas palavras de alguns ignorantes. Jamais abandonaremos esta religião."[228]

Allahu ta'ala declarou nos seguintes nobres versículos a respeito desse acontecimento:

"Aqueles[229]**, aos quais concedêramos o Livro, antes deste**[230]**, neste crêem/E, quando recitado, para eles, dizem: 'Cremos nele: por certo, é a Verdade de nosso Senhor; por certo, éramos, antes dele, Moslimes**[231]**.'/A esses, conceder-**

---

227 *A Sura da Lua [Suratu Al-Qamar]: 54/1-8.*
228 Ibn Ishâq, as-Sira, s, 199-200; Ibn Hishâm, as-Sira, I, 391-392.
229 Referência a alguns judeus e cristãos que abraçaram o islamismo, porque se convenceram de que o Alcorão era a verdade, já preconizada pelas Escrituras.
230 **Deste**: do Alcorão.
231 **Moslimes**: isto é, completamente entregues a Allah.

se-lhes-á o prêmio, duas vezes, porque pacientam e revidam o mal com o bem e despendem do que lhes damos por sustento/E, quando ouvem frivolidades, dão-lhes de ombros, e dizem: 'A nós, nossas obras, e a vós, vossas obras. Que a paz seja sobre vós! Não buscamos a companhia dos ignorantes."[232]

O ANO DA TRISTEZA

Qâsim, o filho mais velho de nosso Mestre, o Profeta (salalahu 'alaihi ua salam), faleceu aos dezessete meses de idade. Anos depois desse pesaroso evento, Abdullah, seu outro filho, faleceu também. Nosso Mestre Rasulullah (salalahu 'alaihi ua salam), chorando, se virou para uma montanha e disse: **"Ó Montanha! Se o que aconteceu comigo tivesse acontecido contigo, não terias aguentado, terias desabado!"** e expressou sua tristeza. Ele respondeu a pergunta de nossa Mãe Hadrat Khadija - radyallahu 'anha: "Ó Rasulullah! Onde eles estão agora?" - **"No Paraíso."**

Os idólatras se regozijaram enormemente ao saber que o Mestre dos mundos, nosso amado Profeta (salalahu 'alaihi ua salam), havia perdido ambos os seus filhos. Descrentes como Abu Jahl viram isso como uma oportunidade e alardearam: "Agora a posteridade de Muhammad se foi. Ele não tem mais nenhum filho para dar sequência à sua linhagem. Quando ele morrer, seu nome será esquecido." A respeito disso, Allahu ta'ala revelou A Sura da Abundância[233] e consolou o Seu Mensageiro. A sura diz:

"Por certo, Nós te demos Al-Kawthar[234]**/Então, ora a teu Senhor e imola (as oferendas)/Por certo, quem**[235] **te odeia será ele o sem posteridade."**[236]

Durante os dias que se seguiram após a morte dos filhos de nosso Mestre Rasulullah (salalahu 'alaihi ua salam), Abu Talib ficou doente e sua doença se intensificava dia após dia. Os idólatras quraichitas que souberam disso foram ao encontro de Abu Talib. Eles pensavam: "Enquanto Abu Talib estava bem, ele se empenhou em proteger Muhammad. Agora a hora da sua morte rapidamente se aproxima. Vamos fazer uma visita a ele, mesmo que estes sejam seus últimos dias. Afinal, heróis árabes como Hamza e Omar, cuja bravura e intrepidez são claras como o sol, tornaram-se muçulmanos. Todo dia, grupos de pessoas oriundas das tribos árabes vêm e se tornam obedientes a ele. Assim, os

---

[232] *A Sura da Narrativa [Suratu Al-Qassas]: 28/52-55..*
[233] **A Sura da Abundância**: *Suratu Al-Kawthar*, a sura número 108 do Nobre Alcorão.
[234] Ou um dos rios paradisíacos, ou os bens abundantes, como a profecia, o Alcorão e a intercessão em favor dos crentes.
[235] Alusão a Al 'As Ibn Wâ'il, que chamou o Profeta de **al abtar** ("o que não terá posteridade"), quando este perdeu o filho Al Qâsim.
[236] *A Sura da Abundância [Suratu Al-Kawthar]: 108/1-3..*

muçulmanos estão crescendo em número. Dessa maneira, far-se-á necessário que ou os obedeçamos ou nos preparemos para a guerra e o combate. Vamos ver Abu Talib para que ele nos reconcilie. Não atacaremos a religião de Muhammad para que ele não ataque a nossa."

Pessoas bastante conhecidas como Uqba, Shayba, Abu Jahl e Umayya bin Halaf sentaram-se perto do travesseiro de Abu Talib. Disseram: "Acreditamos em tua grandeza, aceitamos a tua superioridade. Por isso, jamais nos opomos a ti. Tememos que, após a tua morte, Muhammad nos confronte e a hostilidade entre nós continue. Reconcilia-nos tu, para que uns não ataquem a religião dos outros."

Abu Talib mandou irem buscar nosso Mestre, o Profeta (salalahu 'alaihi ua salam) e disse: "Todos os notáveis dentre os Quraiches pediram-te que não interfiras em sua religião. Se aceitares isso, eles estarão a teu serviço e auxiliar-te-ão." O Mestre dos mundos disse: **"Ó Tio! Quero convidá-los a apenas uma palavra com a qual todos os árabes estarão sujeitos a eles, e os não árabes pagarão *jizya*[237]."** E disse aos Quraiches: **"Sim! Se me disserdes uma palavra, com ela, sereis soberanos sobre os árabes e os não árabes estarão sujeitos a vós."** Abu Jahl questionou: "Tudo bem. Dir-la-emos dez vezes. Que palavra é essa?" Quando nosso Mestre, o Profeta, respondeu: **"Basta dizer 'Lâ ilâha illallah' e jogar fora os ídolos que adorais além de Allahu ta'ala."** Os politeístas reagiram imediatamente: "Pede de nós outra coisa!" Nosso Mestre, o Profeta, disse a eles: **"Ainda que trouxésseis o sol e o pusésseis em minhas mãos, não pediria de vós nada além disso."**

Os idólatras disseram: "Ó Aba'l Qâsim! Pediste-nos algo inimaginável. Nós realmente queremos te agradar. No entanto, tu não nos agradas!" Em seguida, levantaram-se e saíram. Depois que eles partiram, Abu Talib disse ao nosso Mestre, o Profeta - salalahu 'alaihi ua salam: "O que pediste aos Quraiches é bastante adequado. Disseste a verdade." Tais palavras de seu tio deixaram o nosso Mestre, o Profeta, esperançoso. Ele entendeu que Abu Talib se tornaria dos que creem. Disse: **"Ó Tio! Diz: 'Lâ ilâha illallah' uma vez para que eu possa interceder por ti no Dia do Julgamento."** Abu Talib respondeu: "Temo que as pessoas me critiquem dizendo: 'Ele teve medo da morte e por isso se tornou muçulmano.' Se não fosse por isso, eu te faria feliz." Ele mostrou que abraçar o Islam era algo difícil para o seu ego. Sua doença se agravou e ele morreu.[238]

---

[237] **Jizya**: Um tipo de imposto.
[238] Bayhaqî, Dala'il al-Nubuwwa, II, 214; Ibn Kathîr, as-Sira, II, 127.

Ó soberano do mundo, sultão da terra e dos mares!
Oh superior aos anjos, o último e mais exaltado Profeta!
"Lî ma'allahi waktun" nos fala sobre seu estado.
Você é vida para o corpo, doçura para a língua, amada pelo coração.
Allah sempre te louva, Ahmad, Muhammad, Mahmud;
Com o seu nome, a declaração 'Lâ-ilâha illa'llâh' está completa.
O ignorante não pode saber ou entender este segredo:
O Rahman escreveu o nome dele ao lado do seu.
Os servos que amam você se tornam sultões, oh meu xá!
Sente-se no trono do meu coração, ou meu mestre sem igual!
Apesar de ser um pecador, eu amo muito você.
Eu acredito que os amantes obtêm o que eles têm da sua gentileza.
Como eu não vou amar você, se você é a alma do meu corpo.
Eu fui criado para você, oh meu grande sultão.
Você é o sangue das minhas veias, você está mais perto de mim do que eu.
Você é o amante dos amantes, você é o amado das almas.
Você é o remédio para todo o mal, a cura de todas as almas.
Você é o poder dos olhos, a coroa das cabeças, o brilho dos corações.
Você é o Amado de Allahu ta'âlâ, você é a criatura mais exaltada.
Se você sabe apenas um pouco, ninguém vai procurar por outra pessoa.
O líder dos sábios, o guia dos estudiosos.
Vendo você honrado, os sete céus e a terra eram felizes.
O último profeta de Haqq para homens e gênios.
Deixe aquele que não está ao seu serviço permanecer no subsolo!

Falecimento de nossa mãe Hadrat Khadija (radyallahu 'anha)

Três anos antes da Hégira, no começo do Ramadan, aos 65 anos, a companheira das dores de nosso Mestre, o Profeta (salalahu 'alaihi ua salam), sua esposa por vinte e quatro anos, nossa Mãe Hadrat Khadija (radyallahu 'anha) faleceu depois do cerco de três anos que foi repleto de dificuldades e agonias.[239] Nosso Mestre Fakhr-i Kâinât (salalahu 'alaihi ua salam) enterrou ele mesmo a nossa Mãe Hadrat Khadija (radyallahu 'anha) e seu tio paterno Abu Talib. Por isso, aquele ano foi chamado de "o ano da tristeza".

O falecimento de nossa Mãe Hadrat Khadija (radyallahu 'anha) afetou e entristeceu o nosso amado Profeta (salalahu 'alaihi ua salam) enormemente, uma vez que ela foi a primeira pessoa a crer e afirmar a profecia de nosso Mestre Rasulullah (salalahu 'alaihi ua salam). Além disso, era sua maior apoiadora e

[239] Abû Ya'la, al-Musnad, IV, 299, VIII, 74.

consoladora. Quando todos eram seus inimigos, ela o amava imensamente. Ela se desfez de todas as suas bens pelo Islam e trabalhou incessantemente auxiliando o nosso amado Profeta (salalahu ʻalaihi ua salam). Ela jamais entristeceu ou magoou Rasulullah. Nosso Mestre, o Profeta, às vezes falava sobre isso e relembrava as virtudes de sua abençoada esposa.

Certo dia, quando o nosso Profeta (salalahu ʻalaihi ua salam) estava fora de casa, Hadrat Khadija (radyallahu ʻanha) foi procurá-lo. Ela viu Jabrâil (ʻalaihi salam) em forma humana e queria perguntar a ele sobre o nosso Mestre, o Profeta (salalahu ʻalaihi ua salam). No entanto, ela achou que ele poderia ser, na verdade, um de seus inimigos. Então, ela retornou. Quando viu o nosso amado Profeta (salalahu ʻalaihi ua salam) em casa, ela lhe contou sobre o incidente. Nosso Mestre Fakhr-i kâinât disse: **"Sabes quem era aquele que viste e a quem querias perguntar de mim? Era Jabrâil. Ele queria que eu te mandasse saudações suas, e me pediu para te informar que uma construção feita de pérolas foi preparada para ti no Paraíso. Obviamente, lá não haverá nada triste, problemático, difícil ou cansativo."**

As mãos de Ebu Cehil ficam paralisadas

Nosso amado Profeta (salalahu ʻalaihi ua salam) conversava com os seus Ashâb, que eram as pessoas mais afortunadas da humanidade, e iluminava os seus corações. Ele explicava os nobres versículos que eram revelados e não deixava nada sem menção ou compreensão. Ele também ia para os lugares onde os idólatras se reuniam e, sem se cansar, convidava-os para a crença. Abu Jahl e Walid bin Mugira ficavam furiosos com isso e diziam: "Se isso continuar, Muhammad converterá a todos para sua religião e não sobrará ninguém para adorar os nossos ídolos." Certo dia, decidiram que, para encerrar esse assunto, só havia uma maneira: matar o nosso amado Profeta (salalahu ʻalaihi ua salam). Abu Jahl selecionou Walîd ben Mugîra e vários jovens dentre os filhos de Mahzûm, e foram para Baytullah. Naquele instante, nosso amado Profeta estava rezando. Segurando uma pedra, Abu Jahl avançou. Quando ele levantou a mão para acertar o nosso Mestre Habîb-i akram com ela, suas mãos ficaram paralisadas no ar. Ele não podia fazer nada. Ficou pasmo e retornou ainda do mesmo jeito. Quando chegou onde estavam os idólatras, suas mãos voltaram ao normal e a pedra caiu no chão.

Um dos filhos de Mahzûm pegou a mesma pedra e caminhou na direção de nosso Mestre, o Profeta. Ele dizia: "Verás! Vou te matar!" Quando se aproximou, seus olhos ficaram cegos e ele não podia enxergar nada ao seu redor. Em seguida, os filhos de Mahzûm, juntos, avançaram para atacar o nosso amado Profeta (salalahu ʻalaihi ua salam). Quando se aproximaram dele, tornaram-se,

repentinamente incapazes de vê-lo. Entretanto, podiam ouvir sua abençoada voz atrás deles. Quando caminhavam para o local de onde a voz vinha, a voz novamente vinha por detrás, quando iam para trás, a voz voltava para a frente. Eles presenciaram a mesma ocorrência várias vezes. Finalmente, completamente surpresos, saíram de lá sem serem capazes de ferir o nosso Mestre, o Profeta (salalahu ‘alaihi ua salam). Sobre esse evento, Allahu ta’ala revelou o seguinte nobre versículo:

“E fizemos uma barreira adiante deles e uma barreira detrás deles; e nevoamo-lhes as vistas: então, nada enxergam.”[240]

Convidando o povo de Tâif para a crença

Ainda que houvessem visto muitos milagres do nosso amado profeta (salalahu ‘alaihi ua salam), os idólatras, por teimosia, não criam. E além disso, não paravam de atormentar seus filhos, irmãos, parentes e amigos que haviam se tornado muçulmanos. Nosso amado Profeta (salalahu ‘alaihi ua salam) estava muito triste pela intensificação de suas crueldades e torturas. Ele pensou em ir a Tâif, próxima a Meca, para convidar a sua gente ao Islam. Para isso, levou consigo Zayd bin Hâritha, e lá chegaram. Ele falou com os filhos de Amr: Abd-i Yâlil, Habîb e Mas’ud, que eram os notáveis de Tâif. Ele lhes falou sobre o Islam e queria que eles cressem em Allahu ta’ala. Eles não creram e o insultaram. E ainda disseram: “Allahu ta’ala não encontrou ninguém para enviar como profeta além de você? Será que Allahu ta’ala não era capaz de mandar outro além de você como profeta? Saia da nossa terra, vá pra onde quiser! O seu povo não aceitou as suas palavras, então você veio pra cá, não é isso? Juramos que ficaremos longe de você! Não aceitaremos nenhum pedido seu.”

---

[240] *A Sura de Yâ-Sîn [Suratu Yâ-Sîn]: 36/9..*

A viagem de Meca para Taif

Nosso Mestre Rasulullah (salalahu ‘alaihi ua salam) saiu dali com grande tristeza. Ele convidou a tribo Sakîf para o Islam durante dez dias ou um mês. No entanto, nenhum deles creu. Além disso, zombaram, agrediram-no e gritaram rudemente com ele. Havia jovens e crianças posicionados em ambos os lados da rua que atiravam pedras e atacavam nosso Mestre. Fazendo-se de escudo, Hadrat Zayd (radyallahu ‘anhu) tentava proteger o nosso Profeta (salalahu ‘alaihi ua salam) para que ele não fosse ferido pelas pedras. Zayd não se importava consigo mesmo, mas estava disposto a sacrificar sua própria vida. Eles apedrejavam o Mestre dos mundos, tentanto expulsá-lo de suas terras com tormentos e torturas.

Enquanto Hadrat Zayd se esforçava tentando proteger o nosso Mestre Rasulullah, as pedras, uma após a outra, atingiam sua cabeça, corpo e pés. Devido a isso, o corpo inteiro de Hadrat Zayd ficou ensanguentado. Para proteger seu amado Profeta, ele gritava à gente cruel que arremessava pedras: “Não! Não o atinjais! Ele é o Mestre dos mundos. Ele é o Mensageiro de Allah! Rasgai meu corpo em pedaços mas não machuqueis o nosso Profeta!” As pedras que não acertavam Zayd bin Haritha chegavam ao nosso Mestre Rasulullah, fazendo com que seus abençoados pés sangrassem.

Triste, cansado e ferido, nosso amado Profeta (salalahu ‘alaihi ua salam) se aproximou do jardim dos irmãos Utba e Shayba. Nosso Mestre, o Profeta, por quem todos os crentes querem sacrificar as suas vidas, limpou o sangue de seus

abençoados pés, fez ablução e rezou duas genuflexões [raka'tein] sob uma árvore. Em seguida, ele ergueu suas mão e invocou a Allahu ta'ala.

Os proprietários do jardim observavam isso. Eles tinham visto o que havia acontecido com o nosso Mestre Rasulullah e testemunharam sua solidão. A compaixão tomou conta deles, e eles madaram uvas através de seu escravo Addâs. Nosso amado Profeta disse o Basmallah (Bismillahi rahmâni rahîm) quando estava prestes a comê-las. O escravo que havia trazido as uvas era cristão. Quando ouviu o Basmala, ficou surpreso. Perguntou: "Estou aqui há anos. Jamais ouvi isso de ninguém. O que são essas palavras?"

Rasulullah perguntou: **"De onde és?"** Addâs respondeu: "Sou de Ninawa." Rasulullah disse: **"Então és da terra natal de Yûnus."** Addâs perguntou: "Como conheces Yûnus? Ninguém o conhece." Rasulullah respondeu: **"Ele é meu irmão. Ele era um profeta como eu."**

Addâs disse: "O dono desse belo rosto e dessas palavras doces não pode ser um mentiroso. Agora eu creio que és o Mensageiro de Allah." Ele se tornou muçulmano. Em seguida, disse: "Ó Rasulullah! Tenho servido essa gente cruel e mentirosa há muitos anos. Eles usurpam os direitos das pessoas, enganam-as fraudulosamente. Eles não possuem sequer um único bom atributo. Podem cometer qualquer ato baixo para adquirir o que é mundano e satisfazer seus desejos sensíveis. Eu os odeio. Quero ir contigo, ser honrado a teu serviço, ser o alvo dos atos de desrespeito que os ignorantes e os idiotas cometem contra ti e me sacrificar para proteger o teu corpo abençoado."[241]

Nosso Mestre Rasullah sorriu e lhe ordenou: **"Fica com os teus senhores por enquanto! Em breve, ouvirás o meu nome por todas as partes. Quando isso acontecer, vem até mim."** Depois de descansar um pouco, ele caminhou rumo a Meca. Quando ainda faltavam dois dias de jornada para chegar lá, ele viu que uma nuvem o protegia. Quando olhou para ela atentamente, percebeu que era Jabrâil 'alaihi salam. Ele informou nossa Mãe Hadrat Aisha-i Siddîqa sobre isso certa vez.

Foi relatado no **"Sahih-i Bukhâri"** e também no **"Musnad"** de Ahmad bin Hanbal (rahmatullah 'alaihi) que certo dia, nossa mãe Hadrat Aisha havia perguntado: "Ó Rasulullah! Tiveste um dia mais angustiante que Uhud?"

Nosso Mestre Rasulullah respondeu: **"Juro que não sofri tanto com os infiéis na Batalha de Uhud quanto sofri com o teu povo. Quando me apresentei a Ibn-i Abd-i Yâlil bin Abd-i Kulâl**[242]**, ele não aceitou. Quando o deixei, estava em**

---

[241] Ibn Sa'd, at-Tabaqât, I, 42; Tabarî, Târikh, I, 344-346; Ibn Kathîr, al-Bidâya, III, 135-137; Balâzûrî, Ansâb, I, 227.
[242] Ou seja, *quando anunciei minha profecia e o convidei para a religião.*

tamanha agonia que quando dei por mim havia chegado a um lugar chamado Qarn-i Saâlib. Ali, levantei a cabeça e vi que uma nuvem me protegia. Jabrâil estava sobre ela. Ele me falou: "Ó Muhammad! Haqq ta'ala escutou o que o teu povo disse sobre ti. Ele sabe que eles não querem te proteger e enviou a ti aquele anjo, encarregado das montanhas, para que ordenes a ele o que desejares..." **"Aquele anjo também se dirigiu a mim e me cumprimentou, e então disse:** "Ó Muhammad! Como Jibril te disse, Haqq ta'ala me enviou, o anjo responsável pelas montanhas, para que me ordenes o que desejares. Estou a teu serviço. Se quiseres que estas duas grandes montanhas (Kuaykian e Abû Qubays) se encontrem sobre o povo de Meca (esmagando os idólatras), ordena-me que o farei." **Eu não consenti com aquilo e disse: "**(Não! Fui enviado como misericórdia para os universos) **Peço a Allahu ta'ala que Ele faça dos descendentes desses idólatras uma geração que adorará a Allahu ta'ala unicamente e que não atribuirá a Ele parceiro algum."**

Nosso Mestre, o Profeta (salalahu 'alaihi ua salam), durante seu retorno de Taif a Meca, descansou um pouco em Nahla. Em seguida, ele rezou. Um grupo de gênios de Nusaybin passava por ali. Eles escutaram o Nobre Alcorão que nosso amado Profeta (salalahu 'alaihi ua salam) recitava e pararam para ouvi-lo. Então, falaram com o nosso Mestre, o Profeta, e tornaram-se muçulmanos. Rasulullah disse a eles: **"Quando encontrardes o vosso povo, falai com eles sobre o meu convite à crença. Convidai-os também para ela."** Quando esses gênios foram ao encontro de seu povo e anunciaram isso, todos os gênios que os ouviram viraram muçulmanos.[243] Esse evento está registrado na Sura dos Jinns[244] do Nobre Alcorão, bem como nos conhecidos e nobres livros de *ahadith* **"Bukhâri"** e **"Muslim"**. Depois disso, ele voltou andando a Meca.

Sede salvos dizendo "Lâ ilâha illa'llâh"

Nosso Mestre Habîb-i Akram, o Honrado Profeta foi a Meca sob a proteção de Mut'im bin Adî e continuou convidando as pessoas ao caminho certo. Contra isso, os idólatras, sempre excessivos, começaram a praticar tortura e crueldade como nunca antes. Diante disso, Janâb-i Haqq ordenou o nosso Mestre, o Profeta, a falar com as tribos árabes que vinham para a Kaaba durante a época da peregrinação, convidando-as para o Islam.

Nosso amado Profeta, sob essa ordem, costumava ir aos bazares de Zulmajâz, Ukâz e Majanna, localizados próximos a Meca, para convidar as pessoas a

---

[243] Ibn Sa'd, at-Tabaqât, I, 212.
[244] **A Sura dos Jinns** ou **A Sura dos Gênios**: *Suratu Al-Jinn*, a sura número 72 do Nobre Alcorão.

crerem na unicidade de Allahu ta'ala e a adorá-lO. Ele dizia a elas que aceitassem a sua profecia e anunciava que, se o fizessem, Janab-i-Haqq lhes concederia o Paraíso. Infelizmente, nenhum deles dava ouvidos a esses convites que nosso Mestre, o Profeta (salalahu 'alaihi ua salam) fazia implorativamente. Alguns deles o maltratavam e insultavam. Outros, olhavam-no com desagrado e falavam mal dele. Ademais, os idólatras quraichitas o seguiam e o depreciavam perante as tribos para as quais ele se dirigia.

De acordo com relatos de Imam-i Ahmad, Bayhakî, Tabarânî e Ibn-i Ishâq, Rabîa bin Ahmad narrou: "Eu era jovem. Tinha ido a Minâ com o meu pai. Rasul (salalahu 'alaihi ua salam) ia até os lugares onde as tribos árabes acampavam e dizia: **"Ó filhos de *fulano* e *ciclano*! Sou o Mensageiro de Allahu ta'ala e Ele ordena que jogueis fora os ídolos que adorais, e que adorai a Allahu ta'ala sem atribuir-lhe parceiros, que em mim acrediteis e a mim confirmeis, e que protegei-me até que eu transmita e conclua aquilo para o qual fui enviado!"** Um homem vesgo de cabelo amarrado o seguia e dizia: "Ó filhos de *fulano* e *ciclano*! Essa pessoa proíbe-vos de adorar os nossos ídolos at-Lât e al-'Uzzâ e vos convida a uma religião que ele mesmo inventou... Não o escuteis e não o obedeçais!" Perguntei a meu pai: "Quem é esse que segue aquela pessoa?" Ele respondeu: "Abu Lahab, seu tio paterno."

Tabarâni transmitiu de Târiq bin Abdullah: "Eu havia visto Rasul ('alaihi salam) no bazar Zulmajâz. Ele anunciava em voz alta para que todos o ouvissem: **"Ó povo! Dizei 'Lâ ilâha illallah'[245] e sede salvos."** Alguém que o seguia jogava pedras em seus pés, e dizia: "Ó povo! Não acrediteis nele! Cuidado com ele, pois é um mentiroso!" As pedras fizeram com que seus abençoados pés sangrassem; no entanto, ele seguia convidando as pessoas incansavelmente. Perguntaram: "Quem é esse jovem?" Alguém respondeu: "Um jovem dentre os filhos de Abdulmuttalib." Quando perguntaram: "Aquele que joga pedras, quem é?", ele respondeu: "Seu tio paterno, Abu Lahab."

Imam-i Bukhari (rahmatullah 'alaihi) em seu livro chamado **"Târih-ul-Kabîr"** e Tabarânî em seu livro **"Mu'jam-ul-Kabîr"** mencionaram: "Mudrik bin Munib narrou de seu pai que narrou de seu avô: 'Certo dia, fomos até Minâ e paramos ali por um tempo. Encontramos um grupo de pessoas. Alguém dizia: **'Ó gente! Dizei 'Lâ ilâha illallah' e sede salvos.'** Algumas pessoas ao redor dele cuspiam em seu belo rosto, outros jogavam terra em sua cabeça, e outros o xingavam e o insultavam de várias maneiras. Isso continuou até o meio-dia. Enquanto isso, uma menina pequena veio com um pote de água. Quando ela o viu naquele estado, começou a chorar. Depois de beber a água, ele virou-se para ela e disse: **'Ó minha filha! Quanto ao teu pai, não temas que ele seja capturado**

---

[245] **Lâ ilâha illallah:** *Não há divindade além de Allahu subhana ua ta'ala.*

e morto, ou que seja humilhado!' Perguntamos: 'Quem é esse e quem é aquela menina?' Responderam: 'Esse é Muhammad, dos descendentes de Abdulmuttalib, e a menina é a sua filha Zaynab.'"

Sa'îd bin Yahyâ bin Sa'îd Al-Amawî transmitiu de seu pai, em seu livro **"Maghâzî"**, e seu pai transmitiu de Abu Naim Abdurrahman Âmirî, que transmitiu de várias outras pessoas que: "Certo dia, nosso amado Profeta (salalahu 'alaihi ua salam) foi até o bazar Ukâz. Lá, ele encontrou a tribo Banî Âmir e lhes perguntou: **"Ó Banî Âmir! Como protegeis refugiados?"** Responderam: "Ninguém pode nos atacar, fazendo-nos cair em sua emboscada, ninguém pode se aquecer com nosso fogo sem obter nossa permissão!" Nosso Mestre, o Profeta, disse: **"Sou o Mensageiro de Allahu ta'ala. Protegeríeis-me até que eu comunicasse às pessoas aquilo que é o dever de minha profecia, e que me foi dado por meu Rabb?"** Eles perguntaram: "A que ramo dos Quraiches pertences?" Nosso Mestre respondeu: **"Sou dos descendentes de Abdulmuttalib."** Eles perguntaram: "Se és dos descendentes de Abdulmuttalib, por que eles não te protegem?" Nosso Mestre Rasulullah respondeu: **"Eles foram os primeiros a me rejeitar."** O grupo de Bani Âmir disse: "Ó Muhammad! Não iremos nem rejeitar-te nem crer no que trouxeste. Mas iremos te proteger até que informes as pessoas do dever de tua profecia."

Então, nosso Mestre, o Profeta, se sentou perto deles. Bayhara bin Fâris, um dos líderes da tribo Banî Âmir, terminou seu comércio no bazar e retornou. Ele perguntou, apontando para o nosso Mestre, o Profeta: "Quem é essa pessoa?" Disseram: "Muhammad bin Abdullah." Bayhara perguntou: "O que tens com ele que fizeste-o se sentar perto de ti?" Responderam: "Ele diz ser o Mensageiro de Allah e pede nossa proteção até que comunique às pessoas aquilo que é sua missão como profeta." Bayhara disse a ele - salalahu 'alaihi ua salam: "O nosso tentar proteger-te significará fazer dos nossos peitos um alvo de flechas para todos os árabes." E disse à sua gente que: "Não há uma tribo que volte para a sua terra natal com algo pior que vós. Então, lutareis contra todos os árabes e fareis de seus corpos um alvo para as flechas deles! Se a tribo dele o visse como bom, ter-lo-iam protegido antes de vós. Tentais proteger alguém que seu próprio povo denunciou e rejeitou! Pensais equivocadamente!"

Em seguida, ele se virou para o nosso amado Profeta (salalahu 'alaihi ua salam) e proferiu estas infelizes palavras: Imediatamente, deixa-nos e volta pra tua gente! Juro que se não estivesses entre meu povo, eu cortaria tua cabeça agora mesmo!" Assim, o Mestre dos mundos, com grande tristeza, montou em seu camelo. O insolente Bayhara fez o nosso Mestre Rasulullah cair dele. Uma moça dos Ashâb-i kirâm chamada Dabâa binti Âmir gritou e chamou seus parentes, dizendo: Como podeis aceitar o que fizeram com o amado de Allahu ta'ala? Por consideração a mim, ninguém irá resgatar Rasulullah dessa gente?"

De seus primos, três fizeram frente ao desafortunado Bayhara. Duas pessoas do povo de Bayhara quiseram ajudá-lo, mas eles surraram Bayhara e seus apoiadores. Nosso amado Profeta (salalahu ‘alaihi ua salam), ao presenciar isso, suplicou pelas três pessoas que lutavam por ele: **“Ó meu Rabb! Derrama tuas bênçãos sobre estas pessoas”** e para Bayhara e seus apoiadores, ele disse: **“Ó meu Rabb! Afasta-os da Vossa misericórdia.”**

Aqueles a quem ele suplicou o bem se converteram ao Islam e os outros morreram como descrentes. Quando eles retornaram à sua terra natal, os membros da tribo Banî Âmîr contaram a um idoso de sua tribo, que havia lido os livros divinamente revelados, o que havia ocorrido em Meca. Quando ele ouviu o nome de nosso Mestre, o Profeta, ele os criticou, dizendo: “Ó Banî Âmîr! O que fizestes? Até agora, nenhum dos filhos de Ismâil reivindicou para si uma profecia falsa. Por certo, ele disse a verdade. Agora, será muito difícil compensar essa oportunidade perdida.”

E se eu houvesse carregado o pé abençoado
daquele grande Profeta, em minha cabeça, como coroa minha
Ele, o dono daquele pé, é a Rosa do jardim da profecia
Ó Bakhtî, com seu pé, não esperes, limpa teu rosto.

SULTAN AHMAD I (BAKHTÎ)

O abençoado pé do grande profeta?
Ele, o dono daquele pé,
É a rosa do jardim da profecia.
Oh Bakhti, levante-se, não espere, lave o rosto.

SULTAN AHMAD I (BAKHTÎ)

Isrâ e Mi'raj

Damasco
Mar Mediterraneo
Jerusalem
Rio Tigre
Rio Firat
Dumat Al Jandal
Eyle
O grande deserto de Nafud
Sinai
Daba
Hail
MISIR
Wejh
Rayber
Amlaj
Nile
Mar vermelho
O caminho para Medina
Yanbû
HIJAZ
An Nubait
Jidá
Makka al Mukarrama
Tâif
Shuayba
Tureba
Al Lith
Sawakin
Qunfudah
Asyr
ABISSINIA

MÎ'RÂJ (A ASCENÇÃO)

Nosso amado Profeta (salalahu 'alaihi ua salam), dessa maneira, falava do Islam a toda tribo que via. Ele pedia a elas que o protegessem e o auxiliassem a divulgar o Islam para as pessoas. No entanto, elas não se tornavam muçulmanas e nem aceitavam protegê-lo. Além disso, insultavam-no, atormentavam-no, torturavam-no, zombavam dele e o acusavam de ser um mentiroso. O Mestre dos mundos estava muito cansado, com fome, com sede, triste e abatido. Dias passaram nessa situação que continuava até tarde da noite. Os idólatras de Meca constantemente o seguiam, e impediam aqueles que visitavam a Kaaba de se tornarem muçulmanos; e não hesitavam em atormentar Habîb-i akram. Já não havia mais lugar para o nosso Mestre Rasulullah ir. O inimigo estava em todas as partes. Por fim, ele foi ao bairro de Abu Talib, onde ficava a casa de sua prima Umm-i Hânî.

Naqueles tempos, Umm-i Hânî ainda não era muçulmana. "Quem é?" - Ela disse. Rasulullah respondeu: **"Sou eu, Muhammad, seu primo. Vim como hóspede, se me aceitares."**

Umm-i Hânî disse: "Sacrificarei a minha vida com prazer por um hóspede leal, fidedigno, honrado e nobre como tu. Mas se houvesses dito com antecedência que nos honraria com a tua visita, teria preparado algo. Não tenho comida para oferecer a ti neste momento."

Nosso Mestre Rasulullah (salalahu 'alaihi ua salam) disse: **"Não quero nada para comer ou beber. Não desejo nada disso. Um lugar onde eu possa adorar e suplicar a meu Allah será o suficiente."**

Umm-i Hânî recebeu Rasulullah, deu a ele um tapete, uma tijela e uma jarra. Entre os árabes, ser gentil com um visitante e protegê-lo dos inimigos eram considerados os deveres de maior honra. Qualquer tipo de mal que fosse feito a um convidado dentro de uma casa era considerado uma enorme desonra para quem o hospedava. Umm-i Hânî pensou: "Ele tem vários inimigos em Meca. Há inclusive aqueles que querem matá-lo. Ficarei de guarda para ele até a manhã para proteger a minha honra." Com a espada de seu pai, ela começou a andar ao redor da casa.

Aquele com destino abençoado e grande dignidade estava,
Ele passou à noite, na casa de Umm-i Hânî.

Rasulullah estava bastante angustiado naquele dia. Após fazer ablução, ele suplicou a seu Rabb, pedindo perdão e rezando para que as pessoas tivessem fé e alcançassem a felicidade. Ele estava muito cansado, com fome e magoado. Deitou-se no vime e logo adormeceu.

Naquele momento, Allahu ta'ala ordenou a Hadrat Jabrâil - 'alaihi salam: **"Tenho afligido muito o Meu amado Profeta. Machuquei tanto seu abençoado corpo, seu terno coração. Mas ele ainda suplica a Mim. Ele não pensa em nada a não ser em Mim. Vai! Traz-me Meu amado! Mostra a ele o Meu Paraíso e Inferno. Deixa-o ver as bênçãos que preparei para ele e para aqueles que o amam. Deixa-o ver o tormento que preparei para aqueles que nele não creem, que o magoam com suas palavras, escritos e ações. Eu irei consolá-lo. Vou curar as feridas de seu terno coração."**

Em um dado momento, Jabrâil ('alaihi salam) estava perto de Rasulullah (salalahu 'alaihi ua salam) e o encontrou dormindo profundamente. Ele estava sob a forma de um homem e beijou a sola de seu abençoado pé. Porque ele não possui coração ou sangue, seus lábios gelados despertaram Rasulullah (salalahu 'alaihi ua salam). Ele imediatamente reconheceu Jabrâil ('alaihi salam) e, temendo que Allahu ta'ala estivesse ofendido com ele, perguntou: **"Ó meu Irmão Jabrâil! Por que estás aqui numa hora tão incomum? Fiz algo de errado? Ofendi meu Rabb? Trazes más notícias para mim?"**

Jabrâil ('alaihi salam) respondeu: "Ó tu, a mais elevada de todas as criaturas! Ó tu, o amado do Criador! Ó tu, o Mestre dos Profetas! Ó tu, o Profeta honrado, a fonte do bem e das superioridades! Teu Allah envia Suas saudações a ti e te convida a Ele. Por favor, levanta-te. Vamos."

Nosso amado Profeta tomou ablução. Jabrâil ('alaihi salam) colocou um turbante feito de luz (nûr) na abençoada cabeça de Rasulullah, vestiu-lhe com uma peça de roupa de luz (nûr), colocou um cinto feito de rubi em sua abençoada cintura, e concedeu-lhe, em sua abençoada mão, um bastão feito de esmeralda, decorado com quatrocentas pérolas. Cada pérola brilhava como Vênus. Jabrâil ('alaihi salam) calçou seus abençoados pés com sandálias feitas de esmeraldas verdes. Em seguida, de mãos dadas, foram para a Kaaba. Lá, Jabrâil ('alaihi salam) fez um corte no peito de nosso amado Profeta (salalahu 'alaihi ua salam). Ele tirou seu coração e o lavou com água de Zamzam. Em seguida, trouxe uma tijela cheia de *hikmat* (sabedoria) e *îmân* (fé) e verteu ambas dentro de seu peito, fechando-o em seguida.

Depois, Jabrâil ('alaihi salam), mostrando Burâq, o animal branco trazido do Paraíso, disse: "Ó Rasulullah! Monta nele! Todos os anjos aguardam sua chegada." Enquanto isso, nosso Profeta (salalahu 'alaihi ua salam) sentiu-se triste e começou a refletir. Naquele instante, Allahu ta'ala ordenou a Jabrâil - 'alaihi salam: "Ó Jabrâil! Pergunta! Por que meu amado está tão triste?" Depois que ele perguntou, nosso Profeta (salalahu 'alaihi ua salam) respondeu: **"Sinto-me tão respeitado e honrado.** [De repente] **Veio à minha mente a situação da**

minha fraca *ummat*[246] no Dia do Julgamento. Como eles aguentariam tantos de seus pecados em Arasât por cinquenta mil anos, de pé, e como atravessariam a Ponte Sirat, cuja extensão é de trinta mil anos?"

Então, Allahu ta'ala decretou: "Ó meu amado! Alegra-te. Farei o período de cinquenta mil anos passar em um instante para a tua *ummat*. Não te preocupes!"

Nosso Mestre, o Profeta (salalahu 'alaihi ua salam), montou em Burâq. Burâq viajava tão rápido que com um passo podia ir além de onde alcança a vista. Durante a jornada, em certos lugares, Jabrâil pedia ao nosso amado Profeta que desmontasse de Burâq e rezasse. Dessa forma, o Mestre dos mundos desmontou dele e rezou em três lugares. Em seguida, Jabrâil ('alaihi salam) perguntou a ele se sabia quais eram os lugares em que havia rezado. Respondendo sua própria pergunta, Jabrâil ('alaihi salam) disse que a primeira parada foi em Medina, e informou o nosso Profeta que ele imigraria para essa cidade. E informou respectivamente que os outros lugares eram Tûr-i Sînâ, onde Hadrat Mûsâ ('alaihi salam) havia falado com Allahu ta'ala sem direção e de uma maneira desconhecida; e por último, Bayt-i Lahm, onde Hadrat Îsâ ('alaihi salam) nasceu. Depois, chegaram a Masjîd-i Aqsâ[247], em Quds (Jerusalém).

No Masjîd-i Aqsâ, onde fez um buraco na rocha com o seu dedo, Jabrâil ('alaihi salam) amarrou Burâq. As almas de alguns profetas do passado, em suas próprias figuras, estavam presentes ali. Ele pediu respectivamente a Hadrat Adam, Hadrat Nuh (Noé) e Hadrat Ibrahim que ficassem como imames[248] para que eles rezassem em *jamâ'at*[249]. Solicitando dispensa dessa tarefa, todos eles a recusaram. Hadrat Jabrâil disse a Habibullah: "Quando estás presente, ninguém pode ser o imame."

Nosso Mestre, o Profeta, como imame dos outros profetas, conduziu *raka'tein*[250] de oração. Ele descreveu o que aconteceu em seguida da seguinte maneira: **"Jabrâil** ('alaihi salam**) trouxe-me um recipiente de sorvete do Paraíso e outro recipiente com leite. Escolhi o leite. Então, Jabrâil** ('alaihi salam) **disse-me que, ao optar por ele, havia escolhido o que era da disposição natural**[251] (a felicidade dos dois mundos)**. Depois, me ofereceu dois outros recipientes. Num deles havia água, no outro, mel. Bebi ambos. Jabrâil explicou: 'O mel indica que a tua *ummat* durará até o fim do mundo, e a água indica que ela será purificada dos pecados dela.' Depois disso, ascendemos juntos. Jabrâil bateu na porta. Foi perguntado: 'Quem é?' – 'Sou Jabrâil.' – 'E esse próximo a**

---

[246] **Ummat**: Comunidade de seguidores.
[247] **Masjîd-i Aqsâ**: Mesquita Al-Aqsa.
[248] **Imame:** Aquele que lidera e conduz a oração.
[249] **Rezar em Jamâ'at**: Rezar em congregação, em grupo, isto é, juntos.
[250] **Raka'tein:** Duas genuflexões.
[251] Outra possível tradução seria: " (...) havia escolhido o que era instintivo".

ti?' – 'Este é Muhammad?' – 'Foi-lhe enviado[252] para que ascenda?' – 'Sim.' Então, disseram: 'Merhabâ[253] esse que veio! Que belo viajante ele é!' E a porta imediatamente se abriu. Eu me vi de frente com Adam. Ele me disse 'Merhabâ', e orou...

Vi vários anjos lá. Todos eles estavam em *qiyâm*[254] com *khushû'*[255] e *hudû*, e estavam ocupados com a invocação: 'Subbûhun quddûsun Rabbul-melâiketi wa-r-rûh.' Perguntei a Jabrâil: 'Esta é a adoração dos anjos?' Ele respondeu: 'Sim. Desde que foram criados, eles ficarão em pé até o fim do mundo. Suplica a Allahu ta'ala para que Ele conceda isto a tua *ummat*.' Supliquei a Haqq ta'ala e Ele aceitou a minha prece: É o *qiyâm*[256] da oração.

Parei numa *jamâ'at*[257] (ali)**. Os anjos estavam esmagando a cabeça daquelas pessoas no chão, e depois suas cabeças voltavam ao seu estado anterior. Depois de esmagadas mais uma vez, novamente voltavam à sua forma anterior. 'Quem são eles?' Perguntei. Ele respondeu: 'Aqueles que abandonaram a Jum'a[258] e a jamâ'at, e não se curvam[259] ou se prostram[260] corretamente.'**

Vi uma *jamâ'at*. Estavam com fome e despidos. Zabânîs[261] os empurravam para pastarem no Inferno. Perguntei: 'Quem são eles?' Ele respondeu: 'Esses são os que não mostram compaixão pelos pobres e não pagam seu zakât.'

Parei em outra *jamâ'at*. Havia comidas deliciosas na frente deles. Além dessas comidas, havia carne podre. Eles não tocavam nas comidas deliciosas e comiam a carne podre. Perguntei: 'Quem são eles?' Ele disse: 'São homens e mulheres que deixavam o halâl e se inclinavam para o harâm e se alimentavam do harâm ainda que tivessem aquilo que é halâl.'

Vi várias pessoas que estavam exaustas devido ao peso da carga em suas costas. Apesar de sua condição, gritavam com os outros, pedindo a eles que colocassem ainda mais carga em suas costas. Perguntei: 'Quem são eles?' Ele disse: 'São aqueles que se apropriaram do que não era seu. Usurpavam os direitos das pessoas enquanto as oprimiam.'

---

[252] **Foi-lhe enviado**: Isto é, "Foi-lhe enviada a revelação (*wahy*) e o convite para o Mi'râj (ascenção)?"
[253] **Merhabâ**: "Seja bem-vindo".
[254] **Qiyâm**: *Em pé.*
[255] **khushû'**: *Humildade, reverência.*
[256] **Qiyâm**: Posição em que se fica em pé durante a oração.
[257] **Jamâ'at**: Congregação ou grupo de pessoas.
[258] **Jum'a: Oração de sexta-feira.**
[259] Ou seja, durante a oração, não se curvam (*ruku'*) corretamente.
[260] O ato de prostrar-se, chamado em árabe de *sajda*.
[261] **Zabânîs**: Anjos do Inferno.

Então, paramos próximo a um outro grupo de gente que cortava e comia a sua própria carne. Perguntei: 'Quem são eles?' Jabrâil disse: 'São os que falam mal pelas costas dos outros e que fazem fofoca.'

Vi um grupo de pessoas cujas faces eram enegrecidas, os olhos eram azuis, seu lábio superior ia até a testa, seu lábio inferior descia até seus pés, e de suas bocas saía sangue e pus. Eram forçados a beber sangue venenoso e pus em copos que transbordavam fogo do Inferno, além de zurrarem feito jumentos. Perguntei: 'Quem são eles?' Ele disse: 'São os que bebiam álcool.'

Vimos um grupo de gente que eram torturadas com suas línguas sendo arrancadas de seus corpos, e cujas figuras eram transformadas em suínos. Jabrâil disse: 'Esses são os que juraram falso[262].'

Vimos um outro grupo de pessoas. Tinham o estômago saliente e caído, tinham cor azul, suas mãos e pés estavam amarrados e não conseguiam se levantar. Perguntei a Jibril sobre eles. Ele disse: "Esses são os que cobraram juros[263]'[264]

Vimos um grupo de mulheres. Suas faces eram negras e seus olhos azuis. Estavam vestidas com fogo. Os anjos as surravam com malhos de fogo. Elas gemiam como cães e porcos. Perguntei: 'Quem são elas?' Jibril disse: 'São adúlteras e aquelas que faziam mal a seus maridos.'

Vi uma *jamâ'at*. Estava cheia de gente. Estavam aprisionados em vales do Inferno. O fogo os queimava, em seguida eram ressuscitados e então o fogo os queimava novamente. Perguntei: 'Quem são eles?' Ele disse:'São aqueles que são desobedientes com seus pais.'

Parei em uma *jamâ'at*. Eles colhiam e os frutos voltavam a crescer instantaneamente. Perguntei: 'Quem são eles?' Jabrâil disse: 'São aqueles que adoravam somente pelo agrado de Allahu ta'ala.'

Cheguei a um oceano. É impossível explicar o aspecto extraordinário desse oceano. Era mais branco que leite e tinha ondas tão grandes quanto montanhas. Perguntei: 'O que é esse oceano?' Ele respondeu: 'Se chama o Mar da Vida. Haqq ta'ala fará chuva desse oceano quando Ele ressuscitar os mortos. Corpos decompostos e dispersos se erguerão dos túmulos como planta que brota..."

Em seguida, ascendemos ao segundo céu. Jabrâil bateu na porta. Perguntaram: 'Quem é?' - 'Sou Jabrâil.' – 'E quem está junto a ti?' –

---

[262] Ou seja, os que cometeram perjúrio.
[263] **Juros**: *Fâida* ou *riba*, em língua árabe.
[264] Suhaylî, Rawzu'l-unuf, II, 208.

'Muhammad' – 'Foi-lhe enviada a revelação[265] e o convite[266] para que ascenda?' – 'Sim.' – Então, disseram: 'Merhabâ[267] aquele que chega! Que belo viajante ele é!' E o portão imediatamente se abriu. Vi-me junto a meus primos Îsâ[268] e Yahyâ bin Zakariyyâ[269]. Eles disseram-me 'Merhabâ' e oraram por mim.

Encontrei uma *jamâ'at* de anjos. Formavam uma fileira, todos eles estavam curvados[270]. Tinham um *tasbîh* próprio deles. Ficavam continuamente curvados e não erguiam suas cabeças. Jabrâil disse: 'Esta é a adoração destes anjos. Suplica a Haqq ta'ala para que Ele conceda isto a tua *ummat*.' Supliquei. Ele aceitou a minha prece e concedeu[271] *rukû*[272]' na oração.

Em seguida, ascendemos ao terceiro céu. Após as mesmas perguntas e respostas, a porta se abriu e encontrei Yûsuf. Enquanto o olhava, vi que metade de toda a beleza havia sido dada a ele. Ele me disso 'Merhabâ', e orou por mim.

Vi muitos anjos. Em uma fileira, todos eles estavam prostrados. Estão prostrados desde que foram criados e fazem *tasbîhs*[273] próprios deles. Jabrâil disse: 'Esta é a adoração destes anjos. Implora a Allahu ta'ala para que Ele conceda isto à tua *ummat*.' Implorei, Ele aceitou a minha prece e concedeu aquilo a vós na oração.

Então, cheguei ao quarto céu. Ele tinha um portão luminoso de prata pura. Havia um cadeado feito de luz (nûr) nele. No cadeado, estava escrito: 'Lâ ilâha illallah Muhammadun rasûlullah.' Após as mesmas perguntas e respostas, o portão se abriu, e me encontrei com Idrîs. Ele me disse 'Merhabâ', e orou por mim. Allahu ta'ala declarou a respeito dele: 'E elevamo-lo a um lugar altíssimo.'[274]

Vi um anjo sentado num trono, preocupado e triste. Havia tantos anjos que somente Janâb-i-Haqq conhece o seu número. Vi anjos luminosos do lado direito daquele anjo. Vestiam roupas verdes e exalavam fragrâncias cheirosas. É impossível olhar para os seus rostos devido à sua beleza. Do lado esquerdo daquele anjo, havia anjos cuspindo fogo com suas bocas. Havia lanças ardentes e chicotes na frente deles. Eles tinham tais olhos que era insuportável olhar neles. O anjo sentado no trono tinha olhos da cabeça aos pés. Este anjo

---

[265] **Revelação: Em árabe, *wahy*.**
[266] **O convite para que ascenda**: Ou seja, o convite do Mi'râj.
[267] **Merhabâ**: (Seja) Bem-vindo.
[268] **Jesus:** Îsâ 'alaihi salam.
[269] **Yahyâ bin Zakariyyâ**: João Batista, filho de Zakariyyâ 'alaihima salam.
[270] **Estavam curvados**: Posição na oração designada em árabe como ***rukû'*.**
[271] Isto é, concedeu aos muçulmanos.
[272] **Rukû'**: Ato de curvar-se durante a oração.
[273] **Tasbîhs**: Louvores ou glorificações a Allahu ta'ala.
[274] *A Sura de Maryam [Suratu Maryam]: 19/57.*.

ficava sempre olhando para o livro de registros em frente a ele, e seus olhos não se desviavam dele nem por um instante. Havia uma árvore em frente àquele anjo. Em cada folha estava escrito um nome de uma pessoa. Havia algo como uma tijela na frente dele. O anjo, por sua vez, pegava algo daquela tijela com sua mão direita e o entregava aos anjos luminosos à sua direita; e pegando algo com sua mão esquerda, entregava-o aos anjos *zulmânî* à sua esquerda. Quando fixei a vista naquele anjo, um medo veio ao meu coração. Perguntei a Jabrâil: 'Quem é aquele anjo?' Ele respondeu: 'Azrâil[275]. Ninguém aguenta olhar para a cara dele.' Indo na direção dele, Jabrâil disse: 'Ó Azrâil! Este é o Profeta do Último Dia e o *Habîb*[276] e amado de Allahu ta'ala.' Mantendo a posição de sua cabeça, Azrâil sorriu. Levantando-se, demonstrou respeito por mim e disse: 'Merhabâ! Haqq ta'ala não criou ninguém mais honrado que tu. Do mesmo modo, tua *ummat* é superior a todas as outras. Eu tenho mais misericórdia para com os membros de tua *ummat* do que seus próprios pais.' Então, falei: 'Tenho um pedido a ti. Minha *ummat* é fraca. Trata-os com suavidade. Tira suas almas gentilmente.' E ele disse: 'Por Allahu ta'la que te enviou como o Último Profeta e fez-te o Seu amado, Allahu ta'ala me ordena setenta vezes por dia e noite: 'Tira as almas da *Ummat-i Muhammad* com brandura e suavidade, e serve-os graciosamente'. Por isso, tenho mais misericórdia para com os membros de tua *ummat* do que os próprios pais deles.'

Então, ascendemos ao quinto céu. Encontramos Hârûn lá, ele me disse: "Merhabâ!" e desejou bênçãos a mim.

Vi a adoração dos anjos do quinto céu. Eles estavam todos de pé e olhavam fixamente para os dedos de seus pés, jamais olhando para qualquer outro lado, e faziam *tasbîh* em voz alta. Perguntei a Jabrâil: 'Esta é a adoração destes anjos?' Ele respondeu: 'Sim, suplica a Haqq ta'ala para que Ele conceda isto a tua *ummat*.' Supliquei, Janâb-i-Haqq o concedeu.

Depois, ascendemos ao sexto céu. Lá encontramos Mûsâ, ele me disse 'Merhabâ!' e desejou bênçãos a mim. Em seguida, ascendemos ao sétimo céu, depois das mesmas perguntas e respostas, encontrei Ibrahîm recostado sobre Beyt-i Ma'mûr. Setenta mil anjos entram em Beyt-i Ma'mûr todo dia e eles nunca mais têm outra oportunidade de voltar.. Cumprimentei Ibrahim. Ele disse 'Merhabâ profeta *sâlih*, filho *sâlih*[277].' E disse ainda: 'Ó Muhammad! O Paraíso é imensamente agradável e seu solo é limpo. Diz a tua *ummat* que plante muitas árvores ali.' Perguntei: 'Como se planta uma árvore no Paraíso?' Ele respondeu: 'Pronunciando o *tasbîh*: 'Lâ hawlâ walâ quwwata il-lâ bil-

---

[275] **Azrâil**: O anjo da morte.
[276] **Habîb:** Querido.
[277] Sâlih: Virtuoso, piedoso.

lâh'[278].De acordo com outro relatório pronunciou este *tasbih;* 'Subhânallâhi walhamdulillahi walâ ilâha illallahu wallâhu akbar'.

Em seguida, Jabrâil me levou à Sidrat-ul-Muntahâ[279]. Suas folhas eram como orelhas de elefante e seus frutos como torres.[280] Quando ela recebia qualquer ordem de Allahu ta'ala, ela mudava e ficava tão bela que nenhuma criatura de Allahu ta'ala poderia descrever sua beleza.

Jabrâil me deixou para lá da Sidrat-ul-muntahâ e me disse adeus. Perguntei: 'Ó Jabrâil! Vais me deixar só?' Jabrâil desabou com o sofrimento e começou a tremer devido à grandeza de Haqq ta'ala e disse: 'Ó Muhammad! Se eu desse mais um passo, seria destruído pela grandeza de Allahu ta'ala. Meu corpo inteiro queimaria e pereceria.'"

Até agora, o Mestre dos mundos havia assim viajado junto a Jabrâil ('alaihi salam). Nesse lugar, Jabrâil ('alaihi salam) se revelou a Rasulullah (salalahu 'alaihi ua salam) em sua própria forma, conforme havia sido criado, abrindo suas seiscentas asas, cada uma dotada de pérolas e rubis. Em seguida, veio um tapete verde do Paraíso chamado Rafraf cujo brilho era maior que o do Sol. Ele fazia constantemente *dhikr* de Allahu ta'ala[281] e emitia o som do *tasbîh*[282] que se espalhava por todas as partes.

Ele saudou o nosso Mestre, o Profeta. Em seguida, Rasulullah (salalahu 'alaihi ua salam) sentou-se sobre Rafraf. Em um instante, ascenderam a altíssimos níveis, passando por setenta mil cortinas chamadas 'hijâb'. Havia anjos presentes em todas elas. Rafraf carregou o nosso Profeta por todas as cortinas, uma por uma. Dessa maneira, foram além do *Kursî*, do *Arsh* e do mundo das almas.

Enquanto passava por cada cortina, no Profeta Habîb-i-akram, Nabiyy-i muhtaram (salalahu 'alaihi ua salam), ouvia uma ordem, que dizia: "Não temas, ó Muhammad! Chega mais perto, mais perto!" Ele foi tão perto que alcançou o nível da **Kaaba-Qawsayn**, e chegou à altura desejada por Allahu ta'ala de uma maneira desconhecida, incompreensível e inexplicável. Sem local, tempo, direção ou meios, a *ru'yat* ocorreu, ou seja, ele viu Allahu ta'ala. Sem olhos,

---

[278] De acordo com um outro relato, o *tasbîh* seria: '**Subhânallâhi walhamdulillahi walâ ilâha illallahu wallâhu akbar.'**

[279] **Sidrat-ul-Muntahâ**: Nome de uma árvore do sexto céu.

[280] Ahmad bin Hanbal, al-Musnad, III, 164, IV, 208; Ibn Abî Shayba, al-Musannaf, VII, 427; Dâra Qutnî, as-Sunan, I, 25, 40; Bayhaqî, as-Sunan, I, 265; Qâdî Iyâd, Shifâ-i Sharîf, s, 179; Shamsaddîn Shâmî, Subulu'l-Hudâ, III, 170.

[281] **Dhikr de Allahu ta'ala**: Lembrando-O e mencionando o Seu nome.

[282] **Tasbîh**: Dizer "Subhânallah", que significa: "Reconheço que Allahu ta'ala é livre de qualquer tipo de imperfeição."

ouvidos, meios ou lugar, ele falou com seu Rabb. Ele alcançou as bênçãos que não podem ser conhecidas ou compreendidas por qualquer criatura.

Hadrat Imam-i Rabbânî afirma em sua obra **Maktûbât** que: "Na noite do Mi'râj, Sarwar *'alaihissalatu wassalâm* (Rasulullah) viu seu Rabb (Allahu ta'ala) não neste mundo, mas no Além[283], pois Rasul *'alaihi salam* saiu da estrutura de tempo e lugar durante aquela noite. Ele encontrou um momento eterno. Ele viu o começo e o fim como uma única coisa. Ele viu, naquela noite, a entrada do Paraíso e a existência nele daqueles que irão para o Paraíso milhares de anos adiante com relação ao agora. Ver naquele nível não é como ver neste mundo. É ver com a visão do Outro Mundo."

Quando foi decretado ao nosso Profeta: "Louva a teu Rabb!" Ele imediatamente disse: **"Attahiyyâtu lillahi wassalauâtû watayyibât"** ou seja, que todos os elogios, elogios e elogios em todas as línguas, serviços e cultos feitos pelo corpo, favores e benefícios feitos por todas as formas de propriedade e humanos sejam por Allahu ta'âlâ.Primeiro, Allahu ta'ala saudou o Seu *Habîb* dizendo sem olhos, ouvidos, meios ou lugar: **"Assalâmu alayka ayyuhannabiyyu wa rahmatullahi wa barakâtuh."**[284] **(O Meu Rasûl! Minha saudação, bênção e misericórdia estejam com você)** Em seguida, o nosso Mestre, o Profeta, respondeu, dizendo: **"Assalâmu 'alaynâ wa 'alâ ibâdillahissâlihin"**[285]. (Responderam assim Ó meu Rab! Seu saudação esteja sobre nós e sobre os Teu sâlih {piedosa} escravos, também) Os anjos que ouviram isso disseram todos juntos: **"Ashhadu an lâ ilâha ill-Allah wa ash-hadu anna Muhammadan 'abduhu wa rasûluh."**[286] **(Eu sei e acredito como se eu visse com meus olhos que não há outro deus senão Allahu ta'âlâ; e Muhammad 'alaihis-salâm é Seu escravo e Seu mensageiro).**

Quando o nosso Mestre, o Profeta, disse **"Assalâmu 'alayna..."**[287] Allahu ta'ala disse: "Ó Meu Habîb! Não há mais ninguém aqui além de nós. Por que disseste ''alayna'[288]?" Nosso Mestre Rasulullah respondeu: **"Ó meu Rabb! Ainda que os corpos dos membros de minha *ummat* não estejam comigo, suas almas estão. Meu desejo de misericórdia e favor não está distante deles. Tu**

[283] **Além**: A eternidade.
[284] *Que a minha Paz, Misericórdia e bênçãos estejam convosco, ó Profeta.*
[285] *Que a Paz esteja conosco e com os Teus servos virtuosos.*
[286] *Presto testemunho que não há divindade além de Allah e que Muhammad é Seu servo e Mensageiro.*
[287] *Que a Paz esteja conosco...*
[288] *Conosco.*

me saudaste e me afastaste de todos os males. Como eu poderia abster minha pobre e afligida *ummat*, que está passando pela *fitna* da última era, de [obter] **tamanha honra e bendições? Como poderia eu privá-los de tais bênçãos?"**

Allahu ta'ala decretou: "Ó Meu Habîb! És meu convidado desta noite. Faz teu pedido." Nosso Mestre Rasulullah (salalahu 'alaihi ua salam) disse: **"Desejo a minha *ummat*** (Ó meu Rabb).**"**

De acordo com um riwayât, Haqq ta'ala repetiu essa pergunta setecentas vezes. Nosso Mestre Rasulullah sempre dava a mesma resposta: **"Desejo a minha *ummat*."** Quando Allahu ta'ala disse: "Tu sempre desejas a tua *ummat*" – Ele disse: **"Ó meu Rabb! Sou o que pede, Tu és o que concede. Perdoa toda a minha *ummat* por** [consideração a] **mim."** Então, Janâb-i Haqq disse: "Se eu perdoar toda a tua *ummat* esta noite, Minha Misericórdia e tua superioridade não ficarão evidentes. Perdoo uma parte de tua *ummat* esta noite por [consideração a] ti e adio o perdão de duas partes dela. No Dia do Julgamento, tu pedirás que eu os perdoe. Assim, Minha Misericórdia e vossa superioridade (honra) ficarão claras."

Nosso amado Profeta (salalahu 'alaihi ua salam) declarou num nobre hadith: **Naquela noite[289], desejei que Allahu ta'ala confiasse a mim todos os registros de ações da minha *ummat*. Então, Haqq ta'ala disse:** "Ó Muhammad! Teu propósito, com isso, é que ninguém saiba da culpabilidade de tua ummat. E Minha intenção é que a culpabilidade e os atos repreensíveis de tua *ummat* sejam desconhecidos não só pelas outras pessoas mas também por ti, visto que és um profeta compassivo. Ó Muhammad! Tu estás guiando-os. Eu sou o Senhor deles. Tu recentemente os viu. Eu vejo a tua *ummat* do passado à eternidade. Ó Muhammad! Se Eu não gostasse de conversar com a tua *ummat*, não os chamaria para prestar contas no Dia do Julgamento. Não perguntaria por nenhum de seus pecados graves ou leves."

Allahu ta'ala decretou: "Ó Muhammad! Abre teus olhos abençoados e olha sob os teus pés." **Olhei e vi um punhado de terra. Em seguida, Allahu ta'ala declarou**: "Todas as criaturas são a terra de teus pés. Trouxeste essa terra à presença do amante? Perdoar a tua *umma* é mais fácil para Mim do que perdoar o pó que suja a roupa do amado."

---

[289] A Noite do Mi'raj.

Ó Meu amado,o que é aquilo que desejas,
É por um punhado de terra que intercedes?
Ó honrado, Porque te amo muito,
Não foram ambos os mundos concedidos a ti?

Nosso Amado Profeta (salalahu ʻalaihi ua salam) declarou em um nobre hadîth: **"Fiz muitas perguntas a Haqq ta'ala e ouvi suas respostas. Me arrependi de ter feito tais perguntas.** (Algumas delas são) **"Ó meu Rabb! Concedeste a Jabrâil seiscentas mil asas. A troco disso, qual é a Tua bendição para mim?" Então, Haqq ta'ala disse**: "Pra Mim, um fio de cabelo teu é mais belo que as seiscentas mil asas de Jabrâil. Por um fio de cabelo teu, Eu liberto milhares de pecadores desobedientes no Dia do Julgamento. Ó Muhammad! Se Jabrâil abrir suas asas, elas preenchem o leste e o oeste. Caso os desobedientes preencham a área entre o leste e o oeste, se tu intercederes, perdoarei todos eles por ti." **Em seguida, perguntei: "Fizeste com que os anjos se prostrassem na direção de meu pai Adem. Em compensação, qual é o teu presente para mim?" Então, Haqq ta'ala declarou**: "A razão por trás da prostração dos anjos na direção de Adem era a tua luz (nûr) na testa dele. Ó Muhammad! Concedi a ti coisas superiores ao que concedi a ele. Coloquei o teu nome perto do Meu e o escrevi no Arsh-al âlâ. Naqueles tempos, Adam ainda não havia sido criado e não havia qualquer indício ou sinal dele. Escrevi teu nome em todos os lugares do Paraíso, nas portas dos céus, nos *hijâbs*, nas portas dos Paraísos, nos palácios e árvores. No Paraíso, não havia lugar onde "Lâ ilâha illa 'llâh Muhammadun Rasûlullâh" não estivesse escrito. Esse nível é superior àquele concedido a Adam."

Escrevi teu nome perto do Meu.

Eu fiz da sua existência um espelho do Meu
Eu escrevi seu nome ao lado de Mine

"Ó meu Rabb! Concedeste a arca a Noé. Em troca, qual é a tua bendição para mim?" Ele declarou: "Concedi a ti Burâq para fazer-te ascender da terra ao Arsh em uma noite. Viste o Paraíso e o Inferno. E concedi *masajid*[290] à tua *ummat* para que eles entrem nelas como em navios, e se livrem do Inferno passando pela Ponte Sirat, em um piscar de olhos, no Dia do Julgamento."

[290] **Masajid**: Mesquitas.

"Ó meu Rabb! Enviaste o maná e as codornizes aos filhos de Israel." Então, Haqq ta'ala disse: "Concedi a ti e à tua *ummat* as bênçãos do mundo e da Outra Vida. Transformei a aparência dos filhos de Israel de humana para urso, macaco e porco. Não fiz nada disso à tua *ummat*. Ainda que eles façam as mesmas ações que aqueles (os filhos de Israel), não considerei essa maldição adequada a eles. Ó Muhammad! Concedi a ti uma sura sem igual na Tawrât[291] ou no Injîl[292]. Tal sura é a Suratul Fâtiha[293]. O corpo de quem quer que recite essa sura se torna harâm[294] para o Inferno e Eu diminuo o sofrimento dos pais deles. Ó Muhammad! Não criei ninguém mais akram[295] que tu. Fiz fard[296] para ti e tua *umma* cinquenta orações de noite e durante o dia.

Ó Muhammad! O Paraíso será de quem quer que aceite a Minha unicidade e não atribua parceiros a Mim. Eu fiz o Inferno *harâm* para tais pessoas de tua *ummat*. Minha misericórdia excedeu a Minha ira com relação à tua *ummat*.

Ó Muhammad! Tu és mais *akram*, mais honrado que todos para Mim. No Dia do Julgamento, Conceder-te-ei tamanhas bênçãos que todos ficarão surpresos. Ó Meu Habîb! A menos que tu entres no Paraíso, é proibido aos outros profetas e suas *ummam*[297] entrarem nele. A menos que tua *ummat* entre, outras *ummam* não podem entrar. Ó Muhammad! Gostarias de ver o que preparei para ti e tua *ummat*?" **Eu disse: "Sim, gostaria de ver, Ó meu Rabb!" Então, dirigindo-se a Isrâfil, Ele decretou:** "Ó Isrâfil! Diz a Jabrâil, Meu servo, mensageiro fidedigno, que leve o Meu Habîb ao Paraíso e mostre o que preparei lá para ele e sua *ummat*, a fim de que sua mente abençoada fique livre de preocupações."

Nosso amado Profeta, Mestre dos mundos (salalahu 'alaihi ua alam), junto a Isrâfil ('alaihi salam), foi ao encontro de Jabrâil ('alaihi salam). Executando a ordem de Allahu ta'ala, Jabrâil ('alaihi salam) levou o nosso Mestre, o Profeta (salalahu 'alaihi ua salam) ao Paraíso. Os anjos o aguardavam com bandeja em suas mãos. Em uma delas havia uma peça de roupa do Paraíso, na outra, havia nûr[298]. Jabrâil ('alaihi salam) disse: "Ó Rasulullah! Estes anjos foram criados oitenta mil anos antes de Adam ('alaihi salam). Eles mal podem esperar para despejar o que está dentro destes pratos sobre ti e tua *ummat*. Quando, no Dia da Ressurreição, tu e tua *ummat* passarem pela entrada do Paraíso, seguindo a ordem de Allahu ta'ala, estes anjos farão jorrar as jóias destas bandejas sobre vós." Ridwan, o anjo responsável pelo Paraíso, encontrou-os. Ele deu as boas

---

291 Torá.
292 Evangelho.
293 A Sura de Fâtiha. A primeira sura do Nobre Alcorão.
294 Proibido, ilícito.
295 Precioso, superior, honrado.
296 Obrigatório.
297 **Ummam**: Plural de *ummat* (comunidade de seguidores).
298 Luz, radiação.

novas ao nosso Mestre, o Profeta, de que: "Haqq ta'ala designou duas partes do Paraíso para a tua *ummat*, e uma parte para todas as outras *ummam*." Ele lhe mostrou o Paraíso inteiro. Nosso Mestre, Habib-i akram, disse: **"Vi um rio no meio do Paraíso. Ele corre sobre o Arsh. Água, leite, harm**[299] **e mel fluem de uma parte dele. Eles jamais se misturam. A beira do rio era feita de crisólito**[300]**. Dentro do rio, as pedras eram jóias, sua lama era de âmbar e sua grama de açafrão. Ao redor dele, havia copos de prata cujo número era maior que o de estrelas no céu. Havia pássaros ao redor dele. Seus pescoços eram como o pescoço dos camelos. Quem quer que coma a carne deles e beba daquele rio alcançará o *ridâ***[301] **de Haqq ta'ala. Perguntei a Jabrâil**: 'O que é este rio?' **Ele disse**: 'Este é Kawthar. Haqq ta'ala o concedeu a ti. Ele flui a partir daqui para os pomares que existem nos oito Paraísos.' **Vi tendas na beira daquele rio. Todas feitas de pérola e rubi. Perguntei delas a Jabrâil. Ele respondeu**: 'São as casas de tuas esposas.' **Vi *houris***[302] **naquelas tendas. Seus rostos brilhavam como o sol e delas provinham variadas e belas melodias. Diziam:** 'Somos alegres e felizes. A tristeza nunca nos acomete. Somos cobertas e nunca estivemos nuas. Somos jovens e jamais envelhecemos. Temos bom-humor e jamais nos enraivamos. Somos sempre assim e nunca morremos.' **Espalhando-se pelos palácios e árvores de bem-aventurança, suas melodias e sons chegavam a todos os lugares. Elas têm vozes tão belas que se suas melodias chegassem a este mundo, não haveria morte ou sofrimento nele. Em seguida, Jabrâil me perguntou**: 'Gostarias de ver seus rostos?' **Disse: 'Sim.' Ele abriu a entrada de uma tenda. Olhei. Vi aparências tão belas que se as descrevesse durante a minha vida inteira, não conseguiria concluir. Seus rostos eram mais brancos que o leite; suas bochechas eram mais avermelhadas que o rubi e mais brilhantes que o sol. Suas peles eram mais suaves que a seda e luminosas como a lua; Seu aroma era melhor que o almíscar. Seus cabelos eram bem negros, algumas tinham o cabelo trançado, outras amarrado e outras o deixavam solto e quando se sentavam, seu cabelo chegava a seus pés. Havia uma donzela como serviçal à frente delas. Jabrâil disse:** "Elas são para a tua *ummat*."

Nosso Mestre, o Profeta (slalahu 'alaihi ua salam) disse: **"Vi pomares, vinhedos e todas as bênçãos dos oito Paraísos. Então, pensei em ver o Inferno e suas partes também. Segurando minha mão, Jabrâil me levou até Mâlik, o anjo mais elevado do Inferno, e disse:** "Ó Mâlik! Hadrat Muhammad quer ver

---

[299] Uma bebida do Paraíso.
[300] **Crisólito:** Pedra preciosa da cor do ouro.Ver: "**crisólito**", no Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2013,
http://www.priberam.pt/dlpo/cris%C3%B3lito [consultado em 15-06-2016].
[301] Agrado.
[302] Donzelas do Paraíso.

os lugares dos inimigos no Inferno. (Mostra a ele o Inferno.) **Mâlik revelou os níveis do Inferno. Vi os sete níveis. O sétimo se chama Hâwiyah. Seu tormento é muito maior que o dos outros níveis. Perguntei a Mâlik:** "Que grupo é atormentado aqui?" **Malik respondeu: "Faraó, Qârun e os hipócritas[303] de dentro da tua *ummat* serão atormentados ali." A sexta parte é Lazy. Os incrédulos** (aqueles que são irreligiosos) **são torturados lá. A quinta camada é Hutâmah. *Ghebers* (adoradores do fogo), adoradores de vacas e budistas são atormentados lá. A quarta parte é Jahîm. Lá, aqueles que adoram o sol e as estrelas são torturados. O terceiro nível é Seqar, onde os cristãos são castigados. O segundo é Saîr. Os judeus são torturados ali. O primeiro é o Inferno** (Jahannam). **Seu tormento é menor do que o das outras partes.** (Apesar disso) **Vi setenta mil mares de fogo lá. Cada mar era tão imenso que se os mundos e os céus fossem lançados em um deles, e se um anjo fosse designado para fazer isso, não seria possível encontrá-los ainda que se passassem mil anos. Os Zebânîs** (anjos encarregados do Inferno) **eram tão grandes que se um deles colocasse os mundos e o firmamento em um dos cantos de sua boca, eles ficariam invisíveis. Quando aqueles mares ficavam embravecidos, sons terríveis eram ouvidos. Se um pouco daquele som vazasse no mundo, todas as criaturas vivas seriam destruídas. Perguntei: "A que grupo se destina esta parte?" Mâlik não respondeu. Perguntei novamente, ele manteve o silêncio…**

Jabrâil disse a Mâlik: "Ele está esperando uma resposta tua." Ele disse: "Desculpa" Eu disse: "A quem quer que seja, responde para que eu possa encontrar uma solução." Mâlik respondeu: "Ó Rasulullah! É para os desobedientes de dentro da tua comunidade[304]. Aconselha-os para que se protejam deste lugar horrível e se abstenham das coisas que levam a este tormento. Nesse dia, não terei compaixão do desobediente. Não terei misericódia nem dos jovens nem dos velhos dentre eles."

O Mestre dos mundos começou a chorar. Tirando o turbante de sua abençoada cabeça, ele começou a interceder e suplicar (a Allahu ta'ala) citando a fraqueza de sua *ummat*, e que eles não seriam capazes de suportar tamanho tormento. Tanto foi a comoção que Jabrâil ('alaihi salam) e todos os outros anjos choraram juntos. Então, Allahu ta'ala declarou: **"Ó Meu Habîb! Tua honra e valor são elevados para Mim; tua prece foi aceita. Alegra-te. Atendi o teu desejo. Conferi a ti tamanho grau que perdôo um bom número de desobedientes por tua intercessão, até que digas 'basta'. Ó Meu Habîb! Quem quer que obedeça à Minhas ordens está livre do tormento e da punição,**

---

[303] *Munafiqun*. Munâfiq: Hipócrita; aquele que se disfarça de muçulmano, embora acredite em outra religião. Aqueles que fingem ser muçulmanos apesar de serem incrédulos.
[304] *Ummat.*

alcançando Minha Misericórdia e obtendo a honra de Me ver no Paraíso. Fiz a ti e a tua *ummat* cinquenta orações obrigatórias[305] **de noite e durante o dia."**

Nosso amado Profeta (salalahu 'alaihi ua salam) disse: **"Após aquele nível, cheguei ao Arsh. Passei pelo céus e cheguei ao grau onde Musa ('alaihi salam) estava. Ele me perguntou: 'O que Haqq ta'ala tornou obrigatório a ti e a tua *ummat*?' Eu disse:** 'Ele tornou obrigatória a oração cinquenta vezes todo dia e noite.' **Então ele disse:** Volta a teu Rabb. Suplica a Ele para que reduza um pouco isso. Tua *ummat* não será capaz de dar conta disso. Eu fiz o mesmo com os filhos de Israel.' **Assim, voltei ao meu Rabb e disse:** 'Ó Meu Rabb! Por favor, reduz (essa quantidade) um pouco para minha *ummat*!' **Então, ele deduziu**[306] **cinco das cinquenta vezes. Voltei a Musa e contei a ele. Ele falou:** Volta a teu Rabb! Suplica para que ele diminua um pouco mais, pois a tua *ummat* não será capaz de cumprir essa ordem.' Dessa forma, fiquei indo entre **Musa e o Meu Rabb até que finalmente Allahu ta'ala decretou:** 'Reduzi essa oração para cinco vezes. A recompensa por cada oração será multiplicada por dez. Assim, no final, com cinco orações, eles ganharão recompensa equivalente a cinquenta. Aquele que quer praticar uma ação que vale uma recompensa, se não conseguir levá-la a cabo, ganhará a recompensa por ela. Mas se conseguir praticá-la, será recompensado dez vezes mais. Por outro lado, se quiser cometer um pecado, que acaba não cometendo, nada é escrito. Mas se o comete, será registrado apenas o pecado que cometeu [isto é, sem multiplicá-lo].' **Depois, descendi até onde estava Musa e expliquei a ele o que havia ocorrido. Ele disse:** 'Volta e suplica a Ele para que reduza ainda mais.' **Então, respondi:** 'Fiz tantas súplicas ao meu Rabb que agora estou com vergonha.'"[307]

Allahu ta'ala, assim, consolou o abençoado coração de nosso amado Profeta, que estava ferido pelos problemas pelos quais havia passado. Ele o concedeu as bênçãos que jamais deu a nenhuma de Suas criaturas, e que ninguém pode compreender.

Ato contínuo, o Mestre dos mundos, em um instante, voltou de Jerusalem e de lá para Meca Al-Mukarrama, para a casa de Umm Hani. O local onde havia se deitado ainda não havia esfriado, nem o movimento da água na tigela havia cessado. Umm Hani, que estava caminhando do lado de fora, havia cochilado, sem saber de nada. No caminho de Jerusalém a Meca, nosso Mestre, o Profeta

---

[305] *Fard.*
[306] Descontou, diminuiu, subtraiu.
[307] Muslim, "Iman", 74; Ibn Sa'd, at-Tabaqât, I, 132-133; Tabarî, Târikh, II, 307-309; Qâdî Iyâd, Shifâ-i Sharîf, s, 179.

(salalahu ‘alaihi ua salam) havia encontrado uma caravana quraichita. Um camelo da caravana se assustou e caiu.

Na manhã seguinte, nosso Mestre Rasulullah foi para a Kaaba e relatou o Mi’raj[308]. Ao ouvi-lo, os descrentes zombaram dele: “Muhammad enlouqueceu completamente” – disseram, e aqueles que estavam pensando em virar muçulmanos, hesitaram. Alguns, achando engraçado, foram até a casa de Abu Bakr. Eles sabiam que ele era um comerciante esperto, experiente e calculista. Assim que chegou à porta, perguntaram a ele: “Ó Abâ Bakr! Foste a Jerusalem muitas vezes. Deves conhecê-la bem. Quanto tempo leva para ir de Meca a Jerusalém?” Hadrat Abu Bakr disse: “Sei bem que leva mais de um mês.”

Os descrentes se alegraram com essa resposta e disseram: “É o que diria um homem sábio e experiente.” Rindo, zombando, estando felizes e esperando que Abu Bakr tivesse a mesma opinião que eles, disseram: “Teu Mestre diz que foi a Jerusalém e voltou em uma noite. Ele ficou completamente louco” - e mostraram a Abu Bakr sua simpatia, respeito e confiança pelo que ele havia dito.

Ao ouvir o nome abençoado de Rasulullah, Abu Bakr (radyallahu ‘anhu) disse: “Se ele diz isso, então é verdade. Eu também acredito que ele foi e voltou rapidamente” e entrou em sua casa. Os incrédulos ficaram estupefatos. Foram embora dizendo: “Impressionante! Que feiticeiro poderoso Muhammad é! Ele enfeitiçou Abu Bakr.”

Hadrat Abu Bakr foi ter com Rasulullah imediatamente. No meio da multidão, ele disse em voz alta: “Ó Rasulullah! Eu te felicito pelo teu abençoado Mi’raj! Agradecimentos infinitos a Allahu ta’ala porque Ele nos honrou fazendo-nos seguidores de um profeta tão exaltado como tu. Ele nos abençoou com a visão de teu rosto reluzente, o ouvir suas palavras que satisfazem corações e atraem almas. Ó Rasulullah! Toda palavra tua é verdadeira. Creio em ti. Que minha vida seja sacrificada em tua causa!”. Tais palavras de Abu Bakr desconcertaram os incrédulos. Sem saber o que dizer, eles se dispersaram. Isso fortaleceu o corações de alguns que tinham *iman*[309] fraco e duvidaram. Naquele dia, Rasulullah chamou Abu Bakr de “Siddîq”. Ao ganhar essa alcunha, ele foi promovido a um grau mais elevado.[310]

Os descrentes se enfureceram com isso. Não podiam aceitar o fato de que os crentes tinham uma fé forte, que criam em todas as palavras de nosso Profeta (salalahu ‘alaihi ua salam) imediatamente, que tinham tamanho amor e lealdade

---

[308] A Ascenção.
[309] Fé.
[310] Ibn Sa’d, at-Tabaqât, I, 144.

para com ele. Com o intuito de desacreditá-lo e envergonhá-lo, começaram a questionar o Mensageiro de Allah – salalahu ‘alaihi ua salam.

“Ó Muhammad! Alegas ter ido a Jerusalém. Diz-nos agora! Quantas portas e quantas janelas o *masjid* [311] tem?” – era uma de suas questões. Conforme o nosso Mestre Rasulullah respondia cada uma delas, Hadrat Abu Bakr dizia: “Correto, ó Rasulullah! É verdade, ó Rasulullah!” Devido à sua **timidez**, Rasulullah não olhava para ninguém em seu rosto. Mais tarde, ele declarou: **“Não tinha visto o que havia ao redor do Masjid-i aqsâ. Não havia visto nada do que me perguntaram. Naquele momento** [em que me faziam as perguntas]**, Hadrat Jabrâil trouxe o Masjid-i aqsâ perante os meus olhos, eu olhava, contava e respondia suas questões imediatamente.”** Ele disse que havia visto viajantes montados em camelos em seu caminho, e que esperava que eles chegassem na quarta-feira, inshaAllah. Na quarta, um pouco antes do pôr do sol, a caravana chegou a Meca. Eles[312] disseram que algo havia passado como o vento que sopra, e que um camelo havia caído. Isso fortaleceu o *iman*[313] dos crentes e agravou a inimizade dos descrentes.[314]

Esse milagre, que aconteceu um ano antes da Hégira, no dia 27 do mês de Rajab, sexta à noite, chama-se Mi’râj. Rasulullah (salalahu ‘alaihi ua salam) conscientemente ascendeu no Mi’raj com corpo e alma. Na Noite do Mi’raj, muitas verdades divinas foram reveladas a ele, e rezar cinco vezes por dia tornou-se obrigatório. Além disso, os dois últimos nobres versículos da Sura da Vaca[315] foram revelados. O Mi’raj foi relatado, no Nobre Alcorão, na Sura da Viagem Noturna[316] e na Sura da Estrela[317], e também em alguns nobres *ahadith*[318].[319]

Após o Mi’raj, enquanto o nosso amado Profeta (salalahu ‘alaihi ua salam) descrevia o Paraíso para seus *Ashâb*[320] (radyallahu ‘anhum), ele declarou: **“Ó Abu Bakr! Vi o teu palácio. Era feito de ouro vermelho. Vi as bênçãos preparadas para ti.”** Então, Abu Bakr disse: “Ó Rasulullah, que aquele palácio e seu dono sejam sacrificados em tua causa.” Nosso Mestre (salalahu ‘alaihi ua salam) se virou para Omar e disse: **“Ó Omar! Vi teu palácio. Era feito de rubi. Havia muitas huris ali. Mas não pude entrar, pois lembrei do quão zeloso tu**

---

[311] Mesquita.
[312] **Eles:** Os membros da caravana.
[313] Fé.
[314] Ibn Sa’d, at-Tabaqât, I, 215.
[315] Suratu Al-Baqarah, a segunda sura do Nobre Alcorão.
[316] Suratu Al-‘Isrâ, sura número dezessete do Nobre Alcorão.
[317] Suratu An-Najm, sura número cinquenta e três do Nobre Alcorão.
[318] **Ahadith:** Plural de *hadîth*, ou seja, ditos abençoados de Rasulullah (salalahu ‘alaihi ua salam).
[319] Bukhârî, “Manâqib-ul-Ansar” , 42; Tirmidhî, “Tafsir-ul-Quran”, 20; Ibn Hishâm, as-Sira, I, 403; Bayhaqî, as-Sunan, I, 255; Suhaylî, Rawzu’l-unuf, II, 208.
[320] Os Companheiros de nosso Profeta (salalahu ‘alaihi ua salam).

és." Hadrat Omar chorou muito e disse, enquanto derramava lágrimas: "Que minha mãe, meu pai e minha vida sejam sacrificados em tua causa, ó Rasulullah! Seria possível ficar com ciúmes por um ato teu?" Em seguida, ele disse a Hadrat Uthman: **"Ó Uthman! Vi-te em todos os céus. Vi teu palácio no Paraíso e pensei em ti."** E disse a Hadrat Ali: **"Ó Ali! Vi-te no quarto céu. Perguntei a Jabrâil** ('alaihi salam)**, que disse:** "Ó Rasulullah! Os anjos se apaixonaram quando viram Hadrat Ali. Haqq ta'ala criou um anjo com o aspecto dele. Ele fica no quarto céu. Os anjos o visitam e obtêm bendições." **Em seguida, entrei no teu palácio. Cheirei uma fruta de uma árvore. Da árvore, uma huri saiu e cobriu seu rosto. Perguntei: 'Quem és tu e para quem és?' Ela respondeu: 'Fui criada para o teu primo Ali, ó Rasulullah!'**

Depois da noite do Mi'raj, pela manhã, Jabrâil ('alaihi salam) veio e conduziu as cinco orações, cada uma em seu horário, como imame para o nosso Mestre Rasulullah. Foi declarado em um nobre *hadith* que: **"Jabrâil conduziu a oração como imame para nós dois, ao lado da porta da Kaaba, por dois dias consecutivos. Rezamos a oração do *fajr* quando chegou a alvorada; a oração do meio-dia quando o Sol saiu do meridiano; a oração da tarde quando a sombra de um objeto era equivalente ao seu comprimento; a oração do pôr do Sol após o Sol se pôr; e a oração da noite quando a luz do crepúsculo se apagou. No segundo dia, rezamos a oração da alvorada (*fajr*) quando a luz da aurora amadureceu; a oração do meio-dia quando a sombra de um objeto atingia a sua altura; a oração da tarde logo em seguida; a oração do pôr do Sol no tempo prescrito para a quebra do jejum; e a oração da noite no fim do primeiro terço da noite. Então, Jabrâil disse: 'Ó Muhammad, esses são os horários das orações para ti e os profetas** [que vieram] **antes de ti. Que a tua *ummat* faça essas orações entre os dois tempos em que rezamos cada uma'."**[321]

Depois que os horários das orações foram decretados, uma mensagem foi enviada à Abissínia, ordenando os muçulmanos que lá estavam a rezarem cinco vezes por dia e fazer *qadâ*[322] de suas orações desde quando elas se tornaram obrigatórias até o tempo em que eles começaram a fazê-las.

---

[321] Ibn Abî Shayba, al-Musannaf, VIII, 443-444; Hâkim, al-Mustadrak, IV, 648-649; Bayhaqî, Dala'il al-Nubuwwa, II, 266; Ibn Hishâm, as-Sira, I, 403-404; Ibn Sa'd, at-Tabaqât, I, 213-215.

[322] **Qadâ:** Compensação. Os muçulmanos da Abissínia deveriam fazer não apenas as cinco orações a partir do momento em que recebessem a mensagem de Rasulullah (salalahu 'alaihi ua salam), mas deveriam compensar as orações que perderam desde o dia em que as cinco orações tornaram-se obrigatórias, e que eles não fizeram porque a distância geográfica não permitiu que se inteirassem delas. Assim, *qadâ* significa fazer atos de adoração após o tempo prescrito, uma vez que não foram feitos em seu tempo correto.

Ó beleza da luz de olhos tão nobres
Dá-me a mão, Ó luz da Orientação
A sola do teu pé é o kohl[323] *dos santos*
Dá-me a mão, Ó luz da Orientação
Ninguém pode se inteirar do que disse Haqq ta'ala
Sem a tua Mensagem
Ó Rasul, tu és Misericórdia para os mundos
Dá-me a mão, Ó luz da Orientação
Cometi erros e infrações infinitas
Tornei-me amigo íntimo dos pecadores
E imploro a Allah pelo perdão
Dá-me a mão, Ó luz da Orientação
Ó grande Mensageiro,
Este servo é miserável e age imperfeitamente
A Allah, peço força e misericórdia
Dá-me a mão, Ó luz da Orientação

Adaptação do poema de YAVUZ SULTAN SELIM (SELÎMÎ).

[323] Espécie de lápis de olho, de uso comum entre os árabes, tanto homens quanto mulheres.

A HÉGIRA

Nosso amado Profeta todo ano convidava para a religião as tribos que iam visitar a Kaaba. Ele tentava salvá-los do fogo do Inferno e ajudá-las a alcançar a felicidade sem fim. Sem se importar com os insultos, ele seguia sua missão como profeta. Ele ficava em pé e em público, no centro das tribos, perguntava: **"Quem me protegerá e auxiliará até que eu complete a missão da profecia concedida por Allahu ta'ala?** (Assim) **A ele será concedido o Paraíso."** No entanto, ninguém aceitou protegê-lo ou auxiliá-lo.

Era o décimo primeiro ano de sua profecia[324]. No bazar, ele encontrou um grupo de pessoas de Medina que vieram visitar a Kaaba. Quando ele lhes perguntou: **"Quem sois?"**, eles disseram que eram de Medina e da tribo Hazraj. Salma, mãe de Abdulmuttalib, o avô de nosso Profeta, pertencia aos filhos de Najrân, um ramo da tribo Hazraj. Nosso Profeta se sentou com essas seis pessoas de Hazraj por um tempo e recitou o Nobre Alcorão, do versículo 35 ao 52 da Sura de Ibrahim, e falou a eles sobre o Islam, convidando-os a abraçar essa religião. Quando Rasulullah (salalahu 'alaihi ua salam) convidou essas pessoas, que haviam ouvido dos idosos de suas tribos e dos judeus que viviam em Medina que um Profeta seria enviado em breve, eles se entreolharam. Em seguida, entre eles, disseram: "O profeta que os judeus anunciaram é esta pessoa!"

Em Medina, as tribos Aws e Hazraj eram inimigas dos judeus e eles se atacavam sempre que encontravam uma oportunidade. Eles acreditavam que caso se tornassem muçulmanos antes dos judeus, iriam vencê-los e expulsá-los de Medina. Por essa razão, tornaram-se muçulmanos na presença de Rasulullah, pronunciando a *kalimat ash-shahâda*, e disseram: "Ó Rasulullah! Quando saímos, nosso povo estava em guerra contra os judeus. Esperamos que Allah os honre tornando-os muçulmanos. Assim que retornarmos à nossa terra natal, convidaremos ambos a aceitarem a tua profecia. Diremos a eles que já aceitamos essa religião. Se Allahu ta'ala unir-los nessa religião, não haverá ninguém mais querido e honrado que tu."

Essas seis pessoas eram verdadeiros crentes que criam no que Allahu ta'ala revelou ao nosso Profeta, prestando testemunho disso. Eles receberam permissão de nosso Profeta para retornarem à sua terra natal. Esses seis eram: Uqba bin Âmir, As'ad bin Zurâra, Awf bin Hâris, Râfi' bin Mâlik, Qutba bin Âmir e Jâbir bin Abdullah (radyallahu 'anhum).[325]

---

[324] Trata-se o termo 'profecia' no sentido de 'nubuwwah', ou seja, a missão profética em si, e não no sentido de uma profecia em particular, por exemplo, com relação a algo que possa vir a ocorrer no futuro.

[325] Ibn Hishâm, as-Sira, I, 429-431; Ibn Sa'd, at-Tabaqât, I, 219-220; Tabarî, Târikh, II, 88; Ibn Asâkir, Târikh-i Dimashq, IX, 82.

Rota de Hégira

O primeiro juramento de Aqaba e o sol de Medina

Quando aqueles seis que se tornaram muçulmanos retornaram ao seu povo em Medina, começaram a falar sobre o Islam e o nosso Profeta (salalahu 'alaihi ua salam) e convidaram as pessoas a abraçar o Islam. Foram tão longe que não havia casa onde não se falasse do nosso Profeta e do Islam. Assim, o Islam se espalhou entre a tribo Hazraj, e algumas pessoas da tribo Aws também se tornaram muçulmanas.

Após esse encontro em Aqaba, no ano seguinte, As'ad bin Zurâra e seus doze amigos, que haviam se convertido ao Islam, foram até Meca na época do Hajj. Naquele ano, os idólatras faziam mais crueldades com os muçulmanos do que nunca. Eles seguiam nosso Mestre Rasulullah secretamente e torturavam quem falasse com ele. As pessoas de Medina, ao saberem disso, concordaram em encontrar o nosso Profeta à noite, em Aqaba. E assim foi. Lá, afirmaram sua lealdade e prometeram cumprir toda ordem e desejo seu, concederam *bî'at* a ele, isto é, juraram ser leais e cumprir sua promessa. Prometeram que "Não creriam em nenhuma divindade além de Allahu ta'ala, não cometeriam adultério, não roubariam, se absteriam de caluniar os outros e não matariam seus filhos por temerem ser criticados pelos outros ou por temerem não dispor de sustento suficiente."[326] Daquelas doze pessoas, duas pertenciam à tribo Aws e as outras pertenciam à tribo Hazraj. Seu líder era As'ad bin Zurâra.

Nosso amado Profeta (salalahu 'alaihi ua salam) designou esses doze como representantes em suas tribos. Eles ensinavam o Islam a elas. As'as bin Zurâra foi designado representante de todos eles. Aqueles que estavam presentes na primeira *bî'at* eram (dentre os filhos de Mâlik bin Najjâr) As'ad bin Zurâra e Awf bin Hârith, Mu'az bin Hârith, (dentre os filhos de Zurayk bin Âmir) Râfi' bin Mâlik e Zakwân bin Abdiqays, (dentre os filhos de Ghanm bin Awf) Ubâba bin Samit, (dentre os filhos de Ghusayna) Yazîd bin Sa'laba, (dentre os filhos de Ajlân bin Zayd) Abbâs bin Ubâda, (dentre os filhos de Harâm bin Ka'b) Uqba bin Âmir, (dentre os filhos de Sawâd bin Ghanm) Qutba bin Âmir, (dentre os filhos de Abdulashal bin Jusham) Abu'l Haytham Mâlik bin Tayyihân, (dentre os filhos de Amr bin Awf) Uwaym bin Sâida.

Após esse acordo, Hadrat As'ad e seus amigos retornaram a Medina. Eles falavam sobre o Islam à suas tribos dia e noite, convidando-os para a verdadeira religião. Como resultado desses convites, o Islam começou a se espalhar rapidamente em Medina. Tanto que as tribos de Aws e Hazraj, que haviam sido inimigas anteriormente, juntaram-se e pediram um professor ao nosso Mestre

---

[326] Ibn Sa'd, at-Tabaqât, I, 220; Tabarî, Târikh, II, 356; Balâzûrî, Ansâb, I, 252-253.

Rasulullah para melhor compreender o Islam. Rasul-i akram (salalahu 'alaihi ua salam) enviou Hadrat Mus'ab bin Umayr para ensiná-los o Nobre Alcorão e o Islam.

Hadrat Mus'ab ficou na casa de Hadrat As'ad. Juntos, visitavam todas as casas e tornavam o Islam conhecido por todos. Eles também queriam que as pessoas prometessem proteger o nosso amado Profeta com todo o seu poder contra os seus inimigos. Eles os prepararam para a *bî'at*.

O chefe da tribo de Hadrat As'ad bin Zurâra era Sa'd bin Mu'az. Eles eram parentes. Naquela época, entre os árabes, era um costume abster-se de insultar os parentes. Assim, Sa'd bin Mu'az, que ainda não havia abraçado o Islam, não foi até a casa de Hadrat As'ad bin Zurâra, e não tentou impedi-lo. Como chefe tribal, ele não quis tratar disso pessoalmente. Para isso, ele disse a Usayd bin Hudayr, um dos notáveis de sua tribo: "Vai à nossa vizinhança. Vê a pessoa que veio e faz o que quiseres. Se As'ad não fosse meu primo, eu não delegaria esse trabalho a ti."

Ato contínuo, Usayd bin Hudayr, levando sua lança, foi à casa de Hadrat Mus'ab bin Umayr. Quando chegou, começou a falar enfurecidamente: "Por que vieste a nós? Estás enganando as pessoas. Não quereis perder a vossa vida. Saí daqui imediatamente." Ao ver seu temperamento agressivo, Mus'ab bin Umayr respondeu suavemente: "Senta-te um pouco. Ouve as nossas palavras. Entende o nosso objetivo. Se gostares dele, irás aceitá-lo. Se não, trata de nos impedir." Usayd se acalmou, e disse: "Disseste a verdade." Ele fincou sua lança no chão e se sentou.

Ele ouviu as palavras suaves de Hadrat Mus'ab, que comoveram seu coração, e ouviu o Nobre Alcorão recitado por Mus'ab, e depois disse: "Quão belo!" - e perguntou: "O que é necessário fazer para abraçar essa religião?" Eles lhe explicaram e Usayd bin Hudayr virou muçulmano ao pronunciar a *kalimat ash shahâda*. Muito feliz, Hadrat Usayd disse: "Deixa-me ir para enviar-te alguém. Se ele se tornar muçulmano, não haverá ninguém dentre seu povo em Medina que não crerá..." Ele se levantou e saiu rapidamente. Sem parar em nunhum outro lugar, foi ao encontro de Sa'd bin Mu'az. Quando Sa'd bin Mu'az o viu, disse: "Juro que Usayd não está regressando com o mesmo humor que daqui saiu".

Logo, perguntou: "Ó Usayd! O que fizeste?" Hadrat bin Hudayr queria muito que Sa'd bin Mu'az se tornasse muçulmano, então disse: "Falei com aquela pessoa[327] e não vi nada de errado com eles. Mas ouvimos que os filhos de Bani Hârisa querem matar teu primo As'âd porque suspeitarem do motivo pelo qual ele hospedou aquela pessoa em sua casa."

---

[327] Mus'ab bin Umayr.

Essas palavras tocaram Sa’d bin Mu’az enormemente, pois, em guerra poucos anos antes, eles venceram os filhos de Hârisa e fizeram-nos se refugiarem em Khaybar. Um ano depois, perdoaram-nos e permitiram que retornassem à sua terra natal. Sa’d bin Mu’az se enfureceu muito ao pensar na atitude deles apesar de tudo o que aconteceu. Mas na verdade, esse não era o caso. Usayd bin Hudayr, utilizando-se desse truque, queria impedir que Sa’d bin Mu’az fizesse qualquer mal à sua tia e seu filho, As’ad bin Zurâra, bem como a Mus’ab bin Umayr. Assim, ele preparou o terreno para que ele os apoiasse, e finalmente, se tornasse muçulmano.

Depois de ouvir as palavras de Usayd bin Hudayr, Sa’d bin Mu’az rapidamente saiu de onde estava e foi encontrar-se com Hadrat As’ad bin Zurâra. Quando chegou lá, viu que As’ad e Mus’ab bin Umayr conversavam em paz. Ele se aproximou deles e disse: “Ó As’ad! Se não fossemos parentes, não poderias fazer isso.”

Hadrat Mus’ab bin Umayr respondeu: “Ó Sa’d! Por um instante, para, senta-te e ouve-nos. Se gostares de nossas palavras, muito bem. Se não, não ofereceremos isso a ti e tu poderás ir.” Ao ouvir essas doces e suaves palavras, Sa’d bin Mu’az se acalmou e começou a ouvi-los.

Primeiro, Hadrat Mus’ab falou sobre o Islam a Sa’d bin Mu’az e lhe explicou os fundamentos da religião islâmica. Em seguida, recitou uma parte do Nobre Alcorão com sua voz doce. Enquanto recitava, o estado de Sa’d bin Mu’az se modificava. Perante a eloquência única do Sagrado Alcorão, seu coração amoleceu e ele se comoveu enormemente, não podendo evitar a pergunta: “O que se deve fazer para abraçar essa religião?” Mus’ab bin Umayr lhe ensinou a *kalimat ash-shahâda*. Ele se tornou muçulmano, dizendo: **“Ash’hadu an lâ ilâha illa’llâh wa ash’hadu anna Muhammadan ’abduhû wa rasûluh.”** Sa’d bin Muaz ficou muito feliz devido ao conforto e bem estar que sentiu ao virar muçulmano. Ele foi para a sua casa imediatamente e tomou banho[328], conforme lhe haviam ensinado. Em seguida, pediu que seu povo se reunisse. Com Usayd bin Hudayr, ele foi até onde seu povo se encontrava. Dirigindo-se aos filhos de Abdulashal, perguntou: “Ó filhos de Abdulashal! O que pensais de mim?” Eles disseram unanimemente: “Tu és nosso líder e o maior dentre nós. Somos obedientes a ti.” Em seguida, Sa’d bin Muaz disse: “Então, informo-vos. Fui honrado tornando-me muçulmano. Quero que creiais em Allahu ta’ala e em Seu Mensageiro. Se não o fizerem, não falarei mais com nenhum de vós.”

---

[328] Em árabe, *Ghusl*.

Quando os filhos de Abdulashal souberam que seu líder, Sa'd bin Mu'az, abraçou o Islam, todos eles se tornaram muçulmanos. Naquele dia, até a noite, ecoavam no céu de Medina os sons da *kalimat ash-shahâda* e *takbîr*.[329]

Pouco tempo após esse acontecimento, todo o povo de Medina, as tribos Aws e Hazraj, abraçaram o Islam. Todas as casas estavam iluminadas pelas luzes do Islam. Sa'd bin Mu'az e Usayd bin Hudayr quebraram todos os ídolos que pertenciam a suas tribos. Quando foi informado disso, nosso amado Profeta (salalahu 'alaihi ua salam) ficou muito feliz, assim como os outros muçulmanos de Meca. Por isso, aquele ano[330] foi chamado de **sanat-us-surûr**, "o ano da alegria."

O segundo juramento de Aqaba

Passaram-se treze anos desde que a profecia foi comunicada ao nosso Mestre Rasulullah (salalahu 'alaihi ua salam). A crueldade com os muçulmanos por parte dos politeístas de Meca havia atingido o seu ápice, tornando-se insuportável. Em Medina, devido aos esforços de As'ad bin Zurâra e Mus'ab bin Umayr, o povo das tribos Aws e Khazraj estavam desejosos por receber os muçulmanos e fazer todo sacrifício necessário pela causa deles. Eles esperavam ansiosamente pelo dia em que nosso Mestre Rasulullah honraria Medina com sua visita e, pela causa dele, prometiam não poupar suas vidas e propriedades. A época do Hajj havia chegado. Com Mus'ab bin Umayr, 73 muçulmanos homens e 2 muçulmanas foram até Meca. Após o Hajj, todos se encontraram com o nosso Profeta em Aqaba novamente. As'ad bin Zurâra e os doze representantes, em nome de suas tribos, ofereceram e solicitaram a migração de nosso Profeta a Medina. Nosso Mestre Rasulullah recitou alguns nobres versículos do Nobre Alcorão e exigiu um promessa clara deles assegurando que o protegeriam como protegiam suas vidas e famílias.

Tio paterno de nosso Mestre Rasulullah, Hadrat Abbas ainda não havia se convertido ao Islam. Ele estava presente ali e se dirigiu a esse grupo que veio para prestar o juramento de lealdade da seguinte maneira:

"Ó povo de Medina! Este é meu sobrinho. Ele é quem eu mais amo. Se credes no que ele trouxe de Allahu ta'ala e se quereis levá-lo convosco, precisais dar-me uma promessa satisfatória. Como sabeis, Muhammad é um de nós. Nós o protegemos da gente que não crê nele. Ele vive entre nós com a sua dignidade e honra intactas. Apesar de tudo isso, ele decidiu juntar-se a vós e ir convosco.

---

[329] Ibn Hishâm, as-Sira, I, 435; Tabarî, Târikh, II, 88; Suhaylî, Rawzu'l-unuf, II, 258; Ibn Kathîr, as-Sira, II, 182.
[330] Ano 621 D.C.

Comprometei-vos com isso se possuís força militar suficiente para resistir quando todas as tribos árabes se juntarem contra vós para atacar-vos. Para evitar desentendimentos futuros, discuti e falai sobre isso desde o princípio. Ides manter a vossa palavra e protegê-lo-eis de seus inimigos? Quão bom será se podeis fazer isso adequadamente. Se fordes desertá-lo após irdes a Medina, desisti disso para que ele viva protegido com sua honra [intacta] em sua própria terra."

Os muçulmanos de Medina ficaram chateados com o discurso de Hadrat Abbas. Era como se ele quisesse dizer que quando eles levassem o nosso Mestre Rasulullah (salalahu 'alaihi ua salam) à sua terra, eles não seriam capazes de protegê-lo dos idólatras, e que o abandonariam quando sob coação. Hadrat As'ad bin Zurâra, um dos *sahâba*[331] de Medina, virou-se para o nosso Mestre, o Profeta e disse: "Ó Rasulullah! Se me permites, tenho algumas palavras a declarar. Deixa-me comunicá-las a ti." Quando o nosso Mestre Fakhr-i Kâinât lhe concedeu permissão, ele disse: "Que meus pais sejam sacrificados em tua causa, ó Rasulullah! Todo convite tem um método, seja fácil ou difícil. Tu nos convidaste a algo que é muito difícil para as pessoas aceitarem, pois não é fácil para o povo abandonar os ídolos que adoravam por tanto tempo e aceitar o Islam. Apesar disso, nós aceitamos o Islam sinceramente. Tu nos ordenaste a cortar relações com nossos parentes politeístas, e também o aceitamos. Como sabes, isso também é muito difícil de aceitar. Mesmo quando os teus tios tornaram-se inimigos teus e não te protegeram, nós te aceitamos e consideramos uma obrigação proteger-te. Todos nós estamos de acordo com relação à nossa promessa. Aprovamos com todo o nosso coração aquilo que dissemos. Juramos que protegeremos tua abençoada existência até o nosso último suspiro, assim como protegemos nossos próprios filhos. Se quebrarmos essa promessa, que nos juntemos aos que vão para o Inferno. Ó Rasulullah! Somos firmes em nossa palavra. Que Allahu ta'ala nos conceda o sucesso!" Em seguida, ele prosseguiu:

"Ó Rasulullah! Podes pedir o que quiseres como garantia nossa e estabelecê-lo como condição." Nosso Mestre, o Profeta, encorajou-os no Islam e recitou o Nobre Alcorão. Então, disse: **"Minha condição a vós, com relação ao meu Rabb, é que adoreis a Allahu ta'ala e não atribuais perceiros a ele; e minha condição a vós, com relação a mim e meus Companheiros, é que nos acomodeis, auxilieis e protejais daquilo que vós mesmos vos defendeis e vos protegeis."**

[331] Companheiros do Profeta (salalahu 'alaihi ua salam).

Barâ bin Ma'rûr disse: "Juro por Allahu ta'ala Que te enviou como Profeta com a religião e livro certos, que te protegeremos como defendemos e protegemos os nossos filhos! Aceita o nosso juramento, ó Rasulullah!"

Abbâs bin Ubâda, um dos muçulmanos de Medina, buscando fortalecer o acordo com o nosso Mestre, o Profeta, disse a seus amigos: "Ó hazrajianos! Sabeis por que aceitastes Muhammad?" Eles disseram: "Sim." Em seguida, ele disse: "Vós o aceitastes e sois obedientes a ele tanto em tempos de paz quanto em tempos de guerra. Se quereis desertá-lo e deixá-lo sem auxílio quando vossas propriedades forem destruídas ou vossos parentes mortos, fazei-o agora. Se o fizerdes, juro por Allah que perecereis tanto neste mundo quanto no Próximo! Se credes ser razoável manter obediência a ele ainda que vossas propriedades sejam destruídas e vossos parentes próximos sejam mortos, mantende a vossa promessa. Juro por Allah que isso é bom para a vossa vida tanto neste mundo quanto no Próximo." Seus amigos responderam: "Não abandonaremos nosso Profeta ainda que nossas propriedades sejam destruídas ou nossos parentes sejam mortos. Jamais o abandonaremos. Morreremos, mas não desistiremos!"

Depois disso, dirigindo-se ao nosso amado Profeta, perguntaram: "Ó Rasulullah! O que conquistaremos se cumprirmos a nossa promessa?" Então, o nosso amado Profeta disse: **"O agrado de Allahu ta'ala e o Paraíso!"**

Cada um deles fez sua promessa como representantes de sua gente. Primeiro, Hadrat As'ad bin Zurâra fez *musâfaha*[332], dizendo: "Concedo *bî'at* [Presto juramento de] que cumprirei minha promessa com Allahu ta'ala e Seu Mensageiro, comprometendo-me a auxiliá-lo com minha vida e meus bens." Após ele, todos concederam *bî'at* dessa maneira e manifestaram seu prazer e submissão, dizendo: "Aceitamos o convite de Allahu ta'ala e Seu Mensageiro, ouvimo-lo e somos obedientes." Assim, sem hesitar, eles disponibilizaram suas vidas e propriedades pela causa de Rasulullah. O *Bî'at* das mulheres foi feito apenas verbalmente (sem *musâfaha*).

Nosso amado Profeta (salalahu 'alaihi ua salam) consolidou o juramento deles sob as seguintes condições: **"Não atribuir nada a Allahu ta'ala, não roubar, não caluniar, não cometer adultério, não matar os seus filhos, não mentir, não se opor à ações benéficas..."**

Enquanto os medinenses[333] prestavam o juramento ao nosso Mestre, o Profeta, uma voz gritou, vinda do morro de Aqaba, dizendo: Ó vós alojados em Minâ! O Profeta e os muçulmanos de Medina selaram um acordo para lutar

[332] Aperto de mãos conforme prescrito pelo Islam.
[333] Ou seja, aqueles que vieram ou são da cidade de Medina.

contra vós.” Nosso Profeta disse, com relação àquela voz: **“Esse é o Satã de Aqaba” -** E então, disse ao dono daquela voz: **“Ó inimigo de Allahu ta’ala! Também o vencerei!”** Em seguida, ele ordenou aos medinenses que haviam feito o juramento: **“Voltai imediatamente ao vosso acampamento.”** Abbâs bin Ubâda disse: “Ó Rasulullah! Juro, se quiseres, podemos marchar contra os incrédulos de Minâ e matá-los amanhã de manhã.” Nosso Mestre, o Profeta, se agradou com o oferecimento; entretanto, respondeu: **“Não nos foi ordenado agir assim. Regressai aos vossos lugares por enquanto.”**

De acordo com um relato de Imam Nasâî, Abdullah bin Abbâs disse que aqueles *Ansâr* que estavam presentes na *bî’at* de Aqaba tornaram-se *muhâjirin* ao estarem diante da presença de Rasulullah.[334]

A Hégira

Com a última juramento de Aqaba, Medina tornou-se um lugar onde os muçulmanos poderiam se sentir em paz e receber abrigo. Os idólatras de Meca, ao saberem do segundo juramento de Aqaba, começaram a se comportar de forma violenta e perigosa. Para os muçulmanos, permanecer em Meca era algo difícil de aguentar. Ao falar da situação com o Profeta (salalahu ‘alaihi ua salam), eles pediram permissão para empreender a Hégira (emigração). Certo dia, nosso Profeta foi alegremente ao encontro de seus Companheiros, e disse: **“Fui informado do local para onde ireis imigrar. Ele é Yathrib[335]. Imigrai para lá”** e **“uni-vos com vossos irmãos muçulmanos de ali. Allahu ta’ala os fez irmãos à vós. Para vós, Ele fez Yathrib um local onde encontrareis segurança e paz.”** Baseados na permissão concedida pelo nosso Mestre Rasulullah e em seu conselho, os muçulmanos começaram a imigrar sucessivamente para Medina de grupo em grupo.[336]

Nosso Mestre, o Profeta, ressaltou que os emigrantes deveriam ser extremamente cautelosos. Os muçulmanos, para evitar chamar a atenção dos idólatras, partiam em pequenos grupos, e se mudavam da forma mais discreta possível. Os idólatras haviam atormentado severamente **Abû Salama, o primeiro que imigrou para Medina.** Muito depois, os idólatras, que descobriram o plano de emigração, começaram a forçar os muçulmanos que estavam no caminho a retornar, separando esposas de seus maridos. Se fossem mais poderosos que eles, aprisionavam-nos e os atormentavam com diversos

[334] Ibn Hishâm, as-Sira, I, 438; Ibn Sa’d, at-Tabaqât, I, 221-223; Suhaylî, Rawzu’l-unuf, II, 261; Ibn Kathîr, as-Sira, II, 192.
[335] Nome da cidade de Medina à época.
[336] Ibn Sa’d, at-Tabaqât, I, 226; Tabarânî, al-Mu’jamu’l Kabîr, VIII, 31; Bayhaqî, Dala’il al-Nubuwwa, II, 394.

tipos de crueldades. Eles os torturavam para forçá-los a abandonar sua religião. Entretanto, por temerem o início de uma guerra civil, não podiam ousar matá-los. Os muçulmanos, apesar de tudo isso, se aproveitavam de toda e qualquer oportunidade e iam a Medina.

Certo dia, Hadrat Omar pegou sua espada, suas flechas e lança. Em frente a todos, ele fez *tawâf* ao redor da Kaaba sete vezes e disse aos idólatras que estavam lá, em voz alta: **"Agora, eu também vou emigrar no caminho de Allahu ta'ala para proteger minha religião. Se alguém quiser deixar sua esposa viúva, seus filhos órfãos ou fazer sua mãe derramar lágrimas, que venha me enfrentar atrás daquele vale!"**

Assim, Hadrat Omar e cerca de vinte muçulmanos, em plena luz do dia, intrepidamente partiram para Medina. Por temerem Hadrat Omar, ninguém pôde impedir esse grupo. Assim, a emigração continuava incessantemente e os Nobres Companheiros chegavam a Medina grupo após grupo.

Enquanto isso, Hadrat Abu Bakr também pediu permissão para emigrar. Nosso Mestre (Salalahu 'alaihi ua salam) disse: **"Tem paciência! Espero que Allahu ta'ala me conceda permissão também para que emigremos juntos."** Quando Hadrat Abu Bakr disse: "Que minha mãe e meu pai sejam sacrificados em tua causa! Então, existe essa possibilidade?" Nosso Profeta o fez feliz dizendo: **"Sim"**.

Hadrat Abu Bakr comprou dois camelos por oitocentos dirhams e começou a esperar por esse dia. Naqueles tempos, em Meca, haviam permanecido apenas nosso amado Profeta, Hadrat Abu Bakr, Hadrat Ali, os pobres, doentes, idosos e alguns crentes que haviam sido aprisionados pelos idólatras.

Do outro lado, os medinenses[337] recepcionavam os mecanos[338] muito bem e os hospedavam em suas casas. Uma forte união surgia entre eles.

Os politeístas de Meca ficaram alarmados com a possibilidade de Rasulullah também emigrar e tomar o comando à frente dos muçulmanos. Eles se reuniram em Dâr-un-Nadwa, onde costumavam discutir assuntos importantes, e começaram a falar sobre o que deveriam fazer. O Satã foi ao encontro dos idólatras disfarçado de Shaikh Najdî, ou seja, um ancião de Najd, e ouviu a conversa deles. Algumas propostas foram sugeridas, mas nenhuma recebeu aprovação. Logo, Satã começou a falar, dando sua opinião: "Nenhuma das vossas opiniões pode ser uma solução. O rosto sorridente e a língua doce que ele tem farão todas essas medidas inúteis. Pensai em outra saída."

---

[337] Os *Ansâr*.
[338] Ou seja, os emigrantes que saíram de Meca, também chamados de *muhâjirin*.

Abu Jahl, líder dos Quraiches, disse: "Vamos escolher uma pessoa forte de cada tribo. Portando espadas em suas mãos, eles atacariam Muhammad, golpeando-o e derramando seu sangue. Como aquele que o matou não poderá ser conhecido, eles terão que consentir com o pagamento de uma indenização. Nós pagamos a indenização e nos livramos deste problema." Satã também gostou dessa idéia. Ele a promoveu e recomendou avidamente.[339] Enquanto os idólatras se ocupavam com a preparação do assassinato, Allahu ta'ala ordenou a Seu Mensageiro que emigrasse. Hadrat Jabrâil veio e o informou da decisão dos idólatras, alertando-o a não dormir em sua cama naquela noite. Nosso amado Profeta disse a Hadrat Ali que dormisse em sua cama e que devolvesse quaisquer bens que tivessem sido confiados a ele[340] a seus donos, e falou: **"Essa noite, dorme em minha cama e cobre-te com esta *khirka* minha! Não tenhas medo, tu não sofrerás mal algum."**

Hadrat Alî se deitou como o nosso Mestre, o Profeta, prescreveu. Sem medo algum, ele estava pronto para sacrificar a sua vida no lugar do Amado de Allahu ta'ala.

Na noite da Hégira, os descrentes cercaram a casa bem-aventurada de nosso Mestre Rasulullah. Nosso Profeta saiu de sua abençoada casa, recitou os primeiros dez versículos da Sura de Yâ-Sîn[341] e, pegando um punhado de terra, lançou-a nas cabeças dos descrentes. Foi dito que quem quer que teve sua cabeça tocada pela terra foi morto mais tarde na Batalha de Badr. Nosso Mestre Rasulullah passou por eles em segurança e chegou à casa de Hadrat Abu Bakr. Nenhum dos idólatras pôde vê-lo.

Depois de um tempo, alguém se aproximou dos idólatras e perguntou: "Pelo que esperais aqui?" Eles responderam: "Esperamos que Muhammad saia." Aquela pessoa disse: "Juro que Muhammad saiu e passou por vós, ele também jogou terra em suas cabeças." Os idólatras tocaram suas cabeças. De fato, encontraram terra nelas. Imediatamente, eles investiram contra a porta e invadiram a casa. Quando viram Hadrat Ali na cama de Rasul, perguntaram onde nosso Mestre estava. Hadrat Ali respondeu: "Não sei! Por acaso sou seu guarda?" – Ao ouvir isso, eles partiram pra cima dele. Após aprisioná-lo perto da Kaaba por um tempo, libertaram-no. Os incrédulos saíram à procura de nosso Mestre Rasulullah, tentando encontrá-lo.[342]

Indo primeiramente à casa de Hadrat Abu Bakr, questionaram Asmâ, sua filha. Como ela não respondeu, bateram nela. Procuraram por todas as partes, mas não puderam encontrá-los e se enraiveceram muito. Abu Jahl, o mais

---

[339] Ibn Hishâm, as-Sira, I, 124; Ibn Sa'd, at-Tabaqât, I, 227.
[340] **Ele:** O pronome refere-se a Rasûlullah – salalahu 'alaihi ua salam.
[341] *Suratu Yâ-Sîn*, a sura número 36 do Nobre Alcorão.
[342] Suhaylî, Rawzu'l-unuf, II, 309.

zangado de todos, enviou anunciadores para berrar nos arredores de Meca e dentro dela, prometendo 100 camelos a quem encontrasse e trouxesse nosso amado Profeta e Hadrat Abu Bakr, ou informasse sua localização. Algumas pessoas, ávidas por riqueza, ao ouvir essa promessa, montaram em seus cavalos e, armadas, iniciaram a busca.

Quando o nosso Mestre Rasulullah (salalahu ‘alaihi ua salam) honrou com sua visita a casa de Hadrat Abu Bakr, ele disse: **“Foi-me permitido emigrar”**, Hadrat Abu Bakr disse e perguntou entusiasmadamente: “Deixa-me limpar meu rosto com a poeira abençoada de teus pés, ó Rasulullah! Irei contigo nessa emigração?” Nosso Mestre respondeu: **“Sim”**. Hadrat Siddîq chorou de alegria. Em lágrimas, disse: “Que meus pais e minha vida sejam sacrificados em tua causa, ó Rasulullah! Os camelos estão prontos. Por favor, aceita qual deles quiseres.” O Sultão dos mundos disse: **“Não andarei em um camelo que não pertence a mim.** (Entretanto) **Irei comprá-lo, pagando o seu preço.”** Após essa ordem clara, Hadrat Siddîq teve que dizer o preço do camelo.

Hadrat Abu bakr chamou uma pessoa cujo nome é Abdullah bin Urayqit, um famoso guia, e contratou-o para guiá-los, ordenou a ele que, passados três dias, levasse os camelos para a caverna da montanha Thaur. Nosso Mestre, o Profeta, e Abu Bakr Siddîq, levando consigo um pouco de comida, partiram na quinta-feira, dia 27 do mês de Safar. Enquanto viajavam, Hadrat Abu Bakr se posicionava em diferentes lugares ao redor de Rasulullah; às vezes do seu lado esquerdo, às vezes à sua direita, às vezes à frente, e outras, atrás. Quando o nosso Profeta perguntou por que fazia isso, ele respondeu: “Para interceptar qualquer perigo que possa ocorrer. Se nos depararmos com o perigo, que me atinja antes. Que minha vida seja sacrificada no lugar de tua nobre pessoa, ó Rasulullah!” Então, o nosso Mestre Sarwar-i âlam disse: **“Ó Abu Bakr! Desejarias que um desastre que deveria me acometer, acometesse a ti?”** Hadrat Siddîq respondeu: “Sim, ó Rasulullah! Juro por Allahu ta’ala Que te enviou como o Profeta verdadeiro com a verdadeira religião que desejo que o desastre recaia sobre mim ao invés de ti.”[343]

Uma vez que as sandálias de nosso amado Profeta eram apertadas, elas rasgaram-se no caminho e seus pés abençoados ficaram feridos. Foi muito exaustivo para ele continuar caminhando. Eles subiram a montanha com dificuldade. Quando chegaram à entrada da caverna, Hadrat Abu Bakr disse: “Por Allah, ó Rasulullah! Não entres! Deixa-me entrar nela, se houver algo ruim, eu o depararei para que teu abençoado corpo fique intacto” e ele entrou, varreu e limpou o seu interior. Havia muitos buracos grandes e pequenos pela caverna.

---

[343] Ibn Sa’d, at-Tabaqât, I, 230; Ibn Asâkir, Târikh-i Dimashq, XXX, 78.

Ele rasgou seu agasalho e tapou os buracos. No entanto, um deles ainda permaneceu aberto. Ele o fechou com o seu calcanhar e convidou Rasulullah a entrar nela.

Nosso Mestre, o Profeta (salalahu ʻalaihi ua salam) entrou, colocou sua abençoada cabeça sobre os joelhos de Abu Bakr e adormeceu. Naquele instante, uma cobra picou o pé de Hadrat Abu Bakr. Para não acordar Rasulullah, ele aguentou a dor e não se mexeu. Entretanto, quando uma lágrima sua caiu no rosto abençoado de Rasulullah, ele perguntou: **"Ó Abu Bakr, o que houve?"**

Hadrat Abu bakr disse: "Uma cobra do buraco que cubri com meu pé me picou." Quando nosso Mestre Rasulullah passou sua abençoada saliva na ferida de Abu Bakr, sua dor cessou. Ele estava curado.

Enquanto o nosso Mestre Rasulullah (salalahu ʻalaihi ua salam) e Hadrat Abu Bakr Siddîq estavam na caverna, os idólatras chegaram em frente a ela seguindo seus passos. Eles viram que a entrada da caverna havia sido fechada por uma teia de aranha, e que dois pombos haviam feito um ninho ali. O perseguidor Qurz bin Alqama disse: "Aqui as pegadas acabaram." Os descrentes disseram: "Se tivessem entrado na caverna, a teia cobrindo a entrada dela teria se partido."

Alguns deles sugeriram: "Já que viemos até aqui, deixai que um de vós entre e dê uma olhada". O descrente Umayya bin Halaf disse: "Tu não raciocinas? O que farás nessa caverna se está coberta por várias camadas de teia de aranha? Juro que essa aranha teceu sua teia antes de Muhammad nascer." Enquanto os idólatras discutiam na boca da caverna, Hadrat Abu Bakr ficou preocupado, e disse: "Ó Rasulullah! Juro por Allah que não estou preocupado comigo mesmo! No entanto, temo que possam te fazer algum mal. Se me matarem, sou apenas uma pessoa [normal], nada vai mudar. Do contrário, se fizerem algo contigo, toda a comunidade perecerá e a religião será destruída." Nosso Mestre lhe disse: **"Ó Abu Bakr! Não te entristeças! Por certo, Allah é conosco."**

Quando Abu Bakr Siddiq disse: "Ó Rasulullah! Que minha vida seja sacrificada em tua causa! Se um deles apenas inclinar a cabeça, ele nos verá!" Nosso Mestre disse: **"Ó Abu Bakr! Que pensas de dois quando o terceiro é Allahu ta'ala? Não te entristeças! Por certo, Haqq ta'ala é conosco."** Ato contínuo, os idólatras foram embora sem olhar dentro da caverna.[344] Allahu ta'ala menciona esse evento no Nobre Alcorão:

---

[344] Muslim "Fadâil-us-Sahaba", 1; Tirmidhî, "Tafsir-il-Qur'an", 10; Ibn Sa'd, at-Tabaqât, I, 228; Ibn Abî Shayba, al-Musannaf, VII, 471, VIII, 459; Fâqihî, Akhbâru Macca, VI, 199.

“Se não o[345] socorreis, (Allah o socorrerá, como,) com efeito, Allah o socorreu, quando os que renegavam a Fé o fizeram sair, (de Makkah,) sendo ele o segundo de dois[346]; quando ambos estavam na caverna[347] (e) quando disse a seu companheiro: “Não te entristeças; por certo, Allah é conosco.” Então, Allah fez descer Sua serenidade sobre ele e amparou-o com um exército (de anjos,) que não víeis, e fez inferior a palavra dos que renegavam a Fé. E a palavra de Allah é a altíssima. E Allah é Todo-Poderoso, Sábio.”[348]

Nosso amado Profeta (salalahu ‘alaihi ua salam) e Hadrat Abu Bakr (radyallahu ‘anhu) ficaram na caverna por três dias e três noites. Durante as noites, Abdullah, filho de Hadrat Abu Bakr, vinha e os informava do que ouvia em Meca. Além dele, Âmir bin Fuhayra, seu escravo liberto e pastor de seus rebanhos, trazia leite à noite e limpava os rastros deixados.

No quarto dia, nosso amado Profeta saiu da caverna de Thaur e montou em seu camelo, chamado Quswâ. De acordo com um relato, ele também levou Hadrat Abu Bakr em seu camelo. Hadrat Âmir bin Fuhayra e Abdullah bin Uraykit, que conheciam bem o caminho, montaram no outro camelo.

O Mestre dos mundos (salalahu ‘alaihi ua salam) estava prestes a deixar sua cidade natal, Meca Al-Mukarrama, a cidade mais preciosa, exaltada por Allahu ta’ala. Virando o seu camelo para o Haram-i sharîf, abatido, ele disse: **“Wallahi[349]! És o lugar mais abençoado que Allahu ta’ala criou, e és o local mais amado perante o meu Rabb! Eu não te deixaria se não tivesse sido expulso. Pra mim, não há lar mais belo e querido que tu. Se o meu povo não me tivesse tirado de ti, eu não teria te abandonado e não me estabeleceria em nenhum outro lugar.”**

Naquele instante, Hadrat Jabrâil descendeu e perguntou: “Ó Rasulullah? Sentes falta de tua terra natal?” Nosso Mestre respondeu: **“Sim!”** Jabrâil (‘alaihi salam) o consolou recitando o versículo número oitenta e cinco da Sura da Narrativa[350], que dá as boas novas de que, ao final, ele retornaria a Meca.

Eles viajavam tranquilamente. Ainda que os idólatras os procurassem por todas as partes, não eram capazes de encontrá-los. Janâb-i Haqq protegia o Seu amado de sua ameaça. Quando chegaram a um lugar chamado Qudayd, nosso Mestre Rasulullah parou em frente a uma tenda cuja dona era uma mulher chamada Ummu Ma’bed, famosa por sua generosidade, sabedoria e pureza. Ali, eles queriam comprar comida, tâmaras e carne. Ummu Ma’bed disse: “Se

---

[345] **O:** o Profeta (salalahu ‘alaihi ua salam).
[346] **O segundo de dois:** Muhammad e seu companheiro, Abu Bakr.
[347] Trata-se da caverna perto do cimo da montanha de Thawr, localizada nas cercanias de Makkah.
[348] *A Sura do Arrependimento [Suratu At-Taubah]: 9/40.*
[349] Juro por Allah.
[350] *Suratu Al-Qassas*, a sura número 28 do Nobre Alcorão.

tivesse, eu vos presentearia com um banquete. Devido à seca e dificuldades econômicas, não nos sobrou nada." Quando lhe perguntaram: **"Há leite?"** Ela respondeu: "Não, as ovelhas estão secas." Apontando para uma ovelha fraca que estava próxima à tenda, o Sultão do universo (salalahu 'alaihi ua salam) disse: **"Ó Ummu Ma'bad! Por que aquela ovelha está amarrada ali?"** Ela respondeu: "Ela não conseguiu acompanhar o rebanho porque está muito doente e fraca. Uma vez que ela não tem força, ficou aí." Quando nosso Profeta perguntou: **"Ela tem leite? Tu me permites ordenhá-la?"** Ela respondeu: "Que meus pais sejam sacrificados em tua causa, ela não tem leite, mas nada te impede de ordenhá-la." Então, nosso Mestre Rasulullah se aproximou da ovelha e mencionou o nome de Allahu ta'ala. Após invocá-lO abundantemente, ele tocou a glândula mamária dela com sua abençoada mão. Naquele instante, a glândula se encheu de leite, que começou a escorrer. Eles trouxeram imediatamente uma tigela e a encheram. Ele ofereceu leite primeiro a Ummu Ma'bed. Depois que ela bebeu, ele o ofereceu a Hadrat Abu Bakr e aos outros, fazendo-os beber até se satisfazerem. Ele bebeu por último. Ato contínuo, ele tocou novamente a glândula mamária da ovelha com sua mão abençoada e a ordenhou, pedindo a maior tijela que houvesse na tenda. Ele a encheu e entregou-a a Ummu Ma'bed.

Depois que partiram, o marido de Ummu Ma'bed veio e viu o leite. Ele se regozijou e perguntou: "De onde veio este leite?" Ummu Ma'bed respondeu: "Uma pessoa abençoada veio e honrou nossa casa com sua visita. O que vês é resultado de sua benevolência." Ele perguntou: "Podes descrevê-lo? Como ele é?"

Ummu Ma'bed disse: "A pessoa abençoada que vi era forte e tinha pele suave. Havia uma certa vermelhidão em seus olhos e ele tinha cortesia em sua voz. Seus cílios abençoados eram longos. O branco de seus olhos era bem branco, e a parte negra deles era bem negra. Ele tinha *kohl* em seus olhos. Seu cabelo era escuro e sua barba era espessa. Quando ficava em silêncio, ele passava tranquilidade e dignidade. Ele sorria quando falava e suas palavras agradavelmente saiam de sua boca como como se fossem pérolas encadeadas. De longe, era majestoso, mas quando se aproximava, era cortês e belo. Aqueles que o acompanhavam se apressavam, com coração e alma, para cumprir suas ordens." Ela seguiu descrevendo muitas de suas características. Extremamente surpreso com o que ouvia, seu marido disse: "Juro que essa pessoa é quem os Quraiches estão procurando. Se eu o encontrasse, ficaria honrado em auxiliá-lo e não o deixaria." De acordo com um relato, aquela ovelha viveu por mais dezoito anos. Eles se sustentaram com aquela ovelha por todo esse tempo, após a gentileza de nosso Mestre Fakhr-i âlam. O marido de Ummu Ma'bed foi atrás

de nosso Mestre Rasulullah, alcançou-o no Vale Rîm e tornou-se muçulmano. Ummu Ma'bed também tornou-se muçulmana.[351]

Surâqa bin Mâlik

Os idólatras procuravam Muhammad (salalahu 'alaihi ua salam) e Abu Bakr (radyallahu 'anhu) incessantemente. Se não conseguissem encontrá-los, um grande perigo para eles emergiria, pois pensavam que os muçulmanos poderiam estabelecer um Estado Islâmico e destruí-los rapidamente. Assim, os idólatras começaram a se utilizar de tudo o que estava a seu dispor. Prometeram cem camelos e incontáveis bens e dinheiro a quem matasse ou capturasse o nosso Mestre, o Profeta, e Hadrat Abu Bakr. Essas notícias também se espalharam entre os filhos[352] da tribo Mudlij, à qual Surâqa bin Mâlik pertencia. Surâqa bin Mâlik era um perseguidor proficiente. Assim, ele ficou extremamente interessado no que estava acontecendo.

Os *Bani Mudlij*[353], numa terça-feira, reuniram-se na região de Kudayd onde Surâqa bin Mâlik vivia. Ele estava presente no encontro. Enquanto isso, um homem dos Quraiches veio e lhe disse: "Ó Surâqa! Juro por Allah que acabei de ver um grupo de três homens dirigindo-se à costa. Provavelmente, são Muhammad e seus Companheiros." Surâqa sabia do que se tratava, mas a recompensa oferecida pela captura era enorme e ele queria ganhá-la toda sozinho. Por isso, ele não queria que ninguém mais soubesse daquilo. Consequentemente, ele respondeu: "Não, as pessoas que viste são *fulano* e *ciclano*. Eles passaram por aqui. Nós os vimos." – Disse ele, como se aquilo não fosse nada.

Surâqa bin Mâlik esperou um pouco mais. Sem chamar atenção, ele foi pra sua casa. Pediu a seu servo que pegasse seu cavalo e suas armas e que esperasse por ele atrás do vale. Ele pegou sua lança e a virou de cabeça para baixo para que seu brilho não atraísse atenção. Montado em seu cavalo, ele começou a galopar seguindo a direção mencionada, até que finalmente encontrou os rastros. Ele foi aproximando, e ainda que não pudessem se enxergar muito bem, Surâqa podia ouvir o Nobre Alcorão que nosso Mestre, o Profeta, recitava. No entanto, Rasul-i Akram (salalahu 'alaihi ua salam) não olhou pra trás. Quando Hadrat Abu Bakr (radyallahu 'anhu) olhou pra trás, ele viu Surâqa e ficou preocupado. Nosso Mestre, o Profeta, disse, como havia dito na caverna: **"Não te entristeças! Allahu ta'ala é conosco."**

---

[351] Ibn Sa'd, at-Tabaqât, I, 230; Tabarânî, al-Mu'jamu'l Kabîr, IV, 48; Bayhaqî, Dala'il al-Nubuwwa, I, 26.
[352] Membros.
[353] Isto é, "os filhos de Mudlij", nome em árabe da tribo em questão.

De acordo com um relato registrado por Hadrat Bukhâri, quando Hadrat Abu Bakr informou Rasul-i akram que um cavaleiro se aproximava deles, nosso Mestre, o Profeta, suplicou: **"Ó meu Rabb! Que ele caia!"** De acordo com outro relato, Hadrat Abu Bakr começou a chorar quando Surâqa os alcançou. Quando nosso Mestre Rasul-i akram perguntou por que chorava, ele disse: "Juro por Allah que não choro por mim. Choro porque temo que te machuquem."

Surâqa se aproximou de nosso Mestre, o Profeta, para atacá-lo, e perguntou: "Ó Muhammad! Hoje, quem te protegerá de mim?!" Nosso Mestre Sarwar-Âlam respondeu: **"Allahu ta'ala, o Jabbar[354] e Qahhar[355] me protegerá"**. Naquele exato momento, as pernas dianteiras do cavalo de Surâqa afundaram na areia até os joelhos. Surâqa conseguiu tirá-lo dessa situação e tentou atacar de novo, mas novamente, as pernas do cavalo afundaram. Surâqa, com ainda mais ímpeto, forçava o seu cavalo a sair; no entanto, não era possível. Já não havia mais nada a fazer. Quando se sentiu impotente diante da situação, começou a rogar ao nosso Mestre Rasulullah. Nosso Profeta, que reunia todas as boas qualidades éticas e morais em si mesmo, aceitou seu pedido. Surâqa dizia: "Ó Muhammad! Compreendo que estás sob proteção. Suplica para que eu seja libertado. Não te causarei dano algum. Também não falarei sobre ti àqueles que estão te perseguindo." Quando o Mestre do Mundo suplicou: **"Ó meu Rabb! Se ele é sincero em suas palavras, liberta seu cavalo"**. Allahu ta'ala aceitou sua prece. O cavalo de Surâqa bin Mâlik só foi libertado da areia após aquela prece. Naquele instante, algo como fumaça começou a subir pro céu, saindo do lugar onde as pernas do cavalo haviam afundado. Surâqa ficou completamente maravilhado, e depois de tudo isso, compreenceu que Muhammad (salalahu 'alaihi ua salam) esteve protegido desde o início. Ele testemunhou muitas coisas e por fim, disse: "Ó Muhammad! Sou Surâqa bin Mâlik! Por favor, não duvides de mim. Prometo-te. Não farei nada que te desagrade. Teu povo jurou pagar muitas recompensas àqueles que te capturassem e a teus amigos." Ele explicou tudo o que os idólatras quraichitas planejavam fazer, e inclusive ofereceu comida e camelo para a jornada, mas nosso amado Profeta não aceitou, e disse: **"Ó Surâqa! A menos que abraces o Islam, eu não preciso e nem quero teu camelo ou gado. Apenas omite o fato de que nos viu, isso é o suficiente."**

Ibn-i Sa'd narrou: "Quando Surâqa disse ao nosso Mestre Rasulullah: 'Ordena-me o que quiseres'- ele disse: **"Fica em tua terra natal. Não deixes ninguém nos alcançar."**

Quando Allahu ta'ala deseja algo, tudo é possível. Quando se confia sinceramente nEle, seguindo o Seu caminho, acontecimentos incompreensíveis

---

[354] **Jabbar**: Um dos nomes de Allah, que significa 'Aquele que faz o que quer'.
[355] **Qahhar**: Um dos nomes de Allah, que significa 'O Subjugador'.

vêm a ocorrer. Surâqa bin Mâlik havia partido com a avidez de ganhar grandes recompensas por matar o nosso Mestre Rasulullah. Depois, ele ficou como uma criança que tem o temperamento suave. O Todo-Poderoso Allahu ta'ala havia transformado o coração de Surâqa em bondade para que ele não prejudicasse o Seu Amado. Por certo, Allahu ta'ala não deixaria o Seu Querido (salalahu 'alaihi ua salam) só, pois ele era o Seu Amado Profeta, que Ele havia enviado como misericórdia para que as pessoas alcançassem felicidade infinita neste e no próximo mundo.

Em seguida, Surâqa voltou em seus passos e não contou a ninguém o que havia acontecido.[356]

Boas Novas! Boas Novas! O Mestre do mundo está vindo!

Nosso Mestre, o Profeta, Hadrat Abu Bakr, Âmir bin Fuhayra e seu guia Abdullah bin Uraykit chegaram à aldeia de Qubâ no primeiro ano da Hégira, 8 de Rabî'ul awwal, segunda-feira[357], no meio da manhã. Aquele dia tornou-se o começo do ano Hijrî Shamsî[358]. Eles ficaram na casa de um muçulmano chamado Kulsum bin Hidm. Lá, eles contruíram a primeira *masjid*[359]. Rasûlullah (salalahu 'alaihi ua salam) rezou a primeira oração de sexta-feira e concedeu a primeira *khutba*[360] no Vale de Qubâ. O Masjid Qubâ é exaltado em um versículo que diz: **"(...) Em verdade, uma mesquita, fundada sobre a piedade, desde o primeiro dia, é mais digna de que nela te detenhas."**[361]

Enquanto isso, Hadrat Ali, que havia permanecido em Meca, sentou-se no lugar em que nosso Mestre Rasulullah costumava ficar na Kaaba-i sharîf. Ele fez um anúncio, dizendo: "Aqueles que haviam confiado seus bens a Rasul-i akram para que ele os guardasse, venham e recebam-nas de volta!" Todos vieram e pegaram seus bens declarando o que era seu. Assim, os bens que haviam sido confiados foram devolvidos aos seus donos.

Os Ashâb-i guzîn, aqueles que haviam permanecido em Meca al-Mukarrama, tinham que recorrer a Hadrat Ali. Enquanto a casa bem-aventurada de Rasulullah era em Meca, Ali permaneceu lá. Algum tempo depois, nosso Mestre

[356] Ibn Hishâm, as-Sira, I, 489; Ibn Abî Shayba, al-Musannaf, IV, 424; Bayhaqî, Dala'il al-Nubuwwa, II, 346; Tabarânî, al-Mu'jamu'l Kabîr, VII, 133; Abu Ya'la, al-Musnad, I, 107.
[357] 20 de Setembro do ano 622 D.C.
[358] **Hijrî Shamsî :** Calendário solar da Hégira.
[359] Mesquita.
[360] Sermão, tratando-se aqui do sermão da oração de sexta-feira.
[361] *A Sura do Arrependimento [Suratu At-Taubah]: 9/108.*

Rasul-i akram ordenou que os objetos de sua casa fossem levados a Medina Al-Munawwara.

O leão de Allah, Hadrat Ali, foi ao local onde os descrentes quraichitas se reuniam e disse a eles: "InshaAllahu ta'ala amanhã vou a Medina Al-Munawwara. Tendes algo a dizer? Dizei-me enquanto ainda estou aqui." Ninguém disse nada. Pela manhã, Hadrat Ali recolheu os pertences de nosso Mestre Rasul-i akram e em seguida empreendeu a jornada com o Ahl Al-Bayt[362] de nosso Mestre Rasulullah e sua própria família. Com os pés sangrando e doloridos, ele alcançou o nosso Mestre Rasulullah em Qubâ. Ao fim dessa jornada, durante a qual qual ele se escondia durante o dia e caminhava a pé à noite, ele estava tão cansado que não pôde ir ao encontro de nosso Mestre, o Profeta. Assim que o nosso Mestre Rasul-i akram foi informado de sua situação, ele foi pessoalmente ver Hadrat Ali. Rasulullah se compadeceu dele, abraçou seu amado e dedicado primo, acariciou com suas mãos abençoadas seus frágeis e sensíveis pés, que haviam suportado milhares de dificuldades em nome do caminho verdadeiro, e suplicou por sua cura. Ademais, foi relatado que o seguinte majestoso versículo foi revelado sobre essa devoção de Hadrat Ali: **"E, dentre os homens, há quem se sacrifique em busca do agrado de Allah. E Allah é compassivo para com os servos."**[363]

Quando os ashâb-i kirâm que já haviam imigrado e os muçulmanos oriundos de Medina ouviram que o Sultão do universo havia deixado Meca para imigrar, começaram a esperar apaixonada e entusiasmadamente pela sua chegada. Por essa razão, designaram pessoas como vigilantes para o avistarem dos arredores da cidade, e todos estavam empolgadíssimos para lhe dar as boas vindas quando ele entrasse nela. Aqueles que ardiam com esse amor esperavam dias observando o horizonte assim como o deserto ardente espera pela chuva. Por fim, ouviu-se, de repente: "Estão vindo! Eles estão vindo!" Aqueles que ouviram esse grito começaram a observar o deserto quente. "Sim! Sim!" - Viram que eles tinham vindo apesar do calor intenso do sol, e agora se aproximavam. Começaram a anunciar, gritando: "Boas novas! Boas novas! Rasulullah está vindo! Nosso Profeta está vindo! Alegrai-vos, ó medinenses! Regozijai-vos! Habibullah está vindo! Nosso amado está vindo!" Sem demora, essa notícia se espalhou pelas ruas de Medina al-Munawwara. Todos, de crianças a idosos e doentes, aguardavam por esse anúncio feliz e inigualável. Todos os medinenses, vestidos em suas mais belas roupas, correram para dar as boas vindas ao Mestre dos mundos. *Takbirs*[364] ecoavam até os céus, lágrimas de alegria se derramavam.

---

[362] **Ahl Al-Bayt:** "A Família da Casa". O termo se refere à família de Rasulullah (salalahu 'alaihi ua salam).
[363] *A Sura da Vaca [Suratu Al-Baqarah]: 2/207.*
[364] **Takbir:** O dito "Allahu Akbar".

Havia uma atmosfera feliz e ao mesmo tempo chorosa, e Medina desfrutava do dia mais belo de sua história. De um lado, havia gente que ofereceu recompensa pela morte do Habîb de Allahu ta'ala, que era conhecido por todos como "Al-Amîn"[365]. Do outro, havia gente que queria proteger a ele e a seus amigos, recebê-los de braços abertos e sacrificar suas vidas por aquela causa.

Os medinenses queriam ver o rosto radiante de nosso amado Profeta o mais rápido possível. Medina não havia conhecido um momento tão alegre e abençoado assim antes. Era uma festa como até então não havia sido vista.

Crianças e mulheres recitavam o seguinte poema, que era e sempre será único:

Tala'al badru 'alaynâ
Min thaniyyât-il-wadâ',

Wajab-ash-shukru alaynâ,
Mâ da'allahu dâ'.

Ayyuh-al-mab'ûsthu fînâ,
Ji'ta bil-amr-il mutâ'!...

Ji'ta sharraft al-madînah,
Marḥaban yâ khayra dâ'.[366]

Badr levantou-se acima de nós da despedida gloriosa,
A glorificação tornou-se necessária para nós porque ele nos convida para o caminho certo.
Você nos trouxe e enviou os mandamentos de Allah,
Bem-vindo a Medina, seu convite nos honra.
Estamos cheios de dignidade e respeito, nos livramos de hábitos passados,
Satisfeito ao conquistar a honra; Nós estávamos perdidos e depois tivemos um lucro.
A lua afasta a escuridão e diz: "Diga às pessoas que dão o salame:
Não prejudique os seguidores de Muhammad ('alaihis-salâm). "
No dia do juramento, todos nós tínhamos dado essa palavra,
Nosso caminho é a exatidão; na religião não há traição.
Eu juro que não houve um único dia sem arrependimento, eu nunca esqueci isso.
Seja uma testemunha, ó estrela da manhã, de quanto seu amor e sua fidelidade foram.

---

[365] **Al-Amîn :** O fidedigno.
[366] Bayhaqî, Dala'il al-Nubuwwa, V, 351; Ibn Kathîr, as-Sira, II, 269; Shamsaddîn Shâmî, Subulu'l-Hudâ, III, 278.

Os votos de "Bem-vindo, ó Rasulullah" e "Por favor, seja bem-vindo à nossa casa" vinham de todas as direções. Alguns dos notáveis de Medina, segurando as rédeas de Quswâ, pediam: "Ó Rasulullah! Por favor, seja bem-vindo à nossa casa..." Então, o nosso Profeta disse: **"Deixai as rédeas, meu camelo escolherá. Ficarei hospedado na casa em frente à qual o meu camelo se ajoelhar!"** Todos ficaram empolgados e demonstraram enorme interesse. Todos se perguntavam onde Quswâ se sentaria. Quswâ seguiu na direção do centro de Medina. Enquanto passava pelas portas de cada casa, o dono de cada uma delas dizia: "Ó Rasulullah! Honra-nos, por favor, honra-nos [hospedando-te em nossa casa]!" Nosso Mestre, o Profeta, dizia com um rosto sorridente: **"Abram caminho para o camelo! Foi ordenado a ser onde ele se ajoelhar."** No fim, Quswâ se sentou no lugar onde a porta da nobre mesquita de nosso Mestre, o Profeta, existe hoje. Rasulullah (salalahu 'alaihi ua salam) não desceu de seu camelo. Este se levantou novamente e começou a caminhar. Então, ajoelhou-se no mesmo lugar novamente e não se levantou mais. Aí então, o nosso Mestre desceu de Quswâ e disse: **"InshaAllah, nossa casa é aqui"** e então perguntou: **"Quem é o dono deste lugar?"** Eles responderam: "Ó Rasulullah! Suhayl e Sahl, filhos de Amr." Aquelas crianças eram órfãs. Nosso Profeta perguntou: **"Qual dos nossos parentes tem a casa mais próxima daqui?"** Uma vez que a mãe do avô de nosso Mestre Rasulullah, Abdulmuttalib, era oriunda dos filhos de Najjâr, Hadrat Khâlid bin Zayd Abu Ayyub al-Ansari disse, com grande entusiasmo: "Ó Rasulullah! Minha casa é a mais próxima. Aqui está minha casa e sua entrada."Então, ele tirou a carga de Quswâ e convidou o Mestre Rasulullah a entrar.[367]

Os muçulmanos medinenses e os imigrantes se regozijaram enormemente com a imigração de nosso Mestre.

Tua alma é como um ponto de luz dado por Allahu ta'ala, Ó Rasulullah
Tua beleza aumenta o prazer e dá contentamento, ó Rasulullah

Todos os muçulmanos sabem que, o nascer de teu corpo, que é o sinal de misericórdia,
Removeu a descrença, ó Rasulullah

Tu és um arbusto de rosas no jardim de rosas da Mensagem
E ainda, és a última das rosas que Allah fez crescer, Ó Rasulullah

Mostra misericórdia, ó guardiãor, o mais honrado sinal de Allahu ta'ala
Teus raios de conhecimento contêm o remédio para a aflição de Najîb, ó Rasulullah

Adaptação do poema do *SULTÃO AHMAD III (NAJÎB).*

---

[367] Ibn Hishâm, as-Sira, I, 346.

O PERÍODO DE MEDINA AL-MUNAWWARA

O período de Medina, que durou dez anos, começou com a Hégira de nosso amado Profeta para Medina em 622 D.C., 12 de Rabî' al-awwal do décimo terceiro ano da *bi'that*[368].

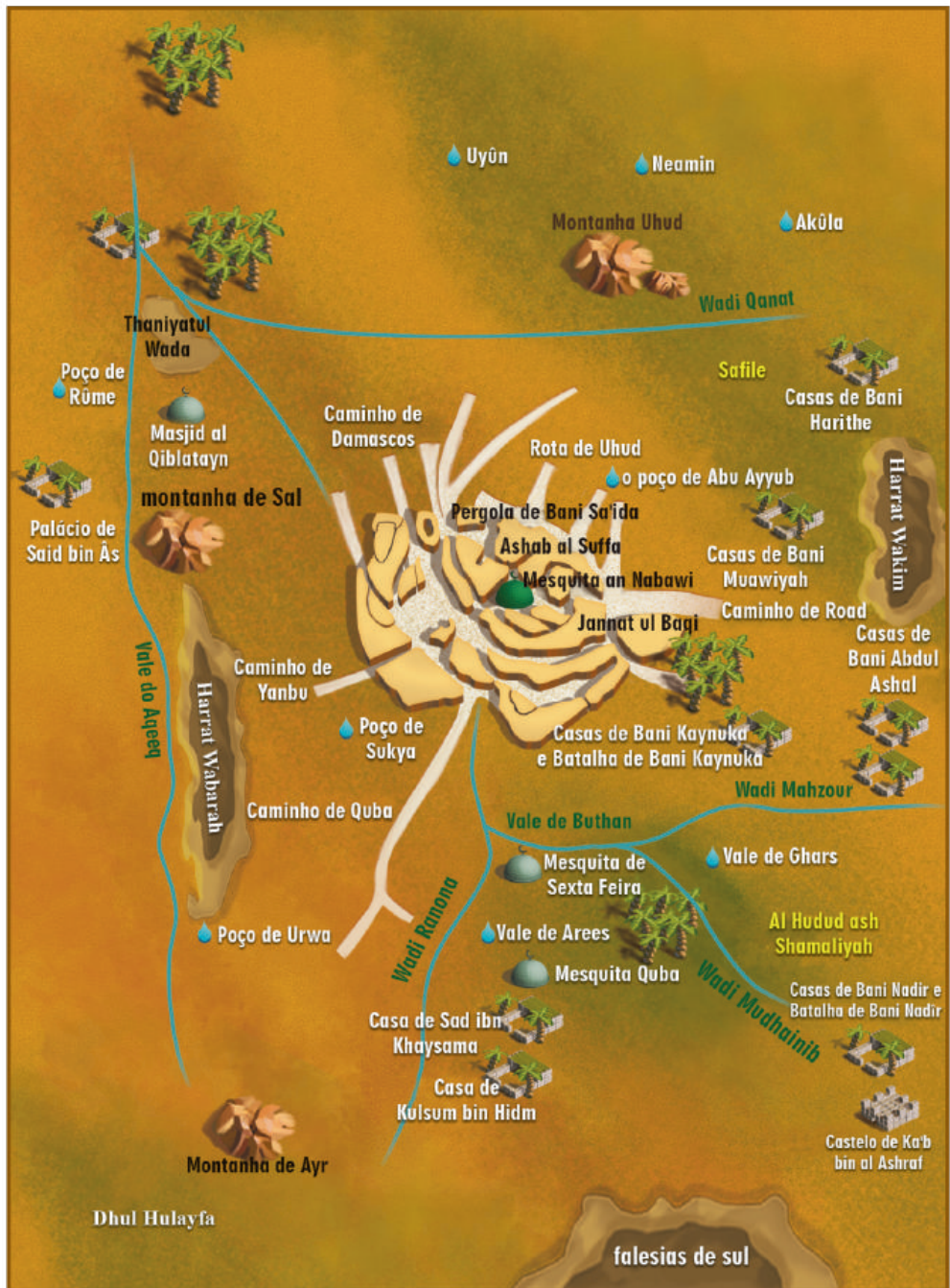
Quando o nosso Mestre, o Profeta (salalahu 'alaihi ua salam), honrou a casa de Hadrat Khalid bin Zayd Abu Ayyub Al-Ansari com sua estadia, Rasûlullah (salalahu 'alaihi ua salam) preferiu ficar no andar de baixo. A honra de acomodar o Mestre do mundo recaiu sobre essa abençoada pessoa.

Hadrat Khalid relatou o seguinte: "Quando Rasulullah honrou a minha casa [com sua estada], ele preferiu ficar no andar de baixo. Nós ficamos no andar de cima e nos sentimos mal por ele estar no andar inferior. Um dia, disse a ele: "Ó Rasulullah, que minha mãe e pai sejam sacrificados em tua causa! Não me sinto bem com essa situação em que estás no andar de baixo enquanto eu fico em cima. Acho isso desagradável. Ofende meus sentimentos. Por favor, deixa-nos ficar no andar inferior e fica tu no superior." Ato contínuo, ele disse: **"Ó Abu Ayyub! Ficar no andar de baixo é mais conveniente e adequado a nós."** Ele considerava mais apropriado ficar no andar de baixo para receber visitas mais facilmente. Assim, continuamos no andar superior.

Certo dia, nossa jarra de água feita de argila se quebrou. Temendo que a água pingasse em Rasulullah, causando-lhe desconforto, minha esposa e eu imediatamente enxugamos a água com um cobertor de veludo que era o único que tínhamos para uso cotidiano."

---

[368] **Bi'that:** Ano em que Hadrat Muhammad – salalahu 'alaihi ua salam – foi informado que era um profeta.

Medina e o seu redor

Abu Ayyub Al-Ansari se sentia bastante envergonhado e por fim, começou a ficar no andar inferior, transferindo o nosso Mestre, o Profeta, para o andar de cima. Hadrat Abu Ayuub disse: "Sempre costumávamos preparar o jantar e o enviávamos ao nosso Mestre Rasulullah. Quando ele nos mandava de volta o que sobrou, eu e minha esposa Ummu Ayyub procurávamos onde a mão de Rasulullah havia tocado e éramos abençoados comendo aquelas partes da comida. Certa noite, preparamos comida com cebola e alho mas Rasulullah devolveu-a a nós. Quando vi que não havia sinais de que havia comido, fui até ele chorando. Disse: "Ó Rasulullah! Que meus pais sejam sacrificados em tua causa! Enviaste-nos o jantar mas não pude ver sinais teus nele. Eu e Ummu Ayyub buscávamos as partes que a tua mão tocava e éramos abençoados comendo-as." Rasulullah (salalahu 'alaihi ua salam) disse: **"Essa comida tem cheiro forte. Não a comi. Sou uma pessoa que fala com os anjos."** Perguntei: "Ela é ilícita?" Ele disse: **"Não! Mas desgostei dela devido ao seu cheiro** [forte]**."** Quando eu disse: "Eu desgosto daquilo que desgostas!" Ele disse: **"Tu podes comê-la!"** Então, comemos aquela comida e jamais preparamos qualquer coisa com aquele vegetal para Rasulullah desde então. Em seguida, preparei comida suficiente para o nosso Mestre Rasulullah, e Abu bakr a levou até ele. Rasulullah disse: **"Ó Abu Ayyub! Convida trinta pessoas dentre os notáveis dos Ansâr."** Eu entusiasmadamente convidei trinta pessoas dos Ansâr e eles vieram. Eles comeram daquela comida e ficaram satisfeitos. Ao compreender que se tratava de um milagre, sua fé se fortaleceu e eles refizeram o juramento de fidelidade. Então, partiram.

Em seguida, ele disse: "**Convida sessenta pessoas."** Uma vez que eu havia presenciado o milagre daquela refeição, que não diminuiu, alegrei-me ainda mais e convidei sessenta pessoas para estar na presença de Rasulullah. Eles vieram e comeram aquela comida.

Após testemunharem o milagre de Rasulullah, eles partiram. Então, nosso Profeta disse: **"Convida noventa pessoas dos Ansâr."** Convidei e eles vieram. Seguindo a ordem de Rasulullah, sentaram-se para comer em grupos de dez em dez, e comeram. Testemunharam aquele grandioso milagre e depois, partiram. Assim, cento e oitenta pessoas comeram. A comida ainda estava na mesma quantidade que eu havia trazido, e era como se estivesse intacta."[369]

---

[369] Qâdî Iyâd, Shifâ-i Sharîf, s, 289.

A irmandade dos Ansâr[370] e dos Imigrantes[371]

Nosso Mestre, o Profeta, fez dos *Muhajirin*, os que imigraram, e dos *Ansâr*, aqueles que os acomodaram em suas casas, irmãos, para estabelecer uma aliança mais forte em Medina Al-Munawwara. Quando apenas Hadrat Ali ainda estava para trás, ele achou que o haviam esquecido, e perguntou: "Ó Rasulullah! Me esqueces-te?" Então, o Mestre dos mundos disse: **"Tu és meu irmão neste mundo e no Próximo."** Tal irmandade era baseada tanto em apoio material quanto espiritual. Assim, a tristeza por estarem longe de sua terra natal se atenuou um pouco. De fato, os muçulmanos medinenses haviam recebido os seus irmãos *muhajirin,* que haviam abondonado suas terras para viver e difundir a religião de Allahu ta'ala, de braços abertos, convidando-os para suas casas e trabalhando alegremente para auxiliá-los com relação a tudo. Com essa irmandade, eles se uniram com ainda mais sinceridade. Nosso Mestre Rasulullah juntava cada irmão *Muhajir* com um Ansâr que tivesse uma personalidade semelhante. Essa irmandade alcançou um tal nível que eles chegavam a compartilhar com eles a propriedade que haviam herdado de seus pais.[372]

Cada medinense compartilhava sua terra, seu vinhedo, jardim, casa, propriedades... Resumindo, tudo o que tinha era dividido em dois e eles alegremente concediam a outra metade a seu irmão *Muhâjir*. Abdurrahman bin Awf dos *Muhajirin* relatou: "Quando imigramos a Medina Al-Munawwara, nosso Mestre Rasulullah fez de mim e Sa'd bin Rabî irmãos. Em seguida, meu irmão Sa'd me disse: "Ó meu irmão Abdurrahman! Sou o mais rico dentre os muçulmanos medinenses no que diz respeito à propriedade. Dividi minha propriedade em dois e metade é tua." Então, eu disse: "Que Allahu ta'ala abençoe a tua propriedade e faça-a benéfica a ti. Não preciso de propriedade. Apenas mostra-me onde é o mercado em que vós comerciais que será o suficiente."

Tamanha generosidade só foi possível com a irmandade do Islam. Desde o tempo de Profeta Adem ('alaihi salam) até aquele tempo, houve muitas migrações. Entretanto, não havia existido uma Hégira tão cheia de significado e tão honrada, com uma adaptação tão cheia de amor e aceitação sincera como esta. Desse modo, Allahu ta'ala revelou um versículo que diz: **"Sabei que os crentes são irmãos uns dos outros;"**[373] Destarte, mostra-se que o verdadeiro amor e sinceridade só podem ser alcançados com fé e crença, e não com

---

[370] **Ansâr:** Os muçulmanos medinenses que receberam e hospedaram os imigrantes de Meca de braços abertos.
[371] **Imigrantes:** Em árabe, *muhajirin*. Ou seja, os muçulmanos que imigraram para Medina.
[372] Ibn Sa'd, at-Tabaqât, I, 238; Ibn Kathîr, al-Bidâya, III, 226-229; Balâzûrî, Ansâb, I, 270-271.
[373] Os Aposentos, '*Al Hujurat*' (Sura 49, versículo 10)..

interesses materiais. Aquele nível dos Companheiros era alcançado com apenas uma *sohbat*[374] de nosso Mestre Rasulullah. *Fayz*[375] e abundância, como os mares, emanavam do abençoado coração de nosso amado Profeta, que fluía para os corações dos Companheiros, e por conseguinte, eles se amavam com uma dedicação extraordinária, e preferiam seus irmãos a si mesmos. Neste novo centro do Islam, **os Ansâr** e **os Muhâjirîn** prometeram ser solidários, suportar todo tipo de sacrifício para fortalecer a religião islâmica e, finalmente, alcançar o grau do martírio. Dessa maneira, reuniram-se ao redor de Rasulullah e iniciaram uma nova ordem e uma vida feliz. Assim, com o incidente da Hégira, o Islam deu seu primeiro passo para estabelecer um **"Estado"**. A luminosa Medina tornava-se o centro e berço da religião islâmica.

Em Medina, além dos Nobres Companheiros, havia cristãos, judeus e idólatras. Os judeus consistiam em três tribos: Os Banu Nadir, Banu Qurayza e Banu Qaynuqa. Eles eram inimigos veementes do Islam, e sobretudo de nosso amado Profeta.

Enquanto isso, os idólatras de Meca consideravam o ato de nosso Mestre, o Profeta, unir seus Companheiros como irmãos em Medina uma grande ameaça a eles. Se eles não lidassem com esse assunto logo, os muçulmanos poderiam se fortalecer e atacar Meca, recuperando suas terras e lares... Cartas ameaçadoras começaram a chegar aos muçulmanos de Medina vindas dos idólatras de Meca que pensavam dessa maneira. Em uma dessas cartas, escreveram: "Certamente, até agora, nenhuma tribo árabe com a qual mantínhamos hostilidade nos zangou tanto quanto vós. Pois, enquanto devíes ter entregado um homem de nosso povo a nós, vós o abraçais e o protegeis. Esse é um erro grave de vossa parte. Por favor, não interfirais em nossas relações com ele e deixai-o conosco. Se se ele corrigir em suas ações, regozijaremos como nunca. Se não, caberá a nós corrigi-lo!"

A essa carta, Hadrat **Ka'b bin Mâlik** escreveu uma bela resposta onde exaltava o nosso Profeta.

Os idólatras de Meca, igualmente, escreviam cartas ameaçadoras aos politeístas de Medina, ameaçando-os, dizendo: "Se não expulsardes o nosso homem de vossa cidade ou se não o matardes, marcharemos contra vós, matar-vos-emos e tomaremos vossas mulheres como escravas!"

Diante disso, os idólatras de Medina se reuniram ao redor do hipócrita Abdullah bin Ubayy e decidiram causar dano ao nosso Mestre Rasulullah assim que encontrassem uma oportunidade.

---

[374] **Sohbat:** Estar na presença de nosso Profeta – salalahu 'alaihi ua salam.
[375] **Fayz:** Brilho, nûr.

Quando os muçulmanos souberam disso, fizeram de tudo para proteger o nosso amado profeta e uniram-se em torno dele, e não podiam sair à noite ou dormir em suas casas. Ubayy bin Ka'b relatou: "Quando o nosso Mestre Rasulullah e seus Companheiros honraram Medina Al-Munawwara, os muçulmanos viraram alvo das tribos árabes politeístas. Os Companheiros, armados, ficavam de sentinela à noite.

Os Nobres Companheiros eram unidos e se apressavam em auxiliar seus irmãos muçulmanos em situação perigosa. Eram liderados pelo nosso amado Profeta (salalahu 'alaihi ua salam). Como ele possuía todos os bons atributos, incluindo bravura, Rasûlullah – salalahu 'alaihi ua salam - era sempre o primeiro entre os seus Sahaba. Não importa quão tarde da noite, se ouvisse um grito, nosso Profeta chegaria ali em seu cavalo antes de qualquer um, e então informava os seus Sahaba de que não havia nada para se preocupar, tranquilizando-os.

A Mesquita do Profeta

Quando o nosso Mestre, o Profeta (salalahu 'alaihi ua salam) honrou Medina, ele quis começar a construir uma mesquita onde seus Companheiros seriam educados e rezariam. Certa vez, Jabrâil ('alaihi salam) veio e disse: "Ó Rasulullah! Allahu ta'ala te ordena a construir uma casa[376] de pedra e adobe para Ele." Habîb-i akram quis imediatamente comprar de seus donos a terra onde seu camelo Quswâ se ajoelhou quando chegou em Medina. Os proprietários disseram: "Ó Rasulullah! Esperamos receber o valor dela somente de Janâb-i Haqq. Concedemo-te a terra de presente pela causa de Allah." Eles queriam muito dar-lhe a terra, mas o nosso Mestre, o Profeta, não aceitou esse oferecimento e comprou-a pagando muito mais do que o seu valor normal.[377]

Enquanto a terra era nivelada, blocos de adobe eram cortados e pedras eram removidas. Por fim, depois que toda a preparação se completou, eles se juntaram para construir a base. Nosso Mestre Muhammad Mustafa (salalahu 'alaihi ua salam) colocou a primeira pedra da base com suas mãos abençoadas. Então, disse: **"Que Abu Bakr coloque a pedra próxima à minha! Que Omar coloque sua pedra próxima à pedra de Abu Bakr! Que 'Uthman coloque sua pedra próxima à pedra de Omar! Que Ali coloque sua pedra próxima à pedra de 'Uthman!"** Depois que essa ordem foi executada, ele disse aos Companheiros: **"Vós podeis colocar as vossas pedras também."** E assim, eles começaram a pôr suas pedras.

---

[376] *Masjid*.
[377] Ibn Sa'd, at-Tabaqât, I, 239.

Todos os Companheiros, e particularmente o nosso amado Profeta, trabalharam incansavelmente para construir a mesquita. Ele carregava pedras e blocos de adobe em suas abençoadas costas. A base foi erguida a um metro e meio usando pedras que foram cobertas com adobe. Certo dia, nosso Mestre Rasulullah (salalahu 'alaihi ua salam) trabalhava no carregamento desses blocos quando um de seus Companheiros disse, com bela cortesia: "Ó Rasulullah! Tu te importas se eu carregá-lo?" Nosso Mestre, Khâtam'ul anbiyâ, não lhe deu o bloco, alegando de maneira ainda mais cortês que ele precisava de mais *thawâb*[378] que aquele companheiro que gentilmente ofereceu ajuda. Logo, ele o aconselhou a trabalhar no carregamento de pedras[379].

Nosso Mestre Rasulullah foi um daqueles que mais trabalharam na construção da mesquita. Ele carregava as rochas mais pesadas e as levava aos mestres de alvenaria. Enquanto carregava essas pedras e blocos de adobe, ele incentivava os seu Companheiros, contando-lhes o valor do trabalho feito e dando as boas novas das bênçãos.

Os muçulmanos que viam tamanho esforço por parte de nosso Mestre trabalhavam com força total. Além disso, Ammâr bin Yâsar carregava dois blocos de adobe, um para ele e outro para o nosso Mestre, o Profeta, enquanto os outros carregavam um. Quando o nosso Mestre Rasulullah viu isso, ele foi até ele. Dando uns tapinhas afetuosos nas costas de Ammâr com sua abençoada mão, nosso Mestre, o Profeta, disse: **"Ó filho de Sumayya! Tens dois *thawâbs* enquanto os outros têm um!"** As paredes da mesquita foram concluídas em pouco tempo e logo foi feita a cobertura. Também foram construídos dois aposentos feitos de adobe adjacentes à mesquita para o nosso Mestre Rasulullah. Eles os cobriram com troncos e galhos de tamareira.[380] Após a construção da mesquita ter sido completada, nosso Mestre, o Profeta, mudou-se da casa de Hadrat Khalid bin Zayd para essa casa construída para ele.[381]

---

[378] Recompensa, dada por Allahu ta'ala.
[379] Infere-se que esse conselho foi baseado no fato de que, quanto ao carregamento de tijolos, Rasûlullah – salalahu 'alaihi ua salam – já havia se encarregado.
[380] Com o passar do tempo, o número de aposentos aumentou para nove.
[381] Ibn Kathîr, as-Sira, II, 280.

O choro do tronco de tamareira

Nosso Mestre, o Profeta, dava a *khutba*[382] apoiando-se em um tronco de tamareira chamado Hannâna, na mesquita, às sextas-feiras. Depois, um mimbar com três degraus foi feito. Numa sexta-feira, nosso Mestre, o Profeta, e seus Companheiros se reuniram no Masjid-i Nabî[383]. Quando o nosso Mestre subiu no novo mimbar para fazer a *khutba*[384], o tronco seco de tamareira, onde nosso Mestre anteriormente se apoiava durante o sermão, começou a chorar e gemer com um som que todos ouviam, como o choro de uma camela grávida. Todos os Companheiros ouviam aquele som admirados. E o som não parava. Então, o Mestre dos mundos desceu do mimbar e acariciou o tronco com suas abençoadas mãos. Naquele instante, o choro e o gemido cessaram. Os Companheiros, ao ver o amor do tronco seco de tamareira pelo nosso Profeta, desmancharam-se em lágrimas.

Sobre esse incidente, Hadrat Anas bin Malik disse: "Até a mesquita tremeu com aquele som" e Ibn-i Abî Wadâ'a afirmou: "O tronco de tamareira começou a chorar e se mexeu. Nosso Mestre Rasulullah veio e pôs sua mão abençoada nele, e então ele se aquietou."

Nosso Mestre, o Profeta, disse: **"Juro por Allahu ta'ala cujo poder mantém a minha alma que, se eu não o acariciasse, ele choraria de anelo e tristeza até o Dia do Julgamento."** Depois, o tronco de tamareira foi enterrado por ordem de Rasulullah.

Foi dito em outro relato: Rasul 'alaihi salam disse ao tronco seco de tamareira: **'Se quiseres, deixa-me colocar-te no jardim em que estavas. Ali, poderás se ramificar e voltar a crescer. Ou se quiseres, deixa-me plantar-te no Paraíso para que os amigos de Allahu ta'ala comam do teu fruto."** Em seguida, nosso Mestre Rasulullah aproximou o ouvido dele e escutou a seguinte resposta: "Planta-me no Paraíso para que os amigos de Allahu ta'ala possam comer do meu fruto e deixa-me em um lugar onde jamais perecerei." Aqueles que estavam com o nosso Mestre, o Profeta, também ouviram as palavras da árvore. Nosso Mestre Rasulullah então disse: **"Farei o que pediste."** E se virou para os seus Companheiros, dizendo: **"Ele preferiu Dâr-i baqa[385] a dâr-i fana[386]."**

---

[382] Sermão.

[383] A mesquita que o Profeta (salalahu 'alaihi ua salam) havia construído com seus Companheiros (radyallahu 'anhum).

[384] Ou seja, *para dar o sermão*.

[385] **Dâr-i baqa**: A Casa da Permanência, isto é, o Outro Mundo, onde a vida é eterna.

[386] **Dâr-i fana**: A Casa da Aniquilação, isto é, este mundo, que é finito.

Seu casamento com Hadrat Âisha

Quando Sarwar-i âlam (salalahu 'alaihi ua salam) e Hadrat Abu Bakr (radyallahu 'anhu) emigraram, eles deixaram seus filhos em Meca. Um ano depois que nossa mãe Hadrat Khadija (radyallahu 'anha) faleceu, ele ficou noivo de Hadrat Aisha (radyallahu 'anha) em Meca. Em um nobre *hadîth* transmitido por Imam Bukhâri (rahmatullah 'alaih), Hadrat Aisha declarou: "Nosso Mestre Rasulullah me disse: **'Ó Aisha! Vi-te duas vezes em meu sonho. Aparentemente,** [estavas] **usando uma peça de roupa de seda verde. Vi tua figura e então me disseram:** "A dona desta figura será tua esposa." Após aquele sonho, nosso Mestre, o Profeta, e nossa mãe Hadrat Aisha, ficaram noivos. Entretanto, o casamento não foi celebrado imediatamente. Nossa mãe Hadrat Aisha relatou:

"Quando Rasulullah imigrou para Medina, ele havia nos deixado, bem como a suas filhas, em Meca. Após honrar Medina [com sua vinda], ele nos enviou seu escravo emancipado Zayd bin Hârisa junto a Abû Râfî' com dois camelos e 500 dirhams para cobrir suas necessidades. Além disso, meu pai mandou Abdullah bin Uraykit junto a eles com dois ou três camelos e uma carta ordenando meu irmão Abdullah a mandar minha mãe, eu e minha irmã Asmâ nos camelos. Eu, minha mãe Ummu Rûmân e Hadrat Zaynab, uma das filhas de Rasulullah, partimos juntas. Quando chegamos em Qubayd, Zayd comprou mais três camelos, pagando 500 dirhams. Talha bin Ubaydullah tabém se juntou à caravana. Ao chegarmos em Bayd, um bairro de Minâ, meu camelo desobedeceu o freio e começou a correr. Eu estava na liteira e minha mãe estava comigo. Ela ficou agitada, gritando: "Ai, minha filha, ai minha filha!" - Allahu ta'ala acalmou o camelo e nos salvou. Depois de tudo isso, chegamos em Medina, onde desembarquei com os outros membros da família de meu pai." Os membros da família de Rasulullah desceram em frente aos seus aposentos. Nossa mãe Hadrat Aisha ficou por um tempo com seu pai, Hadrat Abu Bakr, em sua casa. Certo dia, Hadrat Abu Bakr perguntou ao nosso Mestre Sarwar-i âlam: "Ó Rasulullah! O que te impede de casar com tua [futura] esposa?" Rasulullah respondeu. **"O *mahr*."**[387] Então, Abu Bakr enviou dinheiro para que Rasulullah – salalahu 'alaihi ua salam – pagasse o *mahr*.

Em seguida, o casamento de Hadrat Aisha foi celebrado. Naqueles dias, o nosso Mestre, o Profeta, tinha cinquenta e cinco anos de idade.[388] Nossa mãe

---

[387] O dote ou *mahr* corresponde a coisas como ouro, prata, qualquer tipo de propriedade ou qualquer tipo de benefício que é dado por um homem à mulher com quem ele vai se casar.
[388] Bukhârî, "Manâqib-ul-Ansar" , 44; Tirmidhî, "Nikâh", 18.

Hadrat Aisha era tão inteligente e talentosa que podia narrar acontecimentos em forma de poesia assim que ocorriam. Ela jamais esquecia o que aprendia ou o que memorizava. Era muito esperta, inteligente, erudita, bem educada, pura e piedosa. Uma vez que tinha um memória tão potente, os Nobres Companheiros perguntavam e aprendiam muitas coisas com ela. Hadrat Aisha foi exaltada em um nobre versículo corânico.

Adhân-i Muhammadî

Depois que a Mesquita do Profeta foi construída, no horário da oração, não havia um método para declarar a chegada da hora de rezar para assim chamar os muçulmanos à mesquita. Apenas, **"Assalâtu Jâmi'a"**[389] era dito.

Certo dia, nosso Mestre Rasulullah, consultando seus Companheiros, perguntou como os muçulmanos poderiam ser chamados para a mesquita no horário da oração. Alguns sugeriram tocar um *nâqûs*, ou seja, um sino, como os cristãos, para declarar a chegada da oração. Outros sugeriram tocar um berrante, como os judeus. Outros ainda disseram: "Vamos acender uma fogueira que possa ser visto a partir de um lugar alto na hora da oração." Nosso Mestre Rasulullah não aceitou nada disso.[390]

Abdullah bin Zayd bin Sa'laba e Hadrat Omar viram a recitação do *adhân*[391] em seus sonhos. Hadrat Abdullah foi ao encontro de nosso Profeta e relatou o seu sonho da seguinte maneira:

"Vi um homem vestido de verde, segurando um sino. Perguntei a ele: 'Queres vender o sino que tens na mão pra mim?' Ele questionou: 'O que farias com ele?' Quando respondi 'Vou tocá-lo para anunciar a hora da oração', ele disse: 'Vou ensinar-te uma maneira melhor', e virando-se para a Qibla, começou a recitar o *adhân* em voz alta: 'Allahu Akbar, Allahu Akbar...' Quando terminou a recitação, ele disse: 'Quando for a hora de se levantar para a oração (...)', e repetiu o *adhân*, adicionando ao final dele: "(...) Qad Qâmat-is-salât."

Em seguida, nosso Mestre Rasulullah disse: **"A visão** [que tiveste] **é legítima. Ensina essas palavras a Bilâl para que ele as recite!"** Isso foi chamado de "adhân".[392]

Então, Hadrat Bilâl, subindo num teto alto próximo à nobre mesquita, fez o primeiro *adhân* com as palavras que lhe ensinaram.

---

[389] **Assalâtu Jâmi'a:** Pessoal, a oração!

[390] Ibn Sa'd, at-Tabaqât, I, 247; Tabarânî, al-Mu'jamu'l Kabîr, XII, 287; Abu Ya'la, al-Musnad, IX, 378.

[391] **Adhân:** O chamado para a oração.

[392] Ibn Sa'd, at-Tabaqât, I, 247.

Quando Hadrat Omar ouviu o *adhân*, ele foi correndo rumo à presença de nosso Mestre Rasulullah e disse que viu em seu sonho exatamente aquilo que Hadrat Bilal recitava. Naquela mesma noite, alguns Companheiros tiveram o mesmo sonho. Enquanto isso, o nono nobre versículo da Sura de **Jumu'ah**[393] foi revelado.

Certo dia, na hora da oração da alvorada[394], Bilâl-i Habashî recitou **"As-salâtu khayrun minannawn[395]"** duas vezes, em frente à porta da casa de nosso amado Profeta (salalahu 'alaihi ua salam). Nosso Mestre, o Profeta, gostou daquilo, e disse: **"Bilâl, que belo dito esse! Diz isso também enquanto fazes o *adhân* da oração da alvorada."** Assim, essa frase começou a ser recitada no *adhân* da *salatul fajr*[396].

A voz de Bilâl Habashî, que foi muezim até a morte de nosso Profeta, era aguda, bela e comovente. Quando ele começava a fazer o *adhân*, todos o ouviam com muito amor e extrema felicidade, sentindo-se tocados. Ele fazia com que todos chorassem quando o recitava. O fato dos Companheiros fazerem o convite para a mesquita no horário da oração com o nobre *adhân* parecia estranho para os idólatras e judeus medinenses. Enquanto o *adhân* era feito, eles o ridicularizavam e dele zombavam. Sobre o seu escárnio, Allahu ta'ala revelou no Nobre Alcorão: **"E, quando chamais à oração, tomam-na por objeto de zombaria e diversão. Isto, por que são um povo que não razoa."**[397]

Educação dos Companheiros

Nosso Mestre Fakhr-i kâinat (salalahu 'alaihi ua salam), para educar e amadurecer os Nobres Companheiros, fazia *sohbats*[398] maravilhosas e irradiava em seus corações luz e bênçãos que Allahu ta'ala lhe concedia. Aqueles que tinham a honra de estar na companhia de nosso Mestre, o Profeta, sentiam uma mudança profunda em seus corações mesmo que estivessem com ele pela primeira vez, e alcançavam altos graus de *ma'rifat*[399]. Com a bênção dessas *sohbats*, todos os Nobre Companheiros amavam o nosso amado Profeta mais do que amavam qualquer outra pessoa, e em seguida, amavam os outros Companheiros dele mais do que a si mesmos. Allahu ta'ala os exaltou em nobres versículos corânicos. Eles compartilhavam da companhia de nosso Mestre Rasulullah respeitosa e atentamente, de uma tal maneira que era como se

---

[393] **A Sura de Jumu'ah:** *Suratu Al-Jumu'ah*, a sura número 62 do Nobre Alcorão.
[394] **Oração da alvorada**: Também conhecida pelo seu nome em árabe, *salatul fajr*.
[395] **As-salâtu khayrun minannawn:** Rezar é melhor do que dormir.
[396] **Salatul fajr:** A oração da Alvorada.
[397] A Sura da Mesa Provida *[Suratu Al-Mâi'dah]: 5/58*.
[398] **Sohbat:** Companheirismo; conversar, manter a companhia deles com o objetivo de desenvolvê-los.
[399] Conhecimento divino, gnose.

pássaros houvessem pousado em suas cabeças, e se eles dissessem qualquer coisa, o pássaro voaria. Dessa forma, os Nobres Companheiros tornaram-se as melhores e mais virtuosas criaturas de Allahu ta'ala, ficando atrás apenas dos profetas e dos anjos de maior graduação.

Allahu ta'ala decretou no Nobre Alcorão: **"Sois a melhor comunidade que se fez sair, para a humanidade: ordenais o conveniente e coibis o reprovável e credes em Allah."**[400]

E Allahu ta'ala disse também no Nobre Alcorão: **"E os precursores primeiros, dentre os emigrantes, e os socorredores e os que os seguiram com benevolência, Allah Se agradará deles, e eles se agradarão dEle, e Ele lhes preparou Jardins, abaixo dos quais correm os rios; nesses, serão eternos, para todo o sempre. Esse é o magnífico triunfo."**[401]

E Allahu ta'ala disse mais:

"Muhammad é o Mensageiro de Allah. E os que estão com ele são severos para com os renegadores da Fé, misericordiadores, entre eles. Tu os vês curvados, prosternados, buscando um favor de Allah e agrado. Suas faces são marcadas pelo vestígio deixado pela prosternação. Esse é seu exemplo, na Tora. E seu exemplo, no Evangelho, é como planta, que faz sair seus ramos, e esses a fortificam, e ela se robustece e se levanta sobre seu caule. Ela faz se admirarem dela os semeadores. ***Assim, Allah fez,*** **para suscitar, por causa deles**[402]**, o rancor dos renegadores da Fé. Allah promete aos que crêem e fazem as boas obras, dentre eles, perdão e magnífico prêmio."**[403]

Nosso Mestre, o Profeta, declarou em um de seus nobres *ahadith*, com o intuito de explicitar a grandeza dos Nobres Companheiros: **"Não faleis mal dos meus Companheiros. Não digais nada imprório à sua glória! Juro por Allahu ta'ala que se alguém da minha** ***ummat*** **fizer caridade a outro alguém concedendo-lhe ouro em quantidade tão grande quanto a Montanha de Uhud, ele não adquirirá tanta recompensa quanto os meus Companheiros, quando estes concedem, em caridade, um** ***mudd***[404] **de cevada."** E disse: **"Todos os meus Companheiros são como estrelas do céu. Seguir qualquer um deles guiar-vos-á à salvação."**

---

[400] *A Sura da Família de 'Imrân [Suratu Al-'Imrân]: 3/110.*
[401] *A Sura do Arrependimento [Suratu At-Taubah]: 9/100.*
[402] **Deles:** dos crentes.
[403] *A Sura da Vitória [Suratu Al-Fath]: 48/29.* 4
[404] **Mudd:** Um *mudd* é uma medida de peso equivalente a 875 gramas (Religious Terms Dictionary, II, 57 - "Türkiye" Newspaper Publications).

Ashâb-i sôffa

Havia uma sombra feita pelos troncos de tamareira localizados no lado norte da Mesquita do Profeta. Ele então ordenou àqueles Companheiros que emigraram de Meca e que careciam de bens materiais a ficarem lá. Aqueles Companheiros[405], cujo número variou entre dez e quatrocentos, nunca deixavam o nosso Mestre Rasulullah e jamais abandonavam suas *sohbats*. Dia e noite recitavam o Nobre Alcorão e memorizavam os nobres *ahadith*. Jejuavam na maioria dos dias do ano e jamais abandonavam a adoração e a oração.

Aqueles que ali eram educados eram enviados às tribos que haviam se tornado muçulmanas recentemente para ensinar-lhes o Nobre Alcorão e os nobres *Sunnat-i-sherîfa*, isto é, ensinar-lhes o Islam. Aqueles Companheiros, que possuíam muitas ótimas qualidades, eram um grande exército da educação. Nosso Mestre, o Profeta, amava-os profundamente, sentava-se com eles, fazia companhia a eles e com eles comia. Eles eram chamados de **Ashâb-i sôffa**[406].

Certo dia, nosso Mestre Rasulullah observava os Ashâb-i sôffa e refletia sobre o quão pobres eles eram. Mesmo nessas condições, eles rezavam com a consciência limpa[407] e brilho. Nosso Mestre, o Profeta, compadecendo-se deles, disse: **"Ó Companheiros da Sôffa! Boas novas a vós! Se houver alguém da minha *ummat* que passe pelas condições difíceis em que vos encontrais agora, ele é certamente um de meus amigos."**

Habîb-i akram (salalahu 'alaihi ua salam) costumava satisfazer as necessidades desses Companheiros tão especiais primeiro para depois satisfazer as necessidades dos membros de sua casa. Abû Hurayra relatou: "Juro por Allahu ta'ala, além de Quem não há divindade, que às vezes, por fome, eu apoiava meu abdômen no chão, e às vezes pressionava uma pedra que pegava do chão contra ele. Certa vez, estava nessa situação. Naquele dia, sentei num dos lados do caminho pelo qual Rasulullah ia à mesquita. Naquele instante, o ornamento dos dois mundos, que foi enviado como misericórdia aos mundos, veio a mim com uma luz (nûr) radiante. Entendendo a minha situação, ele sorriu e disse: **'Ó Abu Hurayra!'** Quando eu disse: "Que minha vida seja sacrificada em tua causa, por favor, diz, ó Rasulullah!" Ele falou: **'Vem comigo!'** - Fui imediatamente atrás dele. Ele entrou em sua casa bem-aventurada. Lá, havia um copo de leite, e ele disse: **'Vái até o Ahl-i Sôffa**[408]**.**

---

405 Ahmad bin Hanbal, al-Musnad, III, 235; Ibn Sa'd, at-Tabaqât, I, 255.
406 **Ashâb-i sôffa:** Os Companheiros da sôffa.
407 Essa frase foi traduzida na edição em inglês como "Even under these conditions they were praying with a clear conscience and brightness". Talvez a 'clear conscience', traduzida aqui 'como rezavam com a consciência limpa' aluda ao fato de que rezavam com concentração e *khushu'*, sem que a preocupação com a pobreza extrema afetasse sua adoração.
408 **Ahl-i Sôffa:** O povo ou os companheiros da Sôffa.

Chama-os aqui.’ Quando fui chamá-los, pensei comigo: ‘Como um copo de leite será suficiente para todos os Companheiros da Sôffa? Será que sobrará uma gota pra mim? Me pergunto...’ Eu os chamei. Então fomos à casa bem-aventurada, pedimos permissão e entramos. Depois de nos sentarmos, nosso Mestre Rasulullah disse: **‘Ó Abu Hurayra! Pega este copo de leite e dá-o a eles!’** Peguei e entreguei o copo a meus amigos, passando-o de um para o outro sucessivamente. Cada um pegava o copo e bebia até se satisfazer, depois passava o copo de volta pra mim. Quando recebia o copo deles, eu percebia que a quantidade de leite não diminuía e que o copo continuava cheio como no início. Dessa maneira, eu o entreguei a todos os meus amigos que foram lá. Todos beberam e ficaram satisfeitos. Então, Rasulullah (salalahu ‘alaihi ua salam) pegou o copo e me disse, sorrindo: **“Ó Abu Hurayra! Só sobramos eu e tu. Senta-te tu também e bebe!”** Sentei e bebi. Ele disse: **“Bebe mais!”** Bebi. Nosso Mestre me disse **“Bebe!”** algumas outras vezes. E todas as vezes eu bebia. Por fim, disse: “Que meus pais sejam sacrificados em tua causa, ó Rasulullah! Não aguento beber mais. Juro por Allahu ta’ala Que te enviou com a religião verdadeira que estou satisfeitíssimo.” Em seguida, ele disse: **“Então, dá-me o copo.”** Eu o entreguei a ele. Depois de louvar e glorificar a Allahu ta’ala, ele pronunciou a Basmala e logo bebeu o leite.”

Os Companheiros medinenses gostavam muito daqueles *Ashâb* que estavam estudando sem perder uma *sohbat* sequer de nosso Mestre Rasulullah. Numa noite, um dos Companheiros da Sôffa, que estava exausto e com fome, foi ao encontro de nosso Mestre Rasulullah e lhe falou de sua situação. Então, nosso Mestre, o Profeta, perguntou aos membros de sua família bem-aventurada se havia algo para comer. Quando recebeu a resposta “Por enquanto, a única comida que temos em casa é água”, ele disse a seus Companheiros presentes ali: **“Quem pode receber essa pessoa faminta?”** Um Companheiro medinense, antes de qualquer um, disse: “Que meus pais sejam sacrificados em tua causa, ó Rasulullah! Eu irei acolhê-lo.”

Então, ele partiu com seu convidado e disse à sua esposa: “Prepara comida para o jantar do convidado de nosso Mestre Rasulullah.” Sua esposa disse: “No momento, não há nada para comer a não ser a comida dos nossos filhos.” Ele disse: “Primeiro, põe as crianças pra dormir e em seguida traz a comida.” Ato contínuo, ele pegou a comida, que era suficiente para uma só pessoa, e entrou na sala onde o convidado estava. Ele pôs a comida e o convidou a comer. Depois de começarem a comer juntos, o dono da casa levantou de seu lugar fingindo ajustar a luz e a apagou. Então, ele se sentou no escuro e começou a fingir que comia, esperando que o convidado comesse tanto quanto quisesse. Depois que o convidado comeu, ele recolheu o prato de onde haviam jantado. Naquela noite, ele, sua esposa e filhos foram dormir com fome. De manhã, quando foi ao

encontro de nosso Mestre, o Profeta, este disse: **"Allahu ta'ala se agradou do que fizeste ontem à noite."** Sobre esse acontecimento, Allahu ta'ala revelou o nono nobre versículo da Sura do Êxodo, que diz: **"E preferem-nos a si mesmos, mesmo estando em necessidade. E quem se guarda de sua própria mesquinhez, esses são os bem-aventurados."**[409]

O hadîth de Jibrîl

Nosso Mestre Rasulullah explicava e ensinava as ordens e proibições de nossa religião detalhadamente e expunha tudo sobre a religião islâmica, como por exemplo, os pilares da crença e do Islam, reza, jejum, peregrinação, todas as regras do *zakât*, interpretações do Nobre Alcorão, comidas proibidas e permitidas; juramentos, promessas, expiação de pecados, comércio; etiquetas ao comer, vestimenta, conversas e saudação; relações entre vizinhos, parentes e amigos; regras do casamento, pensão alimentícia, herança; conflitos, punições, acordos e parcerias; saúde e higiene, o ato de confrontar o inimigo, leis de guerra, e etc. Rasul – salalahu 'alaihi ua salam - explicava e expunha tudo de uma tal forma que todos podiam entender, e ele também repetia três vezes aquilo que considerava importante.[410] Quanto às mulheres, suas abençoadas esposas se encarregavam de passar informações a elas.

O bravo imame dos muçulmanos, um dos maiores Companheiros, famoso por sempre dizer a verdade, nosso amado Omar bin Khattâb (radyallahu 'anhu) disse [referindo-se à aparição de Jabrâil –'alaihi salam]:

"Foi num tal dia em que alguns de nós, os Companheiros, estávamos na presença e a serviço de Rasulullah - salalahu 'alaihi ua salam. Aquele dia e hora foram tão abençoados, tão preciosos, que dificilmente alguém teria a chance de vivê-los novamente. Naquele dia, a honra de estar na presença de Rasulullah, próximo a ele, vendo sua beleza que é alimento para as almas e aprazimento para os espíritos, foi dada a nós.[411]

Naquela hora, um homem veio a nós como o despontar da lua. Sua roupas eram extremamente brancas e seu cabelo bem preto. Sinais de viagem como poeira, terra ou transpiração não se notavam nele. Nenhum de nós, Companheiros do Profeta, o reconhecia, ou seja ele não era alguém que

---

[409] *A Sura do Êxodo [Suratu Al-Hachr]: 59/9.*
[410] Tirmidhî, Shamâil-i Sharîf, s, 240.
[411] Para enfatizar a honra e a importância daquele dia, ele disse "Foi num tal [tal = tão grande] dia..." Poderia haver um momento tão honroso e precioso quanto aquele em que seu grupo foi agraciado com a visão de Jabrâil ('alaihi salam) sob a aparência de um ser humano, escutar a sua voz e ouvir o conhecimento de que a humanidade necessita transmitido bela e nitidamente pela abençoada boca de Rasulullah – salalahu 'alaihi ua salam?

tivéssemos conhecido ou visto antes. Ele se sentou de frente com Rasulullah, colocando seus joelhos junto aos dele.[412]

Aquele nobre ser pôs suas mãos sobre os abençoados joelhos de nosso Mestre Rasul-i akram, e disse: 'Ó Rasulullah! Diga-me o que é o Islam e como ser muçulmano.'

Então, Rasûl-i akram disse: **"O primeiro dos cinco fundamentos do Islam é "pronunciar a *kalimat ash-shahâdat*.**[413]

'Rezar quando chega o tempo da oração, dar o zakat de suas propriedades, jejuar todo dia do nobre mês de Ramadan e, para aquele que é capaz, peregrinar uma vez na vida.' Aquela pessoa, ao ouvir essas respostas de Rasulullah (salalahu 'alaihi ua salam), disse: **'Ó, Rasulullah! Disseste a verdade.'** Nós, ali presentes, ficamos admirados com o comportamento daquele indivíduo que fez uma pergunta e confirmou que a resposta estava certa. Aquela pessoa perguntou novamente: 'Ó, Rasulullah! Agora diga-me o que é a fé (iman).'[414] E Rasulullah (salalahu 'alaihi ua salam) disse que ***iman*** era acreditar em seis fatos certos:

"Primeiro, acreditar em Allahu ta'ala, Seus anjos, nos livros revelados por Ele, em Seus Profetas, no Último Dia e no destino[415], seja bom ou mau." Aquela pessoa disse novamente: "Disseste a verdade!", confirmando assim a resposta. E em seguida, falou: "Ó Rasulullah! Diga-me o que é *ihsân*." Nosso Mestre Rasulullah disse: **'Adorar a Allahu ta'ala como se O visses, pois se não O vês, Ele te vê.'** Aquela pessoa então perguntou: "Ó Rasulullah! Conte-me sobre o Último Dia!" Rasul 'alaihi salam' disse: **'Sobre isso, aquele que responde não**

---

[412] Esse ser com aparência humana era Jibril– 'alaihi salam. Embora sua maneira de se sentar pareça incompatível com as boas maneiras **(adab)**, ela nos mostra um fato importante: não há espaço para a timidez ao aprendermos conhecimento religioso, nem o mestre deve ser orgulhoso ou arrogante. Jibril – alaihi salam – se expressou dessa maneira perante os Companheiros para mostrar a todos que deveriam perguntar livremente o que quisessem sobre o Islam aos seus professores, sem hesitar, pois não deveria haver timidez no aprendizado da religião ou constrangimento em ensinar e aprender os direitos de Allahu ta'ala.

[413] Ou seja, deve-se dizer: **"Ash'hadu an la ilaha illa'Llah ua ash'hadu anna Muhammadan 'abduhu ua rasuluhu."** Em outras palavras, alguém que possui discernimento, chegou à puberdade e pode falar deve dizer vocalmente, **"Na Terra ou no céu, não há ninguém digno de adoração além de Allahu ta'ala. O verdadeiro ser a adorarmos é Allahu ta'ala unicamente.** Ele é o Wajib al-wujud (Ser Indispensável). Toda superiorida existe nEle. Nenhum defeito existe nEle. Seu nome é **Allah**," e acreditar nisso completamente com todo seu coração. E também deve-se dizer e acreditar: "A pessoa exaltada de pele rosada, com um rosto branco-avermelhado, brilhante e encantador, olhos e sombrancelhas negras, bom temperamento; que não deixava sombra no chão, de fala mansa e chamado de árabe porque nasceu em Meca de descendência hashemita com o nome de Muhammad ibn 'Abdullah, é servo humano ('abd) e mensageiro (rasul) de Allahu ta'ala.

[414] Não devemos pensar no sentido literal de 'iman' neste ilustre hadith, pois não havia um homem sequer na Arábia que não conhecesse o sentido literal de 'iman' como 'considerar algo verídico, crença.' Certamente, os Sahâbat al-kirâm também o conheciam, mas Jibril ('alaihi salam) queria ensinar o significado de *iman* aos Sahâbat al-kirâm perguntando o que *iman* significava no Islam.

[415] **Destino:** *qadar*, em árabe.

sabe mais que aquele que pergunta.’ A pessoa, em seguida, disse: “Então diga-me quais são os sinais do Último dia.” Nosso Mestre Rasulullah disse: **“As escravas dando a luz à seus mestres** [são um sinal]**; e quando vires os pastores descalços, sem roupas e pobres competindo na construção de altos edifícios**[416] [, eis aí outro sinal]**.** Em seguida, aquela pessoa se foi.

Virando-se para mim, Rasulullah perguntou: **‘Ó Omar! Sabes quem é aquele que fazia as perguntas?’** Eu disse: ‘Allahu ta’ala e Seus Mensageiro sabem melhor.’ Então, Rasulullah disse: **‘Era Jabrâil (Jibril). Ele veio para ensinar-vos a vossa religião.’**[417]

Nosso amado Profeta explicava as coisas aos seus Companheiros de acordo com o seu nível na religião. Certo dia, Omar (radyallahu ‘anhu) viu Rasulullah (salalahu ‘alaihi ua salam) dizendo algo a Hadrat Abu Bakr (radyallahu ‘anhu) enquanto passava por eles. Ele então foi ter com eles para também ouvir. Outros os viram, mas hesitaram em ir ouvir. No dia seguinte, quando viram Hadrat Omar, disseram a ele: “Ó Omar, Rasulullah (salalahu ‘alaihi ua salam) te dizia algo ontem. Informa-nos, para que também o saibamos.” O Profeta sempre costumava dizer: **“Contai a vossos irmãos no Islam o que ouvis de mim! Ensinai-vos uns aos outros!” -** Hadrat Omar disse: “Ontem, Abu Bakr (radyallahu ‘anhu) havia perguntado o significado se um versículo que ele não compreendia, e Rasulullah explicou a ele. Eu ouvi por uma hora, mas não consegui entender nada.” Ele estava explicando tudo de acordo com o altíssimo nível de Abu Bakr. Hadrat Omar era tão elevado que Rasulullah disse: **“Sou o Último Profeta. Nenhum profeta me sucederá. Mas se houvesse um profeta que me sucedesse, este seria Omar.”** Ainda que ele fosse tão elevado e conhecesse sua língua materna, a língua árabe, muito bem, ele não foi capaz de compreender a explicação do Nobre Alcorão que Rasulullah (salalahu ‘alaihi ua salam) comunicava a Hadrat Abu Bakr. Rasulullah costumava dar explicações de acordo com o nível da pessoa. O nível de Abu Bakr era muito maior que o de Hadrat Omar. Mas também ele e até mesmo Jabrâil costumavam perguntar a Rasulullah os significados [de versículos] do Nobre Alcorão, bem como indagar acerca dos mistérios do Livro de Allah[418]. Rasulullah explicava a interpretação de todo o Nobre Alcorão aos seus Nobres Companheiros, e enquanto ensinava a religião a seus Sahaba, também arbitrava suas disputas, ouvia testemunhas e resolvia os mais difíceis desacordos.

---

[416] Diz-se que eles competiriam na construção de tais edifícios após terem ficado ricos.

[417] Bukhârî, “Iman”, 32; Muslim, “Iman”, 1; Abû Dâwûd, “Sunnat”, 17; Nasâî, “Iman”, 5; Ahmad bin Hanbal, al-Musnad, I, 27, 51.

[418] **Livro de Allah:** O Nobre Alcorão.

A conversão de Salmân Al-Fârisî ao Islam

Dia após dia, a luz do Islam e o abençoado nome de nosso Mestre Rasulullah se espelhavam, encontrando lugar nos corações onde quer que se ouvisse falar deles. Pessoas de conhecimento que ansiavam por sua vinda, apressavam-se a ir até Medina entusiasmadamente, procurando tornar-se muçulmanos. Um desses era Hadrat Salmân Al-Farisî. Ele relatou como se converteu ao Islam:

"Sou natural da vila de Djay, cidade de Isfahan, Pérsia. Meu pai era a pessoa mais rica da vila e tínhamos muitas propriedades. Eu era filho único e amado por meu pai. Ele me superprotegia; não me deixava sair de casa. Meu pai era um adorador do fogo, e dessa forma, ensinou-me a adoração do fogo como queria. Havia um fogo que constantemente queimava em nossa casa e nós o adorávamos, prostrando-nos a ele. Uma vez que meu pai era próspero, certo dia, levou-me para fora de casa e disse: "Meu filho! Quando eu morrer, tu serás o dono destas propriedades. Assim, saia e conheça teus bens e terras." Eu disse: "Tudo bem", e fui passear pelos campos.

Um dia, quando saí por eles, vi uma igreja. Ouvi as vozes dos cristãos. Quando me aproximei, notei que faziam sua adoração dentro dela. Fiquei muito surpreso pois jamais havia visto tal coisa antes. Nossa adoração consistia meramente em acender um fogo e nos prostrar pra ele. Eles, no entanto, adoravam Allah, que era invisível. Pensei comigo: "Juro que a religião deles é verdadeira, e a nossa é falsa." Interessado, observei-os até o início da noite. Antes de voltar para as nossas terras, a escuridão começou a cair. Quando lhes perguntei: "Onde fica o centro da vossa religião?" Eles responderam: "Em Damasco." Então, perguntei: "Se eu for até lá, eles me aceitarão também?" Disseram: "Sim." Quando lhes perguntei: "Alguém irá até lá em breve?" Eles disseram que uma caravana sairia dentro de algum tempo. As pessoas com que falei eram numericamente poucas e haviam ido para Isfahan vindas de Damasco.

Conforme me ocupei com isso, acabei me atrasando para ir pra casa. Quando meu pai viu que não havia retornado, começou a me procurar e enviou homens para me encontrar. Enquanto eles temiam [por mim], voltei pra casa. Meu pai disse: "Onde estiveste por tanto tempo? Não há lugar em que não tenhamos te procurado!" Disse: "Pai! Eu andava pelos campos. No caminho, encontrei uma igreja cristã. Entrei nela. Eles adoravam Allah sem vê-lo. Fiquei admirado com sua adoração. Observei-os até a noite. Compreendi que a religião deles é verdadeira." Meu pai, ao ouvir minhas palavras, disse: "Ó meu filho! Pensas

errado. A religião dos teus ancestrais é mais correta que a deles. A religião deles é falsa. Nunca creias neles!” Eu disse: “Não, a religião deles é melhor que a nossa e a deles é verdadeira, a nossa é falsa.” Meu pai ficou furioso com isso; ele amarrou as minhas mãos e pés e me aprisionou em casa.

Enquanto eu estava nessa situação, procurava notícias sobre a caravana que iria até Damasco. Finalmente, soube que os sacerdotes cristãos haviam preparado a caravana. Eu me livrei das minhas amarras e fui à igreja onde a caravana se encontrava. Disse-lhes que não podia permanecer ali e me juntei à caravana, partindo para Damasco. Lá, perguntei quem era o maior sábio da religião cristã. Descreveram-me um homem e fui até ele, informando-o de minha situação. Disse-lhe que queria ficar com ele, servindo-o, e pedi que ele me ensinasse o cristianismo, fazendo-me conhecer a Allahu ta'ala. Ele aceitou. Assim, comecei a servi-lo e a trabalhar para a igreja, e ele me ensinava sua religião.

No entanto, mais tarde percebi que ele era uma má pessoa, pois entesourava o ouro e a prata que os cristãos traziam para os pobres. Ele não os concedia aos necessitados e mantinha estocadas sete caixas de ouro e prata. Ninguém sabia disso além de mim. Após um tempo, ele faleceu. Os cristãos se reuniram para o funeral. Eu lhes disse: “Por que respeitais tanto esta pessoa? Ele não merece respeito!” Disseram: “Como podes dizer isso?” E não acreditaram em mim. Eu lhes mostrei onde o ouro e a prata estavam guardados. Eles encontraram as sete caixas de ouro e prata, e disseram: “Essa pessoa não merece enterro ou funeral.” Eles então se livraram de seu corpo cobrindo-o com pedras. Outra pessoa assumiu o seu posto.[419]

Aquele que assumiu o seu posto era um homem piedoso e um verdadeiro sábio. Ele não dava importância alguma a este mundo e esperava ansiosamente pela Eternidade[420]. Ele trabalhava visando a Eternidade o tempo todo; ele fazia suas adorações durante o dia e a noite. Eu gostava tanto dele que fiquei com ele por um tempão. Eu o servia voluntariamente. Nós fazíamos adorações juntos.

Certa dia, disse a ele: “Ó meu mestre! Estou contigo há tanto tempo e gosto muito de ti pois tu obedeces as ordens de Allahu ta'ala e te absténs do que Ele proibiu. O que me aconselhas a fazer? O que eu deveria fazer após a tua morte?” Ele respondeu: “Ó meu filho! Em Damasco, já não há mais ninguém para corrigir

---

[419] Ahmad bin Hanbal, al-Musnad, V, 441; Suhaylî, Rawzu'l-unuf, I, 371.
[420] **Eternidade**: A vida após a morte, também chamada em português de *além*, *além-mundo*, ou *outro mundo*.

as pessoas. A quem quer que vás, ele te descaminhará. Entretanto, há alguém em Mosul. Eu te aconselho a procurá-lo."

Quando ele morreu, fui a Mosul e encontrei a pessoa a quem ele se referia. Contei a ele minha história de vida. Ele me aceitou a seu serviço. Assim como o anterior, ele era um adorador valioso, piedoso e rigoroso. Servi-o por um longo tempo. Mas um dia, ele adoeceu. Quando estava prestes a morrer, repeti a ele as mesmas perguntas. Ele me recomendou uma pessoa em Nusaybin. Após sua morte, parti para aquele local imediatamente. Encontrei a pessoa que ele mencionou e disse-lhe que queria ficar com ele. Ele aceitou e eu fiquei a seu serviço por algum tempo. Quando adoeceu, pedi que me enviasse a uma outra pessoa. Ele me descreveu alguém em Amuriya, uma cidade romana. Após a sua morte, fui a Amuriya e o encontrei. Permaneci a seu serviço por um longo tempo.

Então, sua morte também se aproximou. Quando lhe pedi que me enviasse a uma outra pessoa, ele mencionou os seus sinais, dizendo: 'Juro que não o conheço, mas a vinda do Profeta da Última Era se aproximou. Ele virá dentre os árabes, emigrará de sua terra natal para uma cidade onde há abundância de tamareiras que crescem em lugares pedregosos. Ele aceita presentes, mas não aceita caridade[421], e possui o selo da profecia entre os ombros.' Depois que ele morreu, resolvi ir para a região árabe, seguindo o seu dito.

Eu havia trabalhado em Amuriya e tinha uma quantidade considerável de bois e algumas ovelhas. Um grupo da tribo Banî Kalab iria para a Arábia. Quando eu lhes disse: "Pegai para vós este gado e ovelhas e levai-me para a Arábia.", eles aceitaram a minha oferta. Quando chegamos a um lugar chamado Wâdiy-ul-Kurâ, eles me traíram e me venderam a um judeu, dizendo que era escravo. Eu vi os jardins de tamareiras onde os judeus viviam. Pensei: Talvez este seja o lugar para o qual o Profeta da Última Era imigrará." Entretanto, não conseguia gostar daquele lugar. Servi aquele judeu por algum tempo. Depois, ele me vendeu a seu primo. Ele me levou a Medina. Quando cheguei lá, gostei daquele lugar como se o houvesse visto antes. Então, passei meus dias em Medina, trabalhando no jardim e na fazenda do judeu que havia me comprado. Também esperava alcançar o meu objetivo impacientemente.

Certo dia, subi em uma tamareira enquanto trabalhava. Meu dono conversava com alguém sob a árvore. Diziam: "Que as tribos de Aws e Hazraj pereçam. Uma pessoa veio de Meca a Quba. Ele diz ser Profeta e essas tribos estão abraçando sua religião…" Quando ouvi essas palavras, quase desmaiei. Eu desci imediatamente e pergunteu àquela pessoa: "O que disseste?" Meu dono me deu um tapa na cara e disse: "O que tens com isso? Por que perguntas? Vai

[421] **Caridade:** Em árabe, *Sadaqa*.

cuidar da tua própria vida!" Naquele dia, quando anoiteceu, peguei umas tâmaras e fui até Quba. Fui até o nosso Mestre Rasulullah e disse: "Tu és uma pessoa piedosa. Deve ter gente pobre contigo. Trouxe estas tâmaras como caridade."

Rasulullah disse aos seus Companheiros: **"Vinde, comei essas tâmaras."** Eles comeram. No entanto, ele não comeu nenhuma delas. Pensei comigo: "Este é um dos sinais. Ele não aceita caridade." Depois que o nosso Mestre Rasulullah honrou Medina [indo pra lá], levei algumas tâmaras novamente e as entreguei a ele. Eu disse: **"São um presente!"** Dessa vez, tanto ele quanto os seus Companheiros as comeram. Pensei: "O segundo sinal se confirmou." Havia levado a eles vinte e cinco tâmaras. Entretanto, [após comerem] havia cerca de mil sementes. Em um milagre de nosso Mestre Rasulullah, o número de tâmaras havia se multiplicado. Pensei: "Testemunhei outro sinal." Fui até Rasulullah novamente. Ele conduzia um funeral. Aproximei-me, pois queria ver o Selo da Profecia. Ele percebeu minha intenção. Quando vi o Selo da Profecia, eu o[422] beijei e chorei. Naquele instante, pronunciei a *kalimat ash shahâda* e me tornei muçulmano.

Então, expliquei a ele com detalhes o que havia vivido. Ele ficou admirado com a minha situação. Ele me ordenou a contar aquilo aos Companheiros. Eles se juntaram e eu lhes contei nos mínimos detalhes o que havia vivenciado..."[423]

Quando Salmân Al-Fârisî se tornou muçulmano, ele pediu um tradutor, pois não sabia falar árabe. Enquanto ele exaltava o nosso amado Profeta, o tradutor judeu dava significados opostos ao que ele dizia. Naquele instante, Hadrat Jabrâil veio e informou Rasulullah do significado correto daquilo que Hadrat Salmân dizia. Quando o tradutor judeu se deu conta do que se passava, ele se tornou muçulmano proferindo a *Kalimat ash-shahâda*.

Depois de se tornar muçulmano, Salmân Al-Fârisî continuou sendo escravo por um tempo. Após a ordem de Rasulullah: **"Liberta-te da escravidão, ó Salmân!"**, ele foi até o seu senhor e disse que queria ser liberto. O judeu, após resistir muito, concordou. Ele aceitou sob a condição de que Salmân plantasse trezentas tamareiras e que cuidasse delas até que começassem a dar frutos, além de pagar quarente *ruqya*[424] de ouro.

---

[422] **O:** O selo da profecia.
[423] Ahmad bin Hanbal, al-Musnad, V, 441; Suhaylî, Rawzu'l-unuf, I, 371.
[424] **Ruqya:** Medida de ouro utilizada naqueles tempos.

Ele informou isso ao nosso Mestre Rasulullah. Nosso Mestre, o Profeta (salalahu ‘alaihi ua salam) disse aos seus Companheiros: **“Ajudai o vosso irmão.”** Eles coletaram trezentas mudas de tamareira pra ele. Nosso Mestre Rasulullah disse a ele: **“Cava os buracos delas e me informa quando eles estiverem prontos.”** Depois que ele preparou os buracos, nosso Mestre (salalahu ‘alaihi ua salam), ao ser informado disso, honrou o lugar com sua visita e plantou as tamareiras com suas próprias mãos abençoadas. Uma delas foi plantada por Hadrat Omar. Com a permissão de Allah, exceto aquela plantada por Hadrat Omar, elas deram frutos ainda naquele ano. Nosso Mestre Rasulullah (salalahu ‘alaihi ua salam) arrancou o pé daquela tamareira [que havia sido plantada por Hadrat Omar] e replantou-a com suas abençoadas mãos. Assim que a plantou, ela deu frutos.

Hadrat Salmân Al-Farisi relatou: “Certo dia, alguém procurava por mim, perguntando: ‘Onde está Salman Al-Farisi? Onde está o Makâtab-i faqîr[425]?” Então, ele me encontrou e me deu o ouro que tinha em sua mão, que era tão grande quanto um ovo. Após pegá-lo, fui até o nosso Profeta e lhe contei o que aconteceu.

Devolvendo o ouro a mim, Rasulullah disse: **“Pega esse ouro e paga o teu débito!”** Quando eu disse: “Ó Rasulullah! Este ouro não tem peso suficiente para pagar a quantia que o judeu quer.” Nosso Mestre Rasulullah pegou o ouro, tocou-o com sua abençoada língua e falou: **“Pega-o! Allahu ta’ala pagará o teu débito com ele.”** Por Allah, pesei o ouro e vi que era tão pesado quanto o judeu exigia. Ato contínuo, entreguei-o a ele e assim fui libertado da escravidão.”[426]

Após esse dia, Salman Al-Farisi se juntou aos Companheiros da Sôffa.

Os Anjos vinham ouvir

Nosso Profeta (salalahu ‘alaihi ua salam) lia o Nobre Alcorão de forma tão bela, doce e eficaz que mesmo os não muçulmanos eram tomados pela admiração. Muitos se tornavam muçulmanos após ouvi-lo. Hadrat Barâ bin Âzib relatou: “ Após a oração da noite, ouvi o nosso Mestre Rasulullah recitando A Sura do Figo[427]. Ele recitava tão belamente que eu jamais havia ouvido alguém com mais perfeita voz ou recitação.”

---

[425] Escravo que fez um acordo com seu senhor para ser liberto após pagar uma quantia estipulada de dinheiro.
[426] Bukhârî, Fadâil-us-Sahaba, 81; Bayhaqî, Dala’il al-Nubuwwa, I, 467.
[427] **A Sura do Figo:** *Suratu At-Tîn*, a sura número 95 do Nobre Alcorão.

Entre os Ashâb-ı kirâm (Companheiros), havia muitos que tinham vozes muito bonitas, que choravam e faziam outros chorar enquanto recitavam o Nobre Alcorão. Um deles era Usayd bin Khudayr. Certa noite, ele amarrou seu cavalo próximo a si mesmo e começou a recitar a Sura da Vaca[428]. Enquanto recitava, o cavalo se espantou. Hadrat Usayd parou e ele se acalmou. Quando recomeçou a recitar, o cavalo se espantou mais uma vez. Quando ele parou, o cavalo se acalmou novamente. Ao reiniciar outra vez a recitação, o cavalo se espantou de novo. Yahya, o filho de Usayd bin Hudayr, estava deitado perto do cavalo. Ele ficou preocupado, achando que o cavalo pudesse acabar machucando a criança, e portanto, parou de recitar. Quando olhou pro céu, ele viu algumas coisas brilhantes como lâmpadas de óleo no meio de uma névoa, que parecia uma nuvem branca. Quando parava de recitar, ele via que aquelas coisas brilhantes ascendiam ao céu. De manhã, ele foi ter com nosso amado Profeta (salalahu 'alaihi ua salam) e falou sobre o que havia acontecido à noite. Nosso Profeta perguntou: **"Sabes o que eram?"** Hadrat Usayd respondeu: "Que meus pais sejam sacrificados pela tua causa, ó Mensageiro de Allah! Não sei." Nosso Mestre, o Profeta, disse: **"Eram anjos. Eles haviam se aproximado para ouvir tua voz. Se houvésses continuado a recitar, eles teriam te ouvido até a manhã, e as pessoas teriam-nos[429] visto. Eles não se esconderiam dos olhos delas."**

Um daqueles que recitavam o Nobre Alcorão de maneira comovente era Hadrat Abu Bakr Siddiq. Quando ele começava a recitá-lo durante a oração, não podia conter suas lágrimas. Aqueles que o viam admiravam seu estado. Certo dia, os idólatras se reuniram e disseram: "Essa pessoa, derramando lágrimas, recita comoventemente aquilo que o Profeta trouxe. Tememos que nossos filhos e esposas sejam atraídos pelo estado em que ele se encontra e se tornem muçulmanos."

Uma dessas pessoas admiráveis que se tornou um modelo de muçulmano e que amou o nosso amado Profeta após ver sua abençoada face e converteu-se ao ouvir suas palavras abençoadas, bem como o Nobre Alcorão que ele recitava, era Hadrat Abdullah bin Salâm.

Abdullah bin Salâm era um sábio judeu antes de abraçar o Islam. Ele conhecia bem a Torá e a Bíblia. Ele descreveu como se tornou muçulmano da seguinte maneira: "Eu havia estudado a Torá e suas explicações com meu pai. Certo dia, ele me contou os atributos, sinais e ações do Profeta que viria na Última Era, e

---

[428] **A Sura da Vaca:** *Suratu Al-Baqarah*, a sura número 2 do Nobre Alcorão.
[429] **Teriam-nos:** Aos anjos. Ou seja, "(...) as pessoas teriam visto os anjos (...)".

disse: “Se ele for um dos filhos de Hârûn (‘alaihi salam)[430], serei obediente a ele. Se não, não serei.” Meu pai morreu antes que Rasulullah viesse para Medina.

Quando ouvi que Rasulullah anunciou sua profecia em Meca, já sabia seus atributos, nome e tempo em que viria. Por isso, fiquei esperando por ele. Mantive segredo dos judeus e não falei nada a eles até que soube que ele estava na casa dos filhos de Amr bin Awf, num lugar chamado Quba, próximo a Medina.

Enquanto colhia tâmaras frescas de uma tamareira em meu jardim, alguém dos Banî Nadîr gritou: “Hoje, o homem dos árabes chegou.” Comecei a tremer. Imediatamente, disse o *takbîr* “Allahu Akbar.” Naquele momento, minha tia Khâlida binti Khâris estava sentada sob a árvore. Ela era uma mulher bastente idosa. Quando ouviu meu *takbîr*, ela disse: “Que Allah te deixe de mãos vazias e que Ele te impeça de conseguir o que desejas! Juro por Allah que não ficarias tão feliz se ouvisses que Musa bin ‘Imran[431] estivesse vindo.” Eu disse: “Ó minha tia! Juro por Allah que ele é irmão de Musa bin ‘Imran e que é um Profeta como ele, estando ambos no mesmo caminho e sendo ambos enviados com a mesma crença do *tawhîd*[432].

Em seguida, ela perguntou: “Ó meu sobrinho! Seria este o profeta de que fomos informados, que viria perto do Último Dia?” Respondi: “Sim.” – “Então, tens razão.” disse ela.

Quando Rasulullah imigrou para Medina, eu entrei no meio da multidão imediatamente para vê-lo. Assim que vi sua abençoada beleza e face luminosa, pensei: “Seu rosto não é o rosto de um mentiroso!” - Rasulullah explicou o Islam e deu conselhos às pessoas que se reuniram. Ali, o primeiro nobre *hadîth* ouvido de Rasulullah foi:

“Espalhai o *salâm* (saudação) entre vós, alimentai os que têm fome, fazei *silat rahm* (visitar os parentes próximos), rezai quando as pessoas estiverem dormindo. Dessa maneira, entrareis no Paraíso em segurança.”

Fakhr-i âlam (salalahu ‘alaihi ua salam), com sua luz profética, reconheceu-me e perguntou: **“És tu Ibn Salam, o sábio de Medina?”** Quando disse que sim, nosso amado Profeta falou: **“Chega mais perto”** e perguntou: **“Ó Abdullah! Diz, por Allahu ta’ala! Não leste ou aprendeste sobre os meus atributos na Torá?”** Eu disse: “Tu poderias me dizer os atributos de Allahu ta’ala?” Sobre essa pergunta, nosso Mestre Rasulullah esperou um pouco e Jabrâil (‘alaihi

[430] Araão: Harun ‘alaihi salam.
[431] **Musa bin ‘Imran:** O Profeta Moisés, ‘alaihi salam.
[432] **Tawhîd:** Crença na unicidade de Allahu ta’ala.

salam) descendeu com a *Suratu Al-Ikhlas*[433]. Quando ouvi essa sura que nosso Mestre Rasulullah recitou, eu me tornei muçulmano imediatamente, dizendo a ele: "Sim, ó Rasulullah! Dizes a verdade, presto testemunho que não há divindade a não ser Allahu ta'ala. Tu és Seu servo e Mensageiro!"

Então, eu disse: "Ó Rasulullah! Os judeus são pessoas cruéis que dizem mentiras, fazem acusações sem base e caluniam para impressionar quem quer que os escute. Se eles souberem que abracei o Islam antes que tu lhes pergunte sobre a minha pessoa e caráter, certamente dirão calúnias inimagináveis sobre mim. Primeiro, pergunta a eles sobre mim!" Então, me escondi na casa. Em seguida, um grupo de judeus proeminentes entrou. Nosso Mestre Rasulullah (salalahu 'alaihi ua salam) perguntou a eles: **"Como Abdullah bin Salam é, entre vós?"** Os judeus disseram: "Ele é o nosso maior sábio, filho de nosso maior sábio! Ibn Salam é o melhor de nós, e filho do melhor de nós!" Após essa resposta, nosso Profeta perguntou: **"O que diríeis se ele houvesse se tornado muçulmano?"** Os judeus responderam: "Que Allah o proteja de tal coisa."

Naquele instante, saí de onde me escondia e confirmei o que havia sido dito [por Rasulullah – salalahu 'alaihi ua salam], dizendo: "Ó comunidade judia! Temei a Allahu ta'ala! Aceitai o que veio a vós. Juro por Allahu ta'ala que vós também sabeis que esta pessoa é o Profeta de Allahu ta'ala, cujo nome e atributos vistes na Torá que possuís. Presto testemunho de que não há divindade além de Allah e presto testemunho de que Muhammad (salalahu 'alaihi ua salam) é Seu servo e Mensageiro." Ao ouvir isso, os judeus disseram: "Ele é o pior de nós, e filho do pior de nós!" Em seguida, caluniaram-me e me acusaram de certos erros. Eu falei: "Isso é o que eu temia. Ó Rasulullah! Eu havia dito a ti que eles eram uma comunidade cruel, mentirosa, caluniadora e que não se abstém do mal, não disse? Tudo isso aconteceu." Rasulullah disse aos judeus: **"Vosso primeiro testemunho é suficiente para nós, o segundo é desnecessário."** Em seguida, voltei para minha casa imediatamente. Convidei minha família e meus parentes ao Islam, incluindo a minha tia. Todos eles se tornaram muçulmanos.[434]

O fato de eu abraçar o Islam enfureceu os judeus tremendamente. Eles começaram a me provocar. Alguns sábios judeus tentaram inclusive fazer-me abandonar o Islam, dizendo: 'Nenhum profeta virá dos árabes. O teu mestre é um governante.' No entanto, não podiam lograr o que queriam."

---

[433] **Suratu Al-Ikhlas:** Também conhecida em português como "A Sura do Monoteísmo Puro" ou "A Sura da Unicidade", é a sura número 112 do Nobre Alcorão.
[434] Bayhaqî, Dala'il al-Nubuwwa, II, 400; Suhaylî, Rawzu'l-unuf, II, 373.

Junto a Ibn Salam, Sa'lala bin Sa'ya, Usayd bin Sa'ya, Asad bin Ubayd e alguns outros judeus tornaram-se muçulmanos sinceramente. Alguns 'sábios' judeus disseram: "Só os de má índole entre nós creram em Muhammad. Se tivessem bom caráter, não teriam deixado a religião de seus ancestrais." A respeito disso, Allahu ta'ala revelou um nobre versículo: **"Eles não são (todos) iguais. Dentre os seguidores[435] do Livro, há uma comunidade reta, que recita os versículos de Allah, nas horas da noite, enquanto se prosterna;"**[436]

Otros incidentes que ocorreram no primeiro ano da Hégira

No primeiro ano da Hégira, As'ad bin Zurâra, Barâ bin Ma'rûr e Kulsum bin Hidm dos Ansâr, e 'Uthman bin Maz'ûn dos Muhajirin, faleceram. A permissão de fazer guerra contra os descrentes foi concedida. Além disso, Hadrat Abu Bakr e Hadrat Bilal Al-Habashi, não conseguindo se proteger dos impactos negativos do clima e da água de Medina, contraíram malária. Sobre isso, Rasulullah suplicou: **"Ó meu Rabb! Faça-nos amar Medina como nos fizeste amar Meca e conceda-nos bênção e abundância aqui."** Janâb-i Haqq aceitou sua súplica e fez os *Muhâjiriin* amarem Medina também.

As expedições militares de Abwâ e Waddan, às quais o nosso Profeta (salalahu 'alaihi ua salam) se juntou pessoalmente, foram feitas durante aquele ano. No começo do segundo ano, as expedições militares de Buwât, Safawân e Zulushayra ocorreram, e não houve combate durante essas expedições.

O primeiro tratado escrito

Os idólatras de Meca não ficaram parados. À nosso Mestre Rasulullah, tentavam fazer o que não conseguiram em Meca. Assim como enviavam cartas ameaçadoras aos idólatras de Medina, também mandaram cartas e mensagens cheias de ameaças às tribos judias da mesma cidade. As ameças fizeram os judeus abordarem o nosso Mestre Rasulullah.

Ele foram ter com o nosso Mestre Rasulullah e disseram: "Viemos para fazer paz contigo. Vamos fazer um tratado para que não nos prejudiquemos." Nosso Profeta, dessa forma, fez um tratado com eles que consistia em cinquenta artigos. Algumas das decisões tomadas foram:

---

[435] Referência aos judeus e aos cristãos.
[436] *A Sura da Família de 'Imrân [Suratu Al-'Imrân]: 3/113.*.

1- Este tratado é um documento redigido da parte de Rasulullah Muhammad, os muçulmanos de Meca e Medina, aqueles que os obedecem, aqueles que se juntarem a eles mais tarde e aqueles que lutam ao seu lado.

2- Por certo, eles formam uma comunidade à parte da outra gente.

3- Toda tribo pagará coletivamente o resgate de seus membros aprisionados (de acordo com o código de justiça dos muçulmanos).

4- Os muçulmanos se oporão àqueles dentre eles mesmos que causarem desunião, ainda que sejam seus próprios filhos.

5- Os judeus que obedecem os muçulmanos não serão oprimidos de maneira alguma e serão ajudados.

6- Os judeus formarão uma aliança com os muçulmanos e cada um seguirá os requisitos de sua própria religião.

7- Nenhum dos judeus sairá em expedição militar sem a permissão de Muhammad.

8- Ninguém prejudicará alguém com quem tem acordo. Os injustiçados serão socorridos em todos os casos.

9- Às partes deste tratado, o vale de Medina é um território inviolável.

10- Os idólatras de Meca e aqueles que os auxiliam não serão protegidos de maneira alguma.

11- Contra aqueles que atacarem Medina, muçulmanos e judeus se ajudarão mutuamente.

Com este tratado, os judeus (supostamente) se tornariam amigos dos muçulmanos, não os odiariam e nem os tratariam como inimigos.

Ó Meu Amado! Não te entristeças!

Abdullah bin Ubayy, líder da tribo Hazraj em Medina, havia sido eleito governante desta cidade antes da Hégira do nosso Mestre Rasulullah. Após as *bî'ats* de Aqaba, e em seguida a Hégira, a maior parte das tribos Hazraj e Aws se tornou muçulmana; assim, o domínio de Abdullah bin Ubayy não se concretizou. Por essa razão, Abdullah bin Ubayy tinha ressentimento de nosso Mestre, o Profeta, dos *Muhajiriin* e dos *Sahâbah* de Medina. Entretanto, ele não podia mostrar sua inimizade explicitamente. Ele formou um grupo de hipócritas junto a outras pessoas que eram como ele. Estes, enquanto entre os muçulmanos, diziam que haviam abraçado a religião islâmica; entretanto, nas costas dos muçulmanos, zombavam deles. Secretamente, começaram a semear a discórdia.

Foram tão longe que começaram a modificar e distorcer as abençoadas palavras de nosso amado Profeta.

Os judeus que escondiam sua hostilidade fizeram um acordo com o nosso Mestre, o Profeta. Eles visitavam nosso Mestre, o Profeta, em grupos. Faziam perguntas que consideravam muito difíceis. Percebiam, pelas respostas que recebiam, que o nosso Mestre era o verdadeiro Profeta, mas não criam por birra e inveja. Por isso, nosso amado Profeta disse: **"Se dez pessoas dentre os sábios judeus tivessem crido em mim, todos os judeus haveriam crido."** Porque o nosso Mestre, o Profeta, ficou muito triste (com essa situação), Allahu ta'ala o consolou com o seguinte nobre versículo: **"Ó Mensageiro! Não te entristeçam aqueles que se apressam para a renegação da Fé, dentre os que dizem com as próprias bocas: "Cremos", enquanto os próprios corações não crêem[437]. E, dentre os que praticam o judaísmo, há os que sempre dão ouvidos à outra coletividade[438] que não te chegou. Eles alteram o sentido das palavras. Dizem: "Se isso vos é concedido, aceitai-o e, se não vos é concedido, precatai-vos (de aceitá-lo)." E para aquele, a quem Allah deseja sua provação, nada lhe poderás fazer, (para protegê-lo) de Allah. Esses são aqueles cujos corações Allah não deseja purificar. Terão, na vida terrena, ignomínia e, terão, na Derradeira Vida, formidável castigo."**[439]

Por consequência do tratado feito, alguns dos Companheiros ficaram amigos dos judeus que eram seus vizinhos. Allahu ta'ala os proibiu de fazer isso no seguinte nobre versículo: **"Ó vós que credes! Não tomeis por confidentes (outros) além dos vossos: eles não vos pouparão desventura alguma; almejarão vosso embaraço. De fato, a aversão manifesta-se nas suas bocas, e o que seus peitos escondem é (ainda) maior. Com efeito, tornamos evidentes, para vós, os sinais. Se razoásseis!"**[440]

Os idólatras de Meca incessantemente continuavam incitando e ameaçando os politeístas, hipócritas e judeus de Medina e das tribos das localidades próximas a ela. Eles tentavam apagar a luz do Islam o mais cedo possível. Buscavam formas de acabar com a abençoada existência de nosso amado Profeta.

Apesar de todos esses atos dos hipócritas e idólatras, nosso Mestre Rasulullah sempre agiu de maneira pacífica. Alguns dos Nobres Companheiros achavam

---

[437] Alusão aos hipócritas.

[438] Referência aos habitantes da comunidade judaica de Khaibar, da qual dois elementos cometeram adultério, o que, segundo as leis judaicas, deveria ser punido com apedrejamento, até a morte. A comunidade, entretanto, não quis executar a pena e enviou uma delegação da tribo de Quraizah ao Profeta, a fim de lhe inquirirem sobre outra forma de punição. O Profeta, por sua vez, confirmou que a punição, para aquele caso, era idêntica à da Torá, e que nada poderia fazer para atenuá-la.

[439] A Sura da Mesa Provida *[Suratu Al-Mâi'dah]: 5/41*.

[440] A Sura da Família de 'Imrân *[Suratu Al-'Imrân]: 3/118.*

que era hora de confrontar o inimigo e suplicavam: "Ó meu Rabb! Para nós, não há nada mais valioso que lutar em Teu caminho contra esses idólatras. Esses idólatras quraichitas negaram a profecia do teu amado e forçaram-no a sair de Meca. Ó meu Allah! Esperamos que nos permita lutar contra eles!"

Quanto ao nosso Mestre Rasulullah, ele esperava a ordem de Allahu ta'ala e agia de acordo com o que Ele decretava. Era chegada a hora. Foi decretado na revelação divina trazida por Jabrâil – 'alaihi salam: **"E combatei, no caminho de Allah, os que vos combatem, e não cometais agressão. Por certo, Allah não ama os agressores/E matai-os, onde quer que os acheis, e fazei-os sair de onde quer que vos façam sair. E a sedição (pela idolatria) é pior que o morticínio. E não os combatais nas imediações da Mesquita Sagrada, até que eles vos combatam nela. Então, se eles vos combaterem, matai-os. Assim é a recompensa dos renegadores da Fé/E, se eles se abstiverem, por certo, Allah é Perdoador, Misericordiador."**[441]

Foi decretado em outro nobre versículo revelado posteriormente: **"E combatei-os, até que não (mais) haja sedição (pela idolatria) e que a religião seja de Allah. Então, se se abstiverem, nada de agressão, exceto contra os injustos."**[442]

---

[441] A Sura da Vaca *[Suratu Al-Baqarah]: 2/190-192.*

[442] A Sura da Vaca *[Suratu Al-Baqarah]: 2/193.*

Expedições Militares enviadas pelo Profeta Muhammad

As primeiras *sariyyas*

Nosso Mestre, Fakhr-i kâinat (salalahu 'alaihi ua salam) organizou *sariyyas*, isto é, pequenas unidades militares para proteger Medina e averiguar a situação dos inimigos. O número daqueles que participavam das *sariyyas* variava de cinco a quatrocentas pessoas. As guerras das quais o nosso Mestre, o Profeta, participou e nas quais ele liderou pessoalmente os *mujahidin* foram chamadas de **ghazâ**. Nosso amado Profeta tomou as medidas de segurança necessárias para impedir ataques-surpresa dos inimigos implementando um sistema de sentinelas em Medina.

Era necessário enfraquecer os idólatras política e economicamente, bem como ensinar a eles uma lição. Para isso, precisavam bloquear as rotas de acesso à Síria. Naquela mesma época, ouviram que uma caravana politeísta passava perto de Medina. Nosso amado Profeta ordenou a preparação imediata para a expedição militar e designou Hadrat Hamza como comandante de trinta cavaleiros. Depois de aconselhar Hamza a temer a Allahu ta'ala e a tratar bem aqueles que estão sob suas ordens, ele lhe disse: **"Parti para a guerra no caminho de Allahu ta'ala, pronunciando o nome de Allahu ta'ala! Lutai contra aqueles que negam Allahu ta'la..."** Entregando a Hamza uma bandeira branca, ele se despediu dele.

Hadrat Hamza, com os cavaleiros sob o seu comando, avançou na direção da caravana idólatra, que era protegida por trezentos cavaleiros. Quando a caravana, vinda de Damasco e a caminho de Meca, chegou a um lugar chamado **Sîfr-ul-Bahr**, depararam-se com os *mujâhidin*[443]. Os gloriosos companheiros estavam posicionados e imediatamente preparados para o combate. Naquele momento, Majdî bin Amr al-Juhanî era aliado de ambos os lados. Quando ele viu que os muçulmanos eram numericamente poucos enquanto os idólatras eram muitos, ele achou que os muçulmanos poderiam ser derrotados. Esperando que o Estado dos muçulmanos durasse para sempre, ele agiu como mediador e convenceu ambos os lados a não lutar. Em seguida, Hadrat Hamza e seus amigos retornaram a Medina. Quando nosso Mestre, o Profeta (salalahu 'alaihi ua salam) foi informado da atitude de Majdî, ele expressou sua satisfação, dizendo: "Ele fez algo abençoado, bom e certo."[444]

---

[443] **Mujahidin:** Plural de *mujahid*, guerreiro muçulmano que serve a Allahu ta'ala.
[444] Wâqidî, al-Maghâzî, I, 9; al-Kilâ›î, al-Iktifâ, II, 6; Shamsaddîn Shâmî, Subulu'l-Hudâ, s, VI, 11.

Depois disso, as expedições militares não cessaram. Hadrat Ubayda bin Hâris comandou sessenta ou oitenta *mujahidin* em Rabig. Os idólatras, com medo dos muçulmanos, salvaram-se fugindo.[445]

Certo dia, nosso Mestre, o Profeta, quis organizar uma expedição militar a Nahla para observar os idólatras. Ele queria fazer Hadrat Abu Ubaydah bin Jarrah comandante dos soldados enviados. Quando recebeu essa ordem, Abu Ubaydah bin Jarrah começou a chorar pela agonia de ter que ficar longe de nosso Profeta. Rasulullah nomeou Hadrat Abdullah bin Jahsh como comandante no lugar de Hadrat Abu Ubayda bin Jarrah.[446]

Abdullah bin Jahsh era um daqueles que viviam o Islam com profunda emoção. Quando ele se tornou muçulmano, ainda que os incrédulos o torturassem violentamente, ele resistia com o poder de sua fé e suportava as torturas e sofrimentos sem reclamar. Por isso, nosso Mestre, o Profeta, disse sobre ele a seus Companheiros: **"... Entre vós, ele é o mais resistente à fome e à sede."** Abdullah bin Jahsh, ao ouvir as boas novas de nosso Mestre, o Profeta, aos mártires, sempre desejou o martírio. Em guerras, ele lutava bravamente na primeira fileira.

Hadrat Abdullah bin Jahsh disse: "Naquele dia, Rasul (salalahu 'alaihi salam ua salam), depois de rezar a oração da noite, chamou-me e disse: **"De manhã cedo, vem ao meu encontro. Traz tuas armas também. Vou te enviar a um lugar."**

Quando chegou a manhã, fui à mesquita. Tinha comigo minha espada, arco e aljava[447] de flechas, bem como meu escudo. Rasul (salalahu 'alaihi ua salam), depois de conduzir a oração da manhã, voltou a sua casa. Eu havia chegado lá antes dele, e assim esperava por ele em frente à porta. Ele havia encontrado vários *muhajirin* que iriam comigo, e disse: **"Eu te designei comandante destas pessoas."** Ele me concedeu uma carta e disse: **"Vai! Passados dois dias de viagem, abra a carta. Age de acordo com o que a carta ordena."** Perguntei: "Ó Rasulullah! Em qual direção devo ir?" Ele respondeu: **"Pega o caminho de Najdiyya, até o poço de Rakiyya."**

---

[445] Wâqidî, al-Maghâzî, I, 10; Ibn Sa'd, at-Tabaqât, II, 7; al-Kilâ'î, al-Iktifâ, II, 3-4.
[446] Ibn Hishâm, as-Sira, I, 601; Wâqidî, al-Maghâzî, I, 2; Tabarî, Târikh, II, 410; al-Kilâ'î, al-Iktifâ, II, 9-10.
[447] **Aljava:** s.f. Bolsa ou estojo em que se guardavam as flechas, e que se trazia pendente do ombro. (Sin.: carcás e fáretra.) (http://www.dicio.com.br/aljava/).

Quando a expedição de Nahla foi confiada a Abdullah bin Jahsh, a ele, o título de Amir al-Mu'minin[448] foi concedido pela primeira vez. No Islam, ele foi o primeiro líder a ser chamado por esse nome. Quando ele chegou a um local chamado de "Malal" com uma unidade militar de oito ou doze soldados, na carta que abriu, lia-se:

"Bismillâhirrahmânirrahîm. Quando leres esta carta, dirige-te ao Vale de Nahla, entre Meca e Tâif, com o nome e a bênção de Allahu ta'ala. Não forces nenhum dos teus homens a ir contigo! Vigia e segue os movimentos dos Quraiches e de sua caravana pelo Vale de Nahla e informa-nos da situação deles."

---

[448] **Amir al-Mu'minin:** O Príncipe dos Crentes.

Batalhas do Profeta Muhammad

Após ler a carta, Amir al-Mu'minin Abdullah bin Jahsh disse: "Somos os servos de Allahu ta'ala e todos retornaremos a Ele. Escuto e obedeço. Executarei a ordem de Allahu ta'ala e de Seu amado Profeta", ele beijou a carta e levou-a à sua testa em sinal de respeito. Então, virou-se para os seus companheiros e disse: "Aquele que anseia pelo martírio, venha comigo. Aquele que não, pode retornar. Não forço ninguém dentre vós. Se não vierdes comigo, irei sozinho e executarei a ordem de Rasul - salalahu 'alaihi salam ua salam." Seus companheiros, juntos, responderam: "Ouvimos as ordens de nosso Mestre, o Profeta. Somos obedientes a Allahu ta'ala, Rasulullah e a ti. Vai aonde desejares com a bênção de Allahu ta'ala."

Esse pequeno exército, que incluía Hadrat Sa'd bin Abî Wakkas, saiu na direção do Hejâz e chegou em Nahla. Eles se esconderam em algum lugar e começaram a observar os Quraiches que passavam por ali. Enquanto lá estavam, uma caravana quraichita passou. Seus camelos estavam carregados. Os *Mujahidin* se aproximaram da caravana e os convidaram para o Islam. Quando não aceitaram, começaram a lutar. Eles mataram um deles e capturaram outros dois. Não conseguiram alcançar um terceiro porque estava a cavalo. Todas as mercadorias dos descrentes ficaram com os *mujahidin*. Abdullah bin Jahsh separou um quinto dos espólios dessa batalha para o nosso Mestre Rasulullah. Este foi o primeiro espólio conquistado pelos muçulmanos em batalha.[449]

Masjid Al-Qiblatayn[450]

Dezessete meses haviam se passado desde a Hégira de nosso amado Profeta (salalahu 'alaihi ua salam) a Medina Al-Munawwara. Até aqui, eles rezavam voltados para o Bayt Al-Maqdis, na nobre Jerusalém. Enquanto isso, chegou aos ouvidos de nosso Mestre Rasulullah que os judeus estavam dizendo: "Que coisa estranha! Sua religião é diferente da nossa mas sua *qibla*[451] é a mesma!" Com tais palavras, o coração abençoado de nosso Profeta se ofendeu. Certo dia, quando veio Jabrâil ('alaihi salam), nosso Profeta disse a ele: **"Ó Jabrâil! Queria que Allahu ta'ala voltasse minha face para a Kaaba, e não para a *qibla* dos judeus."** Então, Jabrâil disse: "Sou apenas um servo de Allahu ta'ala. Suplica a Allahu ta'ala por isso!" Depois disso, o nobre versículo número 144 da Sura da Vaca foi revelado: **"Com efeito, vemos o revirar de tua face para o céu. Então, nós voltar-te-emos, em verdade, para uma direção, que te agrade. Volta, pois, a face rumo**

---

[449] Ibn Hishâm, as-Sira, I, 601; Wâqidî, al-Maghâzî, I, 13; al-Kilâ'î, al-Iktifâ, II, 9-10; Shamsaddîn Shâmî, Subulu'l-Hudâ,s, VI, 16.
[450] A Mesquita das duas *Qiblas*.
[451] **Qibla:** Direção para a qual se reza.

à Mesquita Sagrada. E onde quer que estejais, voltai as faces para o seu rumo. E, por certo, aqueles, aos quais fora concedido o Livro[452]**, sabem que isso é a verdade de seu Senhor. E Allah não está desatento ao que fazem.”**[453]

Quando esse nobre versículo foi revelado, nosso Mestre Rasulullah estava conduzindo a oração do meio-dia. Eles estavam no meio da oração. Assim que ele recebeu a revelação, ele mudou a direção para a qual rezava para a Kaaba-i mu’azzama. Os nobres Companheiros seguiram o nosso Mestre, Habîb-i akram, e viraram-se para aquela direção. Aquela mesquita foi chamada de **Masjid Al-Qiblatayn**, ou seja, a mesquita das duas *qiblas*. Nosso Mestre Rasulullah foi até Quba e, pessoalmente, reconstruiu o mirabe (*mihrab*) da primeira mesquita construída e fez com que se mudasse as paredes dela.[454]

[452] **O Livro**: A Tora.
[453] A Sura da Vaca *[Suratu Al-Baqarah]: 2/144*.
[454] Ibn Hishâm, as-Sira, I, 549; Suhaylî, Rawzu’l-unuf, I, 409.

A BATALHA DE BADR

O fato de que os nobres Companheiros estivessem sendo bem-sucedidos em suas expedições militares começou a assustar os descrentes. Dali em diante, suas caravanas começaram a partir na forma de comboios acompanhados por soldados. No segundo ano da Hégira, os idólatras de Meca cobraram taxas de todas as famílias e mandaram uma caravana de mil camelos a Damasco. Seu líder era Abu Sufyan, que àquela altura ainda não havia se convertido ao Islam.[455] Cerca de quarenta soldados foram encarregados com a missão de proteger a caravana! Após vender todas as suas mercadorias, com todo o dinheiro resultante das vendas, eles compraram armas a serem usadas na guerra contra os muçulmanos.

Quando Rasulullah (salalahu 'alaihi ua salam) soube que os idólatras haviam enviado uma enorme caravana para comerciar em Damasco, ele designou várias pessoas dentre os *Muhajiriin* para averiguar a situação. Quando chegaram a um lugar chamado Zul'ashîra, descobriram que a caravana já havia passado e retornaram a Medina. Se as armas e as mercadorias dos descrentes fossem tiradas deles, eles não conseguiriam causar danos aos muçulmanos e sua resistência seria desintegrada. Assim, nosso Mestre Rasulullah enviou Hadrat Talha bin Abdullah e Hadrat Sa'id bin Zayd em missão investigativa para averiguar o retorno da caravana.[456]

Era uma chance que não podia ser desperdiçada. Nosso Mestre, o Profeta, fez os preparativos imediatamente e designou Abdullah ibn Umm Maktûm como representante em Medina para conduzir as orações.[457] Ele encarregou de certas responsabilidades Hadrat 'Uthman, cuja esposa estava doente, e outras seis pessoas, ordenando-os a permanecer em Medina, e levou consigo trezentos e cinco Companheiros, marchando rumo à Badr no dia doze do sagrado mês de Ramadan. Seu número, somado àqueles que foram encarregados de resposabilidades em Medina, era de 313 pessoas.[458] Badr era um local onde os caminhos a Meca, Medina e Síria se conectavam.

---

[455] Wâqidî, al-Maghâzî, I, 27.
[456] Ibn Sa'd, at-Tabaqât, II, 11.
[457] Ibn Sa'd, at-Tabaqât, III, 216, 382.
[458] Ahmad bin Hanbal, al-Musnad, I, 248; Haythamî, Majmâ'uz-Zawâid, VI, 68.

Adolescentes jovens e até mulheres imploravam ao nosso Mestre, o Profeta, para que os permitisse juntarem-se a essa expedição militar. Ummu Waraka foi até o nosso Mestre Rasulullah e disse: “Que meus pais sejam sacrificados em tua causa, ó Rasulullah! Se me permitires, gostaria de ir contigo. Eu poderia vendar as feridas e cuidar dos doentes. Talvez, Allahu ta’ala poderia inclusive me conceder o martírio!” Habîb-i Akram disse: **“Fica em tua casa, recita o Nobre Alcorão. Certamente, Allahu ta’ala conceder-te-á o martírio.”**

Rota de Batalha de Badr

Sa'd bin Abî Wakkâs relatou: "Quando nosso Mestre Rasulullah queria mandar de volta as crianças que queriam ir para a guerra conosco, vi que meu irmão Umayr tentava se esconder para não ser visto. Naquela época, ele tinha dezesseis anos. Perguntei-lhe: "O que é que aconteceu contigo? Por que te escondes?" Ele disse: "Temo que nosso Mestre Rasulullah me considerará jovem demais e me mande de volta! No entanto, gostaria de participar da guerra e desejo que Allahu ta'ala me conceda o martírio." Então, quando foi informado a respeito dele, nosso Mestre Rasulullah disse ao meu irmão: **"Retorna!"**. Naquele instante, meu irmão Umayr começou a chorar. Nosso Mestre, Habîb-i akram, o mar da misericórdia, não resistiu à suas lágrimas e concedeu-lhe permissão. Entretanto, eu mesmo tive que cingir a espada de meu irmão, uma vez que ele não era capaz de fazer isso.[459]

O estandarte de nosso amado Profeta, o Mestre dos Mundos, foi carregado por Mus'ab bin Umayr, Sa'd bin Mu'âz e Hadrat Ali.[460] Os nobres Companheiros tinham apenas dois cavalos e setenta camelos, e revezavam-se na montagem. Nosso Mestre Rasulullah, Hadrat Ali, Abu Lubâba e Marsad bin Abi Marsad se revezaram na montagem de um dos camelos. No entanto, todos imploraram a ele: "Que nossas vidas sejam sacrificadas em tua causa, ó Rasulullah! Não desmontes! Nós caminharemos ao invés de ti." Eles não queriam que ele fosse caminhando. Mas o Sultão do universo não se considerava diferente deles, e disse: **"Nem vós sois mais fortes que eu na caminhada, nem eu menos necessitado que vós quanto às recompensas."** Nosso Mestre, Rasul-i akram (salalahu 'alaihi ua salam), e seus estimados Companheiros caminhavam no deserto em um calor ardente. Além disso, estavam jejuando. Os nobres Companheiros, para difundir o Islam por todas as partes, seguiam o nosso Mestre, o Profeta, com grande desejo e suportando muitas dificuldades. Pois, no fim das contas, o que importava era o agrado de Allah ta'ala e de Seu Mensageiro. O grande desejo deles era o martírio e o Paraíso. Nosso amado Profeta olhava para os seus Companheiros e suplicava: **"Ó Allah! Estão a pé, concede-lhes animais! Ó Allah! Estão descobertos e não têm o que vestir. Veste-os! Ó Allah! Estão com fome, alimenta-os! São pobres, enriquece-os com teu *fadl-i karam*!"**

Enquanto nosso amado Profeta e seu grupo abençoada avançavam até Badr sob esse calor intenso, a caravana dos idólatras já havia chegado próxima àquela localidade. Dois Companheiros que haviam sido enviados por nosso Mestre, o Profeta, para obter informações sobre a caravana, inteiraram-se de que ela chegaria a Badr em poucos dias. Assim, retornaram rapidamente. Quando a caravana chegou ao lugar onde os dois Companheiros tinham obtido a

[459] Ibn Sa'd, at-Tabaqât, III, 150; Hâkim, al-Mustadrak, III 208.
[460] Ibn Hishâm, as-Sira, I, 612; Ibn Kathîr, as-Sira, II, 388; al-Kilâ'î, al-Iktifâ, II, 18.

informação, perguntaram a seus habitantes: "Sabeis algo sobre os espiões muçulmanos?" Responderam: "Não, não sabemos nada. Entretanto, duas pessoas vieram e se sentaram por um instante, em seguida, levantaram-se e partiram".

Quando Abu Sufyan foi inspecionar o lugar descrito, observou os excrementos de camelo e o tipo de comida contido neles, e disse: "Este alimento procedia de Medina. Suponho que os homens eram espiões de Muhammad (salalahu 'alaihi ua salam)". Então, calculou que os muçulmanos deviam estar bem próximos e isso lhe meteu medo. Ele ficou preocupado com a caravana e assim, decidiu ir a Meca pela costa do Mar Vermelho, andando dia e noite. E além disso, enviou um de seus homens, Damdam bin Amr Ghifârî, para informar Meca do que ocorria.[461]

Quando este chegou a Meca, rasgou a parte dianteira e traseira de sua camisa, jogou no chão a sela de seu camelo e de maneira incomum, começou a gritar: "Socorro! Socorro! Ó Quraiches! Vinde! Muhammad e seus Companheiros atacaram a vossa caravana e vossos bens que estavam a cargo de Abu Sufyan. Se os alcançardes a tempo, podereis salvar vossa caravana!"

Os habitantes de Meca que os escutaram se reuniram de imediato e fizeram seus preparativos. Reuniram uma cavalaria formada por setecentos camelos e cem cavalos, além de cento e cinquenta homens de infantaria. Quando disseram a Abu Lahab: "Vem! Une-te a nós!" Presa do medo, deu sua doença como desculpa, enviando em seu lugar As bin Hishâm. O idólatra Umayya bin Halaf agia lentamente em sua preparação. Ele tinha ouvido que nosso Mestre, o Profeta, havia dito: **"Meu Companheiros matarão Umayya".** Ele estava com muito medo pois sabia que nosso Profeta sempre dizia a verdade. Devido à insistência de Abu Jahl, ele declarou que já estava velho e gordo demais. Entretanto, quando Abu Jahl o acusou de ser um covarde, ele decidiu ir.

A maioria dos idólatras vestia armadura. Mulheres com vozes muito belas os acompanhavam. Eles também não se esqueceram de levar consigo instrumentos musicais e bebidas alcoólicas. Achavam que, com um exército tão poderoso, venceriam de imediato, não apenas trezentos, mas até mil. Antes de sair de Meca, alguns indivíduos já haviam decidido quem iam matar e quais espólios iam obter para si. No entanto, seu objetivo principal era destruir o Islam. O exército feroz dos politeístas partiu entre o resoar dos tambores e as canções das mulheres.

Enquanto isso, Abu Sufyan havia se distanciado de Badr e estava perto de Meca. Quando estava certo de que a ameaça já não existia, enviou aos Quraiches

---

[461] Ibn Hishâm, as-Sira, I, 612; Ibn Kathîr, as-Sira, II, 388; al-Kilâ'î, al-Iktifâ, II, 18.

um de seus homens, Qays bin Imru-ul-Qays, para que dissesse: "Ó comunidade quraichita! Saístes de Meca para proteger a vossa caravana, vossos homens e propriedades. Mas estamos a salvo da ameaça. Assim, regressai!" E também aconselhou: "Guardai-vos de ir a Medina para lutar contra os muçulmanos!"

Quando Qays levou essa notícia ao exército idólatra, Abu Jahl disse: "Juro que iremos a Badr e celebraremos um banquete de três dias e três noites no qual sacrificaremos camelos e beberemos vinho. As tribos vizinhas nos verão e quererão ser como nós. Dar-se-ão conta de que não tememos ninguém. Após isso, e dada a nossa grandeza, ninguém se atreverá a nos atacar. Ó exército invencível dos Quraiches! Adiante!"

Qays viu que Abu Jahl não estava disposto a ouvir conselhos. Ele regressou à caravana e informou Abu Sufyan da situação. Abu Sufyan era uma pessoa cautelosa e perspicaz. Não pôde evitar dizer: "Ai! Que pena dos Quraiches! Isso deve ser coisa de Amr bin Hishâm (Abu Jahl). Fez isso motivado pelo desejo de liderança. No entanto, esse tipo de extremismo é um grande defeito e um mau indício. Se os muçulmanos os encontrarem, será uma lástima para os Quraiches!" Abu Sufyan ordenou que a caravana se dirigisse a Meca e partiu para encontrar o exército politeísta".

Entretanto, nosso Mestre, Sarwar-i-kâinât (salalahu 'alaihi ua salam), junto a seus Companheiros, aproximava-se de Badr. Em um dado momento, ele viu que Khubayb bin Yasâf e Qays bin Muharris, dos idólatras de Medina, estavam no grupo dos muçulmanos.

Ele reconheceu Khubayb por seu capacete de ferro e disse a Hadrat Sa'd bin Mu'az: **"Não seria esse Khubayb?"** Ele respondeu: "Sim, ó Rasulullah!" Khubayb era um guerreiro valente que conhecia bem a arte da guerra. Junto a Qays, eles foram ter com nosso Mestre Rasulullah, que lhes perguntou: **"Por que viestes conosco?"** Eles disseram: "Tu és o filho da nossa irmã e és nosso vizinho. Assim, viemos com nossa gente para conseguir espólios!" Quando nosso Mestre perguntou a Khubayb: **"Credes em Allahu ta'ala e em Seu Mensageiro?"** Ele respondeu: **"Não"**. Em seguida, Rasul (salalahu 'alaihi ua salam) disse: **"Então, ide embora! Aqueles que não seguem nossa religião não podem estar conosco!"**

Khubayb disse: "Todos conhecem o meu valor, heroísmo e sabem o grande guerreiro que sou, capaz de ferir os peitos do inimigo. A teu lado, pelos espólios, lutarei contra os teus inimigos". Nosso Mestre, o Profeta, não aceitou sua ajuda.

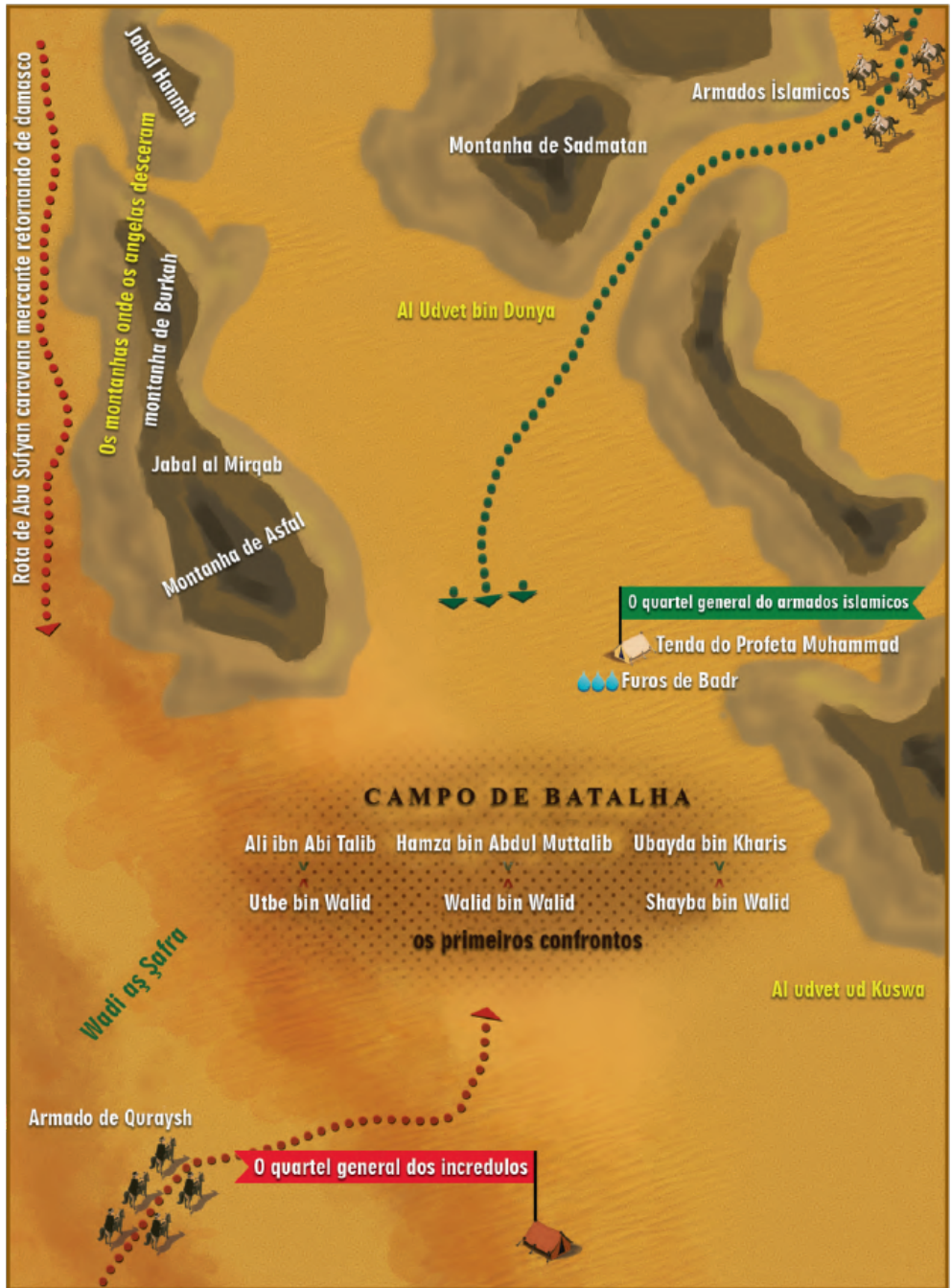
Depois de um tempo, Khubayb repetiu seu pedido. Entretanto, nosso Profeta lhe disse que não podia aceitá-lo a menos que se convertesse ao muçulmano. Quando chegaram em um lugar chamado Rawha, Khubayb se apresentou perante o nosso Mestre Rasulullah (salalahu 'alaihi ua salam) e disse: "Ó

Rasulullah! Creio que Allah ta'ala é o Senhor (*Rabb*) dos mundos e que tu és Seu Profeta". Nosso Mestre, o Profeta, alegrou-se bastante. Qays (radiallahu 'anh) também teve a honra de se converter ao Islam quando voltou a Medina.

Quando a tropa islâmica chegou ao vale de Safra, inteiraram-se de que os habitantes de Meca haviam reunido um exército e que iam até Badr para salvar sua caravana. Nosso Mestre, o Profeta, reuniu seus Companheiros e lhes consultou sobre a situação, pois, apesar dos muçulmanos de Medina terem jurado fidelidade ao nosso Mestre Rasulullah em Aqaba, dizendo: "Ó Rasulullah! Vem à nossa cidade. Protegeremo-te dos teus inimigos e te obedeceremos ainda que isso custe a nossa vida", a situação agora era diferente uma vez que haviam saído de Medina. Contra eles, havia um exército muito superior em número, armamento e munições. Quando nosso Mestre Rasulullah pediu a opinião de seus Companheiros, Abu Bakr Siddiq e Omar al Fâruq se levantaram e disseram que não era necessário lutar contra o exército inimigo. Então, Mikdâd bin Aswad, um dos *Muhajirin*, disse: "Ó Rasulullah! Cumpre a ordem de Allahu ta'ala! Avança sob Sua ordem. Nós estamos contigo a todo instante. Jamais te abandonaremos. Não diremos nada parecido com o que os filhos de Israel disseram a Musa – 'alaihi salam: **"Eles disseram: 'Ó Musa! Jamais entraremos nela, enquanto nela permanecerem. Vai, então, tu e teu Senhor, e combatei. Por certo, nós aqui ficaremos assentados."**[462] Nós estamos dispostos a sacrificar as nossas vidas no caminho de Allahu ta'ala e Seu Mensageiro. Juramos por Allah que te enviou como Profeta verdadeiro, que ainda que nos envies além-mar, à Abissínia, nós iremos. Em absoluto, não te desobedeceremos. Estamos dispostos a fazer o que desejas. Que nossos pais e nossas vidas sejam sacrificadas em tua causa, ó Rasulullah!" As palavras de Mikdad alegraram muito ao nosso amado Profeta, que fez súplicas por ele.[463]

---

[462] A Sura da Mesa Provida *[Suratu Al-Mâ'ida]: 5/24*.
[463] Ibn Sa'd, at-Tabaqât, II, 14.

Batalho de Badr

A opinião dos muçulmanos de Medina era muito importante, pois eram muitos no que diz respeito ao seu número, e haviam prometido proteger Rasulullah em Medina, mas não haviam prometido lutar fora dela. Quando essa questão surgiu, Sa'd bin Muâz, dos Ansâr, levantou-se e disse: "Ó Rasulullah, se me permites, falarei em nome dos Ansâr". Quando obteve permissão, disse: "Ó Rasulullah! Nós cremos em ti, demos testemunho de tua profecia. Tudo o que nos trouxeste é correto e verdadeiro. Fizemos um juramento e prometemos te ouvir e obedecer. Jamais romperemos nossa promessa. Estamos a teu serviço onde quer que estejas. Para nós, tuas ordens são sublimes e valiosíssimas. Estamos dispostos a sacrificar as nossas vidas por tua causa. Juro por Allahu ta'ala, que te enviou como um Profeta verdadeiro, que se mergulhares no mar, também o faremos. Nenhum de nós ficará atrás. O que quer que tenhas em mente, ordena, nós obedeceremos. Que nossos bens e nossas vidas sejam sacrificados. Jamais fugiremos do inimigo. Somos firmes na luta. Temos esperança de que te faremos feliz e de que tu te agradarás de nós. Que a misericórdia de Allah seja contigo..." Os Companheiros que ouviram essas palavras ficaram eufóricos. Todos afirmaram com sinceridade estar de acordo com elas. Nosso Mestre, Rasulullah, ficou muito feliz e fez súplicas por Hadrat Sa'd e seus Companheiros.

Todas as dúvidas desapareceram. Os gloriosos Companheiros, sem vacilar, seguiriam nosso amado Profeta até o martírio e alcançariam o agrado de Allah ta'ala e de Seu Mensageiro, seja qual fosse o número e o poder do inimigo. Se o Mestre do mundo os liderasse, não havia um lugar para onde não iriam. Quando o nosso Mestre, Fakhr-i kâinât, viu a lealdade e o entusiasmo de seus Companheiros, deu-lhes boas novas, dizendo: **"Adiante! Sede felizes com a bênção de Allahu ta'ala. Juro por Allah que, neste momento, vejo os lugares onde os Quraiches cairão e serão feridos no campo de batalha!"** Depois dessas palavras, e cheios de entusiasmo, os nobres Companheiros avançaram seguindo o nosso Mestre, Rasulullah.

A ajuda dos Anjos

Era sexta à noite quando chegaram nas imediações de Badr. Nosso amado Profeta disse a seus Companheiros: **"Espero que consigais obter alguma informação naquele poço que se encontra junto àquela pequena colina"**. Para lá, enviou o leão de Allahu ta'ala, Hadrat Ali, Sa'd bin Abi Waqqas, Zubayr bin Awwam e alguns outros Companheiros.

Hadrat Ali e seu grupo foram até o poço imediatamente. Ele viram a água e os Quraiches que cuidavam dos camelos que, quando viram os muçulmanos, fugiram. No entanto, dois deles foram pegos. Um era Ashlam, escravo dos filhos

de Hajjaj, e o outro era Ariz Abu Yasar, escravo dos filhos de As bin Sa'id. Quando foram levados diante de nosso Mestre, o Profeta, ele lhes perguntou: **"Onde estão os Quraiches?"** Eles responderam: "Estão acampados atrás daquela duna". Nosso Mestre perguntou: **"Quantos são?"** Disseram: "Não sabemos". Nosso Mestre, o Profeta, perguntou: **"Quantos camelos sacrificam por dia?"** Disseram: "Num dia nove e no outro dez". Nosso Mestre, o Profeta, afirmou: **"São menos de mil e mais de novecentos"**. E em seguida, perguntou: **"Quem está presente, dentre os notáveis quraichitas?"** Quando responderam "Utba, Shayba, Hâris bin Amr, Abu'l-Buhtarî, Hâkim bin Huzâm, Abu Jahl, Umayya bin Halaf...", nosso Mestre, Rasulullah (salalahu 'alaihi ua salam), virou-se para os seus Companheiros e disse: **"O povo de Meca sacrificou seus homens mais queridos"**. Então, perguntou aos dois prisioneiros: **"Alguém, dentre os Quraiches, voltou atrás após ter vindo pra cá?"** Responderam: "Sim, Ahnas bin Abi Sharik, um homem dos Bani Zuhra, regressou". Nosso Mestre disse: **"Apesar de não estar no caminho certo e não conhecer a Allahu ta'ala e a Seu Livro, ele mostrou o caminho correto aos membros de Bani Zuhra... Alguém mais voltou atrás além dele?"** A resposta foi: "Os filhos de Adî bin Ka'b também regressaram".[464]

Nosso Mestre, o Profeta, enviou Hadrat Omar aos Quraiches com uma última advertência e para fazer um tratado. Omar bin Khattab lhes disse: "Ó gente obstinada! Rasul (salalahu 'alaihi ua salam) disse: **"Que todos desistam deste combate e voltem a seus lares sãos e salvos, pois é melhor pra mim lutar contra qualquer um que contra vós!"**

Diante dessa proposta, Hâkim bin Huzâm, um dos idólatras quraichitas, adiantou-se e disse: "Ó comunidade quraichita! Muhammad trata-vos com justiça. Aceitai sua oferta imediatamente. Se não fizerdes o que diz, juro que ele não terá piedade de vós depois disso!" Abu Jahl se zangou com as palavras de Hâkim e disse: "Jamais aceitaremos isso, tampoco regressaremos, até que nos vinguemos dos muçulmanos. Assim, ninguém voltará a atacar as nossas caravanas". Dessa maneira, Abu Jahl bloqueou o caminho da paz. Hadrat Omar deixou a presença deles.

Naquela noite, nosso Mestre, o Profeta, e seus gloriosos Companheiros, chegaram à Badr antes dos idólatras e reteram em seu poder um lugar próximo aos poços. Nosso Mestre, o Profeta, reuniu seus Companheiros e pediu sua opinião sobre onde instalar a base de operações. Um deles, Hadrat Khabbâb bin Munzir, que naquela época tinha apenas trinta e três anos, levantou-se e pediu permissão para falar. Quando a permissão lhe foi concedida, ele perguntou: "Ó

---

[464] Ahmad bin Hanbal, al-Musnad, I, 117; Ibn Hishâm, as-Sira, I, 616; Wâqidî, al-Maghâzî, I, 52; Ibn Sa'd, at-Tabaqât, II, 15; Tabarî, Târij, II, 142; Suhaylî, Rawzu'l-unuf, III, 58.

Rasulullah! Este é o local onde Allahu ta'ala te ordenou instalar a nossa base principal, aconteça o que acontecer, ou ele foi escolhido por uma opinião pessoal e tática de guerra?" Nosso Mestre, o Profeta, disse: **"Não! Foi escolhido como tática de guerra!"**

Ao ouvir isso, Hadrat Khabbâb disse: "Que meus pais e minha vida sejam sacrificados em tua causa, ó Rasulullah. Nós somos guerreiros e conhecemos bem esta região. No poço onde se instalaram os Quraiches há água boa e abundante. Se nos permites, instalar-no-emos ali. Vamos ocultar os poços que há por aqui e vamos fazer um reservatório cheio de água. Quando combatermos o inimigo, podemos vir e beber sempre que nos sentirmos com sede. Enquanto isso, o inimigo não conseguirá encontrar água e se arruinará."[465]

Naquele instante, Jabrâil ('alaihi salam) trouxe a revelação que corroborava a opinião de Khabbâb. Nosso Mestre, o Profeta, disse: **"Ó Khabbâb! A opinião correta é a que mencionaste"**, e se levantou para dirigir-se ao poço referido. Eles tamparam todos os poços exceto o que tinha a melhor água e construíram um grande reservatório. Encheram-no de água e colocaram recipientes ao seu redor para que pudessem beber.

Em seguida, Hadrat Sa'd bin Mu'âz se apresentou diante do nosso Mestre, o Profeta, e lhe disse: "Ó Rasulullah! Devemos construir um sombral com galhos de tamareira para que possas sentar-te debaixo dele?" Nosso Mestre, Fakhr-i âlam, gostou da idéia e suplicou por Sa'd. O sombral foi construído de imediato.

O Sultão dos Profetas, acompanhado de seus honrados Companheiros, estudou e examinou o campo de batalha. Às vezes, detinha-se, e com sua mão abençoada mostrava os lugares onde os idólatras quraichitas seriam mortos, dizendo: **"InshaAllah, esse é o lugar onde fulano será ferido e cairá amanhã de manhã! Bem ali! E ali...".**

Mais tarde, Hadrat Omar afirmou: "Vi como cada um deles era ferido e morto precisamente nos lugares que ele, Raul-i akram, havia indicado com sua mão abençoada, sem mais nem menos."

O Mestre dos mundos (salalahu 'alaihi ua salam) diviviu seus nobres Companheiros em três grupos. Ele concedeu o estandarte dos *Muhajirin* a Mus'ab bin Umayr, o dos Aws a Sa'd bin Mu'az e o dos Hazraj a Khabbâb bin Munzir. Cada grupo se reuniu em torno de seu estandarte.[466] Nosso Mestre, o Profeta, organizou as fileiras de seu exército. Enquanto organizava o grupo em fileiras com uma vara que levava em sua mão bendita, tocou com ele o peito de Sawâd bin Gaziyya, que havia saído da fileira, e disse: **"Entra na fila, ó Sawâd!"**

---

[465] Hâkim, al-Mustadrak, III, 482.
[466] Wâqidî, al-Maghâzî, I, 58; Ibn Sa'd, at-Tabaqât, II, 373.

E Sawâd disse: "Ó Rasulullah! O fuste que levas na mão me machucou. Em nome de Allahu ta'ala que te enviou com a religião verdadeira, o Livro e a justiça, eu gostaria de tocar-te da mesma maneira." Todos os Companheiros ficaram pasmos com essas palavras. Era inacreditável que ele queresse se vingar do Mestre dos mundos. Seria possível fazer tal coisa? No entanto, nosso Mestre Rasulullah abriu a frente de sua camisa abençoada e disse: **"Vamos! Vinga-te e toma teu direito!"**

Então, Hadrat Sawâd beijou o peito abençoado de nosso Mestre, Habîb-i akram (salalahu 'alaihi ua salam) com carinho e fervor. Como todos esperavam vingança, ao ver tal cena, eles admiraram seu irmão Sawâd e o invejaram. Quando o nosso amado Profeta lhe perguntou: **"Por que fizeste isso?"** - Ele respondeu: Ó Rasulullah, que meus pais e eu sejamos sacrificados em tua causa! Hoje, pude ver que minha vida terminou por ordem de Allahu ta'ala e temi abandonar tua excelentíssima pessoa. Por isso, queria que meus lábios tocassem teu corpo abençoado nestes últimos minutos que me restam. Queria propiciar tua intercessão por mim e assim conseguir me salvar do castigo do Dia do Juízo Final." Ao se dar conta de sua estima, nosso Mestre, o Profeta, emocionou-se e fez súplicas por Hadrat Sawâd.

O lado direito do abençoado exército islâmico estava sob o comando de Zubayr bin Awwâm e o esquerdo sob o comando de Mikdad bin Aswad.[467]

Nosso Mestre Rasulullah (salalahu 'alaihi ua salam) quis consultar os seus gloriosos Companheiros sobre como começar a batalha. Ele lhes perguntou: **"Como lutaríeis vós?"** Então, Asim bin Thabit se levantou e disse sua opinião com seu arco e flechas em mãos: "Ó Rasulullah! Podemos iniciar atirando flechas quando os idólatras quraichitas se aproximarem a uma distância de cem metros. Em seguida, quando estiverem a uma distância menor, podemos atirar neles pedras. E quando se aproximarem o suficiente para usarmos lanças, lutaremos com elas até que se quebrem. Por último, vamos desembanhar as espadas e lutar!" Nosso Mestre, o Profeta, gostou dessa tática. Então, deu a seus Companheiros a seguinte ordem:

"Não abandoneis as filas. Permanecei em vossos lugares sem sair pra lugar algum. Não comeceis a lutar até que eu ordene. Não desperdiceis vossas flechas até que o inimigo se aproxime o suficiente. Quando o inimigo abaixar seus escudos, atirai vossas flechas. Quando ele se aproximar ainda mais, atirai pedras nele. Utilizai as lanças quando ele estiver a uma distância adequada. E quando bem perto, desembainhai vossas espadas."

---

[467] Ibn Kathîr, as-Sira, II, 388.

Logo, sentinelas se posicionaram permitindo aos nobres Companheiros descansar. Por uma ação oculta de Allahu ta'ala, dormiram tão profundamente que não podiam sequer abrir os olhos. Quando nosso Mestre, o Profeta, foi ao sombral feito com galhos de tamareira, Hadrat Abu Bakr e Sa'd bin Mu'az desembainharam suas espadas e ficaram de guarda na entrada. Nosso amado Profeta (salalahu 'alaihi ua salam) levantou seus braços para o céu e, muito triste, começou a suplicar a Allahu ta'ala: **"Ó meu Senhor! Se fizeres com que esta pequena comunidade morra, não haverá ninguém na Terra que adore a Ti..."** Essa triste invocação prosseguiu até que chegou a manhã.

O abençoado exército islâmico estabeleceu sua base em um terreno arenoso. Por isso, era difícil de andar pois os pés afundavam na areia. Graças à benevolência de Allahu ta'ala e à abençoada súplica de nosso Mestre Rasulullah, naquela noite, começou a chover de maneira abundante. Os riachos transbordaram, os buracos se encheram de água e o solo ficou tão duro que os pés já não afundavam ao se caminhar.

No entando, os idólatras ficaram cheios de lama e inundação. Quando despontou a alvorada, nosso Mestre Rasulullah despertou seus Companheiros para a oração do *fajr*. Ele a dirigiu e quando a terminou, falou das virtudes do *jihad* e do martírio. Ele incentivou os seus nobres Companheiros a lutar. Disse: **"Certamente, Allahu ta'ala ordena o que é correto e verdadeiro. Ele não aceita as ações que não são feitas para agradá-lO. Esforçai-vos para executar a ordem de nosso Senhor** (*Rabb*) **com a qual ele prometeu Sua misericórdia e compaixão, e dessa maneira, passai no teste, pois Sua promessa é verdadeira, Sua palavra é correta e Seu castigo é veemente. Tanto eu como vós estamos unidos a Allahu ta'ala, que é *Hayy*[468] e *Qayyûm*[469]. Buscamos refúgio nEle. Dependemos dEle. Nosso retorno último é a Ele. Que Allahu ta'ala me perdoe e a todos os muçulmanos!"**

No dia dezessete do nobre mês de Ramadan, o sol de sexta-feira nasceu. Em breve começaria a batalha mais cruel, importante, desequilibrada - com relação ao número de combatentes - e decisiva de toda a história. De um lado estavam Fakhr-i âlam (salalahu 'alaihi ua salam) e um punhado de gloriosos Companheiros que não hesitavam em sacrificar suas vidas; do outro, um grupo cruel e excessivo de incrédulos que haviam se reunido para destruir o Islam por completo e matar um Profeta que havia sido honrado ao tornar-se o Amado de

---

[468] **Hayy:** Vivente.
[469] **Qayyûm:** Aquele que subsiste por Si mesmo.

Alahu ta'ala. Desafortunadamente, entre eles, também havia parentes de Rasul-i akram. Vieram à Badr para lutar contra seu amado primo.

Nosso Mestre, o Profeta, averiguou o posicionamento de sua tropa e repetiu as instruções. Ao mesmo tempo, os idólatras quraichitas deixaram sua base e começaram a ocupar o vale de Badr em grande número. A maioria usava armadura. Movidos por grande arrogância, vieram para atacar o exército islâmico. Quando nosso Mestre Rasulullah viu isso, ele entrou em seu sombral com Hadrat Abu Bakr. Levantou as mãos ao céu e começou a suplicar a Janab-i Haqq: **"Ó meu Senhor** (*Rabb*)**; aí vêm os idólatras quraichitas com sua arrogância! Eles desafiam-Te e negam Teu profeta, ó meu Allah! Peço-Te que cumpras Tua promessa de socorro e concedas-me a vitória, ó meu Allah! Se quiseres que morram esses poucos muçulmanos, não haverá ninguém para Te adorar!"**

Dessa maneira, ele suplicava repetidamente a Allahu ta'ala, implorando-LHE Seu socorro. Nosso Mestre, o Profeta, continuou suplicando até que sua *ridâ* caiu de seus ombros abençoados. Hadrat Abu Bakr, extremamente comovido por essa prece sincera, ergueu a *ridâ* com grande respeito, colocando-a de volta nos ombros benditos de nosso Mestre. Ele o consolou, dizendo: "Que minha vida seja sacrificada em tua causa, ó Rasulullah! Tamanha súplica será suficiente! Tu perseveraste em tua súplica a teu Senhor! Sem dúvida, Allahu ta'ala em breve te concederá a vitória que Ele prometeu." Naquele instante, o Mestre dos mundos deixou o sombral recitando alguns nobres versículos corânicos, que dizem:

"A multidão[470] será derrotada e fugirão eles, voltando as costas[471]/Aliás, a Hora é seu tempo prometido; e a Hora é mais horrenda e mais amarga."[472]

Nosso amado Profeta foi dirigir suas tropas e recitou os seguintes nobres versículos:

"Ó vós que credes! Quando deparardes com uma hoste, mantende-vos firmes e lembrai-vos amiúde de Allah, na esperança de serdes bem-aventurados/E obedecei a Allah e a Seu Mensageiro, e não disputeis, senão, vos acovardareis, e vossa força se irá. E pacientai. Por certo, Allah é com os perseverantes.[473]"

Esta seria a primeira batalha contra um inimigo numeroso e estava prestes a começar. Todos estavam bastante excitados. Quando o nosso Mestre Rasul-i

---

[470] Os incrédulos em Badr.
[471] No campo de batalha.
[472] *A Sura da Lua [Suratu Al-Qamar]: 54/45-46.*
[473] A Sura dos Espólios de Guerra *[Suratu Al-'Anfâl]: 8/45-46.*

akram recitou o nobre versículo que diz **“lembrai-vos amiúde de Allah”**, os Companheiros começaram a gritar em uníssono: “Allahu akbar! Allahu akbar!” e a pedir a Janab-i Haqq que lhes concedesse a vitória. A partir de então, esperavam um sinal de nosso Mestre, o Profeta.

Segundo o costume daqueles tempos, quando se enfrentavam duas tropas, os mais valentes de cada lado se adiantavam e lutavam entre si. Com esses combates, aumentava-se a ira, a paixão e a vontade de lutar. Mas Âmir bin Khadramî, violando essa norma, atirou uma flecha contra o exército islâmico que acertou Mihjâ, um dos *Muhajirin*, que caiu como mártir, e sua alma ascendeu ao Paraíso. O Mestre dos Profetas deu as boas novas com relação a esse primeiro mártir dizendo: **“Mihjâ é o senhor dos mártires.”** Os nobres Companheiros não podiam se conter. Entretanto, não podiam avançar sem obter uma ordem explícita de nosso Mestre, o Profeta, ainda que seus corações estivessem para explodir como um vulcão.

Ato contínuo, três indivíduos do lado idólatra se adiantaram. Eram dos Banî Rabîa, e eram inimigos ferozes do Islam: Utba, seu irmão Shayba e seu filho Walîd. Logo, gritaram aos *mujahidin*[474]: “Há alguém que se atreva a lutar conosco?” Quando Hadrat Abu Huzayfa começou a caminhar até seu pai Utba para lutar com ele, o Sultão dos mundos (salalahu ‘alaihi ua salam) lhe ordenou: **“Detém-te!”** Os filhos de Afra, Mu’az, Mu’awwaz e Abdullah bin Rawâha, dos *mujahidin* de Medina, adiantaram-se e pararam diante de Utba, Shayba e Walid. Empunhando suas espadas, esperavam prontos para lutar.

Os idólatras, desconhecendo-os, perguntaram: “Quem sois?” Quando responderam: “Somos muçulmanos de Medina”, os idólatras disseram: “Não temos nada contra vós! Queremos os filhos de Abdulmuttalib. Queremos lutar contra eles!” E voltaram-se para o exército islâmico gritando: “Ó Muhammad! Manda os nossos semelhantes, de nossa própria gente, contra nós!” Depois de suplicar por aqueles três valentes Companheiros que foram pro campo de batalha, nosso Mestre, Rasul-i akram (salalahu ‘alaihi ua salam), ordenou-lhes que voltassem a seus postos. Então, examinando seus Companheiros, disse: **“Ó filhos de Hâshim! Preparai-vos! Lutai no caminho reto com o que Allahu ta’ala enviou a vosso Profeta contra aqueles que vieram para apagar a luz de Allahu ta’ala com suas religiões vazias. Ó Ubayda, prepara-te! Ó Hamza, prepara-te! Ó Ali, prepara-te!”**

Hadrat Hamza, Ali e Ubayda, os leões de Allahu ta’ala, vestiram seus capacetes e avançaram para o campo. Quando chegaram diante seles, os idólatras perguntaram: “Quem sois vós? Lutaremos se sois nossos semelhantes.”

---

[474] **Mujahidin:** Plural de *mujahid*, aquele que empreende o *jihad*.

Responderam: "Eu sou Hamza! Eu sou Ali! Eu sou Ubayda!" Os idólatras disseram: "Sois pessoas honradas como nós. Aceitamos o combate." Os heróicos *mujahidin* convidaram os idólatras para o Islam, mas o convite foi rejeitado. Então, os três desembainharam suas espadas e atacaram os idólatras. Hadrat Hamza e Hadrat Ali mataram os incrédulos Utba e Walid. Hadrat Ubayda feriu Shayba, mas este também feriu Ubayda. Hadrat Hamza e Ali foram socorrê-lo e mataram Shayba. Envolveram Hadrat Ubayda em seus braços e o levaram para o nosso Mestre, Rasulullah.[475]

O sangue escorria do tornozelo abençoado de Hadrat Ubayda bin Khâris e sua medula óssea era visível. Sem dar atenção ao seu estado, ele perguntou ao nosso Profeta: "Ó Rasulullah! Que minha seja sacrificada em tua causa! Se morrer assim, serei um mártir, ou não?" Nosso Mestre, o Profeta, disse: **"Sim, és um mártir"**, e lhe deu as boas novas de que merecia o Paraíso.[476]

Os idólatras, que perderam três de seus homens importantes nesse combate, ficaram pasmos. Apesar de tudo, Abu Jahl tentou elevar a auto-confiança de seu exército dizendo: "Que não nos preocupem as mortes de Utba, Shayba e Walid. Precipitaram-se demais no combate e morreram sem necessidade alguma. Juro que não regressaremos até pegarmos e enforcarmos os muçulmanos em cordas."

No que diz respeito aos heróicos Companheiros, desejavam, o quanto antes possível, castigar esse grupo de idólatras com suas espadas. Nosso amado Profeta repetia constantemente esta súplica: **"Ó meu Allah! Cumpra a promessa que me fizeste! Ó Allah! Se destruíres esta pequena comunidade de muçulmanos, na Terra, não sobrará ninguém para Te adorar!"**

Enquanto isso, do grupo de idólatras, um dos arqueiros mais valentes e inteligentes dos Quraiches, Abdurrahman, adiantou-se no campo de batalha. Era o filho de Hadrat Abu Bakr, que ainda não havia se convertido ao Islam. Naquele instante, um homen das fileiras dos *Mujahidin* desembainhava sua espada de imediato e saía ao seu encontro. Tratava-se de Hadrat Abu Bakr, que havia sido honrado tornando-se o primeiro muçulmano e obtendo o grau de 'Siddîq', e que além de tudo era a pessoa mais elevada depois dos profetas. Ele se avançou para lutar com seu próprio filho. No entanto, o Mestre dos mundos lhe disse: **"Ó Abu Bakr! Não sabes tu que és como meu olho quando vê, meu ouvido quando escuta...?"**, e o proibiu de lutar. Mas Abu Bakr não pôde evitar dizer a seu filho: "Seu patife! O que houve com a tua relação comigo?"

---

[475] Ibn Hishâm, as-Sira, I, 708; Ibn Sa'd, at-Tabaqât, II, 17; Tabarî, Târij, II, 134-135.
[476] Hadrat Ubayda morreu em Safra, no caminho de volta da batalha.

Então, o Sultão dos Profetas, nosso Mestre (salalahu 'alaihi ua salam) pegou do solo um punhado de terra, atirou-o na direção do inimigo e disse: **"Que seus rostos enegreçam. Ó Allah! Infunde medo em seus corações, faz tremerem suas pernas!"** Logo, volveu-se a seus Companheiros e ordenou: **"Atacai!"** Os gloriosos Companheiros, que esperavam o sinal, começaram a agir de acordo com as instruções que lhes haviam sido dadas. Entre gritos de "Allahu Akbar! Allahu Akbar!", as flechas zumbiam, as pedras acertavam seus alvos e as lanças atingiam as armaduras. Aí estavam os leões de Allahu ta'ala: Hadrat Hamza lutava empunhando duas espadas. Hadrat Ali, Hadrat Omar, Zubayr bin Awwâm, Sa'd bin Abî Waqqâs, Abû Dujâna e Abdullah bin Jahsh dispersavam as fileiras dos idólatras e aterrorizavam os incrédulos como se fossem uma fortaleza invencível. Os gritos de "Allahu Akbar! Allahu Akbar!" enchiam os céus e ensinavam a grandeza de Allahu ta'ala aos incrédulos. Nosso Mestre, o Profeta, invocava a Allahu ta'ala, dizendo: **"Yâ Hayyum! Yâ Qayyûm!"** Hadrat Ali disse: "Em Badr, o mais valente de todos foi Rasul, salalahu 'alaihi ua salam. Ele era quem estava mais próximo das fileiras dos idólatras. Toda vez que nos víamos em dificuldade, corríamos para nos refugiar junto a ele."

Os idólatras se agrupavam em torno de Abu Jahl, seu líder. Eles vestiram uma pessoa dentre eles como Abu Jahl, fazendo-o parecer-se com ele. O nome desse infeliz era Abdullah bin Munzir. Hadrat Ali atacou Abdullah e cortou a cabeça dele diante do verdadeiro Abu Jahl. Os idólatras então vestiram Abu Qays como Abu Jahl, e aquele foi morto por Hadrat Hamza.

Hadrat Ali lutava contra um idólatra que investiu com sua espada contra Hadrat Ali, batendo-a no escudo deste. Hadrat Ali, então, arremeteu sua espada, chamada Zulfikâr, contra a armadura do idólatra, atravessando-a e infligindo-lhe um corte que ia do seu ombro até o seu peito. Naquele instante, Hadrat Ali viu uma espada que brilhava sobre sua cabeça. Ele se abaixou com rapidez e o homem cuja a espada brilhava disse ao idólatra: "Toma! Esta é de Hamza bin Abdulmuttalib!" A cabeça do idólatra caiu no chão ainda com seu capacete. Quando Hadrat Ali voltou e olhou, ele viu seu tio Hadrat Hamza lutando com duas espadas. Quando nosso Profeta viu seus Companheiros lutando com tamanha valentia, disse: **"São os leões de Allahu ta'ala na terra"** e seu coração se encheu de amor por eles.

Depois de um tempo, a espada de Hadrat Uqâsha, que lutava ao lado de nosso Mestre, o Profeta, quebrou-se. Ao ver isso, nosso amado Profeta pegou um pedaço de pau que viu no chão e o deu a ele dizendo: **"Ó Uqâsha! Luta com isto!"** Quando Uqâsha empunhou o pedaço de pau, por milagre concedido ao nosso Profeta por Allah subhana ua ta'ala, ele se transformou em uma espada

longa, afiada e resplandecente. Até que a batalha chegasse ao fim, ele matou vários idólatras com ela.

Enquanto lutava, o Mestre dos mundos, Rasul-i akram (salalahu 'alaihi ua salam), disse o seguinte nobre *hadith*, que motivou enormemente seus Companheiros: **"Juro por Allahu ta'ala Cujo poder sustém minha alma que Haqq ta'ala levará para o Seu Paraíso aqueles que hoje lutam com paciência e perseverança buscando o agrado de Janâb-i Haqq, e que são mortos enquanto avançam, sem voltarem atrás."** Ao ouvir essas palavras abençoadas, Umayr bin Humâm aumentou seus ataques, e disse: "Que maravilha! Que maravilha! Isso significa que tudo o que preciso para entrar no Paraíso é conseguir o martírio!" E enquanto lutava, disse ainda: "Não se pode ir para Allahu ta'ala com provisões materiais mas somente com temor a Ele, fazendo ações para a Outra Vida e tendo paciência e perseverança no *jihad*. Por certo, todas as demais provisões além dessas se acabarão!" E então ele continuou lutando até que conseguiu o martírio.

A intensidade da batalha aumentou. Para cada Companheiro havia três idólatras. Mas nada podia deter os gloriosos Ashâb que os enfrentavam com suas espadas. Sua fortaleza era obtida com o grito: "Allahu Akbar! Allahu Akbar!" Os ataques contínuos não os cansavam. Em um dado momento, a ofensiva politeísta se intensificou. Os nobres Companheiros passavam por uma situação difícil.

Naquele instante, nosso Mestre Rasulullah, acompanhado por Hadrat Abu Bakr, entrou em seu abrigo feito com galhos de tamareira. Nosso Profeta começou a suplicar a Allahu ta'ala novamente: **"Ó meu Senhor! Dá-me a ajuda que prometeste!"** Nesse exato momento, descendeu uma revelação que dizia: **"Quando implorastes socorro a vosso Senhor, e Ele vos atendeu: 'Por certo, auxiliar-vos-ei com mil anjos, que se sucederão uns aos outros.'"**[477] Então, nosso Mestre, o Profeta, levantou-se de imediato e disse: **"Ó Abu Bakr, boas novas! A ajuda de Allahu ta'ala chegou a vós! Aquele é Jabrâil! Armado e segurando as rédeas de seu cavalo, ele espera ordens nas dunas."**

Tal como declarado na *Suratu Al-Anfal*, Janâb-i Haqq ordenou aos anjos: **"Quando teu Senhor inspirou aos anjos: 'Por certo, estou convosco[478]: então, tornai firmes os que crêem. Lançarei o terror nos corações dos que renegam a Fé. Então, batei-lhes, acima dos pescoços, e batei-lhes em todos os dedos.'/Isso,**

[477] A Sura dos Espólios de Guerra *[Suratu Al-'Anfâl]: 8/9*.
[478] Para ajudar os muçulmanos.

porque discordaram de Allah e de Seu Mensageiro. E quem discorda de Allah e de Seu Mensageiro, por certo, Allah é Veemente na punição"[479]

Ao receber essa ordem, Jabrâil, Mikâil e Isrâfil ('alaihimu salam), cada um trazendo consigo mil anjos, ocuparam seus postos à direita e à esquerda de nosso amado Profeta.[480]

Jabrâil ('alaihi salam) havia posto um turbante amarelo em sua cabeça, e os outros anjos vestiam turbantes brancos. As extremidades dos seus turbantes caíam sobre suas costas e eles montavam em cavalos brancos. Nosso Mestre, Sarwar-i âlam, disse a seus Companheiros: **"Os anjos possuem sinais e marcas que os distinguem. Fazei também vós algo que vos distinga!"** Então, Zubayr bin Awwâm vestiu como turbante um tecido amarelo e Abu Dujana fez o mesmo com um tecido vermelho. Hadrat Ali usou uma pluma branca e Hadrat Hamza colocou uma pluma de asa de avestruz em seu peito.

Com a participação dos anjos na batalha, a situação mudou de imediato. Antes que os Companheiros atacassem o inimigo com suas espadas, suas cabeças eram cortadas e rodavam no chão. Era evidente que pessoas desconhecidas lutavam contra os idólatras auxiliando o nosso Mestre, o Profeta.

Hadrat Sahl relatou: "Durante a Batalha de Badr, vimos que quando dirigíamos nossas espadas contra as cabeças dos idólatras, estas se separavam de seus corpos e caíam no chão antes que nossas espadas os tocassem!"

A Morte de Abu Jahl

Abu Aziz bin Umayr, o porta-estandarte dos idólatras, foi feito prisioneiro. Seu chefe, Abu Jahl, para dar ânimo aos Quraiches, recitava poemas incessantemente e tentava elevar a moral de seus soldados. Ele atacava o inimigo como se estivesse na flor da idade. Vangloriava-se dizendo: "Minha mãe me pariu para que eu vivesse estes dias!" Dessa maneira, incitava os jovens a lutar. Ubayda bin Sa'id, um idólatra, possuía uma armadura completa. Só podia-se ver seus olhos. Em seu cavalo, ele dava voltas dizendo: "Sou Abu Zâtulkarish! Sou Abu Zâtulkaris!" Isto é, "Sou o pai da pança"[481], e dessa maneira, desafiava os muçulmanos. Hadrat Zubayr bin Awwâm, um *mujahid* heróico, aproximou-se dele, mirou em seus olhos e lançou sua lança dizendo: "Allahu Akbar!" A

[479] A Sura dos Espólios de Guerra *[Suratu Al-'Anfâl]: 8/12-13.*
[480] Wâqidî, Maghâzî, I, 57; Ibn Sa'd, Tabaqât, I, 16; Bayhaqî, Dala'il al-Nubuwwa, III, 40; Hâkim, Mustadrak, III, 72.
[481] Ou seja, tenho uma barriga enorme.

lança acertou o seu alvo, fazendo Ubayda bin Sa'id cair do cavalo. Quando Hadrat Zubayr chegou perto dele, ele já estava morto. Quando pôs o pé em sua bochecha, arrancando a lança com toda sua força, ela estava torta.

A valentia que Hadrat Zubayr demonstrou ter na Batalha de Badr foi imensa. Não havia lugar em seu corpo onde não houvesse feridas. Seu filho Urwa relatou o estado de seu pai da seguinte maneira: "Meu pai tinha três ferimentos causados por espada bastante sérios. Um deles era no pescoço e era tão profundo que eu podia enfiar meu dedo nele."

Abdurrahman bin Awf também lutou contra os Quraiches com muita valentia. Derrotava todos que o confrontavam sem se preocupar com suas próprias feridas. Hadrat Abdurrahman narrou um fato que testemunhou:

"Houve um momento em que não havia ninguém na minha frente. Quando olhei ao meu redor, vi dois jovens dos Ansâr. Queria ficar perto do mais forte deles. Um deles me olhou com atenção e logo disse: "Ó tio meu! Conheces Abu Jahl?" Respondi: "Sim, conheço-o." E quando lhe perguntei: "Ó filho de meu irmão! Por que me perguntas sobre Abu Jahl?" Respondeu: "Disseram-me que ele blasfema contra Rasulullah. Juro por Allahu ta'ala que quando o ver, não o deixarei até que eu o mate ou seja eu quem morra." Fiquei surpreso com essas palavras resolutas e valentes de um jovem excitado."

"O outro jovem também me observou com atenção e falou como o seu companheiro. Enquanto isso, avistei Abu Jahl! Ele se movia de um lado para o outro entre as fileiras inimigas. Quando disse: "Ó jovens! Aquele homem que rapidamente se move de um lado para o outro é Abu Jahl." Os jovens empunharam suas espadas e avançaram até ele. Começaram a lutar. Esses jovens eram os irmãos Mu'az e Mu'awwaz, filhos de Afra".

"Enquanto isso, Mu'az bin Amr, um dos grandes guerreiros dos nobres Companheiros, encontrou uma oportunidade de se aproximar de Abu Jahl, que montava em um cavalo de rabo bem longo. Mu'az bin Amr golpeou com sua espada a perna de Abu Jahl, que caiu no chão. Ao vê-lo, Ikrima, que ainda não havia se convertido ao Islam, chegou para ajudar seu pai e começou a lutar contra Hadrat Mu'az bin Amr.

Naquele instante, os irmãos Mu'az e Mu'awwaz correram como se fossem falcões, derrotando todos os que encontravam em seu caminho, e alcançaram Abu Jahl, golpeando-o com suas espadas até que fosse dado como morto".

"Em sua luta com Ikrima, Hadrat Mu'az bin Amr foi ferido na mão e no braço. A mão havia sido cortada no pulso e não caiu porque um pedaço de pele a mantinha suspensa. Mu'az bin Amr, absorvido na luta, não tinha tempo a perder com sua mão, nem sequer vendando-a. Ainda que sua mão se encontrasse

dependurada por um pedaço de pele, ele lutava heroicamente. "Allahu Akbar!" Que crença poderosa! Que cena memorável! Depois de lutar por um tempo dessa maneira, Hadrat Mu'az percebeu que sua abilidade de se movimentar começou a diminuir. A causa era a mão ferida. Então, ele pisou nela, arrancou-a e se desfez dela".[482]

Nawfal bin Huwaylid, um inimigo feroz do Islam, era um dos guerreiros mais famosos dos Quraiches. Ele gritava o tempo todo, tentando animar e excitar a tropa idólatra. Quando nosso Mestre, o Profeta, viu a forma como ele agia, suplicou: **"Ó Allah! Ajuda-me contra Nawfal bin Huwaylid. Derrota-o."** Quando Hadrat Ali, o leão de Allahu ta'ala, viu o idólatra Nawfal, ele sobre o politeísta de imediato, e o golpeou com tanta força que cortou ambas as suas pernas, apesar de estarem protegidas com armadura. Em seguida, com sua espada, golpeou o seu pescoço, cortando-lhe a cabeça.[483]

Umayya bin Halaf, que costumava fazer Bilâl Al-Habashi deitar na areia quente, colocando rochas enormes sobre seu peito, era um dos idólatras mais cruéis. Esse inimigo do Islam, que se utilizava de toda oportunidade para atormentar nosso Mestre Rasulullah (salalahu 'alaihi us salam), tentava reunir os idólatras no vale de Badr para extinguir a luz do Islam. Hadrat Bilal, que o viu agindo dessa maneira, aproximou-se, colocou-se diante dele com a espada desembainhada e o atacou, dizendo: "Ó Umayya bin Halaf, chefe da incredulidade! Se tu sobreviveres, eu prefiro morrer!" E disse: "Ó irmãos Ansâr! Ajudai-me, o chefe da incredulidade está aqui!" Os nobres Companheiros o cercaram e mataram-no de imediato.[484]

No exército idólatra já não havia um líder. Eles não sabiam o que fazer e tentavam fugir como podiam. A fortaleza da incredulidade havia desabado. Os gloriosos Companheiros continuavam perseguindo-os. Alguns idólatras foram alcançados e feito prisioneiros. Entre os cativos estava Abbâs, tio por parte de pai de nosso Mestre, o Profeta.[485]

Os crentes saem vitoriosos

Nosso Mestre, o Profeta (salalahu 'alaihi ua salam) perguntou a seus gloriosos Companheiros: **"Alguém tem notícias de Nawfal bin Huwaylid?"**

---

[482] Bukhârî, "Maghâzî", 8; Muslim, "Jihad and Siyar", 147; Ibn Hishâm, as-Sira, I, 634; Bayhaqî, Dala'il al-Nubuwwa, III, 83; Suhaylî, Rawzu'l-unuf, III, 77.
[483] Wâqidî, al-Maghâzî, I, 92; Bayhaqî, Dala'il al-Nubuwwa, III, 98; Shamsaddîn Shâmî, Subulu'l-Hudâ, IV, 94.
[484] Bukhârî, "Wakâlat", 2; Ibn Hishâm, as-Sira, II, 631; Ibn Abî Shayba, al-Musannaf, VIII, 477; Bayhaqî, Dala'il al-Nubuwwa, III, 94; Tabarî, Târikh, II, 153.
[485] Ibn Hishâm, as-Sira, I, 715; Suhaylî, Rawzu'l-unuf, III, 173.

Hadrat Ali se adiantou e disse: "Ó Rasulullah! Eu o matei!". Nosso amado Profeta se alegrou tanto ao ouvir essa notícia que proferiu o *takbîr*: **"Allahu Akbar!"**, e disse: **"Allahu ta'ala aceitou a súplica que fiz a respeito dele."**

Quando lhe disseram que Umayya bin Khalaf havia sido morto, ele também se alegrou e disse: **"Alhamdulillah! Que as graças sejam dadas a Allahu ta'ala. Meu Senhor corroborou Seu servo e fez a Sua religião superior."**

Com relação a Abu Jahl, nosso Mestre Rasul-i Akram perguntou: **"O que Abu Jahl fez? O que aconteceu com ele? Quem irá procurar por ele?"** E lhes ordenou a buscarem-no entre os mortos, mas não conseguiram encontrá-lo. Nosso Mestre, o Profeta, disse: **"Buscai-o pois fiz uma promessa com relação a ele. Se não podeis reconhecê-lo, buscai a cicatriz que tinha no joelho. Um dia, eu e ele estávamos no banquete de Abdullah bin Jud'ân. Ambos éramos jovens. Eu era um pouco maior que ele. Como não havia lugar pra mim[486], eu o empurrei** [acidentalmente][487] **e ele caiu de joelho. Um de seus joelhos ficou ferido e a cicatriz nunca desapareceu."**

Ao ouvi-lo, Abdullah bin Mas'ud foi atrás de Abu Jahl. Logo o reconheceu. Ele estava ferido. Abdullah lhe perguntou: "Tu és Abu Jahl?" - Ele colocou seu pé na garganta de Abu Jahl, agarrou-o pela sua barba e soltou-a. Então, disse: "Ó inimigo de Allahu ta'ala! É impressão minha ou Allahu ta'ala, no fim das contas, fez de ti algo tão miserável?" Abu Jahl respondeu: "Por que eu seria miserável? Ó pastor de ovelhas! Que Allah te torne miserável. Subiste a um lugar ao qual é muito difícil de se ascender![488] Diga-me, a que lado pertence a vitória?" Hadrat ibn Mas'ud disse: "A vitória é de Allah e Seu Mensageiro." Enquanto tirava o capacete de Abu Jahl, disse: "Ó Abu Jahl! Vou te matar." Abu Jahl mostrou sua incredulidade e arrogância dizendo: "Não serás o primeiro a matar os melhores de seu povo. No entanto, será muito doloroso para mim que alguém como você me mate. Ao menos, arranque a minha cabeça fazendo o corte mais próximo ao peito para que minha cabeça fique com um aspecto majestoso."

Uma vez que Ibn Mas'ud não podia decapitar Abu Jahl com sua própria espada, ele o fez com a espada do próprio Abu Jahl. Ele levou sua espada, armadura e cabeça perante o nosso Mestre, o Profeta, e disse: "Que meus pais sejam sacrificados em tua causa, ó Rasulullah! Essa é a cabeça de Abu Jahl, o

---

[486] No meio da multidão desordenada. Ver: "Muhammad The Prophet" por M.R.M. Abdur Raheem. Editora: Pustaka Nasional Pte Ltd. Second Edition: 1988 Pág: 378.

[487] "Muhammad The Prophet" por M.R.M. Abdur Raheem. Editora: Pustaka Nasional Pte Ltd. Second Edition: 1988 Pág: 378.

[488] **Subiste a um lugar ao qual é muito difícil de se ascender:** Soberbamente, Abu Jahl fez essa afirmação aludindo ao fato de que Abdullah bin Mas'ud estava com o pé em sua garganta. Há pelo menos um relato que diz que Abdullah bin Mas'ud pisava em seu peito, e não em sua garganta. Ver: "Muhammad The Prophet" por M.R.M. Abdur Raheem. Editora: Pustaka Nasional Pte Ltd. Second Edition: 1988 Pág: 378.

inimigo de Allahu ta'ala." Nosso amado Profeta disse: **"Allah, não há divindade além dEle."** Em seguida, levantou-se, aproximou-se do corpo de Abu Jahl e disse: **"Louvado seja Allahu ta'ala por ter te humilhado. Ó inimigo de Allah! Tu éras o faraó desta comunidade."** Então, deu graças a Allahu ta'ala, dizendo: **"Ó meu Senhor! Cumpriste a promessa que me fizeste."**

Nosso Mestre Rasulullah (salalahu 'alaihi ua salam) fez com que fossem socorridos os Companheiros feridos e encontrados aqueles que haviam sido martirizados. Estes quatorze, seis dos *Muhajirin* e oito dos Ansâr. Enquanto suas almas abençoadas ascendiam ao Paraíso, entre os idólatras, contavam-se setenta mortos que haviam tentado apagar a luz do Islam. Outros setenta foram aprisionados.

Nosso Mestre Rasulullah enviou Abdullah bin Rawâha e Zayd bin Hârisa a Medina para dar as boas novas da vitória. Ele também dirigiu as orações funerárias[489] pelos mártires e fez com que fossem enterrados.

Dos cadáveres dos idólatras, vinte e quatro foram jogados em um poço seco. Os demais foram jogados em covas e cobertos com terra.

O Mestre dos mundos foi até a boca do poço com seus honrados Companheiros e disse: **"Ó vós que fostes lançados no poço!"** E começou a mencionar os nomes dos idólatras mortos junto ao nome de seus pais: **"Ó Utba bin Rebîa! Ó Umayya bin Halaf! Ó Abû Jahl bin Hishâm! Que má gente fostes para o vosso Profeta. Vós me negastes enquanto outros me confirmaram e deram testemunho** [de mim]**. Vós me expulsastes de minha cidade, da terra que me viu nascer. Mas outros me abriram suas portas e me receberam com braços abertos. Lutastes contra mim enquanto outros me auxiliavam. Conseguistes o que vos prometia meu Senhor? Eu obtive a vitória que meu Senhor me prometeu."**

Hadrat Omar perguntou ao nosso Profeta: "Ó Rasulullah! Dizes essas coisas aos cadáveres?" E nosso Mestre, Rasul-i akram, respondeu: **"Em nome de meu Senhor que me enviou como Profeta verdadeiro, digo-te que eles me ouvem tão bem quanto tu, mas não podem responder."**

Enquanto os idólatras fugiam do campo de batalha para salvar suas vidas, tiveram que abandonar o que haviam trazido. Todos esses bens passaram a ser dos muçulmanos. Nosso Mestre, o Profeta, repartiu o espólio entre os

[489] Essa oração é chamada em árabe de "Salatul Janâza".

Companheiros que lutaram na Batalha de Badr e aqueles a quem foram dadas responsabilidades em Medina.

Enquanto isso, Abdullah bin Rawâha e Zayd bin Hârisa, que haviam sido enviados como anunciadores da boa notícia, aproximavam-se de Medina. Quando chegaram a um lugar chama Aqiq, à meia manhã de domingo, eles se separaram, entrando em Medina por caminhos distintos. Eles iam de casa em casa para informá-los da vitória. Abdullah bin Rawâha, o poeta de nosso Mestre Rasulullah, proclamou a vitória em voz alta, recitando:

Ó Ansar! Concedo-vos as boas novas
O Profeta de Allah está são e salvo

Os idólatras foram mortos e aprisionados
Dentre os prisioneiros de guerra, muitos são famosos

Todos os filhos de Rabîa e de Hajjâj, ademais
Abu Jahl Amr bin Hishâm foi morto em Badr.

Hadrat Asim bin Adiy perguntou: "Ó Ibn Rawaha! É verdade o que dizes?" Abdullah bin Rawâha disse: "Sim, juro por Allah que é verdade! InshaAllah, Rasulullah virá amanhã trazendo os prisioneiros de mãos atadas!"

Naquele dia, Hadrat Ruqayya, filha de nosso amado Profeta, havia falecido. Seu marido, Hadrat 'Uthman, havia conduzido a oração funerária[490] dela. A notícia da vitória havia aliviado um pouco o sofrimento deles.

Nosso Mestre, o Profeta (salalahu 'alaihi ua salam), junto a seus Companheiros, agradeceram a Allahu ta'ala por ter lhes concedido a vitória em Badr e fizeram a prostração[491] de agradecimento. Em seguida, empreenderam o caminho até Medina Al-Munawwara com os prisioneiros.

Antes disso, Abdullah bin Rawâha e Zayd bin Hârisa já haviam trazido as boas novas da vitória, contando o que aconteceu na Batalha de Badr e quem foi martirizado. Crianças, mulheres e aqueles a quem foram dadas responsabilidades em Medina ficaram muito felizes com a vitória. Eles saíram da cidade para dar as boas vindas ao nosso Mestre, o Profeta. Hârisa bin Surâka contava-se entre os mártires. Sua mãe, Rabî, inteirou-se de que seu filho havia sido martirizado por uma flecha inimiga enquanto bebia água do poço. Quando ela ouviu tal notícia, disse: "Não chorarei pelo meu filho até que Rasul ('alaihi salam) venha. Quando ele honrar Medina [com sua presença], vou perguntar a

---

[490] Salatul Janâza.
[491] Em árabe, *sajda*.

ele. Se meu filho estiver no Paraíso, jamais chorarei. Se estiver no Inferno, meus olhos derramarão sangue ao invés de lágrimas."

Quando nosso amado Profeta (salalahu 'alaihi ua salam), acompanhado por seus abençoados Companheiros, honrou Medina com sua presença, Rabî foi encontrá-lo e disse: "Que meus pais sejam sacrificados em tua causa, ó Rasulullah! Sabes o quanto eu amo meu filho, Hârisa. Ele morreu como um mártir e foi para o Paraíso? Se sim, serei paciente. Se não, meus olhos derramarão sangue ao invés de lágrimas." Nosso Mestre, Habib-i akram, deu-lhe as boas novas: **"Ó Ummu Hârisa! Teu filho não está em um, mas em vários Paraísos. Seu lugar é em Firdaus[492]."** Ao ouvir essas palavras, Rabî disse: "A partir de agora, jamais chorarei pelo meu filho." Nosso Mestre pediu a ela um pouco de água. Por compaixão, ele colocou sua mão na água e logo a tirou dela. Ele fez a mãe e a irmã de Hadrat Hârisa beberem daquela água. Ele também molhou seus rostos e cabeças com ela. Após esse dia, a face de Rabî e sua filha ficou muito luminosa, além de viverem uma vida bastante longa.

Nosso Mestre, Hâja-i kâinât ('alaihi afdalus-salawât) repartiu entre seus Companheiros os setenta prisioneiros que haviam trazido a Medina e ordenou que lhes tratassem bem. Allahu ta'ala ainda não havia enviado uma revelação sobre o destino dos prisioneiros. Nosso Mestre Rasulullah, após consultar seus Companheiros, decidiu libertá-los em troca de um resgate. O valor dele foi estabelecido de acordo com os bens que possuía cada cativo. Aqueles que não possuíam bens mas sabiam ler e escrever teriam que alfabetizar dez analfabetos em Medina, em seguida, poderiam ir a Meca. Entre os prisioneiros, encontrava-se Abbâs, tio de nosso Mestre, o Profeta. Nosso Mestre lhe disse: **"Ó Abbâs! Tu és rico, assim sendo, paga o resgate do filho de teu irmão, Uqayl bin Abi Talib, o de Nawfal bin Hâris e o teu próprio."** Então Hadrat Abbâs disse: "Ó Rasulullah! Eu sou muçulmano. Os Quraiches me levaram à Badr à força." Rasulullah disse:

"Allahu ta'ala sabe se és muçulmano ou não. Se dizes a verdade, sem dúvida Allahu ta'ala te dará a recompensa. Mas no que diz respeito à aparência, tu estás contra nós. Por isso, terás que pagar o teu resgate." Quando Abbâs disse: "Ó Rasulullah! Só tenho comigo 800 dirhams que tomastes como espólio de guerra", nosso Mestre, o Profeta, disse: **"Ó Abbâs, o que dizes daquele ouro?"** Ele perguntou: "Que ouro?" Nosso amado Profeta disse: **"As moedas de ouro que deste a Umm-ul Fadl, a filha de Haris, no dia em que saíste de Meca! Só tu estavas lá. As moedas de ouro, sobre as quais disseste a Umm-ul Fadl: 'Não sei o que acontecerá comigo durante essa expedição. Se algo acontecer comigo e eu não puder retornar, esta quantidade de ouro será**

---

[492] **Firdaus:** O mais alto grau do Paraíso.

para ti, esta para Fadl, esta para Abdullah e esta para Qusam.'" Hadrat Abbâs ficou surpreso e disse: "Juro que não havia ningém mais presente quando dei aquelas moedas de ouro à minha esposa. Como sabes disso?" Nosso Mestre, o Profeta, respondeu: **"Allahu ta'ala me informou."** Então, Hadrat Abbas disse: "Testemunho que és o Mensageiro de Allahu ta'ala e que dizes a verdade", e proferiu a *Kalima-i shahâda*.[493] Quando Hadrat Abbas se tornou muçulmano, nosso Mestre, o Profeta, colocou-o a cargo de Meca e ordenou a ele que protegesse os muçulmanos que ali viviam, além de enviar notícias sobre os inimigos do Islam.

Os Quraiches que haviam sido humilhantemente derrotados na Batalha de Badr foram informados que podiam libertar os prisioneiros pagando um resgate. No entanto, Nadr bin Hâriz, que atormentava o Mestre dos Profetas muito antes da Hégira, foi decapitado. Além de Nadr, Uqba bin Abi Mu'ayt, que havia colocado estômago de camelo em nosso amado Profeta quando este rezava junto à Kaaba, também foi morto. Quando esse feroz inimigo do Islam foi decapitado, nosso Mestre Rasulullah louvou a Allahu ta'ala. Ele foi perto do cadáver e disse: **"Juro por Allah que não conheci ninguém tão mal quanto tu, que negou a Allahu ta'ala, Seu Mensageiro e o Nobre Alcorão, e que tanto atormentou Seu Mensageiro."**

Os prisioneiros ficaram alojados nas casas dos Companheiros até o momento de sua liberação em troca do resgate. Todos os Companheiros lhes trataram muito bem e compartilharam sua comida com eles. Um dos prisioneiros era Abu Aziz, irmão de Mus'ab bin Umayr. Ele relatou: "Eu era prisioneiro na casa de um muçulmano de Medina. Tratavam-me muito bem dando-me os pães que eles deviam comer de manhã e de noite, razão pela qual eles eram obrigados a se alimentar somente de tâmaras. Sempre que um deles conseguia um pedaço de pão, davam-no pra mim imediatamente. Como me sentia envergonhado, eu dava o pão de volta à pessoa que o trouxe, que novamente o devolvia pra mim.

Outro prisioneiro quraichita chamado Yazid relatou o seguinte: "Quando os muçulmanos regressavam de Badr a Medina, eles fizeram com que nós, os prisioneiros, fôssemos montados nos animais enquanto eles iam a pé."

Que os idólatras tenham sido derrotados em Badr, fugindo do campo de batalha em um estado deplorável, causou enorme surpresa em Meca. O resultado era totalmente inesperado. Abu Lahab e os demais idólatras não deram crédito às palavras do primeiro informador. Quando Abu Sufyan, que havia fugido do campo de batalha, chegou a Meca, logo chamaram-no. Abu

---

[493] Tabarî, Târikh, II, 523,524.

Lahab lhe perguntou: “Ó filho do meu irmão! Diz, como foi?” Abu Sufyan se sentou entre eles. Havia muita gente em pé querendo ouvi-lo. Abu Sufyan disse a eles:

“Nem me pergunte! Quando enfrentávamos os muçulmanos era como se estivéssemos de mãos atadas, eles faziam o que queriam. Mataram alguns e pegaram outros como prisioneiros. Juro que não condeno e nem critico nenhum dos nossos. Pois, durante a batalha, deparamo-nos com alguns que cavalgavam em cavalos brancos e que iam da terra pro céu. Nada podia detê-los, ninguém podia opor-se a eles!”

O escravo de Abbâs, Hadrat Abû Râfi’, que havia se tornado muçulmano nos primeiros dias do Islam mas que não professava sua fé abertamente por temer os tormentos dos idólatras, estava presente na reunião. Apesar de ouvir em silêncio absoluto, Abu Râfi’, tomado pela alegria, esqueceu-se de tudo e de repente disse: **“Juro por Allah que eram anjos.”** Abu Lahab lhe deu um bofetão violento, agarrou e atirou-o no chão, surrando-o severamente. Ao ver isso, Ummu Fadl, esposa de Hadrat Abbâs, não pôde se conter, pois ela também havia se tornado muçulmana. Ela pegou um pedaço de pau em sua casa e disse: “Como ele não tem quem o ajude, tu o tomaste por indefeso, não é mesmo?” E golpeou Abu Lahab com toda sua força. A cabeça dele ficou ferida. Rebaixado e humilhado, ele saiu dali ensanguentado. Sete dias mais tarde, Allahu ta’ala fez com que ele sofresse de uma doença chamada febre vermelha, que provocou sua morte. Após dois ou três dias, seus filhos ainda não haviam enterrado seu corpo e ele começou a feder. Todos evitavam passar pelo lugar onde ele estava e sentiam repugnância da doença que Abu Lahab havia contraído, como se se tratasse de uma praga. Diante dessa situação, um dos Quraiches disse aos filhos de Abu Lahab: “Tomai vergonha! Não vos avergonhais? Deixastes vosso pai em casa até que ele fedesse? Ao menos, levai-o a algum lugar e enterrai-o!” Seus filhos disseram a ele: “Temos medo da doença que o matou.” Ele lhes disse: “Eu irei convosco e vos ajudarei.” Os três se juntaram, ergueram seu cadáver e levaram-no a um lugar ermo, cubrindo-o com pedras até que desaparecesse por completo. Assim foi como Abu Lahab entrou em sua nova terra, um buraco escuro do Inferno onde permanecerá para sempre em fogo e tormento.

Walid bin Walid contava-se entre os prisioneiros da Batalha de Badr. Seus irmãos, Hisham e Khalid bin Walid, que ainda não haviam se convertido ao Islam, foram a Medina. Abdullah bin Jahsh, que o havia capturado, não o libertaria até que seu resgate fosse pago. Khalid estava de acordo, mas Hisham, seu meio-irmão, não aceitou. Eles eram filhos de mães diferentes. Nosso Mestre Rasulullah sugeriu como resgate a entrega das armas e equipamento de guerra

de seu pai. Essa oferta foi aceita por Hisham, mas não por Khalid. Finalmente, concordaram em entregar a espada de seu pai (que valia 100 dinares), sua armadura e seu capacete. Walid foi libertado e eles partiram pra Meca. No entanto, Walid os abandonou em um lugar chamado Zu'l Hulayfa, que ficava a uns seis quilômetros de Medina, e regressou ao nosso Mestre, o Profeta, convertendo-se ao Islam. Ele tornou-se assim um de seus Companheiros. Depois de um tempo, ele foi para Meca, onde estavam seus irmãos. Quando Khalid bin Walid lhe perguntou: "Uma vez que havias decidido tornar-te muçulmano, por que não te converteste antes que pagássemos o resgate? Fizeste-nos entregar o legado de nosso pai. Por que fizeste isso?" Ele respondeu: "Tinha medo que os Quraiches dissessem: 'Ele se tornou seguidor de Muhammad porque não podia suportar ser prisioneiro.'"

Irritados com essa resposta, seus irmãos o aprisionaram junto a outros muçulmanos de Banî Manzum, além de Iyâsh bin Abi Rabîa e Salama bin Hishâm. Walid bin Walid ficou preso por anos, a partir do momento em que se converteu ao Islam. Ele foi oprimido e atormentado por seu tio Hishâm, um inimigo feroz do Islam, e seus parentes idólatras. Nosso Mestre, Rasul-i akram (salalahu 'alaihi ua salam) suplicou a Allah por Iyâsh bin Abi Rabîa, Salama bin Hishâm e Walîd da seguinte maneira: **"Ó meu Senhor! Salva Walîd bin Walîd, Salama bin Hisham, Iyash bin Rabîa e os outros muçulmanos que parecem fracos** [e impotentes diante do cativeiro imposto pelos incrédulos]**. Ó meu Senhor! Esmaga Mudar**[494] **veementemente. Assemelha esses anos**[495] **aos anos de Yusuf."** Graças à abençoada prece de Rasulullah, Walid encontrou uma oportunidade e escapou do seu cativeiro. Ele foi a Medina Munawwara e encontrou o nosso amado Profeta. Quando o nosso Mestre, Habîbullah, perguntou-lhe sobre a situação de Iyâsh bin Rabîa e Salama bin Hisham, ele disse que estavam amarrados um ao outro pelos pés e que sofriam torturas e tormentos terríveis.

O Sultão do universo se entristeceu muito com essas notícias e buscou soluções para os seus resgates. Quando perguntou quem podia resgatá-los, apesar de ter sofrido torturas durante anos, Walid respondeu com coragem e entusiasmo: "Ó Rasulullah! Eu vou resgatá-los e os trarei à tua presença." Ele voltou a Meca e se inteirou de onde estavam ao seguir uma mulher que lhes levava comida. Ambos estavam presos em uma construção sem teto. À noite, arriscando sua vida, Walid, com muita valentia, desceu pela parede e alcançou seus amigos. Os dois inocentes, cujo único delito foi terem se tornado muçulmanos, estavam amarrados a uma pedra e sofriam a tortura do calor

[494] **Mudar:** Nome de um Quraich.
[495] Para aqueles cativos.

ardente da Arábia. Walid libertou seus irmãos abençoados e os fez montarem em seu camelo. Partiram para Medina Al-Munawwara. Ele ia caminhando com os pés descalços com a intenção de chegar a Rasulullah o quanto antes. Aquilo que ardia nele não era o tórrido calor do deserto, mas o amor de encontrar o Mestre dos mundos.

Ele chegou em Medina em três dias, descalço, sem água e nem comida. Os dedos de seus pés estavam cheios de feridas causadas pelas pedras do caminho. Mas, finalmente, Walid bin Walid alcançou Habibullah, a quem tanto amava.

Se alguém, estando apaixonado por ti, queima, ele vira luz.
E o coração, que havia sido destruído pelas adversidades do amor, prospera

A vitória de Badr causou grande euforia entre os muçulmanos. Os idólatras naufragaram em tristeza e desapontamento. Quando soube que o nosso Mestre Rasulullah havia saído vitorioso, Negus, o governante da Abissínia, congratulou os nobres Companheiros, dizendo: "Louvado seja Allahu ta'ala que ,em Badr, concedeu a vitória a Seu Mensageiro."

O casamento de Hadrat Ali com Hadrat Fatima

Era o segundo ano da Hégira quando Hadrat Fatima, filha de nosso Mestre, o Profeta (salalahu 'alaihi ua salam) completava quinze anos.

Um dia, Hadrat Fatima estava fazendo alguma tarefa na presença de nosso Mestre Rasul-i akram. Nosso Mestre Rasulullah se deu conta de que sua filha havia alcançado a idade de contrair matrimônio. A partir desse dia, muitas pessoas pediram a mão de Fatima Zahrâ em casamento. Rasul (salalahu 'alaihi ua salam) não as levava em consideração e dizia: **"O casamento dela depende do decreto de Haqq ta'ala."**

Certo dia, enquanto estavam sentados na mesquita, Hadrat Abu Bakr, Omar e Sa'd bin Mu'az disseram: "Todos, exceto Hadrat Ali, pediram a mão de Hadrat Fatima em casamento. Mas ninguém foi aceito". Hadrat Siddiq disse: "Suponho que esse casamento será concedido a Ali. Vamos visitá-lo para discutir esse tema. Se ele alegar falta de dinheiro como um empecilho, vamos ajudá-lo." Então, Hadrat Sa'd disse: "Ó Abu Bakr! Tu és sempre generoso. Levanta-te. Vamos acompanhar-te." Os três deixaram a mesquita e foram para a casa de Hadrat Ali. Este, por sua vez, havia saído e regava um jardim de tamareiras que pertencia a um dos Ansâr. Quando os viu, saudou-lhes e lhes deu boas vindas.

Hadrat Abu Bakr perguntou: "Ó Ali! Cada vez que aparece uma ação de bem, tu és sempre um precursor dela, e possuis um tal grau nos olhos de Rasul-i akram que ninguém jamais teve. Todos já pediram a mão de Hadrat Fatima em casamento mas ninguém foi aceito. Supomos que tu o serias. Por que não tentas?"

Quando Hadrat Ali ouviu essas palavras, seus olhos abençoados se encheram de lágrimas, e ele disse: "Ó Abu Bakr! Tuas palavras me entristecem muito. Não há ninguém, exceto eu, que a queira de verdade. No entanto, minha pobreza é um obstáculo para isso." Então, Hadrat Abu Bakr disse: "Não fales dessa maneira. A riqueza não é nada perante os olhos de Allahu ta'ala e de Seu Mensageiro. A pobreza não pode ser um obstáculo para isso. Vai e pede a mão dela em casamento."

Hadrat Ali relatou: "Tímido e inseguro, fui ter com Rasulullah. Como sempre, Rasulullah era muito magnificente e sério. Eu me sentei junto a ele mas não conseguia falar. Nosso Mestre Rasulullah perguntou: **"Por que vieste, precisas de algo?"** Eu continuei calado. Quando ele me disse: **"Talvez tenhas vindo para pedir a mão de Fatima em casamento"**, tudo o que pude dizer foi: "Sim." (Nosso Mestre, o Profeta, havia feito Fatima ouvir que Hadrat Ali a pedia em casamento. Ela também permaneceu em silêncio). Nosso Mestre, o Profeta, perguntou: **"O que tens para conceder a ela como *Mahr*[496]?"** Eu disse: "Ó Rasulullah! Não tenho nada para dar a ela." Então, ele perguntou: **"Onde está tua cota de malha de Khutamî que te dei. Que fim ela levou?"** Quando respondi "Ainda a tenho", ele me disse: **"Vende-a e traz-me o dinheiro. Ele bastará como *mahr*."**[497] De acordo com outro relato, quando nosso Mestre Rasulullah perguntou a Hadrat Ali: **"O que tens para dar a ela?"** Ele respondeu: "Tenho meu cavalo e minha cota de malha." Então, nosso Mestre Rasulullah disse: **"Precisarás de teu cavalo, mas vende tua cota de malha[498]."** Ainda de acordo com um outro relato, nosso Mestre, o Profeta, disse: **"Ó Ali! Aluga uma casa para ti."**

Antes de se casar, Hadrat Ali costumava ficar com o nosso Mestre, o Profeta. Sob ordem de Rasûlullah (salalahu 'alaihi ua salam), ele alugou a casa de Hâritha bin Nu'mân, próxima ao Masjid Nabawî[499], em frente ao aposento de Aisha. Ele vendeu sua cota de malha por 480 Dirhams a Hadrat 'Uthman, que depois de comprá-la, devolveu-a a ele de presente.

---

[496] **Mahr:** Dote de casamento.
[497] Bayhaqî, Dala'il al-Nubuwwa, III, 173; Ibn Kathîr, as-Sira, II, 544.
[498] Ou seja, Hadrat Ali podia manter seu cavalo com ele, mas deveria vender sua cota de malha para, com o dinheiro, pagar o dote de casamento.
[499] A Mesquita do Profeta, em Medina.

Quando Hadrat Ali voltou com sua cota de malha e o dinheiro, nosso Mestre, o Profeta, pediu a Allah muitas bênçãos sobre Hadrat 'Uthman, e disse: **"'Uthman é meu companheiro no Paraíso."** Em seguida, ele chamou Bilâl Al-Habashî e entregando-lhe uma parte do dinheiro, disse a ele: **"Pega esse dinheiro e vai fazer compras! Compra um pouco de água de rosas e com o que sobrar do dinheiro, mel. Depois, mistura-os com água em um recipiente limpo no canto da mesquita. Prepara o sorvete de mel que beberemos depois de celebrada a cerimônia de casamento. Convida meus Companheiros que estiverem disponíveis dentre os Ansâr e os *Muhajirin*, e informa à gente que Fatima e Ali vão se casar."**

Bilal Al-Habashi saiu e informou as pessoas que Hadrat Ali e Hadrat Fatima iriam se casar. Os nobres Companheiros foram ao Masjid Nabawî e lotaram tanto o interior quanto o exterior da mesquita. Então, nosso Mestre, o Profeta, levantou-se e proferiu as seguintes palavras: **"Todos os louvores e glorificações pertencem ao Senhor que é o Dono absoluto de tudo o que existe. Ele é louvado pelas bênçãos que concedeu, adorado por Sua Força e Poder. Seu castigo e julgamento são temidos por todos. Sua ordem e decreto reinam na terra e nos céus. Ele é quem cria as criaturas com Sua Força, distingue-as com Suas normas justas e honra as pessoas com Sua religião[500] e Seu Profeta Muhammad".**

"Allahu ta'ala me ordenou a casar a minha filha Fatima com Ali bin Abi Talib. Agora vos faço testemunha de que casei Fatima e Ali bin Abi Talib mediante um *mahr* de 400 *mithqals* de prata. Que meu Senhor os una e que isso seja para eles uma bênção. Que Ele faça seus descendentes puros, chaves de bênção, minas de sabedoria e fidedignos para a comunidade de Muhammad. Isso é tudo o que eu queria dizer. E suplico por misericórdia a meu Senhor para mim e vós."

Em seguida, Hadrat Ali se levantou e proferiu o seguinte discurso: "... Peço bênçãos e paz[501] a Muhammad, em cuja presença nos encontramos, e que consentiu com meu casamento com sua abençoada filha Fâtima mediante um *mahr* de 400 *mithqals* de prata. Ó meus irmãos de religião! Ouvistes e testemunhastes o que o nosso Mestre, o Profeta, disse. Eu também testemunho e consinto com isso, aceitando-o plenamente. Allahu ta'ala é testemunha de tudo o que dissemos, e Ele é o nosso auxiliador."[502]

Uma vez terminada a cerimônia de casamento, nosso Mestre, o Profeta, pediu que trouxessem tâmaras frescas e disse: **"Agora, servi-vos."** Todos se serviram

---

[500] O Islam.
[501] **Bênçãos e paz:** *Salât* e *salâm*.
[502] Ibn Sa'd, at-Tabaqât, VIII, 24; Ibn Asâkir, Târikh-i Dimashq, LII, 445.

e comeram. Em seguida, Hadrat Bilal serviu o sorvete de mel. Eles tomaram e todos os Companheiros suplicaram: "Bârakallahu fikumâ wa 'alaykumâ wa jama'a shamlakumâ[503]."

Após o *nikah*[504], Hadrat Fatima chorava. Nosso Mestre, o Profeta, foi e disse: **"Ó Fatima! O que há contigo? Por que choras? Juro por Allahu ta'ala que, dentre aqueles que te pediram em casamento, casei-te com o melhor em conhecimento, gentileza e sabedoria."** Hadrat Fatima respondeu: "Ó pai amado! O *mahr* de toda noiva é calculado em medidas de ouro e prata. Se o meu *mahr* também fosse medido assim, qual seria a diferença entre tu e os outros? No Dia do Julgamento, tu intercederás por muitos muçulmanos, entre os quais haverá pecadores. Eu também gostaria de interceder pelas esposas deles. Esse o é meu desejo."

Quando Allahu ta'ala revelou que o desejo de Hadrat Fatima havia sido aceito, nosso Mestre Rasulullah disse: **"Ó Fatima! Demonstraste ser a filha de um profeta!"**

Hadrat Ali disse: "Um mês se passou. Ninguém tocava neste assunto. Por acanhamento, ou seja, porque eu era tímido, não podia abrir minha boca pra dizer nada. Mas nosso Mestre Rasulullah, de vez em quando, dizia-me, quando me via sozinho: **"Que boa moça é a tua esposa! Boas novas a ti, pois ela é superior a todas as mulheres do mundo."** Um mês mais tarde, o irmão de Ali, Hadrat Uqayl, disse: "Ó Ali! Esse casamento nos agradou muito, mas desejo que esses dois felizardos finalmente se juntem." Hadrat Ali disse: "Também quero o mesmo, mas tenho vergonha de abordar esse assunto." Hadrat Uqayl, pegando na mão de Hadrat Ali, levou-o para a casa de nosso Mestre, o Profeta. Quando chegaram lá, encontraram Ummu Ayman, *jâriya*[505] de Rasulullah, e explicaram a situação a ela. Então, Ummu Ayman disse: "Não precisáveis vir por esse assunto. Chegaremos a um acordo junto às esposas de Rasulullah e te informaremos. Pois, nessas questões, o ponto de vista feminino deve ser levado em consideração." Ummu Ayman abordou o assunto com as esposas de Rasulullah. Em seguida, foram até a casa de Hadrat Aisha e, referindo-se a Hadrat Khadija, disseram: "Se ela estivesse viva, não teríamos com o que nos preocupar." Nosso Mestre Rasulullah chorou e disse: **"Existe esposa como Khadija? Quando as pessoas me negavam, ela me seguiu e gastou tudo o que tinha em minha causa. Ela ajudou enormemente a religião islâmica. Quando**

---

[503] Que Allahu ta'ala faça com que sejais abençoados, que faça com que tudo o que vos chega seja abençoado e que Ele una-vos um ao outro!
[504] Contrato de casamento conforme prescrito pelo Islam.
[505] Escrava.

ainda era viva, Haqq ta'ala me ordenou a dar-lhe as boas novas de que um palácio de esmeralda havia sido construído pra ela no Paraíso."

As esposas de nosso Mestre Rasulullah informaram-lhe do desejo de Hadrat Ali. Então, nosso Mestre Rasulullah pediu a Ummu Ayman que o chamasse. Quando Ali veio, as esposas de nosso Profeta saíram dali. Hadrat Ali se sentou e Rasulullah perguntou: **"Queres tua esposa, ó Ali?"**

Ali (radyallahu 'anhu) respondeu: "Sim, ó Rasulullah! Que meus pais sejam sacrificados em tua causa!" Nosso Mestre, Raul-i akram, disse a Asma bint Umays: **"Vai e prepara a casa de Fatima."** Asma então foi para a casa a qual Hadrat Fatima entraria como recém-casada, e preparou uma almofada de couro novo, outra de couro remendado e outra de junco, e as encheu com fibras de tâmaras. Após a oração da noite, nosso Mestre Rasulullah foi a casa de Fatima e verificou os preparativos.

Nosso Profeta pediu que se comprasse coisas como comida, adornos e perfumes com dois terços do dinheiro que Hadrat Ali havia trazido, e que se comprasse roupas com o restante dele, cobrindo assim as necessidades domésticas. Os seguintes itens estavam incluídos no enxoval e bens domésticos de Hadrat Fatima: três almofadas preparadas por Asma bint Umays, um carpete decorado com franjas, um travesseiro estofado com fibras de tâmara, dois moedores manuais, um odre, um recipiente para água, um copo de água feito de couro, uma toalha, uma saia, uma pele de carneiro curtida, um carpete colorido e desgastado do Iêmen, um sofá tricotado com folhas de tamareira, duas peças de roupa do Iêmen e um cobertor de veludo. Além disso, nosso Mestre Rasulullah deu um pouco de dinheiro a Hadrat Ali para que comprasse tâmaras e azeite. Hadrat Ali relatou esse evento da seguinte maneira: "Comprei tâmaras com cinco dirhams e azeite com quatro dirhams. Em seguida, levei-os à presença de Rasulullah. Ele pediu uma bandeja feita de couro para servir comida e misturou as tâmaras, farinha e iogurte, preparando assim um tipo de alimento. Em seguida, disse-me: **"Ó Ali! Vá e traga quem encontrar."** Eu saí e encontrei muitas pessoas, convidei todas elas e entrei na casa. Então, disse: "Ó Rasulullah, há bastante gente."

O Mestre dos mundos, nosso Mestre Fakhr-i kâinât, ordenou: **"Traga-os de dez em dez para comer."** Eu fiz o que ele pediu. Foi calculado que setecentas pessoas, homens e mulheres, comeram até se saciarem.

Após a refeição de casamento de Hadrat Ali e Hadrat Fatima, de acordo com um relato de Ummu Ayman, nosso Mestre, o Profeta, disse a Hadrat Ali: **"Ó Ali, minha filha Fatima foi pra sua casa como recém-casada. Eu irei até lá após a oração da noite para fazer súplicas. Espere por mim."** Quando Hadrat Ali entrou em casa, ele se sentou em um canto. Hadrat Fatima se sentou no outro

canto da casa. Depois, nosso Mestre Rasulullah bateu na porta. Ummu Ayman a abriu e Rasulullah perguntou: **"Meu irmão está aqui?"** Ummu Ayman disse: "Que meus pais sejam sacrificados em tua causa, ó Rasulullah! Quem é teu irmão?" Quando nosso Mestre Rasulullah disse: **"Ele é Ali bin Abi Talib"**, Ummu Ayman perguntou: "Fizeste tua filha casar-se com teu irmão?" Nosso Mestre Rasulullah disse: **"Sim"**. Quando Rasulullah perguntou se seu irmão estava lá, Ummu Ayman supôs que o casamento não seria permitido. Mas quando nosso Mestre Rasulullah disse: **"Sim"**, ele queria indicar que o obstáculo para o matrimônio ocorre quando ambos são irmãos de sangue, e não irmãos de consideração. (Nota: Hadrat Ali é filho do tio de nosso Profeta).

Logo, nosso Mestre Rasulullah perguntou a Ummu Ayman: **"Asmâ binti Umays também está aqui?"** Quando ela disse que sim, ele afirmou: **"Então ela veio para servir a filha de Rasulullah"** Quando Ummu Ayman confirmou que sim, ele suplicou: **"Que ela receba as bênçãos** [por fazer isso]**"**.

Em seguida, um recipiente com água foi trazido e ele lavou suas mãos abençoadas. Ele também colocou almíscar na água e chamou Hadrat Fatima. Por pudor, ela olhava para suas roupas. Pegando um pouco da água, nosso Mestre Rasulullah a espirrou em seu peito, cabeça e costas, e suplicou: **"Allahumma innî a'îzuhâ bika wa zurriyatihâ min-ash-shaytân-ir rajîm"**[506]. Então, ele fez o mesmo com Hadrat Ali e suplicou: **"Allahumma bâriq fîhimâ wa bâriq alayhimâ wa bâriq lahumâ fî naslihimâ"**. Após recitar a *Suratu ikhlass* e as *Mu'awwizatayn*, ele lhes falou: **"Junta-te à tua esposa em nome de Allahu ta'ala e com a Sua bênção"**. Ato contínuo, segurando ambos os lados da porta com suas abençoadas mãos, ele suplicou bênçãos e saiu dali.[507]

Hadrat Ali disse: "Quatro dias após a nossa celebração de casamento, nosso Mestre Rasulullah honrou a nossa casa com sua visita. Ele nos aconselhou com suas palavras cheias de sabedoria, que deleitam os corações, e ordenou: **"Ó Ali! Traga água!"** Eu me levantei e trouxe água. Ele recitou uma *âyat-i karîma*[508] e disse: **"Beba um pouco desta água e deixe o resto"**, assim eu fiz. Ele espirrou o que havia sobrado da água em minha cabeça e peito. Em seguida, disse novamente: **"Traga água"**, eu trouxe e ele repetiu o procedimento com Fatima. Depois, pediu que eu saísse".

---

[506] *Ó meu Senhor, refugio-me em Ti para que protejas a ela e seus descendentes do satã, aquele que perdeu toda e qualquer virtude* (ar-rajîm). Sobre o significado de 'ar-rajîm', ver: "Volume 1 of Tafsir Ibn Kathir". Muhammad Saed Abdul-Rahman, 2011. Editora: MSA Publication Limited, United Kingdom. Pág. 29-30. Segundo um outro ponto de vista, 'ar-rajîm' significa 'amaldiçoado' e 'apedrejado'. Para mais informações nesta acepção, ver: "The Qur'an: an Encyclopedia". Editado por Oliver Leaman, 2006. Editora: Routledge, Nova Iorque. Pág. 180-181.
[507] Abdurrazzâq, al-Musannaf, V, 485.
[508] **Âyat-i karîma:** Um nobre versículo corânico.

Depois que ele saiu, nosso Profeta perguntou à sua filha sobre Hadrat Ali. Fatima disse: “Ó meu pai, ele possui todos os atributos de perfeição, mas algumas mulheres quraichitas me dizem: “Teu marido é pobre”. Então, nosso Mestre Rasulullah disse: **“Ó minha filha! Teu pai e teu marido não são pobres. Todas as terras e céus me ofereceram seus tesouros e maravilhas, mas não os aceitei. Aceitei o que é melhor perante Allahu ta’ala. Ó minha filha! Se soubesses do que sei, este mundo seria algo sem valor para ti. No que diz respeito ao direito de Allahu ta’ala, teu marido está entre os primeiros Companheiros. Ele possui um grau elevado no Islam e um conhecimento bastante profundo. Ó minha filha! Allahu ta’ala escolheu dois indivíduos do** *ahl ahl-bayt*. **Um é seu pai e o outro é seu marido. Não o desobedeças e nem te oponhas a suas ordens de maneira alguma.”**

Após aconselhar a sua filha, nosso Mestre, Fakhr-i kâinat (‘alaihi afdalu salawât) convidou Hadrat Ali a entrar, confiando Hadrat Fatima a ele e dizendo: **“Ó Ali! Tem cuidado com os sentimentos dela. Ela é parte de mim. Trata-a bem. Se tu a entristeceres, entristecer-me-ás”**. Então ele confiou ambos a Allahu ta’ala e se levantou para sair quando Hadrat Fatima disse: “Ó Rasulullah! Eu me ocuparei das tarefas de casa e Ali se ocupará do serviço fora dela. Se tu me desses uma *jâriya*, ela poderia me ajudar em algumas tarefas domésticas. Assim, tu me alegrarias”. Nosso Mestre Rasulullah disse: **“Ó Fatima! Queres que eu te arrume uma criada ou queres algo melhor que isso?”**

Hadrat Fatima respondeu dizendo: “Dá-me algo melhor que uma criada”. Então, nosso Mestre Rasulullah disse: **“Todo dia, quando fores pra cama, diz** ***Subhânallah***[509] **trinta e três vezes,** ***Alhamdulillah***[510] **trinta e três vezes, Allahu akbar**[511] **trinta e três vezes e** ***Lâ ilâha illallahu wahdahû lâ sherika lah. Lahul mulku wa lahul hamdu wa huwa alâ kulli shay’in qadîr***[512] **uma vez, totalizando cem. No Dia do Juízo, encontrarás mil** ***hasanat***[513]**. Tuas boas ações prevalecerão na balança**[514]**.”** Logo, nosso Mestre, o Profeta, deixou a casa

[509] **Subhanallah:** Louvor a Allah que significa que Ele é livre de imperfeições.
[510] **Alhamdulillah:** Louvor a Allah que significa que o agradecimento por tudo o que se tem e se recebe é a Ele, pois Ele é o único que outorga todos os favores. Mesmo o agradecimento feito a uma pessoa é na verdade feito a Ele.
[511] **Allahu Akbar:** Louvor que significa que a grandeza de Allah não pode ser compreendida pela mente ou intelecto (psicologia); conhecimento (ciência) ou pensamento (reflexão filosófica).
[512] *Não há divindade além de Allah, Único e sem parceiros, dEle é a soberania e o louvor, e Ele, de todas as coisas, é Onipotente.*
[513] **Hasanat:** Boas ações que no Paraíso serão trocadas por deleites.
[514] **Balança:** Em árabe, *mîzân*, refere-se aqui à balança do Dia do Juízo, onde as boas e más ações de cada indivíduo serão pesadas.

de sua filha e foi para sua casa abençoada. O casamento de Hadrat Ali e Hadrat Fatima foi celebrado cinco meses após a Hégira e a boda foi realizada após a Batalha de Badr.[515]

A morte de Ka'b bin Ashraf

Com a vitória em Badr, os corações dos judeus e idólatras de Medina se encheram de medo. Alguns judeus agiram de acordo com a razão e se tornaram muçulmanos, dizendo: "Por certo, esta é a pessoa cujos atributos conhecemos por nossos livros. Não é possível resistir a ele pois ele sempre triunfará". Outros disseram: "Muhammad lutou contra os Quraiches que não entendem nada de guerras. Por isso, ele venceu. Se tivesse feito guerra contra nós, teríamos mostrado a ele como se luta e como se vence".

Um judeu chamado Ka'b bin Ashraf, ao saber da vitória do exército islâmico em Badr, e movido por sua hostilidade aos muçulmanos, foi até Meca, congregou os idólatras e recitou poemas para fazê-los atacar Medina, atiçando-os. Ele fez um acordo com eles para combater nosso Mestre, o Profeta (salalahu 'alaihi ua salam), e até planejou seu assassinato. Allahu ta'ala informou nosso Mestre Rasulullah disso e declarou: **"Esses são os que Allah amaldiçoou. E para quem Allah amaldiçoa, não lhe encontrarás socorredor algum."**[516]

Consequentemente, nosso Mestre, Rasul-i Akram, perguntou a seus nobres Companheiros: **"Quem vai matar Ka'b bin Ashraf? Pois ele ofendeu a Allahu ta'ala e a Seu Mensageiro".** Muhammad bin Maslama perguntou: "Ó Rasulullah! Gostarias que eu o matasse?" Nosso Mestre, Rasulullah, disse: **"Sim".** Muhammad bin Maslama refletiu sobre como fazer isso e fez planos por vários dias. Ele abordou esse assunto com Abu Naila, Abbâs bin Bishr, Hâris bin Aws e Abu Abs ibn Jabr, que eram seus amigos mais próximos. Todos acharam certo auxiliá-lo e disseram: "Iremos matá-lo juntos". Então, foram ter com o nosso Mestre, o Profeta (salalahu 'alaihi ua salam) e perguntaram: "Ó Rasulullah! Se nos concedes permissão, poderíamos dizer algumas coisas sobre ti, das quais Ka'b se regozijará, enquanto falamos com ele?" Nosso Mestre, o Profeta, permitiu que eles dissessem o que quisessem.

Muhammad bin Maslama, junto a seus amigos, foi até Ka'b bin Ashraf, e falou: "Aquele Muhammad exigiu que déssemos esmola. Ele nos obrigou a pagar impostos excessivos, por isso vim te pedir um empréstimo". Ka'b, regozijando-se, achou que Muhammad bin Maslama pensava como ele e disse:

---

[515] Ibn Ishâq, as-Sira, s, 230-231; Abdurrazzâq, al-Musannaf, V, 485; Bayhaqî, Dala'il al-Nubuwwa, III, 172; Tabarânî, al-Mu'jamu'l Kabîr, XX, 407.
[516] A Sura das Mulheres *[Suratu An-Nissâ']: 4/52.*

"E ele ainda vai arrancar ainda mais de vós". Muhammad bin Maslama falou: "De qualquer maneira, como já o obedecemos uma vez, vamos continuar lhe obedecendo. Veremos como será o final disso tudo. Agora, empresta-nos algumas tâmaras". Ka'b disse: "Sim, mas tens que me dar algo como garantia!" Muhammad bin Maslama e aqueles que estavam com ele perguntaram: "O que queres?" Ka'b respondeu: "Quero vossas mulheres como garantia". Eles não aceitaram. Então, Ka'b disse: "Nesse caso, dá-me vossos filhos como garantia". Eles disseram: "Também não podemos oferecê-los como garantia. Se o fizermos, as pessoas falarão deles como penhor dado a troco de um ou dois camelos carregados de tâmaras, e isso seria uma vergonha imperdoável para nós. Mas podemos dar-te nossas armas e armaduras como garantia". Ka'b aceitou a oferta e lhes perguntou quando executariam o trato.[517]

Certa noite, Muhammad bin Maslama foi encontrar Ka'b. Abu Nâila estava com ele. Ka'b os chamou à fortaleza e desceu para lhes dar as boas vindas. Sua esposa perguntou: "Onde vais a esta hora da noite?" Ka'b respondeu: "Aqueles que aqui estão são Muhammad bin Maslama e meu irmão Abu Nâila." Sua esposa afirmou: "Aquela voz que ouvi não me soou bem. É como se houvesse sangue gotejando dela." Ka'b falou: "Não, eles são Muhammad bin Maslama e meu irmão de criação Abu Nâila. Ele é um bom jovem. Apresenta-se sem hesitar ainda que seja convidado para um duelo de espadas em plena noite. Ele é uma grande pessoa." Muhammad bin Muslama levou consigo mais dois homens – e de acordo com um outro relato, três homens – à fortaleza. Eram Abu Abs bin Jabr, Kharis bin Aws e Abbad bin Bishr.[518] Hadrat Muhammad bin Maslama disse a seus amigos: "Quando Ka'b vier, direi a ele que quero cheirar seu cabelo, então, segurarei sua cabeça e a cheirarei. Quando virdes que a segurei firmemente, golpeai-o com suas espadas."

Ka'b bin Ashraf se aproximou deles. Ele estava bem vestido e perfumado. Ibn Maslama dizendo "Jamais senti tão belo cheiro quanto o que sinto agora", aproximou-se dele. Ka'b, ufanando-se, falou: "As mulheres mais cheirosas dentre os árabes são minhas." Muhammad bin Maslama perguntou: "Posso cheirar tua cabeça?" Ka'b permitiu. Maslama a cheirou. Ele pediu a seus amigos que a cheirassem também. Então, disse que queria cheirá-la novamente. Desta vez, Muhammad bin Maslama segurou a cabeça de Ka'b e sinalizou a seus amigos para que a golpeassem com suas espadas. Quando recebeu o primeiro golpe, Ka'b soltou um grito alto mas não morreu. Então, Muhammad bin Maslama o matou com seu punhal. Os *mujahidin* que mataram Ka'b saíram dali imediatamente e chegaram a Medina. Quando deram as boas novas ao nosso

---

[517] Ibn Sa'd, at-Tabaqât, II, 33-34.
[518] Ibn Sa'd, at-Tabaqât, II, 32.

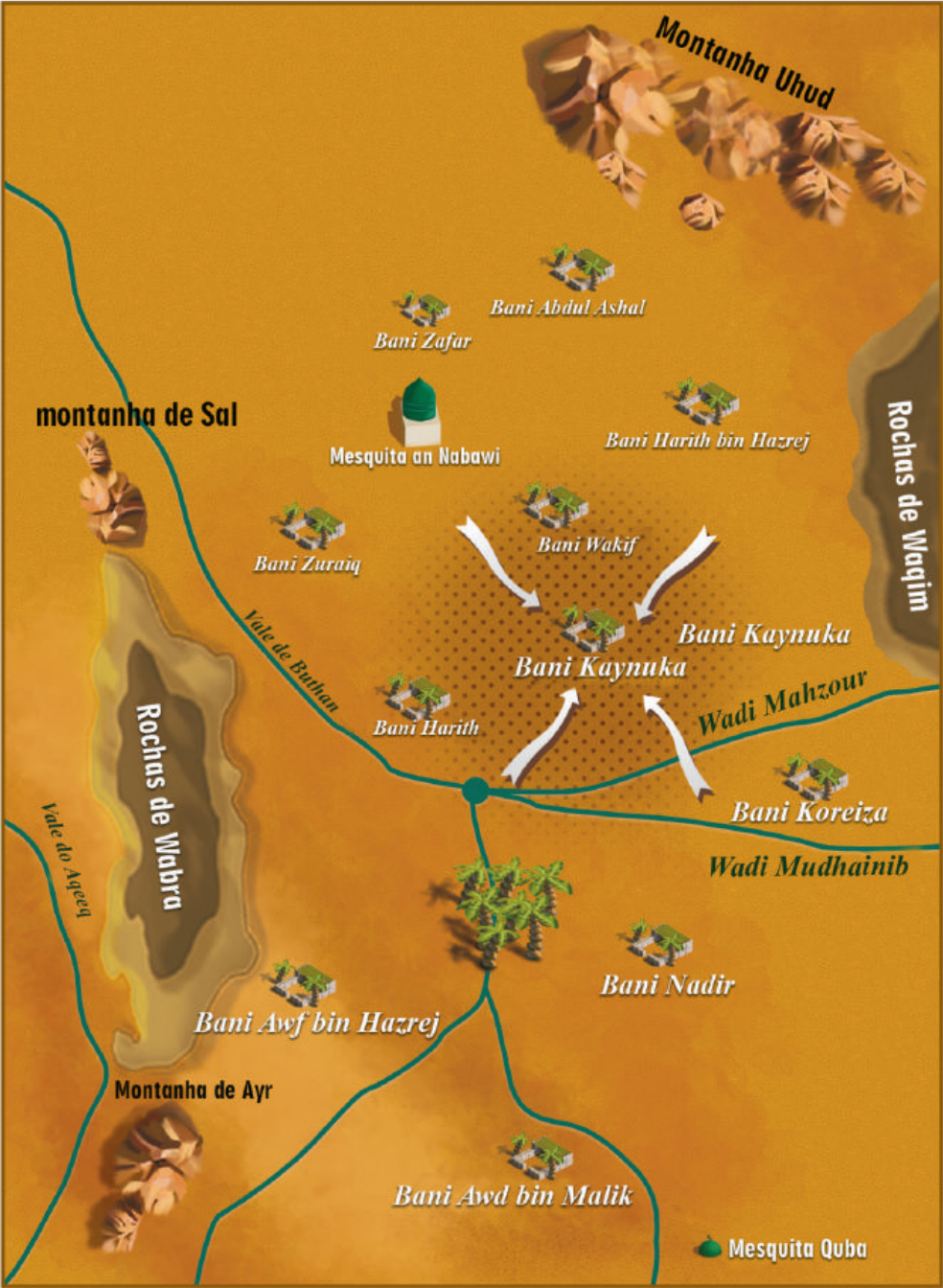
Mestre Rasulullah, nosso Profeta agradeceu a Allahu ta'ala e suplicou bênçãos aos *mujahidin*.

A morte do descrente Ka'b bin al-Ashraf atemorizou enormemente os judeus, pois após a morte de um líder proeminente como Ka'b, a própria morte deles era apenas uma questão de tempo. De manhã, eles se juntaram e foram ter com o nosso Mestre, o Profeta, e queixaram-se do que ocorreu. Nosso Mestre, Rasul-i Akram, disse: **"Ele costumava nos provocar e recitar poemas contra nós. Se qualquer um de vós fizer o mesmo, sabei que o castigo será a espada."** Diante dessa ameaça e impelidos pelo medo, os judeus fizeram novamente um tratado com nosso Mestre Rasulullah.[519]

Os Judeus de Banî Qaynuqa

Um dia, os judeus de Banî Qaynuqa queriam zombar de uma moça muçulmana. Ao vê-los, um Companheiro empunhou sua espada e imediatamente matou um deles. Os judeus se juntaram e martirizaram aquele abençoado *sahâbî*. Nosso Mestre, o Profeta, foi informado do ocorrido. Eles os congregou no mercado de Qaynuqâ e disse: **"Ó comunidade judaica! Temei serem vítimas de um tormento como aquele que Allahu ta'ala infligiu aos Quraiches. Tornai-vos muçulmanos. Sabeis que eu sou um profeta enviado por Allahu ta'ala. Lestes isso e a promessa de Allahu ta'ala em vosso livro".**

[519] Bukhârî, "Maghâzî", 15; Wâqidî, al-Maghâzî, I, 182; Ibn Sa'd, at-Tabaqât, II, 31; Ibn Asâkir, Târikh-i Dimashq, LV, 271.

Guerra de Bani Kaynuka

Apesar desse ato de misericórdia, os judeus romperam o tratado que haviam feito e desafiaram o Sultão dos mundos, dizendo: "Ó Muhammad! Não te iludas por haver derrotado um povo que não sabe lutar! Juramos que somos guerreiros. Verás quão grande lutadores somos apenas quando começares a lutar contra nós!"

Assim, violaram o acordo que haviam feito ao fazer esse desafio. Diante disso, Jabrâil ('alaihi salam) trouxe a seguinte revelação: **"E, se temes traição de um povo, deita fora (teu pacto com eles) do mesmo modo que eles (o fazem). Por certo, Allah não ama os traidores."**[520]

E Allah subhana ua ta'ala diz em outro nobre versículo: **"Dize (Muhammad), aos que renegam a Fé: "Sereis vencidos e reunidos na Geena." E que execrável leito!"**[521]

De imediato, nosso Mestre Habib-i akram formou um exército e marchou rumo à fortaleza onde os judeus qaynûqas viviam. O estandarte branco era levado por Hadrat Hamza. Abu Lubâba ficou em Medina como representante.[522] O abençoado exército sitiou a fortaleza qaynûqa. Os judeus, que haviam dito "Somos o que os guerreiros chamam de heróis" não se atreviam nem a atirar flechas de dentro de sua fortaleza nem a resistir. Nosso Mestre Rasulullah controlava quem entrava e saía da fortaleza. Ninguém podia sair dela. Essa situação se prolongou por quinze dias.[523] Os judeus ficaram com medo e se renderam. Ainda que devessem ser mortos, nosso amado Profeta, que foi enviado como misericórdia para os mundos, compadeceu-se deles e deixou que se mudassem para Damasco. Dessa maneira, foram expulsos das terras de Medina.[524]

Nosso amado Profeta (salalahu 'alaihi ua salam) se defendia tanto das agressões dos judeus quanto de hipócritas como Abdullah bin Ubayy, que fingiam ser muçulmanos, bem como dos idólatras. Além disso, ele convidava tribos politeístas próximas a Medina para o Islam e trabalhava para que fossem honradas tornando-se muçulmanas. As batalhas de Sawîk, Ghatafân, Karda e Bahran foram todas travadas após a Batalha de Badr.

Nessa época, o *zakât*[525] virou obrigatório. Também foram ordenados o pagamento do *zakât al-fitr*, as orações dos dois *'eids* e o sacrifício de animais no

---

[520] A Sura dos Espólios de Guerra *[Suratu Al-'Anfâl]: 8/58*.
[521] A Sura da Família de 'Imrân *[Suratu Al-'Imrân]: 3/12*.
[522] Ibn Sa'd, at-Tabaqât, II, 29.
[523] Ibn Sa'd, at-Tabaqât, II, 29.
[524] Wâqidî, al-Maghâzî, I, 176-180; Ibn Sa'd, at-Tabaqât, II, 29.
[525] **Zakât:** Um dos pilares do Islam, implica que todo muçulmano que tiver condições deve, uma vez ao ano, despender algo de suas propriedades e/ou dinheiro para ajudar os necessitados de sua comunidade. Esse imposto social só se aplica a quem conseguiu juntar uma determinada quantidade de

‘Eid Al-Adha. Nosso Mestre Rasulullah deu sua filha Ummu Kultum em casamento a Hadrat ‘Uthman. Nosso Mestre, o Profeta, também se casou com Zaynab bint Jahsh e Hafsa, filha de Hadrat Omar. Ademais, nasceu Hadrat Hasan, filho de Hadrat Ali.

A BATALHA DE UHUD

Os idólatras de Meca não aprenderam a lição de sua humilhante derrota na Batalha de Badr, e tampouco podiam se esquecer da amargura que sentiam. Naquela batalha, os Quraiches haviam perdido muitas de suas figuras proeminentes. Além disso, o fato de que a rota comercial até Damasco estava sob controle muçulmano os havia enlouquecido.

Uma caravana comercial sob o comando de Abu Sufyan havia retornado a Meca com lucro de cem por cento. Uma vez que a maioria dos que investiram dinheiro nela haviam morrido na Batalha de Badr, o lucro da caravana foi mantido num local chamado Dâr-un-Nadwa, onde os idólatras se reuniam para tomar decisões.

Algumas pessoas que perderam seus pais, irmãos, maridos e filhos em Badr, como Saffân bin Umayya, Ikrima bin Abi Jahl e Abdullah bin Rabîa se dirigiram a Abu Sufyan, dizendo: “Os muçulmanos mataram nossos líderes. Eles nos desgraçaram. Agora é a hora da revanche. Vamos preparar um exército com o lucro da caravana, atacar Medina e nos vingar.”

Como os incrédulos mais veermentes como Abu Jahl, Utba e Shayba haviam sido mortos, Abu Sufyan, que ainda não havia se tornado muçulmano, tornou-se líder dos idólatras. Com a caravana que havia voltado de Damasco, cem mil moedas de ouro haviam sido lucradas. Metade era investimento e metade era lucro. O que era investimento foi imediatamente repartido entre os investidores, e o que era lucro foi dividido em duas partes. A primeira foi utilizada para comprar armas, e a segunda para recrutar soldados. Além disso, também deram dinheiro a poetas e oradores que incitavam as pessoas, recitando poemas que as motivavam à guerra; as mulheres participavam tocando tambores. Os idólatras, cujo objetivo era expulsar os muçulmanos de Medina, matar nosso amado Profeta e destruir o Islam, também visitaram tribos vizinhas recrutando soldados.

---

bens durante o ano. Aqueles que não têm condições de pagar o *zakat* estão dispensados dessa obrigação, e, em sendo necessitados, devem, do contrário, ser ajudados por quem o pagou. O termo *zakat* vem de uma raiz do árabe que significa “purificação”, e pagar o zakat é análogo a se purificar daquilo que excede, e do qual não precisamos. Assim como a unha, que ao exceder-se em tamanho, deve ser cortada.

O resultado foi um exército de três mil homens. 700 com armadura, 200 a cavalo e um total de 3000 camelos. Esse numeroso exército, acompanhado por músicos e mulheres, estava sob o comando de Abu Sufyan. Sua esposa, Hind, estava à frente das mulheres e era um partidária extrema da guerra, pois havia perdido seu pai e seus dois irmãos na Batalha de Badr. Ela não conseguia se esquecer da dor e silenciava aqueles que se opunham à participação das mulheres dizendo: "Lembrai da batalha de Badr! Fugistes de Badr para unir-vos à vossas mulheres e filhos! De agora em diante, aqueles que fugirem encontrarão a nossa oposição!" Assim, com todas as suas energias, ela incitava os Quraiches à guerra.[526]

Jubayr bin Mut'im, um dos idólatras, tinha um escravo chamado Uahshî[527], que era um especialista em atirar lanças. Hind e Jubayr queriam se vingar de Hadrad Hamza dado que ele tinha matado o pai de Hind, Utba, e o tio de Jubayr, Tuayma, em Badr. Jubayr disse a seu escravo Uahshî: "Se matares Hamza, vou te libertar." E Hind lhe disse: "Se o matares, vou te dar muitas moedas de ouro e jóias!"[528] Uma vez completados os preparativos, o exército quraichita desenrolou suas bandeiras. Uma delas foi dada a Talha bin Abi Talha, outra a alguém dos Ahabish e uma terceira a Sufyan, filho de Uwayf.

Quando os preparativos em Meca se completaram, Hadrat Abbâs enviou uma carta a Medina por intermédio de alguém em quem confiava, afirmando que os idólatras haviam formado um exército de três mil homens, setecentos com armadura e duzentos a cavalo, além de três mil camelos e numerosas armas. Ele também disse que o exército já estava para partir e pediu que se tomassem medidas contra ele.

Nosso Profeta (salalahu 'alaihi ua salam) encarregou alguns de seus Companheiros de investigar a situação. Eles partiram até Meca e, no caminho, inteiraram-se de que o exército dos idólatras estava vindo. Eles completaram a missão rapidamente e regressaram a Medina. A informação obtida confirmava a carta de Hadrat Abbâs.

O Mestre dos mundos iniciou os preparativos imediatamente. Também colocou uma série de sentinelas nos arredores de Medina para impedir um ataque súbito do inimigo. Os nobres Companheiros se prepararam com rapidez. Após se despedirem de suas famílias, reuniram-se com o nosso Mestre.

---

526 Shamsaddîn Shâmî, Subulu'l-Hudâ, IV, 182.
527 Ou Wahshî, em sua grafia em inglês.
528 Bukhârî, "Maghâzî", 23; Ibn Hishâm, as-Sira, II, 69; Suhaylî, Rawzu'l-unuf, III, 253.

Era uma sexta-feira. Nosso Mestre, o Profeta, conduziu a *Salatul Jumu'a*[529]. Na *khutba*[530], ele enfatizou a importância do *jihad* para se propagar a religião de Allahu ta'ala e do combate no caminho de Allah. Ele também deu as boas novas aos mártires que, morrendo em Seu nome, irão para o Paraíso. Disse ainda que Allahu ta'ala auxiliaria aqueles que se mantivessem firmes perante o inimigo e suportassem as dificuldades.

Nosso Mestre Rasul-i akram disse a seus nobres Companheiros que gostaria de lhes consultar sobre o lugar onde a batalha deveria ser travada. Também lhes narrou um sonho que havia tido naquela noite. Disse: **"Em meu sonho, vi-me vestido em uma armadura forte. Vi também que uma abertura apareceu na lâmina da minha espada Zulfikâr. Vi uma vaca sacrificada e então vi que um carneiro foi trazido."** Seus Companheiros perguntaram: "Ó Rasulullah! Qual é a interpretação desse sonho?" Ele respondeu: **"Vestir uma armadura forte é o sinal de Medina, permanecer em Medina. Ver que uma abertura apareceu na lâmina da minha espada é sinal de algum dano que irei sofrer. A vaca sacrificada é um sinal de que alguns de meus Companheiros serão martirizados. E com relação a um carneiro ser trazido, esse é um sinal de uma unidade militar que, inshaAllah, Janâb-i Haqq irá destruir."**

Segundo outra narração: **"Golpeei o solo com minha espada e sua lâmina se quebrou. Isso indica que alguns de meus Companheiros serão martirizados no dia de Uhud. Golpeei o solo de novo e minha espada voltou ao seu estado anterior. Isso indica que uma vitória virá de Allahu ta'ala e que os crentes estarão unidos."**

Quando Rasulullah não recebia informações referentes a como agir via revelação[531], ele costumava consultar seus Companheiros para extrair opiniões deles e agir de acordo com elas[532]. Com relação a onde enfrentar o inimigo, alguns Companheiros disseram: "Vamos ficar em Medina e fazer uma guerra defensiva." Essa proposta estava de acordo com os desejos de nosso Mestre, o Profeta. Os Companheiros mais notáveis, como Hadrat Abu Bakr, Hadrat Omar e Sa'd bin Mu'âz (radyallahu 'anhum) compartilhavam da mesma opinião de nosso Mestre – salalahu 'alaihi ua salam. Entretanto, Companheiros jovens e heróicos que não haviam participado da Batalha de Badr, ao ouvir de nosso Mestre, o Profeta, as recompensas dos Companheiros que lá estiveram e o alto

---

[529] **Salatul Jumu'a:** A oração de sexta-feira.
[530] **Khutba:** Sermão.
[531] **Revelação:** Em árabe, *wahy*.
[532] Isto é, se ele aprovasse as opiniões dadas.

grau que alcançaram, ficaram muito tristes por não ter participado daquela batalha. Por isso, queriam enfrentar o inimigo fora de Medina, lutando cara a cara.

Hadrat Hamza, Ni'man bin Malik e Sa'd bin Ubâda, que haviam estado na Batalha de Badr, eram do grupo de Companheiros que queriam enfrentar o inimigo fora de Medina, lutando corpo a corpo. Hadrat Haysama pediu permissão e disse: "Ó Rasulullah! Os idólatras quraichitas recrutaram soldados de várias tribos árabes. Montaram em seus cavalos e camelos e entraram em nosso território. Assediarão nossas casas e fortalezas e regressarão. E depois, falarão com frequência pelas nossas costas. Isso lhes dará mais ânimo para que organizem novos assédios. Se não os confrontarmos agora, as demais tribos árabes ficarão de olho em nós. Espero que Allahu ta'ala nos conceda a vitória sobre os idólatras.

Se a segunda dessas hipóteses acontecer, então será o martírio. Badr me privou dele, ainda que o desejasse. Meu filho, quando soube que eu queria ir àquela batalha, participou de um sorteio comigo. Ele foi mais sortudo que eu e teve a honra de obter o martírio.

Ó Rasulullah! Lamento tanto não ter sido mártir! Ontem à noite, vi meu filho em um sonho. Ele passeava entre jardins e rios do Paraíso, e me dizia: 'Junta-te ao povo do Paraíso! Eu alcancei a verdade que Allahu ta'ala havia prometido!'

Ó Rasulullah! Juro por Allah que, de manhã, comecei a desejar ser um companheiro de meu filho no Paraíso. Agora já estou velho e não desejo senão encontrar o meu Senhor."

Ele implorou: "Que minha vida seja sacrificada em tua causa, ó Rasulullah! Pede a Allahu ta'ala meu martírio e que eu possa desfrutar a honra de acompanhar meu filho no Paraíso!" Nosso Mestre, o Profeta, não rejeitou seu desejo e suplicou para que ele alcançasse o martírio.

Ao ver que a maioria defendia essa opinião, nosso amado Profeta decidiu enfrentar o inimigo fora de Medina, e disse a seus Companheiros: **" Se tiverdes perseverança e paciência, Janâb-i Haqq vos concederá Seu auxílio novamente. Nosso dever é estarmos determinados e nos esforçar o máximo."**

Depois de conduzir a oração do meio-dia, nosso Mestre, o Profeta, foi à sua abençoada casa. Após ele, Hadrat abu Bakr e Hadrat Omar pediram permissão e também entraram. Eles ajudaram o nosso Mestre, Rasul-i akram (salalahu 'alaihi ua salam) a colocar a armadura e o turbante. Nosso Mestre cingiu sua espada e pôs seu escudo em suas costas.

Enquanto isso, os nobres Companheiros haviam se reunido do lado de fora da casa e esperavam por nosso Mestre, o Profeta. Aqueles que queriam ficar em Medina para fazer uma uma guerra defensiva disseram aos demais: "Rasulullah não queria sair de Medina mas aceitou fazê-lo após vossas palavras. No entanto, Rasulullah recebe ordens de Allahu ta'ala. Deixai o assunto com ele. Fazei o que ele ordenar". Os outros se entristeceram e disseram: "Que não discordemos de Rasulullah" e renunciaram sua opinião anterior de que deviam sair de Medina. Quando o nosso amado Profeta saiu de sua casa abençoada, desculparam-se, dizendo: "Que nossas vidas sejam sacrificadas em tua causa, ó Mensageiro de Allah! Faz o que desejares. Se quiseres permanecer em Medina, ficaremos aqui. Buscamos a proteção de Janâb-i Haqq contra o opor-nos à tuas ordens". Nosso Mestre, Habîb-i akram, disse: **"Um profeta não tira a armadura que vestiu até que combata e até que Allahu ta'ala decida entre ele e seus inimigos. Meu conselho a vós é que se obedecerdes minhas ordens, fordes pacientes e tiverdes perseverança, recordando o nome de Allahu ta'ala, Ele vos ajudará."**

Ao mesmo tempo, Hadrat Amr bin Jamûh dizia a seus quatro filhos em sua casa: "Meus filhos! Levai-me a essa batalha". Seus filhos tentavam dissuadi-lo, dizendo: "Pai! Devido à doença que tens no pé, Allahu ta'ala aceitou tua dispensa. Rasulullah não te permitiu participar da batalha. Tu não és obrigado a ir para o *jihâd.* Nós iremos em teu lugar!" No entanto, Hadrat Amr disse: "Envergonho-me de ter filhos como vós. Impedistes-me de ganhar o Paraíso na Batalha de Badr dizendo essas mesmas coisas. Vão tirá-lo de mim outra vez?" Em seguida, ele foi ter com nosso amado Profeta, e disse: "Que minha vida seja sacrificada em tua causa, ó Mensageiro de Allah! Meus filhos querem impedir que eu vá a essa batalha alegando desculpas. Juro por Allah que quero ir à guerra contigo e desfrutar da honra de entrar no Paraíso. Ó Rasulullah! Não te parece certo que eu lute em nome de Allah, morra como mártir e passeie nos jardins do Paraíso com estes pés mancos que tenho?" Nosso Mestre respondeu: **"Sim, parece-me correto."** Hadrat Amr bin Jamûh se alegrou muitíssimo. Fez os preparativos e se juntou ao exército.[533] Abdullah bin Ummi Maktûm ficou em Medina para conduzir as orações.[534]

O Sultão dos Mensageiros preparou três estandartes. Um deles foi dado a Khabbâb bin Munzir, outro a Usayd bin Khudayr e o último a Mus'ab bin Umayr. O exército tinha cerca de mil soldados. Dois deles a cavalo e cem vestindo armadura.[535]

---

[533] Ibn Hishâm, as-Sira, II, 90; Wâqidî, al-Maghâzî, I, 265; Wâqidî, al-Maghâzî, I, 265; sün II, 387; Bayhaqî, Dala'il al-Nubuwwa, III, 265; Suhaylî, Rawzu'l-unuf, III, 276.
[534] 192 Ibn Sa'd, at-Tabaqât, IV, 209.
[535] Wâqidî, al-Maghâzî, I, 215, 240; Ibn Asâkir, Târikh-i Dimashq, LV, 267.

Sexta à tarde, com os sons do *takbîr* **"Allahu Akbar!"**, nosso amado Profeta (salalahu 'alaihi ua salam) partiu rumo a Uhud. Na parte frontal do exército, estavam Hadrat Sa'd bin Ubada e Sa'd bin Muaz com suas armaduras. Os *Muhajirin* estavam à direita e os Ansâr à esquerda.

No caminho, encontraram uma tropa de seiscentos judeus. Eram os aliados do líder dos hipócritas, Abdullah bin Ubayy bin Salûl, e queriam se juntar ao exército islâmico. Nosso Mestre, o Profeta, perguntou: **"Eles se tornaram muçulmanos?"** Responderam: "Não, ó Rasulullah." Nosso Mestre então disse: **"Vá e diga-lhes que retornem, pois contra os idólatras não queremos a ajuda dos descrentes."**

Nosso Mestre Rasulullah (salalahu 'alaihi ua salam) foi a um lugar chamado Shaykhayn entre Medina e Uhud. Ali, ele parou para pernoitar. O sol ainda não havia de posto. No exército, havia alguns Companheiros que eram crianças e que queriam lutar contra o inimigo, tornando-se mártires. Quando nosso amado Profeta averiguou o exército, ele viu que havia dezessete crianças. Um deles, Râfi bin Hadîj, tentava parecer mais alto ficando na ponta dos pés. Quando Hadrat Zuhayr disse: "Ó Rasulullah! Rafî sabe atirar flechas bem", eles deixaram-no permanecer no exército. Samûra bin Jundub viu isso e disse: "Eu posso vencer Râfi na luta, dessa forma, também quero estar presente na batalha." Nosso Mestre, o Profeta, sorriu e fez com que lutassem. Quando Hadrat Samura venceu Râfi, ele foi incorporado ao grupo dos *mujahidin*. As outras crianças foram mandadas de volta para Medina a fim de que protegessem as pessoas que ficaram lá.[536]

Os *adhans* das orações do pôr do sol e da noite foram feitos por Bilal Al-Habashî. Nosso amado Profeta (salalahu 'alaihi ua salam) conduziu as orações. Em seguida, nomeou Muhammad bin Maslama como comandante de cinquenta soldados e ordenou que fizessem guarda até a manhã. Os Companheiros começaram a descansar. A honra de fazer guarda para Rasulullah foi dada a Hadrat Zakvân.

Enquanto isso, o exército inimigo havia se inteirado de que o exército islâmico repousava em Shaykhayn. Eles encarregaram cavaleiros sob o comando de Ikrima de fazer a patrulha. Ikrima, que ainda não havia se tornado muçulmano, aproximou-se do exército muçulmano até chegar em Harra. Então, temendo os patrulhas *mujahidin*, ele se retirou.

Na hora do *fajr*[537], o Mestre dos mundos despertou seus Companheiros e eles foram até a Montanha de Uhud. Os dois exércitos podiam se ver dali. Bilal Al-

---

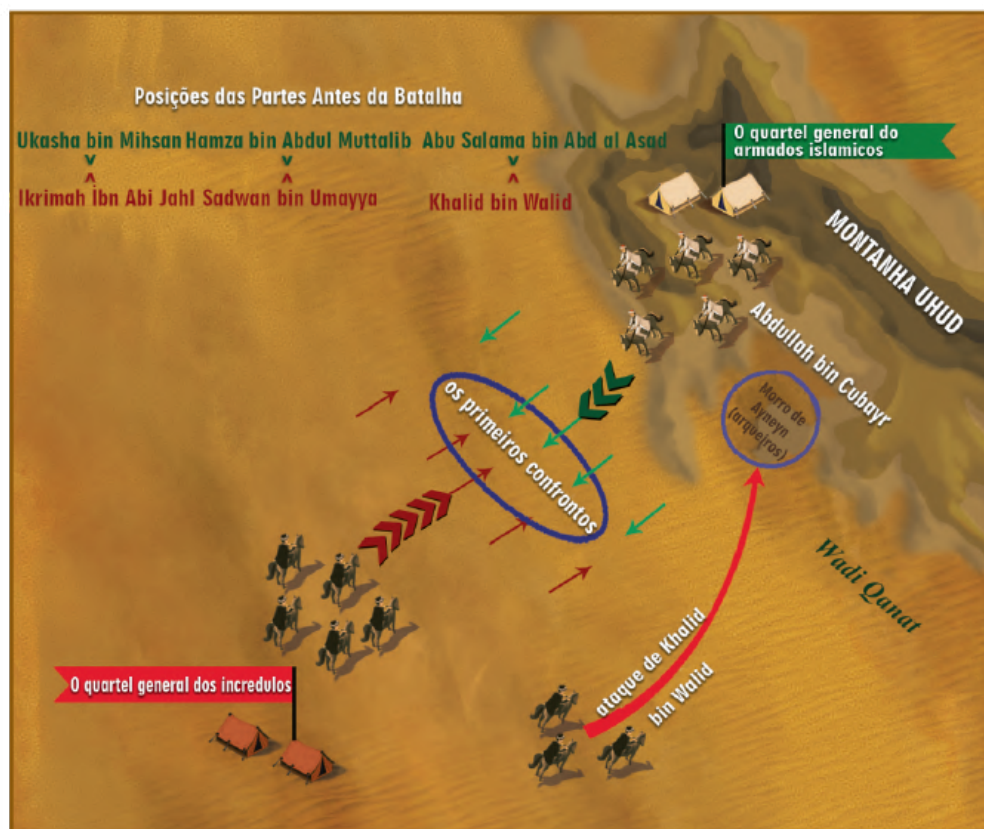
[536] Ibn Hishâm, as-Sira, II, 66; Wâqidî, al-Maghâzî, I, 215; Tabarî, Târikh, II, 191; Suhaylî, Rawzu›l-unuf, III, 246; Ibn Kathîr, as-Sira, III, 30.
[537] **Fajr:** A alvorada.

Habashî fez o *adhan* da oração da manhã com sua voz doce, que comovia os corações. Os *mujahidin*, em suas armaduras, fizeram a oração congregacional conduzida pelo nosso amado Profeta. Eles suplicaram e o nosso Profeta vestiu seu capacete e sua segunda armadura.

Simultaneamente, Abdullah bin Ubayy, o líder dos hipócritas, dizia: “Viemos aqui para que nos matem? Por que não nos damos conta disso desde o princípio?” e retornou a Medina com cerca de 300 hipócritas.

O número dos daqueles que acreditaram, arriscavam suas vidas e que não hesitavam, desejando alcançar o grau de mártires, era de cerca de setecentos.Todos prometeram que protegeriam nosso amado Profeta até o fim.

O Mestre dos Profetas (salalahu ‘alaihi ua salam) dispôs os *mujahidin* em fileiras.

Batalha de Uhud

Ele posicionou o exército de forma que sua retaguarda desse para a Montanha de Uhud e sua parte frontal para Medina. Nomeou Ukâsha bin Mihsan comandante da ala direita e Abu Salama bin Abdulasad comandante da ala esquerda. Sa'd bin Abi Waqqas e Abu Ubayda bin Jarrah estavam à frente como chefes dos arqueiros. Zubayr bin Awwâm era o chefe das forças que usavam armadura e Hadrat Hamza era o chefe das forças sem armadura, localizadas à frente. Mikdad bin Amr ficou a cargo da retaguarda.

No lado esquerdo do exército islâmico havia a colina de Aynayn. Havia uma passagem estreita nessa colina. Nosso Mestre, Rasul-i akram (salalahu 'alaihi ua salam) posicionou ali cinquenta arqueiros sob o comando de Abdullah bin Zubayr. Os arqueiros ocuparam suas posições na passagem. Nosso amado Profeta foi até eles e lhes deu uma ordem clara:

"Protegei nossa retaguarda. Permanecei em vossas posições sem jamais sair dela. Não abandoneis o vosso posto a menos que informemos isso a vós, a menos que vos enviemos um mensageiro, e ainda que vejais que derrotamos

o inimigo. Não venhais em nosso auxílio ainda que vejais que o inimigo nos matará ou nos matou. Não tenteis nos proteger deles. Atirai flechas nos cavaleiros inimigos sempre que tentarem vos alcançar, pois os cavaleiros não conseguem avançar contra as flechas que se disparam. Ó meu Allah! Tu és minha testemunha de que os informei disso!"

Nosso amado Profeta repetiu essa ordem diversas vezes, e disse: **"Ainda que vejais aves se alimentando de nossos cadáveres, jamais abandoneis vossa posição a menos que eu envie um mensageiro.**[538] **Repito: Não abandoneis vosso posto até que eu envie uma ordem, mesmo que vejais que degolamos os incrédulos e caminhamos sobre seus cadáveres."** Ele em seguida saiu dali e assumiu o comando do exército.

Rasulullah – salalahu 'alaihi ua salam - entregou o estandarte a Mus'ab bin Umayr, que segurando-o, posicionou-se em frente ao nosso Mestre, o Profeta (salalahu 'alaihi ua salam).[539]

Enquanto isso, Hadrat Hanzala, que era recém-casado, rapidamente chegou a Uhud vindo de Medina e se uniu às fileiras dos *mujahidin*.

O exército idólatra havia chegado a Uhud três dias antes e estava sob o comando de Abu Sufyan. Eles ocuparam seus postos mantendo suas costas viradas para Medina. Os cavaleiros do lado direito estavam sob o comando de Khalid bin Walid e os da ala esquerda eram comandados por Ikrima. Também foi relatado que Safwân bin Umayya tinha cavaleiros sob seu comando. O estandarte dos idólatras era levado por Talha bin Abi Talha.

No que diz respeito ao equilíbrio das forças, havia uma grande diferença entre os dois exércitos. O grupo dos Quraiches era mais de quatro vezes maior que o exército islâmico com relação a número, armas e equipamento.

No exército quraichita havia um clamor e comoção incessantes protagonizados por mulheres obcecadas pelo desejo de vingança, tocando tambores, cantando e motivando os soldados a lutar, além de suplicarem ajuda aos ídolos que adoravam.

Ao mesmo tempo, no lado dos *mujahidin*, estes suplicavam e gritavam o *takbir*: "Allahu Akbar! Allahu Akbar!" e rogavam pelo auxílio de Allahu ta'ala, para que a religião islâmica fosse protegida e propagada. Nosso amado Profeta motivava seus Companheiros para o *jihad* e para a luta na causa de Allahu ta'ala e informava-os das recompensas que ganhariam: **"Ó meus Ashâb**[540]**! Aqueles**

---

[538] Bukhârî, "Jihad", 164; "Maghâzî", 10, 20; Abû Dâwûd "Jihad", 116; Ahmad bin Hanbal, al-Musnad, IV, 293; Ibn Hishâm, as-Sira, II, 65; Wâqidî, al-Maghâzî, I, 160, 220, 224; Ibn Sa'd, at-Tabaqât, I, II, 47, III, 476; Tabarî, Târikh, II, 192.

[539] Ibn Hishâm, as-Sira, II, 73; Tabarî, Târikh, II, 199; Suhaylî, Rawzu'l-unuf, III, 258.

[540] **Ashâb:** Companheiros.

que são menores em número podem achar difícil lutar contra o inimigo. Mas se demonstrarem perseverança e empenho, Allahu ta'ala lhes concederá facilidade, pois Allahu ta'ala está com aqueles que são obedientes a Ele... Pedi a recompensa que Allahu ta'ala vos prometeu..." Com relação à Batalha de Uhud, Allahu ta'ala declarou nos seguintes nobres versículos: **"E obedecei a Allah e ao Mensageiro, na esperança de obterdes miseriórdia./E apressai-vos para um perdão de vosso Senhor e para um Paraíso, cuja amplidão é a dos céus e da terra, preparado para os piedosos,/Que despendem, na prosperidade e na adversidade, e que contêm o rancor, e indultam as (outras) pessoas – e Allah ama os benfeitores"**[541]

"Esses, sua recompensa será o perdão de seu Senhor e Jardins, abaixo dos quais correm os rios; nesses, serão eternos. E que excelente o prêmio dos laboriosos!"[542]

Os corações dos nobres Companheiros estavam cheios de fé. Seus olhos resplandeciam coragem. Estavam tomados de desejo pelo martírio. Queriam atacar o inimigo imediatamente. Como na batalha de Badr, Hadrat Ali vestiu um turbante branco, Zubayr bin Awwân um amarelo e Abu Dujâna um vermelho. Hadrat Hamza estava adornado com sua pluma de asa de avestruz.

Os dois exércitos se aproximaram um do outro. Agora, a excitação encontrava o seu auge. Em instantes teria início uma grande batalha. De um lado, os *mujahidin* do Islam que não hesitavam em lutar para propagar a religião de Allahu ta'ala, mesmo contra seus parentes mais próximos. E do outro lado, os inimigos do Islam, que teimavam em seus falsos caminhos.

Quando se aproximaram a ponto de um grupo ficar a uma distância de um tiro de flecha do outro, um idólatra com armadura e montado em seu camelo avançou. Ele pediu que alguém, dentre os *mujahidin*, viesse combatê-lo. Presumindo que todos o temiam, ele repetiu seu pedido três vezes. De repente, um *mujahid* alto e heróico, com um turbante amarelo, dirigi-se ao campo de batalha. Era Zubayr bin Awwâm, filho da irmã do pai de nosso Mestre, o Profeta. Gritos de "Allahu Akbar!" surgiram vindos do exército islâmico, que rezava pela vitória de Hadrat Zubayr. Zubayr bin Awwâm pulou em cima do camelo do idólatra quando ele se aproximou e uma luta mortal começou sobre o animal. Nesse momento, nosso amado Profeta disse: **"Faça-o cair no chão!"**. Assim que Hadrat Zubayr recebeu essa ordem, ele empurrou seu rival para baixo. Em

---

[541] A Sura da Família de 'Imrân *[Suratu Al-'Imrân]: 3/132-134.*
[542] A Sura da Família de 'Imrân *[Suratu Al-'Imrân]: 3/136.*

seguida, ele também pulou do camelo e cortou a cabeça do idólatra, arrancando-a de seu corpo. Nosso Mestre suplicou bênçãos sobre Hadrat Zubayr.

Então, o porta-estandarte dos idólatras, Talha bin Abi Talha, adentou o campo de batalha e gritou: "Há alguém dentre vós que me desafie?" Quem avançou dessa vez foi Hadrat Ali, o leão do Islam. Com um único golpe ele arrebentou até o queixo a cabeça do idólatra que estava com armadura completa. Ao ver o que aconteceu, nosso amado Profeta proferiu *takbîr*: **"Allahu Akbar! Allahu Akbar!"**. Quando se uniram a ele os nobres Companheiros, todo o lugar vibrava com o som do *takbîr*.[543]

O irmão de Talha bin Abi Talha, 'Uthman bin Abi Talha, ao ver o estandarte dos idólatras cair, correu para o campo de batalha reerguendo seu estandarte e perguntando quem se atreveria a lutar com ele. Hadrat Hamza foi enfrentá-lo, e lhe golpeou o ombro tão fortemente dizendo "Ya Allah!" que cortou o braço que segurava o estandarte. Ele caiu no chão e morreu.[544]

O próximo idólatra a se adiantar foi Abu Sa'd bin Abi Talha, que entrou no campo de batalha a pé. Ele também vestia armadura completa, da cabeça aos pés. Pegou o estandarte da descrença do chão e, voltando-se ao exército do Islam, começou a gritar: "Sou o pai de Qusam. Quem me desafia?" Nosso Mestre, o Profeta, enviou novamente Hadrat Ali, que também matou esse idólatra. Após fazer seu estandarte cair no chão outra vez, Hadrat Ali voltou a ocupar seu posto nas fileiras dos *mujahidin*.

Depois disso, um a um, vários idólatras se adiantavam para o combate. Eles reerguiam seus estandartes, que haviam caído no chão, e desafiavam soldados *mujahidin* a lutar contra eles. Entretanto, com a permissão de Allahu ta'ala, os valentes Companheiros sempre saíam vitoriosos. Toda vez que morria um idólatra, o som do *takbîr* emanava dentre as fileiras de soldados muçulmanos enquanto a aflição e o desespero se apossavam dos politeístas. Mesmo as ruidosas mulheres idólatras insultavam seus próprios soldados, dizendo: "Avergonhai-vos!" e ao mesmo tempo, incitavam-os a combater, perguntando: "O que estais esperando?"

Naquele instante, nosso amado Profeta empunhou uma espada na qual as seguintes frases estavam escritas: **"Na covardia há vergonha, no avançar, honra. O medo não nos livra do destino."** Ele então perguntou: **"Quem quer empunhar esta espada?"** Muitos Companheiros levantaram seus braços para tê-la. Nosso Profeta disse: **"Quem a quer para dar-lhe o que ela merece?"** Os

---

[543] Ibn Hishâm, as-Sira, II, 151; Wâqidî, al-Maghâzî, I, 224, 308; Ibn Sa'd, at-Tabaqât, II, 40; Bayhaqî, Dala'il al-Nubuwwa,III, 239; Suhaylî, Rawzu'l-unuf, III, 318.
[544] Ibn Hishâm, as-Sira, II, 74; Wâqidî, al-Maghâzî, I, 227; Ibn Sa'd, at-Tabaqât, II, 41; Suhaylî, Rawzu'l-unuf, III, 258.

Companheiros se calaram e se conteram. No entanto, Zubayr bin Awwâm, que queria muito a espada, disse: "Vou empunhá-la, ó Rasulullah." Mas ele não a entregou a Hadrat Zubayr. Os pedidos de Hadrat Abu Bakr, Omar e Ali tampoco foram aceitos pelo nosso Profeta.

Abu Dujâna perguntou: "Ó Rasulullah! O que essa espada merece?" Nosso amado Profeta respondeu: **"Merece golpear o inimigo até que entorte. Merece não matar muçulmanos e não fugir dos incrédulos. Merece lutar no caminho de Allah até que Ele conceda a quem a empunha a vitória ou o martírio."** Abu Dujâna disse: "Ó Rasulullah, vou empunhá-la para dar-lhe o que merece". Nosso Profeta entregou a espada em sua mão.[545] Muito valente e heróico, Abu Dujâna costumava se comportar com bastante cautela nos campos de batalha e agia em pleno acordo com o hadith: **"A guerra é trapaça".**[546] Quando empunhou a espada, começou a caminhar no campo de batalha de um jeito arrogante e recitando poemas. Ele vestia uma túnica larga e um turbante vermelho.

Os Companheiros não consideraram a forma de Abu Dujâna caminhar muito adequada. Sobre isso, nosso amado Profeta disse: **"Tal maneira de caminhar, exceto em lugares como esse[547], provocam a ira de Allahu ta'ala."** Dessa forma, ele confirmou que apenas quando se enfrenta o inimigo é permissível andar arrogantemente.

Entre as fileiras idólatras, Khâlid bin Walîd, não podendo esperar mais, iniciou uma ofensiva com as tropas sob o seu comando. Nosso Mestre, o Profeta (salalahu 'alaihi ua salam) ordenou os excitados Companheiros a também atacarem. Em um minuto, os gritos de "Allahu Akbar" enchiam o campo de batalha. Primeiramente, Hadrat Hamza, no comando das tropas sem armadura, começou a golpear com suas espadas todo idólatra que encontrava em seu camimho. As forças de Khâlid bin Walîd, apesar de atacarem com grande ímpeto, foram imediatamente rechaçadas. Então, Khâlid bin Walîd, para atravessar a passagem e contra-atacar, deu a a volta e chegou à colina Aynayn. Contudo, Hadrat Abdullah bin Jubayr e os cinquenta heróis sob o seu comando obrigaram-nos a se retirarem com uma forte chuva de flechas.

Agora, a guerra era intensa. Ambos os lados lutavam com todas as suas forças. Todo Companheiro tentava avançar lutando contra ao menos quatro idólatras. Hadrat Hamza gritava "Allahu Akbar! Allahu Akbar!" e avançava para matar os inimigos. Safwân bin Umayya perguntava àqueles que o rodeavam: "Onde está Hamza? Mostrai-o a mim", e procurava por ele no campo

---

[545] Ahmad bin Hanbal, al-Musnad, III, 123; Ibn Hishâm, as-Sira, II, 66; Wâqidî, al-Maghâzî, I, 259; Ibn Abî Shayba, al-Musannaf, VII, 562, VIII, 491; Tabarânî, al-Mu'jamu'l Kabîr, XIX, 9.
[546] Bukhârî, "Jihad", 157; Muslim, "Jihad", 29; Abû Dâwûd, "Jihad", 101; Tirmidhî, "Jihad", 5; Ibn Maja, "Jihad", 28.
[547] **Lugares como esse:** Campos de batalha.

de batalha. Em um dado momento, ele viu alguém que lutava com duas espadas. Perguntou: "Quem é esse combatente?" As pessoas ao seu redor disseram: "Ele é a pessoa por quem procuras! Esse é Hamza!" Safwân disse: "Até hoje, não havia visto alguém que com tanta vontade e bravura atacasse e matasse sua própria gente."

Quando a batalha alcançava sua intensidade máxima, Zubayr bin Awwâm, uma vez que não lhe havia sido dada a espada[548], pensou consigo mesmo: "Eu queria a espada de Rasulullah mas ele a entregou a Abu Dujâna. No entanto, sou filho da irmã de seu pai, Safiyya. Além disso, sou um Quraich e também a quis primeiro. Vou ver se Abu Dujâna está fazendo melhor do que eu faria", e começou a seguir Abu Dujâna. Este, por sua vez, dizia "Allahu Akbar" e matava todo incrédulo que encontrava em seu caminho. Um dos politeístas mais ferozes que tinha um corpo enorme e vestia armadura completa mantendo apenas os olhos destampados, confrontou Abu Dujâna, atacando-o. Abu Dujâna se protegeu com seu escudo onde a espada do idólatra ficou fincada. Ele a puxava mas não conseguia tirá-la dele. Agora, era a vez de Abu Dujâna. Ele matou seu inimigo com um único golpe de espada.

Em seguida, Abu Dujâna, que derrotava todo incrédulo que o enfrentasse, chegou à subida da montanha onde as mulheres incentivavam os idólatras com seus tambores. Ele levantou sua espada, mas mudou de idéia e não matou Hind, esposa de Abu Sufyan.[549] Vendo-o, Zubayr bin Awwâm pensou: "Allahu ta'ala e Seu Mensageiro sabem melhor do que eu a quem a espada devia ser dada. Juro por Allah que jamais vi um guerreiro melhor que ele no combate."

Mikdâd bin Aswad, Zubayr bin Awwâm, Hadrat Ali, Hadrat Omar, Talha bin Ubaydullah e Mus'ab bin Umayr eram como fortalezas impenetráveis. Os Companheiros, vendo nosso Mestre, o Profeta, lutando contra os inimigos bem de perto, atacando-os repetidamente, não puderam se conteram e se agruparam ao seu redor, e temendo que ele fosse ferido, não davam trégua a eles, que portavam armadura. Enquanto isso, Hadrat Abdullah bin Amr foi martirizado. Ele foi o primeiro mártir de Uhud. Seus amigos, que viram seu martírio, sendo fortes como leões, entraram com força total no centro do inimigo.

Quando a batalha ficou muito intensa, Hadrat Abdullah bin Jahsh, que era um símbolo de heroísmo, e Hadrat Sa'd bin Abi Waqqas, que era o mestre dos arqueiros, encontraram-se. Ambos estavam feridos. Hadrat Sa'd bin Abi Waqqas relatou: "Era um momento muito difícil da Batalha de Uhud. De repente, Abdullah bin Jahsh veio a mim e, pegando em minha mão, levou-me

[548] A espada que estava com Rasulullah (salalahu 'alaihi ua salam).
[549] Ibn Hishâm, as-Sira, II, 68; Suhaylî, Rawzu'l-unuf, III, 247; Ibn Kathîr, as-Sira, III, 33.

para a base de uma rocha, e me disse: 'Faz uma súplica que eu direi Âmîn[550]. Em seguida, farei uma súplica e tu dirás Âmîn!'. Eu concordei e supliquei: 'Ó Allah! Envia-me inimigos fortes e robustos! Permite que eu lute contra eles com dureza. Permite que eu mate todos eles e retorne ao meu lar como um *ghâzî*[551]." Quando terminei, Abdullah bin Jahsh disse "Âmîn" com toda a sua alma e coração.

Então, Hadrat Abdullah bin Jahsh começou a suplicar a Allahu ta'ala: 'Ó Allah! Envia inimigos poderosos contra mim e permite que lute contra eles ferozmente. Deixa-me dar à batalha o que ela merece. Permite que mate todos eles. E por fim, que um deles faça de mim um mártir. Que me corte os lábios, o nariz e as orelhas. E permite que, coberto de sangue, eu me apresente perante Ti. E quando Tu me perguntares: "Abdullah! O que aconteceu com teus lábios, teu nariz e tuas orelhas?" Deixa-me responder: "Ó Allah! Com eles cometi muitos erros. Não consegui utilizá-los da maneira correta e me envorgonhei de trazê-los perante a Tua presença. Comi a poeira de uma guerra na qual o Teu amado Profeta (salalahu 'alaihi ua salam) participou e cheguei aqui dessa maneira." Eu não queria dizer 'Âmîn' para tal súplica, no entanto, como ele queria e eu havia prometido anteriormente, disse 'Âmîn' mesmo não querendo.

Logo, desembainhamos nossas espadas e seguimos lutando. Matávamos todos que nos enfrentavam. Ele atacava bravamente e esmagava as fileiras inimigas, golpeava os adversários sem parar, com um desejo irresistível de se tornar um mártir. Enquanto lutava e gritava "Allahu Akbar! Allahu Akbar!" sua espada se quebrou. Naquele hora, nosso amado Profeta lhe deu um galho de tamareira e ordenou que continuasse lutando. Então, ocorreu um milagre: o galho se transformou numa espada, e ele continuou combatendo, matando muitos inimigos. Perto do fim da batalha, ele conseguiu o martírio, que tanto desejava, pelas flechas disparadas por um idólatra chamado Abu'l Hakam. Quando caiu, os incrédulos atacaram seu corpo, cortando seu nariz, lábios e orelhas. Seu corpo todo ficou coberto de sangue.

Kazman, dentre as fileiras dos *mujahidin*, desembainhou sua espada e atacou os idólatras, dizendo: "morrer é muito melhor que fugir", e agiu com grande valentia. Chegou a matar sete ou oito idólatras. Finalmente, recebeu várias feridas e caiu no chão. Admirados com seu heroísmo, os Companheiros informaram o Profeta, mas este disse: **"Ele é merecedor do Inferno."** Hadrat Qatâda bin Nu'mân foi até Kazman e disse: "Ó Kazman! Que teu martírio seja

---

[550] Ou seja, *amém*.
[551] **Ghâzî:** Veterano no *jihad*, aquele que participou de expedições militares no caminho de Allah subhana ua ta'ala.

abençoado!" Kazman respondeu: "Eu não lutei pela causa da religião[552]. Lutei para que os Quraiches não viessem a Medina para destruir meu jardim de tamareiras!" Em seguida, ele cometeu suicídio cortando as veias de seu pulso com uma flecha. Assim, compreendeu-se por que nosso Mestre disse: **"Ele é merecedor do Inferno".**

Desde o começo da batalha, junto ao nosso amado Mestre Rasulullah, todos os Companheiros se esforçaram o máximo. Com ataques veementes, eles fizeram o exército idólatra retroceder. Contra atos heróicos dos *mujahidin*, os idólatras, que adoravam ídolos chamados Lât, Uzzâ e Hubal, que eles fabricavam com pedra e madeira, começaram a fugir. As mulheres, que tinham vindo para incitá-los a lutar, tentavam detê-los aos berros.

Quando os idólatras quraichitas começaram a fugir para Meca, abandonando seus pertences, os soldados muçulmanos se alegraram e deram graças a Allahu ta'ala por terem conquistado a vitória que Ele prometeu. Apesar de sua supremacia em número e poder, os idólatras haviam sido humilhados pelos muçulmanos. Enquanto fugiam, os gloriosos Companheiros os perseguiam e os matavam sempre que os apanhavam.

Nessa hora, Hadrat Hanzala bin Abu Amîr alcançou Abu Sufyan, chefe do exército idólatra, que tentava fugir em seu cavalo. Hadrat Hanzala feriu as pernas do cavalo, fazendo-o cair. Abu Sufyan, também caído, começou a gritar: "Ó Quraiches! Socorro! Sou Abu Sufyan! Hanzala quer me cortar com sua espada!" Ainda que os idólatras tenham visto isso, eles corriam para salvar suas vidas e não queriam saber de seus comandantes.

Entretanto, justo naquele instante, o idólatra Shaddâd bin Aswad estava atrás de Hadrat Hanzala e enfiou sua lança nas suas costas. Ainda que Hadrat Hanzala quisesse atacar-lhe, dizendo "Allahu Akbar!", ele caiu e obteve o martírio. Sua alma abençoada ascendeu ao Paraíso. Nosso Mestre, Rasul-i akram (salalahu 'alaihi ua salam), disse: **"Vi anjos lavarem Hanzala em uma banheira de prata com água da chuva, entre os céus e a terra."** Abu Usaydî disse: "Quando ouvi Rasulullah dizer isso, fui até o corpo de Hamza. Havia água da chuva pingando de sua cabeça. Voltei e informei isso a Rasul-i akram." Hadrat Hanzala foi então chamado de ***Ghasîl-ul malâika***[553].[554]

[552] Ou seja, Allah subhana ua ta'ala.
[553] **Gasîl-ul malâika:** Aquele que foi lavado pelos anjos.
[554] Ibn Hishâm, as-Sira, II, 74; Wâqidî, al-Maghâzî, I, 273-274; Tabarî, Târikh, II, 203; Suhaylî, Rawzu'l-unuf, III, 258.

Ao ver que os idólatras fugiram, alguns arqueiros que estavam na passagem de Aynayn, achando que a batalha havia terminado, deixaram suas posições. Seu comandante, Abdullah bin Jubair, junto a outros doze arqueiros, permaneceram lá.

O heroísmo de Hadrat Ali

Nesse momento, ao perceber que o número de arqueiros *mujahidin* na citada passagem havia dimunuído, o comandante da cavalaria, Khâlid bin Walîd, sempre alerta e tentanto aproveitar qualquer oportunidade, fez avançar os cavaleiros sob o seu comando. Em poucos minutos, acompanhado entre outros por Ikrima, filho de Abu Jahl[555], chegaram à passagem de Aynayn. Hadrat Abdullah bin Jubayr e seus leais companheiros ficaram em fila e dispararam flechas no inimigo até esgotá-las. Então, gritando "Allahu Akbar! Allahu Akbar!", eles demonstraram muita coragem, primeiro usando lanças, e em seguida lutando cara a cara com suas espadas. Entre os dois grupos havia uma grande desigualdade, na proporção de um para vinte e cinco. Os gloriosos e nobres Companheiros lutaram para cumprir a ordem de seu Profeta (salalahu 'alaihi ua salam). Um após o outro, tiveram a honra de morrer como mártires, seus corpos abençoados caíram no chão e suas almas ascenderam ao Paraíso (radyallahu 'anhum).

Os idólatras, impelidos por seu ressentimento, desnudaram Hadrat Abdullah e atravessaram seu corpo abençoado com lanças. Eles cortaram seu abdômen e arrancaram seus órgãos internos.

Após Khâlid bin Walid e Ikrima martirizarem os *mujahidin* na citada passagem, eles rapidamente atacaram a retaguarda do exército islâmico. Quando os nobres Companheiros viram aparecer o inimigo, não tiveram chance de se organizar. Muitos já haviam inclusive deixado suas armas. Tudo mudou de repente. Os idólatras quraichitas que fugiam, ao ver que Khâlid bin Walîd atacava a retaguarda dos muçulmanos, regressaram com pressa. Agora os *mujahidin* estavam encurralados. O inimigo atacava pela frente e pelas costas. Os Companheiros haviam perdido contato uns com os outros e tiveram que se dispersar.[556]

Hadrat Ali relatou esse evento da seguinte maneira: "Ataquei o centro da unidade militar idólatra, da qual Ikrima, filho de Abu Jahl, também fazia parte. Eles me rodearam e golpeei a maioria deles com minha espada. Lancei-me contra outro grupo e também eliminei quase todos. Como ainda não havia

---

[555] Em árabe, *Ikrima bin Abî Jahl*.
[556] Wâqidî, al-Maghâzî, I, 232, 301.

chegado a minha hora, nada aconteceu comigo. Por um momento, não pude ver Rasulullah. Pensei comigo mesmo: "Juro que ele não é dos que abandonariam o campo de batalha. Provavelmente, Allahu ta'ala o afastou de nós pelo que há de incorreto em nossas ações fazendo-o ascender! A mim, não me resta outro caminho a não ser morrer lutando contra o inimigo". Desembainhei a minha espada. Quando ataquei e dispersei os incrédulos, vi que Rasulullah estava cercado por eles. Então compreendi que Allahu ta'ala estava protegendo Seu Mensageiro com Seus anjos".

Os soldados inimigos haviam se aproximado de nosso Mestre, Rasul-i akram, salalahu 'alaihi ua salam. A situação era muito perigosa. Nosso amado Profeta não abandonava seu posto, ele seguia firme como se fosse um pelotão de soldados. Enquanto lutava contra o inimigo, tentava reagrupar os Companheiros dispersos dizendo: **"Ó *Fulano*, vem aqui! Ó *Ciclano*, vem aqui! Sou o Mensageiro de Allah! O Paraíso será para aquele que voltar aqui!"** Hadrat Abû Bakr, Abdurrahman bin Awf, Talha bin Ubaydullah, Ali bin Abî Tâlib, Zubayr bin Awwâm, Abû Dujâna, Abû Ubayda bin Jarrâh, Sa'd bin Mu'âz, Sa'd bin Abî Waqqâs, Habbâb bin Munzir, Usayd bin Hudayr, Sahl bin Hanîf, Asim bin Thâbit e Khâris bin Simma apareceram de repente, fizeram um círculo em volta de nosso amado Profeta e estabeleceram uma fortaleza humana para protegê-lo.

Enquanto isso, Hadrat Abbas bin Ubada tentava reagrupar os nobres Companheiros dispersos, gritando: "Ó meus irmãos! Essa catástrofe ocorreu por não termos obedecido às ordens de nosso Profeta. Não vos disperseis! Reuni-vos em torno de nosso Profeta! Se não nos unirmos a quem o protege e se formos a razão pela qual Rasulullah sofra algum dano, não teremos desculpa perante o nosso Senhor!" Hadrat Abbâs bin Ubâda, junto a Khârija bin Zayd e Aws bin Arkam, penatraram nas fileiras inimigas gritando "Allahu Akbar!" Lutaram heroicamente para proteger Rasulululllah. Khârija bin Zayd teve dezenove ferimentos. Os demais não tinham menos que ele. Assim foi como os três alcançaram o grau do martírio que tanto desejavam.

Nesse momento tão perigoso, os nobres Companheiros começaram a se reunir, um a um, ao redor de nosso Mestre, o Profeta. Os idólatras haviam cercado nosso amado Profeta e seus gloriosos Companheiros usavam seus próprios corpos como escudo. Unindo-se em pequenos grupos vindos de todas as direções, eles fechavam o círculo. O Mestre dos mundos, vendo que um grupo dos Quraiches avançava, perguntou a seus Companheiros: **"Quem vai enfrentar esse grupo?"** Hadrat Wahb bin Kâbus disse: "Que minha vida seja sacrificada ao invés da tua, ó Rasulullah! Eu o farei" e foi adiante. Com a espada

desembainhada, esse herói que repetia o nome sagrado de Allahu ta'ala sem parar, foi de encontro aos idólatras. Nosso Mestre, o Profeta, disse: **"Anuncio-te as boas novas do Paraíso"**. Quando ele viu sua perseverança e sacrifício perante o inimigo, disse: **"Ó Allah! Tenha misericórdia dele! Tenha piedade dele!"**

Sa'd bin Abî Waqqâs, ao ver como os idólatras cercavam Hadrat Wahb e o martirizavam com suas lanças, avançou para ajudá-lo, demonstrando grande heroísmo ao ser rodeado pelo inimigo. Ele matou muitos incrédulos e fez outros retrocederem. Quando regressou ao seu amado Profeta. Rasûlullah – salalahu 'alaihi ua salam - disse sobre Hadrat Wahb: **"Estou muito satisfeito contigo. Peço a Allahu ta'ala que Ele também esteja satisfeito contigo".**

Quando nosso Mestre, Habîb-i akram, viu que um grupo de soldados inimigos havia quebrado o círculo de *mujahidin* em volta dele, avançando em sua direção, ele disse a Hadrat Ali: **"Ataca-os!"** Hadrat Ali atacou e matou Amr bin Abdullah e fez os demais fugirem. Quando sua espada quebrou, nosso Mestre, o Profeta, deu-lhe a espada chamada Zulfikâr. Quando outro grupo inimigo vinha, nosso Mestre, o Profeta, disse: **"Ó Ali! Afasta de mim a maldade dessa gente"**. O leão de Allahu ta'ala, que estava disposto a sacrificar sua vida pela causa de Rasulullah, atacou de imediato, matando Shayba bin Mâlik e rechaçando os demais. Nesse momento, Jabrâil ('alaihi salam) veio e disse ao nosso Mestre, o Profeta: **"Ó Rasulullah! O heroísmo de Ali é extraordinário"**. Nosso Mestre Rasulullah, disse: **"Ele é de mim e eu sou dele"**. Jabrâil ('alaihi salam) disse: "E eu sou de vós dois". Naquele momento, ouviu-se uma voz, que dizia: **"Não há herói como Ali e não há espada como Zulfikâr"**.

Quando os idólatras se deram conta de que não conseguiriam se aproximar de nosso amado Profeta, começaram a atirar flechas. Suas flechas passavam por cima, eram arremessadas à sua frente, direita e esquerda. Quando os nobres Companheiros, que lutavam com enorme esforço para repelir o inimigo, viram a situação, agruparam-se em torno do Mestre dos mundos e com seus próprios corpos fizeram escudos contra as flechas que vinham. Quando nosso Mestre, o Profeta, ordenou a seus Companheiros que também respondessem com flechas, os *sahabah* começaram a arremessá-las contra o inimigo. Nosso amado Profeta ordenou a Hadrat Sa'd bin Abi Waqqâs que se sentasse diante dele. Hadrat Sa'd, que tinha uma pontaria extraordinária, começou a disparar flechas uma após a outra. Toda vez que pegava uma flecha de sua bolsa, dizia: "Ó meu Senhor! Esta é a Tua flecha! Acerta Teu inimigo com ela!" Nosso amado Profeta dizia: **"Ó Allah! Aceita a súplica de Sa'd! Ó Allah! Faz com que a flecha de Sa'd seja certeira! Continua, Sa'd! Continua!**

Que meus pais sejam sacrificados em tua causa!" A cada novo disparo, nosso Mestre, o Profeta, repetia essas mesmas súplicas.

Quando as flechas de Hadrat Sa'd acabaram, nosso amado Profeta lhe deu as suas e fez com que ele as disparasse contra o inimigo. Toda flecha de Hadrat Sa'd bîn Abî Waqqâs acertava um inimigo ou seu animal.

Sob a chuva de flechas disparadas pelos idólatras, Hadrat Abu Talha estava de pé na frente de nosso Mestre, o Profeta (salalahu 'alaihi ua salam), protegendo-o com seu escudo e seu corpo contra elas. Às vezes, ele soltava uns gritos que pegavam o inimigo de surpresa. Nosso Mestre, o Profeta, disse: **"Entre os soldados, a voz de Abu Talha é melhor que cem homens"**.Toda vez que tinha uma oportunidade , Abu Talha não deixava de atirar flechas nos idólatras, e disparava-as bem rapidamente e com muita destreza. Sempre que nosso Mestre, Rasîl-i akram, querendo saber se as flechas haviam acertado seu alvo, levantava a cabeça, Abu Talha, temende que uma flecha inimiga o alcançasse, dizia: "Que meus pais sejam sacrificados em tua causa, ó Rasulullah! Não levanta tua cabeça abençoada para que nenhuma flecha do inimigo te alcance e te machuque! Meu corpo é um escudo que se sacrifica por tua existência! A não ser que me matem, jamais poderão te alcançar! Nada ocorrerá a não ser que eu morra!" Abu Talha preferia o nosso amado Profeta à sua própria vida.

Por todo o campo de batalha de Uhud, uma luta tremenda seguia de forma veemente. Continuava o combate entre a crença e a incredulidade, alguns a cavalo, outros a pé. Os nobres Companheiros continuavam sem poder refazer suas fileiras. Ao redor de nosso Mestre, o Profeta, havia cerca de trinta Companheiros que, com seus corpos, haviam feito um escudo contra as flechas, lanças e espadas. Seu único desejo era cumprir a ordem de nosso Mestre, o Profeta, e repelir qualquer perigo que pudesse acometê-lo. Nesse caos, Hadrat Hamza, o maior dentre os bravos, se afastou do lado de nosso Mestre, o Profeta. Ele lutava com uma espada em cada mão e infundia medo nos corações dos inimigos com seus gritos "Allahu Akbar! Allahu Akbar!" Até aqui, ele já havia matado mais de trinta idólatras e cortado os braços e pernas de muitos mais. Enquanto ele dispersava um grupo de idólatras que o cercava, Sibâ bin Ummu Anmâr desafiou Hadrat Hamza, dizendo: "Há algum valentão que se atreva a me enfrentar?" Hadrat Hamza disse: "Vem cá, ó filho de uma circuncisadora[557]! Tu te atreves a desafiar Allahu ta'ala e Seu Mensageiro?" Em um instante,

---

[557] **Circuncisador (a):** Aquele (a) que realiza a circuncisão. Ver: http://www.aulete.com.br/circuncidador

Hadrat Hamza, pegando-o pelas suas pernas, lançou-o ao chão.[558] Então, arrancou sua cabeça. Em seguida, viu que Uahshî, detrás de uma rocha, apontava para ele uma lança que tinha em sua mão. De imediato, Hadrat Hamza (radyallahu 'anhu) avançou na direção de seu inimigo, mas quando chegou a uma poça feita pela chuva, ele escorregou e caiu de costas. Ao cair, sua armadura, na altura do seu abdômen, ficou aberta. Uahshî aproveitou a oportunidade e atirou a lança que cravou em seu corpo abençoado! O maior dos heróis caiu ali, dizendo: "Ó Allah! Obtive o martírio e alcancei o grau que tanto desejava". Hadrat Hamza (radyallahu 'anhu) sacrificou sua vida no caminho de Allahu ta'ala lutando ao lado de seu amado Profeta.

Ao mesmo tempo, um homem nas fileiras do inimigo incitava os idólatras a atacar o Mestre do mundo (salalahu 'alaihi wa salam), dizendo: "Ó comunidade quraichita! Não deixeis de combater Muhammad, aquele que não respeita os laços de parentesco e que dividiu vossa nação. Se Muhammad sobreviver, que eu não sobreviva". Essa voz pertencia a Âsim bin Abi Awf. Hadrat Abu Dujâna a ouviu. Enquanto lutava, ele encontrou Âsim bin Abî Awf e o matou imediatamente. No entanto, o idólatra Ma'bad, que estava atrás de Âsim bin Abî Awf, com sua espada, investiu com toda sua força. Graças a Allah, Abu Dujâna, de repente, conseguiu se agachar com rapidez, desviando-se do golpe mortal. Sem delongas, ele se levantou e golpeou Ma'bad com sua espada, matando-o.

O objetivo dos idólatras quraichitas era o Mestre dos mundos (Hadrat Muhammad). Faziam de tudo que podiam para se aproximar dele. Entretanto, eram incapazes de passar pelos gloriosos Companheiros que não hesitavam em sacrificar suas vidas para que ele não fosse ferido. Esses trinta heróis disseram: "Ó Rasulullah! Nosso rosto é um escudo que protege tua face abençoada. Nosso corpo se sacrifica para proteger teu corpo abençoado. Queremos apenas que estejas a salvo". Os idólatras atacavam em grupos. Quando nosso Mestre, Fakhr-i âlam, apontou para um grupo de inimigos e perguntou a seus heróicos Companheiros que o rodeavam, fazendo um escudo com seus corpos: **"Quem está disposto a se sacrificar para nos proteger no caminho de Allahu ta'ala?"** Cinco Companheiros de Medina avançaram imediatamente. Diante dos abençoados olhos de nosso Mestre Rasulullah, lutavam com bravura repetindo o *takbîr*. No fim, quatro deles foram martirizados. Quando o quinto, que havia sofrido quatorze ferimentos, caiu no chão, o Mestre dos mundos disse: **"Traga-o perto de mim"**. Todo o seu corpo estava coberto de sangue. Nosso amado Profeta se sentou e esticou suas pernas abençoadas para que servissem de

---

[558] Bukhârî, "Maghâzî", 23; Ahmad bin Hanbal, al-Musnad, III, 501; Ibn Sa'd, at-Tabaqât, III, 164; Tabarî, Târikh, II, 516.

almofada para a cabeça desse Companheiro. O feliz Companheiro que conseguiu a felicidade do martírio dessa maneira era Hadrat Umâra bin Yazîd.

O heroísmo de Talha bin Ubaydullah

Em um novo ataque dos idólatras, nosso Profeta perguntou: **"Quem os enfrentará? Quem os deterá?"** Hadrat Talha bin Ubaydullah respondeu: "Eu o farei, ó Rasulullah!" Quando ele quis avançar sobre eles, nosso Mestre, o Profeta, disse: **"Quem mais, como ele, está disposto?"** Um Companheiro de Medina pediu permissão, dizendo: "Ó Rasulullah! Eu estou!" Quando nosso amado Profeta disse: **"De acordo, enfrenta-os tu"**, ele lançou-se sobre os idólatras e, atacando-os, demonstrou um heroísmo sem igual. Depois de matar vários deles, ele teve a honra de morrer como mártir.[559]

Nosso Mestre, Rasul-i akram, voltou a perguntar: **"Quem enfrentará esses?"** Antes de ninguém, Hadrat Talha voltou a se apresentar. Quando nosso Mestre, o Profeta, perguntou: **"Quem mais, como ele, está pronto?"** Uma pessoa abençoada dos Ansâr disse: "Eu o farei, ó Rasulullah". Nosso Profeta disse: **"Então, faça-o"**. Ele também alcançou o martírio lutando contra os incrédulos. Igualmente, todos os Companheiros que estavam próximos ao nosso Mestre, o Profeta, naquele momento, alcançaram o martírio lutando contra o inimigo. Por fim, já não havia mais ninguém com o Mestre do universo, exceto Hadrat Talha bin Ubaydullah. Hadrat Talha estava preocupado achando que Rasulullah podia ser ferido. Ele se movimentava de um lado para o outro lutando firmemente contra os incrédulos e movimentava sua espada com grande velocidade, rechaçando os ataques dos inimigos em um instante. Sua forma de proteger Rasulullah com seu corpo contra flechas, lanças e golpes de espada era algo nunca visto. Hadrat Talha girava pra lá e pra cá sem se preocupar minimamente com as espadas que cortavam seu corpo. Sua única preocupação era proteger o Mestre do universo e alcançar o martírio dessa maneira, assim como seus outros irmãos haviam feito. Não havia parte de seu corpo que não estivesse ferida. Ele estava tão ensaguentado que já não se podia ver mais a roupa que vestia. Apesar disso, ele se movimentava por todos os lados. Nesse instante, Hadrat Abu Bakr e Sa'd bin Abî Waqqâs alcançaram o nosso Mestre Rasul-i akram.

O mestre dos heróis, Hadrat Talha, desmaiou e caiu no chão devido à perda de sangue. Ele tinha ferimentos de espada, lança e flechas, sessenta e seis deles eram maiores, e havia inúmeros ferimentos menores. Nosso amado Profeta ordenou Hadrat Abu Bakr a socorrer Hadrat Talha rapidamente. Abu Bakr

---

[559] Shamsaddîn Shâmî, Subulu'l-Hudâ, IV, 203.

Siddiq salpicou água em seu rosto para despertá-lo. Quando Hadrat Talha bin Ubaydullah voltou a si, perguntou, mostrando seu amor e lealdade para com o Profeta: "Ó Abu Bakr! Como está Rasulullah?". Esse era o mais alto grau de amor por Rasul-i akram: sacrificar a própria vida por sua causa. Quando Hadrat Abu Bakr respondeu: "Ele está bem. Foi ele quem me enviou", Talha se sentiu aliviado e disse: "Incontáveis graças sejam dadas a Allahu ta'ala. Enquanto ele estiver vivo, as dificuldades não são nada". Enquanto isso ocorria, outros Companheiros haviam chegado.

O Mestre dos mundos, Muhammad Mustafâ, salalahu 'alaihi ua salam, honrou Hadrat Talha com sua presença. O *mujâhid* ferido chorou de alegria quando viu que Rasulullah estava vivo. Nosso Mestre, o Profeta, acariciou seu corpo e em seguida, erguendo as mãos para o céu, suplicou: **"Ó Allah! Cura-lhe e dá-lhe forças"**. Milagrosamente, Hadrat Talha se levantou em perfeito estado e começou a lutar contra o inimigo outra vez. Nosso amado Profeta disse sobre ele: **"No dia de Uhud, em toda a Terra, não vi ninguém mais próximo a mim que Jabrâil à minha direita e Talha bin Ubaydullah à minha esquerda."**[560] **"Quem quiser ver um homem do Paraíso caminhando na Terra, olhe para Talha bin Ubaydullah."**

A batalha seguia com grande intensidade por todo o *front*. Ao redor de nosso Mestre, o Profeta, estavam Companheiros como Abu Dujâna, o porta-estandarte Mus'ab bin Umayr, Talha bin Ubaydullah, além de Nasîba e alguns outros que vieram da retaguarda para proteger o Profeta (salalahu 'alaihi ua salam). Junto a Rasulullah, eles lutavam contra os idólatras. Um incrédulo perverso, Abdullah bin Hunayd, com armadura completa e totalmente armado, viu o nosso amado Profeta e gritava: "Sou o filho de Zubayr. Mostra-me Muhammad que ou o matarei ou morrerei perto dele". Montado em um cavalo, ele avançou até o nosso Mestre, o Profeta. Hadrat Abu Dujana ficou em seu caminho e disse: "Então, vem! Eu protejo a existência abençoada de Muhammad com meu próprio corpo. Não poderás alcançá-lo a menos que me esmagues!" Após dizer isso, ele golpeou com sua espada as pernas do cavalo de Abdullah bin Hunayd, fazendo-o cair. Então, ergueu sua espada golpeando-o com ela, enquanto dizia: "Toma essa do filho de Harasha!" Ao ver o que ocorreu, o Mestre dos mundos suplicou: **"Ó Allah! Esteja satisfeito com o filho de Harasha** (Abu Dujâna) **assim como eu estou satisfeito com ele!"**

Mâlik bin Zubayr, um dos idólatras que era um arqueiro muito habilidoso que sempre alcançava o alvo com suas flechas, procurava pelo nosso Mestre, o Profeta, para matá-lo com uma flecha na primeira oportunidade que tivesse. Quando chegou perto de nosso Mestre Rasulullah, ele estendeu o cordão de seu

---

[560] Hâkim, al-Mustadrak, III, 426; Haythamî, Majmâ'uz-Zawâid, IX, 52.

arco apontando para a cabeça abençoada de nosso amado Profeta e disparou uma flecha. Foi mais rápido que um piscar de olhos. Hadrat Talha fez de si um alvo abrindo rapidamente sua mão. A flecha acertou a mão de Hadrat Talha, destroçando-a em pedaços. Ela cortou todos os nervos dos dedos e quebrou o ossos de sua mão. Nosso Mestre, Fakhr-i âlam (salalahu ʻalaihi ua salam) viu o que aconteceu e disse: **"Se tivesses dito *Bismillah*[561], anjos teriam te elevado aos céus enquanto todos te olhavam."**[562]

Quatro idólatras de Meca, chamados Adbullah bin Kamîa, Ubayy bin Halaf, Utba bin Abî Waqqâs e Abdullah bin Shihâb-i Zuhrî juraram matar nosso Mestre Rasul-i kram. Nesses momentos tão difíceis, Rasulullah, protegido por alguns de seus Companheiros lutavam com bravura contra o inimigo. Diante de nosso Mestre, o Profeta, estava o porta-estandarte Hadrat Mus'ab bin Umayr. A armadura que ele vestia era similar à de nosso amado Profeta. Segurando o estandarte do exército islâmico com a mão direita, ele lutava ferozmente contra os idólatras. Neste instante, Ibn-i Kamîa, com armadura e a cavalo, aproximou-se e começou a gritar: "Mostrai-me Muhammad! Que eu não me salve se ele se salvar!" Ele avançou em seu cavalo na direção de nosso Mestre, o Profeta. Hadrat Mus'ab e Nasîba o confrontaram e começaram a combatê-lo utilizando seus corpos como escudos para proteger o nosso Mestre – salalahu ʻalaihi ua salam. Juntos, deram nele vários golpes de espada que não o afetaram devido à sua armadura. Ibn-i Kamîa, com sua espada, golpeou Nasîba e rasgou seu ombro. Em seguida, cortou a mão direita de Hadrat Mus'ab. Este, ao ter a mão direita decepada, sustentou o estandarte abençoado do Islam com a esquerda, sem deixá-lo cair. Nesse instante, ele recitava o seguinte nobre versículo corânico: **"E Muhammad não é senão Mensageiro; de fato, outros Mensageiros passaram, antes dele."**[563] Dessa vez, Ibn-i Kamîa golpeou com sua espada a mão esquerda de Hadrat Mus'ab. O glorioso porta-estandarte, cuja mão esquerda agora também havia sido decepada, não permitiu que o estandarte do Islam caísse. O heróico Companheiro sustentou a bandeira militar entre seus braços, pressionando-a contra o seu corpo, para se assegurar de que ela continuava em pé. Ibn-i Kamîa enfiou sua lança no corpo desse glorioso *sahâbî*, que dessa maneira foi para a Outra Vida como um mártir, assim como outros amigos seus.

Enquanto Hadrat Mus'ab caía, o glorioso estandarte do Islam não caiu no chão. Um anjo com a aparência de Mus'ab havia erguido-o. Quando nosso amado Profeta ordenou: **"Adiante, ó Mus'ab! Adiante!"** O anjo que sustentava

---

[561] Isto é, **Se tivesses dito 'Bismillah'** ***quando estendeste a mão para me proteger (...).***
[562] Wâqidî, al-Maghâzî, I, 254; Ibn Sa'd, at-Tabaqât, III, 217; Bayhaqî, as-Sunan, II, 220; Hâkim, al-Mustadrak, III, 416.
[563] A Sura da Família de 'Imrân *[Suratu Al-'Imrân]: 3/144.*

o estandarte disse: "Eu não sou Mus'ab". Então, nosso Mestre, o Sultão dos mundos, compreendeu que era um anjo e deu a bandeira militar a Hadrat Ali.[564]

Ibn-i Kamîa achava que Hadrat Mus'ab era nosso Mestre, o Profeta (salalahu 'alaihi ua salam). Dirigindo-se aos idólatras com toda a velocidade, ele começou a gritar: "Matei Muhammad!" Ao ouvi-lo, e sentindo o prazer de ter alcançado o seu objetivo, os idólatras aumentaram ainda mais a pressão. Os nobres Companheiros, desconhecendo a verdade dos fatos, foram tomados pela tristeza extrema. Foi um momento de muita dor. Hadrat Omar ficou desesperado sem poder se mover de onde se sentou com alguns Companheiros. Quando Anas bin Nadr os viu nesse estado, perguntou: "Por que estais sentados?"

Responderam: "Rasulullah foi martirizado!" Hadrat Anas disse: "Ainda que Rasulullah seja martirizado, seu Senhor é eterno. O que faremos se vivermos após Rasulullah? Vamos, levantai-vos! Que sacrifiquemos as nossas vidas pelo mesmo que nosso Mestre, o Profeta, sacrificou sua vida abençoada." Ele rompeu a bainha de sua espada[565] e atacou o inimigo gritando "Allahu Akbar!", matando muitos incrédulos e morrendo martirizado. Só em seu rosto havia mais de setenta ferimentos. Uma vez que tinha inúmeros ferimentos pelo corpo, ninguém pôde reconhecê-lo, exceto sua irmã.

Muitos nobres Companheiros haviam se dispersado e alguns haviam alcançado o martírio. Os idólatras se aproveitaram da situação e se juntaram ao redor de nosso Mestre Rasul-i akram. Com pedras e espadas, tentavam martirizá-lo. Porque tinham duas camadas de armadura, os golpes que sofriam não os afetavam. As pedras atiradas por Utba bin Abî Waqqâs acertaram o rosto de nosso amado Profeta e feriram seu lábio inferior. O quarto dente do lado direito inferior de sua boca foi quebrado. Naquele instante, o idólatra Ibn-i Kamîa golpeou a cabeça do Mestre do mundo com sua espada. O capacete dele ficou amassado e seus dois anéis afundaram, pressionando suas têmporas abençoadas. suas laterais apertavam os lados de sua cabeça abençoadas. Outro golpe de espada de Ibn-i Kamîa o feriu no ombro e fez com que ele caísse em um buraco fundo cavado por Abû Âmir. Nosso amado Profeta suplicou com relação a Ibn-i Kamîa: **"Que Allah te humilhe e te desole!"**. Ibn-i Kamîa se alegrou excessivamente. Gritando: "Matei Muhammad! Matei Muhammad!" Ele foi até Abu Sufyan. Os idólatras haviam atingido seu objetivo! Já não estavam

---

[564] Ibn Hishâm, as-Sira, II, 73; Wâqidî, al-Maghâzî, I, 300; Ibn Sa'd, at-Tabaqât, II, 42; Bayhaqî, Dala'il al-Nubuwwa, III, 255; Suhaylî, Rawzu'l-unuf, III, 258; Ibn Kathîr, as-Sira, III, 39.

[565] Romper a baínha da espada era um gesto feito em batalhas na Arábia para mostrar que aquela pessoa não deixaria de lutar, não retrocederia, mas lutaria até vencer ou morrer.

interessados em nosso Profeta. Retiraram-se do buraco onde ele havia caído e lutavam contra seus Companheiros.[566]

Quando nosso Mestre, Rasul-i akram (salalahu 'alaihi ua salam) caiu no buraco, suas bochechas abençoadas estavam sangrando. Quando ele tocou seu rosto com as mão, viu que sua cara e sua barba estavam cobertas de sangue. Mas antes que uma única gota de sangue caísse no chão, Jabrâil ('alaihi salam) veio e pegou aquela abençoada gota dizendo: "Ó amado de Allah! Por Allah que, se este sangue caísse, não haveria uma única planta verde na Terra até o Último Dia". Nosso Mestre suplicava pela orientação[567] daqueles que tentaram matá-lo, que golpearam-no com espadas, quebraram seu dente e ensenguentaram seu rosto, dizendo: **"Se uma única gota de meu sangue caísse na terra, a calamidade viria dos céus. Ó meu Senhor! Perdoa minha gente porque não sabem."**

Naquele momento, Hadrat Ka'b bin Mâlik gritou: "Ó muçulmanos! Boas novas! Rasulullah está aqui!". Os gloriosos Companheiros que ouviram essa voz correram como se tivessem vida nova. Hadrat Ali e Talha bin Ubaydullah vieram imediatamente e tiraram-no do buraco. Hadrat Abu Ubayd bin Jarrâh, com seus próprios dentes, arrancou os anéis do capacete que pressionavam as têmporas abençoadas de nosso amado Profeta. Ao arrancar essas peças de ferro, ele deslocou seus dois dentes frontais. Hadrat Mâlik bin Sinân, um dos nobres Companheiros, lambeu o sangue do rosto abençoado de nosso Mestre Rasulullah. Então, nosso Mestre, o Profeta, disse: **"O fogo do inferno não tocará aquele cujo sangue se misturou com o meu."**

Os idólatras lançaram uma nova ofensiva. Os nobres Companheiros, revigorados por ter se reunido com o nosso Mestre, Profeta, formaram rapidamente um anel ao seu redor e não permitiram que idólatra algum rompesse esse círculo. Os idólatras, ao ver que não poderiam fazer nada com o nosso Mestre, o Profeta, começaram a subir a colina. O Sultão dos mundos disse a Hadrat Sa'd bin Abî Waqqâs: **"Faça-os retornarem"**, Hadrat Sa'd disse: "Ó Rasulullah! Só me sobrou uma flecha. Como posso fazê-los regressarem com ela?" Nosso Mestre Rasulullah repetiu a mesma ordem. Então, Hadrat Sa'd bin Abî Waqqâs, o comandante dos arqueiros, pegou a flecha de sua bolsa e a disparou. A flecha atingiu o seu alvo e fez um idólatra cair. Quando pôs a mão em sua bolsa outra vez, viu que ali havia outra flecha. Ao olhá-la com atenção, ele percebeu que na verdade era a mesma flecha de antes. Outro idólatra morreu com ela. Isso se repetiu várias vezes. Nesse milagre que Allahu ta'ala concedeu

---

[566] Ibn Hishâm, as-Sira, II, 79; Suhaylî, Rawzu'l-unuf, III, 263; Ibn Kathîr, as-Sira, III, 45.

[567] **Orientação:** Em árabe, *hidayat*. Trata-se aqui especificamente da orientação das trevas da ignorância para o Islam.

ao nosso amado Profeta, Hadrat Sa'd encontrava a mesma flecha em sua bolsa repetidas vezes. Os Quraiches, vendo que seus homens morriam um após o outro, desistiram de subir a colina. Eles desceram dela e se retiraram.

Um deles, Ubayy bin Halaf, avançou em seu cavalo na direção de nosso Mestre, o Profeta, e começou a gritar: "Onde está aquele que declara ser profeta? Que me enfrente caso se atreva!" Ainda que os nobres Companheiros quisessem enfrentá-lo, nosso amado Profeta não lhes permitiu. Ele pegou a lança de Hadrat Haris bin Simma e avançou. O desprezível Ubayy picou o seu cavalo com sua espora e avançou, dizendo: "Ó Muhammad! Que eu não sobreviva se tu sobreviveres!" Ele vestia armadura completa, da cabeça aos pés. O Mestre dos mundos atirou a lança na garganta de Ubayy. A lança voou pelos ares e cravou nela, entre o capacete e o colarinho da armadura. Ubayy caiu gritando como um animal ferido. Suas costelas se quebraram. Os idólatras o levantaram e o levaram. Ele morreu no caminho, gritando: "Muhammad me matou!"

Nosso Mestre Rasulullah, acompanhado bem de perto por seus Companheiros, começou a subir até as rochas de Uhud. Quando chegou a elas, queria subir mais. Entretanto, devido ao cansaço, ao fato de vestir duas camadas de armadura e de ter levado mais de setenta golpes de espada, ele não pôde fazê-lo. Então, Hadrat Talha levou nosso Mestre, o Profeta, em suas costas e começou a subir. Nosso amado Profeta disse: **"Quando Talha ajudou Rasulullah, o Paraíso se tornou necessário a ele."** Porque já não tinha forças, ele teve que rezar a oração do meio-dia sentado.

Nas encostas da colina, os Companheiros, como leões, atacavam os idólatras. Eles tornaram insuportável a vida daqueles que haviam atacado o nosso Profeta. Enquanto isso, Hâtib bin Baltaa foi ter com o nosso amado Profeta (salalahu 'alaihi ua salam) e indagou: "Que minha vida seja sacrificada em tua causa, ó Rasulullah! Quem fez isso a ti?" Nosso Mestre respondeu: **"Utba bin Abî Waqqâs me atirou uma pedra, bateu na minha cara e quebrou meu quarto dente"**. Ao ouvir isso, Hadrat Hâtib perguntou: "Ó Rasulullah! Para onde ele foi?" Nosso Mestre, o Profeta, indicou-lhe para onde havia ido. Hadrat Hâtib correu naquela direção. Após procurar, ele encontrou Utba e fez com que ele caísse do seu cavalo, decapitando-o com um único golpe. Em seguida, levou sua cabeça a Rasulullah e deu-lhe as boas novas. Nosso Mestre, o Profeta, suplicou bênçãos sobre ele: **"Que Allahu ta'ala esteja satisfeito contigo. Que Allahu ta'ala esteja satisfeito contigo."**

Os idólatras já não podiam fazer mais nada contra os nobres Companheiros que resistiam e atacavam novamente. Sofrendo baixas de outros setenta mortos,

abandonaram o campo de batalha e fugiram para Meca. As falsas notícias da morte de nosso Mestre, o Profeta, haviam chegado a Medina. Mulheres como Hadrat Fâtima, Hadrat Âisha, Ummu Sulaym, Ummu Ayman, Hamna binti Jahsh e Quayba correram para Uhud. Quando Hadrat Fâtima viu que seu pai, nosso amado Profeta, havia sido ferido, começou a chorar. Nosso Mestre Rasulullah a consolou. Hadrat Ali trouxe água em seu escudo. Com essa água, Fâtima limpou o rosto abençoado de nosso Mestre, o Profeta, e tentou estancar o sangue que ainda saia. Entretanto, o ferimento em seu rosto continuava a sangrar. Quando Hadrat Fâtima queimou um pouco de palha e pressionou suas cinzas contra o ferimento, o sangramento parou.[568]

Em seguida, nosso Mestre, o Profeta, foi ao campo de batalha. Primeiro os feridos foram identificados e seus ferimentos tratados. Os idólatras haviam desfigurado completamente alguns mártires. Haviam cortado suas orelhas, narizes e outros membros do corpo, além de tê-los estripado. Hadrat Abdullah bin Jahsh era um deles. Nosso amado Profeta e seus Companheiros, ao verem isso, ficaram muito tristes. Seus Companheiros mais distintos haviam alcançado o martírio regando com seu sangue a terra de Uhud para então ascender ao Paraíso. Entretanto, a selvageria que fizeram com seus corpos era insuportável. Nosso Mestre, o Profeta, e todos os Companheiros se encheram de tristeza. Derramando lágrimas, o Mestre dos mundos disse: **"No Dia do Juízo, darei testemunho de que esses mártires sacrificaram suas vidas em nome de Allahu ta'ala. Enterrai-os ensanguentados. Juro por Allah que irão ao Mahshar[569] do Dia do Juízo com seus ferimentos ainda sangrando. A cor de seu sangue será tão avermelhada quanto agora e o seu cheiro será de almíscar."**

Então, nosso amado Profeta disse: **"Não vejo Hamza. O que houve com ele?"**Hadrat Ali procurou por ele e o encontrou. Quando o nosso Profeta se aproximou e viu a terrível cena, não pôde suportá-la. As orelhas de Hadrat Hamza, o nariz e outros membros haviam sido arrancados. O rosto era irreconhecível. Ele tinha sido estripado e seu pulmão foi arrancado. Enquanto nosso Mestre, o Profeta, tinha seus olhos abençoados cheios de lágrimas, dirigiu-se a Hadrat Hamza e disse: **"Ó Hamza! Não houve nem haverá ninguém que tenha sofrido tanto quanto tu. Ó tio de Rasulullah! Ó Hamza, o leão de Allahu ta'ala e de Seu Mensageiro! Ó Hamza, o benfeitor! Ó Hamza, que protegia Rasulullah! Que Allahu ta'ala conceda descanso à tua alma!"**

---

[568] Ibn Maja "Tibb", 15; Wâqidî, al-Maghâzî, I, 250; Bayhaqî, as-Sunan, II, 80; Tabarânî, al-Mu'jamu'l Kabîr, VI, 144.
[569] **Mahshar**: Local em que as pessoas serão reunidas para o julgamento final, no Dia do Júízo Final. (Ver: http://www.myreligionislam.com/detail.asp?Aid=4111).

Enquanto isso, vinha uma mulher com toda a pressa. Era a irmã do pai de nosso amado Profeta, Hadrat Safiyya. Como outras mulheres, ela havia corrido até Uhud quando ouviu as falsas notícias da morte de nosso Mestre Rasulullah. Quando nosso Mestre, Rasul-i akram, viu sua tia, achando que ela não conseguiria suportar ver a condição em que se encontravam os corpos dos mártires, ele disse ao filho dela, Zubayr bin Awwâm: **"Faça sua mãe regressar e não deixe ela ver o corpo do irmão dela."** Então, Hadrat Zubayr correu e alcançou sua mãe. Essa mulher abençoada perguntou aflitamente ao seu filho: "Ó meu filho! Dá-me notícias de Rasulullah!" Hadrat Ali havia se aproximado deles. Quando este falou: "Rasulullah está são e salvo", ela disse: "Deixai-me vê-lo." Então, Hadrat Ali apontou para o Mestre dos mundos. Quando Hadrat Safiyya viu que nosso Mestre, o Profeta, estava bem e a salvo, ela se alegrou muito e louvou a Allahu ta'ala. Então, ela quis saber como estava seu irmão, Hadrat Hamza. Quando seu filho Zubayr disse: "Ó minha mãe! Rasulullah ordena que retornes", ela disse: "Se devo retornar para não ver o que aconteceu, pois já me foi informado que o corpo de meu irmão foi cortado e desmembrado. Ele passou por isso no caminho de Allah. Estamos preparados para situações piores que essa. Esperamos a recompensa por isso apenas de Allahu ta'ala. InshaAllah, terei paciência e suportarei isso." Quando Hadrat Zubayr bin Awwâm foi contar isso ao nosso Mestre, o Profeta, disse: **"Então, está bem. Deixe-a vê-lo."**

Hadrat Safiyya se sentou perto do corpo de Hadrat Hamza e chorou silenciosamente.

Hadrat Safiyya havia trazido duas peças de lã. Pegando-as em sua mão, disse: "Trouxe-as para o meu irmão Hamza, por favor, envolva-o nelas." Sayyid-ush-Shuhadâ, ou seja, o mestre dos mártires, Hadrat Hamza foi envolto em uma dessas peças de lã.[570]

Nosso Mestre Habîbullah chegou onde estava o porta-estandarte Mus'ab bin Umayr. As mãos de Hadrat Mus'ab haviam sido arrancadas e ele tinha muitos ferimentos em várias partes do corpo. Na área ao redor dele havia uma poça de sangue. Nosso Mestre, o Profeta, comoveu-se profundamente outra vez e, dirigindo-se aos gloriosos mártires, recitou o nobre versículo número 23 da *Suratu Ahzâb*: **"Dentre os crentes, há homens que cumpriram o que haviam pactuado com Allah. Então, dentre eles, houve quem cumprisse seu voto**[571]**. E,**

---

[570] Ibn Abî Shayba, al-Musannaf, VIII, 493; Abdurrazzâq, al-Musannaf, III, 427; Ibn Sa'd, at-Tabaqât, III, 14.

[571] **Cumprir o voto:** Morrer, como mártir, ou cumprir, até o fim, seu dever no campo de batalha, junto ao Profeta.

dentre eles, há quem espere. E não mudam mudança alguma[572].”[573] Em seguida, nosso Mestre, o Profeta, acrescentou: **“E o Mensageiro de Allahu ta’la testemunha que sereis ressucitados como mártires na presença de Allahu ta’ala, no Dia do Julgamento.”**

Depois, dirigindo-se às pessoas ao seu redor, disse: **“Visitai esses homens. Saudai-os. Juro por Allahu ta’ala que a quem os saudar neste mundo, serão esses mártires abençoados que, no Dia do Juízo, retornar-lhes-ão a saudação.”**

Eles não conseguiam achar nada para amortalhar Hadrat Mus’ab bin Umayr. Sua própria túnica não cubria todo o seu corpo. Se cubrissem a cabeça, seus pés ficavam descobertos. Se cubrissem os pés, sua cabeça se descubria. Nosso Mestre, Habîb-i akram (salalahu ‘alaihi ua salam) disse: **“Cobri sua cabeça com a túnica, e seus pés com *izhir*[574].”** Esse feliz Companheiro, que dedicou sua vida a serviço do Islam e que alcançou o grau do martírio, deixou este mundo com meia mortalha.[575]

Os outros mártires, após a oração funerária[576] ter sido rezada, foram enterrados com suas roupas ensanguentadas, e colocados nos túmulos em grupos de dois ou três. Na Batalha de Uhud, setenta pessoas foram martirizadas. Sessenta e quatro eram dos Ansâr e seis dos *Muhajirin*.

Muitas famílias tinham nobres Companheiros que se contavam entre os mártires. Por essa razão, a dor era muito grande. Para consolar os parentes que haviam sobrevivido, nosso Mestre, Habîb-i akram, disse: **“Juro por Allah, como eu gostaria de ter alcançado o martírio com meus Companheiros e de passar a noite no coração de Uhud. Quando vossos irmãos foram martirizados, Allahu ta’ala pôs suas almas no papo de pássaros verdes. Eles vão aos rios do Paraíso e bebem de sua água. Comem as frutas que há ali. Eles podem contemplar todo o Paraíso. Voam por seus jardins de rosas. Em seguida, entram nas velas douradas suspensas sob o *‘Arsh-i âlâ*[577] e passam o início da noite ali. Quando veem o deleite e a beleza daquelas comidas e bebidas, dizem:** “Se nossos irmãos soubessem o que Allahu ta’ala nos concedeu, não deixariam de empreender o *jihad*, não teriam medo de combater e nem fugiriam do inimigo”. **Allahu ta’ala então disse[578]: “Eu os[579] informarei da vossa situação:”** (E Allahu

---

[572] Ou seja, não mudam seu voto.
[573] A Sura dos Partidos *[Suratu Al-’Ahzâb]: 33/23*.
[574] **Izhir:** Tipo de planta nativa daquela região.
[575] Bukhârî “Janâiz”, 27; Abû Dâwûd “Wasâyâ”, 11; Ibn Abî Shayba, al-Musannaf, III, 147; Ibn Sa’d, at-Tabaqât, III, 121; Suyutî, Jâmi-ul Ahâdis, XXXIV, 451.
[576] Em árabe, *Salatul Janâza*.
[577] O fim da matéria que limita os sete céus e o *Kursî*, que se encontra fora do sétimo céu e dentro do *‘Arsh*.
[578] Allahu ta’ala disse aos Companheiros martirizados.
[579] **Os:** Os sobreviventes.

ta'ala então fez descer o nobre versículo que se segue:)**"E não suponhas que os que foram mortos no caminho de Allah estejam mortos; ao contrário, estão vivos, juntos de teu Senhor, e (por Ele) sustentados,/Jubilosos com o que Allah lhes concedeu de Seu favor. E exultam pelos que, deixados atrás deles, ainda se lhes não ajuntaram: (exultam, ainda,) por nada haver que temer por eles, e eles não se entristecerão./Exultam por graça de Allah e por (Seu) favor, e porque Allah não faz perder o prêmio dos crentes"**[580] **Allahu ta'ala, sendo visto por eles, decretou: "Ó Meus servos! Digais o que desejais que eu concedê-lo-ei a vós abundantemente". Então, eles responderam: "Ó nosso Senhor! Não há bênçãos que pudéssemos desejar superiores a essas que Tu nos concedes. Nos alimentamos do que quisermos no Paraíso, o tempo todo. No entanto, o que desejamos é que nossas almas retornem ao nosso corpo para, de volta ao mundo, poder morrer novamente em Teu nome.""**

Já não havia mais nada para fazer ali e eles começaram a recolher os seus pertences. Uma batalha única na história foi travada em Uhud, onde eles se reuniram para propagar a religião de Allahu ta'ala. Muitos atos de heroísmo inimagináveis protagonizados pelos nobres Companheiros foram testemunhados, e outra lição foi dada nos descrentes.

O Mestre dos mundos (salalahu 'alaihi ua salam) partiu até a radiante Medina com seus abençoados Companheiros. Quando chegaram a um lugar chamado Harre, ele fez com que seus Companheiros formassem uma fila e, erguendo suas mãos, começou a suplicar a Allahu ta'ala: **"Ó Allah! O louvor e a glória são todos Teus. Ó Allah! Ninguém poderá mostrar o caminho verdadeiro a quem Tu extraviaste, e ninguém poderá desviar aquele que Tu guiaste ao caminho verdadeiro... Ó Allah! Faz com que amemos a crença. Embeleza nossos corações com a crença. Faz com que odiemos a incredulidade e o excesso. Faz-nos daqueles que sabem o que é prejudicial tanto em matéria de religião quanto em assuntos mundanos. Faz com que sejamos daqueles que encontraram o caminho verdadeiro. Ó Allah! Faz vivermos e morrermos como muçulmanos, e inclui-nos entre aqueles que são piedosos e bons, pois estes não perdem sua honra, nem sua dignidade e nem apostatam. Ó Allah! Castiga os incrédulos que negaram Teu Mensageiro, que se afastaram do Teu caminho e que lutaram contra o teu Mensageiro! Faz com que desça sobre eles o Teu tormento, que é verdadeiro e real. Âmîn!"** Os nobres Companheiros também participaram dessa súplica dizendo: "Âmîn!Âmîn!"

[580] A Sura da Família de 'Imrân *[Suratu Al-'Imrân]: 3/169-171*.

Nosso amado Profeta chegou perto de Medina com seus Companheiros. Mulheres e crianças, que haviam permanecido em Medina, saíram rumo à estrada com curiosidade e tristeza. Queriam ver o Mestre dos mundos no exército que vinha. Quando viram seu rosto resplandecente que iluminava o mundo inteiro, deram graças a Allahu ta'ala. Logo, começaram a procurar por seus pais, maridos, filhos e tios. Se não os encontravam, eram incapazes de conter suas lágrimas. Nosso Mestre, Rasul-i akram, que viu os estado de seus Companheiros, compadeceu-se muito e seus olhos abençoados derramaram lágrimas.

Em um dado momento, Kabsha, mãe de Sa'd bin Mu'âz, aproximou-se de nosso Mestre, o Profeta. Seu filho Amar havia alcançado o martírio em Uhud. Ela disse: "Ó Rasulullah, que meus pais sejam sacrificados em tua causa! Alhamdulillah, vejo que estás são e salvo. Se tu estás bem, nada pode me abalar!" Ela não perguntou de seu amado filho. Depois que nosso amado Profeta a consolou pela perda de seu filho Amr, ele falou: **"Ó mãe de Sa'd! Boas novas a ti e aos membros de tua família, pois todos que alcançaram o martírio se reuniram no Paraíso e ali são amigos uns dos outros. Eles também intercederão pelos membros de suas casas."** Kabsha afirmou: "Ó Rasulullah, aceitamos tudo o que vem de Allahu ta'ala! Quem choraria por eles após essas boas novas? Por favor, suplica bênçãos pelos que sobreviveram." Assim, o Mestre dos mundos fez a seguinte prece: **"Ó Allah! Afasta a tristeza dos corações deles! E faz com que os que sobreviveram sejam os mais benévolos sobreviventes!"**

Nosso Mestre, o Profeta, disse a seus Companheiros, referindo-se à luta contra os desejos do corpo: **"Agora que voltamos do pequeno *jihâd*, iniciaremos o grande *jihâd*."**[581] Em seguida, ele aconselhou a todos que descansassem em suas casas e que os feridos fossem tratados. Ele também estava ferido e foi direto à sua casa bem-aventurada.

A expedição a Hamrâ-ul Asad

Quando Rasulullah (salalahu 'alaihi ua salam) regressou a Medina, ele tomou uma série de medidas para impedir um ataque repentino por parte dos idólatras. No dia seguinte, apesar de estar ferido e para mostrar que os muçulmanos não estavam enfraquecidos, assim como irritar o inimigo a fim de que ele não atacasse Medina, ele disse a Bilâl Habashî: **"Diz a eles que Rasulullah lhes**[582]

---

[581] Suyutî, Jâmi-ul Ahâdis, XV, 139, XXXIV, 106.
[582] **Lhes:** Os *Sahabah*, radyallahu 'anhum.

ordena perseguir o inimigo! Aqueles que não lutaram junto a nós ontem não devem ir conosco. Que apenas aqueles que participaram do combate estejam presentes!" Quando essa ordem foi informada aos Companheiros, e apesar de muitos deles estarem feridos, eles prontamente fizeram os preparativos. Mesmo os dois irmãos que estavam gravemente feridos, chamados Abdullah e Râfi, ao ouvirem o chamado de nosso amado Profeta, a despeito das dores que sentiam, correram para as fileiras dos *mujahidin*, dizendo: "Como poderíamos perder a oportunidade de ir para o *jihad* com Rasulullah?"

Nosso amado Profeta, junto a seus gloriosos Companheiros, começaram a perseguir os idólatras. Inteiraram-se de que os incrédulos estavam reunidos em um lugar chamado Rawha e haviam decidido atacar Medina e matar os muçulmanos. Compreendeu-se que essa medida tomada por nosso Mestre, o Profeta (salalahu 'alaihi ua salam) era um de seus milagres.

Quando os idólatras souberam que nosso Mestre, o Profeta, estava marchando em sua direção, eles ficaram com medo e abandonaram suas posições, retornando a Meca.

Nosso Mestre, o Profeta, perseguiu-os até um local chamado Hamrâ-ul Asad. Dois idólatras foram feitos prisioneiros. Eles permaneceram lá por três dias e então retornaram a Medina.

Allahu ta'ala exaltou os gloriosos Companheiros que foram a Hamrâ-ul Asad em um de Seus nobres versículos, que declara**: "Os quais, mesmo feridos, atendem ao chamamento de Allah e do Mensageiro. Para aqueles que fazem o bem e são tementes, dentre eles, haverá uma magnífica recompensa."**[583]

Ibn-i Kamîa, um dos que haviam jurado matar o Profeta (salalahu 'alaihi ua salam) em Uhud, havia regressado a Meca. Um dia, ele subiu uma montanha para cuidar de seu rebanho, encontrando-o no topo da mesma. De repente, um carneiro saiu correndo e se chocou contra Ibn-i Kamîa, que morreu com o choque.

Uma serpente com manchas brancas picou Abdullah Shihâb-i Zuhrî enquanto este ia a Meca. Todos os homens que haviam tentado matar nosso Mestre, o Profeta, foram castigados e morreram dentro de um ano.

[583] A Família de Imran, *Suratu Ál 'Imran* (Sura 3, versículo 172)..

O INCIDENTE DE RAJI

Hadrat Âsim bin Thâbit, um dos arqueiros de maior destaque da Batalha de Uhud, havia matado na mesma batalha o idólatra Musâfi bin Talha e seu irmão Hâris. Sua mãe, Sulâfa bint Sa'd, conhecida por guardar um rancor imenso, prometeu dar cem camelos a quem quer que trouxesse a ela a cabeça de Hadrat Âsim bin Thâbit, que havia matado seus dois filhos. Ela também prometeu beber vinho usando o crânio de Hadrat Âsim como taça. Além disso, os Banî Lihyân haviam feito um pacto com as tribos Adal e Kara porque Abdullah bin Unays havia matado Khâlid bin Sufyân, um dos Banî Lihyân.

Essas duas tribos que viviam perto de Medina fizeram um plano, prepararam emissários e lhes disseram: "Dizei que vos tornastes muçulmanos e que pagareis o zakât, pedindo a eles alguém que o colete e que vos ensine o Islam. Então, vingaremo-nos matando alguns daqueles que eles enviarem. Levaremos os demais a Meca e os venderemos aos Quraiches."

No mês de Safar, no quarto ano da Hégira, um grupo de seis ou sete pessoas dessas duas tribos foram ter com o nosso Mestre, o Profeta, e disseram: "Tornamo-nos muçulmanos. Envia-nos quem nos ensine o Nobre Alcorão e o Islam." Ao mesmo tempo, nosso amado Profeta havia preparado uma expedição militar de dez homens para averiguar se os idólatras de Meca estavam se preparando para guerrear. Quando veio a delegação das tribos Adal e Kara, ele enviou sua patrulha junto com esse grupo para que fossem investigar a situação. No que diz respeito aos nobres Companheiros, essa expedição militar era composta por Marsad bin Abî Marsad, Khâlid bin Abî Bukayr, Âsim bin Thâbit, Hubayb bin Adiy, Zayd bin Dasinna, Abdullah bin Târik, Mu'attib (Mugir) bin Ubayd e três outros *Sahabah* cujos nomes são desconhecidos.

Esse pelotão de reconhecimento se escondia durante o dia e avançava durante a noite até que chegaram às aguas de Rajî' perto do despontar da alvorada. Eles descansaram um pouco e comeram um tipo delicioso de tâmara oriundo de Medina chamado Ajwa. Em seguida, saíram dali, subiram uma montanha vizinha e se esconderam. Uma mulher da tribo Huzayl havia ido às águas do Rajî com seu rebanho de ovelhas. Ao ver os caroços das tâmaras ela percebeu que vinham de Medina, e para informar a sua tribo, gritou: "Havia gente de Medina aqui!" Enquanto isso, um dos emissários das tribos Adal e Kara inventou uma desculpa e abandonou o grupo. Ele foi de imediato aos Banî Lihyân e atualizou-os do que ocorria.

Tais notícias excitaram muito os Banî Lihyân, que enviaram uma força de duzentos homens para atacar esse pequeno grupo. Cem deles eram arqueiros. O grupo idólatra descobriu Hadrat Âsim bin Thâbit e seus amigos na montanha e os rodearam. Ao mesmo tempo, o homem que havia informado sobre os dez Companheiros aos idólatras se juntou a estes. Os Sahaba – radyallahu 'anhum - compreenderam que haviam sido traídos. Decidiram lutar e desembainharam suas espadas. Ao ver a situação, os idólatras tentaram enganá-los, dizendo: "Se desceres, não mataremos ninguém. Isso é uma promessa. Juramos por Allahu ta'ala que não queremos matar-vos, mas queremos apenas pedir uma recompensa por vós aos mecanos."

İncidente de Rec'i

Âsim bin Thâbit, Marsad bin Abî Marsad e Khâlid bin Abî Bukayr rejeitaram a proposta, dizendo: "Jamais aceitaremos as promessas ou juramentos dos idólatras." Hadrat Âsim bin Thâbit disse: "Jurei não aceitar a proteção dos idólatras. Juro por Allah que não me renderei crendo em suas promessas de proteção e em suas palavras." Ele abriu suas mãos e suplicou: "Ó Allah! Informa o Profeta da nossa situação." Allahu ta'ala aceitou a prece e informou nosso Mestre Rasulullah do incidente.

Hadrat Âsim disse aos idólatras: "Não tememos a morte, pois somos perseverantes em nossa religião"[584]. Quando o líder dos idólatras disse: "Ó Âsim! Não desperdices tua vida e a de teus amigos, rende-te!", Âsim bin Thâbit respondeu atirando flechas e ao mesmo tempo, recitando os seguintes versos:

Sou forte, não possuo fraqueza.
A corda grossa do meu arco está tensa.
A morte é certa, a vida é falsa e efêmera.
Todas as coisas do destino hão de acontecer.
Por fim, todos retornarão a Allahu ta'ala.
Se não luto contra vós, minha mãe
(Desesperada) Enlouquecerá.

Havia sete flechas na bolsa de Âsim. Ele matou um idólatra com cada flecha que disparou. Quando elas acabaram, matou muitos com sua lança. Entretanto, esta se quebrou. Desembainhou a espada de imadiato, rompendo a bainha[585]. Em seguida, suplicou: "Ó Allah! Até este momento, protegi a Tua religião. Imploro-Te que protejas meu corpo até o fim deste dia." Os gritos de "Allahu Akbar!" de Âsim bin Thâbit e dos outros Companheiros ecoavam pelas montanhas. Dez *mujahidin* lutavam até a morte contra duzentos incrédulos, e todos que se aproximavam dos *mujahidin* pagavam caro pelo que faziam. Finalmente, Hadrat Âsim, ferido em ambas as pernas, caiu no chão. Como os incrédulos tinham um medo enorme dele, não se atreviam a se aproximar, ainda que ele estivesse caído. Eles o martirizaram atirando flechas de longe. Naquele dia, sete dos dez Companheiros presentes alcançaram o martírio e os outros três foram feitos prisioneiros.

---

[584] Isto é, *Se morrermos, seremos mártires e iremos para o Paraíso.*
[585] O ato de romper a bainha, naqueles tempos, significava: "Lutarei até morrer, jamais me renderei".

Os Banî Lihyân queriam cortar a cabeça abençoada de Âsim bin Thâbit para vendê-la a Sulâfa bint Sa'd. Entretanto, Allahu ta'la, que havia aceito a súplica de Hadrat Âsim, enviou um enxame de abelhas que, como uma nuvem, rodearam Âsim, impedindo que os idólatras se aproximassem. Por fim, disseram: "Deixemo-lo por ora. No início da noite, as abelhas se irão e aí poderemos cortar sua cabeça e levá-la."

No início da noite, Allahu ta'ala fez chover fortemente. Os riachos inundaram e levaram o corpo abençoado de Âsim bin Thâbit a um lugar desconhecido. Os idólatras o procuraram cuidadosamente, mas não puderam encontrá-lo. Dessa forma, foram incapazes de cortar sua cabeça. Quando esse evento foi mencionado, Hadrat Omar disse: "Por certo, Allahu ta'ala protege Seu servo crente. Assim como Âsim bin Thâbit era protegido durante sua vida, Allahu ta'ala protegeu seu corpo após a sua morte e não permitiu que os idólatras lhe causassem dano." Por essa razão, sempre que Âsim bin Thâbit era recordado, referiam-se a ele como **"O protegido pelas abelhas"**.[586]

Os Banî Lihyân mataram sete *Sahabah*, começando por Âsim bin Thâbit, e fizeram três prisioneiros. Esses três cativos eram Hubayb bin Adiy, Zayd bin Dasinna e Abdullah bin Târik. Os Banî Lihyân amarraram-nos com cordas de arco[587]. Abdullah bin Târik se negou a ser levado aos idólatras de Meca. Ele resistia e gritava: "Meus companheiros mártires foram honrados com o Paraíso." Chegou inclusive a romper as cordas que atavam suas mãos. Por fim, os Banî Lihyân o martirizaram apedrejando-o. Hadrat Hubayb bin Adiy e Hadrat Zayd bin Dasinna pacientaram achando que poderiam encontrar uma oportunidade de executar a missão de reconhecimento para a qual Rasulullah os havia enviado.

Os Banî Lihyân levaram ambos a Meca. Os idólatras, cujos familiares haviam sido mortos nas batalhas de Badr e Uhud estavam sedentos por vingança e buscavam uma oportunidade para tirar a desforra. Hubayb foi comprado pelo idólatra Hujayr bin Abî Ihâb-i Tamîmî para vingar a morte de seu irmão na Batalha de Badr, e Zayd bin Dasinna foi comprado por Safwân bin Umayya para vingar a morte de seu pai Umaya bin Halaf, também morto em Badr. A intenção dos idólatras era matar ambos. Entretanto, aqueles eram meses nos quais consideravam proibido fazer guerra. Por isso, aprisionaram-nos para esperar passar o tempo. Eles os mantiveram separados, e ambos os Companheiros demonstraram ter muita paciência, força e dignidade em seu cativeiro.

---

[586] Bukhârî, "Maghâzî", 28; Wâqidî, "Maghâzî", I, 354; Abdurrazzâq, al-Musannaf, V, 354; Tabarânî, al-Mu'jamu'l Kabîr, IV, 221; Safadî, al-Wâfî, IV, 357.
[587] **Cordas de Arco:** Trata-se do arco usado no arco e flecha.

Mâwiya, uma escrava liberta (que mais tarde se tornaria muçulmana), estava presente na casa onde Hubayb bin Adiy era mantido, e relatou:

"Hubayb ficou aprisionado em uma cela na casa em que eu estava. Jamais vi um prisioneiro melhor que ele. Um dia, vi que ele comia uvas de um enorme cacho. Naquela estação, em Meca, era impossível encontar uvas. Allahu ta'ala lhe concedia sustento. Ele costumava rezar e recitar o Nobre Alcorão na cela em que estava. As mulheres que ouviam sua recitação do Nobre Alcorão costumavam chorar e se compadecer dele. Às vezes, quando eu perguntava: "Queres algo?" Ele dizia: 'Dá-me água fresca, não tragas para mim carne dos animais sacrificados aos ídolos e informa-me de antemão quando vão me matar, isso é tudo o que desejo.' Quando o dia de sua execução foi marcado, fui até ele e o informei. Ao ouvir-me, ele não demonstrou nenhum sinal de tristeza, tampouco mudou seu comportamento. Quando o dia se aproximou, ele disse que queria tirar os pêlos de seu corpo e pediu uma lâmina. Eu entreguei uma lâmina ao meu filho e pedi que ele a levasse pra ele. Quando meu filho foi, de repente me deu um medo, e pensei: 'Esse homem vai cortar meu filho com a lâmina, pois de todas as formas vão matá-lo no final'. E corri rumo à cela.

Ao receber a lâmina do meu filho, Hubayb fez com que ele se sentasse em seu colo para acariciá-lo. Quando eu vi a cena, gritei de medo. Quando ele se deu conta da minha reação, disse: 'Tu achas que eu matarei esta criança? Na nossa religião não se faz coisas desse tipo. Matar alguém sem uma razão válida não faz parte da nossa conduta e glória."

O dia que os idólatras haviam marcado para matar Hubayb bin Adiyy e Zayd bin Dasinna havia chegado. De manhã cedo, os incrédulos os desacorrentaram e levaram-nos a um lugar fora de Meca chamado Tamîm. O povo de Meca e os notáveis dentre os idólatras haviam se reunido para assistir a execução. Havia uma grande multidão.

Os incrédulos haviam preparado duas forcas para executar os prisioneiros. Quando queriam erguer Hubayb para enforcá-lo, este disse: "Deixa-me rezar *raka'tein*[588]". Eles o soltaram e disseram: "Reza-as aqui mesmo." Hubayb começou a rezar imediatamente e rezou com temor a Allahu ta'ala. Os idólatras ali reunidos, junto a mulheres e crianças, observavam-no excitadamente. Quando terminou a oração, ele disse: "Juro por Allahu ta'ala que se não pensásseis que eu prolonguei a oração por medo da morte, eu a teria prolongado e rezado ainda mais." **Hadrat Hubayb bin Adiyy foi a primeira pessoa que rezou *raka'tein* antes de sua execução.** Quando nosso Mestre, o Profeta, inteirou-se de que ele havia rezado as duas genuflexões, ele aprovou essa

---

[588] **Raka'tein:** Duas *raka'ts* ou duas genuflexões.

atitude, e dessa forma, isso tornou-se uma *sunnat* a todo aquele que será executado.

Depois que ele rezou, eles o ergueram até a forca e o amarraram, virando seu rosto da Qibla para Medina. Então, disseram: "Agora, abandona tua religião! Se o fizeres, serás libertado!" Ele respondeu: "Juro por Allah que não farei isso! Ainda que me concedam o mundo inteiro, não deixarei o Islam!" Os idólatras, ao receberem essa resposta, disseram: "Gostarias que Muhammad estivesse em teu lugar agora para morrer ao invés de ti? Se disseres que sim, serás libertado e poderás voltar para tua casa em paz!" Hubayb disse: "Eu jamais aceitaria que sequer um dedo de Muhammad - salalahu 'alaihi ua salam - fosse ferido!" Os idólatras, zombando dele e rindo, disseram: "Ó Hubayb! Abandona o Islam! Se não, matar-te-emos sem vacilar!" Hubayb lhes disse: "Enquanto eu estiver no caminho de Allahu ta'ala, ser morto não me importa nada."

Em seguida, Hubayb suplicou: "Ó Allah! Aqui, não vejo senão rostos inimigos. Ó Allah! Envia saudações minhas ao Teu Mensageiro, e informa-o do que estão fazendo conosco", e acrescentou: "Assalâmu 'alayka yâ Rasûlullah". Quando Hubayb disse isso, nosso amado Profeta (salalahu 'alaihi ua salam), sentado com seus Companheiros, disse: **"Wa 'alaihi salâm"**. Os nobres Companheiros perguntaram: "Ó Rasulullah! A que saudação estás respondendo?" Ele explicou: **"É a resposta ao cumprimento de vosso irmão Hubayb. Jabrâil trouxe saudações dele."**[589]

Os idólatras quraichitas, reunidos em torno de Hubayb, incitaram os jovens a atacá-lo com suas lanças, dizendo: "Esse é o homem que matou vossos pais". Os jovens então começaram a ferir o seu corpo abençoado. Naquele instante, o rosto de Hubayb se voltou para a Kaaba. Os idólatras o viraram novamente a Medina. Hubayb então suplicou: "Ó Allah! Se crês que sou um bom servo, vira meu rosto para a Kaaba". Nesse momento, sua face se voltou de novo para a Kaaba sem que nenhum idólatra conseguisse virá-la para qualquer outra direção. Nesse instante, Hubayb recitou um poema no qual declarava que estava sendo martirizado, cercado por seus inimigos. Quando os idólatras começaram a torturá-lo enfiando lanças em seu corpo, ele disse: "Juro por Allah que enquanto eu morrer muçulmano, não me importa de que lado vou cair: todos eles estarão no caminho de Allahu ta'ala."

Em seguida, Hubayb amaldiçoou os idólatras: "Ó Allahu ta'ala! Destrói todos os idólatras quraichitas! Dispersa a comunidade deles! Acaba com suas vidas, uma após a outra; não deixes que sobrevivam!" Quando os idólatras ouviram essa maldição, ficaram com muito medo, e alguns saíram dali imediatamente.

---

[589] Tabarânî, al-Mu'jamu'l Kabîr, IV, 221; Abû Nu'aym, Hilyat-ul-awliyâ, I, 159; Ibn Abdilbarr , al-Istî'âb, II, 28.

Alguns dos que permaneceram voltaram a enfiar suas lanças nele. Um deles enfiou uma lança que atravessou seu corpo do peito até as costas. Enquanto o sangue jorrava de seu corpo ainda pendurado na força feita na árvore, ele declarou: "Ash-hadu anlâ ilâha illallâh wa ashadu anna Muhammadan abduhû wa rasûluh", e tornou-se um mártir.[590]

O corpo de Hubayb bin Adiy ficou pendurado na força por quarenta dias, no entanto, não se decompôs e nem emitiu mal cheiro. O sangue escorria continuamente. Nosso amado Profeta enviou dois nobres Companheiros para trazerem o corpo para Medina: Zubayr bin Awwâm e Mikdâd bin Aswad. Uma noite, secretamente, entraram em Meca. Tiraram o corpo da força e o colocaram num camelo, partindo em seguida para Medina. Quando os idólatras receberam essa informação, começaram a se reunir. Para se proteger, ambos os Companheiros colocaram o corpo de Hubayb no chão. Depois de alguns instantes, eles viram que no local onde o haviam colocado, o chão havia se partido, engolido seu corpo e depois fechado. Eles então seguiram a caminho de Medina.

Zayd bin Dasinna também foi amarrado a uma força preparada em uma árvore. Tentaram forçá-lo a abandonar sua religião, mas não conseguiram senão fortalecer a sua fé. Consequentemente, atiraram flechas nele. Por fim, Zayd foi martirizado por Nistâs, o escravo liberto de Safwân bin Umayya.

O INCIDENTE DE BI'R-I MAÛNA

No mês de Safar desse mesmo ano, Abû Barâ Âmir bin Mâlik, líder dos Banî Âmir da região de Najd, na Arábia, veio a Medina e foi visitar o nosso Mestre, Rasul-i akram (salalahu 'alaihi ua salam). Nosso Mestre, o Profeta, falou a ele sobre o Islam e o aconselhou a virar muçulmano. Abû Barâ não se tornou muçulmano, entretanto, declarou que o Islam era uma religião bela e nobre. Além disso, para difundir o Islam em Najd, ele pediu que nosso Mestre, o Profeta, enviasse para lá alguns dos seus nobres Companheiros. Nosso amado Profeta disse: **"Com respeito às pessoas que poderia enviar, não confio muito na gente de Najd!"** Âmir respondeu: "Eu os protegerei, assim, ninguém poderá fazer mal algum a eles".

O Mestre dos mundos aceitou a missão e preparou uma delegação de setenta pessoas dos Ashâb-i Sôffa, enviando-os de Hadrat sob o comando Munzir bin Amr.

---

[590] Abdurrazzâq, al-Musannaf, V 354; Tabarânî, al-Mu'jamu'l Kabîr, IV, 221.

Abû Barâ, que queria que a sua tribo tivesse a honra de abraçar o Islam, partiu antes dos Ashâb-i Sôffa e se dirigiu à sua tribo. Disse-lhes que iria chegar uma delegação que estava sob sua proteção e que ninguém deveria perturbá-los. Todos aceitaram, exceto seu sobrinho Âmir bin Tufayl, que armou homens oriundos de três tribos diferentes, liderou-os e juntos, quando os Companheiros chegaram a um lugar chamado Bi'r-i Maûna, cercaram-nos. Completamente rodeados por eles, os Companheiros desembainharam suas espadas e lutaram até que todos, exceto um, fossem martirizados.

As últimas palavras desse abençoado Companheiro foram: "Ó meu Senhor! Ninguém além de Ti pode informar Rasulullah da nossa situação. Envia-lhe nossas saudações!" Nesse momento, Jabrâil ('alaihi salam) chegou extremamente triste, transmitiu os cumprimentos deles e disse ao nosso Mestre, o Profeta: **"Eles alcançaram Allahu ta'ala. Conquistaram Seu agrado e Ele está satisfeito com eles."** Então, nosso amado Profeta respondeu a saudação: **"Alaihimu ssalâm"**. Em seguida, ele se dirigiu a seus Companheiros e lhes informou o que aconteceu dizendo com tristeza: **"Vossos irmãos encontraram os idólatras, que os assassinaram e os perfuraram com suas lanças".**

Nesse incidente, enquanto Hadrat Âmir bin Fuhayra lutava contra o inimigo, alguém chamado Jabbâr enfiou sua lança nas costas dele. Quando isso aconteceu, Hadrat Âmir disse: "Juro por Allah que ganhei o Paraíso!" Em seguida, seu corpo ascendeu ao céu na presença de Jabbâr e dos outros idólatras. Todos ficaram admirados com o ocorrido, entretanto, dentre os idólatras, apenas Jabbâr, que o havia martirizado, tornou-se muçulmano.

O Incidente de Bir-i Maûna

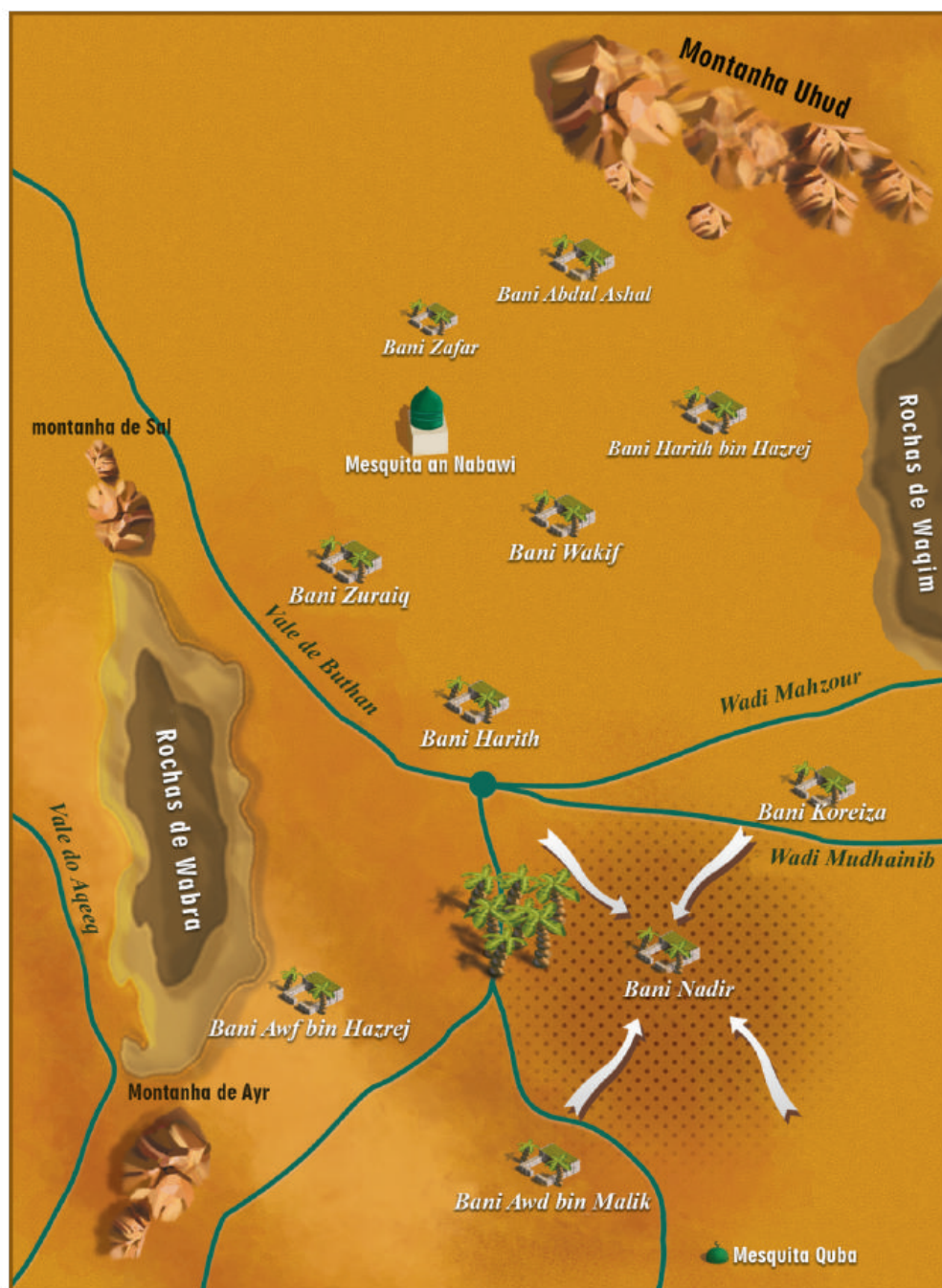
Nosso Mestre, o Profeta, entristeceu-se muito com os eventos de Raji' e Bi'r-i Mâuna. Por um mês, após todas as orações, ele amaldiçoava as tribos que cometeram esses atos hediondos. Allahu ta'ala aceitou a súplica de Seu Mensageiro e enviou àquelas tribos seca e fome veementes. Mais tarte, entre elas, setecentas pessoas morreram de uma epidemia.[591]

Os judeus de Banî Nadîr

Após a Batalha de Uhud, no quarto ano da Hégira, uma tribo judia chamada Banî Nadîr conspirou para matar o nosso amado Profeta. Hadrat Jabrâil

[591] Bukhârî, "Maghâzî", 28; Muslim "Imâra", 147; Ibn Hishâm, as-Sira, II, 183; Wâqidî, al-Maghâzî, I, 346-352; Ibn Sa'd, at-Tabaqât, II, 51-54.

informou o nosso amado Profeta de seus planos e dessa forma a tentativa de assassinato foi frustrada. Diante disso, o Mestre dos mundos enviou Muhammad bin Maslama à tribo judia, que havia rompido o tratado, instruindo-o da seguinte maneira: **"Vai aos judios de Banî Nadîr! Diz-lhes que Rasulullah enviou-te para comunicar a seguinte ordem: 'Saí de minha terra! Não permaneçais mais aqui. Vós conspirastes para me matar. Dou-vos dez dias. Após esse prazo, quem quer que, dentre vós, seja visto aqui, será decapitado'."**

Guerra de Bani Nadir

Quando Hadrat Muhammad bin Maslama transmitiu essa ordem, atemorizados, eles começaram a se preparar para sua partida. Entretanto, Abdullah bin Ubayy, o líder dos hipócritas, enviou uma mensagem a eles, dizendo: "Jamais abandoneis vossa fortaleza. Não deixeis vossos bens e território. Vamos ajudar-vos com dois mil de meus homens." Diante disso, o Mestre dos mundos, acompanhado de seus nobres Companheiros, partiu para a fortaleza dos Banî Nadîr, a quatro quilômetros de Medina. O estandarte era levado por Ali. A fortaleza foi sitiada. Os judeus, que antes haviam desafiado os nobres Companheiros, não se atreveram a sair dela. A ajuda dos hipócritas não veio. Os nobres Companheiros controlavam completamente os arredores do forte. Após vinte dias de sítio, os judeus se renderam, entregando todas as suas armas, ouro e prata aos muçulmanos. Uns foram expulsos para Damasco, outros para Khaybar. Assim, com relação aos judeus, apenas os Banî Qurayzâ ainda permaneciam em Medina.[592]

O falecimento de Fâtima Binti Asad

O nobre versículo corânico que proíbe bebidas alcóolicas foi revelado no quarto ano da Hégira.[593] O marido de Hadrat Ummu Salama havia sido ferido na Batalha de Uhud e logo faleceu, deixando vários filhos. Nossa mãe Ummu Salama era idosa e estava em dificuldade. Nosso amado Profeta, compadecendo-se muito dela, honrou-a casando-se com ela.[594]

Naquele mesmo ano, A Batalha de Zâturrika' foi travada e as tribos idólatras vizinhas foram intimidadas.[595]

Abdullah, o filho de Hadrat 'Uthman com Ruqayya, a fillha de nosso amado Mestre, o Profeta, faleceu aos seis anos de idade. O Mestre dos mundos conduziu a oração funerária do seu neto, colocando-o em sua tumba com suas próprias mãos. Ele estava muito triste. Suas lágrimas caíam no túmulo. Sobre este, ele pôs uma pedra com suas mãos abençoadas e disse: **"Allahu ta'ala tem misericórdia de Seus servos que são lenientes e compassivos."**[596]

---

[592] Wâqidî, al-Maghâzî, I, 441; Suhaylî, Rawzu›l-unuf, III, 386.
[593] Shamsaddîn Shâmî, Subulu'l-Hudâ, XXII, 59.
[594] Tirmidhî, "Nikâh", 40; Ibn Kazîr, as-Sira, III, 174.
[595] Bukhârî, "Wudû", 334; Ahmad bin Hanbal, al-Musnad, III, 343; Ibn Hishâm, as-Sira, II, 203; Wâqidî, al-Maghâzî, I, 396; Ibn Sa'd, at-Tabaqât, II, 61; Suhaylî, Rawzu'l-unuf, III, 400.
[596] Hâkim, al-Mustadrak, IV, 51; Shamsaddîn Shâmî, Subulu'l-Hudâ, XI, 35.

Fâtima binti Asad, mãe de Hadrat Ali, também faleceu nesse ano.[597] Nosso Mestre, o Profeta, compadeceu-se muito, e disse: **“Hoje, faleceu minha mãe”**. Após a morte de seu avô, Abdulmuttalib, nosso amado Profeta havia crescido junto dela. Quando ele anunciou sua profecia, ela imediatamente se tornou muçulmana. Por isso, o Mestre dos mundos a considerava como sua mãe e a estimava muito. Por sua compaixão por ela, ele deu sua túnica ordenando que fosse usada como mortalha. Após conduzir a oração funerária dela, ele disse que setenta mil anjos haviam estado presentes durante a oração. Em seu túmulo, e para que sua vida nele fosse tranquila e boa, ele fez sinais que apontavam para os seus cantos, como se estivesse expandindo-o. Em seguida, ele deitou nele.

Seus olhos abençoados estavam cheios de lágrimas que caíam em seu interior. Ele então saiu dele. *Yâ Rabbî!* [598] Quanta compaixão! Quão felizarda ela foi! Até mesmo Hadrat Omar não se conteve e disse: “Ó Rasulullah! Que minha vida seja sacrificada em tua causa! Fizeste por essa mulher o que ainda não havia feito por ninguém até aqui!”. Então, nosso amado Profeta que é o mais leal dos leais disse: **“Depois de Abû Tâlib, não houve ninguém que me tenha feito tantos agrados quanto essa mulher. Era minha mãe. Quando seus próprios filhos estavam com fome, dava-me de comer primeiro. Quando seus filhos estavam cobertos de poeira e sujeira, ela primeiro penteava meu cabelo e colocava óleo de rosas nele. Ela era minha mãe!**

Fiz com que tivesse minha túnica como mortalha para que vista roupas do Paraíso. Deitei ao lado dela para que sua vida no túmulo seja fácil e tranquila. Jabrâil me trouxe a notícia vinda de Allahu ta’ala de que ‘essa mulher é merecedora do Paraíso’.” Então, ele suplicou por Fâtima binti Asad da seguinte maneira: **“Que Allahu ta’ala te perdoe e te recompense. Ó minha mãe! Que Allahu ta’ala tenha compaixão de ti. Quando tu tinhas fome, dávas-me de comer. Pensavas primeiro em mim antes de ti mesma com relação ao vestir-se e alimentar-se. Allahu ta’ala é Quem ressucita e tira as almas. Ele é sempre vivente e nunca morre. Ó Allah! Perdoa minha mãe Fâtima bint Asad! Informa-a do Teu decreto. Expande seu túmulo. Ó Allah! Tu és o mais misericordioso! Por Teu Profeta e por todos os Profetas anteriores, aceita minha súplica”**.

Após esses acontecimentos, Hadrat Zaynab bint Huzayma, uma das abençoadas esposas do nosso Profeta, faleceu aos trinta anos.[599] Também nascia, no mesmo ano, Hadrat Hussain, o segundo filho de Hadrat Ali e Hadrat Fatima.[600]

---

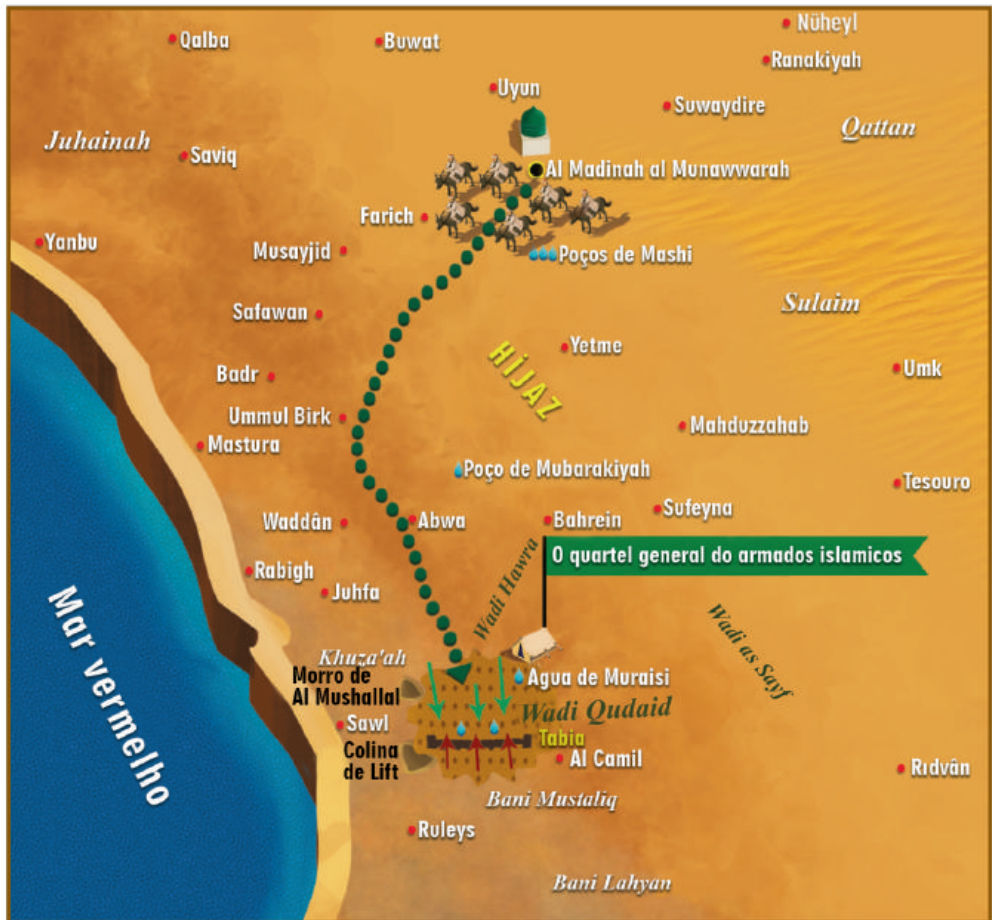
[597] Tabarânî, al-Mu’jamu’l Kabîr, XXIV, 351; Abû Nu’aym, Hilyat-ul-awliyâ, III, 121.
[598] **Yâ Rabbî:** Expressão em árabe que significa “Ó meu Senhor”, e que portanto equivale a “Ó Allah”.
[599] Tabarânî, al-Mu’jamu’l Kabîr, XXIV, 58; Ibn Kathîr, as-Sira, IV, 593.
[600] Ahmad bin Hanbal, al-Musnad, VI, 392; Haythamî, Majmâ’uz-Zawâid, IV, 68.

Também nesse ano, Abu Sufyan, com dois mil soldados sob o seu comando, partiu para Badr a fim de impedir a propagação do Islam. O Mestre dos mundos, com mil quinhentos e cinquenta bravos Companheiros, chegou em Badr antes deles. O medo se apossou dos corações dos idólatras, que vieram a saber que os *mujahidin* haviam chegado a Badr antes deles próprios. Avançaram apenas até um lugar chamado Marrazzahrân, como não podiam ousar enfrentar os heróicos soldados do Islam, retornaram a Meca. Nosso Mestre, Rasul-i akram, com seus gloriosos Companheiros, esperou os idólatras em Badr por oito dias. Passado esse tempo, partiu para Medina.

A Batalha de Banî Mustaliq

No quinto ano da Hégira, Haris bin Abî Dirâr, líder dos Banî Mustalîq, havia reunido vários homens para lutar contra o nosso Mestre, o Profeta. Ele os armou e marchavam rumo a Medina. Quando nosso amado Profeta se inteirou disso, uma expedição militar contra eles composta de setecentos soldados começou imediatamente. A base militar foi estabelecida no poço de Muraysî. De início, os Banî Mustaliq foram convidados ao Islam. Eles não o aceitaram e começaram a guerra atirando flechas. Os nobres Companheiros cumpriram a ordem se nosso Mestre Rasulullah: **"Atacai-os todos juntos e repentinamente"** e mataram dez pessoas dos Banî Mustalîq. O líder da tribo escapou e salvou sua vida, mas sua filha Barra e outras seiscentas pessoas de sua tribo foram feitas prisioneiras. Os espólios foram distribuídos. Barra, indo diante da presença do nosso Mestre, o Profeta, disse: "Fiz um acordo com meu dono, a quem havia sido dada, segundo o qual eu seria libertada mediante o pagamento de nove moedas de ouro. Ajuda-me!" Compadecendo-se dela, nosso Mestre, o Profeta, comprou-a e a libertou. Barra se tornou muçulmana após ser informada sobre o Islam pelo nosso amado Profeta. Alegrando-se muito com sua conversão, nosso Mestre, o Profeta, honrou-a casando-se com ela. Diante disso, seus nobres Companheiros disseram: "Seria vergonhoso se mantivéssemos os parentes da esposa de Rasulullah, que agora é nossa mãe, como servos". Assim, eles libertaram seus prisioneiros de guerra. Esse casamento fez com que centenas de prisioneiros fossem libertados. Nosso amado Profeta mudou o nome de sua abençoada esposa de Barra para Juwayriyya. Sobre nossa mãe Hadrat Juwayriyya, nossa mãe Hadrat Âisha costumava dizer: "Não vi mulher mais auspiciosa que Juwayriyya."[601]

[601] Ibn Hishâm, as-Sira, II, 294; Wâqidî, al-Maghâzî, I, 413; Ibn Sa'd, at-Tabaqât, II, 74; Suhaylî, Rawzu'l-unuf, IV, 13.

Guerra de Bani Nadir

Conforme o exército islâmico iniciava seu regresso à luminosa Medina, as tribos idólatras vizinhas ficaram intimidadas e compreenderam quão perigoso seria se atrever a atacar os muçulmanos.

Tu és o médico dos mundos, e eu estou tão doente
Que trouxe meu coração, esperando melhorar

Há uma montanha de pecados em minhas costas, de horror, minha face está branca
Mas estou repleto de esperança, trouxe os meus pecados para pôr neles um fim.

Ó líder dos conhecedores! Eu, a ti admiro;
Choro noite e dia por estar tão longe.

Tua imensa compaixão é elixir, e eu tenho sede;

Tentando engrandecê-lo, a mente encontra-se em dificuldade,
Que Allah a proteja, porque sua capacidade é limitada.

É um esforço inútil tentar engrandecê-lo baseado em sua conduta.
Tentar descrevê-lo com palavras é ainda muito mais difícil.

Ele é tão indulgente e generoso, a pérola vem da água
O metal, da pedra, a rosa, do espinho

Se o sol ilumina, é pela luz que trouxeste,
A água que cai sobre a rosa, vem do seu rosto de rosa.

Retratá-lo é ainda superior a isso, entretanto,
Se eu o fizer abertamente, o negligente será um negador

É possível condensar o mundo todo em um pedacinho de pó,
É mais difícil, para mim, descrevê-lo.

Adaptação do poema de *MAWLÂNÂ KHÂLİD-İ BAGHDÂDÎ*

A BATALHA DA TRINCHEIRA

Era o quinto ano da Hégira. Os judeus de Banî Nadîr, que haviam sido fonte de anarquia e desordem haviam sido exilados de Medina. Divididos em grupos, alguns foram a Damasco, outros a Khaybar. Entretanto, seus corações estavam repletos de hostilidade e desejo de vingança contra o Islam e o nosso Mestre, o Profeta. Seu líder, Huyayy, foi a Meca acompanhado por vinte figuras proeminetes de seu povo. Eles se reuniram com Abû Sufyân e começaram a discutir o assassinato de nosso amado Profeta. Disseram: "Estaremos contigo e não te abandonaremos até que encerremos este assunto". Abu Sufyan falou: "Aqueles que são inimigos de nossos inimigos são bem quistos por nós. No entanto, para que confiemos em vós, deveis adorar nossos ídolos. Somente após isso poderemos considerar-vos como sinceros e dar-vos-emos confiança." Os judeus traiçoeiros, que estavam dispostos a até mesmo renunciar sua religião para atingir sua meta, prostraram-se no chão perante os ídolos. Enquanto antes eram incrédulos com um livro sagrado, após prostrarem-se dessa maneira viraram incrédulos sem um livro sagrado. Eles juraram matar o nosso amado Profeta e destruir o Islam.

Os idólatras começaram a se preparar para a guerra imediatamente. Enviaram mensageiros às tribos vizinhas. Os judeus também tomaram a iniciativa de persuadir várias tribos. Eles conseguiram alianças prometendo dinheiro e tâmaras. Os idólatras recrutaram um exército de quatro mil homens de Meca e seus arredores. Abu Sufyân estendeu sua bandeira militar em Dâr-un-Nadwa, entregando-a a 'Uthman bin Abî Talha. No exército, havia trezentos cavalos, muitas armas e mil e quinhentos camelos.

Quando o exército idólatra de quatro mil soldados chegou a Marrazzahrân, muitas tribos tais como os Banî Suleiman, Banî Fazâra, os Ghatafanitas, os Banî Murra e os Banî Asad aumentaram o número de combatentes para dez mil com seu reforço de seis mil soldados. Isso era um exército enorme para aquela época.

A tribo Khuzâa, que tinha relações amistosas com o nosso Profeta (salalahu 'alaihi ua salam) informaram Medina do que se passava. Um cavaleiro que empreendeu uma jornada que durava dez dias em apenas quatro havia fornecido informações detalhadas sobre os idólatras ao nosso Mestre, o Profeta.

Nosso amado Profeta, que costumava consultar seus Companheiros nesse tipo de situação, reuniu-os e discutiu o assunto. Cada Companheiro dava sua opinião sobre onde e como empreender a guerra. Nesse conselho, Hadrat

Salmân Al-Fârisî pediu permissão para falar e disse: "Ó Rasulullah! Na minha terra temos uma tática de guerra. Quando temíamos que o inimigo pudesse nos atacar, construíamos um fosso ao nosso redor e nos defendíamos." Nosso Mestre, o Profeta, e os Companheiros gostaram desse plano e decidiram lutar contra o inimigo dessa maneira.[602]

Rasulullah – salalahu 'alaihi ua salam - foi de imediato ver onde a tricheira deveria ser cavada. Havia jardins ao sul de Medina e eles eram repletos de árvores. A possibilidade de um ataque massivo dos idólatras a partir dali era remota. Além disso, uma pequena tropa poderia se encarregar de fazer a defesa por ali. Ao leste, havia uma tribo judia chamada Banî Kurayza, com quem um tratado havia sido feito. Por essa razão, os idólatras só poderiam atacar pelos terrenos abertos a norte e oeste.

Os locais onde a trincheira seria cavada foram definidos. A cada Companheiro, assignou-se um espaço de cerca de três metros. Cada um deveria cavar seu espaço com uma profundidade de duas pessoas (cerca de 3,5 metros) e a trincheira deveria ser larga o suficiente para que um cavalo correndo não conseguisse saltar sobre ela. O tempo era limitado. O inimigo havia saído de Meca e marchava rumo a Medina. Era necessário cavar a tricheira o mais rápido possível.

Nosso amado Profeta, junto a seus heróicos Companheiros, escolheu o lugar dizendo primeiramente **Bismillâhi-rrahmâni-rrahîm**. Todos tentavam cavar a trincheira o mais rápido possível com todas as suas forças. Até mesmo as crianças participavam dessa tarefa. Uma tenda foi feita para o nosso Mestre, o Profeta, na Colina Zubâb. A terra retirada da escavação das trincheiras foi despejada ao redor dessa colina e pedras foram recolhidas da Montanha de Sal'. Aqueles que não tinham um recipiente carregavam a terra em suas próprias roupas. Nosso amado Profeta também trabalhou até a exaustão. Os Companheiros que presenciaram isso disseram: "Que nossas vidas sejam sacrificadas em tua causa, ó Rasûlullah! Nosso trabalho será suficiente. Não trabalhes, descansa." Ele respondia: **"Quero participar das recompensas que obetereis trabalhando"**.

Naqueles dias, o clima estava muito frio. E além de tudo, naquele ano havia fome devido à seca. Era muito difícil encontrar comida. Todos os Companheiros, assim como o Mestre dos mundos, passavam muita fome. Para suportá-la, amarravam pedras em seus estômagos para que a sensação de fome fosse reduzida através da pressão delas sobre eles.

---

[602] Ibn Hishâm, as-Sira, I, 220; Wâqidî, al-Maghâzî, I, 441; Ibn Sa'd, at-Tabaqât, II, 65-74; Suhaylî, Rawzu'l-unuf, III, 415.

Nosso amado Profeta, que foi enviado como misericórdia aos mundos, não pensava em sua fome. Do contrário, compadecia-se dos seus Companheiros pelas dificuldades de trabalhar no frio e com fome. Ele suplicava: **"Ó Allah! Não há vida** (a ser desejada) **senão a Outra Vida. Ó meu Senhor! Perdoa os Ansâr e os Muhâjirin."** Estes dois diziam ao nosso Mestre, a quem amavam mais que as suas próprias vidas: "Somos obedientes ao nosso Mestre Rasulullah no caminho de Allah para propagar a religião islâmica até o fim de nossas vidas." Esse amor mútuo removia muitas dificuldades como a fome e a sede.

A escavação da trincheira começava cedo toda manhã e continuava até o início da noite. Um dia, durante a escavação, Hadrat Alî bin Hakam machucou o seu pé. Ele foi levado em um cavalo ao nosso Mestre, o Profeta. O mestre dos mundos massageou seu pé dizendo: **Bismillâhi-rrahmâni-rrahîm**. Em um milagre concedido por Allah ao nosso Mestre, o sangramento e a dor de seu pé cessaram imediatamente.

A escavação da trincheira continuava. Durante o trabalho, os Companheiros se depararam com um solo de terra dura. Não era possível cavar. Eles então foram até o nosso Mestre, o Profeta, e informaram-lhe da situação. Rasulullah foi à trincheira e pediu um recipiente com água. Ele apanhou uma gota e a retornou ao recipiente. Em seguida, derramou a água sobre a terra dura. Ele pediu um martelo de pau e com um só golpe rompeu o solo como se fosse areia. A partir de então, aquele lugar ficou muito fácil de ser cavado. Quando ele golpeou a terra, a roupa que cobria seu abençoado abdômen se abriu e os Companheiros viram que ele tinha uma pedra amarrada ao seu estômago para mitigar a fome. Hadrat Jâbir bin Abdullah viu aquilo e pediu permissão, dizendo: "Que minha mãe e meu pai sejam sacrificados em tua causa, ó Mensageiro de Allah! Se me permites, irei pra casa e logo voltarei." Tendo obtido permissão para fazer isso, Hadrat Jâbir narrou o que aconteceu em seguida da seguinte maneira:

"Fui a minha casa e disse à minha esposa: "Vi sinais de fome em Rasûl 'alaihi salâm que não se pode suportar. Há comida aqui em casa?" Ela respondeu: "Exceto por essa cabra e uns punhados de cevada, não há nada". Imediatamente, abati a cabra e minha esposa transformou a cevada em farinha com um moedor manual. Ela colocou a carne numa panela e começou a cozinhá-la. Quando ficou pronta, fui ao nosso Mestre Rasulullah e disse: "Ó Rasûlullah! Tenho um pouco de comida. Por favor, vem com algumas pessoas para a refeição."

Rasulullah (salalahu 'alaihi ua salam) perguntou: **"Quanta comida há?"** Eu respondi quanto havia, e ele disse: **"É uma refeição muito generosa e bela. Diz à tua esposa para não tirar a panela de carne nem o pão do forno até eu chegar."** Logo, voltou-se para os *mujahidin* e disse: **"Ó povo da trincheira! Levantai-vos!**

Iremos ao banquete de Jâbir!” Diante dessa ordem, os nobres Companheiros se reuniram e foram andando atrás de nosso Profeta. Eu fui pra minha casa imediatamente e contei à minha esposa o que aconteceu. Quando perguntei: “O que faremos agora?” Ela disse: “Rasul ‘alaihi salam não perguntou qual era a quantidade de comida?” Respondi: “Sim, ele perguntou e eu disse a ele.” Ela perguntou novamente: “Foi tu ou nosso Mestre Rasulullah que convidou os Ashâb-kirâm?” Quando eu falei: “Rasûlullah os convidou”, ela me tranquilizou, dizendo: “Rasûl ‘alaihi salam sabe melhor.”

Após alguns instantes, a face luminosa de nosso Mestre, o Profeta, apareceu em nossa porta. Ele disse à multidão de Companheiros: **“Entrai respeitando o espaço um do outro”**. Meus irmãos *Sahabah* se sentaram em grupos de dez. O estimado Profeta suplicou pela abundância de pão e carne. Então, sem tirar a panela do forno, ele tirou um pouco de carne com a colher, colocou-a no pão e os entregou aos seus Companheiros. Ele procedeu dessa maneira até que todos os Ashâb se satisfizessem. Juro que embora as pessoas que haviam comido fossem mais de mil, a quantidade de pão e carne não diminuiu. Depois que também comemos, distribuímos a mesma refeição entre os vizinhos.[603]

Hadrat Salmân Al-Fârisî cavava trincheiras muito bem. Sozinho, ele fazia o trabalho de dez homens. Enquanto, com seus amigos, cavava o lugar destinado a ele mesmo, deparou-se com uma rocha branca, dura e enorme. Eles perseverantemente tentavam quebrá-la, no entanto, todos os seus esforços foram em vão. Além de tudo, suas marretas e pás também se quebraram. Hadrat Salmân foi ter com o nosso Profeta e lhe informou a situação, dizendo: “Que meus pais sejam sacrificados em tua causa, ó Rasulullah! Encontramos uma rocha duríssima. Ainda que nossas ferramentas, feitas de ferro, se quebrassem, não conseguimos sequer fazê-la se mover.” Nosso Mestre, Habîb-i akram (salalahu ‘alaihi ua salam) foi lá e pediu uma marreta. Os nobres Companheiros esperavam o resultado com curiosidade.

Nosso Mestre, o Sultão dos Profetas, entrou na trincheira. Ele ergueu a marreta dizendo **“Bismillâhi-rrahmâni-rrahîm”** e logo golpeou a rocha com tanta força que um raio que iluminou Medina foi emitido do golpe, e um pedaço da rocha se rompeu, caindo no chão. Nosso Mestre, o Profeta, proferiu o *takbîr* **“Allahu Akbar!”**. Os Companheiros que o ouviram também o proferiram. Em seguida, golpeou a rocha com a marreta outra vez. Novamente, houve um raio e foram rompidos pedaços da rocha. Nosso amado profeta proferiu o *takbîr* **“Allahu Akbar!”**, que os nobres Companheiros repetiram após ele. Quando a marreta golpeou pela terceira vez, outro raio surgiu e a rocha ficou em pedaços.

---

[603] Bukhârî, “Maghâzî”, 27; Dârimî, “Muqaddima”, 7; Ibn Abî Shayba, al-Musannaf, VII, 425.

O Mestre dos mundos proferiu o *takbîr* novamente e os seus honrados Companheiros o repetiram depois dele.

Hadrat Salmân estendeu sua mão para ajudar nosso amado Profeta (salalahu 'alaihi ua salam) e este saiu da trincheira. Quando Salmân Al-Fârisî disse: "Que a vida de meus pais e a minha sejam sacrificadas em tua causa, ó Rasulullah! Acabei de ver algo que jamais havia visto antes. Como se explica isso?" Nosso Mestre, o Profeta, voltou-se para os demais Companheiros e perguntou: **"Vistes o que Salmân viu?"** Eles responderam: "Sim, ó Rasulullah! Quando golpeaste a rocha com a marreta vimos um relâmpago muito intenso. Quando proferiste o *takbîr*, nós o proferimos também." Nosso Mestre, o Profeta, disse a eles: **"Sob a luz do primeiro golpe, os palácios do governante do Iran**[604] **foram mostrados a mim. Jabrâil veio e disse-me: 'Essas terras pertencerão à tua comunidade'. Com o segundo golpe, as mansões vermelhas da província romana**[605] **foram mostradas a mim. Jabrâil veio e disse-me: 'Aquela terra também pertencerá à tua comunidade'. Com o terceiro golpe, as residências de San'a**[606] **foram vistas. Jabrâil disse-me: 'Aquele lugar também pertencerá à tua comunidade'."**

Em seguida, quando o Sultão dos mundos descreveu o palácio do Shah persa em Madâyin, Hadrat Salmân, que era daquele lugar, disse: "Que minha vida seja sacrificada em tua causa, ó Rasûlullah! Juro por Allahu ta'ala Que te enviou com uma religião e livro verdadeiros, esses palácios são exatamente como os descreveste. Testemunho que és o Mensageiro de Allahu ta'ala." Nosso Mestre, o Profeta, disse: **"Ó Salmân! Não há dúvidas de que Damasco será conquistada. Heráclio terá que fugir para a parte mais isolada de seu território e vós tereis o controle de toda Damasco. Ninguém será capaz de opor-se a vós. Não há dúvida de que o Iêmen será conquistado. E não há dúvida de que aquele território oriental será conquistado, e o Shah será morto. Allahu ta'ala vos concederá essas conquistas depois de mim**[607]**."**[608]

Hadrat Salmân Al-Fârisî disse: "Vi essas boas novas de nosso Mestre Rasûlullah se realizarem."

O inimigo estava para chegar. A trincheira era cavada com rapidez e eles tentavam terminá-la o quanto antes possível. Só em casos de extrema necessidade, e após pedir permissão ao nosso Mestre, o Profeta, os *Mujahidin* paravam de trabalhar por um tempo suficiente para que satisfizessem tal necessidade, e em seguida, corriam de volta para suas tarefas.

---

[604] Localizados em Madâyin.
[605] Trata-se de Damasco.
[606] Trata-se do Iêmen.
[607] **Depois de mim:** Ou seja, "Quando eu já não mais estiver entre vós".
[608] Wâqidî, al-Maghâzî, I, 450; Ibn Kathîr, as-Sira, III, 159; Bayhaqî, Dala'il al-Nubuwwa, III, 482.

Os hipócritas trabalhavam com extrema preguiça. Eles iam trabalhar quando queriam e deixavam o trabalho, sem pedir permissão, quando queriam. Além disso, zombavam da dedicação dos nobres Companheiros. E como se isso já não bastasse, faziam comentários sobre as boas novas anunciadas pelo nosso Mestre, o Profeta, dizendo: "Nos escondemos em trincheiras por medo do inimigo e ele nos promete mansões nas terras iemenitas, romanas e persas. Estamos pasmos contigo!"

Diante disso, o seguinte nobre versículo foi revelado sobre os *Mujahidin*: **"Somente são crentes aqueles que crêem**[609] **em Allah e em Seu Mensageiro e os que, quando estão reunidos com ele**[610]**, para um assunto de ação coletiva**[611]**, não se retiram sem antes haver-lhe pedido permissão. Aqueles que te pedirem permissão são os que crêem em Allah e no Seu Mensageiro. Se te pedirem permissão para irem tratar de alguns dos seus afazeres, concede-a a quem quiseres, e implora, para eles, o perdão de Allah, porque Allah é Indulgente, Misericordiosíssimo."**[612]

Nos nobres versículos que foram revelados com relação aos hipócritas, Allahu ta'ala declarou: **"Não façais, entre vós, a convocação do Mensageiro**[613]**, como a convocação de um de vós para outros**[614]**. E não vos retireis de sua companhia, sem sua permissão. Com efeito, Allah sabe dos que, dentre vós, se retiram sorrateiramente. Então, que os que discrepam de sua ordem se precatem de que não os alcance provação ou não os alcance doloroso castigo./Ora, por certo, de Allah é o que há nos céus e na terra. Com efeito, Ele sabe aquilo em que vos fundamentais**[615]**; e, um dia**[616]**, quando a Ele forem retornados**[617]**, então, informá-los-á do que fizeram. E Allah, de todas as cousas, é Onisciente."**[618]

Passaram-se seis dias desde que a escavação da trincheira havia começado, e todos haviam terminado seu trabalho. Entretanto, por não haver tempo suficiente, havia um lugar não ficou fundo e largo o suficiente. Nosso Mestre, o Profeta, manifestou sua preocupação com esse lugar, e disse: **"Os idólatras não**

---

[609] **Que crêem:** Ou seja, " (...) que crêem sinceramente (...)"
[610] **Ele:** Rasûlullah.
[611] **Assunto de ação coletiva:** Exemplos de assuntos de ação coletiva poderiam ser: O *Jihad* e medidas que dizem respeito a ele, às orações de sexta-feira e às congregações dos dois *'Eids*.
[612] A LUZ, *'AN NUR'* (Sura 24, versículo 62)..
[613] Convocação essa que os hipócritas às vezes aceitam e às vezes não.
[614] Ou seja, "Se ele os convocar, corram imediatamente para o seu chamamento, e não saiam sem sua permissão".
[615] Isto é, Allahu ta'ala sabe se sois crentes ou hipócritas.
[616] O Dia do Julgamento.
[617] Isto é, "quando a Ele forem retornados os hipócritas e os descrentes (...)"
[618] A Sura da Luz *[Suratu An-Nûr]: 24/63-64.*.

conseguiriam passar, exceto por aqui." Ali, ele colocou alguns Companheiros de guarda.

Quando o exército idólatra estava bem perto de Medina, Huyayy, o líder dos judeus Banî Nadîr, informou o comandante dos Quraiches que os judeus Qurayzâ, em Medina, tinham um tratado com os muçulmanos, mas que ele podia enganar seu líder, Ka'b bin Asad, e fazer com que eles se unissem à suas fileiras. O comandante quraichita disse: "Ó Huyayy! Vá até Ka'b bin Asad imediatamente. Diga a ele que rompa o tratado que fez com os muçulmanos e que nos auxilie." Um dos artigos desse tratado eram: "unir-se aos muçulmanos e resistir se um exército inimigo atacar Medina."

Durante a noite, o judeu Huyayy deixou o exército idólatra e foi até a casa de Ka'b, chefe tribal dos Banî Kurayzâ, bateu na porta e disse quem era. Ele falou: "Ó Ka'b! Trouxe todo o exército dos Quraiches, muitas tribos como os Banî Kinâna e os Ghatafânitas compondo uma força de dez mil soldados. Agora, Muhammad e seus Companheiros não poderão sobreviver. Juramos aos Quraiches que não sairemos daqui até que os destruamos por completo!" Ka'b expressou sua preocupação: "Se Muhammad e seus Companheiros não forem mortos, os Quraiches e os Ghatafanitas retornarão à suas terras, ao compasso que ficaremos aqui sozinhos. Temo que eles acabem nos matando no final." Huyayy disse: "Para eliminar esse temor, pede setenta homens como reféns. Eles não poderão sair daqui enquanto esses reféns estiverem contigo. Se forem derrotados e forem embora, eu não te abandonarei. Qualquer desgraça que te ocorra, eu também a sofrerei." Ele primeiro enganou Ka'b, em seguida, os outros judeus, fazendo-os romper o tratado com os muçulmanos. Assim, o tratado foi quebrado.

Huyayy regressou ao exército idólatra e lhes contou a situação, informando-os de que os Banî Qurayzâ apunhalariam os muçulmanos pelas costas.

No sétimo dia, os idólatras, com um enorme exército de dez mil soldados, entraram pelos lados oeste e norte de Medina, estabelecendo sua base militar no mesmo lugar onde as trincheiras haviam sido cavadas. O plano dos idólatras, com seu enorme exército, era destruir Medina por completo, e matando o nosso Mestre, o Profeta (salalahu 'alaihi ua salam), e seus Companheiros, destruir o Islam. Aparentemente, era um exército imenso e muito difícil de ser superado.

Quando os idólatras viram a trincheira, algo que jamais esperavam, ficaram perplexos e desanimados. A trincheira tinha uma largura que mesmo um cavalo bom e rápido não conseguiria atravessar. Ninguém que caísse nela poderia dela sair facilmente. Sobretudo para homens com armaduras, seria muito difícil escalá-la.

Nosso amado Profeta se inteirou de que os idólatras haviam chegado. Ele reuniu imediatamente seus Companheiros que estavam cansados após seis dias de trabalho incessante e estabeleceu sua base militar nas encostas da Montanha Sal. Atrás deles, havia a Montanha Sal e Medina. À sua frente, estava a trincheira, e depois dela, o inimigo. Novamente, Ibn Umm Maktûm ficou em Medina como representante de nosso Mestre, o Profeta. As mulheres e as crianças ficaram em fortalezas. No exército islâmico de três mil soldados havia trinta e seis cavaleiros. Os estandartes eram segurados por Hadrat Zayd bin Harisa e Hadrat Sa'd bin Ubâda.[619] A tenda de nosso Mestre Rasulullah foi armada na encosta da Montanha Sal.

Os nobres Companheiros, que mais uma vez demonstrariam seu heroísmo, começaram a observar os movimentos do inimigo atentamente. Enquanto isso, Hadrat Omar foi ter com nosso amado Profeta, e disse: "Ó Rasulullah! Soube que os judeus de Qurayzâ romperam o tratado que tinham conosco e estão se preparando para nos combater!" O Mestre dos mundos reagiu a essa notícia inesperada dizendo: **"Hasbunallâhu wa ni'mal wakîl"**[620]. Ele se entristeceu bastante. Agora, o exército islâmico estava num fogo cruzado. A norte e oeste estava o exército idólatra; a sudeste, os judeus.

Nosso Mestre Rasulullah enviou Hadrat Zubayr bin Awwâm à fortaleza dos Banî Qurayzâ. Hadrat Zubayr foi lá e se inteirou da situação. Quando regressou, disse: "Ó Rasululllah! Eu os vi fazendo reparos em sua fortaleza e exercícios militares. Também estavam recolhendo seus animais." Diante desse quadro, nosso Mestre Habîb-i akram (salalahu 'alaihi ua salam) enviou Sa'd bin Mu'âz, Sa'd bin Ubâda, Hawwât bin Jubayr, Amr bin Awf e Abdullah bin Rawâha aos Banî Qurayzâ para aconselhá-los a renovar o tratado que já tinham.[621]

Esses cinco Companheiros foram ao forte dos judeus Qurayzâ e os aconselharam. Entretanto, o conselho não serviu pra nada. Os judeus começaram a insultá-los. No final, disseram: "Quebrastes nossos braços e asas quando expulsastes nossos irmãos, os Banî Nadîr, de suas terras. Quem é Muhammad? Entre ele e nós não há promessa nem tratado algum. Fizemos um juramento para atacarmos coletivamente o teu profeta e matá-lo. Certamente, daremos apoio e auxílio aos nossos irmãos!"

Hadrat Sa'd bin Mu'âz e seus amigos foram encontrar o nosso Mestre Rasulullah e lhe informaram a situação de forma inexplícita para que nem todos compreendessem. Nosso Mestre, o Profeta (salalahu 'alaihi ua salam), disse:

---

619 Ibn Sa'd, at-Tabaqât, II, 67.
620 **Hasbunallâhu wa ni'mal wakîl:** Allah nos basta, e que excelente Socorredor (Ele é).
621 Wâqidî, al-Maghâzî, I, 460; Bayhaqî, Dala›il al-Nubuwwa, IV, 8.

“Mantende vossas notícias em segredo. Contai-a somente àqueles que já sabem. Pois a guerra é feita de precaução[622] e truques.”[623]

Os nobres Companheiros, em seu lado da trincheira, aguardavam o nosso Mestre, o Profeta. Eles pensavam no que fariam. Em alguns instantes, o Sultão dos mundos honrou com sua presença o lugar onde seus heróicos Companheiros estavam. Ele proferiu *takbîrs*: **“Allahu Akbar! Allahu Akbar!”** Ouvindo-os, os gloriosos Companheiros proferiram *takbîr* coletivamente proclamando a grandeza do abençoado nome de Janâb-i Haqq. O medo se apossou dos corações dos idólatras que ocupavam o outro lado da trincheira. Quando os idólatras ouviram os *takbîrs*, disseram: “Provavelmente Muhammad e seus Companheiros receberam boas notícias.”

Nosso Mestre, o Profeta, disse a seus Ashâb: **“Ó comunidade muçulmana! Alegrai-vos com a vitória e socorro de Allahu ta’ala!”** Assim, ele deu as boas novas de que sairiam vitoriosos. Os gloriosos Companheiros haviam estado presentes em muitas expedições militares, como as Batalhas de Badr e Uhud. Com a permissão de Allahu ta’ala e a bênção da súplica de nosso Mestre, o Profeta, haviam derrotado os idólatras, que lhes superavam em número e poderio. Enquanto “A Coroa das Criaturas” estivesse com eles, não haveria tarefa impossível, nem dificuldade insuperável. O clima era frio, a escassez era severa e a fome intensa. Muitos deles, incluindo nosso Mestre, o Profeta, tinham pedras amarradas em seus abençoados abdômens. Contra eles, inúmeros inimigos! Ainda assim, para os gloriosos Ashâb, o número de inimigos e as dificuldades encontradas não tinham importância. Allahu ta’ala era o mais belo socorredor. Dependiam dEle, confiavam nEle e nEle se refugiavam.

Antes de chegar a uma decisão sobre como atacar, os comandantes proeminentes dos Quraiches, junto aos chefes das outras tribos que haviam se unido a eles, começaram a procurar por um lugar onde pudessem atravessar para o outro lado da trincheira. Eles caminharam por toda a extensão dela quando finalmente pararam onde ela não havia sido concluída por falta de tempo. Os soldados idólatras que seguiam seus chefes estavam admirados. Eles observavam a trincheira e os gloriosos Companheiros, quando disseram: “Juramos que essa não é uma tática utilizada pelos árabes. Com certeza, aquele persa deu essa idéia!”

Quando os chefes quraichitas, mostrando a parte mais estreita da trincheira, perguntaram: “Quem poderia pular aqui e passar para o outro lado?” – cinco

---

[622] Essa palavra aparece traduzida na edição em inglês como ‘measure’, e em espanhol como ‘mesura’. Entretanto, nós achamos que ‘precaução’ fazia mais sentido dentro do contexto. E Allah subhana ua ta’ala sabe melhor.

[623] Bukhârî, “Jihad”, 157; Abû Dâwûd “Jihad”, 101; Tirmidhî “Jihad”, 5; Ibn Maja, “Jihad”, 28; Ahmad bin Hanbal, al-Musnad, I, 126.

cavaleiros se apresentaram. Eles queriam passar para o outro lado e lutar ali. Os gloriosos Ashâb-i kirâm e os soldados idólatras observavam as ações desses cinco cavaleiros com curiosidade. Eles tomaram distância para ganhar velocidade e moveram as cabeças de seus cavalos na direção da parte mais estreita da trincheira. Galopando a toda velocidade, esses cinco cavalos de sangue puro conseguiram passar para o outro lado em um salto único. Muitos cavaleiros quiseram segui-los mas não conseguiram e acabaram ficando do outro lado da trincheira. Entre os que haviam passado, havia um homem muito forte que se chamava Amr bin ‘Abd. Ele tinha uma armadura completa e uma aparência majestosa. Esse homem, que causava medo por sua aparência, gritou aos *Mujahidin*: “Se há alguém que se atreva a me enfrentar, que venha para o campo de batalha”.

Então, Hadrat Ali se apresentou perante o nosso Profeta e lhe pediu permissão, dizendo: “Que minha vida seja sacrificada em tua causa, ó Rasulullah! Deixa-me lutar.” Ele nem sequer havia vestido sua armadura. Os nobres Companheiros o observavam admirados. Nosso amado Profeta tirou sua abençoada armadura e fez com que Hadrat Ali a vestisse. Ele também entregou sua espada a Hadrat Ali e tirou o turbante de sua abençoada cabeça, colocando-o na cabeça de Ali – radyallahu ‘anhu. Então, suplicou: **“Ó Allah! Na Batalha de Badr, Ubayda, filho de meu tio, e na Batalha de Uhud, Hamza, meu tio, foram martirizados. Comigo, resta Ali, que é meu irmão e filho do meu tio. Protege-o. Concede a ele Teu auxílio. Não me deixes só.”** Os nobres Companheiros disseram “Âmîn!”

O leão de Allahu ta’ala entrou no campo de batalha acompanhado de súplicas e *takbîrs*, parando em frente a Amr bin ‘Abd, que parecia um monstro. Amr, totalmente coberto por sua armadura, com exceção de seus olhos, não pôde reconhecer esse herói e perguntou quem ele era. Hadrat Ali respondeu “Sou Ali bin Abî Tâlib”. Amr, como se estivesse com pena dele, respondeu: “Ó filho do meu irmão![624] Teu pai era meu amigo. Portanto, não quero derramar teu sangue. Há alguém dentre seus tios que possa me enfrentar?” Hadrat Ali o provocou, dizendo: “Ó Amr! Juro por Allah que quero derramar teu sangue. No entanto, não seria necessário que estivéssemos em condições iguais? Não seria mais próprio da valentia? Eu estou a pé, e tu, a cavalo!”

Ao ouvir essas palavras, a pretensão de valentia se apossou de Amr. Ele imediatamente desceu de seu cavalo e cortou as pernas do animal com sua espada. Em seguida, ficou de frente para Hadrat Ali. Quando ele se preparava para atacar, o leão de Allahu ta’ala perguntou a ele: “Ó Amr! Ouvi dizer que juraste atender um de dois pedidos de um Quraich quando o encontrasse. Isso

---

[624] Forma comum de se dirigir a uma pessoa entre os árabes.

é verdade?” Ele respondeu: “Sim, é verdade.” Hadrat Ali o convidou para o Islam, dizendo: “Meu primeiro desejo é que tu creias em Allahu ta’ala e em Seu Mensageiro, e que assim abraces o Islam.” Ao ouvir isso, Amr se zangou e disse: “Não toques nesse assunto! Não preciso disso!” Hadrat Ali disse: “Meu segundo desejo é que deixes o combate e voltes a Meca, pois se Rasûlullah vencer o inimigo, tu o terás ajudado com esse ato!” Amr disse: “Não fales disso também! Eu jurei não usar perfume até que me vingue. Se tens outro desejo, diz-me.” Hadrat Ali disse: “Ó inimigo de Allahu ta’ala! Não me resta nada a não ser lutar contra ti!” Amr riu dessas palavras e falou: “Inacreditável! Jamais pensei que pudesse haver um guerreiro na Arábia que me desafiasse! Ó filho do meu irmão! Juro que não quero te matar pois teu pai era meu amigo. Quero ser enfrentado por um nos notáveis quraichitas, como Abû Bakr ou Omar.” Hadrat Ali disse: “Ainda que isso fosse possível, eu vim aqui para te matar.” Amr ficou furioso e com grande velocidade atacou com sua espada. O leão de Allahu ta’ala esperava o golpe e se movimentou para o lado, fazendo com que a espada encontrasse seu escudo. Só que Amr já havia quebrado muitos escudos dessa maneira. Mesmo os escudos mais resistentes não podiam resistir ao seu golpe. E dessa vez não foi diferente. O escudo de Hadrat Ali ficou em pedaços, e além de tudo, como a espada passou muito perto de sua cabeça, ele acabou se ferindo. Agora, era a vez de Hadrat Ali atacar. Dizendo “Yâ Allah!”, ele atacou o pescoço de Amr com Zulfikâr[625]. Com seu golpe, o exército islâmico gritava: “Allahu Akbar! Allahu Akbar!” O exército dos infiéis também gritava. Sim, a súplica da Coroa das Criaturas, O Sultão dos Profetas, havia sido aceita. O monstruoso Amr caía no chão e o sangue jorrava de seu corpo. A cabeça, ainda com capacete, havia saído voando. Seus amigos, vendo que Amr havia sido derrotado, atacaram Hadrat Ali imediatamente. Os nobres Companheiros correram pra lá. Zubayr bin Awwâm feriu Nawfal bin Abdullah, fazendo-o cair com seu cavalo na trincheira. Hadrat Ali desceu até a trincheira e partiu Nawfal em dois. Os demais reatravessaram a trincheira com dificuldades e se retiraram. O comandante do exército idólatra se desesperou com o início da batalha.

A formação da batalha ficou estabelecida. A trincheira impedia o combate cara a cara. Eles tentavam causar dano um ao outro atirando flechas que não tinham utilidade alguma a não ser postergar o fim. Os idólatras logo entenderam que assim não poderiam vencê-los e então decidiram que a melhor forma era atacar por todos os lados da trincheira. Eles atacaram. O enorme exército de dez mil soldados tentava atravessar a trincheira e o glorioso exército de três mil muçulmanos, com flechas e pedras, esforçava-se para não deixá-los passar. Havia começado uma luta terrível que duraria até o início da noite.

---

[625] Nome da espada de nosso Profeta (salalahu ‘alaihi ua salam).

Nosso Mestre, Rasûl-i akram (salalahu ‘alaihi ua salam), posicionou sentinelas em vários pontos da trincheira à noite. Ele mesmo começou a guardar um lugar estreito como sentinela. Ele enviou uma patrulha militar de quinhentos soldados a Medina e os ordenou a proferir *takbîrs* em voz alta pelas ruas. Assim, ele prevenia que as mulheres e crianças sofressem qualquer ameaça por parte dos judeus ou idólatras quraichitas, mantendo-os em segurança.

Os judios Qurayzâ enviaram Huyayy bin Akhtab aos idólatras e solicitaram um reforço de dois mil soldados para promoverem ataques durante a noite. Eles queriam atacar mulheres e crianças que estavam indefesas durante a noite. Mas a patrulha dos *mujâhidin*, que durou até a manhã com o som do *takbîr* “Allahu Akbar!”, encheu seus corações de enorme pavor fazendo com que se retirassem para a sua fortaleza onde esperariam por uma oportunidade melhor. De vez em quando, tentavam entrar em Medina em pequenos grupos.

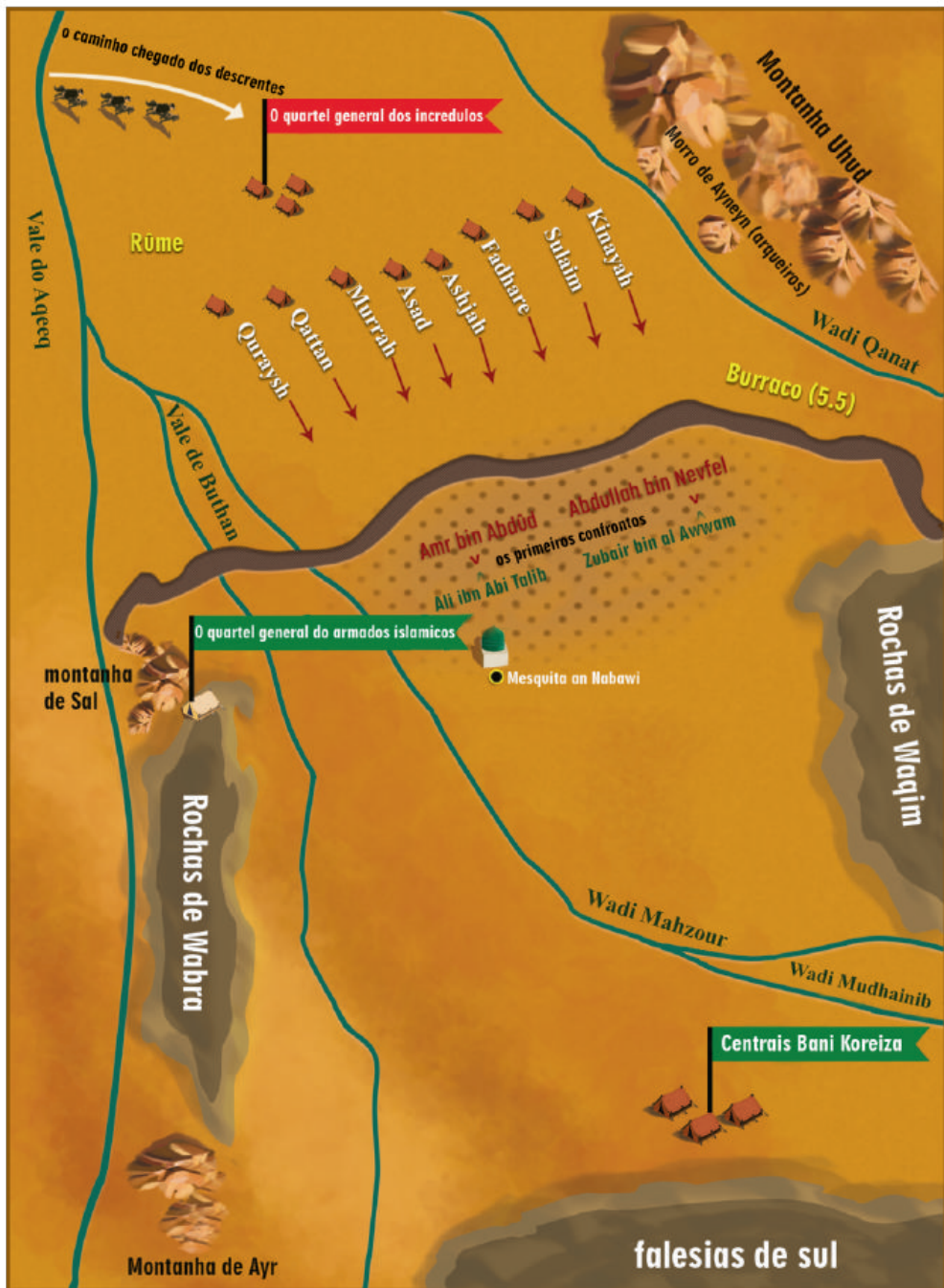
À noite, Ghazzâl, um dos proeminentes dentre os Banî Qurayzâ, com seu grupo de dez soldados, conseguiu chegar aos aposentos de Safiyya, irmã da mãe de nosso amado Profeta. No interior, havia mulheres e crianças. Eles não tinham sequer uma arma para se proteger. Primeiro, os judeus atiraram flechas na moradia. Depois, tentaram entrar. Um deles chegou ao pátio interno e começou a procurar um lugar adequado para entrar na casa. Enquanto isso, a corajosa tia de nosso amado Profeta disse àqueles que estavam com ela para manterem silêncio absoluto. Ela desceu até onde a porta ficava. Com um véu, ela fez um turbante e se disfarçou de homem. Portando um pedaço de pau e uma faca, ela abriu a porta vagarosamente e aproximou-se do judeu por trás dele. Ela então golpeou sua cabeça com o pedaço de pau. Sem desperdiçar tempo, ela matou o judeu quando este caiu no chão. Ela o decapitou e lançou sua cabeça onde estavam os amigos dele, que disparavam flechas do exterior. Quando eles viram sua cabeça decapitada, ficaram com medo e fugiram. Diziam: “Haviam nos dito que os muçulmanos tinham enviado todos os seus homens para a batalha!”

De manhã, a guerra continuou com a mesma intensidade. Flechas eram atiradas. O Mestre dos mundos (salalahu ‘alaihi ua salam) disse a seus gloriosos Companheiros: **“Juro por Allahu ta’ala a Quem pertence minha existência, todas as dificuldades que encontramos serão removidas e encontrareis facilidade.”** Ele os aconselhou a serem pacientes e deu as boas novas de que a vitória seria dos crentes. Ao ouvir essas boas notícias, os heróicos Companheiros se esqueceram das dificuldades como a fome e a sede, e davam o seu melhor. Não deixavam sequer um idólatra atravessar a trincheira. Hadrat Sa’d bin Mu’âz, um dos proeminentes nobres Companheiros, lutava com muita vontade. Durante a batalha, ele foi ferido no braço por uma flecha disparada por um idólatra chamado Hibbân bin Qays bin Araka. A flecha atingiu sua artéria e causou imensa perda de sangue. Ao ver como seus companheiros se esforçavam

para fazer cessar a hemorragia, ele compreendeu que o quadro era grave, e suplicou: "Ó meu Senhor! Se os Quraiches continuarem combatendo, dá-me uma vida mais longa, pois não há nada de que eu goste mais além de lutar contra esses idólatras que renegaram e atormentaram Teu Mensageiro. Se a batalha entre nós estiver prestes a acabar, concede-me o grau de mártir. Mas não leves minha alma até que eu veja o fim dos Banî Qurayzâ." Sua prece foi aceita e o sangramento parou.

Hipócritas como Abdullah bin Ubayy, que simulavam combater ao lado dos Companheiros, eram muito negligentes e jamais se aproximavam da frente de batalha. Além disso, faziam de tudo para desmoralizar os Mujahidin. Tentavam causar desordem, dizendo: "Muhammad sempre promete a vós os tesouros do Imperador romano e do Shah iraniano. Na verdade, estamos presos atrás da trincheira. Por medo, não podemos sequer ir ao banheiro. Allah e Seu Mensageiro não estão fazendo nada além de nos enganar, de fato, são promessas vazias!" Sempre que se viam em dificuldades, abandonavam seus postos alegando que o inimigo poderia atacar seus lares. Esse tipo de atitude dos hipócritas eram um problema a mais.

O exército idólatra, a fim de obter resultados o quanto antes possível, utilizava todo o seu poder; no entanto, não podiam vencer a defesa heróica dos gloriosos Companheiros. O local que eles mais atacavam era onde a trincheira era mais estreita. Nosso Mestre, o Profeta, não saia de lá e encorajava seus Companheiros a lutar. Os nobres Companheiros, desejando alcançar a honra do martírio lutando perto de nosso Mestre, o Profeta, demonstravam no campo de batalha um heroísmo sem precedente. Em um dado momento, os idólatras iniciaram uma veemente tempestade de flechas. Seu único alvo era a tenda onde o Sultão do mundo se encontrava.

Batalha de Buraco

Uma armadura cobria o corpo de nosso amado Profeta (salalahu 'alaihi ua salam), e ele havia posto um capacete. Ele ficava em pé à frente da tenda, comandando seus Companheiros de acordo com o curso da batalha. Às vezes, os idólatras faziam um ataque conjunto a um ponto que considerassem fraco, e os abençoados Companheiros iam para o mesmo lugar e lutavam até que rechaçassem os inimigos da religião. Essa batalha sem par na história era muito intensa. Os heróicos Companheiros não conseguiam sequer encontrar uma oportunidade para olhar ao seu redor. Nesse dia, a luta havia começado de manhã e continuou até o começo da noite. Sempre que o tempo da oração chegava, os gloriosos Companheiros diziam: "Ó Rasulullah! Não pudemos rezar", o Mestre dos mundos lhes respondia: **"Juro por Allah que também não pude."** À noite, lançaram um ataque para dispersar o grupo de idólatras que não os deixava fazer suas adorações. Os Quraiches e os Ghatafanitas não puderam se reorganizar e se retiraram para suas bases. Os *mujahidin* foram à tenda de nosso amado Profeta. Então, Fakhr-i âlam, que foi enviado como misericórdia para os mundos, e ainda que praguejar não fosse seu costume, amaldiçoou os idólatras da seguinte maneira: **"Que Allahu ta'ala encha suas casas, seus estômagos e seus túmulos de fogo, pois vós nos ocupastes até o pôr do sol e nos impedistes de rezar!"** Depois de rezarem atrasadamente as orações do meio-dia, da tarde e do pôr do sol, ele conduziu a oração da noite.

Tentando destruir o Islam por completo, os idólatras chegaram à conclusão de que não poderiam vencer os muçulmanos durante a luz do dia. De acordo com eles, a única solução era organizar ataques-surpresa à noite. Para eles, apenas dessa maneira os muçulmanos poderiam ser derrotados. Eles executaram essa decisão imediatamente e começaram a empreender ataques noturnos auxiliados pelos judeus de Banî Qurayzâ. Os idólatras dividiram seus soldados em grupos e se revezavam nos ataques. Tais ataques continuaram por muitos dias. Nosso amado Profeta e seus bravos Companheiros seguiam defendendo-se apesar da fome, privação do sono e cansaço. O resultado foi que nenhum soldado inimigo conseguiu atravessar a trincheira. Essa forte resistência era mais temível, intensa e difícil que as batalhas anteriores.

A escassez alimentícia se iniciou entre os idólatras que já lutavam há dias. Por não encontrarem sequer um punhado de plantas secas no solo, seus cavalos e camelos começaram a morrer. Por essa razão, o comandante dos idólatras enviou uma unidade militar sob o comando de Dirâr bin Khattâb aos judeus de Qurayzâ para obter provisões. Os judeus, sacrificando tudo o que tinham pelos idólatras, imediatamente entregaram vinte camelos carregados de trigo, cevada, tâmaras e palha para os animais. Enquanto Dirâr regressava alegremente com seus soldados, depararam-se com um grupo de *Sahabah* perto de Qubâ. Os heróicos Companheiros atacaram de imediato. Após um combate sangrento,

eles colocaram o inimigo pra correr[626] e entregaram os camelos carregados de alimento ao nosso Mestre, o Profeta, que suplicou por eles abundantemente.

O Sultão dos mundos, nosso Mestre (salalahu ‘alaihi ua salam), demonstrou grande compaixão por seus bravos Companheiros, que passaram por muitos momentos difíceis durante essa batalha veemente que durou cerca de um mês. Vendo os esforços extraordinários de seus Companheiros, ele suplicava por eles: **“Ó meu Allah Que socorre aqueles com dificuldades! Ó meu Allah Que aceita as súplicas dos necessitados! Por certo, Tu vês e conheces as condições em que eu e meus Companheiros nos encontramos. Ó meu Senhor! Derrota os descrentes. Fomenta sua desunião. Concede-nos a vitória sobre eles!”**

Durante os últimos dias, nosso amado Profeta repetia essa súplica com frequência.

Os idólatras, com as dificuldade adicionadas pela escassez, utilizavam todo o seu poder para destruir os muçulmanos o quanto antes possível. Numa noite, uma pessoa do exército idólatra, em cujo coração havia amor pelo Islam, foi até o nosso Mestre, o Profeta. Ele era Nu’aym bin Mas’ûd, da tribo Ghatafân. Ele disse ao nosso amado Profeta: “Ó Rasûlullah! Vim aqui para testemunhar que Allahu ta’ala é Único e que tu és um Profeta verdadeiro. Agradeço a Allahu ta’ala por conceder-me a honra de me tornar muçulmano. Até agora, havia lutado contra ti. De agora em diante, lutarei contra os descrentes. Estou pronto para fazer o que me ordenares! Ó Rasûlullah! Nem mesmo a minha gente sabe que me tornei muçulmano!” Nosso Mestre, Rasûl-i akram, disse: **“Tu poderias te infiltrar nas fileiras dos descrentes para tentar desuni-los, semeando a discórdia entre eles?”** Ele respondeu: “Ó Rasulullah! Com a ajuda de Allahu ta’ala, posso desuni-los. Para tal, tu me permites dizer o que eu quiser?” Nosso Mestre afirmou: **“A guerra é feita de truques. Tu podes dizer o que quiseres.”**

Hadrat Nu’aym bin Mas’ûd foi primeiro aos judeus de Qurayzâ e disse a eles: “Sabeis o amor que tenho por vós. O que direi deve ficar entre nós. Ninguém deve saber disso!” Os judeus juraram que ninguém saberia daquilo. Então, Hadrat Nu’aym disse: “As questões acerca desse homem[627] são um problema de verdade. Sabeis o que ele fez com os Banî Nadîr e Banî Qaynuqâ. Vós todos vistes que ele os expulsou de suas terras. Agora, os Quraiches e os Ghatafanitas vieram e estão lutando contra os muçulmanos. Vós os auxiliais, mas apesar de já termos lutado por muitos dias, não obtivemos resultado algum. Parece que o

---

[626] Ou seja, o inimigo teve que fugir.
[627] Nosso Mestre, o Profeta.

cerco irá se prolongar. Os Quraiches e os Ghatafanitas não têm suas propriedades, lares e filhos aqui como vós. Se eles tiverem uma chance e saírem vencedores, pegarão os espólios e se irão daqui. Se forem perdedores, eles também se irão e vos deixarão sozinhos contra os muçulmanos. Entretanto, vós não tendes força suficiente para vencê-los. O estado atual da batalha mostra que os muçulmanos conseguirão a vitória. Se o que eu suponho vier a ocorrer, eles passarão a lâmina em vós[628]. Por isso, devemos nos precaver com urgência.[629]

Os judeus, que ouviam essas palavras excitada e temerosamente, alegraram-se muito por Hadrat Nu'aym se importar tanto com eles. Disseram: "Demonstraste devidamente tua amizade para conosco. Diz-nos como deveríamos nos precaver." Nu'aym bin Mas'ûd já esperava por essa pergunta, e respondeu: "De fato, a menos que tenhais como reféns alguns dos notáveis dentre os Quraiches e Ghatafânitas, jamais façais guerra contra os muçulmanos! Enquanto esses reféns estiverem sob vosso poder, eles não poderão fugir da batalha!" Tomando isso por um ótimo conselho, eles agradeceram e ofereceram presentes.

Hadrat Nu'aym deixou os judeus e foi diretamente à base quraichita. Ele disse aos comandantes: "Sabeis o ódio que tenho para com Muhammad e o quanto vos considero. Por nossa amizade, considero um enorme dever informar-vos do que me inteirei. Mas deveis prometer e jurar não contar a ninguém o que ireis ouvir." Eles juraram e disseram curiosamente: "Conta-nos, estamos te ouvindo." Ele falou: "Sabei que os judeus de Qurayzâ se arrependeram de ter se aliado a vós e enviaram uma mensagem a Muhammad. Disseram que esperavam tomar alguns notáveis dentre os Quraiches e Ghatafânitas como prisioneiros para em seguida os entregar a ele. Então, lutariam, aliados a ele, contra os politeístas até que fossem completamente destruídos. A condição é que ele teria que perdoar os Banî Nadîr, seus irmãos, e deixar as terras que eram deles. Muhammad aceitou as solicitações dos judeus. Se os judeus pedirem-vos reféns, jamais aceiteis, pois eles matarão todos eles!" Os Quraiches agradeceram muito a Hadrat Nu'aym por essas notícias importantes e demostraram seu respeito por ele.

Nu'aym bin Mas'ûd saiu dali e foi até os Ghatafanitas, dizendo a eles o mesmo que havia dito aos Quraiches.

---

[628] Ou seja, "eles vos matarão com suas espadas".
[629] Ibn Hishâm, as-Sira, II, 228; Wâqidî, al-Maghâzî, I, 481; Suhaylî, Rawzu'l-unuf, III, 433; Kattânî, at-Tarâtîbu'l-idâriyya, I, 543.

No dia seguinte, o comandante quraichita enviou uma mensagem aos Banî Qurayzâ: “Agora ficou muito difícil para nós permanecer aqui, pois o clima é frio e nossos animais estão morrendo de fome. Vamos fazer uma bela preparação essa noite para lançar um ataque veemente amanhã.” Os judeus responderam: “Primeiramente, não fazemos guerra aos sábados. Em segundo lugar, para nos juntarmos à batalha, terás que nos entregar muitos notáveis dentre os vossos como reféns. Pois se o cerco se estender e vos sentirdes impotentes, regressando à vossas terras, isso significaria que nós ficaríamos entregues a Muhammad. Se nos concederdes reféns, [isso significaria que] vós não nos abandonareis!” Quando essa resposta chegou ao comandante quraichita, ele disse: “Então, as palavras de Nu’aym bin Mas’ûd são verdadeiras!” Ele enviou outra mensagem aos judeus: “Não vos entregaremos nenhum homem como garantia. Se vierdes e lutardes lada a lado conosco amanhã, será ótimo. Se não, voltaremos à nossas terras deixando-vos sozinhos contra Muhammad e seus Companheiros!”

Vendo a resposta, os judeus Qurayzâ pensaram que as palavras de Nu’aym eram verdadeiras. Responderam: “Nesse caso, não nos uniremos a vós e não lutaremos contra os muçulmanos”. Assim, o medo se apoderou dos corações das duas partes.[630]

Jabrâil (‘alaihi salam) veio e deu as boas novas ao nosso Mestre, o Profeta, de que Allahu ta’ala assolaria os incrédulos com uma tempestade de ventos. Ao ouvir isso, o Mestre do universo se ajoelhou, ergueu suas mãos abençoadas e deu graças a Allahu ta’ala, dizendo: **“Ó Allah! Agradeço-Te por Te compadeceres de mim e meus Companheiros.”** Em seguida, ele informou seus heróicos Companheiros da boa notícia.

Era sábado à noite. A escuridão era absoluta. Naquele instante, um frio terrível e um vento forte começaram. Hadrat Huzayfa ibn Yamân relatou: “Era uma tal noite que nós nunca havíamos visto até então nenhum anoitecer tão escuro quanto aquele. Além da escuridão absoluta, um vento horripilante começou com um barulho como o de um trovão. Enquanto isso, nosso Mestre, o Profeta, disse-nos que o exército idólatra estava apavorado e desunido. Nós não podíamos nos levantar devido ao frio gélido, a fome e o terror da noite. Cobrimo-nos com alguns cobertores e ficamos onde estávamos.

Rasulullah começou a rezar. Durante uma parte da noite, ele orou. Em seguida, voltou-se a nós e perguntou: **“Algum de vós poderia chegar perto do exército idólatra e, após averiguar sua situação, trazer-me notícias? Pedirei a Allahu ta’ala que aquele que me troxer notícias seja meu amigo no Paraíso.”**

---

[630] Ibn Hishâm, as-Sira, II, 228; Wâqidî, al-Maghâzî, I, 481; Suhaylî, Rawzu’l-unuf, III, 433.

Devido à fome e frio veementes, ninguém pôde se levantar. Então, nosso Mestre Rasûlullah se aproximou de mim. Por frio e fome, eu estava sentado sobre os meus joelhos. Nosso Mestre Rasûlullah me tocou e perguntou: **"Quem és tu?"** Respondi: "Sou Huzayfa, ó Rasûlullah." Nosso Mestre disse-me: **"Vai e observa o que faz aquela gente! Até que voltes a mim, não atires nenhuma flecha ou pedra neles, não os ataques com tua espada ou lança. Até retornares a mim, nem frio nem calor te farão mal, tu não serás capturado nem torturado."**

Peguei minha espada, meu arco e me preparei para ir. Nosso Mestre Rasulullah suplicou bênçãos sobre mim: **"Ó Allah! Proteja-o pela frente, por detrás, pela sua direita e esquerda, por cima e por baixo."**

Comecei a andar para onde estavam os idólatras. Juro por Allah que não sentia medo, frio e nem tremia. Era como se estivesse andando num banho público[631]. Finalmente, cheguei à base militar deles. Seus comandantes e líderes haviam acendido um fogo com o qual se aqueciam. Abû Sufyân dizia: "É melhor sairmos daqui." Naquele instante, pensei em matá-lo. Tirei uma flecha da minha aljava e a coloquei em meu arco. Queria acertá-lo aproveitando a luz da fogueira. Quando estava prestes a disparar, lembrei que Rasûlullah me disse: **"Não cause incidente algum até retornares a mim."** Assim, desisti de matá-lo. Em seguida, uma coragem enorme tomou conta de mim. Aproximei-me dos idólatras e sentei perto do fogo.

O vento forte e sem precedente, e o exército invisível de Allahu ta'ala[632] os golpearam. Com o vento, seus utensílios para cozinhar caíam, suas fogueiras e luzes se apagaram e suas tendas despencavam em suas cabeças. Em um dado momento, Abû Sufyân, o comandante do exército idólatra, levantou-se e disse: "Cuidado! Pode haver informantes e espiões entre vós. Que todos averiguem quem é a pessoa ao seu lado! Que todos segurem a mão daquele que estiver sentado próximo dele." Abû Sufyan pressentia que havia um estranho entre eles. Eu imediatamente estiquei meu braço e segurei as mãos de duas pessoas à minha direita e esquerda. Perguntei seus nomes antes que perguntassem o meu. Assim, evitei ser reconhecido.

Por fim, Abû Sufyân se dirigiu ao seu exército: 'Ó Quraiches! Vós não estais em um lugar adequado. Cavalos e camelos começaram a morrer. A fome está

---

[631] Banho público ou "Hammam", em língua árabe: trata-se de um local aquecido e com água quente onde no passado, e em alguns países ainda hodiernamente, as pessoas costumavam se banhar. No Sahih Muslim, a palavra usada em árabe num hadith que relata esse mesmo episódio é exatamente essa: 'hammam'. (Ver: Sahih Muslim 1788, Livro: 32. Hadith: 122). A edição em inglês traduziu essa palavra como "bath", gerando uma certa ambiguidade com relação à "banheira" ou "banho público", e a edição em espanhol preferiu a expressão "baño de agua". Nós achamos que com a palavra "hammam", Hadrat Huzayfa referia-se a um banho público, e não a uma banheira. Mas Allah subhana ua ta'ala sabe melhor.
[632] Isto é, os anjos.

por todas as partes. Vedes o que aconteceu conosco por causa do vento. Imediatamente, deixai este lugar e parti! Eu estou indo embora." Ele montou em seu camelo. O exército idólatra, em condições miseráveis, juntou-se e partiu rumo a Meca. Estavam sob uma fortíssima tempestade de areia.[633]

Quando o exército quraichita se foi, caminhei para encontrar o nosso Mestre Rasûlullah. Na metade do caminho, encontrei vinte cavaleiros[634] com turbantes brancos, que me disseram: **"Informa Rasûlullah que Allahu ta'ala arruinou o inimigo."** Quando retornei ao lugar onde Rasûlullah se encontrava, ele estava rezando em um tapete. Assim que retornei, voltei a sentir frio e a tremer. Terminada sua oração, nosso Mestre Rasûlullah me perguntou que notícias trazia. Disse a ele que os idólatras estavam arruinados e que haviam partido. Rasûlullah se alegrou muito com as novas e sorriu. Estávamos há dias sem dormir. Nosso Mestre, o Profeta, cobriu-me com uma parte do tapete que havia usado para rezar, como se fosse um cobertor, e dormi. Na manhã seguinte, não havia sinal do exército idólatra. Até chegarem bem perto de Meca, havia um vento fortíssimo atrás deles e eles constantemente ouviam os sons de *takbîr*.

Quando os idólatras quraichitas abandonaram sua base e fugiram, as outras tribos idólatras que os acompanhavam também deixaram Medina. Estavam tremendamente afetados pela tristeza de uma derrota humilhante, que não poderiam esquecer. Enquanto eles sofriam com essa grande perda, o Mestre dos mundos (salalahu 'alaihi ua salam) e seus honrados Companheiros, com prostrações de agradecimento, agradeciam e louvavam a Allahu ta'ala. Os Mujahidin iniciaram o caminho de volta à luminosa Medina entoando gritos de "Allahu Akbar! Allahu Akbar!". As ruas dessa cidade se encheram de crianças. Elas haviam saído para encontrar o Sultão dos mundos e seus abençoados pais, tios e irmãos mais velhos. Nosso Mestre, o Profeta, respondia à suas saudações sorrindo.

Na Batalha da Trincheira seis muçulmanos alcançaram o martírio. Sobre ela, Allahu ta'ala revelou os seguintes nobres versículos: **"E Allah[635] fez voltar os que renegam a Fé, com seu rancor: eles não alcançaram bem algum. E Allah[636] resguardou os crentes[637] do combate. E Allah é Forte, Todo-Poderoso."**[638]

---

[633] Wâqidî, al-Maghâzî, I, 489.
[634] Anjos.
[635] Na Batalha da Trincheira.
[636] Com anjos e vento.
[637] Com sua vitória.
[638] A Sura dos Partidos *[Suratu Al-'Ahzâb]: 33/25.*

“Ó vós que credes! Lembrai-vos da graça de Allah para convosco, quando um exército vos chegou[639]**, então, enviamos contra eles um vento e um exército (de anjos), que não vistes – E Allah, do que fazeis, é Onividente”**[640]

Depois dessa guerra, nosso amado Profeta (salalahu ‘alaihi ua salam) disse: **“Agora é a vossa vez. De agora em diante, os Quraiches não poderão mais marchar contra vós.”**

---

[639] Na Batalha da Trincheira.
[640] A Sura dos Partidos *[Suratu Al-’Ahzâb]: 33/9*.

Batalha de Qurayza

Os judeus de Banî Qurayzâ

Quando o nosso Mestre Rasûl-i akram (salalahu ʻalaihi ua salam) regressou a Medina, ele foi à casa de nossa mãe Âisha, onde retirou sua armadura e suas armas. Seu abençoado corpo estava coberto de poeira, assim, ele banhou-se. Naquele momento, veio um cavaleiro armado, vestindo armadura e disfarçado de Hadrat Dihya. Era o Arcanjo Jabrâil. Quando o nosso Mestre, o Profeta, o encontrou, o Arcanjo transmitiu uma ordem: "Ó Mensageiro de Allahu ta'ala! Janâb-i Haqq te ordena marchar contra os Banî Qurayzâ imediatamente!" O Mestre dos mundos chamou Hadrat Bilâl, concedendo-lhe a seguinte mensagem a ser transmitida aos Companheiros: **"Ó meus Ashâb! Levantai-vos! Montai em vossos cavalos e camelos! Aqueles que obedecerem rezarão a oração da tarde nas terras dos Banî Qurayzâ!"**

Nosso Mestre, Habîb-i-akram, vestiu a armadura e cingiu sua espada com rapidez. Ele pôs o capacete em sua abençoada cabeça e seu escudo nas costas. Pegou sua lança e montou em seu cavalo. Ao encontrar os Companheiros, ele entregou o estandarte do Islam a Hadrat Alî e o enviou na vanguarda do exército à fortaleza dos judeus Qurayzâ. Como de costume, ele deixou Abdullah Ibn Umm Maktûm como seu representante em Medina.[641]

Os gloriosos Companheiros rodearam nosso amado Profeta e saíram de Medina entoando *takbîrs*: "Allahu Akbar! Allahu Akbar!" No caminho, encontraram os Banî Ghanm que estavam armados e aguardavam nosso Mestre Rasulullah. Nosso Mestre, o Profeta (salalahu ʻalaihi ua salam) perguntou a eles: **"Alguém vos encontrou?"** Eles responderam: "Ó Rasûlullah! Dihya-i Kalabî nos encontrou. Ele estava montado numa mula branca. Na mula havia veludo de seda." Nosso amado Profeta disse a eles: **"Era Jabrâil. Ele foi enviado aos Banî Qurayzâ para fazer tremer sua fortaleza e infundir terror em seus corações."** Quando eles chegaram ao forte dos Banî Qurayzâ, o número de soldados que compunham o exército islâmico havia aumentado, chegando a três mil.

Hadrat Ali ergueu o estandarte do Islam em frente à fortaleza dos judeus Qurayzâ. Vendo isso, os judeus falaram mal de nosso Mestre, o Profeta. Hadrat Ali foi informar o nosso Mestre da situação. Rasûl-i akram (salalahu ʻalaihi ua salam) acomponhado de três mil soldados que foram honrados estando ali, por compaixão, convidou os judeus ao Islam. Eles não aceitaram esse belo convite e também rejeitaram a seguinte ordem abençoada: **"Nesse caso, descei da fortaleza e rendei-vos cedendo à ordem de Allahu ta'ala e Seu Mensageiro."** Em seguida, o Mestre dos mundos ordenou ao mestre dos arqueiros Sa'd ibn Abî Waqqâs: **"Ó Sa'd. Adianta-te e atira flechas neles!"** Hadrat Sa'd e outros

[641] Ibn Hishâm, as-Sira, II, 234; Wâqidî, al-Maghâzî, I, 497; Ibn Sa'd, at-Tabaqât, II, 74; Suhaylî, Rawzu'l-unuf, III, 436.

arqueiros começaram a disparar flechas no forte judeu entoando o *takbîr*. Os judeus retalharam atirando flechas e atacando pedras. Começava a luta.

Esse grupo de judeus que apunhalou os muçulmanos pelas costas quando eles estavam fracos e que não aceitaram a profecia de Muhammad (salalahu 'alaihi ua salam) por inveja, não tiveram coragem de abrir os portões da fortaleza para sair ao campo de batalha.

O cerco continuou. Os hipócritas, infiltrados entre os soldados muçulmanos, enviavam mensagens secretas à fortaleza e diziam: "Jamais rendai-vos! Não aceiteis mesmo que eles queiram apenas que deixeis Medina! Se continuardes lutando, vamos ajudar-vos com toda a nossa força sem negar-vos coisa alguma. Se vos expulsarem de Medina, também sairemos convosco!" Ao receber essas notícias, os judeus continuaram defendendo-se com determinação e esperança renovadas. Eles esperavam pela a ajuda dos hipócritas. O cerco se prolongou. Quase um mês havia se passado. A ajuda dos hipócritas não chegou. Os judeus ficaram com medo e anunciaram que queriam fazer um tratado.

Para fazer um novo tratado, um judeu chamado Nabbâsh bin Qays foi ter com o nosso Mestre Rasulullah, e disse: "Ó Muhammad! Tem conosco a compaixão que tiveste com os Banî Nâdir. Entregamo-te nossos bens e armas! Não derrames o nosso sangue. Esse é o nosso único desejo. Deixa-nos sair de nossa terra com nossos filhos e mulheres. Com exceção das armas, permita que cada uma de nossas famílias leve um camelo carregado de seus bens!" O Mestre dos mundos respondeu: **"Não, não posso aceitar essa proposta!"** Dessa vez, ele sugeriu: "Desistimos da idéia de levar nossos bens conosco. Não derrames nosso sangue! Permite-nos levar nossas mulheres e crianças conosco." Nosso Mestre, o Profeta, disse: **"Não! Não tendes nenhuma outra saída a não ser acatar o meu veredito incondicionalmente e renderde-vos obedecendo-o!"** Nabbâsh, o judeu, regressou à fortaleza completamente abatido. Dessa vez, os judeus de Qurayzâ foram tomados por grande aflição e melancolia.[642]

Ka'b bin Asad, um dos líderes dos judeus, agiu com justiça, admitindo e propondo à sua gente: "Ó meu povo! Como vedes, fomos acometidos por uma grande catástofre. Por isso, dar-vos-ei três conselhos. Escolhei um deles e agi de acordo. Primeiro, sejamos obedientes a essa pessoa e aceitemos sua profecia. Juro por Allah, todos nós sabemos que ele é o profeta que foi enviado por Allah e cujos atributos conhecemos por nossos livros. Se crermos nele, nosso sangue, filhos, mulheres e bens ficarão a salvo. O único motivo por trás de nossa desobediência é a nossa inveja que temos dos árabes por ele não ser dos filhos de Israel. No entanto, Allah sabe melhor o porquê. Sejamos obedientes a ele!"

---

[642] Wâqidî, al-Maghâzî, I, 460.

Os judeus, unanimemente, rejeitaram essa proposta e disseram: “Não! Não aceitaremos isso e não obedeceremos ninguém que não seja um de nós.”

Então, Ka’b deu o segundo conselho: “Matemos todos os nossos filhos e esposas. Quando não houver mais ninguém com quem nos preocupemos, marchemos contra os muçulmanos e lutemos até a morte.” Os judeus também rejeitaram essa idéia.

Ka’b, em sua terceira sugestão, disse: “Essa noite é a noite de sábado. Os muçulmanos sabem que não lutaremos essa noite. Com essa certeza, pode ser que eles relaxem em sua guarda. Que desembainhemos nossas espadas e saiamos pelo portão juntos. Com esse ataque, pode ser que vençamos!” Os judeus também rejeitaram essa proposta alegando que não podiam tirar a proibição de não trabalhar aos sábados.” Apenas os irmãos Asîd e Sa’laba, junto a Asad, seu tio por parte de pai, aceitaram o primeiro conselho e tiveram a honra de se tornarem muçulmanos. Eles deixaram a fortaleza e se juntaram aos nobres Companheiros.[643]

Os judeus discutiram entre si por bastante tempo. Por fim, decidiram se render e pediram um árbitro ao nosso Mestre, o Profeta, para que desse um veredito a respeito deles. Nosso Mestre Rasulullah (salalahu ‘alaihi ua salam) disse a eles que escolhessem um de seus Companheiros como árbitro. Eles disseram que aceitariam um veredito dado por Sa’d bin Mu’âz. Nosso Mestre, o Profeta, aceitou e ordenou que trouxessem Hadrat Sa’d bin Mu’âz.

Sa’d bin Mu’âz tinha sido ferido gravemente na Batalha da Trincheira. Nosso Mestre Rasulullah havia feito que o tratassem em uma tenda no Masjid-i Nabî[644]. Quando ele foi escolhido como árbitro, trouxeram-no à fortaleza dos Qurayzâ em uma maca. No caminho, Hadrat Sa’d pensou consigo mesmo: “Juro por Allahu ta’ala que, no caminho de Allah, não darei ouvidos a quem quer que me critique!” Eles os levaram à presença de nosso Mestre Rasûlullah. Nosso Mestre, o Profeta, disse a ele: **“Ó Sa’d! Essa gente aceitou se render seguindo o teu veredito. Diga-me o teu veredito a respeito deles.”** Sa’d bin Mu’âz respondeu: “Que minha vida seja sacrificada em tua causa, ó Rasûlullah! Por certo, para dar vereditos, Allahu ta’ala e Seu Mensageiro são mais dignos.” Nosso Mestre Rasulullah disse: **“Allahu ta’ala ordena que tu dês o veredito sobre eles.”** Hadrat Sa’d recebeu dos judeus a promessa de que acatariam a sua decisão. Ambos os lados esperavam por ela ansiosamente. Então, Hadrat Sa’d anunciou seu grande veredito, que mostrava seu grau elevado: “Minha sentença é que

---

[643] Ibn Hishâm, as-Sira, II, 235; Wâqidî, al-Maghâzî, II, 501; Suhaylî, Rawzu›l-unuf, III, 439; Ibn Kathîr, as-Sira, III, 230.
[644] A Mesquita do Profeta, em Medina.

todos os homens mentalmente sãos e púberes sejam decapitados! Que suas mulheres e filhos sejam feitos prisioneiros. Que suas propriedades sejam distribuídas entre os muçulmanos!" Ao ouvir esse veredito definitivo, os judeus ficaram paralisados de medo e surpresa. E isso porque em seus próprios livros, essa era a pena para quem houvesse se excedido como eles se excederam. Estava escrito em seus textos: "Quando chegardes a uma cidade para lutar, convidai-os para a paz. Se a aceitarem e abrirem suas portas, todos os seus habitantes deverão pagar-vos um imposto e servir-vos. Se optarem pela guerra, sitiai-os. Ao sairdes vitoriosos graças ao socorro e auxílio de Allahu ta'ala, concedei a todos os seus homens a pena da espada[645]. Tomai suas mulheres, filhos e propriedades como espólios!"

Estando o veredito de Hadrat Sa'd bin Mu'âz de acordo com a sentença divina, o Mestre dos mundos, nosso amado Profeta (salalahu 'alaihi ua salam) o parabenizou e manifestou sua aprovação, dizendo: **"Deste a eles um veredito que está de acordo com a sentença de Allahu ta'ala, escrita no Lawh-i mahfûz, acima dos sete céus!"**

Os judeus não podiam levantar objeções a esse veredito, que estava presente em suas próprias escrituras. Todos os homens mentalmente sãos e púberes foram reunidos e a sentença foi executada. As crianças, mulheres e bens materiais foram distribuídos entre os nobres Companheiros.[646]

Assim foi como esse povo, que havia apunhalado os muçulmanos pelas costas em seus momentos mais difíceis, que havia quebrado os tratados feitos, que tentou matar o nosso Mestre, o Profeta, desde sua infância, foi expulso de Medina.

Os nobres Companheiros, próspera e alegremente, regressaram à luminosa Medina.

Uma mulher dentre os prisioneiros teve a felicidade de se tornar muçulmana. Nosso Mestre, o Profeta, alegrou-se muito com a atitude dela. Uma vez que ele queria fazê-la feliz, bem como queria que ela obtivesse altíssimos graus no Paraíso, ele casou-se com ela. Essa mulher era a nossa mãe[647] Rayhâna.[648]

---

[645] Ou seja, a execução.
[646] Ibn Sa'd, at-Tabaqât, II, 75.
[647] Designa-se por 'mãe' ou 'mãe dos crentes' toda e qualquer esposa do nosso amado Profeta (salalahu 'alaihi ua salam).
[648] Ibn Hishâm, as-Sira, II, 245; Wâqidî, al-Maghâzî, II, 519; Ibn Sa'd, at-Tabaqât, II, 75; Suhaylî, Rawzu'l-unuf, III, 449; Ibn Kathîr, as-Sira, III, 242.

O martírio de Sa'd bin Mu'âz

Após dar o veredito sobre os judeus de Banî Qurayzâ, Sa'd bin Mu'âz foi levado à sua tenda novamente. Seus ferimentos haviam piorado e seu quadro era perigoso. Nosso Mestre, o Profeta (salalahu 'alaihi ua salam) foi até ele, abraçou-o e suplicou: **"Ó Allah! Sa'd empreendeu a batalha em Teu caminho pelo Teu agrado. Ele creu em Teu Mensageiro. Conceda a ele facilidade"**. Quando Hadrat Sa'd bin Mu'âz ouviu essas palavras de nosso amado Profeta, ele abriu seus olhos e sussurrou: "Ó Rasûlullah! A ti meus cumprimentos e saudações. Presto testemunho de que tu és o Profeta de Allahu ta'ala." Então, seus parentes o levaram para a casa dos filhos de Abdulashal. Naquela noite, seu quadro piorou ainda mais. Jabrâil ('alaihi salam) veio e perguntou: "Ó Rasulullah! Quem é a pessoa de sua comunidade que faleceu essa noite e cuja morte foi anunciada entre os anjos?" Depois disso, o Mestre dos mundos perguntou de Sa'd bin Mu'âz. Disseram-lhe que ele havia sido levado a sua casa. Com alguns Companheiros, nosso Mestre, o Profeta, foi até Sa'd bin Mu'âz. Eles andavam em um passo rápido. Os nobres Companheiros disseram: **"Estamos cansados, ó Rasûlullah!"** Nosso Mestre, o Profeta, explicou a razão pela qual iam apressadamente: **"Os Anjos estarão presentes em seu funeral antes de nós, como fizeram no funeral de Hanzala. Não conseguiremos alcançá-lo antes deles."** Quando nosso Profeta aproximou-se de Sa'd bin Mu'âz, viu que ele havia falecido. Ele disse, utilizando a alcunha de Sa'd bin Mu'âz: "Ó Abû Amr! Eras o melhor dos líderes. Que Allahu ta'ala te conceda felicidade e as melhores recompensas! Tu cumpriste a tua promessa para com Allahu ta'ala. Allahu ta'ala também te concederá o que Ele prometeu!" Enquanto isso, a mãe de Sa'd bin Mu'âz chorava e recitava estes versos:[649]

Como ela poderá suportar,
Que dor, para sua mãe!
Paciência é necessária,
Choro pelo que passei!

Aslam bin Hâris relatou o seguinte: "Rasûlullah foi à casa de Sa'd bin Mu'âz. Esperávamos na porta. Rasûl-i akram (salalahu 'alaihi ua salam) entrou. Ele andava a passos largos. Nós entramos depois dele. Quando Rasûlullah sinalizou que parássemos, paramos e retornamos. Não havia ninguém lá dentro exceto o corpo de Sa'd. Rasûlullah ficou lá por um tempo, depois ele saiu. Fiquei curioso.

---

[649] Ibn Hishâm, as-Sira, II, 250.

Perguntei: “Ó Rasûlullah! Por que deste passos tão largos?” Ele respondeu: **“Jamais estive em uma congregação tão cheia.**[650] **Um dos anjos cedeu uma de suas asas a mim para que eu pudesse me sentar.”** Então, usando o apelido de Sa’d bin Mu’âz, ele disse: **“Desfruta das bênçãos, ó Abu Amr! Desfruta das bênçãos, ó Abu Amr! Desfruta das bênçãos, ó Abu Amr!”**

Sua morte entristeceu muito Rasulullah e os nobres Companheiros e eles derramaram lágrimas. Em seu funeral, todos os Ashâb-i kirâm estavam presentes. Nosso amado Profeta conduziu sua oração funerária e ele mesmo ajudou a levar o corpo. Enquanto os nobres Companheiros levavam o corpo de Sa’d bin Mu’âz, disseram: “Ó Rasûlullah! Jamais vimos um corpo tão fácil de se carregar quanto esse.” Sobre isso, nosso Mestre, o Profeta, disse: **“Anjos desceram e estão carregando-o!”**

Em pleno funeral, para falar mal dele, os hipócritas disseram: “Quão leve!” Nosso amado Profeta respondeu: **“Setenta mil anjos desceram para o funeral de Sa’d. Até agora, eles não haviam descido para o mundo em tamanha quantidade.”**

Abû Sa’îd al-Khudrî narrou que seu avô disse a ele: “Eu fui um daqueles que cavaram o túmulo de Sa’d bin Mu’âz. Quando começamos a cavar, um aroma de almíscar saiu do túmulo!” Shurahbil Bin Hasana relatou: “Enquanto Sa’d bin Mu’âz era enterrado, alguém pegou um punhado de terra de seu túmulo. Levando-o para sua casa, aquela terra virou almíscar. Enquanto seu corpo descia para o túmulo, nosso Mestre, o Profeta, sentou-se perto da tumba, seus olhos abençoados lacrimejavam, ele pegou em sua barba abençoada e, sentindo-se triste, disse: **“Com a morte de Sa’d bin Mu’âz, o Arsh tremeu.”**

Certa vez, nosso Profeta havia recebido uma peça de roupa muito valiosa de presente. Quando os nobres Companheiros a viram, mencionaram quão bela ela era. Ele respondeu, dizendo: **“Os lenços de Sa’d bin Mu’âz no Paraíso são mais belos que essa roupa.”**

Alguns outros eventos importantes do quinto ano da Hégira foram: Nosso Mestre Rasûlullah (salalahu ‘alaihi ua salam), com uma força de mil soldados, marchou contra as tribos que viviam em Dûmat-ul-Jandal. Tais tribos estavam incomodando os viajantes na rota de Damasco e ameaçavam Medina. Essas tribos inimigas, ao se inteirarem de que o exército islâmico estava a caminho, fugiram. Depois de permanecer alguns dias em Dûmat-ul-Jandal, ele regressou a Medina.[651]

---

[650] Os anjos preenchiam todo o espaço.
[651] Wâqidî, al-Maghâzî, I, 403, Ibn Sa’d, at-Tabaqât, II, 62; Suhaylî, Rawzu›l-unuf, III, 414; Ibn Kathîr, as-Sira, III, 177.

Nosso Mestre Rasûlullah (salalahu ‘alaihi ua salam) se casou com Zaynab bint Jahsh no mês de Zul-Qâda.[652] Nesse ano, nobres versículos sobre o *hijâb*[653] foram revelados e as mulheres muçulmanas foram ordenadas a se cobrir.[654] Além disso, os hipócritas caluniaram nossa mãe Hadrat âisha. Alguns muçulmanos também acreditaram nessas calúnias. Nobres versículos foram revelados e as calúnias dos hipócritas foram provadas falsas. Ademais, Hadrat Âisha foi exaltada.[655] A tribo Muzayna, que vivia perto da luminosa Medina, enviou representantes à mesma e viraram muçulmanos. Eles foram considerados *muhajirin*.[656] Também nesse ano, ocorreram um terremoto e um eclipse lunar. Além disso, o Hajj tornou-se obrigatório[657].

Meu coração se ensaguentou, estou coberto de vermelho,
Não sei como poderia suportar esse fogo,
Eu era um lamento inconsolável na assembleia do passado,
Tua beleza me alegra
Estou esbraseado,
Ó Rasûlullah.

Trouxeste o remédio para um coração em chamas, uma cura sem igual,
Trouxeste a grande salvação e és um guia
Tu és o amado de Allah, Muhammad Mustafâ
Tua beleza me alegra
Estou esbraseado,
Ó Rasûlullah.

As rosas não desabrochariam, cachoeiras não fluiriam, Não fosse pela vontade de Allah, que criou tua luz[658]*,*
Tua beleza me alegra
Estou esbraseado,
Ó Rasûlullah.

Adaptação do poema de YAMAN DEDE

---

[652] Ibn Sa’d, at-Tabaqât, III, 42; Tabarî, Târikh, II, 231.
[653] **Hijâb:** Véu.
[654] Bukhârî, “Tawhid”, 22; Ibn Sa’d, at-Tabaqât, VIII, 106.
[655] Bukhârî, “Maghâzî”, 34; Muslim, “Tawba”, 68; Ahmad bin Hanbal, al-Musnad, VI, 194; Wâqidî, al-Maghâzî, II, 431.
[656] Ibn Sa’d, at-Tabaqât, I, 291.
[657] **Obrigatório**: Em árabe, *fard*. A palavra designa coisa ou ato que foi ordenado por Allahu ta’ala no Nobre Alcorão.
[658] **Luz:** nûr.

O TRATADO DE PAZ DE HUDAYBIYA

Após a Batalha da Trincheira, algumas tribos vizinhas reconheceram o poder do Estado islâmico. Então, começaram a pensar que o melhor a ser feito era ter relações amistosas com os muçulmanos, ou mesmo abraçar o Islam. Algumas delas foram ter com o nosso Mestre, o Profeta, e tiveram a honra de se tornar muçulmanas.

O Mestre dos mundos (salalahu 'alaihi ua salam) estabeleceu unidades militares formadas por seus Companheiros com o intuito de propagar o Islam. Ele os enviava para convidar as tribos vizinhas ao Islam. Algumas tribos foram visitadas pessoalmente por ele. Algumas delas, como o povo de **Dûmat-ul-Jandal**, aceitaram o conselho dado e viraram muçulmanas. Algumas outras, como os Ghatafanitas e os Banî Lihyân, ficaram com medo de encontrar os soldados muçulmanos e fugiram. As tribos daquela região estavam intimidadas.

Houve uma seca severa no sexto ano da Hégira. Nem sequer uma gota de água caiu do céu. Por essa razão, não havia nenhuma planta verde na terra. Humanos e animais passavam fome. Numa sexta-feira do mês sagrado de Ramadan, as pessoas pediram ao nosso amado Profeta – salalahu 'alaihi ua salam: "Ó Rasûlullah! Suplica a Allahu ta'ala que nos conceda chuva!" Com seus Companheiros, nosso Mestre, o Profeta, saiu para um campo aberto. Sem fazer o *adhan*[659] ou *iqamat*[660], eles fizeram uma oração de *raka'tein*[661]. Nosso Mestre, o Profeta, virou sua ridâ[662] ao avesso. Em seguida, levantou seus braços abençoados até que suas abençoadas axilas ficaram expostas através das mangas de sua roupa, e suplicou: **"Ó Allah! Concede-nos chuva!"** Os nobres Companheiros diziam: "Âmîn!Âmîn!"

Naquele momento, o céu estava limpo, não havia nuvens. Enquanto nosso Mestre Rasûl-i akram suplicava, um vento começou a soprar e via-se que o céu ficou encoberto por nuvens. Então, começou a chover levemente. O Mestre dos mundos, dessa vez, suplicou: **"Ó Allah! Faz chover abundantemente e faz com que a chuva seja auspiciosa para nós!"** Então, um temporal começou a cair.

Nenhuma parte das roupas de nosso Mestre, o Profeta, ou de seus nobres Companheiros, permaneceu seca. Quando eles chegaram a suas casas, a água cobria tudo. Todos caminhavam na água. A chuva continuou, naquele dia, no dia seguinte e no terceiro dia. Na oração de sexta-feira seguinte, os Ashâb-i kirâm disseram: "Ó Rasûlullah! Por causa da chuva, nossas casas começaram a desmoronar e nossos animais começaram a se afogar. Por favor, suplica a Allahu

---

[659] **Adhan:** Primeiro chamado para a oração.
[660] **Iqamat:** Segundo chamado para a oração, feito logo antes da prece ser iniciada.
[661] **Raka'tein:** Duas *raka'ts*, ou seja, duas genuflexões.
[662] **Ridâ:** Roupa de lã, cardigã.

ta'ala que a chuva pare!" Nosso amado Profeta sorriu e, levantando suas mãos, rogou: **"Ó meu Senhor! Envia essa chuva às aldeias, bosques e vales!"**. Naquele instante, a chuva de uma semana parou e esses lugares mencionados começaram a recebê-la.

Era o mês de Dhul-Qa'da do sexto ano da Hégira. Numa noite, nosso estimado Profeta (salalahu 'alaihi ua salam) viu em seu sonho que ele, junto a seus Companheiros, iam para Meca, faziam *tawâf* ao redor da Kaaba e alguns deles cortavam seus cabelos, outros o raspavam. Quando nosso Mestre Rasûlullah falou com seus Ashâb sobre isso, eles ficaram muito excitados. Ir a Meca, sua bela cidade natal, onde cresceram e da qual tinham tantas memórias. Visitar e circundar a Kaaba, para a qual se voltavam nas cinco orações diárias. Que bela notícia era essa! Quando eles receberam a seguinte boa nova de nosso amado Profeta: **"Vós certamente adentrareis o Masjid al Haram[663]!"**, os nobres Companheiros começaram a se preparar imediatamente.

Terminados os preparativos, nosso Mestre, Habîb-i akram (salalahu 'alaihi ua salam), designou Abdullah bin Umm Maktûm como seu representante em Medina. No primeiro dia do mês de Dhul'Qa'da, numa segunda-feira, ele montou em seu camelo, chamado Kuswâ. Junto a mil e quatroscentos *Sahabah*, eles se despediram daqueles que permaneceriam em Medina, intencionaram a *'Umra* e caminharam rumo à cidade sagrada de Meca. Na viagem, levaram armas, espadas e setenta camelos para sacrificar. Duzentos cavaleiros e quatro mulheres dentre os *Sahabah* haviam se juntado ao grupo. Uma delas era Hadrat Ummu Salama, a abençoada e pura esposa de nosso amado Profeta.

Quando eles chegaram ao mîkât[664], que se chamava Zu'l-Hulayfa, vestiram o *ihrâm*[665] e rezaram a oração da tarde. Em seguida, marcaram as orelhas dos camelos que seriam sacrificados e amarraram cordas em seus pescoços. Nâjiya-t-ubnu Jundub Aslamî recebeu ajudantes e foi designado para cuidar dos camelos. Abbâd bin Bishr foi nomeado comandante de um grupo de vinte cavaleiros que juntos foram enviados antes dos outros em missão de reconhecimento. Bushr bin Sufyân foi enviado a Meca como mensageiro.[666]

---

663 **Masjid Al Haram:** A Mesquita Sagrada em Meca, onde se encontra a Kaaba.
664 **Mîkât:** Lugares ao redor de Meca onde os muçulmanos se reúnem antes de entrar no Haram [*Haram*, nesse contexto, significa 'sagrado', e refere-se à Mesquita Sagrada de Meca, à própria cidade de Meca bem como seus arredores (Ver: http://seekershub.org/ans-blog/2010/10/20/are-non-muslims-allowed-to-enter-mecca-and-the-sacred-mosque-haram/). 'A Mesquita Sagrada', em Meca, é chamada em árabe de 'Al-Masjid Al-Haram'. Não se deve confundir essa palavra com a outra acepção da palavra 'Haram', que significa 'ilícito']. Ao chegar nesses lugares, eles se preparam tanto física quanto espiritualmente para esse ato sagrado.
665 **Ihrâm:** Veste dos peregrinos.
666 Wâqidî, al-Maghâzî, II, 574; Ibn Sa'd, at-Tabaqât, II, 95.

Nosso amado Profeta (salalahu ‘alaihi ua salam) e seus bravos Companheiros, vestidos com o *ihrâm* branco, começaram a louvar a Allahu ta’ala, afirmando Sua glória e glorificando-o da seguinte maneira: **“Labbayk! Allâhumma Labbayk! Labbayk! Lâ sharîka laka Labbayk! Innal hamda wenni’mata laka wal-mulka lâ shârika lak!”** Essa abençoada *talbiya* ecoava na terra e no céu, e Zu’l Hulayfa transformou-se em um lugar espiritual. Todos estavam animados. Eles então deixaram Zu’l Hulayfa para chegar a Meca o mais rápido possível.

No caminho, Hadrat Omar e Hadrat Sa’d bin Ubâda se aproximaram de nosso Mestre Habîb-i akram e manifestaram sua preocupação, dizendo: “Ó Rasûlullah! Iremos até a gente que está em guerra contigo sem arma alguma? Tememos que eles firam teu corpo abençoado.” O Mestre de ambos os mundos disse: **“Intencionei a *‘umra*[667]. Não quero carregar armas enquanto estiver neste estado.”**

A jornada foi pacífica. No caminho, visitaram várias tribos e nosso Mestre, o Profeta, as convidou para o Islam. Algumas hesitaram em aceitar, outras enviaram presentes. Dessa maneira, haviam percorrido metade do caminho, chegando a um lugar chamado Gadîr-ul-Ashtât, atrás de Usfân. Lá, Hadrat Bushr bin Sufyân, que havia sido nomeado mensageiro para falar com os habitantes de Meca, retornou após se encontrar com os Quraiches. Ele contou ao nosso amado Profeta o que viu: “Ó Rasûlullah! Os Quraiches se inteiraram de que vinhas. Por medo, deram banquetes às tribos vizinhas e pediram sua ajuda. Enviaram a ti um grupo de duzentos cavaleiros em missão de reconhecimento. As tribos vizinhas aceitaram seu pedido e eles se reuniram em um local conhecido como Baldah. Eles construíram várias fortificações e juraram não te deixar entrar em Meca.”

Com essa notícia, o Mestre dos mundos ficou bastante triste e disse: **“Os Quraiches estão destruídos. A guerra já os consumiu... Os idólatras quraichitas pensam que têm poder algum? Juro por Allahu ta’ala que, até que essa religião - para cuja propagação Allahu ta’ala me enviou - predomine, ou até que minha cabeça se separe do meu corpo, jamais hesitarei em lutar contra eles!”**

Em seguida, ele se voltou para seus heróicos Companheiros e pediu suas opiniões sobre esse assunto. Os gloriosos Companheiros, que se dedicavam inteiramente a Rasûlullah, disseram: “Allâhu ta’ala e Seu Mensageiro sabem melhor. Que nossas vidas sejam sacrificadas em tua causa, ó Rasûlullah! Saímos com a intenção de fazer *tawaf* ao redor do Baytullah. Não viemos para matar ou

---

[667] Peregrinação à Meca que é uma *sunna*.

combater. Entretanto, se querem nos impedir de visitar a Kaaba, certamente lutaremos contra eles e atingiremos nossa meta!”

Nosso amado Profeta (salalahu ‘alaihi ua salam) gostou da determinação dos nobres Companheiros. Ele disse: **“Então, Caminhai com o abençoado nome de Allahu ta’ala!”** Os Companheiros, em volta de nosso Mestre, o Profeta, partiram rumo a Meca entoando *talbiyas*[668] e *takbîrs*[669].

Ao meio-dia, Hadrat Bilâl Al-Habashî fez o *adhân* com toda a beleza de sua voz, anunciando a chegada do tempo da oração. Enquanto isso, a força de duzentos cavaleiros[670] chegava ali, interpondo-se entre os Companheiros e Meca. Estavam prontos para atacar. Apesar disso, o Mestre dos mundos, com seus exaltados Companheiros, formaram as fileiras e começaram a rezar. Era uma cena única aquela de nosso amado Profeta junto mil e quinhentos Companheiros em *qiyâm*[671] e *rukû*[672]. Sua prostração[673] era como se uma montanha gigante desmoronasse e se reerguesse.

---

[668] Labbayk! Allahumma Labbayk!
[669] Allahu akbar! Allahu akbar!
[670] Esses são os duzentos cavaleiros enviados pelos idólatras.
[671] **Qiyâm:** Ato de ficar em pé durante a oração.
[672] **Rukû:** Ato de se curvar durante a oração.
[673] Sajda.

Expediçao Hudaybiyyah

Sua demonstração de humildade, colocando suas honradas testas no solo para Allahu ta'ala fez com que alguns cavaleiros Quraiches amassem o Islam. Quando os Ashâb-i kirâm terminaram a oração com o *salâm*, o comandante da cavalaria quraichita se arrependeu [de não ter atacado]. Disse: "Se tivéssemos lançado um ataque, aproveitando essa oportunidade, teríamos matado a maioria deles! Por que não atacamos enquanto razavam?" Em seguida, disse a seus companheiros que não desperdiçariam essa chance outra vez: "Não vos preocupeis. Certamente, farão outra dessas orações as quais eles amam mais que suas próprias vidas e filhos!"

Allahu ta'ala informou o nosso Mestre, o Profeta, do dito deles, fazendo Jabrâil ('alaihi salâm) descer com uma revelação.

Esse nobre versículo revelado declara: **"E, quando estiveres, (Muhammad), com eles[674], e lhes celebrares a oração[675], que uma facção deles ore contigo e tome suas armas; então, ao terminar a prosternação, que (a outra facção) esteja atrás de vós. E que (esta) outra facção, que não orou, venha e ore, contigo, e que tome suas precauções e suas armas[676]. Os que renegam a Fé almejariam que desatentásseis de vossas armas e de vossos pertences; então, atacar-vos-iam, de uma só vez. E não haverá culpa sobre vós, em deixardes de lado vossas armas, se sois molestados pela chuva ou estais enfermos. E tomai vossas precauções. Por certo, Allah preparou para os renegadores da Fé aviltante castigo."**[677]

À tarde, quando Hadrat Bilâl fez o *adhân*, os cavaleiros quraichitas, prontos para atacar, interpuseram-se entre os Ashâb-i kirâm e Meca outra vez. Nosso Mestre, o Profeta, conduziu a oração conforme as instruções do nobre versículo.

Os idólatras ficaram admirados com essa forma cautelosa de rezar dos muçulmanos. Allahu ta'ala infundiu medo em seus corações. Eles não podiam ousar atacar e saíram dali para levar notícias a Meca. Nosso Mestre, o Profeta, e seus Companheiros, dirigiram-se a um lugar chamado Hudaybiya.

Quando eles alcançaram os limites da sagrada Meca, Kuswâ, o camelo de nosso Mestre Rasûlullah (salalahu 'alaihi ua salam) de repente se sentou sem nenhum motivo aparente. Eles tentaram fazer com que ele se levantasse de todas as maneiras; entretanto, ele se negava a fazê-lo. Sobre isso, o Sultão dos mundos disse: **"Ele não costuma se sentar assim. Allahu ta'ala, que uma vez impediu**

---

674 *Contra o inimigo.*
675 *Divida-os em dois grupos.*
676 Estes proferem o *tashahhud* com Rasûlullah, quando ele disser o *salâm*, eles se levantam sem pronunciá-lo. Então, aqueles que haviam rezado uma *rak'at* vêm, rezam outra *rak'at* e proferem o *salâm*. Aqueles que rezaram a segunda *rak'at* com o imame voltam, rezam outra *rak'at* e completam sua oração proferindo o *salâm*.
677 A Sura das Mulheres *[Suratu An-Nissâ']: 4/102.*

que o elefante[678] entrasse em Meca, agora detém Kuswâ. Juro por Allahu ta'ala que o que quer que os Quraiches peçam para eu me abster, dentre as coisas que Allahu ta'ala proibiu no interior do Haram[679], eu certamente atenderei o seu pedido!"

Em seguida, ele quis que Kuswâ se levantasse. O camelo se reergueu com ímpeto, mas sem transpassar os limites do Haram. Ele parou no local limítrofe chamado Hudaybiya. Nosso Mestre, o Profeta, e seus nobres Companheiros permaneceram ali, onde havia menos água.

Rasûl-i akram armou sua tenda fora da abençoada Meca. Lá, ele esperava por seus Companheiros. Quando chegava o tempo das orações, eles rezavam dentro dos limites de Meca Al-Mukarrama. Não havia sobrado água nos poços, nem para beber nem para qualquer outro uso. Havia água apenas na jarra de nosso Mestre, o Profeta. Os Companheiros, que estavam em dificuldade, disseram: "Que as nossas vidas sejam sacrificadas em tua causa, ó Rasûlullah! Há água apenas em tua jarra. Estamos arruinados."

O Mestre dos mundos disse: **"Enquanto eu estiver convosco, jamais estareis arruinados."** Dizendo **"Bismillah"**, ele colocou sua abençoada mão sobre a jarra. Então, ergueu-a e ordenou: **"Pega-a!"**. A água começou a emanar dentre seus dedos. Os Ashâb-i kirâm beberam-na, fizeram suas abluções com ela, encheram todas as suas odres e deram de beber aos seus cavalos e camelos. O Oceano da compaixão, nosso amado Profeta, observava seus Companheiros sorrindo e agradeceu a Allahu ta'ala.

Hadrat Jâbir bin Abdullah, que estava presente ali naquele dia, disse: "Éramos mil e quinhentas pessoas. Ainda que fôssemos cem mil, a água teria

Quem quer que ouça o fluir da água que ele deu,
Aos Ansâr, de seus dedos,
Naquele dia veemente,
Admirado, por certo, ele ficará.

Bî'at-i Ridwân

Enquanto nosso Mestre Rasûl-i akram estava em Hudaybiya, Budayl, o líder da tribo Huzâa, que tinha relações amistosas com os muçulmanos, veio e relatou que o exército quraichita, junto a tribos vizinhas, pararam em Hudaybiya e

---

[678] **Elefante:** O elefante de Abraha, no episódio a que se refere a Suratu Al-Fil.
[679] Por exemplo, a proibição de lutar e derramar sangue nesse sagrado lugar.

juraram lutar até que seu exército fosse derrotado. Então, nosso Mestre, o Profeta, disse: **"Não viemos aqui para lutar com ninguém. Viemos aqui somente para fazer a *'Umra*, visitar e cincundar a Kaaba-i Muazzama. Entretanto, lutaremos com quem quer que tente nos impedir de visitar o *Baytullah*. Certamente, as guerras enfraqueceram muito os Quraiches e os fizeram sofrer imensamente. Se desejarem, podemos estabelecer um período de trégua com eles. Durante esse período, garanto que ficarão a salvo. Mas eles não devem interferir nos assuntos entre eu e as outras tribos. Eles têm que me deixar só com elas. Se eu for vitorioso sobre essas tribos, e se Janâb-i Haqq conceder Sua orientação a elas, fazendo com que se tornem muçulmanas, pode ser que os idólatras quraichitas também se islamizem como elas. Se eu não for vitorioso sobre outros grupos de pessoas, como eles supõem, eles terão ficado em paz; terão ganho poder. Se os idólatras quraichitas não aceitarem isso e tentarem lutar contra mim, juro por Allahu ta'ala que lutarei contra eles até que minha cabeça se separe do meu corpo por essa religião que eu tento propagar. Mas que eles levem em consideração que, sem dúvida alguma, Allahu ta'ala cumprirá Sua promessa de me ajudar!"**

Budayl, líder da tribo Huzâa, saiu para comunicar o que o nosso Mestre, o Profeta, ofereceu aos Quraiches. De Budayl, estes ouviram o que o nosso Mestre Rasûlullah havia dito. Em seguida, enviaram um de seus homens proeminentes, Urwa bin Mas'ud, ao nosso Mestre, o Profeta, para conversar. Quando Urwa declarou que os Quraiches estavam determinados a não deixar ninguém entrar em Meca, nosso Mestre Habîb-i akram levantou uma questão: **"Ó Urwa! Por Allah, diz-me! Seria correto impedir o sacrifício desses camelos, a visita à Kaaba-i muazzama e o cincundar da mesma?"** Então, ele repetiu a Urwa o que havia dito ao líder da tribo Huzâa.

Enquanto Urwa ouvia o nosso Mestre, o Profeta, ele também observava os nobres Companheiros, sua atitude, respeito e apreço um pelo outro e com relação ao Mestre dos mundos. Após ouvir a proposta de nosso amado Profeta (salalahu 'alaihi ua salam), ele se levantou e saiu para informar essas palavras aos Quraiches. Quando chegou a eles, disse: "Ó povo Quraich! Sabeis que estive como enviado na presença de muitos governantes, como o Imperador Romano, Negus e o Shâh. Juro que, até agora, não havia visto tamanha demonstração de respeito e apreço por um governante como aquilo que os muçulmanos demonstram ter por Muhammad. Nenhum de seus Ccompanheiros fala a menos que obtenha sua permissão. Quando um fio de cabelo cai de sua cabeça, eles o pegam firmemente e o põem em seus peitos para obter bênçãos. Quando conversam perto dele, eles abaixam suas vozes tanto que dificilmente podem ser ouvidos. Por respeito a ele, não olham em seu rosto; eles mantêm a vista baixa,

olhando para o chão. Sempre que ele faz um sinal ou dá uma ordem a seus Companheiros, eles tentam executá-la ainda que isso custe suas vidas.

Ó Quraiches! Por mais que desembainheis vossas espadas, por muito que tenteis uma solução ou outra, eles jamais entregarão sequer um fio de cabelo do seu Profeta. Não deixarão que coisa alguma faça mal a ele, nem permitirão que ninguém o toque. Essa é a situação. Pensai bem no futuro! Sendo esse o caso, Muhammad nos propõe uma boa trégua, aproveitai-a!"

Os idólatras quraichitas não aceitaram essas palavras. Eles trataram com crueldade e ofenderam Urwa.

Não havendo resposta por parte dos Quraiches, nosso Mestre Rasûl-i akram (salalahu 'alaihi ua salam) enviou Hirâsh bin Umayya para repetir sua proposta. Os idólatras trataram o enviado dos muçulmanos muito mal. Eles abateram o seu camelo e o comeram. Atacaram Hirâsh bin Umayya com a intenção de matá-lo, mas este escapou deles por pouco. Quando ele retornou à presença de nosso Mestre, o Profeta, contando-lhe o que ocorreu, nosso Mestre se entristeceu muito pelo insulto que seu enviado sofreu.

Enquanto isso, Hulays, líder da tribo Ahâbish, surgiu da base militar idólatra e foi ter com o nosso Mestre, o Profeta. Os idólatras o haviam designado como enviado. Quando nosso amado Profeta viu que Hulays vinha, disse: **"Aquele homem vem de um povo que respeita os sacrifícios e que se esforça na observação das ordens de Allahu ta'ala e na adoração. Aproximai[680] dele os camelos destinados ao sacrifício para que ele os veja!"** Os Ashâb-i kirâm soltaram os camelos a serem sacrificados na direção dele enquanto entoavam a *talbiya*: "Labbayk! Allâhumma Labbayk!"

Quando Hulays viu os animais a serem sacrificados com cordas em volta de seus pescoços e orelhas marcadas, ele os fitou por um tempão. Seus olhos se encheram de lágrimas e ele não pôde se conter quando disse: "A não ser o *tawâf* e a visita à Kaaba, os muçulmanos não tem nenhuma outra intenção. Que atitude indecorosa proibi-los disso! Juro pelo Senhor[681] da Kaaba que os Quraiches sucumbirão devido a esse ato equivocado deles." O Mestre dos mundos ouviu essas palavras e disse: **"Sim, eles sucumbirão, ó irmão dos Banî Kinâna."** Hulays, muito envergonhado, não conseguia se apresentar perante o nosso Mestre, o Profeta. Ele não podia sequer olhar em seu abençoado rosto. Ele então retornou à base militar quraichita e falou abertamente sua opinião: "Não acho certo que vos proíbam de visitar a Kaaba." Os idólatras quraichitas se zangaram muito e acusaram Hulays de ser ignorante.

---

[680] A ordem é direcionada aos Companheiros de Rasûlullah – salalahu 'alaihi ua salam.
[681] **Senhor:** *Rabb*, em árabe.

Dessa vez, os idólatras enviaram Mikraz bin Hafs, que era bastante conhecido por sua falta de compaixão, como enviado. Ele também escutou a mesma proposta dos enviados anteriores e retornou à sua base. Depois que a missão de Mikraz falhou, os idólatras temeram uma ataque repentino dos muçulmanos.

Nosso Mestre, o Profeta, não quis cortar a comunicação e decidiu enviar um de seus Companheiros que gozasse de respeito por parte dos Quraiches. Esse era Hadrat 'Uthmân. Nosso amado Profeta falou a 'Uthmân bin Affan: **"Diz a eles que não viemos aqui para lutar com ninguém, viemos somente para visitar a Kaaba-i Muazzama, fazer *tawâf* e sacrificar os camelos que trouxemos. E convida-os para o Islam!"** Além disso, ele o instruiu a dar as boas-novas aos muçulmanos de Meca de que esta mesma cidade seria conquistada pelos muçulmanos em breve.[682]

Hadrat 'Uthmân foi até os idólatras e informou a eles o que o nosso Mestre, o Profeta, havia dito. Eles também responderam negativamente à proposta de Hadrat 'Uthmân. Disseram que apenas Hadrat 'Uthmân poderia fazer *tawâf* em torno do Baytullah se assim quisesse. 'Uthmân respondeu: "A menos que Rasûl 'alaihi salâm circunde o Baytullah, eu tampouco o farei!"

Muito zangados com sua resposta, os idólatras o fizeram prisioneiro. A notícia que chegou aos Ashâb-i kirâm era a de que 'Uthmân havia sido martirizado. Quando eles informaram isso ao nosso Mestre, o Profeta, ele ficou muito triste e disse: **"Se isso for verdade, não deixaremos esse lugar até que lutemos contra essa gente."** Então, ele se sentou sob uma árvore chamada Samûra e disse: **"Allahu ta'ala ordenou-vos a jurar lealdade a mim"** e convidou seus Companheiros a concederem-lhe *bî'at*[683].

Os heróicos Ashâb colocaram suas mãos sobre as mãos abençoadas de nosso Mestre, o Profeta (salalahu 'alaihi ua salam) e disseram: "Prestamos juramento de que, até que Allahu ta'ala te conceda a vitória, lutaremos à tua frente, ou alcançaremos o martírio nesse caminho!" Nosso Mestre, o Profeta, colocou uma de suas mãos sobre a outra e prestou juramento a si mesmo em nome de Hadrat 'Uthmân, que não estava presente ali. Nosso Mestre, Rasûl-i akram (salalahu 'alaihi ua salam) ficou muito feliz pela *bî'at* de seus Ashâb e disse: **"Nenhum dos**

---

[682] Ibn Sa'd, at-Tabaqât, II, 97.
[683] **Bî'at:** Também transliterado como *bay'ah*, significa 'juramento de fidelidade' em árabe.

que juraram lealdade com sinceridade sob essa árvore entrará no Inferno." Essa *bî'at* foi chamada de **Bî'at-i Ridwân**.[684]

Os nobres Companheiros desembainharam suas espadas com muita vontade; esperavam ansiosamente por um sinal de Rasûl (salalahu 'alaihi ua salam).

Enquanto isso, espiões quraichitas que observavam o ajuntamento dos muçulmanos viram que os *mujâhidin* haviam jurado ao nosso amado Profeta lutar até o martírio e viram também que eles faziam preparativos. Os espiões imediatamente se retiraram para a base militar quraichita contando a eles o que havia acontecido.

Apenas por precaução, nosso Mestre, o Profeta, estabeleceu turnos de sentinelas durante as noites para proteger seus Ashâb. Durante uma das noites nas quais Hadrat 'Uthmân estava aprisionado, um grupo idólatra de cinquenta homens sob o comando de Mikraz atacou, a fim de surpreender os muçulmanos enquanto dormiam. Naquela noite, Muhammad bin Maslama e seus amigos estavam de guarda. Depois de uma breve luta, eles fizeram os incrédulos prisioneiros. Apenas Mikraz conseguiu escapar. Eles levaram os prisioneiros ao nosso Mestre Rasûlullah. Alguns deles continuaram como prisioneiros, outros foram perdoados. Os idólatras queriam lançar outro ataque na noite seguinte; entretanto, foram pegos novamente. Outra vez, nosso Mestre, o Profeta, perdoou-os e os libertou.

Salva-me, ó Rasûlullah!

O exército dos idólatras compreendeu que o exército islâmico estava em alerta dia e noite, pronto para a guerra, e poderia atacar a qualquer hora. Os descrentes entraram em desespero. Viram que não havia saída a não ser fazer um acordo. Eles urgentemente elegeram um comitê de enviados. O líder destes era Suhayl bin Amr. Eles foram instruídos a fazer um tratado sob a condição de que os muçulmanos não entrassem em Meca naquele ano.

Nosso amado Profeta encontrou os enviados quraichitas. O primeiro pedido dos enviados era a libertação de seus homens capturados. O Mestre dos mundos disse: **"A menos que liberteis meus Companheiross aprisionados em Meca, não libertarei esses homens vossos."** Suhayl, dizendo: "Honestamente, tu nos trataste com muita justiça e sensatez" assegurou a libertação de Hadrat 'Uthmân, que estava preso em Meca, bem como cerca de outros dez *sahabah* que

[684] Bukhârî, "Maghâzî", 19; Ahmad bin Hanbal, al-Musnad, I, 59; Wâqidî, al-Maghâzî, I, 279; Ibn Sa'd, at-Tabaqât, II, 97.

eles mantinham como prisioneiros. Então, os idólatras que haviam sido pegos e capturados durante o ataque foram libertados.

Após longas conversas, chegaram a um acordo. Era chegada a hora de pô-lo no papel. Hadrat Ali foi escolhido como escriba. Papel e cálamo foram trazidos para que o tratado de paz fosse redigido. Nosso Mestre Habîbullah, enviado como misericórdia aos mundos, disse a Hadrat Ali: **"Escreve: Bismillâhi-rrahmâni-rrahîm!"** Suhayl imediatamente protestou contra isso. Ele disse: "Juro que não sei o que a palavra 'Rahmân' significa. Não escreva desse jeito. Escreva 'Bismika Allahumma'! Se não, não farei paz!" Nosso Mestre, o Profeta, viu que fazer paz era necessário. Portanto, afirmou: **"'Bismika Allahumma' também é bonito"**, e disse a Hadrat Ali que escrevesse dessa maneira. Uma vez escrito, nosso Metre, o Profeta, ditou: **"Essas são as cláusulas com as quais Muhammad Rasûlullah e Suhayl bin Amr concordaram e que serão respeitadas por ambas as partes"**. Viu-se que a mão de Suhayl deteve a mão de Hadrat Ali para que este não escrevesse. Suhayl voltou-se para o nosso Mestre, o Profeta, e disse: "Juro que se aceitássemos que és o Mensageiro de Allah, não teríamos nos oposto a ti, nem te impediríamos de visitar a Kaaba. Portanto, escreve 'Muhammad, filho de Abdullah', ao invés de 'Mensageiro de Allah'[685]!"

Nosso Mestre, o Profeta, também aceitou isso. Mas disse: **"Juro por Allah que, ainda que me negues, sou sem dúvida alguma o Mensageiro de Allahu ta'ala. Ter meu nome e o nome de meu pai escritos não porá fim à minha profecia. Ó Ali! Apaga isso e escreva Muhammad, filho de Abdullah."**

Nenhum dos gloriosos Companheiros consentiu com apagar a palavra Rasûlullah. Esquecendo-se de tudo por um instante, disseram: "Ó Alî! Escreve 'Muhammad Rasûlullah', se não, nosso problema com os idólatras será resolvido pela espada!" Nosso Mestre, o Profeta, ficou comprazido com o zelo dos Companheiros, no entanto, gesticulou com suas abençoadas mãos para que fizessem silêncio. Quando ele ordenou Hadrat Ali a apagar aquilo, este pediu perdão, dizendo: "Que minha vida seja sacrificada em tua causa, ó Rasûlullah! Não sou capaz de apagar teu atributo abençoado." Nosso Mestre, o Profeta, pediu a ele que lhe mostrasse a palavra em questão. Quando Alî a mostrou, ele pegou o tratado e a apagou com seu próprio dedo abençoado. Ele fez com que as palavras 'filho de Abdullah' fossem escritas.

Em seguida, as cláusulas do tratado começaram a ser redigidas:

1. O tratado terá validade de dez anos. Durante esse período, ambas as partes não combaterão entre si.

---

[685] **Mensageiro de Allah:** Em árabe, *Rasûlullah* – salalahu 'alaihi ua salam.

2. Os muçulmanos não visitarão a Kaaba neste ano. Entretanto, poderão visitá-la no ano seguinte.

3. Os muçulmanos que forem visitar a Kaaba permanecerão em Meca por três dias e não poderão levar mais armas além daquelas necessárias para viajar.

4. Quando os muçulmanos fizerem *tawâf* ao redor da Kaaba, os idólatras de Meca sairão dela para facilitar o *tawâf* dos muçulmanos.

5. Se algum dos Quraiches virar muçulmano e ir a Medina sem a permissão de seu tutor, far-se-á que regresse. Se um muçulmano mudar de lado e for para Meca, não se fará que regresse.

Com relação à esse artigo, Hadrat Omar perguntou: "Ó Rasûlullah! Também aceitarás essa cláusula?" Nosso amado Profeta sorriu e disse: **"Sim. E que Allahu ta'ala nos livre daqueles que desertariam nosso grupo para se juntarem a eles!"**

6. Se um Companheiro vai até Meca para o *Hajj* ou a *'Umra*, sua vida e seus bens estarão a salvo.

7. Se um politeísta parar em Medina em viagem a Damasco, Egito ou qualquer outro lugar, sua vida e seus bens também estarão a salvo.

8. Outras tribos árabes poderão aceitar proteção de qualquer uma das partes que desejarem. Serão livres para se unirem aos muçulmanos ou aos politeístas.[686]

Então, chegou a hora de assinar o tratado. Naquele instante, uma pessoa vinha na direção do exército islâmico, arrastando correntes presas aos seus pés. Ele se aproximou e gritou: "Salva-me!" Ao ouvir essa voz, o líder do comitê quraichita se levantou de imediato. Ele pegou um galho espinhento de árvore e com ele começou a bater na cabeça e na cara daquela pessoa. O acorrentado se jogou nos pé de nosso Mestre Rasûlullah e disse: "Salva-me, ó Rasûlullah!" Tal pessoa havia abraçado o Islam em Meca, e por isso foi acorrentada por seu próprio pai. Ele sofria torturas pesadas todos os dias e era forçado a adorar ídolos. Quando os idólatras foram para Hudaybiya, ele se aproveitou da oportunidade e quebrou suas correntes, fugiu de Meca e alcançou os muçulmanos sem ser visto. Essa pessoa abençoada que obteve a orientação era Hadrat Abû Jandal, filho de Suhayl, líder do comitê idólatra. Suhayl apontou para seu filho Abû Jandal e dirigindo-se ao nosso amado Profeta, disse: "Este é o primeiro homem que me devolverás de acordo com o tratado que acabamos de redigir."

---

[686] Bukhârî, "Maghâzî", 35; Abû Dâwûd, "Jihad", 168; Ahmad bin Hanbal, al-Musnad, IV, 323; Ibn Hishâm, as-Sira, II, 307; Wâqidî, al-Maghâzî, II, 608; Ibn Sa'd, at-Tabaqât, II, 97-98.

Nosso Mestre, o Profeta, e os Companheiros ficaram aflitos. Todos esperavam com curiosidade a resposta de nosso Mestre Rasûlullah. Por um lado, havia um tratado de paz. Por outro, um Companheiro sob tortura. O Mestre dos mundos disse a Suhayl: **"Nós ainda não assinamos o tratado de paz!"** Suhayl insistiu, dizendo: "Ó Muhammad! Nós redigimos e terminamos as cláusulas do tratado antes que meu filho viesse aqui. Se tu não devolveres meu filho, eu jamais assinarei esse tratado de paz!"

Nosso Mestre, o Profeta, disse: **"Mantém-no fora do tratado como favor a mim"**, entretanto, os idólatras não aceitaram isso. Enquanto Suhayl bin Amr levava seu filho, arrastando-o, Abû Jandal implorava: "Ó Rasûlullah! Ó meus irmãos muçulmanos! Estais me entregando aos idólatras embora eu tenha tido a honra de me tornar muçulmano e tenha ido a vós em busca de refúgio? Achais correto que eles me torturem todos os dias insuportavelmente? Ó Rasûlullah! Tu me devolves para que eles me façam abandonar minha religião?!"

Era muito difícil conter-se diante desse rogo comovente. Os Companheiros sentiam uma tristeza imensa e começaram a chorar. Os olhos abençoados do Oceano da compaixão, nosso amado Profeta, estavam cheios de lágrimas. Ele foi até Suhayl e pediu: **"Não faças isso! Concede-o a mim!"** Mas Suhayl respondeu: "Isso não é possível, eu não o perdoarei!"

Nosso amado Profeta o consolou, dizendo: **"Ó Abû Jandal! Tem um pouco mais de paciência! Aguenta firme! Almeja as recompensas de Allahu ta'ala! Por certo, Allahu ta'ala concederá a ti e aos outros muçulmanos que são fracos e solitários um alívio, uma saída."** Então, acrescentou: **"Não é certo que não cumpramos com a nossa palavra."**

Até mesmo os idólatras do comitê não suportaram esse acontecimento comovente. Disseram: "Ó Muhammad! Como favor a ti, vamos manter Abû Jandal sob nossa proteção. Não deixaremos Suhayl torturá-lo!" Após ouvirem isso, nosso Mestre Rasûlullah e os nobres Companheiros se sentiram um pouco aliviados.[687]

O Tratado de Paz foi redigido em duas cópias e assinado por ambas as partes. Os idólatras regressaram à sua base.[688]

Por causa das cláusulas que julgavam desvantajosas para os muçulmanos, o comitê quraichita ficou muito contente. De fato, esse tratado de paz foi uma grande vitória e essas cláusulas eram vantajosas para os muçulmanos. Primeiro, os idólatras reconheceram o Estado Islâmico. A vida e os bens de um idólatra de

---

[687] Suhayl bin Amr, após a conquista de Meca, tornou-se muçulmano e um dos nobres Companheiros.
[688] Ibn Hishâm, as-Sira, II, 321; Wâqidî, al-Maghâzî, II, 608; Ibn Sa'd, at-Tabaqât, VII, 405; Suhaylî, Rawzu'l-unuf, IV, 56.

Meca, caso visitasse Medina a caminho de Damasco ou Egito, para comerciar ou por qualquer outra razão, tinham sua segurança garantida. Assim, os idólatras veriam de perto como é a vida dos muçulmanos e viriam a admirar a justiça do Islam e a bela conduta dos Companheiros em seu trato um com o outro, razões que os levariam a amar o Islam. Consequentemente, eles se tornariam muçulmanos e se uniriam ao grupo dos *sahabah*.

Com esse tratado, que deveria ter validade de dez anos, os muçulmanos se multiplicariam e ganhariam força. O Islam se espalharia por tadas as partes.

No entanto, a cláusula que dizia: "Se alguém dos Quraiches se tornar muçulmano e quiser se refugiar em Medina, far-se-á que regresse" entristeceu o nosso Mestre, o Profeta, que entretanto disse: **"Certamente, Allahu ta'la criará um ensejo, uma saída para estes."**

Já não havia mais nada a fazer com os idólatras. Nosso Mestre Rasûl-i akram (salalahu 'alaihi ua salam) ordenou aos Ashâb-i kirâm: **"Levantai-vos! Sacrificai vossos animais destinados ao sacrifício. Após raspardes vossas cabeças, saí do *ihrâm*."** Nosso Mestre, o Profeta, foi o primeiro a sacrificar seu animal. Hadrat **Khirâsh bin Umayya**, seu barbeiro, raspou sua cabeça. Os nobres Companheiros pegavam aqueles abençoados fios de cabelo antes que caíssem no chão e os guardavam para obterem bênçãos. Os *sahabah* também sacrificaram seus animais. Alguns rasparam seus cabelos, outros apenas o cortaram.[689]

Eles haviam permanecido vinte dias em Hudaybiya. Nosso Mestre, o Profeta, com seus Companheiros, partiu para Medina. No caminho, Allahu ta'ala revelou a Sura da Vitória[690] ao nosso Mestre, o Profeta, e deu as boas-novas de que Ele completaria Sua graça e Seu socorro.

Nos dias em que o Sultão dos mundos (salalahu 'alaihi ua salam) honrou a radiante Medina com sua presença, Abû Basîr, compreendendo que não poderia viver entre os idólatras, veio a Medina a pé. De acordo com o Tratado de Hudaybiya, ele deixou Medina e se estabeleceu num lugar chamado Îs, na costa do Mar Vermelho.[691]

Tal lugar ficava na rota comercial dos idólatras quraichitas a Damasco. Seguindo seu exemplo, os Quraiches que viravam muçulmanos abandonavam Meca e iam para Îs, junto a Abû Basîr, ao invés de Medina. O primeiro deles foi Hadrat Abû Jandal. Esse processo continuava. Tornaram-se cinquenta, cem, duzentas, trezentas pessoas. Enquanto iam para Damasco, as caravanas quraichitas tinham que passar por ali. Hadrat Abû Basîr e os muçulmanos que

---

[689] Bukhârî, "Shurût", 15; Ahmad bin Hanbal, al-Musnad, IV, 323; Tabarî, Târikh, II, 283.
[690] **Sura da Vitória:** Trata-se da *Suratu Al-Fath*, a sura número 48 do Nobre Alcorão.
[691] Ibn Hishâm, as-Sira, II, 324; Wâqidî, al-Maghâzî, II, 625; Suhaylî, Rawzu'l-unuf, IV, 57

se juntaram a ele encontravam os politeístas que por ali passavam e queriam que eles se tornassem muçulmanos. Eles lutavam contra os não-muçulmanos e causavam problemas a estes.

Quando os idólatras de Meca viram que suas rotas comerciais até Damasco estavam comprometidas, enviaram uma delegação à Medina. Imploraram que se anulasse a cláusula que dizia: "Se algum dos Quraiches virar muçulmano e ir a Medina sem a permissão de seu tutor, far-se-á que regresse." Nosso Mestre, o Profeta, compadeceu-se deles e aceitou seu pedido. Assim, a rota comercial dos Quraiches à Damasco foi reaberta. Os muçulmanos, graças à sua paciência, podiam agora ir à Medina, junto ao nosso Mestre, o Profeta.

Ir ter contigo é compaixão e deleite, ó Rasulullah,
Tua aparição é alívio para quem te ama, ó Rasûlullah.

Quando o estado de Adam estava entre a água e o barro, tu eras Profeta,
De certo, ser o líder dos Profetas é apropriado a ti, ó Rasûlullah.

Seres humanos perfeitos alcançam a perfeição pelo que a ti foi descido, ó Rasûlullah,
Eles alcançaram as essências de todos os sabores doces através do que te foi revelado.

Adaptação do poema de *AZIZ MAHMÛD HUDÂYÎ*.

A rota da cartas de convites do Profeta Muhammad

CARTAS DE CONVITE

As cartas enviadas aos governantes

Tendo regressado de Hudaybiya, Nabiyy-i muhtaram (salalahu ‘alaihi ua salam) quis que o Islam se espalhasse por todo o mundo para que as pessoas fossem salvas do castigo do Inferno e alcançassem a verdadeira felicidade, uma vez que ele havia sido enviado como misericórdia para todo o universo. Para tal, ele decidiu enviar mensageiros aos governantes de todos os lugares, convidando-os para o Islam. Ele encarregou Dihya-i Kalabi como mensageiro ao Imperador romano; Amr bin Umayya ao governante abissínio; Khâtib bin Abî Baltaa ao governante egípcio. Além desses, e com a mesma missão, ele enviou Salît bin Amr a Yamâma, Shuja’ bin Wahb a Ghassân e Abdullah bin Huzâfa ao Irã, como mensageiros a seus respectivos governantes.[692]

Esses mensageiros eram os mais distintos dos Ashâb-i kirâm. Eram os que tinham os rostos e as palavras mais belas. A cada governante, as cartas de convite ao Islam foram escritas separadamente. Nosso amado Profeta selou as cartas marcando-as com seu anel de prata, que continha os dizeres: **“Muhammad, o Mensageiro de Allahu ta’ala”**. E como milagre de nosso Mestre, o Profeta, os mensageiros que seriam enviados aos governantes acordaram sabendo a língua dos lugares para os quais haviam sido destinados.[693]

Hadrat Amr bin Umayya, encarregado de ir à Abissínia, também pediria a Negus Ashama que os Ashâb-kirâm que imigraram pra lá fossem enviados à Medina.

Amr bin Umayya chegou rapidamente à Abissínia e se apresentou perante Negus Ashama. Negus desceu do seu trono e pegou a carta com imenso respeito e amor. Ele a beijou, passou-a em seu rosto e olhos e abriu-a, e fez com que fosse lida em voz alta:

Bismillâhi-rrahmâni-rrahîm!

De Muhammad, o Mensageiro de Allahu ta’ala à Negus Ashama, governante da Abissínia!

Que a paz esteja com aqueles que seguem a verdadeira orientação! Ó Governante! Desejo-te segurança e louvo a Allahu ta’ala por Suas graças sobre

[692] Bukhârî, “Tafsir”, 4; “Maghâzî”, 77, 82, 84; “‘Ilm”, 7; Muslim, “Jihad”, 109; Ahmad bin Hanbal, al-Musnad, I, 262; III, 441; Ibn Hishâm, as-Sira, II, 607; Bayhaqî, as-Sunan, II, 43, 353, Ibn Sa’d, at-Tabaqât, I, 259; Tabarânî,
al-Mu’jamu’l Kabîr, IV, 301; VII, 4; Huzâî, et-Tahrîj, s, 183-184; Kattânî, at-Tarâtîbu’l-idâriyya, I, 345-346.
[693] Ibn Sa’d, at-Tabaqât, II, 15

ti. Não há divindade além dEle. Ele é Al-Malik[694]. Ele é Al-Quddûs[695]. Ele é As-Salâm[696]. Ele é Al-Mu'min[697]. Ele é Al-Muhaymin[698]

Presto testemunho de que Îsâ[699] é o espírito e o verbo de Allahu ta'ala que Ele colocou em Maryam, que era pura e se abstinha da vida mundana. Assim, ela engravidou de Îsâ. Allahu ta'ala, com Seu poder, criou Îsâ como havia criado Âdam[700].

Ó Governante! Convido-te a crer em Allahu ta'ala Que não possui parceiros, a adorá-lO e a obedecer-me, e a crer no que Allahu ta'ala revelou a mim, pois sou Seu Mensageiro e tenho o dever de comunicar isso.

Agora, transmiti a ti o que era meu dever e dei-te o conselho necessário para que obtenhas felicidade em tua vida nesse mundo e no Próximo. Aceita meu conselho! Qua a Paz[701] seja sobre aqueles que obtêm a orientação e seguem o caminho verdadeiro."

O governante Ashama, que ouvia a leitura da carta de nosso Mestre Rasûl-i akram (salalahu 'alaihi ua salam) com grande respeito e humildade, tornou-se muçulmano imediatamente ao proferir a *Shahâdat*: "Ash-hadu an lâ ilâha illallah ua ashhadu anna Muhammadan abduhu ua rasûluh." Em seguida, disse: "Juro que ele é o Profeta cuja a vinda o Povo do Livro[702] aguardava, e que ele é o Profeta que havia sido anunciado pelos profetas anteriores".

"Se eu pudesse ir até ele, certamente iria para ser honrado estando a seu serviço!" Respeitosamente, ele colocou a carta numa bela caixa e disse: "Enquanto essas cartas estiverem aqui, boa fortuna e bendição não abandonarão a Abissínia."[703]

Nosso Mestre Rasûlullah havia enviado duas cartas a Negus. Seguindo as instruções da primeira, Negus enviou a Medina em barcos a abençoada esposa

---

[694] **Al-Malik:** Aquele que possui todas as coisas e todo o universo, e cujo domínio e soberania são eternos.
[695] **Al-Quddûs :** Livre de defeitos e merecedor de todo louvor e santidade.
[696] **As-Salâm:** Aquele que livra Seus servos de todo mal e que saúda os bem-aventurados dentre eles no Paraíso.
[697] **Al-Mu'min:** Aquele que outorga segurança e serenidade, que protege suas criaturas e que concede a luz do *îmân*.
[698] **Al-Muhaymin:** Aquele que zela por sua criação e a protege, e que sabe tudo o que todo ser faz.
[699] Jesus: Îsâ 'alaihi salâm.
[700] Adão, 'alaihi salâm.
[701] Salâm.
[702] Referência aos judeus e cristãos.
[703] Ahmad bin Hanbal, al-Musnad, IV, 198; Ibn Hishâm, as-Sira, I, 223; Bayhaqî, as-Sunan, II, 79; Ibn Sa'd, at-Tabaqât, I, 207-208; Tabarânî, al-Mu'jamu'l Kabîr, XX, 80.

de nosso Profeta, nossa mãe Ummu Habîba, e os demais Companheiros que estavam lá, mandando com eles muitos presentes. Em uma carta que enviou, ele declarava ser dos que creem.

Hadrat Dihya-i Kalabî havia sido designado para convidar o Imperador Romano[704] ao Islam. Ele entregaria uma carta a Khâris, o governante Gassân em Busra, e em seguida, iria enviar a carta a Heráclio, o Imperador Romano.

Hadrat Dihya respeitosamente pegou a carta de nosso Mestre, o Profeta (salalahu 'alaihi ua salam), e rapidamente chegou a Busra. Lá, encontrou Khâris e lhe informou da situação. Khâris entregou Adiy bin Hâtam, que ainda não havia se tornado muçulmano, a Dihya e os enviou a Heráclio, que naquela época estava em Jerusalém. Hadrat Dihya e Adiy bin Hâtam chegaram a esta mesma cidade e tentaram falar com o Imperador. Seus homens disseram a Hadrat Dihya: "Quando fores encontrar o Imperador, caminha com com tua cabeça curvada, e quando te aproximares dele, prostra-te perante o Imperador. A menos que ele permita que te levantes, jamais tires tua testa do chão."

Para Hadrat Dihya, tais eram palavras excessivas. Ele falou: "Nós muçulmanos não nos prostramos para ninguém exceto Allahu ta'ala. Além de tudo, é contra a natureza humana prostrar-se para outro ser humano." Os homens do Imperador então disseram: "Nesse caso, o Imperador jamais aceitará tua carta e fará com que tu te retires." Hadrat Dihya respondeu: "Nosso profeta Muhammad (salalahu 'alaihi ua salâm) não permite que ninguém se prostre e nem sequer se incline ligeiramente para ele. Mesmo que aquele que queira falar com ele seja um escravo, ele lhe dá atenção. Ele o aceita em sua presença, escuta seus desejos, tira suas preocupações e o acalma. Por isso, todos que o obedecem são livres e honrados."

Um dos ouvintes disse: "Uma vez que tu não aceitas prostrar-te perante o Imperador, mostrar-te-ei outra forma de cumprir tua missão. Em frente ao palácio, há um lugar onde o Imperador descansa. Todas as tardes ele vai passear nesse átrio. Lá há um púlpito. Se houver algum escrito nele, primeiro ele o pega para ler, em seguida, descansa. Agora, vai colocar tua carta no púlpito e espera do lado de fora. Quando ver tua carta, ele te chamará. Então, executarás teu dever."

Dessa forma, Hadrat Dihya deixou a carta no lugar citado. Heráclio a pegou e pediu um tradutor que soubesse falar árabe. O tradutor começou a ler a carta de nosso Mestre Rasûlullah (salalahu 'alaihi ua salam) em voz alta. No início

---

[704] Trata-se do Imperador do Império Romano do Oriente, às vezes também chamado de 'Império Bizantino'. (Ver:
https://pt.wikipedia.org/wiki/Lista_de_imperadores_bizantinos).

dela, estava escrito: **"Bismillâhi-rrahmâni-rrahîm! De Muhammad, o Mensageiro de Allahu ta'ala, a Heráclius, o decano dos romanos".** Yennak, filho do irmão de Heráclius, zangou-se muito e deu um soco impetuoso no peito do tradutor. Devido à pancada, o tradutor caiu no chão. A carta abençoada também caiu de suas mãos, indo ao chão. Quando Heráclio perguntou a Yennak: "Por que fizeste isso?" Ele respondeu: "Não ouviste a carta? Ele a iniciou com o nome dele antes do teu e não mencionou que és o Imperador, mas se referiu a ti como 'Heráclius, o Decano dos romanos.' Por que ele não escreveu 'o Imperador dos romanos' e por que não iniciou com teu nome primeiro? Hoje não se lerá essa carta em voz alta."

Ao ouvir essas palavras, Heráclius disse: "Juro por Allah que tu és muito idiota ou completamente louco. Não sabia que eras assim. Queres fazer picadinho da carta antes que eu saiba do seu conteúdo? Juro por minha vida que, se esse for o Mensageiro de Allah como diz ser, ele tem o direito de escrever seu nome antes do meu em sua carta e tem o direito de se referir a mim como o Decano dos romanos. Sou apenas seu Decano, não seu Imperador." Ele fez com que Yennak se retirasse de sua presença.

Em seguida, convocou Uskûf, que era o líder e o maior sábio dos cristãos, para que se apresentasse. Ele também era conselheiro de Heráclio. Este fez com que ele lesse a carta. Ela continuava da seguinte maneira: **"Que a Paz esteja com aqueles que obedecem a orientação de Allahu ta'ala, os que seguem o caminho verdadeiro!" Em seguida: "Convido-te para o Islam. Abraça o Islam para que obtenhas a salvação. Sê muçulmano a fim de que Allahu ta'ala te conceda o dobro da recompensa. Se tu renegares isso, todos os pecados dos cristãos recairão sobre vossos ombros! 'Dize: Ó seguidores do Livro[705]! Vinde a uma palavra igual entre nós e vós: não adoremos senão a Allah, e nada Lhe associemos e não tomemos uns aos outros por senhores, além de Allah.' E, se voltarem as costas, dizei: 'Testemunhai que somos moslimes[706].'[707]"**

Enquanto a carta de nosso Mestre Rasûl-i akram (salalahu 'alaihi ua salam) era lida, a testa de Heráclio suava. Quando a leitura dela terminou, Heráclio disse: "Eu não vi uma carta que começasse com **'Bismillâhi-rrahmâni-rrahîm'** desde os tempos de Sulayman, 'alaihi salâm". Quando Heráclio perguntou a Uskûf sua opinião sobre o assunto, ele respondeu: "Juro por Allahu ta'ala que ele é o Profeta que Mûsâ[708] e Îsâ anunciaram. Estávamos aguardando sua chegada."

---

[705] **Seguidores do Livro:** Os judeus e os cristãos, que seguem respectivamente, a Tora e o Evangelho.
[706] **Moslimes**: Muçulmanos, ou em árabe: *muslimûn*.
[707] A Sura da Família de 'Imrân *[Suratu Âl-'Imrân]: 3/64*.
[708] Moisés, 'alaihi salâm.

Heráclio perguntou: “O que me recomendas a fazer com relação a isso, o que achas que é certo?” Uskûf respondeu: “Acho correto que sejas obediente a ele.” Heráclius disse: “Entendo muito bem o que dizes. Entretanto, não tenho forças para obedecê-lo e abraçar o Islam, pois nesse caso, tanto meu reino acabará quanto eles vão me assassinar.” Então, ele convocou Hadrat Dihya e Adî bin Hâtem. Adî disse: “Ó Imperador! Esta pessoa ao meu lado, que é um dos árabes, criadores de vacas e camelos, fala de um evento surpreendente que se passa em sua terra natal.” Quando Heráclio perguntou: “Qual é o evento em tua terra?” Hadrat Dihya disse: “Uma pessoa surgiu dentre nós. Alguns o obedecem, outros se opõem a ele. Há conflitos entre nós, crentes e descrentes.”

Por conseguinte, Heráclio começou a perguntar sobre o nosso Mestre, o Profeta. Ele ordenou ao governador de Damasco que encontrasse alguém da mesma linhagem que o nosso Mestre Rasûl-i akram. Entrementes, escreveu uma carta a um erudito em Roma perguntando-lhe sobre isso. Tal erudito era um amigo seu que sabia hebraico. Uma carta chegou de seu amigo em Roma. Ela dizia que a pessoa sobre a qual ele havia escrevido era o Profeta da Última Era. O governador de Damasco encontrou uma caravana quraichita que viajava a comércio. O líder dos idólatras quraichitas, Abû Sufyân, que ainda não havia se tornado muçulmano naquela época, estava entre eles.

Abu Sufyân relatou: “Enquanto estávamos em Gaza, o governador de Heráclio em Damasco veio como se fosse nos atacar, e perguntou: “Sois vós do povo dessa pessoa do Hijâz?” Respondemos: “Sim”, ele disse: “Vinde! Vireis conosco para apresentar-vos ao Imperador.” Ele os levou a Damasco. O governador de Damasco levou Abû Sufyân e os que e os que estavam com ele para uma reunião com Heráclio. Mas naquele instante, Heráclio estava em uma igreja em Jerusalém. Estava sentado com um de seus ministros e tinha com ele sua coroa. Lá, Heráclio aceitou a visita de Abû Sufyân e outras trinta pessoas de Meca.

Ele chamou um tradutor e perguntou a eles: “Dentre vós, quem é o parente mais próximo daquele que diz ser um Profeta?” Abû Sufyân respondeu: “Sou o parente mais próximo dele.” Heráclio perguntou qual era o seu grau de parentesco com relação a ele, e Abu Sufyan respondeu: “Ele é meu primo[709].”

---

[709] A palavra que Abu Sufyan usou em árabe é “ibnu ‘ammî”, que significa ‘filho do irmão do meu pai’ ou ‘filho do meu tio’ ou, como traduzimos, ‘meu primo’, sendo que este último soa mais natural em português. Contudo, vale ressaltar que Abu Sufyan e Rasul são primos apenas de terceiro grau. Observe: Abu Sufyan é filho de Harb, filho de Umayya, filho de ‘Abd Shams, que era irmão de Hâshim, bisavô do Profeta –salalahu ‘alaihi ua salam. O pai de ‘Abd Shams e Hâshim era ‘Abd Manaf, que era trisavô tanto de Abu Sufyan quanto de Muhammad – salalahu ‘alaihi ua salam. Comumente, chamamos em português de ‘primos de terceiro grau’ aquelas pessoas que têm o mesmo trisavô, como é o caso aqui. Segundo a versão deste hadith encontrada no Sahih Al-Bukhari (2940, 2941. Livro 56, Hadith 153. Também disponível na íntegra em: http://sunnah.com/bukhari/56/153), Abu Sufyan explica que “(...) não havia nenhum descendente de ‘Abd Manaf na caravana, exceto eu.” Ou seja, Abu Sufyan, apesar

Heráclio fez com que Abû Sufyân se aproximasse e disse aos demais que ficassem atrás de Abû Sufyân. Abû Sufyân pensou em dizer mentiras a princípio, mas a ameaça de estar perante o Imperador o impediu de fazer isso.[710] Assim, o seguinte diálogo se sucedeu entre eles, Heráclio:

- Qual é o grau de nobreza daquele que afirma ser um Profeta?
- Ele é a mais nobre pessoa. Possui a mais distinta ancestralidade.
- Alguém afirmou ser um Profeta antes dele?
- Não, ninguém.
- Houve algum governante entre seus antepassados?
- Não.

- Aqueles que são obedientes a ele são notáveis ou os pobres e fracos dentre as pessoas?

- Aqueles que são obedientes a ele são os pobres, os fracos, os jovens e as mulheres. Não há muitos dentre os velhos ou os notáveis.
- O número de seus seguidores está aumentando ou diminuindo?
- Está aumentando.
- Há alguém que abandonou sua religião por não gostar dela ou porque se zangou?
- Não.
- Antes de afirmar ser um profeta, alguma vez ele foi visto mentindo?
- Não.
- Esse profeta alguma vez não cumpriu com sua palavra ou quebrou uma promessa sua?

---

de não não ser um primo extremamente próximo de Rasul no que diz respeito ao sangue, era de fato o mais próximo dele dentre os presentes na caravana. (Ver quadro genealógico dos Quraiches em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Coraixitas).

[710] De acordo com o relato de Bukhari citado na nota anterior a esta, o Imperador posicionou os companheiros de Abu Sufyan atrás deste alertando-os que se Abu Sufyan mentisse, eles deviam contradizê-lo de imediato. Assim, Abu Sufyan, ainda que quisesse mentir sobre Rasûl (salalahu ‘alaihi ua salam), por medo de ser contradito por um de seus companheiros e ser chamado de mentiroso, acabou dando respostas verdadeiras. Vale lembrar que Abu Sufyan a esta altura ainda não era um muçulmano, mas um inimigo veemente do Islam, e interessava-lhe mentir sobre o Profeta – salalahu ‘alaihi ua salam – para tentar denegrir a imagem deste perante o Imperador. (Ver: Sahih Al-Bukhari 2940, 2941. Livro 56, Hadith 153. Também disponível na íntegra em: http://sunnah.com/bukhari/56/153).

- Não. Entretanto, fizemos um tratado com ele e paramos de combatê-lo por um tempo. Não sabemos o que ele fará nesse ínterim.
- O que ele vos ordena a fazer?
- Ele nos ordena a adorar somente a Allah, que é a única divindade, e a não atribuir parceiros a Ele. Ele nos proíbe de adorar as coisas (ídolos) que nossos ancestrais adoravam. Ele nos ordena a rezar, sermos honestos, ajudar os pobres, abtermo-nos das proibições, manter nossa palavra, não usurpar aquilo que foi confiado a nós e visitar os parentes.

Essa conversa aconteceu na igreja e a carta de Rasûlullah (salalahu 'alaihi ua salam) havia sido lida em voz alta. Quando Heráclio beijou a carta e passou-a em seus olhos, o murmúrio entre os romanos aumentou. O Imperador ordenou que Abû Sufyân se retirasse junto aos outros Quraiches. Abû Sufyân, que ainda não havia abraçado o Islam, jurou ali que acreditava que a causa de nosso amado Profeta seria exitosa.

Hadrat Dihya ficou de frente para Heráclio. Com seu belo rosto e voz doce, disse a ele: "Ó Imperador! Uma pessoa (Hâris) de Busra me enviou a ti. Ele é mais auspicioso que tu. Mas juro por Allahu ta'ala que aquele[711] que me enviou a ele é mais auspicioso que ambos ele e tu. Peço-te que escutes minhas palavras com humildade e que aceites o meu conselho! Com humildade, compreenderás o conselho. Se não o aceitares, não é possível que sejas sensato."

Quando Heráclio disse a ele: "Prossegue" Hadrat Dihya prosseguiu: "Convido-te a crer em Allahu ta'ala a quem Isâ, 'alaihi salâm, rezava. Convido-te a crer nesse Profeta *ummî*[712] do qual falaram Mûsâ, 'alaihi salâm, e Isâ, 'alaihi salâm, e de cuja vinda eles deram as boas-novas. Se sabes algo sobre esse tema e queres obter a felicidade tanto neste quanto no próximo mundo, pensa nisso. Do contrário, perderás o deleite da Outra Vida e permanecerás na incredulidade e idolatria. Tenha bastante ciência de que Allahu ta'ala, que é o seu Senhor, é quem destrói o cruel e muda as bênçãos."

Heráclio disse: "Não deixo um escrito sem lê-lo, e não deixo um sábio sem perguntar e aprender com ele o que desconheço. Fazendo isso, eu obtenho apenas o bem e as bênçãos. Dá-me um tempo para refletir sobre isso e descobrir a verdade." Passado um tempo, ele convocou Hadrat Dihya e falou com ele privativamente, deixando claro o que estava em seu coração: "Sei que aquele que te enviou é o profeta da Última Era que foi anunciado nas escrituras e pelo qual se esperava. Entretanto, se eu o obedecer, temo que os romanos me matem. Enviar-te-ei a Dagatir, que é o seu maior sábio. Eles o respeitam mais que a mim.

---

[711] **Aquele:** referência aqui a Rasûlullah.
[712] Que não foi ensinado por ninguém.

Todos os cristãos o obedecem. Se ele crer, todos os romanos crerão. Se isso acontecer, eu também declararei minha fé e o que há em meu coração”.

Então, Heráclio escreveu uma carta, entregou-a a Hadrat Dihya e o enviou a Dagatir.

Nosso Mestre Rasûlullah também havia enviado uma carta a Dagatir. Quando Dagatir leu as cartas e ouviu os atributos de nosso Mestre, o Profeta, ele disse que não tinha dúvidas de que Hadrat Muhammad era o Profeta da Última Era, cuja vinda havia sido anunciada por Hadrat Mûsâ e Hadrat Îsâ. Ele abraçou o Islam e foi para sua casa. Por três semanas, ele não compareceu aos sermões que costumava dar todos os domingos. Os cristãos gritaram: “O que aconteceu com Dagatir que sumiu desde que falou com aquele árabe? Nós o queremos!”

Dagatir tirou suas roupas negras de sacerdote e vestiu uma túnica branca. Ele foi para a igreja com sua bengala, reuniu as pessoas da cidade, levantou-se e disse: “Ó cristãos! Sabei que uma carta de Ahmad chegou a nós. Ele nos convida para a verdadeira religião. Eu abertamente afirmo que sei e creio que ele é o verdadeiro mensageiro de Allahu ta’ala.” Quando os cristãos ouviram isso, atacaram e surraram-no, e ele foi martirizado. Hadrat Dihya foi e informou a Heráclio do que ocorreu. Heráclio disse: “Não te falei? Para os cristãos, Dagatir é mais amado, superior a mim. Caso se inteirassem, matar-me-iam como fizeram com ele.”

De acordo com o relato de Zuhrî presente no livro intitulado *Sahih* de Bukhârî: “Heráclio convocou os notáveis romanos à sua residência em Humus e ordenou que fossem fechados os portões. Em seguida, de pé em um lugar alto, disse: “Ó comunidade romana! Quereis alcançar a felicidade e a paz de espírito, a continuação de vosso domínio e cumprir com os dizeres de Hadrat ‘Isa?” Os romanos perguntaram: “Ó governante nosso! O que devemos fazer para conseguir isso?” Heráclio respondeu: “Ó comunidade romana! Vos reuni por um bom motivo. Recebi uma carta de Hadrat Muhammad. Ele me convida para a religião islâmica. Juro por Allahu ta’ala que ele é o Profeta pelo qual esperávamos, que foi mencionado em nossas escrituras e cujos sinais conhecemos. Vamos, sejamos obedientes a ele e alcancemos a salvação neste e no próximo mundo.” Após ouvirem, todos começaram a maldizer e a resmungar, e correram para os portões para sair. No entanto, não conseguiram, pois estes estavam fechados. Ao ver tais atitudes dos romanos, Heráclio compreendeu que eles renegaram o Islam. Ele temeu ser assassinado e disse: “Ó comunidade romana! Proferi tais palavras para testar vossa lealdade à vossa religião. Vi vossa lealdade à vossa religião, e vossas ações, que me alegraram.”

Em seguida, os romanos se prostraram para Heráclio e se retiraram quando os portões da residência oficial foram abertos.[713]

Heráclio convocou Hadrat Dihya, contou-lhe o que houve e lhe deu muitos presentes valiosos. Além disso, escreveu uma carta ao nosso amado Profeta (salalahu ʻalaihi ua salam). Ele enviou sua carta e seus presentes ao nosso amado Profeta por intermédio de Hadrat Dihya. Heráclio queria se tornar muçulmano, entretanto, não abraçou o Islam devido ao medo de perder sua posição e sua vida. Em sua carta ao nosso Mestre, o Profeta, ele dizia: "Ao Mensageiro de Allahu ta'ala, Muhammad, cujas boas-novas de sua vinda foram dadas por Hadrat ʻÎsâ. Da parte de César, o Imperador Romano! Tua carta chegou a mim por intermédio de teu enviado. Testemunho que és o verdadeiro Mensageiro de Allah. Vimos que a Bíblia menciona-te. Hadrat ʻÎsâ havia dado a nós as boas-novas de teu envio. Convidei os romanos para que cressem em ti; entretanto, renegaram. Se me escutássem, seria absolutamente benéfico para eles. Gostaria muito de estar perto de ti, de servir-te e lavar os teus pés."

Hadrat Dihya deixou o palácio de Heráclio e foi a Hismâ. No caminho, no Vale Shanâr, um dos vales de Juzâm, Hunayd bin Us, seu filho e seus homens, roubaram Hadrat Dihya. Levaram tudo dele, exceto suas roupas já desgastadas. Naquele lugar, Dubayb bin Rifâa bin Zayd e seu povo haviam abraçado o Islam. Quando Dihya foi até eles, contando-lhes o que havia acontecido, eles marcharam contra Hunayd bin Us e sua tribo e recuperaram tudo o que havia sido roubado. Depois de um tempo, nosso Mestre Rasûlullah enviou Zayd bin Hâris contra Hunayd bin Us e seus homens. Todas as pessoas daquela terra viraram muçulmanas. Quando Hadrat Dihya chegou em Medina, antes de ir para sua casa, foi até a casa de nosso Mestre Rasûlullah, salalahu ʻalaihi ua salâm. Ele bateu na porta. Nosso Mestre, o Profeta, perguntou: **"Quem é?" -** Dihya respondeu: "Dihyat-al-Kalabî". O Mestre dos mundos disse: **"Entra"**. Hadrat Dihya adentrou a casa e contou os acontecimentos detalhadamente. Ele leu a carta de Heráclio para o nosso Mestre, o Profeta. Rasûlullah disse: **"Ele permanecerá** (em seu trono) **por algum tempo. Enquanto minha carta estiver com eles, seu reinado continuará."**

Em sua carta, Heráclio havia escrito que cria em nosso Mestre, o Profeta (salalahu ʻalaihi ua salâm). Entretanto, nosso Mestre Rasûlullah disse: **"Ele está mentindo. Ele não abandonou sua religião."** Heráclio envolveu a carta de nosso amado Profeta em tecido de seda e a protegeu em uma caixa de ouro redonda. A família de Heráclio guardou essa carta e mantinham-na em segredo. Eles

[713] Ibn Sa'd, at-Tabaqât, I, 259.

disseram e acreditavam que, enquanto mantivessem consigo a carta, o reinado deles continuaria. Foi exatamente o que aconteceu.[714]

Antes de enviar Khâtib bin Abî Baltaa ao governante do Egito, nosso Mestre Rasûl-i akram (salalahu'alaihi ua salam) perguntou: **"Ó meus *Ashâb*! Esperando a recompensa de Allahu ta'ala, quem de vós se dispõe a entregar esta carta ao governante do Egito?** Hadrat Khâtib se adiantou e disse: "Ó Rasûlullah! Eu a entregarei!" Então, nosso Profeta disse: **"Ó Khâtib! Que Allahu ta'ala torne esta missão abençoada para ti!"**

Hadrat Khâtib bin Abî Baltaa pegou a carta de nosso amado Profeta, despediu-se e foi para sua casa. Ele preparou seu animal, e após se despedir de sua família, partiu. Soube que Muqawqas, o governante do Egito, estava em Alexandria. Ao chegar em seu palácio, o guardião do portão, que sabia do motivo de sua vinda antes de deixá-lo entrar, tratou-o com muito respeito e não o deixou esperando. Naquele momento, Muqawqas estava num barco no mar e falava com seus homens. Hadrat Khâtib subiu em outra embarcação e dirigiu-se para onde Muqawqas estava. Ele entregou a carta de nosso Mestre, o Profeta. Muqawqas tomou a carta de Khâtib e começou a lê-la.

"Bismillâhi-rrahmâni-rrahîm!

De Muhammad, servo e Mensageiro de Allahu ta'ala para Muqawqas, o Decano dos Coptas[715]! Que a paz esteja com aqueles que seguem a orientação. Convido-te ao Islam para tua própria salvação. Sê muçulmano para que consigas a salvação e obterás o dobro da recompensa de Allahu ta'ala. Se deres de ombros, todos os pecados dos coptas recairão sobre teus ombros!" 'Dize: Ó seguidores do Livro[716]! Vinde a uma palavra igual entre nós e vós: não adoremos senão a Allah, e nada Lhe associemos e não tomemos uns aos outros por senhores, além de Allah." E, se voltarem as costas, dizei: Testemunhai que somos moslimes[717].'[718]"

Quando a carta do Sultão do universo foi lida em voz alta, Muqawqas disse a Hadrat Khâtib: "Que aconteça o melhor!" O governante do Egito reuniu seus comandantes e homens de Estado, e começou a conversar com Khâtib. Disse:

"Vou perguntar-te certas coisas que quero compreender, vou falar sobre esse assunto." Quando Hadrat Khâtib respondeu: "Muito bem, vamos conversar", Muqawqas prosseguiu:

---

[714] Bukhârî, "Tafsir", 4; Ahmad bin Hanbal, al-Musnad, III, 441; Bayhaqî, as-Sunan, II, 353; Ibn Sa'd, at-Tabaqât, I, 259.
[715]**Coptas :** Antigo povo do Egito.
[716] **Seguidores do Livro:** Os judeus e os cristãos, que seguem respectivamente, a Tora e o Evangelho.
[717] **Moslimes**: Muçulmanos, ou em árabe: *muslimûn*.
[718] A Sura da Família de 'Imrân *[Suratu Âl-'Imrân]: 3/64*.

- Conta-me sobre aquele que te enviou. Ele é um Profeta? Fala sobre ele.
- Sim, ele é um profeta.
- Se ele é realmente um profeta, por que ele não jogou uma praga em seu povo que o expulsou de sua terra natal, forçando-o a se refugiar em outro lugar?
- Tu crês que ʻÎsâ bin Maryam, ʻalaihi salâm, é um profeta, certo? Quando seu povo queria pegá-lo e matá-lo, ele não jogou praga neles e Janâb-i Haqq o fez ascender aos céus. Ele o recompensou. Era necessário que ele jogasse praga em sua gente? Ele não fez isso.
- Deste uma ótima resposta. De fato, és uma pessoa sábia que veio da corte desse homem sábio. Fica conosco essa noite. Responder-te-ei amanhã.

Hadrat Khâtib, referindo-se ao Faraó na época de Hadrat Mûsâ, disse a Muqawqas:

- Havia um governante antes de ti. Ele clamava divindade para si, dizendo: "Sou o maior deus!" Allahu ta'ala o puniu com tormentos nesse mundo e no próximo. Allahu ta'ala se vingou. Tira disso uma lição, não sejas tu uma lição para os outros!
- Uma religião já existe entre nós. A menos que haja outra melhor, não a abandonaremos.
- Por certo, a religião islâmica é melhor que a que seguis e que afirmais não abandonar a não ser que haja outra melhor. Convidamo-te para o Islam, a última religião de Allahu ta'ala. Através dele, Allahu ta'ala completou Sua religião, fazendo que ela seja suficiente para todos os seres humanos, e não dúvida quanto a isso. Esse Profeta convida não apenas a ti mas todos os seres humanos ao Islam. No começo, dentre as pessoas, os Quraiches foram os mais contrários e os mais rudes; os judeus se tornaram os mais veementes adversários e os cristãos foram os mais próximos a ele. Juro por Allahu ta'ala que Musa, ʻalaihi salam, anunciando a vinda de ʻIsâ, ʻalaihi salam, é como ʻIsâ, ʻalaihi salam, anunciando a vinda de Muhammad, ʻalaihi salam. Portanto, convidarmo-te ao Nobre Alcorão é como quando convidas os judeus ao Injîl[719]. Sabe bem que todo profeta foi enviado a seu povo, que podia compreendê-lo. E era obrigatório a seu povo segui-lo. Tu és um daqueles que alcançaram esse Profeta. Agora, convidamo-te para esta nova religião.

[719] **Injîl:** Evangelho.

Uma vez ouvidas essas palavras de Hadrat Khâtib, Muqawqas disse:

- Inteirei-me daquilo para o qual esse Profeta chama e não encontrei nada de insensato. Pelo que entendi, ele não é um feiticeiro, vidente e nem mentiroso. Também reconheci nele alguns sinais da profecia. Revelar coisas ocultas é um deles. Dar informações sobre certas coisas secretas é algo que apareceu nele". Então, dizendo "Deixa-me refletir um pouco", ele pediu tempo.

De noite, Muqawqas despertou Hadrat Khâtib e disse a ele que queria fazer-lhe muitas outras perguntas sobre o nosso Profeta. Então deu-se o seguinte diálogo:

- Responde com honestidade o que vou perguntar. São três coisas.
- Pergunta o que quiseres. Sempre dir-te-ei a verdade.
- A que Muhammad convida as pessoas?
- Ele as convida a adorar somente a Allahu ta'ala. Ordena-lhes a rezar cinco vezes ao dia, jejuar no Ramadân, cumprir promessas feitas e proíbe a ingestão de carniça.

Muqawqas prosseguiu:

- Descreve sua forma física e características exteriores[720]!

Ele descreveu apenas brevemente sua aparência e não se estendeu muito nesse assunto. Quando Muqawqas disse:

- Há certas características que não mencionaste, tais como uma certa vermelhidão que ele tem em seus olhos e o selo da profecia entre seus ombros. Ele monta num asno, veste roupas de lã, tâmaras e comida com um pouco de carne são suficientes a ele. Ele é protegido por seus tios da parte de seu pai ou por seus primos da parte do mesmo.

Hadrat Khâtib disse:

- Correto. Ele também possui esses atributos.

Muqawqas voltou a perguntar sobre o nosso Profeta – salalahu 'alaihi ua salam:

- Ele usa *kohl*?

[720] **Características exteriores :** Referência à aparência e traços físicos.

- Sim! Ele usa um espelho, pentia seu cabelo e sempre mantém consigo seu espelho, caixa de kohl, pente e *miswâk*[721], seja quando viaja ou quando fica em casa.
- Eu sabia que um profeta ainda estava por vir e achava que surgiria na região da Síria, pois profetas anteriores costumavam vir dali. No entanto, vi nas escrituras que o último profeta surgiria na Arábia, que é a terra da severidade, escassez e fome. Sem dúvida, este é o tempo do surgimento do profeta cujos atributos encontramos nas escrituras. Alguns desses atributos são que ele não permite que duas irmãs estejam casadas com o mesmo homem ao mesmo tempo, ele aceita presentes, mas não aceita caridade para si, e ele se senta e anda com os pobres. Os coptas não me darão ouvidos sobre obedecer-lhe. Também não abandonarei meu reinado. Sou muito ganancioso com relação a isso. Esse profeta dominará nações e, depois dele, seus Companheiros virão e tomarão controle de nossas terras. No fim, eles sairão vitoriosos sobre os daqui. Mas jamais direi isso aos coptas ou a quem quer que seja!

Findada essa conversa, Muqawqas chamou seu secretário que sabia escrever em árabe e fez com que ele escrevesse a seguinte resposta para a carta de nosso Mestre, o Profeta:

"A Muhammad, filho de Abdullah! De Muqawqas, o Decano dos coptas!

Que a paz estaja contigo. Li a carta que enviaste. Compreendi o que disseste assim como teu convite nela presente. Também sabia que um profeta estava por vir, mas pensava que viria da região da Síria. Tratei teu enviado honrosamente. Envio-te duas escravas e roupas muito valorizadas pelos coptas. Também concedo-te como presente uma mula fêmea para montar."

Muqawqas não fez mais nada. Tampouco se tornou muçulmano. Ele recepcionou Hadrat Khâtib no Egito por cinco dias. Demonstrou bastante respeito e deu presentes. Então, disse: "Retorna imediatamente à tua terra, a teu Mestre! Ordenei que lhe enviem duas escravas, dois animais de montaria, mil *mithqâl*[722] de ouro, vinte roupas egípcias de altíssima qualidade e alguns outros presentes a ele. Também ordenei a eles que te concedam cem dinares e cinco peças de roupa. Agora, deixa-me e vai! Jamais digas aos coptas uma palavra sequer do que te disse!"

Outros presentes que Muqawqas enviou ao nosso Mestre, o Profeta, foram um vaso para beber feito de cristal, mel aromático, um turbante, um tecido de

---

[721] **Miswâk:** Pequeno ramo de uma árvore chamada 'Arak', natural da Arábia, utilizado para escovar os dentes.

[722] Cada *mithqâl* equivale a 4.8 gramas de ouro.

linho próprio do Egito, essência semelhante ao almíscar, uma bengala, uma caixa contendo *kohl*, óleo de rosas, pente, tesoura, *miswâk*, um espelho, agulhas e fio.

Muqawqas providenciou uma escolta de soldados como guardas a Hadrat Khâtib bin Abî Baltaa, o enviado islâmico, para acompanhá-lo no caminho. Quando entraram em território árabe, encontraram uma caravana a caminho de Medina. Khâtib fez com que os soldados regressassem e se juntou a ela.

Khatîb bin Abî Baltaa chegou a Medina com os presentes e foi ter com Rasûlullah. Nosso amado Profeta (salalahu ʻalaihi ua salam) aceitou os presentes de Muqawqas. Quando Khatib entregou a carta de Muqawqas e lhe informou do que ele havia dito, nosso Mestre, o Profeta, disse: **"Que homem mau! Não pôde renunciar ao seu reinado. No entanto, o reinado que o impediu de crer não permanecerá com ele!"**[723]

O nomes das duas *jâriyas* que Muqawqas enviou ao nosso Profeta como presentes eram Mâriya e sua irmã Sîrîn. Durante a viagem, Khâtib bin Abî Baltaa convidou-as para o Islam, elas aceitaram e viraram muçulmanas. Nosso Mestre, o Profeta, alegrou-se muito com a conversão de nossa mãe Hadrat Mâriya e lhe concedeu a honra de ser sua esposa. Nosso Profeta teve com ela um filho chamado Ibrâhim. Quanto a Sîrîn, nosso Profeta a casou com um de seus Companheiros, Hassan bin Thâbit, que era o poeta de Rasulullah – salalahu ʻalaihi ua salam. Dos dois animais puro-sangue de pelo cinza esbranquiçado, a mula foi chamada de Duldul, e o asno foi chamado de Ufayr ou Yâfûr. Até aquele dia, uma mula de pelo esbranquiçado jamais havia sido vista na Arábia. Duldul foi a primeira mula de pelo esbranquiçado que os muçulmanos viram. Nosso Profeta bebia água no copo de cristal que lhe foi dado de presente.

Muqawqas estimou muito a carta de nosso Profeta; ele a guardou numa caixa feita de marfim, selou-a e a entregou a uma de suas escravas.[724]

Abdullah bin Huzâfa foi enviado ao governante do Irã. Quando Hadrat Abdullah entregou a valiosa carta do Mestre dos mundos a esse Shâh arrogante, ele a passou para o seu secretário para que a lesse em voz alta:

"Bismillâhi-rrahmâni-rrahîm!

De Muhammad, o Mensageiro de Allahu ta'ala a Cosroes[725]**, o Decano dos persas..."** Enquanto seu secretário lia a carta, o arrogante Shah ficou tão furioso

---

[723] Ibn Hishâm, as-Sira, II, 607; Ibn Sa'd, at-Tabaqât, I, 260.
[724] A carta citada foi localizada no meis de livros coptas em um antigo mosteiro na região de Ahmin, no Egito, em 1267 (1850 D.C.) e foi comprada pelo Sultão Otomano Abdul-Majîd Khan, o Califa número 96. Ela foi posta na Seção de Objetos Sagrados do Palácio Topkapi, em Istambul.
[725] Em árabe, ele é chamado de Kisrâ, e viveu de (cerca de) 570 D.C. a 628 D.C.

que a rasgou em pedaços. Ele ficou muito zangado pelo nosso Mestre, o Profeta, ter começado a carta com seu abençoado nome. Quando ele ia expulsar Hadrat Abdullah bin Huzâfa, o enviado islâmico, de sua presença, Hadrat Abdullah disse ao Shah e aos adoradores do fogo que estavam reunidos ao redor dele: "Ó persas! Vós não credes nos profetas e nem aceitais as Sagradas Escrituras. Viveis em um sonho com vossos dias contados se acabando nas terras onde viveis!

Ó Shah! Antes de ti, muitos governantes se sentaram nesse trono e reinaram. Todos desapareceram desse mundo; aqueles que executaram as ordens de Allahu ta'ala alcançaram a felicidade na Outra Vida, aqueles que não o fizeram incorreram na ira divina.

Ó Shah! A carta que eu trouxe e entreguei era uma enorme bênção a ti. Tu a desprezaste. Juro por Allahu ta'ala que quando a religião da qual desdenhas chegar aqui, tu buscarás refúgio em qualquer lugar!"

Em seguida, ele se retirou do palácio do Shah e montou em seu animal, partindo dali rapidamente. Quando chegou a Medina e contou ao Sultão dos mundos o que houve, este suplicou: **"Ó Allah! Rasga o reinado dele como ele rasgou em pedaços minha carta!"**

Allahu ta'ala aceitou a súplica de Seu Mensageiro e numa noite, o rei persa foi apunhalado por seu próprio filho. No Califado de Hadrat Omar, todos os territórios iranianos foram conquistados e anexados pelos muçulmanos.[726]

Hadrat Shuja' bin Wahb havia sido enviado a Haris bin Abî Shimr, o governante de Ghassân. Primeiro, Shuja' falou com o guardião do portão de entrada. Quando convidou este ao Islam, o guardião se converteu e enviou saudações ao nosso Mestre Rasulullah. Sem demora, ele arranjou o encontro de Hadrat Shuja' com o governante. Quando Haris bin Abî Shimr leu a carta, ficou furioso e a jogou no chão. Hadrat Shuja' retornou de imediato a Medina e contou ao Amado de Allah ta'ala o que ocorreu. Nosso amado Profeta lamentou por ele ter jogado a carta no chão, e disse: **"Que pereça o seu reinado!"** Logo depois, Hâris bin Abî Shimr morreu e sua nação foi dispersa.[727]

Salît bin Amr havia sido enviado a Hawza bin Ali, governante de Yamâma. Hawza era cristão. Nosso Mestre, o Profeta, disse em sua carta:

---

[726] Bukhârî, "Tafsir", 4; "Maghâzî", 77, 82, 84; "'Ilm", 7; Ibn Hishâm, as-Sira, II, 607; Ibn Sa'd, at-Tabaqât, I, 189, 259; Huzâî, et-Tahrîj, s, 184.
[727] Ibn Hishâm, as-Sira, II, 607; Ibn Sa'd, at-Tabaqât, I, 261.

“Bismillâhi-rrahmâni-rrahîm!

De Muhammad, o Mensageiro de Allahu ta’ala, a Hawza bin Ali!

Que a paz esteja com aqueles que obtiveram a orientação, o caminho verdadeiro! (Ó Hawza!) **Sabe que o Islam se espalhará pelos lugares mais longínquos que camelos e cavalos podem alcançar e que triunfará sobre todas as outras religiões. Aceita o Islam para obteres a salvação. Se te tornares muçulmano, deixarei que a administração das terras sob teu controle siga contigo.”**

Hawza, o governante de Yamâma, recusou-se a aceitar esse abençoado convite. Ele estava cheio de amor pelo poder e avidez por posição social. Por essa razão, foi privado da bênção das súplicas favoráveis do Sultão dos mundos por ele. Hadrat Salît bin Amr, o enviado islâmico, compadeceu-se e disse: “Ó Hawza, governante de Yamâma! Tu és o Decano de teu povo! Os césares que supões serem poderosos já morreram e a terra os comeu.

Os melhores de verdade são aqueles que cumprem as ordens de Allahu ta’ala e se abstém do que Ele proíbe, merecendo assim o Paraíso. Se um grupo de pessoas for honrado com a crença, cuidado para não desviá-los do caminho certo com tua crença equivocada! Sinceramente, aconselho-te a seguir as ordens de Allahu ta’ala e a se abster de Suas proibições. Se crês em Allahu ta’ala e executas Suas ordens, entrarás no Paraíso. Se seguires Satã, irás para o Inferno.

Se aceitares meu conselho, ficarás a salvo de tudo quanto temes, e conseguirás tudo quanto esperas. Se o rejeitares, não há mais nada que eu possa fazer. A escolha é tua!”

Hawza tampouco aceitou esse belo conselho do enviado islâmico. No entendimento de Sâlit bin Amr, não era necessário permanecer mais tempo em Yamâma. Ele logo retornou a Medina e informou nosso amado Profeta do resultado. Nosso Mestre Rasûl-i akram ficou com pena por Hawza ter se privado da bem-aventurança de abraçar o Islam. Depois de um curto espaço de tempo, a notícia da morte de Hawza chegou. Seu amor pelo poder e avidez por posição social terminaram no túmulo, que era uma cova do Inferno.[728]

Assim, os seis enviados do Islam cumpriram sua missão e anunciaram a existência do Islam às grandes nações de seu tempo e informaram-nas da verdadeira felicidade, sem deixar espaço para que dissessem “Não ouvimos a respeito disso” no Dia do Julgamento.

Ashama, o governante da Abissínia, havia sido abençoado tornando-se muçulmano, vendo os nobres Companheiros e sendo lembrado nas súplicas que

---

[728] 278 Ibn Hishâm, as-Sira, II, 607; Ibn Sa’d, at-Tabaqât, IV, 203; Suhaylî, Rawzu’l-unuf, IV, 390.

nosso Mestre, o Profeta, fez por ele. Heráclio, o Imperador Romano Oriental e Muqawqas, o Sultão do Egito, não viraram muçulmanos, mas estimaram muito as cartas e deram respostas brandas, trataram os enviados bem e enviaram presentes ao nosso Mestre Rasûlullah. Os governantes de Ghassân e do Irã não trataram os enviados bem e mostraram sua hostilidade abertamente. Quanto ao governante de Yamâma, ele havia tratado o enviado islâmico gentilmente.

As almas lamentam,
Se não creram naquela essência de rosa benevolência,
Olha o sol que brilha,
Uma frase, e eis o início da vida,
Estou ardendo de amor pelo que a ti foi revelado,
Ó Rasûlullah.

Não sentirei dor se ficar sem água e morrer nos desertos escaldantes,
Há vulcões em meu peito, não percebo a umidade dos mares,
É indiferente se choverem chamas e eu as tocar,
Estou ardendo de amor pelo que a ti foi revelado,
Ó Rasûlullah.

A CONQUISTA DE KHAYBAR

Havia alguns judeus na gloriosa Medina que ainda que aparentemente houvessem se tornado muçulmanos, eram de fato hipócritas. Entre eles, havia um homem famoso por fazer feitiços chamado Labîd bin A'sam. Os judeus deram-lhe ouro e disseram: "Sabes que Muhammad expulsou nossa gente de Medina e matou nossos homens. Queremos que tu lances nele um feitiço e o castigues!" Ele aceitou fazer isso e tentou conseguir algum fio de cabelo de nosso amado Profeta dos dentes de seu pente. Através de uma criança judia que estava a serviço de nosso Mestre, o Profeta, ele conseguiu o que queria.

Labîd amarrou uma linha com onze nós no abençoado cabelo de nosso Mestre, o Profeta, e no dente de seu pente, e então assoprou neles. Em seguida, escondeu aquilo sob uma pedra, em um poço. Após esse evento, nosso Mestre, o Profeta, perdeu sua saúde. Ele ficou doente e não pôde se levantar por dias. Quando os nobres Companheiros iam visitá-lo e viam que sua doença ficava cada vez mais séria dia após dia, derramavam muitas lágrimas. Do contrário, os hipócritas estavam tão felizes como se estivessem num banquete.

Finalmente, certo dia, nosso Mestre, o Profeta, disse à nossa mãe Hadrat Âisha: **"Ó Âisha! Queres saber de uma coisa? Allahu ta'ala me informou onde está a minha cura. Duas pessoas**[729] **vieram até mim. Uma delas se sentou perto dos meus pés, e a outra próxima à minha cabeça. Uma delas perguntou:**

"Qual é a doença dessa pessoa?"A outra respondeu: "Jogaram um feitiço nele". Ela questionou: "Quem jogou o feitiço?" O outro anjo respondeu: "Labîd bin A'sam" Então, ele perguntou novamente: "Com o que ele lançou o feitiço?" Ele disse: "Com um pente e o cabelo que ali havia, e que estão numa semente de tamareira". À questão: "Onde ela está?" ele respondeu: "No poço de Zarwân"."[730]

Zarwân era um poço no jardim da tribo Banî Zurayk, em Medina. Nosso Mestre, Rasûl-i akram (salalahu 'alaihi ua salam) enviou Hadrat Ali, Zubayr, Talhâ e Ammar àquele poço. Eles tiraram a água dele e moveram a pedra que havia no fundo. Lá encontraram uma linha com onze nós. Eles levaram-na ao nosso amado Profeta. Não importa o quanto tentassem, não conseguiam desatar os nós. O Arcanjo Jabrâil trouxe as suras Al-Falaq[731] e An-Nâss[732]. Enquanto nosso Mestre Rasûlullah recitava essas suras, que juntas contém onze versículos,

---

[729] **Duas pessoas:** Referência aos Arcanjos Jibril e Mikâil.
[730] Bukhârî, "Bad'ul-Halk", 11; "Tıb", 47; Ahmad bin Hanbal, al-Musnad, IV, 63; Bayhaqî, as-Sunan, II, 341; Ibn Sa'd, at-Tabaqât, II, 196.
[731] **Suratu Al-Falaq:** A Sura da Alvorada. Trata-se da sura número 113 do Nobre Alcorão.
[732] **Suratu An-Nâss:** Traduzida como 'A Sura dos Homens'ou como 'Os Humanos'.

cada versículo recitado desatava um nó. Quando os nós foram desfeitos, o Mestre dos Mundos recuperou sua saúde e bem-estar.

Labîd, o judeu, foi pego e levado para a presença de nosso Mestre Rasûlullah. Quando nosso Mestre, o Profeta, disse-lhe: **"Allahu ta'ala me informou de teu feitiço e me mostrou onde estava. Tu, por que fizeste isso?"** Ele respondeu: "Por amor ao ouro!" Alguns nobres Companheiros disseram: "Ó Rasûlullah! Se nos concederes permissão, decapitaremos esse judeu!" Nosso amado Profeta, que não castiga ninguém por mero capricho, não permitiu sua execução, dizendo: **"O castigo divino que ele sofrerá no final será mais veemente."**[733]

Quando os judeus foram expulsos de Medina, eles se instalaram em partes do norte da Arábia. Alguns foram para Khaybar e por lá ficaram. Outros foram a Damasco, que era no norte. Eles haviam sido expulsos de suas terras por tramarem o assassinato de nosso Mestre Rasûlullah. No entanto, seu ódio, fúria e desejo de vingança contra os muçulmanos nunca morreram, mas aumentavam dia após dia. Eles queriam por um fim na vida do amado de Allahu ta'ala e destruir a religião islâmica o quanto antes possível. Alguns dos seus notáveis disseram: "Vamos nos reunir com os Ghatafanitas e pedir sua ajuda, vamos lutar contra os muçulmanos junto a eles!" Alguns outros disseram: "Vamos chamar também os judeus de Fadak, Taymâ e Wâd-il-Kurâ para nos ajudar e para nos vingarmos, atacando as cidades muçulmanas antes que eles nos ataquem."

Os judeus de Khaybar concordaram com essas propostas e chamaram as tribos judias vizinhas e os Ghatafanitas para os auxiliarem. Um número enorme de soldados de elite vieram dentre os Ghatafanitas e eles iniciaram os preparativos em Khaybar.

Enquanto se preparavam, o Mestre dos mundos (salalahu 'alaihi ua salam) se inteirou do que os judeus planejavam. Ele enviou de imediato Hadrat Abdullah bin Rawâha com outros três Companheiros para descobrirem o que se passava. Eles chegaram rapidamente em Khaybar. Esta era um cidade próspera, que possuía oito fortalezas seguras, terras férteis, muitos campos e jardins. Hadrat Abdullah enviou um de seus companheiros ao forte Shikk, outro ao forte Katiba e o terceiro à fortaleza Natat. Ele, por sua vez, adentrou uma outra fortaleza. Por três dias, eles observaram os judeus e como se preparavam para a guerra. Passado esse período, se reencontraram num determinado lugar e rapidamente retornaram a Medina, onde contaram detalhadamente ao nosso Mestre, o Profeta, os preparativos que viram.

---

[733] Bukhârî, "Tibb" 47; Ahmad bin Hanbal, al-Musnad, IV, 63; Ibn Sa'd, at-Tabaqât, II, 198.

Nosso amado Profeta ordenou a seus Companheiros que se preparassem imediatamente. Ele decidiu marchar até Khaybar para evitar um ataque dos judeus em Medina. Os judeus de Medina, quando souberam dessa decisão, entraram em pânico. Para intimidar os muçulmanos, disseram: "Juramos que jamais conseguireis por o pé lá, se visses as fortalezas de Khaybar e os bravos soldados reunidos lá! Os fortes com altas torres nos topos das montanhas são protegidos por soldados com armadura. Milhares de soldados vieram para auxiliá-los! Achais que podeis conquistar Khaybar?!" Como resposta, os heróicos Companheiros afirmaram: "Allahu ta'ala prometeu a seu Amado que ele conquistará Khaybar." Eles declararam que jamais teriam medo dos judeus. Essa determinação dos Companheiros deixou os judeus ainda mais tristes e preocupados.

Abdullah bin Ubayy, o líder dos hipócritas, enviou uma mensagem urgente a Khaybar, dizendo: "Muhammad vai até vós com um pequeno grupo. Não precisais ter medo. Ainda assim, sede cautelosos e levai vossos bens para as fortalezas. Enfrentai-os, saindo delas!"

Os nobres Companheiros terminaram sua preparação e se reuniram ao redor de nosso Mestre, o Profeta. Havia duzentos cavaleiros e mil e quatrocentos soldados de infantaria. Sob o comando de seu amado Profeta, estavam prontos para propagar a religião de Allahu ta'ala, combater e alcançar o grau do martírio. Ao mesmo tempo, algumas mulheres pediram ao nosso Mestre, o Profeta, para ajudar nas tarefas da guerra, tais como preparar comida para os nobres Companheiros, fazer curativos nos feridos, além de outras coisas que podiam fazer. Nosso Mestre Rasûlullah se compadeceu delas e não quis privá-las de obter as recompensas por esses atos. Dessa maneira, vinte mulheres, lideradas por Hadrat Ummu Salama, a abençoada esposa de nosso amado Profeta, juntaram-se aos *mujahidin*.

Rasûl-i akram (salalahu 'alaihi ua salam) deixou Hadrat Sibâ' da tribo Ghifâr como seu representante em Medina e depois ordenou a saída rumo a Khaybar.[734] A jornada começou com os gritos de "Allahu Akbar!". Aqueles que não podiam combater por algum motivo válido e os *sahabah* que não tinham permissão de se unir aos *mujahidin* por serem jovens demais, despediram-se de nosso Mestre, o Profeta, e de seus bravos pais, avôs, tios e irmãos mais velhos com súplicas e admiração.

O calendário indicava que esse era o sétimo ano da Hégira. O estandarte sagrado de nosso Mestre, o Profeta, era carregado por Hadrat Ali. Hadrat Omar estava no comando da ala direita.[735] A viagem transcorria alegremente. Os

---

[734] Também foi relatado que o representante era Numayla bin Abdullah.
[735] Bukhârî, "Maghâzî", 40; Wâqidî, al-Maghâzî, II, 653; al-Kilâ'î, al-Iktifâ, II, 258.

poetas, com seus poemas, agradeciam a Allahu ta'ala pelas bênçãos que Ele concedeu, proferiam *salawâts* ao nosso amado Profeta e exaltavam os gloriosos Companheiros. Os *sahabah*, como se estivéssem indo a uma celebração, entoavam: "Allahu Akbar! Allahu Akbar!"

Ele diz: 'Ó amado de Allah, deixa-me ir em tua direção,
Deixa-me esquecer de tudo e conhecer-te.
Deixa-me sair a campos abertos;
A todo instante, encontrando-te, com amor e adorno.

Que eu suplique a Allah, em tua presença,
E permaneça nesse estado por horas, dias e meses,
Que eu sempre rogue perdão a Ele e profira salât,
Confesso que sou incapaz de expressar minha gratidão a ti como tu mereces.

Que eu derrame lágrimas incandescentes de amor por ti,
Queria que as lágrimas secassem e escorresse sangue, derretendo como uma vela,
Que eu morra diante do lugar onde te encontras.

Tu és o mais belo método e o verdadeiro guia;
Apenas tu podes indicar a bem-aventurança;
E tu dás as boas-novas aos que te seguem;
A caneta não pode explicar e a língua não é capaz de expressar isso.

Por favor, mostra-te uma vez a mim como o Sultão dos necessitados[736]*,*
E como Ken'ân para Ya'qûb, cujos olhos ficaram cegos por chorar,
E como uma lua luminosa numa noite escura,
Que Allah faça com que meu coração arruinado alcance a felicidade em um instante.

Aquilo que entoavam ecoava por todos os lugares: "Allahu Akbar! Lâ ilâha illallahu wallahu akbar!" Em toda parada, o Mestre dos mundos suplicava: **"Ó Allah! Refugio-me em ti da preocupação com o futuro, da preocupação com o passado, da fraqueza e da preguiça, da mesquinhez, da covardia, do peso das dívidas e do incômodo de pessoas cruéis e injustas!"** Quando se aproximaram de Khaybar, nosso amado Profeta (salalahu 'alaihi ua salam) fez com que seus Companheiros parassem. Ele levantou os braços e começou a suplicar: **"Ó Allah!**

[736] A palavra 'necessitados' pode se referir aqui a todos os seres humanos, que são necessitados de Allah subhana ua ta'ala.

Tu que és o Senhor dos céus e daqueles que recebem sua sombra! Ó Allah! Tu que és o dono da terra e daqueles que nela se encontram! Ó Allah! Tu que é o Senhor dos demônios e daqueles que são desviados por eles! Ó Allah! Tu que és o Senhor dos ventos e daqueles em quem estes sopram. De ti desejamos o bem e a bondade desta terra, o bem e a bondade das pessoas que nela vivem, o bem e a bondade de tudo o que nela está. Refugiamo-nos em ti do mal desta terra, do mal das pessoas e do mal de tudo o que há nela!" Os Companheiros diziam "Âmîn! Âmîn!"[737]. Logo, ele disse a seus Companheiros: **"Avançai dizendo 'Bismillâhi-rrahmâni-rrahîm'."**

Os nobres Companheiros, em volta de nosso Mestre Rasûl-i akram, retomaram a marcha. Ele se aproximaram da fortaleza Natât, uma das mais seguras de Khaybar. Estabeleceram ali sua base militar. Era noite. A honrada prática de nosso Mestre Rasûlullah era de não empreender um ataque até que raiasse a manhã, e ele primeiro convidava o inimigo ao Islam. Por isso, os nobres Companheiros esperaram pela manhã. Nenhum dos judeus percebeu que o exército islâmico havia chegado.

O Mestre dos mundos, depois de conduzir a oração da alvorada, terminou os preparativos finais e mobilizou os *mujâhidin*. Duzentos cavaleiros e mil e quatroscentos soldados de infantaria foram para a fortaleza Natât. Ao mesmo tempo e ignorando o que se passava, os judeus saiam do forte para cuidar de sua agricultura ou criação de animais. Eles ficaram tremendamente surpresos quando se depararam com os soldados muçulmanos. Disseram: "Juramos que esses são Muhammad e seu exército!" e começaram a fugir. Nosso amado Profeta, vendo seu estado, disse: **"Allahu Akbar! Allahu Akbar! Khaybar está arruinada"**, e repetiu três vezes essas palavras abençoadas.

Nosso Mestre, o Profeta (salalahu 'alaihi ua salam), propôs aos judeus que se convertessem ao Islam ou se rendessem pagando o *kharaj*[738] e a *jizya*[739], caso contrário haveria guerra e derramamento de sangue. Os judeus foram ter com Sallâm bin Mishkan, um de seus notáveis, e o informaram da situação. Sallâm os incentivou a lutar, dizendo: "Anteriormente, eu havia dito a vós que marchásseis contra Muhammad, e não aceitastes. Ao menos agora, não hesiteis em combatê-lo. Morrer um após o outro em guerra contra ele é melhor que permanecer vivo sem parentes ou amigos." Os judeus reuniram suas mulheres e crianças no forte Katiba, suas provisões no forte Nâim e seus soldados na fortaleza Natât.

---

[737] Ou seja, diziam "Amém" após cada súplica feita.
[738] **Kharaj:** Imposto sobre a terra pago pelos não-muçulmanos.
[739] **Jizya:** Imposto pago por não muçulmanos que vivem em um país islâmico.

Os judeus responderam ao convite de se tornarem muçulmanos atirando flechas. Os *mujahidin* se defenderam com seus escudos. Sob a ordem de nosso amado Profeta, os *mujahidin*, gritando "Allahu Akbar", atiraram flechas nos judeus localizados nos bastiões. A batalha havia começado. De um lado, o Mestre dos mundos e seus heróicos Companheiros lutavam para propagar o Islam e para que os judeus, uma vez agraciados pelo Islam, fossem salvos do Inferno. Do outro lado, estavam os judeus, que não aceitavam conselho algum e que queriam apunhalar os muçulmanos pelas costas sempre que surgisse uma oportunidade, e que insistiam em não enxergar a verdade. Compreendendo que o Último Profeta não seria de seu povo, por inveja, não o aceitaram. Tentavam matar o nosso amado Profeta desde sua infância. Tentaram vários artifícios, entretanto, não podiam fazer nada graças à proteção de Allahu ta'ala.

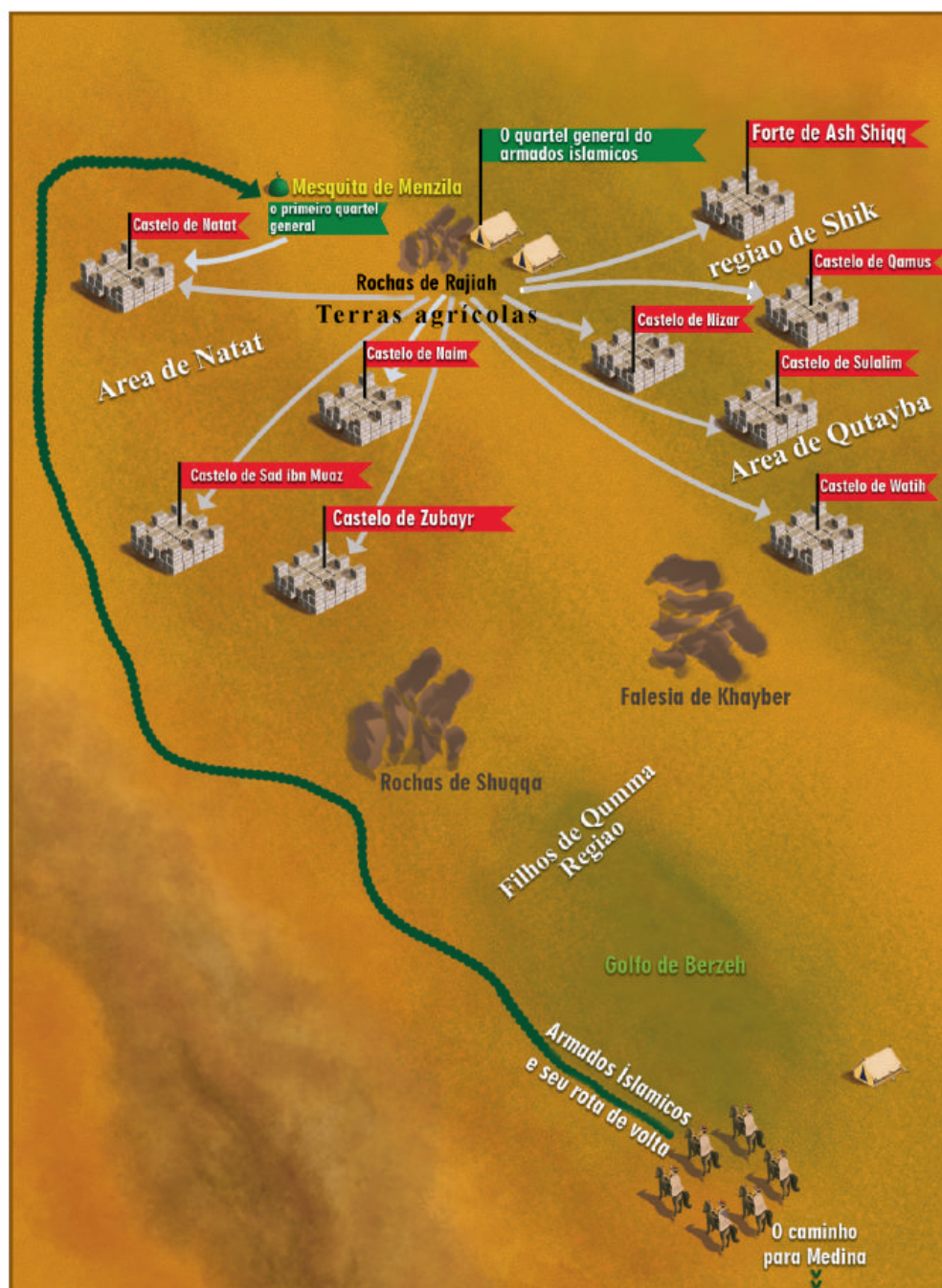
Mais de dez mil soldados judeus atiravam flechas nos mil e seiscentos gloriosos *mujahidin*. Os nobres Companheiros se protegiam com seus escudos contra a tempestade de flechas, e quando encontravam uma oportunidade, disparavam contra os judeus com as flechas destes que haviam caído no chão. Contudo, alguns Companheiros foram feridos.

Enquanto isso, Hadrat Habbâb bin Munzir respeitosamente foi até o nosso Mestre Habîbullah (salalahu 'alaihi ua salam) e perguntou: "Que minha vida seja sacrificada em tua causa, ó Rasûlullah! Deveríamos estabelecer nossa base em outro lugar?" Nosso Mestre, o Profeta, disse: **"InshaAllahu ta'ala mudaremos de lugar essa noite!"** Os *mujahidin* estavam dentro do limite de alcance das flechas dos judeus, que atiradas a partir de seu forte podiam chegar à parte de trás da base islâmica.[740]

Nesse dia, o combate prosseguiu com a chuva de flechas até o início da noite. Cerca de cinquenta Companheiros haviam sido feridos com os disparos. Quando o início da noite caiu, Hadrat Muhammad bin Maslama foi encarregado com a missão de encontrar um novo local para a base. Quando ele disse que um lugar chamado Rajî era adequado, a base militar islâmica se transferiu pra lá. Os feridos começaram a receber atendimento médico.[741]

---

[740] Wâqidî, al-Maghâzî, II, 641.
[741] Wâqidî, al-Maghâzî, II, 641; Suhaylî, Rawzu›l-unuf, IV, 68.

Batalha de Hayber

No dia seguinte, os heróicos Companheiros que foram a Natât lutaram até o início da noite. O cerco se estendeu ao terceiro, quarto e quinto dias. Os judeus lutavam sempre na defensiva. Nosso amado Profeta teve uma dor de cabeça aguda e não pôde estar entre os *mujahidin* por dois dias. No primeiro dia, ele entregou o estandarte a Hadrat Abû Bakr, e no segundo, à Hadrat Omar. Ambos, comandando os nobres Companheiros, lutaram contra os judeus bravamente, mas ainda não havia sido possível conquistar a fortaleza.

Em um dado momento, os judeus, cuja coragem havia aumentado, abriram os portões do forte e lançaram um ataque. Agora, começaram a lutar cara a cara. A batalha se intensificou imensamente. Enquanto nosso Mestre, o Profeta, dizia a seus Ashâb: **"Proferi *takbîrs,* Allahu Akbar! Allahu Akbar!"**, estes golpeavam o inimigo com vontade. Em um dado momento, Mahmûd, o irmão de Muhammad bin Maslama, foi martirizado. Essa luta dura se seguiu até o início da noite.

No dia seguinte, Marhab, um dos mais famosos líderes de Khaybar, saiu coberto por armadura completa. Ele era forte, com aparência gigantesca. Até esse dia, ninguém havia ousado enfrentá-lo. Voltado para os *mujahidin*, ele começou a se gabar, dizendo: "Sou Marhab, conhecido por sua coragem e bravura!". Enquanto se vangloriava de tal maneira, um dos *mujahidin* avançou e disse a Marhab: "Quanto a mim, sou Âmir, aquele que não teme entrar em batalhas terríveis e duras." Ele soltou um grito de guerra e se posicionou de frente para Marhab. O gigantesco Marhab, cuja espada trazia os dizeres: "A quem eu tocar, fá-lo-ei perecer!", investiu contra o corajoso Âmir, que levantou seu escudo imediatamente. Quando a grossa espada se chocou com ele, um som alto de algo sendo despedaçado foi ouvido, e a espada ficou cravada no escudo.

Hadrat Âmir invocou a Allah gritando: "Yâ Allah!" e golpeou com sua espada as pernas de Marhab, que estavam protegidas pela armadura. Sua espada rebateu na armadura de ferro e voltou-se contra a perna do Companheiro, cortando sua artéria. Os nobres Companheiros correram e levaram-no em seus braços para receber atendimento na acampamento da base. No entanto, Âmir alcançou o martírio ali.[742] O combate continuou intensamente. Perto do início da noite, nosso amado Profeta (salalahu 'alaihi ua salam) propôs aos idólatras Ghatafanitas, que haviam chegado com quatro mil soldados para se juntar à guerra ajudando os judeus, que eles retornassem à suas terras. Se o fizessem, ele prometeu dar a eles um ano de produção da colheita das tamareiras de Khaybar. No entanto, os Ghatafanitas rejeitaram essa proposta. Assim sendo o caso, o Mestre dos mundos (salalahu 'alaihi ua salam), ordenou a seus

---

[742] Ahmad bin Hanbal, al-Musnad, IV, 51; Wâqidî, al-Maghâzî, II, 639; Bayhaqî, as-Sunan, II, 174; Ibn Sa'd, at-Tabaqât, II, 211.

Companheiros que passassem a noite ao redor do forte onde os Ghatafanitas estavam. Estes ficaram muito preocupados pois temiam que os *mujahidin* atacassem durante a noite. Por isso, não conseguiram dormir. Nessa noite, uma voz declarou que as terras dos Ghatafanitas haviam sido invadidas e que suas famílias e bens haviam sido tomados como espólio.

Essa voz se repetiu três vezes e todos os Ghatafanitas a escutaram horrorizados. Uyayna, seu líder, também ouviu essa voz. Antes da alvorada, ele reuniu seus soldados e imediatamente se retirou de Khaybar, indo para sua terra natal. De manhã, os judeus ficaram surpresos ao ver que os Ghatafanitas haviam deixado Khaybar sem motivo algum. Eles perderam suas esperanças e lamentaram muito por ter pedido ajuda aos Ghatafanitas.

O heroísmo de Hadrat Ali

Novamente, durante aquele dia, lutas intensas ocorreram em Khaybar, mas o forte ainda não pôde ser conquistado. À noite, o Sultão do universo anunciou as boas-novas, dizendo: **"Amanhã, darei o estandarte a um guerreiro que ama Allahu ta'ala e Seu Mensageiro. Allahu ta'ala e Seu Mensageiro também o amam. Allahu ta'ala fará com que a conquista ocorra através dele!"** Naquela noite, os nobres Companheiros esperavam pela manhã entusiasmadamente. Cada um tinha a esperança de que o estandarte fosse entregue em suas mãos, e suplicavam a Allahu ta'ala por isso. Hadrat Bilâl Al-Habashî fez o *adhan* de manhã com sua voz comovente e bela. Enquanto o *adhân* era feito, uma sensação única, um prazer único, surgiram em todos. Era uma degustação do sagrado. Nosso amado Profeta se levantou após conduzir a oração da manhã em congregação. Ele ordenou que o abençoado estandarte do Islam fosse trazido. Enquanto o estandarte sagrado era levado, os nobres Companheiros estavam curiosos, esperando ouvir as palavras que sairiam dos abençoados lábios de nosso amado Profeta. Finalmente, o Mestre dos mundos disse: **"Juro por Allahu ta'ala que honrou Muhammad com a profecia que eu entregarei este estandarte a um guerreiro que não sabe o que é fugir."** Então, ele passou os olhos pelos Companheiros e perguntou: **"Onde está Ali?"** Os *sahabah* responderam: "Ó Rasûlullah! Ele está com dor nos olhos." Nosso Mestre disse: **"Chama-o pra mim."** Naqueles dias, Hadrat Ali havia contraído uma dor nos olhos que era tão intensa que ele não conseguia sequer abri-los. Eles foram até Hadrat Ali e o informaram da situação. Pegando em seus braços, levaram-no à presença de Rasûlullah (salalahu 'alaihi ua salam). O Sultão do universo suplicou a Allahu ta'ala pelo bem-estar de Hadrat Ali. Ele umedeceu seus dedos abençoados com sua saliva e os passou nos olhos de Hadrat Ali. Naquele instante, toda a dor dos olhos dele desapareceu. Além disso, nosso Mestre, o Profeta, suplicou a Allahu ta'ala, dizendo: **"Ó meu Senhor! Tira desta pessoa os**

transtornos do calor e do frio." Em seguida, ele colocou a armadura em Hadrat Ali e o cingiu com sua própria espada, entregou também a ele o estandarte branco do Islam e ordenou: **"Luta até que Allahu ta'ala te conceda a vitória. Não retrocedas jamais!"**

Hadrat Ali disse: "Que minha vida seja sacrificada em tua causa, ó Rasûlullah! Lutarei com eles até que aceitem o Islam." Nosso amado Profeta respondeu: **"Juro por Allah que é muito melhor para ti que Allahu ta'ala faça com que um deles receba a orientação através de ti do que possuir muitos camelos vermelhos e doá-los em caridade no caminho de Allahu ta'ala."**[743]

Enquanto Hadrat Ali, segurando o estandarte, avançava rumo à fortaleza dos judeus, os gloriosos Companheiros o seguiam. Quando se aproximaram do forte, o estandarte foi fincado próximo a uma pedra, e via-se que os portões do forte de Natât se abriram de repente. As forças de ataque dos judeus saíram. Eram a elite dos guerreiros de Khaybar. Todos vestiam duas camadas de armadura de ferro. Um deles caminhou na direção de Hadrat Ali e parou em frente a ele para combatê-lo. Esse era Khâris, irmão de Marhab. Era muito corajoso e logo atacou. Quando as duas espadas de aço se encontraram, Zulfikâr se moveu para baixo repentinamente e a cabeça de Khâris caiu de seu corpo. Nesse momento, os gritos de "Allahu Akbar! Allahu Akbar!" preencheram os céus.

Marhab, inteirando-se de que seu irmão havia sido morto, entrou no campo de batalha com os soldados que tinha sob seu comando e parou de frente para Hadrat Ali. Ele também vestia duas camadas de armadura. Com duas espadas e um corpo enorme, ele parecia um gigante. Completamente enfurecido, começou a se gabar: "Sou Marhab, que se lança ao combate e luta bravamente nos tempos de guerra mais veementes! Rasgo com minha lança ou espada até leões rugientes!"

Hadrat Ali respondeu: "Sou aquele que minha mãe chamou de Haydar[744]. Sou um leão esplêndido! Sou o guerreiro que te fará cair com um só golpe!". Marhab ficou com medo quando ouviu a palavra 'Haydar'. Isso porque à noite, sonhou que era despedaçado por um leão. Seria essa pessoa o leão com o qual sonhou?

Naquele instante, o gigante Marhab atacou e Hadrat Ali se defendeu com seu escudo. Logo, buscando o refúgio em Allahu ta'ala, ele golpeou a cabeça do infiel com Zulfikâr. O escudo de Marhab, atingido por Zulfikâr, e seu capacete de aço,

---

[743] Wâqidî, al-Maghâzî, II, 653.
[744] Leão.

foram partidos e sua cabeça se dividiu em duas até o seu pescoço. O som assustador de Zulfikâr foi ouvido por toda a Khaybar.

Nosso Mestre, o Profeta, disse: **"Alegrai-vos! Agora a conquista de Khaybar ficou fácil."** Os nobres Companheiros ficaram admirados com a bravura de Hadrat Ali. Os céus ecoavam os gritos de "Allahu Akbar!" O combate seguiu duramente. Quando os nobres Companheiros chegaram aos portões da fortaleza, um judeu, com sua espada, golpeou o escudo de Hadrat Ali, que acabou caindo no chão. Não havia tempo para pegá-lo. O judeu não quis perder a oportunidade. Ele se apossou do escudo e fugiu. O leão de Allahu ta'ala ficou bastante angustiado. Depois de dispersar os inimigos ao seu redor com Zulfikâr, ele quis fazer um escudo a partir do portão da fortaleza. Dizendo **"Bismillâhi-rrahmâni-rrahîm"**, ele tirou os aros do enorme portão de ferro e arrancou os ganchos da parede. Enquanto Hadrat Ali arrancava o portão, a fortaleza tremia. Ele fez para si um escudo desse portão e retomou a luta. Tal portão não podia ser movido por até dez homens.

Seis dos mais bravos guerreiros judeus o confrontaram sucessivamente. Com a permissão de Allahu ta'ala, Hadrat Ali venceu todos. Em seguida, com seus companheiros heróicos, ele adentrou o forte. Agora, o combate era dentro dos limites do forte. Em um curto espaço de tempo, já não havia mais ninguém que os enfrentasse e eles fincaram o estandarte do Islam. Assim, Natât, a mais segura fortaleza dos judeus, foi conquistada.

Nosso amado Profeta (salalahu 'alaihi ua salam) beijou os olhos de Hadrat Ali e disse: **"Pela bravura que demonstraste, Allahu ta'ala e Seu Mensageiro estão satisfeitos contigo."** Hadrat Ali, ouvindo essas palavras abençoadas, chorou de alegria. Quando nosso Mestre, o Profeta, perguntou: **"Por que choras?"**, ele respondeu: "Que minha vida seja sacrificada em tua causa, ó Rasûlullah! Choro de alegria, pois Allahu ta'ala e Seu Mensageiro estão satisfeitos comigo." Nosso amado Profeta então afirmou: **"Não só eu, Jabrâil, Mikâil e todos os anjos estão satisfeitos contigo."**

Enquanto isso, quatrocentos homens da tribo Daws vieram para auxiliar o nosso Mestre, o Profeta, e a luta continuou até que todos os fortes fossem conquistados. Depois que as outras sete fortalezas caíram uma após a outra, os judeus, desesperançados, enviaram uma delegação para pedir paz. Nosso Mestre, o Profeta (salalahu 'alaihi ua salam) aceitou a proposta e eles concordaram com os seguintes artigos:

1. Não se derramará o sangue dos judeus que lutaram contra os muçulmanos nessa guerra.

2. Os judeus que abandonarem Khaybar levarão consigo apenas seus filhos e apenas utensílios domésticos suficientes para carregar um camelo.
3. Todos os bens restantes, móveis ou não, todos os utensílios de guerra como armaduras, espadas, escudos, arcos e flechas, todas as roupas exceto as que levarem em seu corpo, ouro e tesouros, todos os animais como cavalos, camelos e ovelhas, serão entregues aos muçulmanos.
4. Nada daquilo que deve ser entregue aos muçulmanos poderá ser ocultado. Aqueles que ocultarem algo deixarão de estar sob a proteção e garantia de segurança de Allahu ta'ala e Seu Mensageiro.

Kinâna bin Rabî, que não obedeceu tais condições e escondeu seu tesouros envolvendo-os em pele e então enterrando-os, foi castigado. Os espólios de guerra obtidos foram inúmeros. As terras férteis e jardins de tamareiras de Khaybar passaram em sua totalidade para as mãos do exército islâmico.

Entrementes, os Ghatafanitas, que haviam retornado a suas terras, voltaram para Khaybar para ajudar os judeus. Quando viram que nosso Mestre, o Profeta, conquistou Khaybar e subjugou os judeus, disseram: "Ó Muhammad! Prometeste que se saíssimos de Khaybar, tu nos concederia a produção de suas colheitas por um ano. Nós cumprimos nossa promessa. Agora, dá-nos o que prometeste". Nosso Mestre, o Profeta, disse: **"Que as montanhas *tal* e *tal* fiquem convosco."** Os Ghatafanitas utilizaram um tom ameaçador quando disseram: "Se for assim, lutaremos contra ti." Nosso Mestre, Rasûl-i akram, respondeu: **"Que o local do combate seja Janafa."** Janafa era o nome de uma das regiões dos Ghatafanitas. Ao ovirem essas palavras, por medo, eles saíram de Khaybar e foram embora.

A conquista de Khaybar havia deixado nosso amado Profeta (salalahu 'alaihi ua salam) e seus heróicos Companheiros exaustos. Os feridos eram tratados, os demais descansavam. Zaynab, esposa de Sallâm bin Mishkan, uma das figuras proeminentes dos judeus, queria matar nosso Mestre, o Profeta, envenenando-o. Para tal, abateu uma cabra e a cozinhou, adicionando uma grande quantidade de veneno à carne. Em seguida, ela foi até a presença de nosso Metre, Rasûl-i akram, e disse que havia trazido um presente. Nosso Mestre, Rasûl-i akram, aceitou-o e convidou seus Companheiros. Todos juntos, sentaram-se para a refeição.

O Mestre dos mundos (salalahu 'alaihi ua salam) pegou um pedaço da perna dianteira da cabra, dizendo: **"Bismillâhi-rrahmâni-rrahîm."** Após mastigá-la algumas vezes, ele imediatamente a cuspiu e disse: **"Ó meus Companheiros! Parai de comer, pois esta carne me disse que foi envenenada."** Os Companheiros não tocaram a carne. Entretanto, o corpo de Hadrat Bishr bin Barâ, que havia comido um pouco da carne, ficou roxo e ele foi martirizado.

Jabrâil ('alaihi salam) veio ao nosso amado Profeta e disse a ele que extraísse seu próprio sangue da região entre seus ombros a fim de se livrar do efeito do veneno, que havia se misturado com sua saliva abençoada. Assim foi feito. Em seguida, a carne envenenada foi enterrada. Zaynab, a responsável pelo envenenamento, foi pega e levada para a presença de nosso Mestre, o Profeta, que perguntou a ela: **"Foi tu quem envenenou essa cabra assada?"** Ela confessou: "Sim, eu a envenenei!" Nosso Mestre, o Profeta, perguntou: **"Por que fizeste isso?!"** Ela respondeu: "Tu mataste meu marido, meu pai e o irmão de meu pai. Pensei comigo: "Se ele é mesmo um profeta, Allahu ta'ala o informará. Se não, esse veneno o intoxicará e ele morrerá. Assim, nos livraríamos dele." Os nobres Companheiros lamentaram o ocorrido. Ao perguntarem: "Que nossas vidas sejam sacrificadas em tua causa, ó Rasûlullah! Devemos matar essa mulher?" O Mestre dos mundos, que perdoava todo insulto à sua pessoa, também a perdoou. Zaynab, vendo essa enorme compaixão, proferiu a *Kalima-i shahâdat* e virou muçulmana.[745]

Entre os espólios e prisioneiros de guerra de Khaybar, estava Safiyya, filha de Huyay bin Akhtab. Como líder no comando, nosso Mestre, o Profeta, a tinha por direito. O Mestre dos mundos a libertou. Ela ficou muito comovida e se tornou muçulmana com sinceridade, proferindo a *Kalima-i shahâdat*. Nosso amado Profeta, que ficou muito feliz, honrou Safiyya casando-se com ela, convertendo-a em Mãe dos Crentes[746]. Num lugar chamado Sahbâ, seu matrimônio foi celebrado, e uma refeição de casamento que consistia em melão e tâmaras foi servida.[747]

Havia uma marca em torno de um dos olhos abençoados de nossa mãe Hadrat Safiyya. Quando nosso amado profeta perguntou: **"O que é essa marca?"** Ela revelou: "Uma noite, vi em um sonho que a lua descia e entrava em meu peito. Quando contei a Kanâna, que era meu marido, sobre esse sonho, ele me bateu no olho, dizendo: 'Tu desejas virar esposa desse governante árabe que veio contra nós.' Assim, ficou roxo."

Após a conquista de Khaybar, os judeus disseram ao nosso Mestre, o Profeta: "Ó Muhammad! Abandonaremos Khaybar. Entretanto, entendemos bem de agricultura e de cuidados da terra e dos jardins. Se quiseres, aluga essas terras férteis a nós. Trabalharemos nelas e dar-te-emos metade da colheita!" Nosso

---

[745] Ibn Hishâm, as-Sira, II, 337; Wâqidî, al-Maghâzî, II, 678; Ibn Sa'd, at-Tabaqât, II, 202; Tabarî, Târikh, II, 303; Suhaylî, Rawzu'l-unuf, IV, 81; Ibn Kathîr, as-Sira, III, 398; Ghazâlî, Ihyâ, II, 891; Zahabî, Siyar, II, 86.
[746] **Mãe dos Crentes:** Título conferido a todas as esposas de nosso amado Profeta (salalahu 'alaihi ua salam), em árabe, *ummul mu'minin*.
[747] Bukhârî, "Salât", 12; "Jihad", 74; Abû Dâwûd, "Haraj", 21; Ahmad bin Hanbal, al-Musnad, III, 101; Ibn Hishâm, as-Sira, II, 330; Wâqidî, al-Maghâzî, II, 669; Ibn Sa'd, at-Tabaqât, VIII, 121; Ibn Kathîr, as-Sira, IV, 645.

amado Profeta e seus Companheiros não tinham tempo para ocuparem-se com trabalhos agrícolas. Seus esforços estavam sempre dirigidos a propagar o Islam e combater no caminho de Allah. Essa proposta agradou o nosso Mestre, o Profeta, que disse: **“Sob a condição de que as deixareis quando quisermos.**" Os judeus aceitaram essa condição e começaram a trabalhar nas terras de Khaybar.[748]

Nosso Mestre, o Profeta, com seus Companheiros, regressaram a Medina vitoriosos. Ao mesmo tempo, Rasulullah viu que seus Companheiros que haviam imigrado para a Abissínia tinham retornado sob o comando de Hadrat Ja’far bin Abî Talib. Ele ficou muito feliz, beijou a testa de Hadrat Ja’far bin Abî Talib, abraçou-o e disse-lhe: **“Não sei por que deveria me alegrar mais: a conquista de Khaybar ou a vinda de Ja’far. Tua imigração é dupla: imigraste para a Abissínia e para a minha terra.”**

Os espólios de guerra oriundos de Khaybar foram distribuídos entre todos os Ashâb-i kirâm que participaram do Tratado de Paz de Hudaybya, os que participaram da Guerra de Khaybar, os que imigraram para a Abissínia e os da tribo de Daws, que se juntaram à conquista[749].[750]

Com a conquista de Khaybar, todos os judeus da Arábia estavam sob o controle de nosso Mestre, o Profeta. Dessa forma, eram incapazes de auxiliar os idólatras. As tribos e estados vizinhos se davam conta de que os muçulmanos, que haviam subjugado as fortalezas de Khaybar que pareciam inconquistáveis, tinham um enorme poder. Eles começaram a temer o Estado Islâmico. Os idólatras de Meca ficaram muito tristes e angustiados. Várias tribos, grandes e pequenas, vinham à Medina-i munawwara para abraçar o Islam e eram honradas tornando-se parte dos Ashâb-i kirâm. Mesmo os Ghatafanitas contavam-se entre essas. Com relação a certas tribos desobedientes, tornavam-se obedientes mediante o envio de forças militares a elas.

---

[748] Ahmad bin Hanbal, al-Musnad, II, 157; Ibn Hishâm, as-Sira, II, 641; Ibn Abî Shayba, al-Musannaf, IV, 377; Haythamî, Majmâ’uz-Zawâid, I, 205.
[749] Ou seja, a conquista de Khaybar.
[750] Ibn Sa’d, at-Tabaqât, I, 353; Zahabî; Siyar, II, 82.

A EXPEDIÇÃO A UMRAT-UL-KAZÂ

Um ano havia se passado desde o Tratado de Paz de Hudaybiya. Um mês antes do *'Eid Al-Adha*[751], nosso Mestre Rasûl-i akram (salalahu 'alaihi ua salam) ordenou a seus nobres Companheiros que se preparassem para a *'Umra*. Todos aqueles que foram a Hudaybiya e participaram do *Bî'at-ur Ridwân*, exceto os que haviam morrido nesse ínterim, fariam a *'Umra*. Sob tal ordem, dois mil Companheiros se prepararam. Setenta camelos foram levados para serem sacrificados. Nâjiya bin Jundub e seus quatro amigos foram instruídos a levar os camelos a Meca, alimentando-os. Além disso, cem cavaleiros sob o comando de Hadrat Muhammad bin Maslama foram enviados antecipadamente carregando artefatos militares como armaduras, lanças e espadas. Os idólatras não eram confiáveis. Caso eles atacassem, essas armas seriam utilizadas. Alguns dos nobres Companheiros disseram: "Ó Rasûlullah! De acordo com o Tratado de Paz de Hudaybiya, não faríamos a *'Umra* com armas, exceto espadas embainhadas." O Mestre dos mundos respondeu: **"Não levaremos essas armas ao Haram, perto dos Quraiches. Ainda assim, elas estarão à disposição caso haja um ataque da parte deles."**

Abî Zarr-il-Ghifârî foi nomeado representante de nosso Profeta em Medina Al-Munawwara.[752] Também foi relatado que Abû Ruhm-ul-Ghifârî foi a pessoa designada representante. Dois mil Companheiros, junto ao nosso amado Profeta, partiram para Meca. Os Ashâb-i kirâm estavam muito animados. Eles reencontrariam suas casas, sua terra natal, que haviam deixado pela causa de Allahu ta'ala e nosso amado Profeta... Visitariam a Kaaba para a qual se voltavam em cada uma das cinco orações diárias... Reencontrariam seus parentes que haviam acabado de se tornar muçulmanos, mas que não puderam ir a Medina devido ao Tratado. Eles mostrariam a honra e a grandeza do Islam aos idólatras quraichitas que os fizeram chorar durante anos e que os oprimiam com selvageria, e que haviam martirizado muitos de seus irmãos enquanto forçavam-nos a adorar ídolos. Talvez, esses idólatras, ao verem isso tudo, amassem o Islam e se tornassem muçulmanos!

Aqueles que permaneceriam em Medina acompanharam o Mestre dos mundos até o declive de Wadâ, então regressaram.

---

[751] **'EId Al-Adha:** A Festa do Sacrifício.
[752] Ibn Sa'd, at-Tabaqât, I, 353; Zahabî; Siyar, II, 82.

Quando o nosso amado Profeta (salalahu 'alaihi ua salam) chegou à Zulhulayfa, a cerca de dez quilômetros de Medina, e vestiu seu *ihrâm*. Os gloriosos *Sahabah* fizeram o mesmo. Todos vestiam branco. Agora, a jornada a Meca para a *'Umra* havia começado. Todos os lugares estremeciam com os sons de **"Labbayk! Allâhumma Labbayk! Lâ sharîka laka labbayk! Innal hamda wan-ni'mata laka wal-mulka, lâ sharîka lak."** A viagem foi muito alegre com os louvores a Allahu ta'ala e as súplicas a Ele, recordando Seu nome abençoado.

Quando o grupo que partiu antes sob o comando de Muhammad bim Maslama se aproximou de Meca, os idólatras quraichitas os viram. Com medo, aproximaram-se e perguntaram: "O que é isso?" Como se dissessem: "Fizemos um acordo há um ano atrás para isso?" Muhammad bin Maslama deu uma resposta que gelou o sangue deles: "Esses são os cavaleiros do Mensageiro de Allahu ta'ala. Se Allahu ta'ala permitir, ele também honrará este lugar com sua presença amanhã!". Os idólatras voltaram apavorados e transmitiram a notícia em Meca. Os idólatras mecanos disseram: "Juramos que cumprimos o Tratado. Por que Muhammad lutaria contra nós?" Imediatamente, enviaram uma delegação para conversar com o nosso Mestre, o Profeta.

Enquanto isso, o Mestre dos mundos (salalahu 'alaihi ua salam) chegava a um lugar chamado Batn-i Ya'jaj, de onde se podia ver Meca. Eles deixaram ali todas as suas armas, exceto as espadas. Ele também deixou duzentos Companheiros como sentinelas para protegerem as armas.

Quando esses preparativos se encerraram, a delegação quraichita pediu permissão para falar com nosso Mestre, o Profeta. Quando lhes foi concedida, disseram: "Ó Muhammad! Desde o Tratado de Hudaybiya, não fizemos nada contra ti. Apesar disso, irás a Meca, ao teu povo, com essas armas? Entretanto, de acordo com o nosso tratado, não haveria armas convosco, exceto espadas embainhadas!" O Mestre dos mundos respondeu: **"Desde minha infância até hoje sou conhecido por manter minha palavra e cumprir minhas promessas. Não entraremos no Haram com nada exceto nossas espadas embainhadas. No entanto, quero que as armas estejam presentes em algum lugar não muito longe de mim."** Ao perceber que a notícia que chegou aos seus ouvidos era equivocada, a delegação sentiu um alívio. Disseram: "Ó Muhammad! Francamente, vimos apenas veracidade e bondade em ti. Assim é a tua conduta." Eles regressaram a Meca e informaram os demais Quraiches da situação. Estes também se tranquilizaram.

Levados por seu rancor e inveja, os notáveis dentre os Quraiches não queriam presenciar esse momento feliz de nosso Mestre, o Profeta, e seus Companheiros. Dessa forma, retiraram-se de Meca para as montanhas.

Nosso amado Profeta (salalahu ‘alaihi ua salam) enviou antecipadamente os camelos marcados, destinados ao sacrifício, a um local chamado Zîtuwâ. Logo, ele e seus Companheiros terminaram os preparativos e caminharam para entrar na sagrada cidade de Meca. Os nobres Companheiros rodeavam o Mestre dos mundos, que ia montado em seu camelo Quswâ. Rasulullah iluminava tudo ao seu redor, como se fosse o sol que eclipsava milhares de estrelas. Ó meu Rabb! Que bela e majestosa cena era aquela! Os sons de **“Labbayk! Allahumma Labbayk! Labbayk! Lâ sharîka laka Labbayk!”** ecoavam. Os corações estavam cheios de amor por Allahu ta’ala e Seu Mensageiro. Passo a passo, avançavam rumo à Kaaba-i Muazzama. Conforme se aproximavam, seu entusiasmo aumentava. Os sons da *talbiya* proferida por todos tomavam conta de Meca. Vendo essa cena, os idólatras ficaram comovidos. Muitos sentiram o amor pelo Islam encher seus corações. Muhammad (salalahu ‘alaihi ua salam), por fim, conseguia a vitória.

Nosso amado Profeta e seus gloriosos Companheiros entravam na área onde se encontrava a Kaaba. Tinham consigo suas espadas embainhadas. Hadrat Abdullah bin Rawâha segurava as rédeas de Quswâ, o camelo de nosso Mestre, o Profeta. Alguns idólatras mecanos, junto a mulheres e crianças, formavam uma fila em Dâr-un Nadwa para dali observar nosso amado Profeta e seus heróicos Companheiros. Enquanto ele avançava, Abdullah bin Rawâha repetia os seguintes versos, como se quisesse que eles entrassem na cabeça dos idólatras:

Ó incrédulos! Afastai-vos do caminho do Mensageiro,
Sobre quem Allahu ta’ala fez descer o Alcorão.
Em Sua religião, há todo tipo de bem.
A melhor morte é morrer por este Din[753]*.*
Ele é o Mensageiro verdadeiro; eu o aceitei com sinceridade.
Creio em todas e cada uma de suas palavras; me submeti.
Ó incrédulos! Quando negastes que o Alcorão
Foi revelado por Allahu ta’ala,
Lembrai que vos atacamos de imediato,
Recordai que separamos vossas cabeças de vossos corpos.

Hadrat Omar não pôde evitar adverti-lo com as seguintes palavras: “Ó Ibn Rawâha! Como ousas recitar poemas perante Rasûlullah e no Haram-i sharîf?” No entanto, nosso Mestre, o Profeta, disse: **“Ó Omar! Não o impeças! Juro por Allahu ta’ala que essas palavras dão mais resultado nesses idólatras**

[753] **Din:** “Religião” em língua árabe.

quraichitas que atirar flechas neles. Ó Ibn Rawâha! Prossegue!" Passado um tempinho, nosso Mestre, o Profeta, ordenou a Hadrat Abdullah bin Rawâha:

"**Diz: 'Não há divindade além de Allahu ta'ala! Ele é o Único. Ele cumpre Sua promessa! Ele é quem socorreu Seu servo! Quem deu poder a seus soldados! Ele, somente Ele, é quem destruiu as tribos coligadas.'**

Então, Abdullah bin Rawâha começou a recitar:

Não há divindade,
Além de Allahu ta'ala
Ele não tem parceiros,
Lâ ilâha illallah!

Ele é Quem deu poder,
Aos soldados muçulmanos!
E Ele é Quem
Arruinou e afugentou os idólatras!

Os outros muçulmanos também repetiram esses versos.

Quando nosso amado Profeta adentrou Baytullah, ele descobriu seu ombro direito. As pessoas admiraram a beleza de sua pele abençoada. Em seguida, ele disse: **"Que Allahu ta'ala tenha misericórdia dos bravos que se mostrarem fortes e enérgicos diante desses idólatras."** Ao ouvir essas palavras, os Ashâb-i kirâm descobriram seus ombros direitos e fizeram *tawâf* ao redor da Kaaba três vezes. Eles caminhavam de forma imponente. Mas caminhavam devagar entre o Rukn-i Yamâni e o canto da Pedra Negra. Nosso Mestre, o Profeta (salalahu 'alaihi ua salam), e seus Companheiros se aproximavam da Pedra Negra, beijavam-na e estendiam seus braços na direção dela.

Os idólatras observavam os Companheiros e ficavam admirados com aquela marcha majestosa e espetacular. Eles tinham ouvido que os muçulmanos estavam enfraquecidos e doentes. Esse tipo de rumor havia se espalhado. Agora, testemunhavam algo totalmente diferente do que ouviram. Os idólatras ficavam cada vez mais desconcertados.

Os quatro *tawâfs* restantes foram feitos com um passo lento. Após o *tawâf*, fizeram uma oração de duas genuflexões[754] em um local chamado Maqâm Ibrâhim. Em seguida, correram sete vezes entre as colinas Safâ e Marwa. Depois que os animais destinados ao sacrifício foram abatidos, nosso Mestre, o Profeta, teve seu cabelo raspado. Os nobres Companheiros pegavam seu cabelo no ar,

---

[754] **Duas genuflexões:** Em árabe, *raka'tein*.

antes de cair. Os nobres Companheiros também tiveram suas cabeças raspadas. Assim, o sonho que nosso Mestre Rasûl-i akram (salalahu 'alaihi ua salam) teve um ano antes tornou-se realidade.

Dessa maneira, a *'Umra* havia terminado e entrava o tempo da oração do meio-dia. O Mestre dos mundos ordenou que Hadrat Bilâl fizesse o *Adhân* junto à Kaaba. Bilâl Al-Habashî cumpriu a ordem imediatamente. Enquanto fazia o *Adhân* ali, toda Meca começou a tremer. Os nobres Companheiros escutavam o chamado para a oração com enorme respeito e repetiam suas palavras em voz baixa. Uma vez terminado, nosso Mestre Habîbullah ficou de imame. A oração do meio-dia, rezada em congregação, teve um efeito diferente nos corações dos idólatras.

Uma tenda feita de couro havia sido montada num lugar chamado Abtah, para o nosso amado Profeta (salalahu 'alaihi ua salam). Os Companheiros ficaram em tendas próximas por três dias. Em cada uma das cinco orações diárias, eles se juntavam no Baytullah e rezavam em *jamâ'at*[755]. Nas outras horas, visitavam seus parentes e eram um exemplo para eles, portando-se com a bela ética que haviam adquirido no Islam. Ao ver essa bela atitude dos Companheiros, outras pessoas não podiam evitar expressar sua admiração. Durante aqueles três dias, era como se Meca houvesse sido conquistada por dentro.

Os três dias haviam terminado. Era chegada a hora de partir. Perto do início da noite, nosso Mestre, o Profeta, disse: **"Nenhum dos muçulmanos** (que vieram para a *'Umra*) **ficarão em Meca durante o início da noite. Todos irão partir!"** Todos recolheram seus pertences e saíram rumo a Medina.

Que enorme bênção é morrer no caminho de Allah
Não caberia a mim morrer naquela Casa Sagrada?
Será fácil morrer enquanto meus olhos perdem sua luz
Ali onde também tu estiveste
Ó Rasûlullah!

Abaixei minha cabeça, sou um miserável,
Teu Senhor tem a cura para a minha dor,
Meus lábios, febris, lembram-me do teu nome,
E do dEle
Que Ele recompense este cão sempre que ele desejar ver-te
Que Ele me permita contemplar tua beleza,
Ó Rasûlullah!

---

[755] **Jamâ'at:** Congregação, grupo.

A BATALHA DE MÛTA

Quando nosso Mestre, Habîb-i akram (salalahu ʻalaihi ua salam), que foi enviado como misericórdia para os mundos, esteve em Meca para a *ʻUmra*, ele perguntou a Hadrat Walîd bin Walîd, um de seus Companheiros: **"Onde está Khâlid? Não é certo que alguém como ele não conheça o Islam. Que bom seria se ele se esforçasse e mostrasse seu heroísmo ao lado dos muçulmanos contra os idólatras.** (Nesse caso) **Nós o amaríamos e reconheceríamos seu valor."** Anteriormente, de vez em quando, Walîd bin Walîd escrevia cartas ao seu irmão mais velho aconselhando-o a abraçar o Islam. Depois que ele lhe comunicou essas abençoadas palavras de nosso Mestre, o Profeta, a inclinação de Khâlid ao Islam aumentava mais e mais. Os Companheiros haviam retornado a Medina da *ʻUmra*. Dias se passaram e o oitavo ano da Hégira começou. Khâlid bin Walîd estava muito animado. Ele mal podia esperar para chegar em Medina, sentar-se na presença do Mestre dos mundos e ter a honra de se tornar muçulmano. Ele mesmo relatou:

"Allahu ta'ala havia me dado amor por nosso Mestre, o Profeta. Ele colocou o amor pelo Islam em meu coração. Ele me colocou em um estado em que eu podia distinguir o bem do mal. Pensei comigo: ʻEstive presente em todas as batalhas contra Muhammad ʻalaihi salam. Cada vez que saía do campo de batalha, sentia que eu estava no caminho errado e que um dia ele nos venceria definitivamente. Eu era o comandante da cavalaria inimiga quando Rasûlullah (salalahu ʻalaihi ua salam) foi a Hudaybiya. Em Usfân, aproximei-me dos muçulmanos e fui visto por eles. Com a certeza de que estávamos lá, Rasûlullah conduziu a oração da tarde em congregação com seus Companheiros. Queríamos lançar um ataque repentino, mas não era possível. Ainda bem. Provavelmente, Rasûlullah percebeu nossa intenção e eles foram cautelosos enquanto rezavam a oração da tarde.

O que ocorreu me comoveu muito. Disse a mim mesmo que essa pessoa provavelmente era protegida por Allah. Estava refletindo muito e não fui diante dele quando ele veio a Meca para a *ʻUmra*. Ele tinha vindo com meu irmão Walîd e não me encontraram. Meu irmão deixou uma carta pra mim: ʻBismillâhi-rrahmâni-rrahîm! Após agradecer e louvar a Allahu ta'ala e saudar Rasûlullah, suplicando bênçãos sobre ele, declaro que nada me surpreende mais que teu afastamento do Islam. E nem sequer és capaz de compreendder que estás no

caminho errado. Por que não razoas? É muito estranho que não conheças nem compreendas uma religião como o Islam. Nosso Mestre, o Profeta, perguntou-me sobre ti. Ele quer que conheças o Islam e que uses seus esforços e heroísmo junto aos muçulmanos contra os idólatras. Ó meu irmão! Perdeste muitas oportunidades. Não te atrases mais!"

Quando a carta de meu irmão chegou a mim, meu desejo de me tornar muçulmano ficou muito forte. Queria ir com pressa. O que Rasûlullah disse me deixou muito feliz. Naquela noite, enquanto dormia, em meu sonho, vindo de lugares lúgubres, estreitos áridos e desérticos, cheguei a um lugar verde, amplo e espaçoso. Decidi contar meu sonho a Hadrat Abû Bakr quando chegasse em Medina e pedir sua interpretação.

Enquanto fazia os preparativos para ir até Rasûlullah, pensava em quem podia se juntar a mim durante minha viagem. Entrementes, encontrei Safwân bin Umayya e lhe contei a situação. Ele rejeitou meu convite. Em seguida, encontrei Ikrima bin Abû Jahl. Depois que ele também a rejeitou, fui pra minha casa. Montei em meu cavalo e fui até 'Uthmân bin Talha. Disse a ele que iria até Rasûlullah para me tornar muçulmano e pedi a ele que me acompanhasse. Ele aceitou sem hesitar. No dia seguinte, antes do amanhecer, partimos juntos. Quando chegamos a um local chamado Hadda, encontramos Amr bin Âs. Ele também estava indo a Medina para abraçar o Islam.

Chegamos em Medina. Vesti minhas melhores roupas e me preparei para o encontro com o nosso Mestre Rasûlullah. Enquanto isso, meu irmão Walîd veio e disse: "Apressa-te! Nosso profeta foi informado que vieste e está muito feliz. Ele está te esperando." Apressadamente, fui até a presença daquele grande profeta. Saudei-o e disse: "Presto testemunha de que não há divindade além de Allahu ta'ala e que tu és o Profeta de Allahu ta'ala." Ele disse: **"Louvor a Allahu ta'ala que te mostrou o caminho certo e te guiou a ele."** Então, pedi que ele suplicasse para que meus pecados fossem perdoados. Ele suplicou e disse: **"O Islam redime os pecados cometidos antes dele[756]."** Meus outros dois amigos também abraçaram o Islam."[757]

Assim, esses três bravos, entre os mais valentes de Meca, que não hesitavam em sacrificar suas vidas por seus objetivos, foram honrados unindo-se aos nobres Companheiros na presença de nosso Mestre Rasûlullah (salalahu 'alaihi ua salam). Agora, com todo o seu poder, eles tentaria eliminar a incredulidade. Os *Sahabah* se alegraram muito com a sua entrada para o Islam. Expressaram sua felicidade com gritos de *takbîr* (Allahu Akbar!).

---

[756] Ou seja, "O Islam redime os pecados cometidos antes da conversão a ele".
[757] Bayhaqî, Dala'il al-Nubuwwa, IV, 455; Ibn Asâkir, Târikh-i Dimashq, XVI, 228; Zahabî, Siyar, II, 118.

No oitavo ano da Hégira, nosso Mestre Sarwar-i kâinat, que é uma misericórdia para os mundos, mandou enviados a várias tribos e países para propagar o Islam. Alguns obtiveram resultados positivos. No entanto, Hadrat Haris bin Umayr, enviado para encontrar-se com o governador de Busrâ, havia sido preso por soldados cristãos num vilarejo conhecido como Mûta, na região de Balkâ, pertencente à divisão administrativa de Damasco. Ao ser levado para o governador de Damasco, Shurahbil Bin Amr, apesar de ser um enviado, Hadrat Haris alcançou o martírio ao ser assassinado.[758]

Profundamente triste com o ocorrido, nosso amado Profeta imediatamente ordenou seus heróicos Ashâb a se reunirem. Os Companheiros, obedecendo a ordem, deixaram de lado todas as obrigações pendentes para com seus filhos e família, e reuniram-se no acampamento de Jurf. Nosso Mestre, Habîb-i akram, após conduzir a oração da tarde, disse: **"Nomeei Zayd bin Hârisa comandante dos que irão para o Jihâd. Se Zayd bin Hârisa for martirizado, que Ja'far bin Abî Tâlib assuma o seu posto. Se Ja'far bin Abî Tâlib for martirizado, que Abdullah bin Rawâha assuma o seu posto. Se Abdullah bin Rawâha for martirizado, que os muçulmanos escolham uma pessoa adequada entre eles e façam dele seu comandante!"** Ao ouvir isso, os nobres Companheiros compreenderam que os heróis cujos nomes foram citados seriam martirizados. Eles começaram a chorar e disseram: "Ó Rasûlullah! Gostaríamos que eles continuassem vivos para que pudéssemos nos beneficiar de sua companhia." Nosso Mestre, o Profeta, não respondeu e permaneceu em silêncio.[759]

Hadrat Zayd, Ja'far e Abdullah, que estavam lá presentes, também escutaram tais palavras e se alegraram muito, pois seu maior objetivo era virarem mártires enquanto propagavam a religião de Allahu ta'ala. Naquele instante, a boa nova havia sido anunciada e eles a escutaram com seus próprios ouvidos. Os *mujahidin* haviam terminado sua preparação e esperavam seus comandantes. Nosso amado Profeta entregou a bandeira branca do Islam a Hadrat Zayd bin Harisa. Ele o ordenou a ir até o local onde Hâris bin Umayr havia sido martirizado e comunicar o Islam lá. Se não aceitassem, que lutassem contra o inimigo.

Hadrat Abdullah bin Rawâha chorava enquanto se despedia de seus amigos. Perguntaram-lhe: "Ó Bin Rawâha! Por que choras?" Abdullah bin Rawâha, que era poeta, disse:

---

[758] Wâqidî, al-Maghâzî, II, 756; Ibn Sa'd, at-Tabaqât, II, 128; Ibn Asâkir, Târikh-i Dimashq, XI, 464.
[759] Bukhârî, "Maghâzî", 46; Wâqidî, al-Maghâzî, II, 756-758; Ibn Sa'd, at-Tabaqât, II, 128-130.

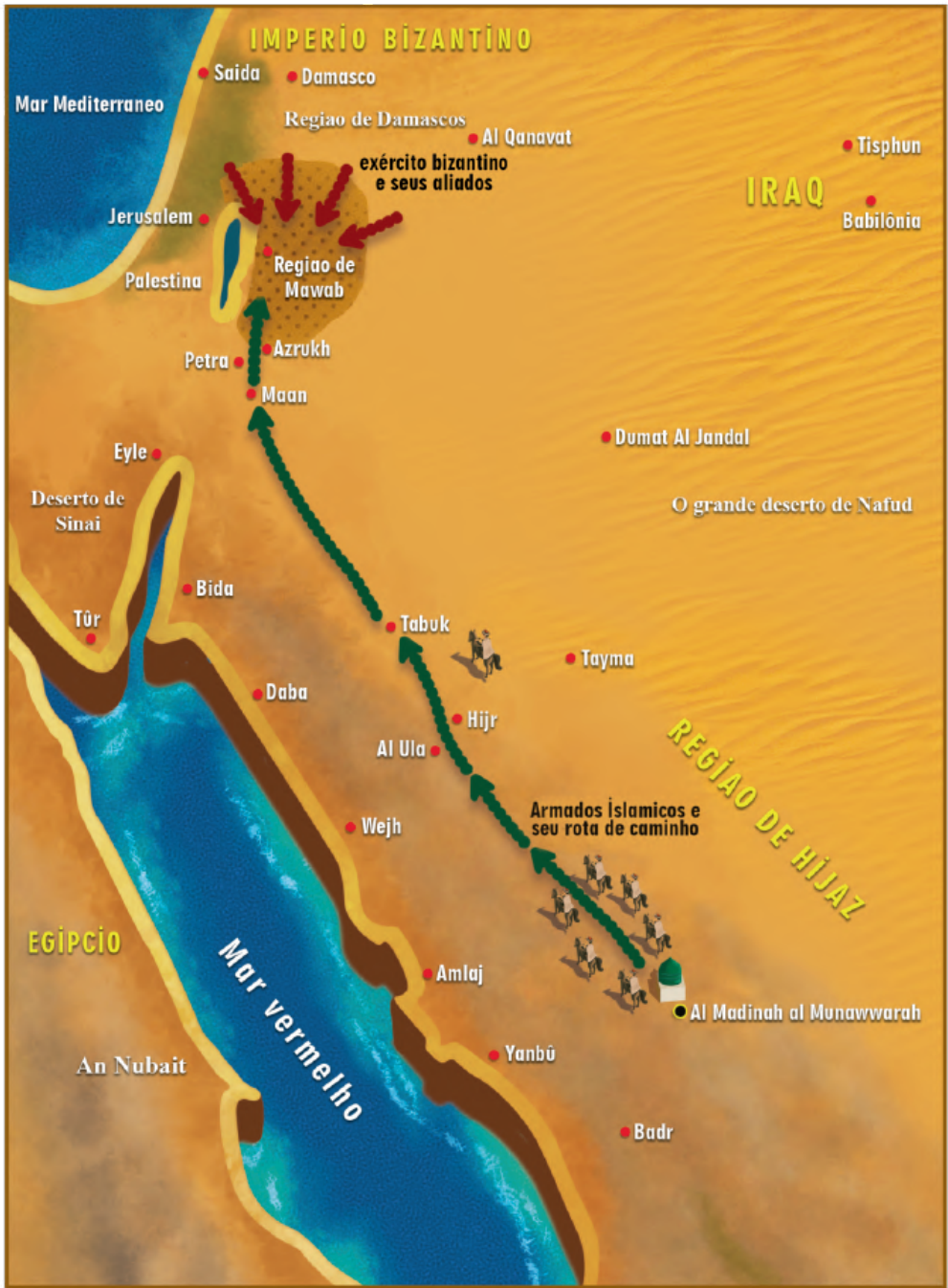
A razão pela qual choro,
Não é o amor à vida
E juro por Allahu ta'ala,
A razão não é sentir vossa falta.

A verdadeira razão é que,
No Nobre Alcorão,
Nosso Senhor declara,
Em um de seus versículos:

'E não haverá ninguém de vós que por ela[760] *não passe (...)'*[761] [762]

Eu ouvi esse versículo,
Quando Rasûlullah o recitou,
Tenho medo, se for para o Inferno
Como suportarei estar lá?

[760] Ela: A Geena, ou seja, o Inferno
[761] Trecho do versículo 71 da Sura de Maryam *[Suratu Maryam]: 19/71*.
[762] No Tafsîr Ibn Kathir, esse trecho do Nobre Alcorão aparece explicado da seguinte maneira por `Abdur-Rahman bin Zayd bin Aslam: "O passar dos muçulmanos [pelo Inferno] significa passar sobre a ponte que está acima dele. Mas o passar dos idólatras pelo Inferno refere-se à sua entrada no Fogo." Ver: http://www.alim.org/library/quran/AlQuran-tafsir/TIK/19/71

Batalha de Mu'tah

Seus amigos suplicaram bênçãos sobre ele: “Que Allahu ta’ala faça de ti um de Seus servos amados. Que estejas entre os piedosos!” Em seguida, Hadrat Abdullah bin Rawâha disse: “Desejo ser perdoado por Allahu ta’ala. Além disso, quero ser martirizado com um golpe feroz de espada ou uma lança que queime meu fígado e meus intestinos!” Quando a tropa estava pronta para partir, Hadrat Abdullah bin Rawâha foi ao nosso Mestre Rasûlullah (salalahu ‘alaihi ua salam) e, depois de se despedirem, ele perguntou: “Ó Rasûlullah! Poderias me dar um conselho para eu memorizar e guardar na minha mente?” Nosso Mestre, o Profeta, ordenou-lhe: **“Amanhã, visitarás uma terra onde prostrações para Allahu ta’ala são feitas muito raramente. Aumenta tuas prostrações e orações ali.”** Abdullah bin Rawâha perguntou: “Ó Rasûlullah! Poderias me aconselhar mais?” Nosso Profeta respondeu: **“Recorda a Allahu ta’ala constantemente, pois a recordação de Allahu ta’ala te ajudará a conseguir o que desejas.”**

A forte tropa islâmica de três mil soldados, acompanhada pelos gritos de “Allahu Akbar! Allahu Akbar!”, começou a marchar. Nosso amado Profeta e os Companheiros que permaneceriam em Medina, acompanharam os *mujahidin ghâzis* até o declive de Wadâ. Lá, o Mestre dos mundos se dirigiu à abençoada tropa islâmica da seguinte maneira: **“Aconselho-vos a cumprirdes as ordens de Allahu ta’ala, a vos absterdes de Suas proibições, a serdes altruístas com os muçulmanos próximos a vós e a tratá-los bem. Lutai no caminho de Allahu ta’ala mencionando o Seu nome. Mantende vossas promessas com relação aos espólios. Não quebreis vossas promessas. Não mateis crianças! Lá, nas igrejas dos cristãos, encontrareis algumas pessoas que vivem isoladamente e que se dedicam à adoração. Evitai causar dano a essas pessoas! Exceto por eles, encontrareis algumas pessoas cujas cabeças estão infestadas por demônios. Cortai as cabeças deles com suas espadas. Não mateis mulheres ou idosos. Não queimeis ou corteis árvores. Não destruais casas!”**

Logo, disse a Zayd bin Hârisa, o comandante do grupo: **“Quando encontrares teus inimigos idólatras, convida-os a uma de três alternativas!** (Se virarem muçulmanos) **Convida-os a imigrar para o lar dos *muhajirin*, Medina! Se aceitarem, diga a eles que terão os mesmos direitos que os *muhajirin* e os mesmos deveres. Se preferirem abraçar o Islam e permanecerem em seus próprios países, diz a eles que serão como os nômades árabes muçulmanos e que as mesmas leis divinas se aplicarão a eles, mas nada dos espólios de guerra será compartilhado com eles, pois apenas aqueles que lutam lado a lado com os muçulmanos se beneficiarão desses despojos de guerra! Se eles não aceitarem o Islam, convida-os a pagar *jizya*[763]! Não causeis dano a ninguém**

---

[763] **Jizya:** Espécie de imposto sobre os não muçulmanos.

que aceitar isso! Se eles também discordarem em pagar *jizya*, lutai contra eles refugiando-vos no socorro de Allahu ta'ala!"

Após dar esse conselho, ele se despediu dos *muhajirin*. O exército islâmico partiu com gritos de *takbîr*. Os que permaneceram acenaram com as mãos, despedindo-se dos que partiam, e suplicaram: "Que Allahu ta'ala vos proteja de qualquer tipo de perigo e que Ele faça com que retorneis sãos e salvos." Até que desaparecessem no horizonte, eles os observavam com olhos lacrimosos.

O estandarte sagrado balançava nas mãosde Zayd bin Hârisa. Os *mujahidin* empreendiam uma viagem longa e desconhecida para servir a religião de Allahu ta'ala. O exército islâmico rapidamente avançava rumo à Síria. A viagem correu sem incidentes e foi alegre. Os *mujahidin* desejavam encontrar o inimigo o quanto antes possível. Um dos mais desejosos de alcançar o martírio era Hadrat Abdullah bin Rawâha. Zayd bin Arkam relatou:

"Eu era um órfão que havia crescido sob a tutela de **Abdullah bin Rawâha**. Quando foi à expedição de Mûta, ele havia me levado junto com ele em cima de seu camelo. Enquanto avançávamos durante a noite, ele recitou estes versos:

Ó camelo meu! Se podes me levar
Para as dunas, até o poço,
E de lá,
Mais quatro dias de distância.

Prometo, não irei
Trazer-te em outra viagem,
Logo, tu estarás
Sem dono algum.

É possível que eu não retorne,
Ao meu lar,
Espero ser um mártir,
Nessa batalha.

Ó Bin Rawâha,
Na última parada, os crentes,
E até teus parentes mais próximos,
Passarão por ti a toda velocidade.

Rompendo os laços de irmandade,
Eles passaram,

Deixaram-te entregue a Haqq ta'ala,
E se foram.

Não penso
Em quanto dinheiro tenho
Não mais, não me importam
Árvores ou tamareiras!

Chorei quando ouvi esses versos. Abdullah bin Rawâha me tocou com seu chicote e disse: "Ô garoto! O que se passa contigo? Que mal te faz que eu fale dessa maneira? Se Allahu ta'ala me conceder o martírio, tu retornarás montado nesse animal e chegará à tua terra. Quanto a mim, estarei livre de todos os problemas e pesares deste mundo e alcançarei a paz." Ele desceu do animal e rezou *raka'tein*[764]. Depois de fazer uma longa súplica a Allah, ele me chamou: "Ô menino!" Quando disse: "Sim", ele falou: "InsaAllah, o martírio ser-me-á concedido nessa expedição!"

Enquanto os bravos Companheiros se aproximavam da Síria, o governador de Damasco, Shurâhbil bin Amr já havia se inteirado de que o exército islâmico estava a caminho. Sem demora, ele informou Heráclio, o Imperador Bizantino, e recebeu vários reforços. Ele ficou bastante aliviado, pois, segundo as informações que reuniu, a força dos muçulmanos era de apenas três a cinco mil soldados. O número de seu exército, por sua vez, era de mais de cem mil soldados, além de inúmero armamento.

Quando os nobres Companheiros ('alaihim-ur-ridwân) chegaram a Muân, um dos territórios pertencentes a Damasco, inteiraram-se de que os romanos orientais marchavam na direção deles com um exército de cem mil soldados. Eles pararam e ficaram ali por duas noites. Hadrat Zayd bin Hârisa, seu comandante, reuniu seus companheiros e informou-lhes da situação. Ele pediu suas opiniões sobre o que deveria ser feito contra o exército romano. Alguns *Sahabah* disseram: "Sem confrontar o exército romano, vamos organizar ataques repentinos em seu país, fazer prisioneiros dentre sua gente e retornar a Medina". Outros disseram: "Vamos escrever uma carta a Rasûl - 'alaihi salâm - para informar-lhe do número de soldados do exército inimigo e pedir a ele que envie reforços urgentemente, ou diga-nos o que fazer." Quando estavam para escolher a segunda opinião como a mais adequada, Hadrat Abdullah bin Rawâha disse:

---

[764] **Raka'tein:** Duas genuflexões de oração.

Ó minha gente, qual é o motivo
De vossa hesitação?
Não viemos para lutar
Intencionando o martírio?

Jamais lutamos
Sendo superiores em número
Em caso algum
Contra os incrédulos.

Lutamos
Com o poder da religião
Concedido por Allahu ta'ala
Como se fôssemos um leão.

Vamos e lutemos,
Por certo, ocorrerá o melhor
No fim deste assunto
O martírio ou a vitória.

Juro por Allahu ta'ala que
No dia de Badr, tínhamos dois cavalos
Em Uhud, possuíamos um equino
E pouco armamento.

Se estiver em nosso destino
Vencer essa batalha
É algo já prometido
Por Allah e Seu Mensageiro.

Haqq ta'ala jamais quebra
Sua promessa,
Então, adiante,
Ó crentes!

Se o martírio
For parte de nosso destino,
Alcançaremos nossos irmãos
No Paraíso.

Essas palavras de Hadrat Abdullah bin Rawâha motivaram os *mujahidin*, que disseram: "Juramos por Allah que Bin Rawâha diz a verdade."

Agora, a decisão havia sido tomada. Eles lutariam até serem martirizados. Quando chegaram num vilarejo chamado Mûta, os gloriosos *Sahabah* se encontraram com o exército romano de cem mil soldados. Montanhas e vales haviam sido preenchidos pelos guerreiros inimigos. De um lado, havia o exército islâmico com uma força de três mil soldados, e que veio de Medina a Damasco para propagar a religião de Allahu ta'ala. Do outro, havia descrentes que se reuniram para destruir o Islam. Aparentemente, havia um enorme desequilíbrio de poder. Cada muçulmano teria que lutar com mais de trinta soldados romanos.

Ambos os lados se posicionaram para a batalha. Enquanto isso, seguindo as ordens de nosso Mestre, o Profeta, uma delegação do exército islâmico avançou na direção do acampamento militar romano, e sugeriram a esse exército que abraçassem o Islam, caso contrário, que pagassem *jizya*[765]. Entretanto, rejeitaram essas propostas. Não havia tempo a perder. O comandante Hadrat Zayd bin Hârisa, empunhando o estandarte do Islam, ordenou seu exército a atacar. Os *mujahidin*, que esperavam por esse momento, desembainharam suas espadas e avançaram na direção das fileiras inimigas. O ar se encheu com o som de relinchos de cavalos, choques de espadas e gritos dos feridos. Ainda no início do combate, o campo de batalha virou um banho de sangue. A cada movimento de espada dos gloriosos Companheiros, uma cabeça ou um braço caia.

Segurando o estandarte branco de Rasûlullah (salalahu 'alaihi ua salam), Hadrat Zayd lutava dizendo: **"Allah, Allah"**. Ele estava completamente rodeado pelo inimigo. Com seus golpes de espada, fazia o inimigo retroceder e lamentar ter ousado enfrentá-lo. Os Companheiros, vendo a luta heróica de seu comandante, atacavam como ele. Cada Companheiro lutava contra trinta soldados inimigos. Enquanto lutavam, várias lanças golpearam o peito abençoado de Hadrat Zayd. Outras lanças se seguiram a essas. O corpo desse glorioso *Sahabî* ficou cheio de buracos. Zayd bin Hârisa caiu no chão quente e alcançou o martírio que tanto desejava.

Hadrat Ja'far sucedeu Zayd bin Hârisa e com firmeza pegou o estandarte imediatamente. Vendo que a bandeira de guerra continuava de pé, os *mujahidin* seguiram combatendo com entusiasmo revigorado. Hadrat Ja'far lutou heroicamente como Zayd bin Hârisa. Por um lado, atacava o inimigo. Por outro, incentivava seus companheiros. Esse novo comandante era veloz com sua espada e não dava chance ao inimigo. Enquanto lutava intensamente,

---

[765] **Jizya:** Imposto recolhido pelo Estado Islâmico de seus cidadãos não muçulmanos.

Hadrat Ja'har havia se distanciado de seus companheiros. Ficou sozinho e rodeado pelos romanos. Ele logo se deu conta de que não havia retorno. Esse bravo comandante disse: "Meu dever é acertar todo incrédulo com minha espada." Ele constantemente dizia o nome abençoado de Allahu ta'ala e lutava incessantemente. Por fim, um soldado inimigo golpeou a mão direita de Hadrat Ja'far com sua espada, cortando-a. Hadrat Ja'far segurou firmemente o estandarte sagrado do Islam com sua mão esquerda, sem deixá-lo cair. Então, um novo golpe veio e sua mão esquerda também foi cortada. Dessa vez, ele tentou segurar a bandeira pressionando-a em seu peito com seus braços. Entretanto, pelas espadas inimigas, alcançou aquilo que tanto desejava: o martírio. Sua alma abençoada ascendeu para os graus mais elevados do Paraíso. Seu corpo tinha mais de noventa ferimentos decorrentes de golpes de espada ou lança.[766]

Os heróicos *mujahidin*, que viram seus comandantes serem martirizados, pegaram o estandarte do Islam, que havia caído no chão, e o entregaram a Hadrat Abdullah bin Rawâha. Empunhando a bandeira, ele atacou o inimigo de cima de seu cavalo. Enquanto matava todos que o enfrentavam, dizia:

Ó meu nafs[767]*,*
Certamente, me obedecerás,
Jurei que nessa batalha,
Um mártir eu serei.

Ou tu
Aceitarás isso alegremente,
Ou eu
Farei com que aceites.

Diz-me! Se tu não morreres
Nesta batalha,
Por acaso pensas
Que jamais morrerás?

Sabe que será bom
Se fizeres o que fizeram
Ja'far bin Abî Tâlib e
Zayd bin Hârisa.

Eles foram mártires, ó meu nafs!
Não fiques para trás!
Ou então, lamentarás.
Não hesites, ataca!

---

[766] Wâqidî, al-Maghâzî, II, 756.
[767] **Nafs:** Palavra árabe, frequentemente traduzida para o português como 'ego'.

Com gritos de “Allahu Akbar!”, Hadrat Abdullah lutava impetuosamente contra os inimigos. Em um dado momento, uma espada atingiu seu dedo, que ficou pendurado em sua mão. Esse comandante abençoado que amava Allahu ta’ala e Seu Mensageiro profundamente, pulou imediatamente de seu cavalo, colocou seu dedo ferido, que o impedia de lutar, sob seu pé e o arrancou, dizendo: “Tu não és apenas um dedo ferido? Foste atingido no caminho de Allahu ta’ala!” Ele pulou em seu cavalo e começou a lutar novamente, no entanto, começou a se autocriticar por, apesar de todos seus esforços, não conseguir alcançar o martírio. Ele repetidamente atacava o inimigo. Por fim, ao ser atingido por uma lança, ele caiu. Foi martirizado lutando no caminho de Allahu ta’ala e Seu Mensageiro e sua alma abençoada ascendeu ao Paraíso.

Naquele instante, Abû’l-Yusr Bin Umayr, que lutava próximo a Hadrat Abdullah, empunhou a bandeira.

Ele buscava, dentre os Companheiros, alguém mais velho e maduro que ele, quando viu Thâbit bin Akram, e entregou o estandarte a ele. Hadrat Thâbit colocou a bandeira de guerra diante dos *mujahidin* e disse: “Ó meus irmãos! Urgentemente, escolhei um comandante dentre vós e sede obedientes a ele.” Eles responderam: “Escolhemos a ti”, mas Hadrat Thâbit não aceitou. Ele viu Hadrat Khâlid bin Walîd e disse a ele: “Ó Abû Sulaymân! Toma o estandarte!” Hadrat Khâlid havia se tornado muçulmano recentemente. Devido às suas boas maneiras, ele não queria empunhar a bandeira, e disse: “Não posso pegar esse estandarte de ti! Tu mereces isso muito mais do que eu, pois és mais velho e tiveste a honra de lutar junto a Rasûlullah na Batalha de Badr.”

Ainda assim, o tempo era escasso. Os nobres Companheiros ao redor deles lutavam veementemente contra os inimigos e tentavam forçar seu exército de cem mil soldados a se retirar. Hadrat Thâbit voltou a repetir: “Ó Khâlid! Toma o estandarte sagrado de Rasûlullah rapidamente! Juro por Allah que eu o havia pego para entregá-lo a ti. Tu conheces a arte da guerra melhor do que eu!” e perguntou aos *mujahidin* ao seu redor: “Ó meus irmãos! Qual é a vossa opinião sobre Khâlid ser o comandante?” Eles responderam unanimemente: “Fizemos dele nosso comandante.”

Depois disso, Hadrat Khâlid, com muito respeito e decoro, beijou o estandarte que o Mestre dos mundos havia entregado com suas próprias mãos

abençoadas. Ele pulou em seu cavalo e atacou o inimigo com toda sua majestade e magnificência.[768]

Os heróicos *Sahabah* atacaram novamente seguindo seu novo comandante. Hadrat Khâlid lutava com bravura e destreza jamais vistas. Ele acabava com todos que cruzassem seu caminho. Ao mesmo tempo, Hadrat Kutba bin Qatâda decapitava Mâlik bin Zâfila, um dos comandantes inimigos. A autoconfiança dos romanos ficou abalada. Entretanto, já era o fim do dia. A noite caia e escurecia. Era perigoso lutar no escuro, pois eles podiam matar seus próprios amigos acidentalmente.

Por isso, ambos os lados se retiraram para seus acampamentos. Os feridos eram tratados. Hadrat Khâlid era um gênio da arte da guerra. Ele queria enfrentar o inimigo de manhã com uma nova tática para confundi-lo. Naquela noite, ele mudou o posicionamento dos soldados. Colocou à esquerda os que estavam à direita, à direita os que estavam à esquerda, atrás os que estavam na frente e à frente os que estavam atrás.

Os bravos *mujâhidin* atacaram novamente de manhã, começando a luta com gritos de "Allahu Akbar!" Os soldados inimigos viam pela primeira vez aqueles que os atacavam. Não eram os mesmos com quem lutaram no dia anterior. Um novo exército deve ter vindo para auxiliar os muçulmanos! Pensando nessa possibilidade com um medo enorme, a autoconfiança dos romanos novamente foi por água abaixo. Entraram em pânico. Hadrat Khâlid e os bravos Companheiros tiraram proveito dessa oportunidade, lutaram ainda mais magnificamente e mandaram as almas de milhares de inimigos para o Inferno. Naquele dia, nove espadas foram quebradas nas mãos de Hadrat Khâlid bin Walîd.[769] Com a graça de Allahu ta'ala e as bênçãos da súplica de nosso Mestre Rasûl-i akram (salalahu 'alaihi ua salam), três mil *mujahidin ghâzîs* derrotaram cem mil soldados inimigos. Nessa grande batalha, quinze muçulmanos foram martirizados. Assim, o Império Bizantino ficou intimidado e foi impedido de atacar terras mais ao sul.

Nosso Mestre Rasûl-i akram, nosso honrado Profeta, ainda antes das notícias do campo de batalha chegarem a ele, reuniu seus Companheiros na mesquita para informar-lhes o que havia acontecido em Mu'ta. Os *Sahabah*, vendo o rosto

---

[768] Wâqidî, al-Maghâzî, II, 756; Ibn Sa'd, at-Tabaqât, II, 129, Abdurrazzâq, al-Musannaf, III, 390; Tabarânî, al-Mu›jamu› l Kabîr, II, 105; Suhaylî, Rawzu›l-unuf, IV, 130.
[769] Bukhârî, "Maghâzî", 42; Ibn Sa'd, at-Tabaqât, IV, 253; Ibn Abî Shayba, al-Musannaf, IV, 582; Hâkim, al-Mustadrak, III, 44.

abençoado do nosso amado Profeta, compreenderam que ele estava triste. Ninguém se atreveu a perguntar nada, pois temiam entristecê-lo ainda mais. Por fim, um dos nobres Companheiros disse: "Que nossas vidas sejam sacrificadas em tua causa, ó Rasûlullah! Ao ver tua tristeza, nós estamos tristes. Apenas Janâb-i Haqq sabe o tamanho da tristeza que sentimos!" Após essas palavras, nosso amado Profeta chorou e disse: **"O motivo da minha tristeza que viste era o martírio de meus Companheiros. Esse estado se seguiu até que os vi sentados em tronos no Paraíso. Zayd bin Hârisa segurava o estandarte. Ele acabou sendo martirizado. Agora, entrou no Paraíso. Ele está passeando por lá. Então, foi a vez de Ja'far bin Abî Talîb empunhar o estandarte. Ele atacou o exército inimigo, lutou e também foi martirizado. Assim, como um mártir, entrou no Paraíso. Agora, ele voa lá pra onde desejar com duas asas feitas de rubi. Depois de Ja'far, Abdullah bin Rawâha empunhou o estandarte. Segurando-o, ele lutou contra o inimigo, foi martirizado e entrou no Paraíso. Eles foram mostrados a mim sentados em tronos de ouro no Paraíso. Ó Allah! Perdoa Zayd! Ó Allah! Perdoa Ja'afar! Ó Allah! Perdoa Abdullah bin Rawâha!"**

Lágrimas ainda escorriam dos olhos abençoados do Mestre dos mundos. Chorando, ele prosseguiu: **"Khâlid bin Walîd empunhou o estandarte depois de Abdullah bin Rawâha. Agora, a batalha se intensificou. Ó Allah! Ele** (Khâlid bin Walîd) **é uma de Tuas espadas. Ajuda-o!"**[770]

Em um milagre, com a permissão de Allahu ta'ala, nosso amado Profeta (salalahu 'alaihi ua salam) viu o que ocorria no campo de batalha, que localizava-se a mais de mil quilômetros de distância, e informou seus Companheiros do que acontecia. Depois de contar o que houve no dia em que Hadrat Ja'far bin Abî Tâlib foi martirizado, ele se levantou e foi até a casa de Hadrat Ja'far. A esposa de Hadrat Ja'far, Asmâ, havia terminado seus afazeres domésticos; ela havia dado banho nas crianças e penteado seus cabelos. Nosso amado Profeta disse: **"Ó Asmâ! Onde estão os filhos de Ja'far? Trá-los a mim!"** Quando Asmâ trouxe as crianças, nosso Mestre Rasûlullah as abraçou. Ele não pôde conter suas lágrimas abençoadas. Ao presenciar isso, a esposa de Hadrat Ja'far perguntou: "Que meus pais sejam sacrificados em tua causa, ó Rasûlullah! Por que demonstras aos meus filhos a mesma compaixão que tens pelos órfãos? Recebeste alguma notícias grave de Ja'far e seus amigos?!" O Mestre dos

---

[770] Ahmad bin Hanbal, al-Musnad, V, 299; Ibn Sa'd, at-Tabaqât, VII, 395; Ibn Abî Shayba, al-Musannaf, VIII, 546; Tabarî, Târikh, II, 322; Haythamî, Majmâ'uz-Zawâid, VI, 150.

mundos ficou muito triste, e respondeu: **"Sim! Eles foram martirizados hoje!"** Hadrat Asmâ, abraçando seus filhos, começou a chorar. Nosso amado Profeta não pôde aguentar ver essa cena e saiu dali.[771]

Nosso Mestre Habîb-i akram (salalahu 'alaihi ua salam) regressou à sua casa bem-aventurada e disse à suas esposas puras: **"Não vos esqueçai de praparar comida para a família de Ja'far!"** Durante três dias, refeições foram enviadas às famílias dos mártires.

Vários dias haviam se passado. Hadrat Ya'lâ bin Umayya trouxe as boas-novas da vitória a Medina. Antes dele relatar o que havia acontecido, nosso Mestre Rasûl-i akram disse a ele: **"Se quiseres, diz-nos o que ocorreu, se não, eu dir-te-ei."** Em seguida, ele disse detalhadamente o que aconteceu no campo de batalha. Ao ouvi-lo, Ya'lâ bin Umayya afirmou: "Juro por Allahu ta'ala Que te enviou com uma Religião e Livro verdadeiros que não omitiste nada dos eventos que os *mujahidin* vivenciaram." Nosso Mestre respondeu: **"Allahu ta'ala eliminou a distância pra mim, e dessa forma eu vi o campo de batalha com os meus próprios olhos."**

Alguns dias depois, mensageiros anunciavam que o exército islâmico se aproximava de Medina. Nosso Mestre, o Profeta, levantou-se com seus Companheiros e eles saíram de Medina para recebê-los. À distância, uma nuvem de poeira se levantava; o estandarte sagrado do Islam balançava. A luz refletida dos escudos e espadas brilhava como um espelho. Um enorme entusiasmo tomou conta de todo muçulmano. Depois de um curto espaço de tempo, os *mujâhidin ghâzis*, sob o comando de **Khâlid bin Walîd**, adentraram Medina.

---

[771] Ahmad bin Hanbal, al-Musnad, VI, 370; Ibn Hishâm, as-Sira, II, 380; Ibn Sa'd, at-Tabaqât, VIII, 282; Ibn Kathîr, al-Bidâya, III, 474; IV, 251; Suhaylî, Rawzu'l-unuf, IV, 126; Haythamî, Majmâ'uz-Zawâid, VI, 156.

A CONQUISTA DE MECA

Era o oitavo ano da Hégira. Uma das cláusulas do Tratado de Paz de Hudaybiya eram: "As tribos árabes, além das que assinam este Tratado, poderão aceitar a proteção de qualquer uma das partes, podendo se aliar livremente com os muçulmanos ou os politeístas." Baseando-se nisso, a tribo Khuzâa, aliada ao nosso Mestre, o Profeta, ficou do lado dos muçulmanos, e a tribo Banî Bakr aliou-se aos idólatras. A tribo Khuzâa e a tribo Banî Bakr eram velhas inimigas; elas se atacavam sempre que encontravam uma oportunidade. Cumprindo o Tratado de Paz de Hudaybiya, elas pararam de se agredir por um tempo. No entanto, a tribo Banî Bakr só conseguiu cumprir isso por dois anos. Alguém dos Banî Bakr havia recitado um poema que insultava o nosso amado Profeta; um jovem da tribo Khuzâa que o ouviu não pôde suportar isso e o feriu na cabeça. Os Banî Bakr, aproveitando-se do ocorrido, atacaram a tribo Khuzâa, que estava protegida pelo Tratado. Os idólatras quraichitas auxiliaram nesse ataque fornecendo armas e enviando homens secretamente. O resultado foi que mais de vinte pessoas da tribo Khuzâa foram assassinadas no Haram-i sharîf. Durante a luta, alguns muçulmanos da tribo Khuzâa solicitaram ajuda de nosso Mestre, o Profeta. Algumas pessoas da tribo Khuzâa haviam visto os idólatras quraichitas junto aos Banî Bakr nesses ataques.

Naquela noite, nosso amado Profeta estava na casa de nossa mãe Hadrat Maymûna. Enquanto fazia ablução para rezar, com a permissão de Allahu ta'ala, em um milagre, ele ouviu os muçulmanos de Meca solicitando socorro. Ele lhes respondeu, dizendo: **"Labbayk!"**[772] Nossa mãe Maymûna, vendo que nosso Mestre, o Profeta, falava sozinho, perguntou: "Ó Rasûlullah! Há alguém contigo?"

Nosso amado Profeta lhe informou do que havia ocorrido em Meca e da participação dos Quraiches naquele evento.

Ao ajudarem os Banî Bakr a atacar a tribo Khuzâa e assassinar alguns de seus membros, os idólatras quraichitas violaram o Tratado de Paz de Hudaybiya. Assim, haviam rompido a trégua. Entretanto, Abû Sufyân, o líder dos Quraiches, não estava ciente desse evento. Ele havia viajado a Damasco a comércio. Quando retornou de lá, contaram-lhe o que aconteceu. Disseram: "Esse é um problema que deve ser solucionado. Não é possível ocultá-lo. Se não for resolvido, Muhammad nos expulsará de Meca!" Abû Sufyân respondeu: "Ainda que não estivesse a par do que aconteceu, preciso ir urgentemente renovar a trégua antes que as notícias desse massacre cheguem a Medina."

---

[772] **Labbayk:** Aceito seu convite!

No entanto, nosso amado Profeta havia se inteirado do acontecimento instantaneamente. Além disso, três dias após o corrido, Amr bin Sâlim, da tribo Khuzâa, acompanhado por quarenta cavaleiros, foi e contou a Rasûl-i akram (salalahu 'alaihi ua salam) o que havia acontecido. Nosso Mestre, o Amado de Allahu ta'ala, disse: **"Que eu não seja socorrido se não socorrer os Banî Khuzâa!"**, e ordenou que uma carta fosse redigida e enviada aos idólatras quraichitas. Nela, nosso amado Profeta disse: **"Ou ireis abandonar vossa aliança com os Banî Bakr ou indenizareis a tribo Khuzâa! Se não fizerem nada do que mencionei acima, declaro que lutarei contra vós!"**

Os Quraiches eram incapazes de entender tamanha compaixão e enviaram uma resposta: "Não romperemos nossa aliança e nem pagaremos indenização. Resta-nos apenas lutar." Entretanto, arrependeram-se profundamente do que fizeram, e por medo, enviaram Abû Sufyân de imediato a Medina.

Ainda antes de Abû Sufyân chegar em Medina, nosso amado Profeta (salalahu 'alaihi ua salam) informou os seus nobres Companheiros que o líder dos Quraiches viria. Ele disse: **"Compreendo que Abû Sufyân esteja vindo para renovar a trégua e prolongar o período de paz. Mas ele voltará sem atingir sua meta."**

Abû Sufyân, que àquela altura ainda não era muçulmano, chegou a Medina Al-Munawwara e foi para a casa de sua filha, Umm-i Habîba, a Mãe dos Crentes e abençoada esposa de nosso amado Profeta. Ele queria se sentar na cama de nosso amado Profeta, mas nossa mãe Ummi Habîba agiu rapidamente e afastou a cama dali. Seu pai ficou sem graça e expressou seu assombro: "Ó minha filha! Posso sentar nessa cama?" Hadrat Umm-i Habîba, mãe dos crentes, respondeu ao seu pai: "Essa é a cama do Mensageiro de Allahu ta'ala. Os idólatras não podem sentar nela. Tu és idólatra e impuro. Não é adequado que te sentes nesta cama."

Quando seu pai disse: "Ó minha filha! Algo aconteceu contigo desde que deixaste minha casa!" Ela falou: "Alhamdulillâh! Allahu ta'ala me concedeu o Islam. No entanto, tu ainda adoras ídolos feitos de pedra que não ouvem nem veem! Ó pai! Como pode o líder e decano dos Quraiches estar fora do Islam?" Seu pai se zangou muito e respondeu: "Tu me acusas de ignorância com tamanho desrespeito! Então queres dizer que eu deveria abandonar os deuses dos meus antepassados e abraçar a religião de Muhammad?!"[773]

O líder dos Quraiches foi ter com o nosso amado Profeta e disse: "Vim para renovar o Tratado de Paz de Hudaybiya e prolongar sua duração. Vamos renová-lo por escrito." Habîb-i-akram (salalahu 'alaihi ua salam) respondeu:

---

[773] Bayhaqî, Dala'il al-Nubuwwa, V, 43; kay III, 347; Ibn Kathîr, as-Sira, III 530.

“Não fizemos nada que desrespeite o Tratado de Paz de Hudaybiya e não vamos alterá-lo.’ Embora o líder dos Quraiches dissesse repetidamente: “Vamos modificar o Tratado! Vamos renová-lo!”, nosso amado Profeta não lhe dava resposta alguma. Quando o líder dos Quraiches se deu conta de que seu esforço havia sido em vão, retornou a Meca e contou aos idólatras o que aconteceu. Eles o criticaram: “Então retornaste sem ter feito nada, não é mesmo?” Já não havia mais nada que eles pudessem fazer a não ser esperar.

Quem quer que se refugie na Masjîd-i Harâm[774].

Quando Abû Sufyân saiu de Medina, nosso amado Profeta decidiu conquistar Meca. Os Quraiches não mantiveram sua promessa e romperam o Tratado. Ele estava mantendo isso em segredo: queria conquistar Meca sem dar chance para os idólatras se prepararem e sem derramar sangue no Haram-i sharîf. Era uma estratégia, pois quando Meca fosse conquistada, muitas pessoas virariam muçulmanas.

Ele contou isso apenas a Hadrat Abu Bakr e a alguns de seus maiores Companheiros, e ordenou aos demais Companheiros que se preparassem para uma expedição, mas não revelou para onde iriam. Os Ashâb-i kirâm iniciaram os preparativos para o *jihâd*. Nosso Mestre, o Profeta, enviou mensagens às tribos muçulmanas vizinhas de Aslam, Ashja’, Juhayna, Husayn, Gifar, Muzayna, Sulaym, Damra e os Banî Khuzâa. A mensagem dizia: **“Aqueles que creem em Allahu ta’ala e na Outra Vida, estejam presentes em Medina no início do Ramadan.”** Estavam sendo convidados a participar da guerra.

Nosso Mestre, o Amado de Allahu ta’ala (salalahu ‘alaihi ua salam), por precaução, confiou a Hadrat Omar a tarefa de cortar os canais de comunicação bloqueando os caminhos que iam a Meca. Imediatamente, Hadrat Omar posicionou sentinelas em desfiladeiros em montanhas, passagens e outras rotas de acesso, e ordenou a eles: “Forçareis qualquer um que queira ir a Meca a retornar!”

Para que o segredo fosse mantido, nosso amado Profeta suplicou: **“Ó meu Senhor! Até que cheguemos repentinamente no território deles, detém os espiões e os mensageiros dos Quraiches, fá-los cegos e surdos. Que eles sejam pegos de surpresa.”**

Nosso Mestre, o Profeta, para dar a falsa impressão de que haveria uma marcha contra os idólatras do norte ou os bizantinos, enviou Hadrat Abû Katâda com tropas para o norte, rumo ao Vale de Izâm.

---

[774] **Masjîd-i Harâm:** Mesquita Sagrada, em Meca.

Enquanto isso, em um milagre, nosso amado Profeta afirmou que alguém havia enviado uma carta a Meca dedurando os preparativos em Medina aos Quraiches. Ele enviou Hadrat Ali que conseguiu interceptar tal mensagem.

O reforço das tribos vizinhas continuou chegando até o segundo dia do mês de Ramadan, e eles se reuniam no acampamento em torno do poço de Abû Inaba. O número de Ashâb-i kirâm era doze mil. Desses, quatro mil eram Ansâr, setecentos eram *muhajirin* e os demais eram muçulmanos das tribos vizinhas.[775]

Nosso amado Profeta nomeou Hadrat Abdullah bin Ummi Maktum como seu representante em Medina.[776] Também enviou antecipadamente Hadrat Zubayr bin Awwâm como comandante de um grupo de duzentos cavaleiros em missão de reconhecimento.

O Mestre dos mundos, comandando seu exército de doze mil soldados, cujos corações estavam cheios de amor por Allahu ta'ala e Seu Mensageiro, partiu entoando o nome de Allahu ta'ala. Estavam a caminho de Meca, sua terra natal, de onde haviam sido expulsos sob torturas e tormentos oito anos antes. Iriam libertar a Grandiosa Kaaba dos ídolos. Iriam mostrar o caminho da verdade, justiça e compaixão aos idólatras que não quiseram abandonar sua teimosia. Iriam propagar a religião de Allahu ta'ala, seriam a causa da salvação dos tormentos do Inferno. Ó meu Senhor! Que grande compaixão era aquela!

Quando o exército islâmico chegou a Zul'l-Hulayfa, encontraram Hadrat Abbâs, irmão do pai de nosso Mestre, o Profeta. Ele estava emigrando de Meca com sua família. Nosso amado Profeta se alegrou imensamente por seu tio ter vindo, e o agradou dizendo: **"Ó Abbâs! Sou o último dos profetas, tu és o último dos *muhâjirin*."** Ele enviou a mudança de Hadrat Abbâs a Medina. **Hadrat Abbâs**, no entanto, permaneceu com o nosso Mestre, o Profeta, e se uniu à conquista de Meca.[777]

Quando chegaram a Kudayd, perto de Meca, nosso Mestre Rasûl-i akram (salalahu 'alaihi ua salam), ordenou a seus gloriosos Companheiros que se organizassem em posição de combate. Ele concedeu bandeiras e estandartes a cada tribo, separadamente, entregando-os a seus respectivos porta-estandartes. As bandeiras militares dos *muhajirin* eram empunhadas por Hadrat Ali, Zubayr bin Awwâm e Sa'd bin Abî Waqqâs. Os Ansâr tinham doze porta-estandartes, os Ashjâ e os Sulaym tinham um, os Muzaynâ tinham três, os Aslam tinham dois, os Khuzâa três e os Juhayna tinham quatro.[778]

---

[775] Ibn Sa'd, at-Tabaqât, II, 135.
[776] Ibn Sa'd, at-Tabaqât, II, 135.
[777] Ibn Asâkir, Târikh-i Dimashq, XXVI, 297.
[778] Wâqidî, al-Maghâzî, II, 800.

Haviam passado dez dias desde que eles haviam deixado Medina. Perto do início da noite, estavam bem perto de Meca, e na hora da oração da noite, haviam chegado a um lugar chamado Marruz-zahrân. Nosso Mestre, o Profeta, ordenou a seus Companheiros que parassem ali. Além disso, ordenou a Hadrat Omar que se certificasse de que cada *mujâhid* acendesse uma fogueira.[779] Ao serem acesas subitamente mais de dez mil fogueiras, Meca ficou iluminada. Os idólatras de Meca ficaram chocados pois não sabiam o que estava acontecendo. Encarregaram Abû Sufyân com o dever de descobrir os que se passava. Ele levou com ele alguns homens e secretamente se aproximaram do exército islâmico. Nesse instante, nosso amado Profeta disse a alguns de seus Companheiros: **"Procurai Abû Sufyân, certamente o encontrareis!"**

Enquanto o povo quraichita se aproximava, sua admiração aumentava e o medo se apossava deles. Como um número tão grande de soldados se reuniu em torno de Meca?! Que enorme quantidade de fogueiras eles acenderam! Comentando o que viam, chegaram a um lugar chamado Erak.

Nesse instante, nosso Mestre, o Profeta (salalahu 'alaihi ua salam) disse: **"Abû Sufyân está agora em Erak."** Hadrat Abbâs os reconheceu e os levou à presença de nosso Mestre, o Profeta. No caminho, Abû Sufyân perguntou a Hadrat Abbâs: "Quais são as novidades?" Ele respondeu: "Ó Abû Sufyan! Toma vergonha! Rasûl - 'alaihi salâm - chega a vós com um exército ao qual não podereis resistir. Juro que os Quraiches ficarão em grande dificuldade. Ai deles!" Abû Sufyân e seus homens, com medo, passaram entre os *mujahidin* e chegaram ao nosso Mestre, o Profeta. O Sultão dos mundos os tratou gentilmente e lhes perguntou dos habitantes de Meca. Depois de falar com eles até tarde da noite, convidou-os para o Islam. Hâkim bin Hizâm e Budayl proferiram a *Kalimat ash-Shahâda* imediatamente, tornando-se muçulmanos. No entanto, continuava a hesitação de Abû Sufyan.

Pela manhã, nosso amado Profeta, que era um oceano de compaixão, disse: **"Ó Abû Sufyân! Toma vergonha! Ainda não sabes que não há divindade além de Allahu ta'ala?"** Ele respondeu: "Que meus pais sejam sacrificados em tua causa! Não há ninguém superior a ti em afabilidade, honra e em observar os direitos dos parentes. Depois de todos os tormentos pelos quais fizemo-te passar, tu ainda nos convidas ao caminho da verdadeira orientação. Que bela generosidade tens! Creio que não há divindade além de Allah. Pois se houvesse, esta teria me dado algum benefício. Tu és o Mensageiro de Allah." Assim, ele teve a honra de se unir aos nobres Companheiros.[780]

---

[779] Ibn Sa'd, at-Tabaqât, II, 135.
[780] Ibn Hishâm, as-Sira, II, 400; Wâqidî, al-Maghâzî, II, 811; Bayhaqî, Dala'il al-Nubuwwa, V, 62; Suhaylî, Rawzu'l-unuf, IV, 155.

Hadrat Abbâs disse: "Ó Rasûlullah! Poderias dar algo a Abû Sufyân que faria com que ele ganhasse credibilidade entre os mecanos?" Nosso Mestre, o Profeta, aceitou a sugestão e disse: **"Quem quer que entre na casa de Abû Sufyan e ali se refugie ganhará proteção e estará a salvo de ser morto."** Hadrat Abû Sufyan pediu: "Ó Rasûlullah! Poderias dar-me mais que isso?" Nosso Mestre, o Profeta, disse: **"Quem quer que entre no Masjid al-Haram e ali se refugie estará sob proteção! Quem quer que feche sua porta e fique em sua casa estará sob proteção."**

Nosso Mestre Rasûl-i akram (salalahu 'alaihi ua salam) disse a Hadrat Abbâs: **"Leva-o ao lugar onde a passagem do vale se estreita e os cavalos têm que se amontoar para passar a fim de que ele veja o esplendor dos muçulmanos, o exército de Allahu ta'ala."** Ele queria que Abû Sufyân visse a grandeza e o número de soldados do exército islâmico para que ele contasse aos habitantes de Meca o que viu, ou seja, que era impossível enfrentá-los. Dessa maneira, ninguém resistiria, e assim, não haveria derramamento de sangue no Haram-i sherîf.

Enquanto Hadrat Abbas ia à passagem do vale com Abû Sufyân, os *mujahidin* se organizaram em posição de combate. Desenrolando seus estandartes, cada tribo começou a atravessar a passagem do vale. Todos vestiam armadura. Enquanto cada grupo passava, entoavam *takbîrs*. Hadrat Abû Sufyân perguntava: "Quem são esses?" Hadrat Abbâs respondia: "Esses são os Banî Sulayman! Seu comandante é Khâlid bin Walîd!" "Esses são os Banî Gifâr!" "Esses são os Banî Kâb!". Todos os cantos ecoavam com os gritos de "Allahu Akbar! Allahu Akbar!". O número dos *mujahidin* e o brilho de suas armas ofuscavam os olhos.

Hadrat Abû Sufyân queria muito ver o nosso Mestre Fakhr-i âlam. Ele imaginava que a marcha dos soldados ao seu redor seria diferente. Assim, ele não pôde evitar de se perguntar: "Esse é o grupo de Rasûlullah?" Finalmente, o maior dos profetas, o Mestre dos mundos, foi visto em seu camelo Quswâ. Ele brilhava como o sol. Ao seu redor, estavam os *Muhâjirin* e os Ânsar. Todos vestiam armadura completa. Eles tinham suas espadas embainhadas e montavam em cavalos e camelos de sangue puro.

Quando Hadrat Abû Sufyan os viu, perguntou curiosamente: "Ó Abbâs, quem são esses?" - Ele respondeu: "Aquele no centro é Rasûl - 'alaihis-salâm. Aqueles ao seu redor são os Ansâr e os Muhâjirin que ardem com o desejo de alcançar o martírio!"

Enquanto passavam por eles, nosso amado Profeta (salalahu 'alaihi ua salam) disse a Hadrat Abû Sufyân: **"Hoje é o dia em que Allahu ta'ala aumentará a fama da Kaaba. Hoje é o dia em que Baytullah será velada. Hoje é o dia da**

compaixão... Hoje é o dia em que Allahu ta'ala honrará os Quraiches (com o Islam) **..."**

O que Hadrat Abû Sufyân viu e ouviu era o suficiente para ele, que disse: "Vi tanto o esplendor do Imperador Romano quanto do Imperador Iraniano. Entretanto, jamais vi nada tão esplêndido quanto isso. Até hoje, não havia visto um exército ou comunidade como essa. Ninguém pode resistir a um tal exército. Ninguém pode vencê-los." Em seguida, ele partiu para Meca.

Abû Sufyân lá chegou e declarou aos idólatras que por ele esperavam preocupadamente que havia se tornado muçulmano. Depois, disse: "Ó Quraiches! Muhammad - 'alaihis-salâm - veio a vós com um grande exército ao qual não podereis resistir. Não vos enganeis em vão. Sede muçulmanos para que alcanceis a salvação. Vi coisas que não vistes. Vi inúmeros guerreiros, cavalos e armas. Ninguém pode pará-los. Quem quer que entre na casa de Abû Sufyân estará sob proteção e não será morto. Quem quer que se refugie no Baytullah terá garantida sua segurança. Quem quer que entre em sua casa e feche sua porta, também terá garantida sua segurança".[781]

Então, alguns dos idólatras insolentes se oporam e insultaram Hadrat Abû Sufyân. Eles inclusive começaram a se preparar para enfrentar o exército islâmico. No entanto, eram poucos. Outros não deram ouvidos a estes e correram para suas casas. Outros ainda se refugiaram no **Masjid-i Harâm**.

Sarwar-i âlam (salalahu 'alaihi ua salam) e seus gloriosos *Sahabah* se reuniram no Vale Zîtuwâ. O Mestre dos mundos observava os nobres Companheiros com seus olhos abençoados. Então, lembrou-se de sua saída de Meca, a Hégira. Havia sido oito anos antes. Ele se recordava de que os idólatras haviam cercado sua casa bem-aventurada, e que ele havia saído dela recitando alguns nobres versículos da Sura de Yâ-Sîn[782], depois entrou na Caverna de Thaur com Hadrat Abû Bakr sem que ninguém os visse. Ele olhou para a cidade pela última vez antes de deixar o território de Meca e disse: **"**(Ó Meca!) **Juro por allah que sei que tu és o melhor lugar dentre os lugares que Allahu ta'ala criou.Tu és o mais amado deles para meu Senhor[783] e para mim. Se não houvesse sido expulso de ti, jamais te deixaria."** Devido à sua tristeza, Jabrâil ('alaihi salam) recitou o versículo número 85 da Sura da Narrativa[784], consolou-o e deu as boas-novas de seu retorno a Meca Al-Mukarrama acompanhado por alguns de seus Companheiros com os quais ele venceu o inimigo nas batalhas de Badr, Uhud, Trincheira, Khaybar e Mûta. Agora, havia doze mil Companheiros ao redor dele.

---

[781] Abû Dâwûd, "Haraj", 25; Ahmad bin Hanbal, al-Musnad, II, 292; Ibn Hishâm, as-Sira, II, 401; Wâqidî, al-Maghâzî, II, 817; Suhaylî, Rawzu'l-unuf, IV, 155.

[782] **Sura de Yâ-Sîn:** Em árabe, *Sûratu Yâ-Sîn*. Trata-se da sura número 36 do Nobre Alcorão.

[783] **Senhor:** Em árabe, *Rabb*.

[784] **A Sura da Narrativa:** *Sûratû Al-Qassas*, a sura número 28 do Nobre Alcorão.

Esperavam ansiosamente sua ordem para adentrar Meca. Nosso Mestre Sarwar-i âlam louvou a Allahu ta'ala Que havia concedido todas essas bênçãos a ele com um profundo sentimento de gratidão e inclinou sua cabeça com humildade.

Nosso Mestre, Fakhr-i kâinât dividiu seus heróicos Companheiros em quatro grupos, nomeando Hadrat Khâlid bin Walid como comandante da ala direita, Hadrat Zubayr bin Awwâm no comando da ala esquerda, Hadrat Abû Ubayda bin Jarrâh como comandante da infantaria e Hadrat Sa'd bin Ubada no comando do grupo restante. O plano era que Hadrat Khâlid entrasse em Meca pelo sul e castigasse todo idólatra que resistisse, unindo-se ao nosso Mestre, Fakhr-i kâinât, no Monte Safâ. Hadrat Zubayr entraria em Meca pelo norte e fincaria o estandarte num local chamado Hajun, esperando ali por nosso Mestre Sarwar-i âlam. Hadrat Sa'd bin Ubãda avançaria indo pelo oeste.[785]

Nosso Mestre Rasûl-i akram disse a seus comandantes: **"A menos que sejais atacados, não luteis com ninguém, não mateis ninguém. Mas, se algum dos 'quinze proclamados'[786] for capturado, será decapitado ainda que se esconda atrás do pano que cobre a Kaaba"**.[787]

A Verdade chegou, a falsidade desapereceu

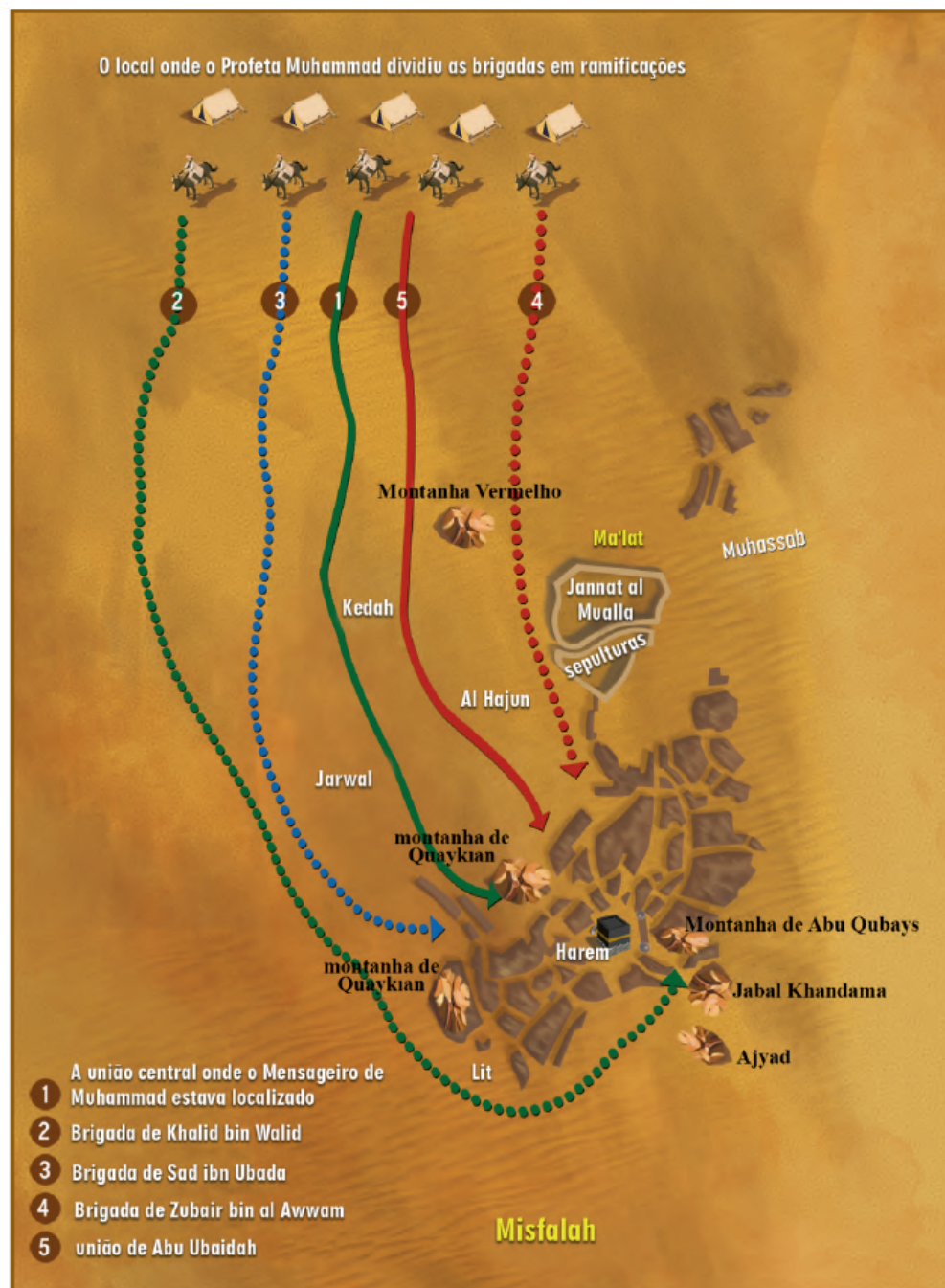
Era sexta-feira, dia treze do mês de Ramadan. Entre os *mujâhidîn*, Hadrat Khâlid bin Walîd foi o primeiro a entrar em ação. Quando chegaram às encostas da Montanha Handama, no sul de Meca, ele se deparou com idólatras quraichitas perversos que disparavam neles várias flechas. Dois *mujâhidîn* alcançaram o martírio. Hadrat Khâlid ordenou a seus soldados que se posicionassem para o combate: "Apenas aqueles que fugirem não serão mortos." Em seguida, avançaram e rechaçaram os idólatras em um instante. Durante a luta, setenta idólatras foram mortos. Outros fugiram para o topo das montanhas ou suas casas.

---

[785] Abû Dâwûd, "Haraj", 25; Abdurrazzâq, al-Musannaf, V, 377; Bayhaqî, Dala'il al-Nubuwwa, II, 431.

[786] **Quinze Proclamados:** Trata-se de pessoas que o Profeta (salalahu 'alaihi ua salam) excluiu da anistia no dia da Conquista de Meca. Elas eram mais de dez, mas os biógrafos divergiram com relação ao seu número exato. A ordem de matá-los devia-se à grandeza dos crimes que praticaram contra Allah subhana ua ta'ala e Seu Profeta (salalahu 'alaihi ua salam), e também porque Rasulullah –salalahu 'alaihi ua salam – temia que eles causassem dissenções após a conquista de Meca.

[787] Ibn Hishâm, as-Sira, II, 859

Conquista de Santa Meca

Os gloriosos Companheiros que adentraram Meca pelos outros lados não encontraram resistência alguma. Cinco pessoas foram pegas daqueles que se ordenou matar, e foram castigadas conforme a ordem[788]. Outras fugiram para Meca. Os *mujâhidîn* estavam muito entusiasmados. Entravam em Meca em ondas sucessivas com *takbîrs* "Allahu Akbar! Allahu Akbar!". Nosso Mestre Sarwar-i âlam (salalahu 'alaihi ua salam) adentrou a sagrada Meca em seu camelo Quswâ e agradeceu a Allahu ta'ala Que lhe concedeu a conquista dela. Ele recitava **A Sura da Vitória**[789], que havia dado as boas-novas da conquista dessa cidade.

Nosso Mestre Fakhr-i kâinat, muito feliz, dirigiu-se à Kaaba. Estavam presentes à sua direita Hadrat Abû Bakr e à sua esquerda Hadrat Usayd bin Hudayr. Ele se aproximou da Kaaba e, depois de beijar a **Pedra Negra**, proferiu *talbiya* e *takbirs*. Os *Sahabah* o acompanharam e os céus de Meca ecoavam com os gritos de "Allahu Akbar! Allahu Akbar!". Diante dessa cena magnífica, os muçulmanos derramavam lágrimas de felicidade. Os idólatras, que se refugiaram no Haram-i sharîf e em suas casas, aguardavam temerosos.

Em seguida, o Mestre dos mundos e seus gloriosos Companheiros começaram a fazer *tawâf* (circundução) ao redor da Kaaba. Depois de completar a sétima volta, nosso amado Profeta desceu de seu camelo e rezou *raka'tein*[790] num lugar chamado **maqâm-i Ibrâhim**. Depois, bebeu água de **Zamzam**, que Hadrat Abbâs havia tirado do poço. Ele também quis fazer ablução com a água de Zamzam, e enquanto se abluía, os nobres Companheiros pegavam a água que havia tocado em nosso amado Profeta antes que ela caísse no chão. Os idólatras que viram essa cena ficaram admirados e disseram: "Jamais vimos ou ouvimos sobre um líder assim em toda a nossa vida."

Nosso Mestre Sarwar-i âlam (salalahu 'alaihi ua salam) queria destruir todos os ídolos em volta da Kaaba. Tais ídolos eram feitos de pedra e madeira. Ele recitou o nobre versículo que declara: **"E dize: 'A Verdade chegou e a falsidade desapareceu. Por certo, a falsidade é perecível.'"**[791] Ele então apontou seu bastão na direção dos ídolos. Todo ídolo que seu bastão tocava caía no chão. Naquele dia, trezentos e sessenta ídolos foram destruídos.[792]

Quando chegou o tempo da oração da tarde, nosso Mestre Rasûl-i akram ordenou a Hadrat Bilâl que fizesse o *adhân* na Kaaba e ele imediatamente executou esse dever divino. Enquanto o *adhân* era feito, uma alegria imensa

[788] Ou seja, foram executadas.
[789] **A Sura da Vitória:** *Sûratu Al-Fath*, a sura número 48 do Nobre Alcorão.
[790] **Raka'tein:** Oração de duas genuflexões.
[791] A Sura da Viagem Noturna *[Suratu Al-'Isra']: 17/81*.
[792] Ibn Hishâm, as-Sira, II, 416.

apareceu nos corações dos muçulmanos enquanto os idólatras sofriam um grande pesar.[793]

Nosso amado Profeta pediu a chave da Kaaba e trouxeram-na a ele. Depois que limparam o interior dela de todas as figuras e ídolos que foram destruídos ali, ele nela entrou. Estava acompanhado por Hadrat Usâma bin Zayd, Hadrat Bilâl e Hadrat 'Uthmân bin Talhâ. Lá dentro, nosso amado Profeta rezou *raka'tein*. Em cada canto dela, ele proferiu *takbîr* e rezou. Hadrat Khâlid bin Walid ficou em frente à porta tentando impedir que as pessoas se aglomerassem ali.

O Sultão dos mundos segurou as folhas das duas portas da Kaaba, mantendo-as abertas. Todos os Quraiches se reuniram no Al-Masjid al-Haram e, com temor e esperança, olhavam para o nosso Mestre, o Profeta. Eles haviam torturado nosso Mestre, o Profeta, e seus Companheiros. Os idólatras amarravam cordas a seus pescoços e arrastavam-nos no chão. Com a intenção de queimá-los, lançavam-nos ao fogo. Colocavam rochas quentes em seus peitos até que desmaiassem. Enfiavam barras de ferro quente neles. Imprisionavam-nos por até três anos em um quarto onde eram privados de tudo. Desmembraram-nos amarrando-os a camelos que eram guiados a direções opostas; e acima de tudo, expulsaram-nos de sua terra natal. Como se tudo isso não bastasse, combateram-nos em diversas batalhas com o intuito de destruí-los completamente.

Apesar de tudo isso, estavam esperançosos, pois diante deles estava o oceano da compaixão, que havia sido enviado como misericórdia aos mundos. Nosso amado Profeta, depois de obervá-los por alguns instantes, perguntou: **"Ó povo quraichita! Agora, o que pensais que farei convosco?"** Responderam: "Esperamos o bem de ti pois és um irmão generoso. És o filho de um irmão que tinha generosidade e bondade. Tu nos venceste e esperamos de ti benevolência."

Rasûl-i akram (salalahu 'alaihi ua salam) sorriu e disse: **"As relações entre nós serão como o que Yûsuf disse a seus irmãos: 'Não há exprobração a vós, hoje. Que Allah vos perdoe.'[794] Podeis ir! Sois livres."**

Essa enorme compaixão amoleceu corações duros e transformou a animosidade em amor. Quando o Mestre dos mundos os convidou para o Islam, eles se reuniram para se tornarem muçulmanos.

Nosso amado Profeta subiu no Monte Safâ, onde havia anunciado sua profecia aos Quraiches, tendo os convidado ao Islam pela primeira vez. Novamente ali, ele aceitou o juramento de lealdade de todos os mecanos, homens e mulheres, de todas as idades. Assim, os Quraiches viraram muçulmanos e tiveram a honra de se unir aos nobres Companheiros.

---

[793] Suhaylî, Rawzu'l-unuf, IV 172.
[794] Trecho do versículo 92 da Sura de Yûssuf *[Suratu Yûssuf]:* Sura número 12 do Nobre Alcorão.

Depois de entrar em acordo com os homens, as mulheres também se comprometeram com certas questões.[795] Algumas delas foram: Não associar parceiros a Allahu ta'ala, não desobedecer nosso Mestre, o Profeta (salalahu 'alaihi ua salam), não roubar, não ter relações sexuais ilícitas e não matar as filhas. Dentre as mulheres que se tornaram muçulmanas, contavam-se Hind, esposa de Abû Sufyân, que estava na lista daqueles que seriam mortos. No entanto, nosso amado Profeta, que foi enviado como misericórdia para os mundos, também a perdoou. Todos que se converteram ao Islam quebraram os ídolos que tinham em suas casas. Tropas militares foram enviadas às tribos vizinhas e os ídolos também foram destruídos ali. Dessa forma, a Verdade chegou, a falsidade pereceu. **Entre aqueles que se beneficiaram da compaixão, incluíam-se Ikrima, filho de Abû Jahl, e Wahshî, que havia martirizado Hadrat Hamza.** Desses, Hadrat Ikrima foi martirizado na Batalha de Yarmuk e Hadrat Wahshî matou **Musaylamat-ul Kazzâb**[796] na Batalha de Yamâma.[797]

Somente em nome de Allahu ta'ala, não por seu próprio capricho,
Aquela fonte de generosidade para com as pessoas, tinha amor ou inimizade,

Ele nunca gargalhava nem proferia injúrias,
Aquela fonte de generosidade tinha belas palavras e um semblante sorridente.

Era bondoso, cheio de gentileza e modéstia,
Aquela fonte de generosidade não deixava os necessitados desprovidos.

Ele tinha as melhores maneiras, perdoava os infratores,
Aquela fonte de generosidade era muito compassiva.

---

[795] Ibn Sa'd, at-Tabaqât, VIII, 9; Safadî, al-Wâfî, VIII, 432.
[796] Seu nome também é grafado como 'Musaylimah al-Kaddab'.
[797] Wâqidî, al-Maghâzî, II, 863; Tabarânî, al-Mu'jamu'l Kabîr, XXII, 36; Safadî, al-Wâfî, V, 392; Ibn Asâkir, Târikh-i Dimashq, LXII, 404.

A BATALHA DE HUNAYN

Quando nosso Mestre, Sarwar-î âlam (salalahu 'alaihi ua salam) saiu de Medina com a intenção de conquistar Meca, duas grandes tribos vizinhas a Meca chamadas Hawâzin e Sakîf, supondo que os muçulmanos marchariam contra eles, iniciaram preparativos para a guerra. Ao saber que o Mestre dos mundos havia ido para conquistar Meca, tranquilizaram-se um pouco. Não obstante, aceleraram seus preparativos achando que após os Quraiches, certamente seria a vez deles. Além disso, disseram: "Juramos que os muçulmanos ainda não enfrentaram uma nação de bons guerreiros. Vamos marchar contra ele antes que ele marche contra nós e vamos mostrar a ele como se luta." Tinham a seu dispor um exército muito forte composto de vinte mil soldados sob o comando de Mâlik bin Awf, líder da tribo Hawâzin. Levaram com seu exército seus objetos de maior valor, suas mulheres e filhos para aumentar a coragem de seus soldados e impedir que fugissem se passassem por dificuldades.

Tal notícia se difundiu com rapidez. Nosso Mestre Fahkr-i kâinât enviou Abdullah bin Abî Hadrad à tribo Hawâzin para verificar se a notícia procedia. Hadrat Abdullah se disfarçou, infiltrando-se no inimigo. Ele inteirou-se de suas opiniões e modo de atuar, e logo informou nosso amado Profeta do que que se passava.

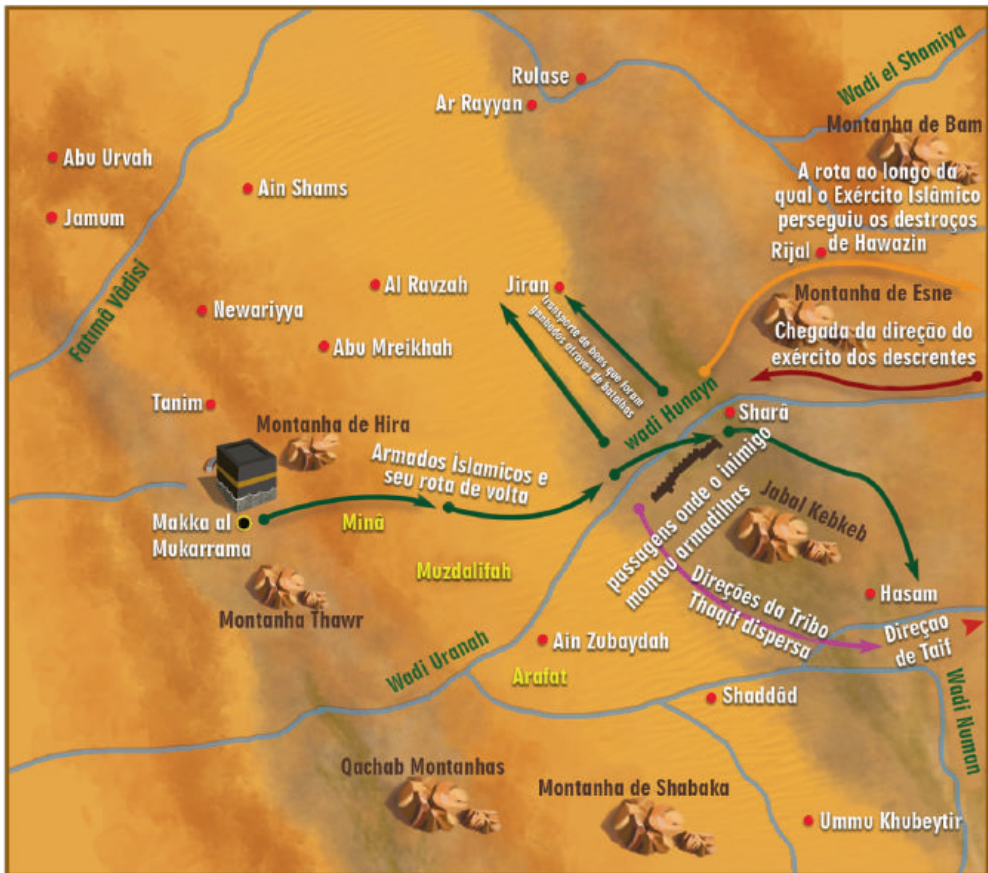
Nosso Mestre, Rasûl-i akram (salalahu 'alaihi ua salam) reuniu seus gloriosos Companheiros imediatamente e nomeou Hadrat Attâb bin Asîd, que então tinha vinte anos, governador de Meca, e partiu velozmente. Com seu exército de doze mil soldados, ele planejava atacar as tribos Hawâzin e Sakîf em seus acampamentos militares. Hadrat Ali levava o estandarte dos *mujâhidîn*.[798] Hadrat Khâlid era o comandante da vanguarda.[799] O Mestre dos mundos estava montado em sua mula chamada Duldul, vestia capacete e sua armadura de duas camadas. No dia onze do mês de Shawwâl, eles chegaram ao vale de Hunayn. Naquela noite, nosso Mestre Sarwar-î âlam inspecionou seu exército e posicionou-os para o combate. Depois da oração da alvorada, marcharam.

Tirando vantagem da escuridão da noite, o comandante dos idólatras posicionou seu exército nos dois lados do vale fazendo uma emboscada. Hadrat

---

[798] Ibn Sa'd, at-Tabaqât, IV, 357; Suhaylî, Rawzu'l-unuf, IV, 204.
[799] Ahmad bin Hanbal, al-Musnad, IV, 350; Ibn Hishâm, as-Sira, II, 428; Wâqidî, al-Maghâzî, II, 912; Suhaylî, Rawzu'l-unuf, IV, 195.

Khâlid bin Wâilid, desconhecendo a armadilha, entrou na passagem montado em seu cavalo. A luz escassa da alvorada os impedia de ver os inimigos. De repente, milhares de flechas começaram a chover em cima dos *mujâhidin*. Estes, por sua vez, tentaram recuar para escapar dessa inesperada tempestade de flechas. Esse retorno súbito provocou uma grande desordem nas fileiras dos soldados que vinham atrás. Quando estes também recuaram, um exército inimigo de vinte mil soldados adentrava o vale.

Batalha de Hunayn

Nosso amado Profeta (salalahu ‘alaihi ua salam) avançou para atacar os idólatras sozinho. Apenas Hadrat Abbâs, Hadrat Abû Bakr e cerca de cem heróicos Companheiros, arriscando suas vidas, conseguiram alcançar nosso Mestre, Rasûl-i akram. Fizeram de seus próprios corpos um escudo para nosso amado Profeta. Hadrat Abbâs, segurando as rédeas de sua mula, e Hadrat Sufyân bin Hâris, segurando o estribo da mula de nosso Mestre Rasûlullah, tentavam impedi-lo de se lançar às fileiras do inimigo. O Mestre dos mundos, entristecido ao ver que a religião de Allahu ta’ala poderia desaparecer, ordenou: **“Ó Abbâs! Brada a eles: ‘Ó povo de Medina! Ó Sahabah que juraram fidelidade sob a árvore de Samura! Não vos disperseis! Reuni-vos aqui!”**. Os nobres Companheiros que ouviram isso queriam retornar, mas seus animais estavam assustados demais e os impediam de regressar, Por fim, tiveram que saltar ao chão com suas armaduras, espadas e lanças. Logo alcançaram nosso Mestre Rasûlullah e começaram a combater o inimigo impetuosamente, aterrorizando-os com os gritos de “Allahu Akbar! Allahu Akbar!”. Os Ashâb, que demonstraram enorme heroísmo em Badr, Uhud, Khandaq e Khaybar, principalmente Hadrat Alî, Abû Dujâna e Zubayr bin Awwâm, lutavam fervorosamente e repeliam o inimigo.

O Mestre dos mundos observava seu Companheiros combatendo e suas súplicas podiam ser ouvidas no calor da batalha: **“Ó Allah! Descende Tua ajuda sobre nós. Por certo, Tu não queres que eles nos vençam.”** Nosso amado Profeta, depois de suplicar a Allahu ta’ala, pegou um punhado de areia do chão e lançou-o sobre os idólatras, dizendo: **“Que suas faces se obscureçam.”** Em um milagre de nosso amado Profeta, entre os soldados inimigos, não houve ninguém cujos os olhos não tivessem ficado cheios de areia. Os anjos também vieram para auxiliar. Nosso Mestre, o Profeta, disse: **“Juro por Allahu ta’ala que eles foram derrotados.”** Os idólatras começaram a se dispersar e fugiram. Sempre que tentavam retornar, encontravam gloriosos Companheiros que os perseguiam. Fugiam deixando para trás suas esposas, filhos e objetos de valor, que permaneciam no campo de batalha.

Deixaram setenta mortos, seis mil prisioneiros e inúmeros objetos de valor no campo de batalha. Alguns dos fugitivos se refugiaram na fortaleza de Tâif, outros foram a Nahla, outros a Awtas. Seu comandante, Mâlik bin Awf, contava-se entre os que se refugiaram em Tâif. Os Ashâb-i kirâm os perseguiram por um tempo. Em Awtas, lutas duras ocorreram. O inimigo foi derrotado.

Nessa guerra, a vitória foi dos muçulmanos novamente com a permissão de Allahu ta'ala e a benevolência de Rasûlullah (salalahu 'alaihi ua salam). Quatro muçulmanos foram martirizados e alguns Companheiros foram feridos. Ao se inteirar de que Hadrat Khâlid bin Walîd também estava ferido, nosso amado Profeta foi vê-lo e quando passou suas mãos abençoadas sobre os ferimentos de Hadrat Khâlid bin Walîd, estes se curaram imediatamente.

Que minha vida seja sacrificada em tua causa,
Muhammad, cujo nome é belo, cuja pessoa é bela
Tenho esperança de que ele intercederá por esse servo imperfeito,
Muhammad, cujo nome é belo, cuja pessoa é bela.

Aqueles que são crentes têm muitos problemas,
Sua alegria e felicidade estão na Outra Vida,
Muhammad é Mustafâ dos dezoito mil mundos,
Muhammad, cujo nome é belo, cuja pessoa é bela.

Muhammad viajou pelos sete céus,
Passou pelo Kursî.
Desejou a salvação de sua ummat em sua ascenção,
Muhammad, cujo nome é belo, cuja pessoa é bela,

Por certo, tu és o verdadeiro profeta, sem dúvida,
Aqueles que não te seguirem morrerão como descrentes,
Muhammad, cujo nome é belo, cuja pessoa é bela.

A EXPEDIÇÃO A TÂIF

O Mestre dos mundos (salalahu ʻalaihi ua salam) queria uma vitória definitiva sobre os inimigos que haviam se refugiado em Tâif. Esse forte próximo à Meca era uma das últimas e mais robustas fortalezas da incredulidade. Nosso Mestre, o Profeta, tinha ido à Tâif antes da Hégira e os chamou para a verdade durante um mês. No entanto, o povo dessa cidade o agrediu severamente, chegando ao ponto de ensanguentar seus pés abençoados. Para nosso Mestre e Hadrat Zayd bin Hârisa, aqueles haviam sido os dias mais difíceis de suas vidas. Nosso amado Profeta enviou primeiro Hadrat Khâlid bin Walîd, que foi a Tâif acompanhado por seus gloriosos Companheiros. A tribo Sakîf havia estocado uma enorme quantidade de comida no forte deles. Quando viram que os Ashâb-i kirâm chegaram, fecharam os portões e começaram a combater, lançando flechas nos *mujâhidîn* que se aproximavam da fortaleza. A batalha continuou dessa maneira. O povo de Tâif não podia ousar sair do forte e lutar cara a cara.

Alguns nobres Companheiros sugeriram lançar pedras no forte por intermédio de uma catapulta. Nosso Mestre, o Profeta, aprovou a idéia e catapultas foram feitas. Ele continuou o cerco lançando pedras nos idólatras. Os Ashâb-i kirâm se dedicavam com todas as suas forças. Tentavam conquistar a fortaleza o mais rápido possível. Enquanto isso, catorze Companheiros alcançaram o martírio. A fortaleza era tão bem fortificada que impedia a conquista.

Certa noite, perto do vigésimo dia de cerco, nosso Mestre Rasûl-i akram (salalahu ʻalaihi ua salam) teve uma visão em um sonho na qual um recipiente de manteiga, dado como presente, era bicado e derrubado por um galo. Interpretando esse sonho como um sinal de que Tâif não poderia ser conquistada naquele ano, ele colocou fim ao cerco.

O povo de Tâif havia atormentado nosso amado Profeta oito anos antes. No entanto, quando um anjo veio e disse-lhe: "Se me permites, vou fazer derrubar essas montanhas nas cabeças deles", nosso amado Profeta (salalahu ʻalaihi ua salam), o oceano da misericórdia, respondeu-lhe: **"Fui enviado como misericórdia para os mundos. A única coisa que quero é que Allahu a'ala crie, da crueldade desses idólatras, uma geração que O adorará sem atribuir parceiros a Ele."** Novamente compadecido, ele suplicou: **"Ó meu Senhor! Mostra o caminho verdadeiro ao povo de Sakîf! Trá-los a nós."**

Nosso Mestre Habîb-i akram, com seus Companheiros, saiu de Tâif e foi a Jirâna onde os prisioneiros e os espólios conquistados em Hunayn haviam sido reunidos. Além de seis mil prisioneiros, mais de vinte mil bovinos, quarenta mil ovelhas e cabras e um incontável número de jóais haviam sido conquistados como espólio. Tudo foi repartido entre os *mujâhidîn* que tinham

direito ao mesmo. Naquele momento, soube-se que uma delegação da tribo Hawâzin solicitava uma audiência, que foi autorizada. Quando a delegação declarou que toda a tribo Hawâzin havia abraçado o Islam, o Mestre dos mundos ficou muito feliz e libertou os prisioneiros que correspondiam à sua parte dos espólios, devolvendo-os. Os nobres Companheiros seguiram o exemplo de nosso amado Profeta e fizeram o mesmo. Um ato de misericórdia de nosso Mestre Rasûlullah de repente resultou na libertação de seis mil prisioneiros. Quando essa notícia chegou a Mâlik bin Awf, que havia se refugiado em Tâif, ele também foi e se tornou muçulmano. Nosso Mestre, o Profeta, também deu muitos presentes a ele.[800]

Já não havia mais nada pra se fazer ali. Como de costume, o Sultão dos mundos, junto a seus Companheiros, voltou a Meca vitorioso. Ele nomeou Attâb bin Asîd governador de Meca[801], e deixou lá Hadrat Muâz bin Jabal para ensinar a religião.[802] Depois de fazer *tawâf* ao redor da Kaaba e concluir sua *'Umra*, ele e seus gloriosos Companheiros partiram novamente para Medina.

---

[800] Ibn Hishâm, as-Sira, II, 452; Wâqidî, al-Maghâzî, III, 925; Ibn Sa'd, at-Tabaqât,I, 312; Zahabî, Siyar, II, 207.
[801] Ibn Maja, "Commerce", 20; Ibn Hishâm, as-Sira, II, 440; Hâkim, al-Mustadrak, III, 687; Bayhaqî, as-Sunan, I, 498; II, 264; Wâqidî, al-Maghâzî, I, 890, 960; Ibn Sa'd, at-Tabaqât, II, 137; Fâqihî, Akhbâru Macca, V, 144; Azraki, Akhbâru Macca, I, 232.
[802] Wâqidî, al-Maghâzî, III, 959, Ibn Sa'd, at-Tabaqât, II, 137.

Destinos para onde foram enviados os oficiais de Zakat

Um ano depois, o povo de Tâif enviou uma delegação de seis pessoas a Medina, para encontrar-se com o nosso amado Profeta e com a intenção de se tornarem muçulmanos. Enquanto saia de Tâif um ano antes, o Mestre dos mundos havia suplicado: **"Ó meu Senhor! Mostra o caminho certo ao povo de Saqîf! Trá-lo a nós."** Agora, o povo de Saqîf havia se tornado muçulmano. Nosso Mestre, Rasûl-i akram (salalahu 'alaihi ua salam) ficou muito feliz por sua conversão, concedeu a eles alguns benefícios e enviou-os de volta a Tâif, nomeando Hadrat 'Uthmân bin Abi'l-As seu governador.[803]

[803] Abû Dâwûd, "Salât", 12, Ibn Maja, "Masâjid", 3; Ahmad bin Hanbal, al-Musnad, IV, 21; Ibn Hishâm, as-Sira, II 541; Ibn Sa'd, at-Tabaqât, V, 509.

A EXPEDIÇÃO A TABÛK

Depois que o nosso Mestre Sarwar-i âlam (salalahu ‘alaihi ua salam) voltou a honrar Medina com sua presença, ele mandou enviados a vários Estados, convidando-os ao Islam. Os reis de Oman e Bahrain, junto a seus súditos, receberam a honra de se tornarem muçulmanos. Além deles, delegações de muitas tribos vieram e declararam obediência ao Mestre dos mundos, conquistando dessa forma a bem-aventurança.

Agora, o Islam se propagava com muita velocidade. Para ensinar as normas do Islam e governar as tribos e povos vizinhos, governadores eram enviados a eles. No nono ano da Hégira, em Medina, aqueles que ensinavam receberam muitas delegações que haviam se convertido ao Islam.

Certo dia do mês de Rajab, nono ano da Hégira, nosso Mestre Rasûlullah disse a seus Companheiros: **“Hoje, um de vossos piedosos irmãos faleceu. Levantai-vos para que rezemos a oração funerária[804].”** Nosso Mestre, o Profeta, ficou como imame e conduziu a oração funerária na ausência do falecido. Em seguida, disse: **“Pedimos a Allahu ta’ala que perdoe vosso irmão Ashama, o Negus.”**

Passado um tempo, chegou a notícia da Abissínia de que Negus Ashama havia falecido. A data mencionada coincidia com o dia em que nosso Mestre, o Profeta, conduziu a oração funerária.[805]

Nesse nono ano da Hégira, quando o Islam crescia rapidamente na Península Arábica, árabes cristãos escreveram uma carta a Heráclio, o Imperador bizantino, que estava com inveja do **“Estado Islâmico”** e queria impedir seu crescimento. Eles disseram: “Aquele que afirmava ser profeta faleceu. Os muçulmanos estão passando por fome e pobreza agora. Se quiseres convertê-los à tua religião, essa é a hora certa.” Após ler essa carta, Heráclio enviou um exército de quarenta mil soldados sob o comando de Kubâd.

Ao se inteirar disso, nosso Mestre, o Profeta, reuniu seus Companheiros e ordenou que se preparassem para a guerra. Devido à seca naquele ano, os Companheiros passavam por grandes dificuldades econômicas. Apenas os comerciantes passavam por uma situação financeira relativamente boa. Nosso Mestre, o Profeta, queria que seus Companheiros fornecessem ajuda financeira para equipar os soldados que guerreariam. Esse desejo de nosso Mestre (salalahu ‘alaihi ua salam) fez com que os *Sahabah* entrassem em ação. Todos traziam o que tinham e se preparavam para o *jihad* com seus bens e suas vidas.

---

[804] **Oração funerária:** *Salatul Janâza.*
[805] Bukhârî, “Janâiz”, 52; Nasâî, “Janâiz”, 37; Ibn Abî Shayba, al-Musannaf, III, 183; Shamsaddîn Shâmî, Subulu’l-Hudâ, III, 92.

Hadrat Abû Bakr, o Companheiro de nosso Profeta na Caverna, havia trazido tudo o que possuía. Quando Rasûl-i akram perguntou: **“Ó Abû Bakr! O que deixaste para a tua família?”** Ele respondeu: “Deixei Allahu ta’ala e Seu Mensageiro.” Hadrat Omar havia trazido metade do que tinha. Nosso Mestre, o Profeta, perguntou a ele: **“Ó Omar! O que deixaste para a tua família?”** Ele respondeu: “Deixei tanto quanto trouxe.” Nosso Mestre, o Profeta, disse: **“A diferença entre vós dois é como a diferença entre vossas respostas.”** Então, Hadrat Omar disse: “Ó Abû Bakr! Que meus pais sejam sacrificados em tua causa. No caminho do bem, tu me vences sempre. Agora compreendo que não posso te superar em nada”, assim, Hadrat Omar expressou o quanto admirava a superioridade de Hadrat Abu Bakr.[806]

Os nobres Companheiros esforçavam-se para ajudar o quanto fosse possível. No entanto, os hipócritas zombavam deles, dizendo: “Estais doando tudo isso para vos mostrardes.” Nosso Mestre, o Profeta, disse: **“Aquele que concede caridade hoje, sua caridade será uma testemunha a seu favor no Dia do Julgamento.”** Ao ouvirem essas palavras abençoadas de nosso Mestre, o Profeta, os crentes começaram a ajudar ainda mais. Hadrat ‘Utjmân bin Affân equipou um terço do exército. Assim, ele foi o muçulmano que mais doou. Hadrat ‘Uthmân supriu as necessidades do exército de forma tão perfeita que nem sequer se esqueceu de doar as agulhas que usavam para costurar suas jarras feitas de couro. Por essa generosidade, nosso Mestre Rasûl-i akram disse: **“De agora em diante, nenhum pecado de ‘Uthmân será registrado.”**[807] Um dos Companheiros mais pobres passou aquela noite inteira tirando água de um poço, até o amanhecer. Com o dinheiro obtido com a venda da água, ele comprou tâmaras, e levando-as ao nosso Mestre, o Profeta, disse: “Ó Rasûlullah! Trouxe tudo o que tinha para alcançar o agrado do *Rabb*[808]. Por favor, aceita-as.”

Enquanto os homens muçulmanos trabalhavam para ajudar tanto quanto podiam, as mulheres faziam suas tarefas com grande diligência.

Quando tiveram que se preparar para a expedição a Tabûk, os muçulmanos atravessavam um período de grandes dificuldades. A fome era tão intensa que muitos nobres Companheiros que não tinham nada foram ter com o nosso Mestre, o Profeta, e disseram: “Ó Rasûlullah! Viramos indigentes! Também não temos o que comer! Mas queremos adquirir as recompensas do *jihâd* e não queremos abandonar-te nessa Guerra.” Nosso Mestre, o Profeta, explicou a eles que ele não tinha nenhum animal pra que eles montassem. Noutra ocasião, Sâlim bin Umayr, Abdullah bin Mugaffal, Abû Laila Mâzînî, Ulba bin Zayd, Amr bin Humâm, Haramî bin Abdullah e Irbâd bin Sâriya se apresentaram

---

[806] Wâqidî, al-Maghâzî, II, 990; Ibn Asâkir, Târikh-i Dimashq, II, 34.
[807] Wâqidî, al-Maghâzî, II, 990.
[808] **O agrado do Rabb:** *O agrado do Senhor*, ou seja, *o agrado de Allah*.

diante de nosso amado Profeta e lhe pediram o mesmo. Nosso Mestre lhes disse compadecidamente: **"Não consigo encontrar animal algum em que possais montar."** Eles ficaram tão tristes que começaram a chorar pela agonia de terem que se separar de nosso Mestre, o Profeta, e de não poderem participar do *jihâd*. A respeito disso, Allahu ta'ala fez descer o nobre versículo em que declara: **"Nem àqueles que**[809]**, quando chegaram a ti, para os levares (a combate, e lhes) disseste: 'Não encontro aquilo sobre o qual levar-vos'**[810]**. Eles voltaram com os olhos marejados de lágrimas, de tristeza por não haverem encontrado o de que despender."**[811] Por fim, Hadrat Abbâs e Hadrat Uthmân também os equiparam para a Guerra.

Terminados os preparativos, nosso Mestre, o Profeta, reuniu o exército em Saniyat-ul Wadâ. Eram poucos os que não participariam da guerra. Quando nosso Mestre, Rasûl-i akram, reuniu o exército e decidiu partir, ele deixou Muhammad bin Maslama como seu representante em Medina.[812] Quando ainda estava para sair, disse: **"Levai calçados extras convosco. Se tiverdes calçados extras, não encontrareis dificuldade."**

Quando o exército marchou, Abdullah bin Ubayy, o líder dos hipócritas, começou a dizer coisas absurdas para assustar os muçulmanos. Chegou ao ponto de dizer: "Juro que é como se eu os visse, ele e seus Companheiros, atados uns aos outros". Os Ashâb-i kirâm não deram atenção a essas palavras. Seu entusiasmo por participar do *jihâd* aumentava. Os hipócritas, ao verem isso, ficaram frustrados.

Quando o nosso Mestre Rasûlullah (salalahu 'alaihi ua salam) estava para sair de Saniyyat-ul-Wadâ, indo a Tabuk, ele fez com que se empunhasse as bandeiras e estandartes do exército. Ele entregou o maior estandarte a Hadrat Abû Bakr e a maior bandeira a Hadrat Zubayr bin Awwâm. Ele entregou a bandeira da tribo Aws a Usayd bin Hudayr e da tribo Hazraj a Abû Dujâna.[813] O número de Ashâb-i kirâm sob o comando de nosso Mestre, o Profeta, era trinta mil. Desses, dez mil compunham a cavalaria. Hadrat Talha bin Ubaydullah foi nomeado comandante da ala direita e Hadrat Abdurrahmân bin Awf comandante da ala esquerda.[814]

---

[809] Ou seja, ***Também não há repreensão àqueles benfeitores que (...)***.
[810] Ou seja, ***Não encontro montaria sobre a qual levarvos.***
[811] *A Sura do Arrependimento [Sûratu At-Taubah]: 9/92*.
[812] Ibn Hishâm, as-Sira, II, 519; Wâqidî, al-Maghâzî, I, 8; Bayhaqî, Dala'il al-Nubuwwa, V, 294; Ibn Kathîr, as-Sira, IV, 12; Suhaylî, Rawzu'l-unuf, IV, 297; Huzâî, et-Tahrîc, s, 327; Kattânî, at-Tarâtîbu'l-idâriyya, I, 485.
[813] Wâqidî, al-Maghâzî, II, 996; Ibn Asâkir, Târikh-i Dimashq, II, 36; Shamsaddîn Shâmî, Subulu'l-Hudâ, V, 443.
[814] Wâqidî, al-Maghâzî, II, 1001; Ibn Asâkir, Târikh-i Dimashq, II, 36.

Sob o comando de seu Profeta, os gloriosos Companheiros enfrentavam um clima extremamente quente. Mas sempre que tivessem o Amado de Allahu ta'ala em sua liderança, a escassez de comida e água jamais os fariam voltar atrás; tampouco a distância até o destino ou o número de soldados inimigos os desmotivariam. Nessa situação, poderiam ir a qualquer lugar.

Descansando por um tempo a cada parada, nosso amado Profeta e os bravos Companheiros avançavam em sua marcha. Sua oitava parada foi em Hijr, onde o povo de Sâlih ('alaihi salâm) havia sido aniquilado. Allahu ta'ala os exterminou com um som estrondoso devido à sua desobediência ao seu Profeta. O Sultão dos mundos disse a seus Companheiros: **"Essa noite, uma tempestade violenta virá da direção oposta. Ninguém deve se levantar a menos que tenha um companheiro perto de si. Todos devem amarrar as pernas de seu camelo. Este é um lugar onde desceu o tormento. Ninguém deve beber de sua água nem fazer ablução com ela!"** Todos obedeceram essas ordens. Uma tempestade de vento teve início à noite e começou a revirar tudo o que havia ao redor deles. Enquanto isso, alguém que havia se esquecido de amarrar seu camelo se levantou para procurá-lo. Ele foi atingido pela tempestade e arremessado às encostas da Montanha Tayy. Uma outra pessoa teve que ir fazer necessidades. Do lugar onde foi, contraiu uma doença chamada Hunak. Após o nosso Mestre, o Profeta, suplicar por esse Companheiro, ele voltou a ficar bem.

Mmm

IMPERİO BİZANTİNO
Saida
Damasco
Mar Mediterraneo
Regiao de Damascos
IRAQ
exército bizantino
Região de Belka
Al Qanavat
Ama
Jerusalém
Hire
Mûta
Palestina
Azrukh
Petra
Maan
Dumat Al Randal
Eyle
Deserto de Sinai
Bida
Tûr
Tabuk
Tayma
Daba
Hijr
Wejh
Al Ula
Armados İslamicos
EGİPCİO
Amlaj
Mar vermelho
REGİAO DE HİJAZ
Al Madinah al Munawwarah
Yanbû
An Nubait

Naquela manhã, não havia mais água nas jarras. Todos iam morrer de sede. Os hipócritas viram isso como uma oportunidade e tentaram causar desordem, dizendo: "Se Muhammad fosse mesmo o Profeta, ele suplicaria e faria chover." Quando informaram o Mestre dos mundos da gravidade da situação, ele levantou suas mãos abençoadas e suplicou a Allahu ta'ala por chuva. Em um céu quente e sem nuvens, nuvens carregadas de repente surgiram e uma forte chuva começou. Todos encheram suas jarras, fizeram ablução e deram de beber aos animais. Quando a chuva parou e as nuvens se dispersaram, viu-se que havia chovido apenas sobre o exército. Nosso amado Profeta e seus Companheiros proferiram *takbîrs* e agradeceram a Allahu ta'ala. Eles disseram aos hipócritas: "Agora não há mais desculpa pra vós. Crede em Allahu ta'ala e em Seu Mensageiro e sede muçulmanos piedosos!" Mas os desprezíveis hipócritas responderam: "O que há de extraordinário nisso? Uma nuvem passou, choveu e parou de chover!"

A fome também atingia seu mais alto grau e uma tâmara era compartilhada por duas pessoas. Eles se aproximaram de Tabûk apesar do veemente calor, fome e sede. Nosso Mestre Habîb-i-akram (salalahu 'alaihi ua salam) disse: **"InshâAllah, chegaremos à fonte de Tabûk no meio da manhã de amanhã. Não toqueis na água dela até que eu venha."** No dia seguinte, chegaram lá. A fonte de água era pequena. Nosso amado Profeta colocou um pouco de água da fonte em um recipiente. Em seguida, ele colocou sua mão no recipiente e suplicou. Daí, ele derramou a água de volta na fonte. O nível da água aumentou e subiu subitamente. Ainda que todo o exército islâmico de trinta mil soldados tenha bebido, a água não diminuiu. Tempos depois, toda aquela região passou a ser regada com aquela água que foi um milagre que Allah concedeu ao nosso Mestre, o Profeta. Aquela região veio a tornar-se uma planície bastante verde e fértil.

Quando nosso Mestre Rasûlullah, com seus gloriosos Companheiros, chegaram a Tabûk, não encontraram o exército romano, composto pelos bizantinos e as tribos árabes cristianizadas como Âmila, Lahm e Juzam. Em Mûta, um exército romano de cem mil soldados havia sido derrotado por três mil *mujâhidin*. Dessa vez, havia trinta mil *mujâhidin* e seu comandante era o Mestre dos mundos. Quando os romanos souberam que nosso amado Profeta havia reunido seus heróicos companheiros e estava a caminho, ele procuraram esconderijos.

Depois de consultar seus Companheiros, nosso Mestre Rasûlullah resolver não ir além de Tabûk. No entanto, algumas tribos e povos daquela região se inteiraram de que o Exército Islâmico havia chegado. Impelidos pelo medo, enviaram delegações ao nosso Mestre, o Profeta. Elas pediam-lhe misericórdia

via o pagamento de *jizya*. Nosso Mestre, o Profeta, compadeceu-se deles e aceitou sua proposta. Acordos foram feitos separadamente com cada uma delas e elas foram informadas de que sua segurança estava garantida.

Emboscada...

Nosso Mestre Sarwar-i kâinat (salalahu 'alaihi ua salam) esperou o inimigo por quase vinte dias. Ele conversava com seus Ashâb-i kirâm em Tabûk e eles purificavam seus corações em um mar de luz. Ele derramava as bênçãos e virtudes que eram emitidas de seu abençoado coração aos deles. Em uma dessas conversas únicas, ele perguntou: **"Quereis saber quem é o melhor e mais honrado ser humano?"** Os nobres Companheiros responderam: "Sim, ó Rasûlullah!". Então ele disse: **"O melhor ser humano é aquele que se esforça no caminho de Allahu ta'ala, em cima de seu cavalo, camelo ou a pé, até seu último suspiro. O pior ser humano é a pessoa transgressora que recita o Livro de Allahu ta'ala, entretanto, não obtém qualquer benefício dele."**

Ele disse a alguém que lhe perguntou sobre o martírio: **"Juro por Allahu ta'ala que tem a minha existência em Seu poder que no Dia do Julgamento os mártires virão com suas espadas cingidas em suas costas e se sentarão em tronos luminosos."**[815]

Enquanto se preparavam para retornar de Tabûk a Medina, aqueles *Sahabah* cuja fome atingia um nível insuportável comunicaram isso ao nosso Mestre, o Profeta. Nosso Mestre Rasûlullah tinha um forro de chão feito de couro[816] onde o que tinha sobrado da comida havia sido juntado. Tal comida não podia encher sequer um pote pequeno. Nosso Mestre Sarwar-i âlam (salalahu 'alaihi ua salam) renovou sua ablução e rezou *raka'tein*. Ele ergueu suas mãos abençoadas e suplicou pela abundância do alimento. Em seguida, ordenou a seus Companheiros que trouxessem seus pratos. Todos os pratos ficaram cheios de comida. Nenhum ficou vazio. Além disso, percebeu-se que a comida de onde retiravam sua parte não diminuía, ainda que os *mujâhidin* comessem até ficarem satisfeitos.

Os *mujâhidîn* saíram de Tabûk rumo a Medina. Certa noite, os hipócritas chegaram a um acordo entre eles para fazer uma emboscada numa passagem estreita que havia adiante, com o objetivo de matar o nosso amado Profeta. Eles aguardavam na passagem. Ammâr bin Yâser segurava as rédeas do camelo de nosso Mestre, o Profeta. Hadrat Huzayfa bin Yemân vinha atrás deles. Jabrâil

---

[815] Wâqidî, al-Maghâzî, II, 1018.
[816] **Forro de chão feito de couro:** Na edição em inglês, usou-se a expressão: "leather ground cloth". Provavelmente, eles usavam esse forro como uma espécie de toalha para forrar o chão quando comiam.

(‘alaihi salam) informou que os hipócritas conspiravam para matá-lo. Quando Rasûl-i akram (salalahu ‘alaihi ua salam) chegou perto do lugar, esse grupo de hipócritas, com seus rostos mascarados, iniciaram o ataque. Hadrat Huzayfa golpeava os hipócritas e suas cavalgaduras violentamente com seu bastão, enquanto gritava: “Ó inimigos de Allah!”. Os doze hipócritas, aterrorizados com os gritos e o barulho, infiltraram-se nas fileiras dos soldados. Nosso Mestre, o Profeta, disse a Hadrat Huzayfa seus nomes e lhe pediu que não os contasse aos outros.

Ao ouvir sobre o incidente, Hadrat Usayd bin Hudayr foi adiante e implorou: “Ó Rasûlullah! Que minha vida seja sacrificada em tua causa! Diz-me quem são que trarei suas cabeças a ti!” No entanto, Rasûlullah (salalahu ‘alaihi ua salam) não concedeu permissão.[817]

Masjid Dirâr

Tendo assustado os bizantinos e quebrado sua resistência, nosso amado Profeta e seus heróicos Companheiros finalmente se aproximavam da luminosa Medina. O Sultão dos mundos ordenou aos *Sahabah* que acampassem em um local chamado Zî-Awân, que era muito próximo a Medina. Enquanto os Companheriros descansavam, alguns hipócritas vieram e pediram ao nosso amado Profeta que honrasse a Mesquita Dirâr com sua visita.

A Mesquita Dirâr era em Qubâ e havia sido construída pelos hipócritas para rivalizar com a primeira mesquita que nosso Mestre Rasûlullah havia construído em Qubâ durante sua imigração a Medina. Quando nosso amado Profeta ia a Tabûk com seus Companheiros, os hipócritas já tinham ido ter com ele para convidá-lo, dizendo: “Ó Rasûlullah! Construímos uma mesquita nova. Tu a honrarias com tua visita, conduzindo nossa oração nela?” Por estar em uma expedição militar, o Mestre dos mundos respondeu que talvez a visitasse quando regressassem de Tabûk.

O objetivo dos hipócritas era dividir a comunidade islâmica, usar a mesquita para seus próprios objetivos, causar anarquia e dissensão, colocando-os uns contra os outros. Estavam dispostos inclusive a convidar os soldados bizantinos a Medina, auxiliando-os com armas escondidas na mesquita. Se conseguissem fazer nosso Mestre, o Profeta, rezar na Mesquita Dirâr, dariam a impressão de que ela era um lugar sagrado. Assim, os muçulmanos se apressariam em rezar naquele lugar e, supostamente, cairiam na armadilha dos hipócritas.

---

[817] Wâqidî, al-Maghâzî, II, 1040.

Nosso Mestre, Sarwar-î âlam (salalahu 'alaihi ua salam) havia aceitado esse convite dos hipócritas e decidiu ir até lá. Mas Allahu ta'la revelou os versículos número 107 e 108 da Sura do Arrependimento[818], esclarecendo a questão. Dessa maneira, o Mestre dos mundos ordenou a Mâlik bin Duhshum e Âsim bin Adiyy: **"Ide à mesquita dos perversos! Destruí-a e queimai-a!"** Entre as orações do pôr do sol e da noite, eles foram e incendiaram a construção. Em seguida, demoliram-na. Os hipócritas não puderam dizer nada.[819]

Ao se inteirarem de que nosso Mestre, o Profeta, e seus gloriosos Companheiros estavam chegando, o povo de Medina imediatamente se reuniu e saiu para recebê-los.

Dois meses depois do retorno de nosso amado Profeta da Expedição de Tabûk, Abdullah bin Ubayy, o líder dos hipócritas, morreu. Depois disso, a união dos hipócritas foi quebrada e eles se dispersaram.[820]

Assim, não apenas os hipócritas, mas também os idólatras e os judeus da Arábia haviam sido subjugados e seus movimentos e atos de oposição e hostilidade ao Islam haviam sido eliminados.

---

[818] **A Sura do Arrependimento:** *Sûratu At-Taubah*, a nona sura do Nobre Alcorão.
[819] Ibn Hishâm, as-Sira, II, 529; Wâqidî, al-Maghâzî, II, 1040; Ibn Sa'd, at-Tabaqât, III, 466, 549; Suhaylî, Rawzu'l-unuf, IV, 306.
[820] Bayhaqî, Dala'il al-Nubuwwa, II, 332; Ibn Kathîr, as-Sira, IV, 74.

A PEREGRINAÇÃO (HAJJ) DE DESPEDIDA

O Hajj (Peregrinação), um dos cinco pilares do Islam, foi ordenado no nono ano da Hégira. No seguinte nobre versículo, Allahu ta'ala declara: **"Nela[821], há sinais[822] evidentes, (entre os quais) o maqâm de Ibrâhîm. E quem nela entra estará em segurança. E, por Allah, impende aos homens a peregrinação à Casa, a quem até ela possa chegar. E quem renega (isso, saiba que,) por certo, Allah é Bastante a Si mesmo, prescindindo dos mundos[823]."**[824]

Nosso Mestre, Fakhr-i Âlam (salalahu 'alaihi ua salam) anunciou essa ordem de Allahu ta'ala a seus Companheiros. Naquele ano, ele nomeou Hadrat Abû Bakr como líder de um grupo de trezentos peregrinos. Os Companheiros, que estavam nesse grupo, foram a Meca liderados por Hadrat Abû Bakr. Enquanto isso, os primeiros versículos da Sûra Barâa[825] foram revelados. Neles, Allahu ta'ala declara seu veredito com relação a tratados e pactos[826]. Nosso amado Profeta enviou Hadrat Ali a Meca para atualizá-los disso.[827]

Naquela época, era um costume árabe que se um tratado fosse feito ou desfeito, ele seria informado a todos os lados envolvidos no acordo, ou a um dos parentes dos envolvidos. Nosso Mestre, o Profeta, enviou Hadrat Ali com essa missão, depois que o grupo já havia saído ruma a Meca para o Hajj. Hadrat Ali alcançou o grupo e eles entraram em Meca juntos.[828]

Hadrat Abû Bakr deu um sermão e falou sobre o Hajj. Os nobres Companheiros fizeram o Hajj de acordo com os princípios que ele havia ensinado. Enquanto os atos de adoração do Hajj eram feitos, Hadrat Ali deu um sermão em um local chamado Jamra-i Aqaba, em Minâ. Ele iniciou o seu sermão, dizendo: "Ó gente! Fui enviado por Rasûlullah a vós." Em seguida, ele recitou o

---

[821] **Nela:** Na Casa de Allah.
[822] São alguns deles, além do **Maqâm** de Abraão, **a pedra negra**, o poço **Zam-zam**, as colinas **As-Safâ** e **Al Marwah**.
[823] Ou seja, Allah prescinde dos mundos, constituídos de todos os seres: homens, jinns e anjos.
[824] *A Sura da Família de 'Imrân [Sûratu Al-'Imrân]: 3/97.* 1
[825] **Sûra Barâa:** Nome alternativo da Sura do Arrependimento (Sûratu At-Taubah), a nona sura do Nobre Alcorão.
[826] **Tratados e pactos:** Provável referência aos tratados e pactos feitos com os idólatras.
[827] Kattânî, at-Tarâtîbu'l-idâriyya, I, 256.
[828] Bukhârî, "Maghâzî", 68; "Jizya", 16; Ibn Hishâm, as-Sira, IV, 545-546; Ibn Sa'd, at-Tabaqât, II, 169; al-Kilâ'î, al-Iktifâ, II, 409; Kattânî, at-Tarâtîbu'l-idâriyya, I, 256.

primeiro nobre versículo da Sura Barâa. Depois, disse: “Fui encarregado de informar-vos quatro coisas.” Esses quatro itens eram:

1. Ninguém além dos muçulmanos pode entrar no Paraíso.
2. Após este ano, nenhum idólatra poderá se aproximar da Kaaba.
3. Ninguém poderá circundar a Kaaba estando nu.[829]
4. Quem quer que tenha feito um acordo com Rasûlullah (salalahu ‘alaihi ua salam), ele será válido até que seu prazo expire. A todos os demais acordos, sua duração será de quatro meses. Passado esse tempo, não haverá garantia de segurança ou proteção a nenhum idólatra.

A partir desse dia, nenhum idólatra foi à Kaaba e ninguém fez *tawaf* ao redor dela nu. Depois que esses itens foram anunciados, a maioria dos idólatras se tornou muçulmana. Uma vez terminado o Hajj, Hadrat Abu Bakr, Hadrat Ali e os nobres Companheiros que estavam com eles retornaram a Medina.

No décimo ano da Hégira, o Islam já havia se propagado por toda a Península Árabe. Pessoas de todos os cantos da Arábia iam a Medina e competiam umas com as outras para receberem a honra de se tornarem muçulmanas, alcançando a bem-aventurança eterna.

Assim, já não restava poder algum que pudesse fazer frente aos muçulmanos na Arábia, onde o Islam predominava por todas as partes. Havia apenas algumas tribos judias e cristãs que ainda não haviam abraçado o Islam.

No décimo ano da Hégira, nosso amado Profeta enviou Hadrat Khâlid bin Walîd junto a quatrocentos *mujâhidîn* aos Banî Hâris bin Ka’b, nos arredores do Iêmen, para convidá-los ao Islam. Cumprindo a ordem de nosso Mestre Rasûlullah, Hadrat Khâlid bin Walîd convidou essa tribo ao Islam por três dias consecutivos. Eles aceitaram o convite e tornaram-se muçulmanos. Também naquele ano, nosso Mestre Rasûl-i akram (salalahu ‘alaihi ua salam) estabeleceu um tratado de paz com os cristãos de Najrân. Alguns deles viraram muçulmanos mais tarde. Naquele ano, Hadrat Ali foi enviado junto a trezentos nobres Companheiros para convidar a tribo Madlaj, no Iêmen, ao Islam. Primeiro, rejeitaram, mas em seguida, tornaram-se muçulmanos. Ainda naquele ano,

[829] Naquela época, os idólatras cincundavam a Kaaba nus.

nosso Mestre, o Profeta, enviou governadores e encarregados (*âmil, sâi*) para coletar o *zakât* em todas as terras onde o Islam havia se propagado.[830]

No décimo ano da Hégira, nosso Mestre, o Profeta (salalahu ‘alaihi ua salam) se preparava para o Hajj, e ordenou os muçulmanos de Medina a fazerem o mesmo. Ele também avisou aqueles de fora dela. Dessa maneira, milhares de muçulmanos se reuniram em Medina. Terminados os preparativos, nosso amado Profeta partiu de Medina com um grupo de quarenta mil pessoas, após a oração da tarde do dia 25 do mês de Zulka’da. Nosso Mestre Sarwar-i kâinât suplicou: **“Ó Allah! Aceita meu *Hajj*, o qual não é feito por exibicionismo nem fama.”** Ele vestiu seu *ihrâm*[831]. Seguindo as ordens de Jabrâil (‘alaihi salam), ele começou a entoar a *talbiya* em voz alta. Quando os nobres Companheiros o acompanharam nisso, os céus e a terra ecoavam com o som de: “Labbayk! Allahumma Labbayk! Labbayk! Lâ sharîka laka labbayk! Innal Hamda wanni’mata laka wal mulka lâ sharîkalak!” Nosso amado Profeta levava cem camelos para o sacrifício. Depois de dez dias de viagem, chegaram a Meca no quarto dia do mês de Zulhijja. Junto àqueles que vieram do Iêmen e de outros lugares, o número de muçulmanos no Hajj excedia cento e vinte e quatro mil. Nosso amado Profeta foi a Mina no dia oito de Zulhijja e a Arafat no dia nove. No meio do Vale de Arafat, durante a tarde, montado em seu camelo Quswâ, ele proferiu seu Sermão de Despedia e se despediu de seus nobres Companheiros.[832]

---

[830] Wâqidî, al-Maghâzî, II, 974, Ibn Sa’d, at-Tabaqât, II, 160; Ibn Asâkir, Târikh-i Dimashq, XVIII, 23.
[831] **Ihrâm:** Roupa, semelhante a grandes toalhas de banho, que consiste de duas peças de tecido branco sem costura alguma. Com uma delas se envolve a parte do corpo abaixo da cintura, e com a outra, os ombros.
[832] Bukhârî, “Hajj”, 95; Ibn Sa’d, at-Tabaqât, II, 173; Ibn Kathîr, as-Sira, IV, 617.

A Divulgação do Islam no Peninsula Arabica

A KHUTBA[833] DE DESPEDIDA

"Ó gente! Escutai minhas palavras atentamente! Não sei se depois desse ano voltarei a estar aqui convosco novamente.

Ó gente! Estes dias são sagrados, estes meses são sagrados e vossa cidade[834] é sagrada; assim como são sagradas vossas vidas, vossos bens e vossa honra. Eles foram protegidos de qualquer tipo de agressão.

Ó meus Companheiros! Em um futuro próximo estareis perante vosso Rabb e sereis interrogados sobre vossa conduta e atitude. Tomai cuidado! Depois de mim, não retorneis a vossas heresias do passado nem vos decapiteis uns aos outros! E que os que estão aqui presentes informem meus desejos aos ausentes! É possível que aquele que for informado dos meus desejos compreenda-os e preserve-os melhor que aqueles que aqui estão.

Ó meus Companheiros! Que aqueles a quem algo foi confiado sempre devolvam-no ao seu dono! Todo tipo de juro[835] foi proibido. Estão sob meu pé. No entanto, devei pagar vossas dívidas contraídas. Não sejais injustos nem injustiçados. Por ordem de Allahu ta'ala, a usura está proibida de agora em diante. Toda forma desse costume horrível que havia sedo herdado da era da ignorância está sob meu pé. O primeiro juro que aboli foi o juro de Abbâs[836], filho de Abdulmuttalib.

Ó meus Companheiros! Todas as rixas que surgiram na era da ignorância também foram proibidas por completo. A primeira rixa que aboli foi a de Rabîa[837], neto de Abdulmuttalib.

Ó gente! Alterar os meses em que se proíbe guerrear para então poder guerrear é [um ato de] **extrema incredulidade. Isso é uma das heresias nas quais os idólatras caíram. Consideravam um mês que aceitavam como permissível em um ano proibido no próximo ano. Faziam isso para cumprir com o número de meses que Janâb-i Haqq havia decretado permissíveis e proibidos[838]. Tornam permissível o que Allahu ta'ala proibiu e proibido o que Allahu ta'ala permitiu.**

Não há dúvida de que o tempo voltou a ter a forma e regulagem do dia em que Allahu ta'ala o criou.

---

[833] **Khutba:** Sermão, discurso.
[834] **Vossa cidade:** Meca.
[835] **Juro:** Usura.
[836] Hadrat Abbâs, tio de Rasûlullah – salalahu 'alaihi ua salam.
[837] Filho do tio de Rasûlullah – salalahu 'alaihi ua salam.
[838] Ou seja, permissíveis e proibidos de se guerrear.

Ó gente! Hoje, Satã perdeu para sempre o poder de restabelecer seu domínio e influência sobre vossas terras. No entanto, se o seguirdes em ações que considerais desimportantes, além daquelas que aboli, tais atos vossos farão com que ele se compraza. Para protegerdes vossa religião, cuidado com isso!

Ó gente! Aconselho-vos a respeitar os direitos das mulheres, e com relação a isso, temai a Allahu ta'ala. Aceitastes as mulheres como algo que Allahu ta'ala confiou a vós: Adquiristes delas sua honra e pureza que tornaram-se permissíveis a vós ao fazer um juramento em nome de Allahu ta'ala. Tendes direitos sobre as mulheres e elas têm direitos sobre vós. O direito que tendes sobre elas é de não permitir que aqueles que não gozam de vossa aprovação perturbem vossa privacidade familiar. Se elas permitirem que entrem em vossos lares alguém que desaproveis, podeis impedi-las com um castigo físico ligeiro. E o direito que as mulheres têm sobre vós é de que proporcioneis a elas alimento e vestimenta através de meios permissíveis.

Ó crentes! Deixo-vos um legado que, enquanto aderirdes a ele firmemente, não vos extraviareis. Esse legado é o Livro de Allahu ta'ala, o Nobre Alcorão.[839]

Ó crentes! Escutai minhas palavras atentamente e guardai-as bem! Um muçulmano é irmão de outro muçulmano, assim, todos os muçulmanos são irmãos. Não é permissível violar os direitos de teu irmão muçulmano, a menos que ele voluntariamente vos conceda permissão.

Ó meus Companheiros! Não atormenteis vosso *nafs*[840]**. Tu também tens direitos com relação a ti mesmo.**

Ó gente! Allahu ta'ala concedeu[841] **direito a quem tem direito. Não é necessário deixar um testamento por escrito**[842]**. A criança pertence àquele de cuja cama ela nasceu. Para o adúltero há privação absoluta. Que incorra na ira de Allahu ta'ala, seja amaldiçoado pelos anjos e por todos os muçulmanos o bastardo que afirma ter ancestrais diferentes de seu pai, ou o ingrato que ousa estar a serviço de outro que não seu amo! Janâb-i Haqq não aceita o arrependimento nem o testemunho dessa gente.**

Ó gente! Vosso *Rabb* é único. Vosso pai também é único. Sois todos filhos de Adem. Quanto a Adem, ele foi criado do barro. Perante Allahu ta'ala, os

[839] Em outros relatos dessa *khutba*, foi narrado que Rasûlullah (salalahu 'alaihi ua salam) teria dito que os legados são "Minha *sunnat*" e "Meu *Ahl Al-bayt*".
[840] **Vosso *nafs* :** Ou seja, 'Não atormentai a vós mesmos'.
[841] No Nobre Alcorão.
[842] Isto é, não é necessário especificar quem herdará teus bens e propriedades após a tua morte, pois o Nobre Alcorão já definiu claramente as normas dessa partilha entre os herdeiros.

melhores dentre vós são os que mais temem a Ele. O árabe não é superior ao não árabe. A superioridade depende apenas da temência[843].

Ó gente! Na Outra Vida, sereis perguntados a meu respeito. O que direis?"

Os nobres Companheiros responderam: "Daremos testemunho de que nos comunicaste a religião de Allahu ta'ala, de que cumpriste tua missão, de que nos transmitiste o legado e nos aconselhaste."

Nesse momento, nosso Mestre, Rasûl-i akram (salalahu 'alaihi ua salam), levantou seu abençoado dedo indicador e apontando para a multidão, disse: **"Ó meu Rabb, sê testemunha! Ó meu Rabb, sê testemunha! Ó meu Rabb, sê testemunha!"**

No dia que nosso amado Profeta proferiu sua *khutba* de despedida, o terceiro versículo da Sura da Mesa Servida foi revelado: **"Hoje, Eu inteirei vossa religião, para vós, e completei Minha graça para convosco e agradei-Me do Islão[844] como religião para vós."**[845] Quando nosso Mestre, o Profeta, recitou esse nobre versículo a seus Companheiros, Hadrat Abû Bakr começou a chorar. Quando os Ashâb-i kirâm perguntaram o motivo de seu choro, ele disse: "Esse nobre versículo indica que o momento da partida[846] de Rasûlullah se aproximou. Por isso, choro."[847]

Nosso Mestre Rasûlullah, permanecendo em Meca por dez dias, fez seu **Hajj de Despedida**, e depois de fazer seu último *tawâf*, retornou a Medina. Depois do Hajj de Despedida, os nobres Companheiros retornaram para os lugares de onde haviam vindo e lá transmitiram às pessoas o que Rasûlullah havia comunicado e ordenado.

Outro acontecimento que ocorreu no décimo ano da Hégira foi o surgimento de impostores que reivindicavam ser profetas. Um deles era Al-Aswad Al-'Ansî, que surgiu no Iêmen. Por ordem de nosso amado Profeta, ele foi morto por muçulmanos do Iêmen em sua própria casa. (O outro foi Musaylimah Al-Kaddâb). Depois da morte de nosso Mestre, o Profeta, Hadrat Abû Bakr enviou um exército sob o comando de Khâlid bin Walîd e Musaylamah foi morto por Wahshî – radiyallahu 'anh).[848]

---

[843] **Temência:** *taqwâ*, em árabe.
[844] **Islão:** Forma aportuguesada de "Islam".
[845] Trecho do terceiro versículo da Sura da Mesa Servida *[Sûratu Al-Mâi'dah]:* Sura número 5 do Nobre Alcorão.
[846] Ou seja, da morte.
[847] Ibn Hishâm, as-Sira, II, 603; Suhaylî, Rawzu'l-unuf, IV, 383.
[848] Wâqidî, al-Maghâzî, II, 863; Tabarânî, al-Mu›jamu›l Kabîr, XXII, 36; Safadî, al-Wâfî, V, 392; Ibn Asâkir, Târikh-i Dimashq, LXII, 404.

Ele preferia a pobreza à riqueza, e tinha orgulho disso,
Aquela fonte de generosidade tomava os desvalidos como amigos.

Ele remendava suas próprias roupas e até calçava tamanco,
Aquela fonte de generosidade visitava os doentes e Allah os curava.

Ele servia sua família pessoalmente.
Aquela fonte de generosidade fazia facilidade de todas as dificuldades.

Se chamado a uma refeição de apenas sopa de lentilha e pão de cevada,
Aquela fonte de generosidade aceitaria ser um convidado.

Às vezes andava de camelo ou a cavalo, às vezes de mula ou asno,
Aquela fonte de generosidade às vezes simplesmente caminhava.

SEU FALECIMENTO

Era o ano onze da Hégira. Quando Jabrâil (‘alaihi salam) veio naquele ano, ele recitou o Nobre Alcorão ao nosso amado Profeta do começo ao fim duas vezes. Nos anos anteriores, ele o recitava dessa maneira apenas uma vez por ano. Depois que o nosso Mestre Sarwar-i âlam (salalahu ‘alaihi ua salam) escutou Jabrâil (‘alaihi salam) recitando a Sura do Socorro, na qual Allahu ta’ala declara: **“Quando te chegar o socorro de Allah e o triunfo/ E vires entrar a gente, em massa, na religião de Allah/Celebra, então, os louvores do teu Senhor, e implora o Seu perdão, porque Ele é Remissório.”**[849], ele disse: **“Ó Jabrâil! Sinto que minha morte está se aproximando.”** Então, Jabrâil (‘alaihi salam) recitou os seguintes nobres versículos: **“E, em verdade, a Derradeira Vida te é melhor que a primeira/E, em verdade, teu Senhor dar-te-á (graças), e disso te agradarás.”**[850]

Nosso amado Profeta enviou um comunicado a todos os seus Companheiros presentes em Medina naquele dia para que se reunissem na mesquita na hora da oração da tarde. Depois de conduzir a oração, nosso Mestre Sarwar-i âlam deu um sermão[851]. Foi uma tal *khutba* que fez os corações dos ouvintes tremerem e seus olhos derramarem lágrimas. Em seguida, perguntou: **“Ó gente! O que achais de mim como vosso Profeta?” -** Eles responderam: “Ó Rasûlullah! De nossa parte, pedimos a Allahu ta’ala que te conceda muitas bênçãos. És um pai e irmão compadecido e que sempre nos aconselha. Cumpriste a missão profética que Allahu ta’ala te concedeu. Transmitiste o que foi revelado. Convidaste ao caminho de teu *Rabb*, ao Islam, com bons conselhos. Que Allahu ta’ala te retribua com a mais bela e elevada recompensa.”

Então, nosso amado Profeta disse: **“Ó crentes! Por Allah... Que aqueles que possuem algum direito sobre mim venham e tomem-no aqui antes da Outra Vida.”** No entanto, ninguém clamou direito algum. Nosso Mestre Rasûlullah disse duas vezes mais: **“Que venham e tomem seus direitos.”** Então, um homem dentre os nobres Companheiros de idade bastante avançada chamado Uqâsha se levantou. Ele se aproximou de Rasûlullah e disse: “Ó Rasûlullah! Que meus pais sejam sacrificados em tua causa! Estive contigo na Expedição de Tabûk. Quando saímos de Tabûk, meu camelo e o teu camelo caminhavam lado a lado. Eu desci de meu camelo e me aproximei de ti com a intenção de beijar teu corpo abençoado, no entanto, tu tocaste minhas costas com teu chicote. Não sei por que fizeste isso.”

---

[849] O Socorro, *An-Nasr*: Sura número 110..
[850] A Sura da Plena Luz Matinal *[Suratu Ad-Duhâ]: 93/4-5.*.
[851] *Khutba*.

Então, nosso Mestre, o Profeta, disse: **“Ó Uqâsha! Que Allahu ta’ala te proteja de ser chicoteado por Seu Mensageiro intencionalmente”**, e ordenou: **“Ó Bilâl! Vai até a casa de minha filha Fâtima e traz aquele chicote pra mim.”** Hadrat Bilâl saiu da mesquita, e colocando suas mãos na cabeça, ficou alarmado enquanto pensava: “Rasûlullah permitirá que a retaliação seja feita.” Ao chegar na casa de Fatima (radyallahu ‘anha), ele bateu na porta e disse: “Ó filha de Rasûlullah! Por favor, dá-me o chicote de Rasûlullah!”. Hadrat Fâtima disse: “Ó Bilâl! Agora não é tempo de guerra nem a época da peregrinação. O que meu pai vai fazer com esse chicote?” Hadrat Bilâl respondeu: “Ó Fâtima! Por acaso não sabes? Se retaliará Rasûlullah com ele!”

Fâtima admoestou Bilâl firmemente, dizendo: “Ó Bilâl! Quem concordaria em receber de Rasûlullah o que lhe é devido mediante retaliação? Porque ele pediu, dá-lo-ei. Entretanto, diz a Hasan e Husayn que eles devem deixar a pessoa que reinvindicou seu direito aplicar a retaliação neles. Que essa pessoa tome deles o que lhe é devido. Não deixes que retaliem Rasûlullah.” Em seguida, Hadrar Bilâl foi à mesquita e deu o chicote ao nosso Mestre, Rasûlullah, que por sua vez, entregou-o a Uqâsha.

Quando Hadrat Abû Bakr e Hadrat Omar viram essa cena, imploraram: “Ó Uqâsha! Como vês, estamos aqui presentes, toma teu direito de nós. Por favor, não o tomes de Rasûlullah!” Mas nosso Mestre, o Profeta, disse a Abu Bakr: **“Ó Abu Bakr! Deixa-o, afasta-te disso. Ó Omar! Tu também, fica fora dessa. Allahu ta’ala conhece vosso alto grau.”** Então, Hadrat Ali se levantou e disse: “Ó Uqâsha! Não posso aceitar que chicoteies Rasûlullah. Eis minhas costas e abdômen. Vem e toma o que te é devido de mim. Se quiseres, bate cem vezes, mas não toques Rasûlullah!”. Contudo, nosso Mestre, o Profeta, disse: **“Ó Ali! Senta-te tu também. Allahu a’ala igualmente conhece teu estado e alto grau.”** Dessa vez, Hadrat Hasan e Husayn se levantaram e disseram: “Ó Uqâsha! Bem sabes que somos os netos de Rasûlullah. Portanto, a represália contra nós equivale a retaliá-lo. Toma o que te é devido de nós, por favor, não chicoteies Rasûlullah!” Então nosso Mestre Rasûlullah disse a eles: **“Sentai-vos vós também, ó alegria dos meus olhos.”** E logo disse: **“Ó Uqâsha! Vem e chicoteia-me!”**. Quando Uqâsha disse: “Ó Rasûlullah! Quando me acertaste, minhas costas estavam descobertas”, nosso amado Profeta descobriu suas costas abençoadas. Naquele instante, sons de choro eram ouvidos entre os nobres Companheiros, que disseram a Uqâsha: “Ó Uqâsha! Vais golpear as costas abençoadas de Rasûlullah?” - Todos esperavam com profundo desgosto. Quando Hadrat Uqâsha viu o Selo da Profecia nas costas abençoadas de nosso Mestre Rasûlullah, ele o beijou de súbito, dizendo: “Que meus pais sejam sacrificados em tua causa, ó Rasûlullah! Quem teria coragem e se atreveria a chicotear tuas costas abençoadas e retaliar-te para reaver seu direito?” - Não obstante, nosso

Mestre Rasûl-i akram (salalahu ʻalaihi ua salam) disse: **“Não, ou tu me chicoteias ou me perdoas.”** Então Hadrat Uqâsha disse: “Que minha vida seja sacrificada em tua causa, ó Rasûlullah! Te perdoei. Me pergunto se Allahu ta’ala, em retribuição, me perdoará no Dia da Ressurreição”.

Nosso Mestre, o Profeta, disse: **“Quem quiser ver meu amigo no Paraíso, que olhe para este senhor.”** Os Ashâb-i kirâm, que ouviram essas palavras abençoadas de nosso Mestre Rasûlullah, começaram a beijar Hadrat Uqâsha entre seus olhos. Todos diziam: “Que felizardo és! Que felizardo és! Ó Uqâsha! Por teres acompanhado Rasûlullah, ʻalaihi salam, alcançaste altos graus no Paraíso.”[852]

Nos últimos dias do mês de Safar, o Mestre dos mundos (salalahu ʻalaihi ua salam) pensou em convidar os bizantinos (romanos orientais) do norte ao Islam novamente, antes que se tornassem uma ameaça para os muçulmanos. Caso não aceitassem o convite, ele queria lutar contra eles e anexá-los ao Estado Islâmico. Assim, ele ordenou seus heróicos Companheiros a se prepararem para lutar contra os bizantinos. Os *Sahabah* se dispersaram para se preparar. Nosso Mestre Rasûl-i akram (salalahu ʻalaihi ua salam) chamou Osama bin Zayd[853] – radyallahu ʻanhu - e disse a ele: **“Ó Osâma! Vai em nome de Allah e com Sua bênção rumo a Damasco,** [segue] **pela fronteira de Balqâ a Darum, na Palestina, até onde seu pai foi martirizado. Faça teus cavalos pisotearem aquelas terras. Nomeei-te Comandante desse exército. Avança imediatamente rumo aos Ubnâls e ataca-os como um raio[854]. Chega a teu destino com tamanha rapidez que eles não terão chance de receber notícias de vós antes da vossa chegada. Leva contigo guias e faça com que espiões e observadores se adiantem a vós. Caso Allahu ta’ala vos conceda a vitória, permanecei um tempinho com eles.”** Então, ordenou a ele que estabelecesse seu acampamento em Jurf e entregou-lhe o estandarte que havia preparado com suas mãos abençoadas.[855]

Nosso Profeta subiu no mimbar da mesquita e disse: **“Ó meus Companheiros! Uma vez que Zayd, o pai de Osama, merecia o comando, e uma vez que ele era o mais querido pra mim, da mesma maneira, seu filho Osama também merece o comando depois dele. Osama é uma das pessoas que mais amo.”**

---

[852] Tabarânî, al-Mu’jamu’l Kabîr, III, 58; Suhaylî, Rawzu’l-unuf, VIII, 318.
[853] Trata-se do filho de Zayd bin Hâritha, radyallahu ʻanhu.
[854] Ou seja, veloz e subitamente.
[855] Wâqidî, al-Maghâzî, III, 1117; Ibn Asâkir, Târikh-i Dimashq, II, 46; Suhaylî, Rawzu›l-unuf, IV, 384.

Sob o comando de Hadrat Osama, havia Companheiros tão distintos quanto Hadrat Abû Bakr, Hadrat Omar, Hadrat Abû Ubayda bin Jarrah e Hadrat Sa'd bin Abî Waqqâs entre aqueles que iriam para a guerra.

Entretanto, uma vez que o Sultão do universo adoeceu de repente no dia seguinte, o avanço do exército acabou sendo adiado, e só veio a acontecer de fato após o falecimento de nosso Mestre, o Profeta. Nosso amado Profeta havia contraído malária. Sua febre aumentava de forma constante. A doença se agravava. Certa noite, quando suas dores diminuíram, ele saiu de sua cama, vestiu suas roupas e se preparou para sair. Quando nossa mãe Hadrat Âisha viu isso, perguntou a ele: "Que meus pais sejam sacrificados em tua causa, ó Rasûlullah! Onde vais?" Nosso Mestre Sarwar-I âlam respondeu: **"Recebi a ordem de suplicar perdão por aqueles que estão enterrados no cemitério de Baqî. Por isso, vou pra lá."** Ele foi acompanhado por Abû Muwayhib e Abû Râfi. Ele suplicou no cemitério por bastante tempo e pediu a Allahu ta'ala que perdoasse aqueles que estavam ali enterrados. Quando os Companheiros, que estavam com Rasûlullah, ouviram suas súplicas insistentes, disseram: "Queríamos também estar enterrados aqui para sermos honrados com as súplicas de nosso Mestre, o Profeta!" Então, nosso amado Rasûl se virou para Abû Muwayhib e disse: **"Ó Abû Muwayhib! Foi-me oferecido escolher com meu livre arbítrio entre os tesouros deste mundo e as bênçãos da Outra Vida. E me foi dito: 'Se quiseres, podes permanecer neste mundo e então ir para o Paraíso mais tarde, ou se desejares, o *liqâullah*[856] ocorrerá e logo entrarás no Paraíso. Eu escolhi o encontro com Allah e ir [**logo**] para o Paraíso."**

Outro dia, ele foi pedir perdão pelos mártires enterrados em Uhud. Por bastante tempo, ele rogou e suplicou a Allahu ta'ala por eles. Depois ele foi para a mesquita e disse aos seus Companheiros: **Dentre nós, eu serei o primeiro a chegar na lagoa de Kawthar para logo encontrar-me convosco nesse lugar. Ali será onde nos encontraremos... Não me preocupa a possibilidade de que volteis ao politeísmo depois que eu me for. Entretanto, o que de fato me preocupa é que sejais presa dos desejos mundanos, invejando-vos uns aos outros e consequentemente matando-vos uns aos outros e perecendo como os que vieram antes de vós".** Em seguida, ele foi à sua casa bem-aventurada.

Sua doença piorou. Suas esposas abençoadas lhe disseram que era melhor que ficasse na casa de nossa mãe Hadrat Âisha, declarando abrir mão de seus direitos no que dizia respeito a isso[857]. Nosso Profeta se alegrou com tamanha

---

[856] **Liqâullah:** Encontro com Allahu ta'ala.

[857] É dever de um marido que possui mais de uma esposa que ele seja equitativo com elas. Se elas viverem em casas diferentes, é um direito delas que seu marido passe a mesma quantidade de tempo na casa de cada uma, sem dar preferência à casa de apenas uma delas em detrimento das outras. Num ato de compaixão e devido à doença de nosso amado Profeta (salalahu 'alaihi ua salam), suas abençoadas

consideração por parte de suas abençoadas esposas e orou por elas. A partir de então, ele passou os dias que lhe restavam na casa de nossa mãe Hadrat Âisha.

A febre de nosso Mestre Rasûl-i akram (salalahu 'alaihi ua salam) aumentava severamente. Devido à intensa dor causada pela febre, nosso Profeta virava de um lado para o outro na cama. Estando nessa condição, seus Companheiros o visitavam e se entristeciam profundamente por ele ao ver seu sofrimento. Abû Saîd Al-Khudrî relatou: "Eu tinha ido visitar Rasûlullah. Havia um tecido de veludo cobrindo-o. O calor da febre podia ser sentido através do tecido que devido à alta temperatura não podíamos tocar. Ao ver nosso choque e tristeza com relação a esse quadro, nosso Mestre Rasûlullah disse: **"Os piores problemas acometem os profetas. Ainda assim, alegram-se mais com esses problemas do que com o que há de bom."**

Ummu Bishr bin Barâ relatou: "Eu tinha ido visitar Rasûlullah. Seu corpo abençoado estava tão quente que era como se ardesse. Então, eu disse: "Que minha vida seja sacrificada em tua causa, ó Rasûlullah! Jamais vi uma doença assim tão intensa!" Ele respondeu: **"Ó Ummu Bishr! A intensidade da febre é para aumentar minha recompensa. Eu sinto a dor da carne envenenada que provei em Khaybar. Eu sempre senti a dor daquele veneno o tempo todo. Devido àquele veneno que ingeri, minha aorta está quase parando de funcionar agora."**[858]

Nosso amado Profeta disse a Hadrat Abdullah bin Mas'ud: **"Quando um muçulmano fica doente, seus erros e pecados são perdoados por Allahu ta'ala e desaparecem como uma árvore que se despoja de suas folhas!"**[859]

Com o passar do tempo a doença se agravava. Os nobres Companheiros estavam angustiados e não se sentiam confortáveis em suas casas. Ele se reuniram na mesquita e para obter notícias do estado de nosso Mestre, o Profeta, enviaram Hahrat Ali até ele. O Mestre dos mundos, expressando-se por sinais, perguntou: **"O que meus Companheiros estão dizendo?"**

Hadrat Ali disse: "Estão extremamente tristes e inquietos, temendo que Rasûlullah nos deixe!" Então, nosso amado Profeta, que tanto se compadecia de seus Companheiros, levantou-se e suportando a impetuosidade de sua doença, foi à mesquita apoiando-se em Hadrat Ali e Hadrat Fadl bin Abbâs. Ele subiu no minbar e depois de louvar a Allahu ta'ala, disse a seus nobres Companheiros: **"Ó meus Companheiros! Ouvi dizer que estais preocupados com a minha**

---

esposas abriram mão de seu direito de serem visitadas por Rasulullah em suas habitações, permitindo que ele ficasse apenas na casa de 'Aisha (radyallahu 'anha) enquanto se recuperava.

[858] Ibn Hishâm, as-Sira, II, 337; Wâqidî, al-Maghâzî, II, 678; Tabarânî, al-Mu'jamu'l Kabîr, II, 303; Ibn Kathîr, as-Sira, III, 399.Ibn Hishâm, as-Sira, II, 337; Wâqidî, al-Maghâzî, II, 678; Tabarânî, al-Mu'jamu'l Kabîr, II, 303; Ibn Kathîr, as-Sira, III, 399.

[859] Ibn Hibbân, as-Sahih, VII, 189; Bazzâr, al-Musnad, II, 460; Suyutî, Jâmi-ul Ahâdis, XIX, 336.

morte. Por acaso, algum profeta permaneceu com sua *ummat* para sempre, a fim de que esperais isso de mim? Sabei que vou chegar a meu Senhor. Aconselho-vos a respeitar os notáveis dentre os *muhajirin*. Ó *muhâjirîn*! Eis o meu conselho a vós: Sede bons com os Ansâr! Eles foram bons convosco, concedento-vos asilo em suas próprias casas. Ainda que encontrassem dificuldade de ganhar a vida, eles preferiram-vos a si mesmos. Dividiram convosco suas propriedades. Se algum de vós assumir o comando sobre eles, que cuide bem deles e perdoe seus erros." Logo ele continuou dando-lhes conselhos belos e úteis, e afirmou: **"Allahu ta'ala concedeu a Seu servo a chance de escolher entre permanecer neste mundo ou ir para o seu Senhor. Seu servo preferiu ir para o seu Senhor."** Essa declaração indicava que ele faleceria em breve. Abû Bakr as-Siddîq (radiyAllahu 'anhu) começou a chorar, e disse: "Que nossas vidas sejam sacrificadas em tua causa, ó Mensageiro de Allah!" Rasûl-i akram (salalahu 'alaihi ua salam), dizendo: "Não chores, ó Abu Bakr", ordenava que ele suportasse isso e fosse paciente. Enquanto lágrimas escorriam de seu abençoados olhos, ele declarou: **"Ó meus Companheiros! Estou satisfeito com Abu Bakr, que sacrificou seus bens leal e sinceramente pelo Islam. Se fosse possível ter um amigo no caminho até o Próximo Mundo, eu o escolheria."** Depois, ele ordenou que os *Sahabah*, cujas portas de suas casas davam para a mesquita, fechassem-nas, com exceção de Abu Bakr - radiyallahu 'anhu.

Então ele desceu do mimbar e foi ao aposento de nossa mãe Hadrat Âisha. Os nobres Companheiros começaram a chorar. Em seguida, apoiando-se em Hadrat Ali e Hadrat Fadl bin Abbâs, nosso Mestre, o Profeta, foi à mesquita novamente e disse a seus Ashâb-i kirâm, ficando em pé no degrau mais baixo do mimbar:

"Ó Muhâjirîn, ó Ansâr! Quando se sabe a hora de algo, é inútil apressar-se para alcançá-lo. Allahu ta'ala não se apressa com relação a nenhum de Seus servos. Se alguém quiser mudar o *qadhâ* e o *qadar*[860] de Allahu ta'ala e assumir o controle de Sua Vontade, Ele o submeterá à Sua Ira e o arruinará. Se alguém tentar enganar a Allahu ta'ala, ele enganará a si mesmo e perderá o controle de seus próprios assuntos. Sabei que sou compassivo e misericordioso convosco. Vós alcançareis a bênção de me encontrar novamente. Encontrar-me-eis junto à Lagoa Kawthar. Quem quiser me encontrar no Paraíso e alcançar a bênção de estar lá comigo não pode se engajar em conversas vãs. Ó muçulmanos! A descrença e os pecados causam mudança nas bênçãos e diminuem o sustento. Se as pessoas obedecerem as ordens de Allahu ta'ala, seus governantes, líderes e dirigentes serão misericordiosos e benévolos com eles. Se são perversas, indecentes, excessivas e pecadoras, não terão líderes misericordiosos. Assim como minha vida foi útil a vós, minha morte também

[860] Destino.

vos trará benevolência e compaixão. Se eu injustamente maltratei alguém ou o insultei, estou pronto para receber a retaliação. Ou se me apoderei injustamente dos bens de alguém, estou pronto para ouvir sua reivindicação e estou disposto a conceder seus direitos, pois o castigo neste mundo é muito menos severo e fácil de se suportar que o da Outra Vida.” Assim como ele expressou sua satisfação com Hadrat Abû Bakr anteriormente, desta vez ele fez o mesmo com Hadrat Omar, e disse: **“Omar é comigo e eu sou com ele. Depois de mim, a justiça será com Omar.”**

Após o sermão, ele desceu do mimbar, e depois de rezar, subiu nele novamente, expressou seus últimos desejos e deu alguns outros conselhos. Finalmente, disse: **“Confio-vos a Allahu ta’ala”** e honrou seu aposento com sua abençoada presença.

Certo dia, enquanto sofria dores intensas, para proteger os direitos dos *Sahabah* e para que pudesse ir à Outra Vida tendo defendido os direitos de outras pessoas com relação a si mesmo, Rasûl (salalahu ‘alaihi ua salam) chamou Hadrat Bilâl Al-Habashî e lhe ordenou: **“Chamai as pessoas! Reuni-os na mesquita. Quero declarar meu último desejo e testamento a eles!”**

Hadrat Bilâl reuniu os Ashâb na mesquita. Apoiando-se em Hadrat Ali e Hadrat Fadl bin Abbâs, nosso Mestre, o Profeta, foi até ela. Sentado no mimbar, depois de louvar a Allahu ta’ala, ele disse: **“Ó meus Companheiros! Informo-vos que a hora do meu falecimento se aproximou. Que aqueles a quem devo algum direito venham e exijam-no. Que aqueles que são amados por mim obtenham seus direitos ou tornem-nos *halal*[861] a mim para que eu possa chegar a meu Senhor e a Sua Misericórdia livre deles.”** Ele então desceu do mimbar e conduziu a oração da tarde. Depois da oração, ele subiu no mimbar outra vez e repetiu o que havia dito antes da oração.

Três dias antes do falecimento de nosso amado Profeta, sua doença piorou. Ele não podia ir à mesquita e conduzir a oração. A primeira oração que ele não pôde fazer em congregação foi a oração da noite. Ao chegar a hora, como de costume, Hadrat Bilâl foi à sua porta e disse: “Ó Rasûlullah! As-salât!” Nosso amado Profeta não tinha mais forças para ir à mesquita devido à sua doença, e falou: **“Diz a Abû Bakr que seja o imam[862] e conduza a oração dos meus Ashâb.”** Em seguida, nossa mãe Hadrat Âisha disse ao nosso Profeta: “Que minha vida seja sacrificada em tua causa, ó Rasûlullah! Meu pai tem o coração sensível e é pesaroso. Se ficar em teu lugar e não te ver lá, ele não conseguirá

---

[861] Lícitos.

[862] **Imam:** O líder da oração congregacional dos muçulmanos, aquele que conduz a oração. Os dicionários de língua portuguesa possuem as grafias ‘imame’ e ‘imã’ para essa palavra. Entretanto, preferimos aqui ‘Imam’ por ser mais análogo à grafia original em árabe, ou seja, com uma letra ‘m’ (em árabe, letra ‘mîm’) no final.

recitar [o Nobre Alcorão] e conduzir a oração devido ao seu choro. Te importarias se Omar conduzisse a oração?" Nosso Mestre, o Profeta, disse novamente: **"Diz a Abû Bakr que seja o imam e conduza a oração dos meus Ashâb."** Em seguida, Hadrat Bilâl informou Hadrat Abû Bakr disso. Quando Hadrat Abû Bakr não viu nosso Mestre Rasûlullah no *mihrâb*[863], ele sentiu uma dor no coração e quase enlouqueceu. Ele chorou e chorou muito. Os nobres Companheiros também começaram a chorar. Quando nosso Mestre Habîbullah perguntou o que era aquele choro que ele ouvia vindo da mesquita, nossa mãe Hadrat Fâtima respondeu: "Que minha vida seja sacrificada em tua causa, ó Rasûlullah! Teus Companheiros choram porque não podem suportar a separação de ti."[864]

Nosso amado Profeta (salalahu 'alaihi ua salam), o oceano da compaixão, ficou muito triste. Apesar da intensidade de sua doença, com muita dificuldade, ele se levantou para consolar seus Companheiros. Ele foi à mesquita com a ajuda de Hadrat Ali e Hadrat Abbâs. Terminada a oração, disse: **"Ó meus Ashâb! Estais sob a proteção de Allahu ta'ala e eu confiei-vos a Ele! Segui o caminho da piedade. Temei a Allahu ta'ala. Obedecei e executai as ordens dEle. Em breve, deixarei este mundo".**

Ainda três dias antes do falecimento de nosso amado Profeta, Jabrâil ('alaihi salam) foi visitar o nosso Mestre Rasûlullah e disse: "Ó Rasûlullah! Allahu ta'ala envia Suas saudações a ti. Ainda que saiba de tua situação, Ele pergunta como estás, como te sentes." O Mestre dos mundos disse: **"Estou triste!"**

Sábado, o anjo Jabrâil ('alaihi salam) o visitou novamente e perguntou-lhe como estava. Nosso Mestre, o Profeta, deu a mesma resposta. Jabrâil ('alaihi salam) deu as boas-novas de que Aswad Al-'Ansî, que declarava ser um profeta no Iêmen, havia sido morto. Rasûl-i akram, por sua vez, transmitiu essa boa notícia a seus Companheiros. Ele deu um pouco do ouro, que lhe havia chegado antes de sua doença, aos pobres, e um pouco a Hadrat Âisha. Domingo, o quadro de Rasûlullah piorou. Hadrat Osama, que havia sido nomeado Comandante do exército pelo Mensageiro de Allah foi visitá-lo. Ele não disse nada a Osama, no entanto, levantou seus braços abençoados e o acariciou suavemente, o que significava que suplicou bênçãos sobre ele.

Foi numa segunda-feira que nosso Profeta honrou o mundo com seu nascimento, e numa segunda-feira ele faleceu. Era o décimo terceiro e último dia de sua doença... Naquele dia, os nobres Companheiros rezavam a oração da manhã enfileirados atrás de Hadrat Abu Bakr as-Siddiq, no Masjid-i sharîf,

---

[863] **Mihrâb:** Nicho na mesquita que indica a *qibla* (direção de Meca) e onde o imam fica quando conduz a oração em *jamâ'at*, ou seja, em congregação. O Dicionário Priberam designa o *mihrâb* como 'mirabe' em português. (Ver: https://www.priberam.pt/dlpo/mirabe).

[864] Suhaylî, Rawzu'l-unuf, III, 198; Tirmidhî, Shamâil-i Sharîf, s, 386-387.

quando Hadrat Fakhr-i 'Âlam foi à mesquita. Ao ver sua *ummat* (Companheiros) rezando em fileiras, ele sorriu feliz. Hadrat Abû Bakr Siddiq (radıyallahu anh) percebeu que nosso amado Profeta honrava a mesquita com sua presença e tentou recuar em seu passo para dar-lhe lugar. Logo, foi fazer a oração atrás de Hadrat Abu Bakr.[865] Quando os nobres Companheiros viram Rasûlullah na mesquita, eles pensaram que ele havia se recuperado e se alegraram. Assim, Hadrat Abu Bakr conduziu a oração da manha de dezessete re'kats como imam dos *Sahabah*.

Depois da oração ,Rasûl-i akram (salalahu 'alaihi ua salam) honrou o aposento de Hadrat Âisha com sua presença e foi para a cama. Então, disse: **"Quero chegar à presença de Allahu ta'ala sem ter deixado nada sob minha posse. Dá todo o ouro que tens aos pobres!"** Em seguida, sua febre aumentou. Depois de um tempo, ele abriu seus olhos novamente e perguntou a Hadrat Âisha (radiyallahu ta'ala 'anha wa 'an abîhâ) se ela havia dado o ouro. Ela disse que iria fazer isso. Ele ordenou-lhe de novo e de novo que o distribuísse imediatamente. Depois que ele foi totalmente distribuído, ele afirmou: **"Agora, estou tranquilo."**

Depois de descansar um pouco em sua cama, ele chamou Hadrat Ali. Quando este veio e se sentou junto a ele, nosso amado Profeta pôs sua cabeça abençoada em seu colo. Seu antebraço abençoado tinha suor e sua cor abençoada tinha mudado. Quando nossa mãe Hadrat Fâtima viu seu pai abençoado nesse estado, ela não podia suportar olhar pra ele e foi para junto de seus filhos Hadrat Hasan e Hadrat Husayn. Segurando a mão deles, ela começou a chorar: "Ó meu pai! Quem tomará conta de tua filha? A quem confiarás teus netos Hasan e Husayn? Ó meu pai! Que minha vida seja sacrificada em tua causa! Como eu ficarei depois que partires? Para quem meus olhos olharão depois de ti?"

Quando nosso Mestre Rasûlullah ouviu as palavras comoventes de sua filha, ele abriu seus olhos abençoados, chamou-a junto dele e disse: **"Ó meu Senhor! Conceda paciência a ela."** Quando ele disse: **"Ó Fatima! Ó luz dos meus olhos! Teu pai está à beira da morte!"** Com a comoção dele, o choro e os soluços dela aumentaram muito mais. Quando Hadrat Ali disse: "Ó Fatima! Por favor, acalma-te! Não entristeças Rasûlullah ainda mais!", nosso amado Profeta disse: **"Não aumentes sua dor, ó Ali! Deixa-a chorar por seu pai!"** Então, ele fechou seus olhos abençoados como se perdesse a consciência.

Quando Hadrat Hasan foi à presença de seu abençoado avô, disse chorando: "Ó meu abençoado avô! Quem pode suportar que te vás? A quem vamos confiar as misérias de nossos corações? Quem vai tomar conta de minha mãe, meu pai e meu irmão, depois de ti? Onde tuas esposas e Companheiros encontrarão tua

---

[865] Bayhaqî, as-Sunan, II, 4; Abu Ya'la, al-Musnad, XIII, 428.

bela conduta?”. As abençoadas esposas de nosso Mestre, o Profeta, não puderam se conter e todas juntas começaram a chorar.

Quando os Companheiros, que entristecidamente esperavam do lado de fora, inteiraram-se de que o quadro de nosso Mestre, o Profeta, havia se agravado bastante, eles sentiram uma enorme dor em seus corações, começaram a chorar e imploraram: “Por favor, abri a porta! Deixai-nos ver o rosto abençoado de Rasûl mais uma vez!” Quando o amado de Allahu ta’ala, que foi enviado como misericórdia para os mundos, ouviu essas súplicas de seus Companheiros, ele demonstrou compaixão e disse: **“Abri a porta!”**. Então, os notáveis dentre os Companheiros entraram.

Depois que o nosso amado Profeta os aconselhou a terem paciência, ele disse: **“Ó meus Companheiros! Sois os melhores e mais honrados seres humanos. Não importa quem venha depois de vós, entrareis no Paraíso antes de todos eles. Sede firmes na manutenção da religião e fazei do Al-Qur’ân Al-‘Azîm[866] vosso imam[867]. Não sejais negligentes com a aquilo que a religião ordena.”** Em seguida, ele disse: **“Ó meu Senhor! Comuniquei[868]?”** e fechou seus olhos abençoados. Seu rosto abençoado transpirava. Hadrat Ali fez um sinal para que os Companheiros saíssem.

Depois que saíram, Hadrat Âisha foi até Rasûlullah e lhe pediu que ele a aconselhasse. Depois que nosso amado Profeta lhe disse: **“Ó Âisha! Proteja-te sentando no canto de tua casa!”**. Ele começou a derramar lágrimas de seus olhos abençoados. O Mestre dos mundos chorava... Os corações dos presentes doíam e eles passavam por grande sofrimento. Nossa mãe Hadrat Ummu Salama perguntou: “Que minha vida seja sacrificada em tua causa, ó Rasûlullah! Por que choras?” Ele disse: **“Choro para que se tenha misericórdia de minha comunidade.”**

O sol estava em seu zênite. A hora chegava... Nosso amado Profeta apoiava sua abençoada cabeça no peito de nossa mãe Hadrat Âisha. O Mestre dos mundos passava por seus últimos momentos quando essas palavras foram proferidas de sua abençoada boca: **“Por misericórdia! Sede bondosos com os escravos que estão a vosso serviço! Vesti-os e alimentai-os. Falai com eles gentilmente. Quanto à oração, segui fazendo vossas orações. Temei a Allahu ta’ala no que diz respeito a vossas esposas e escravos! Ó Allah! Perdoa-me. Concede-me Tua Misericórdia! Faz-me alcançar o grau de Rafîq-i â’lâ!”** As lágrimas de Hadrat Fatima escorriam e seu choro comovia os demais. Nosso amado Profeta, fazendo-a se sentar perto dele, disse: **“Minha filha, tem um**

---

[866] **Al-Qurân Al-‘Azîm:** “O Grandiosíssimo Alcorão”, ou seja, o Nobre Alcorão.
[867] **Imam:** Guia.
[868] Ou seja, ‘Comuniquei a Mensagem?’ ou ‘Comuniquei Vossas ordens?’.

pouco de paciência e não chores pois os (anjos do) **Hamala-i Arsh estão chorando por causa do teu pranto."**. Ele enxugou as lágrimas de Hadrat Fatima, consolou-a, suplicou a Allahu ta'ala por paciência e disse a ela: **"Ó minha filha, minha alma será levada. Diz: 'Innâlillahi wa innâ ilaihi râjî'ûn'. Ó Fatima! Haverá uma recompensa para toda tribulação."** Ele fechou seus olhos abençoados por um tempo e então disse: **"Já não haverá mais tristeza ou aflição para o teu pai pois ele está sendo salvo do mundo perecedouro e do lugar de sofrimento."** Depois , ele disse a Hadrat Ali: **"Ó Ali! Tenho algo que pertence a 'fulano', um judeu, que está sob minha responsabilidade. Eu tinha pego para a preparação dos soldados. Não te esqueças de pagar por isso. Tu por certo pagarás a minha dívida e serás o primeiro a encontrar-me junto à Lagoa Kawthar. Depois que eu me for, tu sofrerás muito. Sê paciente. Escolhe a Outra Vida quando os outros desejarem este mundo."**

Osâma (radiyaAllahu 'anhu) entrou lá novamente. O Mensageiro de Allah disse: **"Que Allahu ta'ala te ajude! Vai para a guerra."** Dessa forma, Osama saiu de encontro ao seu exército e de imediato ordenou que partissem.[869]

O Mestre dos mundos dava seus últimos suspiros... A hora nunca esteve tão próxima... Allahu ta'ala ordenou a Azrâil - 'alaihi salam: **"Vai ao meu amado em tua aparência mais bela! Se ele permitir, toma sua alma leve e suavemente. Se ele não permitir, retorna!"**. Azrâil ('alaihi salam) foi à porta da casa bem-aventurada de nosso amado Profeta em sua aparência mais bela, e em forma humana. Ele disse: "Assalâmu alaikum, ó dono da casa da profecia! Tu permites que eu entre? Que Allahu ta'ala tenha misericórdia de ti!"

Sentada ao lado de nosso amado Profeta (salalahu 'alaihi ua salam), nossa mãe Hadrat Âisha disse a Hadrat Fâtima: "Responde à pessoa que está à porta." Hadrat Fatima foi à porta e disse com uma voz muito triste: "Ó servo de Allahu ta'ala! Rasûlullah está ocupado com seus assuntos". Azrâil ('alaihi salam) pediu permissão novamente. A mesma resposta foi dada. Quando ele repetiu sua saudação pela terceira vez e declarou que tinha mesmo que entrar, nosso Mestre, o Profeta, se deu conta de sua presença e disse: **"Ó Fâtima! Quem está à porta?"**

Hadrat Fâtima respondeu: "Ó Rasûlullah! É alguém que pediu permissão para entrar. Eu o atendi um par de vezes. No entanto, na terceira vez, tremi." Então nosso Mestre Rasûlullah disse: **"Ó Fâtima! Sabes quem está à porta? É o Anjo da Morte, Azrâil, que põe fim em prazeres, dispersa pessoas reunidas, torna viúvas as mulheres e órfãs as crianças, destrói lares e prepara túmulos. Ó Azrâil, entra!"** Naquele instante, nossa mãe Hadrat Fâtima entrou em uma

---

[869] Ibn Hishâm, as-Sira, II, 650; Tabarî, Târikh, II, 474; Suhaylî, Rawzu'l-unuf, IV, 434.

aflição indescritível e as seguintes palavras saíram de sua boca abençoada: "Ó Medina, estás arruinada!"

Nosso Mestre, o Profeta (salalahu 'alaihi ua salam) pegou a mão de Fâtima e colocou-a em seu abençoado peito, fechando os olhos. Os presentes acharam que sua alma havia sido levada. Hadrat Fatima não pôde suportar isso, e inclinando-se ao seu ouvido, disse as seguintes palavras com voz comovida: "Ó meu pai!" Como não obteve resposta, disse: "Que minha vida seja sacrificada em tua causa, ó Rasûlullah! Por favor, abre teus olhos abençoados e diz algo a mim". Em seguida, o Mestre dos mundos abriu seus olhos abençoados, enxugou as lágrimas de sua filha e susurrou em seu ouvido que iria morrer. Consequentemente, Hadrat Fatima começou a chorar. Então, nosso Profeta disse a ela: **"Do meu *ahl al-bayt*, tu serás a primeira a se juntar a mim** (na Outra Vida)**."** Ela se alegrou com as boas-novas e se sentiu consolada.

Hadrat Fâtima perguntou: "Ó meu pai! Se este é o dia da separação, quando encontrar-te-ei novamente?" Nosso Mestre Rasûlullah disse: **"Ó minha filha! Encontrar-me-ás perto da lagoa no Dia do Julgamento. Eu darei água àqueles que, sendo da minha Comunidade, irão para a lagoa."** Quando Hadrat Fâtima perguntou: "Se não conseguir te encontrar lá, o que deveria fazer?" Nosso Mestre, o Profeta, disse: **"Encontrar-me-ás perto do Mizân[870]. Lá, intercederei por minha Comunidade."**

Quando nossa mãe Hadrat Fâtima perguntou: "E se eu também não conseguir te encontrar lá?" Nosso Mestre, o Profeta, disse: **"Então encontrar-me-ás perto da Ponte Sirât. Lá, suplicarei a meu Senhor, dizendo: 'Ó meu Senhor! Protege minha Comunidade do fogo'."**

Depois disso, Hadrat Ali perguntou com uma voz triste: "Ó Rasûlullah! Depois que entregares tua alma, quem te lavará e com o que vamos te amortalhar, quem conduzirá tua oração e quem deve te colocar no túmulo?"

Nosso Mestre, o Profeta, disse: **"Ó Ali, lava tu meu corpo e que Fadl bin Abbâs despeje a água. Jabrâil será o terceiro de vós. Terminado meu *ghasl*[871], tu me amortalharás. Jabrâil me trará perfume do Paraíso. Depois, levai-me à mesquita e saí. Pois primeiro Jabrâil, e em seguida Mikâil e Isrâfil, e então todos os anjos em grupos orarão por mim. Depois, entrareis vós todos e formareis as fileiras[872]. Que ninguém fique à minha frente."**[873]

---

[870] **Mizân:** Balança. No Outro Mundo, haverá uma balança para pesar a conduta e as ações de cada um. Ela não se assemelha às balanças que conhecemos neste mundo.
[871] **Ghasl:** Ato de lavar ou banhar.
[872] As fileiras da oração.
[873] Ibn Sa'd, at-Tabaqât, II, 258; Suhaylî, Rawzu'l-unuf, VIII, 329; Shamsaddîn Shâmî, Subulu'l-Hudâ, XII, 264.

Depois, ele perguntou a Azrâil ('alaihi salâm), que estava esperando: **"Ó Azrâil! Vieste para me visitar ou para levar minha alma?"** Azrâil ('alaihi salam) respondeu: "Vim tanto como convidado quanto a serviço. Allahu ta'ala me ordenou a vir à tua presença com a tua permissão. Só posso tirar tua alma com a tua permissão. Ó Rasulullah! Se me permites, obedecerei e levarei tua alma, do contrário, retornarei ao meu Senhor."

Nosso Mestre, o Profeta, perguntou: **"Ó Azrâil! Onde deixaste Jabrâil?"** Azrâil ('alaihi salam) respondeu: "Deixei Jabrâil ('alaihi salam) no firmamento deste mundo. Os anjos estão dando a ele seus pêsames por tua morte." Enquanto conversavam sobre isso, Jabrâil ('alaihi salam) chegou. Nosso Mestre Rasûlullah disse: **"Ó meu irmão Jabrâil! É hora de emigrar deste mundo. O que há para mim no firmamento de Allahu ta'ala? Dá-me suas boas-novas para que eu possa devolver este depósito ao seu Dono com toda a tranquilidade."** Jabrâil - 'alaihi salam - disse: "Ó amado de Allau ta'ala! Deixei o portão do céu aberto. Anjos enfileirados esperam por tua alma com muito amor." Nosso amado Profeta disse: **"O louvor pertence apenas a Allahu ta'ala. Dá-me as boas-novas! O que há para mim junto a Allahu ta'ala?"** Jabrâil ('alaihi salam) disse: "Ó Rasûlullah! Devido à honra de vossa chegada, os portões do Paraíso se abriram, os rios do Paraíso correm e suas *houris* se adornaram.

Nosso Mestre, o Profeta, disse novamente: **"O louvor pertence apenas a Allahu ta'ala. Dá-me mais boas-novas, ó Jabrâil!"** Jabrâil ('alaihi salam) disse: "Ó Rasûlullah! Tu és o primeiro dos intercessores e o primeiro cuja interceção será aceita no Dia do Julgamento." Quando o nosso Mestre, o Profeta, repetiu: **"O louvor pertence apenas a Allahu ta'ala. Dá-me mais boas-novas, ó Jabrâil!" Jabrâil** ('alaihi salam) disse: "Ó Rasûlullah! O que queres?" Então nosso Mestre, o Profeta, disse: **"Toda minha preocupação, tristeza e pesar são pela minha Comunidade, que eu deixo para trás."** Hadrat Jabrâil ('alaihi salam) disse: "Ó amado de Allahu ta'ala! Allahu ta'ala perdoará tua Comunidade no Dia do Juízo atendendo a tua súplica. Ele fará que entres no Paraíso antes de todos os profetas e fará com que tua Comunidade entre [nele] antes de todas as outras comunidades." Nosso amado Profeta disse a Jabrâil - 'alaihi salam: **"Tenho três desejos para pedir a Allahu ta'ala: Um deles é permitir que eu interceda pelos pecadores de minha Comunidade, o segundo é que eles não sejam submetidos ao tormento pelos pecados que cometeram no mundo e o terceiro é que eu seja informado das ações de minha Comunidade toda quinta e segunda-feira[874]."**

[874] Se suas ações fossem boas, Rasûlullah (salalahu 'alaihi ua salam) intercederia para que fossem aceitas. Se fossem más, ele intercederia e suplicaria para que fossem apagadas do livro das ações.

Jabrâil (‘alaihi salam) disse a ele que Allahu ta’ala havia aceitado seus três desejos. Dessa maneira, nosso amado Profeta se sentiu aliviado.

Allahu ta’ala declarou: **“Ó meu Habîb[875]! Quem inspirou teu coração a amar e demonstrar tanta misericórdia para com tua Comunidade?”** Nosso Mestre, o Profeta, respondeu: **“Meu Rabb[876] ta’ala que me criou e edificou.”** Então, Janâb-i Haqq disse: **“Para com a tua Comunidade, Minha Compaixão, Minha Misericórdia, são mil vezes maiores que a tua. Deixa-os comigo.”** Nosso amado Profeta disse: **“Agora, sinto-me aliviado. Ó Azrâil! Cumpre a missão que te foi ordenada!”**

Para cumprir sua missão, Azrâil (‘alaihi salam) se aproximou do Mestre dos mundos, por cuja causa ele havia sido criado. Nosso amado Profeta mergulhou suas mãos abençoadas em um recipiente com água que havia perto dele e passou suas mãos molhadas em seu rosto abençoado. Ele disse: **“Lâ ilâha illallah! Ó meu Allah! Rafîq-i âlâ!”** Azrâil (‘alaihi salâm) começou a tirar a alma do Mestre dos mundos. A cor do rosto de nosso Mestre Rasûlullah às vezes ficava vermelha e às vezes amarela. Quando ele disse a Azrâil - ‘alaihi salam: **“Tu também tiras as almas dos membros de minha Comunidade de maneira tão veemente e com tanta força?”**. Azrâil (‘alaihi salam) respondeu: “Ó Rasûlullah! Até agora, jamais havia tirado a alma de alguém com tanta suavidade.” Nosso amado Profeta, que não se esquecia de sua Comunidade mesmo em seus últimos momentos, disse: **“Ó Azrâil! Utiliza comigo a mesma violência que empregarás em minha Comunidade, pois eles são fracos e não podem suportar”.** Logo, disse: **“Lâ ilâha illallah! Rafîq-i âlâ!”**. Sua alma foi tirada e chegou ao âlâ-i illiyyîn...

Assalâtu wassalâmu
Alaika, ó Rasûlullah!
Assalâtu wassalâmu
Alaika, ó Habîballah!

Assalâtu wassalâmu
Alaika, ó Sayyidal
Awwali-na wal-âkhirîn!
Interceda, ó Rasûlullah!
Dahiylaq, ó Rasûlullah!

---

[875] **Habîb:** Querido, amado.
[876] **Rabb:** Senhor, em referência à Allah subhana ua ta’ala.

Jabrâil (‘alaihi salam) se despediu de nosso Mestre, o Profeta, dizendo: “Assalâmu ‘alaikum, ó Mensageiro de Allahu ta’ala! Foste meu propósito e desejo. Jamais voltarei à superfície da terra!”

Conforme a alma abençoada de nosso Mestre Rasûl-i akram ascendia ao mundo superior, Hadrat Fâtima e as abençoadas esposas de nosso Profeta (radiyallahu ‘anhunna) começaram a chorar ruidosamente.[877]

Naquele instante, uma voz de origem desconhecida foi emitida: “Assalâmu ‘alaikum ó Ahl-i bayt! Wa Rahmatullahi wa barakâtuhu” e o versículo número 185 da Sura da Família de ‘Imrân foi recitado. Eis um trecho dele: **“Cada alma provará o sabor da morte e, no Dia da Ressurreição, sereis recompensados integralmente pelos vossos atos”**[878]. Então, [a voz desconhecida] expressou condolências, dizendo: “Confiai na benevolência e nas bênçãos de Allahu ta’ala. Suplicai a Ele e esperai dEle ajuda. Não vos lamenteis! As verdadeiras vítimas do desastre são aqueles que são privados de Suas recompensas.”

Todos os presentes ouviram essas palavras e responderam à saudação. Era Khidr (‘alaihi salam) quem havia dito essas palavras.

Quando os sinais da morte foram reconhecidos em Rasûl-i akram, Hadrat Umm Ayman (radiyallahu ‘anha) enviou uma mensagem a seu filho Osama. Ao receber essa notícia amarga, Osama, Hadrat Omar e Abu Ubayda deixaram o exército e voltaram ao Masjid-i Nabawî. Quando Âisha As-Siddîqa e as demais mulheres começaram a chorar, os nobres Companheiros no Masjid-i sherîf ficaram confusos, desconcertados e em chocados. Hadrat Ali perdeu os movimentos como se estivesse morto. Hadrat ‘Uthman ficou mudo. Hadrat Abu Bakr estava em sua casa naquele instante. Quando ele chegou correndo ao lugar, entrou na Hujra-i sa’âdat. Ele abriu o véu que havia sobre o rosto de Fakhr-i âlam e viu que o Profeta havia falecido. O rosto abençoado e todos os membros do Mensageiro de Allah estavam belos, limpos e luminosos como uma auréola. Ele o beijou, dizendo: “Ó Rasûlullah! És tão belo, vivo ou morto!”. Ele chorou amargamente, cobriu de novo o rosto abençoado do Profeta com o véu, consolou as pessoas que estavam na casa, foi ao Masjid-i sherîf e, subindo no púlpito, deu um sermão aos nobres Companheiros. Ele iniciou louvando a Allahu ta’ala e depois de suplicar bênçãos sobre o nosso Mestre, Rasûl-i akram (salalahu ‘alaihi ua salam), disse: “Todo aquele que creu em Muhammad, saiba que Muhammad faleceu. Todo aquele que adora a Allahu ta’ala, saiba que Allahu ta’ala é Hayy[879]

---

[877] Ibn Sa’d, at-Tabaqât, II, 262.
[878] Trecho do versículo número 185 de “A Família de ‘Imran”, *Ál-‘Imran*: Sura número 3ª>.
[879] **Hayy:** Vivo.

e Bâqî[880]". Em seguida, ele recitou o nobre versículo número 144 da Sura da Família de 'Imrân, no qual Allahu ta'ala declara: **"Mohammad não é senão um Mensageiro, a quem outros mensageiros precederam. Porventura, se morresse ou fosse morto, voltaríeis à incredulidade? Mas quem voltar a ela em nada prejudicará Allah; e Allah recompensará os agradecidos."**[881]. Ao aconselhar os nobres Companheiros, tudo voltou à normalidade.[882] Assim, todos acreditaram que Rasûlullah havia morrido. A tristeza e a aflição penetraram nos corações dos Companheiros como uma adaga envenenada. Olhos choravam, lágrimas escorriam e o ardor da separação feria profundamente todos os corações.

Os nobres Companheiros ('alaihim-ur-riduân) primeiramente elegeram Hadrat Abu Bakr como Khalîfa[883] para manter a ordem e gerir todos os assuntos. Em seguida, demonstraram formalmente reconhecer sua autoridade[884] e começaram a obedecer suas ordens.[885]

Nosso Mestre Rasûl-i akram faleceu no décimo primeiro ano da Hégira (632 D.C.), no dia 12 do mês de Rabi-ul awwal, segunda-feira de manhã, aos 63 anos de acordo com o calendário lunar e aos 61 de acordo com o solar.[886]

Hadrat Ali, Hadrat Abbâs, Hadrat Fadl bin Abbâs, Hadrat Qusam bin Abbâs, Hadrat Osâma bin Zayd e Hadrat Salih lavaram nosso Mestre, o Profeta.[887] Enquanto o lavavam, um cheiro de almíscar como ninguém jamais havia sentido até então emanava do abençoado corpo de Rasûlullah – salalahu 'alaihi ua salam. Depois, amortalharam-no. Seu corpo foi levado à mesquita em uma liteira[888]. Como nosso amado Profeta havia ordenado anteriormente, todos saíram da mesquita. Os anjos vieram em grupos e rezaram. Depois que eles terminaram sua oração, uma voz veio de procedência desconhecida e disse: "Entrai! Rezai pelo vosso Profeta!" Os Companheiros entraram na mesquita e rezaram pelo nosso Profeta sem imam. Só conseguiram terminar as orações quarta-feira, no fim da tarde.

---

[880] **Bâqî:** Eterno, imortal.
[881] "A Família de 'Imran", *Ál-'Imran*: Sura número 3, versículo 144.
[882] Bukhârî, "Fadâil-us-Sahaba", 5; Ibn Hishâm, as-Sira, II, 655; Ibn Sa'd, at-Tabaqât, II, 271; Hâkim, al-Mustadrak, II, 323; Suhaylî, Rawzu'l-unuf, IV, 443; Ibn Kathîr, as-Sira, IV, 480.
[883] **Khalîfa:** Califa, ou seja, sucessor.
[884] **Demonstraram formalmente reconhecer sua autoridade:** Provavelmente, isso se refere ao ato de concederem *bay'ah* a Hadrat Abu Bakr – radyallahu 'anhu.
[885] Ibn Hishâm, as-Sira, II, 655; Suhaylî, Rawzu'l-unuf, IV, 444; Tabarî, Târikh, II, 442.
[886] Ibn Sa'd, at-Tabaqât, II, 272; Suhaylî, Rawzu'l-unuf, II, 341; Tabarî, Târikh, II, 441.
[887] Tirmidhî, Shamâil-i Sharîf, s, 396.
[888] Liteira: Na edição em inglês deste livro, essa palavra foi traduzida como 'couch', ou seja, 'sofá'.

Com relação à escavação do abençoado túmulo de nosso amado Profeta, os nobres Companheiros respeitaram o seguinte nobre hadîth, de que lhes recordou Hadrat Abu Bakr: **"Os profetas são enterrados onde falecem."** Nosso Profeta foi propriamente enterrado no meio da noite de quarta-feira em seu túmulo, que havia sido escavado por Abu Talha Al-Ansârî. Qusam, o filho de Hadrat Abbâs, foi o último a terminar as tarefas no túmulo e foi o último a sair dele. Ele disse: "Fui o último a ver a abençoada face de Rasûlullah. Seus lábios abençoados se mexiam. Inclinei-me e coloquei meu ouvido junto à sua boca. Ele suplicava: **"Ó meu Rabb! Minha Ummat! Ó meu Rabb! Minha Ummat[889]!"**[890]

No dia em que nosso amado Profeta faleceu, Hadrat Abdullah bin Zayd suplicou o seguinte: "Ó meu Rabb! Eu precisava dos meus olhos para contemplar o rosto resplandecente de teu amado Profeta. Como ele está invisível agora, não necessito mais deles! Ó meu Senhor, leva meu olhos!" e ele ficou cego.

[889] Ó meu Senhor! Minha comunidade! Ó meu Senhor! Minha Comunidade!
[890] Ibn Sa'd, at-Tabaqât, II, 298.

OS MOVIMENTOS DE APOSTASIA

Depois do falecimento de nosso Mestre, o Profeta (salalahu 'alaihi ua salam), a apostasia começou e atos de apostasia se propagaram significativamente. Hadrat Abu Bakr contribuiu de forma expressiva no combate à eles. Se não fosse por esse Califa tão competente, esse perigo teria se espalhado por toda a Arábia. Sobre esse episódio, Hadrat Âisha As-Siddîqa (radiyAllah 'anhâ), a mãe dos muçulmanos, declarou: **"Quando Rasûl-i akram (salalahu 'alaihi ua salam) faleceu, os hipócritas se rebelaram. Os árabes tornaram-se renegadores, isto é, abandonaram o Islam. Os desastres que acometeram meu pai teriam esmagado montanhas se as acometessem."**[891]

E Hadrat Abu Hurayra disse: "Se Abu Bakr não estivesse lá, a *Ummat-i Muhammad*[892] teria perecido após o falecimento de Muhammad - 'alaihis-salâm!"[893]

Ele também disse: "Juro por Allah, e não há divindade além dEle, se Abu Bakr não tivesse assumido o Califado, não haveria ninguém [que continuasse] adorando a Allah, o Todo-Poderoso!", e repetiu isso três vezes.

Abû Raja'ul 'Utaridi disse: "Quando entrei em Medina, vi que as pessoas se reuniam e um homem beijava a testa de outro, dizendo: 'Que eu seja sacrificado em tua causa! Juro por Allah que se não fosse por ti, certamente teríamos perecido!'

Perguntei: 'Quem beija e quem é beijado?' Eles responderam: 'Devido ao combate dele aos apóstatas, Omar está beijando a cabeça de Abu Bakr.'"[894]

Hadrat Âisha disse: "Durante os dias de apostasia dos árabes, quando meu pai desembainhou sua espada e montou em seu camelo, **Hadrat Ali** se aproximou dele, segurou as rédeas de seu camelo e disse: **"Te digo as mesmas palavras que Rasûlullah - 'alaihis salâm - disse no dia da Batalha de Uhud: 'Embainha tua espada, não te ponhas em perigo e não nos faças sofrer! Juro**

---

[891] Ibn Hishâm, as-Sira, II, 665; Suhaylî, Rawzu'l-unuf, IV, 474; Ibn Asâkir, Târikh-i Dimashq, XXX, 312.
[892] **Ummat-i Muhammad:** A comunidade de Muhammad – salalahu 'alaihi ua salam.
[893] Suhaylî, Rawzu'l-unuf, IV, 467.
[894] Ibn Asâkir, Târikh-i Dimashq, XXXXIII, 502; Suyutî, Jâmi-ul Ahâdis, XXV, 300.

por Allah que se acontecer algo contigo, por certo, o Islam jamais irá adiante depois de ti!"[895]

Hadrat Âisha também relatou: "Depois do falecimento de Rasûlullah, muita gente das tribos árabes apostataram. Judaísmo, Cristianismo e hipocrisia começaram a aparecer".

Os muçulmanos ficaram como ovelhas dispersas após serem presas da chuva numa noite de inverno. Além disso, a maioria dos mecanos[896] estavam prontos para abandonar o Islam. Suhayl bin Amr, junto à porta da Kaaba, falou aos habitantes de Meca. Ele deu um discurso impressionante e eliminou as dúvidas deles, impedindo que apostatassem.

Na história do Islam, depois desses incidentes, ao invés dos termos **"irtijâ** (reação) e **murtaji** (reacionário)**"** com o significado de renúncia à religião, o termo 'apostasia' passou a ser usado.

Depois da morte de nosso Profeta, a apostasia surgiu em certos grupos, devido à incitação de hipócritas, judeus e cristãos.

Diante da porta da Kaaba, Hadrat Suhayl bin Amr falou aos mecanos:

"Ó mecanos! Fostes os últimos a se tornarem muçulmanos, não sejais os primeiros a apostatarem! Juro por Allah que Ele, o Todo Poderoso, completará esse assunto tal como Rasûl declarou! Quando ele estava neste mesmo lugar em que agora estou, eu o ouvi dizer: **"Dizei 'La ilâha illallah' comigo para que os árabes possam virar muçulmanos tomando-vos como exemplo e os não-árabes paguem *jizya*** (imposto sobre os não muçulmanos que vivem em um país islâmico) **a vós! Juro por Allah que os tesouros do Shah iraniano serão gastos no agrado dEle!"**

Vistes que os que zombavam viraram coletores de zakat e [doações em] caridade. Juro por Allah que o restante também irá ocorrer! Juro por Allah que bem sei que enquanto o sol continuar a nascer e se pôr, essa religião perdurará. Não deixeis que os que há entre vós vos enganeis! Eles também sabem da realidade desses fatos que eu sei. No entanto, sua inveja com relação aos Banî Hâshim selou seus corações.

Ó povo! Sou aquele que possui a maior parte dos meios de transporte por terra e mar dentre todos os Quraiches. Obedecei as ordens de vosso líder e pagai vosso zakat a ele.

---

895 Se Hadrat Ali fosse contra o califado de Hadrat Abu Bakr, ele o teria deixado ir e morrer, pois assim, ele teria o caminho aberto para o seu próprio Califado.

896 **Mecanos:** Habitantes de Meca.

Se o Islam não continuar até o fim, garanto devolver vosso zakat!" Em seguida, ele chorou.

Depois desse discurso, o povo se tranquilizou.

Quando Hadrat Suhayl bim Amr conseguiu dissuadir os mecanos da apostasia com seu discurso comovente, o governador de Meca, Attab bin Asid, apareceu.

Quando Hadrat Suhayl bin Amr foi feito prisioneiro na Batalha de Badr, na qual ele estava unido aos idólatras, nosso Profeta, referendo-se a ele, disse a Hadrat Omar: **"Um dia ele dirá umas palavras em um lugar que não menosprezarias!"**. Compreendeu-se que, ao mencionar nesse hadith as palavras de Hadrat Suhayl em um lugar respeitado, nosso Profeta se referia a esse discurso de Hadrat Suhayl.

Quando Hadrat Omar ouviu sobre esse discurso, ele se lembrou do que o nosso Profeta havia dito sobre Hadrat Suhayl, e ainda que Rasûlullah não estivesse presente, ele não pôde deixar de dizer: **"Testemunho que tu certamente és o Mensageiro de Allah!"**[897]

---

[897] Ibn Abî Shayba, al-Musannaf, VIII, 484; Suhaylî, Rawzu'l-unuf, III, 100.

A VIDA NO TÚMULO

Que ele está vivo em seu túmulo

Os profetas estão vivos em seus túmulos em um tipo de vida que não conhecemos. Também estão vivos em suas tumbas os *awliyâ*[898] e os mártires. Não se trata de uma forma de vida fictícia. Eles estão vivos de fato. No versículo número 169 da Sura da Família de 'Imrân, Allahu ta'ala declara: **"E não suponhas que os que foram mortos no caminho de Allah estejam mortos; ao contrário, estão vivos, junto de seu Senhor, e (por Ele) sustentados"**[899].

Esse nobre versículo mostra que os mártires estão vivos. Os profetas estão certamente muito acima dos mártires e são muito superiores a eles. Segundo os sábios do Islam, todo profeta morreu como um mártir. Em sua última doença, nosso Mestre Rasûlullah disse: **"Sempre sofri com a dor da carne envenenada que comi em Khaibar."**[900] Esse nobre hadith mostra que nosso Mestre Rasûlullah morreu como um mártir.

Assim, compreende-se também com base no hadith acima que nosso Mestre Rasûlullah está vivo em seu túmulo assim como todos os outros mártires. Num nobre hadith presente em **"Bukhârî"** e **"Muslîm"**, foi declarado: **"Durante a noite do Mi'raj, passei pelo túmulo de Musa. Ele estava rezando em pé em seu túmulo."**[901]

Em outro ilustre hadith, foi declarado que: **"Allahu ta'ala proibiu que a terra decomposse o corpo dos profetas."**[902] Os sábios confirmam unanimemente a autenticidade desse hadith.

Está registrado também em **"Bukhâri"** e **"Muslim"**: **"Allahu ta'ala enviou todos os profetas ao nosso Profeta na noite do Miraj. Ele conduziu a oração como imam de todos eles."**

A oração implica em fazer *rukû'* (inclinar-se) e *sajda* (prostrar-se). O hadith citado indica que faziam a oração com o corpo e vivos. Quando Musa ('alaihi salam) rezava em seu túmulo, tal ação indicava o mesmo. Foi declarado em um ilustre hadith, que encontra-se no fim da primeira seção do capítulo sobre o Miraj no livro **"Mishqât"**, e que foi narrado por Abû Hurayra e registrado por Muslim: **"Allahu ta'ala me mostrou. Musa rezava em pé. Ele era magro. Seu**

---

[898] Pessoas muito piedosas que Allahu ta'ala ama.
[899] A Sura da Família de 'Imrân *[Suratu Âl-'Imrân]: 3/169.*
[900] Ibn Hishâm, as-Sira, II, 337; Wâqidî, al-Maghâzî, II, 678; Tabarî, Târikh, II, 303; Ibn Kathîr, as-Sira, III, 399.
[901] Shamsaddîn Shâmî, Subulu'l-Hudâ, XII, 355.
[902] Nasâî, "Juma", 5; Ibn Maja, "Iqamat-us-Salât", 79; Dârimî, "Salât", 206.

cabelo não era desgrenhado. Ele se parecia com um jovem da tribo de Shan'a. 'Isâ se parecia com Urwa bin Mas'ud Sakafi."[903]

Shan'a é o nome de duas tribos iemenitas. Os nobres ahadith[904] citados acima mostram que os profetas estão vivos e junto a Allahu ta'ala. Seus corpos tornaram-se etéreos como suas almas. Não são densos nem sólidos e podem ser vistos tanto no mundo material quanto espiritual.

Portanto, os profetas podem ser vistos de corpo e alma. O nobre hadith declara que Musa ('alaihi salam) e 'Isa ('alaihi salam) estavam rezando. Rezar significa fazer certos movimentos com o corpo, não com a alma. O dito de nosso Profeta: **"Vi que tinha estatura média, era magro e seu cabelo estava arrumado"** indica que ele viu seu corpo, não sua alma.

Imâm-i Bayhakî disse: "Depois que os profetas são postos em seus túmulos, suas almas são devolvidas a seus corpos. Nós não podemos vê-los. Eles se tornam invisíveis como os anjos. Apenas aqueles a quem Allahu ta'ala concede *karâmat*[905] podem vê-los." Imâm- Suyûti também disse o mesmo.

Muitas pessoas ouviram diversas vezes que as saudações dadas são respondidas no túmulo de nosso Mestre, o Profeta. Pessoas também ouviram muitas vezes suas saudações serem respondidas em outros túmulos.

Diz um ilustre hadith: **"Quando alguém me cumprimenta, Allahu ta'ala devolve minha alma ao meu corpo e eu respondo à sua saudação."**[906]

Hadrat Imâm-i Suyûti disse: "Rasûlullah está absorto na contemplação da Beleza de Allahu ta'ala. Ele esqueceu as sensações corporais. Quando um muçulmano o cumprimenta, a alma de nosso abençoado Profeta abandona esse estado e ele recupera os sentidos do corpo.

Nesse mundo, também há um bom número de pessoas em um estado similar. Alguém que está imerso na reflexão sobre este mundo ou o Próximo não ouve o que se fala perto dele. Seria possível que alguém absorto na Beleza de Allahu ta'ala ouvisse som algum?"

Em seu livro **'Ash-Shifâ'**, Qadi Iyâd relata que Sulayman bin Suhaym disse: "Numa noite, vi nosso Mestre Fakhr-i kâinat enquanto dormia e lhe perguntei:

---

[903] Muslim, "Iman", 346, Ibn Sa'd, at-Tabaqât, I, 215; Bayhaqî, Dala'il al-Nubuwwa, II, 243; Suyutî, Jâmi-ul Ahâdis, XVII, 428.
[904] **Ahadith:** Ditos. Plural de hadith.
[905] **Karâmat:** Fenômenos que acontecem fora das leis da causalidade e através dos *awliyâ* das *ummam* (comunidades) dos profetas.
[906] Abû Dâwûd, "Manâsiq", 100; Ahmad bin Hanbal, al-Musnad, II, 527; Bayhaqî, as-Sunan, II, 245; "Shu'ab-ul-Iman", IV, 101.

‘Ó Rasûlullah! Tu te inteiras das saudações daqueles que vêm e te cumprimentam?’ Ele disse: **‘Sim. Recebo suas saudações e as respondo’**.”

Há tantos ilustres ahadith que afirmam que os profetas (‘alaihimu’s salawâtu wa’t-taslîmât) estão vivos em seus túmulos que tais ahadith acabam se confirmando. Um deles é o nobre hadith que diz: **“Eu ouvirei a *salawat* proferida em meu túmulo e serei informado da *salawât* proferida à distância.”**

Abu Bakr bin Abi Shayba relatou o nobre hadith acima. Esse nobre hadith e muitos outros como ele estão presentes nos livros dos seis mais notáveis sábios de ahadith.

Num ilustre hadith relatado por Ibn Abi’d-Dunya via Abdullah bin Abbas, nosso amado Profeta disse: **“Se alguém visitar o túmulo de um de seus conhecidos e o cumprimentar, o falecido o reconhece e responde a saudação. Se ele saudar um falecido que ele não conheceu, o falecido se alegra e responde.”**

Caso se pergunte como Rasûlullah responde separadamente a cada saudação daqueles que o cumprimentam de todos os cantos do mundo, se responde que é como os raios de sol que rapidamente se espalham por milhares de cidades ao meio dia.

Hadrat Ibrahim bin Bishar disse: “Depois que eu terminei a peregrinação, fui a Medina visitar o túmulo abençoado de nosso Profeta. Eu o cumprimentei de frente para a Hujra-i sa’âdat[907] e ouvi a resposta: ‘Wa ‘alaika as-salâm’”.

Nosso Mestre Rasûlullah disse: **“Depois de morrer, continuarei ouvindo e entendendo como quando vivo.”** Em outro ilustre hadith, disse: **“Os profetas estão vivos em seus túmulos e eles rezam lá.”**[908]

Está escrito em livros bastante confiáveis que **Sayyid Ahmad ar-Rifâ’î**, um dos *awliyâ’* proeminentes, e muitos outros *awliyâ’* (rahimahum-Allahu ta’ala) ouviram a resposta quando saudaram Rasûlullah (salalahu ‘alaihi ua salam) e que Ahmad ar-Rifâ’î obteve a honra de beijar a abençoada mão de Rasûlullah (salAllahu ‘alaihi ua salam).

Al-Imâm as-Suyûtî escreveu em seu livro que “Awliyâ’ (rahimahumAllahu ta’ala) com um grau muito elevado podem ver os profetas (‘alaihimus-salawâtu wa’t-taslîmât) come se eles não tivessem morrido. Quando nosso Mestre viu Musa (‘alaihi salam) vivo em seu túmulo, aquilo foi uma *mu’jiza*. Quando um

---

[907] **Hujra-i sa’âdat:** O abençoado túmulo de nosso Profeta – salalahu ‘alaihi ua salam.
[908] Ibn Asâkir, Târikh-i Dimashq, XIII, 326; Suhaylî, Rawzu’l-unuf, I, 89; Suyutî, Jâmi-ul Ahâdis, XI, 43.

ualí vê da mesma maneira, isso é uma *karâma*. A descrença em *karâmat* se origina da ignorância."

Um nobre hadith transmitido por Ibn Habbân, Ibn Mâja e Abu Dâud (rahimahumAllahu ta'ala) diz: **"Às sextas-feiras, profiri *salawât* por mim repetidamente! As *salawât* serão transmitidas pra mim."** Quando lhe perguntaram: "Elas também serão transmitidas a ti após a tua morte?" Ele disse: **"A terra não decompõe os corpos dos profetas. Sempre que um muçulmano profere *salawât* por mim, um anjo me informa disso, dizendo: o filho de *fulano*, *ciclano*, de tua *umma*, te enviou salâm e rezou por ti'."**

Rasûlullah (salAllahu 'alaihu ua salam) é um grande favor para toda sua *Umma* após a sua morte assim como era uma misericórdia e uma enorme bênção de Allahu ta'ala para seus Companheiros durante sua vida. Ele é uma fonte de bondade.

Em um nobre hadith narrado por Bakir bin Abdullah Muzani, Rasûl-i akram disse: **"Minha vida é benéfica a vós; vós falais comigo e eu convosco. Minha morte também será benéfica a vós depois que eu morrer. Vossas ações serão mostradas a mim. Eu agradecerei a Allahu ta'ala quando ver vossas boas ações e pedirei perdão por vós quando ver vossas más ações."**[909]

Hadrat Qusam bin Abbas recebeu a honra de ter participado das tarefas envolvidas no enterro de nosso Mestre Rasûlullah. Quando terminou o seu trabalho, ele foi o último a sair do túmulo. Ele disse: "Fui o último a ver o rosto abençoado de Rasûlullah. Em seu túmulo, seus lábios abençoados se mexiam. Me inclinei e coloquei o ouvido perto de sua boca. Ele suplicava: **"Ó meu Rabb! Minha Ummat** (Comunidade)**! Ó meu Rabb! Minha Ummat** (Comunidade)**!"**[910]

Ver nosso Mestre Rasûlullah

É possível que alguém veja nosso Mestre Rasûlullah (salallahu 'alaihi ua salam) quando estiver dormindo ou acordado? Se ele puser ser visto, seria ele mesmo ou uma imagem que que se parece com ele? Nossos 'ulemâ[911] deram várias respostas a essas questões.

Além da unanimidade de que ele está vivo em seu túmulo, a maioria deles disse que ele pode ser visto. Isso também é compreendido a partir dos nobres

---

909 Haythamî, Majmâ'uz-Zawâid, XIII, 313; Ibn Kathîr, as-Sira, IV, 547; Ibn Sa'd, at-Tabaqât, II, 194.
910 Ibn Sa'd, at-Tabaqât, II, 298.
911 **'Ulemâ:** Sábios.

ahadith. Um ilustre hadith diz: **"Aquele que me vê enquanto dorme vê-me como me veria quando desperto."**[912]

Por isso al-Imâm an-Nawawî disse: "Vê-lo em sonho é vê-lo de fato." E com efeito, um nobre hadith afirma: **"Quem me viu enquanto dormia, realmente me viu, pois o demônio não consegue me personificar."**[913]

Ibrâhîm al-Lâqânî escreveu: "Foi unanimemente relatado pelos ulemás de ahadith que Rasûlullah pode ser visto tanto quando alguém estiver acordado quanto quando dormindo. Muitos exemplos podem ser citados de ambos os casos. Eis aqui alguns deles:

Hadrat Mu'inuddin-i Chishtî visitava túmulos em todos os lugares e ficava nesses lugares por um tempo. Quando ele se tornava bem conhecido naquele lugar, não ficava mais lá e saia sem chamar atenção e sem avisar ninguém. Uma de suas visitas foi a Meca. Ele foi a Meca Al-Mukarrama e visitou a Kaaba-i mu'azzama. Ele permaneceu em Meca por um tempo e depois foi a Medina Al-Munawwara. Um dia, quando ele visitou o abençoado túmulo de nosso Profeta, uma voz dizendo: **"Chama Mu'inuddin"** foi ouvida vinda do túmulo.

O vigia do túmulo disse em voz alta "Mu'inuddin!". Então, diversas vozes respondendo "Sim!" foram ouvidas vindas de diversas direções. Essas pessoas perguntaram: "Qual Mu'inuddin buscas? Há muitos homens chamados Mu'inuddin aqui."

Assim, o vigia voltou e ficou na porta da Rawda-i mutahhara, e ouviu uma voz que disse duas vezes: **"Chama Mu'inuddin-i Chistî"**. Sob essa ordem, ele gritou às pessoas dali: "Mu'inuddin-i Chistî está sendo chamado."

Quando Hadrat Mu'inuddin ouviu isso, ele entrou num estado de espírito bastante diferente. Então, ele se aproximou do túmulo de nosso amado Profeta chorando e proferindo *salawâts*, e permaneceu ali respeitosamente. Naquele instante, ouviu uma voz que disse: **"Ó Qutb-i mashayikh! Entra!"**

Nosso Profeta disse: "**Tu és um ajudante da minha religião. Tu tens que ir à India. Vai à Índia. Há uma cidade chamada Ajmir. Lá há alguém cujo nome é Sayyid Husayn, que é um de meus descendentes. Ele foi lá para empreender o *jihad* e a guerra. Agora, foi martirizado. Ajmir está prestes a cair nas mãos dos descrentes. Com a tua ida a esse lugar e com as bênçãos, o Islam se propagará, os descrentes serão humilhados e tornar-se-ão incapazes e ineficazes."** Em seguida, ele lhe deu uma romã e disse: **"Olha bem para essa romã, assim compreenderás para onde vais."**

---

912 Tirmidhî, Shamâil-i Sharîf, s, 409.
913 Bukhârî, "Tabir", 10; Muslim, "Ruya", 22; Abû Dâwûd, "Adab", 96; Tirmidhî, "Ruya", 4; Ibn Maja, "Tabir-ur-Ruya", 4; Ahmad bin Hanbal, al-Musnad, I, 400; Ibn Abî Shayba, al-Musannaf, VII, 232.

Hadrat Mu'inuddin-i Chistî pegou a romã que nosso Mestre, o Profeta, havia lhe dado e olhou para ela com atenção como lhe havia sido ordenado. Ele viu tudo o que havia entre o Oriente e o Ocidente.

Hadrat Ahmad Rifai havia ido à peregrinação. No caminho de volta, quando visitava o túmulo de nosso Mestre Rasûl-i akram em Medina-i munawwara, ele recitou o seguinte poema:

Eu estava distante,
Para beijar tua mão.
Portanto, enviava
Minha alma em meu lugar.
Agora, me foi concedida
A bênção de te visitar.
Dá-me tua mão abençoada,
Deixa-me beijá-la, ó amado!

Quando ele terminou de recitar o poema, as mãos abençoadas de nosso Profeta puderam ser vistas através do túmulo. Então, Sayyid Ahmad Rifai beijou as mãos dele com extremo respeito. As pessoas ali presentes testemunharam o acontecimento admiradas.

Depois de beijar as mãos abençoadas de nosso Mestre, o Profeta, ele se deitou na porta da Rauda-i mutahhara. Em seguida, derramando lágrimas, implorou àqueles que estavam ali: "Pisai em mim!" Os ulemás tiveram que sair pelas outras portas. Essa foi uma *karâmat* bastante conhecida que foi transmitida boca a boca até chegar aos nossos dias.

Era bem sabido que Hadrat Ibn Abidin era um sábio piedoso com muitas *karâmât* e anedotas. Ele via nosso Mestre Rasûlullah com seus próprios olhos enquanto proferia *at-tahiyyatu*[914] nas cinco orações, todos os dias. Se não o visse, ele repetia aquela oração.

Um dos maiores sábios islâmicos, **Imâm Rabbânî Ahmad Faruqî Sarhandî**, que foi o *mujaddid* (fortalecedor, revitalizador do Islam) do segundo milênio (do Islam), disse: "Em um dos últimos dez dias do Ramadan, me sobreveio um estado de grande beleza. Eu estava deitado na cama com os olhos fechados. De repente, senti que alguém vinha e se sentava na minha cama. O que eu vi! O

[914] **At-tahiyyatu:** Prece proferida na oração durante a última posição em que se senta.

mais exaltado de todos os *sayyeds*, tanto dos primeiros quanto dos últimos: o Mestre do mundo, nosso Profeta (salallahu 'alaihi ua salam).

Ele disse: **'Vim para escrever uma *ijâzat*** (autorização) **a ti. Até agora, jamais havia escrito uma *ijâzat* assim a ninguém.'** Vi que grandes favores relacionados a este mundo foram escritos no texto e que bênçãos sobre a Outra Vida foram escritas no verso daquela *ijâzat*."

Hadrat Abdulqâdir Al-Gilânî relatou em seu livro **"Al-Ghunya"** as palavras de Hadrat Ibrâhim Tamimi:

Khidr me disse: "Se queres ver Rasûlullah quando dormires, levanta-te depois de rezar a oração do pôr do sol e, sem falar com ninguém, reze a oração de *awwâbîn*. Faz o *salâm* no fim de cada duas genuflexões[915].

Tu deves recitar o Hamd, ou seja, a Suratu Al-Fatiha uma vez e a Suratu Al-Ikhlas sete vezes em todas as raka'ât. Depois de rezar a oração da noite em congregação, deves ir para tua casa e rezar a oração do *witr*. Antes de ires pra cama, deves rezar uma oração de duas genuflexões e recitar a Suratu Ikhlas sete vezes em cada ra'kat. Depois dessa oração, prostra-te e pede perdão a Allahu ta'ala sete vezes [isto é, profere o *istighfâr*] e depois diz sete vezes: 'Subhânallâhi walhamdu lillâhi walâ quwwata illâ billâhil aliyyil azîm'. Então, levanta tua cabeça da posição de prostração, e em posição sentada, levanta tuas mãos e diz: 'Ya hayyu, ya qayyûm, ya zal jalâli wal ikrâm, ya ilâhal awwalîna wal âkhirîn wa ya Rahmân-addunya wal âkhirati wa rahimahuma, ya Rabbî, ya Rabbî, ya Rabbî, ya Allah, ya Allah, ya Allah.'

Em seguida, levanta-te e repete essa mesma súplica. Então prostra-te e repete-a novamente. Depois disso, levanta tua cabeça da prostração e, virado para a *qibla* (Kaaba), deita-te da forma que quiseres e dorme. Até que finalmente adormeças, deves proferir e enviar *salawât-i sherîfa* ao nosso Mestre, o Profeta."

Eu disse: 'Queria que me dissesses de quem aprendeste essa prece." Hadrat Khidr disse: "Não crêes em mim?" Eu disse: "Juro por Allahu ta'ala, que enviou Muhammad como um profeta verdadeiro, que creio em ti!"

Khidr ('alaihi salam) disse: "Eu estava presente na reunião em que Rasûlullah ensinou e recomendou essa prece. Aprendi essa invocação com a pessoa a quem nosso Profeta ensinou."

Então, fiz tudo o que Khidr ('alaihi salam) havia dito. Comecei a proferir e enviar *salawât-i sherîfa* ao nosso Mestre, o Profeta. Devido ao meu entusiasmo pela expectativa de ver nosso Mestre, o Profeta, perdi o sono e não consegui dormir até a manhã.

---

[915] **Duas genuflexões:** *Raka'tein*, em língua árabe.

Rezei a oração da manhã e me sentei até o nascer do sol. Mais tarde, rezei a oração conhecida como Duha. Disse a mim mesmo: "Se ainda estiver vivo essa noite, farei o mesmo que na noite anterior." Ao mesmo tempo, acabei dormindo. Enquanto dormia, vi que anjos vinham e me levavam ao Paraíso. Lá, vi mansões e palácios feitos de rubi, esmeralda e pérolas, rios de mel, leite e bebidas que só existem no Paraíso.

Perguntei aos anjos que me levaram ao Paraíso: "A quem se destina essa mansão?" Disseram: "É para aqueles que fazem o que fizeste." Eles não me deixaram ir antes de comer as comidas do Paraíso e beber suas bebidas. Depois, levaram-me do Paraíso ao lugar em que estava antes.

Então nosso Mestre Rasûlullah veio a mim com setenta profetas e setenta fileiras (a distância entre cada fileira era tão grande quanto a distância entre o oriente e o ocidente) de anjos, saudou-me e pegou na minha mão. Naquele momento, disse: "Ó Rasûlullah! Khidr, 'alaihi salam, me contou que havia ouvido esse hadith de ti." Então, nosso Mestre, o Profeta, disse: **"Khidr disse a verdade. Ele é o mais sábios dentre os que há na Terra. Ele é o líder dos *ebdâl*** (nome de um grupo de Awliyâ)**. Ele é um dos soldados de Allah na Terra."**

Então, perguntei: "Ó Rasûlullah! Há alguma recompensa além do que vi aqui para quem fizer essa ação?" Ele disse: **"Que recompensa pode ser maior que a que viste e recebeste? Viste teu lugar e teu grau no Paraíso. Comeste os frutos do Paraíso e bebeste suas bebidas. Viste os anjos e os profetas comigo. Viste *huris*."**

Eu disse: Ó Rasûlullah! A pessoa que fizer as mesmas coisas que fiz, sem ver o que vi, também receberá o que me foi concedido?" Ele respondeu: **"Juro por Allahu ta'ala Que me enviou como um verdadeiro Profeta que os pecados graves dessa pessoa serão perdoados. A ira de Allahu ta'ala com relação a ela desaparecerá. Juro por Allahu ta'ala que me enviou como um verdadeiro Profeta que aquele que fizer o que fizeste, ainda que enquanto durmam não vejam o que viste, receberão o que te foi concedido. Uma voz do céu dirá que Allahu ta'ala perdoou aquele que executou essa ação e a todos da Comunidade de Muhammad que estiverem presentes do Oriente ao Ocidente."**

Perguntei: "Ó Rasûlullah! Tal pessoa terá a mesma fortuna que eu, que vi tua face e o Paraíso?" Ele disse: **"Sim, tudo será concedido a tal pessoa."** Quando perguntei: "Ó Rasûlullah! É permissível ensinar essa prece e informar muçulmanos e muçulmanas de suas recompensas?" **Juro por Allahu ta'ala, Que me enviou como um verdadeiro Profeta, que além daqueles que Allah ta'ala criou como pessoas abençoadas, ninguém mais fará esse ato."**

Aquele que enquanto dorme vê nosso Profeta Muhammad (salalahu 'alaihi ua salam) em sua aparência verdadeira, certamente o viu, pois o satanás não pode se disfarçar dele ou assumir sua forma. No entanto, deve-se ter em conta que o satanás pode assumir outras formas e aparecer disfarçado delas.

Alguns sábios disseram: "Ver o nosso Profeta enquanto se dorme, numa outra aparência, é também vê-lo. No entanto, isso indica que aquele que o viu dessa maneira é defectivo religiosamente. Todos que verem nosso Profeta Muhammad (salalahu 'alaihi ua salam) e morrerem muçulmanos irão para o Paraíso."

Abu Hurayra transmitiu o seguinte nobre hadith de nosso Profeta: **"Alguém que reze duas genuflexões de oração recitando a Suratu Al-Fatiha e o Versículo do Trono**[916] **uma vez e a Suratu Al-Ikhlas quinze vezes em cada rak'at da oração, e diz: 'Allahumma salli alâ Muhammadin nabiyyilummîyi' mil vezes depois da oração em uma sexta à noite, ver-me-á enquanto dorme antes que chegue a sexta-feira seguinte. Todos os pecados passados e futuros dessa pessoa serão perdoados. O Paraíso é para quem me vê."**

A Visita ao abençoado túmulo de nosso Mestre, o Profeta

Nosso Mestre, Fakhr-i kâinat, disse: **"Quem quer que me visite após a minha morte, é como se tivesse me visitado quando eu estava vivo."** Nosso Profeta disse em um nobre hadith mencionado no livro "Mir'ât-i Medina": **"Tornou-se *wâjib* a mim interceder por aqueles que visitam meu túmulo"**. Esse ilustre hadith foi transmitido por Ibn-i Huzaima, al-Bazzâr, ad-Dâraqutnî e at-Tabarânî (rahimahumu-Allâh). Outro hadith, transmitido por al-Bazzâr, declara: **"Tornou-se *halâl* para mim interceder por aqueles que visitam meu túmulo"**.

O ilustre hadith tirado do livro **Muslim-i sharîf** e também mencionado no livro **Mu'jama** de Abu Bakr bin Makkârî (rahimahullah ta'ala), diz: **"Se alguém me visitar somente por me visitar e sem nenhuma outra intenção, ele merece minha intercessão no Dia do Juízo Final."** Esse nobre hadith antecipou que Rasulullah (salalahu 'alaihi ua salam) intercederia por aqueles que fossem a Medina para visitá-lo.

Outro nobre hadith transmitido por as-Dâraqutnî afirma: **"Aqueles que não me visitam após fazerem o Hajj me magoam."** Rasûlullah (salAllahu 'alaihi ua salam) desejava que os muçulmanos o visitassem pois queria que sua *umma* (Comunidade) fosse recompensada também dessa maneira.

---

[916] **Versículo do Trono:** Também conhecido pelo seu nome em árabe: *Âyat-ul-Kursî*.

É por essa razão que nossos sábios de *fiqh*[917] (rahimahumullahu ta'ala) iam a Medina e rezavam no Masjid-i sharîf após sua peregrinação. Em seguida, visitavam e recebiam as bênçãos de ver a Raudat al-Mutahhara, o Minbar al-Munîr e o Qabr-i Sharîf; os lugares em que o Profeta se sentava, andava e se apoiava. O poste em que ele se apoiava quando recebia a revelação[918] e os lugares onde os Sahâbat al-kirâm[919] e os Tâbi'ûn (radîallahu ta'ala 'anhum ajma'în), que ajudaram a construir a mesquita e a reformá-la, ou que tiveram a honra de fornecer ajuda financeira, caminharam. Os sábios e *sulahâ* que vieram depois iam a Medina depois do Hajj tal como faziam os nossos ulemás de *fiqh*. Por essa razão, os peregrinos sempre visitaram Al-Medina Al-Munawwara.

Cuidado com a imodéstia! Aqui é onde o Amado de Allah está!
Para cá se dirige o Olhar Divino; Eis o Maqâm al-Mustafâ!
Apenas se resolveres agir com modéstia, Nâbî[920] *visitará esse túmulo,*
Por onde passam anjos!

Abu Hanifa (rahimahullah ta'ala), o sol dos ulemás do Islam, disse que visitar o Qabr as-Sa'âda (o túmulo de nosso Profeta) era uma das *mustahabat* (ações que Allahu ta'ala aprecia, das quais Ele gosta) mais valiosas, um ato com um grau quase igual ao de *wâjib*[921].

Aquele que visita o abençoado túmulo de nosso Mestre Rasûlullah deve proferir *salawât-i sharîfa* frequentemente. Foi declarado num nobre hadith que essas *salawât* e *salâm* chegam ao nosso Profeta. As boas maneiras da visita ao nosso amado Profeta são as seguintes:

Quando veres a cidade de Al-Medina Al-Munawwara de longe, profira *salât* e *salâm*. Em seguida, faz a seguinte prece: "Allâhumma hâzâ haramu Nabiyyika waj'alhu vikâyatan lî min-an-nâr wa amânan min-al-'azâb wa sû-il-hisâb." Se possível, toma banho (ghusl) antes de entrares na cidade ou na mesquita. Usa um pouco de perfume bom sem álcool. Veste roupas novas e limpas. Tais atos indicam respeito e deferência. Entra em Al-Medina Al-Munawwara modestamente, seriamente e em silêncio. Depois de dizer: "Bismillâhi wa alâ millati Rasûlillah", recita o nobre versículo número 80 da Suratu Al-'Isrâ'. Logo em seguida, diz: "Allahumma salli alâ Muhammadin wa alâ âli Muhammad.

---

[917] **Fiqh:** Jurisprudência Islâmica.
[918] **Revelação:** Em árabe, *Wahî*.
[919] **Sahâbat al-kirâm:** Os Companheiros de nosso Profeta – salallahu 'alaihi ua salam.
[920] **Nâbî:** Não se trata aqui da palavra 'profeta' grafada em árabe, mas sim do nome de uma pessoa.
[921] **Wâjib:** Ato quase tão obrigatório quanto o *fard*, e que não se deve omitir.

Wagfir lî zunûbî waftâh lî ebwâba rahmatika wa fadlika" e entra no Masjid-i Nabawî. Reza *raka'tein* de Tahiyyat-ul-masjid próximo ao mimbar de nosso Mestre Rasulullah (salallahu 'alaihi ua salam). O pilar do mimbar deve ficar à direita do seu ombro direito.

Nosso amado Profeta costumava rezar ali. Esse é o lugar entre o túmulo e o mimbar de nosso Mestre, o Profeta. Foi dito num nobre hadith que: **"Entre meu túmulo e meu mimbar está um dos Jardins do Paraíso. Meu mimbar está sobre meu *hawz* (lago)."**[922] Em seguide, prostra-te em agradecimento a Allahu ta'ala por ter-lhe concedido a visita ao abençoado túmulo de Rasûlullah. Terminada a prece, levanta-te e aproxima-te da Hujra-i sa'âda, seu túmulo abençoado. Com tua face voltada para a abençoada face de Rasûlullah, e com suas costas voltadas para a *qibla*, permanece respeitosamente a cerca de dois metros do túmulo abençoado. Não te aproximes do túmulo mais que isso. Tens que que estar com *khushû'* (profunda humildade e respeito) e *hudû* (submissão absoluta) e ficar ali respeitosamente como se ele estivesse vivo e tu estivesses em sua elevada presença, de acordo com aquilo que Allahu ta'ala decretou no Nobre Alcorão.[923] Jamais percas a tranquilidade e a compostura. É melhor não pôr as mãos nas paredes do túmulo abençoado e manter a distância respeitosamente. Deves ter ali o mesmo respeito que tens durante a oração.

Tenta visualizar em sua mente a abençoada aparência de nosso Mestre Rasûlullah e tem em mente que Rasûlullah te vê, ouve teu *salâm* e tuas preces e te responde dizendo *Âmîn*. Pois nosso Mestre Rasûlullah disse: **"Quando alguém profere *salât*[924] por mim em meu túmulo, eu a ouço."** Vale lembrar que foi declarado num nobre hadith que, no abençoado túmulo de nosso Mestre Rasûlullah, um anjo foi encarregado de lhe transmitir os salâms daqueles de sua Comunidade que os enviam. Em seguida, tu deves fazer a seguinte prece: "Assalâmu 'alaika yâ sayyidî yâ Rasûlullah! Assalâmu 'alaika yâ Nabiyyallah! Assalâmu 'alaika yâ Safiyyallah! Assalâmu 'alaika yâ Habîballah! Assalâmu 'alaika yâ Nabiyyarrahmati! Assalâmu 'alaika yâ Shafî-al ummati! Assalâmu 'alaika yâ Sayyid-al-mursalîn! Assalâmu 'alaika yâ Khâtamannabiyyîn!

---

[922] Bukhârî, "Itisam", 16; Muslim, "Hajj", 588; Ahmad bin Hanbal, al-Musnad, II, 236; Bayhaqî, Shu'ab-ul-îmân, III, 491.

[923] O Nobre Alcorão incitava os *Sahabah* a amarem e respeitarem Rasûlullah – salalahu 'alaihi ua salam, e a mostrarem tal respeito, por exemplo, não levantando a voz a ele.

[924] **Salât:** Aqui, esse termo não corresponde à oração, mas à *salât 'ala nabî*, ou seja, ao ato de suplicar a Allah que Ele envie misericórdia ou bênçãos ao nosso Profeta – salalahu 'alaihi ua salam. Quando alguém diz, por exemplo: "Allahumma, Sali 'ala Muhammad", ele está proferindo *salât* por Rasûlullah, ou seja, ele está suplicando a Allah que lhe envie misericórdia e bênçãos.

Que Allahu ta'ala te conceda a recompensa mais elevada. Testemunho que cumpriste tua missão profética. Fizeste teu dever. Aconselhaste tua Comunidade. Empreendeste o *jihad* no caminho de Allahu ta'ala até que faleceste. Que Allahu ta'ala profira *salât* e *salâm* a ti até o Dia da Ressurreição. Ó Rasûlullah! Viemos a ti de lugares muito distantes. Viemos aqui para visitar teu túmulo abençoado, para conceder-te teu direito, para ver o que fizeste no lugar em que o fizeste, para gozar da bênção de te visitar, para pedir-te que sejas nosso intercessor perante Allahu ta'ala. Pois nossas faltas nos arruinaram. Nossos pecados pesam em nossos ombros. Ó Rasûlullah! Tu és tanto o intercessor quanto aquele cuja a intercessão é aceita. O grau de Mahmûd te foi concedido.

Além disso, Allahu ta'ala declara no Nobre Alcorão: **"E não enviamos Mensageiro algum senão para ser obedecido, com a permissão de Allah. E, se eles, quando foram injustos com si mesmos, chegassem a ti e implorassem perdão a Allah, e se o Mensageiro implorasse perdão para eles, haveriam encontrado a Allah Remissório, Misericordiador."**[925] Viemos à tua elevada presença, ainda que tenhamos sido injustos com nós mesmos. Pedimos a Allah que perdoe nossos pecados.

Ó Rasûlullah! Intercede por nós perante Allahu ta'ala. Ó Rasûlullah! Suplica a Allahu ta'ala para que tire nossas almas enquanto seguimos o teu caminho, que nos reunamos com os que estarão contigo no Dia da Ressurreição e que Ele fala que encontremo-te e que bebamos da tua lagoa. Ó Rasûlullah! Pedimos tua intercessão." Em seguida, recita o décimo nobre versículo da Suratu Al-Hachr: **"E os que chegaram, depois deles, dizem: "Senhor nosso! Perdoa-nos e a nossos irmãos, que se nos anteciparam, na Fé, e não faças existir, em nossos corações, ódio para com os que crêem. Senhor nosso! Por certo, és Compassivo, Misericordiador."**[926]

Em seguida, transmite os *salâms* daqueles que mandaram saudações e diz: "Assalâmu 'alaika yâ Rasûlullah! *Fulano* deseja que sejas seu intercessor perante Allahu ta'ala. Intercede por ele e por todos os muçulmanos" e profere *salawât* tantas vezes quanto desejares. Depois, movendo-se meio metro à tua direita, cumprimenta Hadrat Abu Bakr, dizendo: "Assalamu 'alaika yâ khalîfata Rasûlillah! Assalâmu 'alaika yâ rafîkahu fil-gâr! Assalâmu 'alaika yâ amînahu alal-asrâr! Que Allah te conceda, ó imam desta comunidade, a mais elevada recompensa. Cumpriste o dever de tua *khilâfat* (Califado) e seguiste o caminho dele de tão bela maneira. Lutaste contra os *murtadin* (apóstatas) e os desviados. Sempre disseste a verdade. Ajudaste aqueles que estavam no caminho certo até

---

[925] A Sura das Mulheres *[Suratu An-Nissâ']: 4/64..*
[926] A Sura do Êxodo *[Suratu Al-Hachr]: 59/10..*

a tua morte. Que a paz, compaixão e favor de Allahu ta'ala estejam contigo! Ó Allah! Tira nossas almas com Tua Compaixão enquanto tenhamos amor por ele em nosso coração. Não invalida nossa visita a ele!"

Então, movendo-se novamente meio metro à sua direita, uma vez alinhado com o túmulo de Hadrat Omar, cumprimenta Hadrat Omar, dizendo: "Assalâmu 'alaika yâ Amîr-al-mu'minîn! Assalâmu 'alaika yâ Muzhir-al-Islam! Assalâmu 'alaika yâ Muksir-al-asnâm! Que Allahu ta'ala te conceda a mais elevada recompensa. Tu ajudaste os muçulmanos durante tua vida até a tua morte. Protegeste os órfãos. Foste benevolente com vossos parentes. Para os muçulmanos, foste um guia que obteve sua aprovação e que tanto estava no caminho certo quanto conduziste as pessoas a ele. Colocaste os assuntos delas em ordem. Fizeste o pobre ficar rico e trataste seus males. Que a paz, a Compaixão e as bênçãos de Allahu ta'ala estejam contigo!"

Então, dirigindo-se a Hadrat Abu Bakr e Hadrat Omar, diz: "Assalâmu 'alaikumâ yâ dajîay-Rasûlillah wa rafîqayhi wa wazîrayhi wa mushîrayhi wal muâwinayni lahû alal-qiyâmi fid-dîni wal-qâimayni ba'dahû bi-masâlih-il-muslimîn! Que Allahu ta'ala vos conceda a mais bela recompensa. Consideramo-vos nossos intermediários perante Rasûlullah a fim de conseguir sua intercessão e súplicas a Allahu ta'ala, para que Ele aceite nossa Sa'y, tirando nossas almas e ressucitando-nos enquanto crentes no Islam, e que faça estarmos entre os que estarão com Rasûlullah no Dia do Julgamento."

Logo, faz súplicas por ti mesmo, teus pais, para aqueles que te pediram que fizesses súplicas por eles e por todos os muçulmanos, e em seguida, virado para a abençoada face de nosso Mestre Rasûlullah, diz: "Ó Allah! Tu disseste: **'E não enviamos Mensageiro algum senão para ser obedecido, com a permissão de Allah. E, se eles, quando foram injustos com si mesmos, chegassem a ti e implorassem perdão a Allah, e se o Mensageiro implorasse perdão para eles, haveriam encontrado a Allah Remissório, Misericordiador.'**[927] Ó meu Rabb! Ao cumprir com Tua palavra exaltada e obedecer Tuas ordens, suplicamo-te a intercessão de teu amado Profeta perante Ti". Logo, repete o nobre versículo número 10 da Suratu Al-Hachr: **"E os que chegaram, depois deles, dizem: "Senhor nosso! Perdoa-nos e a nossos irmãos, que se nos anteciparam, na Fé, e não faças existir, em nossos corações, ódio para com os que crêem. Senhor nosso! Por certo, és Compassivo, Misericordiador."** E recita também a seguinte súplica: "Rabbanagfir lanâ wa li-âbâ-inâ wa li-ummahâtinâ wa li-ikhwâninal-lazîna sabakûna bil-îmâni", bem como os nobres versículos: "Rabbana âtinâ…" e "Subhâna rabbika…". E assim se completa a visita a esse túmulo abençoado.

[927] A Sura das Mulheres *[Suratu An-Nissâ']: 4/64..*

Em seguida, vai ao pilar que está entre o túmulo de Rasûlullah e o mimbar de Rasulullah, ao qual Hadrat Abû Lubâba se amarrou e fez *taubah* (ato de arrepender-se). Nesse lugar, reza *raka'tein* e faz *taubah*[928] e *istighfar*[929]. Faz quaisquer preces que queiras. Depois, vai para a Rauda-i mutahhara, um lugar que tem a forma de um quadrado. Reza tanto quanto queiras e faz súplicas. Profere *tasbîhs*, louva e agradece a Allahu ta'ala. Logo, vai ao mimbar, e com a intenção de receber a benção de Rasulullah, põe tua mão no lugar em que nosso Mestre, o Profeta, colocava sua mão enquanto dava o sermão[930]. Lá, reza *raka'tein* e suplica teus desejo a Allahu ta'ala. Busca refúgio da ira de Allahu ta'ala em Sua misericórdia. Em seguida, vai ao pilar Hannâna. Esse é o pilar [onde ficava o tronco de tamareira] que chorou porque nosso Mestre Rasûlullah havia parado de se apoiar nele, uma vez que tinha começado a dar sermões em um novo mimbar. Quando Rasûlullah desceu do mimbar e o abraçou, ele parou de chorar. Durante o tempo que passares nesse lugar, dedica-te à recitação do Nobre Alcorão durante as noites, recorda o nome de Allahu ta'ala, faz preces em segredo e abertamente e faz *rabita* (ligar teu coração a um *murshid* realizado).

No lado da *qibla* da Hujrat as-Sa'âda havia pouco espaço antes dos aposentos das abençoadas esposas de Rasûlullah (radiyallahu ta'ala 'anhunna) serem anexados à mesquita, por isso, era difícil permanecer ali voltado (a) para as Muwâjahat as-Sa'âda. Os visitantes costumavam permanecer voltados para a *qibla* e ofereciam saudações em frente à porta do muro Raudat al-Mutahhara da Hujrat as-Sa'âda. Mais tarde, Zain al-Âbidîn oferecia saudações com a Raudat al-Mutahhara estando atrás dele. Ela foi visitada dessa maneira por muito tempo. Depois da anexação dos aposentos das abençoadas esposas à mesquita, a Hujrat as-Sa'âda começou a ser visitada permanecendo-se em frente à janela das Muwâjahat ash-Sharîfa.

O aposento de Hadrat Âisha (radiyallahu ta'ala 'anhâ) tinha três metros de altura e era construído com adobe e galhos de tamareira. Tinha duas portas, uma para o oeste, que dava para a Raudat al-Mutahhara, e outra para o norte. Hadrat Omar (radiyallahu 'anhu), enquanto ampliava a mesquita durante os últimos anos de seu Califado, cercou a Hujrat as-Sa'âda com um muro de pedra baixo.

Abdullah ibn Zubair (radyallahu ta'ala 'anhu), quando se tornou Califa, reconstruiu esse muro com pedras negras. Tal muro não tinha teto e sua porta

---

[928] **Faz taubah:** Isto é, arrepende-te de teus pecados.
[929] **Faz Istighfar:** Isto é, pede perdão por teus pecados. Uma forma comum de se fazer *istighfar* é dizendo '*istaghfirullah, istaghfirullah*' repetidas vezes.
[930] Khutba.

era no lado norte. Quando Hadrat Hasan (radyallahu ta'ala 'anhu) faleceu no ano 49 da Hégira, seu irmão Hadrat Husain (radyallahu ta'ala 'anhu) levou seu corpo à porta da Hujrat as-Sa'âda, conforme seu irmão havia pedido em seu testamento, e queria levar o corpo para dentro do lugar para ali rezar. Algumas pessoas se opuseram a isso achando que o corpo seria enterrado lá. Para evitar confusão, o corpo não foi levado para lá e foi enterrado no Cemitério de Baqî'. Para garantir que eventos desse tipo não se repetissem, as portas do local e aquela que dava para o exterior foram fechadas com parede.

Walîd (rahimahullah ta'ala), o sexto Califa Omíada, quando era governador de Medina, aumentou o muro ao redor da Hujrat as-Sa'âda e fez com que se contruísse um pequeno domo em cima dela. Os três túmulos não podiam ser vistos do exterior e o local era protegido para que ninguém entrasse nele. Depois que virou Califa, ele ordenou a Omar ibn 'Abd al-'Aziz (rahimahullah ta'ala), seu sucessor como governador de Medina, que construísse um segundo muro ao redor dela quando os aposentos das Esposas Puras (radyallahu ta'ala 'anhunna) foram demolidos e a mesquita foi ampliada no ano 88 da Hégira (707 D.C.). Tal muro era pentagonal, possuía teto e não tinha portas.

Jamâl ad-Dîn al-Isfahânî (rahimahullah ta'ala), vizir do **Estado Atabeg**, governado por Zengîs no Iraque, e irmão do pai de Salâh ad-Dîn al-Ayyûbî, construiu uma grade de madeira ébano-sândalo ao redor do muro exterior da Hujrat as-Sa'âda no ano 584 da Hégira (1189). A grade era tão alta quanto o teto da mesquita.

Quando ela foi destruída pelo primeiro incêndio, ocorrido em 1289 D.C., uma grade de ferro foi contruída e pintada de verde. A grade recebeu o nome de **Shabakat as-Sa'âda** (A Grade da Felicidade). Os lados da Shabakat as-Sa'âda que se voltam para a *qibla*, para o leste, para o oeste e para o norte são chamados respectivamente de **Muwâjahat as-Sa'âda, Qadam as-Sa'âda, Raudat al-Mutahhara** e **Hujrat al-Fâtima**. Uma vez que al-Meca al-Mukarrama fica ao sul de al-Medina al-Munawwara, alguém que se volte para a *qibla* do meio do Masjid an-Nabî, ou seja, em Raudat al-Mutahhara, terá à sua esquerda a Hujrat-as-Sa'âda e à sua direita o Minbar ash-Sharîf.

O chão de mármore foi colocado entre a shabakat as-Sa'âda e as paredes e área exteriores em 232 H. (847 D.C.), e foi renovado várias vezes. A última restauração do solo foi feita sob ordem do Sultão Otomano 'Abd al-Majîd Khân.

O pequeno domo que foi construído com o muro pentagonal se chama **Qubbat an-Nûr**. A **Kiswat ash-Sharîfa** enviada pelos sultões Otomanos (rahimahumullah ta'ala) foi colocada no domo como cobertura. O domo grande e verde que está sobre a Qubbat an-Nûr se chama **Qubbat al-Khadrâ** e é o domo do Masjid as-Sa'âda. A kiswa do lado exterior da grade conhecida como

Shabakat as-Sa'âda costumava ficar pendurada nos arcos em que a Qubbat al-Khadrâ se apóia. Essas cortinas internas e externas são conhecidas como **Sattâra**.

A Shabakat as-Sa'âda tem três portas, uma para o leste, outra para o oeste e uma terceira para o lado norte. Ninguém, exceto os responsáveis pelo Harâm ash-Sharîf, podem adentrar a Shabakat as-Sa'âda, e ninguém pode ir além das paredes pois ali não há porta nem janela. Há apenas um pequeno buraco coberto com uma tela metálica fina no topo do domo. Logo acima desse buraco está o orifício da Qubbat al-Khadrâ. O domo da nobre mesquita[931] era cinza até 1253 H. (1837 D.C.), quando foi pintado de verde sob ordem do Sultão Mahmud 'Adlî Khân. Ele foi repintado sob ordem do Sultão 'Abd al-Azîz Zhân em 1289 H. (1872 D.C.).

Em se tratando de reformar e embelezar o Masjid as-Sa'âda, ninguém empreendou tanto esforço e dinheiro quanto o Sultão 'Abd al-Majîd Khân (rahimahumullah ta'ala). Ele investiu setecentas mil moedas de ouro para restaurar o Haramain. A restauração foi terminada em 1861 D.C. (1277 H.).

O Sultão 'Abd al-Majîd Khân ordenou que uma maquete da Mesquita do Profeta em sua forma original fosse feita e colocada na mesquita Khirka-i Sharîf, em Istambul. Para tal, o especialista Hâji 'Izzet Effendi (rahimahullah ta'ala), um desenhista e professor da Escola de Engenharia, foi enviado a Medina em 1850 D.C. (1267 H.). 'Izzet Effendi mediu todas as dimensões, fez uma maquete em escala 1/53 e a enviou a Istambul. A maquete foi colocada na Mesquita Khirka-i Sharîf, que foi construída por 'Abd al-Majîd Khân.

Depois das reformas feitas por 'Abd al-Majîd Khan, a distância entre a parede da *qibla* e a Shabakat as-Sa'âda ficou de sete metros e meio; do muro ocidental à grade do Qadam as-Sa'âda a distância ficou de seis metros; a largura da Shabakat ash-Shâmî ficou de onze metros; dezenove metros é o que ficou de distância entre a Muwajahat ash-Sharîfa e a Shabakat ash-Shâmî. No lado da *qibla*, a largura da Mesquita do Profeta passou a ser de setenta e sete metros e seu comprimento da parede da *qibla* à parede de Damasco passou a ser de dezessete metros.

A Raudat al Mutahhara, que se localiza entre a Hujrat as-Sa'âda e o Minbar ash-Sharîf, tem dezenove metros de largura. Depois dos Otomanos, houve uma série de mudanças nesses lugares sagrados e assim, o patrimônio histórico que nossos ancestrais construíram foi e tem sido destruído e pilhado.

---

[931] A Mesquita do Profeta – salallahu 'alaihi ua salam.

É *mustahab*[932] visitar o Cemitério de Baqî' depois de visitar o abençoado túmulo de nosso Mestre Rasûlullah. Lá, visita outros túmulos como o de Hadrat Hamza, que é o Mestre dos mártires (Sayyid-ush-shuhadâ). Visita lá também os túmulos de Hadrat Abbâs, Hasan bin Ali, Zayn-al-'Abidin e seu filho Muhammad Bâkir, e o filho deste, Ja'far as-Sâdiq; Amîr-ul-Mu'minîn Hadrat 'Uthman, Ibrahim, filho de nosso Mestre Rasûlullah, as abençoadas esposas de nosso Mestre Rasûlullah, Safiyya, a irmã do pai de Nabîullah – salallahu 'alaihi ua salam, e muitos outros Companheiros e Tâbi'în. Reza na Mesquita de Fâtima, no Cemitério de Baqî. É *mustahab* visitar os mártires de Uhud às quintas-feiras. Lá, profere as seguintes palavras: "Salâmun 'alaikum bimâ sabertum. Fani'ma uqbaddâr. Salâmun 'alaikum yâ ahla dâril-kavm-il-mu'minîn wa innâ inshâallahu an karîbin bikum lâhikûn." Em seguida, recita o Versículo do Trono[933] e a Suratu Al-Ikhlas.

Quem visita a Hujra-i sa'adat deve permanecer atento para não dar margem a desejos mundanos em seu coração. Deve-se pensar na luz (nûr) de Muhammad (salalahu 'alaihi ua salam), e em seu alto grau. Preces feitas por quem pensa em assuntos mundanos ou pensa em bajular gente de posição elevada ou comércio próspero não serão aceitas. Eles não obterão o que desejam.

Visitar a Hujra-i sa'adat é um ato de adoração muito honroso. Teme-se que quem não crê nisso possa sair do Islam. De fato, este[934] terá se oposto a Allahu ta'ala, Seu Mensageiro e todos os muçulmanos. Ainda que alguns sábios Mâlikis tenham dito que visitar Rasûlullah é *wâjib*, foi unanimemente considerado *mustahab*.

---

[932] **Mustahab:** Uma ação que agrada a Allahu ta'ala é *mustahab*. Alguns traduzem essa palavra como 'recomendável'. Isto é, um ato que é *mustahab* seria recomendável, ainda que não obrigatório, porque Allahu ta'ala se agrada dele.
[933] **Versículo do Trono:** Também conhecido pelo seu nome em árabe, *Âyatul Kursî*.
[934] **Este:** *Essa pessoa que não crê nisso.*

TAWASSUL

Pessoas fizeram *tawassul*[935] através de nosso Mestre, o Profeta, em todas as eras, antes e depois de sua criação, durante sua vida, após seu falecimento e durante sua vida no túmulo, e farão *tawassul* através dele num lugar chamado Arasât, após a ressurreição, no Dia do Julgamento, e no Paraíso. *Wasila* (recorrer a um meio, um intermediário) é tudo o que causa aproximação e satisfação das necessidades de alguém perante Allahu ta'ala.

É permissível fazer *tawassul* através de Rasûl-i akram, isto é, fazer com que nosso Mestre Rasûlullah seja *wasila* perante Allahu ta'ala, pedindo sua intercessão. Isso é algo que os Profetas ('alaihimu salâm) fizeram, bem como os Salaf as-Salihîn (os primeiros sábios muçulmanos), os sábios muçulmanos em geral e outros muçulmanos. Nenhum muçulmano considerava isso uma má ação. Até hoje, com exceção daqueles que têm uma crença corrupta, não houve ninguém que não tenha aceitado isso.

O pai da humanidade, Âdam, quando desceu à Terra, recorreu ao nosso Mestre, o Profeta. Nosso amado Profeta relatou esse acontecimento em um nobre hadith: **"Quando Âdam transgrediu e foi tirado do Paraíso, ele disse: 'Ó meu Rabb! Perdoa-me pelo amor que tens por Muhammad! Allahu ta'ala aceitou sua súplica e perguntou: 'Como conheces Meu amado Profeta Muhammad? Eu ainda não o criei!' Ele respondeu: 'Quando me criaste, assim que abri os meus olhos vi 'Lâ ilâha illallâh Muhammadun Rasûlullah' escrito nos limites do 'Arsh. O nome dele aparecia junto ao Teu, mostrando o amor que tens por ele.' E Allahu ta'ala disse: 'Ó Âdam! Disseste a verdade! Ele é a mais amada de todas Minhas criaturas. Como pediste perdão através do nome dele, aceitei tua súplica e te perdoei'."**[936] De acordo com outro relato, Allahu ta'ala disse: **"Ele é um Profeta dentre os teus descendentes. Se não o tivesse criado, não teria criado a ti e a teus descendentes. Uma vez que recorreste a ele como intercessor, eu te perdoei."**[937]

Há muitos exemplos relacionados a esse tema. Eis alguns deles:

Um homem cego dos dois olhos pediu a Rasûlullah (salalahu 'alaihi ua salam) que suplicasse para que ele pudesse enxergar. Rasûlullah disse: **"Vou suplicar se assim quiseres, mas seria melhor se tivesses paciência e suportasses isso."** "Já não tenho forças para suportar isso. Imploro-te que

---

[935] Tawassul significa tomar alguém como *wasîla* (recorrer a um meio, um intermediário, esse termo é frequentemente traduzido como 'intercessão') e pedir a ele que faça súplicas a Allahu ta'ala por ti. Pedir sua intercessão significa suplicar a Allahu ta'ala através de sua intermediação e rogar que se morra com fé.
[936] Hâkim, al-Mustadrak, II, 672, Ibn Kathîr, as-Sira, I, 320.
[937] Haythamî, Majmâ'uz-Zawâid, VIII, 198.

supliques" – respondeu o cego muçulmano. Então, nosso Mestre, o Profeta, lhe ordenou: **"Faz ablução e faz essa prece: "Allâhumma innî as'aluka wa atawajjahu ilaika bi-Nabiyyika Muhammadin Nabiy-yir-rahmati. Ya Muhammad! Innî atawajjahu bika ilâ Rabbî fî hâjatî li-taqdiya lî Allâhumma shaffi'hu fiyya."**

O Imam an-Nasâ'î (rahimahumullah ta'ala), um sábio[938] especialista em ahadith, relatou que quando o homem cego fez a prece, Allahu ta'ala a aceitou e ele passou a enxergar.

Sobre o tawassul através de nosso Mestre Rasûlullah, Hadrat 'Uthman bin Hanîf narrou o seguinte evento: "Quando 'Uthmân bin 'Affan (radiyallahu 'anhumâ) era Khalîfa (Califa), alguém que passava por um grande problema me contou de sua aflição pessoal e disse que tinha vergonha de ir até o Khalîfa. Eu disse a ele que fizesse ablução, fosse ao Masjid as-Sa'âda e fizesse a prece que devolveu a vista ao muçulmano cego.

Aquele pobre homem, depois de fazer a prece, foi ao Khalîfa e foi recebido. O Khalîfa sentou com ele em seu tapete de oração e o ouviu, escutou seu problema e aceitou seu pedido. Aquele pobre homem, ao ver que seus problemas foram imediatamente resolvidos, foi até 'Uthmân bin Hanîf e disse alegremente: "Que Allahu ta'ala te abençoe! Eu não teria sido capaz de me livrar desses problemas se não tivesses conversado com o Khalîfa." Ele achava que 'Uthman bin Hanîf havia falado com o Khalîfa.

Certa vez, durante o Califado de Omar (radiyallahu ta'ala 'anhu), houve um período de fome. Hadrat Bilâl bin Hars (radiyallahu 'anhu), um *sahâbî*, foi ao túmulo de Rasûlullah (salalahu 'alaihi ua salam) e disse: "Ó Rasûlullah! Tua *umma*[939] está morrendo de fome. Imploro-te que intercedas para que chova." Naquela noite, ele sonhou que Rasûlullah dizia: **"Vai ao Khalîfa! Dá a ele meu *salâm* e diz-lhe que saia para rezar pela chuva!"** Hadrat Omar saiu para rezar pela chuva e começou a chover.

Allahu ta'ala aceita as súplicas feitas citando Seus servos amados. Allahu ta'ala declarou que ama Muhammad (salalahu 'alaihi ua salam) imensamente. Portanto, se alguém suplica, dizendo: **"Allâhumma innî as'aluka bijâh-i Nabiyyika 'l-Mustafâ"**, sua súplica não será rejeitada. Mas é contra o *âdâb*[940] tomar Rasûlullah (salalahu 'alaihi ua salam) como intercessor para assuntos mundanos e desimportantes.

---

[938] **Sábio:** Em árabe, '*âlim*.
[939] Ele usou a palavra *umma*, geralmente raduzida como 'comunidade', referindo-se aos Companheiros de Rasûlullah e demais muçulmanos que atravessavam aquele período de fome.
[940] **Âdâb: '**Boas maneiras' ou 'etiqueta'.

Burhân ad-Dîn Ibrâhim al-Mâlikî (rahimahullah ta'ala) relatou que um homem muito pobre foi à Hujrat as-Sa'âda e disse: "Ó Rasûlullah! Estou com fome." Depois de um tempo, alguém veio e levou-o a sua casa, servindo-o comida. Quando o homem pobre disse que sua súplica havia sido aceita, o anfitrião disse: "Meu irmão! Deixaste tua família em casa para empreender uma jornada longa e cansativa para visitar Rasûlullah. Seria adequado ter uma audiência com Rasûlullah por um punhado de comida? Deverias ter pedido intercessão pelo Paraíso e graças infinitas nessa nobre e exaltada audiência. Allahu ta'ala não recusa pedidos ali." Aqueles que conquistam a honra de visitar Rasûlullah devem pedir-lhe que interceda por eles no Dia do Julgamento.

Certo dia, Imam Abu Bakr al-Mukrî, Imam at-Tabarâni e Abu Shaikh (rahimahumullah ta'ala) estavam sentados juntos no Masjid as-Sa'âda. Depois de ter passado alguns dias sem comer, eles estavam com muita fome. Finalmente, ao ser incapaz de suportar aquilo por mais tempo, o Imam Abu Bakr disse: "Estou com fome, ó Rasûlullah!", e se retirou em um canto. Uma pessoa nobre que era um *sayyid* veio com seus dois criados e disse: "Meus irmãos! Pedistes a meu avô Rasûlullah que vos ajudasse a encontrar comida. Ele me ordenou a saciar-vos." Eles comeram todos juntos. Ele lhes deu o que sobrou da comida e partiu.

Abu Abdullah Muhammad Marâkashî (rahimahullah ta'ala), um sábio islâmico (falecido em 683 H./1284 D.C.) listou em seu valioso livro **Misbâh-uz zulâm** casos daqueles que tiveram seus desejos atendidos tomando Rasûlullah (salalahu 'alaihi ua salam) por seu intercessor. Num desses casos, Muhammad bin Munkadir narrou que um homem, antes de sair para o *jihad*, havia deixado oitenta moedas de ouro com o seu pai que ele as guardasse, e disse: "Guarda-as pra mim! Tu podes emprestá-las aos necessitados." Houve um surto de fome em Medina e o pai de Muhammad bin Munkadir emprestou as moedas àqueles que sofriam com ela. Quando o homem retornou e pediu seu dinheiro de volta, seu pai lhe pediu para voltar na noite seguinte. Seu pai passou a noite na Hujrat as-Sa'âda fazendo súplicas até de manhã. Seu filho relatou: "Meu pai disse que um homem veio e pediu a ele que abrisse suas mãos, concedendo-lhe um pacote de moedas de ouro. Em casa, ele as contou e viu que havia oitenta moedas de ouro. Encantado, ele imediatamente devolveu o dinheiro [que pertencia a seu filho]."

Hadrat Imam Muhammad Musa, no começo de seu livro, relata:

No ano 637 H. (1239 D.C.), saímos em jornada do Forte Sadar com um grupo de pessoas distintas. Tínhamos um guia. Depois de um tempo, nossa água acabou. Então, começamos a procurar água. Enquanto isso, fui fazer necessidades. Depois, me deu um sono terrível, e achando que eles me acordariam antes de partir, deitei minha cabeça no chão.

Quando acordei, me vi sozinho no meio do deserto. Meus amigos haviam se esquecido de mim e se foram. Só, fui tomado pelo medo. Em seguida, comecei a vagar. Não sabia onde estava, nem para onde ir. Havia areia plana por todos os lados. Logo depois, começou a escurecer. Já não havia sequer um rastro da caravana com a qual eu viajava. Estava completamente sozinho na escuridão. Meu medo aumentou. Confuso, comecei a andar mais rápido.

Depois de um tempo, com sede e cansado, caí. Por fim, perdi a esperança de sobreviver e sentia que minha morte se aproximava. A sede e o cansaço me levaram a um ponto intransponível. De repente, recuperei a razão. Na escuridão da noite, supliquei: "Ó Rasûlullah! Ajuda! Peço ajuda a ti com a permissão de Allahu ta'ala!"

Assim que concluí o que dizia, ouvi alguém me chamando. Quando olhei para o lugar de onde vinha a voz, iluminando a escuridão ao redor e vestindo roupas completamente brancas, vi alguém que jamais havia visto antes me chamando. Ao se aproximar de mim, ele pegou na minha mão. Naquele momento, todo o meu cansaço e sede desapareceram. Era como se eu tivesse nascido novamente. De repente, comecei a gostar dele. Caminhamos de mãos dadas por um tempo. Sentia que passava por um dos momentos mais belos da minha vida. Depois de subirmos em uma duna de areia, vi as luzes da caravana com a qual eu viajava e ouvi as vozes dos meus amigos. Então, aproximamo-nos deles.

O animal em que eu havia montado seguia a caravana por detrás dela. De repente, ele parou na minha frente. Quando vi minha montaria à minha frente, dei um berro. Quando berrei, a pessoa que estava comigo soltou minha mão. Em seguida, ele pegou na minha mão novamente e me ajudou a montar no meu animal. Depois, disse: **'Jamais recusamos aqueles que querem algo de nós e pedem a nossa ajuda'**, e partiu. Naquele instante, compreendi que ele era nosso Mestre Rasûlullah. Durante seu retorno, pôde-se ver que a luz que ele radiava ascendia na direção do céu na escuridão da noite. Quando ele desapareceu, recobrei a razão. Com remorso, disse a mim mesmo: "Como eu não beijei as mãos e os pés de nosso Mestre Rasûlullah?" Entretanto, era tarde demais e eu tinha perdido a chance".

Abu'l Khair 'Aqta' (rahimahullah ta'ala), depois de cinco dias de fome em Medina, foi à Hujrat as-Sa'âda e saudou Rasûlullah. Ele disse que estava com fome e logo caiu de lado, adormecido. Enquando dormia, viu Rasûlullah vindo, Abu Bakr as-Siddîq à sua direita, Omar Fârûq à sua esquerda e Ali al-Murtadâ (radiyallahu ta'ala 'anhum ajma'in) caminhava na frente dele. Hadrat Ali veio e disse: "Ó Abu'l Khair! Levanta-te! Por que estás deitado? Rasûlullah está vindo! Ele imediatamente se levantou. Rasûlullah veio e lhe deu um pão enorme. Mais

tarde, Abu'l Khair disse: "Como estava com muita fome, comecei a comer assim que peguei o pão. Depois que comi metade dele, acordei e vi que a outra metade estava em minhas mãos."

Ahmad bin Muhammad Sûfî disse: "Quando estava nos desertos do Hijâz, já não me havia sobrado bem material algum. Cheguei em Medina e dei *salâm* a Rasûlullah na Hujrat as-Sa'âda. Em seguida, sentei em algum lugar e dormi. Rasûlullah apareceu: **'Vieste, Ahmad? Abra tuas mãos!'** Ele ordenou, e encheu minhas mãos de ouro. Acordei e minhas mãos estavam cheias de moedas de ouro."

Certa vez, Imam as-Samhûdi (rahimahumullah ta'ala) perdeu sua chave e não conseguia encontrá-la. Por fim, ele foi à Hujrat as-Sa'âda e disse: "Ó Rasûlullah! Perdi minha chave, não posso ir pra casa!" Um menino trouxe a chave e disse: "Achei esta chave. Por acaso é tua?"

Mustâfa 'Ishqî Effendi (rahimahullah ta'ala) de Kilis escreveu em seu livro de história **Mawârid-i Majidiyya**: "Fiquei vinte dias em Meca. Tendo economizado sessenta moedas de ouro, eu, minha esposa e filhos imigramos para Medina em 1247 H. (1831 D.C.). Gastamos todo o dinheiro durante a jornada. Fomos a um amigo como convidados. Visitei a Hujrat as-Sa'âda e pedi a Rasûlullah (salalahu 'alaihi ua salam) que intercedesse. Três dias depois, um cavalheiro foi à casa onde estávamos e disse que ele havia alugado uma casa para nós. Ele levou minhas coisas pra lá e pagou o aluguel de um ano. Depois de alguns meses, adoeci e fiquei de cama por um mês. Já não havia mais nada para comer ou vender na casa. Com a ajuda de minha esposa, subi no teto. Voltado para o seu túmulo, eu queria contar meus problemas a Rasûlullah e pedir sua intercessão. Mas quando ergui as mãos pra falar, fiquei com vergonha de pedir algo mundano. Não pude dizer nada e desci para o meu quarto.

No dia seguinte, alguém veio e disse que uma pessoa gentil havia me enviado algumas moedas de ouro de presente. Peguei a bolsa. Nosso problema acabou mas minha doença prosseguiu. Com ajuda, fui à Hujrat as-Sa'âda e pedi a Rasûlullah (salalahu 'alaihi ua salam) que intercedesse pela minha recuperação. Saí da mesquita e fui andando pra casa sem pedir ajuda a ninguém. Até entrar em casa, já estava completamente recuperado. Por alguns dias, saí de casa com uma bengala para me proteger do olho gordo. Logo, o dinheiro havia sido totalmente gasto. Deixando minha esposa e filhos no escuro, rezei a oração da noite no Masjid an-Nabawî e em seguida contei a Rasûlullah (salalahu 'alaihi ua salam) o meu problema. No caminho de casa, alguém que eu não conhecia se aproximou de mim e me deu uma bolsa. Vi que nela havia quarenta e nove moedas de ouro, cada uma valendo nove *kurus*. Comprei velas e outras coisas necessárias e voltei pra casa."

Está escrito no segundo volume da tradução do livro **Shaqâyiq-i Nu'mâniyya** que quando o grande sábio islâmico Maulânâ Shamsaddîn Muhammad bin Hamza al-Fanârî (rahimahullahu ta'ala), o primeiro Shaikh al-Islam do Império Otomano e *mujaddid* de seu tempo, que ficou cego devido à catarata, teve uma visão de nosso Mestre Rasûlullah (salalahu 'alaihi ua salam) enquanto dormia à noite, que ordenou a ele: **"Explica[941] a Suratu Tâhâ!"** Ele respondeu: "Não tenho capacidade de explicar o Nobre Alcorão em tua presença. Além disso, meus olhos não veem." Então, nosso Mestre Rasûlullah, que era o médico dos profetas, tirou um pedaço de algodão de sua *khirka* abençoada e, depois de umedecê-la com sua saliva abençoada, ele o colocou nos olhos de Mullâh al-Fanârî, que acordou e encontrou o pedaço de algodão em seu olhos. Ao tirá-lo deles, começou a enxergar. Ele louvou e agradeceu a Allahu ta'ala, e guardou o pedaço de algodão, desejando que fosse colocado em seus olhos após sua morte. Tal desejo de seu testamento foi atendido quando ele morreu em Bursa em 834 (1431 D.C.).

Hadrat Imâm Mâlik (rahimahullahu ta'ala), enquanto conversava com o Califa Abássida, Abu Ja'far Mansûr, disse a este no Masjid an-Nabawî: "Ó Mansûr! Estamos no Masjid as-Sa'âda! Abaixa tua voz! Allahu ta'ala repreendeu um grupo de adoradores quando declarou na Suratu Al-Hujurât: **"Não eleveis vossas vozes acima da voz do Profeta"**[942] E no nobre versículo: **"os que baixam suas vozes diante do Mensageiro..."**[943] Ele exaltou aqueles que falam em voz baixa. Respeitar Rasûlullah após sua morte é como respeitá-lo quando estava vivo." Mansûr, abaixando sua cabeça, disse: "Ó Abu 'Abdullah! Eu devo me voltar para a *qibla* ou para o Qabr as-Sa'âda?" Hadrat Imam Mâlik disse: "Olha na direção de Rasûlullah! O Profeta exaltado (salalahu 'alaihi ua salam), o intercessor do Dia do Julgamento, intercederá pela tua salvação, bem como pela salvação de teu pai Âdam ('alaihi salam), no Dia do Juízo.

Tu deves pedir sua intercessão voltando-te para o Qabr as-Sa'âda, e deves ligar-te à abençoada alma de Rasûlullah. O versículo número 64 da Suratu An-Nissâ' declara: '**E, se eles, quando foram injustos com si mesmos, chegassem a ti e implorassem perdão a Allah, e se o Mensageiro implorasse perdão para eles, haveriam encontrado a Allah Remissório, Misericordiador.'**[944]

Esse versículo promete que a *taubah*[945] daqueles que fazem de Rasûlullah um intercessor será aceita." Então, Mansûr se levantou e em frente à Hujrat as

---

[941] **Explica:** Ou seja, faz um *tafsir* da Suratu Tâhâ.
[942] Trecho do versículo número 2 da Sura dos Aposentos *[Suratu Al-Hujurât]:* Sura número 49 do Nobre Alcorão..
[943] Trecho do versículo número 3 da Sura dos Aposentos *[Suratu Al-Hujurât]:* Sura número 49 do Nobre Alcorão.
[944] Trecho do versículo 64 da Sura das Mulheres *[Suratu An-Nissâ']*: Sura número 4..
[945] **Taubah:** Arrependimento.

Sa'âda, disse: "Ó meu Rabb! Prometeste que aceitarás a *taubah* daqueles que fazem de Teu Mensageiro um intercessor! Suplico a Ti perdão na elevada presença de Teu exaltado Profeta. Perdoa-me também, como perdoaste Teus servos que suplicaram Teu perdão quando ele [o Profeta] estava vivo! Ó meu Rabb! Imploro a ti através da intercessão de Teu exaltado Profeta, que é o Nabî ar-Rahma[946]. Ó Muhammad, o maior dos profetas! Implorei a meu Rabb através de tua intercessão. Ó meu Rabb! Faz deste exaltado Profeta um intercessor para mim!". Enquanto suplicava, ele estava de pé em frente à janela das Muwâjahat as-Sa'âda, voltado para elas. Suas costas estavam voltadas para a *qibla* e o Minbar an-Nabawî estava à sua esquerda.

O conselho dado ao Khalîfa Mansûr por Hadrat Imam Mâlik (rahimahullahu ta'ala) mostra que aqueles que suplicam em frente à Hujrat as-Sa'âda devem ficar muito atentos. Não é certo que aqueles que são incapazes de mostrar a modéstia e o respeito exigidos no local permaneçam muito tempo em al-Madina al-Munawwara.

Um aldeão oriundo da Anatólia que havia permanecido e se casado em al-Madinat al-Munawwara, e que tinha prestado serviços durante anos na Hujrat as-Sa'âda, certo dia adoeceu e pegou febre. Ele queria tomar *ayran*[947]. "Se estivésse em meu vilarejo, tomaria *ayran* feito com iogurte" – pensou consigo mesmo. Naquela noite, Rasûlullah (salalahu 'alaihi ua salam) apareceu em uma visão do Shaikh al-Haram Effendi enquanto este dormia, e ordenou a ele que confiasse a outra pessoa o serviço que era prestado pelo aldeão da Anatólia. Quando Shaikh Effendi disse: "Ó Rasûlullah! Um membro de tua *umma*[948] está a cargo desse serviço", o Profeta ordenou: **"Diz a ele que vá para o seu vilarejo tomar *ayran*!"** No dia seguinte, quando lhe comunicaram a notícia, o ex-habitante da Anatólia respondeu: "Como queiras!" e partiu para o seu país.

Assim, deve-se ter em conta que se um mero pensamento causou tamanha perda, que grande prejuízo causaria – Que Allah nos proteja – uma palavra inadequada ou uma ação que não esteja de acordo com o *âdâb*[949], ainda que fosse só uma brincadeira [aparentemente inofensiva].

A importância e a superioridade de falar salawât-i sherîfa

Um de nossos deveres mais importantes é proferir as *salawât-i sherîfa* sobre o nosso Mestre, o Profeta "salalahu 'alaihi ua salam" como uma expressão de respeito sempre que seu nome for ouvido ou escrito. O nobre

---

[946] **Nabî ar-Rahma:** O Profeta da Misericórdia.
[947] **Ayran:** Bebida fresca feita de iogurte e água.
[948] Referindo-se ao aldeão.
[949] **Âdâb:** Boas maneiras, etiqueta.

versículo número 56 da Suratu Azhab do Nobre Alcorão declara: **"Por certo, Allah e Seus anjos oram**[950] **pelo Profeta. Ó vós que credes! Orai por ele e saudai-o, permanentemente"**[951].

Os sábios especializados em *tafsîr* (ciência de interpretação do Nobre Alcorão) dizem que a palavra **"salât"** mencionada no nobre versículo acima significa *rahma* (compaixão), quando vinda de Allahu ta'ala, *istighfâr* (súplica por perdão) por parte dos anjos e *duâ* (súplica) quando aplicada aos muçulmanos. Todos os sábios islâmicos disseram unanimemente que é *wâjib* proferir *salawât*[952] cada vez que se diz, ouve, lê ou se escreve um de seus nomes[953] abençoados pela primeira vez, e que é *mustahâb* pronunciar essa fórmula sempre que o abençoado nome do Profeta for repetido.

Aquele que deseja algo de Allahu ta'ala deve iniciar sua súplica primeiro com o *hamd-u-thanâ* (exaltação, louvor e agradecimento) a Allahu ta'ala, e depois proferir *salât* ao nosso Mestre Rasûlullah. Tal súplica merece ser aceita. A súplica com dois *salâts* (no início e no fim da mesma) não será negada.

Hadrat Abu Talha disse: "Certa vez, quando estava com Rasûlullah, percebi que ele estava mais alegre e feliz do que eu jamais havia visto antes. Quando perguntei o motivo, ele respondeu: **"Como eu poderia não estar feliz? Há pouco tempo atrás, Jabrâil trouxe boas-novas. Allahu ta'ala decretou: 'Quando alguém de tua comunidade profere uma *salawât* pra ti, Allahu ta'ala profere dez *salawât* pra ele em retribuição'."**[954]

Alguns outros nobres ahadith sobre isso dizem:

"Que o nariz daquele que não profere *salât-u-salâm* sobre mim quando meu nome é mencionado perto dele seja esfregado no chão. Que o nariz daquele que falha em obter a misericórdia de Allahu ta'ala quando o mês do Ramadan vem e vai também seja esfregado no chão. E que o nariz daquele que alcança a época da velhice de seus pais e não consegue merecer entrar no Paraíso conquistando o agrado deles seja esfregado no chão."

"Aquele que não profere *salât-u-salâm* sobre mim quando meu nome é mencionado perto dele é o mais mesquinho dos mesquinhos."

---

[950] Quando Allah subhana ua ta'ala ora por alguém, isso significa que ele confere misericórdia e bênçãos a essa pessoa. Quando os anjos oram por alguém, isso significa que eles suplicam a Allah para que Ele confira misericórdia e bênçãos a ela.

[951] A Sura dos Partidos *[Suratu Al-'Ahzâb]: 33/56.*.

[952] Proferir *salawât* significa invocar bênçãos de Allah sobre a alma de nosso Profeta – salalahu 'alaihi ua salam.

[953] **Seus nomes:** Ou seja, nomes do Profeta, tais como Muhammad, Ahmad (salalahu 'alaihi ua salam), entre outros.

[954] Ahmad bin Hanbal, al-Musnad, III, 102; Ibn Abî Shayba, al-Musannaf, II, 399.

Hadrat Abu Humaid as-Saidi disse: “Alguns nobres Companheiros perguntaram ao nosso Mestre Rasûlullah: “Ó Rasûlullah! Como devemos proferir *salât-u-salâm* sobre ti? Nosso Mestre Rasûlullah disse: **“Allâhumma salli alâ Muhammadin wa azwâjihi wa zurriyatihi kemâ sallayta alâ Ibrâhîma wa bârik alâ Muhammadin wa azwâjihi wa zurriyatihi kemâ bârakta alâ Ibrâhîma innaka hamîdun majîd.”**[955]

Eis alguns exemplos de *salawât-i sharîfa*: “’Alaihi’s-salâm”, “Sall-Allâhu ’alaihi wa sallam”, “Allâhumma salli ’alâ Sayyidinâ Muhammad”, “Allâhumma salli ’alâ Muhammadin wa ’alâ âli Muhammad, kemâ sallayta ’alâ Ibrâhîma wa ’alâ âli Ibrâhîm…”, “Allâhumma salli ’alâ Muhammadin wa ’alâ Âlihî wa Sahbihî ajma’în”, “Alaihissalâtu wassalâmu wattahiyya” “’alaihi wa ’alâ jami’i minassalawâti atammuhâ wa minattahiyyati aymanuha.”

Alguém relatou o seguinte: “Um de meus amigos havia escrito “salalahu ‘alaihi ua salam tasliman kathiran kathira” em todos os lugares onde o abençoado nome de Rasûlullah aparecia mencionado em uma carta que ele enviou. Quando eu o encontrei e perguntei o por que ele tinha feito isso, ele respondeu: “Escrevi livros de ahadith quando era jovem mas não escrevia as *salawât* depois de mencionar o abençoado nome de Rasûlullah. Vi o Mestre dos mundos enquanto dormia e fui até ele. Entretanto, ele virava o rosto. Quando ia pro outro lado, ele virava o rosto de novo.

Quando me coloquei de frente pra ele, perguntei: ‘Ó Rasûlullah! Por que viras teu rosto?’ Ele respondeu: **‘Porque não escreveste a *salât* quando mencionavas meu nome em teu livro!’** Desde então, eu sempre escrevo seu abençoado nome acompanhado pela *salât*.”

Foi declarado em nobres ahadith: **“Se alguém envia uma *salât* para mim, Allahu ta’ala envia a ele dez *salawât*[956], perdoa dez pecados seus e eleva seu grau em dez vezes”**.

“No dia do Julgamento, o mais próximo de mim e o que mais merecerá minha intercessão será aquele que mais proferiu *salât* por mim.”

Haqq ta’ala disse a Hadrat Musa – ‘alaihi salam: “Ó Musa, queres que Eu esteja mais próximo de tua língua que tuas palavras, mais próximo de teu coração que teus pensamentos, mais próximo de teu corpo que tua alma e mais próximo de teus olhos que sua luz?” Quando ele disse: “Sim, Ó meu Rabb!” Allahu ta’ala declarou: “Então, profira muitas *salawât* por Muhammad (salalahu

---

[955] Shamsaddîn Shâmî, Subulu’l-Hudâ, XII, 434.

[956] Ou seja, para cada *salât* que um muçulmano envia a Rasul (salalahu ‘alaihi ua salam), Allahu ta’ala envia dez vezes mais misericórdia e bênçãos àquele muçulmano. Vale lembrar que, para um muçulmano, enviar *salât* para Rasul (salalahu ‘alaihi ua salam) significa suplicar a Allah que Ele envie misericódia e bênçãos para o Mensageiro de Allah (salalahu ‘alaihi ua salam).

'alaihi ua salam)." Allahu ta'ala disse mais: "Ó Musa, queres não sofrer a sede do Dia do Julgamento?" Quando ele disse: "Sim, ó meu Rabb!" Allahu ta'ala declarou: "Então, profira muitas *salawât* por Muhammad (salalahu 'alaihi ua salam)."[957]

Nosso Profeta (salalahu 'alaihi ua salam) disse:

"Os mais próximos de mim em todos os níveis no Dia do Julgamento serão aqueles que proferiram muitas *salawât* por mim na vida mundana. Quem quer que profira cem *salawât* por mim na sexta-feira ou na noite de sexta, Allahu ta'ala satisfaz cem de suas necessidades. Destas, setenta pertencem à Outra Vida, e trinta são deste mundo. Em seguida, Allahu ta'ala envia essas *salawât* ao meu túmulo através de um anjo. Elas são como presentes que se recebe. Esse anjo me informa o nome, ascendência e tribo do enviatário e registra isso numa folha branca que terei comigo. Meu conhecimento após a minha morte é como meu conhecimento enquanto vivo."[958]

"Às quintas-feiras, Allahu ta'ala envia anjos que trazem livros de prata e cálamos de ouro. Eles registram aqueles que proferem muitas *salawât* pelo Profeta (salalahu 'alaihi ua salam) **na quinta-feira e na noite de sexta** (ou seja, a noite entre quinta e sexta-feira)**."**

"Se dois muçulmanos fazem *musâfaha* (aperto de mãos conforme prescrito pelo Islam) **quando se encontram e proferem *salawât* pelo Profeta** (salalahu 'alaihi ua salam)**, seus pecados anteriores e futuros são perdoados."**

"Quando um de vós entrar na mesquita, profira *salâm* pelo profeta e diga: 'Ó meu Rabb! Protege-me do Satã!"[959]

Segundo outro relato: **"Quando sair**[960]**, diga: 'Allahumma innî as'aluka min fadlika'."**

Se não há *thanâ* (louvor) a Allahu ta'ala nem *salawât* a Rasûlullah no início do *duâ* (súplica), o *duâ* ficará atrás de uma cortina. *Duâ* com louvor e *salawât* em seu início é aceito.

A menos que se profira *salawât* por Rasûlullah e sua família, haverá uma cortina entre a súplica e o céu. Quando as *salawât* são proferidas, a cortina é rasgada e a súplica ascende ao céu. Se as *salawât* não forem ditas, a súplica retorna.

---

[957] Abû Nu'aym, Hilyat-ul-awliyâ, VI, 33.
[958] Bayhaqî, Shu'ab-ul-îmân, III, 111; Ibn Asâkir, Târikh-i Dimashq, LIV, 301.
[959] Ibn Abî Shayba, al-Musannaf, I, 374; VII, 124; Abû Nu'aym, Hilyat-ul-awliyâ, VIII, 139.
[960] Ou seja, *quando um de vós sair da mesquita (...).*

Se o nome de Allahu ta'ala não for mencionado e se não se pronuncia *salât* por Rasûlullah em uma reunião, um chicote permanece sobre os participantes e ou os atormenta ou os perdoa.

Quando tiveres um zumbido nos ouvidos, lembra-te de mim e profira *salât* por mim.

Aquele que pretender iniciar uma tarefa deve consultar a outrem sobre esse assunto. Allahu ta'ala concer-lhe-á discernimento nessa tarefa. Caso alguém queira dizer uma palavra, mas a esqueceu, que profira *salât* por mim.[961]

Se uma ação benéfica for começada sem mencionar o nome de Allahu ta'ala e sem proferir-se *salât* por mim, será interrompida e sua bênção será retirada.[962]

Após o falecimento de Hadrat Abû Hafs Kaghidî, uma das figuras notáveis do Islam, alguém teve uma visão dele enquanto dormia e perguntou: "Como Allahu ta'ala te tratou?" Ele respondeu: "Ele demonstrou misericórdia, perdoou-me e me colocou no Paraíso." O homem perguntou: "Por qual razão?" Ele disse: "Ele me deteve entre os anjos. Eles contaram meus pecados e minhas *salawât* por Rasûlullah e descobriram que eu tinha mais *salawât* que pecados. Então, Allahu ta'ala decretou aos Seus anjos: Ó meus anjos! Vosso trabalho está encerrado. Não pergunteis mais nada. Levai-o ao Meu Paraíso!"

Alguém dos Salaf (as-Sâlihîn) relatou: "Um dos meus amigos, com quem eu estava aprendendo *ahadith*, faleceu. Enquanto dormia, tive uma visão na qual ele vestia roupas verdes do Paraíso. Quando perguntei o motivo, ele disse: 'Eu escrevia 'salalahu 'alaihi ua salam' junto ao nome de Rasûlullah sempre que este aparecia em todos os ahadith. Allahu ta'ala recompensou essa ação minha dessa maneira.'"

Também alguém dos Salaf (as-Sâlihîn) relatou: "Um dos meus vizinhos, que era um escrivão, faleceu. Enquanto dormia, tive uma visão em que perguntei a ele como Allahu ta'ala o havia tratado. Ele me disse que Allahu ta'ala o havia perdoado. Quando perguntei o porquê, ele falou: 'Porque sempre que eu escrevia o nome de Rasulullah, eu acrescentava as palavras 'salalahu 'alaihi ua salam' a ele.'"

Abu Sulaiman Dârâni relatou: "Quando escrevia um hadith, eu acrescentava 'salalahu 'alaih', mas sem completar com o 'ua salam', depois de citar o

[961] Tirmidhî, "Fitan", 78; Suyutî, Jâmi-ul Ahâdis, III, 457.
[962] Ahmad bin Hanbal, al-Musnad, II, 359; Abdurrazzâq, al-Musannaf, XI, 163.

abençoado nome de nosso Profeta. Enquanto dormia, tive uma visão dele, que me perguntou: **‘Ó Abu Sulaiman! Quando escreveres meu nome em um hadith, acrescente também ‘ua salam’ à *salât*. Ela consiste de quatro letras. Há dez recompensas pra cada letra. Se não a escreveres, perderás quarenta retribuições.’** Havia outra pessoa com o mesmo hábito. Rasûlullah disse a este em uma visão enquanto ele dormia: **‘O que houve contigo que não completas a escrita da *salât* por mim?’”**

Abu Bakr as-Siddîq disse: “Que aqueles que temem perder a memória profiram muitas *salawât* por Rasûlullah.”

Muhammad bin Said Mutarrif, um dos muçulmanos devotos notáveis, relatou: “Eu proferia uma certa quantidade de *salawât* quando ia pra cama toda noite. Certa noite, enquanto dormia, tive uma visão de Rasûlullah. Ele entrou e meu quarto ficou cheio de luz (nûr). Então, ele se aproximou de mim e disse: ‘Deixa-me beijar tua boca com a qual tu proferes tantas *salawât* por mim.’ Entretanto, fiquei com vergonha de dar-lhe minha boca e dei-lhe minha bochecha. Ele a beijou com sua boca abençoada. Acordei assustadíssimo. Meu quarto estava repleto de cheiro de almíscar. O aroma ficou na minha bochecha por oito dias”.

Quando faleceu Hallad bin Kathîr, um dos Salaf (as-Sâlihîn) mais proeminentes, um papel foi achado sob sua cabeça. Nele, estava escrito: “Garante-se por meio desta que Hallad bin Kathîr se salvou do Inferno.” Então, perguntaram a seus parentes qual boa ação ele havia feito. Eles disseram: “Ele costumava proferir *salawât* todas as sextas-feiras.”

No livro do Sheikh Ayni **Zaynu’l-Majalis**, está escrito: **“No Dia do Julgamento, exceto por três grupos de pessoas, não haverá sombra sob o *‘Arsh*.”** Quando perguntaram quem seriam esses, nosso Profeta (salalahu ‘alaihi ua salam) disse: **“Aqueles que solucionam os problemas de minha Comunidade, aqueles que fazem renascer minha *sunnat* e aqueles que proferem muitas *salawât* por mim.”**

Sheikh Abu Musa relatou: “Fomos supreendidos por um furacão no mar. Todos choravam com medo de morrer. Naquele instante, adormeci e tive uma visão de Rasûl-i akram. Ele me ordenou a informar aos que estavam comigo no barco que proferissem, mil vezes: **“Allâhumma salli ’alâ sayyidinâ Muhammadin wa ’alâ âli sayyidinâ Muhammad, salâtan tunjînâ bihâ min jamî’il ahwâli wal-âfât wa takdî lanâ bihâ jamî’al hâjât wa tutahhirunâ bihâ min jamî’is-sayyiât wa tarfa’unâ bihâ indaka a’lad-darajât wa tuballigunâ bihâ aksal-gâyât min jamî’il hayrâtî fil-hayâti wa ba’dal mamât.”** Ainda não havíamos terminado sequer trezentas vezes quando a tempestade começou a se

acalmar e por fim, havíamos escapado do perigo. Foi recomendado proferir essa *salât* durante toda ação importante e para todo tipo de problema, em calamidades e terremotos. Há mais de quarenta ahadith em livros confiáveis sobre como essa *salât* deve ser feita. Eis algumas variações dela:

Allâhumma salli ’alâ Muhammadin wa ’alâ âli Muhammad, kemâ sallayta ’alâ Ibrâhîma wa ’alâ âli Ibrâhîm, wa bârik alâ Muhammadin wa alâ âli Muhammad, kemâ bârakta alâ Ibrâhîma wa ’alâ âli Ibrâhîm, innaka hamîdun majîd.

Allâhumma salli wa sallim wa bârik warham alâ sayyidinâ Muhammadin huwa sayyid-ul Arabi wal Ajam wa imâmi Makkat-il mukarramati wal Madînat-il munawwarati wal haram. Allam-al insâne mâlam ya’lam.

Asluhu nûrun wa nasluhu Âdam. Ba’suhu muahharun wa halkuhu mukaddam.

Ismuh-ush sharîfu maktûbun alal Lawh-il mahfûzi biyâkût-il kalam.

Wa jismuh-ush sharîfu madfûnun fil Madînat-il munawwarati wal haram. Yâ layta aktahilu turâballazî taht-al qadam.

Fa tûbâ summa tûbâ liman daâ wa tabiahu wa liman aslama sahib-ash shafâati lil âlamîn.

Kâilan yâ Rabbî! Sallim ummatî, ummatî wâ ummatâ yâz al lutfi wal karam.

Fa yunâd-il munâdî min kibal-ir Rahmân, kâbiltu shafâataka yâ Nabiyyal muhtaram. Udhul-ul Jannata lâ hawfun alaikum walâ huznun walâ alam.

Thumma Radî-Allâhu ta’âlâ an Abî Bakrin wa ’Umara wa ’Uthmâna wa Aliyyin zil-Karam.

Wa sallallahu alâ sayyidinâ Muhammadin wal hamdu laka yâ Rabb-al âlamîn. Bi hurmeti Sayyid-il mursalîn.

Ele se sentava no chão, sobre ambos os joelhos ou com um deles erguido,
Aquela fonte de generosidade era repleta de respeito, secreta ou abertamente.

Ele comia com três dedos e os lambia apetitosamente,
Com sede, aquela fonte de generosidade bebia água e parava para respirar três vezes.

Ele gostava de mel, abóbora, vinagre e ‘tirit’;
Mas aquela fonte de generosidade jamais comia pão de cevada até se fartar.

Às vezes ele amarrava uma pedra em seu estômago quando estava com fome,
Aquela fonte de generosidade não queria que seu coração fosse vacilante.

Em sua casa bem-aventurada, eles passavam muitos meses sem poder acender um fogo para cozinhar,
Aquela fonte de generosidade comia tâmara e romã contentemente.

Os nomes abençoados de nosso Profeta

Dentre os nomes de nosso amado Profeta, “Muhammad” é o mais usado. “Muhammad” significa “ser muito enaltecido e admirado”. Esse nome aparece no Nobre Alcorão: no versículo número 144 da Suratu Al-‘Imrân; no versículo número 40 da Suratu Al-Ahzab; no versículo número 29 da Suratu Al-Fath e no versículo 22 da Suratu Muhammad.

No sexto nobre versículo da Suratu As-Saff, Allahu ta’ala declara que Hadrat ‘Isa informou sua comunidade de nosso amado Profeta usando seu nome “Ahmad”, que significa: **“Aquele que muito louva e exalta a Haqq ta’ala”**. Além dos nomes “Muhammad” e “Ahmad”, nosso amado Profeta (salalahu ‘alaihi ua salam) é mencionado no Nobre Alcorão como: Mahmûd, Rasûl, Nabî, Shahid, Bashîr, Nazîr, Mubashshir, Munzîr, Dai-i ilallah, Siraj-i munîr, Raûf, Rahîm, Musaddiq, Muzaqqir, Muddassir, Abdullah, Karîm, Haq, Munîr, Nûr, Khâtam-un-Nabiyyîn, Rahmat, Nîmat, Hâdî, Tâhâ, Yâsin…

Alguns de seus outros nomes abençoados que não foram mencionados acima aparecem no Nobre Alcorão, em alguns nobres ahadith e em alguns livros sagrados que foram enviados aos profetas anteriores.

Os nomes de nosso Profeta aparecem mencionados em alguns de seus nobres ahadith da seguinte maneira: Mahî, Âkib, Mukaffi, Nabiyyur-Rahma, Nabiyyut-Tawba, Nabiyy-ul-Mulahim, Qattal, Mutawakkil, Fatih, Khâtam, Mustafâ, Ummî, Qusam (aquele que reuniu todas as bênçãos em si mesmo).

Em um de seus nobres ditos, nosso amado Profeta disse: **“Há cinco nomes peculiares a mim: Sou Muhammad, sou Ahmad, sou Mahi’, através de quem Allahu ta’ala destrói a descrença. Sou Hashr, pois as pessoas serão ressuscitadas depois de mim no Dia do Julgamento. Sou Akib, depois de quem não haverá outro profeta.”**[963]

Nosso amado Profeta também foi chamado de “Abu’l Qâsim” devido ao seu filho Qâsim que nasceu de Hadrat Khadija e morreu quando ainda era uma

[963] Bayhaqî, Shu’ab-ul-îmân, III, 436; Qâdî Iyâd, Shifâ-i Sharîf, s, 230; Shamsaddîn Shâmî, Subulu’l-Hudâ, I, 403.

criança muito nova. Também, antes de sua profecia, devido a suas inúmeras virtudes excelentes como honestidade, confiabilidade e veracidade, ele era chamado de “Al-Amîn” entre os Quraiches.

Um dos nomes de nosso Mestre Rasûlullah, que aparece mencionado no Nobre Alcorão, é a palavra “Yâsîn”, presente na Suratu Yâ-sîn, o coração do Nobre Alcorão. Hadrat **Sayyid Abdulhakîm-i Arwâsî**, um dos notáveis ‘Ulamâ-i Râsihîn, disse: **“Yâsîn significa: ‘Ó meu amado, mergulhador do Meu oceano de Muhabbat[964].”**

Além de muitos poemas e elogios que foram escritos enaltecendo nosso Mestre, o Profeta, há também muitos livros que foram escritos sobre ele. Os autores que escreveram esses textos, mesmo aqueles cuja fama e talento se espalharam pelo mundo inteiro por séculos, admitiram que eram incapazes de exaltar Rasûlullah como ele merecia. Aqueles que o viram e se apaixonaram por sua beleza tentaram descrevê-lo o melhor que podiam, mas disseram que a capacidade humano é incapaz de descrever sua beleza.

---

[964] **Muhabbat:** Amor.

HILYA-I SA’ÂDET

(Características e atributos de nosso amado Profeta Muhammad - salalahu ‘alaihi ua salam)

Hilya-i Sa’âdat descreve a aparência de Habîb-i akram (salalahu ‘alaihi ua salam):

Os sábios do Islam descreveram claramente todos os membros visíveis do corpo de Muhammad (salalahu ‘alaihi ua salam), sua forma, atributos, belos hábitos e sua vida inteira em detalhe, citando provas e documentos. O conhecimento disso foi tirado dos nobres ahadith, que são seus ditos, bem como os relatos de seus Companheiros.

Os livros que contém essas informações são chamados de livros *siyar*. Desses milhares de livros *siyar*, os mais famosos que falam da Hilya-i Sa’âdat de nosso Mestre, o Profeta, são: **“Ash-Shamâil-ur-Rasûl”** de Imâm-i Tirmizî; **“Shifâ-i sharîf”** de Qadi Iyâd; os livros **“Dalâil-un Nubuwwa”** de Imâm Bayhaqî e Abû Nuaym Isfahânî e **“Mawâhib-i Ladunniya”** de Hadrat Imâm-i Qastalânî.

A Hilya-i Sa’âdat de nosso amado Profeta foi descrita nos nobres ahadith e nos relatos de seus Companheiros da seguinte maneira:

O rosto abençoado, todos os membros abençoados e a voz abençoada de Fakhr-i kâinât (nosso amado Profeta Hadrat Muhammad – salalahu ‘alaihi ua salam) eram mais belos que as faces, membros e vozes de todas as outras pessoas. Seu belo rosto era arredondado. Quando ele estava alegre, sua face costumava brilhar como a lua.[965] Sua testa abençoava tornava evidente que ele estava feliz. Rasûlullah (salalahu ‘alaihi ua salam) costumava enxergar à noite tão bem quanto de dia. Ele podia ver o que havia atrás dele assim como via o que havia à sua frente. Quando ele olhava para o lado ou para trás, ele costumava volver todo seu corpo naquela direção para depois olhar. Ele olhava para a terra mais do que para o céu. Seus olhos abençoados eram grandes. Seus cílios abençoados eram longos. Havia uma certa vermelhidão na parte branca de seus olhos abençoados. A íris de seus olhos abençoados era extremamente preta. À noite, ele costumava por *kohl* em seus olhos abençoados. Fakhr-i âlam tinha uma testa larga. Suas sombrancelhas abençoadas eram finas e separadas uma da outra. A veia entre suas duas sombrancelhas ficava saltada quando ele se zangava. Seu nariz abençoado era extremamente belo e tinha uma pequena elevação no meio. Sua cabeça abençoada era grande e sua boca abençoada não era pequena. Seus dentes abençoados eram brancos e os frontais eram bem espaçados. Quando ele falava, era como se saísse luz (nûr) por entre seus dentes.

[965] Ahmad bin Hanbal, al-Musnad, III, 459; Hâkim, al-Mustadrak, II, 605; Baghawî, al-Anwâr, I, 242.

Dentre os servos de Allahu ta'ala, jamais se viu alguém com um discurso mais doce ou eloquente que o dele. Suas palavras abençoadas eram facilmente compreendidas, agradando corações e atraindo almas. Quando ele falava, suas palavras se encadeavam como pérolas. Se alguém quisesse contar suas palavras, era possível fazer isso. Às vezes, ele repetia algo que dizia três vezes para que aquilo ficasse bem compreendido. No Paraíso, todos falarão como Hadrat Muhammad (salalahu 'alaihi us salam). Sua voz abençoada podia alcançar uma distância que nenhuma outra voz conseguia.

Fakhr-i âlam (salalahu 'alaihi ua salam) era afável e costumava sorrir prazerosamente. Quando sorria, seus abençoados dentes frontais podiam ser vistos. Quando sorria, sua luminosidade abençoada iluminava as paredes. Seu choro era silencioso como seu sorriso. Assim como ele nunca deu uma gargalhada, ele jamais chorava em um volume alto. Mas quando ele ficava triste, seus olhos abençoados derramavam lágrimas e podia-se ouvir o som de seu peito abençoado. Ele costumava chorar quando pensava nos pecados de sua Ummat [isto é, dos muçulmanos], bem como costumava chorar por temor a Allahu ta'ala. Ele também chorava quando ouvia o Nobre Alcorão e, às vezes, quando rezava.

Os abençoados dedos da mão de Fakhr-i âlam (salalahu 'alaihi ua salam) eram grandes. Seus braços abençoados eram carnudos e as abençoadas palmas de suas mãos eram largas. O aroma de seu corpo inteiro era mais cheiroso que o melhor almíscar. Seu corpo abençoado era tanto forte quanto suave. Anas bin Mâlik disse: "Servi Rasûlullah por dez anos. Suas mãos abençoadas eram mais suaves que a seda. Seu abençoado suor era mais cheiroso que o melhor aroma de qualquer flor. Seus braços abençoados, pés e dedos da mão eram compridos. Seus abençoados dedos dos pés eram grandes. Sua arcada plantar era macia e não muito alta. Seu abençoado abdômen era largo e não se sobressaia com relação ao seu peito. Seu peito tembém não se sobressaia com relação ao abdômen. Eram alinhados. O osso de seu ombro era grande. Seu peito abençoado era largo. Seu **qalb-i sharîf** (nobre coração) era nazargâh-i ilâhî (um local de Visão Divina)."

Rasûlullah (salalahu 'alaihi ua salam) não era extremamente alto e nem era baixo. Quando alguém se aproximava dele, ele parecia mais alto que aquela pessoa. Quando ele se sentava, seus ombros abençoados ficavam mais altos que os ombros de todos aqueles que se sentavam perto dele. Seu cabelo e os pelos de sua barba não eram muito cacheados nem muito lisos, mas eram naturalmente ondulados. Seu cabelo abençoado era comprido. A princípio, ele costumava deixar um cacho como franja. Mais tarde, ele começou a usar o seu cabelo repartido. Às vezes ele deixava seu abençoado cabelo comprido e às vezes ele o cortava, encurtando-o. Ele não costumava tingir seu cabelo ou barba. Quando

faleceu, os fios de cabelo ou pelo brancos de sua cabeça e barba eram menos que vinte. Ele costumava aparar seu abençoado bigode. O comprimento e o formato de seu bigode eram os mesmos que os de suas abençoadas sombrancelhas. Ele tinha barbeiros particulares que lhe atendiam. Ele costumava se olhar num espelho quando penteava seu abençoado cabelo e barba. Fakhr-i kâinat costumava andar rápido e olhando para o chão. Quando passava por um lugar, era reconhecido por seu aroma cheiroso. Rasûlullah (salalahu ʻalaihi ua salam) sempre tinha consigo seu *miswâk* e seu pente. **Ele (salalahu ʻalaihi ua salam) era árabe.** Fakhr-i âlam tinha a pele do rosto branca e um pouco avermelhada, era extremamente belo e tinha uma aparência abençoada e encantadora.

O significado léxico de "árabe" é "belo". Por exemplo, "lisân-i ʻArab" significa "belo idioma". No sentido geográfico, "árabe" significa "aquele que nasceu na Península Arábica e cresceu em seu clima, com sua água e comida, e que possui o sangue de seu povo". Assim como aqueles de sangue anatólio são chamados de "turcos", aqueles que nasceram e cresceram na Bulgária são chamados de "búlgaros"; e na Alemanha, "alemãos". Da mesma maneira, Rasûlullah é árabe porque nasceu na Arábia. Os árabes eram brancos, com uma tez de cor moreno clara. Sobretudo a família de nosso Profeta Muhammad (salalahu ʻalaihi ua salam) era branca e também muito bela. De fato, seu ancestral Ibrahim tinha uma tez branca e era filho de um crente chamado Târuh, que era um dos habitantes da cidade de Basra. Âzer, que era um descrente, não era o pai de Hadrat Ibrahim (ʻalaihi salam), mas seu tio e padrasto.

A fama do pai de Rasûlullah (salalahu ʻalaihi ua salam), Abdullah, havia chegado até o Egito por sua beleza e por possuir a luz abençoada em sua testa. Quase duzentas moças foram a Meca para se casar com ele. Mas a sagrada luz de Hadrat Muhammad estava predestinada a passar pelo destino de Amina.

Seu tio Abbâs e Abdullah, filho de Abbâs, possuíam a mesma tez de cor branca. Os descendentes de nosso Profeta até o fim do mundo serão belos.

Os Companheiros de Rasûlullah também eram belos. Dihya-i Kelebî, o embaixador que Rasûlullah costumava enviar a Heráclio, o Imperador de Bizâncio, era muito belo, e quando saía pelas ruas de Istambul, as garotas bizantinas se apressavam em sair para a rua a fim de ver seu belo rosto. **Hadrat Jabrâil comumente aparecia sob a forma de Hadrat Dihya (radiyallahu ʻanhu).**

Os nativos do Egito, Síria, África, Sicília e Espanha não são árabes. Mas, uma vez que os árabes foram pra esses lugares depois de emigrar da Península Arábica para propagar o Islam por todo o mundo, também há árabes nessas terras. Da mesma maneira, eles também existem na Anatólia, Índia e outros países. Mas hoje em dia, nenhum dos cidadãos desses países pode ser chamado de árabe.

O povo do Egito tem uma tez ligeiramente escura. Os etiópios são negros, e se chamam Habesha [abissínios]. As pessoas de Zanzibar são chamados *Zanzibaris* e também são negros. Ser negro ou branco não interfere no *îmân* (fé) de ninguém. Alguns nobres Companheiros de Rasûlullah eram negros. Hadrat Bilal Al-Habashi e Osama, a quem o Profeta tanto amava, eram negros. Descrentes como Abu Lahab e Abu Jahl, cuja perversidade e baixeza são conhecidas por todos, eram brancos. Allahu ta'ala não julga ninguém com base em sua cor, mas com base na força de sua fé e *taqwâ*[966].

É um ato de adoração amar e respeitar os parentes e descendentes de nosso Profeta. Todos os muçulmanos os amam. Rasûlullah possuía todos os belos costumes, que foram dados a ele por Allahu ta'ala. Ele não os adquiriu por esforço próprio. Ele nunca falou mal de um muçulmano mencionando-o pelo nome, ele nunca bateu em ninguém com sua mão abençoada. Ele nunca se vingou por questões pessoais, mas se vingava por Allah. Ele tratava seus parentes, Companheiros e servos bem e com modéstia. Em casa, ele era meigo e alegre. Costumava visitar os doentes e estar presente em funerais. Ajudava seus Companheiros em seus trabalhos e colocava os filhos deles em seu colo. Ainda assim, seu coração não estava ocupado com eles. Sua alma abençoada estava no mundo dos anjos.

O medo se apoderaria de alguém que visse Rasûlullah de repente. Devido ao fato de ser um profeta, se ele se irasse, ninguém poderia sentar perto dele e ninguém tampouco teria forças para escutá-lo. No entanto, por timidez, ele jamais olhava com seus olhos abençoados diretamente para o rosto de ninguém. Fakhr-i âlam (salalahu 'alaihi ua salam) era o mais generoso dos seres humanos. Ninguém jamais o ouviu dizer "Não tenho" quando alguém lhe pedia algo. Se ele tivésse aquilo que lhe pediram, ele dava. Se não tivesse, ele não respondia. O Profeta tinha tantos atributos grandiosos e tantos favores para tanta gente que nem os imperadores do Império Romano Oriental, os shahs persas e nenhum outro governante podia fazer o suficiente pra competir com ele. Mas ele gostava de viver uma vida sem confortos. Vivia de tal maneira que às vezes se esquecia de comer ou beber. Ele jamais dizia coisas como "Traz-me algo pra comer" ou "Cozinha *essa* ou *aquela* comida". Ele comia quando a refeição era trazida e aceitava qualquer fruta que lhe dessem. Às vezes comia muito pouco durante meses e gostava de passar fome. Às vezes ele comia bem. Ele não bebia água após as refeições e costumava beber água sentado.[967] Quando ele comia acompanhado, costumava parar de comer quando todos tivessem terminado.[968]

---

[966] **Taqwâ:** Temor a Allahu ta'ala, ou a abstenção do que é ilícito por temor a Ele.
[967] Qastalânî, Mawâhib-i Ladunniyya, s, 318.
[968] Qastalânî, Mawâhib-i Ladunniyya, s, 319.

Ele aceitava presentes de todos. Em retribuição a quem lhe presenteasse com algo, ele costumava dar-lhe muito mais.

Ele tinha o costume de se vestir com roupas diferentes. Quando recebia embaixadores de países estrangeiros, ele costumava se adornar. Ou seja, vestia roupas belas e valiosas e expunha seu belo rosto. Usava um anel de prata com uma ágata, que também servia de selo[969]. Esse anel continha os dizeres **"Muhammadun Rasûlullah"** escritos nele. Seu leito era feito de couro e estofado com fibras de tamareira. Às vezes, se deitava em seu leito, outras vezes, deitava-se num pedaço de couro colocado no chão, às vezes numa esteira e às vezes no chão descoberto. Ele se deitava sobre seu lado direito, colocando a abençoada palma de sua mão sob sua bochecha do lado direito.[970] Rasulullah (salalahu 'alaihi ua salam) não aceitava *zakât* para si, não comia alho cru ou cebola crua e nem recitava poemas.

Os olhos abençoados de Sarwar-î âlam (Muhammad – salalahu 'alaihi ua salam) adormeciam, mas seu coração não dormia. Ele costumava ir para a cama com fome, mas acordava sentindo-se saciado. Ele jamais bocejou. Seu corpo abençoado era luminoso, e ele não deixava sombra no chão. Mosquitos não pousavam em suas roupas, nem insetos sugavam seu sangue abençoado.

A partir do momento em que ele foi informado por Allahu ta'ala que era o Mensageiro dEle, os demônios não podiam mais ascender ao céu nem inteirar-se das notícias veinculadas ali. Os adivinhos também não podiam mais fazer presságios. Nosso Mestre Sarwar-i âlam (salalahu 'alaihi ua salam) está agora vivo em uma forma de vida que não compreendemos. Seu corpo abençoado nunca se decompõe. Um anjo fica em seu túmulo e o informa das preces que sua Ummat (os muçulmanos) faz por ele. Entre seu Mimbar e seu túmulo abençoado há um lugar chamado **Rauda-i mutahhara**. Esse lugar é um dos jardins do Paraíso. Visitar seu túmulo abençoado é um dos maiores e mais valiosos atos.

Notáveis nobres Companheiros descreveram a beleza de nosso Mestre, o Profeta, da seguinte maneira:

Abu Hurayra disse: "Jamais vi alguém mais belo que Rasûlullah. Era como se o sol brilhasse em seu rosto com todo o seu resplendor. Quando ele sorria, seus dentes abençoados iluminavam as paredes."

Ibn-i Abî Hâla disse: "O rosto abençoado de nosso Mestre, o Profeta, costumava brilhar como a lua cheia."

---

[969] **Selo:** Quando ele - salalahu 'alaihi ua salam - enviava cartas a alguém, ele as selava, ou seja, as marcava com esse anel, como se fosse uma espécie de carimbo.
[970] Baghawî, al-Anwâr, I, 358.

Hadrat Ali disse: “O medo se apossava daquele que visse Rasûlullah de repente. Mas aqueles que conversavam com ele, familiarizando-se, logo gostavam dele.

Jâbir bin Samura disse: “Rasûlullah passou sua mão abençoada em meu rosto. Sua mão, como se tivesse acabado de sair de dentro de um amontoado de ervas, tinha um aroma gostoso que me refrescou. Se nosso Mestre Rasûlullah tocasse na mão de alguém em um aperto de mãos[971], esse aroma maravilhoso não sairia da mão daquela pessoa naquele dia.”[972]

Nossa mãe Hadrat Âisha disse: “Quando Rasûlullah acariciava o cabelo de uma criança, essa criança se distinguia das outras pelo seu aroma.”[973]

Certo dia, Rasûlullah (salalahu ‘alaihi ua salam) dormia em casa quando a mãe de Anas bin Mâlik, Umm-i Sulaym, chegou. Enquanto dormia, gotas de suor apareceram no rosto abençoado de nosso Mestre Rasûlullah. Então, Umm-i Sulaym começou a enxugar o suor abençoado de nosso Mestre, o Profeta. Quando ele acordou e perguntou por que ela fazia isso, Umm-i Sulaym, a irmã da ama de leite de nosso Profeta, disse: “Estamos misturando-o com os nossos perfumes. Teu suor é a melhor e mais agradável essência.”[974]

Abu Hurayra disse: “Jamais vi alguém que andasse mais rápido que Rasûlullah. Era como se o chão corresse pra ele. Quando andávamos com ele, tínhamos que fazer um tremendo esforço.”

Nosso Mestre, o Profeta, falava muito bem. Ele sabia perfeitamente como iniciar e terminar o que dizia. Suas palavras eram muito claras e fluíam eminentemente. A verdade do significado do que dizia sempre se revelava. Uma vez que suas palavras tinham um altíssimo poder de expressão, ele nunca se cansava ou tinha problemas de de expressar.

A beleza de nosso Mestre, o Profeta

Os grandes sábios islâmicos, chamados de *‘Ulamâ- râsihîn*, que são os herdeiros de nosso Mestre, o Profeta, e possuem um conhecimento profundo tanto do saber aparente (*zâhir*[975]) quanto oculto (*bâtin*), viram nosso Profeta com toda sua beleza e se apaixonaram por ele. Abu Bakr as-Siddîq é o primeiro deles. Ele se apaixonou pelo nosso Mestre, o Profeta, ao ver sua luz de profecia e

[971] **Aperto de mãos:** Em árabe, *musâfaha*. Ou seja, o aperto de mãos conforme prescrito pelo Islam.
[972] Muslim, “Fazâil”, 120; Tabarânî, al-Mu’jamu’l Kabîr, II, 228; Qâdî Iyâd, Shifâ-i Sharîf, s, 68; Shamsaddîn Shâmî, Subulu’l-Hudâ, II, 74.
[973] Qâdî Iyâd, Shifâ-i Sharîf, s, 68.
[974] Muslim, “Fazâil”, 125; Ahmad bin Hanbal, al-Musnad, III, 221; Tabarânî, al-Mu’jamu’l Kabîr, XXV, 119; Bayhaqî, as-Sunan, I, 254.
[975] **Zâhir:** Aparente, manifesto.

compreender a superioridade, beleza e alto grau de Rasûlullah (salalahu ‘alaihi ua salam). Ele progrediu tanto nesse amor que ninguém pôde se equiparar a ele. Hadrat Abu Bakr via nosso Mestre Rasulullah em qualquer momento e em todo lugar pra onde olhava. Certa vez, ele explicou o seu estado dizendo: “Ó Rasûlullah! Sempre te vejo pra onde quer que eu olhe!” E outra vez, disse: “Posso trocar todas as minhas boas ações por um de teus erros.” Hadrat Âisha, a mãe dos muçulmanos, foi um daqueles que viram, compreenderam e explicaram a beleza de nosso Mestre Rasûlullah da melhor forma. Hadrat Âisha era erudita, *mujtahida*, sábia, inteligente e letrada. Falava com eloquência e elegância. Ela conhecia muito bem os significado do Nobre Alcorão, o *halâl* (lícito) e o *harâm* (ilícito), os poemas árabes e a ciência do cálculo. Ela tinha composto vários poemas que enalteciam Rasûlullah. Os versos seguintes foram compostos por nossa mãe **Hadrat Âisha**:

Wa law samî’u fî
Misra awsâfa haddihî;
Lamâ bazalû fî sawmi
Yûsufa min nakdin.
Lawîmâ Zalîhâ law
Raaina jabînahû,
La âsarna bilkat’il
Qulûbi alal aydî.

Tradução:

“Se a gente do Egito tivesse ouvido da beleza de tuas[976] bochechas, não teriam pagado nada por Yûsuf. Se aquelas mulheres, que injuriaram Zalîhâ dizendo que estava apaixonada por Yusuf[977], vissem a testa resplandecente de Rasûlullah, elas teriam cortado seus corações ao invés de suas mãos e não teriam percebido[978].”

Nossa mãe Hadrat Âisha relatou: “Certo dia, Rasûlullah (salalahu ‘alaihi ua salam) abria as correias de suas sandálias enquanto eu lhe contava uma história. Olhei para o seu rosto abençoado. Gotas de suor caíam de sua testa resplandecente e cada gota espelhava luz por todos os lados, deslumbrando meus olhos. Fiquei desnorteada. Ele olhou pra mim e perguntou: **‘O que há contigo? Por que estás tão pensativa?’** Eu disse: ‘Ó Mensageiro de Allah! Ao ver o brilho de teu rosto abençoado e as luzes difundidas pelas gotas de suor em tua

---

[976] **Tuas:** Esse pronome possessivo se refere ao nosso Mestre, o Profeta – salalahu ‘alaihi ua salam.
[977] **Yusuf:** O Profeta Yusuf – ‘alaihi salam, cuja beleza tornou-se famosa.
[978] Ou seja, não teriam percebido o que fizeram.

testa abençoada, fiquei atônita.’ Rasûlullah se levantou e veio para perto de mim. Ele me beijou entre os dois olhos e disse: **‘Yâ Âisha** (Ó Âisha)**! Que Allahu ta’ala te abençoe! Não fui capaz de te fazer feliz como tu me fizeste.’** Ou seja, ele quis dizer: ‘Tu me comprazes mais que eu te comprazo’. Seu ato de beijar Hadrat Âisha entre os olhos abençoados dela significa que ele a honrou e recompensou por amar o Mensageiro de Allah, vê-lo e reconhecer sua beleza.

As belezas aparentes reunidas no corpo abençoado de Rasûl-i akram (salalahu ‘alaihi ua salam) e que refletiam suas belezas internas, jamais foram reunidas no corpo de mais ninguém. Hadrat **Imam-i Qurtubî** relatou: “A beleza de nosso Mestre Rasûl-i akram não foi vista por completo. Se sua verdadeira beleza tivesse sido vista, os nobres Companheiros não teriam suportado olhar pra ele. Se ele tivesse mostrado sua verdadeira beleza, ninguém teria suportado olhar pra ele.”

Yusuf (‘alaihi salam) aparecia às pessoas com suas beleza aparente e nosso Mestre Rasûlullah aparecia com sua beleza interna. Quando a beleza de Yusuf (‘alaihi salam) era vista, mãos se cortavam. Com o *kamâl* (excelência interna) de nosso Mestre Rasûlullah, *zunnârs* (cinturões de corda usados por monges cristãos) foram cortados, ídolos foram quebrados e as nuvens da descrença se dissiparam.

Os nobres Companheiros perguntaram ao nosso Mestre, o Profeta: “Ó Rasulullah! Quem é mais bonito, tu ou Yusuf - ‘alaihi salam?” Ele respondeu: **“Meu irmão Yusuf é mais belo que eu e eu sou mais atraente que ele. A beleza visível dele é maior que a minha.”**

Nosso Mestre, o Profeta, disse em um de seus nobres ahadith: **“Todo profeta, enviado por Allahu ta’ala, tem um belo rosto e uma bela voz. Quanto ao vosso Profeta, ele é o que tem o mais belo rosto e a mais bela voz entre eles.”**

Um dos nomes de nosso Mestre Rasûlullah (salalahu ‘alaihi ua salam) é a palavra “Yâsîn”, que aparece mencionada na Suratu Yâsîn, que por sua vez é o coração do Nobre Alcorão. **Sayyid Abdulhakîm-i Arwâsî**, um dos notáveis *‘Ulamâ-i râsihîn*, disse: “Yâsîn significa: **‘Ó Meu Amado, mergulhador do Meu Oceano de Amor’**.” Todos que ouviram o nome desse oceano, que o viram à distância, que se aproximaram e mergulharam nele tão profundamente quanto podiam, sentiam dor por amar Rasûlullah em cada fase de suas vidas, e expressavam seu amor através de escritos chorosos, lágrimas cheias de sentimento e versos comoventes. Dessas pessoas, **Maulâna Khâlid Al-Baghdadî** é uma das pessoas mais célebres e famosas que ganharam uma grande porção desse Oceano de Amor. Em um de seus elogios no qual expressa seu amor (*mahabbat*) pelo nosso Mestre Rasûlullah, ele escreveu:

Estou ardendo de amor por ti, ó Sarwar-i âlam!
Sempre busco tua beleza, onde quer que eu esteja.

Não sou nada, tu és o Sultão do trono da Qâba Qawsayn
Considero desrespeitoso dizer que sou teu convidado.

Tudo nesse universo foi criado porque foste criado,
Quando tua misericórdia chove em mim, chegou minha primavera.

Todos vêm ao Hijaz para circundar a Kaaba,
Eu escalo montanhas com o entusiasmo de alcançar-te.

Vi enquanto dormia que eu era coroado com a coroa da bem-aventurança,
Suponho que a terra do teu pé se depositou em meu rosto.

Ó Jâmî, tu que és o rouxinol dos amantes que enaltecem teu amigo,
Este excerto de teu livro de poesias expressam meus sentimentos:

"Como um cachorro sarnento e com sede extrema,
Desejo uma gota do teu mar de generosidade."

Além dos poemas e elogios que foram escritos e que enaltecem nosso Mestre, o Profeta, há muitos livros que foram escritos sobre ele. Esses autores, mesmo aqueles cujo talento e fama se espalharam pelo mundo por séculos, admitiram que eram incapazes de elogiar Rasûlullah como ele merecia. Aqueles que o viram e se apaixonaram por sua beleza tentaram descrevê-lo o melhor que podiam e afirmaram que descrever sua beleza é algo que está além da capacidade humana. Centenas de relatos desses amantes aparecem nos livros dos sábios islâmicos. Quem os lê compreende de imediato que Allahu ta'ala criou Seu Amado Profeta de tal maneira e com tamanha beleza que aqueles que o viam não podiam tirar os olhos dele. E as pessoas [também] ligavam seus corações a ele sem vê-lo. Aqueles que amam Habîbullah sentem o gosto desse amor no frescor do ar que passa por seus pulmões toda vez que respiram. Cada vez que olham para a lua, deleitam-se em buscar o reflexo dos raios que vêm de seus olhos abençoados. Cada átomo daqueles que alcançaram sequer uma gota de água do oceano de sua beleza diz:

Aquele que viu tua bela bochecha,
Jamais olhará para uma rosa,
Aquele que derreteu em teu amor,
Jamais buscará remédio!

Anas bin Mâlik relatou em um nobre hadith: **"Nenhum de vós crerá plenamente em mim até que me ame mais que a seus filhos, seus pais e a todos."**[979]

Certo dia, Hadrat Omar disse ao nosso Mestre, o Profeta: "Ó Rasûlullah! Juro por Allahu ta'ala que te amo mais que tudo, exceto minha própria vida." Em seguida, nosso Mestre Rasûlullah disse: **"Se uma pessoa não me ama mais que à sua própria vida, sua fé**[980] **está incompleta."** Então, Hadrat Omar falou: "Ó Rasûlullah! Juro por Allahu ta'ala Que te enviou o Nobre Alcorão que te amo mais que a minha própria vida." Nosso Mestre, o Profeta, afirmou: **"Ó Omar, agora está bem."**

Alguém veio e disse ao nosso Mestre Rasûlullah: "Ó Mensageiro de Allahu ta'ala! Quando será o Dia do Julgamento?" Nosso Mestre, o Profeta, perguntou a ele: **"O que preparaste para o Dia do Julgamento?"** - Ele respondeu: "Bem, Não me preparei para o Dia do Julgamento fazendo orações, jejum ou caridade abundantemente. Entretanto, amo Allahu ta'ala e Seu Mensageiro." Nosso Mestre, o Profeta, disse: **"Cada um ficará com quem ama."**[981]

É *fard-i ayn* a todos os muçulmanos amar Rasûlullah. Se o amor por ele se arraigar no coração, fica fácil viver conforme o Islam e descobrir o sabor e o prazer da fé e do *dîn*[982]. Esse amor faz com que sigamos completamente o Mestre de ambos os mundos. Com esse amor, somos honrados alcançando as bênçãos infinitas e indescritíveis que Allahu ta'ala concedeu a Seu Mensageiro. Os sábios do Ahl as-Sunnat[983] e seus livros são provas dessas bendições que levam diretamente todos os muçulmanos a amar Rasûlullah.

É *wâjib* ao muçulmano que menciona ou ouve o abençoado nome de Rasûl (salalahu 'alaihi ua salam) que fique em silêncio, e que resguarde a decência e o respeito tanto em seu corpo quanto em seu coração, como se estivésse presente diante de Rasûlullah (salalahu 'alaihi ua salam).

É uma demonstração de respeito para com o nosso Profeta exaltar a sua glória como resposta a tudo que se relacione a suas palavras ou comportamento abençoados. Não é adequado que se descreva Rasûlullah com palavras usadas para descrever pessoas de baixa posição social.

---

[979] Muslim, "Iman", 76; Nasâî, "Iman", 19; Ibn Maja, "Muqaddima", 9; Ahmad bin Hanbal, al-Musnad, III, 207; Hâkim, al-Mustadrak, II, 528.
[980] **Fé:** Em árabe, *îmân*.
[981] Bukhârî, "Ahkâm", 10; Tirmidhî, "Zuhd", 50; Ahmad bin Hanbal, al-Musnad, III, 104; Haythamî, Majmâ'uz-Zawâid, XI, 186, Qâdî Iyâd, Shifâ-i Sharîf, s, 77.
[982] **Dîn:** Religião, o seja, o Islam.
[983] **Os sábios do Ahl as-Sunnat:** Ou seja, os sábios sunitas.

Por exemplo, não se deve chamar Rasûlullah (salalahu ʻalaihi ua salam) de pobre ou pastor. Também, quando se ouve, por exemplo, que "nosso Mestre Rasûlullah gostava de *tal* e *tal* coisa", é falta de respeito dizer "Entretanto, eu não gosto disso". Também é falta de respeito dizer: "Eu como encostado em algo" uma vez que nosso Mestre Rasûl-i akram (salalahu ʻalaihi ua salam) disse: **"Eu nunca como encostado em algo."**[984] Faz parte do respeito por Rasûlullah prestar atenção nessas coisas. Não prestar atenção nelas de propósito fará com que se caia na incredulidade.

Também faz parte da reverência a Allahu ta'ala e respeito ao Seu Mensageiro não colocar objetos sobre o Nobre Alcorão e os livros de nobres ahadith. É ainda parte da reverência a Allahu ta'ala e respeito ao Seu Mensageiro que se tire o pó desses livros e que não se jogue fora papéis que contenham os nomes abençoados de Allahu ta'ala ou do nosso Mestre Rasûlullah.

Esses papéis não devem ser rasgados. Devemos demonstrar respeito para com papéis que contenham letras islâmicas. Caso os livros e papéis que contêm letras islâmicas se rasguem naturalmente pela ação do tempo, eles devem ser envolvidos em um tecido limpo e então deve-se queimá-los, ou então os escritos desses papéis devem ser removidos lavando-os com água, ou ainda devem ser simplesmente queimados. Se forem quimados, as cinzas devem ser enterradas. Queimá-los é melhor que remover seus escritos lavando-os, pois a água que se usou para lavá-los pode acabar sendo pisada.

Demostrar respeito para com Medina Al-Munawwara, que é o *haram*[985] de Rasûlullah (salalahu ʻalaihi ua salam) e evitar coisas proibidas ali (ou cometer quaisquer pecados) e prestar favores ao povo de Medina Al-Munawwara, são considerados atos de respeito para com Rasûlullah (salalahu ʻalaihi ua salam).

---

[984] Suyutî, Awsaf-un Nabî, S, 81; Ghazâlî, Ihyâ, II, 877.
[985] **Haram:** Não se deve confundir a palavra *haram*, usado nesse contexto e que designa algo sagrado, com a palavra *harâm*, que designa algo ilícito.

Deixa que os amantes ardam de amor por ti, Ó Rasûlullah,
Deixa que bebam em grandes goles a bebida do amor, Ó Rasûlullah.

Aquele que te ama está disposto a sacrificar sua cabeça em teu caminho.
Tu és o sol dos dois mundos, Ó Rasûlullah.

Sê o intercessor daqueles que te amam,
Tu és o entusiasmo dos crentes, Ó Rasûlullah.

Amo esse rosto, sou o rouxinol desse rosal,
Que aqueles que não te amam sejam queimados, Ó Rasûlullah.

Aquele que te ama se torna um Sultão
Que minha vida seja sacrificada em teu caminho, Ó Rasûlullah.

Pela alma de Darwish Yunus, interceda.
Tu és o Sultão dos dois mundos, Ó Rasûlullah.

AS BELAS MORAIS DE RASÛLULLAH (salalahu ‘alaihi ua salam)

Allahu ta’ala, além de alegrar o coração abençoado de Seu amado Profeta ao mencionar uma série de virtudes e bênçãos dadas a ele, também nos informou de sua bela moral que Ele lhe concedeu: **“E, por certo, és de magnífica moralidade.”**[986] Hadrat Akrama disse que havia ouvido de Abdullah Ibni Abbas que o **“Khuluq-i ‘âzîm”** de Rasûlullah (salalahu ‘alaihi ua salam), ou seja, sua bela ética é a magnífica moralidade à qual o Nobre Alcorão se refere. No nobre versículo **“E, por certo, és de magnífica moralidade.”**, ‘Khuluq ‘azîm’, ou seja, ‘magnífica moralidade’, significa ‘ter segredos com Allahu ta’ala e ser bondoso com as pessoas.’ Esse belo caráter e personalidade de Hadrat Muhammad (salalahu ‘alaihi ua salam) foi a causa da conversão de muitas pessoas ao Islam.

Sua palavras eram tão doces que agradavam os corações e atraiam as almas. Seu intelecto era tão grandioso que, apesar de ter surgido no meio do violento e teimoso povo da Península Arábica, ele lidou com eles muito bem, suportou seus tormentos e assim levou-os à ternura e obediência. Muitos deles abandonaram suas religiões e se converteram ao Islam e, pela causa islâmica, chegaram a lutar contra seus pais e filhos. Pela causa do Profeta (salalahu ‘alaihi ua salam), sacrificaram seus bens e lares, e derramaram seu próprio sangue. De fato, eles não estavam acostumados com esse tipo de coisa. Ele tinha um temperamento tão bom, era tão terno, indulgente, paciente, gentil e benevolente que todos o admiravam. Aqueles que o viam e ouviam tornavam-se muçulmanos voluntariamente. Jamais se notou nenhum defeito ou coisa imprópria em suas ações ou palavras. Ele jamais se sentiu ofendido com ninguém por questões pessoais, mas era duro e severo com aqueles que falavam mal da religião ou lutavam contra ela.

Um número imenso de milagres de Hadrat Muhammad foram testemunhados. Amigo ou inimigo, todos falavam deles. Desses milagres, os mais valiosos eram suas excelentes maneiras e belíssimos hábitos.

Hadrat **Abu Sa’id-i Khudrî** (radyiallahu ta’ala ‘anhu) disse: “Rasûlullah (salalahu ‘alaihi ua salam) dava grama para os animais comerem, amarrava camelos, varria sua casa, ordenhava as ovelhas, concertava seus calçados e remendava suas roupas.[987] Ele comia com seu criado e quando este se cansava de moer comida com as pedras usadas para esse fim, ele o ajudava. Ele fazia compras e levava o que tinha comprado pra sua casa em um saco. Quando encontrava alguém, era sempro o primeiro a cumprimentar, fosse a outra pessoa

---

[986] A Sura do Cálamo *[Suratu Al-Qalam]: 68/4.*.

[987] Ghazâlî, Ihyâ, II, 877.

pobre ou rica, jovem ou idosa. Ele era o primeiro a estender a mão para a *musâfaha*[988]. Ele considerava iguais o empregado, o patrão, o negro e o branco. Ele ia onde o convidassem, não importa quem o convidasse. Ele não menosprezava a comida que colacavam para ele comer, ainda que fosse pouca. Ele não guardava a comida da noite para a manhã, nem a da manhã para a noite. Ele mantinha boas relações com todos. Ele era afável e falava de maneira agradável. Ele não ria quando falava. Às vezes parecia triste, mas não franzia a sobrancelha. Era modesto e não tinha o caráter vil. Era majestoso, isto é, inspirava respeito e admiração, mas não era cruel. Era gentil, generoso, mas não desperdiçava nada e nem dava nada em vão. Compadecia-se de todos, e sempre mantinha sua fronte abençoada inclinada para a frente. Não esperava nada de ninguém. Aquele que quiser felicidade e bem-estar deve ser como ele."

Anas bin Mâlik (radiyallahu 'anhu) disse: "Servi Rasûlullah por dez anos. Ele nunca disse 'Uf'[989] pra mim. Ele nunca me perguntou por que havia feito *isso* ou por que não fiz *aquilo*."[990]

Abu Hurayra (radiyallahu 'anhu) disse: "Durante uma guerra, pedimos a ele que rezasse para que os incrédulos fossem aniquilados. Ele disse: **'Não fui enviado para amaldiçoar as pessoas a fim de que sejam atormentadas. Fui enviado para fazer favores a fim de que todos obtenham facilidade'.**"[991] Allahu ta'ala declarou no versículo cento e sete da Sûratu Al-Anbiyâ: **"E não te enviamos senão como misericórdia para os mundos."**[992]

Abu Saîd Al-Khudrî (radiyallahu ta'ala 'anhu) disse: "Rasûlullah (salalahu 'alaihi ua salam) era mais tímido que moças muçulmanas virgens".[993]

Anas bin Mâlik disse: "Quando Rasûlullah cumprimentava alguém com um aperto de mãos[994], ele não retirava sua mão até que a outra pessoa o fizesse.[995] Ele não virava seu abençoado rosto antes que essa pessoa o fizesse[996]. Quando se sentava perto de alguém, ele sentava sobre os seus joelhos. Por respeito à pessoa, ele não levantava seu abençoado joelho."

---

988 **Musâfaha:** Aperto de mãos conforme prescrito pelo Islam.

989 **'Uf':** Interjeição da língua árabe usada para expressar irritação, cansaço ou desgosto por algo ou alguém que molesta, seja a moléstia acidental ou proposital. Pode-se considerá-la equivalente, em culturas lusófonas, ao ato de suspirar para expressar irritação. Não confundir com a interjeição 'ufa', usada hodiernamente em português para expressar alívio.

990 Ahmad bin Hanbal, al-Musnad, III, 255; Qastalânî, Mawâhib-i Ladunniyya, s, 291.

991 Ghazâlî, Ihyâ, II, 878.

992 A Sura dos Profetas *[Suratu Al-Anbiyâ]: 21/107*.

993 Muslim, "Fazâil", 99; Ahmad bin Hanbal, al-Musnad, III, 71; Ibn Abî Shayba, al-Musannaf, V, 213, Ibn Sa'd, at-Tabaqât, I, 368; Bayhaqî, as-Sunan, II, 477; Baghawî, al-Anwâr, I, 264.

994 **Aperto de mãos:** *musâfaha*.

995 Ghazâlî, Ihyâ, II, 879.

996 Ou seja, ele não virava o rosto para outra direção deixando de olhar para a pessoa antes que essa pessoa deixasse de olhar para ele.

Jâbir bin Sumra disse: "Rasûlullah (salalahu 'alaihi ua salam) raramente falava. Ele falava quando necessário ou quando lhe perguntavam algo." Entende-se a partir desse hadith que os muçulmanos não devem falar besteira; ao invés disso, devem manter o silêncio. Rasûlullah (salalahu 'alaihi ua salam) falava com muito clareza e de forma bastante metódica; suas palavras eram entendidas com facilidade.

Anas bin Mâlik disse: "Rasûlullah visitava os doentes, acompanhava a procissão quando um falecido era levado ao cemitério e aceitava convites. Ele também montava em um asno. Eu o vi na batalha de Khaybar. Ele montava num asno cujas rédeas eram feitas de corda. Quando Rasûlullah saía após a oração da manhã, crianças e trabalhadores de Medina traziam recipientes cheios de água que colacavam diante dele e imploravam-lhe que mergulhasse seu dedo abençoado na água. Mesmo que fosse inverno e que a água estivesse gelada, ele submergia seu dedo abençoado em todos os recipientes, um por um, contentando-os dessa maneira."[997]

Anas bim Mâlik também disse: "Se uma menina pequena pegasse na mão de Rasûlullah e quisesse levá-lo a algum lugar por algum motivo, ele ia com ela e resolvia o problema dela."

Hadrat Jâbir (radiyallahu 'anhu) disse: "Nunca se ouviu Rasûlullah (salalahu 'alaihi ua salam) dizer 'não' a nada que fosse pedido a ele".

Também no que diz respeito à *hayâ* (timidez, modéstia), nosso Mestre, o Profeta era superior a todas as criaturas. Se visse algo inapropriado, ele simplesmente fechava seus olhos. Ele nunca manifestava desgosto por ninguém a quem se dirigia.

Nosso Mãe Hadrat Âisha relatou: "Sempre que nosso Mestre Rasûlullah (salalahu 'alaihi ua salam) fosse informado de que alguém fez algo desagradável, ele perguntava – sem mencionar o nome da pessoa: **"Por que eles agiram assim?"** Dessa maneira, sem citar nome algum, ele impedia tal pessoa de fazer ou dizer aquela coisa inapropriada.[998]

Anas bin Mâlik relatou: "Certo dia, um homem foi até a presença de nosso Mestre, o Profeta. Havia algo amarelo em seu rosto. Ele não disse nada que pudesse envergonhá-lo. Quando ele foi embora, Rasûlullah (salalahu 'alaihi ua salam) disse: **"Se tivésseis dito a ele, ele teria lavado o rosto!"**[999]

---

[997] Ibn Maja, "Zuhd", 16; Hâkim, al-Mustadrak, II, 506; Ibn Sa'd, at-Tabaqât, I, 371; Bayhaqî, Shu'ab-ul-îmân, VI, 289.
[998] Qâdî Iyâd, Shifâ-i Sharîf, s, 116.
[999] Qâdî Iyâd, Shifâ-i Sharîf, s, 116.

Nosso Mestre Rasûlullah unia as pessoas. Ele não as fazia se odiarem mutuamente. Ele dava presentes aos chefes da cada tribo e concedia-lhes um lugar perto dele.

Ele não rejeitava ninguém que viesse vê-lo. Ele perguntava a respeito do bem estar de seus Companheiros, perguntava sobre aqueles que não estavam presentes. Ele aconselhava aqueles que se sentavam com ele.

Ao ver seu comportamento, ninguém achava que ele amava uma pessoa mais que outra. Ele tolerava aqueles que vinham reclamar e os escutava.

Até que aqueles que viessem visitar saíssem, ele não os deixava. Ele mostrava sua bela ética e moral a todos da melhor maneira. Perante ele, todos eram iguais em termos de direitos e justiça. Ninguém tinha nenhum tipo de privilégio especial.

Nossa Mãe, Hadrat Âisha, disse: "Jamais vi ninguém com uma ética tão bela quanto a de nosso Mestre Rasûlullah (salalahu 'alaihi ua salam). Sempre que um de seus Companheiros ou membros de sua família o chamava, ele respondia dizendo: **"Sim"**."[1000]

Nosso Mestre Rasûlullah (salalahu 'alaihi ua salam) chamava seus Companheiros pelos mais belos nomes. Ele não interrompia ninguém que falava. A menos que a pessoa parasse de falar por conta própria, ou se levantasse para sair, ele não as interrompia.

Com relação à sua compaixão e misericórdia, Allah subhana ua ta'ala declarou: **"Com efeito, um Mensageiro vindo de vós chegou-vos; é-lhe penoso o que vos embaraça; é zeloso de guiar-vos, é compassivo e misericordiador para com os crentes."**[1001]

Allahu ta'ala declarou no versículo 107 da Suratu Al-Anbiyâ: **"E não te enviamos senão como misericórdia para os mundos."**[1002] Nosso Mestre, o Profeta, facilitou muitas coisas temendo que fossem difíceis para sua *ummat* (comunidade). Ele disse: **"Se não causasse incômodo para os membros de minha comunidade, eu ordenaria a eles que usassem *miswak* em toda ablução."**[1003]

Com relação a manter promessas, ninguém superior a ele veio ao mundo.

Abdullah bin Abi'l Hamsa relatou: "Antes que sua profecia fosse comunicada a ele, eu tive um trato comercial com o nosso Mestre, o Profeta. Ele tinha alguns

---

[1000] Shamsaddîn Shâmî, Subulu'l-Hudâ, VI, 7.
[1001] A Sura do Arrependimento *[Suratu At-Taubah]: 9/128.*
[1002] A Sura dos Profetas *[Suratu Al-Anbiyâ]: 21/107.*.
[1003] Bukhârî, "Tamanni", 9; Abdurrazzâq, al-Musannaf, I, 556; Qâdî Iyâd, Shifâ-i Sharîf, s, 123.

direitos a receber de mim. Prometi encontrá-lo em uma determinada hora e local, mas me esqueci disso. Três dias depois, lembrei da minha promessa e corri para o local. Quando vi que ele ficou me esperando lá por três dias, fiquei pasmo. Ele me disse: **"Ó jovem! Tu me deixaste cansado. Fiquei te esperando aqui por três dias."**

Nunca houve outra pessoa, nem sequer um profeta, que tivesse tanta modésta quanto Muhammad (salalahu 'alaihi ua salam).

Ele nunca foi arrogante. Quando foi dada a escolha a Muhammad (salalahu 'alaihi ua salam) entre ser um Profeta com um trono, tendo imenso poder e posição social, ou ser um Profeta que vivia como um escravo, ele preferiu ser como um escravo.[1004]

A respeito disso, Isrâfil[1005] ('alaihi salam) disse ao nosso Mestre, o Profeta: "Por certo, Allahu ta'ala concedeu-te modéstia, pois és o maior dentre os filhos de Adem[1006] ['alaihi salam] no Dia do Levantamento[1007]. És o primeiro que se levantará do túmulo. És o primeiro que intercederá".

Nosso Mestre, o Profeta (salalahu 'alaihi ua salam), certa vez falou à nossa mãe Hadrat Âisha: **"Foi-me oferecido que a terra e as pedras de Meca fossem transformadas em ouro. Eu disse: 'Ó meu Rabb! Não. Deixa-me ficar com fome num dia, e saciado no outro. Nos dias em que eu tiver fome, vou Te suplicar. Nos dias em que estiver saciado, vou Te agradecer e Te louvar."**[1008]

Certo dia, Jabrâil ('alaihi salam) foi ao nosso Mestre, o Profeta, e disse: **"Allahu ta'ala enviou Seu *salâm*[1009] a ti, e disse: 'Se ele desejar, vou transformar aquelas montanhas em ouro. Essas montanhas de ouro ficarão com ele, aonde quer que ele vá"**.

Nosso Mestre, o Profeta, respondeu: **"Ó Jabrâil! O mundo é o lar daqueles que não têm lar. E é a propriedade daqueles que não têm propriedades. Essas coisas são acumuladas por aqueles que não têm *'aql*** (razão, intelecto)**."**[1010]

Então, Jabrâil ('alaihi salam) disse: "Ó Muhammad! Allahu ta'ala te fez firme".

[1004] Qastalânî, Mawâhib-i Ladunniyya, s, 309.
[1005] **Isrâfil:** Um dos quatro Arcanjos.
[1006] Isto é, és o maior da humanidade.
[1007] **Dia do Levantamento:** O dia da Ressurreição.
[1008] Ibn Sa'd, at-Tabaqât, I, 381; Shamsaddîn Shâmî, Subulu'l-Hudâ, VII, 75; Qastalânî, Mawâhib-i Ladunniyya, s, 308-309; Ghazâlî, Ihyâ, III, 196.
[1009] Ou seja, 'Suas saudações'.
[1010] Ahmad bin Hanbal, al-Musnad, VI, 71; Ibn Abî Shayba, al-Musannaf, VII, 243; Bayhaqî, Shu'ab-ul-îmân, VII, 375.

Nossa mãe Hadrat Âisha disse: "Às vezes, por um mês inteiro, não havia fogo aceso em nossa casa (para cozinhar). Havia apenas tâmaras e água."

Ibn Abbas disse: "Muitas noites, nosso Mestre Rasûlullah e sua família iam dormir sem ter jantado. [Pois] Não tinham nada pra comer."

Nossa mãe Hadrat Âisha disse: "Nosso Mestre Rasûlullah nunca comia até se saciar. Ele nunca se queixou disso com ninguém. Pra ele, a pobreza é melhor que ser rico. Ainda que ele sentisse as dores da fome a noite inteira, isso não o impedia de jejuar durante o dia."[1011]

"Se ele quisesse, ele podia pedir todos os tesouros, comidas e vida confortável deste mundo ao seu Rabb. Juro que ficava triste e chorava quando via o estado dele. Eu acariciava seu abdômen abençoado com minha mão e dizia:

'Que minha vida seja sacrificada em tua causa! Não seria adequado que tivesses alguns benefícios deste mundo que te fortificassem?'

Ele respondeu: **'Ó Âisha! O que eu faria com este mundo? Meus irmãos Profetas 'Ulu'l azm** [Os maiores profetas] **toleravam dificuldades mais veementes. No entanto, eles seguiam vivendo da mesma maneira. Eles chegaram ao seu Rabb.**

Por essa razão, seu Rabb fez o seu retorno a Ele belíssimo e aumentou suas recompensas. Eu teria vergonha de viver confortavelmente. Esse tipo de vida me faria ficar atrás deles.

A coisa mais bela e querida pra mim é encontrar meus irmãos, meus amigos, e me juntar a eles.'"

Nossa mãe Hadrat Âisha disse: "Rasûlullah (salalahu 'alaihi ua salam) faleceu um mês após dizer essas palavras."

A generosidade de nosso Mestre, o Profeta, também era muito conhecida. Ninguém podia superá-lo nessa bela qualidade.

Ibn Abbas certa vez disse: "Nosso Mestre Rasûlullah era a pessoa mais generosa em se tratando de fazer favores. No mês de Ramadan, e quando ele se encontrava com Jabrâil ('alaihi salam), ele era mais generoso que a brisa da manhã."

Anas bin Mâlik (radiyallahu 'anhu) disse: "Eu caminhava com Rasûlullah (salalahu 'alaihi ua salam). Ele vestia um *Burd-i Najrânî*. Ou seja, ele vestia uma espécie de sobretudo feito de tecido iemenita. O habitante de um vilarejo que vinha atrás de nós puxou o colarinho de sua roupa com tanta força que o colarinho arranhou seu abençoado pescoço, fazendo ali um arranhão. Rasûlullah

---

[1011] Bayhaqî, Shu'ab-ul-îmân, V, 25; Abu Ya'la, al-Musnad, VIII, 139; Ibn Sa'd, at-Tabaqât, I, 406.

(salalahu ‘alaihi ua salam) se virou, riu baixinho da forma de agir dele e ordenou que se desse algo àquela pessoa.”

Havia uma mulher idosa que era vizinha de Rasûlullah - salalahu ‘alaihi ua salam. Ela mandou sua filha ir até Rasûlullah (salalahu ‘alaihi ua salam) para lhe pedir algo: “Não tenho um vestido para me cobrir quando rezo. Dá-me um vestido para que me cubra quando rezar.” Rasûlullah (salalahu ‘alaihi ua salam) não tinha roupa alguma naquele instante. Ele tirou sua túnica larga de seu abençoado corpo e a enviou a ela. Quando chegou a hora da oração, ele não pôde ir à mesquita pois não roupas para tal. Os nobres Companheiros (radiyallahu ‘anhum ajma’in), ao ouvirem sobre o que aconteceu, disseram: “Hadrat Rasûlullah (salalahu ‘alaihi ua salam) é tão generoso que não lhe sobrou roupa alguma, por isso, ele não pode vir à mesquita para a *jamâ’at* (ou seja, para rezar em congregação). Vamos também nós dar tudo o que temos aos pobres.” Por conseguinte, Allahu ta’ala fez descer o versículo vinte e nove da Suratu Al-Isrâ: **“E não deixes tua mão atada ao pescoço**[1012]**, e não a estendas, com exagero, pois, tornar-te-ias censurado, afligido.”**[1013]

Naquele dia, depois da oração, Hadrat Ali (radiyallahu ‘anhu) foi até Rasûlullah e disse: “Ó Rasûlullah (salalahu ‘alaihi ua salam)! Hoje, peguei emprestado oito dirhams de prata a serem gastos com a subsistência da minha família. Dar-te-ei metade disso. Compra uma túnica para ti.” Rasûlullah (salalahu ‘alaihi ua salam) comprou uma túnica por dois dirhams. Enquanto ia comprar comida com os outros dois dirhams que lhe restavam, ele viu um cego que, sentado, repetia: “Por Allah, quem me dará uma camisa para, em troca, ser abençoado com as vestes do Paraíso?” Ele deu a túnica que havia acabado de comprar ao cego. Quando este a pegou, ele sentiu o cheiro como de almíscar. Ele então se deu conta de que vinha da abençoada mão de Rasûlullah (salalahu ‘alaihi ua salam), pois tudo o que Rasûlullah (salalahu ‘alaihi ua salam) vestia, ainda que fosse só por uma vez, cheirava como almíscar, mesmo que a peça de roupa estivesse totalmente desgastada.

O cego suplicou: “Ó Allah! Abre meus olhos pela graça desta túnica.” Seus dois olhos se abriram de imediato. Em seguida, Rasûlullah (salalahu ‘alaihi ua salam) saiu dali e comprou uma túnica por um dirham. Enquanto ia comprar comida com o dirham remanescente, ele viu uma moça chorando e perguntou: **“Por que estás chorando, filha?”** Ela disse: “Sou empregada doméstica de um judeu. Ele me deu um dirham e me mandou comprar uma garrafa com meio dirham e azeite com a outra metade, e eu os comprei. Mas enquanto voltava pra

[1012] Metáfora alusiva ao ávaro, que tolhe os movimentos da mão, para, assim, não oferecer o que quer que seja a ninguém. Uma tradução menos literal e preferida seria: “Não cerres a tua mão excessivamente” .
[1013] A Sura da Viagem Noturna *[Suratu Al-’Isra’]: 17/29.*.

casa, derrubei a garrafa. Tanto a garrafa quanto o azeite se foram. Não sei o que fazer agora." Rasûlullah (salalahu ʻalaihi ua salam) deu seu último dirham à moça e disse: **"Compra a garrafa e o azeite com isso e leva-os à casa."** Mas a pobre moça disse: "Tenho medo que o judeu bata em mim por ter me atrasado." Rasûlullah (salalahu ʻalaihi ua salam) disse: **"Não tenhas medo! Eu irei contigo e direi a ele pra não te bater."**

Por conseguinte, eles foram até a casa do judeu e bateram na porta. O judeu a abriu e ficou confuso ao ver Rasûlullah (salalahu ʻalaihi ua salam), que contou a ele o que aconteceu e intercedeu pela garota. O judeu se jogou nos pés de Rasûlullah (salalahu ʻalaihi ua salam) e suplicou: "Ó grande profeta que é amado e honrado acima de todos por milhares de pessoas! Milhares de leões estão esperando suas ordens para executá-las. E tu honras a porta de um miserável como eu por causa de uma doméstica. Ó Rasûlullah (salalahu ʻalaihi ua salam)! Eu liberto essa jovem por causa da tua honra. Ensina-me *îmân* (fé) e Islam. Deixa-me virar muçulmano em tua presença." Rasûlullah (salalahu ʻalaihi ua salam) ensinou o Islam a ele e ele se converteu. Ele voltou pra sua casa e contou à sua família o que havia acontecido. Todos eles também viraram muçulmanos. Tudo isso é fruto da bela conduta de Rasûlullah – salalahu ʻalaihi ua salam.

Abu Said Al-Khudri relatou: "Nosso Mestre Rasûlullah (salalahu ʻalaihi ua salam) dava grama aos animais, amarrava os camelos, varria sua casa, ordenhava as ovelhas, remendava os rasgos de seus calçados e remendava suas roupas.[1014] Ele comia com seu empregado e quando este se cansava de usar o moedor manual, ele o ajudava. Ele comprava coisas no mercado e as levava para casa em um saco.

Ele era o primeiro a cumprimentar quando encontrava o pobre, o rico, o idoso e o jovem. Ao apertar a mão deles (*musâfaha*), ele estendia sua mão primeiro.

Ele cosiderava iguais o escravo, o senhor, o negro e o branco. Ele aceitava todos os covites e ia para onde fosse covidado, não importa quem houvesse feito o convite. Ele não menosprezava nada, não importando quão pequeno ou simples fosse. Ele gostava de prestar favores e se dava bem com todos. Sempre tinha um rosto sorridente e falava suavemente. Ele não sorria enquanto falava.

Às vezes ele parecia triste, entretanto, não fazia carranca. Ele era humilde e impunha respeito, causando reverência e um certo temor. No entanto, não era rude. Era educado e muito generoso, mas não era esbanjador e não dava nada que não fosse benéfico. Se compadecia de todos e não esperava nada de ninguém. Quem desejar a bem-aventurança e bem-estar deve emulá-lo.

[1014] Tirmidhî, Shamâil-i Sharîf, s, 343; Ghazâlî, Ihyâ, II, 877.

Rasûlullah (salalahu ‘alaihi ua salam) tinha uma bela moral. Todo muçulmano deve aprendê-la e agir da mesma forma para evitar catástofres e dificuldades tanto neste mundo quanto no próximo, bem como conseguir a intercessão do Mestre de ambos os mundos.

Alguns de seus belos valores morais estão listados abaixo:

1. Rasûlullah (salalahu ‘alaihi ua salam) era superior a todos os outros profetas em conhecimento, *irfân* (iluminação, cultura), *fehm* (compreensão, intelecto, entendimento), *îqân* (certeza, conhecimento real), sabedoria, capacidade mental, generosidade, modéstia, compaixão, paciência, entusiasmo, patriotismo, lealdade, probidade, coragem, grandeza, bravura, eloquência, oratória, intrepidez, beleza, *wara’* (abstenção das coisas proibidas bem como das duvidosas, isto é, das coisas que podem ser *harâm*), pudor, gentileza, justiça, *hayâ* (timidez), *zuhd* (desapego às coisas mundanas) e *taqwâ* (temor a Allah que resulta em evitar atos proibidos). Ele perdoava quem agia errado com ele, tanto amigo quanto inimigo. Ele nunca se vingava deles. Quando os descrentes fizeram sua abençoada bochecha sangrar e quebraram seu dente abençoado na Batalha de Uhud, ele fez a seguinte súplica por aqueles que o feriram: **“Ya Rabbî! Perdoa-os! Perdoa-os por sua ignorância.”**

2. Ele jamais menosprezava ninguém. Durante uma batalha, um de seus Companheiros assumiu a tarefa de abater as ovelhas que iam comer, outro a de tirar sua pele, um terceiro disse que as cozinharia. Quando Rasûlullah falou que se encarregaria de fornecer a lenha, eles disseram: “Ó Mensageiro de Allah (salalahu ‘alaihi ua salam)! Por favor, senta e descansa! Nos encarregaremos da lenha também.” Então nosso abençoado Profeta afirmou: **“Sem dúvida que vós vos encarregaríeis! Sei que faríeis todo o trabalho. Mas eu não gostaria de ficar à margem e me sentar enquanto os outros trabalham. Allahu ta’ala não gosta daquele que se senta à parte de seus companheiros.”** Ele se levantou e saiu andando a fim de encontrar lenha para o fogo.

3. Sempre que ele se juntava a um grupo dos seus Sahâba (radiyallahu ta’ala ‘anhum ajma’în) que estavam sentados juntos, ele jamais escolhia o melhor lugar pra sentar. Ele se sentava no primeiro lugar desocupado que encontrasse. Certo dia, ele saiu com seu bastão na mão e as pessoas que o viram se levantaram. Ele os advertiu: **“Não vos levanteis pra mim como aqueles que o fazem para dar atenção ao outro! Sou um ser humano como vós. Assim como qualquer outra pessoa, eu me alimento e me sento quando estou cansado.”**

4. Ele, na maioria das vezes, se sentava sobre seus joelhos. Também foi relatado que ele foi visto agachado com seus braços ao redor dos joelhos.[1015] Ele não excluía seus criados de nenhuma de suas atividades cotidianas como comer ou se arrumar, e os ajudava no trabalho. Ninguém jamais viu Rasûlullah (salalahu 'alaihi ua salam) batendo em alguém ou insultando quem quer que fosse. Anas bin Mâlik, que estava continuamente a seu serviço, relatou: "Servi o Mensageiro de Allah por dez anos. O serviço que ele prestou a mim foi maior que o serviço que eu prestei a ele. Ele nunca brigou comigo ou me repreendeu."[1016]

5. Depois de conduzir a oração da alvorada (na mesquita), ele perguntava à congregação de pessoas: **"Há algum irmão doente em casa?** (Se houver) **Vamos visitá-los."** Quando não havia ninguém doente, ele perguntava: **"Há alguma família que precise de ajuda com o funeral? Vamos lá ajudá-los."** Se houvesse um funeral, ele ajudava lavando e amortalhando o corpo, conduzindo a oração funerária e andando em procissão até o túmulo. Se não houvesse funeral nenhum, ele dizia: **"Se tens um sonho a ser interpretado, conta-o pra mim que eu o interpretarei!"**

6. Ele servia seus convidados e os Sahâba, e dizia: **"O maior e melhor membro de uma comunidade é aquele que a serve."**

7. Ninguém nunca o viu dar uma gargalhada. Ele apenas sorria silenciosamente. E quando ele sorria (às vezes) seus abençoados dentes frontais eram vistos.

8. Ele nunca falava nada desnecessário ou inútil. Ele falava breve, eficaz e claramente, e quando necessário. Às vezes ele repetia o mesmo dito três vezes a fim de que ficasse bem entendido.

9 – Ele tinha uma aparência que impunha tanto respeito que ninguém se atrevia a olhá-lo no rosto. Um visitante que olhasse em seu rosto abençoado começaria a suar. Se isso acontecesse, ele dizia: **"Não te assustes! Não sou um rei, e não sou cruel de modo algum. Sou o filho de uma mulher que tomava caldo de carne."** Tais palavras tiravam o medo do visitante permitindo-lhe dizer o que quisesse.

10. Ainda que ele fosse o querido, o mais amado e o Mensageiro escolhido por Allahu ta'ala, ele dizia: **"Dentre vós, sou aquele que melhor conhece a Allahu ta'ala e aquele que mais O teme." "Se vísseis o que vi, riríeis pouco e choraríeis muito."**[1017] Quando ele via uma nuvem no céu, dizia: **"Yâ Rabbî! Não**

[1015] Abû Dâwûd, "Adab", 25.
[1016] Ahmad bin Hanbal, al-Musnad, III, 255.
[1017] Qâdî Iyâd, Shifâ-i Sharîf, s, 145; Munâwî, Fayd-ul-qadîr, V, 316.

nos envies um tormento através dessa nuvem!" Sempre que um vento soprava, ele suplicava: **"Yâ Rabbî! Envia a nós ventos benéficos."** Quando ouvia um trovão, rogava: **"Yâ Rabbî! Não nos mates com Tua Ira e não nos faças perecer com Teu Tormento, ao invés disso, abençoa-nos com abundância."** Sempre que rezava, sons de suspiros eram ouvidos saindo de seu peito, como se chorasse por dentro. Os mesmos sons eram ouvidos quando ele recitava o Nobre Alcorão.

11. Seu coração tinha um grau surpreendente de fortaleza e coragem. Durante a Batalha de Hunayn, os muçulmanos se dispersaram e apenas três ou quatro deles ficaram com ele. Os incrédulos lançaram um ataque surpresa. O Mensageiro de Allah lutou contra eles e os derrotou. Esse mesmo tipo de incidente ocorreu diversas vezes e ele nunca fugiu.

12. Rasûlullah (salalahu 'alaihi ua salam) era extremamente generoso. Ele doava centenas de camelos e ovelhas sem manter um única cabeça para si mesmo. Muitos incrédulos com corações de pedra observavam seus generosos atos de caridade e tornavam-se crentes.

13. Às vezes ele guardava uma certa quantidade de cevada e tâmaras destinadas a sustentar suas esposas e alguns servos por um ano, doando parte dessa quantidade aos pobres como caridade.

14. Conforme o costume na Arábia, ele deixava seu cabelo crescer até a metade da orelha, cortando-o quando excedia esse comprimento. Ele passava um unguento especial em seu cabelo.

15. Ele passava almíscar e outros tipos de perfume em suas mãos e cabeça, além de se perfumar com *'ud* (madeira aromática) e cânfora.

16. Seu leito era de couro curtido estofado com fibras de tamareira. Quando lhe ofereceram um colchão estofado com lã, ele o recusou, dizendo: **"Ó Âisha! Juro por Allah que se eu quisesse, Allahu ta'ala me daria pilhas de ouro e prata que me acompanhariam onde quer que eu fosse."** Às vezes ele dormia em esteiras de palha, bancos de madeira, no chão, em tapetes tecidos com lã ou em terra seca.

17. Toda noite ele passava *kohl* em seus olhos três vezes.[1018]

18. Um espelho, um pente, um recipiente para o *kohl* que ele aplicava toda noite, um *miswâk*, tesoura, agulha e linha eram objetos pessoais seus que jamais faltavam em sua casa. Ele levava esses itens com ele quando viajava.

19. Depois da oração da noite, ele dormia até a meia-noite, quando se levantada e passava o resto do tempo em adoração até a oração da alvorada. Ele

---

[1018] Ele colocava *kohl* em seus olhos três vezes todas as noites antes de dormir: Ele o passava três vezes no olho direito e duas no esquerdo.

se deitava sobre seu lado direito, colocava sua mão sob sua bochecha e adormecia recitanto diversas suras do Nobre Alcorão.

20- Ele fazia *tafa'ul* (deduzir bons augúrios dos acontecimentos). Em outras palavras, quando ele via algo pela primeira vez ou de repente, ele interpretava isso de maneira otimista. Ele não interpretava nada como sendo um mau augúrio.

21– Em momentos de aflição, ele ficava pensativo, ao passo que segurava sua barba.

22– Quando se sentia triste, ele começava a rezar. O gosto e o prazer que sentia durante a oração eliminavam sua tristeza.

Nosso Mestre, o Profeta (salalahu 'alaihi ua salam) temia e adorava tanto a Allahu ta'ala que ninguém tinha forças para se equiparar a ele. Ele rezava até que seus pés inchassem. Quando lhe disseram: "Ó Rasûlullah! Por que sentir dor quando todos os teus pecados, passados ou futuros, foram perdoados?" Ele respondeu: "Eu não deveria ser o servo mais grato de Allahu ta'ala?"

VIRTUDES DE MUHAMMAD (salalahu ‘alaihi ua salam)

Há centenas de livros que falam das virtudes de Muhammad - salalahu ‘alaihi ua salam. Nesse contexto, virtude significa ‘qualidades superiores’. Algumas delas vêm mencionadas abaixo:

1- Dentre todas as criaturas, a luz (nûr) de Muhammad foi a primeira a ser criada.

2- Allahu ta’ala escreveu seu nome no *‘Arsh*, nos Jardins do Paraíso e nos sete céus.

3- A expressão “Lâ ilâha illallah Muhammadun Rasûlullah” (Não há divindade além de Allahu ta’ala e Muhammad – salalahu ‘alaihi ua salam – é seu Mensageiro) está escrita nas folhas de uma rosa que cresce na Índia.

4- Um peixe que foi pescado num rio próximo a Basra trazia em si a inscrição “Allah” em seu lado direito e o nome “Muhammad” no esquerdo.

5- Há anjos cuja a missão exclusiva é dizer o nome de Muhammad (salalahu ‘alaihi ua salam).

6- A razão pela qual os anjos foram ordenados a se prostrar na direção de Adam (‘alaihi salam) era a luz (nûr) de Muhammad (‘alaihi salam) que Adam levava em sua testa.

7- Allahu ta’ala ordenou a todos os Seus Profetas: **“Se Muhammad** (‘alaihi salam) **for o Profeta de vosso tempo, dizei às pessoas que creiam nele.”**

8- Quando ele estava prestes a vir ao mundo, muitos presságios foram vistos anunciando sua vinda. Esses estão registrados em livros de história bem como nos livros sobre o *mawlid* (Ou seja, livros que falam sobre o nascimento do Melhor da humanidade (salalahu ‘alaihi ua salam), e que falam também dos eventos que ocorreram antes, durante e depois dele nascer).

9- Quando ele veio ao mundo, os anjos cortaram seu cordão umbilical e o circuncisaram.

10- Depois que ele veio ao mundo, os demônios não podiam mais subir aos céus e nem roubar informações dos anjos.

11- Quando ele veio ao mundo, todos os ídolos sobre a Terra e estátuas que eram adoradas caíram no chão.

12- Os anjos balançavam seu berço.

13- Quando estava no berço, ele conversava com a lua, que seguia o movimento de seu dedo.

14- Ele começou a falar quando estava no berço.

15- Quando ele era criança e ficava fora de casa, uma nuvem sobre sua cabeça se movia com ele continuamente, protegendo-o com sua sombra. Isso continuou até o início de sua missão profética.

16- Os profetas anteriores tinham seu selo da profecia na mão direita. Muhammad (salalahu ʻalaihi ua salam) o tinha próximo à sua espádua, alinhado com o seu coração.

17- Ele podia ver o que estava atrás dele tão bem quanto via o que estava à sua frente.

18- Ele enxergava tanto na luz quanto na escuridão.

19- Sua saliva adoçava água amarga, curava os doentes e nutria os bebês tanto quanto o leite.

20- Quando seus olhos adormeciam, seu coração permanecia desperto. Isso era uma peculiaridade comum a todos os Profetas - ʻalaihimus-salawâtu ua-t-taslîmât.

21- Durante toda a sua vida, ele jamais bocejou. Nenhum profeta - ʻalaihimus-salawâtu ua-t-taslîmât – jamais bocejou.

22- Seu suor abençoado tinha um aroma como o de uma rosa. Um homem pobre foi até ele e lhe disse que precisava de ajuda para o matrimônio de sua filha. O abençoado Mensageiro (salalahu ʻalaihi ua salam) não tinha nada para dar a ele naquele momento. Ele então colocou um pouco do seu suor em um pequeno frasco e o entregou àquele homem. Quando a noiva passou um pouco daquele suor em si mesma, sua casa ficou com cheiro de almíscar. Tal casa ficou famosa pela designação de "a casa perfumada".

23- Embora tivesse estatura média, ele parecia mais alto que as pessoas altas que ficavam de pé perto dele.

24- Quando caminhava sob a luz do sol ou da lua, ele não fazia sombra no chão.

25- Mosquitos, pernilongos e outros insetos não pousavam em seu corpo ou nas roupas em que estivesse vestido.

26- Suas roupas de baixo jamais ficavam sujas independentemente do tempo que ele levasse usando-as.

27- Sempre que andava, os anjos o seguiam. Assim, ele fazia com que seus Companheiros (radyiallahu 'anhum ajma'în) caminhassem diante dele, dizendo-lhes que deixassem o espaço atrás dele livre "para os anjos".

28- Quando ele pisava numa rocha, seu pé deixava uma marca nela. Do contrário, quando caminhava na areia, ele não deixava pegadas. Quando ele se aliviava, a terra se abria e fazia desaparecer o que defecava, emitindo um aroma agradável. O mesmo ocorria com todos os outros Profetas.[1019]

29- Dentre todos os humanos e anjos, ele é aquele a quem foi dado o maior conhecimento. Embora ele fosse *ummî*, isto é, não tivesse aprendido nada com ninguém, Allahu ta'ala o fez saber de tudo o que ele sabia. Assim como foi feito que Adam ('alaihi salam) soubesse os nomes de tudo, igualmente, Allahu ta'ala fez com que Rasûlullah (salalahu 'alaihi ua salam) soubesse o nome e o conhecimento de tudo que ele conhecia.

30- Fez-se com que ele soubesse os nomes de todos os membros de sua *Ummat*, bem como todos os eventos que iriam (e irão) acontecer entre eles.

31- Seu *aql* (raciocínio, capacidade mental) era superior ao *aql* de todos os outros seres humanos.

32- Ele foi dotado de todas as belas qualidades morais e costumes que um ser humano pode ter. Quando perguntaram ao grande poeta Omar Ibn-il-Fârid por que ele nunca exaltava o Mensageiro de Allah, ele respondeu: "Me dei conta de que não seria capaz de exaltá-lo[1020]. Não posso encontrar palavras para fazer isso."

33- Na Kalima-i shahâdat (a frase que começa com "Ashhadu...", com a qual declaramos nossa crença no Islam, e que é o primeiro dos cinco pilares do Islam), no *adhân* (chamado para a oração), no *iqâmat* (palavras proferidas logo antes das cinco orações obrigatórias começarem), na prece do *tashahhud* (durante a oração, em posição sentada), em alguns atos de adoração e na *khutba* (sermão que o *imam* da oração de sexta-feira concede, e que também é dado na oração do *'Eid*, e que deve ser feito em árabe em todo o mundo), em admoestações, em súplicas feitas em tempos difíceis ou tristes, no túmulo, no lugar do Juízo Final, no Paraíso e em línguas faladas por todas as criaturas, Allahu ta'ala colocou o nome dele ao lado de Seu próprio nome.

34- Sua maior superioridade é ser o Habîbullah (o Amado de Allahu ta'la). Allahu ta'ala fez dele Seu querido, Seu amigo. Ele o ama mais que a qualquer

---

[1019] Qâdî Iyâd, Shifâ-i Sharîf, s, 69.

[1020] Ou seja, 'não seria capaz de exaltá-lo *adequadamente* ou *como ele merece* (...)'.

outra pessoa ou anjo. Allahu ta'ala disse em um *hadith-i qudsî*: **"Assim como fiz de Ibrahim Meu Khalîl, te fiz Meu Habîb."**

35- Allahu ta'ala declara no quinto nobre versículo da Suratu Ad-Duhâ: **"E, em verdade, teu Senhor dar-te-á (graças), e disso te agradarás."**[1021] Nesse nobre versículo Allahu ta'ala promete que concederá ao Seu Profeta (salalahu 'alaihi ua salam) todo tipo de conhecimento e superioridade, as normas do Islam, ajuda contra os inimigos e vitória sobre eles, conquistas e vitórias alcançadas pela sua *Ummat* (comunidade), e todo tipo de intercessão e manifestação no Dia da Ressurreição. Quando esse nobre versículo descendeu, o Mensageiro abençoado olhou pra Jabrâil ('alaihi salam) e disse: **"Não me agradarei se um** (único membro) **da minha *Ummat* for deixado no Inferno."**

36- Allahu ta'ala menciona todos os Seus Profetas por seus nomes no Nobre Alcorão, mas Muhammad (salalahu 'alaihi ua salam), é mencionado com expressões de exaltação, como **"Ó Meu Mensageiro, Ó Meu Profeta"**.

37- Sua forma de falar era extremamente clara e de fácil compreensão. Ele recebia visitantes de diversos lugares e falava árabe com seus visitantes em seu próprio dialeto. As pessoas o ouviam admiradas. Ele dizia: **"Allahu ta'ala me instruiu de maneira belíssima."**[1022]

38- Ele comunicava muito com poucas palavras. Seus mais de cem mil nobres hadith são uma prova do fato de que ele era Jawâmi-ul-kalîm. Segundo alguns sábios, Muhammad (salalahu 'alaihi ua salam) expressou os quatro fundamentos do Islam em quatro nobres ahadith, que são os seguintes: **"As ações são avaliadas de acordo com as intenções** (por trás delas)**."**[1023] **"O *halâl*** (lícito) **é claro e o *harâm*** (ilícito) **é claro."**[1024] **"O acusador deve trazer testemunhas, e o acusado deve prestar um juramento."** e **"A menos que uma pessoa deseje para seu irmão muçulmano o que deseja para si mesma, ela não terá aperfeiçoado seu *iman*[1025]."**[1026] O primeiro desses quatro nobres ahadith forma a base do conhecimento referente a atos de adoração. O segundo é a base do conhecimento que se refere a transações (isto é, compra e venda, aluguel, propriedade compartilhada, etc.), o terceiro é a base do conhecimento relativo a jurisprudência e política, e o quarto pertence ao domínio da ética e boa conduta.

39- Muhammad (salalahu 'alaihi ua salam) era puro. Ele nunca cometeu pecados, intencional ou acidentalmente, nem graves nem leves, e não o fez antes

---

[1021] A Sura da Plena Luz Matinal *[Suratu Ad-Duhâ]: 93/5*.
[1022] Suyutî, Jâmi-ul Ahâdis, XXXI, 237; Munâwî, Feyd-ul-qadîr, I, 224.
[1023] Bukhârî, "Bad'ul-Wahy", 1; Abû Dâwûd, "Talaq", 11; Ibn Maja, "Zuhd", 26.
[1024] Abû Dâwûd, "Buyu' ", 3; Nasâî, "Buyu' ", 2.
[1025] **Iman:** Fé.
[1026] Bukhârî, "Iman", 7; Tirmidhî, "Sifat-ul-Qiyamat", 59; Ahmad bin Hanbal, al-Musnad, III, 176.

de ter quarenta anos de idade e tampouco depois. Nunca ninguém o viu agindo de maneira inapropriada.

40- Ordena-se aos muçulmanos que estes supliquem a Allah *salams* por Muhammad (salalahu ʻalaihi ua salam) quando, em posição sentada durante a oração, dizem: "As-salâmu 'alaika ayyuha-n-nabiyyu wa rahmatullâhi (...)". Não é permitido, durante as orações, enviar *salams* a nenhum outro Profeta ou anjo.

41- Allahu ta'ala declarou em um *hadîth qudsî*: **"Se não tivesse te criado, não teria criado nada!"**[1027]

42- Os demais profetas (ʻalaihim salam) tiveram que se defender por si mesmos das calúnias perpetradas pelos incrédulos. No caso do nosso Profeta (salalahu ʻalaihi ua salam), Allahu ta'ala tomou para Si o papel de defendê-lo refutando as calúnias feitas contra ele.

43- O número de membros da *Ummat* (comunidade) de Muhammad (salalahu ʻalaihi ua salam) é superior ao número total de membros das comunidades dos outros Profetas (ʻalaihimussalawâtu wattaslîmât). Essa *ummat* é superior e mais honrada que as outras. Foi dito num nobre hadith que dois terços daqueles que entrarão no Paraíso são membros desta *ummat*.

44- As bênçãos que serão concedidas a Rasûlullah (salalahu ʻalaihi ua salam) são múltiplas das bênçãos que serão dadas aos outros Profetas.

45- Era *harâm* (ilícito) chamá-lo pelo nome, falar alto em sua presença, chamá-lo gritando de longe ou andar na frente dele. Os membros das comunidades dos demais profetas (ʻalaihim salam) costumavam chamá-los pelo nome.

46- Ele viu Jabrâil (ʻalaihi salam) duas vezes em sua aparência angélica original. Do contrário, Jabrâil jamais apareceu para os demais profetas (ʻalaihimussalawâtu wattaslîmât) em sua verdadeira aparência de anjo[1028].

Jabrâil (ʻalaihi salam) o visitou vinte e quatro mil vezes. Quanto aos demais profetas (ʻalaihimussalawâtu wattaslîmât), Musa (ʻalaihi salam) foi aquele que mais recebeu visitas, tendo sido visitado quatrocentas vezes.

47- É permissível fazer um juramento para Allahu ta'ala em nome de Muhammad (salalahu ʻalaihi ua salam), mas não é permissível fazer isso em nome de nenhum outro profeta ou anjo.

[1027] Suyutî, al-Laâli'l-masnûa, I, 272; Ajlûnî, Kashf-ul-hafâ, II, 164.
[1028] Ele costumava aparecer sob aparência humana.

48- Depois de Muhammad (salalahu ‘alaihi ua salam), não era permitido que ninguém se casasse com as abençoadas esposas (radiyallahu ta’ala ‘anhunna) dele. O Islam as declarou serem ‘Mães dos Crentes’.

49- Parentesco sanguíneo ou por casamento (*nikâh*)[1029] será inútil no Dia do Questionamento[1030]. Isso também se aplica aos familiares de Rasûlullah (salalahu ‘alaihi ua salam).

50- É benéfico ter o nome abençoado de Rasûlullah (salalahu ‘alaihi ua salam) tanto neste quanto no Próximo mundo. Verdadeiros Crentes que carregam seu nome jamais entrarão no Inferno.

51- Tudo o que ele disse é verdade, assim como tudo o que ele fez é certo. Todo *ijtihâd* (conclusão deduzida ou significado dado) que ele fez foi referendado por Allahu ta’ala.

52- É obrigatório a todos amá-lo. Ele disse: **“Aquele que ama a Allahu ta’ala me amará.”** A indicação de que alguém o ama é adaptar-se à sua religião, ao seu caminho, à sua Sunna, à sua ética. Foi ordenado que ele dissesse, conforme Allah subhana ua ta’ala determinou no Nobre Alcorão: **“Dize: ‘Se amais a Allah, segui-me, Allah vos amará e vos perdoará os delitos.’ E Allah é Perdoador, Misericordiador.”**[1031]

53- É *wâjib* (indispensável) amar sua família (Ahl Al-Bayt). Ele afirmou: **“Aquele que nutre inimizade pelos meus familiares (Ahl-i Bayt) é um *munâfiq* (hipócrita).”** Seus Ahl Al-Bayt são seus parentes a quem foram proibidos tomar para si o *zakât*. Eles são suas esposas e os crentes que descendem da linhagem de Hâshim, seu avô, isto é, os descendentes de Ali, ‘Uqayl, Ja’far Tayyâr e Abbâs.

54- É *wâjib* (indispensável) amar todos os seus Sahâba - radiyallahu ta’ala ‘anhum ajma’în. Ele declarou: **“Não perpetreis inimizade pelos meus Sahâba depois de mim. Amá-los significa amar-me. Inimizade por eles significa inimizade por mim. Aquele que os magoa terá magoado a mim. E aquele que me magoa terá magoado a Allahu ta’ala. E Allahu ta’ala castigará aqueles que O magoam.”**

55- Allahu ta’ala criou quatro ajudantes para Muhammad (salalahu ‘alaihi ua salam), dois no céu e dois na terra. Eles são respectivamente Jabrâil (‘alaihi salam), Mikail (‘alaihi salam), Abu Bakr (radiyallahu ta’ala ‘anhu) e Omar (radiyallahu ta’ala ‘anhu).[1032]

[1029] **Nikâh:** Contrato de casamento conforme prescrito pelo Islam.
[1030] Ou seja, o Dia do Juízo Final.
[1031] A Sura da Família de ‘Imrân *[Suratu Al-‘Imrân]: 3/31*.
[1032] Tirmidhî, “Manâqib”, 17; Hâkim, al-Mustadrak, II, 290; Bukhârî, At-Târikh-ul-kabir, II, 158; Huzâî, et-Tahrîj, s, 39.

56- Todo aquele que morrer após a chegada da puberdade, homem ou mulher, será questionado a respeito de Muhammad (salalahu ‘alaihi ua salam) em seu túmulo. A pergunta: “Quem é teu Rabb?” será sequida pela questão: “Quem é teu Profeta?”

57- É um ato de adoração recitar os nobres ahadith de Muhammad (salalahu ‘alaihi ua salam). Alguém que faz isso receberá *thawâb* (recompensa).

58- Para tirar sua alma abençoada, Azrâîl (o Anjo da Morte - ‘alaihissalâm) veio sob forma humana e perguntou se podia entrar [na abençoada casa de Hadrat Âisha – radyiallahu ta’ala ‘anha, onde Rasûl – salalahu ‘alaihi ua salam – se encontrava naquele instante].

59- A terra de seu abençoado túmulo possui um valor imenso. Outros locais cuja terra possui um valor enorme são a Kaaba e os Jardins do Paraíso.

60- Em seu túmulo ele leva uma vida desconhecida para nós. Ele recita o Nobre Alcorão e reza em seu túmulo. O mesmo ocorre com todos os outros Profetas (‘alaihimussalawâtu wattaslîmât).

61- Anjos ouvem as pessoas proferirem a *salawât* por Rasûlullah (salalahu ‘alaihi ua salam) por todo o mundo e levam todas essas *Salawât* para o seu túmulo, comunicando-as a ele. Milhares de anjos visitam seu túmulo diariamente.

62- Toda manhã e noite, as ações e atos de adoração feitos por sua *Ummat* são mostrados a ele. Ele vê as pessoas fazendo tais atos e suplica a Allahu ta’ala pelo perdão dos pecadores.

63- É *mustahab*, também para as mulheres, visitar o seu túmulo. As mulheres podem visitar outros túmulos somente quando não há homens perto, e desde que estejam devidamente cobertas de acordo com a forma de se vestir prescrita pelo Islam.

64- Após a morte do Profeta (salalahu ‘alaihi ua salam), assim como durante sua vida, Allahu ta’ala aceita as súplicas daqueles que as fazem através dele, pedindo a Allah em nome dele, não importando em que parte do mundo estejam.

65- No Dia do Julgamento, Rasûlullah (salalahu ‘alaihi ua salam) será o primeiro a se levantar do túmulo.[1033] Ele vestirá roupas do Paraíso e montará em Buraq[1034] até o local da reunião (chamado de *mahshar* na literatura islâmica), segurando a bandeira **‘Liwâ al-hamd’** em sua mão. Todas as pessoas, incluindo Profetas, ficarão sob essa bandeira. Todos estarão exaustos por esperarem ali por

---

[1033] Baghawî, al-Anwâr, I, 62.
[1034] **Buraq:** Cavalgadura paradisíaca.

mil anos. As pessoas implorarão aos Profetas Âdam (Adão), Nûh (Noé), Ibrahim (Abraão), Mûsâ (Moisés) e 'Isa (Jesus) ('alaihimussalawâtu wattaslîmât – para intercederem pelo início do Julgamento Final. Mas todos se negarão a fazê-lo por vergonha ou temor a Allahu ta'ala. Por último, se dirigirão a Rasûlullah (salalahu 'alaihi ua salam), implorando. Ele se prostrará e suplicará, e sua intercessão será aceita. O Julgamento terá início, sua *Ummat* (os muçulmanos) será a primeira a prestar contas, passar pelo Sirat[1035] e entrar no Paraíso. Onde quer que os muçulmanos vão, preencherão o lugar inteiro com seu resplendor. Quando Hadrat Fâtima (radiyallahu 'anha) for passar pelo Sirât, uma voz gritará: "Fechai vossos olhos todo mundo! A filha de Muhammad (salalahu 'alaihi ua salam) está vindo."

66- Ele intercederá em seis lugares diferentes. Primeiro, no **Maqâm-i Mahmûd**. Pela sua intercessão [nesse local] a humanidade será salva do tormento da espera no local da reunião.[1036] Segundo, sua intercessão ajudará muitos a entrarem no Paraíso. Terceiro, ele ajudará no resgate de alguns Crentes do tormento que merecem (por seus pecados). Quarto, com sua intercessão, ajudará no resgate do Inferno de alguns crentes que cometeram pecados graves. Quinto, algumas pessoas estarão esperando em um local chamado A'raf (que não é nem o Paraíso, nem o Infertno) pois seus *thawâb* (recompensas por atos piedosos) e pecados terão o mesmo peso. Ele intercederá por eles para que entrem no Paraíso. Sexto, ele intercederá pela promoção das pessoas que ganharam o Paraíso[1037].

67- O grau que Rasûlullah (salalahu 'alaihi ua salam) alcançará no Paraíso é chamado de **Wasîla**. Esse é o mais alto grau do Paraíso. As raízes da árvore paradisíaca chamada *Sidrat-ul muntahâ* estão ali. Os galhos levam as bênçãos de todas as pessoas do Paraíso a elas.

Suplicando perdão a Allah (Istighfâr de Muhammad salalahu 'alaihi ua salam)

Uma vez que nosso Mestre, o Profeta (salalahu 'alaihi ua salam) é criatura superior a todas as outras, ele era a pessoa que mais conhecia e temia a Allahu ta'ala. Ainda que Janâb-i Haqq tenha o protegido de cometer pecados, ele fazia adorações incessantemente, suplicava e pedia perdão a Ele. Ele dormia na

---

[1035] **Sirat:** Ponte que não pode ser descrita com base na experiência empírica deste mundo.
[1036] Qâdî Iyâd, Shifâ-i Sharîf, s, 217.
[1037] Isso porque o Paraíso também possui graus. Nesse caso, ele intercederá para que os habitantes do Paraíso que estejam num grau mais baixo ascendam a um grau superior, onde terão mais privilégios. Vale lembrar, no entanto, que mesmo a pessoa no grau mais baixo do Paraíso estará livre do tormento, tendo também alcançado a felicidade eterna.

primeira parte da noite (depois de conduzir a oração da noite) e adorava na última parte da mesma.

Ibn Abbas relatou: "Certa noite, eu era um convidado na casa de Hadrat Maymuna, mãe dos Muçulmanos. Rasûlullah (salalahu 'alaihi ua salam) dormiu até mais ou menos meia-noite. Em seguida, despertou e se sentou. Com as mãos, ele tirou os sinais do sono do seu rosto. Levantou-se e pegou o recipiente com água que estava pendurado e fez ablução. Ele recitou dez nobres versículos da última parte da Suratu Al-'Imrân. Em seguida, começou a rezar. Eu também me levantei e fiz ablução como ele. Depois, comecei a rezar junto a ele. Ele rezou uma oração de duas genuflexões, em seguida, mais duas genuflexões e novamente, outras duas genuflexões. Então, começou a rezar *salatul witr*. Em seguida, se deitou até que o chamado para a oração da manhã fosse feito. Então, ele se levantou e rezou duas genuflexões. Em seguida, saiu para a mesquita e rezou o *fard* da oração da manhã lá.[1038]

Nossa Mãe Hadrat Âisha relatou: "Certa noite, nosso Mestre Rasûlullah (salalahu 'alaihi ua salam) estava dormindo. Quando acordou, disse: **"Ó Âisha, se me permites, vou me ocupar em adorar o meu Rabb esta noite."** Em seguida, levantou-se. Ele recitou o Nobre Alcorão e chorou. Suas lágrimas molharam seus joelhos. Ele continuou a recitação. Enquanto recitava o Nobre Alcorão, suas abençoadas lágrimas molhavam todo seu corpo. E assim foi até a manhã."

De manhã, quando Bilal Al-Habashi veio e viu a situação, ele disse: "Que meus pais sejam sacrificados em tua causa, Ó Rasûlullah (salalahu 'alaihi ua salam)! Allahu ta'ala não perdoou teus pecados passados e futuros?" Rasûlullah (salalahu 'alaihi ua salam) respondeu: **"Ó Bilal! Não deveria eu ser um servo grato a Allahu ta'ala por essa noite ter feito descer o nobre versículo: 'Por certo, na criação dos céus e da terra, e na alternância da noite e do dia, há sinais para os dotados de discernimento"**.[1039] [1040]

Em um nobre hadith que aparece na coleção de **"Muslim"**, Muhammad (salalahu 'alaihi ua salam) disse: **"Certas coisas vêm ao meu coração que, por causa delas, faço *istighfâr*[1041] para Allahu ta'ala setenta vezes cada dia e noite"** e **"Uma cortina** [que impede a vinda da luz divina] **se fecha em meu coração. Por isso, faço *istighfâr* setenta vezes por dia"** e **"Faço *istighfâr* a Allahu ta'ala cem vezes todo dia"**.[1042]

[1038] Ahmad bin Hanbal, al-Musnad, I 284; Bayhaqî, as-Sunan, I, 89.
[1039] A Sura da Família de 'Imrân *[Suratu Al-'Imrân]: 3/190.*.
[1040] Ibn Hibbân, as-Sahih, II, 386; Bayhaqî, Shu'ab-ul-îmân, II, 185; Ibn Asâkir, Târikh-i Dimashq, IV, 142.
[1041] **Fazer istighfâr:** Ato de pedir perdão a Allahu ta'ala, por exemplo, dizendo *istaghfirullâh*.
[1042] Ibn Maja, "Adab", 57; Bayhaqî, Shu'ab-ul-îmân, I, 438; Qâdî Iyâd, Shifâ-i Sharîf, s, 148.

Nosso Mestre, o Profeta (salalahu ‘alaihi ua salam) temia tanto a Allahu ta’ala que ele não ria em voz alta.

Em um nobre hadith[1043] que aparece numa obra do Imâm Tirmizî chamada “Abû Zar”, Rasûlullah (salalahu ‘alaihi ua salam) declarou: **“Por certo, vejo o que não vedes. Ouço o que não ouvis. No céu não há um espaço com uma largura maior do que quatro dedos no qual os anjos não se prostrem. Juro por Allah que se soubésseis o que sei, riríeis pouco e choraríeis muito. Sairíeis e com a voz no volume mais alto possível, imploraríeis a Allahu ta’ala.”**[1044]

Num nobre hadith relatado por Abu Hurayra, nosso Mestre Rasûlullah (salalahu ‘alaihi ua salam) disse: **“Ninguém entrará no Paraíso por suas ações”**. Quando lhe perguntaram: “Nem tu, ó Rasûlullah?” Ele respondeu: **“Nem eu, minhas ações também não me levarão ao Paraíso. Entretanto, a Generosidade e Misericórdia de Allahu ta’ala me cobrirão.”**

Ibn Omar relatou: “Quando estávamos na presença de Rasûlullah (salalahu ‘alaihi ua salam), o ouvíamos dizer cem vezes: **“Ó meu Rabb! Perdoa-me e aceita meu arrependimento. Tu és Quem aceita o arrependimento e Tu és o mais Misericordioso.”**[1045]

Anas bin Mâlik relatou: Rasûlullah (salalahu ‘alaihi us salam) constantemente suplicava: **“Allâhumma, yâ muqallibal-qulûb, thabbit qalbî ‘alâ dînik”.**[1046] [Ó Allah! Somente Tu podes mudar os corações do bem para o mal e do mal para o bem. Firma meu coração na Tua religião e jamais permita que ele se afaste dela ou a abandone!].

Em um nobre hadith relatado por Tirmizi de Abu Sa’id Al Khudri, nosso Mestre, o Profeta (salalahu ‘alaihi ua salam), disse: **“Allahu ta’ala perdoa os pecados de qualquer pessoa que diz ‘Astaghfirullah al-azim allazi la ilâha illa huwal-hayyul-qayyum wa atubu ilayh’ três vezes antes de ir pra cama, ainda que seus pecados sejam** [tão vastos] **como a espuma do mar ou os grãos de areia da terra de Tamim, ou as folhas das árvores ou os dias deste mundo.”**

Segundo os relatos escritos nos livros de Bukhari e Muslim, Rasûlullah (salalahu ‘alaihi ua salam) costumava fazer o seguinte *istighfâr* (súplica de arrependimento/pedido de perdão):

[1043] Os nobres ahadith que foram transmitidos pelos Ashâb-i kirâm (radiyallahu ‘anhum), e que foram ouvidos diretamente do Profeta (salalahu ‘alaihi ua salam).
[1044] Ibn Abî Shayba, al-Musannaf, VII, 123; Hâkim, al-Mustadrak, II 554; Bayhaqî, Shu’ab-ul-îmân, I, 484.
[1045] Ahmad bin Hanbal, al-Musnad, II, 89; Ibn Abî Shayba, al-Musannaf, VI, 57; Suyutî, Jâmi-ul Ahâdis, XXXVI, 323.
[1046] Ahmad bin Hanbal, al-Musnad, III, 257; Hâkim, al-Mustadrak, I, 706.

“Allahummaghfirli hatîati wa jahlî, wa israfî fi emrî wa mâ anta a’lamu bihi minnî.”

(Ó Allah! Como conheces minhas transgressões feitas consciente e inconscientemente, perdoa meus erros!)

“Allahummaghfirli hazlî wa jiddî wa hataî wa amdî wa kullu zâlika indî. Allahummaghfirli mâ kaddamtu wamâ anhartu wamâ esrartu wamâ a’lentu wamâ anta a’lamu minî ant-al mukaddamu wa ant-al mu’ahharu wa anta alâ kulli shay’in qadîr.”[1047]

(Ó Allah! Perdoa todos os meus possíveis erros cometidos gracejosa ou seriamente, por esquecimento ou conscientemente. Ó Allah! Como Tu conheces todos os meus erros, perdoa aqueles que já cometi ou cometerei, secreta ou abertamente. Tu és o Eterno, o Todo Poderoso).

Sua intercessão (Shafâ’at de Hadrat Muhammad salalahu ‘alaihi ua salam)

Nosso Mestre Rasûl-i akram (salalahu ‘alaihi ua salam) intercederá por sua comunidade ajudando-os a salvá-los dos tormentos e aflições do Dia do Julgamento. Ele disse em um nobre hadith: **“Me foi permitido escolher entre ter metade da minha Comunidade no Paraíso ou interceder. Eu escolhi a intercessão, pois é mais abrangente. Não penseis que ela é só pelos piedosos, é também pelos pecadores que caíram em erro”**[1048].

Nosso Mestre, o Profeta disse em um nobre hadith relatado por Hadrat Abu Hurayra: **“Minha intercessão será por aqueles que proferem a *kalima-i shahâdat* ‘La ilâha illallah’ com *ikhlâs*[1049], de maneira que seus corações confirmem o que dizem suas línguas.”**[1050]

Em alguns nobres ahadith, nosso Mestre, o Profeta, disse: **“De minha *Ummat*** (Comunidade), **intercederei por aqueles que amam meu *Ahl Al-Bayt*.”**

“De minha *Ummat*, intercederei por aqueles que cometeram pecados graves.”

“Posso interceder por qualquer muçulmano, exceto aqueles que caluniam meus Companheiros.”

[1047] Abû Dâwûd, “Salât”, 123; Tirmidhî, “Daawât”, 29; Dârimî, “Salât”, 169; Ahmad bin Hanbal, al-Musnad, I, 94; Dâra Qutnî, as-Sunan, III, 264; Hâkim, al-Mustadrak, I, 692; Bayhaqî, as-Sunan, II 420.
[1048] Ahmad bin Hanbal, al-Musnad, VI, 29; Tabarânî, al-Mu’jamu’l Kabîr, XVIII, 58; Haythamî, Majmâ’uz-Zawâid, XI, 308; Qastalânî, Mawâhib-i Ladunniyya, s, 290.
[1049] **Ikhlâs:** Sinceridade, o ato de fazer algo apenas por Allahu ta’ala.
[1050] Abu Ya’la, al-Musnad, XI, 39; Haythamî, Majmâ’uz-Zawâid, XI, 321; Qâdî Iyâd, Shifâ-i Sharîf, s, 217.

“De minha *Ummat*, intercederei por aqueles que se atormentam e que são enganados por seu *nafs*[1051].”

“No Dia do Julgamento, eu serei o primeiro intercessor.”[1052]

“Aquele que não crê em minha intercessão não poderá obtê-la.”[1053]

No Dia do Juízo, devido ao sopro da trombeta Sûr, as pessoas serão tomadas pelo medo, sem saber pra onde olhar, então, muçulmanos e descrentes serão levados ao Mahshar para o Julgamento Final. Esse é um tormento que aumenta a aflição do Dia do Julgamento.

Nessa hora, oito anjos carregarão o *‘Arsh* em seus ombros, movendo-o. Cada um desses anjos, a cada passo, mover-se-á a uma distância equivalente a vinte mil anos de jornada deste mundo.

Até que o *‘Arsh* pare, anjos e nuvens louvarão a Allahu ta’ala de uma forma ininteligível. Dessa maneira, o *‘Arsh-i a’la* parará sobre o piso branco que Allahu ta’ala criou para ele. Nesse instante, as cabeças se curvarão por temor do castigo de Allahu ta’ala, que ninguém pode suportar. Assombrados e confinados em suas dificuldades, todos desejarão compaixão.

O medo se apoderará de profetas e sábios. Os *awliya* [servos amados por Allahu ta’ala] e mártires, temendo o insuportável castigo de Allahu ta’ala, chorarão. Enquanto as pessoas se encontram nessa situação, uma luz, mais intensa que a do sol, as rodeará. Elas, que já não podiam aguentar o calor do sol, testemunharão isso e um grando tumulto se iniciará. Permanecerão nesse estado por mil anos, sem que nada seja dito por Allahu ta’ala. Nesse momento, as pessoas irão até Adam (‘alaihi salam), que foi o primeiro Profeta, e implorarão: “Ó Âdam (‘alaihi salam)! Tu és um Profeta importante e honrado. Allahu ta’ala te criou e fez com que os anjos se prostrassem em tua direção. Ele soprou de Seu Espírito em ti. Intercede por nós para que Ele comece o ajuste de contas. Que sejamos julgados como Allahu ta’ala desejar. E que cada um vá para onde Ele ordenar. Allahu ta’ala, Que é o Soberano e Dono de tudo, faz o que quer.”

Âdam (‘alaihi salam) disse: “Eu comi o fruto da árvore que Allahu ta’ala havia proibido. Agora, me envergonho perante Ele. No entanto, ide até Nuh (Noé).” Com essa resposta, eles deliberarão entre si por mais mil anos.

Então, irão até Nuh (‘alaihi salam) e implorarão: “Estamos numa situação insuportável. Intercede por nós para que o acerto de contas ocorra rapidamente a fim de que nos livremos do castigo do Mahshar.” Nuh (‘alaihi salam)

[1051] **Nafs:** Força presente no ser humano que quer prejudicá-lo em sua relação com Allahu ta’ala e que é uma inimiga veemente dEle.
[1052] Baghawî, al-Anwâr, I, 62.
[1053] Tabarânî, al-Mu’jamu’l Kabîr, XII, 421; Haythamî, Majmâ’uz-Zawâid, XI, 324.

responderá: "Eu supliquei a Allahu ta'ala e todas as pessoas da Terra se afogaram por causa daquela súplica. Por isso, envergonho-me perante Ele. Contudo, ide a Ibrahim ('alaihi salam), o Khalilullah. (...) Quiçá ele intercederá por vós."

Novamente, deliberarão entre si durante outros mil anos. Em seguida, irão até Ibrahim ('alaihi salam), e dirão: "Ó pai dos muçulmanos! Tu és aquele que Allahu ta'ala tomou como Khalîl [amigo] para Si. Intercede por nós para que Allahu ta'ala decrete sobre as Suas criaturas [o destino delas]." Ibrahim ('alaihi salam) responderá: "Eu menti três vezes a respeito do Islam;[1054] discuti (com meu povo) sobre o *dîn*[1055] de Allah, e me envergonho perante Ele de interceder nesta situação. Mas ide a Musa ('alaihi salam), pois Allahu ta'ala falou com ele e o aproximou [tomando-o] como [Seu] confidente. Quiçá ele intercederá por vós"[1056].

Então, voltarão a passar mais mil anos em deliberação. Só que dessa vez, sua situação será muito complicada, pois o Mahshar ficará muito estreito. Logo, eles irão até Hadrat Musa ('alaihi salam) e dirão: "Ó filho de 'Imran! Tu és o Profeta com quem Allahu ta'ala falou e a quem Ele fez descer a Torá. Intercede por nós para que o ajuste de contas comece, pois já passamos tempo demais aqui. Devido ao amontoado de gente, as pessoas estão se pisoteando."

Musa ('alaihi salam) dirá a eles: "Eu supliquei a Allahu ta'ala que a nação do Faraó fosse castigada com coisas de que desgostavam. Em seguida, supliquei a Ele que fossem um exemplo para as gerações posteriores. Agora, Me envergonho de interceder. No entanto, Allahu ta'ala tem misericórdia e compaixão. Ide a 'Isa ('alaihi salam), pois é um dos Mensageiros mais verídicos no que se refere a *yaqîn* (convicção, crença absoluta), entre os maiores no que diz respeito à *mârifat* (Conhecimento referente à Dhât [essência] e atributos de Allahu ta'ala), *zuhd* (desapego às coisas mundanas) e *hikmat* (sabedoria). Ele intercederá por vós."

Para se livrarem das tribulações do Mahshar, eles irão até 'Isa ('alaihi salam) e dirão: "Tu és o *rûh* (espírito) e o verbo de Allahu ta'ala. No versículo quarenta e cinco da Suratu Al-'Imrân, Allahu ta'ala revelou sobre ti: **"**(...) **Isâ, filho de Maryam, sendo honorável na vida terrena e na Derradeira Vida** (...)**"**[1057] Intercede a teu Senhor!"

[1054] O Nobre Alcorão, 6: 76-78 (Suratu Al-An'âm), mostra quais foram as três mentiras de Ibrahim – 'alaihi salam.
[1055] **Dîn:** Religião em língua árabe.
[1056] "Knowledge of the Herafter", *Durrah al-Fâkhirah*. Imam Al-Ghazali. Editora: Islamic Book Trust, 2012, Kuala Lumpur. Pág. 81.
[1057] Trecho do versículo 45 da Sura da Família de 'Imrân *[Suratu Al-'Imrân]:* Sura número 3.

‘Isa (‘alaihi salam) dirá: Meu povo creu na doutrina de que minha mãe e eu éramos deuses junto com Allahu ta’ala. Diante disso, como poderia eu interceder? Eles me adoravam e me chamavam de filho que tinha Allahu ta’ala como pai. (Não vedes que se um de vós tem uma bolsa com algum dinheiro dentro e há um selo nela, é impossível pegar o que há dentro da bolsa sem antes romper o selo?[1058] Ide a Muhammad (salalahu ‘alaihi ua salam), o último e maior Profeta, pois ele preparou seu convite e intercessão por sua comunidade. Seu povo o atormentou muitas vezes, fizeram sangrar sua testa abençoada, quebraram seu dente abençoado, disseram que ele estava louco, ainda que aquele grande Profeta fosse o maior e mais honrado deles. Contra o tormento e opressão insuportáveis deles, ele dizia o que Yusuf (‘alaihi salam) falou a seus irmãos: **“**(...) **Não há exprobração a vós, hoje. Que Allah vos perdoe. E Ele é O mais Misericordiador dos misericordiadores.”**[1059] Quando ‘Isa (‘alaihi salam) explicar as superioridades de nosso Mestre, o Profeta (‘alaihi salam), todos vão querer ir até ele o mais rápido possível.

Eles foram imediatamente ao *minbar*[1060] de Muhammad (salalahu ‘alaihi ua salam) e disseram: “Tu és o amado de Allahu ta’ala. O amado é o meio mais útil de todos. Intercede por nós! Fomos a Adam (‘alaihi salam), o primeiro dos Profetas, que nos enviou a Nuh (‘alaihi salam). Fomos a Nuh e ele nos enviou a Ibrahim (‘alaihi salam). Fomos a Ibrahim e ele nos enviou a Musa (‘alaihi salam). Fomos a Musa e ele nos enviou a ‘Isa (‘alaihi salam). Fomos a ‘Isa e ele nos enviou a ti. Ó Rasûlullah (salalahu ‘alaihi ua salam)! Depois de ti, não há ninguém mais a quem possamos recorrer.”

Nosso Mestre Rasûlullah (salalahu ‘alaihi ua salam) disse: **“Se Allahu ta’ala aceitar e conceder permissão, intercederei.”**

Ele irá para a **Suradikat-i Jalal**, ou seja, a cortina do *Jalal* (Majestoso) e pedirá permissão a Allahu ta’ala para interceder, e essa lhe será concedida. As cortinas se abrirão e ele entrará no *‘Arsh-i ‘ala*, e se prostrará, permanecendo prostrado por mil anos. Em seguida, ele louvará a Allahu ta’ala de uma tal maneira que ninguém, desde a criação do universo, louvou a Allahu ta’ala tão perfeitamente. Alguns *‘arifîn* (sábios) disseram que quando Allahu ta’ala criou o universo, Ele Se louvou com tais louvores.

Em Mahshar, a situação das pessoas ficará muito pior. Suas dificuldades aumentarão. Cada uma delas carregará no ombro a propriedade pela qual se apegou no mundo. Aqueles que não pagaram *zakât* sobre seus camelos receberão a carga de um camelo. Este berrará e ficará tão pesado que será como uma

---

[1058] Knowledge of the Herafter, *Durrah al-Fâkhirah*. Imam Al-Ghazali. Editora: Islamic Book Trust, 2012, Kuala Lumpur. Pág. 83.
[1059] Trecho do versículo 92 da Sura de Yûsuf *[Suratu Yûssuf]:* Sura número 12.
[1060] A tradução em inglês usou aqui a palavra ‘pulpit’, ou seja, ‘púlpito’.

enorme montanha. Aqueles que não pagaram o *zakat* sobre o gado ou ovelhas estarão no mesmo estado. O choro estridente será como um trovão.[1061]

Aqueles que não pagaram o *'ushr*, ou seja, o *zakat* sobre a colheita, levarão nos ombros as cargas dela. Carregarão os mesmos tipos de carga a respeito das quais não pagaram o *zakat* no mundo. Se era trigo, carregarão trigo, se era cevada, carregarão cevada. Sob o peso das cargas, gritarão: "Wa wayla, wa-sabura". (**"Wayl"** é uma palavra que denota tormenta. As pessoas a gritam quando não podem aguentar o sofrimento. Às vezes, é traduzida para o português como 'ai'. A palavra **"sabur"** é usada quando a morte parece inevitável).

Aqueles que no mundo não pagaram o *zakat* sobre o ouro, prata, dinheiro e mercadorias serão afligidos com uma cobra assustadora. Eles gritarão e perguntarão: "O que é isto?" Os anjos responderão: "Esses são vossos bens pelos quais não pagastes *zakat* enquanto estáveis no mundo." O Nobre Alcorão faz referência a essa situação medonha no versículo 180 da Suratu Al-'Imrân: **"E que os que são avaros com o que Allah lhes concedeu de Seu favor não suponham que isso lhes seja um bem; ao contrário, isso lhes é um mal. No Dia da Ressurreição, estarão cingidos, ao pescoço, por aquilo a que se apegarem com avareza[1062]. E de Allah é a herança dos céus e da terra. E Allah, do que fazeis, é Conhecedor."**[1063]

Sairá pus das partes íntimas de um outro grupo. Devido ao mal cheiro que terão, todos perto deles ficarão muito irritados. Esses serão os que cometeram adultério e ações ilícitas (harâm) desse tipo.

Outro grupo será enforcado nos galhos das árvores. Esses são os que cometeram sodomia quando estavam no mundo.

As línguas das pessoas de um outro grupo estarão para fora de suas bocas, chegando até seus peitos. Eles estarão num estado tão feio que ninguém vai querer olhá-los. Esses são os mentirosos e caluniadores.

Os abdômens de um outro grupo estarão tão grandes quanto altas montanhas. Esses serão os que fizeram comércio sem recorrer a uma maneira permissível de [efetuat a] transação comercial (chamada *muamala*), utilizando juros sem que houvesse compulsão. Os pecados desses transgressores serão expostos.

[1061] Muslim, "Iman", 399; Tirmidhî, " Sifat-ul-Qiyamat", 10; Ibn Maja, "Zuhd", 37; Ahmad bin Hanbal, al-Musnad, I, 4.

[1062] Conforme a tradição islâmica, os bens amealhados pelo ávaro serão transformados, no Dia do Juízo, em enorme serpente, que lhe cingirá o pescoço, à guisa de colar e o picará, da cabeça aos pés, repetindo-lhe, incessantemente: "sou tua riqueza, sou teus tesouros".

[1063] A Sura da Família de 'Imrân *[Suratu Al-'Imrân]: 3/180.*

Allahu ta'ala disse: **"Ó Muhammad** (salalahu 'alaihi ua salam)**, levanta tua cabeça da *sajda*** (prostração)**! Fala, serás ouvido. Intercede, será aceito."** Então, nosso Mestre, o Profeta (salalahu 'alaihi ua salam) dirá: **"Ó meu Senhor, julga os Teus servos, pois a situação deles se estendeu enormemente e a todos foram mostrados seus pecados**[1064] **em Arasat."**

Uma voz será ouvida: **"Sim, ó Muhammad!"** Janâb-i Haqq ordenará que o Paraíso seja enfeitado com todos os seus ornamentos, e ele será levado a Arasat. Ele[1065] tem um aroma tão delicioso que seu perfume pode ser sentido a uma distância de quinhentos anos de viagem. Essa situação [da aproximação do Paraíso] faz com que os corações se satisfaçam e as almas revivam. Aqueles (descrentes, apóstatas, pessoas que zombam dos muçulmanos e gente que engana os jovens desarraigando sua fé) cujas ação são más e cruéis não poderão sentir o aroma do Paraíso.

Janâb-i Haqq ordenará que se traga o Inferno e o Paraíso ao Mahshar. O Inferno gritará, rugirá, espalhará fogo e emitirá uma nuvem intensa que deixará o céu inteiro extremamente escuro. Seu ruído, rugido e calor serão insuportáveis. Todos perderão as forças e desabarão onde estiverem.

Mesmo os Profetas e Mensageiros não poderão se controlar. Hadrat Ibrahim, Hadrat Musa e Hadrat Isa se agarrarão ao *Arsh-i 'ala*. Ibrahim ('alaihi salam) se esquecerá de Ismail ('alaihi salam) a quem outrora teria sacrificado. Musa ('alaihi salam) se esquecerá de seu irmão Harun ('alaihi salam). 'Isa ('alaihi salam) se esquecerá de sua mãe, Hadrat Maryam. Cada um deles diz: "Ó meu Rabb! Hoje não desejo nada a não ser minha própria segurança."

Quanto a Hadrat Muhammad (salalahu 'alaihi ua salam), ele dirá: **"Ó meu Rabb! Concede segurança e salvação à minha Comunidade!"**

Ninguém poderá suportar a situação no local do Julgamento. Allahu ta'ala alude a esse evento no versículo 28 da Suratu Al-Jâthiyah: **"E tu verás cada comunidade genuflexa. Cada comunidade será convocada para seu Livro**[1066]**. (Dir-se-lhes-á) 'Hoje, sereis recompensados, pelo que fazíeis."**[1067]

Allahu ta'ala diz nos versículo 7 e 8 da Suratu Al-Mulk: **"Quando nela**[1068] **forem lançados, dela ouvirão soluços, enquanto ela ferverá/Ela quase rebentará de rancor** (...)**"**[1069] Nesse momento, nosso Profeta (salalahu 'alaihi ua

---

1064 Knowledge of the Herafter, *Durrah al-Fâkhirah*. Imam Al-Ghazali. Editora: Islamic Book Trust, 2012, Kuala Lumpur. Pág. 88.
1065 O Paraíso.
1066 Ou seja, o Livro, onde estão registrados os atos dos homens.
1067 A Sura da Comunidade Genuflexa *[Suratu Al-Jâthiyah]: 45/28.*
1068 **Nela:** Na Geena, ou seja, no Inferno.
1069 Versículo 7 e trecho do versículo 8 da Sura da Soberania *[Suratu Al-Mulk]:* Sura número 67.

salam) aparecerá e deterá o Inferno, dizendo: **"Retorna! Os que te pertencem irão a ti grupo pós grupo."**

O Inferno dirá: "Ó Muhammad (salalahu 'alaihi ua salam)! Conceda-me permissão, pois tu és ilícito (harâm) para mim." Uma voz virá do *'Arsh*: "Ó Inferno! Ouça o que diz Muhammad (salalahu 'alaihi ua salam), e obedeça-o!"

Então, nosso Mestre Rasûlullah (salalahu 'alaihi ua salam) tirará o Inferno dali e o colocará à esquerda do *'Arsh-i a'la*. Os que estiverem no lugar da Reunião contarão uns aos outros as boas novas desse ato e intercessão misericordiosos de nosso Mestre, o Profeta (salalahu 'alaihi ua salam). O medo deles diminui um pouco. O significado do nobre versículo número 107 da Suratu Al-Anbiyâ ficará claro: **"E não te enviamos senão como misericórdia para os mundos."**[1070] [1071]

Desse modo, nosso Mestre Rasûlullah (salalahu 'alaihi ua salam) intercederá em seis lugares diferentes. Primeiro, pela sua intercessão no **Maqâm-i Mahmûd**, a humanidade será salva do tormento da espera no local da reunião.[1072] Segundo, sua intercessão ajudará muitos a entrarem no Paraíso. Terceiro, ele ajudará no resgate de alguns Crentes do tormento que merecem (por seus pecados). Quarto, com sua intercessão, ajudará no resgate do Inferno de alguns crentes que cometeram pecados graves. Quinto, algumas pessoas estarão esperando em um local chamado A'raf (que não é nem o Paraíso nem o Infertno), pois seus *thawâbs* (recompensas por atos piedosos) e pecados terão o mesmo peso. Ele intercederá por eles para que entrem no Paraíso. Sexto, ele intercederá pela promoção das pessoas que ganharam o Paraíso[1073].

[1070] A Sura dos Profetas *[Suratu Al-Anbiyâ]: 21/107*.

[1071] Muslim, "Iman", 399; Tirmidhî, " Sifat-ul-Qiyamat", 10; Ibn Maja, "Zuhd", 37; Ahmad bin Hanbal, al-Musnad, I, 4; Qâdî Iyâd, Shifâ-i Sharîf, s, 220.

[1072] Qâdî Iyâd, Shifâ-i Sharîf, s, 217.

[1073] Isso porque o Paraíso também possui graus. Nesse caso, ele intercederá para que os habitantes do Paraíso que estejam num grau mais baixo ascendam a um grau superior, onde terão mais privilégios. Vale lembrar, no entanto, que mesmo a pessoa no grau mais baixo do Paraíso estará livre do tormento, tendo também alcançado a felicidade eterna.

MILAGRES DE HADRAT MUHAMMAD
(salalahu ‘alaihi ua salam)

Há inúmeras provas que atestam que Muhammad (salalahu ‘alaihi ua salam) é o verdadeiro Profeta. Allahu ta’la disse: **“Se não tivesse te criado, não teria criado nada!”**[1074] Todos os seres criados indicam não só a existência e unicidade de Allahu ta’ala, mas também a profecia e virtudes superiores de Muhammad (salalahu ‘alaihi ua salam). Todos os milagres (chamados de *karâmat*) que ocorrem através dos Awliyâ de sua *Ummat* são, na verdade, seus milagres (que são chamados de *mu’jiza* quando ocorrem através dos profetas), pois as *karâmat* ocorrem através de pessoas que o seguem e a ele se adaptam[1075].

De fato, uma vez que todos os outros Profetas (‘alaihim-us-salawâtu ua-t-taslîmat) desejaram ardentemente ser parte de sua *Ummat*, ou ainda, uma vez que todos eles foram criados a partir de sua luz (nûr), pode-se dizer que seus milagres também são milagres de Muhammad (salalahu ‘alaihi ua salam).

No que diz respeito ao tempo, os milagres de Muhammad (salalahu ‘alaihi ua salam) se dividem em três categorias: Na **primeira** estão os milagres que ocorreram no período que começa com a criação de sua alma abençoada e que termina em sua **Bi’that** (o tempo em que Allahu ta’ala lhe revelou que ele era Seu Mensageiro).

A **segunda** consiste nos milagres que ocorreram da **Bi’that** ao seu falecimento. Na **terceira**, entram os milagres que ocorrerram desde que ele faleceu, assim como aqueles que acontecerão até o fim do mundo. Os milagres da primeira categoria são chamados de **irhâs**, isto é, do início. Toda categoria se divide em duas classes: Milagres que foram vistos e aqueles que foram inferidos. Todos esses milagres são tão numerosos que jamais foi possível contá-los. Os milagres da segunda categoria são estimados em cerca de três mil. Mencionaremos alguns famosos dentre eles:

1- O maior milagre de Muhammad (salalahu ‘alaihi ua salam) é o Nobre Alcorão. Todos os poetas e homens de letras até hoje admitem sua inferioridade e admiração com relação à superioridade melódica[1076] e semântica do Nobre Alcorão. Eles não foram capazes de criar uma obra literária que se aproxime do padrão sublime de sequer um de seus versículos. No que diz respeito à

[1074] Suyutî, al-Laâli’l-masnûa, I, 272; Ajlûnî, Kashf-ul-hafâ, II, 164.
[1075] Adaptar-se a ele significa adaptar-se à religião que Allahu ta’ala revelou a ele, ou seja, o Islam.
[1076] Entende-se ‘melódica’ no sentido figurado de ‘melodia’, ou seja, no que sentido de que a recitação alcorânica possui uma harmonia extremamente agradável aos ouvidos.

eloquência e retórica, não há nada parecido com ele na linguagem humana. Uma mera adição ou subtração arruina a beleza de sua fraseologia e significado. Esforços para substituir sequer uma de sua palavras foram em vão. Seu estilo não tem nada a ver com aquele dos poetas árabes. Ele informa sobre muitos eventos passados e futuros. Quanto mais o lemos ou ouvimos, mais entusiasmados ficamos para lê-lo ou ouvi-lo. Mesmo uma pessoa cansada jamais se entediaria. É um fato já demonstrado inúmeras vezes que lê-lo ou ouvir alguém que o leia cura problemas. Não é raro que se sinta admiração e temência ao ouvi-lo enquanto é recitado, e alguns chegaram a morrer com esse efeito. Os corações implacavelmente hostis de alguns incrédulos amoleceram quando ouviram o Nobre Alcorão ser lido ou recitado, e seus donos tornaram-se Crentes.

2- Certo dia, ele visitou o irmão de seu pai, Abbâs, em sua casa, e pediu a seu tio e a seus filhos que se sentassem perto dele. Ele os cobriu com seu *ihrâm* (roupa sem costuras que os peregrinos muçulmanos vestem em Meca) e suplicou: **"Yâ Rabbî! Assim como eu cobri meu tio e meu Ahl Al-bayt, protege-os do fogo infernal."** Uma voz que parecia ter surgido das paredes disse "Âmîn" três vezes.[1077]

3- Um dia, ele disse a um homem que carregava um ídolo em sua mão: **"Tornar-te-ías Crente se o ídolo falasse comigo?"** O homem o desafiou: "Levo cinquenta anos adorando-o e ele nunca disse uma palavra a mim. Como agora ele falaria contigo?" Quando Muhammad (salalahu 'alaihi ua salam) perguntou: **"Ó ídolo! Quem sou eu?"** Uma voz disse: "És o Profeta de Allah." Por conseguinte, aquele homem se juntou aos crentes[1078] imediatamente.

4- Um dia, enquanto Muhammad (salalahu 'alaihi ua salam) caminhava em um campo, ele ouviu uma voz que dizia "Yâ Rasûlullah (Ó Mensageiro de Allah) [salalahu 'alaihi ua salam]!" três vezes. Ele se voltou para a direção de onde a voz vinha e viu uma gazela amarrada. Ao seu lado, um homem dormia. Ele perguntou à gazela o que ela queria e ela disse: "Esse caçador me capturou. Tenho duas crias na colina mais adiante. Por favor, deixa-me ir! Vou amamentá-las e volto em seguida." O Profeta (salalahu 'alaihi ua salam) perguntou: **"Tu manterás tua promessa e retornarás?"** A gazela jurou: "Prometo em nome de Allahu ta'ala que regressarei. Se eu não fizer isso, que o tormento de Allahu ta'ala seja sobre mim!" O Mensageiro de Allah libertou-a. Ela correu e voltou algum tempo mais tarde. Quando o homem acordou, perguntou: **"Ó Mensageiro de Allah! Tens alguma ordem para mim?"** O Profeta ordenou: **"Liberta essa gazela!"** O homem a desamarrou e a gazela exclamou "Ashhadu an lâ ilâha illAllah ua annaka Rasûlullah" e correu dali.

1077 Haythamî, Majmâ'uz-Zawâid, IX, 226; Ibn Asâkir, Târikh-i Dimashq, XXVI, 311.
1078 Ou seja, ele se tornou muçulmano.

5- De acorto com um relato presente em dois livros diferentes chamados **Sunan**, escritos por Tirmizî e Nesâî, um dia, um homem cego dos dois olhos foi até ele e implorou: "Yâ Rasûlullah (salalahu 'alaihi ua salam)! Por favor, suplica a Allah para que eu recupere minha visão." Nosso Mestre, o Profeta (salalahu 'alaihi ua salam) compadeceu-se dele e lhe pediu que fizesse ablução e, em seguida, fizesse a seguinte súplica: **"Yâ Rabbî**[1079]! **Eu Te imploro. Peço a Ti através da intercessão de Teu amado Profeta Muhammad** (salalahu 'alaihi ua salam)**. Ó Hadrat Muhammad** (salalahu 'alaihi ua salam)**, a quem tanto amo! Imploro a meu Senhor**[1080] **através de ti. Peço a Ele que aceite minha súplica por consideração a ti. Yâ Rabbî! Faz desse exaltado Profeta meu intercessor! Por consideração a ele, aceita minha súplica!"**. O homem fez ablução e fez essa prece. Seu olhos se abriram. Muçulmanos sempre fizeram essa súplica e obtiveram o que desejavam.

6- Uma mulher enviou mel de presente. O Mensageiro (salalahu 'alaihi ua salam) aceitou o mel e devolveu o recipiente vazio. Este, no entanto, chegou cheio de mel pra ela. A mulher foi e perguntou: "Ó Mensageiro de Allah (salalahu 'alaihi ua salam)! Por que não aceitas meu presente? Qual é o meu pecado?" O abençoado Profeta (salalahu 'alaihi ua salam) disse: **"Nós aceitamos o teu presente. O mel que vês é a *barakat*** (bênção) **que Allahu ta'ala te concedeu em retribuição pelo presente."** A mulher ficou feliz e levou o mel para sua casa. Ela e seus filhos comeram dele por meses e ele nunca diminuía. Certo dia, sem refletir, eles colocaram o mel num outro recipiente e quando comeram dele, ele logo se acabou. Eles comentaram isso com o Mensageiro de Allah (salalahu 'alaihi ua salam), que disse: **"Se o mel tivésse permanecido no recipiente que mandei de volta, ele não diminuiria ainda que o comessem até o fim do mundo."**

7- Ele previu que um número considerável de pessoas de sua *Ummat* travaria uma guerra no mar e que Ummu Hirâm (radiyallahu ta'ala 'anha), uma Sahabiyah, estaria lá. Durante o Califado de Hadrat 'Uthmân (radiyallahu ta'ala 'anhu), os muçulmanos navegavam para o Chipre e ali lutaram em uma guerra. A mulher abençoada mencionada acima estava presente. Lá, ela alcançou o martírio.

8- Ele disse a Hadrat Mu'âwiya (radiyallahu ta'ala 'anhu): **"Se um dia tiveres autoridade sobre minha *Ummat*, recompensa aqueles que fazem o bem e perdoa os malfeitores!"** Mu'âwiya (radiyallahu ta'ala 'anhu) foi governador de Damasco por vinte anos durante os Califados de Hadrat Omar (radiyallahu

---

[1079] **Yâ Rabbî:** *Ó meu Senhor*, ou seja, *Ó Allah*.
[1080] **Senhor:** Em árabe, *Rabb*. Obviamente, tal palavra refere-se a Allah subhana ua ta'ala, que é Único e sem parceiros.

ta'ala 'anhu) e Hadrat 'Uthmân (radiyallahu ta'ala 'anhu), e mais tarde, foi Califa por outros vinte anos.

9- Um dia, ele viu a mãe de Abdullah bin Abbâs (radiyallahu ta'ala 'anhum ajma'în) e disse: **"Tu terás um filho. Trá-lo a mim quando ele nascer!"** Mais tarde, quando o bebê nasceu, eles o levaram a ele. Ele fez o *adhân* e o *iqâmat* em seus ouvidos e colocou sua saliva abençoada na boca dele. Ele o chamou de "Abdullah", e entregando-o à sua mãe, disse: **"Leva o pai dos Califas contigo!"** Quando Hadrat Abbâs (radiyallahu ta'ala 'anhu), o pai da criança, ouviu sobre o ocorrido, ele visitou o abençoado Profeta e educadamente perguntou-lhe por que havia dito tal coisa. O Profeta (salalahu 'alaihi ua salam) explicou: **"Sim, eu disse isso. Essa criança é o pai dos Califas. Entre eles, haverá** (um chamado) **Saffâh,** (outro chamado) **Mahdî, e uma pessoa que rezará com 'Isa** ('alaihi salam)**"**. Muitos Califas governaram o Califado Abássida. Todos eram descendentes de Abdullah bin Abbâs.

10- Ele colocou suas mãos abençoadas na testa do filho de seu tio, Abdullah bin Abbâs (radiyallahu 'anhuma), e fez a seguinte prece: **"Yâ Rabbî! Faz desta pessoa um grande sábio da religião e um possuidor de *hikmat*** (sabedoria)**! Concede a ele o conhecimento do Nobre Alcorão!"** Dali em diante, ele foi o melhor de seu tempo em todos os ramos do conhecimento, sobretudo em *tafsîr* (compreensão do *murâd-i ilâhî* – propósito divino dos versículos do Nobre Alcorão), hadith e jurisprudência (*fiqh*). Os Sahâba e os Tâbi'în aprendiam com ele tudo o que queriam saber. Ele ficou bastante conhecido e foi chamado de **"Tarjumân-ul-Qur'ân"** (Intérprete do Nobre Alcorão), **"Bahr-ul-'ilm"** (Mar do Conhecimento) e **"Raîs-ul-mufassirîn"** (Líder dos sábios de *tafsîr*). Seus numerosos discípulos enriqueceram os países muçulmanos.[1081]

11- Um dia ele fez a seguinte súplica por Anas bin Mâlik (radiyallahu 'anhu), um de seus servos: **"Yâ Rabbî! Faz com que suas propriedades sejam abundantes e que tenha numerosos filhos. Torna sua vida longa, e perdoa seus pecados!"** Conforme o tempo passou, houve um aumento gradual da propriedade de Anas bin Mâlik. Seus jardins davam muitos frutos todo ano, ele teve muitos filhos e viveu cento e dez anos. Perto do fim de sua vida, ele suplicou: "Yâ Rabbî! Tu aceitaste três súplicas que Teu Amado fez por mim, e me concedeste todas essas bênçãos. Me pergunto se aceitarás a quarta e perdoarás meus pecados." Então, ouviu-se uma voz, que disse: **"Aceitei a quarta também. Deixa teu coração se alegrar!"**

12- Durante a Batalha de Qatfân, no terceiro ano da Hégira, Rasûl (salalahu 'alaihi ua salam) estava deitado sob uma árvore sozinho quando um descrente

---

[1081] Ahmad bin Hanbal, al-Musnad, I, 266; Ibn Sa'd, at-Tabaqât, II, 365; Haythamî, Majmâ'uz-Zawâid, XI, 234.

chamado Da'sûr, que era um lutador, veio com uma espada desembainhada e disse: "Quem te salvará de mim agora?" Rasûlullah (salalahu 'alaihi ua salam) respondeu: **"Allahu ta'ala o fará"**. Ao ter dito isso, Jabrâil ('alaihi salam) apareceu sob forma humana e golpeou o descrente no peito. Ele caiu no chão, bem como sua espada, que escapou de suas mãos. Rasûl (salalahu 'alaihi ua salam) empunhou a espada e disse: **"Quem te salvará de mim?"** O homem implorou: "Não há pessoa melhor do que tu para me salvar." O abençoado Profeta o perdou e deixou que se fosse. O homem se juntou aos Crentes e através dele muitas outras pessoas abraçaram o Islam.[1082]

13- Um dia, o Mensageiro (salalahu 'alaihi ua salam) fez ablução e calçou um de seus *mests* (Uma espécie de meia grossa impermeável que cobre a parte do pé cuja lavagem na ablução é obrigatória). Quando ele estava para calçar o outro pé, um pássaro arrancou o *mest* de sua mão e começou a chacoalhá-lo no ar. Uma cobra saiu de dentro dele. Em seguida, o pássaro deixou o *mest* e saiu voando. A partir desse dia, virou *sunnat* (qualquer ação que não foi ordenada por Allahu ta'ala mas que era feita e recomendada pelo nosso Profeta – salalahu 'alaihi ua salam) chacoalhar os calçados antes antes de vesti-los.

14- Anas bin Malik (radiyallahu ta'ala 'anhu) tinha um lenço com o qual o Mensageiro de Allah (salalahu 'alaihi ua salam) havia secado seu rosto uma vez. Anas secava seu rosto com aquele lenço e o colocava no fogo quando fica sujo. A sujeira se queimava, mas o lenço ficava ileso e extremamente limpo.

15- Na Batalha de Uhud, um dos olhos de Abû Qatâda (radiyallahu ta'ala 'anh) saiu de sua órbita e caiu em sua bochecha, e ele foi levado até Rasûlullah (salalahu 'alaihi ua salam). Com sua própria mão abençoada, o Mensageiro colocou o olho de volta em seu lugar e suplicou: **"Yâ Rabbî! Faz com que seu olho seja belo!"** Assim, esse olho de Abu Qatâda ficou mais bonito que o outro, e sua visão ficou melhor que a visão dele[1083]. (Anos mais tarde) Certo dia, um dos netos de Abu Qâtada estava na presença de Omar bin Abd-ul-'Aziz (rahmatullah 'alaihi), o Califa da época. Quando o Califa perguntou quem ele era, ele recitou um verso no qual afirmava ser o neto daquele cujo o olho o Mensageiro de Allah havia recolocado com sua mão abençoada. Quando o Califa ouviu o verso, ele o tratou com total respeito e generosa gentileza.

16. Certo dia, nosso Mestre Rasûlullah (salalahu 'alaihi ua salam) visitou a casa de sua filha Hadrat Fatima e perguntou como eles estavam. Hadrat Fatima respondeu: "Pai! Há três dias meus filhos e eu não comemos nem bebemos nada. Passamos fome. Meu estado não importa, mas a situação de Hasan e Husayn me entristece muito".

[1082] Ibn Sa'd, at-Tabaqât, II 35; Ibn Kathîr, as-Sira, III, 4; Ghazâlî, Ihyâ, II, 890.
[1083] **Dele:** Do outro olho.

Ao ouvi-la, nosso Mestre Sarwar-i âlam disse: **"Ó Fatima! Minha querida filha! Tu estás há três dias com fome. Eu estou com fome há quatro dias".** Ele ficou muito triste por seus abençoados netos Hadrat Hasan e Hadrat Husayn estarem com fome.

Hadrat Ali saiu para trabalhar e ganhar algo para sustentar seus abençoados filhos. Quando ele saiu de Medina, viu um camponês que tentava dar de beber a seus camelos num poço. Hadrat Ali se aproximou desse aldeão e perguntou: **"Ó árabe! Queres empregar alguém para dar água a teus camelos?"** O camponês respondeu: "Sim, estava mesmo procurando alguém. Se quiseres, vem e dá água a meus camelos! Dar-te-ei três tâmaras por cada balde de água que retirares do poço."

Hadrat Ali aceitou a oferta e começou a tirar água. Quando já havia tirado oito baldes, a corda do balde se rompeu e este ficou dentro do poço. Quando o aldeão viu o ocorrido, ele se levantou zangado e desafortunadamente esbofeteou Hadrat Ali na cara.

Em seguida, ele lhe deu vinte e quatro tâmaras pelos oito baldes de água. Hadrat Ali, muito triste, estendeu seu braço para dentro do poço e tirou de lá o balde, deixando-o perto do poço. Em seguida, saiu dali.

O camponês ficou chocado! Como seu braço podia alcançar o fundo daquele poço profundo? Será que essa pessoa pertencia à religião que diziam que estava por vir? Absorto, o camponês admirado disse: "Creio que seu Profeta é um profeta verdadeiro!"

Ele sentia muito por ter cometido tão grave crime, e disse a si mesmo: "A mão que bateu nessa pessoa deve ser cortada, seus ossos devem ser quebrados." Ele desembainhou sua espada e golpeou seu próprio pulso, cortando fora sua mão.

Ele sentiu uma dor enorme, no entanto, seu coração estava calmo agora. Ele levou sua mão amputada diretamente à Mesquita do Profeta (salalahu 'alaihi ua salam), quando lhe disseram que ele estava na casa de sua filha, lhe informaram do lugar onde a casa de Hadrat Fatima ficava e ele foi até lá.

Naquele instante, nosso Mestre, o Profeta (salalahu 'alaihi ua salam), fez com que seus netos Hadrat Hasan e Hadrat Husayn se sentassem em seu colo, alimentando-os com as tâmaras que haviam sido trazidas por Hadrat Ali.

Ao refletir sobre o grande erro que havia cometido, o camponês quase perdeu a cabeça e suas lágrimas escorriam como água da fonte.

Nesse estado, ele chegou à casa de Hadrat Fatima e bateu na porta. O Mestre do mundo, resplandecendo como se fosse o sol, saiu para recebê-lo. O camponês

implorou de imediato: “Creio que és o Mensageiro de Allahu ta’ala! Perdoa-me pelo que fiz. Perdoa-me, Ó Rasûlullah!”

Quando nosso amado Profeta (salalahu ‘alaihi ua salam) perguntou: **“Por que cortaste tua mão?”** Ele respondeu: “Porque fiquei com vergonha de carregar essa mão que bateu em um rosto abençoado que crê em ti! Que minha alma seja sacrificada em tua causa, Ó Rasûlullah!”

Nosso amado Profeta (salalahu ‘alaihi ua salam), o oceano da compaixão, pegou a mão cortada do camponês e dizendo **“Bismillâhi-rrahmâni-rrahîm”** ele a uniu com o pulso ensanguentado daquele homem. Com a permissão de Allahu ta’ala, em um milagre que ocorreu através de nosso Mestre, o Profeta (salalahu ‘alaihi ua salam), a mão voltou a ser como era. Allahu ta’ala tem poder ilimitado, Ele é Onipotente.

Com amor, ele começava as belas ações pela direita.
Essa fonte de generosidade
Se deitava sobre seu lado direito, voltado para a Qibla.
Seus olhos dormiam, mas não seu coração.

AHL Al-BAYT

Todos os membros da família de nosso amado Profeta são chamados de **Ahl Al-Bayt**. Suas abençoadas esposas, sua filha Hadrat Fatima, Hadrat Alî e seus abençoados filhos Hadrat Hasan e Hadrat Husayn, todos os outros filhos deles e também o Banî Hâshim, ao qual pertence a linhagem pura de nosso Profeta, são **Ahl Al-Bayt**.

A descendência do Mensageiro de Deus (que a Paz de Deus esteja com ele) é dividida em três grupos. Primeiro é a própria descendência dele, parentes e as tias. Segundo lugar são as esposas.Terceira são as pessoas próximas ao Mensageiro de Deus (que a Paz de Deus esteja com ele), pessoas que faziam serviço particular dele, trabalhava mais próximo a ele, como Bilal e Selman Suheyb que trabalhavam na mesquita do Profeta (que a Paz de Deus esteja com ele) e sempre estavam junto comele de manhã à noite.

Por exemplo, um dia Mensageiro de Deus (que a Paz de Deus esteja com ele) visitou a casa do seu tio Abbas, e sentou com ele e com seu filho, depois colocou seu manto em cima deles e suplicou " **O meu Senhor! Esse é meu tio, irmão do meu pai. Eles são da minha descendência. Assim como eu estou cobrindo-os com meu manto, você também os proteja do fogo do inferno!"**

Os Motivos de Casamentos de O Nosso Profeta Sagrado

Mensageiro de Deus, que paz de Deus esteja com ele, se casou primeira vez com Khadija quando tinha 25 anos de idade. Khadija era uma viúva e tinha 40 anos. Ela era rica, bonita, inteligente e sábia, era uma pessoa fina e poeta. Mensageiro de Deus (que a Paz de Deus esteja com ele) nunca se casou com outra mulher durante seu casamento com Khadija. A sua memória era muito boa por isso os companheiros de Mensageiro de Deus (que a Paz de Deus esteja com ele) sempre a consultavam e aprenderam muito com ela.

Nosso Mestre Rasûlullah (salalahu 'alaihi ua salam), após a morte de nossa Mãe Hadrat Khadîja **"radıyallahü anha"**, casou-se com nossa Mãe Hadrat Âisha. Ela passou a ser sua segunda esposa. O pai dela era Hadrat Abu Bakr. Rasûlullah se casou com ela por ordem de Allahu ta'ala. Ele viveu com ela oito anos até que faleceu. Ela era muito inteligente e sábia.O ashab aprendeu muita coisa dela porque ela tinha uma otima memória.O Profeta se casou com todas as outras por razões religiosas, políticas, por misericórdia ou como uma bênção. Todas essas eram viúvas, e a maioria já não era jovem.

Por exemplo, quando a perseguição e a perversidade dos idólatras de Meca ficou insuportável para os muçulmanos, um grupo de Companheiros do Profeta migrou para a Etiópia. Najashî (Negus), o imperador etíope, era cristão. Ele fez aos muçulmanos várias perguntas, e admirado com as respostas dadas,

converteu-se ao Islam e fez muitos favores aos muçulmanos. Ubaydullah bin Jahsh, que tinha uma fé fraca, para escapar da pobreza, submeteu-se aos sacerdotes cristãos e se tornou um apóstata, trocando sua fé pelo mundo.[1084] Esse infeliz, que era filho da irmã do pai de Rasûlullah, incitou e forçou sua esposa, Umm Habîba, a renegar a religião islâmica para ficar rica. Entretanto, quando ela disse que preferiria morrer a renegar a religião de Hadrat Muhammad (salalahu 'alaihi ua salam), ele se divorciou dela. Ele esperava que ela morresse de miséria. Mas foi ele quem morreu pouco tempo depois. Umm Habîba era filha de Abu Sufyan, chefe dos idólatras quraichitas de Meca. Naqueles tempos, Rasûlullah (salalahu 'alaihi ua salam) estava envolvido em um duro conflito contra os exércitos quraichitas, e Abu Sufyan lutava com todo seu poder para destruir o Islam.

Quando Rasûlullah se inteirou da força da fé de Umm Habîba e dos penosos acontecimentos pelos quais ela havia passado, ele escreveu uma carta a Najâshî, dizendo: **"Quero me casar com Umm Habîba, que está em teu país. Encarrega-te do *nikâh*** (contrato de casamento feito de acordo com o Islam) **e depois, manda-a pra cá!"**. Najâshî já havia se convertido ao Islam. Ele respeitou muito a carta e deu um banquete convidando muitos muçulmanos daquela área para o seu palácio. O *nikâh* foi realizado no sétimo ano da Hégira, com uma grande quantidade de presentes. Dessa maneira, Umm Habîba obteve a recompensa por sua fé (*îmân*) tornando-se rica e tendo conforto ali. Graças a ela, os muçulmanos daquela área também desfrutaram do bem-estar.Uma vez que as mulheres estarão com seus maridos no Paraíso, ela recebeu as boas novas de que desfrutará do maior grau no Paraíso. Todos os prazeres e bênçãos deste mundo não são nada se comparados a essa boa notícia. Esse *nikâh* foi uma das razões que contribuíram para que Abu Sufyan (radiyallahu ta'ala 'anhu) fosse honrado mais tarde tornando-se muçulmano. Como se vê, o *nikâh* indica o grau de sabedoria, inteligência, genialidade, generosidade e misericórdia do Mensageiro de Allah.[1085]

Um segundo exemplo é o de Hadrat Hafsa, filha de Hadrat Omar, que era viúva. No terceiro ano da Hégira, quando Hadrat Omar disse a Hadrat Abu Bakr, e depois, a Hadrat 'Uthman: "Queres casar com minha filha?" Cada um deles disse: "Vou pensar". Certo dia, quando eles três e outros estavam reunidos, Rasûlullah perguntou: **"Ó Omar! Vejo que estás triste. Qual o motivo?"** Assim como é fácil identificar a cor da tinta presente em uma garrafa, Rasûlullah percebia os pensamentos de todos com uma só olhada. Quando necessário, ele

---

[1084] Ibn Hishâm, as-Sira, I, 223; Ibn Sa'd, at-Tabaqât, III, 89; Tabarî, Târikh, II, 414; Suhaylî, Rawzu'l-unuf, I, 379.
[1085] Ibn Hishâm, as-Sira, II, 607; Ibn Sa'd, at-Tabaqât, I, 258; Bayhaqî, Dala'il al-Nubuwwa, II, 188; Safadî, al-Wâfî, I, 42; Huzâî, et-Tahrîj, s, 184.

perguntava o que se passava. Uma vez que é obrigatório contarmos a verdade a ele, e também a outros, Hadrat Omar (radiyallahu ʻanhu) respondeu:"Ó Rasûlullah (salalahu ʻalaihi ua salam)! Ofereci minha filha em casamento a Abu Bakr e ʻUthman (radiyallahu ʻanhuma), mas eles não vão se casar com ela." Como Rasûlullah (salalahu ʻalaihi ua salam) não queria que seus Companheiros mais amados se magoassem, ele disse imediatamente, para alegrá-los: **"Ó Omar** (radiyallahu ʻanhu)**! Gostarias que eu casasse tua filha com alguém melhor que Abu Bakr e ʻUthman** (radiyallahu ʻanhuma)**?"** Hadrat Omar ficou surpreso, pois sabia que não havia ninguém melhor que Hadrat Abu Bakr e Hadrat ʻUthman, e respondeu: "Sim, Ó Rasûlullah". Então, Rasûlullah disse: **"Ó Omar, dá-me tua filha** [em casamento]**!"** Assim, Hadrat Hafsa (radiyallahu ʻanha) tornou-se a mãe de Abu Bakr, ʻUthman (radiyallahu ʻanhuma) e de todos os muçulmanos. Além disso, Hadrat Abu Bakr, Hadrat Omar e Hadrat Uthman ficaram mais próximos um do outro.[1086]

Um terceiro exemplo: no quinto ano da Hégira, Juwayriyya, filha do líder tribal Hâris, contava-se entre os prisioneiros de guerra da tribo Banî Mustalaq. Depois que Rasûlullah (salalahu ʻalaihi ua salam) a comprou, libertou-a e casou-se com ela, todos os nobres Companheiros disseram: "Temos vergonha de ter escravas ou servos que são parentes da esposa de Rasûlullah, nossa mãe." Assim, todos eles libertaram seus prisioneiros de guerra. Esse casamento causou a libertação de centenas de cativos. Hadrat Juwayriyya mencionava isso constantemente. Hadrat Âisha disse: "Jamais vi uma mulher mais abençoada e mais auspiciosa que Juwayriyya".[1087]

Foi dito num nobre hadith: **"Todos os meus casamentos com minhas esposas e a entrega de minhas filhas em casamento a seus maridos foram feitos com a permissão de Allahu ta'ala, descendida através de Jabrâil** (ʻalaihi salam)**."**

Uma das principais razões pelas quais Rasûlullah (salalahu ʻalaihi ua salam) casou-se com muitas esposas era propagar o Islam. Antes do versículo do Hijâb ser revelado, ou seja, antes que as mulheres fossem ordenadas a se cobrirem[1088], elas também costumavam ir até Rasûlullah (salalahu ʻalaihi ua salam) para perguntar e aprender o que não sabiam. Quando Rasûlullah (salalahu ʻalaihi ua salam) ia a casa de alguém, elas costumavam vir para sentar-se, ouvir e obter informações. Mas depois da revelação do versículo do Hijâb, ficou proibido a

---

[1086] Ibn Ishâq, as-Sira, s, 237; Ibn Sa'd, at-Tabaqât, VIII, 83; Ibn Kathîr, al-Bidâya, V, 294; Haythamî, Majmâ'uz-Zawâid, IV, 320.
[1087] Ahmad bin Hanbal, al-Musnad, VI, 277; Ibn Hishâm, as-Sira, I, 294; Tabarî, Târikh, II, 264; Ibn Habîb, al-Muhabbar, s, 90; Suhaylî, Rawzu'l-unuf, IV, 18.
[1088] Com o véu e roupas decentes, de acordo com a Xariá.

mulheres *não-mahram*[1089] sentarem-se junto a homens e conversar com eles, e a partir de então, Rasûlullah não permitia mais que mulheres *não-mahram* viessem e fizessem perguntas. Ele ordenou a elas que perguntassem e aprendessem com sua abençoada esposa Hadrat Âisha. Havia tantas mulheres e tantas perguntas que Hadrat Âisha era incapaz de encontrar tempo para responder a todas elas.Para facilitar essa importante missão e aliviar a carga de Hadrat Âisha, Rasûlullah (salalahu 'alaihi ua salam) casou-se tantas vezes quanto era necessário, comunicando assim às mulheres muçulmanas centenas de informações delicadas relacionadas ao universo feminino através de suas esposas abençoadas. Se ele tivesse uma única esposa, seria muito difícil e até impossível que todas as mulheres aprendessem com ela. Para comunicar a religião de Allahu ta'ala, Rasûlullah (salalahu 'alaihi ua salam) também assumiu a responsabilidade de se casar com mais de uma mulher.

As esposas de Mensageiro de Deus (que a Paz de Deus esteja com ele).

Khadijat ul Kubra, Deus esteja satisfeito com ela, Ela vem duma tribo nobre de Quariych, 'Kibar'. Ela é filha de Huvelid bin Esed bin Abdil Uzza bin Kussay. Primeira esposa de Mensageiro de Deus (que a Paz de Deus esteja com ele). Pai dela é Huveylid e a mãe é Fatima. Ela era uma viúva de 40 anos de idade e se casou com o Mensageiro de Deus (que a Paz de Deus esteja com ele) que tinha 25 anos. Eles tiveram 4 filhas e dois filhos. Antes de ela se casar, ela era comerciante e tinha várias caravanas, escravos, funcionários, escreventes etc... Era muito rica, sábia e inteligente. Ela foi a primeira mulher muçulmana livre.

Arcanjo Gabriel, A Paz de Deus esteja com ele, quando apareceu para Mensageiro de Deus (que a Paz de Deus esteja com ele) para relatar os primeiros versículos do Alcorão, ele ficou assustado. Ele comentou isso para a Khadija e ela declarou a sua fé. Os coraixitas adoravam aos ídolos espirituais e estatuas. Eles não acreditaram para o Profeta de Deus (que a Paz de Deus esteja com ele) e o zoavam. Eles o torturaram muito, Khadija, Deus a abençoe, a consolava e dava força a ele (que a Paz de Deus esteja com ele). Ela sacrificou todo seu bem no caminho do Mensageiro de Deus (que a Paz de Deus esteja com ele) durante 25 anos serviu para o caminho dele, nunca o magoou.

[1089] Mulher *não mahram* é uma mulher com quem não há impedimento para que um determinado homem se case com ela. O oposto, mulher *mahram*, é alguém com quem um homem jamais poderia se casar, por exemplo, suas filhas, irmãs, etc. Na Xariá, há dezoito tipos de mulheres *mahram*, ou seja, mulheres com quem o casamento está vedado. Qualquer mulher que não se encontre nesses dezoito tipos é chamada de *não mahram*, isto é, ela potencialmente poderia vir a se casar com ele, e portanto, deve se cobrir com o véu quando em sua presença . As mulheres que são *mahram* para um homem, do contrário, não precisam usar o véu quando diante dele.

Ela faleceu três anos antes da Hegira, três dias depois do falecimento de Abu Talib (o tio e guarda do profeta (que a Paz de Deus esteja com ele)) em Meca, estava com 65 anos de idade.Mensageiro de Deus (que a Paz de Deus esteja com ele) a elogiou, mesmo depois da morte dela.Quando é dito que Deus o deu uma esposa melhor que ela, Mensageiro de Deus (que a Paz de Deus esteja com ele) os corrigia dizendo que "Não! Melhor que ela nunca existiu. Todo mundo me chamava de mentiroso e ela me acreditou. Todo mundo me torturava e ela foi minha querida, sempre me aliviou."

É relatado em um dos dizeres do Mensageiro de Deus (que a Paz de Deus esteja com ele) que a Khadija e a filha dela são duas das quatro mulheres mais superiores do paraíso. Outras duas são a Meryem, mãe de Jesus, e a Asiya que foi a guarda do Moises no palácio de Faraó. Elas são as quatro mulheres mais superiores de todas.

Hadrat Âisha (radıyallahü anhâ): É a segunda nobre esposa de Rasûlullah (salalahu 'alaihi ua salam). Ela é filha de Hadrat Abu Bakr. Era muito inteligente, sábia, erudita, eloquente, púdica e piedosa. Uma vez que tinha uma memória bastante prodigiosa, os nobres Companheiros perguntavam a ela muitas coisas e aprendiam com ela. Ela é exaltada em um nobre versículo corânico. Como seu *ijtihâd* não estava de acordo com o de Hadrat Ali, ela esteve ao lado daqueles que lutaram contra ele no Incidente do Camelo. Ela ficou muito triste quando Hadrat Ali foi martirizado[1090]. Os *hurîfîs* a caluniam enormemente. Eles dizem que ela não gostava de Hadrat Ali. No entanto, foi ela quem relatou o nobre hadith: **"Amar Ali é parte do *îmân*[1091]"**. Assim, ela declarou que gostava dele e que todos deveriam fazer o mesmo. Ela nasceu oito anos antes da Hégira e faleceu em Medina no ano cinquenta e sete da Hégira, aos sessenta e cinco anos de idade.

Sauda binti Zam'a (radıyallahü anhâ): Ela é a terceira esposa de Rasûlullah (salalahu 'alaihi ua salam). Ela havia se tornado muçulmana com seu marido e eles imigraram juntos para a Abissínia. Quando retornaram a Meca, ele faleceu. Rasûlullah se casou primeiro com Hadrat Âisha, e depois com Hadrat Sauda. Ele levou Sauda para a casa dele em Meca e Hadrat Âisha permaneceu em Medina. Ela era uma mulher muito compassiva e pura, e faleceu na época do Califado de Hadrat Omar.[1092]

Zaynab binti Khuzayma (radıyallahü anhâ): Ela fazia muitos atos de adoração e muita caridade. Antes, ela era esposa de Abdullah bin Jahsh. A mãe de Abdullah era Umayma, irmã do pai de Rasûlullah (salalahu 'alaihi ua salam).

[1090] Vale lembrar que Hadrat Ali (radyallahu 'anhu) não morreu no Incidente do Camelo que ocorreu em 556 D.C.. Ele foi martirizado em 661 D.C. (19 de Ramadan, 40 H.).
[1091] **Îmân:** Fé.
[1092] Ibn Ishâq, as-Sira, s, 238; Ibn Habîb, al-Muhabbar, s, 79; Maqrîzî, Imtâu'l-asmâ, VI, 34.

Ele foi martirizado na Batalha de Uhud. Zaynab binti Khuzayma recebeu a honra de se casar com Rasûlullah (salalahu ʻalaihi ua salam), falecendo oito meses após o casamento.[1093]

Ummu Salama (radıyallahü anhâ): O nome dela era Hind. Ela imigrou para a Abissínia com seu marido Abû Salama. Abû Salama era o irmão de Ubaydullah bin Jahsh. A mãe de Ubaydullah bin Jahsh era Barra, irmã do pai de Rasûlullah. Abu Salama faleceu no quarto ano da Hégira por consequências decorrentes de um ferimento oriundo da Batalha de Uhud. Ela não aceitou propostas de casamento de Hadrat Abu Bakr e Hadrat Omar. Por fim, teve a honra de se casar com Rasûlullah (salalahu ʻalaihi us salam). Ela faleceu em Medina no ano cinquenta e nove da Hégira, aos oitenta e quatro anos de idade. Das esposas de Rasûlullah (salalahu ʻalaihi ua salam), ela foi a última a falecer.[1094]

Zaynab binti Jahsh (radıyallahü anhâ): Ela era filha de Umayma, irmã do pai de Rasûlullah (salalahu ʻalaihi ua salam). Abdullah bin Jahsh era seu irmão. O nome de seu pai era Barra. Uma vez que não havia crido no Islam, ele era chamado de Jahsh. Zainab foi uma das primeiras muçulmanas.

Nosso Mestre Rasûlullah (salalahu ʻalaihi ua salam) havia a concedido em casamento ao seu filho adotivo Zayd bin Hârisa, mas eles se divorciaram no terceiro ano da Hégira.

Então, Rasûl (salalahu ʻalaihi ua salam) quis casar-se com ela. Quando Zaynab se inteirou disso, por alegria, ela fez uma oração de duas genuflexões e suplicou a Allahu ta'ala: "Ó meu Senhor! Teu Mensageiro que casar-se comigo. Se decretaste que eu seja honrada com esse casamento, concede-me a ele em matrimônio." A súplica dela foi aceita e o versículo trinta e sete da Suratu Al-Ahzab foi revelado: **"**(...) **quando Zaid resolveu dissolver o seu casamento, com a necessária (formalidade), permitimos que tu a desposasses** (...)**"**[1095] Uma vez que seu *nikâh* (contrato de casamento islâmico) foi feito por Allahu ta'ala, Rasûlullah não fez um novo *nikâh* (contrato) para ela. Hadrat Zaynab sempre mencionava isso. Ela dizia: "Toda mulher é dada em casamento por seu pai. No meu caso, meu *nikâh* foi feito por Allahu ta'ala."

Ela tinha trinta e oito anos quando se casaram, e faleceu no vigésimo ano da Hégira, aos cinquenta e três anos de idade.[1096]

Ela era muito generosa e amava fazer caridade. Era muito hábil em trabalhos manuais. Ela dava as coisas que produzia manualmente e tudo o que recebia aos

---

[1093] Ibn Sa'd, at-Tabaqât, VIII, 115.
[1094] Ibn Sa'd, at-Tabaqât, VIII, 96; Ibn Habîb, al-Muhabbar, s, 85.
[1095] Trecho do versículo 37 da Sura "Os Partidos", *Suratu Al-Ahzab* (Sura número 33 do Nobre Alcorão).
[1096] Dâra Qutnî, as-Sunan, III, 301; Hâkim, al-Mustadrak, IV, 24.

seus parentes e aos pobres. Hadrat Omar dava doze mil Dirhams a cada uma das honradas esposas de Rasûlullah (salalahu 'alaihi ua salam). Ela fazia caridade e distribuía esse dinheiro aos pobres assim que o recebia. Ela foi a primeira a falecer após a morte de Rasûlullah (salalahu 'alaihi ua salam), entre as nobres esposas dele. Hadrat Âisha a elogiava muito. O nobre hadith seguinte comunicava o falecimento dela, pois ela era aquela que mais doava em caridade: **"Dentre as minhas esposas, a primeira a se juntar a mim será aquela que é muito generosa."**[1097]

O escritor francês Voltaire, que foi um indivíduo imoral e caluniador, escreveu uma peça teatral sobre o matrimônio de Rasûlullah com Hadrat Zaynab. Tal peça contradizia a história, fatos e relatos. Era cheia de calúnias e histórias forjadas. Aquele texto, que não é adequado a um homem de letras, agradou ao seu inimigo veemente, o Papa. Apesar de tê-lo excomungado antes, dessa vez o Papa escreveu uma carta bajuladora a ele.

Quando o Sultão Abdulhamid II, Califa dos muçulmanos, inteirou-se de que a peça seria representada em teatros, ele impediu isso dando ultimatos aos governos da França e da Grã-Bretanha, salvando assim toda a humanidade dessa vileza vergonhosa).

Hadrat Safiyya (radıyallahü anhâ): Seu pai era Huyayy Ibn Akhtab, líder dos judeus de Khaybar. Ela estava noiva de um judeu de Khaybar, mas acabou casou-se com Kanâna bin Haqîq, que era um homem muito rico. Quando Khaybar foi conquistada no sétimo ano da Hégira, Safiyya foi feita prisioneira de guerra e foi entregue a Rasûlullah (salalahu 'alaihi ua salam), que a libertou. Ela se tornou muçulmano e teve a honra de se casar com o Mensageiro de Allah (salalahu 'alaihi ua salam). Ela faleceu em Medina no ano cinquenta da Hégira.

Hadrat Maymûna (radıyallahü anhâ): Seu nome era Barra, mas Rasûlullah (salalahu 'alaihi ua salam) o mudou para Maymûna. Após a conquista de Khaybar, quando foram a Meca para a *'Umra* (peregrinação menor), seu marido faleceu. Ela então teve a honra de se casar com Rasûlullah (salalahu 'alaihi ua salam). No ano cinquenta e três da Hégira, ela ficou doente e disse: "Leva-me de Meca, pois Rasûlullah (salalahu 'alaihi ua salam) disse que eu morreria fora dela". Eles a levaram e ela faleceu no local onde seu *nikâh* (casamento) com Rasûlullah (salalahu 'alaihi ua salam) havia sido realizado.

Hadrat Mâriya (radıyallahü anhâ): Ela se tornou muçulmana quando era escrava de nosso Mestre, o Profeta (salalahu 'alaihi ua salam), e teve a honra de se casar com ele. Mâriya havia sido enviada como um presente de Muqawqas,

---

[1097] Bukhârî, "Zakat", 10; Muslim, "Fadâil-us-Sahaba", 101; Ibn Sa'd, at-Tabaqât, VIII 108.

governador de Alexandria, Egito, portanto, não se sabe sua linhagem (ancestralidade) e data de nascimento com exatidão.

Nosso Mestre, Rasûl-i akram teve um filho com nossa Mãe Hadrat Mâriya. Seu nome era Ibrahim. Hadrat Mâriya era uma pessoa bastente calma e não era de falar muito. Ela faleceu nos últimos anos do Califado de Hadrat Omar, em 637 D.C. (16 H.), e foi enterrada no Cemitério de Baqî'.

Hadrat Rayhâna (radıyallahü anhâ): Tornou-se muçulmana quando era escrava de nosso Mestre, o Profeta (salalahu 'alaihi ua salam). Pertencia à tribo judia Banî Qurayzâ, de Medina. Sua linhagem (ancestralidade) era Rayhâna binti Sham'ûn ibn Yazid ou Rayhâna binti Zayd ibn Amr ibn Hanafa bin Sham'ûn bin Yazid. Não se sabe claramente sua data de nascimento. Ela faleceu em 631 D.C. (10 H.) em Medina, antes da morte de nosso Mestre, o Profeta, e foi enterrada no Cemitério de Baqî'.

Seus Filhos de Rasûlullah (salalahu 'alaihi ua salam)

Nosso Mestre, o Profeta (salalahu 'alaihi ua salam) teve sete filhos: três meninos e quatro filhas. Com exceção de Hadrat Fatima, todos faleceram antes da morte de nosso Mestre, o Profeta. A linhagem de nosso amado Profeta continuou através de nossa mãe Hadrat Fâtima com dois netos, Hadrat Hasan e Hadrat Husayn.

Alguém que é descendente de Hadrat Hasan é chamado de *sharîf*, enquanto um descendente de Hadrat Husayn é chamado de *sayyid*.

Respeitar *sharîfs* e *sayyids* equivale a respeitar o nosso Mestre, o Profeta. Amar *sharîfs* e *sayyids* faz com que se morra como muçulmano no último suspiro.

Qâsim: É o primeiro dos três filhos que Rasûlullah (salalahu 'alaihi ua salam) teve. Por isso, Rasûlullah (salalahu 'alaihi ua salam) era chamado de Abu'l Qâsim (Pai de Qâsim). Ele veio ao mundo três anos antes da missão profética, em Meca. Sua mãe era Khadîjatul-Kubrâ. Ele faleceu quando tinha dezessete meses de idade.[1098]

Zaynab: É a primeira das quatro filhas de Rasûlullah (salalahu 'alaihi ua salam). Ela veio ao mundo quando nosso Mestre, o Profeta, tinha trinta anos. Antes que Rasûlullah fosse notificado de sua condição de profeta, ela havia se casado com Abu'l-As bin Rabî, que era filho da irmã de sua mãe Hadrat Khadija.[1099] A princípio, Abu'l-As não se converteu ao Islam, e foi capturado na Batalha de Badr, sendo liberado sob a condição de que enviaria sua esposa a

[1098] Ibn Sa'd, at-Tabaqât, VIII, 16.
[1099] Ibn Ishâq, as-Sira, s, 229; Abdurrazzâq, al-Musannaf, VII, 171; Ibn Sa'd, at-Tabaqât, VIII, 31.

Medina. Abu'l-As cumpriu o trato e enviou-a com seu próprio irmão, mas no caminho, os idólatras fizeram com que Zaynab retornasse. Rasûl (salalahu 'alaihi ua salam) enviou Zayd bin Hârisa a Meca, que levou Zaynab a Medina durante a noite. Abu'l-As tornou-se muçulmano após o episódio de Hudaybiya, e Zaynab se uniu a ele novamente. Ela faleceu no oitavo ano da Hégira, aos trinta e um anos de idade. Seu filho Ali estava na garupa do camelo de Rasûlullah durante a conquista de Meca. Hadrat Ali veio a casar-se com Ummâma, filha de Zaynab.[1100]

Ruqayya: Segunda filha de Rasûlullah (salalahu 'alaihi ua salam). Ela veio ao mundo quando nosso Mestre, o Profeta, tinha trinta e três anos. Ela era linda. Ela estava comprometida com Utba, filho de Abu Lahab, mas quando a Sura "Tabbat yadâ"[1101] foi revelada, Utba se divorciou dela antes da celebração do casamento. Depois, uma revelação veio e ela se casou com Hadrat 'Uthman. Junto a ele, ela imigrou para a Abissínia duas vezes. Quando tinha vinte e dois anos, antes da Batalha de Badr, ela adoeceu. Hadrat 'Uthman foi ordenado a não ir a Badr para cuidar de sua esposa. Ela foi enterrada no dia em que a notícia da vitória em Badr chegou a Medina.[1102]

Umm Kulthum: É a terceira filha de Rasûlullah (salalahu 'alaihi ua salam). Ainda que estivesse comprometida com Utayba, o segundo filho de Abu Lahab, quando a Sura "Tabbat yadâ" foi revelada, Utayba se divorciou dela antes da celebração do casamento e injuriou Rasûlullah, que por sua vez, fez a seguinte súplica contra ele: **"Ó meu Rabb! Faz com que um de Teus monstros ataquem esse homem!"** Por conseguinte, quando Utayba estava a caminho de Damasco, um leão o rasgou em pedaços. Depois que Ruqayya faleceu, uma revelação veio e Umm Kulthum também se casou com Hadrat 'Uthman. Ela faleceu no nono ano da Hégira. Sua oração funerária (*Salatul Janâza*) foi conduzida por Rasûlullah (salalahu 'alaihi ua salam). Enquanto ela era enterrada, ele ficou próximo ao túmulo dela, e lágrimas escorriam de seus olhos abençoados.[1103]

Fâtima: É a quarta filha de Rasûlullah (salalahu 'alaihi ua salam). Fâtima era esposa de Hadrat Ali e sogra de Hadrat Omar. Ela tinha quinze anos quando se casou.[1104]

De acordo com o livro **"Mawâhib-i ladunniyya"**, no capítulo sobre a expedição de Sawîk, o *mahr*[1105] dela foi de quatrocentos *mithqal* de prata. Essa

---

[1100] Ibn Sa'd, at-Tabaqât, VIII, 31.
[1101] Trata-se da Suratu Al-Massad, a Sura de número 111 do Nobre Alcorão.
[1102] Ibn Sa'd, at-Tabaqât, VIII, 36.
[1103] Ibn Asâkir, Târikh-i Dimashq, XXXIX, 37.
[1104] Ibn Sa'd, at-Tabaqât, VIII, 22.
[1105] Segundo o Islam, o *mahr* [dote] consiste de ouro, prata, papel moeda, qualquer tipo de propriedade, bem material ou benefício dado por um homem à mulher com quem ele vai se casar.

quantia equivalia a 57.14 *mithqal* de ouro (hodiernamente, 38 moedas de ouro). Ali (radiyallahu ta'ala 'anhu) tinha vinte e um anos naquela época e pertence aos Ahl Al-Bayt. Ela era branca e linda e havia nascido em Meca, treze anos antes da Hégira. Ela faleceu no ano onze da Hégira, aos vinte e quatro anos de idade. Teve três filhos: Hasan, Husayn e Muhsin – e duas filhas – Ummu Kulthum e Zaynab.[1106] A linhagem de Rasûlullah continuou através de Fatima. Zaynab casou-se com Abdullah bin Ja'far Tayyar e teve dois filhos: Ali e Ummu Kulthum. Eles são chamados de **Sharîf-i Ja'fari**.

Abdullah: Último filho de Rasûlullah (salalahu 'alaihi ua salam) com Hadrat Khadîjat-ul-Kubrâ, ele veio ao mundo depois que Rasûlullah foi informado de sua condição de Profeta. Abdullah faleceu quando ainda era um bebê em fase de amamentação. Ele também é chamado de Tayyib e Tâhir. Quando ele morreu, Âs bin Wâil disse: "Muhammad perdeu sua posteridade [descendência]". Allahu ta'la deu a responta ao descrente Âs fazendo descer a Sura **"Innâ a'taynâ[1107]"**.[1108]

Ibrâhim: É o terceiro e último filho de Rasûlullah (salalahu 'alaihi ua salam). Sua mãe era Mâriya, que havia sido enviada de presente por Muqawqas, governador de Heráclio para o Egito. Ibrahim nasceu no oitavo ano da Hégira e faleceu quando tinha um ano e meio de idade. Quando estava doente, Rasûlullah (salalahu 'alaihi ua salam) o abraçava enquanto lágrimas escorriam de seus olhos abençoados. Houve um eclipse solar naquele dia. Algumas pessoas disseram que devido ao seu falecimento, um eclipse solar ocorreu. Quando nosso Mestre Rasûlullah (salalahu 'alaihi ua salam) ouviu isso, disse: **"A lua e o sol são duas criaturas de Allahu ta'ala que indicam Sua Existência e Unicidade. Eles não são eclipsados pela morte ou vida de alguém. Recordai de Allahu ta'ala quando os virdes."** Quando Ibrahim faleceu, ele disse: **"Ó Ibrahim! Estamos muito tristes pela tua morte. Nossos olhos choram, nosso coração dói. Mas não diremos nada que possa magoar o nosso Rabb** [Senhor]**."** He was buried in Baqi.

Ahl-i Bayt-i Rasûllullah (Âl-i Rasûl - Âl-i Abâ)

Allahu ta'ala declara ao Ahl Al-Bayt no Nobre Alcorão: **"**(...) **Allah deseja fazer ir-se, (para longe) de vós, a abominação, ó família da casa, e purificar-vos plenamente."**[1109]

[1106] Ibn Ishâq, as-Sira, s, 231; Ibn Sa'd, at-Tabaqât, VIII, 26; Ibn Kathîr, al-Bidâya, V, 293.
[1107] Trata-se da Suratu Al-Kawthar, a Sura número 108 do Nobre Alcorão.
[1108] Ibn Sa'd, at-Tabaqât, VIII, 16; Tabarî, Târikh, III, 175.
[1109] A Sura dos Partidos *[Suratu Al-Ahzâb]: 33/33*.

Os nobres Companheiros perguntaram: "Ó Rasûlullah! Quem são os Ahl Al-Bayt?" Nesse momento, Imâm Ali veio. Nosso amado Profeta o cobriu com seu manto abençoado. Então, Fâtima Az-Zahra, Imam Hasan e Imam Husain vieram um após o outro. Ele os colocou em cada um de seus lados e disse: **"Esses são meu Ahl Al-Bayt."** Essas pessoas abençoadas também são chamadas de **"Âl-i Abâ"** e **"Âl-i Rasûl"**.[1110]

Amar o Ahl Al-Bayt an-Nabawî faz com que se vá para a Outra Vida com *îmân*, que se consiga a salvação no último suspiro. Amar o Ahl Al-Bayt é obrigatório a todos os muçulmanos. Sarwar-i Âlam (salalahu 'alaihi ua salam) declarou em um nobre hadith: **"Meu Ahl Al-Bait é como a Arca de Noé** ('alaihi salam)**. Aquele que os segue alcançará a salvação. O resto perecerá."**[1111]

O Ahl Al-Bayt an-Nabawî tem virtudes e perfeições incontáveis. A capacidade humana é insuficiente para descrevê-las e exaltá-las. Seu valor e grandeza só podem ser compreendidos através da *âyat-i karîma* (nobre versículo corânico).

Imam ash-Shafi' afirmou isso da mais bela maneira quando disse: "Ó Ahl Al-Bayt Al-Rasûl (salalahu 'alaihi ua salam)! No Nobre Alcorão, Allahu ta'ala ordenou a amar-vos. Que as orações daqueles que não suplicam por vós não sejam aceitas mostra vosso valor e alto grau. Vossa honra é tão grandiosa que Allahu ta'ala vos saúda no Nobre Alcorão."

Hadrat Anas disse: "Foi perguntado a Rasûlullah: 'Quem mais amas dentre os Ahl Al-Bayt?' Ele respondeu dizendo: **'Hasan e Husayn'**."[1112]

Hadrat Abu Hurayra disse: "Estava com Rasûlullah quando Hasan veio. Ele disse: **'Ó meu Rabb! Eu o amo. Tu também o amas, bem como amas àqueles que o amam"** e numa outra ocasião, disse: **"Hasan e Husain são meu perfume no mundo"**.

Nosso Mestre, o Profeta, também disse: **"Deixo-vos duas coisas depois de mim. Se aderirdes a elas, não vos desviareis. A primeira é maior que a segunda. A primeira é o Nobre Alcorão, o Livro Sagrado de Allahu ta'ala, que é como uma corda forte que se estende dos céus à terra. A segunda é o meu Ahl Al-Bayt. Essas duas coisas são inseperáveis. Aquele que não se conformar a elas terá abandonado meu caminho."**[1113]

[1110] Tabarânî, al-Mu'jamu'l Kabîr, III, 55; Hâkim, al-Mustadrak, II, 451.
[1111] Tabarânî, al-Mu'jamu'l Kabîr, III, 45; Hâkim, al-Mustadrak, II, 373.
[1112] Abu Ya'la, al-Musnad, VII, 274; Ibn Asâkir, Târikh-i Dimashq, XI, 153; Shamsaddîn Shâmî, Subulu'l-Hudâ, XI, 58.
[1113] Tirmidhî, "Manâqib", 32; Ibn Abî Shayba, al-Musannaf, VI, 309; Tabarânî, al-Mu'jamu'l Kabîr, III, 66.

Hadrat Hasan e Hadrat Husayn adoeceram. Nosso Profeta (salalahu ‘alaihi ua salam) ordenou a Hadrat Ali e Hadrat Fatima: **“Fazei uma promessa por vossos queridos filhos!”** Hadrat Ali e Fâtima, bem como sua serva Fidda, fizeram uma promessa de jejuar por três dias. Aqueles dois perfumes do Paraíso recuperaram a saúde, mas não havia nada para comer em sua casa. Hadrat Ali tomou emprestado três *sa’*[1114] (medida equivalente a quatro *muds* de lentilha. Um *mud* equivale a duas mãos cheias) de cevada de um judeu. Os três intencionaram jejuar os dias que prometeram. Hadrat Fatima moeu uma determinada quantidade da cevada e assou cinco pães. Eles eram cinco pessoas. Chegou a hora do *iftâr* (hora de quebrar o jejum) e ela colocou um dos cinco pães em frente a Hadrat Ali, outro em frente a Hadrat Hasan, outro em frente a Hadrat Husayn, o quarto em frente à serva Fidda e o quinto diante dela mesma. No exato momento em que estavam prestes a comer, uma pessoa pobre[1115] veio e disse: “Ó Ahl Al-Bayt Rasûlullah! Sou um pobre entre os muçulmanos pobres. Por favor, dai-me comida. Que Allahu ta’ala vos recompense com as bênçãos do Paraíso”.

Então, eles deram-lhe os pães em caridade e quebraram o jejum com água. No dia seguinte, jejuaram novamente. A serva moeu mais uma quantidade de cevada, assando cinco pães outra vez. Na hora do *iftâr*, quando estavam prestes a quebrar o jejum, um órfão veio. Os cinco fizeram o órfão feliz doando-lhe todos os pães. Assim como na noite anterior, quebraram o jejum com água e rezada a oração da noite, foram dormir. No dia seguinte, jejuaram outra vez. Novamente, cinco pães foram assados com a última parte do que havia sobrado da cevada, e os pães foram postos diante deles. Quando estavam prestes a comê-los, um escravo veio e disse que passava fome há três dias: “Me ataram e não me deram comida, por favor, tende compaixão de mim por Allahu ta’ala” – disse ele. Os cinco deram seus pães a ele e mais uma vez quebraram o jejum com água. Por conseguinte, Allahu ta’ala revelou os versículos em que diz: **“(Porque) são fiéis aos votos e temem um dia, cujo mal será alastrante/E cedem o alimento – embora a ele apegados – a um necessitado, e a um órfão e a um cativo/*Dizendo:* “Apenas alimentamo-vos por amor de Allah. Não desejamos de vós nem recompensa nem agradecimento/Por certo, tememos, da parte de nosso Senhor, um dia austero, consternador.”/Então, Allah guardá-los-á do mal desse dia e conferir-lhes-á rutilância e alegria/E recompensá-los-á, por sua paciência, com Paraíso e vestes de seda/Nele, estarão reclinados sobre coxins. Lá, não verão nem sol nem frio glacial/E suas sombras estarão estendidas sobre eles, e seus frutos penderão docilmente/E far-se-á circular, entre eles, recipientes de prata e copos cristalinos/Cristalinos de prata: enchê-los-ão, na**

[1114] **Sa’:** Medida de volume que equivale a 4,2 litros. (Seu peso equivale a 3500 gramas) – Veja: Religious Terms Dictionary, II, 149 - Türkiye Newspaper Publications.
[1115] Pobre: Em árabe, *miskîn*.

justa medida, conforme o desejo de cada um/E, nele, dar-se-lhes-ão de beber taça cuja mistura é de gengibre/De uma fonte que, lá, se chama Salsabil/E, circularão, entre eles, mancebos eternos; se os vires, suporás serem pérolas espalhadas/E, se vires *o que há* **lá, verás delícia e grande soberania/Sobre eles, haverá trajes de fina seda, verdes, e de brocado. E estarão enfeitados com braceletes de prata. E seu Senhor dar-lhes-á de beber puríssima bebida."**[1116]

Abu Hurayra disse que nosso Profeta havia declarado: **"Os bons entre vós são aqueles que serão bons com meu Ahl Al-Bayt depois de mim."**

Hadrat Ali relatou que nosso Profeta havia dito: **"Intercederei no Dia do Julgamento por aqueles que foram bons com meu Ahl Al-Bayt."** e **"Quem passará pela Ponte Sîrat sem escorregar são aqueles que amam muito meu Ahl Al-Bayt e meus Companheiros."**

Em um nobre hadith que Imam Rabbânî explicou, declarou-se: **"Aquele que ama Ali certamente me ama. Aquele que é hostil com Ali certamente é hostil comigo. Aquele que magoa Ali que magoa Ali certamente me magoa. E quem me magoa certamente magoa Allahu ta'ala"**.

Nosso Mestre Rasûlullah (salalahu 'alaihi ua salam) disse: **"Allahu ta'ala me ordenou a amar quatro pessoas. Ele me informou que Ele as ama"**. Foi perguntado: "Quem são essas quatro pessoas, tu poderias por favor contar-nos o nome delas, ó Rasûlullah?" Ele respondeu: **"Ali é um deles, Ali é um deles, Ali é um deles. Abu Zar, Mikdâd e Salmân"**.

"Haverá um castigo doloroso para quem me magoa através da minha família[1117]**"**.

Em um nobre hadith, Rasûlullah (salalahu 'alaihi ua salam) também disse: **"Fatima é parte de mim. Quem faz mal a ela terá feito mal a mim"**. Hadrat Abu Hurayra relatou: "Nosso Profeta (salalahu 'alaihi ua salam) disse a Hadrat Ali: **'Eu amo Fatima mais do que te amo. E tu és mais valioso pra mim do que ela'**."[1118]

Nosso Profeta (salalahu 'alaihi ua salam) disse ainda: **"Não quero nada de vós em retribuição por ter trazido-vos a religião islâmica. Só quero que ameis meu Ahl Al-Bayt"**.

Os sábios islâmicos consideram necessário amr o Ahl Al-Bayt para que se mantenha a fé [*îmân*] no momento do último suspiro. O Ahl Al-Bayt possui

---

[1116] A Sura do Ser Humano *[Suratu Al-Insân]: 76/7-21*.

[1117] **Através da minha família:** Causando qualquer tipo de dano à família de Rasûlullah –salalahu 'alaihi ua salam.

[1118] Haythamî, Majmâ'uz-Zawâid, IX, 100; Ibn Asâkir, Târikh-i Dimashq, XXXXII, 125; Shamsaddîn Shâmî, Subulu'l-Hudâ, XI, 44.

resquícios de Rasûlullah (salalahu 'alaihi ua salam). É um dever de todo muçulmano estimar o Ahl Al-Bayt e mostrar respeito por ele.

O grande sábio islâmico Imam Rabbâni (rahmatullahi 'alaihi) disse: "Meu pai era um grande sábio tanto do conhecimento aparente quanto oculto, isto é, conhecimento espiritual. Ele sempre recomendava e encorajava o amor pelo Ahl Al-Bayt. Ele dizia que esse amor ajuda enormemente as pessoas a manterem sua fé [*imân*] em seu último suspiro de vida. No último suspiro dele, eu estava ao lado de seu leito. Em seus últimos momentos, quando estava para perder a consciência, eu o lembrei de seus conselhos e perguntei que diferença esse amor estava fazendo pra ele. Apesar de seu estado, ele disse: 'Estou nadando no oceano de amor do Ahl Al-Bayt.'

De imediato, louvei e exaltei a Allahu ta'ala. O amor pelo Ahl Al-Bayt é o capital da crença sunita [Ahl as-Sunnat]. E esse capital trará muitos ganhos na Outra Vida".

O Ahl Al-Bayt de Rasûlullah (salalahu 'alaihi ua salam) consiste em três grupos: Primeiro, seus parentes por consanguinidade, como por exemplo suas tias, irmãs de seu pai. Segundo, suas nobres esposas. Terceiro, as serventes que viviam na casa para desempenhar funções como pentear o cabelo de suas esposas, cozinhar, varrer os aposentos e lavar roupas. Bilal, Salman e Suhayb, que faziam trabalhos externos e o *adhan*, também se alimentavam na Casa Bem-Aventurada.

Hadrat Fatima e sua descendência que virá ao mundo até o Último Dia também pertencem ao Ahl Al-Bayt. É necessário amá-los, ainda que sejam rebeldes. Amá-los e ajudá-los com o coração, corpo e bens, mostrar respeito para com eles e obedecê-los fará com que se morra com fé [*îmân*]. (Havia um cartório para *Sayyids* [descendentes de Rasûlullah] em Hama, na Síria, onde as crianças que nascessem dessa abençoada família eram registradas perante um juiz e duas testemunhas. Mustapha Rashid Pasha, o amigo leal dos britânicos, pôs fim a esse cartório).

Ashâb-ı Kirâm (Os Companheiros de Rasûlullah)

Os Companheiros são amigos de nosso Profeta (salalahu ‘alaihi ua salam). Um Crente que tenha visto nosso Profeta (salalahu ‘alaihi ua salam) ainda que por um instante, ou que tenha conversado com ele mesmo que por um momento, e mesmo que fosse cego, é chamado de **Sâhib** ou **Sahâbî**, não importando qual era sua idade naquele momento abençoado. Quando são mais de um, são chamados de **Ashâb**, **Sahâba** ou **Sahb**.

Alguém que era um descrente quando viu o Mensageiro de Allah (salalahu ‘alaihi ua salam) e tornou-se Crente após o falecimento dele, ou alguém que era Crente quando o viu mas renegou o Islam após o falecimento de nosso Profeta, não é um Sahâbî. Alguém que renegou o Islam (após o abençoado evento que fez dele um Sahâbî) mas voltou a ser muçulmano ainda é um Sahâbî. Uma vez que nosso Mestre (salalahu ‘alaihi ua salam) é Profeta também para os gênios, um gênio também pode ser um Sahâbî.

Os Ashâb- kirâm são as autoridades mais confiáveis no que diz respeito à normas religiosas, pois aprenderam o Nobre Alcorão com o nosso Profeta (salalahu ‘alaihi ua salam) e o ensinaram e o explicaram às outras pessoas. O conhecimento dos atos e palavras de nosso Profeta (salalahu ‘alaihi ua salam) depende dos relatos dessas pessoas que o viram e o ouviram pessoalmente.

Por conseguinte, todas as normas que eles relataram constituem a base dos nobres ahadith. No Islam, *ijmâ’ al-Ummat*[1119], ou seja, o consenso unânime dos sábios, foi alcançado plenamente apenas no tempo dos Ashâb. Além disso, todos e cada um dos Sahâba é um sábio *mujtahid* cujas palavras podem ser utilizadas como prova (*dalîl*) em assuntos religiosos. Os Sahâba são superiores a outros *mujtahids* que viveram depois deles.

Os sábios do Ahl as-Sunnat classificam os Ashâb-i kirâm (radyiallahu ta’ala ‘anhum ajma’în) em três categorias no que diz respeito à superioridade:

1- **Muhâjirîn (Imigrantes):** Aqueles que deixaram seus lares e países, vindos de Meca ou de qualquer outro lugar, antes da conquista de Meca. Os Muhâjirîn eram pessoas que abraçaram o Islam antes ou depois de se juntarem a Rasûlullah (salalahu ‘alaihi ua salam) em Medina. Hadrat ‘Amr ibn al-‘As era um deles.

2- **Ansâr (Socorredores, Apoiadores):** Os muçulmanos que viviam na cidade de Medina ou em lugares próximos a essa cidade abençoada, bem como aqueles que pertenciam às duas tribos chamadas Aws e Hazraj, são chamados de Ansâr (ridwânullâhi ta’ala ‘alaihim ajma’în). Eles

[1119] **Ijmâ’ Al-Ummat:** O consenso da Ummat.

prometeram todo tipo de ajuda e sacrifício pelo nosso Mestre Rasûlullah (salalahu ‘alaihi ua salam) e pelos emigrantes de Meca, e cumpriram sua palavra.

3- **Os outros Sahâba (ridwânullâhi ta’ala ‘alaihim ajma’în):** São aqueles que se tornaram Crentes durante a conquista de Meca ou após ela, em Meca ou qualquer outro lugar. Estes não são chamados de Muhâjirîn ou Ansâr, são chamados simplesmente de Sahâba.

Os (primeiros) quatro Califas do Mensageiro de Allah (salalahu ‘alaihi ua salam) são os maiores Ashâb-i kirâm. Em ordem cronológica de sucessão do Califado: **Hadrat Abu Bakr, Hadrat Omar, Hadrat ‘Uthman e Hadrat Ali.** Os próximos maiores Sahâba são outros seis dos dez bem-aventurados que foram abençoados com as boas novas de que iriam para o Paraíso (Talha, Zubayr bin Awwam, Abdurrahman bin Awf, Sa’d bin Abi Waqqas, Said bin Zayd, Abû Ubayda bin Jarrah) e também Hadrat Hasan e Hadrat Husayn.

Os maiores Ashâb-i kirâm, após os quatro grandes Califas e aqueles a quem foram dadas as boas novas do Paraíso, são as quarenta primeiras pessoas a se tornarem muçulmanas. Depois destas, os maiores Sahâba são os trezentos e treze (313) Companheiros que participaram da Batalha de Badr. Os próximos mais elevados Sahâba são os setecentos (700) heróis que lutaram na Batalha de Uhud. Em seguida, os mil e quatrocentos Companheiros que, no sexto ano da Hégira, fizeram, sob uma árvore, um juramento de fidelidade ao Mensageiro de Allah (salalahu ‘alaihi ua salam), dizendo: “Preferimos morrer do que regressar”. Esse famoso juramento se chama **“Bî’at ur-Ridwân”**.[1120]

Havia dez mil Sahâba quando Meca foi conquistada, setenta mil na Batalha de Tabuk e noventa mil durante o Hajj de despedida do abençoado Mensageiro. A Terra teve o prazer de albergar mais de cento e vinte mil Sahâba vivos quando Rasûlullah (salalahu ‘alaihi ua salam) faleceu. Há outros relatos que abordam esse mesmo tema.

Os seguintes Sahâba abençoados foram os que morreram por último: Abdullah bin Awfâ faleceu na cidade de Kufa no ano oitenta e seis da Hégira (705 D.C.). Abdullah bin Yasr faleceu em Damasco no ano oitenta e oito da Hégira (706 D.C.). Sahl bin Sa’d faleceu em Medina no ano noventa e um da Hégira (709 D.C.), aos cem anos de idade. Anas bin Mâlik faleceu em Basra no ano noventa e três da Hégira (711 D.C.) e Abu-t-Tufayl Âmir bin Wâsila faleceu em Meca no ano cem da Hégira (718 D.C.).

Após a morte de nosso Profeta (salalahu ‘alaihi ua salam), também na era dos Quatro Califas, os Ashâb-i kirâm manteram sua promessa de difundir a religião

[1120] Ahmad bin Hanbal, al-Musnad, I, 59; II, 101, 120; Ibn Hishâm, as-Sira, II, 315; Wâqidî, al-Maghâzî, I, 279;

islâmica e empreender o *jihad*. Eles não quebraram sua promessa. Todos deixaram seus lares e terras. Saíram da Arábia e se espalharam por todas as partes. A maioria daqueles que saíram não retornou, empreenderam o *jihad* até onde conseguiram chegar e propagaram a religião islâmica até a sua morte. Assim, em um curto espaço de tempo, muitos países foram conquistados. O Islam se difundiu rapidamente nas terras conquistadas.

Todos os Ashâb-i kirâm são justos e equitativos. Todos são iguais no que diz respeito a comunicar o Islam. Eles foram os escribas do Nobre Alcorão, foram eles que relataram os nobres ahadith de nosso Profeta (salalahu 'alaihi ua salam).

(Muitos livros que falam dos serviços prestados pelos nobres Companheiros ao Islam, suas vidas exemplares, suas virtudes, nomes de todos eles e suas biografias, foram escritos e publicados. Dentro desse gênero, o livro turco **"Ashâb-i kirâm"**, publicado pela Hakikat Kitabevi, é valiosíssimo).

Após os profetas e os anjos, os Ashâb-i kirâm são superiores a todas as criaturas. O nome de todos eles deve ser mencionado respeitosamente.

Todo e qualquer Sahâbî é superior ao restante dessa *Ummat*. Aqueles que creram que Muhammad (salalahu 'alaihi ua salam) é Profeta – isto é, todos os muçulmanos, não importando sua etnia ou país – são chamados de 'a *ummat* de Muhammad (salalahu 'alaihi ua salam)'.

Diz o nobre versículo que faz referência à virtude e superioridade dos Sahâba: **"Sois a melhor comunidade**[1121] **que se fez sair, para a humanidade"**[1122].[1123]

Allahu ta'ala declara no centésimo versículo da Suratu At-Taubah: **"E os precursores primeiros, dentre os emigrantes**[1124]**, e os socorredores**[1125] **e os que os seguiram com benevolência, Allah Se agradará deles, e eles se agradarão dEle, e Ele lhes preparou Jardins, abaixo dos quais correm os rios; nesses, serão eternos, para todo o sempre. Esse é o magnífico triunfo."**[1126]

E Ele também declara na Suratu Al-Fath: **"Muhammad é o Mensageiro de Allah. E os que estão com ele**[1127] **são severos para com os renegadores da Fé, misericordiadores, entre eles. Tu os vês curvados, prosternados, buscando um favor de Allah e agrado. Suas faces são marcadas pelo vestígio deixado pela prosternação. Esse é seu exemplo, na Tora. E seu exemplo, no Evangelho, é**

[1121] **Comunidade:** Ummat.
[1122] Trecho do versículo 110 da Sura da Família de 'Imrân *[Suratu Al-'Imrân]:* Sura número 3.
[1123] Ibn Sa'd, at-Tabaqât, II, 97; Ibn Kathîr, as-Sira, III, 324.
[1124] **Emigrantes:** Al-Muhâjirîn.
[1125] **Socorredores:** Al-Ansâr.
[1126] A Sura do Arrependimento *[Suratu At-Taubah]: 9/100*.
[1127] **Os que estão com ele:** Isto é, todos os Ashâb-i kirâm.

como planta, que faz sair seus ramos, e esses a fortificam, e ela se robustece e se levanta sobre seu caule. Ela faz se admirarem dela os someadores. *Assim, Allah fez,* **para suscitar, por causa deles, o rancor dos renegadores da Fé. Allah promete aos que crêem e fazem as boas obras, dentre eles, perdão e magnífico prêmio."**[1128]

Eis alguns nobres ahadith sobre os Ashâb-i kirâm:

"Não injurieis meus Companheiros, pois aqueles que viverão depois deles, ainda que concedam uma montanha de ouro em caridade, não adquirirão bênçãos iguais, ou mesmo metade das bênçãos, que eles (os Companheiros) **adquirirão doando um punhado de cevada!"**[1129]

"Meus Ashâb são como as estrelas do céu. Se seguirdes qualquer um deles, obterás orientação (ao caminho certo)**"**.[1130]

"Não guardeis rancor dos meus Companheiros! Temei a Allahu ta'ala! Quem os ama, ama-os porque me ama. Quem é inimigo deles, o é porque são inimigos meus. Quem os magoa, magoa-me. E quem me magoa certamente magoa Allahu ta'ala".

Os melhores da minha *ummat* **são as pessoas da minha época** [isto é, todos os Ashâb-i kirâm]**. Em seguida, aqueles que virão depois delas, e depois, aqueles que sucederão a estes últimos. O fogo do Inferno não queimará um muçulmano que me viu, nem aquele** [muçulmano] **que viu quem me viu"**.[1131]

Esses nobres versículos e ahadith deixam claras as virtudes e superioridade dos Ashâb-i kirâm.

Ele não falava por seu próprio desejo, suas palavras puras eram reveladas,
Palavras daquela fonte de generosidade eram como pérolas do oceano cheias de sabedoria.

Ele ficava entre as pessoas, ainda que seu coração estivesse somente com Allah,
Ele sempre encontrava união na pluralidade, aquela fonte de generosidade.

[1128] A Sura da Vitória *[Suratu Al-Fath]: 48/29*.

[1129] Bukhârî, "Fadâil-us-Sahaba", 5; Abû Dâwûd, "Sunnat", 11; Tirmidhî, "Manâqib", 70; Ibn Maja, "Muqaddima", 31; Ahmad bin Hanbal, al-Musnad, III, 11; Bayhaqî, as-Sunan, II, 116.

[1130] Shamsaddîn Shâmî, Subulu'l-Hudâ, X, 329; Safadî, al-Wâfî, II, 362.

[1131] Bukhârî, "Rikâk", 7; Muslim, "Fadâil-us-Sahaba", 319; Nasâî, "Iman", 29; Ahmad bin Hanbal, al-Musnad, I, 438.

ALGUMAS SUNNAN[1132] ZAWÂID[1133] DE NOSSO MESTRE RASÛLULLAH

A tradição do nosso profeta (que a Paz de Deus esteja com ele) se divide em três. O primeiro é que o que os muçulmanos devem fazer. Essa parte se chama "Sunna". A segunda parte é somente o Mensageiro de Deus, a paz de Deus esteja com ele, que faz, os outros não fazem. Esses se chamam "Hasais". A terceira parte é sobre os costumes do profeta (que a Paz de Deus esteja com ele). Todo muçulmano deve seguir os costumes de acordo com a essa tradição, isso impedira conflitos (Fitne).Causar conflitos é ilícito no Islam. (Haram) [1134]

Quando é desfeito, ou seja, não foi seguido a tradição do Mensageiro de Deus, Paz de Deus esteja com ele, pelos seus seguidores, ele disse que não se magoa pelo ato, esses casos se chamam "Sunna Huda". As orações que Mensageiro de Deus (que a Paz de Deus esteja com ele) sempre fez, se chamam "Sunna Muekkede". Os costumes do Mensageiro de Deus (que a Paz de Deus esteja com ele) se chamam "Sunna Zaide" ou "Musteab".

Os bons atos, como usar mão direita na maioria vezes do dia, para começar a comer, beber, construir, sentar, levantar etc... também faz parte da sua tradição. Os costumes que apareceram depois do Profeta (que a Paz de Deus esteja com ele) ou seja ele nunca fazia e não estava na vivencia do profeta (que a Paz de Deus esteja com ele) se chamam "Bidat". Por exemplo comer com talheres, que apareceu depois do profeta de Deus (que a Paz de Deus esteja com ele), não fazem parte da sua tradição porem nem está proibido, não são pecados. [1135]Isso nos mostra que usar talheres, comer na mesa, dormir na cama; usar rádio - televisão nas conferencias, nas salas de aula, nas aulas religiosas ou ensinamentos morais; usar meios de transportes, colocar óculos, usar calculador não estão proibidos. Na oração diária, sermão de sexta feira ou outras conferencias nas mesquitas, usar equipamentos tecnológicos estão amplamente comentados nos livros de "Seadet e Ebediyye" e "Moralidade Islâmica". Cometer 'bidat' nas orações, fazer até pequenas alterações é um pecado pesado.

As novidades que ajudam a fazer as orações são considerados bons atos. Mas quando as novidades ajudam a fazer atos ilícitos são considerados como bidats. Por exemplo para fazer chamada de oração deve subir no minarete, fazer a chamada usando microfone com alto falante é bidat. Porque não foi ordenado

---

[1132] **Sunnan:** Plural de *sunna*.

[1133] **Sunnan Zawâid:** Coisas que nosso Mestre, o Profeta, fazia continuamente, mas não como *'ibâdat* [adoração], e sim como *'adat* [hábito, costumes]. Omitir uma *sunna zawâid* não é *makrûh*. Exemplos de *sunna zawâid* são seu estilo de se vestir e o ato de iniciar ações auspiciosas com a mão direita.

[1134] Herkese Lâzım Olan Îmân, 367.

[1135] Herkese Lâzım Olan Îmân, 365

fazer com aparelhos. Para fazer a chamada de oração tocando hino, soprando no cano, usando instrumentos musicais foram proibidos pelo Mensageiro de Deus (que a Paz de Deus esteja com ele).[1136]

Deixar de fazer "Sunna Huda" é considerado ruim, Para "Sunna Zaide" pode.4[1137]

O importância que Ele dava ao ordem e asseio

Nosso Mestre, o Profeta (salalahu 'alaihi ua salam) dava muita importância à limpeza, ordem e asseio.

Ele gostava de começar com sua mão direita e fazer as coisas com a mesma.[1138]

Usava sua mão esquerda nas limpezas de banheiro. Tentava fazer suas coisas com números impares.

Ele dizia: **"Aquele que tem cabelo deve cuidar dele!"** Certa vez, enquanto nosso Profeta (salalahu 'alaihi ua salam) estava na mesquita, um homem com cabelo e barba desgrenhados entrou nela. Nosso Profeta (salalahu 'alaihi ua salam) disse: **"Há um pouco de óleo de rosas para arrumar o cabelo dele?"** e acenou a ele pra que saísse imediatamente e fosse arrumar seu cabelo e barba. Depois que ele fez isso e voltou, nosso Profeta (salalahu 'alaihi ua salam) disse: **"O que é melhor: Alguém que vem aqui com cabelo e barba arrumados ou alguém que vem com o cabelo e barba desordenados feito satã?"**

Nas suas viagens ele levava um vidro de óleo. Quando passava óleo, colocava um lençol fino na sua cabeça, e colocava seu turbante em cima do lençol, assim não aparecia que estava com cabelo oleoso.

Nosso Profeta (salalahu 'alaihi ua salam) penteava sua barba duas vezes ao dia. Anas bin Malik disse: "Rasûl (salalahu 'alaihi ua salam) frequentemente passava óleo de rosas em seu cabelo e penteava sua barba com água."[1139]

Nosso Profeta (salalahu 'alaihi ua salam) aparava um pouco sua barba em comprimento e nos lados. Antes de sair para a Oração de Sexta-Feira, ele aparava seu bigode e cortava suas unhas. Ele ordenou aos muçulmanos que também aparassem seus bigodes.

[1136] Herkese Lâzım Olan Îmân, 366.
[1137] Herkese Lâzım Olan Îmân, 365
[1138] Buhârî, "Vuzû", 41.
[1139] Ibn Sa'd, at-Tabaqât, I, 484.

Sempre que o nosso Profeta (salalahu ʻalaihi ua salam) se olhava no espelho, ele louvava a Allah subhana ua ta'ala e dizia: **"Ó Allah! Assim como tu criaste bela minha aparência, embeleza também minha conduta!"**

Nosso Profeta (salalahu ʻalaihi ua salam) passava *kohl* nos olhos três vezes todas as noites, antes de ir dormir. Ele o passava três vezes no olho direito e duas no olho esquerdo, e dizia: **"Colocai *kohl* em vossos olhos, pois ele dá brilho a eles e estimula o crescimento dos cílios."**[1140]

Os sábios do Islam dizem que é permissível que um homem coloque *kohl* em seus olhos por razões médicas, mas não por ornamentação. As palavras *jamâl* (beleza) e *zînât* (ornamentação) não devem ser confundidas. *Jamâl* significa mostrar as bênçãos para eliminar a feiura, proteger a dignidade e dar graças a Allah subhana ua ta'ala. Exibicionismo das bênçãos com a finalidade de se aparecer, se mostrar ou se gabar não é *jamâl*, mas *kibr* (arrogância).

Rasûlullah (salalahu ʻalaihi ua salam) dava muita importância ao *miswâk* (escova de dente natural feita dos ramos da árvore Salvadora Persica – chamada em árabe de ʻArak'). Ele sempre o tinha consigo. Nosso Profeta (salalahu ʻalaihi ua salam) dizia: **"Usai *miswâk*, usai o ramo da árvore *arak*!"** Ele deixa um aroma agradável na boca. Nosso Profeta (salalahu ʻalaihi ua salam) disse: **"Ele é tanto meu *miswâk* quanto o dos Profetas anteriores a mim!"**

Nosso Profeta (salalahu ʻalaihi ua salam) disse:

"Se não temesse que isso fosse difícil para minha Comunidade, eu teria sem dúvida nenhuma ordenado a eles que usassem *miswâk* antes de toda oração!"[1141]

"Eu vos recomendo energicamente a usar *miswâk*!"

"O *miswâk* é limpeza da boca e agrado do meu Senhor!"

A primeira coisa que nosso Profeta (salalahu ʻalaihi ua salam) fazia ao entrar em casa era limpar os dentes com um *miswâk*.

Nosso Profeta não ia dormir sem ter um *miswâk* consigo, e quando acordava, a primeira coisa que fazia era limpar os seus dentes com ele. Ele também limpava seus dentes com *misâk* quando se levantava para a oração do *Tahajjud* (oração voluntária feita no último terço da noite).[1142]

[1140] Ibn Sa'd, at-Tabaqât, I, 485.
[1141] Tirmidhî, "Purification", 18.
[1142] Ibn Maja, "Purification", 7.

Hadrat Âisha disse: “Nunca houve uma noite ou dia em que o Profeta (salalahu ‘alaihi ua salam), ao acordar, não usasse o *miswâk* antes de fazer ablução”.

O filho do Mensageiro de Deus (que a Paz de Deus esteja com ele), Ibrahim, tinha falecido. Uma das pedras colocados no tumulo dele estava torto. Ele interferiu e pediu a corrigirem. Ele disse que quando algo está torto não teria nada a beneficiar ao falecido, nem prejudicaria, mas ele se sentia incomodado quando algo estava desarrumado.

O lar bem-aventurado de Rasûlullah (salalahu ‘alaihi ua salam)

Quando a mesquita de nosso Profeta (salalahu ‘alaihi ua salam) foi construída em Medina, foram construídos perto dela dois aposentos de adobe cobertos com toras e galhos de tamareira.

Quando o Masjid al-Sharif foi construído, havia um quarto para Âisha e Sawda "radiyallahu anhumâ". A porta do aposento de Hadrat Âisha dava para a mesquita. A porta do aposento construído para Hadrat Sawda dava para a porta de Al-i Uthman, a terceira porta da mesquita. Hadrat Sawda legou seu aposento em herança a Hadrat Âisha. Conforme o nosso Profeta (salalahu ‘alaihi ua salam) se casava com outras esposas, o número de aposentos aumentava and the number of rooms became nine. Esses novos aposentos eram construídos entre a morada de Hadrat Âisha e a *qibla*, isto é, no lado oriental da mesquita. Alguns desses aposentos eram feitos de adobe e outros de pedra. Alguns foram construídos com galhos de tamareira cobertos com barro, e os tetos eram feitos com galhos de tamareira.

Hasan bin Abil’Hasan disse: “Quando já havia chegado à puberdade, eu ia à casa de Rasûlullah (salalahu ‘alaihi ua salam) e podia alcançar o teto com a mão. O aposento de Rasûlullah (salalahu ‘alaihi ua salam) tinha apenas um toco de cipreste ou junípero coberto com um tecido de crina.”

De acordo com o Imam Bukhari: “Não havia aldrava na porta da casa de Rasûlullah (salalahu ‘alaihi ua salam), assim, batia-se na porta com a extremidade de um arco”.

Muhammad bin Khilal e Ataul’Khorasânî viram os aposentos das esposas de nosso Profeta (salalahu ‘alaihi ua salam) e disseram que eles haviam sido construídos com galhos de tamareira e as portas eram cortinas de pelo negro.

De acordo com o que Daud bin Qays viu, a largura de cada aposento, de uma porta a outra, era de 6 ou 7 *zrâ'*[1143], e o comprimento do interior era estimado em 10 *zra'*.

Quando, em Medina, foi lido em voz alta o decreto do Califa Abdulmalik que determinava a expropriação dos aposentos das esposas do Profeta (salalahu 'alaihi ua salam) com a finalidade de anexá-los à mesquita, a maioria das pessoas derramou lágrimas como haviam feito no dia em que nosso Profeta (salalahu 'alaihi ua salam) faleceu.[1144]

Said bin Musayyab manifestou sua tristeza, dizendo: "Juro por Allah que meu desejo é que fossem deixadas como eram! Assim, os mais jovens e os recém-chegados em Medina compreenderiam com o que o nosso Profeta (salalahu 'alaihi ua salam) se contentava e se dariam conta de que não devemos ansiar por muitos bens materiais nem sermos jactanciosos com relação a eles."

O comportamento de Rasûlullah (salalahu 'alaihi ua salam) dentro de casa

Hadrat Husayn relatou: "Perguntei ao meu pai sobre o comportamento de nosso Mestre, o Profeta (salalahu 'alaihi ua salam), em sua casa. Meu pai respondeu: **'Nosso Mestre, o Profeta, (salalahu 'alaihi ua salam) dividia seu tempo em casa em três: para a adoração a Allah (subhana ua ta'ala), cuidar de assuntos domésticos e seus assuntos pessoais.**

Do tempo separado para assuntos pessoais, parte era dedicado a si mesmo e parte para os demais. Nessa parte do tempo, só os Companheiros mais notáveis ficavam com ele. Através destes, ele comunicava assuntos religiosos às pessoas, e jamais retia para si informações relevantes a elas.

Era um costume de nosso Mestre, o Profeta (salalahu 'alaihi ua salam), dividir o tempo dedicado à sua Comunidade entre as pessoas em geral e as pessoas mais virtuosas, de acordo com sua superioridade no que diz respeito à religião, convidando-os à sua presença seguindo esse critério. Alguns tinham uma necessidade, outros duas, e outros, muitas.

Nosso Mestre, o Profeta (salalahu 'alaihi ua salam), se ocupava com os assuntos religiosos pertinentes a eles e dava respostas às suas perguntas. Em seguida, dizia: **"Aqueles aqui presentes devem informar aos que aqui não estão! Trazei a mim as necessidades daqueles que não são capazes de vir trazê-las pessoalmente. Certamente, no Dia do Julgamento, Allah tornará firmes na**

[1143] **Zra':** Unidade de medida de comprimento, equivalente a 48 cm. Veja: Religious Terms Dictionary, II, 317 - "Türkiye" Newspaper Publications.
[1144] Ibn Sa'd, at-Tabaqât, I, 499.

Ponte Sirat os pés daqueles que comunicam as necessidades de outros que não são capazes de comunicá-las!"

Nada outra coisa seria mencionada ou expressa perto de nosso Mestre, o Profeta. Como era, ele não aceitaria perguntas de mais ninguém.

Os que iam até o nosso Mestre, o Profeta (salalahu 'alaihi ua salam), iam em busca de orientação e deixavam sua presença após terem saboreado o prazer de um conhecimento maior do que buscavam!'"

O comportamento de Rasûlullah (salalahu 'alaihi ua salam) dentro de casa

Hadrat Husayn perguntou ao seu pai o que o nosso Mestre, o Profeta (salalahu 'alaihi ua salam) fazia quando saía de casa. Ele respondeu : "O Mestre dos mundos não falava fora de casa. Ele apenas falava o que era útil aos muçulmanos, o que os fazia amar uns aos outros, o que eliminava a desunião e removia a frieza entre eles.

Ele mostrava respeito aos membros de cada tribo que tinham um caráter moral mais elevado e os nomeava governadores de suas respectivas tribos[1145] e fazia com que ela o obedecesse, sendo que ele[1146] também tinha que obedecer as mesmas regras. Rasûlullah – salalahu 'alaihi ua salam - jamais privava ninguém de seu rosto sorridente e temperamento afável.

Se ele não via alguns de seus Ashâbs (Companheiros), ele os buscava, reunia-os e perguntava a eles se haviam posto fim à sua discussão. Ele exaltava e fomentava a amabilidade, enquanto criticava e enfraquecia o mal. Todos as suas ações eram moderadas e não causavam controvérsia. Para que os muçulmanos não se esquecessem[1147], ele jamais deixava de aconselhá-los. A forma como ele se comportava era constante.

Nosso Mestre Rasûlullah (salalahu 'alaihi ua salam) tinha uma disposição natural e precisa para rezar e adorar. Ele jamais infringia um direito. Aqueles que eram próximos a ele eram os mais abençoados entre as pessoas.

Para ele, o maior dentre os Ashâbs (Companheiros) era aquele que dava conselhos mais abrangentes e o de maior grau era o que prestava os melhores favores e fazia as melhores ações pelos necessitados. O Mestre dos mundos (salalahu 'alaihi ua salam) jamais se sentava ou levantava sem mencionar o nome de Allah (subhana ua ta'ala).

[1145] Ibn Hishâm, as-Sira, II, 254; Wâqidî, al-Maghâzî, III, 925; Ibn Sa'd, at-Tabaqât, I, 262; Tabarânî, al-Mu'jamu'l Kabîr, II, 289; Suhaylî, Rawzu'l-unuf, IV, 364.
[1146] Ele: O governador.
[1147] Ou seja, para que não se esquecessem das virtudes do bem, e dos danos do mal.

Ele jamais reservava um local especial para si em reunião alguma, e proibiu que isso fosse feito por ele. Não importa onde, sempre que ele se encontrava com um grupo de pessoas sentadas, ele jamais tentava sentar nos lugares de maior distinção, mas preferia se sentar no fundo da reunião, ordenando os muçulmanos a prosseguirem com o que estivessem fazendo.

Ele sempre dava espaço a todos que se sentavam com ele de participarem. Ele tratava as pessoas com tanta gentileza que elas achavam que não havia ninguém mais importante que elas perante os olhos de Rasûlullah (salalahu ʻalaihi ua salam).

Ele tolerava tudo o que vinha daqueles que se sentavam com ele ou daqueles que vinham com suas necessidades, até que partissem.[1148] Quando alguém lhe pedia algo, ele não recusava o pedido, mas ou concedia o que se pedia ou respondia com doces e brandas palavras. Sua bela maneira de se comportar era melhor que a de toda a humanidade reunida.

Ele havia se tornado o pai misericordioso deles. No que diz respeito a seus direitos, todos eram iguais perante ele. A comunidade de nosso Mestre, o Profeta (salalahu ʻalaihi ua salam) era uma comunidade de conhecimento, modéstia, paciência e confiança mútua.

Estando em sua presença, ninguém levantava sua voz, nem trocava acusações, nem expunha os erros e falhas dos outros. Os presentes na companhia do Mestre dos mundos (salalahu ʻalaihi ua salam) eram tratados de acordo com sua superioridade no que diz respeito à *taqwâ* (temência a Allah subhana ua ta'ala, abstinência do *harâm*). Todos eram humildes.

Eles mostravam respeito para com os mais velhos, tinham compaixão dos jovens e preferiam satisfazer as necessidades dos desamparados antes das dos demais, além de proteger e cuidar dos indigentes e forasteiros.

Nosso Mestre, o Profeta (salalahu ʻalaihi ua salam) era sempre sorridente e caráter gentil. Ele era muito protetor e perdoador, e não tinha um coração de pedra.

Ele jamais discutia com ninguém. Nunca gritava ou dizia palavras de baixo calão. Não acusava ninguém. Não era mesquinho. Ignorava aquilo de que desgostava. Ele não desanimava o expectante nem mostrava descontentamento com relação a qualquer coisa.

Nosso Mestre Rasûlullah (salalahu ʻalaihi ua salam) se abstinha de três coisas:

- Discutir com as pessoas,

[1148] Ghazâlî, Ihyâ, II, 880.

- Falar demais,

- Ocupar-se com coisas inúteis e vazias.

No trato com as pessoas, ele deixava de lado seus próprios sentimentos em três coisas:

- Ele jamais condenava ou culpava ninguém nem na sua cara nem pelas costas,

- Ele nunca tentava achar atos vergonhosos ou erros em ninguém,

- Ele jamais dizia nada a não ser que fosse meritório e benéfico.

Quando nosso Mestre, o Profeta (salalahu ‘alaihi ua salam) falava, os seus ouvintes faziam tanto silêncio que era como se pássaros houvessem pousado em suas cabeças e permanecido ali até que ele terminasse. Só então eles tomavam liberdade de falar, mas sem discutir ou debater perto dele.

Quando alguém falava com nosso Mestre Rasûlullah, os outros presentes permaneciam em silêncio até que ele terminasse. Para o nosso Mestre Rasûlullah (salalahu ‘alaihi ua salam), não havia diferença entre aqueles que falavam primeiro ou por último.

Se alguém que estivesse em sua presença risse, ele ria, se mostrasse estar surpreso com algo, ele, da mesma maneira, mostrava estar surpreso.

Ele suportava a dureza e rudeza dos comentários e perguntas daqueles que eram indigentes e forasteiros, para que seus Companheiros seguissem seu exemplo após ele.

Nosso Profeta disse: **“Quando virdes algum necessitado pedindo ajuda, fazei o melhor possível para ajudá-lo a satisfazer suas necessidades!”**

Rasûlullah (salalahu ‘alaihi ua salam) não aceitava falsa bajulação. Ele jamais interrompia ninguém que falasse, a menos que essa pessoa estivesse infringindo os direitos de um outro alguém. Nesse caso, ou ele interrompia sua fala, proibindo-a de fazer tal coisa, ou ele saia dali. O Mestre dos mundos (salalahu ‘alaihi ua salam) permanecia em silêncio por quatro coisas: *hilm* (ternura, brandura, moderação), *hazar* (abstenção), *taqdir* (apreciação) e *tafakkur* (meditação sobre os próprios pecados ou contemplação do que há ao seu redor, tirando lições das coisas que Allah subhana ua ta’ala criou).

O ***Taqdir*** era algo manifesto, uma vez que ele escutava e tratava as pessoas com equidade, e;

O ***Tafakkur*** era igualmente manifesto quando ele pensava nos assuntos desse mundo e do Próximo.

Hilm e ***paciência*** estavam reunidos dentro dele. Nada deste mundo jamais o zangava.

Havia quatro coisas ligadas ao ***hazar*** reunidas nele:

- Ele escolhia o melhor para que pudesse contar com ele.

- Ele evitava coisas desagradáveis para que eles também se abstivessem delas.

- Ele se esforçava pelas coisas que fossem úteis a sua *ummat* (Comunidade).

- Ele era entusiasta com aquilo que gerasse a felicidade de sua *ummat* neste mundo e no Próximo.

O Mestre dos mundos (salalahu 'alaihi ua salam) jamais disse "não" a nada. Se lhe pedissem algo que lhe agradava, ele dizia "Tudo bem!". Se lhe pedissem algo que ele não queria fazer, ele permanecia em silêncio, assim, ficaria entendido que ele não queria fazer tal coisa.

Ele se esforçava o máximo pela felicidade de todos neste mundo e no Próximo. Durante uma batalha, quando lhe pediram que suplicasse pela aniquilação dos descrentes, ele disse: **"Não fui enviado para amaldiçoar os outros ou fazer que sofram tormentos. Fui enviado para fazer favores a todos e para que conquistem a paz."**

Allah subhana ua ta'ala declara no versículo cento e sete da Suratu Al-Anbiyâ': "**Não te enviamos senão como misericórdia para os universos."** Por isso ele sempre se esforçava pelo bem de todos.

Nós te enviamos apenas como misericórdia para os mundos

Foi dito por Anas bin Mâlik que, quando nosso Mestre, o Profeta (salalahu 'alaihi ua salam), se encontrava com alguém[1149], ele trocava um aperto[1150] de mãos com a pessoa e, a menos que a pessoa tirasse sua mão primeiro, o Profeta não largaria a mão dela. E a menos que a pessoa virasse o rosto para outra direção, nosso Mestre, o Profeta (salalahu 'alaihi ua salam) não deixava de olhar pra ela.

De novo Anas bin Malik relatou: "Perguntamos ao nosso Mestre (salalahu 'alaihi ua salam): 'Ó Rasûlullah (salalahu 'alaihi ua salam)! Deveríamos nos curvar para outras pessoas?' Ele disse: **'Não!'**. Então, perguntamos: 'Deveríamos nos abraçar?' Ele disse: **'Não! Fazei *musâfaha*[1151]!'**."[1152]

[1149] Ou seja, quando encontrava alguém do sexo masculino.
[1150] **Aperto de mãos:** *Musâfaha.*
[1151] **Musâfaha:** Aperto de mãos.
[1152] Ibn Maja, "Adab", 15; Abu Ya'la, al-Musnad, IV, 197.

Bara bin Azib relatou que o nosso Mestre, o Profeta (salalahu 'alaihi ua salam) disse: **"Quando dois muçulmanos se encontram, se ele se saúdam e fazem *musâfaha*, são perdoados antes de deixaram a companhia um do outro!"**

O Mestre dos mundos (salalahu 'alaihi ua salam) era sempre muito contemplativo. Seus momentos de silêncio eram maiores que os de fala. Rasûlullah (salalahu 'alaihi ua salam) não falava se não houvesse necessidade. Ele mencionava o nome de Allah (subhana ua ta'ala) tanto quando iniciava tanto quando terminava o que dizia.

Quando falava, ele utilizava palavras curtas e concisas. As palavras de Rasûlullah (salalahu 'alaihi ua salam) eram verazes e apropriadas. Quando falava, ele nunca utilizava mais nem menos palavras que o necessário.

Ele nunca entristecia nem menosprezava ninguém. Ele mostrava o mesmo consideração pela menor bendição. Ele nem elogiaria uma bênção de que gostasse, nem desprezaria uma bênção de que não gostasse.

Nosso Mestre Rasûlullah (salalahu 'alaihi ua salam) jamais se zangava com esse mundo e seus assuntos. .Ele não se zangava nem se vingava por questões pessoais. Quando apontava algo, fazia isso usando sua mão inteira, e não apenas seu dedo. Quando ficava surpreso, ele mudava a posição de sua mão. Isto é, se a palma da sua mão estivesse virada para o céu, ele a virava para o chão, e se estivesse virada para o chão, ele a virava para o céu. Quando falava, enfatizava um ponto gesticulando com suas mãos, batendo a palma da mão direita contra a parte interna do dedo polegar esquerdo. Quando se zangava, ele imediatamente deixava sua cólera e não a mostrava.

Quando ficava alegre e feliz, fechava seus olhos. Seu riso não era mais que um sorriso. Quando sorria, podia-se ver seus dentes que eram como colares de pérolas.[1153]

A maneira de dormir Rasûlullah (salalahu 'alaihi ua salam)

Quando nosso Mestre, o Profeta, queria dormir em seu leito, ele se deitava sobre seu lado direito, colocava sua mão direita sob sua bochecha direita, e fazia a seguinte prece:

"Ó Allah! Rendo-me a Ti. Volto meu rosto para Ti. Confio meu trabalho a Ti. Apóio-me em Ti [confio e dependo de Ti]. **Temo Teu tormento, espero por Tua misericórdia. Não há refúgio além de Tua compaixão. O único tormento do qual devemos nos proteger é o Teu. O refúgio só pode ser obtido em Tua**

[1153] Qâdî Iyâd, Shifâ-i Sharîf, s, 132; Suyutî, Awsaf-un Nabî, s, 85.

misericórdia e a salvação só pode ser alcançada através de Tua compaixão. Creio em Teu Livro e em Teu Profeta que Tu enviaste.

Ó Meu Rabb! Com Teu nome, deito-me. Se Tu reteres minha alma, tomando-a [para Ti]**, trata-a com Tua misericórdia! Se a libertares, protege-a como proteges Teus servos piedosos!"**

Ó Meu Allah! Com o Teu nome eu morro, Com o Teu nome eu revivei dos mortos. Louvado seja Allah que nos deixa comer e beber, atende e preenche todas as nossas necessidades, e nos abriga! Há muitos que não têm ninguém para atender às suas necessidades ou abrigá-los! Ó meu Allah! Protege-me do Teu tormento, no dia em que reunires os Teus servos na Tua presença".

"Ó Allah! Tu és Eterno! Nada existiu antes de Ti! Tu és indubitável! Não há senão Tu!"

Também quando acordava, fazia a seguinte prece: **"Não há divindade além de Ti! Menciono Teu nome e Te gorifico dizendo que não possuis defeitos. Ó Allah! Imploro-te que perdoes meus pecados e suplico-te Tua misericórdia. Louvor a Allah Que nos ressuscitou após nossa morte. No Dia do Julgamento, nosso retorno será a Ele. Ó Allah! Aumenta meu conhecimento! Não extravies meu coração após teres me mostrado o caminho certo! Concede-me Misericórdia através de Tua excelsitude, pois Tu és o mais Compassivo!"**

Barâ' bin Âzib afirmou: "O Mestre dos mundos (salalahu 'alaihi ua salam) me disse: **"Quando fores dormir, faz ablução como a fazes para a oração! Então, deita-te sobre teu lado direito e diz: 'Ó Allah! Rendo-me a Ti. Volto meu rosto para Ti. Confio meu trabalho a Ti. Apóio-me em Ti** [confio e dependo de Ti]. **Temo Teu tormento, espero por Tua misericórdia. Não há refúgio além de Tua compaixão. O único tormento do qual devemos nos proteger é o Teu. O refúgio só pode ser obtido em Tua misericórdia e a salvação só pode ser alcançada através de Tua compaixão. Creio em Teu Livro e em Teu Profeta que Tu enviaste.' Se morreres nessa noite, morrerás seguindo o caminho do Islam. Quem quer que faça essa prece e morra durante a mesma noite, morrerá seguindo o caminho do Islam!""**

Nosso Mestre, o Profeta, disse: **"Quando alguém levanta da cama e volta a dormir durante a noite, que sacuda seu leito três vezes, pois não se pode saber o que aconteceu depois que ele saiu e o que tomou o seu lugar.**[1154]

Quando te deitares na cama, deita-te virado para o lado direito, e então diz: 'Ó Allah! Menciono Teu nome e Te gorifico dizendo que não possuis defeitos.

[1154] Chacoalhar o leito ou os lençois sobre o qual se dorme pode fazer, por exemplo, com que nos livremos de qualquer tipo de bicho ou inseto que poderia estar ali (escorpião, rato, barata, etc.) e que nos livremos de impurezas em geral.

Ó Meu Rabb! Com Teu nome, deito-me e com teu nome me levanto. Se Tu reteres minha alma, tomando-a [para Ti]**, trata-a com Tua misericórdia! Se a libertares, proteja-a como proteges Teus servos piedosos!'**

Quando acordares, diz: **'Louvado seja Allah Que me concedeu um corpo saudável, retornou minha alma a mim e me permitiu que orasse a Ele.'"**

Abdullah bin Tahfa, dos Ashâb Sôffa, disse: "Enquanto eu dormia com meu rosto virado para baixo, na mesquita, antes da oração da alvorada, alguém me tocou com o seu pé, e perguntou:

- Quem és?

Eu disse: **'Sou Abdullah bin Tahfa!'** Então, eu percebi que era o Mestre dos mundos (salalahu 'alaihi ua salam)! Ele afirmou: **'Essa é a maneira de dormir de que o Todo-Poderoso Allah mais desgosta!'"**[1155]

Nosso Mestre, o Profeta (salalahu 'alaihi ua salam), jamais ficava sem ablução.

Jamais se viu o nosso Mestre Rasûlullah (salalahu 'alaihi ua salam) não fazer ablução após usar o banheiro.

O modo de andar do nosso Mestre Resullullah (salalahu 'alaihi ua salam)

Hind bin Abi Hâla relatou que nosso Mestre, o Profeta (salalahu 'alaihi ua salam), caminhava da seguinte maneira: 'Quando caminhava, o Mestre dos mundos (salalahu 'alaihi ua salam) erguia os pés do solo vigorosamente, ele não oscilava de um lado para o outro e ele dava longos passos confortavelmente, como se estivesse descendo de um lugar alto com facilidade e dignidade.

Ele virava todo seu corpo para a direção em que queria olhar.

Ele não olhava ao redor se não houvesse um motivo.

Ele olhava para o chão mais do que para o céu.

Ele olhava para o chão com apenas de relance.

Ele andava atrás de seus Companheiros. {Enquanto caminhava, ele andou atrás de sua Sahâbîs (Companheiros)}.

Sempre que encontrava alguém, era o primeiro a cumprimentar.

Hadrat Abu Hurayra relatou:

[1155] Ahmad bin Hanbal, al-Musnad, I, 262; V, 426; Suhaylî, Rawzu'l-unuf, VIII, 16.

“Com relação ao seu caminhar, eu jamais vi ninguém mais rápido que o Mestre dos mundos (salalahu ‘alaihi ua salam). Enquanto caminhava, era como se o chão rolasse sob seus pés! Tínhamos que nos esforçar para seguir o seu ritmo. Quanto ao Mestre dos mundos (salalahu ‘alaihi ua salam), ele não fazia esforço algum enquanto caminhava daquela maneira.[1156]

O modo de sentar do nosso Mestre Rasulullah (salalahu ‘alaihi ua salam)

Ele costumava se sentar ajoelhado. Ele sentava segurando os joelhos. Nunca estendia as pernas para alguém. Geralmente sentava no sentido de Kibla (Kibla é a direção do Kaba, onde os muçulmanos se dirigem nas orações.)

Quando alguém vier a visitar, ele tirava o seu manto e colocava no chão para seu visitante sentar em cima.

Hanzala bin Hizyam disse: “Fui ver o nosso Mestre, o Profeta, e o encontrei sentado no chão com as pernas dobradas e cruzadas.”

De acordo com Jabir bin Samura, depois de rezar a oração da alvorada, nosso Mestre, o Profeta, se sentava em sua casa com as pernas dobradas e cruzadas até o sol nascer.

Sharid bin Suwayd disse: “O Mestre do universo havia me visitado. Naquele instante, eu estava sentado com minha mão nas minhas costas, apoiando-me sobre a palma dela. Então, o Mestre do universo falou pra mim: **“Sentas como aqueles que incorreram na ira de Allahu ta’ala? (**Aqueles que incorreram na ira de Allahu ta’ala são os judeus.)**”**

O modo de comer e beber de Rasûlullah (salalahu ‘alaihi ua salam)

Nosso Mestre, o Profeta (salalahu ‘alaihi ua salam), disse:

“As bênçãos da comida consistem em fazer ablução antes de comer e fazer outra ablução e lavar as mãos depois de comer!”[1157]

“Se algo inesperado e terrível acontecer com alguém que dormiu sem ter lavado as mãos, tirando delas o cheiro de carne e óleo, que não culpe ninguém a não ser a si mesmo!”

[1156] Tirmidhî, “Manâqib”, 12; Ahmad bin Hanbal, al-Musnad, II, 350; Ibn Sa’d, at-Tabaqât, I, 380; Ibn Asâkir, Târikh-i Dimashq, III, 267; Baghawî, al-Anwâr, I, 352; Qastalânî, Mawâhib-i Ladunniyya, s, 282.

[1157] Tirmidhî, “Atima”, 39.

"As bênçãos da comida vêm a partir do centro [do prato ou recipiente]**! Quando comerdes, não comais a partir dele. Comei a partir dos lados, pois as bênçãos descendem a partir do meio da comida!"**

Nossa mãe Hadrat Âisha (radiyallahu ta'ala 'anha) afirmou: "O Mestre dos mundos (salalahu 'alaihi ua salam) disse: **'Quando começardes a comer, dizei 'Bismillah', mencionando assim o nome de Allah, o Todo Poderoso. Se começardes a comer sem ter dito 'Bismillah' por esquecimento, dizei 'Bismillah do princípio ao fim da refeição!''"**[1158]

Umayya ibn Machshi relatou que certa vez nosso Mestre, o Profeta (salalahu 'alaihi ua salam), estava sentado e observava um homem que estava comendo.Nosso Profeta falou para ele dizer **'Do princípio ao fim desta refeição, Bismillah!' e o homem falou e** Nosso Mestre, o Profeta (salalahu 'alaihi ua salam) riu e disse: **"O diabo estava comendo com você. Quando você mencionou o nome de Allah, o Todo Poderoso, o diabo vomitou tudo o que havia em seu estômago!"**

Abdullah bin Omar relatou que nosso Mestre, o Profeta (salalahu 'alaihi ua salam), disse: **"Quando fordes comer, comei com a mão direita. Quando fordes beber algo, bebei com a mão direita, pois satã come e bebe com sua mão esquerda!"**[1159]

Segundo Salama bin Akwa, seu pai relatou que quando nosso Mestre, o Profeta (salalahu 'alaihi ua salam), viu que um homem perto dele, chamado Busr ibn Raiyul'ir, da tribo Ashja', comia com a mão esquerda, ele lhe disse: **"Come com a mão direita!"** O homem mentiu, dizendo: "Não sou capaz de fazer isso, não consigo comer com a mão direita!" Então, nosso Mestre, o Profeta, disse: **"Então, que sejas incapaz de fazê-lo! É apenas a arrogância e o orgulho dele que o impedem de comer com a mão direita!"** A partir de então, aquele homem ficou incapaz de levar sua mão à boca![1160]

Nosso Mestre, o Profeta (salalahu 'alaihi ua salam), disse: **"Allah, o *Aziz* e *Jalil*, certamente se alegrará com Seu servo que O louvar após comer o que é comestível e beber o que é potável."**

Nosso Mestre, o Profeta (salalahu 'alaihi ua salam), se sentava para comer no chão. Ele dizia: **"Sento-me como um escravo. Sou um escravo! Aquele que se desvia da minha *sunnat* não é dos meus!"**[1161]

[1158] Abu Ya'la, al-Musnad, XIII, 62; Shamsaddîn Shâmî, Subulu'l-Hudâ, VII, 170.
[1159] Muslim, "Ashriba", 142; Abû Dâwûd, "Atima", 20; Ahmad bin Hanbal, al-Musnad, II, 8, 33; Bayhaqî, as-Sunan, II, 43.
[1160] Bayhaqî, as-Sunan, II, 45.
[1161] Ibn Sa'd, at-Tabaqât, I, 381.

Ele estava sentado de pernas cruzadas em seus dois joelhos ou com um joelho para cima
Ele, a fonte da graça, era totalmente decente em público e em privado.

Ele estava comendo com seus três dedos e lambendo saborosamente
Ele, a fonte da graça, bebia a água de Rayyan em três respirações

Ele adorava halva com mel, abóbora, vinagre, cervejinha, mas
Ele, a fonte da graça, não comeu pão de cevada depois de saturado

Ele costumava amarrar uma pedra ao seu abençoado estômago por causa da fome
Ele, a fonte da graça, costumava dizer tremor, não deveria estar em meu coração

Nada foi cozinhado em sua casa abençoada durante meses
Ele, a fonte da graça, costumava comer palmeira tâmara e romã com prazer.

Omar bin Abu Salama disse: "Eu era uma criança sob a tutela do Mestre dos mundos (salalahu 'alaihi ua salam). Enquanto comia, minhas mãos iam por todo o prato. O Mestre dos mundos (salalahu 'alaihi ua salam) me falou: **'Ó filho! Diz o *Basmala*[1162]. Come com tua mão direita e come do lado do prato que está à tua frente!'** Desde então, eu como dessa maneira."[1163]

Ele mostrava respeito mesmo pelas mais simples bênçãos, e jamais menosprezava bênção[1164] alguma. Ele nem elogiava a bênção de que gostasse, e nem criticava aquela de que desgostasse. Nosso Mestre Rasûlullah (salalahu 'alaihi ua salam) não dizia 'prepara isso ou aquilo'. Ele comia o que tivesse.

Nossa mãe Hadrat Âisha relatou: "Nosso Mestre, o Profeta (salalahu 'alaihi ua salam), vinha e me perguntava: **"Há algo pra comer?"** e eu dizia "Não!", em seguida, ele afirmava: **"Então, estou de jejum!"**[1165]

Nossa mãe, Hadrat Âisha, relatou: "A família de nosso Mestre, o Profeta (salalahu 'alaihi ua salam), jamais se saciou com pão de trigo por três dias consecutivos, desde que ele chegou em Medina até a sua morte."[1166] Aquilo que o nosso Mestre, o Profeta (salalahu 'alaihi ua salam) comia com maior frequência era pão de cevada e tâmaras, que não eram muito abundantes. "Nosso Mestre,

---

[1162] **Basmala**: Ou seja, 'Bismillah'.
[1163] Tirmidhî, Shamâil-i Sharîf, s, 204.
[1164] A palavra 'bênção', usada repetidamente nesse parágrafo, significa 'comida'.
[1165] Tirmidhî, Shamâil-i Sharîf, s, 196.
[1166] Nasâî, "Dehâyâ", 37; Ahmad bin Hanbal, al-Musnad, VI, 42; Bayhaqî, as-Sunan, II, 487; Bayhaqî, Shu'ab-ul-îmân, II, 166; Ghazâlî, Ihyâ, II, 877.

o Profeta, não tinha em seu estômago dois tipos de comida em um mesmo dia: quando se saciava com tâmaras, não comia pão; quando se saciava com pão, não comia tâmaras! E isso é o que me faz chorar!"[1167]

Nosso Mestre Rasûlullah (salalahu 'alaihi ua salam) gostava de *halvah* e mel, pão com *tharid*, tâmaras com *tharid* e refeições com verduras. Quando o leite era trazido e oferecido ao nosso Mestre (salalahu 'alaihi ua salam), ele dizia: **"Há duas bênçãos no leite."**[1168]

Abdullah bin Abbas relatou: "Khalid bin Walid e eu fomos com o Mestre dos mundos (salalahu 'alaihi ua salam) à casa de minha tia, Maymuna bint Haris, irmã da minha mãe. Ummu Hufayd havia dado ao Mestre dos mundos (salalahu 'alaihi ua salam) manteiga e leite de presente. Minha tia perguntou: "Deveria servir-lhes o leite que foi dado de presente?" O Mestre dos mundos (salalahu 'alaihi ua salam) disse: **"Pode ser!"** Minha tia então foi e trouxe o leite numa jarra. O mestre dos mundos pegou o leite e bebeu dele. Eu estava à direita do Mestre dos Mundos e Khalid bin Walid estava à esquerda dele. Rasûlullah passou pra mim a jarra de leite e disse:

"Babe tu! Mas se quiseres, oferece-a ao Khalid!"

Eu disse: "Em se tratando de beber o que resta depois que tu bebeste, eu jamais escolheria ninguém além de mim!"

Então, nosso Mestre Rasûlullah (salalahu 'alaihi ua salam) disse: **"Aquele que Allah alimenta deve dizer: 'Allahumma barik lana fihi wa at'amna khairan minhu'** (Ó Allah! Concede-nos bênção neste alimento e alimenta-nos com o que é melhor que ele).

"Aquele a quem Allah concedeu leite para beber, deve dizer: 'Allahumma barik lana fihi wa zidna minhu' (Ó Allah! Concede-nos bênção neste leite e concede-nos mais dele!)**, pois não há nada que substitua comida e bebida, exceto leite."**[1169]

Quando chegava a época da colheita de tâmaras, os muçulmanos de Medina levavam algumas delas ao nosso Mestre, o Profeta (salalahu 'alaihi ua salam). Nosso Mestre Rasûlullah (salalahu 'alaihi ua salam) as segurava nas mãos e, após fazer uma prece por abundância, chamava as crianças mais novas que via

---

[1167] Qastalânî, Mawâhib-i Ladunniyya, s, 306.
[1168] Ibn Sa'd, at-Tabaqât, I, 393.
[1169] Abû Dâwûd, "Ashriba", 21; Ahmad bin Hanbal, al-Musnad, I, 284; Ibn Sa'd, at-Tabaqât, I, 397; Bayhaqî, Shu'ab-ul-îmân, V, 104; Tirmidhî, Shamâil-i Sharîf, s, 220.

e dava essas tâmaras a elas. Ele dizia: **"Se não há tâmaras numa casa, a família que vive nela terá fome."**

Nosso Mestre, o Profeta (salalahu 'alaihi ua salam) gostava de comer os restos da comida que ficavam no prato. Ele dizia: **"Quando alguém come tudo o que há em seu prato[1170], aquela comida suplicará perdão por ele!"**

Também foi relatado que nosso Mestre, o Profeta (salalahu 'alaihi ua salam), disse: **"Ó Abu Zar! Quando cozinhares carne, fá-la com bastante caldo, e lembra dos teu vizinhos, compartilha o que cozinhaste com eles."**[1171]

"Aquele que se sacia enquanto seu vizinho passa fome, não é um crente (*mu'min*) perfeito[1172]."

"Adorai a Allah, dai de comer às pessoas e distribuí '*salams*'[1173] para que entreis no Paraíso!"[1174]

"A comida de uma pessoa é suficiente pra duas. A comida de três é suficiente pra quatro. E a comida de quatro é suficiente para oito pessoas".[1175]

Asma bint Abi Bakr relatou que Nosso Profeta aconselhava a manter a comida tampada até que terminasse a borbulha e até que parasse de sair vapor. Ela disse: "Ouvi o Mensageiro dos mundos dizer: **'Essa é a maior abundância!'**"

Na época da conquista de Meca, nosso Mestre Rasulullah (salalahu 'alaihi ua salam) visitou a casa de Hadrat Ummu Hani, filha de seu tio Abu Talib, e perguntou: **"Tens algo pra comer?"**

Ummu Hani disse: "Não. Temos apenas restos de pão seco e vinagre. Mas tenho vergonha de oferecer isso a ti." Nosso Mestre , o Profeta (salalahu 'alaihi ua salam), disse: **"Trá-los. Esfarela-os na água. Traz sal também."** Ele colocou um pouco de vinagre no prato, comeu e louvou a Allah, o Todo Poderoso, e disse: **"Ó Ummu Hani! Que ótimo condimento é o vinagre! Uma casa com vinagre jamais estará sem condimento!"**[1176]

Ele comia o pão ou sem nada ou com tâmara, vinagre, sopa e az vezes comia passando no azeite.Ele comia frango, coelho, camelo, gazela, peixe ou carne seca

---

[1170] Ou seja, sem deixar restos no prato.
[1171] Tirmidhî, "Atima", 30; Ahmad bin Hanbal, al-Musnad, V, 149; Bayhaqî, as-Sunan, II, 232.
[1172] Ou seja, 'não aperfeiçoou sua fé'.
[1173] Provável referência ao ato de dizer "assalamo 'alaikum" ao encontrar um muçulmano, seja conhecido ou estranho.
[1174] Hâkim, al-Mustadrak, III, 14; Bayhaqî, as-Sunan, II, 259; Bayhaqî, Shu'ab-ul-îmân, III, 424; Haythamî, Majmâ›uz-Zawâid, V, 29.
[1175] Ibn Maja, "Atima", 2; Tabarânî, al-Mu'jamu'l Kabîr, XII, 320.
[1176] Tirmidhî, "Atima", 35; Hâkim, al-Mustadrak, IV, 59; Tabarânî, al-Mu'jamu'l Kabîr, XXIV, 437; Ibn Asâkir, Târikh-i Dimashq, IV, 243; Tirmidhî, Shamâil-i Sharîf, s, 181; Qastalânî, Mawâhib-i Ladunniyya, s, 307; Suyutî, Awsaf-un Nabî, s, 91.

e queijo. Gostava de carne de paleta. ele segurava com mão e comia mordendo. (é permitido comer com a faca). Consumia mais tâmara ou leite.

Os tipos de comida (e bebida) dos quais ele especialmente gostava eram carne de cordeiro, caldo de carne, abóbora, sobremesas, mel, tâmaras, leite, creme de leite, água, melância, melão, uvas e pepino.[1177]

Quando bebia água, ele falava o Basmallah, engolia devagar e em pequenas quantidades, e fazia duas pausas (dividindo dessa forma o ato de beber em três partes). Então, dizia "Alhamdulillâh" depois de beber e rezaria.

Nosso Mestre, o Profeta (salalahu 'alaihi ua salam) bebia água doce trazida de Buyutussukya, lugar que ficava a dois dias de distância de Medina.[1178] Quando lhe perguntaram: "Qual é a bebida mais deliciosa?" Nosso Mestre, o Profeta (salalahu 'alaihi ua salam) respondeu, dizendo: **"Água doce e fresca!"**[1179]

Nosso Profeta disse : **"Quando um de vós beber algo, não assopre no recipiente."**

Assim como ele proibiu que se assopre na comida ou na bebida, ele também proibiu completamente comer ou beber em recipientes de ouro ou prata.

Nosso Mestre, o Profeta (salalahu 'alaihi ua salam) fazia uma pausa para respirar duas ou três vezes quando bebia algo, e dizia: **"Essa forma é mais benéfica e satisfatória."** e, **"Quando algum de vós for beber algo, que não beba tudo** [que há no copo] **de uma só vez, sem parar para respirar**[1180]**."** e, **"Não bebais tudo sem pausar para respirar, como fazem os camelos. Bebei fazendo duas ou três pausas para respirar! Dizei 'Bismillah' antes de beber e 'Alhamdulillah' quando terminar!"**[1181]

Quando o Profeta (que a Paz de Deus esteja com ele) tomava um copo de água, respirava três vezes e nos recomendava dizendo assim:

- Assim fica melhor para saúde e mata a sede.

-Alguém de vocês quando tomar água, não tomem de uma vez tudo.

[1177] Ghazâlî, Ihyâ, II, 884.
[1178] Ahmad bin Hanbal, al-Musnad, VI, 100; Hâkim, al-Mustadrak, IV, 154.
[1179] Ibn Sa'd, at-Tabaqât, I, 391.
[1180] Após uns goles, deve-se fazer uma pausa para respirar, e só depois, prosseguir bebendo. O ideal é que sejam feitas duas ou três pausas, de acordo com o texto acima.
[1181] Tirmidhî, "Ashriba", 13; Tabarânî, al-Mu'jamu'l Kabîr, XII, 166; Bayhaqî, Shu'ab-ul-îmân, V, 116.

-Não tomem água como os camelos! Tomem de duas ou três paradas! Depois, quando tomem digam "Bismillah (Em Nome de Deus)" e quando levantem tigela de água digam "Elhamdulillah".[1182]

Nawfal bin Muawiya disse: "O Mestre dos mundos (salalahu 'alaihi ua salam) fazia três pausas para respirar quando bebia algo. Ele primeiro mencionava o nome do Todo Poderoso Allah proferindo o **'Bismillâhi-rrahmâni-rrahîm'"** e terminava louvando-O, dizendo **'Alhamdulillah'**."[1183]

Foi relatado por Hadrat Âisha que nosso Mestre, o Profeta (salalahu 'alaihi ua salam) bebia à noite o *stum* (suco de uva não fermentado) que havia sido preparado de manhã num odre e tomava de manhã o *stum* que havia sido preparado à noite.

O Mestre dos mundos disse: **"Que me importam as coisas deste mundo? Meu estado neste mundo é como o do viajante que busca brevemente sombra sob uma árvore para então seguir seu caminho!"**[1184]

Abu Umamtulbahili relatou: "Nosso Mestre, o Profeta (salalahu 'alaihi ua salam) disse: **'Meu Rabb, o *'Aziz* e *Jalil* me ofereceu transformar o Vale de Meca em ouro. Eu disse: Não! Ó meu Senhor! Deixa-me estar saciado um dia e com fome no outro. Quando eu estiver com fome, que eu suplique a Ti e mencione o Teu nome. Quando eu estiver saciado, deixa-me louvar-Te e dar-Te graças!"**[1185]

Aprender sobre a etiqueta de comer e beber é tão importante quanto aprender o conhecimento relativo à adoração.

Rasûlullah tinha o hábito de lavar as mãos antes e após as refeições, e comer e beber com a mão direita. Antes das refeições, os jovens lavavam suas mãos primeiro, e depois delas, os mais velhos tinham prioridade [de lavar suas mãos primeiro].

Rasûlullah tinha o costume de comer o que estava na borda do prato primeiro, e comer a porção da comida que estava próxima dele. Para comer, ele levantava o joelho direito permanecendo sentado sobre o pé esquerdo.

Não se deve comer ou cheirar a comida que esteja muito quente.

[1182] Tirmizî, "Eşribe", 13; Taberânî, el-Mu'cemü'l Kebîr, XII, 166; Beyhekî, Şu'ab-ül-îmân, V, 116.
[1183] Tirmidhî, Shamâil-i Sharîf, s, 228; Suyutî, Awsaf-un Nabî, s, 100.
[1184] Hâkim, al-Mustadrak, IV, 344; Bayhaqî, Shu'ab-ul-îmân, II, 166; Qastalânî, Mawâhib-i Ladunniyya, s, 334.
[1185] Ibn Sa'd, at-Tabaqât, I, 381; Shamsaddîn Shâmî, Subulu›l-Hudâ, VII, 75.

Nosso Mestre, o Profeta (salalahu 'alaihi ua salam), considerava inapropriado comer em silêncio. É um costume dos adoradores do fogo. Deve-se conversar alegremente.

Começar e terminar uma refeição com sal era um costume de Rasûlullah (salalahu 'alaihi ua salam) que tem propriedades curativas.

Uma das primeiras *bid'ats* (inovações) do Islam foi o ato de comer até ficar-se cheio.

Comer carne todos os dias força demasiado o coração. Os anjos não gostam de quem faz isso. Comer muito pouca carne corrompe a moralidade. Comer sobre uma *sufra* (forro posto no chão) é um bom ato. A *sufra* costumava ser feita de couro. Comer verduras é muito bom. Uma *sufra* sem verduras se assemelha a um ancião sem sabedoria.

Imam Ja'far as-Siddiq disse: "Aquele que desejar abundância de bens e filhos deve comer muitos vegetais!" Primeiro, deve-se sentar-se em torno da *sufra*, em seguida, serve-se a comida. Nosso Mestre, o Profeta (salalahu 'alaihi ua salam), disse: **"Sou um escravo (de Allahu ta'ala) e como sentado no chão, como os escravos."**[1186]

Não se deve comer a menos que se esteja com fome, e não se deve comer muito, deve-se parar de comer antes de se ficar cheio, e não se deve rir a menos que ocorra algo divertido.

Nosso Mestre, o Profeta (salalahu 'alaihi ua salam), disse: **"O bem começa com o estar com fome, e o mal começa com o estar cheio."** O sabor da comida aumenta com o grau de fome. Estar cheio causa distração e faz com que o coração fique insensível, além de danificar o sangue como bebidas alcoólicas. Estar com fome limpa a mente e dá brilho ao coração.

Não comas ou bebas com *fâsiqîn* (pecadores, mesmo se forem muçulmanos) ou gente perversa.

Comida fervida deve esfriar estando tampada.

Nosso Mestre Rasûlullah (salalahu 'alaihi ua salam) disse: **"Comei com vossa mão direita. Bebei com vossa mão direita."** É uma tradição do Profeta (que a Paz de Deus esteja com ele) comer com os três dedos. Quando comia melância, nosso Profeta (salalahu 'alaihi ua salam) segurava o pão com sua mão direita e então comia a melância com a esquerda. Reparta o pão com ambas as mãos, e não só com uma delas.[1187]

[1186] Ibn Sa'd, at-Tabaqât, I, 381; Qâdî Iyâd, Shifâ-i Sharîf, s, 86.
[1187] Muslim, "Ashriba", 142; Abû Dâwûd, "Atima", 20; Ahmad bin Hanbal, al-Musnad, II, 8, 33; Bayhaqî, as-Sunan, II, 43; Qastalânî, Mawâhib-i Ladunniyya, s, 315.

Pedaços de comida devem ser pequenos e têm que ser bem mastigados. Não se deve olhar de um lado a outro, olha apenas para a comida que tens diante de ti. Na hora de abocanhar a comida, não abras muito a boca. Não limpes tuas mãos na *sufra* ou no forro sob o prato. Vira a cabeça para trás se tossires ou espirrares.

Não sentes em uma *sufra* para a qual não foste convidado. Na *sufra*, não comas mais que os outros. Uma vez satisfeito, suplica para evitar que a saciedade seja usada para cometer pecados. Pensa na prestação de contas do Dia do Julgamento. Come com a intenção de ficar forte o suficiente para executares os atos de adoração. Mesmo quando com fome, come devagar. Os mais velhos devem começar a comer primeiro. Não insistas dizendo a eles "come" mais que três vezes.

Nosso Mestre Rasûlullah (salalahu 'alaihi ua salam) enfatizava que não se deve comer demais. O coração do ser humano é como a plantação de uma fazenda e a comida é como a chuva. Assim como água demais estraga a plantação, comida demais mata o coração. Ele dizia: **"Allah não gosta daqueles que comem e bebem muito"**.

Rasûlullah recomendou que se reservasse um terço do estômago para a comida, um terço para a bebida e um terço para o ar, isto é, mantendo um terço do estômago vazio. Esse é o mínimo. O melhor é comer e dormir pouco. Comer muito é o princípio das doenças e comer pouco é o princípio dos remédios. A comida de uma pessoa é suficiente para duas.

O convidado não deve esperar nada do anfitrião, a não ser pão e sal. Anfitrião deve oferecer comida para seu visitante. Deve ajudar a lavar as mãos. O anfitrião deve servir comida ao convidado pondo também água em seu copo. Coloca a comida de que o convidado gosta próxima a ele. Pedaços de comida que caíram em um lugar limpo podem ser oferecidos aos convidados. Se caíram em um lugar sujo, devem ser deixados para o gato ou outros animais. A bênção de uma casa assim aumenta, chegando até os netos. Se os pedaços de comida caídos no chão não forem retirados, satã os comerá.

É *sunnat* limpar o prato comendo toda a comida colocada nele, sem deixar sobras ou restos. É uma ótima ação misturar os resíduos da compota de frutas e do *ayran* (bebida feita com água e iogurte) com água e bebê-lo. Ainda que seja permissível (*jaiz*) deixar sobras no prato ou no copo, Rasûlullah preferia que os muçulmanos comessem tudo o que havia em seu prato.

É *sunnat* de Rasûlullah (salalahu 'alaihi ua salam) limpar os dentes com *miswak* palito de dente após a refeição. É higiene. A higiene e a limpeza fortalecem a fé [*iman*]. Depois de comer, faz-se uma súplica pedindo bênçãos, misericórdia e perdão para o anfitrião. Em seguida, pede-se permissão para sair.

Em retribuição, deve-se convidar o anfitrião para uma refeição num outro dia e local.

Durante a refeição não se deve falar de coisas desagradáveis. Morte e doença não devem ser mencionados. Não se deve fixar a vista na comida trazida à mesa. Não se deve pegar outro pedaço antes que o anterior seja engolido. Não se deve deixar a *sufra* durante a refeição por nada, nem mesmo para rezar. Se for necessária, a oração deve ser feita antes.

Come antes de rezar se a comida preparada for esfriar ou ficar de alguma maneira imprópria e se o tempo da oração ainda é apropriado se ela for feita depois de comer. Deixa a *sufra* depois que a comida e os utensílios [copos, pratos, etc.] forem retirados. Não comas enquanto estiver viajando[1188], de pé ou caminhando.

Não se deve ir dormir com cheiro de carne ou comida em geral nas mãos ou na boca. As mãos das crianças também devem ser lavadas. Não se deve dormir enquanto o estômago estiver cheio. Deve-se calcular a quantidade de comida suficiente, comprando-a sem exceder-se na quantidade. Caso contrário, será *israf* (desperdício). Recipientes para comida e bebida devem ter tampa. Não se deve curvar-se para beber água diretamente de um rio ou poço. Não bebas da boca da jarra e nem da parte quebrada de um copo ou xícara.

No verão, bebidas frescas devem ser ingeridas. Rasûlullah (salalahu ʻalaihi ua salam) gostava de tomar sorvete fresco[1189]. Pode-se tomar água de Zamzam de pé. Foi dito que um viajante também pode beber água em pé. Não se deve beber água com o estômago vazio. Deve-se tomar água devagar.

Nosso Mestre Rasûlullah gostava de comer *kashkak*. Jabrâil (ʻalaihi salam) ensinou o nosso Profeta (salalahu ʻalaihi ua salam) como preparar *harissa*, isto é, *kashkak*. Harissa deixa as pessoas muito fortes. Todo profeta comia pão de cevada. Rasûlullah (salalahu ʻalaihi ua salam) gostava de comer abóbora doce, sopa de lentilha, carne de caça e cordeiro. Do cordeiro, ele gostava da perna, peito e ombro. Ele também gostava muito de ombro de cabrito. Carne de cabrito é fácil de digerir. É apropriada a todos.[1190]

Carne de animal macho é mais fácil de digerir que de fêmea, e carne vermelha é mais facilmente digerível que branca. Com relação à facilidade de digestão e sabor, carne de cordeiro e leite de vaca são melhores. A melhor carne de caça é a de veado. Carne de coelho é *halâl* como alimento. Nosso Mestre, o Profeta (salalahu ʻalaihi ua salam), comeu carne de coelho. Ela produz um aumento na

[1188] Isto é, não comas no meio de transporte se ele estiver em movimento, seja ele carro, ônibus, camelo, etc. Come quando o veículo parar. Exceções seriam longas viajens de avião ou navio.
[1189] **Sorvete Fresco:** "Cool sherbet", na tradução inglesa deste livro.
[1190] Tirmidhî, Shamâil-i Sharîf, s, 188.

quantidade de urina mas se comida em excesso causa insônia. Ela é apropriada a todos. Carne de aves e de frango são boas para todos. Dentre as aves de criação, a melhor carne é a de frango.

Nosso Profeta disse: **"Que belo condimento é o vinagre!"** Vinagre é um alimento muito benéfico. Tâmaras também podem ser comidas com pão. Uvas são frutas e alimentos. É *sunnat* comer uvas com pão. É *sunnat* comer tâmaras sem nenhuma outra coisa.

Também é *sunnat* comer uva passa, nozes e amêndoa. O mel é curativo. Por suas bênçãos, setenta profetas utilizaram mel em suas súplicas. Nosso Mestre Rasûlullah (salalahu 'alaihi ua salam) gostava muito de comer tâmaras.

Ele comia tâmaras com melão e melância. Melão e melância limpam os intestinos e aliviam dores de cabeça, além de purificar o corpo de vermes e fortalecer os olhos. Rasûlullah (salalahu 'alaihi ua salam) gostava muito de tomar sorvete fresco[1191]. A *Salawât-i sharîfa* deve ser proferida quando se come arroz.

Nosso Mestre, o Profeta (salalahu 'alaihi ua salam) ordenou que comêssemos feijão-fava com sua vagem. Ele também disse que *khabbatussawda*, ou seja, cominho negro, é um remédio para doenças. Comer nozes com queijo também tem efeitos curativos. Comê-los desacompanhados é prejudicial, deve-se comê-los com alguma outra coisa. O caroço da uva é prejudicial. Nosso Mestre costumava segurar o cacho de uvas com a mão esquerda e comê-las com a direita.[1192]

O marmelo elimina problemas de coração. Em cada melão, melância e romã há uma gota de água do Paraíso. Quando comemos romã, devemos comê-la sem nenhum acompanhamento, e deve-se comê-la sem se desperdiçar grão algum. A romã é boa para tratar a palpitação, além de fortalecer o estômago. Se for esprimida com sua polpa e tomada, ela limpa a vesícula biliar e alivia a prisão de ventre. O figo faz bem paro o coração além de eliminar dores do tubo digestivo.

É uma *sunnat* de Rasûlullah (salalahu 'alaihi ua salam) comer pepino com sal. Outra *sunna* é comer tâmaras com nozes dentro e mel.[1193] Nosso Profeta elogiou a berinjela e disse que ela deve ser preparada com azeite. Ele também recomendou beldroega. Aipo elimina a desatenção e possui um efeito diurético, também ajuda o corpo a produzir sangue e leite, além de limpar o fígado.

[1191] **Sorvete fresco:** Novamente, "Cool sherbet" na edição em inglês.
[1192] Ghazâlî, Ihyâ, II, 884.
[1193] Ghazâlî, Ihyâ, II, 884.

Alkharshaf, ou seja, alcachofra, dissolve pedras na vesícula, limpa o sangue e é boa para tratar aterosclerose, além de eliminar o cheiro de suor.

Ao voltar de viagem, faz bem para a saúde comer um pouco de cebola crua. A cebola aumenta a resistência contra micróbios. Se comermos aipo após comer cebola, ele elimina o mal cheiro desta. Foi dito que misturar tal erva crua à comida também elimina o mau cheiro da cebola. Havia cebola na última refeição que Rasûlullah (salalahu ʻalaihi ua salam) comeu. Ele dizia: **"Comei cebola e alho cozidos."** Os anjos se incomodam com o cheiro deles. Rabanete tem efeito diurético e facilita a digestão.

Sua barba e cabelo abençoados

O cabelo e barba de nosso Mestre, o Profeta (salalahu ʻalaihi ua salam), não eram muito crespos nem muilo lisos, mas se encarolavam naturalmente. Seu cabelo abençoado era comprido. A princípio, ele deixava franja, depois, passou a usá-lo repartido em duas partes. Às vezes ele deixava seu cabelo abençoado crescer e outras vezes o cortava.

Pediram que Hadrat Anas bin Mâlik descrevesse o cabelo abençoado de nosso Mestre Rasûlullah: "Como era o cabelo de nosso Mestre Rasûlullah?" Hadrat Anas respondeu da seguinte maneira: "Era de um tipo intermediário, nem muito encaracolado, nem muito liso, mas entre essas duas coisas. Com relação a quão curto ou comprido era, seu comprimento ia da metade de suas orelhas aos seus ombros."[1194]

Hadrat Ibni Abbâs disse: "Nosso Mestre, Fakhr-i ʻâlam, costumava pentear seu abençoado cabelo para a frente. Depois, ele começou a usar seu cabelo repartido".[1195]

Os sábios disseram que: "Repartir o cabelo em duas partes é uma *sunnat* de nosso Mestre Fakhr-i kâinât, pois ele começou a fazer isso depois. Ambos são *jâiz* (permissíveis): tanto penteá-lo para a frente quanto reparti-lo em duas partes. Mas reparti-lo é melhor".

Nossa mãe Hadrat Âisha Al-Siddîqa (radiyallahu ʻanha) disse: **"O cabelo de nosso Mestre, o Profeta, ficava acima da *jumma* e abaixo da *wafra*."**[1196]

O cabelo que sobrepassa o ombro é chamado de *jumma*, e o cabelo que chega ao lóbulo da orelha é chamado de *wafra*. Ou seja, de acordo com o relato de

---

[1194] Bukhârî, "Libas", 68; Abû Dâwûd, "Tarajjul" 9; Tirmidhî, Shamâil-i Sharîf, s, 31; Suyutî, Awsaf-un Nabî, s, 51.
[1195] Ibn Sa'd, at-Tabaqât, I, 430; Qastalânî, Mawâhib-i Ladunniyya, s, 279.
[1196] Abû Dâwûd, "Tarajjul" 9; Tirmidhî, "Libas", 21; Ibn Maja, "Libas", 36; Ahmad bin Hanbal, al-Musnad, VI, 118; Ibn Sa'd, at-Tabaqât, I, 428.

Hadrat Âisha (radiyallahu ʻanha), o comprimento do cabelo de nosso Mestre Rasûlullah ia além do lóbulo de suas orelhas abençoadas, mas sem chegar aos seus ombros. Ele ficava entre essas duas coisas.

Hadrat Qadi ʻIyad disse: "A correlação entre os dois relatos acima é a seguinte: Seu cabelo, no lado de suas orelhas abençoadas, era comprido o suficiente para chegar ao lóbulo delas. Com relação à parte de trás de seu cabelo, ele tocava seus ombros".

Também foi dito: "A razão pela qual se diz em alguns relatos que chegava às suas orelhas, e em alguns outros que chegava aos seus ombros, é que, às vezes ele deixava o cabelo de um jeito, e às vezes, de outro. Ou seja, todos os relatos são verdadeiros.

O Profeta (salalahu ʻalaihi ua salam) costumava deixar seu cabelo crescer até que chegasse aos seus ombros. Às vezes, ele o cortava, e ele chegava aos lóbulos ou à metade de suas orelhas abençoadas".

É *sunnat* para os homens raspar o cabelo ou deixá-lo crescer e penteá-lo repartindo-o em duas partes. Devemos nos comportar de acordo com as circunstâncias, costumes e época. É *makrûh* fazer cachos [se não se encaracolam naturalmente] ou deixar tranças. É proibido fazer rosto brilhante como mulheres, aparecer as mulheres raspando a barba e as bochechas.

Hadrat Anas assim descreveu a barba abençoada de nosso Mestre Rasûlullah (salalahu ʻalaihi ua salam): "Havia pouquíssimo branco na barba abençoada de nosso Mestre, o Profeta. Os fios brancos em seu cabelo e barba não eram mais do que dezessete ou dezoito".

Um dia, Hadrat Abu Bakr as-Siddîq disse: "Ó Rasûlullah (salalahu ʻalaihi ua salam), teus fios de cabelo embranqueceram." Nosso Mestre Rasûlullah (salalahu ʻalaihi ua salam) respondeu: **"As Suras de Hud, Mursalat, ʻAmma yatasaalune** [Suratu An-Naba'] **e Iza ʻsh-shamsu quwwirat** [Suratu At-Takwîr] **fizeram isso".**[1197] Isto é, as peculiaridades do Inferno e do Paraíso são mencionadas muitas vezes nessas suras. Ele quis dizer que seu cabelo e barba embranqueceram de tristeza e pesar ao pensar em qual seria a situação de sua Ummat.

Amr bin Shuayb afirmou: "Nosso Mestre Rasûlullah (salalahu ʻalaihi ua salam) reduzia a largura e o comprimento de sua barba abençoada".

[1197] Tirmidhî, "Tafsir-ul-Qur'an", 56; Ibn Sa'd, at-Tabaqât, I, 435; Tirmidhî, Shamâil-i Sharîf, s, 74; Suyutî, Awsaf-un Nabî, s, 60.

Nosso Mestre, o Profeta, declarou em um nobre hadith relatado por Hadrat Tirmizi: **“Alguém que não apara seu bigode não é um de nós.”**[1198]

Em outro nobre hadith, ele declarou: **“Mantende vossa barba extensa e vosso bigode curto.”**[1199]

Ibn Abdul Haqîm disse: “O bigode deve ser aparado, ficando bem curto, e a barba não pode ser aparada muito rente ao rosto. Aparar o bigode deixando-o bem curto não significa raspá-lo.”

Hadrat Imâm Nawawî disse: “A forma correta de se aparar o bigode é aparálo até que a parte superior do lábio fique exposta, sem aparálo excessivamente.”

O sábios consideram abominável aparar a parte superior do bigode deixando crescer suas extremidades [as pontas] de ambos os lados.

Ibn Omar relatou: “Nosso Mestre Rasûlullah (salalahu ‘alaihi ua salam) falava conosco sobre os chamados Majusi (adoradores do fogo), e disse: **“Eles deixam crescer as extremidades de seu bigode e raspam sua barba. Assim, fazei o oposto do que eles fazem.”**[1200]

Quando Abu Umama disse: “Ó Rasûlullah (salalahu ‘alaihi ua salam)! O povo do livro apara sua barba e deixa crescer seu bigode”, nosso Mestre Rasûlullah (salalahu ‘alaihi ua salam) respondeu: **“Aparai as pontas de vosso bigode e deixai crescer vossa barba”**.

Segundo os sábios, é *sunnat* reduzir o bigode aparando-o até que fique como a sobrancelha.

É *sunnat* deixar crescer a barba até o comprimento de um punho fechado, cortando-se os fios que excederem o punho. Deixar crescer a barba a altura menor que essa não é compatível com a *sunnat*. Manter a barba a um comprimento menor que o de um punho com a intenção de seguir a *sunnat* é *bid'at* (inovação). É *harâm* (proibido pela religião). Deixar crescer a barba é uma *sunnat zawâid*. É permissível (*jâiz*) e até necessário raspar a barba por inteiro em prol do *amr bil ma'rûf*[1201], ganhar o sustento ou evitar a *fitna* (desordem, sedição). Essa podem ser desculpas para se omitir uma *sunnat*, mas não são desculpas para se cometer *bid'at*.

[1198] Qastalânî, Mawâhib-i Ladunniyya, s, 280.
[1199] Ibn Sa’d, at-Tabaqât, I, 449; Qastalânî, Mawâhib-i Ladunniyya, s, 280.
[1200] Ibn Sa’d, at-Tabaqât, I, 439; Qastalânî, Mawâhib-i Ladunniyya, s, 281.
[1201] Em árabe, *amar bil ma’rûf*, foi traduzido para o português como ‘ordenar o conveniente’ ou ‘recomendar o bem’,ou seja, é o dever de ensinar as ordens e proibições de Allahu ta’ala. (Ver: Nobre Alcorão 3:104 e 3:110).

O modo de vestir de Rasûlullah (salalahu ‘alaihi ua salam).

Ele vestia o que encontrasse dos tipos de vestimenta que são permissíveis. Ele se cobria com roupas sem costura e feitas de tecido grosso, como o *ihrâm*, vestia tecidos colocados ao redor da cintura e usava camisas, além de túnicas amplas e largas. Essas roupas eram tecidas de algodão, lã ou pelo animal. Normalmente ele usava roupa branca, e às vezes vestia verde. Também havia vezes nas quais ele usava roupas com costura. Às sextas-feiras, em dias especiais como os dias do *‘Eid*, quando recebia visitantes de delegações diplomáticas e em batalhas, ele usava camisas e túnicas valiosas. Sua roupas eram majoritariamente brancas. Também havia vezes em que vestia peças de roupa verdes, vermelhas ou pretas. Ele cobria seus braços até os pulsos e suas abençoadas pernas até a metade de suas canelas.

Imami Tirmuzi, Deus esteja satisfeita com ele, no livro de Semail-i serif comenta:

Mensageiro de Deus (que a Paz de Deus esteja com ele), gostava das roupas como Kamis, (Camisa).As mangas eram cumpridas até pulso dele. Camisa dele não tinha botões nas mangas e no colarinho.Seu sapato era de couro e tinha laço e kibal. Kibal significa um tipo de cinto que ligava um lado ao laço e outro lado para frente do sapato e que passava entre os dedos do pé.

Nas roupas e sapatos se segue os costumes. Ficar fora de costumes é uma caída para fama. Deve se fugir da fama, quando ele entrou na Meca, tinha um turbante preto na tua cabeça.

Ele enrolava na tua cabeça um tecido, maioria das vezes em branco e raramente em preto. Ficava solto na ponta, no cumprimento de uma palma, entre os dois ombros dele. Seu turbante era nem muito cumprido nem curto, era mais ou menos de 3.5 metros. Ele enrolava na sua própria cabeça sem takke, as vezes enrolava ao redor de um chapéu cilíndrico curto.

Nosso Mestre, o Profeta (salalahu ‘alaihi ua salam) tinha uma *hibara. Hibara* é um tecido listrado iemenita, feito de linho e algodão. Nosso Mestre, o Profeta (salalahu ‘alaihi ua salam) gostava muito de vestir sua *Hibara.*

Nosso Profeta (salalahu ‘alaihi ua salam) tinha roupas brancas. Ele disse: **“Vesti roupas brancas pois elas são mais puras e melhores, e amortalhai vossos mortos com elas.”**[1202]

Nosso Profeta (salalahu ‘alaihi ua salam) também foi visto usando roupas verdes. Abu Rimsa viu nosso Profeta (salalahu ‘alaihi au salam) usando roupas

[1202] Shama’il Muhammadiyah, Livro 8, Hadith 68.

verdes que consistiam em uma peça para a parte superior do corpo e outra para a parte de baixo.[1203]

Nosso Profeta (salalahu 'alaihi ua salam) também usava *hulla*[1204] vermelha (mosqueada). Bara' bin Azib disse: "Entre todos aqueles que vestem *hulla* vermelha (mosqueada) e cujo cabelo chega ao lóbulo das orelhas, jamais vi ninguém mais belo que Rasûlullah (salalahu 'alaihi ua salam)!"[1205]

Nosso Profeta (salalahu 'alaihi ua salam) tinha uma *jubba* vermelha (túnica longa de mangas compridas) que ele usava às sextas-feiras e em feriados religiosos.

Ele também tinha uma *jubba* feita no Iêmen. Durante suas viagens, nosso Profeta (salalahu 'alaihi ua salam) usava uma *jubba* feita em Damasco que tinha os punhos justos.

Nosso Profeta também usava uma *jubba* feita como *taylasan* (traje ceremonial), do tipo que os Shahs iranianos utilizavam, cuja gola tinha *atlas* (bordado com fio dourado e prateado). A borda embainhada nas aberturas laterais da túnica, bem como no punho da manga também tinham *atlas*. Essa roupa era utilizada em tempos de guerra, na hora de encontrar o inimigo. Essa *jubba* tinha sido guardada por Hadrat Âisha até a sua morte, quando Asma bint Abi Bakr se encarregou de guardá-la. A água que foi usada na lavagem dessa *jubba*, que nosso Profeta (salalahu 'alaihi ua salam) havia vestido, era utilizada para banhar os doentes, e eles recuperavam sua saúde.

O governador de Dumat Al-Jandal, Uqaydir, enviou a *jubba* de seu irmão Hasan, que havia sido morto, ao nosso Profeta (salalahu 'alaihi ua salam). O *atlas* da *jubba* era feito de cetim com bordados dourados que imitavam o desenho de folhas de tamareira. Nosso Profeta (salalahu 'alaihi ua salam) vestiu essa *jubba*, subiu no mimbar, sentou-se, e logo em seguida, sem dizer uma só palavra, desceu do mimbar. Os muçulmanos a tocavam, a olhavam e admiravam sua beleza. Nosso Profeta perguntou: **"Estais admirados com a beleza dela? Gostastes muito dela?"** Eles responderam: "Jamais vimos roupa mais bela que essa!" Nosso Profeta (salalahu 'alaihi ua salam) disse: **"Juro por Allah em cujas mãos está a minha alma que os lenços de Sa'd bin Muaz no Paraíso são mais belos e atrativos que o que vedes agora!"**

Nosso Profeta (salalahu 'alaihi ua salam) disse:

[1203] Tirmidhî, "Adab", 48; Ibn Sa'd, at-Tabaqât, I, 450; Tirmidhî, Shamâil-i Sharîf, s, 97; Abû Nu'aym, Hilyat-ul-awliyâ, IX, 40.
[1204] **Hulla:** Tipo de roupa que consiste de duas peças.
[1205] Ibn Sa'd, at-Tabaqât, I, 450.

"Allah se afasta daquele que veste roupas por fama e ostentação, até que ele se livre delas!" "No Dia do Julgamento, Ele o fará vestir roupas de humilhação!"

"Allah fará com que aquele que veste roupas por fama e ostentação vista o mesmo tipo de roupa no Dia do Julgamento. Em seguida, Ele as incendiará!"

Sahl bin Sa'd disse: "Uma mulher trouxe uma *burda*[1206] com orla que ela tinha tecido. Ela disse: 'Ó Rasûlullah (salalahu 'alaihi ua salam)! Teci isso com minhas próprias mão e trouxe-a para que te vestisse.' Uma vez que nosso Profeta (salalahu 'alaihi ua salam) precisava de uma roupa desse tipo, ele a aceitou. Ele veio a nós vestindo aquela *burda* e um dos que estavam lá conosco, tocando-a, disse: 'Ó Rasûlullah (salalahu 'alaihi ua salam)! Não é possível que exista uma *burda* mais bela que essa! Tu poderias dá-la para mim?' Nosso Mestre, Rasûlullah (salalahu 'alaihi ua salam) disse: **'Tudo bem!'** Depois de se sentar na mesquita, ele voltou para casa, enrolou a *burda* e a mandou àquele que a queria. Todos que estavam lá o repreenderam, dizendo: 'O que fizeste não é nada bom! Pediste algo a Rasûlullah (salalahu 'alaihi ua salam) que ele estava usando e de que ele precisava, ainda que saibas que Rasûlullah (salalahu 'alaihi ua salam) jamais nega nem rejeita pedido algum!' Tal pessoa disse: 'Juro por Allah que não quero isso para vesti-lo. Só quero que seja minha mortalha no dia em que eu morrer!' De fato, a *burda* foi sua mortalha no dia em que morreu."[1207]

Nosso Profeta (salalahu 'alaihi ua salam) também usava uma peça de roupa de lã cor preta.

Hadrat Âisha disse: "Uma peça de roupa de lã cor preta tinha sido feita para Rasûlullah (salalahu 'alaihi ua salam). Ao transpirar enquanto a usava, o cheiro da lã passou pra ele e ele imediatamente se desfez dela, pois ele só gostava de cheiros agradáveis."

Nosso Profeta (que a Paz de Deus esteja com ele) se colocava a roupa comprido entre joelho a calcanhares, e proibia deixar muito cumprido chegar do calcanhar até o chão .Ele informou que no Dia do Julgamento o Todo-Poderoso Allah não trataria com misericórdia aqueles que mostravam arrogância arrastando seus *izârs* no chão.

Nosso Profeta disse ao Jabir bin Sulaym: **"Sobe teu *izâr* até a metade da panturrilha! Se não podes fazer isso, deixa-o chegar até o calcanhar, mas**

[1206] **Burda:** tecido listrado feito no Iêmen que cobre o corpo como o *ihram*. Também pode se referir a um tecido de lã rústico chamado de *aba* ou *khirqa* (manto de lã).

[1207] Ibn Maja, "Libas", 1; Ahmad bin Hanbal, al-Musnad, V, 333; Ibn Sa'd, at-Tabaqât, I, 454; Tabarânî, al-Mu'jamu'l Kabîr, VI, 169; Bayhaqî, as-Sunan, II, 346.

cuidado para não estendê-lo demais, a ponto de roçar no chão, pois isso é um sinal de arrogância e Allah não gosta de arrogância!"[1208]

Por isso, Abdullah bin Omar usava seu *izâr* até a metade da panturrilha, vestia sua camisa e colocava sua *rida*[1209] (*khirka*) sobre esta.

Nosso Mestre, o Profeta (salalahu 'alaihi ua salam) tinha uma camisa feita de algodão tecida com um só fio. Peças de roupa desse tipo são chamadas de Suhuliya. Suhul é um vilarejo iemenita. Também havia uma camisa e roupas de baixo entre os presentes que Negus enviou ao nosso Profeta (salalahu 'alaihi ua salam).

Nossa mãe Ayse, esposa do Profeta (que a Paz de Deus esteja com ele), nos relata que Ebu Chem presenteou um tapete de oração com desenhos ao Profeta (que a Paz de Deus esteja com ele). Enquanto ele fazia a sua oração, percebeu que os desenhos tiravam a concentração dele. Quando terminou a tua oração pediu eles levarem o tapete até o Ebu Cehm e ele trazer o outro sem desenho.

Porque o solo de Medina é úmido e árido, essa *hamisa* foi estendida no chão do túmulo de nosso Profeta (salalahu 'alaihi ua salam) quando ele faleceu.

Manto Sagrado enviado a Veysel Karani

Uveys Bin Amir Karni (Deus esteja satisfeito com ele) foi um dos seguidores importantes do profeta (que a Paz de Deus esteja com ele). Ele era da região de Karn de Iêmen.

Após se converter ao Islam, ele se tornou um dos amantes da religião com muita paixão por Profeta (que a Paz de Deus esteja com ele) e por Deus. Nem um instante ele esqueceu do seu Senhor. Ele atingiu a um ponto muito elevado na sua fé e nas suas orações que cada palavra dele, a sua atitude e suas ações eram um conselho e recomendação para os outros. Ele não magoou ninguém e não foi magoado por ninguém. A característica mais importante dele é o amor que possuía ao Profeta, perseverança nas orações e respeito a sua mãe. Ele serviu muitos anos para sua mãe, e recebeu muitas suplicas dela. A sua ligação ao Islam, o amor que tive ao Profeta foi muito elogiado pelo Profeta (que a Paz de Deus esteja com ele).

O Mensageiro de Deus, que a Paz de Deus esteja com ele, de vez em quando virava seu olhar sagrado para o lado de Iémen e dizia assim: "**Estou sentindo um vento de misericórdia que vem do lado do Iémen.**" "No dia de juízo final,

[1208] Abû Dâwûd, "Libas", 27; Bayhaqî, as-Sunan, II, 325; Qastalânî, Mawâhib-i Ladunniyya, s, 321; Suyutî, Awsaf-un Nabî, s, 78.
[1209] Nome de um tipo de roupa.

Deus cria setenta mil anjos na silhueta de Uveys e eles levam Uveys para Arafat (onde todo mundo se encontra no dia de juízo final). Eles irão para o Paraiso e ninguém saberá quem é Uveys, exceto quem Deus informa". "**Existe uma pessoa entre os meus seguidores (umma ou seguidor significa quem acredita em profeta Muhammad (que a Paz de Deus esteja com ele)) que ele intercederá por tantas pessoas, iguais a quantidade de fios de pelinhos das ovelhas das tribos Rebia e Mudar**". Os companheiros do Mensageiro de Deus perguntaram: 'Ó Mensageiro de Deus (que a Paz de Deus esteja com ele), quem é ele?' "**Um dos servos de Deus**" respondeu o Profeta (que a Paz de Deus esteja com ele). 'Todos nós somos servos de Deus, qual é o nome dele?' eles perguntaram. O Profeta (que a Paz de Deus esteja com ele) respondeu: "**Uveys**". 'De onde ele é?', perguntaram. E ele (que a Paz de Deus esteja com ele) disse que Ele era de Karn. Perguntaram; 'Ele viu o mensageiro de Deus (que a Paz de Deus esteja com ele)?'. "**Não com seus próprios olhos**!" respondeu.

Os companheiros perguntaram; "Por que ele não veio a servir ao senhor se te amasse tanto assim?".

Mensageiro de Deus (que a Paz de Deus esteja com ele) respondeu: "**Ele tem duas razões, o primeiro ele está preso a seu estado difícil. Segundo é por causa de sua ligação forte a minha religião. Ele tem uma mãe idosa, e tem fé. A sua mãe está cega, inapta de usar seus pés e mãos. Uveys trabalha durante o dia como pastor de camelos, o que ganha gasta para si e a sua mãe."** Os companheiros perguntaram se eles vão vê-lo. Mensageiro de Deus (que a Paz de Deus esteja com ele) disse ao Ebu Bakr: "**Você não o verá no seu tempo! Ali e Omar o verão. Ele está peludo, tem uma brancura no lado esquerdo do seu peito e na sua palma. Mas esse não é por causa da doença de vitiligo. Quando o encontrarem, levem a minha saudação a ele, e digam a ele para rezar aos meus seguidores**"respondeu.

Depois de falecimento da sua mãe, Veysel Karani (Üveys Karnî) saiu da cidade de Karn e foi para Kufe. Próximo a sua falência perguntaram ao Mensageiro de Deus (que a Paz de Deus esteja com ele) para quem poderiam dar seu manto sagrado. Ele respondeu levarem esse Manto para Uveys-i Karniye.

Depois do falecimento do profeta (que a Paz de Deus esteja com ele), Ali e Omar, paz de Deus esteja com ele, foram visitar a cidade de Kufe. Omar perguntou aos moradores de Necd, "Ó Pessoas de Necd, tem alguém entre vocês que é de Karn?" Eles responderam que sim. Então Omar perguntou a eles sobre Uveys. Disseram que conheciam ele, porém achavam que não deveria ser a mesma pessoa que eles procuravam. Continuaram dizendo que ele não parecia normal, andava sem a noção e vivia fugindo das pessoas. Omar, paz de Deus

esteja com ele, quis saber onde ele morava. Responderam que ele estava na região de Karn, trabalhava com os camelos, assim conseguiam pagar jantar a ele. Disseram que ele era descuidado com seus cabelos e sua barba, não visitava à cidade, não conversava e não comia com ninguém, não sabia o que era tristeza e felicidade, quando as pessoas o sorriam chorava e quando as pessoas choravam ele sorria. 'Eu estou procurando-o' disse Omar. Então eles mostraram onde Uveys morava. Omar e Ali foram visitar ele. Ele estava fazendo oração. Deus tinha ordenado a um anjo para cuidar os camelos durante a oração de Uveys. Quando ele terminou a sua oração, Omar se levantou e cumprimentou-se. Ele também respondeu se cumprimentando. Omar perguntou seu nome, e ele respondeu como "eu sou um servo de Deus, Abdullah". Omar "todos nós somos servos de Deus, me diga seu nome? "perguntou. "Uveys" respondeu. Me mostre sua mão? pediu Omar e ele mostrou. E Omar disse: Nosso Profeta (que a Paz de Deus esteja com ele) mandou saudações e enviou seu Manto Sagrado para você. Ele ordenou você se vestir o Manto Sagrado e suplicar para os seguidores dele. Ele ficou surpresa e perguntou ao Omar: Ó Omar! Eu sou uma pessoa fraca com muitos pecados. Tomem cuidado, será que este foi mandado para outra pessoa? Não, Ó Uveys, quem nós procuramos és tu. Mensageiro de Deus (que a Paz de Deus esteja com ele) nos explicou sua silhueta e seu caráter. Respondeu Omar.

Então após dessa conversa Uveys pegou O Manto Sagrado, cheirou profundamente, beijou e passou no seu rosto. Chorou muito, pediu eles esperarem um pouco e saiu. Logo ali se prostrou. Ele caiu nos choros e estava suplicando com as seguintes frases:

"Ó meu Deus! Mesmo que eu não mereça, nosso Profeta (que a Paz de Deus esteja com ele) me enviou seu Manto Sagrado pelos seus amados amigos Omar e Ali. Me pediu suplicar por seus seguidores pecadores. Ó meu Deus! Por respeito desse Manto Sagrado, Por nosso Profeta, paz de Deus esteja com ele, perdoe todos os seguidores, umma do nosso profeta (que a Paz de Deus esteja com ele), (umma se refere à todos os fiéis que seguem o profeta Muhammad, Paz de Deus esteja com ele), Ó meu Deus, Altíssimo!.." ele implorou chorando muito. Ele foi informado que muitos pecadores foram perdoados, assim ele se colocou "Manto Sagrado" com muito respeito.

Esse "Manto Sagrado" que foi presenteado para Veysel Karani, chegou até o povo Irisan na província de Van, no ano de 1618 foi dado de presente para Sultão segundo Osman Khan. Por respeito a esse Manto Sagrado, Sultão Abdulmecid Khan construiu a "Mesquita de Manto Sagrado "no bairro Fatih em Istambul. Manto Sagrado tem cor de espuma de mel, e ainda tem o cheiro de rosa que vem

da própria pele do Profeta (que a Paz de Deus esteja com ele). A Mesquita ainda hoje está aberta à visitação, dentro de uma caixa de vidro, no mês de Ramadan.

O Manto Sagrada dado ao Kab Bin Zuheyr:

Kab bin Zuheyr era um poeta que vem duma família de poetas. Nos primeiros momentos do Islam, as suas palavras nos seus poemas foram pesadas e contra ao Islam e Mensageiro de Deus (que a Paz de Deus esteja com ele). Até por isso foi solicitado a morte dele.Seu irmão Buceyr, se converteu ao Islam antes dele, mandou uma carta para ele explicando a decisão, e disse que se ele se converter ao Islam assim seja perdoado. Quando Kab recebeu a carta, pensou profundamente, começou a refletir superioridade do Islam aos ídolos e não ter sentido de adorar aos ídolos. Pensando assim ele começou ter mais alivio no seu coração. Em fim ele decidiu a ser muçulmano, e pegou a estrada a Medina. Ele escreveu um poema que elogiava o Mensageiro de Deus Muhammad (que a Paz de Deus esteja com ele). No seu poema citou que pediu perdão de Deus e se converteu ao Islam. Quando chegou em Medina, foi visitar o Mensageiro de Deus com um dos seus amigos da Tribo de Cuheyni.

O Profeta (que a Paz de Deus esteja com ele) estava conversando com seus companheiros. Antes de Kab se apresentar ao Profeta (que a Paz de Deus esteja com ele), disse:

“**Ó Mensageiro de Deus, Kab bin Zuheyr está muito arrependido, e gostaria de se converter ao Islam, está pedindo perdão. Se eu trazer ele para ti, você o perdoaria e permitiria ele se converter?”.**

O profeta (que a Paz de Deus esteja com ele) disse que “**Sim!**”.

Assim Ele confirmou a palavra de testemunho: “Não há divindade além de Deus, e Muhammad (que a Paz de Deus esteja com ele) é o mensageiro e o servo d’Ele”.

O Profeta (que a Paz de Deus esteja com ele) pediu ele se apresentar então e ele disse: Ó Mensageiro de Deus”! “Eu sou Kab bin Zubeyr”. Então depois disso, Kab bin Zuheyr começou a recitar o seu poema que contem a história dele e que elogia o Profeta (que a Paz de Deus esteja com ele) e os seus companheiros.Inicia assim;

“O amado se distanciou”

Todo homem será carregado com certeza num caixão um dia...

Ó Mensageiro de Deus (que a Paz de Deus esteja com ele)!

Estou com meus arrependimentos na sua presença.

O Perdão d’Ele a coisa mais desejada,

E os pedidos de perdão serão aceitados Na Sua presença!

Me conceda a sua misericórdia, Ó Mensageiro de Deus (que a Paz de Deus esteja com ele) ...

Me perdoe!

Com certeza, Mensageiro de Deus (que a Paz de Deus esteja com ele) é

Uma espada da Verdade que destrói as maldades!

Uma luz que mostre o caminho de Deus, a Senda Reta!

Assim continua essa poesia longa, o mensageiro de Deus (que a Paz de Deus esteja com ele) ficou muito feliz de ouvir. E o perdoou.

“O Mensageiro de Deus (que a Paz de Deus esteja com ele) é uma luz que povo se ilumina com ele, É uma das espadas da Verdade e de Deus”.

Quando veio este verso do poema, o Profeta (que a Paz de Deus esteja com ele) tirou seu Manto sagrado e colocou nos ombros do Kab bin Zuheyr.[1210]

Durante o califado do Muaviye, o califa pediu que o Kab bin Zuheyr vendesse O Manto sagrado a ele. E mandou 10 mil moedas da época. Kab bin Zuheyr negou o pedido e respondeu com o seguinte: “Para colocar o Manto Sagrado do Mensageiro de Deus (que a Paz de Deus esteja com ele), não posso dar a preferência a ninguém além de mim.”

Quando Kab bin Zuheyr faleceu, Califa Muaviye comprou pagando 20 mil moedas para os filhos do Kab. Assim o Manto Sagrado ficou passando califa por califa para ser usado e guardado. Depois de caída dos Omíadas, califa abássida Ebul Abbas Seffah bin Abdullah bin Muhammad comprou por 200 moedas abássidas. Nas comemorações religiosas foi vestido pelos Califas. Abássidas levaram ele quando foram para Egito. Sultão Otomano Yavuz Selim, quando conquistou Egito, junto com outros bens sagrados e o Manto sagrado foi levado ao palácio de Topkapi e até hoje está aberto à visitação.

O Manto Sagrado é 124 cm de comprimento, manga larga, de lã preta. Dentro do Manto é coberto por um tecido de cor creme. Ele é embrulhado com vários tecidos em forma de pacote que se abre por cima e guardado dentro duma caixa de ouro. A própria caixa do Manto Sagrado é uma arte incrível e enfeitado por esmeraldas. Em cima da caixa está escrita “**Não há divindade além de Deus, o Profeta (que a Paz de Deus esteja com ele) foi enviado para ambos os mundos**

[1210] İbni Hişâm, Sîre, II, 514; Hâkim, Müstedrek, III, 673; Beyhekî, Sünen, I, 381

como uma misericórdia de Deus. Deus é dono da Verdade. Muhammad (que a Paz de Deus esteja com ele) é o mensageiro de Deus, ele (que a Paz de Deus esteja com ele) é seguro e fala verdade.”

O leito de nosso Profeta (salalahu ‘alaihi ua salam)

O colchão sobre o qual dormia nosso Profeta (salalahu ʻalaihi ua salam) era de couro. Por dentro, era estufado com fibras de tamareira. Ele e sua esposa dormiam nele. O travesseiro que nosso Profeta (salalahu ʻalaihi ua salam) colocava sob sua cabeça também era de couro, estufado com fibras de tamareira.

Nossa mãe Hadrat Âisha relatou: “Uma mulher da tribo dos Ansâr veio me visitar. Quando ela viu o leito de Rasûl (salalahu ʻalaihi ua salam), ela foi a sua casa e enviou um colchão estufado com lã.

Quando Rasûl (salalahu ʻalaihi ua salam) chegou, ele me perguntou: **“O que é isso?”** Respondi: “Ó Rasûlullah (salalahu ʻalaihi ua salam)! Uma mulher dos Ansâr veio me visitar. Quando ela viu teu colchão, ela foi e mandou esse leito para ti.” Nosso Profeta (salalahu ʻalaihi ua salam) disse: **“Manda isso de volta pra ela imediatamente!”** No entanto, eu não queria mandá-lo de volta, mas o queria em minha casa. Rasûl (salalahu ʻalaihi ua salam) repetiu o que havia dito três vezes. Finalmente, ele declarou: **“Juro por Allah, ó Âisha! Se eu quisesse, Allah teria feito montanhas de ouro e prata caminharem comigo!”**[1211] As esteiras do Profeta (salalahu ʻalaihi ua salam) eram feitas com duas *abas* (tecido de lã rústico).

Nosso Mestre, o Profeta (salalahu ʻalaihi ua salam) não dava importância a nada mundano.

Abdullah bin Mas’ud relatou: “O Mestre dos muntos havia dormido em uma esteira de palha e mubârak via-se que ela deixava marcas na lateral de seu corpo. Quando ele acordou, toquei o seu flanco e disse: “Que meu pai e minha mãe sejam sacrificados em tua causa, ó Rasûlullah! Se soubéssemos, não poderíamos ter posto algo sobre a esteira que te protegesse?” Dissemos: “Queres que te arranjemos um leito macio?”

Numa noite, quando ele veio até mim, eu dobrei a *aba* no meio e ele dormiu nela. No dia seguinte, ele perguntou: **“Ó Âisha! Por que na noite passada meu leito não estava como de costume?”** Eu disse: “Ó Rasûlullah (salalahu ʻalaihi ua salam)! Eu o dobrei, deixando-o mais estreito para ti.” Ele ordenou: **“Deixa-o como era antes”**.[1212]

[1211] Ibn Sa’d, at-Tabaqât, I, 465.
[1212] Ibn Sa’d, at-Tabaqât, I, 465.

Também foi relatado por Hadrat Âisha: “Para os Quraiches, não há nada mais agradável do que dormir em uma cama em Meca. Quando Rasûl (salalahu ‘alaihi ua salam) foi a Medina e ficou acomodado na casa de Abu Ayyub, ele lhe perguntou: **“Ó Abû Ayyûb! Não tens uma cama?”** Abu Ayyub disse: “Juro por Allah que não!”

“Quando Sa’d bin Zurara, dos Ansâr, ouviu isso, ele mandou uma cama de madeira para Rasûlullah (salalahu ‘alaihi ua salam), cujas vigas eram feitas de junípero negro cobertas com uma esteira cuja parte superior era tecida com fibras de linho.”

“Rasûlullah dormiu nela até se mudar para sua casa, e então, ele dormiu nela até a sua morte.”

“Quando Rasûlullah (salalahu ‘alaihi ua salam) foi lavado e amortalhado, ele foi colocado nessa cama e sua oração funerária (*salatul janâza*) foi feita enquanto ele estava sobre ela. A partir de então, as pessoas a pediam a nós para carregar nela seus mortos, e nós a entregávamos. Os corpos de Hadrat Abu Bakr e Hadrat Omar também foram levados nela.”

Hadrat Âisha disse: “Rasûl (salalahu ‘alaihi ua salam) tinha uma esteira na qual ele rezava durante a noite, e durante o dia ele a estendia no chão para sentar-se com as pessoas.”[1213]

Anéis de Rasulullah

Nosso Profeta (salalahu ‘alaihi ua salam) explicou que para homens só é *halâl* (lícito, permitido; Coisas que Allâhu ta'âlâ nos permitiu usar) usar anel de prata e *harâm* (ilícito; proibido pelo Islã que as coisas) usar anel de ouro, ferro ou latão. Nosso Profeta (salalahu ‘alaihi ua salam) só usou um anel de prata até a sua morte.

Rasûlullah (salalahu ‘alaihi ua salam) usava seu anel na mão direita. Ele também foi visto usando-o na esquerda. É permissível (*jâiz*) usar um anel tanto na mão direita quanto na esquerda. Usa-se o anel no dedo mindinho ou no dedo próximo a este. É *mustahab* (recomendável) a todos usarem um anel nos dias do *‘Eid*. É *harâm* usar anel para se mostrar ou se gabar.

O anel de ouro enviado por Negus

Entre os presentes enviados por Negus Ashama ao nosso Profeta (salalahu ‘alaihi ua salam) havia um anel de ouro que tinha uma pedra Habash (pedra

[1213] Ibn Sa’d, at-Tabaqât, I, 468.

negra abissínia) nele. Nosso Profeta (salalahu ‘alaihi ua salam) pediu que chamassem Umama, filha da filha de Abul’As, e disse a ela: **“Ó minha filha! Usa tu este anel!”**[1214]

Certo dia, Nu’man bin Bashîr foi até Rasûlullah (salalahu ‘alaihi ua salam) usando um anel de ouro no dedo. Nosso Profeta (salalahu ‘alaihi ua salam) disse: **“Por que usas um ornamento do Paraíso antes de entrares nele?”** Então, ele começou a usar um anel de ferro. Quando nosso Profeta (salalahu ‘alaihi ua salam) viu isso, disse: **“Por que usas algo do Inferno?”** Em seguida, Nu’man o tirou e começou a usar um anel de bronze. Quando nosso Profeta (salalahu ‘alaihi ua salam) o viu, disse: **“Por que sinto o cheiro de um ídolo vindo de ti?”** Nu’man perguntou: “Ó Rasûlullah (salalahu ‘alaihi ua salam)! Que tipo de anel eu poderia usar?” Ele respondeu: **“Podes usar um anel de prata. Seu peso não deve exceder um *mithqâl* (quatro gramas e oitenta centigramas – 4.8 gramas) e usa-o na mão direita!”**

Amr ibni Shuayb disse: “Rasûlullah (salalahu ‘alaihi ua salam) fazia com que se tirassem os anéis de ouro e ferro, mas não os de prata.”

Quando o nosso Profeta (salalahu ‘alaihi ua salam) quis enviar cartas ao Shah persa, ao Kaiser bizântino e a Negus, disseram-lhe: “Ó Rasûlullah (salalahu ‘alaihi ua salam)! Eles não leem cartas a menos que estejam seladas!”

Então, nosso Profeta (salalahu ‘alaihi ua salam) adquiriu um anel de prata com uma pedra que tinha três palavras gravadas: **“Muhammad Rasûlullah.”**

Tal inscrição do anel, que seria usada como selo[1215], de baixo para cima, estava ordenada da seguinte maneira:

“Muhammad” vinha escrito em baixo.

“Rasûl” no meio.

“Allah” em cima.

A pedra do anel de prata de nosso profeta era uma pedra abissínia.[1216] Também foi relatado que o selo do anel era de prata.

Amr bin Said foi até o nosso Profeta (salalahu ‘alaihi ua salam). Quando o nosso Profeta (salalahu ‘alaihi ua salam) viu o anel em seu dedo, perguntou-lhe: **“O que tens no dedo?”** Ele respondeu: “Ó Rasûlullah (salalahu ‘alaihi ua salam)! É um anel. Eu mesmo o fiz.” Nosso Profeta (salalahu ‘alaihi ua salam)

[1214] Abû Dâwûd, “Hâtim”, 8; Ibn Maja, “Libas”, 40; Ahmad bin Hanbal, al-Musnad, VI, 119; Bayhaqî, as-Sunan, II, 407; Tirmidhî, Shamâil-i Sharîf, s, 121.
[1215] Este selo era na verdade mais semelhante a um carimbo. A idéia era que Rasûlullah (salalahu ‘alaihi ua salam) selaria as cartas marcando-as ou ‘carimbando-as’ com a inscrição do seu anel.
[1216] Ibn Sa’d, at-Tabaqât, I, 471, 473; Tirmidhî, Shamâil-i Sharîf, s, 123; Suyutî, Awsaf-un Nabî, s, 74.

perguntou: **"O que está gravado nele?"**Amr bin Said disse: "Muhammad Rasûlullah". Nosso Profeta (salalahu 'alaihi ua salam) falou: **"Deixa-me ver!"** Rasûlullah (salalahu 'alaihi ua salam) o pegou e começou a usá-lo como seu selo pessoal, e proibiu os demais de gravarem "Muhammad'ur'Rasûlullah" em seus anéis.[1217]

Nosso Profeta (salalahu 'alaihi ua salam) morreu enquanto usava esse anel com seu selo. Nosso Profeta (salalahu 'alaihi ua salam) virava a parte com o selo para a palma de sua mão, mantendo-o assim. Antes de entrar no banheiro, ele tirava o anel de seu dedo.

Após a morte de nosso Profeta (salalahu 'alaihi ua salam), Hadrat Abu Bakr, logo Hadrat Omar e depois Hadrat 'Uthmân usaram o anel com o selo de nosso Profeta (salalahu 'alaihi ua salam).

Um dia, durante seu Califado, Hadrat 'Uthman, sentado na beira de um poço chamado Eris, tirou o anel de seu dedo e enquanto o revolvia com a mão, deixou-o cair acidentalmente no poço. Toda a água do poço foi retirada e ele foi procurado por três dias, mas ainda assim, esse abençoado anel não pôde ser encontrado e o anel foi desaperecido. [1218]

Gravar inscrições nas pedras dos anéis é algo que continuou após o nosso Profeta (salalahu 'alaihi ua salam).

"Ni'mal qâdir Allah" (O Poder de Allah é mais que suficiente) estava escrito no anel de Hadrat Abu Bakr;

"Qafâ bil-maut wâ'izan yâ Omar" (recordar a morte é suficiente, ó Omar) no anel de Hadrat Omar;

O anel de Hadrat 'Uthman levava a inscrição: **"Le-nasbiranna"** (Por certo, seremos pacientes);

No anel de Hadrat Ali: **"Al-mulku lillah"** (a soberania é de Allah);

"Al-'izzatu lillah" (a magnificência e a grandeza são de Allah) no anel de Hadrat Hasan;

"Rabbighfir-lî" (Ó meu Senhor! Perdoa-me) no anel de Hadrat Muâwiya;

"Ad-dunya garûrun" (Este mundo é enganoso) no anel de Ibn Abî Layla;

"Qul-il-Khayr wa illâ faskut" (fala o bem ou fica calado) no anel do Al-Imam Al-'Azam Abu Hanifa;

[1217] Ibn Sa'd, at-Tabaqât, I, 474.

[1218] Bukhârî, "Libas", 50; Nasâî, "Ziynat", 82; Ahmad bin Hanbal, al-Musnad, II, 22; Ibn Sa'd, at-Tabaqât, I, 476-477; Bayhaqî, as-Sunan, II, 239; Haythamî, Majmâ'uz-Zawâid, V, 184; Suyutî, Awsaf-un Nabî, s, 75.

“Man amila bi-rayihî nadima” (Quem age de acordo com sua própria opinião, se arrepende) no anel do Imam Abu Yusuf;

“Man sabara zafira” (Quem tem paciência alcança a vitória) no anel de Imam Muhammad;

“Al-Barakatu fil qanâ’a” (As bênçãos estão no contentamento) no anel de Imam-i Shâfiî.

Eles usavam esses anéis como seus selos.

A pegada (Nakş-ı kademi şerîf) do pé sagrado do Mensageiro de Deus (que a Paz de Deus esteja com ele)

Nakş-ı kademi şerîf é a pegada do Profeta Muhammad (que a Paz de Deus esteja com ele).

Um dos milagres do Profeta Muhammad (que a Paz de Deus esteja com ele) foi quando ele (que a Paz de Deus esteja com ele) pisava no solo macio, tipo areia, não aparecia as pegadas dele (que a Paz de Deus esteja com ele) mas quando pisava num solo duro a sua pegada ficava marcada aí.

Algumas pedras e alguns mármores marcados com a pegada do Profeta (que a Paz de Deus esteja com ele) são considerados como uma lembrança sagrada do Profeta (que a Paz de Deus esteja com ele), por isso foram guardados e protegidos pelos séculos para apreciação dos crentes e dos seguidores fieis.

Próprios os sultões, oficiais de estados muçulmanos protegeram, guardaram, visitaram nas noites importantes e também colocaram à disposição à visita dos outros.

Algumas mais conhecidas e protegidas das pegadas sagradas do Profeta (que a Paz de Deus esteja com ele) são essas:

1. Se encontra na Índia, no tumulo do Rei Feth Han quem é o filho de Rei Firuz Tugluk.

2. No Tumulo de Kayitbay em Cairo.

3. Na mesquita de Asar-un Nebi.

4. Em Istambul, no Tumulo de Halid Bin Zeyd Ebu Eyyub-al Ansari. Em 1734, pela ordem do Sultão Mahmud foi transferido do Palácio ao tumulo.

5. No tumulo do Sultão primeiro Abdulhamid, guardado na parede, dentro de um armário embutido.

6. No Tumulo do Sultão terceiro Mustafa em Istanbul, no bairro de Laleli, está guardado num armário especial.

7. Na câmara dos bens sagrados em palácio de Topkapi em Istambul.

Em Palácio Topkapi permanece seis pegadas do Profeta Muhammad (que a Paz de Deus esteja com ele) sendo quatro em pedras e duas em tijolos. Uma dessas pegadas é de rocha que o Profeta (que a Paz de Deus esteja com ele) pisou na hora de Ascenção (é um dos milagres do Profeta Muhammad (que a Paz de Deus esteja com ele), na tradição islâmica, numa noite ele se descolocou de Medina ao Jerusalém, de lá ele subiu nos céus para conhecer o paraíso e encontrar com o seu Criador e logo depois retornou a Terra. Isso se chama a viagem noturna e a Ascenção no Islam.). Esta pegada está guardada dentro de um armário na câmara de Manto Sagrado. Em cima da rocha que o Profeta (que a Paz de Deus esteja com ele) deixou sua pegada quando ocorreu a Ascenção, foi construída um prédio que se chama Kubbet-us-Sahra (Cúpula de Rocha).

As pegadas sagradas do profeta (que a Paz de Deus esteja com ele), foram guardados em vários lugares diferentes até chegarem onde elas estão hoje. A pegada quando é visitada, tem reflexão de seu verdadeiro.

A pegada sagrada e Sultão primeiro Ahmed Khan

O Sultão primeiro Ahmed subiu no trono quando tinha 13 anos e faleceu em 28 anos de idade, ele era muito ligado ao Profeta Muhammad (que a Paz de Deus esteja com ele). Ele era conhecido com apelidos de Bati e Ahmed, fez uma coroa especial com a imagem da pegada do profeta (que a Paz de Deus esteja com ele). No meio da pegada, em um vidro azul, ele escreveu seguinte poema:

Gostaria sempre carregar na minha cabeça,

A sua pegada sagrada como uma coroa.

A rosa do jardim dos Profetas é o dono dessa Coroa;

Ó Ahmed! então não espera, vá! Beija, cheira e passa o seu rosto nessa rosa.

Sultão Primeiro Ahmed (Bahti)

Sultão primeiro Ahmed colocava essa coroa nos dias de comemoração religiosas e nas sextas feiras. Ayintabli Mehmed Munib escreveu um livro que se chama Âsâr-ul-Hikem fî Nakş-il Kadem, onde conta a história da pegada sagrada e como foi encontrada, também como foi colocado no tumulo.

Sultão Ahmed fez com sua manuscrita esses versos e mandou para seu Xeique Aziz Mahmud Hudayi.

Além disso, Sultão Ahmed Khan, mandou ser escrita numa madeira para ser colocado na frente do seu trono. O quadro onde está escrita o poema dele, ainda está pendurada numa das paredes da Mesquita Azul.

Sandália Sagrada do nosso Profeta (que a Paz de Deus esteja com ele)

As sandálias usadas na época do Profeta (que a Paz de Deus esteja com ele) eram diferentes de hoje. O solado e a palmilha eram de coro e consistiam em duas alças. Mensageiro de Deus (que a Paz de Deus esteja com ele) e seus companheiros (Ashabi Kiram) faziam orações diárias com suas sandálias que usavam na rua. Eles as limpavam na entrada da mesquita, não era permitido entrar com sandálias sujas, a mesquita do Mensageiro de Deus (que a Paz de Deus esteja com ele) era revestida com areia.

Num dos hadices (Hadices são as palavras do mensageiro de Deus (que a Paz de Deus esteja com ele)), Ele disse:

"Para não aparecer aos Judeus, façam suas orações com as sandálias"

Acredita-se que carregar as imagens da sandália do Profeta (que a Paz de Deus esteja com ele) é uma benção, e proteção do mal. Pode ser colocado nas casas e nos escritórios. Na câmara do Manto Sagrado do Profeta (que a Paz de Deus esteja com ele) se encontram os modelos de madeira ou de metal.

Sandália Sagrada

A Sandália sagrada sobe aos céus,

Toda criação fica na sombra d'Ele!

Foi dito ao Moises em Tur, "Tire a sua sandália",

Na Terra está sendo dito ao Ele: "Você não tire"!

A pegada da Sandália do Profeta (que a Paz de Deus esteja com ele),

As estrelas gostariam de ser a terra dessa.

Ela está na vontade dos moradores de sete céus,

As coroas dos sultões têm inveja dela.

Não existe o parecido da sandália do Profeta (que a Paz de Deus esteja com ele),

A luz de olhos, paz no coração, tudo vem d'Ele,

Guarde com muita atenção a sandália sagrada,

Todas as cabeças queriam ser pisados por Ele!

Os desastres e amaldiçoes quando cercam tudo,

A sandália sagrada vire um castelo seguro para mim!

Estou seguro neste castelo,

Ele me protege quando me refúgio ao ele.

O meu coração está a serviço dele,

Gostaria de viver na sombra d'Ele.

Ibni Mesud ficou feliz com a serviço da Sandália sagrada,

A felicidade minha está no altar.

Youssef Nebhani.

Sete coisas que nosso Profeta (salalahu 'alaihi ua salam) sempre tinha consigo

Quando nosso Profeta (salalahu 'alaihi ua salam) viajava, ele levava seu pente, espelho, *miswâk*, óleo de rosas, *kohl* e tesoura. Ele sempre tinha essas coisas por perto estando em viagem ou em casa.

Hadrat Âisha disse: "Quando ia às batalhas (*Gazâ*), eu preparava óleo de rosas, espelho, duas tesouras, uma caixa de *kohl* e o *miswâk* de Rasûl (salalahu 'alaihi ua salam)."

Nossa mãe Hadrat Âisha também disse: "Rasûl (salalahu 'alaihi ua salam) jamais deixava essas sete coisas, estivesse em viagem ou em casa: 1. Garrafa de óleo de rosas. 2. Pente. 3. Espelho 4. Caixa de *kohl* 5. *Miswâk*. 6. Duas tesouras. 7. Um pedaço de osso para repartir o cabelo."[1219]

O cetro e bengala de Rasûlullah (salalahu 'alaihi ua salam)

Enquanto nosso Mestre, o Profeta (salalahu 'alaihi ua salam) proferia a *khutba* (sermão) nas sextas-feiras, ele se apoiava em um bastão ou num arco.

Ele dizia que apoiar-se em um bastão era um costume dos Profetas. Ele mesmo se apoiava, e recomendava aos outros que se apoiassem, em um bastão.

[1219] Ibn Sa'd, at-Tabaqât, I, 484.

Durante o Califado de Muawiya bin Abi Sufyan, o bastão de nosso Profeta (salalahu 'alaihi ua salam) estava com Sa'dul'Karaz. No ano cinquenta da Hégira, Muawiya bin Abi Sufyan foi fazer a peregrinação. Ele queria que o mimbar que estava na Mesquita do Profeta (salalahu 'alaihi ua salam) fosse tirado dali e levado para Damasco. Ele também queria o bastão que se encontrava com Sa'dul'Karaz. Jabir bin Abdullah e Abu Hurayra foram e disseram a ele: "Ó Amîr-ul-mu'minîn! Fazer com que o mimbar de Rasûl (salalahu 'alaihi ua salam) seja tirado de seu lugar, e fazer com que seu bastão seja levado a Damasco, não são ações corretas!" Por conseguinte, Hadrat Muawiya deixou tudo conforme estava e pediu desculpa.

Certo dia, nosso Profeta (salalahu 'alaihi ua salam) levou Abdullah bin Unays da mesquita a sua casa. Ele lhe deu um bastão e disse: **"Mantém esse bastão contigo, ó Abdullah bin Unays!"**

Quando Abdullah bin Unays chegou entre as pessoas com o bastão, perguntaram-lhe: "O que é esse bastão?" Ele respondeu: **"Rasûl (salalahu 'alaihi ua salam) o concedeu a mim e me ordenou que o mantesse comigo."** Eles pediram a Abdullah bin Unays: "Tu poderias ir até Rasûl (salalahu 'alaihi ua salam) e perguntar-lhe por que ele te deu esse bastão?" Abdullah bin Unays foi ter com o nosso Profeta (salalahu 'alaihi ua salam) e levantou a questão: "Ó Rasûlullah (salalahu 'alaihi ua salam)! Por que tu me deste este bastão?" Nosso Profeta (salalahu 'alaihi ua salam) disse: **"Esse é um sinal entre nós no Dia do Julgamento! Nesse tempo, poucas pessoas se apoiarão em um bastão no Paraíso! Tu te apoiarás nesse no Paraíso!"** Abdullah bin Unays o manteve consigo junto com sua espada e nunca o deixava. Quando estava em seu leito de morte, ele desejou que que aqueles em sua casa colocassem o bastão dentro de sua mortalha, e que ele fosse enterrado com ele. O bastão foi posto entre seu corpo e a mortalha, e dessa forma, seu desejo foi realizado.

Nosso Profeta (salalahu 'alaihi ua salam) tinha um *mihjan* cujo comprimento era de um *arshin* (cerca de 68 cm) ou um pouco maior. *Mihjan* é um tipo de vara com uma das extremidades curva. Nosso Profeta (salalahu 'alaihi ua salam) fazia o *istilâm* da Pedra Negra (onde se inicia o *tawaf*) apontando pra ela à distância com o *mihjan*. Quando montava em seu camelo, nosso Profeta (salalahu 'alaihi ua salam) pendurava o *mihjan* na frente dele.

Nosso Mestre (salalahu 'alaihi ua salam) tinha uma *mihsarra* (vara) que se chamava **Urjun**. Quando nosso Profeta (salalahu 'alaihi ua salam) ia a Baqi al-Gharqad[1220], ele a levava consigo, apoiava-se nela, e a revolvia em sua mão quando estava sentado.

[1220] **Baqi al-Gharqad:** Nome alternativo do Cemitério de Baqi', em Medina Al-Munawwara.

Nosso Profeta (salalahu ʻalaihi ua salam) proferia a *Khutba* segurando essa *mihsarra*. Nosso Profeta (salalahu ʻalaihi ua salam) também tinha um Qadib. Ou seja, um tipo de bastão) chamado ***Mamshuq***, cortado das árvores das montanhas. Um dia, quando Hadrat ʻUthman proferia a *khutba* do mimbar segurando o Qadib de nosso Profeta (salalahu ʻalaihi ua salam), Jahjah bin Said ou Jahjah bin Qays foi até ele, tomou o Qadib da mão de Hadrat ʻUthman, entortou-o com seu joelho e o quebrou. Os presentes gritaram com ele. Hadrat ʻUthman desceu do mimbar e foi para sua casa. Após esse episódio, o Todo-Poderoso Allah subhana ua ta'ala enviou uma doença chamada *akila* (prurido ou urticária) na mão ou joelho de Jahjah. Não mais que um ano após o martírio de Hadrat ʻUthman, Jahjah morreu por consequência dessa doença.

As espadas de nosso Mestre Rasûlullah

Nosso Profeta (salalahu ʻalaihi ua salam) tinha nove espadas:

A espada chamada **Ma'sur** foi herdada de seu pai. Ela estava com nosso Profeta (salalahu ʻalaihi ua salam) durante sua imigração a Medina.[1221]

Abd: Sa'd bin Ubada havia dado essa espada de presente ao nosso Profeta (salalahu ʻalaihi ua salam) que a levou consigo na Batalha de Badr.

Zulfikâr: Era a espada de um idólatra quraichita: Munabbih bin Hajjaj ou As bin Munabbih, e foi pega como *ghanîmat* (espólio de guerra) na Batalha de Badr. Porque ela era entalhada na parte de trás, foi chamada de Zulfikâr. Nosso Profeta (salalahu ʻalaihi ua salam) a deu de presente a Hadrat Ali. A ponta de seu cabo, seus anéis e correntes eram feitos de prata.[1222]

Após a morte de nosso Profeta (salalahu ʻalaihi ua salam), Hadrat Abbas recorreu a Hadrat Abu Bakr, espressando seu desejo de obter Zulfikâr de Hadrat Ali. Hadrat Abu Bakr disse: "Eu só vi aquela espada na mão dele, não acho certo que dela a tires!" Assim, Hadrat Abbas deixou que ela seguisse com Hadrat Ali.

As lanças de nosso Mestre Rasûlullah

As lanças de nosso Profeta (salalahu ʻalaihi ua salam) cosistiam em: Três lanças do quinhão de nosso Profeta (salalahu ʻalaihi ua salam) que haviam sido obtidas como espólio dos judeus de Banî Qaynuqâ.

[1221] Ibn Sa'd, at-Tabaqât, I, 484; Tirmidhî, Shamâil-i Sharîf, s, 135, Qastalânî, Mawâhib-i Ladunniyya, s, 245.
[1222] Ibn Sa'd, at-Tabaqât, I, 484; Qastalânî, Mawâhib-i Ladunniyya, s, 245; Suyutî, Awsaf-un Nabî, s, 76.

Uma das lanças de nosso Profeta (salalahu ʻalaihi ua salam) se chamava **Muswi**, e a outra, **Musna**. Nosso Profeta (salalahu ʻalaihi ua salam) tinha uma dardo grande chamado **Bayza** e outro menor chamado **Anaza**, que era menor que uma lança.

Esse último dardo, também conhecido como **Nab'a**, havia sido dado a Zubayr bin Awwam por Negus da Abissínia. Quando retornavam da Batalha de Khaybar, nosso Profeta (salalahu ʻalaihi ua salam) o adquiriu de Zubayr.

Ashama, o Negus da Abissínia, havia enviado três *ʻAnaza* (lanças) ao nosso Profeta (salalahu ʻalaihi ua salam). Rasûlullah (salalahu ʻalaihi ua salam) pegou uma para si, deu a outra a Hadrat Ali e a terceira a Hadrat Omar.

No ʻEid al-Fitr (celebração após o Ramadan que marca o fim do jejum) e no Eid al-Adha ("Celebração do Sacrifício"), Bilâl Al-Habashî, a caminho da mesquita, levava a lança de nosso Profeta (salalahu ʻalaihi ua salam) à frente dele (salalahu ʻalaihi ua salam), e quando eles lá chegavam, diante de nosso Profeta (salalahu ʻalaihi ua salam), Bilal a fincava no chão, deixando-a erguida verticalmente. Nosso Profeta (salalahu ʻalaihi ua salam) conduzia a oração do *ʻEid* de maneira que, quando se virava para a *qibla*, [via-se que] a *ʻanaza* estava alinhada a ela.

Depois da morte de nosso Profeta (salalahu ʻalaihi ua salam), Bilal Al-Habashî levava a *ʻanaza* em frente a Hadrat Abu Bakr e quando chegavam na mesquita, ele a fincava verticalmente diante dele.

Após Hadrat Abu Bakr, ele fazia o mesmo com Hadrat Omar. No caso de Hadrat ʻUthman, essa tarefa foi desempenhada de igual maneira pelo muezim (aquele que faz o chamado para a oração) Sa'd Al-Qarz. Nos tempos dos Governadores de Medina, essa tarefa continuou sendo desempenhada do mesmo modo.

Os molas de nosso Mestre Rasûlullah (salalahu ʻalaihi ua salam)

Nosso Profeta (salalahu ʻalaihi ua salam) tinha seis arcos. Três deles, **ar-Rauha, al-Bayda** e **as-Safra** foram obtidos como espólio dos judeus de Banî Qaynuqâ. O arco as-Safra era feito com a madeira das árvores conhecidas como Neb'.[1223]

O arco conhecido como **al-Katum** também era feito de Neb', mas foi quebrado na Batalha de Uhud. Qatada bin Numam pegou esse arco quebrado.

[1223] Ibn Sa'd, at-Tabaqât, I, 489; Qastalânî, Mawâhib-i Ladunniyya, s, 246.

Nosso Profeta (salalahu ʻalaihi ua salam) também tinha arcos conhecidos como **as-Saddad** e **az-Zawra.**[1224]

Os escudos de nosso Mestre Rasûlullah (salalahu ‘alaihi ua salam)

Nosso Profeta (salalahu ʻalaihi ua salam) tinha três escudos: O escudo az-**Zalluq** tinha a figura de uma cabeça de carneiro e havia sido dado de presente a ele. Entretanto, nosso Profeta (salalahu ʻalaihi ua salam) não gostava daquela figura. Quando acordou de manhã, ele viu que Allah subhana ua taʼala havia feito aquela imagem desaparecer.[1225]

Camisas de armadura do nosso Profeta (salalahu ‘alaihi ua salam)

Nosso Profeta (salalahu ʻalaihi ua salam) teve sete armaduras:

Dhat al-Fudul foi dada ao nosso Profeta (salalahu ʻalaihi ua salam) de presente por Saʼd bin Ubada no início da Batalha de Badr.[1226]

Duas armaduras conhecidas como **as-Saʼdiyyah** e **Fidda** encontravam-se entre as armas que ele obteve como espólio dos judeus de Banî Qaynuqâ.

Na Batalha de Uhud, nosso Profeta (salalahu ʻalaihi ua salam) vestiu Dhat al-Fudul, e sobre ela, Fidda.[1227]

Havia dois anéis de prata no peito e nas costas da armadura de nosso Profeta (salalahu ʻalaihi ua salam). A armadura as-Saʼdiyyah era a antiga armadura que Hadrat Dâwûd (ʻalaihi salam) vestiu quado lutou com *Jâlût* (Golias).

Na época em que nosso Profeta (salalahu ʻalaihi ua salam) morreu, ele havia tido uma de suas armaduras penhorada por um judeu da tribo Banî Zafar chamado Abushahm a troco de trinta *Saʼ* de cevada para suprir as necessidades de sua família. Essa armadura era *Dhat al-Fudul*.[1228]

Outras armaduras de nosso Profeta (salalahu ʻalaihi ua salam) eram ***Dhat al-Wishah, Dhat al-Hawashi, al-Batraʼ*** e ***al-Khirniq*.**[1229]

1224 Qastalânî, Mawâhib-i Ladunniyya, s, 246.
1225 Ibn Sa’d, at-Tabaqât, I, 489.
1226 Ibn Sa’d, at-Tabaqât, I, 487.
1227 Ibn Sa’d, at-Tabaqât, I, 487; Tirmidhî, Shamâil-i Sharîf, s, 138; Suyutî, Awsaf-un Nabî, s, 77.
1228 Bukhârî, “Buyu’ ”, 33; “Rahn”, 5; Ahmad bin Hanbal, al-Musnad, VI, 160; Ibn Abî Shayba, al-Musannaf, IV, 271; Tirmidhî, Shamâil-i Sharîf, s, 334; Baghawî, al-Anwâr, I, 299; Qastalânî, Mawâhib-i Ladunniyya, s, 307.
1229 Qastalânî, Mawâhib-i Ladunniyya, s, 246.

Nosso Profeta (salalahu ‘alaihi ua salam) vestiu *Dhat al-Fudul* e *as-Sa’diyyah* na Batalha de Hunayn.

Capacetes de armadura do nosso Profeta (salalahu ‘alaihi ua salam)

Um dos capecetes de nosso Profeta (salalahu ‘alaihi ua salam) era **al-Muwashah.** Esse capecete veio dos espólios adquiridos dos judeus de Banî Qaynuqâ.

Outros capacetes tinham o nome de ***as-Sabugh*** ou ***Dhu as-Sabugh*** ou ***Mashbugh*.** O capecete que nosso Profeta (salalahu ‘alaihi ua salam) usava na Batalha de Uhud se despedaçou e dois de seus anéis emperraram em sua bochecha. Durante o cerco a Meca, nosso Profeta (salalahu ‘alaihi ua salam) também usava um capacete.

Os soldados montados, segurando sanjak e filial,
Tocando tanto o tubo estridente quanto o címbalo,

A bandeiras e sanjaks de nosso Profeta (salalahu ‘alaihi ua salam)

A bandeira de nosso Profeta (salalahu ‘alaihi ua salam), conhecida como ‘Râya’, era preta, e seu estandarte, conhecido como Liwâ, era branco. {Peygamber efendimiz gazâlarda iki türlü bayrak (sancak) kullanırdı. Râyesi siyah, livâsı daha küçük olup beyazdı.} {De nosso Profeta (salalahu ‘alaihi ua salam), usou dois tipos de bandeiras nas guerras. Rayâ era negro, liwâ era branca.}

Yunus bin Ubayd, que havia sido libertado por Muhammad bin Qâsim, disse: “Muhammad bin Qâsim me enviou a Bara bin Azib para inquirir sobre a bandeira de Rasûlullah (salalahu ‘alaihi ua salam).” Bara bin Azib disse que a bandeira era preta, feita de tecido de namira (tecido de lã com listrado preto e branco). {Essa bandeira, similar à sela larga e macia usada por Hadrat Âisha quando montava em seu camelo, era bordada, de lã tecida e de cor preta.} Chamava-se **Uqab**.

{Esta bandeira era preta, um lenço tecido de lã, bordado com bordados de camelo./Bu bayrak, Hazreti Âişe’nin, üzeri deve nakışlarıyla süslü yünden dokunmuş eşarbı olup siyah idi./ This flag was black a scarf woven from wool, embroidered with camel embroideries.}

A bandeira de nosso Profeta (salalahu ‘alaihi ua salam) estava sob a posse de Hadrat Ali. Na Ghazâ de Khaybar, nosso Profeta (salalahu ‘alaihi ua salam)

disse: **“Darei a bandeira a um guerreiro corajoso que ama Allahu ta’ala e Seu Mensageiro e que Allahu ta’ala e Seu Mensageiro também amam!”** e chamou Hadrat Ali, entregando a bandeira a ele.[1230] O Todo-Poderoso Allah subhana ua ta’ala concedeu a conquista de Khaybar a Hadrat Ali.

Na Liwâ (bandeira, sanjak) de nosso Profeta (salalahu ‘alaihi ua salam), lia-se: **“Lâ ilâha ill-Allâh, Muhammadun Rasûlullâh”**.

Na Sariyya de Kharrar, nosso Profeta (salalahu ‘alaihi ua salam) havia entregado o bandeira (sanjak, liwâ) a Sa’d bin Abî Waqqâs.

{**Sariyya** (Arabic: سريَّة) is the kind of battles in which the Prophet (s) sent a group led by one of the companions but he (s) did not participate in them.}

Quando nosso Profeta (salalahu ‘alaihi ua salam) ia enviar Hadrat Ali ao Iêmen, ele amarrou um turbante à ponta de uma lança e disse: **“Assim é um liwâ!”** O liwâ era empunhado e levado apenas pelo comandante do exército.

Hadrat Hamza havia levado o bandeira (sanjak) branco do Profeta (salalahu ‘alaihi ua salam) em Abwâ, na Ghazâ de Waddan. Na Ghazâ de Buwat, ele foi levado por Sa’d bin Abî Waqqâs. Hadrat Ali levou o estandarte na perseguição à Qurz bin Jabir Al-Fihrin e Hadrat Hamza o levou na Ghazâ de Zul Ushayra.

No início da Ghazâ de Badr, nosso Profeta (salalahu ‘alaihi ua salam) entregou seu sanjak (liwâ) branco a Mus’ab bin Umayr. Hadrat Ali carregava a bandeira (sanjak) preta **(Uqab)** à frente de nosso Profeta (salalahu ‘alaihi ua salam).[1231]

O bandeira (sanjak) branco de nosso Profeta (salalahu ‘alaihi ua salam) foi carregado por Hadrat Hamza na Ghazâ de Banî Qaynuqâ; por Hadrat Ali nas Ghazâs de Qarqarat al-Kudr, Uhud e Badr Al-Maw’id; e por Zaid bin Hârisa na Ghazâ da Trincheira (Ghazwat al-Khandaq).

Nosso Profeta (salalahu ‘alaihi ua salam) conquistou Meca tendo empunhado seu bandeira (sanjak) branco.

Durante a Ghazâ de Tabûk, nosso Profeta (salalahu ‘alaihi ua salam) fez com que Hadrat Abu Bakr levasse seu grande bandeira enquanto Zubayr bin Awwâm levava sua pequena bandeir.

[1230] Ibn Sa’d, at-Tabaqât, II, 80; Ibn Kathîr, as-Sira, III, 354.
[1231] Tabarânî, al-Mu›jamu›l Kabîr, I, 105, 120; Ibn Kathîr, as-Sira, II, 388.

Os cavalos de nosso Mestre, o Profeta (salalahu 'alaihi ua salam)

Nosso Profeta (salalahu 'alaihi ua salam) comprou seu primeiro cavalo por dez *uqiya*[1232] de prata de um beduíno da tribo Banî Fazara, em Medina. O povo do deserto o chamava de **'Daris',** mas nosso Profeta (salalahu 'alaihi ua salam) o chamou de 'Sakb'. Nosso Profeta (salalahu 'alaihi ua salam) o cavalgou na Batalha de Uhud.[1233]

No lábio de **Sakb**, havia uma pequena mancha de cor branca. Suas pernas tinham manchas, com excessão de uma, do lado direito. Sakb era um cavalo veloz que andava sem dificuldades. Nosso Profeta (salalahu 'alaihi ua salam) também comprou Murtajiz, seu outro cavalo, de um beduíno da tribo Banî Murra.

Murtajiz era belo, fácil de manejar e relinchava como se recitasse um poema.[1234]

Muqawqas, o governador de Alexandria, enviou um cavalo chamado **Lizaz** de presente ao nosso Profeta (salalahu 'alaihi ua salam). Lizaz era rápido.[1235]

Um cavalo chamado **Zarib** foi dado de presente ao nosso Profeta (salalahu 'alaihi ua salam) por Farwa bin Umayr Al-Juzami. Zarib era um cavalo forte e muito poderoso.

Rabia bin Abi Bara'ul Qalbi deu um cavalo chamado **Lahif** (ou Luhaif) de presente ao nosso Profeta (salalahu 'alaihi ua salam). Lahif tinha um rabo comprido que encostava no chão.

Ya'sub era o melhor cavalo de nosso Profeta (salalahu 'alaihi ua salam). Murawih era um cavalo de corrida e havia sido dado de presente ao nosso Profeta (salalahu 'alaihi ua salam) por Ubayd bin Yasir em Tabûk. Murawih corria como o vento.

Os representantes da tribo Banî Raha' que foram à Medina no décimo ano da Hégira, deram um cavalo chamado **Mirwah** de presente ao nosso Profeta (salalahu 'alaihi ua salam). Nosso Profeta (salalahu 'alaihi ua salam) gostava muito quando, diante dele, um cavaleiro montava e andava em Mirwah.

Ward era um cavalo que foi dado de presente ao nosso Profeta (salalahu 'alaihi ua salam) por Tamim-i Dari. A cor dele era marrom avermelhado. Nosso Profeta (salalahu 'alaihi ua salam) presenteou Hadrat Omar com ele. Hadrat Omar lutava no caminho de Allah montado em Ward.

[1232] Um waqiyye (uqiya) era ouro em quarenta dirhams. [A waqiyye (uqiya) was gold in forty dirhams.
[1233] Ibn Sa'd, at-Tabaqât, I, 489.
[1234] Ibn Sa'd, at-Tabaqât, I, 490; Qastalânî, Mawâhib-i Ladunniyya, s, 247.
[1235] Ibn Sa'd, at-Tabaqât, I, 490; Qastalânî, Mawâhib-i Ladunniyya, s, 247.

Nosso Profeta (salalahu ‘alaihi ua salam) deixava três de seus cavalos competirem em corrida. Sahl bin Sa’d cavalgava em Zarib e Abû Usayd’us’Saidi cavalgava em Lizaz. Lizaz chegava primeiro, Zarib em segundo e Sakb em terceiro lugar.

Os burros e mulas de nosso Mestre o Profeta (salalahu ‘alaihi ua salam)

Rasûlullah (salalahu ‘alaihi ua salam) também tinha um asno e uma mula. Muqawqas, o governador da Alexandria, havia enviado de presente ao nosso Profeta (salalahu ‘alaihi ua salam) uma mula e um asno cinzas. A mula se chamava **Duldul** e o asno, **Yafur** ou **Ufair**. Duldul foi a primeira mula cinza que os muçulmanos viram.

A cavalgadura de nosso Profeta (salalahu ‘alaihi ua salam) na Batalha de Khaybar foi essa mula cinza, e na Batalha de Hunayn foi uma outra mula cinza. Quando, na batalha, nosso Profeta (salalahu ‘alaihi ua salam) cutucou sua mula para avançar rapidamente na direção da tribo Hawazin, Hadrat Abbas e Sufyan bin Kharis tentaram desacelerar a mula segurando sua rédea e estribo, impedindo nosso Profeta (salalahu ‘alaihi ua salam) de penetrar nas fileiras inimigas. Segundo outro relato, na Batalha de Khaybar, nosso Profeta (salalahu ‘alaihi ua salam) montava em Yafur com sela e uma rédea feita de fibra de tamareira.

Yafur já tinha morrido quando nosso Profeta (salalahu ‘alaihi ua salam) havia voltado do Hajj de Despedida, e Duldul passou para Hadrat Ali quando nosso Profeta (salalahu ‘alaihi ua salam) faleceu. Hadrat Ali o montava até o seu martírio, e depois dele, Hadrat Hasan e então Hadrat Husayn. Mais tarde, Muhammad bin Hanafiyya o montava. Duldul viveu até o tempo de Hadrat Muâwiya.

Os camelos de nosso Mestre o Profeta (salalahu ‘alaihi ua salam)

Quswa: Esse camelo de nosso Profeta (salalahu ‘alaihi ua salam) também era chamado **de Jad’a** e **Adba.** Anteriormente ele pertencia à tribo dos Banî Qushayr bin Ka’b bin Rabia bin Âmir ou Huraysh bin Ka’b. Hadrat Abu Bakr o comprou por quatrocentos dirhams e o vendeu ao nosso Profeta (salalahu ‘alaihi ua salam) pelo mesmo preço.

Nosso Profeta (salalahu ‘alaihi ua salam) imigrou para Medina montado em Quswa, e também foi à ‘Umra de Hudaybiya com ele.

Ele também conquistou Meca montado em Quswa. Quando Quswa corria com outros camelos, ninguém podia ultrapassá-lo. No entanto, certa vez, um beduíno venceu a corrida com um camelo de dois anos de idade.

No Hajj de Despedida, nosso Profeta (salalahu 'alaihi ua salam) deu a *khutba* (sermão) de Arafat montado em Quswa. Na época do Califado de Hadrat Abu Bakr, Quswa foi deixado no Cemitério de Baqi', livre para perambular, onde veio a morrer.[1236]

Ele também tinha um camelo obtido como despojo de guerra de Abu Jahl. Nosso Profeta (salalahu 'alaihi ua salam) adquiriu o famoso camelo de Abu Jahl baseado em seu direito de Comandante na Batalha de Badr. Até a 'Umra de Hudaybiya, ele ia a batalhas montado também nesse camelo. Então, ele o marcou para que fosse sacrificado na 'Umra. Os idólatras queriam comprá-lo por cem camelos. Nosso Profeta (salalahu 'alaihi ua salam) disse: **"Se não o tivéssemos assinalado como sacrifício, eu teria satisfeito vosso desejo."**

Camelos para a ordenha: Nosso Profeta (salalahu 'alaihi ua salam) tinha sete camelos para a ordenha, chamados Hanna, Samra, Urays, Sa'diyya, Bagum, Yasira e Dabba', que pastavam nos prados de Zuljadr e Jamma. Todas as noites, a família de nosso Profeta (salalahu 'alaihi ua salam) consumia dois odres cheios de leite desses camelos.[1237] No entanto, quando o nosso Profeta (salalahu 'alaihi ua salam) faleceu, todos esses camelos já haviam morrido.

As propriedades convertidas em *awqâf*[1238] por Rasûlullah – salalahu 'alaihi ua salam

Anteriormente estes pertenciam a Muhayrik, um estudioso judeu e homem rico que jurou que se morresse lutando na Batalha de Uhud, suas propriedades deviam ser entregues ao nosso Profeta (salalahu 'alaihi ua salam). Rasûlullah (salalahu 'alaihi ua salam) aceitou isso e as transformou em *awqâf* O primeiro *waqf* (dotação) do Islam consistia em sete jardins e pomares chamados: 1. Misab; 2. Safiya; 3. Dalal; 4. Husna; 5. Burqa; 6. A'waf; 7. Mashraba.[1239]

Um dos Estudiosos Judeus Muhayrik, na Batalha de Uhud chamou atenção da sua comunidade Judia: "Então vocês sabem muito bem que Muhammad (que a Paz de Deus esteja com ele) é o último mensageiro esperado. As suas características estão claramente mencionadas em Torá. O que cabe a nós o dever de se reunir e o apoiar nos momentos difíceis." Os Judeus disseram que: "Você

[1236] Ibn Sa'd, at-Tabaqât, I, 492-493.
[1237] Ibn Sa'd, at-Tabaqât, I, 494.
[1238] **Awqâf:** Plural de *waqf*.
[1239] Ibn Sa'd, at-Tabaqât, I, 503.

tem razão, porém hoje é sábado então não podemos trabalhar hoje". Diante da situação ele entendeu que não iria adiantar insistir. Prendeu sua espada na sua cintura, eclarou sua fé no Islam. Ele fez um testamento e disse aos seus parentes; "Se eu morrer, todos os meus bens pertencem ao Muhammad (que a Paz de Deus esteja com ele). Ele é livre a usar como quiser". Ele foi se juntar ao exército muçulmano e se tornou um mártir (que Deus esteja satisfeito com ele).

A batalha terminou e os feridos foram sendo tratados. Os parentes de Muhayrik ficaram fieis ao seu testamento e levaram os seus bens ao Querido de Deus Habibullah (que a Paz de Deus esteja com ele). As terras férteis e de abundância de Muhayrik foram doados para uso dos pobres pelo Mensageiro de Deus (que a Paz de Deus esteja com ele). Isto foi a primeira iniciativa de fundação na civilização islâmica. Mensageiro de Deus (que a Paz de Deus esteja com ele) elogiou Muhayrik com estas palavras: "**Muhayrik, é de descendente judeu, é uma pessoa do bem**".

Os *awqâf* de nosso Profeta (salalahu 'alaihi ua salam) em Medina eram majoritariamente propriedades de Muhayrik.

Ibn-i Humayd disse: "O Califa Omar bin 'Abdul 'Aziz quis que fossem trazidas tâmaras dos jardins de tamareiras que outrora pertenceram a Muhayrik, e que eram *awqâf*. Elas foram então trazidas em uma bandeja.

"Quando Omar bin 'Abdul 'Azîz disse: 'Abu Bakr bin Hazm me escreveu dizendo que essas tâmaras são das tamareiras remanescentes do tempo de Rasûl (salalahu 'alaihi ua salam), e que Rasûl (salalahu 'alaihi ua salam) comia delas', eu disse: 'Ó Emir dos muçulmanos! Reparte-as conosco !' Ele as dividiu dando nove tâmaras a cada um dos presentes'."

Omar bin Abdul 'Aziz disse: "Quando eu era governador de Medina, entrei no jardim de tamareiras e comi tâmaras daquelas árvores. Eu jamais havia comido tâmaras tão deliciosas e doces quanto aquelas!"

Amr bin Muhâjir disse: "Os bens de Rasûl (salalahu 'alaihi ua salam) estavam sob a custódia de Omar bin Abdul 'Aziz em uma sala e ele olhava pra eles todos os dias. Quando os Quraiches se reuniam com ele, ele os deixava entrar nessa sala e dizia, voltando-se para tais bens: "Eis a herança daquele com quem Allah vos honrou!" Esses bens consistiam em:

1- Uma cama, feita com folhas de tamareira entrelaçadas;

2- Um travesseiro estofado com fibras de tamareira e revestido de couro;

3- Um prato consideravelmente grande;

4- Um copo para beber;

5- Uma peça de roupa;

6- Um moedor manual;

7- Uma aljava para flechas;

8- Uma coberta.

Essa coberta estava impregnada com o suor da abençoada cabeça de nosso Profeta (salalahu 'alaihi ua salam), e seu aroma era melhor que o do almíscar. Sempre que Omar bin 'Abdul 'Aziz adoecia, ele tomava banho com a água usada na lavagem dessa coberta, e se recuperava.

Que as bênçãos e as saudações sejam sobre seus Companheiros,
Pois ele, a fonte de generosidade, fez amizade com eles.

Vamos, Ó Haqqi, esqueça as pessoas e aprenda a moral do amado de Allah,
Pois ele, a fonte de generosidade, ganhou de Allah, abundantemente, sua bela moral.

IBRÂHIM HAQQI de ERZURUM

A RELIGIÃO ISLÂMICA

Islam é o caminho e as regras que Allah subhana ua ta'ala enviou a seu amado Profeta Hadrat Muhammad (salalahu 'alaihi ua salam) através de um anjo chamado Jabrâil. O Islam leva as pessoas ao bem-estar e à felicidade neste mundo e no próximo.Tudo o que é útil e elevado faz parte do Islam. O Islam reuniu em si todas as virtudes visíveis e invisíveis das religiões anteriores. Ele contém todo tipo de felicidade e sucesso. Ele consiste naquilo que é essencial e edificante a mentes que não se iludem, que não se deixam enganar.

Pessoas que têm uma natureza livre do engano não o recusarão nem o odiarão. Não há malefício no Islam e não há e nem pode haver benefício fora dele. Pensar que há qualquer benefício fora do Islam significa esperar ser saciado com uma miragem. O Islam nos ordena a melhorar nosso país e a nos importar com as pessoas, bem como nos pede que respeitemos as ordens de Allahu ta'ala e que nos compadeçamos de Suas criaturas.

Ele valoriza a agricultura, o comércio e as artes e dá a devida importância ao conhecimento, à ciência, à tecnologia e à indústria. Ele pede aos seres humanos que se ajudem e se sirvam mutuamente e nos ensina os direitos dos indivíduos, crianças, famílias e pessoas, e observa os direitos e responsabilidades para com os vivos, os mortos e as gerações futuras, ou seja, para com todos. Ele é *Sa'âdat Al-dârayn*[1240], ou seja, felicidade neste mundo e no Próximo.

O Islam trouxe os princípios que proporcionam com excelência o bem-estar moral e material das pessoas. Ele organizou os direitos e deveres dos seres humanos no sentido mais amplo. Em poucas palavras, a religião islâmica possui os princípios da crença, adoração, *munâkahât* (subdivisões da jurisprudência islâmica, tais como casamento, divórcio, pensão alimentícia, e muitas outras), *mu'amalât* (várias subdivisões da jurisprudência islâmica, tais como compra, venda, aluguel, propriedade conjunta, juros, herança, etc.), *uqûbat* (Código Penal, composto de cinco subdivisões principais: *qisâs* [lei da talião], *sirqa* [roubo], *zinâ* [fornicação e adultério], *qadhf* [falsificação] e *ridda* [apostasia]).

Crença

Îmân (fé, crença) é crer no fato de que Rasûlullah (salalahu 'alaihi ua salam) é o Profeta de Allah subhana ua ta'ala ; que ele é o Nabî, o Mensageiro escolhido por Ele, e afirmar essa crença com o coração; bem como crer no que ele transmitiu de Allah subhana ua ta'ala, desde os princípios mais gerais aos

[1240] **Sa'âdat Al-Dârayn** significa literalmente 'A felicidade das duas casas', em referência à vida mundana e à vida vindoura.

mais detalhados; e proferir a *kalimat ash-shahâda* sempre que possível. O *îmân* forte é tal que, assim como temos convicção de que o fogo queima, e que as cobras matam com seu veneno, e dessa forma, evitamos essas coisas, devemos considerar Allah subhana ua ta'ala e Seus atributos grandiosos com convicção em nosso coração, devemos esforçarmo-nos ao máximo para alcançar Seu agrado (*ridâ'*), corrermos pra Sua beleza (*jamâl*), e guardarmo-nos de Sua ira (*ghadab*) e castigo. Devemos inscrever essa fé firmemente no coração como uma inscrição feita em mármore.

Há seis princípios da fé nos quais devemos crer plenamente. O primeiro é que Allah subhana ua ta'ala é o *wâjib al-wujûd* e o Verdadeiro *Ma'bûd* (Adorado, ou seja, Aquele a quem se deve adorar), e o Criador de todas as criaturas. Devemos crer convictamente que apenas Ele cria tudo tanto neste mundo quanto no Próximo sem necessitar de matéria, tempo ou analogia, e podendo criar a partir da inexistência. Ele é o Criador, o Dono, o Soberano Absoluto de todas as criaturas. Devemos crer e reconhecer que ninguém pode dominá-lO, mandar nEle ou a Ele ser superior. Toda superioridade e todo atributo de perfeição pertencem somente a Ele. Nenhum defeito ou atributo imperfeito existem nEle. Ele pode fazer o que quiser. O que Ele faz não se destina a ser útil para Ele ou para os outros. Ele não faz nada buscando recompensa. Entretanto, em tudo o que Ele faz há causas ocultas (*hikma*, ou seja, sabedoria), utilidades, bênçãos e favores.

Allah subhana ua ta'ala não tem que fazer o que é bom e útil para Suas criaturas, tampouco recompensar uns e castigar outros. Seria condizente com Sua superioridade e benevolência se Ele levasse todos os pecadores para o Paraíso, e seria de Sua justiça se ele levasse todos os que O adoram e a Ele são obedientes para o Inferno. Contudo, Ele decretou que levará os muçulmanos, aqueles que O adoram, para o Paraíso, concedendo-lhes favores, e que castigará eternamente os incrédulos no Inferno. Ele não descumpre Sua palavra. Não Lhe acrescentaria nada se todas as criaturas Nele cressem e a Ele adorassem nem lhe faria mal se todos se tornassem incrédulos, excessivos ou Lhe desobedecessem. Ele perdoará, se assim Desejar, alguém que tenha cometido qualquer pecado grave e que tenha morrido sem arrepender-se, exceto se o pecado for idolatria ou descrença. Ele o castigará, se assim Quiser, por um pecado meramente venial. Ele declarou que jamais perdoaria descrentes e apóstatas, e que os castigaria eternamente.

Ele castigará no inferno aqueles muçulmanos que O adoram mas cuja a fé (i'tiqad) não é compatível com a crença **sunita** (Ahl as-Sunna), e que morreram sem se arrependerem. Entretanto, tais muçulmanos do povo da heresia **(bid'at)** não permanecerão no inferno eternamente.

É possível (jâ'iz) ver Allahu Ta'ala com os olhos neste mundo, mas ninguém nunca o fez. No Dia do Juízo Final, Ele será visto pelos incrédulos e muçulmanos pecadores em Sua Ira e Glória, e por muçulmanos piedosos em Sua Benevolência e Beleza. Anjos e mulheres também o verão no Paraíso. Os incrédulos serão privados disso. Há um relato confiável[1241] que diz que os gênios também serão privados disso.

A passagem do tempo, dia e noite, não se relaciona a Allahu Ta'ala. Não há mudança Nele de forma alguma nem se pode dizer que Ele era de uma certa maneira no passado ou será de alguma maneira no futuro. Ele não penetra *(hulûl)* em nada, nem se une a nada. Não Possui um oposto, reverso, semelhante, parceiro, assistente ou guia. Não tem pai, mãe, filho, filha ou esposa. Está sempre presente com todos, abrange e supervisiona tudo. Está mais próximo a todos do que suas veias jugulares. Apesar de nos cercar, Sua presença, união ou proximidade não são o que se conhece dessas palavras. Sua proximidade não pode ser compreendida com o conhecimento dos sábios, o intelecto dos cientistas ou o *kashf* ou *shuhûd* dos *Awliyâ'.* O raciocínio humano não é capaz de compreender os significados ocultos[1242] delas. Allahu ta'ala é único em Si e em Seus Atributos. Nenhuma mudança ocorre em nenhum deles.

Os nomes de Allahu Ta'ala são infinitos. Sabe-se que Ele tem mil e um nomes; isto é, Ele revelou mil e um de Seus nomes para os seres humanos. Na religião de Muhammad (salalahu 'aleihi ua salam) foram revelados noventa e nove deles, chamados **"al-Asmâ' al-husnâ".**

O segundo dos seis fundamentos do *iman* é **"acreditar em Seus anjos."** Anjos são materiais, mas etéreos (*latîf*), mais etéreos que a fase gasosa da matéria. São *nûrânî* (luminosos, espirituais). Estão vivos e possuem razão (*'aql*). Malvadezas comuns nos seres humanos não existem nos anjos. Eles podem tomar qualquer forma. Assim como gases viram líquido e sólido, tomando qualquer formato quando se solidificam, assim os anjos podem tomar belas formas. Anjos não são almas que partiram dos corpos de homens extraordinários. Os cristãos presumem que os anjos sejam espíritos desse tipo. Diferentes da energia e da força [*power*, na edição em inglês], não são imateriais. Alguns filósofos antigos supuseram isso.

Em sua forma plural são chamados de ***malâ'ika.*** 'Malak' (anjo) significa 'enviado, mensageiro' ou 'poder' [*power*]. Os anjos foram criados antes de todas as criaturas vivas. Por isso fomos ordenados a acreditar neles antes de acreditar em livros sagrados, que vêm antes da crença em profetas; e no Alcorão Sagrado, os nomes dessas crenças são dados seguindo essa ordem.

[1241] **Confiável:** A tradução em inglês deste mesmo livro usou aqui a palavra 'sound'.
[1242] **Ocultos:** A edição em inglês deste livro usou o termo 'inner'.

A crença nos anjos é a seguinte: anjos são servos de Allahu Ta'ala. Não são Seus parceiros nem filhas, como supõem os incrédulos e politeístas. Allahu Ta'ala ama todos os anjos. Eles Lhe obedecem e nunca pecam ou desobedecem suas ordens. Não são machos nem fêmeas. Não se casam. Não têm filhos. Têm vida, isto é, estão vivos. Quando Allahu Ta'ala anunciou que criaria seres humanos, os anjos perguntaram: **"Ó Allah! Vais criar quem corromperá o mundo e derramará sangue?"** Tais perguntas, chamadas de ***dhalla,*** por parte dos anjos não interferem no fato de que eles não possuem pecado.

Dentre todas as criaturas, os anjos são a mais numerosa. Ninguém além de Allahu Ta'ala sabe seu número exato. Não há lugar vago no espaço onde os anjos não O adorem. Todos os lugares nos céus estão ocupados por anjos em *rukû'* (ato de curvar-se durante a oração) ou *sajda* (prostração). Nos céus, na terra, nos campos, estrelas, em toda criatura viva e sem vida, em cada gota de chuva, folha de planta, átomo, molécula, reação, movimento, em tudo os anjos têm tarefas. Eles executam as ordens de Allahu Ta'ala em todos os lugares. Eles são intermediários entre Allahu Ta'ala e as criaturas. Alguns deles são comandantes de outros anjos. Alguns deles trouxeram mensagens aos profetas dentre os seres humanos. Alguns anjos trazem bons pensamentos chamados ***ilhâm*** (inspiração) para o coração humano. Outros desconhecem os seres humanos e as outras criaturas e se perderam na Beleza de Allahu Ta'ala. Cada um desses anjos fica num determinado lugar não podendo sair dali. Anjos que pertencem ao Paraíso ficam no Paraíso. Seu superior chama-se **Ridwân.** Anjos do Inferno, **zabânîs,** executam no Inferno o que lhes é ordenado. O fogo do inferno não os fere assim como o mar não causa dano aos peixes. Há dezenove zabânîs principais. Seu chefe se chama **Mâlik**.

Para cada ser humano há quatro anjos que escrevem todas as boas e más ações. Dois deles vêm à noite e os outros dois durante o dia. Se chamam **kirâman kâtibîn** ou os anjos de **hafaza.** Diz-se que os anjos de hafaza são diferentes dos kirâman kâtibîn. O anjo que fica à nossa direita registra as boas ações e é superior àquele à nossa esquerda. O anjo à esquerda registra as más ações.

Há anjos que castigarão os incrédulos e muçulmanos desobedientes em seus túmulos e anjos que farão perguntas nos túmulos. Os anjos interrogadores se chamam **munkar** e **nakîr.** Aqueles que interrogam muçulmanos também são chamados de **mubashshir** e **bashîr.**

Há anjos superiores a outros. Os mais elevados são os quatro arcanjos. O primeiro é **Jabrâil** ('alaihi salam). Sua tarefa é trazer **wahî**[1243] aos profetas e informá-los de ordens e proibições. O segundo é **Isrâfîl** ('alaihi salam), que irá ressoar a última trombeta chamada de **'Sûr'**. Ele irá tocá-la duas vezes. Na

---

[1243] **Wahî:** Revelação.

primeira, todos os seres vivos, exceto Allahu Ta'ala, morrerão. Na segunda, todos serão ressuscitados. O terceiro anjo é **Mikâ'îl** ('alaihi salam). Sua tarefa é ajustar barateza, carestia, escassez, abundância [ordem econômica, a fim de trazer conforto e tranqüilidade] e mover todos os objetos. O quarto é **'Azra'îl** ('aleihi salam) que leva as almas [A palavra 'alma' significa *jân* em persa e *rûh* em árabe] dos seres humanos. Após esses quatro, há quatro classes superiores de anjos: quatro anjos do **hamalat al-'Arsh,** que serão oito na Ressurreição; anjos na Presença Divina chamados **muqarrabîn**; líderes dos anjos castigadores chamados **karûbiyûn**; e anjos da Misericórdia chamados **rûhâniyûn**. Todos esses anjos superiores são mais elevados que os seres humanos, exceto os profetas ('alaihimu salawâtu wa taslîmât). Os *sulahâ* e *Awliyâ'* dentre os muçulmanos são mais elevados que os anjos comuns ou anjos mais baixos. Anjos comuns são superiores a muçulmanos desobedientes e pecadores.

O terceiro dos seis fundamentos da fé é **"acreditar nos Livros revelados por Allahu Ta'ala."** Ele enviou esses Livros a alguns profetas fazendo os anjos recitá-los a eles. A alguns Ele mandou livros inscritos em tábulas e a outros fê-los ouvir mesmo sem o anjo. Todos esses livros são a Palavra de Allahu Ta'ala (Kalâm-Allâh). Eles são eternos no passado e no futuro. Não são criaturas. Não são palavras inventadas pelos anjos nem são palavras dos profetas. Todos os Livros enviados por Allahu Ta'ala são certos e verdadeiros.

O Sagrado Alcorão substituiu todos os Livros e aboliu a validade de suas regras. Ele está protegido contra erros, adições e lacunas até o Dia do Juízo Final. Todo conhecimento do passado e do futuro existe no Sagrado Alcorão. Por isso, ele é mais elevado e valioso que os outros Livros. A maior *mu'jiza* [milagre] de Rasulullah (salalahu 'alaihi ua salam) é o Sagrado Alcorão. Ainda que todos os humanos e gênios se juntassem para tentar fazer algo similar à menor *sûra* do Sagrado Alcorão, eles não seriam capazes.

Cento e quatro livros celestiais foram revelados a nós: sabe-se que dez *suhuf* (plural de *sahîfa*, livreto) foram revelados a Adam ('aleihi salam), cinqüenta *suhuf* a Shît (Shis) ('alaihi salam), trinta a Idris ('alaihi salam) e dez a Ibrahim ('alaihi salam); a **Tawrât** (Torá) foi revelada a Mûsâ ('alaihi salam), o **Zabûr** (os salmos originais) a Dawud ('laihi salam), o **Injîl** (Evangelho) a 'Îsâ ('alaihi salam) e o **Qur'ân al-karîm** (Sagrado Alcorão) a Muhammad (salalahu 'alaihi salam).

O quarto dos seis fundamentos da fé é **"acreditar nos profetas de Allahu Ta'ala,"** que foram enviados para que as pessoas chegassem ao caminho que Ele gosta e guiá-las ao rumo certo. Literalmente, 'rusul' (plural de 'rasûl') foram as 'pessoas enviadas, mensageiros.' No Islam, **'rasûl'** significa 'pessoa respeitável e nobre cuja índole, caráter, conhecimento e intelecto são superiores a todos dentre aqueles de seu tempo, não possuindo manchas em

seu caráter nem conduta reprovável.’ Os profetas tinham a qualidade de **‘Isma**, isto é, não cometiam pecados graves ou veniais seja antes ou depois de terem sido informados de sua *nubuwwa* (profecia). Após serem infomados de sua *nubuwwa* e até sua *nubuwwa* se tornar conhecida e propagada, não possuíam defeitos como cegueira, surdez ou coisas do tipo. Devemos acreditar que todo profeta tem sete particularidades: **Amâna** (confiabilidade), **Sidq** (veracidade), **Tablîgh** (comunicação), **Adâla** (justeza), **’Isma** (infalibilidade), **Fatâna** (superinteligência) e **Amn al-’azl** (proteção contra a perda da *nubuwwa*).

Um profeta que trouxe uma religião nova recebe o nome de **“rasûl”** (mensageiro). Um profeta que não trouxe uma religião nova mas convidou as pessoas para a religião prévia se chama **“nabî”** (profeta). Na transmissão (*tablîgh*) das ordens e no chamamento das pessoas para a religião de Allahu Ta’ala, não há diferença entre um *rasûl* e um *nabî*. Devemos crer que todos os profetas, sem exceção, eram devotos e verídicos. Considera-se aquele que não acredita em algum deles como se não acreditasse em nenhum.

Nubuwwa não pode ser obtida com trabalho árduo, passando fome ou desconforto ou rezando muito. É fruto tão-somente do favor e escolha de Allahu Ta’ala. As religiões foram enviadas através da mediação dos profetas para providenciar uma vida vantajosa para as pessoas neste mundo e no próximo, e protejê-las de atos nocivos, fazendo-as alcançar a salvação, orientação, bem-estar e felicidade. Embora tivessem muitos inimigos e fossem ridicularizados e tratados com dureza, os profetas não temiam seus inimigos e não hesitavam em transmitir às pessoas as ordens de Allahu Ta’ala sobre os fatos em que deviam acreditar e as coisas a serem feitas. Allahu Ta’ala auxiliou os profetas com *mu’jizas* [milagres] para mostrar que eles eram devotos e verídicos. Ninguém era capaz de opor-se à suas *mu’jizas.* A comunidade de um profeta se chama **umma.** No Dia do Julgamento, se permitirá aos profetas intercederem por suas *ummas,* especialmente por aqueles que cometeram pecados graves, e sua intercessão será aceita. Allahu Ta’ala permitirá também que os sábios, *sulahâ* e *awliyâ’* dentre suas *ummas* intercedam e sua intercessão será aceita. Os profetas (’alaihimu ’s-salawâtu wa ’t-taslîmât) estão vivos em seus túmulos em uma vida que não podemos compreender. A terra não decompõe seus abençoados corpos. Por essa razão, um ilustre hadith diz: **“Os profetas estão vivos e rezam em seus túmulos.”**

Enquanto os abênçoados olhos de um profeta adormeciam, os olhos de seu coração mantinham-se despertos. Todos os profetas (’alaihimu ’s-salâm) eram iguais na execução de suas tarefas enquanto profetas e em possuir as excelências da *nubuwwa.* As sete particularidades citadas acima existiram em todos eles. Profetas nunca perderam a profecia. Os *Awliya’*, no entanto, podem ser privados

da *Wilâya*. Os profetas eram seres humanos e não gênios ou anjos, pois estes não poderiam ser profetas para os seres humanos ou atingir o grau de um profeta. Os profetas tinham superioridade e honras uns sobre os outros. Por exemplo, porque sua *umma* e os países para os quais foi enviado eram maiores, visto que seu conhecimento e *ma'rifa* se espalharam por uma área mais vasta e seus milagres eram mais abundantes e contínuos, e porque havia bênçãos e favores especiais para ele, o Profeta da Última Era, Muhammad (salalahu 'alaihi ua salam), foi o maior de todos os profetas. Os profetas chamados *Ulu 'l-'azm* eram superiores aos outros. Os *rasûls* eram superiores aos *nabîs* que não eram *rasûls.*

O número de profetas ('alaihimu 's-salâm) não é conhecido. Sabe-se que foram mais de 124,000. Dentre eles, 313 ou 315 foram *rasûls.* Os seis maiores *rasûls*, chamados **Ulu 'l-'azm**, foram: **Adam** (Adão), **Nuh** (Noé), **Ibrahim** (Abraão), **Musa** (Moisés), **'Isa** (Jesus) e **Muhammad Mustafa** ('alaihimu 's-salâtu wa 's-salâm).

Ibrâhîm ('alaihi 's-salâm) é Khalîlullah porque não havia amor pelas criaturas em seu coração mas somente amor por Allahu Ta'ala. Mûsâ ('alaihi 's salâm) é Kalîmullâh, pois falou com Allahu Ta'ala. 'Îsâ ('alaihi 's-salâm) é Kalimatullâh porque não tinha pai e nasceu apenas pela al-Kalimat al-ilâhiyya (A Palavra Divina) **'Seja!'**. Além disso, ele pregou palavras de Allahu Ta'ala cheias de Sabedoria Divina, e comunicou-as aos ouvidos das pessoas.

Muhammad (salalahu 'alaihi ua salam) é a causa da criação de todas as criaturas e o mais elevado, proeminente e honrado da humanidade, é o Habîbullâh (O Querido, Amado de Allahu Ta'ala). Há muitas evidências que provam sua grandeza e superioridade, e que era o Habîbullâh. Por isso, palavras como "ele foi superado" ou "foi vencido" não podem ser ditas sobre ele. Durante a Ressurreição, ele se levantará de seu túmulo antes de todos. Ele irá primeiro para o local do Julgamento. Entrará no Paraíso antes de todos. Não se pode calcular o altíssimo grau de sua bela conduta, a capacidade humana é insuficiente para dar conta disso.

No Dia do Julgamento todos os profetas se abrigarão sob a sombra de seu estandarte. Allahu Ta'ala ordenou a todos eles ('alaihimu 'ssalâm) que se permanecessem vivos até o tempo de Muhammad ('alaihi 's-salâm), que dentre as criaturas era o Seu Eleito Querido, eles deveriam crer nele e auxiliá-lo. Por sua vez, todos os profetas ordenaram o mesmo à suas *ummas* em seus últimos pedidos. Muhammad (salalahu 'alaihi 's ua salâm) foi o **Khâtam al-anbiyâ'** (o último profeta), isto é, nenhum profeta o sucederá.

O quinto dos seis fundamentos do Iman é "Crer no Último Día (*al-Yawm al-âkhir*)." Este começa no momento em que uma pessoa morre e continua até o final do Último Dia [O Dia do Julgamento]. A razão pela qual se chama o Último

Dia é que não haverá noite depois dele ou porque vem depois do fim do mundo. O 'Dia' mencionado no Hadith não é como o dia ou a noite que conhecemos. Denota um certo tempo. Não se sabe quando será o Último Dia. Ninguém pode estimar sua duração. Contudo nosso Profeta (que Allah o bendiga e lhe dê paz) nos concedeu algumas características e precedentes: Hadrat al-Mahdi virá, 'Isa (Jesus, que a paz esteja com ele) descerá em Damasco vindo do céu, o Dajjal aparecerá, pessoas chamadas Gog e Magog colocarão o mundo inteiro em turbulência, o Sol nascerá no oeste, ocorrerão terremotos violentos, o conhecimento do *Din* será esquecido, o vício e a maldade aumentarão; os corruptos, imorais e os desonestos virarão líderes; as ordens de Allah serão proibidas; o que é harâm será cometido em todas as partes; fogo sairá do Iêmen; mares e montanhas se partirão em pedaços, o Sol e a Lua escurecerão; os mares se misturarão entre eles, ferverão e secarão.[1244]

Um muçulmano que comete faltas graves é um *fâsiq*. Os *fâsiqs* e os incrédulos serão castigados (*'adhâb*) em seus túmulos. Nisso deve-se crer convictamente. Após serem enterrados, os difuntos voltarão a uma vida desconhecida e estarão ou em bendição ou sob tormento. Como foi dito no *hadith*, dois anjos chamados Munkar e Nakir, sob a forma de duas pessoas horríveis e desconhecidas, virão a seus túmulos e lhes interrogarão[1245]. As perguntas do túmulo serão sobre alguns fundamentos do *iman*, segundo alguns ulemás, ou sobre todo o *iman*, segundo outros. Por essa razão, devemos ensinar aos nossos filhos as respostas para as seguintes perguntas: Quem é o teu Senhor? Qual é o teu *Din* [sua religião]? Quem é o teu profeta? Isto é: A qual *umma* tu pertences? Qual é o teu Livro? Qual é a tua Qibla? ¿Qual é o teu *madhhab* em *iman* e em ação (*'amal*)? - Está escrito em **Tadhkirat al-Qurtubî** que aqueles que não seguem o Ahl as-Sunna não serão capazes de responder corretamente. As tumbas daqueles que derem respostas certas se expandirão e nelas se abrirá uma janela para o Paraíso. Toda manhã e tarde verão seu lugar no Paraíso e haverá anjos que lhes trarão favores e boas novas. Aquele que não consiguir responder corretamente será golpeado tão duramente que todas as criaturas, exceto os humanos e os gênios, poderão ouvi-lo gritar. Sua tumba ficará tão estreita que sentirá como se seus ossos se entrelaçassem. Um buraco será aberto para o Inferno. Toda manhã e tarde ele verá seu lugar nele e será amargamente atormentado em seu túmulo até a Ressurreição.

É necessário crer na vida após a morte. Depois que a carne e os ossos apodrecerem e virarem terra e gás, eles irão se recompor, as almas entrarão nos

[1244] Bukhârî, "'Ilm", 21; Ibn Maja, "Fitan", 25; Ahmad bin Hanbal, al-Musnad, III, 108.
[1245] Ibn Maja, "Fitan", 25.

corpos a que pertencem e todo o mundo se levantará de seu túmulo. Por isso esse momento se chama **O Dia de Qiyama** (Levantamento[1246]).

Todas as criaturas vivas se reunirão em um lugar chamado **Mahshar**. Os livros das ações voarão para seus donos. O Todo-Poderoso Allah, Criador da terra, dos céus, das estrelas e de todas as partículas, fará com que tudo isso ocorra. O Mensageiro de Allah (que Allah o bendiga e lhe dê paz) informou que isso ocorrerá. Certamente, o que disse é verídico. Tudo isso ocorrerá.

Os livros das obras das pessoas virtuosas serão entregues pela direita, e os dos pecadores, das más pessoas, virão pela esquerda ou por trás. Toda ação, boa ou má, grande ou pequena, feita secreta ou abertamente, estará nesse livro. Inclusive as ações que os anjos *al-kiram al-katibun* desconheçam serão reveladas pelo testemunho dos órgãos humanos e por Allah subhana wa ta'ala, Que tudo sabe, e haverá um interrogatório e um ajuste de contas para cada ação. Durante o Dia do Juízo, toda ação secreta será revelada, se Allah quiser. Os anjos serão questionados sobre o que fizeram na terra, os profetas sobre como comunicaram as ordens e o *Din* de Allah aos homens e as pessoas sobre como se adaquaram aos profetas, como viveram de acordo com as obrigações que lhes foram reveladas e como velaram pelos direitos dos demais. No Dia do Juízo, aquela pessoa que tiver *iman* e cujas ações e moral sejam belas será recompensada e abençoada, e aqueles que tiveram mau caráter e ações incorretas serão severamente castigados.

Allahu ta'ala, com Sua Justiça, castigará alguns por seus pequenos erros e, com Sua Misericórdia, perdoará todos os pecados grandes ou pequenos de quem Quiser dentre os crentes [al-mu'minin] por Seu favor e beneficência. Castigará por pequenos pecados se assim Quiser e Perdoará todos os pecados se assim Quiser, exceto a incredulidade (kufr) e a idolatria (shirk). Ele declarou que jamais perdoará a incredulidade e a idolatria. Os incrédulos, com ou sem livro revelado, ou seja, aqueles que não creram que Muhammad (que Allah o bendiga e lhe dê paz) é o Profeta para todos os seres humanos e que desaprovam ainda que somente uma das normas [ordens e proibições] que ele comunicou, certamente serão postos no Inferno e serão castigados eternamente se morrerem na descrença.

No Dia do Juízo haverá uma balança (Mîzân) diferente das que conhecemos porque pesará ações e condutas. Será tão vasta que um de seus pratos poderá abarcar o céu e a terra. O prato para as boas ações será brilhante e estará à direita do *'Arsh*, onde está o Paraíso, e o prato para as más ações será escuro e estará à esquerda do *'Arsh*, onde está o Inferno. As ações, palavras, pensamentos e os olhares do mundo tomarão forma ali, e as boas ações, em forma de figuras

---

[1246] **Levantamento:** Possui a conotação de Ressurreição.

brilhantes, e as más ações, em forma de figuras escuras, serão pesadas nesta balança que não se parece com as balanças deste mundo. Foi dito que o prato com a carga mais pesada subirá e o prato com a carga mais leve descerá. De acordo com alguns ulemás, haverá várias balanças.

Haverá uma ponte chamada *Sirât*, que será construída sobre o Inferno por ordem de Allah. Todos serão ordenados a cruzar a ponte. Nesse dia, todos os profetas dirão: "Ó Allah, concede proteção!" Aqueles que são para o Paraíso cruzarão a ponte facilmente e chegarão ao Paraíso. Alguns passarão com a velocidade do raio, outros, a do vento, e outros como um corcel galopante. A ponte *Sirât* será mais fina que um cabelo e mais afiada que uma espada. Adaptar-se ao Islam neste mundo tem um aspecto similar. Ajustar-se de forma precisa ao Islam é como cruzar a *Sirât*. Aqueles que aqui aguentam a dificuldade de lutar contra seus desejos sensíveis (o *nafs*), lá cruzarão a *Sirat* sem dificuldade. Aqueles que não seguem o Islam devido ao *nafs*, lá cruzarão a *Sirât* com dificuldade. Por essa razão, Allah chamou o caminho correto, indicado pelo Islam, de *'Sirat al Mustaquim'*. Essa similaridade de nomes nos mostra que estar no caminho do Islam é como cruzar a *Sirât*. Aqueles que merecerem o Inferno cairão da *Sirat* para dentro dele.

Haverá uma lagoa chamada *Haud al-Kauthar* reservada para nosso mestre Muhammad (que Allah o bendiga e lhe dê paz). Será vasta como uma jornada de um mês. Sua água será mais branca que o leite e seu aroma mais agradável que o do almíscar. Os copos para beber que haverá ao seu redor serão mais abundantes que as estrelas. Alguém que beba da sua água jamais voltará a sentir sede mesmo que fosse para o Inferno.

Deve-se crer que haverá *shafâ'at* (intercessão). Profetas, Ualís, muçulmanos piedosos, anjos e todos aqueles que Allah permitir intercederão pelo perdão dos pecados veniais e graves dos muçulmanos que morreram sem se arrepender, e sua intercessão será aceita.

O Paraíso e o Inferno existem agora. O Paraíso está acima dos sete céus. O Inferno está sob tudo. Há oito paraísos e sete infernos. O Paraíso é maior que a Terra, o Sol e os céus, e o Inferno é bem maior que o Sol e os céus.

O último dos seis fundamentos da fé é: **"acreditar no *qadar*, [ou seja] que o bem (*khair*) e o mal (*sharr*) vêm de Allahu ta'ala."** Bem e mal, vantagem e dano, lucro e prejuízo que vêm para os seres humanos, são todos pela Vontade de Allah. 'Qadar' significa 'medir uma quantidade, decisão, ordem, abundância e grandeza'. A Vontade de Allah para a existência de algo se chama *qadar* (predestinação). A ocorrência do *qadar*, ou seja, aquilo desejado, se chama *qadâ'*. Os termos *Qadâ'* e *qadar* também são usados alternativamente.

Todos os animais, plantas, criaturas sem vida [sólidas, líquidas, gases, estrelas, moléculas, átomos, elétrons, ondas eletromagnéticas, todo movimento de todas as criaturas, eventos físicos, reações químicas e nucleares, reações de energia, eventos fisiológicos nas criaturas vivas], a existência ou inexistência de tudo, as boas e más ações dos seres humanos, seu castigo neste mundo e no próximo e tudo o mais existiu no Conhecimento Eterno de Allah. Ele conheceu tudo na eternidade. As coisas que ocorrem do passado eterno ao futuro eterno, suas particularidades, movimentos e todo evento são criados por Ele de acordo com o que Ele conhecia na eternidade. Todas as ações, boas e más, dos seres humanos, sua crença no Islam ou incredulidade, todos os seus atos voluntários ou involuntários, são criados por Allah subhana wa ta'ala. Só Ele cria e faz tudo o que ocorre através de uma causa intermediária (*sabab*). Ele cria tudo através de meios.

Por exemplo, o fogo queima. Na verdade, Allah é que cria o queimar. O fogo não tem nada a ver com o queimar. Mas o Seu Costume (*'Adat*) é tal que, a menos que o fogo toque algo, Ele não cria o queimar. O fogo nada faz exceto esquentar até a temperatura de ignição. Não é o fogo que une o carbono e o hidrogênio com o oxigênio nas substâncias orgânicas ou que produz movimentos de elétrons. Aqueles que não podem perceber a realidade supõem que o fogo faz essas coisas. Não é o fogo nem o oxigênio nem o calor nem o movimento de elétrons que queima ou provoca a reação de queimar. Só Allah queima. Ele criou todas essas coisas como meios para a combustão. Uma pessoa escassa de conhecimento crê que o fogo queima. Um garoto que terminou o quinto ano do ensino fundamental desaprova a afirmação "o fogo queima" e diz ao invés "O ar queima." Alguém que terminou o ensino fundamental não aceita isso, mas diz: "O oxigênio no ar queima." Alguém que terminou o ensino médio diz que queimar não é próprio do oxigênio, mas que qualquer elemento que atraia elétrons queima. Um estudante universitário consideraria além da matéria a energia. Percebe-se que quanto mais uma pessoa sabe, mais se aproxima do interior do assunto e mais se dá conta de que há muitas causas por trás das coisas que se consideram causas. Os profetas (que a paz esteja com eles), que tinham o mais alto grau de conhecimento e ciência e podiam ver a realidade de tudo, e os ulemás do Islam que seguindo seus passos obtiveram gotas de seus oceanos de conhecimento, indicaram que cada uma das coisas que hoje se consideram combustíveis ou construtivas eram pobres e incapazes meios colocados como intermediários pelo Verdadeiro Criador. Só Allah queima. Ele pode queimar sem fogo também, mas é o Seu Costume queimar por meio do fogo. Se Allah subhana ua ta'ala não quiser queimar, Ele impede a queima mesmo com fogo. Allah subhana ua ta'ala não queimou Ibrahim (que a paz esteja com ele) com o fogo porque Ele o amava muito. Ele suspendeu Seu Costume.

Se Allah quisesse, poderia ter criado tudo sem meios: queima sem fogo, nutrição sem alimento, voar sem aviões e ouvir de uma grande distância sem rádio. Mas fez aos homens o favor de criar tudo através de intermediários. Ele quis criar certas coisas através de certos intermediários. Ele fez Seu trabalho através dos intermediários. Ocultou Seu Poder atrás dos intermediários. Aquele que deseja que Ele crie algo, recorre aos meios oportunos e assim o obtém. Aquele que quer acender uma lamparina usa fósforos, aquele que quer extrair azeite das azeitonas emprega ferramentas de pressão, aquele que tem dor de cabeça toma uma aspirina, aquele que quer ir para o Paraíso e conquistar favores infinitos aceita o Islam e se submete a Allah, aquele que atira em si mesmo com uma pistola ou bebe veneno morrerá, aquele que bebe água enquanto está suado perde a saúde, aquele que comete pecados e perde seu *iman* [fé] irá para o Inferno. Qualquer que seja o intermediário empregado, aquele que o emprega obterá aquilo para o qual o intermediário foi criado. Aquele que lê livros islâmicos aprende sobre o Islam, gosta dele e se torna muçulmano. Aquele que vive entre os irreligiosos e escuta o que dizem se torna ignorante do Islam. A maioria dos que são ignorantes do Islam viram descrentes. Quando alguém entra em um veículo, vai até o lugar para o qual este veículo se dirige.

Se Allahu ta'ala não tivesse criado Suas obras através de intermediários, ninguém precisaria de mais ninguém, todos pediriam tudo diretamente a Allah e não recorreriam a nada; não haveria relações sociais entre as pessoas como a que há entre superiores e subordinados, chefes e trabalhadores, estudantes e professores e assim por diante. E desse modo, este mundo e o próximo estariam em desordem e não haveria diferença entre o belo e o repugnante, o bem e o mal, o obediente e o desobediente.

O Islam quer que os muçulmanos creiam conforme o que o nosso Mestre, o Profeta (salalahu 'alaihi ua salam) creu e comunicou. Nosso Profeta (salalahu 'alaihi ua salam) havia comunicado uma única crença. Todos os Ashâb-i kirâm, isto é, seus Companheiros creram naquilo que ele havia comunicado, sem disparidade na crença. Após o falecimento de nosso Mestre, o Profeta (salalahu 'alaihi ua salam), as pessoas aprenderam o Islam escutando os Ashâb-i kirâm e fazendo perguntas a eles. Todos eles comunicaram a mesma crença. Essa crença que eles propagaram ao comunicar o que havia sido revelado ao nosso Profeta (salalahu 'alaihi ua salam) se chama a **crença do Ahl as-Sunnat**. Os Ashâb-i kirâm jamais misturaram suas próprias idéias, ditos de filósofos, influência de seu *nafs*, visões políticas ou qualquer coisa desse tipo a esse conhecimento do *iman* [fé, crença].

O nível de perfeição dos Nobres Companheiros com relação à glorificação a Allah subhana ua ta'ala, bem como o fato de crerem sem hesitar que Ele não possui defeito algum, além de cumprirem e acreditarem no que ele ordenou sem

vacilar e sem tentar interpretar os versículos *mutashâbih* (com significado oculto), preservou sua crença tal como a haviam aprendido de nosso Profeta (salalahu ʻalaihi ua salam). Eles comunicaram e informaram os fundamentos da crença de forma pura, clara e autêntica àqueles que os indagavam.

Os que aceitam e creem naquilo que os nobres Companheiros transmitiram de Rasûlullah (salalahu ʻalaihi ua salam), sem adicionar ou subtrair nada, e que seguem o caminho dos Ashâb-i kirâm, são chamados de *firqa* (grupo) dos **Ahl as-Sunna ual Jamâ'at** e aqueles que se desviaram desse verdadeiro e original caminho do Islam são chamados de *firqa* (grupo) da **Bid'at** (grupos hereges, de caminhos aberrantes).

Todos os Ashâb-i kirâm eram mujtahids. Eles receberam conhecimento religioso diretamente de Rasûlullah (salalahu ʻalaihi ua salam). Alcançaram uma perfeição moral, maturidade e grau de superioridade altíssimos, conquistados pela virtude de vê-lo pessoalmente e usufruir de sua *sohbat* (explicações de assuntos religiosos dadas pessoalmente). Seus *nafs* tornaram-se *mutma'inna* (dóceis) e eles atingiram graus elevadíssimos de *ikhlas* (sinceridade), boas maneiras, conhecimento e sabedoria que ninguém dentre os sábios e Awliyâ (santos), mas só os Ashâb-i kirâm, puderam atingir. Foi dito em um nobre hadîth que cada um deles é uma estrela que guia para o caminho certo.[1247] Todos eles tinham a mesma fé e crença. Eles faziam *ijtihâd*[1248] nos assuntos a respeito dos quais não havia *nass* (versículos ou ahadith que abordassem determinado assunto clara e explicitamente). Cada um deles tinha seu próprio *madhhab* para *ʻamals* (ações, atos de adoração). As regras que derivavam através de seu *ijtihâd* eram iguais na maioria das vezes. Seus *madhhabs* foram esquecidos uma vez que seus *ijtihâds* não foram registrados em livros. Por essa razão, atualmente, é impossível seguir o *madhhab* de qualquer um dos Ashâb-i kirâm.

Houve *imams*[1249] que alcançaram o grau de ʻmujtahids mutlaq (absolutos)ʼ [sábios com enorme conhecimento (suficiente para fazerem *ijtihâd*)] ao atingir

---

[1247] Shamsaddîn Shâmî, Subulu'l-Hudâ, X, 329.

[1248] **Ijtihâd:** Utilizar toda sua capacidade e se esforçar ao máximo para derivar regras e resolver problemas que não foram explicados com clareza e explicitamente no **Nobre Alcorão** ou nos **nobres ahadith**, comparando-os por analogia às questões que foram explicadas clara e detalhadamente neles. Isso só pode ser feito pelo nosso Profeta (salalahu 'alaihi ua salam), por todos os seus Companheiros ou por aqueles muçulmanos que alcançaram o grau de *ijtihâd*; estas exaltadas pessoas são chamadas de **Mujtahids**.

[1249] Em árabe, o plural de 'imam' é 'a'immah', mas como o leitor de língua portuguesa não está acostumado com essa grafia do plural, optamos por indicar o plural com o uso do 's', portanto, *imams*. Com relação às palavras 'imame' e 'imamo', reconhecidas por exemplo, pelo dicionário Priberam: (http://www.priberam.pt/dlpo/imamo), elas designam em português o 'Sacerdote muçulmano que preside às cerimónias do culto' ou ' Título de chefe de certos estados árabes". Mas o sentido de *imam* no contexto acima á mais vasto que essas acepções do português, significando não apenas aquele que conduz as orações, mas sim, um grande sábio, que alcançou um grau de conhecimento extraordinariamente alto, por isso, referimo-nos a Imam Abu Hanifa, Imam Malik, Imam Shafi'i e

um nível altíssimo de instrução religiosa, alguns deles pertenciam aos Tabi' al-Tabi'in, ou seja, aqueles que aprenderam o Islam com os Tabi'in, e alguns pertenciam ao grupo dos Tabi'in, ou seja, aqueles que aprenderam o Islam com os Ashâb-i kirâm. Eles também tinham seus próprios *madhâhib* para os *'amals* (ações e atos de adoração) e regras que, quando derivadas através do *ijtihâd* de um imam, recebiam o nome de *madhhab* daquele imam. A maioria de seus *madhâhib* foram esquecidos por não terem sido registrados em livros, ou seja, por escrito. Apenas os *ijtihâds* dos quatro imams notáveis foram preservados em livros por seus discípulos e propagados entre os muçulmanos. Em ordem cronológica, o primeiro deles a mostrar o caminho certo aos muçulmanos do mundo todo, impedindo que o Islam fosse corrompido, foi o Imam-i A'zam Abu Hanifa, o segundo foi Imam Malik bin Anas, o terceiro foi o Imam Muhammad bin Idris Shafi'î, e o quarto foi o Imam Ahmad bin Hanbal.

Esses quatro imams seguem a crença do Ahl as-Sunnat[1250]. O caminho do Imam A'zam Abu Hanifa é chamado de Madhhab Hanafî, o de Imam Malik, Madhhab Maliki, o de Imam Shafi'i, Madhhab Shafi'i, e o do Imam Ahmad bin Hanbal é chamado de Madhhab Hanbalî. Hoje em dia, se um muçulmano quiser fazer atos de adoração e agir conquistando o agrado de Allahu ta'ala, não há outra maneira a não ser seguindo um desses quatro *madhâhib*.

Atos de adoração

O primeiro é rezar cinco vezes ao dia respeitando, quando chegar a hora da oração, suas condições e obrigações. A oração deve ser feita observando-se aquilo que dela é *fard* (obrigatório), *wâjib* e *sunna*, submetendo-se o coração a Allahu ta'ala e antes que o tempo dela se encerre. No Nobre Alcorão, a oração é chamada de **"Salât"**. Salât significa a oração do homem, o pedido de *istighfar* dos anjos (isto é, os anjos implorando a Allah que Ele perdoe os homens) e a compaixão e misericórdia de Allahu Ta'ala. No Islam, salât significa fazer certos movimentos e recitar certas palavras tais como ensinadas em livros de *'ilm al-hâl*. A salât se inicia com as palavras **'Allahu akbar'**, chamadas de **'takbîr al-iftitâh'** e ditas após erguer-se as mãos até as orelhas, posicionando-as em seguida sob o umbigo[1251] (para homens). Ela termina com o *salâm* virando-se a cabeça para o ombro direito e esquerdo no fim da posição sentada.

O segundo é **dar o zakat de suas propriedades.** O sentido literal de zakat é 'pureza, louvor, tornar-se bom e belo.' No Islam, **zakat** significa 'que uma pessoa

---

Imam Ahmed bin Hanbal. O uso da palavra *imam* nesses casos está mais relacionado ao altíssimo grau de conhecimento deles.

[1250] Ou 'sunismo', como é mais conhecido em português.

[1251] **Posicionando as mãos sob o umbigo:** Assim é no Madhhab Hanafî.

que tenha mais do que necessita e numa quantidade mínima chamada de **nisâb**, separe uma certa quantia de suas propriedades para doá-la aos muçulmanos dos quais o Sagrado Alcorão faz menção, sem repreendê-los. O zakat é doado para oito tipos de pessoas. Há quatro tipos de zakat em todas as quatro escolas de jurisprudência islâmica (madhâhib): O zakat sobre o ouro e a prata, sobre marcadorias, sobre os rebanhos de quadrúpedes [ovelha, cabras e gado] que pastem nos campos por mais de meio ano, e o zakat de todos os tipos de substâncias de necessidades básicas que a terra dá. Esse quarto tipo é chamado de **'ushr**, e é doado assim **que se dá a colheita**. Os outros três são doados um ano após atingirem a quantidade mínima do *nisâb*.

O terceiro é **"jejuar todo dia do sagrado mês de Ramadan."** O jejum é chamado em árabe de ***sawm***. Sawm significa protejer algo. No Islam, sawm significa protejer-se [ou, por extensão, abster-se] de três coisas [durante o dia] do mês de Ramadan, conforme ordenado por Allahu Ta'ala: comer, beber e relações sexuais. **O mês de Ramadan começa ao se visualizar a lua crescente no céu. O cálculo do tempo em calendários não pode ser utilizado como base para se determinar o início do Ramadan.**

O quarto é que aquele que é capaz vá para o **hajj (peregrinação)** uma vez na vida. Para aquele que tem dinheiro suficiente para ir a Meca e voltar, além de propriedade suficiente para a subsistência de sua família que ele deixa para trás até que retorne, é obrigatório, vestindo o *ihrâm*, fazer ***tawaf*** em volta da Ka'aba e realizar *waqfa* (pausa) no Monte **'Arafat**, desde que o caminho seja seguro e o corpo saudável, uma vez na vida.

O quinto é se esforçar na propagação da religião de Allahu ta'ala, isto é, **fazer jihad**. Preparar-se para o jihad é uma ato de adoração ('ibâdat).

Munâkahât: Composta de subdivisões tais como casamento, divórcio, pensão alimentícia, e muitas outras.

Mu'amalât: Composta de muitas subdivisões tais como compra, venda, aluguel, propriedade conjunta, juros, herança, etc.

Uqûbat: (Código Penal), composto de cinco subdivisões principais: *qisâs* [lei da talião], *sirqa* [roubo], *zinâ* [fornicação e adultério], *qadhf* [falsa acusação de adultério] e *ridda* [apostasia]).

Moral:

O Islam ordena a fortalecer a moral com bela conduta, purificar o *nafs* (ego) dos vícios, ter bom caráter, pudor e modéstia em tudo. Esse conhecimento e seu caminho são chamados de **Tasawwuf**.

Assim como a ciência chamada 'medicina' nos ensina o conhecimento ralacionado à saúde do corpo, o **tasawwuf** nos ensina como o coração e a alma podem ser livrados dos vícios. Ele mantém as pessoas longe das más ações, que são sintomas de que o coração está doente, e as auxilia a fazerem boas ações para alcançarem o agrado de Allah subhana ua ta'ala.

O Islam nos ordena, em primeiro lugar, a obter conhecimento para, em seguida, agirmos e adorarmos de acordo com o conhecimento que adquirimos, com o objetivo único de agradar a Allah subhana ua ta'ala. Ou seja, o Islam ordena o conhecimento ('ilm), [boas] ações em geral e atos de adoração ('amal) e sinceridade (*ikhlâs*, ou seja, fazer tudo o que se faz apenas por Allah). Se compararmos a elevação [espiritual] dos seres humanos, ou seja, a conquista da bem-aventurança nesta vida e na Próxima, ao vôo de uma aeronave, a fé e as ações (al-imân ua al-'ilm, 'ações' aqui refere-se aos atos de adoração, ou *al-'ibâdât*) são como o corpo da aeronave e seus motores. Progredir no caminho do **tasawuuf** é sua fonte de energia, seu combustível. Para chegar ao destino ou alcançar o objetivo, temos a fé e a adoração. Para dar partida, é necessário adquirir o combustível, isto é, progredir no caminho do tasawwuf.

O tasawwuf tem dois propósitos. O primeiro é proteger a fé e deixar o coração firme e consciencioso para que ele não seja enfraquecido pelos efeitos provocados pela dúvida. A fé (îmân) que for fortalecida [apenas] pela mente, raciocínio ou por provas[1252] não consegue se manter muito firme. Allah subhana ua ta'ala declarou no versículo número vinte e oito da Suratu Ar-Ra'd: **"'Os que crêem e cujos os corações se tranqüilizam com a lembrança de Allah.[1253]' – Ora, é com a lembrança de Allah[1254] que os corações se tranqüilizam"**[1255]. Dhikr (lembrança ou recordação) significa lembrar de Allah subhana ua ta'ala e agir conforme o Seu agrado em todas as ações e atos.

O segundo propósito do tasawuuf é facilitar a adoração e seus atos para que os façamos de boa vontade e desejosamente, livrando-nos da indolência e

[1252] **Provas:** No contexto, não se refere a 'testes', mas sim a provas no sentido lógico, de demonstrar o valor de verdade de algo através de argumentos que o sustentem. Em árabe, 'prova', nessa acepção, equivaleria a *dalîl*, plural, *dalâ'il*.

[1253] **Lembrança de Allah:** A expressão usada por Allah subhana ua ta'ala no Nobre Alcorão é *dhikrillah*.

[1254] Novamente, a expressão utilizada é *dhikrillah*.

[1255] A Sura do Trovão *[Suratu Ar-Ra'd]: 13/28*.

relutância inerentes ao *nafs al-ammâra*[1256]. Efetuar os atos de adoração fácil e desejosamente, e se abster dos pecados com aversão a eles, só é possível mediante o conhecimento do tasawwuf e caso se siga adiante nele. Vale ressaltar que não devemos abraçar o tasawwuf visando adquirir a abilidade de ver o que os outros não sabem, informá-los do desconhecido, enxergar luzes [*nûrs*], espíritos, ou deleitar-se com visões preciosas enquanto se dorme.

Para alcançar as *mâ'rifats* (orientação) e o conhecimento dos estados [espirituais] que podem ser obtidos com o tasawwuf, devemos primeiro corrigir nossa crença, aprender as ordens e proibições do Islam e agir e adorar conforme tudo isso. Em verdade, sem se efetuar essas três coisas, é impossível purgar o coração dos vícios e purificar o *nafs* do mal, enchendo-os de virtudes e livrando-os de seus desejos nocivos.

Adaptando-nos a Muhammad (salalahu 'alaihi ua salam)

Adaptarmo-nos ao caminho de Muhammad (salalahu 'alaihi ua salam) significa seguir seu caminho. Esse é o caminho mostrado pelo Nobre Alcorão e se chama Islam. Para nos adaptar a ele, devemos primeiro ter *îmân* (fé), em seguida, aprender bem o Islam. Ao mesmo tempo, fazer aquilo que é *fard* (obrigatório) e abstermo-nos do *harâm* (ilícito). Logo, cumprir as *sunnan* e nos abster do *makrûh*. Após tudo isso, o ideal é tentar segui-lo[1257] também naquilo que é *mubah* (permitido).

Ter îmân significa começar a seguir Rasûlullah (salalahu 'alaihi ua salam) e entrar na porta da bem-aventurança. Allahu ta'ala o enviou para convidar todas as pessoas do mundo para a bem-aventurança e declarou no versículo vinte e oito da Suratu Saba': **"E não te enviamos** *Muhammad,* **senão a toda a humanidade, por alvissareiro e admoestador, mas a maioria dos homens não sabe."**[1258]

Por exemplo, uma breve sesta de alguém que se adapta a ele vale muito mais do que passar muitas noites em adoração sem segui-lo. A "qaylûla"[1259] era um de seus nobres atos, dormir [ou simplesmente descansar] um pouco antes do meio-dia. Igualmente, não jejuar nos dias do 'Eid, mas comer e beber [nesses dias] porque sua religião ordena isso, é mais valioso que anos de jejum que não

---

[1256] **Nafs al-ammâra:** Forma encurtada de *An-nafs al-ammâra bissu'*, 'a alma que incita o mal'. A expressão aparece no Nobre Alcorão, na Suratu Yussuf, versículo 53: **"E não absolvo minha alma** (do pecado)**. Por certo, a alma é constante incitadora do mal, exceto a de quem meu Senhor tem misericórdia. Por certo, meu Senhor é Perdoador, Misericordiador."** A Sura de Yûssuf *[Suratu Yûssuf]: 12/53*.

[1257] Ou seja, seguir Rasûlullah – salalahu 'alaihi ua salam.

[1258] A Sura de Saba' *[Suratu Saba']: 34/28*.

[1259] **Qaylûla**: Sesta.

existem em sua religião. O zakât, uma pequena quantidade que, de acordo com sua religião, é dado aos pobres, é superior e mais valioso que uma montanha de moedas de ouro dadas em caridade de acordo com a própria vontade de uma pessoa qualquer.

Depois de conduzir a a oração da alvorada em *jamâ'at*, Hadrat Omar, o Amîr Al-Mu'minîn, olhou para a *jamâ't* e ao ver que um de seus membros estavam ausentes, indagou onde ele estava. Seus companheiros disseram: "Ele faz atos de adoração por toda a noite até o amanhecer. Talvez, tenha caído no sono." O Amîr Al-Mu'minîn disse: "Seria melhor se ele tivesse dormido a noite inteira e houvesse rezado a oração da alvorada em congregação. Teria valido mais a pena."

Aqueles que se extraviaram do Islam, embotam seu *nafs* sujeitando-se a inconveniências e se sacrificando demasiadamente. Contudo, seu esforço é inútil pois não o fazem de maneira compatível com o Islam. O benefício de seus esforços, se é que há algum, consistiria em algumas vantagens mundanas. Entretanto, esse mundo é, em verdade, desprovido de valor. Dessa maneira, de que vale o que fazem? Eles são como lixeiros. Os lixeiros trabalham mais e se cansam mais do que todo mundo, mas seus salários são mais baixos que o de todos os demais. Quanto àqueles que se adaptam ao Islam, são como os joalheiros que ocupam-se com jóias e diamantes preciosos. Fazem um pequeno trabalho mas seus ganhos são enormes. Isso porque um ato compatível com o Islam é aceito e apreciado por Allah subhana ua ta'ala, que o[1260] ama.

Ele afirma isso em muitas passagens de Seu Livro, o Nobre Alcorão. Por exemplo, ele declara no versículo trinta e um da Suratu Al-'Imrân: **"Dize: 'Se amais a Allah, segui-me, Allah vos amará e vos perdoará os delitos.' E Allah é Perdoador, Misericordiador."**[1261] {Bu potekizce tercüme} Meâl için bkz. {SE-21/2} {İngilizce metin de uygun} {"O My beloved Prophet (sall-Allâhu 'alaihi wa salam)! Tell them, 'If you love Allahu ta'âlâ and if you want Allahu ta'âlâ to love you also, adapt yourselves to me! Allahu ta'âlâ loves those who adapt themselves to me."} = {"Ó meu amado profeta (alaihi sall-Allâhu 'wa salam)! Diga-lhes: "Se vocês amam Allahu ta''lâ e se vocês querem que Allahu ta'âlâ ame vocês também, seguem me! Allahu ta'âlâ ama aqueles que me seguem".} {**"Ey sevgili Peygamberim! Onlara de ki, eğer Allahü teâlâyı seviyorsanız ve Allahü teâlânın da sizi sevmesini istiyorsanız, bana tâbi olunuz! Allahü teâlâ, bana tâbi olanları sever"** buyuruyor.} {SE-21/2}

Seguir Muhammad (salalahu 'alaihi ua salam) é valorizar **as regras do Islam**, cumpri-las com amor, respeitar e estimar suas ordens, os sábios do Islam, os

[1260] **O:** O ato compatível com o Islam.
[1261] A Sura da Família de 'Imrân *[Suratu Al-'Imrân]: 3/31*.

piedosos e as coisas que o Islam preza, esforçar-se ao máximo em propagar sua religião e não fazer caso daqueles que não querem seguir sua religião, ou que a desaprovam e a ignoram.

Allahu ta'ala não gosta das coisas que são incompatíveis com o Islam. Seria possível que Ele recompensasse aquilo de que desgosta? Do contrário, Elas resultarão em castigo.

A obtenção da felicidade em ambos os mundos depende apenas de seguirmos Hadrat Muhammad (salalahu 'alaihi ua salam), que é o Mestre deste e do próximo mundo (salalahu 'alaihi ua salam). Para segui-lo, é necessário termos *imân* e aprendermos e cumprirmos as regras do Islam.

Escapar do Inferno no Próximo Mundo é próprio apenas daqueles que se adaptam a Hadrat Muhammad (salalahu 'alaihi ua salam). Todas as bênçãos deste mundo, tudo o que é descoberto, todos os níveis e todos os ramos do conhecimento estarão à disposição na Outra Vida sob a condição de que se tenha seguido o caminho de Rasûlullah (salalahu 'alaihi ua salam). De outra maneira, todas as boas ações feitas por aqueles que não seguem o Profeta de Allah subhana ua ta'ala (salalahu 'alaihi ua salam) permenacerão neste mundo, fazendo com que sua Outra Vida seja destruída. Ou seja, suas boas ações não serão senão engano (istidrâj) disfarçado de bondade.

Para adaptarmo-nos a Muhammad (salalahu 'alaihi ua salam) completa e perfeitamente, precisamos amá-lo completa e perfeitamente. O sinal de amor completo e perfeito é afastarmo-nos de seus inimigos e desgostarmos daqueles que não gostam dele. O amor não admite indolência. Amantes, loucos por seus amados, não podem fazer nada contra eles. O amor por dois opostos não pode se estabelecer num mesmo coração. O amor por um dos dois opostos requer aversão ao outro. Isto é, a existência de duas coisas opostas num mesmo lugar é impossível.

As bênçãos deste mundo são transitórias e enganosas. Se elas são tuas hoje, elas serão de um outro alguém amanhã. Mas as bênçãos da Próxima Vida são eternas e são ganhas neste mundo. Se passamos alguns dias de vida neste mundo seguindo Hadrat Muhammad, o homem mais valioso deste mundo e do Próximo, podemos esperar pela bem-aventurança, pela salvação eterna. Do contrário, se não nos adaptarmos a ele, tudo terá sido inútil. Toda boa ação e ato de gentileza feitos sem segui-lo permanecerão aqui sem que nada seja obtido por eles na Outra Vida.

Um pequeno ato seguindo Muhammad (salalahu 'alaihi ua salam) é muito superior a todas as bênçãos deste mundo e à felicidade na Outra Vida. A virtude e honra da humanidade requerem que o sigamos. A condição básica para os muçulmanos que querem adaptar-se a ele é seguir um dos quatro madhâhib

corretos do Ahl as-Sunnat. É obrigatório (*fard*) crer em nosso Mestre, o Profeta (salalahu 'alaihi ua salam), confirmar o que ele trouxe, aceitar seus conselhos, respeitá-lo e honrá-lo. Sobre isso, Allah subhana ua ta'ala declarou no seguinte nobre versículo corânico: **"Dize,** (Muhammad): **'Ó humanos! Por certo, sou, para todos vós, o Mensageiro de Allah de Quem é a soberania dos céus e da terra. Não existe deus senão Ele. Ele dá a vida e dá a morte. Então, crede em Allah e em Seu Mensageiro, o Profeta iletrado, que crê em Allah e em Suas palavras, e segui-o, na esperança de vos guiardes."**[1262]

E Allah subhana ua ta'ala também declarou: **"E quem não crê em Allah e em Seu Mensageiro, por certo, para os renegadores da Fé, Nós preparamos Um Fogo Ardente."**[1263]

Nosso Mestre Rasûlullah (salalahu 'alaihi ua salam) disse: **"Fui ordenado a combater as pessoas** (os incrédulos) **até testemunharem que não há divindade além de Allah e crerem em mim e no que trouxe. E quando o fizerem, seu sangue e suas propriedades terão proteção garantida por mim exceto no que é justificado pela lei**[1264]**, e sua prestação de contas será com Allah."**[1265]

Abu Hurayrah relatou: "O Mensageiro de Allah disse: **'Quem me obedecer, por certo, obedece a Allah, e quem me desobedece, por certo, desobedece a Allah. Quem obedece o meu governador (Amir), me obedeceu, e quem o desobedece, me desobedeceu."**[1266]

Jabir bin 'Abdullah relatou: "Alguns anjos foram até o Profeta (salalahu 'alaihi ua salam) enquanto ele dormia. (...) Alguns deles disseram: 'Ele está dormindo.' Os outros disseram: 'Seus olhos estão dormindo, mas seu coração está desperto.' Em seguida, disseram: 'O exemplo dele é como o de um homem que construiu uma casa e ofereceu ali um banquete, enviando um mensageiro para convidar as pessoas. Quem aceitou o convite, entrou na casa e comeu o banquete, e quem não o aceitou, não entrou na casa e não comeu o banquete.' Então, os anjos disseram: 'Conceda a interpretação desse exemplo para que ele o compreenda.' (...) E então disseram: A casa é o Paraíso e o mensageiro é

[1262] A Sura de Al-A'raf *[Suratu Al-A'raf]: 7/158*.
[1263] A Sura da Vitória *[Suratu Al-Fath]: 48/13*.
[1264] Ou seja, se um muçulmano infringir as leis, por exemplo, cometendo adultério enquanto casado, a garantia da proteção de seu sangue perde a validade, visto que, de acordo com a Xariá, a pena para esse crime é o apedrejamento até a morte.
(http://www.alifta.net/fatawa/fatawaDetails.aspx?languagename=en&View=Page&PageID=4910&PageNo=1&BookID=14).
[1265] (http://sunnah.com/muslim/1).
[1266] (http://sunnah.com/nasai/39/45)

Muhammad. Quem obedece Muhammad obedece a Allah, e quem o desobedece, desobedece a Allah. Muhammad separou as pessoas[1267]."[1268]

"(...) Então, Sigam a minha *sunna* e a *sunna* de meus califas corretamente guiados[1269]. Adiram e atenham-se a ela com firmeza, e evitem novidades[1270] [1271], pois toda novidade é uma inovação (bid'at)**, e toda inovação** (bid'at) **é um erro** (dhalâlat)**."**[1272]

Nosso Profeta (salalahu 'alaihi ua salam) disse em um hadîth-i sherîf relatado por Anas bin Malik sobre o ato de segui-lo - salalahu 'alaihi ua salam: **" (...) Aquele que reviver**[1273] **minha *sunna* me ama, e quem me ama estará comigo no Paraíso."**

Mundhir bin Jarir afirmou que seu pai relatou: "O Mensageiro de Allah disse: "Quem introduzir uma boa prática (sunna hasana)[1274] que for seguida receberá sua recompensa e uma recompensa equivalente por todos que a seguirem, nem que nada seja subtraído deles. E quem introduzir uma prática má (sunna saiy'a)[1275] que for seguida receberá a carga de seu pecado e de todos aqueles que a seguirem, sem diminuir em nada a carga deles."[1276]

Hadrat Omar bin 'Abdul 'Aziz disse:

"Nosso Mestre Rasûlullah (salalahu 'alaihi ua salam) liderou o caminho, e assim também fizeram seus califas depois dele. Agir de acordo com o caminho de Rasûlullah (salalahu 'alaihi ua salam) e dos califas que se seguiram a ele significa agir de acordo com o Livro de Allahu ta'ala. Obedecer a Allahu ta'ala e ao nosso Mestre, o Profeta (salalahu 'alaihi ua salam) significa fortalecer a religião de Allahu ta'ala. Ninguém tem o direito de corromper ou modificar o Islam. Não é permissível agir de acordo com os ditos daqueles que se opõem ao caminho de nosso Profeta (salalahu 'alaihi ua salam). Aqueles que seguem o caminho de nosso Mestre, o Profeta (salalahu 'alaihi ua salam), e seus Companheiros, estão no caminho verdadeiro. Desses, os que pedem ajuda, recebem ajuda. Quem se opõe ao caminho de nosso Profeta (salalahu 'alaihi ua salam) e seus Companheiros e não age de acordo com ele, está num caminho

---

[1267] Isto é, através de sua mensagem, os bons foram distinguidos dos iníquos, os crentes, dos descrentes.
[1268] Sahih al-Bukhari 7281; Livro 96, Hadith 13. (http://sunnah.com/bukhari/96/13).
[1269] Consensualmente, estes seriam Abu Bakr, Omar, 'Uthman e Ali.
[1270] Na religião.
[1271] Entende-se por 'novidades' aquilo que não está no Sagrado Alcorão, na *sunnat*, no *ijma-i ummat* (consenso dos sábios mujtahids) ou no *qiyas-i fuqaha* (O árduo trabalho dos sábios de fiqh de derivar normas, ordens e proibições do Nobre Alcorão e dos hadith-i sherifs através do ijtihad, ou as normas e princípios derivados dessa maneira).
[1272] Sunan Abi Dawud 4607; Livro 42, Hadith 12
[1273] Reviver significa difundir uma *sunna* ao praticá-la.
[1274] **Boa Prática:** Coisas benéficas que não contradizem nem vão contra o Islam.
[1275] **Prática Má:** Coisas que contradizem ou vão contra o Islam.
[1276] Sunan Ibn Majah, "O Livro da Sunnah" Livro 1, Hadith 208.

diferente do dos muçulmanos. Allahu ta'ala colocará tal pessoa no Inferno ao permitir que ela faça ações perniciosas. O Inferno é o pior destino".

Hadrat Ahmad bin Hanbal disse:

"Certo dia, estava com um grupo de pessoas. Elas correram para a água. Quanto a mim, atendo-me ao hadith sharif que diz: **'Aquele que crê em Allahu ta'ala e no Dia do Julgamento não deve entrar nos banhos públicos** (isto é, sem ter sua *'awrat*[1277] coberta)**'**. Eu não tirei minha roupa. Naquela noite, alguém disse a mim, enquanto eu dormia: 'Ó Ahmad! Boas novas a ti! Allahu ta'ala te perdoou porque seguiste o caminho de Rasûlullah (salalahu 'alaihi ua salam). Ele fez de ti um imam. As pessoas vão te seguir.' Quando perguntei: 'Quem és?', ele disse: 'Sou Jabrâil.'"

Aquele que não segue Rasûlullah (salalahu 'alaihi ua salam) em todas as suas ações não pode ser um crente. Se alguém não o ama mais que a si mesmo, sua crença está incompleta. Muhammad (salalahu 'alaihi ua salam) é o Profeta de todos os seres humanos e gênios.

A todas as pessoas, de todos os séculos, é obrigatório segui-lo. É necessário que todo crente ajude sua religião, faça de sua moral [de Rasûlullah – salalahu 'alaihi ua salam] um costume, diga seu nome abençoado com frequência, profira a *salât ua salam* [prece pelo Profeta – salalahu 'alaihi ua salam] respeitosa e carinhosamente quando mencionar ou ouvir o nome dele, apaixone-se pela visão de seu rosto abençoado, ame e mostre respeito pelo Nobre Alcorão, que ele trouxe, e por sua religião.

[1277] **'Awrat:** Partes do corpo que devem permanecer cobertas em público.

HILYA-I SA’ÂDAT

A Visão da Felicidade

(Tradução resumida e adaptada de HILYA-I SA’ÂDAT).

Após a morte do Mestre dos mundos,
Aquele que vê-lo em visão pura

Terá visto seu rosto de verdade
E quanto mais o ver

Mais cheio de amor ficará
Desejando vê-lo cada vez mais

O amor por ele tomará seu coração
O fogo lhe será proibido

O Paraíso será, para ele
Um presente de nosso Rabb[1278]

Haqq[1279] *não o deixará nu no Dia do Juízo*
E estará cheio de Compaixão por ele

Foi dito que se alguém escreve
Sobre a Hilya-i Rasûl com amor,

Haqq lhe concederá segurança
Ainda que a terra entre em ebulição.

Sua pele não conhecerá doença alguma;
Seu corpo estará a salvo de todo o mal.

Por mais pecador que ele tenha sido
O Inferno não poderá tocá-lo

Para ele, o mundo vindouro será livre de perigos
Lá, sua vida será fácil.

Lá, Rabb-i jalla[1280] *o eleverá*
Junto aos que viram o Mensageiro.

Por mais difícil que seja descrever a Hilya-i Nâbi
Vamos tentar, em sendo propício

Nos confiamos a Dhul-Jalal[1281]
Tentaremos fazer a descrição com humildade.

Todos os que sabem, dizem
Que Fakhr-i âlam[1282] *era branco, um pouco avermelhado*

[1278] Allah subhana ua ta’ala.
[1279] Allah subhana ua ta’ala.
[1280] Allah subhana ua ta’ala.
[1281] Allah subhana ua ta’ala.
[1282] O Mestre dos Mundos, ou seja, Rasûlullah – salalahu ‘alaihi ua salam.

Seu rosto abençoado era branco como a neve
Era como a rosa, um pouco vermelha

O suor de seu rosto era como pérolas
Que adornavam essa bela jóia.

Quando esse guia da felicidade transpirava,
Seu rosto lindo, radiante, se convertia em ondas.

Às vezes, seus dentes brancos apareciam, tão puros
Como granizos polidos com creme

Seus olhos pareciam matizados
Tão belos que fascinavam os corações

O branco de seus olhos era como a neve
Seu Criador o exalta em Seus versículos.

Grandes e belos eram seus olhos
A distância não o afetava

Olhos grandes, belos e graciosos
Seu rosto radiante, elegante, sempre feliz.

A visão poderosa de Hadrat Mustafâ
Via tão bem de dia quanto de noite

Quando queria ver algo
Seu corpo puro se virava

Para aquilo.
Seu corpo cândido, alinhado

Com sua cabeça abençoada,
Enquanto viveu nesse corpo, nessa vida, nesta terra.
Ainda que seu corpo

Fosse material,
Pode-se dizer que era uma alma corpórea.

Ele era tão elegante, tão amável;
Para seu Criador, um Mensageiro muito amado.

Como Mâlik e Abû Hâla concordaram,
Suas sobrancelhas eram abertas como a lua crescente.
Entre elas havia branqueza pura,

Visível como a prata, muito respandecente.
Seu rosto abençoado era um pouco arredondado,

De pele brilhante, quase transparente.
Entre suas sobrancelhas negras

Havia um guia para todo o universo.
Seu abençoado nariz, de perfil

Parecia um pouco mais elevado no meio
E era tão lindo, asseado, encantador

Defini-lo está acima da capacidade de qualquer um.
Entre seus dentes havia um pequeno espaço

E eles brilhavam como uma corrente de pérolas.
Quando seus dentes frontais apareciam,

Todo o lugar se preenchia com luzes,
Quando o Mestre de ambos os mundos sorria,

O Profeta de todos, vivos e inanimados, em todos os mundos.
Amor intenso pelo Ser Eterno,
Incendiava esse ser primoroso.

Ibn Abbâs disse: O mais amado pelo criador
Era tímido demais para rir às gargalhadas

Tão tímido era esse símbolo do Islam
Que nunca riu em voz alta, assim se disse.

Cortês e tão tímido, o Mensageiro de Allah,
Que não costumava olhar para o céu.

Seu rosto era arredondado, como a lua cheia
Um espelho que refletia a bênção de Mawlâ[1283]

Tão luminoso era seu rosto afortunado,
Que olhá-lo no rosto ofuscava a vista.

Esse Nabî fascinava os corações
Cem mil Sahaba o amavam.
Aqueles que, enquanto dormiam

O viram ao menos uma vez
Disseram que nada jamais foi tão aprazível

Quanto aquela ocasião
Suas bochechas, símbolos da doce beleza,

Não eram rechonchudas nem carnosas demais
Janab-i Haqq o criou

Com rosto branco e testa larga.
As luzes de seu pescoço brilhavam.

Através de seus cabelos, com um raio de luz
Os fios brancos de sua abençoada barba

Não eram mais que dezessete
Ela não era enriçada e tampouco comprida demais;

[1283] Allah subhana ua ta'ala.

Mas era bem formada,
Como todos os membros que a ele pertenciam.

O Rasûl-i âfaq tinha um pescoço puro
Muito claro, de cor branca

Muitos dos virtuosos Sahaba
Disseram que sua barriga e peito eram alinhados

Se fosse possível descobrir seu abençoado peito,
O tesouro do conhecimento irradiava entusiasmo[1284] *divino*

Um peito de onde saía amor divino
E não poderia ser de outra maneira.

Seu peito era expandido;
'ilm-i ladunnî ali descendeu.

Branco e límpido era seu nobre peito;
Aqueles que o viram pensavam que era a lua cheia.

Todos conhecem, jovens ou anciões,
A doçura do coração do Mestre do universo.

O selo da profecia estava no alto de suas costas,
Ali, do lado direito,

Os familiarizados com esse tema
Disseram que o selo era negro, com uma gradação de cor levemente amarela

E tão grande quanto um ovo de pomba
Quando o Profeta saudava alguém

Seu doce sorriso a todos confortava
Mesmo dias após o evento

Mesmo meses depois dele,
O herói da Sidra[1285] *tinha estatura média;*

Através dele, o mundo alcançou harmonia e paz.
Os que viram seus milagres e prodígios

Disseram que enaltecê-lo estava além de suas possibilidades
Jamais foi vista beleza tão rosada

Em altura, conduta, características, tão belo.
Ó Rasûlullah[1286]*! Sou incapaz de enaltecer-te devidamente;*

Ó, tu, o rei do lugar onde reina a fé,
Em tua causa, quero sacrificar minha vida!

[1284] A palavra usada no texto original é 'fayz' (ou faidh) que significa 'raios de conhecimento espiritual inexplicáveis'.
[1285] **Sidratul Muntahâ:** Árvore do sexto céu. Nenhuma criatura, exceto o Profeta (salalahu 'alaihi ua salam), foi além dela. Isso aconteceu durante a noite do Mi'raj (ascenção aos céus).
[1286] O Mensageiro de Allah –salalahu 'alaihi ua salam.

CRONOLOGIA

571 – Nasce Hadrat Muhammad - salalahu ‘alaihi ua salam (12 de Rabi’al –awwal – 20 de Abril de 571).

Nesse mesmo ano ele é entregue à sua ama de leite, Halima.

574 – Ele é levado a Meca por sua ama de leite e é devolvido à sua mãe, Hadrat Âmina.

575 – Sua mãe falece e ele é entregue aos cuidados de seu avô Abdulmuttalib.

577 – Falece seu avô e ele é entregue aos cuidados do seu tio, **Abu Tâlib**, irmão de seu pai.

583 – Ele viaja à Síria com seu tio Abu Talib e em Busrâ, o monge Bahîra reconhece nele os sinais de que ele será o Último Profeta.

588 – Ele viaja ao Iêmen com seu tio paterno Zubayr.

595 – Ele viaja a Damasco como responsável da caravana comercial de Hadrat Khadîja.

596 – Ele se casa com Hadrat Khadija.

606 – Ele coloca a pedra negra em seu lugar na parede da Kaaba-i sherîf enquanto ela era reformada.

610 – Ele recebe a primeira revelação na Caverna de Hira.

613 – Após convidar secretamente as pessoas para o Islam por três anos, ele sobe a colina de Safâ e começa a convidar as pessoas para o Islam abertamente.

615 – Um grupo de muçulmanos imigra para a Abissínia.

616 – Hadrat Hamza e Hadrat Omar se convertem ao Islam.

619 – Falecem Hadrat Khadija e Abu Talib.

620 – Ocorrem o Mi’râj (Ascenção aos céus) e o primeiro juramento de fidelidade de Aqaba.

621 – Ocorre o segundo juramento de fidelidade de Aqaba .

622 – Emigração de Meca a Medina.

623 – Acontece a Batalha de Badr. Os muçulmanos saem vitoriosos.

A direção para a qual os muçulmanos se viram quando rezam (*Qibla*) **muda da Mesquita de Aqsa para a Kaaba-i Muazzama.**

A “Sôffa” é construída em frente à mesquita para acomodar os pobres.

Ele se casa com Hadrat Âisha.

624 – Falece sua filha Hadrat Ruqiyya.

Hadrat Ali e Hadrat Fatima se casam.

625 – Ocorre a Batalha de Uhud, na qual Hadrat Hamza é martirizado.

Nascem Hadrat Hasan (durante o Ramadan) e Hadrat Husayn (durante o mês de Sha’ban).

Rasûlullah (salalahu ‘alaihi ua salam) se casa com Hadrat Hafsa, filha de Hadrat Omar.

627 – Batalha da Trincheira.

628 – Tratado de Paz de Hudaybiya.

Ele (salalahu ‘alaihi ua salam) **envia cartas a governantes da época convidando-os ao Islam.**

Conquista de Khaybar.

629 – Batalha de Mûta.

630 – Conquista de Meca.

Falece Hadrat Zaynab, sua filha.

Nasce seu filho Hadrat Ibrahim.

Expedição a Tabûk.

632 – Ele dá a Khutba de despedida a mais de cem mil Ashâb-i kirâm.

Visita ao cemitério Jannatul Bâqi’.

Seu falecimento.

BIBLIOGRAFIA

O Nobre Alcorão
Abdurrazzaq, al-Musannaf
Ajlunî, Kashfu'l Hafâ
Ahmad Ibn Hanbal, al-Musnad
Baghâwî, al-Anwâr
Balâzûrî, Ansab
Bayhaqî- Dalâil-un-Nubuwwa
Bayhaqî- as-Sunan
Bayhaqî, Shu›abul-Imân
Bazzâr, al-Musnad
Bukhârî
Bukhârî, al-Adabul-Mufrad
Dâra Qutnî, as-Sunan
Dârimî, ad-Dârimî
Religious Terms Dictionary,
"Türkiye" Newspaper Publications
Abu Dawud
Abu Nuaym, Hilyat-ul-Awliya
Abu Ya'la, al-Musnad
Azrakî, Akhbaru Makka
Fâqihî, Akhbaru Makka
Ghazalî, Ihyâ
Hâkim, al-Mustadrak
Haythamî, Majmâuz-Zawâid
Huzâî, at-Takhrij
Ibn Abdulbar, al-Istiâb
Ibn Asâkir, Târikh-i Dimashq
Ibn Abi Shayba, al-Musannaf
Ibn Habib, al-Muhabbar
Ibn Hajar, al-Isâba
Ibn Hibban, as-Sahîh
Ibn Hishâm, as-Sira
Ibn Ishaq, as-Sira
Ibn Kathir, al-Bidâya
Ibn Kathir, as-Sira
Ibn Maja
Ibn Sa'd, at-Tabaqât
Ibn Abi Shayba, al-Musannaf
Ibnul-Jawjî, al-Wafâ bi-ahwalil-Mustafâ
Ibnul-Asir, Usud-ul-Ghâba
Qadi Iyaz, Shifa-i Sharif
Qastalanî, al-Mawâhibu'l-Laduniyya
Kattânî, at-Tarâtibul-Idâriyya
Kilâî, al-Iktifâ
Makrizî, Imtâul-Asmâ

Munâwî, Faydul-Qadir
Muslim
Nasâî
Safadî, al-Wâfî
Suhaylî, Rawdu'l-unuf
Suyûtî, Jâmiul-Ahâdith
Suyûtî, al-Laâlil-Masnua
Suyûtî, Awsafun-Nabi
Shamsaddin Shâmî, Subul'ul-Hudâ
Tabaranî, al-Mu'jamul-Kabîr
Tabarî, Târikh
Tirmidhî
Tirmidhî, Shamâil-i Sharîf
Wâqidî, al-Maghâzî
Yaqubî, Târikh
Zahabî, Siyar

Bibliografia extra usada na tradução para o português:

- "Books and Written Culture of the Islamic World". Editado por: Andrew Rippin e Roberto Tottoli. Editora Brill.
- "Muhammad The Prophet". M.R.M. Abdur Raheem. Editora: Pustaka Nasional Pte Ltd. Second Edition.
- "Volume 1 of Tafsir Ibn Kathir". Muhammad Saed Abdul-Rahman, 2011. Editora: MSA Publication Limited, United Kingdom.
- "The Qur'an: an Encyclopedia". Editado por Oliver Leaman, 2006. Editora: Routledge, Nova Iorque.
- "Knowledge of the Herafter", *Durrah al-Fâkhirah*. Imam Al-Ghazali. Editora: Islamic Book Trust, 2012, Kuala Lumpur.

Webliografia usada na tradução para o português:

- http://www.dicio.com.br
- https://www.priberam.pt/DLPO/
- https://en.wikipedia.org/wiki/
- http://www.aulete.com.br/
- http://www.myreligionislam.com/
- http://www.alim.org/
- http://www.islamweb.net/
- http://seekershub.org/
- https://pt.wikipedia.org/wiki/
- http://sunnah.com/
- http://www.alifta.net/
- http://michaelis.uol.com.br/